

4

III SÉRIE
SETEMBRO 2011
SUPLEMENTO
ACTAS E COMUNICAÇÕES
DA XI CONFERÊNCIA
IBEROAMERICANA DE
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

VOLUME 1 – PÓSTERES

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE : **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Referência

REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Revista Científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem
Scientific Journal of the Health Sciences Research Unit - Nursing
Revista Científica de la Unidad de Investigación en Ciencias de la Salud - Enfermería

A revista dirige-se a estudantes, investigadores, profissionais da área da Saúde e da Educação.
Divulga conhecimento científico produzido em Educação e Ciências da Saúde,
com impacto em ganhos em saúde e no desenvolvimento científico da enfermagem.

The journal is directed at students, researchers and professionals of the health and education area.
It disseminates scientific knowledge produced in Education and Health Sciences,
with a positive impact on health and on the scientific development of nursing.

La revista se dirige a estudiantes, investigadores, profesionales del área de la Salud y de la Educación. Divulga conocimiento científico producido en la Educación y las Ciencias de la Salud, con impacto sobre las ganancias en salud y sobre el desarrollo científico de la enfermería.

Indexada em:



Membro do:

SUMÁRIO

Referência REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

- 9 INTRODUÇÃO
- 15 ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTÍNUA
- 259 ENFERMAGEM CLÍNICA
- 357 INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO
- 407 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
E DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO
- 461 HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO E
DA ENFERMAGEM CIENTÍFICA
- 493 PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
- 699 ÍNDICE REMISSIVO

SUMMARY



11	INTRODUCTION
15	EDUCATION, LEARNING AND CONTINUOUS TRAINING
259	CLINICAL NURSING
357	KNOWLEDGE TRANSFER AND INNOVATION
407	ORGANIZATION AND MANAGEMENT OF HEALTH SERVICES AND EDUCATION INSTITUTIONS
461	HISTORY AND DEVELOPMENT OF THE PROFESSION AND SCIENTIFIC NURSING
493	HEALTH PROMOTION AND HEALTH EDUCATION
699	INDEX

ÍNDICE

Referência REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

13	INTRODUCCIÓN
15	ENSEÑANZA, APRENDIZAJE Y FORMACIÓN CONTINUA
259	ENFERMERÍA CLÍNICA
357	INNOVACIÓN Y TRANSFERENCIA DE CONOCIMIENTO
407	ORGANIZACIÓN Y GESTIÓN DE SERVICIOS DE SALUD Y DE INSTITUCIONES DE ENSEÑANZA
461	HISTORIA Y DESARROLLO DE LA PROFESIÓN Y DE LA ENFERMERÍA CIENTÍFICA
493	PROMOCIÓN DE SALUD Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD
699	ÍNDICE



INTRODUÇÃO

Caros participantes na XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem,

É com grande prazer que a Comissão Organizadora desta Conferência vos recebe na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

A ALADEFE realiza a sua conferência internacional pela segunda vez no espaço ibérico, desta feita contando com o acolhimento e colaboração da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), da sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem (UICISA-E) e da assessoria da Vice-presidência da Região Europeia da ALADEFE.

Tendo em conta a tendência crescente para um mundo globalizado, a identidade da enfermagem transnacional e a relevância que as culturas locais detêm no processo de crescimento da enfermagem, seleccionámos o tema “Internacionalização do ensino e da investigação” para esta XI Conferência. Sob esta temática, propusemo-nos construir um espaço de debate em torno de três eixos principais: saúde, educação e investigação. Através de cada um deles, pretende-se obter uma visão global do mundo em transformação e analisar os problemas concretos que se colocam ao desenvolvimento global e local da profissão de enfermagem, apontando soluções e desafios.

Para que se cumpram estes objectivos, a organização abriu um espaço de submissão de comunicações científicas, organizadas em 6 categorias (Ensino, Aprendizagem e Formação Contínua; Promoção da Saúde e Educação para a Saúde; Inovação e Transferência de Conhecimento; Enfermagem Clínica; História e Desenvolvimento da Profissão e da Enfermagem Científica; Organização e Gestão de Serviços de Saúde e de Instituições de Ensino). Foram propostas 1974 comunicações, avaliadas por uma Comissão Científica internacional constituída por 10 Professores e Investigadores, aos quais foram associados mais 20 Professores e Investigadores como assessores na avaliação dos trabalhos.

A selecção efectuada por revisores independentes e duplamente cega permitiu seleccionar 1450 Comunicações: 669 pósteres, 764 comunicações orais em sessão paralela e 17 simpósios em sessão paralela. Estas representam as contribuições de educadores e investigadores de enfermagem de 22 países diferentes, reflectindo o grande dinamismo do debate de ideias no seio da disciplina de Enfermagem. Estes contributos são agora publicados em dois volumes de actas, suplemento ao número 4 da III Série da Revista Referência: um que inclui o resumo de todos os pósteres aceites para apresentação e outro que inclui todas as comunicações orais e simpósios em sessão paralela. Provavelmente, face ao grande número de comunicações, aos inúmeros pedidos de alteração após a submissão e à necessidade de compatibilização de uma linguagem científica com uma plataforma informática

decisiva para tornar esta organização possível, poderão ser encontradas lacunas e imprecisões. Esperamos, no entanto, que a existirem, venham a ser compreendidas.

Os conteúdos dos resumos das comunicações aqui editados, bem como a identificação dos autores, são da responsabilidade do autor que os submeteu. São impressos na língua oficial em que foram submetidos. A possibilidade de edição do correio electrónico foi dada a todos os autores, deixando a cada um a autorização para essa identificação.

Esperamos que esta publicação seja um efectivo contributo à internacionalização do ensino e da investigação em Enfermagem e permita uma verdadeira aproximação entre os países, Universidades, Faculdades, Escolas, Associações de Classe, Investigadores, Professores, Enfermeiros, Estudantes de Enfermagem, Técnicos de Saúde e outros, participantes desta XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem. Esperamos ainda que a Conferência possa constituir a melhor resposta às expectativas de cada um.

Saudações cordiais de:

Maria Antonieta Rubio Tyrell – Presidente de Honra

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento – Presidente Executiva

Fernando Manuel Dias Henriques – Coordenador Executivo

Aida Cruz Mendes – Coordenadora da Comissão Científica

Manuel Alves Rodrigues – Coordenador da UICISA-E



INTRODUCTION

Dear participants of the 11th Iberoamerican Conference on Nursing Education,

It is with great pleasure that the Organizing Committee of this Conference welcomes you to the Nursing School of Coimbra.

It is the second time that ALADEFE holds its international conference in the Iberian space, and this time it is hosted by and organized in collaboration with the Nursing School of Coimbra (ESEnFC) and its Health Sciences Research Unit – Nursing (UICISA-E), with the support of the Vice-presidency of the European region of ALADEFE. In light of the growing tendency towards a globalized world, the transnational nursing identity, and the local cultures' importance in terms of the evolutive process of nursing, we have selected the theme “Internationalization of education and research” for this 11th Conference. With this theme in mind, we proposed the development of a space for discussion around three main axes: health, education and research. With each one of them we seek to obtain a global perspective of the changing world and analyze real problems which emerge regarding the global and local development of the nursing profession, while suggesting solutions and challenges.

So as to reach these objectives, the organization invited those interested to submit scientific papers, organized in 6 categories (Teaching, Learning and Continuous Training; Health Promotion and Health Education; Innovation and Knowledge Transfer; Clinical Nursing; History and Development of the Profession and of Scientific Nursing; Organization and Management of Healthcare Services and of Education Institutions). 1974 communications were proposed and they were evaluated by an international Scientific Committee composed of 10 Professors and Researchers, to whom 20 more Professors and Researchers were associated as peer reviewers.

The double blind selection process which was carried out by independent reviewers, made it possible to select 1450 Communications: 669 Posters; 764 Oral Presentations in concurrent sessions; and 17 Symposiums in concurrent sessions. These are the contributions of nursing educators and researchers from 22 different countries, and this reflects the great dynamism which the discussion of ideas involves at the heart of the Nursing discipline. These contributions are now being published in two volumes of abstracts, which are a supplement to no. 4 of the III Series of the *Referência* journal – one volume includes the abstracts of all of the posters which were accepted to be presented, and the other includes all of the oral presentations and symposiums in concurrent sessions. It is quite possible that, due to the large number of papers, the various requests for changes after submission, and the need to make the scientific language compatible with a computing platform which is essential to make this organization possible, mistakes and imprecisions may be found. However, we hope that if they exist, they will meet with your understanding.

The contents of the abstracts which are published here, as well as the identification of the authors, are of the full responsibility of the author who submitted them. They are printed in the official language in which they were submitted. The authors were given the possibility to edit their email address, and they were asked to authorize this form of identification.

We hope that this publication is a real contribution to the internationalization of Nursing education and research and that it truly brings countries, universities, faculties, schools, professional associations, researchers, professors, nurses, Nursing students, health professionals, among others, who participate in this 11th Iberoamerican Conference on Nursing Education, closer together. We also hope that the Conference meets the expectations of each one of the participants in the best way possible.

Kind regards from:

Maria Antonieta Rubio Tyrell – President of Honour

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento – Executive President

Fernando Manuel Dias Henriques – Executive Coordinator

Aida Cruz Mendes – Coordinator of the Scientific Committee

Manuel Alves Rodrigues – Coordinator of the UICISA-E



INTRODUCCIÓN

Estimados participantes de la XI Conferencia Iberoamericana de Educación en Enfermería,

Es un gran placer para el Comité Organizador de esta Conferencia recibirlo en la Escuela Superior de Enfermería de Coímbra.

La ALADEFE realiza su conferencia internacional por segunda vez en el espacio ibérico, en esta ocasión contando con la acogida y colaboración de la Escuela Superior de Enfermería de Coímbra (ESEnFC), de su Unidad de Investigación en Ciencias de la Salud – Enfermería (UICISA-E) y de la asesoría de la Vicepresidenta de la Presidencia de la región europea de la ALADEFE.

Teniendo en cuenta la tendencia creciente hacia un mundo globalizado, la identidad de la enfermería transnacional y la relevancia que las culturas locales poseen en el proceso de crecimiento de la enfermería, seleccionamos el tema “Internacionalización de la enseñanza y de la investigación” para la XI Conferencia. Bajo este tema nos hemos propuesto construir un espacio de debate en torno a tres ejes principales: la salud, la educación y la investigación. Mediante cada uno de ellos se procura abarcar una visión global del mundo en transformación y analizar problemas concretos que se colocan al desarrollo global y local de la profesión del enfermero, señalando soluciones y desafíos.

Para que se cumplan estos objetivos, la organización abrió un espacio para proponer comunicaciones científicas, organizadas en 6 categorías (Enseñanza, Aprendizaje y Formación Continua; Promoción de la Salud y de la Educación para la Salud; Innovación y Transferencia de Conocimiento; Enfermería Clínica; Historia y desarrollo de la profesión y de la Enfermería Científica; Organización y Gestión de Servicios de Salud y de Instituciones de Enseñanza). Fueron propuestas 1974 comunicaciones, evaluadas por un Comité Científico internacional integrado por 10 Profesores e Investigadores a los cuales les fueron asociados otros 20 Profesores e Investigadores como asesores en la evaluación de los trabajos.

La selección efectuada por revisores independientes y mediante el sistema de arbitraje doble ciego, permitió seleccionar 1450 comunicaciones: 669 Pósteres, 764 Ponencias Orales en sesión paralela; y 17 Simposios en sesión paralela. Estas representan las contribuciones de educadores e investigadores en enfermería de 22 países diferentes, reflejando el gran dinamismo del debate de ideas en el seno de la disciplina de Enfermería. Estas contribuciones están ahora publicadas en dos volúmenes de actas, suplemento al número 4 de la III Serie de la Revista *Referência*, uno que incluye el resumen de todos los pósteres aceptados para presentación y otro que incluye todas las ponencias orales en sesión paralela y simposios en sesión paralela. Probablemente, ante el gran número de comunicaciones, podrán ser encontradas lagunas e imprecisiones a los innúmeros pedidos

de alteraciones tras el envío de propuesta, a la necesidad de compatibilización de un lenguaje científico con una plataforma informática decisiva para hacer posible esta organización. Esperamos, no obstante, que ante a su existencia, se les sean obsequiada comprensión.

Los contenidos de los resúmenes de las comunicaciones aquí editados, así como la identificación de los autores, son la responsabilidad del autor que los presentó. Cada resumen está impreso en la lengua oficial en la que fue enviado. La posibilidad de inclusión del correo electrónico les fue dado a todos los autores entregándoles a cada uno de ellos la autorización para tal identificación.

Esperamos que esta publicación sea una contribución efectiva a la Internacionalización de la enseñanza y de la investigación en Enfermería y permita una verdadera aproximación entre países, Universidades, Facultades, Escuelas, Asociaciones de Profesionales, Investigadores, Profesores, Enfermeros, Estudiantes de Enfermería, Técnicos de Salud y otros, participantes en esta XI Conferencia Iberoamericana de Educación en Enfermería. Esperamos además que la Conferencia pueda constituir la mejor respuesta a las expectativas de cada uno.

Muy cordiales saludos de:

Maria Antonieta Rubio Tyrell – Presidenta de Honra

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento – Presidenta Ejecutiva

Fernando Manuel Dias Henriques – Coordinador Ejecutivo

Aida Cruz Mendes – Coordinadora del Comité Científico

Manuel Alves Rodrigues – Coordinador de la UICISA-E

ENSINO, APRENDIZAGEM
E FORMAÇÃO CONTÍNUA

EDUCATION, LEARNING
AND CONTINUOUS TRAINING

ENSEÑANZA, APRENDIZAJE
Y FORMACIÓN CONTINUA

Se puede hablar de calidad docente si falta feedback profesora-estudiante

Pilar Sabater Mateu*; M. Carmen Olivé Ferrer**; Montserrat Puig LLobet***; Andrea Pardo Fernández****; Maria Honrubia Pérez*****

Introducción: Se expone el estudio realizado en el Grado de enfermería de la Universidad de Barcelona, integrando los dos cursos desde su implantación en el curso 2009-10. Forma parte del proyecto de Innovación docente 2010PID‐UB/17, asesorado por el Dr. J.A. Amador Campos. La filosofía del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) insiste en la calidad de la enseñanza-aprendizaje. Nuestro grupo de innovación docente, selecciona el feedback profesora-estudiante como tema de investigación al considerarse un elemento integrante de la calidad docente.

Objetivos: 1 Identificar la modalidad de retroacción que emplea el profesorado, mediante un instrumento diseñado con este fin; Analizar las estrategias de feedback del profesorado-estudiantes utilizadas a partir de las respuestas de los docentes; Identificar las preferencias del estudiantado asociadas a los diferentes estilos de feedback. 4. Discutir sobre las posibilidades y adecuación de diferentes modalidades de feedback en grupos grandes (80-100 estudiantes).

Metodología: Es un estudio descriptivo realizado a través de dos cuestionarios auto-administrados. Uno al profesorado y otro a los estudiantes. A partir de una exploración piloto inicial, se confeccionan los cuestionarios definitivos. La consulta al profesorado, se hace durante febrero de 2011, para conocer la modalidad de feedback que utilizan a través de las estrategias docentes empleadas. La consulta de opinión al estudiantado se realiza en marzo de 2011. Se procesan los datos cuantitativos a través del programa informático SPSS 18.0 y los datos cualitativos mediante análisis de contenido.

Resultados: Se describen las diferentes estrategias utilizadas por las profesoras para llevar a cabo el feedback, que va desde una modalidad presencial, individual, en tutorías (grupos pequeños) o en grupo-aula, hasta la modalidad en red, ya sea en la plataforma del campus virtual o por correo electrónico. Referente a las respuestas del alumnado, se remarca la demanda de feedback presencial e individual, como es el encuentro personal cara a cara con el profesor o la profesora, para poner en común la información sobre su propio aprendizaje y los puntos fuertes o los puntos a mejorar. Estos aspectos se consideran imprescindibles para motivar al estudiante y ayudarle en la gestión de sus competencias de autorregulación.

Conclusiones: El feedback como elemento de motivación para el aprendizaje, debería estar ajustado a las preferencias del estudiantado. Los estudiantes de nuestro Centro valoran como forma más positiva, un feedback presencial e individual para la resolución de sus cuestiones de aprendizaje. El feedback individualizado es muy difícil en grupos grandes de docencia porque dificulta la óptima dedicación del profesorado. La calidad docente requiere de feedback acorde a los diferentes estilos de aprendizaje, la búsqueda de alternativas mixtas de feedback nos acerca a ella. Para mejorar la calidad de nuestra enseñanza-aprendizaje es preciso desarrollar estrategias innovadoras de feedback.

Palabras Claves: EEES, Grado de Enfermería, calidad docente, evaluación continua, feedback.

* Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno Infantil

** Escuela Enfermería Universidad de Barcelona, Enfermería Fonamental i Médicoquirúrgica

*** Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno Infantil

**** Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medico Quirúrgica

***** Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno Infantil

A avaliação da aprendizagem em ensino clínico de enfermagem: desocultando concepções dos seus actores

Maria José Lopes Fonseca*
Nilza Maria Vilhena Nunes da Costa

Introdução: O processo de avaliação das aprendizagens em contexto clínico de estudantes de enfermagem é complexo e influenciado por diferentes factores. A nossa experiência e vivência profissional, um estudo de investigação que realizamos e a investigação que vimos a efectuar, fizeram-nos questionar sobre o processo de avaliação da aprendizagem em ensino clínico e desenvolver um estudo com uma dupla finalidade: compreender a complexidade do processo de avaliação em ensino clínico de enfermagem e contribuir com propostas para a intervenção nesse domínio.

Objectivos: Geral: Compreender o processo de avaliação das aprendizagens em ensino clínico em Cursos de Licenciatura em Enfermagem, através das representações dos principais actores intervenientes. Específico: Caracterizar concepções sobre a avaliação da aprendizagem em ensino clínico de enfermagem.

Metodologia: Realizamos um estudo qualitativo, exploratório, utilizando como instrumento de recolha de dados a entrevista semi-estruturada. Participaram neste estudo enfermeiros que colaboram no processo de avaliação da aprendizagem em ensino clínico, docentes e estudantes do 4º ano de cinco escolas públicas do norte de Portugal, num total de 21 participantes. As entrevistas foram realizadas entre Maio e Junho de 2008. Recorremos à técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Do processo de análise emergiram áreas temáticas, categorias, subcategorias que nos proporcionaram a leitura e interpretação dos dados obtidos.

Resultados: Neste Poster serão apresentados os resultados relativos a duas áreas temáticas que emergiram da análise dos dados: Conceitos de avaliação em ensino clínico, com duas categorias e nove subcategorias, e Intencionalidade da avaliação em ensino clínico com três categorias. No que diz respeito à primeira área temática, os resultados dizem-nos que, embora alguns docentes, estudantes e enfermeiros entendam a avaliação da aprendizagem em ensino clínico como um produto, a maioria das respostas situam-no como um processo contínuo, de evolução, de ajuda, de conhecimento do outro. No entanto, salienta-se as unidades de registo que denotam a complexidade do processo de avaliação, nomeadamente pelo seu carácter subjectivo. Na área temática Intencionalidade da avaliação em ensino clínico, salienta-se a categoria “favorecer a aprendizagem”, onde se incluem grande número de respostas dos docentes e estudantes, “monitorizar o progresso” e “identificar as áreas de aprendizagem”.

Conclusões: Com estes resultados podemos dizer que os participantes neste estudo entendem a avaliação da aprendizagem em ensino clínico como um processo que dizem contínuo e de ajuda, mas complexo e subjectivo, com a intencionalidade de favorecer a aprendizagem. Nesta perspectiva, poderíamos pensar que estes participantes percebem a avaliação da aprendizagem em ensino clínico de enfermagem de forma propiciadora de um ambiente impulsionador e favorecedor da aprendizagem em ensino clínico. No entanto, pistas para desocultar concepções sobre o processo avaliativo, nomeadamente que contribua para a compreensão da sua complexidade e para a elaboração de propostas de intervenção, são finalmente referidas.

Palavras-chave: Avaliação das aprendizagens, Formação inicial em Enfermagem: Complexidade do processo avaliativo, Ensino Clínico.

* Instituto Politécnico Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde

A bebida alcoólica, o alcoolista e o alcoolismo: posição dos estudantes de enfermagem frente aos itens de uma escala de atitudes

Marina Noll Bittencourt*
Fernanda Mota Rocha

Introdução: Conforme o relatório sobre a saúde global (2002), o álcool foi responsável por 4% das taxas de mortalidade e 3,2% das mortes globais em 2000, esse quadro faz com que o paciente alcoolista esteja mais presente nos hospitais, e, conseqüentemente, sobre os cuidados dos enfermeiros e estudantes de enfermagem, porém, a literatura tem demonstrado a carência de conhecimentos e o despreparo desses estudantes no cuidado ao dependente químico, muitas vezes devido a carência de conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Objetivos: Verificar as atitudes dos estudantes de enfermagem frente à bebida alcoólica, ao alcoolismo e ao alcoolista segundo sua posição frente aos itens de uma escala de atitudes.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório. Para coleta de dados utilizou-se a Escala de Atitudes Frente ao Álcool ao Alcoolismo e ao Alcoolista (EAFAAA) em uma amostra que constituiu-se de 144 estudantes de enfermagem de duas escolas privadas de uma cidade do interior de São Paulo. Foi analisado a frequência de respostas aos itens negativos e positivos frente aos itens da EAFAAA, os fatores 1 (o alcoolista), 2 (etiologia do alcoolismo) e 5 (bebidas alcoólicas).

Resultados: A amostra foi composta por 85% de mulheres e 59% entre 19 e 25 anos. Em relação ao fator alcoolista, observou-se que 37,8% dos respondentes foram indiferentes aos itens positivos e 37% discordaram dos itens negativos desse fator; em relação ao fator etiologia do álcool, que representa o alcoolismo, 58% dos respondentes foram indiferentes aos itens positivos e 43% concordaram com os itens negativos desse fator; por fim, em relação ao fator bebidas alcoólicas, 48% foram indiferentes aos itens positivos e 36% discordaram dos itens negativos desse fator. Os resultados evidenciam a tendência a atitudes negativas desses estudantes frente ao alcoolismo, ao alcoolista e a bebida alcoólica, pois a maioria dos participantes se colocou na categoria indiferente ou discordo dos itens positivos, concordando com os itens negativos da escala.

Conclusões: A tendências de atitudes negativas frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista apresentadas pelos estudantes de enfermagem desse estudo podem se perpetuar após sua formação como enfermeiro, levando a um cuidado precário e carregado de preconceitos frente ao paciente dependente de álcool que tem sido presença constante e crescente nos serviços de saúde. Essas atitudes negativas devem-se em grande parte ao pouco preparo recebido durante a graduação, nesse sentido é premente a necessidade de que medidas sejam tomadas para que maior atenção seja dada à temática nos currículos de enfermagem.

Palavras-chave: Atitude, Alcoolismo, Estudantes de Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marinanolli@hotmail.com]

A colocação de cateteres venosos periféricos em ambiente de aulas práticas simuladas e orientadas influência o sucesso da primeira colocação de cateter em contexto real ensino clínico/ estágio?

Leonel Preto*

Introdução: A simulação é uma estratégia formativa que visa melhorar competências clínicas. Na formação em enfermagem, pode ser útil quando desejamos aperfeiçoar técnicas que envolvam certo risco para o paciente ou quando desejamos promover a confiança do aluno na execução de cuidados complexos. Esta investigação incidiu sobre a colocação de 146 acessos venosos periféricos por alunos de enfermagem em ensino clínico. As aulas práticas com simulação de casos clínicos parecem melhorar o sucesso da técnica e a segurança do doente.

Objetivos: Descrever as primeiras punções venosas periféricas, com colocação de cateter, realizadas a pacientes do foro médico-cirúrgico, por alunos de enfermagem em ensino clínico/estágio; relatando as dificuldades sentidas na execução deste cuidado, e relacionando o sucesso na execução da técnica com o tipo de aulas práticas simuladas e orientadas que os alunos previamente tiveram em ensino teórico.

Metodologia: Um questionário estruturado foi aplicado aos alunos que terminaram o Ensino Clínico I, realizado em diferentes serviços e especialidades médico-cirúrgicas. O instrumento foi aplicado em 2009 e 2010, tendo como objecto uma população total de 171 estudantes, dos quais foi possível inquirir 146. Trata-se de um estudo descritivo, correlacional e de natureza quantitativa, realizado na Escola Superior de Saúde de Bragança, norteado pela seguinte questão: A colocação de cateteres venosos periféricos em ambiente de aulas práticas simuladas influência o sucesso da primeira punção no contexto real do ensino clínico?

Resultados: Amostra predominantemente feminina (79,5%) com uma média de idade de 22 anos (DP=4 anos). Os alunos colocaram cateter venoso pela primeira vez em serviços de cirurgia (n=46), medicina (n=43), ortopedia (n=18) e especialidades (n=18). A grande maioria referiu ter realizado procedimento acompanhado de profissional experiente (97,3%). A lavagem das mãos fez-se em 92,5% dos casos e a utilização de luvas em 87,7%. O cateter nº 20G foi o mais utilizado (53,4%). Os doentes punccionados apresentavam idades que variaram dos 22 aos 87 anos (M=63). Em resumo, 70% dos alunos consideram que tiveram sucesso na primeira vez que colocaram cateteres. A destreza técnica foi a principal dificuldade relatada (n=43), seguida da introdução/progressão do cateter (n=23), da escolha da veia (n=11), conectar obturadores e soros (n=12). Cerca de 80% dos alunos fizeram simulação orientada sobre a técnica, em laboratório, antes do início do estágio, em braços de punção (n=90) e em simuladores de alta-fidelidade ou braço real de um colega (n=27).

Conclusões: Concluímos que dos 117 alunos que fizeram práticas simuladas orientadas em laboratório, 92 consideram que a primeira punção realizada nos doentes teve sucesso. Por outro lado, dos alunos que não realizaram prévia simulação da técnica (n=29), apenas 14 obtiveram sucesso aquando da execução real. A associação entre as variáveis foi avaliada pelo teste qui-quadrado ($\chi^2=10,767$, gl=1, p=0,001). Concluímos que a prática simulada e orientada em laboratório melhora o desempenho do aluno em ensino clínico, embora o tipo de simulação realizada (braços de punção ou simuladores de alta fidelidade) não pareça estar associada ao sucesso ($\chi^2_1=2,198$, gl=1, p=0,138).

Palavras-chave: Formação, Práticas simuladas, Cateteres venosos periféricos, Ensino clínico.

* Instituto Politécnico de Bragança/ Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem

A condição humana e a saúde do adolescente: experiência do programa de educação pelo trabalho para a saúde - PET saúde

Cláudia Regina Lima Duarte da Silva*

Vilma Margarete Simão**

Introdução: O Programa de Educação Tutorial para o Trabalho pela Saúde é desenvolvido pela Universidade Regional de Blumenau e Secretaria Municipal de Saúde – Santa Catarina – Brasil. Envolve acadêmicos, docentes e preceptores de campo. O grupo de pesquisa “A condição humana e a saúde do adolescente” tem por objetivo desenvolver e aplicar ações para a melhoria da qualidade e formação do autocuidado na atenção básica ao adolescente em estreita parceria com as equipes da Estratégia de Saúde da Família de Blumenau.

Objetivos: O presente estudo objetiva compreender a concepção de saúde de adolescentes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Blumenau/SC.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com fundamentos descritivos e exploratórios. Aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer de número 13/2010. A proposta metodológica se constitui de dois momentos distintos. Primeiramente, realizou-se uma entrevista estruturada com estudantes da 6ª e 8ª fase do ensino fundamental e do ensino médio, a fim de se traçar um diagnóstico prévio do perfil dos adolescentes e refinar as perguntas norteadoras para os grupos focais que estão sendo realizados. Os dados da primeira etapa da pesquisa foram analisados por meio de análise de conteúdo temática.

Resultados: Quando questionados sobre “o que é ter saúde para você?” 27% dos adolescentes responderam “é ser feliz”; e ao serem questionados “quando se sentem com saúde?” 26% responderam “quando estou feliz”; 12% responderam que ter saúde “é estar de bem com a vida”, remetendo o pensamento à bem estar. Outros 12% relacionam saúde à alimentação e à prática de atividade física, respondendo que ter saúde “é se alimentar bem e fazer exercícios físicos”. Ao serem questionados sobre “quando você se sente sem saúde?” 37% dos adolescentes responderam “quando sinto dores no corpo”. Entre as respostas para “o que é ter saúde para você?” apenas 4% citaram “é não ter doenças”; 67% e 59% comem frutas e verduras, respectivamente, todos os dias; 95% diz realizar algum tipo de exercício ou esporte, como futebol (22%), vôlei (19%) e caminhada (17%) entre outros realizados, no mínimo, três vezes por semana por 43% dos adolescentes.

Conclusões: A subjetividade expressa nas respostas dos adolescentes demonstra que saúde é algo, que além de abstrato, está além de ser conceituada a partir de um único significado. Mesmo em um grupo de pessoas com as mesmas características e que desfrutam do mesmo universo social, a maneira como percebem a saúde é expressa com muita singularidade. Compreende-se, assim, que a concepção de saúde pode estar ao alcance de qualquer ser humano, porém, ela não é a mesma para todos e, sim, única a cada indivíduo.

Palavras-chave: Saúde, Educação. Adolescente, Saúde da Família.

* Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Enfermagem

** Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Serviço Social

A contribuição do psicodrama no ensino/aprendizagem de enfermagem

Inahíá Pinhel*

Gabriela Marchiori Carmo Azzolin**

José Carlos de Oliveira***

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem propõem perfil com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Atuando no ensino de graduação em enfermagem, uma preocupação presente é a da relação ensino/aprendizagem. Detendo-nos na avaliação efetuada pelos estudantes da disciplina Gerenciamento da Assistência de Enfermagem, identificamos que consideram os conteúdos muito interessantes, mas, as discussões normalmente são cansativas e nem sempre prende a atenção destes. Utilizou-se como referencial teórico a Teoria de Papéis segundo Jacob Levy Moreno.

Objetivos: Evidenciar como o psicodrama contribui no ensino/aprendizagem de enfermagem.

Metodologia: A disciplina denominada Gerenciamento da Assistência de Enfermagem baseia-se no processo histórico das Teorias Administrativas, nos instrumentos para gerenciar a assistência. Utilizou-se a Fenomenologia como referencial de análise. A região de inquérito compreendeu 12 alunos cursando o primeiro semestre do segundo ano da Faculdade de Enfermagem. A coleta de dados ocorreu em uma sessão sociopsicodramática, quando seriam discutidas as percepções pelos estudantes, sobre a visita ao campo de prática.

Resultados: Emergiram sete categorias: A Expectativa do vir a ser enfermeiro; Ampliando Horizontes: tomando consciência do gerenciamento da assistência de enfermagem; Trabalho em equipe e as Habilidades para o gerenciamento; Cuidado para que?; Afinal de quem é esse papel?; O Mestre Ego-Auxiliar; Como ser, ou, como não ser: eis um conflito. A construção dos resultados possibilitou a compreensão de uma dimensão não desvelada em nosso cotidiano como docentes. Em nossa experiência, sentimentos e expectativas dos estudantes emergem com pouca frequência e a utilização do psicodrama possibilitou novo entendimento ao desvelar a dimensão subjetiva. Pudemos constatar uma diversidade de sentimentos e expectativas, em relação à formação do enfermeiro. Analisados coletivamente, evidenciamos que possuem um movimento. É no entendimento deste movimento que deve residir a prática reflexiva do professor, pois este desvela o momento subjetivo do grupo, indicando o caminho que levará ao terreno fértil onde deve ser realizada a sementeira do conhecimento. Sendo a grande contribuição para o ensino.

Conclusões: A introdução do psicodrama como estratégia de ensino/aprendizagem possibilita a liberação da espontaneidade e criatividade, cria espaço para o autoconhecimento e momento para reflexão individual e coletiva fortalecendo e aproximando o vínculo professor/aluno. A contribuição na disciplina foi uma prática mais dinâmica, revelando quais conteúdos deverão ser enfatizados. O presente trabalho proporcionou avistar espaço para outros estudos, implementando a pesquisa em Enfermagem e no Psicodrama. O Psicodrama concretizado neste trabalho possibilitou visão de mundo ampliada, a partir do olhar para as questões sócioeconômicas.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Ensino, Psicodrama.

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem [inahiap@puc-campinas.edu.br]

** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem

*** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem

A disciplina História da Enfermagem no currículo do curso de graduação em enfermagem no Brasil (1923-2001)

Alessandra Rosa Carrijo*

Paulo Fernando de Souza Campos**

Marcia Cristina da Cruz Mecone***

Introdução: A comunicação analisa a disciplina História da Enfermagem no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem no Brasil. Com a profissionalização da Enfermagem em 1890, os conteúdos históricos não foram contemplados no currículo, como ocorreu em 1923, com a adoção do novo modelo de formação, reconhecido como anglo-americano. Estudos de natureza histórica ganharam espaço no campo da pesquisa acadêmica mais recente, contudo, o ensino de seus conteúdos não atende à formação como preconiza as diretrizes ético-legais do exercício profissional.

Objetivos: Analisar a legislação do ensino referente à disciplina História da Enfermagem, do Curso de Graduação em Enfermagem no Brasil; identificar os impactos históricos dos conteúdos da disciplina na formação/construção da identidade profissional.

Metodologia: O método foi pautado no campo da teoria do currículo, denominado história social das disciplinas escolares. Esta área propõe a explicação da trajetória de diferentes disciplinas presentes no currículo, preocupa-se com a investigação da predominância de tendências no direcionamento que a disciplina recebeu durante um determinado período histórico e se interessa pelas modificações na organização e estrutura dos processos ensino-aprendizagem. As fontes se caracterizam pela legislação do ensino de Enfermagem no Brasil, totalizando onze documentos. A análise problematiza a disciplina História da Enfermagem no que concerne à formação de identidades.

Resultados: Conteúdos relacionados às humanidades não eram contemplados no programa curricular do primeiro núcleo formador da Enfermagem brasileira, criada pelo Decreto 791/1890. Os conteúdos de História da Enfermagem passam a compor as disciplinas/formação com o Decreto 16.300/23, que funda a Escola de Enfermagem Anna Nery, modelo de ensino sugerido como padrão pelo Decreto 20.109/31, o qual contemplava Bases Históricas, Éticas e Sociais da Arte de Enfermeira. Com a promulgação da Lei 775/49 e o Decreto 27.426/49 a disciplina passou a compor o currículo com exclusividade de conteúdo, intitulada História da Enfermagem. Em 1960, o Parecer 271/62 determinava o Currículo Mínimo da Enfermagem e a disciplina teve seus conteúdos vinculados ao estudo da ética, denominando-se Ética e História da Enfermagem. O Parecer 163/72 e a Resolução 4/72 incorporou seus conteúdos à disciplina Introdução à Enfermagem, mantendo-os associado a Fundamentos de Enfermagem, como asseguravam a Portaria 1.721/94 e o Parecer 314/94, porém, não citando seus conteúdos na Resolução CNE/CES 3/2001.

Conclusões: O modelo de racionalização técnico-científico que marcou a década de 1970 no Brasil (período de ditaduras, perseguições e autoritarismos), atingiu a formação profissional. O desprestígio das humanidades em favor de conteúdos bio-médicos ampliou a noção de inutilidade da disciplina em relação ao saber-fazer do Enfermeiro. A percepção de inutilidade da História da Enfermagem é ampliada pelo despreparo docente, cuja ação pedagógica reitera mitos contraproducentes do ponto de vista da identidade profissional. A História da Enfermagem protege a polarização da especialização na medida em que promove integralização de saberes e conteúdos curriculares.

Palavras-chave: História das Disciplinas, Identidade Profissional, Teoria do Currículo.

* Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo -Departamento de Orientação Profissional

** Universidade de São Paulo, Orientação Profissional

*** Universidade São Paulo, Escola de Enfermagem [marciamecone@yahoo.com.br]

A dramatização como recurso no preparo de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos

Eulalia Maria Aparecida Escobar*

Aparecida Silvia Mellin**

Carmen Elisa Villalobos Tapia***

Introdução: Os jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil nos aspectos sensoriais, motores, sociais, emocionais e cognitivos. Em todas as sociedades e tempos, histórias sempre foram contadas às crianças, particularmente para as pequenas, para justificar comportamentos, persuadir, apresentar versões de acontecimentos e também para divertir, pois, no mais das vezes, elas apresentam resoluções para questões vivenciadas de difícil compreensão. Este recurso tem sido proposto na prática clínica dos alunos da Faculdade de Enfermagem da PUC de Campinas, desde 2007.

Objetivos: Desenvolver competência pessoal, social, produtiva e cognitiva no aluno que cursa a disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente. Minimizar os medos e fantasias das crianças internadas em hospital universitário que serão submetidas a procedimentos cirúrgicos.

Metodologia: Análise de conteúdo das vivências dos alunos após a dramatização do texto “A operação de Lili” de Rubem Alves, educador e psicanalista brasileiro, apresentado às crianças que serão submetidas a procedimentos cirúrgicos. O texto conta a história de uma ‘elefantinha’ que será operada para retirar um sapo preso em sua tromba. Amedrontada, ela se recusa a passar pela cirurgia, mas acaba concordando após ser visitada por uma fada que juntamente com os demais bichos da floresta a tranquiliza, contando o que ocorrerá com o seu corpo durante o procedimento.

Resultados: Os alunos avaliaram a experiência com a dramatização enriquecedora, tanto do ponto de vista pessoal, como pedagógico. Relatam a surpresa inicial com a possibilidade de novas abordagens profissionais e de se relacionar de forma diferente com a criança hospitalizada: “pude aprender mais sobre as diversas facetas da enfermagem”, “foi possível ir além da rotina hospitalar e transmitir de forma simples, alegre e empática para as crianças, pais e funcionários o ato cirúrgico”; descrevem a insegurança e o medo inicial de realizar o desconhecido: “no início me senti insegura, mas quando o grupo se reuniu fiquei mais confiante”; ressaltam o prazer de ser criativo e de superar limites e a alegria de se fazer entender e de ser cúmplice da criança: “ao término me senti bem, acredito termos atingido o objetivo proposto”.

Conclusões: Na medida em que a atividade requer planejamento organização, criatividade e trabalho em equipe, possibilita o aprender a ser; a conviver, a fazer e, o aprender a aprender. Tal aprendizagem propicia o desenvolvimento das competências da educação pluridimensional propostas por Delors (2003). Do ponto de vista da humanização em saúde, leva ao acolhimento carinhoso da criança e de sua família aliviando o estresse decorrente da experiência da hospitalização e cirurgia. Para as crianças constitui-se num momento de descontração, aprendizagem e possibilidade de uma melhor apropriação do seu corpo.

Palavras-chave: Contos de fadas, narrativas, humanização dos serviços, bem estar da criança, ensino, educação em enfermagem.

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem

** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem

*** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem

A educação como temática referida pelos graduandos de enfermagem nos trabalhos de conclusão de curso

Marcia Regina Car*

Arlete Silva**

Introdução: O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), inclui no seu Projeto Pedagógico o objetivo de formar Enfermeiros com competência para “desenvolver projetos de pesquisa em assistência, gerência e educação em enfermagem”. Uma das estratégias utilizadas para atingir essa competência tem sido a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Objetivos: Descrever aspectos relacionados à educação, ensino/ aprendizagem presentes nos trabalhos de conclusão de Curso dos Graduandos de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de busca bibliográfica específica nos seis “Livros de Resumos” dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, referentes aos anos de 2004 – 2009.

Resultados: Dos 227 (100%) resumos de TCC pesquisados foram identificados 11 (4,8%) estudos relacionados à temática da educação. Verifica-se ainda que do total de 14 estudantes, o número de autores discentes por estudo aumentou nos anos de 2008 e 2009, devendo-se o ocorrido ao fato dos trabalhos destes anos terem sido desenvolvidos em grupos de até dois alunos. A orientação docente manteve-se individual por estudo. Dos 11 (100%) estudos, observa-se que grande parte (6 - 54,54%) deles foram pesquisas descritivas exploratórias seguidas daquelas retrospectivas (3 – 27,27%). Quando analisados os conteúdos dos resumos verificou-se que houve estudos sobre: o incentivo à educação em saúde; a avaliação do conhecimento durante a formação; influência na inserção dos egressos no mercado de trabalho; percepção de pacientes internados quanto a assistência prestada por discentes e, a produção de conhecimentos técnico-científicos publicada por graduandos de enfermagem.

Conclusões: Conclui-se que a temática da educação ainda é pouco abordada nos TCC porém, os estudos realizados desenvolveram diferentes aspectos do processo ensino aprendizagem sem utilizar essas palavras como descritores das pesquisas realizadas.

Palavras-chave: Educação, Graduandos de Enfermagem, Trabalho de Conclusão de Curso.

* Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Curso de Graduação em Enfermagem

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Universidade Guarulhos, Curso de Graduação em Enfermagem e Centro de Pós - Graduação e Pesquisa - CEPPE [arlsilva@uol.com.br]

A elaboração de relatório síntese e seu uso como disparador de grupo focal

Inahíá Pinhel*

Introdução: Grupo Focal é uma técnica de pesquisa que vêm sendo utilizada com bastante frequência na área de saúde, especialmente em pesquisas qualitativas, onde se pretende aprofundar ou conhecer um determinado foco ou temas específicos. É utilizada para coleta de dados, análise, avaliação e validação, com informações qualitativas. No presente estudo, o elemento disparador para a realização de grupo focal será o relatório síntese extraído da análise de pesquisa intitulada O desenvolvimento de Competências para o processo de Trabalho do enfermeiro.

Objetivos: Descrever o caminho percorrido para construção do relatório síntese; apresentar os conteúdos do relatório síntese. Posteriormente utilizar este relatório síntese como disparador de grupo focal com a finalidade de aprofundar a reflexão neste processo de desenvolvimento de competências para o processo de trabalho do enfermeiro.

Metodologia: Adotou-se a modalidade da Pesquisa-Ação, compreendendo entrevistas semi-estruturadas junto aos enfermeiros de um Hospital Universitário, cujos dados coletados foram tratados a partir da análise de conteúdo com base na análise temática, resultando na elaboração de um relatório síntese que será utilizado como disparador para o grupo focal em um segundo momento da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Resultados: Emergiu a categoria “O desenvolvimento de competências para o processo de trabalho em enfermagem” e as subcategorias: a trajetória profissional; a influência institucional e, a práxis e as competências. Os sujeitos, em sua maioria, obtiveram sua capacitação após inserção no mundo do trabalho, na vivência do cotidiano profissional com ênfase, na competência técnica. A política de recursos humanos e a estrutura organizacional dos serviços, as quais estabelecem relações de trabalho, nem sempre contribuem para o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício profissional. Manifestam que as competências e habilidades relacionadas à gestão de pessoas são consideradas as mais difíceis de serem desenvolvidas, que o desenvolvimento de competências é uma experiência diária na articulação teoria e prática possibilitando o desenvolvimento do trabalho em equipe, da comunicação, das relações interpessoais, do gerenciamento de conflitos e, especialmente da liderança apontado como a maior competência para o enfermeiro, aquela que cria visibilidade para este profissional, sendo que esta competência ainda requer aprimoramento.

Conclusões: Os resultados foram considerados suficientes para gerar o relatório síntese, com questões importantes para suscitar a discussão no grupo focal, pois se trata de dados relativos à realidade a que pertencem os sujeitos da pesquisa. O relatório síntese como disparador para o grupo focal, permitirá um aprofundamento, um repensar sobre o processo de trabalho em enfermagem. Os dados obtidos no encontro do grupo focal serão analisados segundo a hermenêutica dialética e com o auxílio de determinantes segundo o materialismo histórico-dialético, a construção final dos resultados da pesquisa sobre o desenvolvimento de competências para o processo de trabalho do enfermeiro.

Palavras-chave: Processo de Trabalho, competências, Enfermagem, Grupo Focal.

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem [inahiap@puc-campinas.edu.br]

A expansão das escolas de enfermagem no Brasil e a repercussão no mercado de trabalho

Ana Paula Santos de Jesus*; Fabiana Regina Dória de Lira;
Maristela de Almeida Aragão; Darci de Oliveira Santa Rosa**

Introdução: O tema expansão das escolas superiores de enfermagem no Brasil tem despertado em nós reflexões e curiosidades mediante contatos que pudemos ter, durante nossa prática profissional como docentes de Instituições de Ensino Superior. Surge, então, o questionamento: A formação dos alunos de graduação está correspondendo às expectativas do mercado de trabalho? Os enfermeiros recém-formados estão conseguindo se inserir no mercado de trabalho? E como melhorar o processo de formação?

Objetivos: Discutir sobre o tema expansão das escolas superiores de enfermagem no Brasil e a repercussão e perspectiva de inserção de egressos de graduação no mercado de trabalho.

Metodologia: Para busca dos referenciais teóricos foram utilizados artigos, legislações e diretrizes de bases de dados eletrônicos, efetuado um mapeamento da literatura selecionada, analisando aquelas que abordavam o ensino, expansão das escolas de enfermagem e o mercado de trabalho no Brasil. Para contextualização, fizemos uma breve revisão histórica sobre o ensino da Enfermagem no Brasil e posteriormente trouxemos as tendências para a expansão do aparato formador de enfermeiras e sua repercussão no mercado de trabalho.

Resultados: Os estudos apontaram que a trajetória e tendências da educação em enfermagem no Brasil, encontram-se em cenário de mudanças, que foram e são influenciados pelo contexto sócio político-econômico, acompanhando as transformações mundiais. Por um lado, houve a iniciativa do Estado em favorecer a chegada da Enfermagem moderna no país, por reconhecer a necessidade de profissionais qualificados na melhoria das condições sanitárias da população, e para atender aos interesses econômicos do país, por outro, foi necessário algumas pressões sociais para implementar a institucionalização do ensino da enfermagem. O mercado de trabalho das enfermeiras mostra um crescimento positivo no setor saúde nas últimas décadas, é consensual que a implementação do Sistema Único de Saúde foi o grande alavancador desse crescimento, com expansão dos postos de trabalho, tanto na rede pública, quanto na privada. No entanto, não basta ampliar os números de cursos sem o simultâneo investimento na expansão e adequação dos serviços, com vista à inserção do profissional nesse mercado de trabalho.

Conclusões: Concluímos que há desafios a ser enfrentados, tanto por parte dos egressos das escolas de enfermagem quanto dos docentes formadores, para a busca de mecanismos que qualifique o ensino e propicie uma melhor inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho. Esforços têm se concentrado na melhoria da qualidade do ensino na enfermagem, muitas escolas têm se preocupado em mudar a visão de formação tecnicista, dando maior ênfase na formação generalista, comprometendo-se com o fornecimento de condições que favoreça uma atuação nas diversas áreas da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, educação em enfermagem, mercado de trabalho.

* Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde [polipaula10@hotmail.Com]

** Universidade Federal da Bahia

A expansão dos cursos de graduação em enfermagem e os requisitos do mundo do trabalho

Mary Gomes Silva*; Nildo Batista Mascarenhas**;
Giselle Alves da Silva Teixeira***; Raissa Millena Silva Florencio****;
Josicélia Dumêt Fernandes*****

Introdução: A sociedade contemporânea tem sido marcada por notórias mudanças estruturais, notadamente no mundo do trabalho, influenciando de modo especial a área da educação e da saúde. Neste contexto, o movimento de expansão dos cursos de graduação em Enfermagem enfrenta o desafio de expandir com qualidade e com vinculação mais estreita com o mundo do trabalho. Para tanto, faz-se necessário a articulação ensino-serviço, com vivência dos campos de prática, pois essa traduz o cotidiano do mundo do trabalho da Enfermagem.

Objetivos: O objetivo buscou identificar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem de Salvador acerca da relação que tem se dado entre o movimento de expansão de cursos e oferta de vagas no ensino de graduação em Enfermagem com o mundo do trabalho. A construção deste foi pautado no entendimento que apreender uma dada realidade da expansão dos cursos contribuirá para o direcionamento do amanhã referente a profissão do Enfermeiro

Metodologia: Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada Expansão e Qualidade do Ensino de Enfermagem, financiada pelo CNPq através do programa de bolsas de Iniciação Científica. Possui natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Contou com 28 discentes de seis cursos de graduação em Enfermagem da cidade de Salvador, cursando Estágio Curricular Supervisionado. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram categorizados segundo a Análise Temática de Bardin (2009), analisados, interpretados e discutidos à luz da literatura sobre o tema.

Resultados: Pôde-se constatar que nos campos de prática existem desafios que tem dificultado a aprendizagem e, conseqüentemente, a apreensão da realidade do mundo do trabalho da Enfermagem, o que corrobora para o distanciamento, entre a formação e o mundo do trabalho. Esse vem sendo potencializado pela falta de acolhimento dos discentes pelos profissionais nos campos de prática. Neste âmbito foi evidenciado que o acolhimento da equipe dos campos de prática para com o estudante foi percebido como um fator relevante para o aprendizado durante o processo de formação. Outro ponto evidenciado foi a competitividade entre os colegas, o que torna as relações interpessoais estabelecidas nos cenários de prática cada vez mais fragilizadas. Foi verificado também que os sujeitos consideraram que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente, o que corrobora com a necessidade de atualizar-se constantemente para acompanhar a evolução e exigências do mundo do trabalho.

Conclusões: O estudo oportunizou a apreensão de uma realidade relacionada ao entendimento dos sujeitos sobre a expansão de cursos e a interface com o mundo do trabalho, identificando tendências, contradições e desafios. Ratifica assim que a apropriação qualificada da realidade proporciona uma reflexão das conseqüências e tendências do processo de formação da (o) enfermeira (o), apontando elementos que podem favorecer uma melhoria na articulação ensino-serviço com os cenários das práticas de saúde e a necessidade fomentar troca de experiências relacionadas a formação de enfermeiros capazes de se adaptarem às mudanças no mundo do trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: Educação superior, Enfermagem, Expansão de cursos, Formação de Recursos Humanos.

* Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem

** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA

*** Universidade Federal da Bahia

**** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA

***** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação da Escola da Escola de Enfermagem da UFBA

A expressão corporal do professor como indutora da aprendizagem: o cuidado na semiotécnica

Nebia Maria Almeida de Figueiredo*

Mônica de Almeida Carreiro**

Introdução: Esta pesquisa levanta o problema de que os docentes não consideram, nos seus relacionamentos com os aprendentes, a linguagem corporal utilizada por eles, seja de forma consciente ou inconsciente. Estas expressões desempenham importante papel na transmissão do pensamento do professor ao aluno e induzem ou não ao aprendizado conforme as expressões positivas ou negativas emitidas pelo corpo. Objeto do estudo é a expressão corporal do professor como indutor da aprendizagem do cuidado de Enfermagem na disciplina de Semiologia e Semiotécnica.

Objetivos: Traçamos como objetivos da pesquisa identificar quais as expressões corporais do professor reconhecidas pelos alunos como indicadoras de atenção durante o ensino da disciplina Semiotécnica e discutir as expressões corporais do docente identificadas pelos alunos e suas implicações para o ensino de Semiotécnica.

Metodologia: A metodologia do estudo é qualitativa com inspiração Sócio-Poética e o auxílio do método quantitativo para expressar a frequência de significantes das representações apresentadas pelos estudantes. A pesquisa foi desenvolvida em duas Instituições de Ensino Superior da região do Médio Paraíba no 1º semestre de 2003, e tem como sujeitos os alunos do curso de Graduação em Enfermagem que cursam a disciplina em questão.

Resultados: As análises dos dados produzidos indicam expressões do corpo do professor positivas e negativas ao aprendizado e foram agrupadas com o sub-título “o corpo com aparência, com emoção e afeto, o corpo com crença e o corpo com competência e saber”. Destes elementos originam-se as categorias analíticas do estudo: a expressão corporal que induz ao aprendizado e a expressão corporal que não induz ao aprendizado. A discussão dos achados indica que a expressão corporal do professor está cheia de subjetividades, de intrincadas e densas sugestões, que indicam ao aluno impressões positivas, se agradáveis a ele, agindo como indutoras do aprendizado e negativas, se desagradam, e portanto agem como não indutoras da aprendizagem do cuidado em Enfermagem.

Conclusões: Portanto concluímos que a subjetividade expressa nos atos do professor é bastante importante para a comunicação e para a aprendizagem, e os aprendizes demonstraram, a partir das suas representações, que observam estas expressões no corpo do professor quando ele ensina e que elas interferem no valor dado por eles ao conteúdo da aula e no seu interesse em aprender, com consequências ou positivas ou negativas tanto para o ensino como para a aprendizagem.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, acadêmico de enfermagem, cuidado.

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Fundamental

** Universidade do Rio de Janeiro, Enfermagem Fundamental

A ficha de acompanhamento dos cuidados para a promoção do desenvolvimento infantil, no ensino de Enfermagem

Maria De La Ó Ramallo Veríssimo*;

Letícia de Freitas Oliveira**

Cecília Helena de Siqueira Sigaud Frizzo***

Introdução: A “Ficha de acompanhamento dos cuidados para a promoção do desenvolvimento infantil” integra um projeto de promoção do desenvolvimento infantil na rede primária de saúde, no município de São Paulo, Brasil. Orienta ações de apoio às famílias no atendimento das necessidades essenciais das crianças. Foi incorporada na disciplina Enfermagem na Saúde da Criança, da Escola de Enfermagem da USP, visando melhorar o aprendizado, como parte da reorientação curricular ensejada pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde.

Objetivos: O objetivo geral foi analisar o uso da “Ficha de acompanhamento dos cuidados para a promoção do desenvolvimento infantil” na consulta de saúde infantil por estudantes de graduação em enfermagem. Os objetivos específicos foram: avaliar as dificuldades e facilidades para a aplicação desse instrumento pelos estudantes e identificar suas percepções quanto a sua utilidade para a aprendizagem dos cuidados de promoção à saúde e ao desenvolvimento infantil.

Metodologia: A pesquisa teve abordagem qualitativa. Realizaram-se entrevistas individuais, focadas nas experiências de aprendizagem com a ficha de consulta, com alunos da graduação que cursaram a Saúde da Criança em 2009 e se dispuseram a participar voluntariamente. Foi aprovada em Comitê de Ética e seguiram-se cuidados apropriados. As entrevistas gravadas foram transcritas e sistematizadas segundo a análise temática de conteúdo.

Resultados: Participaram da pesquisa 12 estudantes, do total de 76, cuja experiência com a ficha foi organizada em dois temas: Caracterização do uso da ficha como ferramenta útil nas entrevistas com as famílias, focando o cuidado e as oportunidades cotidianas que promovem desenvolvimento, permitindo diagnósticos e identificação de necessidades no ambiente familiar, relacionamento e cuidados à criança, descrição esta compatível com a proposta, denotando aprendizagem adequada; Experiência dos estudantes no uso da ficha, que abrangeu benefícios e dificuldades. Foram benefícios: facilitar a entrevista e a interação com a família, pois tem fácil leitura e interpretação, é coerente e focada nos problemas característicos da primeira infância, alguns geralmente ignorados, favorecendo o cuidado integral. Foram dificuldades: tentar preencher o questionário por completo, não respeitando a idade atual da criança; realizar a entrevista de modo impessoal, com a dinâmica pergunta-resposta, que dificultou a colaboração da família; e falta de preparo do estudante, indicando equívocos durante o uso do instrumento.

Conclusões: A ficha representa uma ferramenta de aprendizado útil, pois ampara a intervenção durante as entrevistas com famílias, reforçando e validando os conhecimentos abordados na disciplina. O envolvimento do estudante é fundamental, pois a utilização inadequada do instrumento interfere nos resultados e na colaboração das famílias. Sugere-se ampliar as estratégias de ensino, através de oficinas, pesquisas, leitura e devolutivas aos estudantes sobre seu desempenho para aprimorar o uso do instrumento e a aprendizagem sobre as necessidades essenciais das crianças.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino de Enfermagem, Saúde infantil, Assistência integral à criança.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [mdllover@usp.br]

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Saúde Materno-Infantil e Psiquiátrica

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [csigaud@usp.br]

A formação ético-humanista do enfermeiro: análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia/Go – Brasil

Elizabeth Esperidião*; Juliana de Oliveira Roque Lima**;
Denize Bouttelet Munari***; Virginia Visconde Brasil****

Introdução: O Ministério da Educação do Brasil instituiu em 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais para orientar os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) na sua organização curricular. Tal documento norteia a formação do enfermeiro sob o referencial ético-humanista, apresentando princípios, fundamentos, condições e procedimentos neste processo, de forma que cada Instituição de Ensino Superior elabore seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com vistas a preparar o futuro profissional para o atendimento solidário e comprometido para com a saúde da população.

Objetivos: Identificar e descrever a inserção do referencial ético-humanista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Enfermagem do município de Goiânia, Goiás- Brasil.

Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, com delineamento de pesquisa documental. Foi desenvolvido em cinco Instituições de Ensino Superior (IES) de Goiânia, cidade localizada na região Centro Oeste do Brasil, por meio de análise dos PPC. Todas as instituições participantes do estudo disponibilizaram seus PPC na íntegra, permitindo a apreciação criteriosa do mesmo. Foi elaborado um instrumento para a coleta de dados que permitiu obter informações gerais da instituição/curso, dados relacionados ao processo de construção dos PPC e a inserção do referencial ético-humanista em toda a sua extensão.

Resultados: A análise dos PPC permite afirmar que os Cursos de Graduação em Enfermagem de Goiânia-GO focam a formação profissional norteada por princípios éticos, valorizando a pessoa do paciente nos diferentes ciclos da vida, demonstrando estarem respondendo às orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF). Em todos os PPC analisados, entre seus objetivos e justificativas para a implantação do curso ou modificação do currículo, encontra-se presente a necessidade de formar profissionais éticos e humanistas. De igual forma, na maioria deles, além da missão e propostas didáticas pedagógicas, há fortes referências à necessidade de formar enfermeiros com vistas à integralidade da assistência. Entretanto, das 218 ementas analisadas apenas 18% delas fazem alusão explícita à algum termo relativo ao significado deste referencial. A maioria delas pertence à área das Ciências da Enfermagem e a carga horária das disciplinas das referidas ementas varia conforme cada instituição.

Conclusões: O estudo possibilitou identificar e refletir a inserção do referencial ético-humanista nos PPC de cinco IES de Goiânia - GO. Cada uma delas organiza sua matriz curricular de modo distinto, de acordo com suas especificidades, porém todas atendem as recomendações oficiais do Ministério da Educação brasileiro, especialmente às DCN. Por outro lado, salienta-se a necessidade de que os pressupostos do referencial teórico-filosófico que embasam a formação do enfermeiro fiquem explicitados claramente no PPC, tanto no ementário do curso, como no bojo das disciplinas que compõem a grade curricular, como forma de garantir e legitimar que sejam operacionalizados ao longo deste processo.

Palavras-chave: Currículo, Educação em Enfermagem, Humanismo, Ética.

* Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem [betesper@fen.ufg.br]

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

A formação continuada do professor universitário de enfermagem

Marcia do Nascimento Vieira*

Introdução: A formação profissional do enfermeiro no Brasil passou por significativas transformações nas últimas décadas, que foram requeridas tanto pelas políticas de educação quanto de saúde, e se materializaram nas diretrizes curriculares nacionais vigentes. Este contexto tornou necessárias modificações na formação dos enfermeiros docentes, considerando-se que sua formação continuada pode ser um instrumento relevante neste processo. A incorporação da interdisciplinaridade e da profissionalidade docente na Formação Continuada podem contribuir com as mudanças na formação do enfermeiro preconizadas.

Objetivos: Conhecer a concepção de Formação Continuada (FC) dos professores universitários de enfermagem em Instituição Superior de Ensino (ISE) pública, verificar se a FC tem fortalecido a profissionalização docente, e discutir sua contribuição com as mudanças na formação do enfermeiro.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, modalidade Estudo de Caso, com coleta de dados realizada por entrevistas semi estruturadas, gravadas e transcritas na íntegra. Envolveu oito docentes do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior estadual do Município de Campinas (SP). Os dados foram agrupados nas seguintes categorias: formação inicial, formação continuada, docência universitária, e analisados segundo referenciais teóricos de autores das áreas de educação e enfermagem como Alarcão (1998), Chauí (1999), Christóforo (1991), Cunha (1999), Garcia (1995), Lampert (1997), Mendes (1996), Sacristan (1993), Masseto (1998), Rizzotto (1995).

Resultados: O estudo revelou que a concepção de formação continuada dos professores envolveu aperfeiçoamento, atualização, capacitação e aquisição de conhecimentos específicos da área de atuação do docente. Os dados evidenciaram que na FC dos professores houve predomínio de atividades voltadas para sua área específica de atuação docente. A interlocução com outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade), embora percebida como uma possibilidade de ampliar esta formação foi pouco contemplada. Justificaram esta questão pelas dificuldades advindas das condições de trabalho docente na universidade pública brasileira, marcada pela produtividade e pelo cumprimento de metas acadêmicas bastante rígidas. A Pós graduação considerada como um espaço de formação continuada se deu também nas áreas específicas de atuação dos docentes, não proporcionando a formação pedagógica necessária para o ensino /docência.

Conclusões: As concepções de FC encontradas neste estudo confirmam o caráter instrumental da formação docente, e seu desenvolvimento apontam lacunas em sua formação pedagógica demonstrando pequeno investimento na profissionalização docente. Tal contexto demonstra sua pequena contribuição da FC docente na formação do enfermeiro pautada em novos paradigmas, e concernentes com as propostas das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, que compreendem seu trabalho como uma prática social, e com competência técnico-científico-político-social-educativa.

Palavras-chave: Formação continuada, ensino superior, docência enfermagem.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem em saúde mental /psiquiatria [marcianascimenthovieira@gmail.com]

A formação de enfermeiros e o paradigma salutogénico: contributos da investigação

Ezequiel Martins Carrondo*

Introdução: O paradigma salutogénico teve Antonovsky como grande impulsionador. O conceito “sentido de coerência” integra três componentes: capacidade de compreensão; capacidade de gestão; e capacidade de investimento. A sua integração nos processos formativos dos enfermeiros, contribui para que os resultados da formação envolvam o desenvolvimento das competências de observar para entender a realidade, de procurar e utilizar recursos para intervir e de desejar envolver-se na modificação da realidade, ou seja, devem corresponder ao desenvolvimento das três componentes do “sentido de coerência”.

Objectivos: Descrever estudos empíricos que incidam no paradigma salutogénico em educação e saúde.

Metodologia: Revisão Sistemática de Literatura - artigos de investigação pesquisados em base de dados electrónicas e revistas científicas.

Resultados: A investigação demonstra que o paradigma salutogénico deverá assumir uma maior centralidade na formação e na prática profissional, contribuindo assim para a resolução dos problemas de saúde pública do nosso tempo.

Conclusões: Os estudos empíricos demonstram a importância do paradigma salutogénico no campo da saúde, como fundamento para a formação e para a prática dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Paradigma salutogénico, Recursos Gerais de Resistência, Sentido de Coerência, Competências.

* Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Saúde/Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior

A formação de profissionais enfermeiros(as) - PUCRS na perspectiva do sistema único de saúde (SUS-Brasil)

Andréia da Silva Gustavo*; Valeria Lamb Corbellini**; Beatriz Sebben Ojeda; Marion Creutzberg***; Beatriz Regina Lara dos Santos****

Introdução: Este trabalho apresenta relato de experiências pedagógicas do Curso de Graduação em Enfermagem/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS-Brasil) decorrentes de mudanças curriculares com a finalidade de consolidar a formação de profissionais com visão social e capacidade para a atenção à saúde integral. Essas experiências culminaram na participação do Curso, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS-PoA), no Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE), financiado pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Objetivos: Alinhar a formação dos(as) enfermeiros(as) às necessidade do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro; ampliar a prática educativa na Atenção Primária à Saúde; aperfeiçoar a integração ensino-serviço nas práticas pedagógicas aproximando a Universidade com os Serviços da Atenção Primária à Saúde do Distrito de Saúde Leste/Nordeste de Porto Alegre/Brasil.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que apresenta o desenvolvimento do PRO-SAÚDE pelo Curso de Graduação em Enfermagem/PUCRS, em parceria com a SMS-PoA, com a base territorial de dois Distritos de Saúde de PoA, com cerca de 180.000 habitantes, abrangendo 18 serviços de Atenção Primária à Saúde. Na perspectiva de integração ensino-serviço foram realizados projetos interdisciplinares articulando as necessidades acadêmicas, das equipes de saúde e dos usuários. As metodologias ativas como a problematização são utilizadas no processo ensino-aprendizagem.

Resultados: O Projeto Pedagógico do Curso prevê, a partir do primeiro semestre, atividades pedagógicas teórico-práticas que inserem o aluno em diferentes cenários de atenção à saúde, no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Essas atividades têm por finalidade a integração da formação dos futuros profissionais aos princípios e diretrizes do SUS. A inserção dos alunos nos serviços, bem como as ações desenvolvidas são discutidas e articuladas às necessidades dos serviços de atenção primária à saúde. Como resultado, evidencia-se a potencialização da assistência, como a promoção da saúde (escolas, grupos, consultas, orientações, entre outros) e a educação permanente (projetos educativos para os trabalhadores de saúde). Essas ações têm fomentado a realização de projetos de pesquisa contextualizados nas demandas de saúde local, contribuindo para ampliar o conhecimento dos determinantes do processo saúde-doença da população. Outras estratégias utilizadas para o fortalecimento da integração ensino-assistência são: realização de reuniões, fóruns de discussão e eventos científicos envolvendo professores, alunos, profissionais dos serviços e usuários da saúde.

Conclusões: O desenvolvimento do PRÓ-SAÚDE foi uma estratégia importante para alinhar a formação dos profissionais da área da saúde às necessidades do Sistema Único de Saúde brasileiro. Na Enfermagem/PUCRS as ações com vistas à integração ensino-serviço, fortaleceram o vínculo com os gestores e trabalhadores da rede de Atenção Básica de Saúde do Distrito Leste/Nordeste de Porto Alegre. Evidencia-se que os professores progressivamente integram-se e tornam-se partícipes das equipes de saúde dos serviços, atuando efetivamente, em conjunto com os trabalhadores e alunos, em atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem, enfermeiro(a), Sistema Único de Saúde, educação, integração docente assistencial, Atenção Primária à Saúde.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia [andrea.gustavo@pucrs.br]

** [vlamb@pucrs.br]

*** [marionc@pucrs.br]

**** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

A formação do enfermeiro vinculada ao cotidiano do trabalho em Atenção Primária à Saúde

Beatriz Regina Lara dos Santos*; Andréia da Silva Gustavo**;
Valeria Lamb Corbellini***; Flavia Valdão Thiesen****;
Ana Maria Pandolfo Feoli*****

Introdução: Em 2008, os Ministérios da Saúde e da Educação do Brasil instauraram o Programa de Educação pelo Trabalho com o objetivo de incentivar a formação profissional integrada ao cotidiano dos serviços de Atenção Primária à Saúde. Este artigo constitui um relato de alguns participantes deste Programa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Brasil no cenário da rede de serviços de Atenção Primária à Saúde do município de Porto Alegre, sul do Brasil.

Objetivos: Descrever estratégias e ações adotadas, aspectos facilitadores, dificuldades e perspectivas encontradas no decorrer do processo de formação dos profissionais de enfermagem inseridos no cotidiano do trabalho em Atenção Primária à Saúde pelo Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde).

Metodologia: O Programa é desenvolvido por grupos de estudantes com interação sistemática com preceptores (trabalhadores dos serviços) e com tutores (professores). Os alunos, oriundos de vários Cursos de Graduação da área da Saúde, são organizados em grupos multidisciplinares. Atividades assistenciais, de capacitação e de pesquisa nos serviços são realizadas conjuntamente, promovendo a aprendizagem significativa por meio da integração, das trocas contínuas e da construção conjunta. As atividades assistenciais desenvolvidas são da área de formação profissional, vinculadas ou não às disciplinas acadêmicas, entretanto é incentivada a integração ao trabalho de equipe.

Resultados: O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem ampliou a carga horária de estágios obrigatórios em Atenção Primária à Saúde; aumentou a integração de atividades de ensino/pesquisa/extensão; aprimorou os mecanismos de troca entre academia e serviços, estimulando a inovação e ampliando as capacitações e discussões entre docentes e trabalhadores com vistas à utilização da metodologia de problematização na prática docente-assistencial, fomentando a participação dos trabalhadores nos cenários de prática. Todas as atividades práticas são oriundas de demandas da integração ensino-serviço. Cada acadêmico é inserido em um serviço, no qual desenvolve atividades assistenciais, educativas e de pesquisa, no âmbito do serviço e da comunidade. Entre os aspectos facilitadores do processo destaca-se a articulação entre gestores, docentes, trabalhadores e acadêmicos, a integração constante entre preceptores e tutores. Entre as dificuldades destaca-se a demanda de vagas para estágio acima da capacidade de absorção de algumas equipes, o difícil acesso a alguns serviços e o pequeno número de intervenções interdisciplinares.

Conclusões: Os docentes e discentes evidenciaram uma crescente identificação com a área de atenção básica, assim como uma atitude de querer aprender e pró-atividade em busca da autonomia profissional, ao mesmo tempo em que a valorização do trabalho em equipe. Alguns acadêmicos salientaram que muitos alunos ingressam no curso de graduação idealizando a prática profissional hospitalar e que a nova estratégia proposta faz com que os acadêmicos tenham mais conhecimento e valorize a atenção primária, com a promoção da saúde e a prevenção de doenças, fundamental para o bem-estar e a boa qualidade de vida do usuário.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, educação, enfermagem, ensino.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia [andrea.gustavo@puers.br]

*** [vlamb@puers.br]

**** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Farmácia

***** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

A influência do trabalho no rendimento escolar dos estudantes trabalhadores de Graduação de Enfermagem: uma Revisão Integrativa.

Mary Cristiane Miranda de Rosa Lima*

Arlete Silva**

Introdução: A constante exigência por profissionais qualificados tem levado os profissionais inseridos no mercado de trabalho às universidades, aumentando o número de estudantes trabalhadores de enfermagem nos cursos de graduação dessa área. A realidade econômica desses alunos não permite que se dediquem apenas aos estudos, principalmente em faculdades particulares, necessitando trabalhar para custear os estudos e, muitas vezes, ajudar na renda da família. No entanto, trabalhar e estudar pode originar desgaste físico e mental, comprometendo o desempenho escolar.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi buscar evidências científicas sobre a influência do trabalho no rendimento escolar dos estudantes trabalhadores de enfermagem, por meio de revisão integrativa da literatura científica.

Metodologia: Tendo como questão norteadora “o conhecimento disponível sobre prejuízos no rendimento escolar do aluno de enfermagem que acumula estudo e trabalho”; investigou-se as bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, COCHRANE, CINAHL, SciELO, ERIC, PsycINFO, USP/Sibi e BDENF, com cruzamento de descritores indexados (estudantes de enfermagem, trabalho, aprendizagem e rendimento educacional) e não indexados, segundo a estratégia PICO; incluiu os estudos que investigam o estudante trabalhador de enfermagem e o seu rendimento escolar publicados na íntegra, em periódicos internacionais e nacionais, até 2008, em português, inglês e espanhol.

Resultados: Considerando os critérios de inclusão, apenas dois estudos foram analisados, na íntegra, sendo um artigo recuperado na base de dados BDENF e o outro no LILACS. Estes estudos apresentam alguns pontos em comum entre os alunos trabalhadores, como falta de tempo para estudar e dormir, lazer prejudicado, ajuda financeira à família, rendimento escolar deficiente, necessitando com frequência de exame ou recuperação e apresentação de sintomas de cansaço e estresse. Dos 40,2% dos alunos trabalhadores do estudo E1, 39,3% trabalham para o seu próprio sustento. No estudo E2 38,9% dos alunos apresentavam falta de atenção às aulas principalmente devido ao cansaço, estresse e sonolência. Os dois artigos estão no idioma português, publicados no Brasil.

Conclusões: Observou-se ausência muito grande de publicações, demonstrando a necessidade de pesquisas nessa área, no sentido de compreender a realidade do aluno de enfermagem que acumula estudo e trabalho, e oferecer subsídios para melhorar o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, estudantes trabalhadores de enfermagem, Prática baseada em evidências.

* Universidade Guarulhos, Centro de Pós-Graduação e Pesquisa

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Universidade Guarulhos, Curso de Graduação em Enfermagem e Centro de Pós - Graduação e Pesquisa [arlsilva@uol.com.br]

A interdisciplinaridade como estratégia na formação do enfermeiro em uma instituição de ensino superior no Brasil: relato de experiência

Izabella Regina Almeida Santos de Carvalho*; Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira**; Maria Lucélia da Hora Sales***; Elienai Araujo Moura****; Larissa Santa Rita Seabra*****

Introdução: O presente estudo visa avaliar a possibilidade de demonstrar a construção de uma proposta pedagógica – didática interdisciplinar no ensino em enfermagem, seu desafio para garantir a ampliação das ações do cuidado em enfermagem considerando a necessidade de formar profissionais capazes de superar os problemas prioritários de saúde apresentados na maioria da população, em sua integralidade, atuando como sujeitos socialmente comprometidos com a emancipação humana.

Objetivos: Avaliar a presença ou não e a pertinência da interdisciplinaridade na formação do enfermeiro(a), assim como proporcionar a academia subsídios para a reflexão sobre aplicabilidade da interdisciplinaridade na formação de graduação em enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do Módulo Ambiente, Saúde e Sociedade (ASS), com análise documental e de conteúdo do Projeto Político Pedagógico e do plano de ensino, dividido em duas etapas: Análise documental do Projeto Político Pedagógico do Curso e observância dos conceitos filosóficos e epistemológicos sobre interdisciplinaridade presente no Módulo ASS. Depois, a consonância da aplicabilidade do plano de ensino na prática educativa do processo ensino – aprendizagem.

Resultados: Para o Projeto Pedagógico do Curso a concepção de um módulo deve estar fundamentada no princípio básico da interdisciplinaridade, onde os conteúdos são compostos de forma integrada e voltadas para a participação ativa do estudante no seu processo de aprendizagem. A concepção da interdisciplinaridade no módulo encontra-se presente no intercâmbio entre diferentes disciplinas, campo de saberes. A concepção da Produção Social da Saúde, a determinação social do processo saúde-doença discutida no módulo tem como referencial o conceito de saúde expresso na Constituição Brasileira, considerando a saúde como resultado das condições de trabalho, meio ambiente, renda, educação, lazer, habitação, acesso e posse da terra, alimentação e acesso a serviços de saúde. Essas abordagens são possíveis através da utilização de metodologias ativas, estratégia tutorial no módulo, inserção dos estudantes nas atividades práticas na comunidade, a problematização, discussões em pequenos grupos e apresentação de seminário, relatórios relacionando teoria x prática.

Conclusões: O Módulo de Ambiente, Saúde e Sociedade desenvolve no aluno a capacidade de comunicação, observação, análise e dedução e ainda a reflexão, a compreensão e a crítica, buscando como objeto, problemas emanados da realidade, fundamentado na problematização do conhecimento de forma a contextualizá-lo. Neste processo são estimulados o diálogo e a capacidade de propor questionamentos relevantes. A aprendizagem se dá coletivamente, buscando a participação de todo o grupo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação em Enfermagem, Currículo, Projeto Político Pedagógico.

* Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Curso de Graduação em Enfermagem [izabellareginas@hotmail.com]

** Universidade Federal de Alagoas/ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Enfermagem

*** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Saúde Coletiva

**** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Curso de Enfermagem

***** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Curso de Enfermagem

A Língua de Sinais na formação de enfermeiros: a realidade do estado da Paraíba – Brasil

Gabriela Maria Cavalcanti Costa*; Alexandro Silva Coura**;
Yanik Carla Araújo de Oliveira***; Renata de Oliveira Cartaxo****

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Resolução 03/2001 do Conselho Nacional de Educação, constituem-se em instrumento legal que elenca as recomendações a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, para garantir os conhecimentos, gerais e específicos, requeridos para o exercício da profissão com competências e habilidades, dentre elas a comunicação.

Objetivos: Analisar, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação/licenciatura em enfermagem, a inclusão do componente língua brasileira de sinais - LIBRAS, na matriz curricular, e os principais parâmetros que norteiam esta ação educativa na formação dos profissionais com vistas a assegurar a integralidade e humanização da assistência.

Metodologia: Estudo descritivo e transversal, desenvolvido nas 14 instituições do estado da Paraíba, autorizadas e credenciadas pelo Ministério da Educação, que oferecem o curso de graduação/licenciatura em enfermagem, no período de outubro de 2010 e março de 2011, que consentiram a realização do estudo. Para coleta de dados, além da consulta para análise documental nos projetos pedagógicos (ementa e plano de curso), realizou-se entrevista com os coordenadores, sendo os princípios éticos respeitados.

Resultados: Dos cursos analisados, 11 são de instituições privadas e três são públicas. Das privadas, oito apresentam em sua matriz curricular o componente teórico LIBRAS e, dentre estas duas desenvolvem também projetos de extensão com atividades práticas. Em duas instituições públicas, que oferecem a modalidade de licenciatura o componente não é ofertado. Os conteúdos das ementas relatadas abordam temas como a cultura da comunidade surda, a LIBRAS e sua estrutura linguística, a abordagem prática de comunicação não verbal na área da assistência à saúde, além de aspectos políticos e legais previstos para garantir a inclusão social da expressiva camada da população. Iniciativas assim parecem apontar para a real mudança nas práticas de cuidado uma vez que se reconhece que a interação entre as pessoas no âmbito dos serviços de saúde, assim como em outros cenários, é delimitada, essencialmente, pela Linguagem e, por conseguinte, por processos comunicativos capazes de revelar as necessidades dos sujeitos.

Conclusões: Constata-se que as instituições de ensino, têm buscado atender à determinação legal das instâncias competentes, incluindo o ensino de LIBRAS na matriz curricular, possibilitando uma formação de enfermeiros ainda mais inclusiva, integral, humanizada e diferenciada. Destarte, as instituições estão, ao mesmo tempo, atendendo uma necessidade real dos alunos/enfermeiros e também viabilizando a inclusão dos surdos na sociedade e nos serviços de saúde. Espera-se que esta mudança se reflita a curto e médio prazo na realidade dos serviços, e provoquem transformações na vida das pessoas surdas como o acesso adequado as ações de saúde e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem, Linguagem de Sinais, Comunicação, Formação de Recursos Humanos.

* Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa

*** Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa

**** Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa

A pedagogia da roda como dispositivo de educação permanente na enfermagem hospitalar

Dora Lúcia de Oliveira*
Liege Brum**

Introdução: Na Educação Permanente em Saúde, repensar a práxis no espaço cotidiano do trabalho, a partir de dispositivos que possibilitem a articulação de saberes e práticas na produção do cuidado, implica compreender a dimensão ética e política dos processos educativos presentes nesse espaço e valorizar sua importância na constituição de sujeitos críticos e comprometidos com aquilo que realizam. Nesta perspectiva, a forma de entender/fazer educação de trabalhadores da saúde se efetiva na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes.

Objetivos: A pesquisa buscou conhecer o potencial da Educação Permanente na promoção da integralidade do cuidado no âmbito hospitalar, com base na análise das possibilidades e limites do uso da Pedagogia da Roda, como dispositivo para ações de Educação Permanente de equipes de enfermagem de um Hospital Universitário localizado no sul do Brasil.

Metodologia: A abordagem foi qualitativa e os dados coletados por meio de grupos focais e analisados na perspectiva de análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada a partir de um projeto piloto de Educação Permanente, denominado “Rodadas de Conversa sobre o Trabalho em Saúde”, orientado pelo referencial da Pedagogia da Roda. O projeto apostou na criação de espaços educativos, integrados ao ambiente de trabalho, para possibilitar a escuta do trabalhador, a reflexão sobre os processos de trabalho e a intervenção da própria equipe nos problemas do cotidiano.

Resultados: Os resultados sugerem que a Pedagogia da Roda pode ampliar espaços de escuta e reflexão dialógica no trabalho da enfermagem, tendo potencial para promover o (re)posicionamento do trabalhador como protagonista dos processos de mudança de suas práticas na direção da integralidade do cuidado.

Conclusões: A experiência das Rodadas promoveu o aproveitamento consciente da práxis como via permanente de educação “para e no trabalho”. Ficou reforçada a pertinência da utilização de dispositivos, como a Pedagogia da Roda, para viabilizar, por meio da problematização da prática, novos arranjos na organização do trabalho, estimulando propostas para o enfrentamento criativo das situações vivenciadas no trabalho.

Palavras-chave: Educação Continuada em Saúde, Educação Permanente em Saúde, Pedagogia da Roda, Integralidade, Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem [dora@enf.ufrgs.br]

** Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Serviço de Educação em Enfermagem

A percepção dos estudantes de enfermagem acerca da espiritualidade e da sua preparação para o cuidado espiritual

Silvia Maria Alves Caldeira Berenguer*; Aru Narayanasamy**;
Isabel Maria dos Santos Carvalho Gomes da Silva

Introdução: A investigação em enfermagem confirma que o ensino acerca da espiritualidade é insuficiente e reclama maior ênfase nesta temática nos currícula. A visão holística que o enfermeiro deverá adoptar face às pessoas de quem cuida inclui a atenção aos aspectos espirituais e, por isso, é esperado que detenha e continue a desenvolver competências para prestar cuidados dessa natureza, para o bem do doente e para o acompanhamento adequado dos estudantes em contexto clínico.

Objectivos: Após a implementação de uma formação de 9 horas para estudantes do 2º ano da licenciatura em enfermagem de uma escola portuguesa, pretendeu-se conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem acerca da espiritualidade e da sua preparação para o cuidado espiritual.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório em que os estudantes de todos os anos da licenciatura em enfermagem foram convidados a responder através do e-mail de turma. O instrumento de colheita de dados consistiu num questionário composto por 5 partes, com questões abertas, fechadas e mistas. Solicitou-se o consentimento para a participação, garantiu-se o anonimato e confidencialidade e o estudo foi aprovado pelos responsáveis da instituição de ensino. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e análise de conteúdo.

Resultados: De 168 estudantes, 24 responderam (14,3%), com idade entre os 18 e os 28 anos, 87% sexo feminino e 79% católicos. A espiritualidade é uma dimensão estrita da pessoa humana, importante para a saúde, bem-estar e sentido na vida. É individual, universal, interior e transcendente. Relaciona-se com o mistério da vida, com as crenças e valores e é mais abrangente que a religião. Indicam necessidades espirituais e descrevem o cuidado espiritual como a atenção a essas necessidades e ao todo da pessoa. Todos os profissionais da equipa são responsáveis pelo cuidado espiritual, mas o enfermeiro está numa posição privilegiada. Os estudantes que tiveram formação afirmam ter sido importante na percepção das respostas dos doentes, numa nova visão acerca da enfermagem, na aquisição de novos conhecimentos e no seu próprio desenvolvimento pessoal. A maioria dos estudantes considera que este é um aspecto importante na sua formação e não se sentem preparados para a prestação de cuidados espirituais.

Conclusões: Mesmo os estudantes que frequentaram o programa sentem necessidade de maior preparação. Os diagnósticos de enfermagem que os estudantes definiram nas suas práticas variam desde o medo, à tristeza, ao sofrimento, ao bem-estar espiritual ou luto, confirmando a subjectividade do diagnóstico de natureza espiritual. Os estudantes do 1º ano sentem receio desta temática e os do 2º e 3º ano, apesar de frequentarem a formação, sentem que necessitam maior preparação. Apesar das limitações no tamanho da amostra, os resultados apontam a emergência de uma atenção à espiritualidade nos currícula e no acompanhamento dos estudantes em contexto clínico.

Palavras-chave: Currículo, estudantes de enfermagem, educação em enfermagem, espiritualidade.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [caldeira.silvia@gmail.com]

** Faculty of Medicine and Health Sciences, School of Nursing

A perspectiva da educação interprofissional na enfermagem: a experiência do projeto de educação pelo trabalho - PET saúde da escola de enfermagem da USP

Celia Maria Sivalli Campos*

Maria Amélia Campos de Oliveira**

Introdução: O PET Saúde, iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, objetiva aprimorar a participação de graduandos da saúde na Atenção Primária em Saúde (APS); fortalecer o reconhecimento das necessidades de saúde da população adstrita de Unidades de Saúde da Família (USF) e contribuir para o desenvolvimento de tecnologias interdisciplinares de cuidado à saúde. Promove a inserção de graduandos em serviços da APS, estimulando a formação de futuros trabalhadores do Sistema de Saúde brasileiro, numa perspectiva de formação interprofissional.

Objetivos: Apresentar a experiência da inserção de estudantes de graduação em enfermagem no PET, com ênfase na vivência dos estudantes de enfermagem nos cenários concretos das práticas profissionais em saúde.

Metodologia: Para alcançar os objetivos do PET Saúde, na dimensão do ensino, utilizou-se roteiro para o reconhecimento do território e foram realizados inquéritos domiciliares, para aprimorar a formação do futuro trabalhador em saúde e apoiar iniciativas de mudança do modelo assistencial, em andamento nas USF. Na dimensão da atenção à saúde, buscou-se investir em formas de captação de necessidades de saúde capazes de ampliar o objeto das práticas em saúde.

Resultados: No primeiro ano do projeto PET Saúde (2009-2010), envolveram-se 8 tutores, docentes dos cursos de medicina, odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição e psicologia; 48 preceptores - profissionais de saúde das 6 USF e 96 estudantes desses cursos. No segundo ano (2010-2011), inseriram-se os cursos de educação física e farmácia, resultando em 10 tutores, 60 preceptores e 120 estudantes. A enfermagem participou com 24 estudantes e 2 tutores. Nos serviços da atenção primária os bolsistas realizaram reconhecimento do território de abrangência dos serviços, visitas domiciliares para captação de necessidades de saúde, ações de educação em saúde como resposta a necessidades e acompanharam atividades dos profissionais das USF, para reconhecer as características das práticas realizadas desses trabalhadores. Participaram ainda do projeto interprofissional de pesquisa "Captação de necessidades de saúde com enfoque na Atenção Básica: aprimoramento da formação de futuros trabalhadores da saúde", que resultou na descrição de perfis de necessidades de saúde de grupos sociais das áreas de abrangência das USF.

Conclusões: A experiência pedagógica do PET possibilitou elaborar projetos conjuntos de intervenção em resposta a necessidades de saúde captadas; identificar aspectos a serem aprimorados na organização das práticas de saúde e estimular mudanças curriculares nos cursos envolvidos. Na Escola de Enfermagem da USP, coaduna-se com as diretrizes curriculares do curso de graduação, que têm como princípios a integração de conteúdos, a autonomia do estudante e a formação voltada para o Sistema Único de Saúde. Assim, o PET configura-se como ferramenta potente para a formação em saúde por meio da vivência de graduandos em atividades interprofissionais na atenção primária.

Palavras-chave: Educação Superior, Enfermagem, Educação pelo Trabalho, Educação Tutorial, Formação Interprofissional.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva [macampos@usp.br]

A política de atuação internacional da escola de enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Juliana Gazzotti*, Ida Mara Brunelli**, Maria Helena Larcher Caliri***; Lucila Castanheira Nascimento; Silvia Helena de Bortoli Cassiani****

Introdução: Na Universidade de São Paulo, a preocupação com a inserção internacional se intensificou nos anos 80, como consequência do crescente processo de globalização, e passou a ser uma política orientada pela própria instituição. A partir desta perspectiva, esforços foram empreendidos para ampliar tanto a visibilidade da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) no cenário internacional quanto o desenvolvimento de conhecimentos culturalmente sensíveis, a partir da colaboração entre estudiosos de diferentes nações.

Objetivos: O objetivo deste estudo é apresentar a meta e também as estratégias programáticas e organizacionais existentes na EERP/USP, além daquelas que podem ser implantadas, para traduzir a política em ações para a internacionalização. A partir disso, são formuladas recomendações consideradas relevantes para que a EERP/USP aumente seu êxito no processo da internacionalização, e que podem ser motivadoras para outras instituições que compartilham deste mesmo objetivo.

Metodologia: Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários como fonte de coleta de dados. Realizou-se um levantamento do número de intercâmbios e mobilidade de docentes/pesquisadores, professores visitantes, participações em eventos internacionais, projetos de pesquisa multicêntricos, parcerias multilaterais, publicações internacionais, acordos e convênios internacionais de pesquisa e visitas técnicas. Os dados obtidos foram analisados tendo em vista os indicadores da política de internacionalização da USP.

Resultados: Nas parcerias multilaterais, a EERP se destaca por ser, desde 1988, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, o que resulta em diversas ações internacionais. É membro de diferentes associações, como a ALADEFE e a Sigma Theta Tau International. Nos últimos anos, sob a iniciativa da OPAS, começaram a despontar na América Latina redes de trabalho em áreas específicas da Enfermagem, a maioria com participação e uma sob a coordenação de docentes da EERP. Estas redes oferecem possibilidades de investigação internacional aos pesquisadores da EERP. No plano bilateral, a história da colaboração internacional na EERP revela quantidade considerável de convênios. A internacionalização no ensino de graduação ocorre por meio de programas de mobilidade. Além disso, a EERP busca oferecer aos seus alunos interação com professores visitantes, promovendo congressos, palestras e cursos. Na pós-graduação, a internacionalização encontra-se mais consolidada, com programas de doutorado sanduíche e pós-doutorado, além da participação dos docentes e alunos em eventos científicos internacionais.

Conclusões: Anteriormente ao adensamento da globalização, a EERP já abraçava a dimensão internacional, por meio da capacitação de alunos estrangeiros. Com a crescente necessidade de adequação ao novo contexto, intensificaram-se as atividades internacionais. Avanços foram obtidos, com o objetivo de inserção no cenário global de pesquisa. No entanto, observam-se obstáculos para ampliar os intercâmbios, como a falta de flexibilidade curricular, carência de recursos financeiros e barreiras na língua estrangeira. Em relação aos convênios, muitos apresentam resultados pontuais e carecem de perspectivas para continuidade das parcerias. A partir da análise dos dados, apontam-se recomendações para ampliar o êxito no processo da internacionalização.

Palavras-chave: Enfermagem, Cooperação internacional, Cooperação técnica, Pesquisa, Intercâmbio, Intercâmbio educacional internacional, Capacitação, Globalização, Saúde global.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Seção de Apoio Institucional

** Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Assistência Acadêmica

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

A problematização como estratégia de ensino-aprendizagem: desafios para o educador e educando

Maria Goretti Soares Monteiro*; Luciene Miranda de Andrade**;
Zuila Maria de Figueiredo Carvalho***; Francisco Vicente Mulet Falco****;
Samira Rocha Magalhães*****

Introdução: O ensino dos conteúdos deve permitir que o aluno sinta-se desafiado na busca constante de novos conhecimentos, sendo importante que o professor estimule continuamente esta busca. Para isso, deverá dispor de estratégias, que não se preocupem apenas com referencial teórico-prático, mas com o incentivo à criatividade, criticidade e desenvolvimento de uma visão da realidade. O professor desempenhará um papel de estrategista no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Objetivos: Desenvolver em sala de aula estratégias de ensino-aprendizagem mediante técnicas de problematização. Estimular o desenvolvimento da capacidade do aluno para observar a realidade, identificando problemas e detectando recursos para resolução dos mesmos.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma estratégia de ensino mediante problematização utilizando o esquema desenvolvido por Maguerz, conhecido como método do arco, apoiado em cinco etapas: 1.º observação da realidade (problema); 2.º pontos-chave; 3.º teorização; 4.º hipóteses de solução; 5.º aplicação à realidade. O estudo foi desenvolvido na Disciplina Procedimentos Básicos de Enfermagem, inserida no 4.º período do Curso de Enfermagem de uma Universidade privada situada na cidade de Fortaleza – Ceará – Brasil. Os sujeitos foram os alunos da disciplina e o tema selecionado foi tratamento de feridas.

Resultados: Para o desenvolvimento desta estratégia de ensino para o tratamento de feridas a aula foi subdivida em oito momentos: 1 - divisão dos alunos em grupos de seis; 2 - distribuição fotografias de diversos tipos de feridas; 3 - discussão entre cada grupo sobre a fotografia da ferida para saber como tratá-las e definição de pontos-chaves no tratamento de feridas; 4 - exposição dialogada sobre tratamento de feridas (avaliação e cuidados) com distribuição de material didático auxiliar; 5 - discussão entre o grupo com definição dos cuidados adequados para a ferida que estava sendo avaliada; 6 - Apresentação das feridas no grupo grande, com relato do que foi observado, discutido e decidido sobre o cuidado. Neste momento os participantes de outros grupos interferiram tanto quando não concordaram com os cuidados apresentadas e propuseram alternativas, como quando concordavam, mas quiseram acrescentar algo. 7 - Desenvolvimento da técnica de curativo no laboratório de enfermagem em modelos anatômicos e entre alunos. 8 - avaliação da atividade.

Conclusões: Percebemos que este método proporcionou ao aluno a aquisição de novas habilidades que facilitaram o seu desempenho no cuidado de ferida, como o desenvolvimento de um pensamento reflexivo sobre as relações entre o ser cuidado, o ambiente envolvido no cuidado, os métodos disponíveis e adequados a cada situação. Este método poderá ser inserido no contexto da disciplina na abordagem de outros temas, favorecendo aos alunos um aprendizado mais amplo, não limitado apenas à transmissão de conteúdos pelos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, pois desperta no aluno maior interesse e olhar crítico diante das situações apresentadas.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino-Aprendizagem, Problematização, Desafios.

* Universidade de Fortaleza, Enfermagem

** Instituto Dr Jose Frota, Nucleo Hospitalar de Epidemiologia

*** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

**** Colegio de Enfermeria de Valencia

***** Universidade de Fortaleza, Enfermagem

A reorientação curricular do bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – Brasil: análise documental

Vilanice Alves de Araújo Püschel*

Caroline Aguiar Fernandes**

Fernanda Tiemi Miyai***

Introdução: Na Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), em 2002, iniciaram-se discussões voltadas à reorientação curricular. O processo foi conduzido pelo Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), desde sua criação em 2004. Em 2009, o novo Projeto Político-Pedagógico do Bacharelado em Enfermagem da EEUSP foi aprovado, sendo produto de construção coletiva de docentes, estudantes e enfermeiros de serviços de saúde. Todo o material produzido no processo de reorientação curricular é de grande monta, o que levou à necessidade de sistematização desse material.

Objetivos: Identificar, organizar e sistematizar os documentos e registros produzidos no processo de reorientação curricular da EEUSP.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental do processo de reorientação curricular na EEUSP. Após aprovação da Escola, os dados foram coletados nos documentos e registros produzidos durante o processo de reorientação curricular, contidos no portfólio da Secretaria de Graduação da Escola, em anotações, em material impresso, em atas e em arquivos armazenados em computador da pesquisadora. Estes materiais foram sistematizados e analisados utilizando-se o fichamento, sendo elaborado um relatório de ordem cronológica das fases do processo de reorientação curricular.

Resultados: O processo de reorientação curricular ocorreu em três grandes etapas. Na primeira, foram construídos a estrutura geral do currículo, o perfil profissiográfico e as diretrizes gerais do currículo. Na segunda etapa, foram definidos os conteúdos que constituiriam os módulos do novo currículo. A terceira etapa consistiu na construção dos programas de aprendizagem e do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Cada etapa consistiu em grande desafio e demandou muito diálogo, articulação das diferentes áreas de conhecimento e muito investimento dos docentes que foram gradativamente aderindo à proposta de construção coletiva. Em 2009, o novo PPP do Bacharelado em Enfermagem foi aprovado, sendo produto de um trabalho longo, intenso e articulado, construído coletivamente. Em 2010 o novo currículo foi implementado, representando grande inovação na forma como foi concebido e na articulação dos conteúdos, que tem sido referência na Universidade e fora desta.

Conclusões: A despeito do pouco registro identificado nos documentos analisados no início da década de 2000, constatamos que a constituição do GAP foi o grande diferencial que permitiu a condução do processo de reorientação curricular. Este criou identidade ao longo do processo. Novas adesões de parcerias para a construção da proposta foram ocorrendo gradativamente. O diálogo coletivo, o registro das atividades realizadas, os consensos obtidos e os encaminhamentos para a continuidade dos trabalhos foram estratégias importantes que possibilitaram a aprovação do novo currículo, construído em matriz integrativa. A análise documental do processo permitiu registrar a história de construção do novo currículo.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Currículo, Ensino

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

A transferibilidade do saber no ensino clínico de enfermagem

Cristina Maria Correia Barroso Pinto*

Wilson Jorge Correia Pinto Abreu

Introdução: Estudos desenvolvidos nos anos 80 e 90 revelaram que o ambiente é fundamental para o sucesso da aprendizagem do estudante (Ogier, 1981; Fretwell, 1983; Orton, 1983; Marrow and Tatum, 1994; Marrow, 1995; Saarikoski, 2002). Os ensinamentos clínicos, espaços ricos em experiências, são momentos determinantes na formação dos futuros enfermeiros. Assumem-se como tempos de transformação de saberes e de desenvolvimentos de perfis de competências, mas são também tempos geradores de stress e ansiedade.

Objetivos: Este estudo pretende compreender o processo global de construção dos saberes nos estudantes de enfermagem em contexto clínico. Definimos como Objectivos: i) identificar os factores que influenciam a aprendizagem dos estudantes de enfermagem; ii) reconhecer os padrões de resposta que são accionados perante situações de aprendizagem; iii) identificar as estratégias facilitadoras da aprendizagem no estudante de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com recurso ao método etnográfico. Para a recolha de informação recorremos à observação participante (24 estudantes). Este estudo, dirigido a um grupo composto por estudantes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano do CLE, de uma Escola Superior de Enfermagem do Porto, foi realizado entre Novembro de 2006 e Julho de 2007. Para a observação participante seguimos as etapas defendidas por Sradley (1980).

Resultados: No processo de codificação efectuado no decurso do tratamento de dados, relativamente ao trajecto de formação ocorrido em contexto clínico expresso pelos estudantes, surgiu como dimensão “trajectórias da aprendizagem”, onde emergiram como áreas ou domínios: as experiências anteriores, os factores intervenientes na aprendizagem, as experiências significativas, a resposta emocional dos estudantes e as aprendizagens efectuadas. Nesse sentido, foram identificados quatro momentos segundo os quais ocorre a aprendizagem (Le Boterf, 2005): o momento da experiência vivida, o momento da explicitação, o momento da conceptualização ou da modelização e o momento da transferência ou da transposição para novas situações. Neste estudo foi evidente que a transferência de saberes passa essencialmente por dois eixos: o eixo da actividade e o eixo da distanciação (Le Boterf, 2005).

Conclusões: O contexto clínico é uma fase complexa para o estudante, onde ocorre o confronto com uma nova realidade. O estudante sente-se “obrigado” a responder eficazmente e, por isso, age em situação; mobiliza e transpõe saberes anteriormente adquiridos. Nesse sentido, a aprendizagem não se encerra no espaço e no tempo institucionalizado, acontece das relações das pessoas com os contextos, num sentido que facilita a (re)construção de saberes. Assim, o desenvolvimento do estudante acontece a partir de competências adquiridas e de factores intrínsecos e extrínsecos ao próprio indivíduo, facultado a mobilização e apropriação de saberes e uma actuação de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem, aprendizagem, transformação de saberes, desenvolvimento de competências.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

A utilização do fórum voltado para orientação aos alunos na escolha de temas do TCC de um curso de gestão em enfermagem

Vera Lucia de Souza Alves*

Josiane Francisca Godoy Parra**

Maria Elisabete Salvador***

Introdução: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade oferecer aos alunos a oportunidade para articular o conhecimento construído ao longo do curso, assim como estimular a iniciação científica. O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Enfermagem, modalidade à distância da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais definiu no seu Projeto Pedagógico de Curso, o TCC como parte integrante e obrigatória de suas atividades curriculares, utilizando como modalidade a Monografia.

Objetivos: Relatar a experiência da criação de um fórum de orientação para auxiliar os alunos na escolha do tema do TCC de um curso de pós-graduação em Gestão em Enfermagem, modalidade à distância.

Metodologia: Estudo exploratório baseado nos registros das respostas dos alunos a enquete que avaliou o fórum “Quero ajuda para definir meu tema de TCC”, contendo dois tópicos, o primeiro “Estou sem ideia do que fazer...”, e o segundo “Eu estava pensando em fazer meu TCC em...”, disponibilizados no período de 09/02 a 04/04 de 2011, com objetivo de auxiliar os alunos na escolha do tema. A enquete ficou disponível no período de 05 a 30.04.2011. Os dados armazenados na plataforma Moodle foram coletados no mês de abril de 2011.

Resultados: A condução dos dois tópicos do fórum “Quero ajuda para definir meu tema de TCC”, foi feita por uma professora do curso de gestão. O tópico “Estou sem ideia do que fazer...” teve um total de 351 mensagens postadas por 99 alunos, e o segundo “Eu estava pensando em fazer meu TCC em...” teve um total de 825 mensagens postadas por 214 alunos. Dos 313 alunos participantes no fórum, 137(44%) responderam a enquete, sendo que 87 (28%) relataram que as discussões no fórum ajudaram a definir o tema de TCC; 14 (4%) referiram que o tema de TCC estava definido, mas aproveitou as discussões realizadas; 17 (5%) declararam que o tema de TCC estava definido, porém participar do fórum favoreceu para que reformulasse o tema escolhido, e 12 (4%) responderam que as discussões no fórum foram construtivas, mas não ajudaram a definir o tema do seu TCC.

Conclusões: A criação deste fórum com os tópicos para discussão e orientação do desenvolvimento do tema do TCC proporcionou aos alunos momentos de reflexão e análise crítica na escolha de um tema, que tivesse mais próximo da realidade vivenciada pelo profissional, favorecendo assim o desenvolvimento de um trabalho consistente, baseado na literatura científica e que contribuísse para o avanço da Enfermagem. Após o fechamento deste fórum, os alunos foram distribuídos aos orientadores para dar seguimento à construção do TCC, além de ter paralelamente o subsídio da disciplina de Metodologia da Pesquisa para assessorar o desenvolvimento de cada etapa do trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem, educação e gestão.

* Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Fiscalização [vera.vencer@yahoo.com.br]

** Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Desembargadores 9 de Julho

*** Hospital São Paulo, Departamento de Enfermagem

Abordagem educativa nas alterações glicêmicas para enfermeiros de unidades básicas de saúde

Flávia Nemézio Mariotto*

Izilda Esmênia Muglia Araujo**

Introdução: O diabetes mellitus é um grupo de doenças metabólicas que tem passado por uma transição demográfica - epidemiológica ao lado de outras doenças crônicas, sendo considerado um problema de saúde pública, tanto em países desenvolvidos, como nos em desenvolvimento. No Brasil foi estabelecido que o acesso, o acompanhamento e a responsabilização pelo diabetes devem ser garantidos aos cidadãos por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), desde a prevenção até o atendimento de urgência nas intercorrências agudas.

Objetivos: Os objetivos deste estudo foram elaborar e implementar um programa de abordagem educativa sobre as alterações glicêmicas para os enfermeiros das UBS e, avaliar o conhecimento destes antes e após a abordagem educativa.

Metodologia: Estudo descritivo, quase experimental com atividade educativa para enfermeiros das UBS, nos atendimentos das alterações glicêmicas (hiper/hipoglicemia). Esta atividade foi realizada por meio de estudo dirigido, com base nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes e o Caderno de Atenção Básica de Diabetes mellitus do Ministério da Saúde. A proposta foi realizada em dois momentos: no primeiro - foi aplicado um questionário para verificar o conhecimento dos enfermeiros antes da atividade e em seguida realizada a educação proposta. O segundo ocorreu dois meses após com apenas a reaplicação do questionário.

Resultados: A amostra foi constituída inicialmente por 13 enfermeiros dos quais 11 permaneceram até o final do estudo. A maioria dos enfermeiros é do sexo feminino, com idade média de 32,3 anos ($\pm 8,7$) que trabalham nas UBS em média há 11,5 meses ($\pm 13,25$). A maioria (63,7%) já havia realizado algum curso sobre urgências clínicas há 3,2 meses ($\pm 0,84$), porém em apenas 42,85% dos casos o tema alterações glicêmicas foi abordado. Dos participantes, 54,6%, nunca participaram de cursos sobre diabetes e relataram não realizar atualizações sobre o assunto. O desempenho dos participantes nas questões sobre hipoglicemia foi melhor nas duas etapas em relação à hiperglicemia. Na primeira etapa a média das notas foi 6 ($\pm 0,6$) e na segunda etapa foi 8,1 ($\pm 0,87$). Após a abordagem educativa, a maioria dos enfermeiros buscou outras formas de atualização sobre o assunto, solicitaram maior tempo para discussão sobre o estudo dirigido e relataram que a estratégia atendeu suas necessidades sobre o assunto abordado.

Conclusões: O programa de abordagem educativa, estudo dirigido, e o questionário tiveram boa aceitação. Em sua implementação, o tempo de resposta ao questionário foi adequado, mas em relação ao tempo de utilização para o estudo dirigido houve a manifestação dos participantes do aumento e a realização de discussão após o término do estudo dirigido. O comportamento das notas obtidas antes e após a abordagem educativa aponta que a estratégia pode ser utilizada na educação permanente, dos enfermeiros das UBS, nas urgências das alterações glicêmicas.

Palavras-chave: Urgências, hiperglicemia, hipoglicemia, educação continuada em enfermagem, enfermagem.

* Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas [flamariotto@gmail.com]

** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas

Acolhimento de novos funcionários em saúde: uma ação educacional interdisciplinar

Ivanise Arouche Gomes de Souza*; Cristiana Dias Silveira; Kênia Rocha Leite; Roseluci Santos Salles; Jane Oliveira Conceição

Introdução: O acolhimento de funcionários inclui responsabilidade de compartilhar informações necessárias ao desempenho de suas atividades, como também integrá-los a um novo cenário. O Instituto Nacional Traumatologia e Ortopedia (INTO) integra o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo referência nacional em traumatologia e ortopedia, com certificação internacional de qualidade pela Joint Commission Internacional (JCI). Este compromisso com a qualidade reforça a necessidade da formação continuada de seus profissionais, iniciada na chegada de novos funcionários através de uma equipe interdisciplinar e inter-setorial.

Objetivos: Este relato de experiência tem por objetivos descrever e analisar o processo de acolhimento de novos funcionários como experiência educacional interdisciplinar no âmbito da saúde. O estudo é relevante por instrumentalizar os enfermeiros gestores e integrantes dos serviços de educação profissional no cotidiano de suas práticas.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. A relevância deste tipo de estudo está na pertinência e importância dos problemas que nele se expõem, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à prática metodológica da área à qual pertence. O diálogo entre autores da educação, educação permanente e da administração teve de ser exaustivo na análise e compreensão da realidade.

Resultados: O período de posse ocorreu de 08 a 23 de março de 2010. O acolhimento foi planejado por equipe interdisciplinar e inter-setorial envolvendo a Divisão de recursos Humanos, Área de Saúde Ocupacional, Área de Enfermagem e Serviço de Educação Permanente. Iniciando com a entrega dos documentos, exames médicos admissionais e recepção das áreas envolvidas. Os temas abordados foram: Protocolos e rotinas de enfermagem; úlcera por pressão no cliente ortopédico: Prevenção e cuidados com as feridas; ações e procedimentos interdisciplinares relativos a medicamentos; gerência de risco: farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância; princípios básicos da assistência de enfermagem ortopédica; anotações de enfermagem; dor – sinal vital essencial na avaliação do cliente ortopédico; o serviço de hemoterapia e a necessidade da hemovigilância; transplante multitecidos – o papel da equipe de enfermagem; liderando equipes vencedoras; elementos básicos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) – histórico, diagnóstico, planejamento, avaliação e retroalimentação; SAE: admissão, pré-operatório e pós-operatório imediato do cliente ortopédico; Centros de Atenção Especializada.

Conclusões: A experiência relatada demonstrou que a recepção do pessoal de Enfermagem em seu novo local de trabalho possibilitou adaptação e avanço no desenvolvimento de competências. O acolhimento favoreceu maior êxito na integração com a equipe multiprofissional, facilitando a troca de experiências a fim de dirimir as dúvidas quanto ao funcionamento e as rotinas institucionais. A compreensão, reflexão e crítica da nova realidade são fundamentais para que ele possa solucionar novas questões que se apresentarem em sua vida profissional ressaltando aquelas ligadas diretamente ao cuidado prestado ao cliente.

Palavras-chave: Educação, Enfermagem, Capacitação em Serviço, Acolhimento, Educação Continuada.

* Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Área de Enfermagem

Ambiente moodle como apoio ao ensino no curso de gestão em enfermagem modalidade a distância - experiência do Brasil

Vera Lucia de Souza Alves*

Josiane Francisca Godoy Parra**

Maria Elisabete Salvador***

Introdução: O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), considerado um Software Livre é um ambiente de aprendizagem a distância e vem sendo utilizado desde 1999 por diversas instituições no mundo envolvidas com atividades de desenvolvimento e educação. A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) utilizou esta plataforma para oferecer a Enfermeiros de vários estados do país, o curso de pós-graduação Lato Sensu em Gestão em Enfermagem modalidade à distância.

Objetivos: Relatar a experiência da utilização da plataforma Moodle no curso de pós-graduação em Gestão em Enfermagem, modalidade à distância da UNIFESP/UAB.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da utilização das ferramentas do ambiente Moodle pelos alunos, professores, tutores e equipe de apoio, no curso de Gestão em Enfermagem, modalidade à distância. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2011, utilizando-se os registros armazenados dentro do ambiente. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo sob o número CEP 0898/10.

Resultados: O Curso foi oferecido para 495 alunos de 11 pólos de apoio, no período de 13/04/09 a 31/03/2010, com carga horária de 416 horas, distribuídas em dez disciplinas específicas. Quanto aos recursos utilizados da plataforma podemos citar o Fórum, que é uma ferramenta de comunicação assíncrona equivalente a uma sala de aula, porém “virtual, utilizado para discussão de temas variados; o Chat, que é uma comunicação escrita síncrona (em tempo real), o qual permitiu interação entre alunos e professores; a mensagem, a qual foi utilizada para troca de informações e orientações entre os integrantes do curso; os relatórios de atividades; a ferramenta de envio de arquivos, o diário, glossário e tarefa; a aplicação de avaliações ao final de cada conteúdo; a disponibilização de links de leituras obrigatórias e complementares, sendo que a utilização desses recursos pelos alunos sempre foi acompanhada pelo tutor à distancia dos respectivos pólos e ou pelos professores.

Conclusões: A utilização dos recursos oferecidos pela plataforma Moodle foram relevantes para que a equipe técnica e pedagógica do curso de Gestão em Enfermagem conseguisse passar as orientações e informações necessárias aos alunos, possibilitando a prática consciente de diferentes funções cognitivas, como: observar, identificar, relacionar, analisar, sintetizar; além de proporcionar a disponibilização de conhecimentos e a pratica do raciocínio critico, auxiliando no desenvolvimento e valorização destes profissionais e na melhoria da gestão e da assistência de enfermagem no contexto onde estão inseridos.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação e Gestão.

* Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Fiscalização [vera.vencer@yahoo.com.br]

** Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Gabinete de Desembargadores

*** Hospital São Paulo, Departamento de Enfermagem

Análisis de la percepción de los alumnos de enfermería sobre la seguridad de los pacientes y la importancia de su incorporación en el aprendizaje

Blanca Torres Manrique*; Noriega Borge, Maria Jose**; Jaime Zabala Blanco***; Maria Jesus Dura Ros****; Maria Madrazo Perez*****

Introducción: En la actualidad la asistencia sanitaria es cada día más efectiva pero también más compleja, lo que ha convertido la seguridad del paciente en una de las dimensiones de la calidad asistencial más valoradas tanto por los ciudadanos, como por los profesionales y gestores de los servicios sanitarios.

Los estudiantes de Enfermería como futuros profesionales sanitarios tienen que ser conscientes de esta realidad. De ahí, la importancia de implantar en los alumnos una cultura de seguridad de los pacientes.

Objetivos: General - Conocer la percepción de los estudiantes de enfermería sobre la seguridad de los pacientes en las instituciones sanitarias. Especifico - Determinar la evolución del nivel de conocimientos de los alumnos a lo largo de sus estudios sobre los posibles efectos adversos en la atención sanitaria. Correlacionar el nivel de conocimiento de los alumnos entre la aplicación de cuidados y la seguridad clínica.

Metodología: Estudio descriptivo de corte transversal. La población fueron los alumnos matriculados en Enfermería de la Universidad de Cantabria durante 2010-2011 lo que supuso un tamaño muestral de 100 estudiantes. Los alumnos cumplimentaron un cuestionario sobre aspectos relacionados con la seguridad clínica y la percepción sobre efectos adversos. El cuestionario constaba de 31 preguntas. Se envió por correo electrónico el enlace que permitía el acceso al cuestionario, a todos los alumnos de la escuela de Enfermería en el 2º cuatrimestre. Las respuestas fueron recogidas en el plazo de un 1 mes.

Resultados: La edad media era de 25,7 años. El 91% eran mujeres. La vía de acceso mayoritaria era 51% de selectividad. Matriculados de 3º curso fueron 38% y 2º curso 34%. El 29% compaginan estudios con trabajo y de éstos el 23% está relacionado con el ámbito de Ciencias de Salud. El 85% ha realizado prácticas clínicas siendo con mayor porcentaje los centros hospitalarios (34%) y los centros sociosanitarios (31%). El 85% de los alumnos ha leído o escuchado algo sobre la seguridad clínica. El 40% estaba de acuerdo en que los centros sanitarios son seguros. El 37% está bastante de acuerdo en que el nº de profesionales influye en la seguridad, el 64% que la formación es esencial y el 76% que el trabajo en equipo mejora la seguridad. El 85% está muy acuerdo en que el lavado de las manos mejora la seguridad de los pacientes. El 74% considera que las soluciones hidroalcohólicas no equivale al lavado de manos.

Conclusiones: Los alumnos de Enfermería desconocen aspectos básicos sobre seguridad clínica y tienen una percepción de riesgos y efectos adversos deficiente. Llama la atención el alto porcentaje que considera que el lavado de manos mejora la seguridad clínica, así como la importancia del trabajo en equipo en nuestra profesión. Recomendaciones básicas de seguridad emitidas por organismos como la OMS no trascienden al ámbito educativo y profesional. Sería recomendable la corrección de estos déficits en el curriculum de grado enfermero. Debería constituirse una materia con competencias transversales que garantizaran que estos conceptos quedasen integrados en el resto de asignaturas obligatorias.

Palabras Claves: Seguridad de los pacientes, alumnos, enfermería, efectos adversos, estudiantes, seguridad clínica.

* Universidad de Cantabria, Enfermería [blanca.torres@unican.es]

** Universidad de Cantabria, Fisiología y Farmacología

*** Universidad de Cantabria, Enfermería

**** Universidad de Cantabria, Enfermería

***** Universidad de Cantabria, Enfermería

Análisis del estado antropométrico y nutricional de estudiantes de enfermería

Blanca Torres Manrique*; Maria Jesus Dura Ros**; Maria Jose Noriega Borge***; Rebeca Abajas Bustillo****; Luis Mariano Lopez Lopez*****

Introducción: La adolescencia es una etapa donde se producen numerosas y profundas modificaciones que se caracterizan por un acelerado crecimiento y desarrollo a nivel fisiológico, psicosocial y cognitivo. La nutrición y la actividad física son factores en este complejo proceso y el grado de adiposidad excesiva depende del equilibrio entre la ingestión y el gasto de energía. La alarmante prevalencia de sobrepeso y obesidad juvenil, acompañada de sedentarismo están altamente implicados en el inicio y desarrollo de enfermedades cardiovasculares y crónicas.

Objetivos: Conocer el estado nutricional y la composición corporal de los adolescentes, para detectar posibles riesgos nutricionales y determinar los indicadores antropométricos más sensibles para detectar cambios de la composición corporal.

Metodología: Estudio descriptivo de corte transversal. Población: alumnos de primer curso de enfermería de la Universidad de Cantabria durante 2 cursos académicos 2008-2010 que supone un tamaño muestral de 125 personas. Todos los alumnos cumplimentarán un cuestionario sobre su estado nutricional y la percepción de su imagen corporal; además se les realizará una exploración física en la que se recogerán los parámetros antropométricos, analíticos y pruebas de función respiratoria y cardiovascular.

Resultados: Se estudiaron 125 casos, 12 hombres y 113 mujeres con edad media 21,7 años. Los valores medios para variables antropométricas fueron: talla 164,34 cm, peso 59,77 kilogramos, envergadura 161,60, cintura 74,43 cm, cadera 96,95 cm, brazo 26,34 cm., IMC 22,21. Para parámetros bioquímicos, los valores medios fueron: glucemia 91 mg/dl, triglicéridos 114,40 mg/dl y colesterol 168,54 mg/dl. El 66,4% no realiza ninguna actividad física. Son fumadores el 20,8% y el 52,8% son consumidores de alcohol en fines de semana. El 65,6% consideran su imagen como normal y 52,8% refiere querer adelgazar. En relación con los hábitos de consumo alimentarios, 35,2% no desayunan, 37,6% no toma lácteos para desayunar, 47,2% no toma frutas a lo largo del día, el 56,8% no toma más de una ración de verduras al día, el 53,6% no toma pescado más de 3 veces por semana, el 43,2% acuden una o más veces por semana a "fast-food". El 39,8% no utiliza aceite de oliva en casa.

Conclusiones: A pesar de que la muestra seleccionada eran alumnos de ciencias de la salud, vemos que los hábitos nutricionales son bastante deficitarios, llamando la atención especialmente la escasez de consumo de frutas y verduras, el bajo porcentaje de estudiantes que desayuna y la mala calidad del mismo, la escasez de consumo de aceite de oliva, pescado, lácteos y legumbres y por supuesto, la alarmante falta de ejercicio físico.

Palabras Claves: Antropometría, impedancia dieléctrica, valoración nutricional, consumo alimentario, adolescentes, conductas saludables.

* Universidad de Cantabria, Enfermería [blanca.torres@unican.es]

** Universidad de Cantabria, Enfermería

*** Universidad de Cantabria, Fisiología y Farmacología

**** Universidad de Cantabria, Enfermería

***** Universidad de Cantabria, Enfermería

Analizando o Fluxo de entrada dos pacientes : tentativa de conhecer a oferta e a procura de atendimentos em uma unidade básica

Marisa Pereira dos Santos Nelson*; Josefina de Lourdes Gobbo de Oliveira**;
Miriam Aparecida Mazzotto**; Adriana Mafra***; Teresa Cristina Pinto Rosa****

Introdução: A Atenção Primária à Saúde, o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde, compreende um conjunto de ações de caráter individual e coletivo, que engloba a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a reabilitação. Conhecer a demanda espontânea possibilita o planejamento de ações que melhorem o acesso a um atendimento integral e conseqüentemente aumente a resolubilidade.

Objetivos: Caracterizar e compreender a demanda do cotidiano nos serviços de saúde da Atenção Primária.

Metodologia: A equipe utilizou como método, o registro da demanda espontânea. A recepção foi escolhida como porta de entrada para o atendimento. A análise foi realizada através do fluxograma de atendimento durante três meses. O relato de experiência foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde com Equipe de Agentes comunitário de Saúde, ligado à Secretaria Municipal de Saúde e a Faculdade de Medicina do interior do Brasil.

Resultados: Foram encontrados: 32,2% da procura para consultas médicas, 26,8% atividades vacinais, 24,6% procedimentos gerais de enfermagem e 8,8% procuraram o local para informações em gerais. A enfermagem totalizou 51,4% na absorção das necessidades principalmente relacionados com o acolhimento, tais como: verificação de pressão arterial, curativos, medicações entre outros procedimentos.

Conclusões: Conclui-se que o acolhimento tem privilegiado as opções no “cardápio de oferta” relacionadas ao atendimento de enfermagem. Assim, a avaliação de modelos de serviços de saúde é fundamental, pois possibilita reordenar, planejar e criar ações que contribuam para o desenvolvimento de práticas mais condizentes com as demandas dos usuários e com as características técnicas do sistema de saúde. É essencial a avaliação da eficiência, eficácia e efetividade das estruturas, processos e resultados relacionados ao risco, acesso e satisfação nos serviços públicos de saúde na busca da qualidade.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde, Fluxograma, Avaliação de serviços.

* Universidade de São Paulo, Cse Vila Tiberio [mmarisapsn@hotmail.com]

** USP - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto [jogobboo@yahoo.com.br]

*** Secretaria Municipal da Saúde, Cse Vila Tiberio

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Aplicando o brinquedo terapêutico dramático: a experiência do estudante de graduação em enfermagem

Renata dos Santos Belussi

Tatiana Villaça*

Natali Ferreira de Alencar

Introdução: Durante a hospitalização a criança pode sofrer mais emocionalmente do que fisicamente, e, para minimizar os traumas dessa vivência, existem instrumentos tal como o brinquedo terapêutico dramático (BTD). O BTD proporciona benefícios tanto para a criança e sua família como também para a enfermeira. Porém, existe a necessidade de sensibilizar os alunos de graduação em enfermagem para que haja sua implementação na assistência. Assim, propusemos-nos a estudar o significado da experiência da aplicação do BTD para o graduando em enfermagem.

Objetivos: Compreender o significado da vivência da aplicação do brinquedo terapêutico dramático (BTD) pelo estudante de graduação em enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, tendo sido utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), cuja característica principal é buscar a verdade através de uma experiência vivida. Foram realizadas entrevistas com os estudantes matriculados no 8º semestre do curso de graduação em enfermagem com a seguinte pergunta norteadora: “Como foi para você aplicar o brinquedo terapêutico dramático?”. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise das entrevistas deu origem a códigos, os quais foram agrupados por similaridade e permitiram a elaboração de categorias temáticas.

Resultados: A partir da análise das entrevistas, emergiram as seguintes categorias temáticas: “Proporcionando vínculo entre graduando, criança e família” - Os alunos relataram que, após a utilizar o BTD, a criança e sua família passaram a confiar mais nos cuidados prestados. “Permitindo que a criança expresse seus sentimentos” - Os alunos perceberam que através do BTD, a criança consegue exteriorizar sentimentos que, muitas vezes, não conseguiria verbalizar. “Aprendendo a conhecer a criança” - Os graduandos relataram o BTD permitiu que eles conhecessem a criança como todo utilizando um instrumento que promove a humanização do cuidado. “Comprovando a eficácia do BTD” - Os graduandos relatam que ficaram surpresos com a eficácia do BTD, pois antes da utilização não acreditavam no potencial que esse instrumento oferece. “Promovendo o bem estar da criança” - Além da função catártica, os graduandos perceberam que aplicar o BTD deixou a criança mais tranquila, permitindo o “ser criança” dentro do hospital.

Conclusões: As entrevistas revelaram que os estudantes surpreenderam-se ao utilizar o BTD, descobrindo-o como uma intervenção de enfermagem significativa, pois comprovaram os efeitos benéficos que o instrumento oferece tanto para a criança hospitalizada e sua família como para o graduando. Reconhecendo a criança como um ser único que deve ser tratado de acordo com sua idade e sua linguagem, que é o brincar, é essencial que haja a sensibilização para a utilização de tal instrumento na graduação. Acreditamos que para uma assistência plena e humanizada, a enfermagem deve adotar novas estratégias que conduzam o atendimento para um futuro de melhorias.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos, Brinquedo Terapêutico, Enfermagem Pediátrica.

* Universidade Anhembi Morumbi, Escola das Ciências da Saúde

Aprender a Ser Enfermeiro: percepção dos factores de influência no desenvolvimento de competências durante o curso de licenciatura

Palmira da Conceição Martins de Oliveira*

Introdução: A Ordem dos Enfermeiros (2003) definiu o perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais, impondo uma adequação dos planos formativos adoptados no Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE). No entanto, cabe a cada escola seleccionar a forma de os operacionalizar, privilegiando uma aprendizagem participada e reflexiva do estudante, havendo assim, diversos factores que influenciam quer a aquisição quer o desenvolvimento de competências. Ser competente, significa ser capaz de agir em situação (Le Boterf, 2003), traduzindo-se na qualidade profissional.

Objectivos: Identificar a percepção dos estudantes finalistas de enfermagem acerca da adequação do CLE ao exercício da profissão enfermagem, e motivos inerentes; Identificar a percepção dos estudantes finalistas de enfermagem acerca dos factores que mais e que menos influência positiva tiveram no desenvolvimento de competências durante o CLE; Identificar a percepção dos estudantes finalistas de enfermagem acerca da existência de competências não desenvolvidas e dos motivos associados.

Metodologia: Estudo de cariz exploratório-descritivo, de natureza qualitativa. Os dados foram recolhidos através de um questionário de questões abertas, tendo participado 199 estudantes finalistas do CLE, de uma Escola Superior de Enfermagem do Norte de Portugal, e analisados pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1995). As categorias definiram-se à posteriori, sendo as áreas temáticas estabelecidas à priori. Efectuou-se a análise de ocorrências, através da determinação da frequência absoluta das unidades de enumeração (UE).

Resultados: Maioritariamente (70%; N= 139), os estudantes consideram o CLE “adequado” ao exercício da profissão, sendo que 12 (6%) consideram-no “pouco adequado”, e os restantes, consideram-no “muito adequado”. Aqueles que o apreciam como sendo “mais adequado”, apontam como principal motivo o facto do curso permitir uma “boa articulação da formação teórica com a prática profissional”, porém, aqueles que o consideram “menos adequado” justificam-no pela “má articulação” entre as mesmas. Relativamente aos factores de mais influência positiva no desenvolvimento de competências, salienta-se a subcategoria “Variáveis do contexto educativo” (Total UE= 225), principalmente a “Unidade curricular de ensino clínico e estágio” (Total UE = 160), face à subcategoria “Variáveis intrínsecas ao estudante”. Similarmente, nos factores de menos influência positiva, destacam-se as “Variáveis do contexto educativo” (Total UE= 244), sobretudo devido à “Gestão curricular do CLE” (Total UE= 116). Existem competências que não desenvolveram, particularmente de “Execução” (Total UE= 49), especialmente devido à “Formação Prática”, por “Ausência/insuficiência de experiências em áreas específicas”.

Conclusões: O CLE é percebido como adequado ao exercício da enfermagem, por permitir uma boa articulação dos modelos em uso com os modelos expostos. As variáveis do contexto educativo salientam-se como os factores de maior influência no desenvolvimento de competências, em detrimento das variáveis intrínsecas ao estudante, reforçando a concepção de que os resultados da aprendizagem dependem muito do ambiente ecológico que envolve o estudante (Brofenbrenner, 1996). É ainda destacado o papel da formação prática na formação do estudante (Abreu, 2007). Existem estudantes que consideram que não desenvolveram competências de execução, o que é justificado por aspectos do contexto educacional.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino-Aprendizagem, Curso de Licenciatura, Competências, Factores de influência.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [palmiraoliveira@esenf.pt]

Aprendizagem sobre o cuidado em Saúde Mental: Representações Sociais de trabalhadores da Amazônia, Brasil

Sandra Greice Becker*

Jussara Gue Martini**

Introdução: Aprendizagem ocorre em distintas oportunidades, formais ou vivenciais. Nestas, o trabalhador da saúde desenvolve sua autonomia, de criar, desenvolver, aplicar e recriar suas práticas cotidianas. Assim, o trabalhador, configura suas Representações Sociais sobre as oportunidades vividas de aprendizagem. Esta investigação foi realizada sobre o Cuidado em Saúde Mental, numa Instituição Pública de Referência Estadual, Manaus, Amazonas, Brasil, como parte de uma pesquisa com financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa no Amazonas – FAPEAM (Processo número 927/2007).

Objetivos: Conhecer as Representações Sociais sobre o cuidado, da Equipe de Saúde Mental de um Centro de Referência da Amazônia Brasileira.

Metodologia: Estudo fundamentado na Teoria das Representações Sociais numa abordagem processual. Os dados foram obtidos com entrevistas de 25 trabalhadores, de diferentes funções e níveis de escolaridade, realizadas no período de fevereiro a abril de 2010 e, mediante autorização, gravadas e transcritas. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo temático. O Projeto foi aprovado pela Secretaria do Estado de Saúde do Amazonas, direção da instituição campo do estudo e, pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o número 315/2009.

Resultados: Os resultados são preliminares sobre as Representações Sociais de trabalhadores cuja maioria dos entrevistados tem mais de 20 anos de trabalho na instituição. Eles revelam a prática cotidiana do cuidado, como referência do próprio aprendizado, destacando que não basta ter um curso ou faculdade. Os trabalhadores reconhecem oportunidades de ensino externas à instituição em que atuam, mas não sentem apoio institucional para incentivá-los ao aprimoramento. A representação social dos trabalhadores é de atribuir importância ao seu local de trabalho como fonte de aprendizagem, mas, também, contraditoriamente como limitantes de oportunidades. Os saberes sobre o cuidado são construídos na prática, considerando que alguns deles não tiveram educação formal na enfermagem.

Conclusões: As representações sociais sobre o cuidado em Saúde Mental precisam ser exploradas porque a Reforma Psiquiátrica tem características peculiares àquela Instituição. Há trabalhadores que reconhecem que ainda permanecem com o conhecimento que tinham há vinte anos atrás, quando começaram a trabalhar na Instituição. Os Cursos e vivências, como formas de aprimoramentos feitos e o modo de cuidado realizado hoje, é distante. Assim, a Representação Social dos Trabalhadores é de que há certa distancia entre as propostas políticas, idealizadas para o campo da Reforma Psiquiátrica Brasileira e o que ocorre na Instituição.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Ensino, Representações Sociais, Cuidado, Sistema Único De Saúde - SUS.

* Universidade Federal do Amazonas, Enfermagem Médico-cirúrgica

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Aprendizaje Activo en Enfermería Geriátrica

María Luisa Martínez Martín*

Coro Canalejas Pérez**

M^a Luisa Cid Galán***

Carmen Martín Salinas****

Introducción: Desde el curso 2003-2004 la asignatura de Enfermería Geriátrica se desarrolla con el apoyo del sitio web –ategg- http://www.uam.es/personal_pdi/elapaz/mmmartin/, experiencia valorada positivamente por los estudiantes; sin embargo se venía detectando que la disponibilidad del material didáctico vía web alentaba en éstos a una utilización incorrecta del tiempo de trabajo y a un incremento del absentismo en las sesiones presenciales, centrándose en el estudio de la materia principalmente para el examen final.

Objetivos: Diseñar la docencia de la asignatura mediante la metodología ABP con el fin de fomentar en el estudiante un aprendizaje responsable.

Metodología: El diseño del proyecto se realizó entre los meses de febrero y julio de 2006 para su puesta en marcha en el curso académico 2006-2007. Las fases del proyecto fueron: definición del perfil de competencias, elaboración de situaciones problema y desarrollo estratégico para la implantación del método.

Resultados: La asignatura se ha desarrollado con el método ABP en los cinco últimos cursos académicos. Los estudiantes han progresado en el aprendizaje de competencias, principalmente en el aprendizaje autónomo y muestran una elevada satisfacción con esta metodología.

Conclusiones: La implantación de la metodología ABP implica una nueva definición de los roles del alumno y del profesor, exigiendo a ambos un mayor esfuerzo y dedicación, sin embargo favorece el aprendizaje continuo y la evaluación formativa, y mejora el rendimiento académico de los estudiantes.

Palabras Claves: Aprendizaje Basado en Problemas, Aprendizaje activo, Aprendizaje autónomo, Aprendizaje continuo, Competencias, Evaluación formativa, Enfermería Geriátrica.

* Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

** Sección Departamental de Enfermería. Universidad Autónoma de Madrid, Enfermería Medicoquirúrgica

*** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

**** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

Aprendizaje autodirigido

Carmen Martín Salinas*

Coro Canalejas Pérez**

Ma Luisa Cid Galán***

María Luisa Martínez Martín****

Introducción: Ante la necesidad de buscar nuevas estrategias didácticas para potenciar el aprendizaje activo y contextualizado de competencias, en la asignatura de Nutrición, que se desarrolla en segundo curso de Grado de Enfermería, se propone el Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) como metodología. Se utilizan situaciones hipotéticas que permite al estudiante alcanzar los objetivos de aprendizaje preestablecidos mediante el diseño de un plan de cuidados individualizado, dando respuesta a una serie de interrogantes planteados sobre el mismo.

Objetivos: Diseñar y desarrollar un taller de ABP que favorezca el aprendizaje de competencias específicas y genéricas.

Metodología: La experiencia se viene llevando a cabo desde el curso académico 2007/2008 hasta el 2010/2011 con las siguientes fases: selección de niveles de competencias y contenidos, elaboración de situaciones problema, elaboración de criterios de evaluación y de la guía del estudiante, desarrollo implementación del proyecto.

Resultados: A lo largo de los cuatro cursos académicos en los que se ha aplicado esta metodología, los estudiantes han progresado en el aprendizaje de competencias, destacando trabajar en equipo y analizar la información proveniente de diversas fuentes.

Conclusiones: Esta metodología facilita al estudiante la integración de la teoría en la práctica permitiéndole adquirir competencias profesionales. Dado que la resolución de estos supuestos se lleva a cabo en grupos de trabajo, también permite la consecución de competencias genéricas como son el trabajo en equipo, la resolución de problemas y toma de decisiones y la gestión de la información. Asimismo, se establece una relación más estrecha entre el estudiante y el profesor como resultado del seguimiento que realiza el docente a través de las tutorías para orientar el aprendizaje.

Palabras Claves: Aprendizaje basado en problemas.

* Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

** Sección Departamental de Enfermería. Universidad Autónoma de Madrid, Enfermería Medicoquirúrgica

*** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

**** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

Aprendizaje clínico en atención especializada: percepción de los tutores clínicos en un hospital universitario de la comunidad autónoma de Madrid

M^a Teresa Argüello López*

Introducción: En la actualidad existe poca evidencia sobre la percepción de los tutores clínicos, en enfermería, relacionados con las condiciones en las que se realiza el proceso de enseñanza-aprendizaje clínico. Dicho aprendizaje es el proceso de formación de los cuidados de enfermería en que el alumno aprende en un equipo y en contacto con la persona sana o enferma. El tutor del aprendizaje clínico es un actor clave en el desarrollo de las competencias definidas en los actuales planes de estudio.

Objetivos: Describir la percepción de los tutores de prácticas clínicas (contexto de atención especializada en un Hospital Universitario perteneciente a la red sanitaria pública de la Comunidad Autónoma de Madrid) en relación a las siguientes dimensiones del proceso de tutorización: Figura del Tutor clínico de enfermería; Organización de la práctica clínica; Relación con la Escuela de Enfermería; Proceso de evaluación; Recursos necesarios

Metodología: Diseño: Estudio descriptivo, tipo encuesta, corte transversal. Realizado Octubre 2010. Población: Tutores de practicas clínicas del Hospital universitario "La Paz". Muestreo estratificado. Instrumento de medida: Cuestionario anonimo, autoadministrado. Compuesto por 5 dimensiones medidas a traves de 36 cuestiones de opción múltiple y escala liker. Variables: Edad, sexo, antigüedad asistencial y docente, área de trabajo, vinculación con el hospital. Percepción sobre: figura del tutor, organización prácticas, relación con Escuela, evaluación, recursos necesarios. Análisis Estadístico mediante programa estadístico SPSS-11

Resultados: Descripción de la muestra: Sexo: mujer 87%, hombre 13%; Edad media años: 37,21 ds: 11,3; Antigüedad asistencial media años: 14,6 ds: 10,6; Antigüedad docente media años: 8,2 ds: 8,5; Vinculación: eventual 35%, interino 18%, fijo 47%; Figura tutor: definición: guía del alumno 74%, coordinador 6%, enfermero acreditado 7,1%, cualquier enfermero 13%; definición clara de tutor: si 14%, no 85%; Organización practicas: conoce: fecha y duración: si 21%, no 74%; objetivos de aprendizaje: si 41%, no 59%; rotatorios anteriores: si 28%, no 73%; planificación aprendizaje: si 29% no 74%; Relación escuela enfermería: repercusión de su evaluación: si, 17%, no:83%; conoce coordinador escuela: si 64%, no: 36%; Evaluación: conoce criterios: si: 31%, no69%; objetivos aprendizaje: si: 26%, no: 77%; evaluación continua: si: 49%, no: 51%; Recursos necesarios: orden de prioridad: formación, tiempo, espacios y recursos didacticos. Análisis: Estadística descriptiva mediante programa estadístico SPSS-11

Conclusiones: - Se entiende la figura del tutor de prácticas clínicas como un guía de los alumnos de enfermería; Consideran que no esta definida dicha figura de forma clara y unívoca; La mayoría no conoce: la fecha, duración, objetivos de aprendizaje, repercusión de la evaluación realizada y los rotatorios realizados por el alumno anteriormente; Consideran que no existe una planificación del aprendizaje del alumno; La mayoría conocen al coordinador de la Escuela de Enfermería; Los recursos más valorados para poder realizar el proceso de tutorización son: formación pedagógica y tiempo para desarrollar la función docente.

Palabras Claves: Tutor prácticas clínicas, tutor clínico, tutor de enfermería, proceso de tutorización, aprendizaje clínico.

* Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental Enfermería, Cirugía

Aquisição e desenvolvimento de competências relacionais do estudante de licenciatura em enfermagem - Um estudo qualitativo

Maria Otilia Brites Zangão*
Felismina Rosa Parreira Mendes**

Introdução: Ao longo dos tempos, verificou-se que dos cuidados centrados na doença, passaram a valorizar-se os cuidados centrados na área afectiva e relacional. As competências afectivas e relacionais dos alunos de enfermagem durante o processo de cuidar os utentes convocam determinados factores associados à intimidade. Este conceito tão presente no cuidado de enfermagem não tem sido muito estudado, mas surge em documentos emanados por entidades com responsabilidade na área da saúde, nomeadamente direitos dos doentes, constituição portuguesa e código deontológico dos enfermeiros.

Objectivos: Identificar como ocorre a aquisição e desenvolvimento de competências relacionais do estudante de licenciatura em enfermagem durante o processo de cuidar; Identificar a presença (e operacionalização) das competências relacionais nos estudantes de licenciatura em enfermagem, durante o processo de cuidados aos utentes; Verificar se os estudantes de enfermagem, durante a sua formação clínica, preservam da intimidade/privacidade dos utentes durante o processo de cuidar.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. A população estudada foram os estudantes de uma Escola Superior de Saúde do litoral da região centro e a amostra foi constituída pelos estudantes de enfermagem da referida escola, que se encontravam a realizar ensino clínico em contexto hospitalar. Os instrumentos de recolha de dados foram um questionário (caracterização dos estudantes e do contexto clínico) e uma Grelha de Observação aplicada durante o ensino clínico. Análise dos dados foi realizada através de técnicas estatísticas consideradas adequadas para organizar, avaliar, interpretar e comunicar a informação.

Resultados: Dos estudantes observados, 87% eram do sexo feminino, com distribuição por todos os anos do CLE, enquanto 13% eram do sexo masculino, que frequentam o 2º e o 3º ano do CLE. A análise geral das observações revelou que os estudantes do 1º ano demonstram algumas competências relacionais durante o processo de cuidar, mas ainda pouco desenvolvidas o que é compatível com a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos que tiverem. Nos estudantes do 2º ano, observámos que se preocupam na execução correcta das técnicas, mas a parte relacional fica um pouco aquém dos conhecimentos e experiência que já desenvolveram no 1º ano. Relativamente aos estudantes do 3º ano observados verificámos que demonstram competências relacionais tanto com a equipa como com os utentes. Na observação realizada aos estudantes do 4º ano, verificámos que possuem competências relacionais e tem a noção de preservação da intimidade/privacidade durante todo o processo de cuidar e não só em algumas situações.

Conclusões: Em conclusão, podemos dizer que as competências relacionais se vão adquirindo desde o 1º ano até ao 4º ano de forma progressiva. Relativamente à preservação da intimidade no processo de cuidar, verificou-se que esta é preservada em determinados procedimentos relacionados com o processo de cuidar nomeadamente nos que requerem exposição corporal. Nos procedimentos em que não exista exposição de zonas corporais mais íntimas dos utentes, como a realização de uma punção venosa periférica, os estudantes não preservam a sua exposição. Só no final do curso (4º ano) esta competência é dominada e aplicada a todos os procedimentos do processo de cuidar.

Palavras-chave: Estudantes, Processo de cuidar, Comportamento relacional, Intimidade/Privacidade.

* Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus/Universidade de Évora, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem/ Universidade de Évora

Articulação da formação de enfermeiros com o projecto “Viana do Castelo – cidade saudável”

Carlos Lousada Lopes Subtil*; Luís Carlos Carvalho da Graça**; Maria Aurora Gonçalves Pereira***; Clara Assis Araújo****

Introdução: A formação dos enfermeiros nas suas dimensões científica, técnica, humana e cultural deve potenciar o desenvolvimento de parcerias escola-comunidade, em contextos que não se limitem às tradicionais instituições de saúde.

No âmbito do protocolo Escola Superior de Saúde - Câmara Municipal, o Observatório de Saúde emergiu como um projecto capaz de operacionalizar a qualificação da formação e a intervenção comunitária, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento em saúde e do bem-estar da população, numa lógica multisectorial e interdisciplinar.

Objetivos: Desenvolver nos estudantes de enfermagem competências de investigação que contribuam para o desenvolvimento da saúde, da profissão e para uma prática baseada na evidência; Desenvolver nos estudantes de enfermagem competências de cidadania, dinamizando projectos formativos integrados socialmente e que visem a preparação para a vida activa; Dinamizar o Observatório “Viana do Castelo - Cidade Saudável” com a finalidade de qualificar a formação e intervir a nível comunitário.

Metodologia: O projecto está a concretizar-se através do estudo que visa conhecer o perfil de saúde da população de Viana do Castelo; inscreve-se na dinamização das unidades curriculares de investigação do curso, com supervisão dum grupo de docentes. Recorreu-se a um estudo epidemiológico que se iniciou em 2008 e que continuará até abranger a totalidade do concelho. Até ao momento inquiriram-se 1670 pessoas com recurso a um inquérito adaptado do Inquérito Nacional de Saúde. A intervenção dos alunos operacionaliza-se através da colheita e tratamento de dados e análise de resultados

Resultados: O projecto iniciou-se em 2008 com a participação de alunos do curso de Enfermagem a frequentar a unidade curricular de Investigação II que procederam ao seu planeamento. No ano seguinte realizaram trabalho de campo numa freguesia da cidade, enquanto outros alunos iniciaram o processo relativamente a mais três freguesias do concelho. No final do curso têm apresentado e discutido os resultados, evidenciando o desenvolvimento das competências enunciadas nos objetivos. Simultaneamente, um grupo encontra-se a proceder ao mapeamento da doença crónica com base nos Sistemas de Informação Geográfica. Com este trabalho os alunos ficaram a conhecer as características da população e suas necessidades em saúde. Permitiu ainda desenvolver a consciência da importância das parcerias na intervenção comunitária. Esta dinâmica formativa tem contribuído para a dinamização do projecto “Observatório de Saúde”, do Gabinete Cidade Saudável da Câmara Municipal Viana do Castelo.

Conclusões: O estudo resultante desta parceria constituiu-se como uma mais-valia no processo formativo dos alunos do curso de Enfermagem dando-lhes mais competências para a intervenção comunitária e tomada de consciência das lógicas de intervenção multiprofissionais e multisectoriais sustentadas na evidência científica e direccionadas para ganhos em saúde. Os resultados orientam para se prosseguir com o estudo no sentido de o ampliar a outras freguesias do concelho, usar outras metodologias de investigação para sustentar as intervenções em saúde. Este estudo fez sobressair a necessidade de aproveitar as potencialidades dos sistemas de informação geográfica para fazer a geo-referenciação e conseqüente actualização de dados.

Palavras-chave: Enfermagem baseada em evidências, Enfermagem em Saúde Pública, Ensino, Características da população.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [carloslousadasubtil@gmail.com]

** Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [luisgraca@ess.ipvc.pt]

*** Escola Superior de Saúde, Médico Cirúrgica [aurorapereira@ess.ipvc.pt]

**** Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde.

Articulação ensino-serviço no curso de enfermagem

Lúcia Rondelo Duarte*

Tais Isabel Mariano Monteiro*

Leni Boghossian Lanza**

Introdução: Em 2007 o curso de Enfermagem da PUC-SP implantou um currículo inovador com metodologias ativas de aprendizagem. Devido a essa inovação, o curso foi contemplado pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE, que promove a substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde centrado na doença e no atendimento hospitalar. Uma das ações contemplada pelo PRÓ-SAÚDE é o encontro semestral de integração envolvendo a universidade e os parceiros dos campos de prática.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do evento integrador, realizado em 2010, que teve como propósitos fortalecer os laços de cooperação entre os parceiros, bem como promover a reflexão e o aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos campos de prática pelos alunos e docentes do curso de Enfermagem.

Metodologia: Participaram do evento 16 docentes, 65 alunos do 1º ao 4º anos de enfermagem e 16 enfermeiras dos campos de prática (12 unidades básicas de saúde e dois hospitais de ensino). Os participantes, reunidos em grupos de discussão, organizados por unidades de saúde da família, unidades básicas de saúde e unidades hospitalares onde atuam, refletiram sobre as atividades realizadas pelos alunos no 1º semestre de 2010, discutiram propostas para o 2º semestre e sugestões de indicadores de impacto das atividades discentes nos serviços.

Resultados: Após as discussões grupais, as conclusões de cada grupo foram apresentadas em plenária, destacando-se os indicadores de impacto das atividades discentes nos serviços. Foram pactuados os seguintes indicadores: criação de instrumentos para avaliação dos protocolos técnicos elaborados pelos alunos; realização do diagnóstico das necessidades das unidades para nortear o planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas; realização de atividades educativas na comunidade para a prevenção de acidentes; capacitação dos auxiliares de enfermagem para o atendimento pré-hospitalar de urgência; estudo epidemiológico do atendimento em demanda espontânea, visando organizar a procura, educar os usuários para o autocuidado e para a valorização das ações preventivas das unidades básicas de saúde. Todos os grupos planejaram conjuntamente as atividades que seriam realizadas no próximo semestre e alguns conseguiram avançar estabelecendo os indicadores acima mencionados. Também houve a preocupação em integrar as atividades dos alunos das diferentes séries entre si e com o projeto assistencial das unidades.

Conclusões: Segundo os relatos dos grupos de discussão, os enfermeiros de campo percebem os alunos mais participativos a cada ano e, pela permanência maior dos alunos no Estágio Curricular Supervisionado do 4º ano entendem que melhorou o vínculo com a unidade e com os profissionais: alunos e profissionais trabalham em parceria para melhorar as relações e o atendimento. A pactuação de indicadores do impacto das atividades discentes nas unidades de saúde representou um grande avanço na articulação ensino-serviço e os grupos que não alcançaram esse propósito devem continuar a discussão nas unidades, trazendo os indicadores no próximo encontro de integração.

Palavras-chave: Integração, Ensino, Serviço, Enfermagem.

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

As diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes em uma universidade brasileira

Wilza Rocha Pereira*

Gênesis Vivianne Ferreira Cruz**

Introdução: Iniciamos esta dissertação acreditando que é a educação que imprime a qualidade política e ética que o conhecimento formal necessita. Esta noção de educação exige dos docentes um especial preparo para que estes profissionais façam esta difícil e delicada mediação. Porém, em nossa prática cotidiana, primeiro como discentes de graduação, depois de especialização e mestrado, percebemos atitudes e comportamentos diversos dos docentes em relação aos discentes, que se aproximavam do que parecia ser identificado ao fenômeno da violência simbólica.

Objetivos: traçamos como objetivo compreender as diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes de uma instituição de ensino superior.

Metodologia: Fizemos um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, tendo como sujeitos doze discentes de seis cursos da graduação da Universidade Federal de Mato Grosso: Direito, Economia, Enfermagem, Medicina, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. Utilizamos como técnica principal para a coleta de dados a entrevista aberta com os sujeitos do estudo e como técnica para análise dos dados, escolhemos a análise de conteúdo na modalidade definida como análise temática.

Resultados: No processo de análise definimos três grandes eixos temáticos: a) o processo pedagógico e dentro dele nos detivemos em compreender o fenômeno da reprodução, da violência e do poder simbólico, tal como estes ocorriam na relação estudada entre docentes e discentes; b) a compreensão da gênese da violência, ou seja, como ela se inicia e toma forma no contexto estudado; c) a identificação de outras formas bem mais explícitas de violência no contexto estudado, decorrentes muitas vezes das formas mais brandas, que abrem caminho para estas últimas tipologias. A violência em todas as suas formas, é um fenômeno que está presente em toda a sociedade e, como era nosso pressuposto no início do estudo, também é encontrada nos processos pedagógicos dentro da universidade. Neste contexto, a partir do material empírico coletado, podemos afirmar que a sua manifestação, em qualquer uma das tipologias estudadas, seja simbólica ou não, é prejudicial e deletéria para o processo de formação, do sujeito que aprende.

Conclusões: A violência corrompe os ideais mais caros do processo educativo que é formar sujeitos com um bom conhecimento formal e técnico, mas que tenham igualmente um perfil ético e político. A universidade, como também os sujeitos que nela atuam e que perpetraram a violência parecem não percebê-la na sua gênese, muito sutil na forma primeira de manifestação do fenômeno, que é a da violência simbólica. Mas é através desta forma, que outras formas mais explícitas de violência se corporificam e tomam espaço no contexto onde realizamos nosso estudo.

Palavras-chave: Ensino superior, Violência Simbólica, Relação docente-discente, Processo Pedagógico, Formação Universitária.

* Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Mato Grosso, Curso de Enfermagem

As implicações da tecnologia digital no trabalho docente em um curso superior de enfermagem

Gustavo Cibim Kallajian*; Fabiola Alves Gomes**; Idessania Nazareth Costa; Michelle Alves Gomes

Introdução: A evolução da tecnologia digital coloca cada vez mais a disposição da sociedade ferramentas que facilitam o armazenamento, processamento e compartilhamento de informações. Esse fato possui reflexos diretos no campo educacional, tanto pelas novas possibilidades que trás ao campo das metodologias educacionais quanto por suas implicações no trabalho docente que, em grande parte é imaterial (LAZZARATO, 2001), essencialmente derivado da informação e intimamente comprometido com a produção do conhecimento.

Objetivos: Identificar quais são as implicações que a tecnologia digital exerce no trabalho dos docente do curso de enfermagem. Verificar o grau de imersão desses professores no uso da tecnologia digital.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo/quantitativo, descritivo, prospectivo e de campo. Será realizado com docentes do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do interior do Brasil. A coleta de dados foi realizada através da aplicação on-line de um questionário semi-estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores. Esse questionário continha questões sobre o conhecimento dos docentes acerca das tecnologias de informação e a frequência com que eles utilizam essas tecnologias, visando identificar suas implicações no trabalho docente.

Resultados: Participaram do estudo 10 docentes, o que representa 65% da população. A maioria, 8 (80%), é do sexo feminino. Predomina a idade entre 30 e 35 anos, com 4 (40%) dos participantes. Com relação a titulação, 02 (20%), são especialistas, 05 (50%), são mestres, 02 (20%) são doutores e 01 (10%) é pós-doutor. A maioria dos professores, 08 (80%) possuem algum tipo de formação específica para a docência e experiência de mais de 4 anos no ensino superior. Todos declararam utilizar o computador e a Internet todos os dias. Todos também declararam possuir computador e acesso à Internet em sua residência, sendo que 5 (50%) também possuem um computador portátil com Internet móvel. Verifica-se que todos realizam pesquisas acadêmicas e utilizam slides e softwares de apresentação através de projetores multimídia. Com relação a ferramentas para o ensino à distância, observa-se que 8 (80%) conhece Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sendo que 5 (50%) já utilizaram.

Conclusões: O presente estudo permitiu concluir que o grau de imersão dos docentes é elevado, visto que todos utilizam tais tecnologias em seu cotidiano. Essa característica demonstra que esses hábitos estão implicando positivamente na qualidade de seu trabalho docente, uma vez que permitem a compreensão dessas ferramentas e a percepção de novas metodologias alicerçadas nas mesmas. Pode-se citar o trabalho colaborativo, as pesquisas em bases de dados científicas e a utilização de vídeos, animações e simuladores que permitem a imersão dos acadêmicos em ambientes e situações que dificilmente poderiam ser simuladas em sala de aula sem o uso dessas tecnologias.

Palavras-chave: Recnologia digital, docente, enfermagem.

* Universidade Presidente Antonio Carlos, Tecnologia da Informação [gustavocibim@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

Asesoría en VIH e ITS – educación continua dirigida a profesionales de la salud

Maria Iraidis Soto Soto*, Martha Lucia Alzate P.***, Martha Ines Valdivieso C.***

Introducción: La necesidad de mantener actualizado el personal de salud que labora en las instituciones prestadoras de servicios de salud y certificarse como asesores en VIH/SIDA llevó a ACOFAEN coordinadora de REDEVIHDA a diseñar un portafolio de servicios que diera respuesta a las expectativas que sobre el tema se tienen en diferentes regiones de Colombia. Brindar asesoría para la realización de la prueba requiere formación y resolución de temores y dudas así como la construcción de referentes del aprendizaje significativo.

Objetivos: Diseñar un plan de educación continúa para profesionales de salud en Colombia con metodología presencial para brindar asesoría en VIH/SIDA e ITS; Desarrollar los talleres dirigidos a profesionales de salud, integrando aspectos educativos, biológicos, epidemiológicos, sociales, psicológicos, de auto cuidado, con el propósito de mejorar sus conocimientos y las habilidades.

Metodología: Mediante la búsqueda de evidencia científica y el consenso de expertos, se diseñó un plan de educación continua para dar asesoría en VIH/SIDA. Se ofreció a las instituciones gubernamentales y no gubernamentales y se ha desarrollado durante 3 años. Con la participación de médicos, enfermeras, psicólogos, educadores y personas con VIH se dictaron talleres presenciales para capacitar a profesionales del sector salud y de las ciencias sociales en componentes educativos, biológicos, psicológicos sociales y normativos. Se realiza medición de conocimientos y actitudes antes y después del proceso educativo.

Resultados: 1. Diseño de un plan de educación continua que responde a necesidades identificadas en los servicios de salud, manifestaciones de los pacientes y al análisis desde el sector formador de la importancia de responder con planes de contingencia. 2. Inclusión en los talleres de conceptos básicos sobre VIH/SIDA: estado actual, políticas, planes, estrategias nacionales y gestión en Salud sexual y reproductiva. 3. Integración de metodologías que fomentan la autoevaluación de conocimientos, habilidades y técnicas para dar asesoría así como el refuerzo de fortalezas identificadas y la corrección de errores presentados. 4. Posibilidad de medir su efectividad frente a la actualización en temas de VIH/SIDA. mediante la aplicación de un pre y postest. Retroalimentación virtual individual sobre las respuestas que no fueron correctas. 5. Posicionamiento y reconocimiento nacional de ACOFAEN como Institución líder en el desarrollo de actividades de educación continua de profesionales de la Salud, en temas de VIH/SIDA y fortalecimiento como coordinadora de la REDEVIHDA

Conclusiones: Los talleres desarrollados por grupos interdisciplinarios, fomentan en trabajo en equipo y facilitan la visibilización del compromiso de los diferentes profesionales, frente al tema. Los talleres presenciales en los que se aplica el constructivismo y el aprendizaje significativo, se comparten prejuicios, temores y dudas frente al VIH/SIDA, enriquece conocimientos y hace más eficiente la asesoría. Los testimonios de personas con VIH/SIDA son una eficaz estrategia de sensibilización de los profesionales. Las limitaciones en los tiempos de consulta, generan o aumentan la incertidumbre en los profesionales, frente a su posibilidad de respuesta apropiada en asesoría.

Palabras Claves: Talleres presenciales VIH/SIDA, Educación continua VIH/SIDA, Grupos interdisciplinarios asesoría en VIH/SIDA.

* Asociación Colombiana de Facultades de Enfermería, Dirección Ejecutiva

** Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Enfermería

*** Asociación colombiana de facultades de enfermería, Dirección Ejecutiva

Atenção Primária à Saúde e Formação em Enfermagem: relato de experiência

Maria Cândida de Carvalho Furtado*; Silvia Matumoto**;
Marta Angélica Iossi Silva***; Juliana Coelho Pina; Ana Carolina Campos****

Introdução: Atualmente no Brasil as mudanças curriculares nos cursos de graduação da área da saúde perpassam pelo desafio de formar profissionais crítico-reflexivos às necessidades do Sistema Único de Saúde. Em 2005, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, introduz um novo currículo, sintonizado com as Diretrizes Curriculares dos Ministérios da Educação e Saúde, cujo Projeto Político Pedagógico tem como base: currículo por competência e integrado, articulação da formação ao mundo do trabalho e a aprendizagem significativa.

Objetivos: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência da formação de alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP) na disciplina Cuidado Integral em Saúde II ministrada no terceiro e quarto semestres do curso de graduação.

Metodologia: Disciplina anual com 240 horas, que busca promover oportunidades de aprendizado significativo, contribuindo com a formação do enfermeiro nas áreas de competência para o cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e organização/gestão do cuidado e dos serviços de saúde e enfermagem. Aborda prioritariamente a gestão dos serviços, o trabalho em equipe, as necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, a partir da formulação de problemas, elaboração e execução de ações de cuidado nas dimensões biológicas, psicológicas, sócio-culturais presentes no processo saúde-doença nas diferentes fases do ciclo vital.

Resultados: A disciplina tem por eixo estruturante a Atenção Primária em Saúde, princípios, organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde, concepção de saúde como produção social e cidadania. É organizada a partir de ciclos pedagógicos os quais são compostos por 05 momentos: imersão em cenários de prática, nesta disciplina desenvolvida em 04 unidades de saúde de atenção primária e em um ambulatório de atenção à mulher; síntese provisória, onde são compartilhadas as experiências vividas no cenário de prática e elaborada uma questão de aprendizagem; busca teórica, estudo individual em fontes científicas; e nova síntese para socialização e discussão das informações levantadas, buscando-se qualificar e reconstruir o conhecimento e a prática profissional. Considerando a abrangência dos conhecimentos, habilidades e atitudes a ser desenvolvido pelos estudantes, o número de docentes e sua área de conhecimento e as potencialidades de cada unidade de saúde, estabeleceu-se como eixos prioritários: saúde da criança e adolescente; saúde da mulher; saúde do adulto e família; vigilância epidemiológica.

Conclusões: A disciplina oferece aos estudantes oportunidades de conhecer diferentes serviços da rede de saúde, a realidade de vida de pessoas e famílias, relacionando os elementos teóricos que sustentam as práticas de enfermagem em diferentes situações de intervenção, oportunizando experiências para o enfrentamento de diversidades que desafiam a criatividade, demonstrando coerência com a proposta de formação profissional. A prática crítico-reflexiva vem se constituindo em uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. A inserção no mundo do trabalho e as atividades de ensino impõem necessidade de flexibilidade para enfrentar situações não previstas, de modo a favorecer a aprendizagem e a atenção aos usuários.

Palavras-chave: Ensino, Educação em Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de S. Paulo, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública [mcandida@eerp.usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de S. Paulo, Materno Infantil e Saúde Pública

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de S. Paulo, Materno Infantil e Saúde Pública

Atitudes dos enfermeiros de um hospital universitário face à importância da família

Carolina Cavalcante da Silva dos Santos*; Margareth Angelo**;
Andréia Cascaes Cruz***; Maria Júlia Costa Marques Martinho****

Introdução: Cuidado centrado na família é uma abordagem ao cuidado em saúde fundamentada no relacionamento colaborativo entre profissionais e famílias. As evidências de pesquisas indicam que as atitudes e as motivações dos enfermeiros face à importância da família, afetam suas ações de cuidado em relação a ela e a maneira como as integram nos processos de cuidado. Vários instrumentos têm sido propostos na literatura para avaliar atitudes dos enfermeiros em relação à família.

Objetivos: Esta apresentação tem como finalidade divulgar os resultados de um estudo em colaboração entre pesquisadores do Brasil e Portugal, que teve como objetivos: aplicar a escala IFCA-AE no Brasil e identificar as atitudes de enfermeiros de unidades pediátricas de um hospital universitário brasileiro, face à importância da família.

Metodologia: O estudo foi realizado em um hospital universitário da cidade de São Paulo, Brasil. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação da escala IFCA-AE (A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros), uma adaptação transcultural para o português da escala original sueca FINC-NA. Vinte enfermeiros de unidades pediátricas responderam ao questionário. A análise dos resultados foi organizada considerando os três fatores da escala na versão em português: “Família: parceiro dialogante e recurso de coping”, “Família: recurso nos cuidados de enfermagem”, “Família: fardo”.

Resultados: A escala IFCA-AE mostrou ser um instrumento capaz de evidenciar as atitudes dos enfermeiros brasileiros face às famílias. Os resultados mostraram que os enfermeiros têm atitudes positivas em relação à importância da família nos cuidados de enfermagem, considerando a distribuição predominante da amostra nos fatores “Família: parceiro dialogante e recurso de coping” e “Família: recurso nos cuidados de enfermagem”. Os resultados permitiram identificar uma atitude de suporte dos enfermeiros em relação à família, o que segundo a literatura é importante pré-requisito para o envolvimento e o relacionamento colaborativo com a família nos cuidados de enfermagem. Apesar de ser pequena a amostra estudada e de ser restrita ao contexto da pediatria, algumas reflexões importantes podem emergir dos resultados em relação às atitudes de enfermeiros face às famílias e os desafios para a implementação de uma filosofia de cuidado centrado na família na instituição hospitalar.

Conclusões: O estudo traz importantes elementos para a discussão de temas como competências do enfermeiro e a transferência de conhecimentos sobre o cuidado à família para a prática clínica, sobretudo em ambientes de formação qualificada de enfermeiros e outros profissionais de saúde, coerente com a missão de um hospital universitário. A aplicação da escala IFCA-AE a uma amostra ampliada a outros contextos de assistência no Brasil e outros países, pode prover importantes informações que contribuirão para a compreensão cultural e internacional do cuidado do enfermeiro à família.

Palavras-chave: Enfermagem da família, formação, atitudes, escalas, competências.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

**** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Atuação das egressas dos cursos de especialização em enfermagem obstétrica realizados na EEAN/UFRJ no período de 1998 a 2006

Rosângela da Silva Santos*

Livia Fajin de Mello dos Santos

Introdução: No Brasil, considerando-se o número insuficiente de enfermeiras obstétricas para atuar com resolutividade na assistência à mulher no parto normal, as instituições formadoras desempenharam importante papel na seleção e capacitação de enfermeiras, contando inclusive com financiamento do governo. A Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro no período de 1998 a 2006 ministrou cursos de especialização em Enfermagem Obstétrica, qualificando aproximadamente 71 especialistas em enfermagem obstétrica.

Objetivos: Discutir as dificuldades e facilidades de atuação das egressas de Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, em Centros Obstétricos Descrever a atuação das egressas no âmbito do SUS.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa. A população foi composta por enfermeiras que concluíram os cursos de especialização em Enfermagem Obstétrica na EEAN/UFRJ entre os anos de 1998 a 2006. O instrumento de coleta de dados foi um questionário. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram garantidos o sigilo e anonimato considerando-se os aspectos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde em relação a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido e anonimato das participantes.

Resultados: As egressas atuam na área da saúde da mulher e em outras áreas específicas, como auditoria, docência e pediatria. A maioria dos enfermeiros egressos é do sexo feminino (90,9%), com idade entre 40 a 60 anos (72,8%), casados (54,5%) e graduaram-se há mais de 10 anos (72,8%). Deste quantitativo, estão incluídos os que têm mais de 20 anos de formação (36,4%). Os enfermeiros não tiveram a sua formação norteadada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, o que pode ser um fator que desfavoreça o trabalho deles nas unidades abrangidas pelo sistema. A maioria (45,5%) se especializou no ano de 2003, embora atuassem na área obstétrica de 6 a 10 anos (36,4%) e de 11 a 20 anos (36,4%). Algumas egressas mesmo antes da especialização já exerciam atividades na área da saúde da mulher, porém com algumas limitações, por possuírem a devida capacitação profissional, segundo relato delas mesmas.

Conclusões: A procura pelo Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica foi maior pelo sexo feminino. Todos os enfermeiros se sentiram capacitados para se inserir na assistência como especialista. Algumas atividades da competência do enfermeiro obstétrico não são realizadas. Dificuldades ocorrem e impede realização de cuidados de enfermagem inerentes à atuação como especialistas, principalmente, em relação aos profissionais médicos e o não reconhecimento por parte das instituições que trabalham. A Enfermagem Obstétrica precisa vencer barreiras no cotidiano assistencial com a especialização e qualificação profissional, garantindo assim o reconhecimento de sua atuação na área da saúde da mulher, principalmente, pela clientela assistida.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Mulher, Especialização, Egressas.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Materno Infantil

Atuação do enfermeiro em unidade de hemodinâmica: a vivência de residentes de enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil

Thâmy Canova Da Correggio*; Sabrina Guterres da Silva**; Camila Santos Pires***; Lucia Nazareth Amante****; Eliane Regina Pereira do Nascimento*****

Introdução: As Unidades de Hemodinâmica são consideradas setores de alta complexidade que envolvem um alto nível tecnológico e exigem dos enfermeiros habilidades e competências peculiares. Essas Unidades são recentes, tanto como um serviço de apoio para diversas áreas da medicina, como para a atuação do enfermeiro (LINCH, 2009).

Objetivos: Desvelar a vivência de Residentes de Enfermagem em Alta Complexidade, do Programa de Residência Integrada Multiprofissional de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, em Unidade de Hemodinâmica.

Metodologia: Consiste em um relato de experiência subsidiado por breve revisão de literatura sobre o tema em questão. Para atuar nessas unidades, o enfermeiro tem a exigência de qualidades que permitam assumir as responsabilidades de uma unidade com características de cuidados críticos, deve ter capacitação intelectual, ações de liderança, atualização, treinamento, e pensamento crítico (LINCH et al, 2009).

Resultados: A vivência dos Enfermeiros Residentes em Unidade de Hemodinâmica possibilitou a capacitação desses profissionais para atuação nessa modalidade de atenção em saúde, proporcionado vasto aprendizado nas intervenções cardiovasculares realizadas nesse setor especializado. Os residentes, tiveram a oportunidade de prestar assistência aos pacientes no pré, trans e pós intervenções percutâneas. Além disso, puderam atuar nas questões gerenciais, que envolvem a organização geral da Unidade, bem como no reprocessamento dos cateteres utilizados nos exames intervencionistas.

Conclusões: A inserção de Residentes de Enfermagem em Unidade de Hemodinâmica mostrou-se oportuna e de grande relevância, pois proporcionou a esses profissionais, atualização e capacitação para atuar nessa modalidade de assistência tão específica e recente nos serviços de saúde pública.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Hemodinâmica, Internato não Médico.

* [thamydacorreggio@gmail.com]

** Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Hospital Universitário Polydoro Ernani São Thiago. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Avaliação da construção do novo projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da Unimontes

Orlene Veloso Dias*; Maria Aparecida Vieira**; José Márcio Girardi de Mendonça***; Daniella Fagundes Souto****; Maisa Tavares de Souza Leite*****

Introdução: A Universidade Estadual de Montes Claros, a exemplo das demais Universidades brasileiras, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, que assegura às instituições de ensino superior, autonomia didático-pedagógica, promove processos de avaliação no ensino superior como forma de promover a regulação do setor e acreditação de cursos. Neste sentido, o Curso de Graduação em Enfermagem implantou, em 2009, um novo Projeto Político Pedagógico do Curso, após construção coletiva entre membros da comunidade acadêmica.

Objetivos: Avaliar o Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes após a implantação do novo Projeto Pedagógico de Curso, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem e do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE II), na perspectiva de estabelecer compromissos sociais articulados em termos de qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Metodologia: Estudo descritivo em andamento, documental, de campo e quantitativo, tendo como cenário o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, situada em Montes Claros, Minas Gerais-Brasil. Os sujeitos foram 47 docentes e 54 discentes. O instrumento de coleta de dados constou de um questionário, sendo aplicado pelos próprios pesquisadores, no 2º semestre de 2010, após realização do estudo piloto. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS 18.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes nº. 2329/10.

Resultados: Os dados obtidos evidenciam o processo de implantação; o grau de satisfação dos sujeitos envolvidos que irão subsidiar a proposta de construção do PPC. Em relação as variáveis contempladas no instrumento: transversalidade de conteúdo; gestão acadêmica; processo de avaliação e a operacionalização. Verificou-se que o conteúdo do plano de ensino, as atividades de ensino; a avaliação do desempenho docente; as características pessoais do estudante; qualidade do material e estrutura acadêmica apresentam contradições entre visão Docente / discente. Na visão discente e docente o curso avançou ao introduzir as metodologias ativas no processo de ensinar/aprender. Destacam-se os pontos positivos e negativos do processo ainda em construção.

Conclusões: Este estudo provocou discussões e reflexões aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem frente aos resultados apresentados, identificando a avaliação como maior desafio do processo educacional, assim como a transformação da concepção sobre a interação professor-aluno, a mudança de paradigma e desconstrução na formação docente pautada no ensino tradicional e na educação bancária. A partir dos resultados identificou-se estratégias de superação de problemas e implementação de novas práticas, permitindo maior valorização na Educação em Enfermagem como resposta à situação de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação, Enfermagem, Currículo, Formação Profissional.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem [orlenedias@yahoo.com.br]

** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

*** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem [girardidemendonca@terra.com.br]

**** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

***** Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Enfermagem

Avaliação da execução do curso de formação de técnicos de enfermagem no Estado de São Paulo no âmbito do Programa Tecsaúde

Gabriela Ferreira Granja*; Maria Cecília Ribeiro**; Teresa Christine Pereira Morais***; Juliana Helena Bonat****; Lêda Zorayde de Oliveira*****

Introdução: O Governo do Estado de São Paulo- Brasil, criou o Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde - TecSaúde, cujo objetivo é qualificar os trabalhadores da saúde nos diversos níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Foi criado um processo de supervisão das escolas, que possibilitou o acompanhamento da execução do Programa, dentro do contexto local, respeitando a diversidade de sujeitos e instituições envolvidas no processo educativo.

Objetivos: O presente trabalho tem o objetivo de relatar e analisar a execução do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem – Módulo Habilitação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde - TecSaúde realizada pelas escolas e propor ações que auxiliem na qualificação dos processos educacionais no ensino profissionalizante.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa documental dos relatórios de supervisão de 83 escolas participantes do Programa. Através de uma análise de conteúdo foi possível identificar os principais assuntos abordados nos relatórios, e que subsidiam a gestão do programa na avaliação dos cursos ofertados.

Resultados: Entre os aspectos positivos encontrados na execução do Programa, ressalta-se a gratuidade do curso ofertado, a oportunidade de complementação dos estudos para os alunos, a qualificação dos docentes envolvidos no projeto e a disseminação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como é o caso da Problemática. Entre as principais dificuldades encontradas, destacam-se: o baixo nível de formação do auxiliar de enfermagem que impacta diretamente na continuidade dos estudos e na formação do técnico; a manutenção do estudo profissionalizante para um público adulto e trabalhador e predominantemente feminino com problemas financeiros e familiares, o desconhecimento, por parte dos docentes, de metodologias de aprendizagem que tenham a centralidade das ações no aluno-trabalhador; a dificuldade dos coordenadores em apoiarem os docentes e diretores das escolas nos aspectos técnicos da profissão e gerenciais, além da precariedade de campos de estágio que atendam ao perfil de formação.

Conclusões: Conclui-se que as escolas participantes do Programa apresentaram melhorias em relação à metodologia de ensino-aprendizagem e um aperfeiçoamento do trabalho docente. Entretanto, necessitam de um aperfeiçoamento dos aspectos gerenciais e pedagógicos para atuação no ensino profissionalizante na Enfermagem, para que consigam atuar frente às singularidades dos alunos, às demandas da profissão e de programas de formação, como o TecSaúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino Profissionalizante, Educação, Avaliação de Programas, Sistema Único de Saúde, Políticas de Saúde.

* Fundação de Desenvolvimento Administrativo, Diretoria de Políticas Sociais

** Fundação de Desenvolvimento Administrativo de São Paulo, Diretoria de Políticas Sociais

*** Fundação de Desenvolvimento Administrativo do Estado de SP, Diretoria de Políticas Sociais

**** Fundação de Desenvolvimento Administrativo, Diretoria de Políticas Sociais

***** Fundação de Desenvolvimento Administrativo de São Paulo, Diretoria de Políticas Sociais

Avaliação das atividades de integração ensino-serviço motivadas pelo pro-saúde/enfermagem

Lília Marques Simões Rodrigues*

Claudia Mara de Melo Tavares**

Introdução: O Pró-Saúde/Enfermagem busca favorecer a aproximação entre a formação do enfermeiro e as necessidades da Atenção Básica. Neste contexto, a avaliação assume papel relevante para acompanhamento com vistas a ajustes para o bom desenvolvimento do projeto. A avaliação permite julgar o mérito e a relevância do Programa em relação aos critérios de qualidade estabelecidos, por meio da definição de indicadores de produção/resultados.

Objetivos: Avaliar as atividades realizadas no primeiro ano de implantação do Pró-Saúde/Enfermagem da Universidade Severino Sombra, e julgar o mérito e a relevância do Programa por meio do monitoramento de indicadores.

Metodologia: A pesquisa foi realizada com base em dois instrumentos de coleta de dados: um questionário, aplicado a uma amostra de 30% dos participantes do Projeto e um instrumento de acompanhamento sistemático de atividades, que permite classificar o grau de alcance das atividades propostas nos diferentes eixos do Programa, nas dimensões estrutural, operacional e estratégica. Os dados receberam tratamento estatístico e foram sistematizados em tabelas e gráficos.

Resultados: Verificou-se aumento progressivo no número de participantes docentes, discentes e de profissionais de saúde nas ações propostas pelo Pró-Saúde/Enfermagem; melhoria no processo de integração docente-assistencial; maior integração entre professores de diferentes áreas de conhecimento; ampliação da oferta de cursos e programas de educação permanente; inovação/ampliação dos espaços de aprendizagem com a participação de docentes, discentes e profissionais da rede de serviço de saúde. Ampliou-se o percentual de professores, estudantes e profissionais capacitados em atenção básica, sensibilizados e envolvidos com as atividades do Pró-Saúde/Enfermagem. Constatou-se o aumento do número de temáticas desenvolvidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso relacionadas à atenção básica. Ampliou-se o percentual das disciplinas do currículo de Enfermagem integrada com a rede básica de saúde.

Conclusões: O Programa tem fortalecido a parceria da IES com o SUS, com o fim de ampliar o compromisso social do curso. Como fatores facilitadores de seu desenvolvimento apontam-se: a construção coletiva do PPP do curso de Enfermagem e a boa interação da IES com a rede de saúde e a reorientação do currículo para a atenção básica. Como dificuldades apontam-se: pouca orientação da Coordenação Nacional do Programa para sua execução em nível local, falta de clareza para utilização das rubricas e muitas restrições para o uso do recurso disponibilizado aos projetos.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Enfermagem e Avaliação.

* Fundação Educacional Severino Sombra-Universidade Severino Sombra, Enfermagem [liliasrodrigues21@gmail.com]

** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria

Avaliação de Projeto de Pesquisa: o papel da Comissão Científica

Elisa Setsuko Imai*

Ivone Regina Fernandes

Magali de Oliveira Paula Souza**

Introdução: A pesquisa científica é a realização de investigação planejada e redigida conforme metodologia escolhida. Escrever artigo científico é uma decisão que implica no crescimento do profissional e melhor oportunidade na carreira. O domínio das técnicas e procedimentos para elaboração e apresentação dos projetos de pesquisa garante a qualidade formal do material e o caráter ético, facilitando os critérios de avaliação dos mesmos. Uma das marcas de sucesso na pesquisa é o delineamento das atividades de pesquisa produzido por enfermeiro.

Objetivos: Avaliação e adequação dos projetos de pesquisas à metodologia, respeitando as normas descritas pela ABNT ou Vancouver.

Metodologia: A Comissão Científica da Diretoria de Enfermagem é composta pelas enfermeiras da Educação Continuada, que além de outras atividades, participam ativamente na condução de projetos de pesquisa, avaliando criticamente os dados de pesquisa e apresentando as sugestões de adequação no projeto, referente à descrição metodológica, clareza e coerência da escrita, de tal modo que o material submetido à apreciação do relator da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) esteja o mais completo possível e assinado pela Diretora de Enfermagem, e não retorne para correções.

Resultados: Foram enviados ao CEP 45 projetos de pesquisa, no período de agosto de 2009 a agosto de 2010, sendo que 30 (66,7 %) eram de alunos de Graduação em Enfermagem, 10 (22,2 %) de pós-graduação na área de Ciências Biológicas, 03 (6,7 %) Mestrado, 01 (2,2 %) Doutorado e 01 (2,2 %) para publicação, dos quais 05 (11,1 %) retornaram com sugestões para correção.

Conclusões: Pelos resultados obtidos pode-se concluir que o trabalho dos enfermeiros da Comissão Científica compre seu papel primordial, auxiliando os pesquisadores na verificação e reformulação no conteúdo e adequação aos padrões exigidos para submissão dos projetos ao CEP.

Palavras-chave: Avaliação, Projeto de Pesquisa, Comissão Científica.

* Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Educação Continuada

** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Enfermagem [magali.ops@terra.com.br]

Avaliação do conhecimento dos participantes de um curso de capacitação de conselheiros de saúde

Cristina Rodrigues da Costa*

Introdução: O Conselho de Saúde é órgão colegiado, deliberativo e permanente do Sistema Único de Saúde (SUS), e atua na formulação e proposição de estratégias e no controle da execução de Políticas de Saúde. Desta forma, foi realizado um curso de capacitação de Conselheiros de Saúde que teve como objetivo qualificar a atuação dos Conselheiros, na gestão de políticas públicas, através da promoção da articulação entre os atores inseridos no processo de gestão.

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos Conselheiros de Saúde, após o curso de capacitação, cujo conteúdo foi definido através de uma discussão entre os atores envolvidos. Os temas abordados neste curso foram: Conselheiro de Saúde e sua realidade/levantamento de potencialidades; SUS e Controle Social/legislação; Planejamento - Orçamento, finanças, prestação de contas; Agenda, Plano de Saúde e quadro de metas/administração; Conflito, negociação e consenso.

Metodologia: O curso teve duração de 20 horas e os participantes foram divididos em 08 turmas. O conteúdo foi abordado através de oficinas, e procurou-se trabalhar o mais próximo da realidade dos participantes. Realizaram o curso 265 Conselheiros, e o questionário foi respondido por 253 participantes. As perguntas foram elaboradas de acordo com o conteúdo do curso e tinham questões relacionadas a função do Conselho e Conselheiros de Saúde e Políticas de Saúde. As questões eram de múltipla escolha, sendo que em algumas poderiam ser escolhidas mais de uma resposta.

Resultados: Os dados foram sistematizados e as respostas, em sua maioria foram de acordo com a realidade. As perguntas foram, sobre o SUS, sobre a responsabilidade pelo funcionamento e pela elaboração de normas para os Serviços de Saúde, sobre a competência do Conselheiro de Saúde. Em relação a competência dos Conselheiros, a maioria apontou que considerava responsabilidade dos mesmos: Conhecer a região e as Políticas de Saúde de seu Município, Divulgar ações de interesse da comunidade, Participar da formulação de Políticas Públicas, Fiscalizar a aplicação das verbas do Fundo Municipal de Saúde, Fiscalizar o funcionamento dos Serviços de Saúde. A maioria também respondeu que é verdadeiro que o Conselho Municipal de Saúde tem função de criar normas para o funcionamento do Serviço de Saúde da cidade. Os Conselheiros, em sua maioria consideraram o Prefeito Municipal ou o Secretário de Saúde como responsável pelo funcionamento dos serviços de saúde do Município.

Conclusões: Os resultados apontam que o conteúdo do curso auxiliou na compreensão das Políticas de Saúde de um modo geral, bem como do funcionamento dos Conselhos de Saúde e da função dos Conselheiros. Observamos que algumas das respostas em relação às Competências dos Conselhos de Saúde, abordadas neste questionário, estão também elencadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 333, 04 de novembro de 2003. Verificamos também a necessidade de outros cursos que contemplem temas que não foram discutidos neste primeiro curso, e que a participação dos Conselheiros na elaboração dos mesmos é de fundamental importância.

Palavras-chave: Conselho de Saúde, Controle Social, Educação Permanente em Saúde, Educação, Avaliação.

* Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde

Avaliação do treinamento de alunos de instituições de ensino profissional em Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, Brasil, acerca da Síndrome de Abstinência Alcoólica

Débora Luiza da Silva* Margarita Antonia Villa Luis,
Clarissa Mendonça Corradi Webster

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas vem sendo considerado grande problema de saúde pública. Para o enfrentamento deste problema, recomenda-se que os diversos trabalhadores de saúde envolvam-se na prevenção e no tratamento deste. A equipe de Enfermagem, por se inserir em diversos equipamentos de saúde e ter contato próximo com os pacientes, pode auxiliar na identificação de transtornos relacionados ao uso de álcool e realizar intervenções. O reconhecimento da SAA é o primeiro passo para tratar a dependência do álcool.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo identificar, entre estudantes de um curso técnico de Enfermagem, o conhecimento que tinham sobre a SAA e crenças e expectativas pessoais a respeito do consumo de bebidas alcoólicas. E realizar treinamento para o reconhecimento da SAA, bem como sua avaliação.

Metodologia: Estudo quantitativo, de corte transversal. Amostra composta por 52 estudantes de um curso técnico em enfermagem do interior paulista. Instrumentos: ficha para dados demográficos; Parte 3 do Protocolo para avaliação da SAA; Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool – IECPA. Após a aplicação dos questionários foi realizado um treinamento abordando sinais e sintomas da SAA, com o intuito de instruir os estudantes a identificar os pacientes que apresentarem o quadro. Em um segundo momento os questionário serão reaplicados a fim de avaliar a efetividade do treinamento.

Resultados: A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (82,7%), com média de idade de 35 anos ($sd=10,36$), sendo que 50% já estavam trabalhando como auxiliar de Enfermagem. Dos 23 sinais e sintomas de abstinência apresentados, a média identificada pela amostra foi de 16,89 ($sd=3,82$). Os sinais e sintomas menos associados com a SAA referiram alterações da orientação alopsíquica (80,8% não associavam a desorientação espacial e 78,8% não associavam a desorientação temporal), temperatura elevada (não associada por 73,1%), convulsão (não associada por 46,2%) e delírios (não associado por 42,3%).

Conclusões: Não houve diferenças entre o grupo que já está atuando e o grupo que não ocupa a função, no que diz respeito ao reconhecimento da SAA. Quanto às expectativas e crenças pessoais sobre o consumo de álcool, a média do grupo foi de 148,38 pontos no IECPA (ponto de corte = 122), indicando risco de consumo problemático de álcool, devido expectativas positivas sobre consumo. Esses resultados apontam para a importância de capacitar a enfermagem para identificar a SAA, e aproveitar estes momentos de capacitação para trabalhar as crenças e expectativas pessoais a respeito do consumo, buscando maior efetividade das intervenções.

Palavras-chave: Alcoolismo, Avaliação, Álcool, Ensino.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Capacitação para profissionais de urgência pelo ensino à distância: um relato de experiência

Regilene Molina Zacareli Cyrillo*, Rosana Joaquim Fernandes**,
Karina Fonseca de Souza Leite***, Cesar Eduardo Pedersoli****,
Roselândia de Sousa Beserra*****

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência presta socorro às pessoas em qualquer situação de agravos à saúde na cena em que estes ocorrem. É acionado pelo número telefônico 192, é um dos componentes da Política Nacional de Atenção às Urgências. O sucesso na atuação dos profissionais exige vários tipos de conhecimentos. A partir desta realidade, o Ministério da Saúde propôs a capacitação em nível nacional, para os profissionais do SAMU em Suporte Básico de Vida utilizando uma plataforma virtual.

Objetivos: Relatar a experiência da capacitação em suporte básico de vida, por meio de Ensino à Distância (EAD) aos profissionais de nível médio da enfermagem e condutores de ambulâncias do SAMU de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Metodologia: A proposta metodológica criada foi no modelo construtivista, onde a aprendizagem se dá no contexto das relações interpessoais, através de um processo individual de construção/reconstrução dos conhecimentos, experiências, competências, e da percepção de si mesmo e do mundo. A aprendizagem é vista como um processo interativo entre aquele que aprende e a nova informação. Neste processo, a pessoa se transforma e produz transformações (Vygotsky, 1988), tornando-se evidente a relevância da dimensão pedagógica do trabalho do formador.

Resultados: Nossa experiência será relatada sobre o Módulo de Emergências Pediátricas e Neonatológicas, pois é composto por 15 horas/aulas de conteúdos complexos para serem abordados ao grupo de nível médio de enfermagem e aos condutores de ambulância. Assim, julgamos necessário e prudente ampliarmos o período de aulas em mais 10 horas/aulas para que nos certificássemos que todos profissionais em capacitação realizariam as atividades teóricas e práticas, como avaliadores de seus colegas e também como alunos sendo avaliados por seus tutores, de modo a transformarem suas dúvidas em atitudes pró ativas e com resultados positivos das realidades apresentadas. Durante cada aula ministrada no curso foi possível rever e discutir os protocolos institucionais estabelecidos e já realizar as sugestões para possíveis adequações, no sentido de melhorar e qualificar a organização do trabalho. Muito se foi questionado sobre o processo de trabalho dentro do sistema SAMU e apontado necessidades de readequação, as quais foram apresentadas ao coordenador do serviço para alterações.

Conclusões: A estratégia de ensino em EAD associada à simulação prática de casos da realidade dos profissionais do SAMU utilizados no módulo apresentado mostrou-se adequada para alcance dos objetivos propostos. A expansão do período de horas/aula diante das necessidades foi eficiente para o cumprimento da proposta educativa. Os alunos apresentaram mudança de atitude com impacto na realidade do trabalho e em seus domicílios, segundo seus relatos. O espaço de aulas tornou-se um ambiente de observação crítica da realidade e maior união do grupo para transformação dos processos de trabalho com propostas adequadas de modificação e melhor qualificação do serviço.

Palavras-chave: Assistência Pré-Hospitalar, Urgência, Educação.

* Centro Universitário Barão de Mauá e Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Enfermagem, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

** Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

*** Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

**** Universidade de São Paulo, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Emergência [cesinhajardel@ig.com.br]

***** Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência São Paulo, Sustentabilidade e SAMU - Unidade de Suporte Avançado

Clínica de Enfermagem na Saúde da Mulher: uma rica possibilidade de prática e desenvolvimento científico para graduandos

Marlene Bueno Gonçalves*

Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro

Introdução: O Núcleo Clínico de Enfermagem é um espaço de ensino, investigação e extensão do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo-Brasil, que desenvolve a Clínica da Mulher através de consultas de enfermagem, com a realização da prevenção, do diagnóstico precoce do câncer de colo uterino e do tratamento das infecções vaginais/cervicais. Ainda, para alertar quanto à prevenção desse câncer, realizamos atividades educativas na comunidade que, também nos permite recrutar a população para o exame preventivo.

Objetivos: Relatar as estratégias de ensino e as atividades desenvolvidas na Clínica de Enfermagem na saúde da mulher a partir de registros dos últimos dois anos.

Metodologia: Pesquisa documental dos registros dos projetos em andamento e por meio de levantamento estatístico dos registros dos números de atendimentos desenvolvidos na Clínica de Enfermagem na Saúde da Mulher entre 2009 e 2010. Após a coleta dos dados procedeu-se a análise descritiva que permitiu descrevê-los e sintetizá-los, organizando-os, interpretando-os e avaliando-os.

Resultados: A Clínica da Saúde da Mulher surgiu em 2003 vinculado à disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher. No início de cada ano letivo são selecionados alunos matriculados a partir do 5º semestre, momento em que estão cursando a disciplina. Contamos com cerca de por 25 discentes envolvidos anualmente. Os encontros acontecem duas vezes por semana. Para o treinamento dos discentes são utilizados manuais fornecidos pelo Ministério da Saúde, além da atividade prática, com a realização de coleta do exame de Papanicolaou, avaliação e conduta frente aos resultados e palestras sobre prevenção de cânceres e das doenças sexualmente transmissíveis. Assim, dentre os atendimentos realizados, podemos destacar a crescente procura da comunidade por palestras, sendo que em 2009 realizamos duas e em 2010 atingimos 19 palestras educativas com cerca de 1500 ouvintes, 15 campanhas de Papanicolaou e 742 coletas de exame. Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas possibilitaram a produção científica de trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais.

Conclusões: A cada ano observaram-se os resultados positivos tanto em termos de número de atendimento, principalmente quanto ao número de campanhas, palestras e ouvintes que ampliou de forma significativa; como na qualidade da assistência avaliada pelos usuários, além disso, os discentes que participam das atividades relataram a importância de sua participação para o seu desenvolvimento científico e técnico com a possibilidade de vivenciar precocemente as ações cotidianas do enfermeiro.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Saúde da Mulher, Exame de Papanicolaou.

* Universidade Cruzeiro do Sul, CBS [marlenegoncales@ig.com.br]

Coerência em formação e avaliação de competências

António Fernando Salgueiro Amaral*

José Hermínio Gonçalves Gomes**

Introdução: Apresentaremos um projecto que se segue ao projecto piloto Leonardo (CRESI). Inscreve-se na lógica da centração da formação nos resultados de aprendizagem dos estudantes de acordo com as recomendações europeias. Propõem-se diferentes instrumentos de análise da coerência interna e externa de um curriculum. O projecto COFOE tem um duplo desafio de melhorar as competências profissionais dos estudantes e professores.

Objectivos: Criar um processo de análise das ligações entre os resultados de aprendizagem, os métodos de ensino e os instrumentos de avaliação; Construir uma grelha de análise da coerência interna e externa.

Metodologia: Ateliers internacionais entre os parceiros envolvidos com discussão e análise de dispositivos de formação e avaliação com cruzamento entre os resultados de aprendizagem e os processos de ensino e avaliação. Utilizando uma perspectiva construtivista desenvolveu-se instrumentos de análise dos vários dispositivos.

Resultados: Grelha de avaliação da coerência e princípios orientadores para a formulação de resultados de aprendizagem.

Conclusões: Esta análise permitirá às instituições do ensino superior bem como aos professores melhorarem os seus currículos e os seus dispositivos de formação e avaliação.

Palavras-chave: COFOE, Avaliação, Coerência, Formação.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [amaral@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saude Pública, Familiar e Comunitária [herminio@esenfc.pt]

Competências de Enfermagem em Saúde Global no Brasil

Isabel Amélia Costa Mendes*, Carla Aparecida Arena Ventura**,
Lynda Wilson***, Simone de Godoy****, Irene Tami

Introdução: O incremento da mobilidade internacional e da difusão de doenças entre os países, os avanços tecnológicos e a maior interdependência entre as nações contribuem para o reconhecimento da necessidade de preparar alunos de todas as profissões da saúde com habilidades de compreensão dos cenários local, nacional e internacional, focando o desenvolvimento de habilidades culturais e transculturais que atendam às necessidades globais de saúde.

Objetivos: Identificar o grau de concordância de enfermeiros docentes vinculados à Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras quanto às competências em saúde global a serem desenvolvidas pelo aluno durante o curso de graduação em Enfermagem.

Metodologia: Estudo metodológico quantitativo de delineamento transversal. Participaram enfermeiros professores de IES brasileiras de enfermagem. Utilizou-se o “Questionário sobre Competências Básicas Essenciais de Saúde Global” para caracterização sócio demográfica e identificação do grau de concordância em que o participante acredita que cada tipo de competência seja apropriada para alunos de enfermagem, nas seis subescalas. Os preceitos éticos foram respeitados. Foi enviado e-mail contendo link para acesso online ao questionário. Os dados foram processados com auxílio do software SPSS e submetidos à análise estatística descritiva.

Resultados: Questionários respondidos por 146 docentes. A maioria do sexo feminino (91,1%), com idade média de 47,9 anos (DP=6,9, doutores (76,7%), vinculados a instituições com cursos de bacharelado e licenciatura em Enfermagem (95,2%). Os participantes concordam totalmente que as seguintes competências “descrever as causas principais de morbidade e mortalidade em nível mundial, e como o risco de doença varia de região para região” (64,5%); “descrever como o contexto cultural influencia a percepção da saúde e da doença” (82,2%); “descrever como situações sociais e econômicas como pobreza, educação e estilos de vida afetam a saúde e o acesso à assistência médica” (87,8%); “analisar tendências gerais e influências na disponibilidade e no movimento global dos profissionais da saúde” (61,2%); “identificar as intervenções clínicas e as estratégias integradas que comprovadamente levam a melhorias substanciais na saúde do indivíduo e/ou da população em locais com poucos recursos” (79,1%) e “demonstrar compreensão básica da relação entre a saúde e os direitos humanos” (75,2%) são apropriadas.

Conclusões: O estudo demonstrou um grau alto de concordância dos docentes de curso de enfermagem quanto às competências em saúde global. Dessa forma, são apresentados neste trabalho possíveis direcionamentos para a orientação dos currículos de enfermagem no Brasil, considerando a relevância das questões globais para a atuação do enfermeiro nos contextos local, regional e global.

Palavras-chave: Saúde Global, Enfermagem, Competências, Educação em Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

*** University of Alabama at Birmingham, Nursing [lyndawilson@uab.edu]

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada [sig@eerp.usp.br]

Competências desenvolvidas pelos estudantes do CLE para cuidar de famílias

Maria de Fátima Moreira Rodrigues*

Maria de Lourdes Varandas da Costa**

Introdução: No actual contexto globalizante pretende-se que o enfermeiro seja capaz de responder às necessidades das pessoas, pelo que deve evoluir e acompanhar a mudança e a complexidade da sociedade. Deve ser capaz de prestar cuidados dirigidos a indivíduos, famílias, grupos e comunidades (Ordem dos Enfermeiros, 2003). O estudo emergiu das preocupações por nós sentidas, enquanto docentes, com a formação dos estudantes do CLE, reconhecendo que o perfil de saída do licenciado deve responder às necessidades do mercado de trabalho.

Objectivos: Tendo por base a pesquisa bibliográfica efectuada, apresentamos o objectivo, por nós definido, de carácter geral. Assim, pretende-se: Identificar as competências desenvolvidas, pelos estudantes do 4º ano do CLE, ao longo do curso, para cuidar de famílias em diferentes contextos de saúde.

Metodologia: Trata-se de um estudo não experimental, transversal e descritivo. Tendo como referência o objectivo do estudo, optámos por uma abordagem qualitativa. A pesquisa decorreu numa escola pública de enfermagem e os participantes são estudantes do 7º semestre, do 4º ano do CLE 2007-11. Realizámos 16 entrevistas semi-estruturadas e a recolha de informação foi interrompida devido à saturação dos dados, tendo-se verificado a partir da 12ª. A informação em análise, dividida em categorias e sub-categorias, permite avaliar a opinião dos sujeitos sobre o desenvolvimento de competências para cuidar de famílias.

Resultados: A informação foi sistematizada em cinco categorias, nos domínios: cognitivo, técnico científico, psico-social, ético, gestão da saúde familiar. Domínio cognitivo: conhecem modelos de enfermagem aplicados à família (Neuman e Calgary), utilizam-nos na prática clínica, preferencialmente o MAFC. Conhecem e mobilizam outros instrumentos de avaliação familiar. Domínio técnico científico: aplicam a metodologia científica do PE que facilita avaliar resultados obtidos e adequar novas intervenções. Domínio psico-social: referem atitudes de responsabilidade, confiança, aproximação, simpatia e empatia. Desenvolvem a escuta activa e a comunicação pedagógica. Salientam a necessidade de compreenderem a relevância de elementos organizadores de outras culturas. Domínio ético: manifestam respeito pela família, tendo em conta os seus valores, não ajuizando sobre os seus estilos de vida. Domínio da gestão da saúde: promovem a autonomia da família, com estratégias de negociação, envolvendo-a nos processos de mudança facilitando a auto responsabilização pela saúde dos seus elementos; mobilizam os recursos internos e externos; referem dificuldade em gerir conflitos intra familiares, embora conheçam as estratégias.

Conclusões: No actual contexto aceita-se que a família tem um papel preponderante no êxito dos cuidados, desde que seja vista como parceiro e que participa nos mesmos. A prestação de cuidados de uma forma sistémica, tendo a família como cliente, permite uma auto-responsabilização pela saúde dos seus elementos. Os participantes dão maior relevância à necessidade de desenvolver competências no domínio psico-social. A maior dificuldade é estabelecer uma relação de ajuda com a família e comunicar com os diferentes elementos do sistema. Este trabalho confirma estudos efectuados que evidenciam que as competências deste domínio devem ser mais desenvolvidas neste nível de formação.

Palavras-chave: Competências, Aprendizagem, Cuidar, Família, Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Saúde Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Saúde Comunitária

Competencia transversal trabajo en equipo: algunas mediciones al descubierto

Pilar Sabater Mateu*, M. Carmen Olivé Ferrer**, Isabel Sánchez Zaplana***,
Assumpta Rigol Cuadra****, Roser Valls Molins*****

Introducción: Trabajo desarrollado por el Grupo GIOTEI en el Grado de Enfermería de la Universidad de Barcelona, forma parte del proyecto de Innovación docente, asesorado por el Dr. J.A. Amador Campos. Los planes docentes del Grado integran las competencias específicas de la titulación y las transversales propias de la Universidad. Por su complejidad estudiamos el abordaje y evaluación del trabajo en equipo como competencia transversal.

Objetivos: Analizar y consensuar conceptualmente la competencia transversal trabajo en equipo; Explorar el tipo de abordaje y las estrategias docentes que utiliza el profesorado de nuestro Centro, así como las dificultades que manifiesta en la implementación y desarrollo de la competencia transversal trabajo en equipo; Diseñar rúbricas -que a modo de propuestas- permitan y faciliten la evaluación consensuada de la competencia transversal trabajo en equipo.

Metodología: Se trata de un estudio descriptivo realizado a partir de un cuestionario estructurado, con preguntas abiertas y cerradas. Tras la exploración inicial (febrero 2011) se cumplimenta la encuesta definitiva por las docentes del Grado en nuestro Centro (implantado 1er año 2009-10; 2º año 2010-11). En el análisis cuantitativo se utiliza el paquete estadístico SPSS 18.0 y en el cualitativo se realiza análisis de contenido. De estos resultados, se deducen dificultades de las profesoras para evaluar esta competencia, lo que conduce al diseño de rúbricas para una propuesta de evaluación consensuada.

Resultados: Una primera búsqueda bibliográfica nos lleva a consensuar qué entendemos por la competencia transversal trabajo en equipo. Posteriormente, los datos obtenidos en la encuesta docente, ponen de relieve las estrategias formativas más utilizadas y las consideradas más adecuadas para los estudios del Grado de Enfermería. Entre otros aspectos, nos informa de determinadas estrategias de valoración empleadas, así como de lo que sería el número ideal de estudiantes para realizar este seguimiento. Sin embargo, estos resultados ponen de relieve la ausencia de un instrumento genérico común, que permita detectar secuencial y transversalmente los progresos del alumnado en esta competencia. Este último aspecto, justifica la necesidad de elaborar una rúbrica o matriz, que integre la perspectiva de las diferentes asignaturas y que pueda ser utilizada para una evaluación progresiva durante los 4 años del Grado de Enfermería.

Conclusiones: Consideramos que la competencia transversal trabajo en equipo, aporta elementos esenciales a la formación universitaria, aunque detectamos la importancia de su exploración y análisis en profundidad, para posibilitar con el máximo consenso posible su operativización y evaluación.

Palabras Claves: Grado de Enfermería, EEES, Competencia Transversal Trabajo en Equipo, Evaluación de Competencias.

* Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno-Infantil

** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Médico Quirúrgica

*** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Médico Quirúrgica

**** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Materno-infantil

***** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Médico Quirúrgica

Conceptualizaciones epistemológicas y tendencias educativas de los docentes enfermeros de Cátedra ADAN FENF Uruguay

Miriam Costabel*

Introdução: Se estudia las tendencias educativas, los modelos de enfermería que profesan docentes enfermeros de Cátedra enfermería Adulto Anciano FE UDELAR con el fin de explorar la relación del discurso con la práctica. Su origen, desde la disciplina enfermera como desde el concepto de salud, hombre, entorno. A través del interaccionismo simbólico y la antropología cultural; se recoge el material y luego de una lectura fluctuante con el análisis de contenido, se re teoriza caracterizando a la población.

Objetivos: Caracterizar la práctica pedagógica y el discurso disciplinar de los docentes enfermeros de la Cátedra de Salud del Adulto y Anciano a bien de conocer sus conceptualizaciones epistemológicas y describir las tendencias en educación más relevantes fue el objetivo de estudio.

Metodología: Estudio descriptivo, cualitativo, método interaccionismo simbólico, antropología cognitiva. Como técnica se utilizó entrevista con guión controlando el sesgo y una guía semiestructurada con variables que incluyen categorías definidas (Bogan, Blikem, 1988). Estas satisficieron la regla de homogeneidad, con criterios de selección precisos controlando la singularidad de los grupos muestrales. Y así obtener resultados por técnicas idénticas y confrontarlos. Bardin; (1988 pp73) “esta regla permite obtener resultados globales ... comparar entre sí”. El test piloto permitió corregir la semántica, direccionar variables, establecer “rapport”. Los sujetos: docentes enfermeros de Cátedra ADAN Años 2003-06-08-10.

Resultados: La N resultado 18 docentes, media edad 48,5; promedio de años graduación 21.5 y 7.1 promedio años docente, 78% tiene títulos de especialista. El 35% de intensivistas; 35% ha cursado maestrías. El 54% hace docencia terciaria, 47% en otro ámbito. Se identifican con un modelo 9/19 se adscriben a Neuman, 4/19 se adscribe a Calista Roy, 2/19 a Watson y 1/19 a Madeleine Leninger. Sobre el cuidado enfermero 11/19 tienden a Henderson y, 3/19 al modelo Allen y 2/19 a los efectos deseables de ROY. La enfermera “...cuida..” en todos los ámbitos incluso domicilio, poco aparece promover, gestionar o educar. La mayoría presenta perfil docente “gerente” utiliza el PAE y las prácticas. 9/19, opinan que el docente determina la educación. Describiendo que la educación supone “...maduración, destrezas, crecimiento personal, profesional, un rol, aspectos éticos...” 12/19. 4/19 creen que educar es transmitir y otros 4/19 creen que es una “interacción educando-educador”.

Conclusiones: Estuvo basado en el supuesto “...los docentes actúan ante las cosas según el significado que tienen para ellas...” La descripción conceptual de los docentes respecto a la enseñanza de enfermería caracteriza los modos educativos. El conocimiento epistemológico de enfermería y su traslación a la enseñanza son contribuyentes a la implementación curricular. Pueden marcar una tendencia desconocida por el propio grupo, así también como la forma de ver las políticas y los hechos corporativos. Estos pensamientos justificaron este trabajo. La tendencia esta centrada en modelo Henderson y la docencia en un modelo de educación tradicional evidencias que orienta la planificación académica.

Palavras-chave: Modelos Enfermeros, Tendencias Educativas, Práctica Docente, Enfermería Uruguay.

* Facultad de Enfermería Universidad de la República Uruguay, Cátedra de Adulto y Anciano [miriam.costabel@gmail.com]

Conhecimento de auxiliares de Enfermagem da estratégia saúde da família sobre tuberculose em um município brasileiro

Rosely Moralez de Figueiredo*, Karen Grecco de Freitas**,
Ellen Cristine Ramdohr Sobrinho***

Introdução: No Brasil estima-se uma incidência de 89 mil novos casos de Tuberculose (TB) por ano, tornando essa doença um grande problema de saúde pública para o país. A Estratégia de Saúde da Família (PSF) visa, entre suas atribuições, contribuir com a ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento da TB. O auxiliar de Enfermagem, membro da equipe do PSF, tem um papel crucial nessas ações de controle e detecção precoce de casos.

Objetivos: Esse estudo tem por objetivo caracterizar o conhecimento dos auxiliares de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família de um município brasileiro sobre a TB, destacando a importância desse profissional no controle da doença e tendo como referência o material de treinamento da Secretaria de Saúde do Governo. Acredita-se também que identificar as necessidades de aprendizagem desses profissionais possa contribuir para o planejamento de ações de educação em serviço no município.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, onde foi aplicado um questionário composto por questões fechadas, para os auxiliares de Enfermagem de todas as unidades do PSF do município baseado no material de treinamento da Secretaria de Saúde do Governo e que concordaram em participar do projeto. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de São Carlos e os dados tratados com estatística descritiva.

Resultados: Fizeram parte do estudo 29 mulheres, profissionais de 16 unidades de PSF do município, com idades entre 31 a 40 anos e tempo médio de serviço de nove anos. A forma pulmonar foi considerada a principal por 62% das entrevistadas; 41,3% apontam o teste tuberculínico como meio diagnóstico, 51,7% reconhecem o esquema medicamentoso correto e 65,5% identificam a técnica e a indicação corretas da vacina BCG. Sobre os riscos de transmissão 48,2% acreditam que a doença não é mais transmitida depois de 15 dias de tratamento correto e 58,6% consideram que sua principal atribuição no controle da TB é o agendamento de consulta extra. A maioria reconhece a baciloscopia e a cultura de escarro como métodos de diagnóstico, mas esquecem-se do Raio-X e do teste tuberculínico. Mais da metade dos profissionais relataram dúvidas quanto aos diferentes esquemas de tratamento e tempo de uso dos mesmos. A quimioprofilaxia não foi assinalada por nenhum profissional como uma forma de prevenção da TB.

Conclusões: Os resultados evidenciam desconhecimento sobre aspectos importantes da doença, particularmente em questões relacionadas ao tratamento (tempo de tratamento, quimioprofilaxia), formas de transmissão (formas extra-pulmonar, tempo de transmissibilidade), exames para diagnóstico (além de RX e baciloscopia) e papel da vacinação. Essas fragilidades no conhecimento podem comprometer a detecção precoce dos casos, a educação em saúde e a melhora da adesão ao tratamento, ações essas tão esperadas das equipes de saúde para o controle da TB. Conclui-se que estratégias de educação permanente sobre esta temática devem ser estimuladas e são essenciais para garantir a atenção ao paciente com TB e sua família.

Palavras-chave: Enfermagem, Tuberculose, Educação permanente, Programa Saúde da Família, Auxiliar de Enfermagem.

* Universidade Federal de São Carlos, Enfermagem

** Universidade Federal de São Carlos, Enfermagem

*** Universidade Federal de São Carlos, Enfermagem

Conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção da úlcera por pressão

Maria Helena Barros Araújo Luz*,
Cristiane Borges de Moura Rabelo**,
Elaine Maria Leite Rangel***
Maria Helena Larcher Caliri****

Introdução: O conhecimento acerca da prevenção e tratamento da úlcera por pressão (UPP) tem sido foco de investigação da Enfermagem, por representar um grave problema clínico, que afeta milhões de pacientes nos domicílios, centros de saúde e instituições hospitalares. A prevenção da UPP merece atenção, principalmente no que se refere às implicações de sua ocorrência e complicações, que resultam em elevação de custos psicoemocionais, sociais e financeiros.

Objetivos: Teve como objetivo geral avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção da UPP e, específicos, conhecer o perfil demográfico, de formação educacional e experiência profissional e identificar o conhecimento sobre a prevenção da UPP.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido em hospital público de ensino, do Brasil, em 2010, com 67 enfermeiros. Pesquisa aprovada pela instituição e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Utilizou-se questionário auto-aplicável, com duas Partes: Perfil demográfico, formação educacional e experiência profissional e Teste de conhecimento sobre prevenção da UPP, conforme diretrizes da Agency for Health Care Policy and Research. O conhecimento foi considerado adequado, quando ocorreu 90% ou mais de acertos e o item conhecido quando 90% ou mais dos enfermeiros o responderam corretamente.

Resultados: Dos 67 enfermeiros 89,6% eram do sexo feminino, com média de idade 42,6 anos, média de 16,0 anos de formado, 95,5% com Especialização, 6,0% Mestrado e nenhum Doutorado. Dos 33 itens sobre a prevenção de UPP, os referentes a: Avaliação de risco (05), o conhecimento foi adequado em 03; Os Cuidados com a pele e medidas precoces (13), foi adequado apenas em 04; Potencial para fricção e cisalhamento (05), foi adequado em 03; Redução da carga mecânica e utilização de superfícies de suporte (06), foi inadequado na maioria dos itens sendo o uso de rodas d'água ou ar, o menor índice de acertos (12,3%) e Medidas educacionais (04), todos os itens obtiveram índice de acerto maior que 90%. Verificou-se que o nível de conhecimento sobre prevenção da UPP foi considerado inadequado, apesar de muitos itens do teste terem sido considerados conhecidos demonstrando a amplitude do problema e o desafio de difundir as diretrizes internacionais já divulgadas há quase duas décadas.

Conclusões: Conclui-se que há necessidade do desenvolvimento de programas de educação permanente para qualificação dos enfermeiros ao longo de sua atuação profissional, para atualização do conhecimento e aperfeiçoamento contínuo da prática visando uma assistência de melhor qualidade. Compreende-se que as intervenções de Enfermagem devem ultrapassar os limites da prática empírica, tradicional, rotineira e ritualística e consolidar um modelo assistencial, sistematizado que envolva planejamento, intervenção e avaliação dos resultados em pesquisa fundamentados em evidências que propiciem ao cliente cuidados seguros e com qualidade. Espera-se que os resultados deste estudo sirvam como fonte de informação e inspire novas pesquisas futuras.

Palavras-chave: Úlcera por Pressão, Diretrizes para Prática Clínica, Pesquisa em Enfermagem.

* Universidade Federal do Piauí, Enfermagem [mhelenal@yahoo.com.br]

** Hospital Getúlio Vargas, Enfermagem

*** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

**** Universidade do Estado de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

Conhecimento de estudantes de um curso brasileiro de Licenciatura em Enfermagem sobre aleitamento materno

Helena Sarno Soares Oliveira*, Heloisa França Badagnan**,
Flávia Gomes Azevedo, Juliana Stefanello***,
Juliana Cristina dos Santos Monteiro****

Introdução: O profissional da saúde que atua junto às mulheres tem um papel de suma importância na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A formação e o conhecimento adequados sobre a amamentação e sobre as principais dificuldades que as mães poderão enfrentar são essenciais para o enfermeiro, que assume o papel de orientador e educador das ações neste processo. Espera-se que os alunos de Enfermagem tenham conhecimentos suficientes para orientações efetivas e coerentes à realidade vivida pelas mulheres.

Objetivos: Investigar o conhecimento dos estudantes do 1º e 5º anos do curso de Licenciatura em Enfermagem de uma universidade pública brasileira sobre os aspectos e conceitos que envolvem o aleitamento materno.

Metodologia: Estudo observacional, transversal e descritivo, desenvolvido em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, Brasil. O instrumento de coleta de dados continha 25 questões, distribuídas em 07 blocos de perguntas: fisiologia; benefícios e aspectos sociais; desmame; microorganismos; medicamentos; recomendações/manejo; proteção à amamentação. Cada questão tinha três possibilidades de resposta (Sim, Não e Não sei), e recebeu o valor “1” se corretamente respondida, ou “0”, se não respondida ou caso a resposta fosse “não sei”. A análise fundamentou-se na estatística descritiva e realização do Teste de Mann-Whitney.

Resultados: Participaram 30 alunos do 1º ano e 26 do 5º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem. A mediana de idade foi de 23 anos e apenas um aluno cursou a disciplina optativa de Aleitamento Materno oferecida pelo curso. Alunos do final de curso (5º ano) têm melhor conhecimento sobre amamentação; a média de acertos dos alunos do 1º ano foi de 10,9 questões e do 5º ano foi de 17,9 questões (Teste de Mann-Whitney: 18,2 vs. 40,2 [$p < 0,000$]). Em quatro questões os alunos do 1º ano obtiveram maior porcentagem de acertos do que os alunos do 5º ano. A questão com maior porcentagem de acerto pertencia ao bloco sobre benefícios e aspectos sociais (93,3% dos alunos do 1º ano e 100% dos alunos do 5º ano acertaram). A questão com menor porcentagem de acerto pelo 1º ano foi sobre microorganismos (6,7% de acertos). A questão com menor porcentagem de acerto pelo 5º ano foi sobre medicamentos (11,5% de acertos).

Conclusões: Apesar da diferença entre o conhecimento dos alunos do 1º e 5º anos, este resultado deve ser analisado com cautela, pois em algumas questões os alunos do 1º ano obtiveram melhor desempenho. Outros estudos longitudinais poderiam auxiliar na compreensão desta temática. É essencial que os alunos concluam o curso de Enfermagem com competências e habilidades para o manejo da amamentação e apoio ao binômio mãe e filho. Neste sentido, outras estratégias poderiam ser criadas para incentivar a participação dos alunos em atividades que incrementem seu conhecimento, favorecendo a formação do profissional que contribua com a prática do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Conhecimento, Estudantes de Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Conhecimento de estudantes de um curso de bacharelado em enfermagem sobre aleitamento materno

Heloisa França Badagnan*, Helena Sarno Soares Oliveira**,
Juliana Cristina dos Santos Monteiro***

Introdução: A capacitação profissional em saúde é de fundamental importância para a promoção, proteção e apoio à amamentação desde o pré-natal até após a alta hospitalar. É fundamental também que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades específicas de aconselhamento em amamentação, que proporcionem o apoio à mãe na decisão sobre o que é melhor para ela e seu filho, bem como a aquisição de autoconfiança, contribuindo, assim, para melhoria dos indicadores de aleitamento materno.

Objetivos: Investigar os conhecimentos dos estudantes do 1º e 4º anos do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública, sobre os vários aspectos que envolvem o aleitamento materno.

Metodologia: Estudo observacional, transversal e descritivo, desenvolvido em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, Brasil. O instrumento de coleta de dados continha 25 questões, distribuídas em 07 blocos de perguntas: fisiologia; benefícios e aspectos sociais; desmame; microorganismos; medicamentos; recomendações/manejo; proteção à amamentação. Cada questão tinha três possibilidades de resposta (Sim, Não e Não sei), e recebeu o valor “1” se corretamente respondida, ou “0”, caso não fosse respondida ou caso a resposta fosse “não sei”. A análise fundamentou-se na estatística descritiva e realização do Teste de Mann-Whitney.

Resultados: Participaram do estudo 66 alunos do 1º ano e 64 alunos do 4º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem, que tinham 18 anos de idade ou mais. A mediana de idade dos participantes foi de 21 anos e nenhum cursou a disciplina optativa de Aleitamento Materno oferecida pelo curso de Enfermagem. Verificou-se que os alunos do 4º ano têm melhor conhecimento sobre amamentação; a média de acertos dos alunos do 1º ano foi de 9,9 questões e do 4º ano foi de 17,8 questões (Teste de Mann-Whitney: 35,1 vs. 96,8 [p<0,000]). Em todos os blocos de perguntas os alunos do 4º ano obtiveram maiores escores. A questão com maior porcentagem de acerto foi do bloco sobre “benefícios e aspectos sociais” (93,9% dos alunos do 1º ano e 100% dos alunos do 4º ano acertaram a questão). A questão com menor porcentagem de acerto foi do bloco sobre “medicação” (6,1% para o 1º ano e 14,1% para o 4º ano).

Conclusões: Era esperado que os estudantes, no final do curso, obtivessem melhor pontuação em relação aos estudantes ingressantes. No entanto, verifica-se a necessidade de maiores esforços e incentivo para o aproveitamento de outras oportunidades durante a graduação – como a participação na disciplina optativa, que possibilitem ao aluno um melhor desempenho com relação, principalmente, às questões que envolvem o uso de medicações pela lactente, favorecendo assim a formação de um profissional enfermeiro com competência técnica, política, ética e humana para atuar com confiança na prática em prol do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Conhecimento, Estudantes de Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Conhecimento dos membros de duas comissões de integração ensino-serviço sobre a política nacional de educação permanente em saúde no Brasil

Fabiane Ferraz*

Vania Marli Schubert Backes**

Francisco Javier Mercado Martínez***

Introdução: Em 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no Brasil. Após sua avaliação e revisão, foi aprovada, em 2007, a Portaria no 1.996/07, que instituiu a condução da PNEPS pelos Colegiados de Gestão Regional (CGR), com apoio das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) formadas por representantes da gestão, atenção, ensino e controle social. Atualmente, o Estado de Santa Catarina (SC) possui 16 CGR e CIES responsáveis pela PNEPS em âmbito locorregional.

Objetivos: Analisar o conhecimento que os sujeitos sociais, participantes de duas Comissões de Integração Ensino-Serviço no Estado de Santa Catarina, possuem sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Acreditamos que identificar o conhecimento que os membros das CIES possuem sobre a PNEPS e demais estruturas imbricadas nesse contexto possibilita a compreensão de um, entre outros aspectos, que influencia o processo de desenvolvimento da referida política nas regiões.

Metodologia: Estudo qualitativo, do tipo pesquisa participante, desenvolvido através da adequação da Investigação Temática (IT) elaborada por Paulo Freire. A IT ocorreu de maio-dezembro/2009 e envolveu 56 membros das 2 CIES que, após a formação de dois círculos de investigação, participaram das etapas levantamento dos temas geradores, codificação, decodificação e desvelamento crítico da realidade. A observação participante e o diálogo foram as principais técnicas de coleta de informações. A análise qualitativa dos dados ocorreu concomitante à coleta. A investigação foi aprovada no Comitê de Ética da SES/SC, processo no 0028.1604-09.

Resultados: Por meio do diálogo, os sujeitos sociais perceberam e declararam seu limitado conhecimento sobre a PNEPS, sendo que, inicialmente, ocorreu um choque com a realidade, pois a emergência desse tema gerador os defrontou com uma realidade incompatível com a função que estavam exercendo. A problematização realizada nas etapas de codificação e decodificação deste tema gerador evidenciou outros dois temas relacionados à inexistência de estruturas organizativas nos municípios que se responsabilizam pela articulação e disseminação de conhecimento sobre a PNEPS e a deficiência de ferramentas de divulgação da estrutura histórica e organizativa das CIES e da PNEPS. Os sujeitos sociais refletiram que, devido aos temas geradores estarem interligados, as ações de mudança propostas ou empregadas para estruturar a Educação Permanente em Saúde (EPS), em nível local (municípios), ou ferramentas de divulgação da CIES e da PNEPS, irá colaborar para a melhoria do conhecimento que possuem sobre a política e o desenvolvimento de ações de EPS.

Conclusões: A IT permitiu aos membros das CIES deixarem a posição de sujeitados para assumir a de sujeitos sociais dentro das comissões, implicados com o desafio de buscar conhecimento e fazer as mudanças necessárias na realidade dos serviços e comunidades através da compreensão de que a EPS pode e deve ser uma ferramenta de gestão para essa finalidade. Ainda, refletiram que somente o conhecimento não basta para mudar a realidade, é necessário o envolvimento concreto, uma mudança de postura e atitude que só ocorre com o engajamento dos envolvidos, sendo que esse aspecto não é simples e rápido de ser conquistado.

Palavras-chave: Educação continuada, Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde, Brasil.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [olaferraz@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade de Guadalajara, Departamento de Saúde Pública (CUCS)

Connecting: creating a culture of community using interactive online teaching technologies

Margaret Edwards*

Beth Perry**

Introduction: Online educators who are considered by their students to be exemplary create a sense of community in the virtual classroom. These highly skilled educators create community in part by the use of interactive online teaching technologies. Such teaching strategies create connections among students and between students and the instructor. This research based presentation provides educators with practical teaching strategies they can use in their online classrooms to create connections among learners and between students and themselves.

Objectives: This presentation showcases specific online teaching technologies that have been trialled with groups of online graduate students and found to be catalysts for establishing connections within the online educational milieu. These same interactive technologies have been shown to help sustain a “culture of community” in virtual classrooms. This presentation explains that connections are strengthened because of ongoing meaningful contacts resulting from the purposeful use of interactive teaching technologies.

Methodology: This participatory action research project involved 18 students who were taking an online graduate course. They collaborated with their instructor in developing and testing interactive teaching strategies to enhance their learning. The course was called “Teaching Health Disciplines.” Most participants were also nurse educators from across Canada. The students participating in the project contributed their ideas, experiences, and suggestions related to online teaching strategies introduced by the course teacher. The participants’ input was captured in weekly online discussion forums and became the study data. Data were analyzed for themes.

Results: Interactive online teaching technologies including photovoice, virtual reflective centers, debate, and conceptual quilting were used and evaluated by participants in the course. The strategies precipitated dialogue and reduced social and psychological distances between participants. Respondents related the enhanced quality of interactions among classmates and with the instructor as leading to a sense of community in the online class. The culture of community created in the online classroom, in part attributed to the interactive teaching strategies, led to a sense of shared purpose and shared values, knowing of self and others, and meaningful interaction among students and between students and the instructor. In such an educational environment students and teachers have the opportunity to engage in a meaningful academic dialogue. For students, the positive outcomes related to student engagement, satisfaction and reduced attrition. The culture of community also enhanced teacher satisfaction.

Conclusions: Development of a culture of community in online courses is facilitated when participants form connections. The interactive online teaching technologies researched helped respondents form foundational connections with one another. Considerations for educators regarding the use of interactive online teaching technologies in teaching and e-course design are reviewed. E-course designers and educators may be able to use the ideas presented in this paper to enhance their online courses development and teaching. The teaching technologies described and supported through research are adaptable to different topics and disciplines, economical to create, and effective.

Keywords: Connection, Online Education, Culture of Community, Interactive Teaching, Exemplary Online Educators, Community.

* Athabasca University, Faculty of Health Disciplines [margaret.edwards@shaw.ca]

** Athabasca University, Faculty of Health Disciplines

Contribuição da formação para mudanças na prática clínica dos enfermeiros que cuidam de mulheres que interrompem voluntariamente uma gravidez

Ana Maria Poço dos Santos*, Cláudia Rubina Barros Andrade**,
Márcia Patricia da Mata Ornelas***, Líliliana Sousa****

Introdução: A Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG), por opção da mulher, até às 10 semanas foi despenalizada em Portugal há quatro anos. Novos desafios são colocados aos Enfermeiros Especialistas de Saúde Materna e Obstétrica (ESMO) na sua prática. Neste âmbito e indo de encontro as orientações da OMS, realizamos um estudo com a finalidade de perceber qual a percepção e necessidades de formação do enfermeiro ESMO, relativamente ao fenómeno da IVG e capacitar estes para a integração/participação na consulta de IVG.

Objectivos: Com a elaboração do presente trabalho emergiram os seguintes objectivos específicos: Perceber qual é a percepção de uma equipa de enfermeiros ESMO quanto ao fenómeno da IVG a pedido da mulher; Identificar as necessidades de formação dos enfermeiros ESMO para cuidarem das mulheres submetidas a IVG, por opção da mulher; Capacitar através de módulos de formação os enfermeiros ESMO para a integração/participação na consulta de IVG.

Metodologia: Desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa, com princípios da metodologia de Investigação-Ação. A colheita de dados foi realizada junto de 14 enfermeiros ESMO de uma Maternidade Central, com técnicas baseadas na conversação (entrevistas e questionários) e técnicas baseadas na observação (observação participada e notas de campo). Para análise dos dados colhidos utilizámos o método de análise de conteúdo de Bardin (2004).

Resultados: Este estudo trouxe algumas mudanças no contexto da prática: Mudanças de reflexão sobre a prática - proporcionou aos participantes diversos momentos de reflexão durante os módulos de formação, na prática e sobre a prática, contribuindo para a estruturação de conhecimentos sobre a legalidade do aborto, os procedimentos para interrupção da gravidez, o tipo de informação a fornecer à utente e alguns conceitos éticos e deontológicos que emergiram da prática clínica; Mudanças multiprofissionais - integração na equipa multidisciplinar de dois enfermeiros ESMO capacitados e motivados para realizarem a consulta de IVG; Mudanças estruturais - diminuição do número de mulheres que solicitaram IVG na urgência obstétrica. Da triangulação dos dados colhidos durante as várias fases do estudo, denotou-se evolução no domínio do conhecimento. Assim, as áreas em que mais se evidenciaram mudanças foram relativamente aos procedimentos para se declarar objecto de consciência e a nível das competências do enfermeiro na consulta de IVG e no planeamento familiar.

Conclusões: O estudo veio enriquecer o conhecimento científico na área da saúde sexual e reprodutiva, dentro do fenómeno da IVG, dimensionando a Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica neste âmbito. Através deste trabalho e pela participação activa dos participantes, foi possível instaurar um processo de mudança. A reflexão e promoção de momentos de partilha dos conhecimentos práticos e teóricos, a estimulação da curiosidade científica e técnica, permitiram a transformação das práticas, instaurando um processo de autonomia profissional, demonstrada pela participação de duas enfermeiras que fizeram este percurso e integraram a equipa multidisciplinar da consulta de IVG.

Palavras-chave: Aborto, Enfermagem Obstétrica, Formação, Competência.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica

** Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, Obstetrícia e Ginecologia

*** Hospital Dr. Nélio Mendonça, Obstetrícia-Poente

**** Hospital São Francisco Xavier, Urgência Obstétrica e Ginecológica

Contribuições da Enfermagem na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão sistemática

María Angélica Arzuaga Salazar*

Maria de Lourdes de Souza**

Maria Bettina Camargo Bub***

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) é um problema social mundial, ocorre a partir de mudanças intraepiteliais tem sua etiologia associada com a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), transmitido principalmente por atividade sexual, com ou sem penetração. O tempo de evolução entre a infecção inicial por HPV e o aparecimento do câncer leva, em média, 20 anos. Por essa característica, a detecção precoce é uma estratégia segura e eficiente para modificar as taxas de incidência e mortalidade.

Objetivos: Analisar as contribuições da enfermagem para a detecção precoce do CCU.

Metodologia: Revisão sistemática com artigos recuperados no ano de 2010 nas bases de dados MEDLINE, Cochrane, CINHAHL e LILACS. A partir de descritores do MESH e DESH: “Uterine Cervical Neoplasms”, “Early Detection of Cancer”, “Prevalence”, “Nursing Care”, “Vaginal smears”, “Early Detection” e “Diagnostic technology”. Foram incluídos os artigos provenientes de estudos que reportassem os seguintes componentes P: população; I: intervenção; O: outcome (desfecho); foi suprimido o componente C: comparação, porque o interesse da revisão sistemática não incluía a comparação das intervenções. Foi aplicada a escala Jadad-1996 e o instrumento Strobe-2004.

Resultados: Foram identificados 3091 artigos, sendo 379 da base MEDLINE, 1611 da LILACS, 24 da Cochrane e 1077 da CINHAHL. Após a leitura do título e resumo dos artigos identificados, foram pré-selecionados 174 e destes selecionados 10 artigos, sendo 4 por localização primária e 6 por localização secundária; destes últimos, 2 artigos por referência cruzada e 4 por artigos relacionados. A população dos estudos variou de 194 a 8.582 mulheres, com idades compreendidas entre 10 e 94 anos. Os tipos de testes de detecção precoce utilizados foram citologia convencional, ADN HPV, citologia de base líquida, test IVA, especuloscopia maximizada e com questionário para caracterização social e demográfica das mulheres e identificação de fatores de risco para lesões de câncer de colo uterino. O pessoal de enfermagem em nove pesquisas atuou como participante e em três como pesquisador. O nível de evidência 3B, na classificação Oxford, foi atribuído à maioria dos artigos e somente um obteve nível 4.

Conclusões: A enfermagem contribui na realização de exames para detecção precoce do câncer de CCU, apesar do nível de evidência com que foram classificados os artigos. Os profissionais de enfermagem devem comunicar por escrito os seus registros metodológicos, levando em conta os requerimentos do desenho do próprio estudo, de modo a não comprometer a análise do estudo, impedindo a publicação e/ou seu reconhecimento no contexto de sua contribuição científica. É necessário ampliar a formação para planejamento e execução adequados de delineamento de pesquisas, desde a graduação. O manejo adequado de método, técnicas e procedimentos conferem maior reconhecimento às Contribuições de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem Baseada em Evidências, Neoplasias do Colo do Útero, Cuidados de Enfermagem, Revisão.

* Universidad de Antioquia, Facultad de Enfermería, Formación Profesional [marzuaga3@yahoo.es]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Repensul

*** Universidade Federal Santa Catarina, Enfermagem

Criação de um referencial de competências para a graduação de enfermeiros

António Fernando Salgueiro Amaral*

José Hermínio Gonçalves Gomes**

Introdução: A necessidade de transparência nas qualificações com vista a uma cidadania e à coesão social é um desafio para a formação e para o ensino. No que toca à Enfermagem, parece ser clara a necessidade de que todos os actores implicados na formação de enfermeiros se coloquem de acordo sobre quais os níveis de mestria e de competência que são necessários para o exercício profissional de um enfermeiro na Europa.

Objetivos: Criação de um referencial de competências em cuidados de enfermagem como primeiro passo para um novo processo transnacional.

Metodologia: Entrevistas, aos enfermeiros, para a elaboração de uma lista de actividades (referencial da profissão), classificação das actividades por saberes subjacentes (cognitivos, psico-afectivos, reflexivos sociais, procedimentais) e nível de observabilidade (observável, não observável e precisa). Construção de uma matriz de competências, para as quais se elaboraram o conjunto das capacidades (com critérios e indicadores), com um processo contínuo de cruzamento entre capacidades e Famílias de situação.

Resultados: 4 competências (gerir recursos e conhecimentos profissionais; conceber projecto de cuidados; estabelecer relação profissional; prestar cuidados autónomos ou prescritos).

Conclusões: Para a promoção da transparência parece ser claro que a construção de um referencial de competências em cuidados de enfermagem ao nível Europeu, ao nível Nacional e ao nível sectorial é não só necessário como fundamental, já que pode ter efeitos quer na formação base de enfermeiros, pelo que pode acrescentar ao desenvolvimento dos vários currículos na perspectiva de Bolonha, como também ao nível da acreditação da formação ao longo da vida como forma de maior qualificação e maior competência.

Palavras-chave: Referencial de Competências, Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [amaral@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária [herminio@esenfc.pt]

Criação e implantação do centro de simulação realística do centro de aprimoramento profissional de enfermagem: relato de experiência

Ariadne da Silva Fonseca*, Rita de Cássia Silva Vieira Janicas,
Claudio Alves Porto**, Maria Helena Sena, Marlene Uehara Moritsugu***

Introdução: O Conselho Regional de Enfermagem, tendo como meta solidificar a qualidade da assistência de enfermagem, inaugurou em agosto de 2009 o Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem, que oferece conhecimento proficiente utilizando os mais atuais e eficientes conceitos e estratégia de aprendizado. O Centro de Simulação Realística está estruturado considerando uma versão ampliada de promoção, prevenção e intervenção na saúde como elemento de síntese das ações assistenciais e de gestão.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do processo de criação e implantação do Centro de Simulação Realística do Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do processo de criação e implantação do Centro de Simulação Realística do Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem, realizado em 2009.

Resultados: A proposta é baseada nas melhores práticas do mundo partindo de uma organização interdisciplinar, inovadora, eficiente e ética, assegurando o desenvolvimento das competências específicas do profissional de enfermagem. Dentre os recursos oferecidos conta com um Centro de Simulação Realística que investe na capacitação e aprimoramento profissional pautado no ensino-aprendizado para aquisição de competências técnicas e relacionais.

Conclusões: O Centro de Simulação tem possibilitado que os profissionais de enfermagem tenham um espaço para aprimoramento e aprendizado através de situações de aprendizagem de complexidade crescente privilegiando a competência profissional.

Palavras-chave: Centro de Simulação, Processo Ensino-Aprendizagem, Enfermagem.

* Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem [labsimulacao@webcorensp.org.br]

** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Presidência

*** Conselho Regional de Enfermagem São Paulo, Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem

Cuidar em Enfermagem: Percepção dos alunos de Enfermagem

Ana Cristina Ribeiro da Fonseca Dias*, Nélia Pinheiro Vaz,
Maria Helena Mendes Vieira**, Maria Luisa Santos Bettencourt***,
Jesuína Varela****

Introdução: No mundo global em que vivemos, ao privilegiarmos a comunicação através de objectos intermediários e empobrecemos a nossa capacidade de escuta e de troca. Por outro lado, a rápida evolução tecnológica, leva a que se atribua maior importância à doença e à tecnologia disponível do que à pessoa. Torna-se, por isso, fundamental preparar os futuros enfermeiros com as competências e as aptidões necessárias ao processo ético de descoberta do outro.

Objectivos: Conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem acerca dos comportamentos do cuidar e comparar a percepção dos estudantes de cada ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) acerca dos comportamentos do cuidar.

Metodologia: Abordagem quantitativa, estudo descritivo, correlacional e transversal. A População é constituída pelos estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º ano de uma Escola de Enfermagem. Para a recolha dos dados será utilizado o questionário, sob a forma de administração directa. Organizamos o questionário em duas partes, na primeira encontram-se as questões relativas à caracterização sócio-demográfica e a segunda parte consiste da Escala Inventário dos Comportamentos do Cuidar, constituída por 30 itens, medidos em escala tipo likert e agrupados em 5 dimensões.

Resultados: Nos dados constarão a caracterização dos estudantes dos quatro anos do CLE, assim como a percepção dos estudantes acerca do comportamento do cuidar e a comparação da percepção dos estudantes nos quatro anos do CLE.

Conclusões: O conhecimento obtido a partir deste estudo será um contributo fundamental tanto para a sensibilização dos alunos sobre o cuidar como para a sua preparação com as competências exigidas enquanto futuros profissionais.

Palavras-chave: Cuidar, Enfermagem, Estudantes.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

*** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

**** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo [jmfvarela@uac.pt]

Currículo integrado e orientado por competência: cuidado individual, coletivo e gestão no cenário hospitalar

Maria Cristina Guimarães da Costa*, Cássia Galli Hamamoto**,
Ieda da Silva Valderramas***, Márcia Renata Rodrigues****,
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto*****

Introdução: O Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA, São Paulo – Brasil, desenvolve um currículo integrado e orientado por competência profissional na abordagem dialógica. A terceira série é desenvolvida em hospitais com o propósito de proporcionar ao estudante a ampliação de suas práticas de cuidado à saúde nas diferentes fases do ciclo de vida e em diferentes contextos, considerando sua família e inserção na comunidade, implicando tanto na aprendizagem como no cuidado efetivo e integral da pessoa hospitalizada.

Objetivos: As professoras inseridas neste contexto questionavam se a proposta permitiria aos estudantes a apreensão de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para a atuação profissional. Ao implementá-la identificou-se que a mesma favoreceu os aspectos questionados e ainda propiciou a articulação prática-teoria, escola-serviço-comunidade e a construção de uma prática reflexiva do significado do fazer do enfermeiro. O objetivo é relatar essa experiência do período letivo de 2009.

Metodologia: A terceira série organiza-se em ciclos metodológicos para que o estudante desenvolva a competência nas áreas de cuidado às necessidades de saúde individuais e coletivas; organização e gestão do processo de trabalho em saúde. Os ciclos consistem em: vivência da prática; reflexão desta elaborando uma síntese provisória em grupos, reconhecendo os conhecimentos prévios e suas lacunas, levantando hipóteses, formulando questões de aprendizagem; busca individual de informações em diversas fontes; a discussão das questões e a reflexão da prática, elaborando-se a nova síntese. Esses momentos são registrados no portfólio reflexivo.

Resultados: A prática ocorreu nas unidades de internação hospitalar clínico-cirúrgica, pediátrica e obstétrica e no cenário simulado. Os grupos de estudantes, rodiziaram nas áreas do adulto/idoso, mulher e criança, ao longo do ano. Em média desenvolveu-se cinco ciclos metodológicos do cenário real e três ciclos do cenário simulado. Ao analisarmos o conhecimento produzido, identificamos assuntos comuns, como por exemplo: aspectos relacionados ao ciclo da vida e ao processo de hospitalização; Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE; diagnóstico de enfermagem - NANDA; modelo de vigilância à saúde; integralidade do cuidado; indicadores de saúde; gestão/organização do processo de trabalho; história da enfermagem; biossegurança; prevenção e controle de infecção hospitalar; bioética; além de assuntos relacionados às especificidades. Esta organização favoreceu a interdisciplinaridade e gradativo aumento do domínio e autonomia nas áreas de competência e que o professor pôde estimular o crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Notou-se ainda que os grupos se desenvolveram de diferentes maneiras durante o ano, pois o aprendizado partiu do mundo do trabalho.

Conclusões: A forma como a unidade foi organizada favoreceu a implementação de um currículo integrado e orientado por competência na abordagem dialógica. A prática vivenciada permitiu o desenvolvimento de atividades integrando diversas áreas do conhecimento, atendendo a proposta curricular do Curso de Enfermagem da Famema. Proporcionou a mobilização de atributos cognitivos, afetivos e psicomotores que combinados permitiram abordar/resolver de distintas maneiras novas situações; proporcionou o aprofundamento conceitual e científico metodológico; permitiu a aprendizagem significativa a partir da prática vivenciada além de proporcionar aos estudantes ferramentas para a busca de novos conhecimentos e a reflexão da prática profissional com intenção de transformá-la.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Hospitalização, Enfermagem Clínico-cirúrgica, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Pediátrica.

* Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

*** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

**** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

***** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

Curso de graduação em Enfermagem do município de São Paulo que abordam o tema custos na grade curricular

Maria Madalena Januário Leite, Valéria Castilho*,
Antônio Fernandes Costa Lima**, Carla Weidle Marques da Cruz***,
Heloísa Helena Ciqueto Peres****

Introdução: O tema Custos ou Economia em Saúde é abordado no Brasil desde o primeiro currículo de Enfermagem, em 1890, até as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Frente a crescente complexidade econômico-administrativa em Saúde considera-se importante que as Escolas de Graduação em Enfermagem ensinem conteúdos específicos sobre o gerenciamento de custos em Saúde e em Enfermagem. Para tanto, é necessário identificar variáveis que podem influenciar o oferecimento desse tema nos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Objetivos: Caracterizar os Cursos de Graduação de Enfermagem do Município de São Paulo quanto a carga horária, período e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação (SINAES) - Exame Nacional de Avaliação de Cursos de Ensino Superior (ENADE); Verificar a associação entre as variáveis relacionadas à caracterização dos Cursos de Graduação com as dos Cursos que abordam o tema Custos em sua grade curricular.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Por meio de informações obtidas no portal eletrônico do Ministério da Educação foram identificadas as Instituições de Ensino Superior (IES) de Graduação em Enfermagem do Município de São Paulo, perfazendo um total de 71 Cursos. Para o levantamento de dados foi elaborado um roteiro contendo tipo de IES, caráter jurídico, carga horária, período e indicadores do SINAES-ENADE. A coleta de dados foi realizada em março de 2011, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Resultados: Dentre os 71 Cursos, 63 (89%) pertencem a Universidades, 69 (97%) são particulares e dois (3%) públicos. Observou-se que 91% dos Cursos ocorrem em 8 semestres; 51 (72%) possuem carga horária de 4000 horas ou mais, 16 (22%) abaixo de 4000 h e quatro (6%) abaixo de 3500 horas; 33 (46%) noturno, 31 (44%) matutino, 4 (6%) vespertino e três (4%) integral. Em relação a média geral de curso 25 (35,1%) foram classificados na faixa 201-250 (regular), 20 (28%) entre 251-300 (bom), 19 (26,7%) entre 150-200 (péssimo), um (1,5%) entre 351-400 (muito bom), um (1,5%) entre 401-450 (excelente), e cinco (7,2%) não foram avaliados. Quanto ao ENADE, 26 (36,6%) obtiveram valor péssimo, 21 (29,6%) excelente, 20 (28,2%) bom e quatro (5,6%) regular. Os Cursos de Universidades de período integral, com resultado ENADE muito bom e excelente, apresentam o tema Custos, o que não encontramos nos Cursos particulares com carga horária abaixo de 4000 horas, período noturno e resultado ENAD péssimo.

Conclusões: O estudo mostrou que os Cursos pertencentes a Instituições Universitárias, com maior carga horária e com melhor avaliação, apresentam o tema Custos em sua grade curricular. Isto demonstra que Escolas com melhor organização estão mais conectadas com questões emergentes, advindas da prática profissional, incorporando-as em seus currículos, com a finalidade de formarem enfermeiros que respondam, com mais competência, frente às necessidades do sistema nacional de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Economia em Enfermagem, Custos e Análise de Custos.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Curso técnico de Enfermagem na modalidade à semi-presencial: experiência da coordenação do curso

Denise Barbosa de Castro Friedrich*

Introdução: O planejamento das atividades do Curso Técnico de Enfermagem são objeto de responsabilidade do corpo docente (coordenador, professor pesquisador, professores conteudistas, tutores a distância e tutores presenciais), incluída a comunidade e os próprios alunos. A especificidade do ensino da enfermagem se apresenta de forma singular e necessita de um aporte de recursos humanos diferenciados o que justifica, um corpo docente capacitado e exclusivamente de Enfermeiros.

Objetivos: Têm como objetivo socializar a experiência da coordenação durante a realização do Curso Técnico de Enfermagem na modalidade Semi-Presencial, entendendo-se que esta atividade é apenas uma parte do contexto de gestão do curso.

Metodologia: Este estudo consiste em um relato de experiência da coordenação do Curso Técnico de Enfermagem na Modalidade Semi-presencial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.- IF Sudeste JF.

Resultados: O curso ocorreu no período de 2008 a 2010 em cinco cidades do estado de Minas Gerais/Brasil parceiros do Sistema e-TEC Brasil, com 200 alunos. A coordenação foi responsável pela execução do plano de curso, avaliação do curso, seleção, contratação e exoneração de docentes. O trabalho foi contínuo, já que as atividades desenvolvidas na sua maioria através do Moodle, não foram encerradas mesmo em períodos de férias. Vale destacar que: o processo de coordenar as atividades de 25 enfermeiros docentes ocorreu de forma dinâmica e intensiva; as relações inter-pessoais, pois a coordenação foi elo entre os docentes e o Instituto; que o contato com os alunos foi na sua maioria via plataforma, o que não impediu uma relação estreita com os mesmos; a preocupação com a validade do curso pelos alunos foi um problema, preocupação advinda da modalidade do mesmo, que aos poucos foi sendo substituída pela credibilidade, transmitida por todo o corpo docente e pela legitimidade Instituto.

Conclusões: A educação a distância deve ser uma estratégia de ensino a ser adotada por países como o Brasil de dimensões continentais. Cabe ainda destacar, que este relato fez um recorte de uma das atividades de gestão do curso, que por si só não garantiria o desenvolvimento do mesmo, que só foi possível com a participação de todos: alunos, professores, tutores presenciais e a distância.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Técnico em Enfermagem, Educação a Distância.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Desarrollo de materiales de aprendizaje para la formación de pregrado en enfermería considerando la operacionalización de la metodología ABP

Juan Diego Ramos Pichardo*, María Teresa Romá Ferri**,
Carmen Luz Muñoz Mendoza***, María Josefa Cabañero Martínez****,
Juana Perpiñá Galvañ*****

Introducción: El Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) fue adoptado en los años 60 como un nuevo enfoque en la enseñanza de profesionales de la salud. Según Camp (1996), el ABP surgió como respuesta a una situación en que muchos estudiantes basaban su aprendizaje en la memorización, fallando en su aplicación práctica. A pesar de las ventajas teóricas del uso de la metodología ABP, no existe consenso en su definición ni en las fases para su implantación, lo que dificulta su operacionalización.

Objetivos: El objetivo del presente trabajo fue definir de manera operativa la metodología ABP en base cuatro aspectos centrales: ¿qué es? (definición), ¿para qué? (objetivo), ¿cómo? (etapas), y ¿quiénes? (actores y sus roles), como paso previo al desarrollo de materiales para la enseñanza-aprendizaje de Grado de Enfermería en el contexto del EEES. Como objetivo secundario nos planteamos pilotar dicha operacionalización con alumnos de primer curso de Enfermería.

Metodología: Fase 1: Definición operativa ABP. Revisión estructurada mediante búsqueda en bases de datos: MEDLINE, CINAHL, ERIC e IME, con los términos 'problem-based learning' y 'nursing'. Se incluyeron trabajos sobre el concepto de ABP, excluyéndose aquellos sobre experiencias de implementación. La selección de estudios y la extracción de datos, la realizaron los mismos investigadores, independientemente, y posteriormente por consenso. Fase 2: Estudio piloto. Se elaboraron dos situaciones-problemas, ajustadas a competencias específicas del Grado en Enfermería. Dos grupos, de 5 alumnos cada uno, analizó cada uno de los problemas de manera independiente.

Resultados: Fase 1: 681 referencias. 34 cumplieron criterios de inclusión Daban respuesta a las cuatro preguntas clave planteadas: Definición - Aprendizaje que parte del análisis de situaciones-problema para la adquisición de conocimiento, habilidades y actitudes, integrando conocimientos de distintas disciplinas; Objetivo: Aprendizaje autónomo, ejercitando y desarrollando competencias transversales y específicas. Etapas: Presentación del problema; Estudio autodirigido y sesión en grupo; Conclusiones; Evaluación. Actores: El profesor no es la fuente principal de información; es un facilitador-guía que define los objetivos y estimula habilidades cognitivas y de autoevaluación. El estudiante identifica sus lagunas y necesidades de conocimiento, y construye la información por sí mismo. Fase 2: Los estudiantes expresaron no saber lo que debían hacer. La identificación de lagunas mediante cuestiones no dirigidas, como indica la literatura, no fue útil, y se centraron en aspectos no relacionadas con los objetivos de aprendizaje. En ambos grupos apareció la figura de líder que influyó negativamente en la dinámica.

Conclusiones: Este trabajo ha permitido la operacionalización de la metodología ABP, necesaria porque aunque son numerosas las investigaciones publicadas sobre ella, no hay un consenso claro en cuanto a los cuatro aspectos planteados en nuestro objetivo. La hipótesis inicial era que esta operacionalización debía facilitar el uso del ABP en el desarrollo de diferentes competencias por varios profesores e indistintamente, durante la formación. Sin embargo, fueron precisamente las recomendaciones de amplio consenso en la literatura consultada, como no dar información previa al estudiante, las que dificultaron la consecución de los objetivos de aprendizaje planteados.

Palabras Claves: Education, Nursing/Methods, Problem-Based Learning.

* Universidad de Alicante, Departamento de Enfermería [juan.ramos@ua.es]

** Universidad de Alicante, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Alicante, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Alicante, Departamento de Enfermería

***** Universidad de Alicante, Departamento de Enfermería

Descortinando a Enfermagem nas áreas de atuação e responsabilidades sociais para jovens do ensino médio: relato de experiência

Solange Cervinho Bicalho Godoy*, Mércia de Paula Lima**,
Kleyde Ventura de Souza***, Carla Lima Ribeiro****

Introdução: A Mostra das Profissões foi criada para que os Estudantes de ensino médio obtenham informações a respeito dos cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal de Minas Gerais. Nesse evento as profissões divulgam sua práxis com vistas a contribuir na escolha profissional dos alunos propiciando, uma aproximação com o ambiente acadêmico: uma interatividade entre comunidade universitária e visitante. Dentre os cursos, observou-se que o curso de enfermagem tem atraído o olhar e a atenção dos alunos do ensino médio.

Objetivos: O objetivo desse trabalho é analisar os resultados obtidos com a Mostra das Profissões considerando as visitas feitas pelos jovens do ensino médio da rede pública e privada no espaço reservado para o curso de graduação em Enfermagem quando oportunamente, foi explicitado o papel do enfermeiro na sociedade, suas práticas, áreas de atuação e responsabilidades sociais.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência do evento “Mostra das Profissões” ocorrida no período 28, 29 e 30 de abril no Campus Pampulha/UFMG, horário integral, vivenciado pelos docentes e discentes da Escola de Enfermagem da UFMG. Nesse evento foram realizadas atividades planejadas em salas interativas com vistas a facilitar a compreensão dos alunos do ensino médio sobre as ações da Enfermagem nos campos do ensino, pesquisa e extensão ao lado de palestras proferidas pelos professores, sobre o Curso e perspectivas profissionais.

Resultados: A organização das atividades iniciou com mobilização da comunidade interna; seleção de atividades para a sala interativa; levantamento dos participantes na Mostra e avaliação das atividades. Na sala interativa foram realizadas dinâmicas de grupos, apresentação de stands interativos, jogos, simulação de práticas, relatos e exposição fotográfica sobre as ações desenvolvidas pela enfermagem. Entre os stands mais visitados destacou-se “O processo de parto e nascimento: a Enfermagem e a humanização do cuidado” e “Promoção da saúde e prevenção de DST/AIDS: conversando com adolescentes”. A sala interativa do curso de Enfermagem foi visitada por 2.578 participantes, entre estudantes, professores, pais e/ou responsáveis. As escolas públicas compareceram em 72% (1.855) seguido das escolas privadas com 18% (466). Esta atividade possibilitou ampliar a visão e perspectivas desses alunos em relação à universidade e os diferentes campos profissionais. Durante a Mostra os participantes acompanharam os trabalhos das salas interativas e participaram de outras atividades como palestras sobre os cursos de graduação da UFMG.

Conclusões: Ao considerar essa experiência como exitosa destacamos a parceria entre Universidade e comunidade como fundamental. Esse evento permite uma visibilidade da práxis das profissões. Nesse contexto situamos a enfermagem, profissão da área da saúde com um leque de atividades bem diversificado e que sustentam o cuidado em saúde. Considerando que a sociedade muitas vezes desconhece as ações desenvolvidas pelo profissional Enfermeiro, a Mostra das Profissões torna-se relevante por possibilitar aos jovens do ensino médio conhecer essa profissão, além de ser um momento fortuito para apoio, esclarecimento e orientação profissional para os visitantes.

Palavras-chave: Enfermagem, Atuação, Ensino.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Básica

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Básica

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Básica

Desenvolvimento e avaliação de um software educacional para o ensino de transtornos da personalidade

Nadja Cristiane Lappann Botti*, Ana Luíza Marques Carneiro**,
Camila Souza de Almeida***, Cíntia Braga Silva Pereira****

Introdução: As novas tecnologias evoluem com rapidez apresentando papel preponderante na construção do conhecimento como elemento transformador do modo de acessar e organizar as informações. Estudos da informática aplicada à Enfermagem mostram a importância da utilização deste recurso confirmando a tendência positiva quanto ao uso das tecnologias interativas no processo ensino-aprendizagem. Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de novos programas instrucionais e a partir da sua utilização se usufrui das vantagens que eles podem oferecer ao ensino de Enfermagem.

Objetivos: Partindo-se do pressuposto de que o software educacional é uma estratégia de ensino/aprendizagem e que os transtornos da personalidade fazem parte do conteúdo do ensino de Enfermagem, este estudo objetiva descrever as etapas de construção e avaliação de um software educacional para o ensino dos transtornos da personalidade aplicado à Saúde Mental utilizando recursos de hipermídia para ser utilizado por professores e estudantes na área de Enfermagem.

Metodologia: Como referencial teórico utilizou-se os critérios diagnósticos propostos pelo DSM-IV. Para a construção do software elaborou-se banco de multimídias com dados gráficos, sonoros e explicativos a partir de personagens de histórias e filmes infantis que apresentam transtornos da personalidade. Para cada personagem elaborou-se perguntas com níveis crescentes de dificuldade. O software foi desenvolvido no programa Microsoft PowerPoint Office 2007 utilizando-se botões de ação e hiperlink. Para a validação foi utilizado o método de Reeves com avaliação em relação à interface com o usuário e aos aspectos pedagógicos.

Resultados: Para a construção do software foram definidas 9 histórias e/ou filmes infantis. A partir do perfil psicológico apresentado pelos personagens das histórias ou filmes infantis elencados identificaram-se transtornos da personalidade, segundo o DSM-IV, em 17 personagens. Construído banco de multimídias com dados: gráficos (figuras ilustrativas dos personagens e das histórias e/ou filmes infantis); sonoros (som de risada); e explicativos (texto escrito do software). O software desenvolvido apresenta o modelo do tipo quis, de perguntas e respostas, elaboradas a partir do levantamento dos aspectos caricaturais dos personagens do universo infantil e os respectivos transtornos da personalidade. Para cada personagem, elaborou-se banco de perguntas com níveis crescentes de dificuldade. Os níveis configuram-se como básico, intermediário e avançado. O jogo completo é composto por 121 slides. Para a validação foi utilizado o método de Reeves que compõe duas abordagens complementares em relação à interface com o usuário, sendo 10 critérios, e aos aspectos pedagógicos do software, sendo 14 critérios.

Conclusões: A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino de Enfermagem aplicado ao campo da saúde mental é uma estratégia, que por ser inovadora, torna-se um desafio. Na avaliação do software pelos estudantes de Enfermagem encontrou-se a média de 9,7 para os critérios relacionados à interface com o usuário e para os critérios pedagógicos obteve-se a média de 8,3. Considerando os objetivos deste estudo, concluiu-se que a construção do software atingiu a sua meta como instrumento de ensino-aprendizagem mostrando ser uma alternativa para o ensino da área de saúde, principalmente no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Tecnologia, Validação de Software, Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Ensino.

* Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem [nadjaclb@terra.com.br]

** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

*** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

**** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

Diplomado o graduado ¿que hacer?

Maria Blanca Fernandez Vallhonrat*, Yaiza Gutierrez Fernández,
José Bravo Martínez**, Juan M Martín Ferrer***, María Luz Fika Hernando****

Introducción: En el curso académico 2010-2011, se iniciaron en nuestra Universidad, siguiendo la normativa del EEES, los estudios de Grado en Enfermería y como excepción, la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria decidió implantar los cuatro cursos de Grado simultáneamente a los actuales, siendo aprobado por la ANECA con honores, lo que permitía a los estudiantes que estaban cursando en ese momento la Diplomatura, pasarse al Grado.

Objetivos: Identificar el número de alumnos que decidían seguir sus estudios como Diplomados o como Grado en la Unidad Docente de Enfermería en Lanzarote.

Metodología: Se pasó una encuesta a la totalidad de los alumnos de la titulación en Lanzarote matriculados en el curso 2009-2010, recogiendo entre sus items su intención de seguir en uno u otro plan de estudios.

Resultados: Con los datos obtenidos se pudo observar que la totalidad de los alumnos matriculados en ese momento en 1º y 2º de la Diplomatura, manifestaban su intención de seguir con la misma y decidir en 3º el pasarse al Grado, hecho que se ha podido constatar en el presente curso académico.

Conclusiones: El desconocimiento del nuevo plan de estudios y la información contradictoria que iba apareciendo sobre el mismo, es lo que ha hecho que nuestros alumnos prefieran seguir con la Diplomatura hasta 3º, en que consideran que ya existiría información mas fidedigna y terminar sus estudios como Grado.

Palabras Claves: Diplomatura en Enfermería, Grado en Enfermería.

* Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [mfernandez@denf.ulpgc.es]

** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

*** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

**** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [mfika@denf.ulpgc.es]

Diseño curricular por competencias desde la perspectiva de la formación integral

Beatriz Elena Ospina Rave*

Introducción: El currículo es un proceso investigativo permanente en el cual participan diferentes actores: estudiantes, docentes, egresados, gremios y otros, aportando información necesaria que permita la identificación, análisis y priorización de problemas, desde las necesidades y demandas del contexto y de la formación profesional y disciplinar. La relación armónica de estos dos aspectos fundamentales es lo que permite una real transformación curricular con pertinencia social y académica y la formación de un profesional con capacidad para intervenir los problemas del contexto.

Objetivos: Reflexionar sobre la propuesta de formación profesional en enfermería, las prácticas académicas, la relación teoría, práctica, las estrategias de aprendizaje, la interacción con el medio, la evaluación como motivación para el aprendizaje, la pertinencia de los contenidos, su relación con la formación profesional y con lo que el medio espera de su actuación. Comprender los propósitos de la formación, su horizonte, sus sentidos, lo cual permitirá avanzar en su transformación.

Metodología: La transformación curricular, exige un análisis profundo del macrocontexto y del Microcontexto, identificar en ellos los principales problemas objeto de intervención a través de la formación y priorizarlos, lo cual permitirá avanzar hacia una construcción de un currículo con pertinencia social y académica. La problematización se constituye en un elemento fundamental para dicha transformación y de ella se derivan las necesidades de formación y los núcleos temáticos fundamentales para la selección de los saberes esenciales en el saber, saber hacer y ser.

Resultados: Los cambios de metodologías, contenidos, experiencias de aprendizaje, son parte de la transformación curricular, si parten de la reflexión sobre los propósitos de la educación y de la problematización, no de un traslado mecánico de asignaturas y contenidos de un nivel a otro o del surgimiento de contenidos a partir del deseo de la institución o de sus profesores o de la aplicación de nuevas propuestas metodológicas que se ponen en escena, pero que en algunas ocasiones se desconoce su intencionalidad en el proceso formativo. La transformación comienza cuando se parte de preguntas como Qué es legítimo saber, Para qué, Cómo, Cuándo, Dónde, Con quién y Porqué. Preguntas como cuál es el tipo de hombre y de sociedad que se quiere formar, con cuáles modelos de educación que correspondan a una formación integral; entendiendo por integralidad la relación armónica entre el saber, el hacer y el ser, es decir, entre su formación científica, técnica, profesional y humanística.

Conclusiones: El macro y el microdiseño curricular exige de la comprensión de que la formación integral debe atender a una visión holística del ser humano, en donde lo que se pone al centro no son únicamente sus saberes sino también sus actitudes y aptitudes, que deben ser fortalecidas a través de las diferentes pedagogías y didácticas, en la interacción permanente con un ambiente de aprendizaje significativo. Exige este proceso de transformación curricular, ubicar la educación en el mundo de la vida social, físico y simbólico, en sus relaciones con la cultura, los grupos sociales, las instituciones y el desarrollo científico técnico.

Palabras Claves: Currículo, Formación Integral, Competencias, Pertinencia Social, Pertinencia Académica.

* Universidad de Antioquia, Facultad de Enfermería

Diseño de un software que permite optimizar la atención, aplicando datos, diagnósticos, resultados e intervenciones del proceso de atención de enfermería en las prácticas formativas de los estudiantes de la Uni

Nelly Esperanza Jaimes Carvajal*

Juan Remigio Acero Toloza**

Introducción: Son muchos los avances conseguidos hasta ahora en cuanto a etiquetar y categorizar los fenómenos enfermeros. Se han desarrollado sistemas de clasificación estandarizados de aplicación a todo proceso que define la práctica de enfermería y que permiten identificar, aplicar términos y medidas comunes para nombrar los problemas de salud diagnosticados y tratados por la enfermera, los resultados que se espera que consiga el paciente y las intervenciones que se deben realizar para resolver dichos problemas y obtener los resultados esperados.

Objetivos: Diseñar un software que permita optimizar la atención, aplicando los datos, diagnósticos, resultados e intervenciones; del proceso de atención de enfermería en las prácticas formativas de los estudiantes de la Universidad Cooperativa de Colombia. Diseñar un software que sirva como herramienta practica para la formación de los estudiantes de enfermería. Identificar los elementos de diseño de software de proceso de atención de enfermería aplicable en las prácticas.

Metodología: Es un estudio de validez de contenido teórico de la práctica de enfermería en campos de docencia en servicio a través de la creación del software para el área clínica, se realizó una recolección de información, análisis y organización de los datos. Este análisis se desarrollo por medio de fuentes bibliográficas: NANDA (con sus dominios, clases y características definitorias), CIE, CRE. Se reestructuró una base de datos, se correlacionó con NANDA, NIC y NOC para la creación del Software que genera el Proceso de Atención de Enfermería.

Resultados: A través de la revisión de las evidencias bibliográficas, NANDA (con sus dominios, clases y características definitorias), CIE, CRE y de los sistemas de información electrónicos en enfermería, se encontró la necesidad de unificar la información. Se clasificaron los datos de acuerdo a los dominios del estado de salud y se anexaron a estos la clasificación de resultados de enfermería (NOC) y la Clasificación de intervenciones en enfermería (NIC), tabuladas para facilitar el montaje del software. Se operacionalizó el software con una imagen institucional, el cual permite el cruce de todos los datos obtenidos de la valoración realizada a la persona a quien se aplica el plan de cuidados. Finalmente, el software genera el plan de cuidados de enfermería, consta de una plantilla por cada diagnóstico de enfermería. Este programa permite además que la persona individualice el cuidado de acuerdo a su objetivo dentro del plan de cuidados.

Conclusiones: La base de datos existente se actualizó rigiéndose por los estándares NANDA 2007-2008 siendo esta la base del montaje del software. Se presenta a la comunidad educativa el software de proceso de atención enfermería para desarrollar planes de cuidado en las prácticas formativas de la Universidad Cooperativa de Colombia. El software desarrolla la aplicación de lenguajes internacionales estandarizados en la práctica de enfermería. Las evidencias bibliográficas disponibles permitieron determinar que el software es una herramienta de trabajo y apoyo académico.

Palabras Claves: Proceso de Atención en Enfermería, Valoración, Diagnóstico, Planificación, Ejecución, NANDA, NIC, NOC, Validez y Sistematización.

* Universidad Nacional de Colombia

** Universidad Cooperativa de Colombia

Educação permanente, continuada e em serviço: conceitos e novas concepções

Letycia Sardinha Peixoto*, Camila Moreira Serra e Silva**,
Simone Vieira Leal***, Marina Izu****, Silvana Abrantes Vivacqua*****

Introdução: Segundo Paschoal (2004) “No campo dos sistemas de saúde, os debates acerca da educação e desenvolvimento dos recursos humanos levaram a contrastar os paradigmas das denominadas “Educação Continuada” e “Educação Permanente”. Para fins dessa reflexão teórica, destacamos a ausência de consenso entre conceitos sobre Educação Permanente, Continuada e em Serviço, visto que se caracterizam por propostas do processo educativo individual e coletivo. Este trabalho visa à discussão dos diferentes conceitos que ainda não estão claros para os profissionais de Enfermagem.

Objetivos: Discutir os diferentes conceitos sobre: Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço; Realizar uma análise crítica relacionando o tema pesquisado com os conceitos encontrados.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa mediante a pesquisa bibliográfica. Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), tendo como descritores: Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço. Como critérios de inclusão foram estabelecidos: publicações dos últimos dez anos, em português ou inglês e relacionados à enfermagem. A partir da leitura dos textos selecionados, discutimos conceitos a cerca do tema proposto, realizando uma análise crítica em relação às diferentes concepções.

Resultados: Foram encontrados 12 artigos e 4 dissertações, sendo 15 em português e 1 em inglês, publicados entre 2003 a 2010. Constatou-se a partir da análise que alguns autores divergem entre si quando por um lado esses conceitos são separados devido à diferenças conceituais (MONTANHA; PEDUZZI, 2010), e por outro quando alguns os aproximam defendendo a idéia que são práticas correspondentes (CECCIM, 2005). Sendo assim, de acordo com Paschoal; Mantovani; Méier (2007), existe distinção entre os conceitos da Educação Permanente, Continuada e em Serviço, apesar de todas contribuírem para a continuidade do processo educativo. Entretanto são concepções que se fundamentam em diferentes metodologias.

Conclusões: Percebe-se que estes conceitos, embora não opostos, conferem especificidades ao processo ensino-aprendizagem (MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004). Definiu-se que são métodos de formação individual e coletiva que se relacionam e se complementam, e quando separados, apenas serão práticas aleatórias. Entretanto a educação constitui um processo que requer um feedback positivo, onde os personagens educadores assumem muitas vezes o lugar do educando, e esta troca de papéis possibilita ao profissional uma visão diferenciada, pensando não só na busca autônoma (Educação Continuada), mas na Coletividade (Educação Permanente) e de forma personalizada na instituição que está sendo trabalhada (Educação em Serviço).

Palavras-chave: Educação Permanente, Educação Continuada, Educação em Serviço.

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Ministério da Saúde [letyciasardinha@gmail.com]

** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*** Hospital Federal da Lagoa, Ministério da Saúde

**** Hospital Federal da Lagoa, Educação Permanente

***** Hospital Federal da Lagoa, Ministério da Saúde

Educadores por pares e violência nas relações de intimidade: avaliação de um projecto de formação

Maria Clara Amado Apóstolo Ventura*,
António Manuel Martins Lopes Fernandes**, Ana Maria Poço dos Santos***,
Luís António Rodrigues Paiva****, Telma Sofia dos Santos Vidinha*****

Introdução: Respondendo aos objectivos do Projecto (O)Usar & Ser Laço Branco, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, elaboramos um Plano de Formação. Pretendemos sobretudo estimular o desenvolvimento da capacidade crítica e a maturação de competências necessárias à intervenção, no domínio da violência nas relações de intimidade e na educação por pares. Neste contexto, privilegiam-se metodologias de interacção e também espaços de reflexão e debate para a construção de um pensamento crítico e reflexivo em relação à temática da violência.

Objectivos: Identificar os itens de maior satisfação na avaliação realizada pelos estudantes; Identificar o nível de conhecimento adquirido para o desenvolvimento pessoal; Identificar o nível adquirido para futura participação do estudante no projecto; Identificar as estratégias pedagógicas mais valorizadas pelos estudantes, no domínio da educação por pares.

Metodologia: Foram realizadas 10 sessões de formação num total de 40 horas, com peritos na área da educação por pares e da violência nas relações de intimidade. No final de cada sessão foi aplicado um questionário de avaliação com 31 itens, com uma escala tipo Likert, com indicadores de resposta de “nada satisfeito”, até “extremamente satisfeito”. A amostra foi constituída por 61 Estudantes do Curso de Licenciatura de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria e 10 enfermeiros recém-licenciados.

Resultados: Da avaliação realizada pelos estudantes e enfermeiros, verificou-se que todos os itens da escala foram avaliados como “bastante” e “extremamente satisfatório” por uma percentagem superior a 60% da amostra. Os itens em que se atingiram níveis de satisfação mais elevados foram o “Domínio dos temas tratados (Formadores)”, “Os Formadores prestaram os esclarecimentos solicitados” e “Os Formadores utilizaram metodologia que facilitou a aprendizagem e a utilidade prática dos conteúdos” com percentagens de 97%. Ainda foi valorizado com percentagem de 95% a “Clareza da comunicação” e “os Formadores recorreram a exemplos e exercícios para expor os temas”.

Conclusões: Verificou-se que a formação foi extremamente satisfatória para uma maioria significativa dos estudantes. Na perspectiva dos inquiridos, o nível de conhecimentos era “bastante” e extremamente satisfatório” para 23% antes da formação evoluindo para 98% no seu final. Consideramos que o programa de formação desenvolvido sobre Educadores por pares e violência nas relações de intimidade está adequado às necessidades dos formandos permitindo o seu desenvolvimento a este nível e sendo promotor de competências de intervenção neste âmbito.

Palavras-chave: Formação, Educadores por Pares, Avaliação da Formação.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Reabilitação

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Fundamentos de Enfermagem

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Médico-Cirúrgica

***** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

El Grado de Enfermería de la Universidad de Cantabria (España) disponible a través Open Course Ware

María del Carmen Ortego Maté*, Maria Jesus Dura Ros**,
M^a Luz Fernández Fernández***, M^a José Noriega Borge****,
Alicia Nieto Reyes*****

Introducción: El OpenCourseWare (OCW) ofrece a través de Internet y sin ningún tipo de restricciones el material docente elaborado por los profesores de enseñanzas superiores. En el curso 2010-2011 se empezó a impartir en la Universidad de Cantabria el grado de enfermería. Este mismo curso se firmó un acuerdo con el Vicerrectorado de Calidad e Innovación Educativa de dicha Universidad comprometiéndonos a difundir a través del OCW el material docente de las asignaturas del primer curso del grado de enfermería.

Objetivos: Dar a conocer las asignaturas del primer curso del Grado de Enfermería de la Universidad de Cantabria (España) disponibles desde año académico 2010-2011 en el OCW.

Metodología: Estudio descriptivo de los recursos proporcionados a través del Open Course Ware por las asignaturas del Grado de Enfermería de la Universidad de Cantabria (España).

Resultados: El primer curso del Grado de Enfermería de la Universidad de Cantabria lo integran 10 asignaturas, 7 incluidas en el módulo de Formación Básica Común: Anatomía y Biología Celular, Fisiología General, Fisiología Humana, Ciencias Psicosociales I, Bioestadística, Nutrición y Dietética e Inglés y 3 en el módulo de Ciencias de la Enfermería: Enfermería Clínica, Salud Pública y Bases Históricas y Teóricas de la Enfermería. En el curso 2010-2011 se ofrecen a través del Open Course Ware 9 (90%) de estas 10 asignaturas.

Conclusiones: El Open Course Ware es una herramienta que favorece la difusión del conocimiento y la comunicación entre los docentes adscritos a los distintos Departamentos de Enfermería de Universidades distribuidas por todo el mundo.

Palabras Claves: Open Course Ware, Grado de Enfermería, Educación, Internet.

* Universidad de Cantabria, Enfermería

** Universidad de Cantabria, Enfermería

*** Universidad de Cantabria, Enfermería

**** Universidad de Cantabria, Fisiología y Farmacología

***** Universidad de Cantabria, Matemática, Estadística y Computación

Em que aspecto a simulação da semiotécnica favorece para a prática em ambiente hospitalar

Maria das Graças de Oliveira Fernandes*

Cecília Farht Serrano**

Cecília Fernandes da Costa***

Introdução: A simulação é um instrumento pedagógico que melhora a comunicação, apóia processo de tomada de decisões, fornece habilidade psicomotora ao graduando de enfermagem no seu processo de formação. Neste aspecto podemos afirmar que simulação em Enfermagem é importante para garantir uma assistência de qualidade minimizando a ocorrência de erros proporcionando segurança para o graduando quando este for submetido a prática em ambiente hospitalar e melhora o aprendizado de habilidades e desenvolvimento de qualificações para a assistência ao paciente.

Objetivos: Verificar se a prática de simulação gera maior competência em ambiente hospitalar, ou seja, se traz algum benefício e melhora no aprendizado de técnicas e habilidades para o graduando de enfermagem; Identificar a opinião do graduando de enfermagem sobre a eficiência do uso do laboratório como instrumento de apoio pedagógico e seus métodos avaliativos.

Metodologia: Pesquisa descritivo-exploratório com a abordagem quantitativa. Foi realizada em uma Universidade particular, na capital do Estado de São Paulo, que oferece e utiliza este instrumento pedagógico para todos os cursos da área da saúde. A população foi constituída de 50 alunos da graduação de Enfermagem de uma Universidade que estão cursando o quarto, sexto e oitavo semestre que atenderam os seguintes de elegibilidade.

Resultados: Característica da população: 42 entrevistados eram mulheres. A idade predominante entre 18 a 22 anos. 82% não possuem vínculo empregatício. Em relação ao número aulas no laboratório com simulação 39 dos entrevistados tiveram mais de 17 aulas de simulação. Dos 50 discentes, 27 deles afirmam ter uma boa (6-8) associação de aprendizado nas praticas dos procedimentos técnicos de Enfermagem. Apenas dez alunos referem não haver benefício algum praticar as técnicas de Enfermagem nos laboratórios. A justificativa do benefício da simulação se dá pela facilidade de assimilação do conteúdo teórico ao pratico. Apenas um único entrevistado negou ter tido qualquer acréscimo de conhecimento durante as aulas de simulação.

Conclusões: Portanto, pode-se afirmar que as aulas de simulação agregam benefícios para o discente propiciando a melhora no aprendizado das técnicas de Enfermagem e de acordo com a opinião dos entrevistados, os laboratórios são bem vistos pelos graduandos de Enfermagem.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Simulação, Laboratório de Enfermagem, Procedimentos em Enfermagem.

* Universidade Anhembí Morumbi, Enfermagem

** Universidade Anhembí Morumbi

*** Universidade Anhembí Morumbi

Enfermagem de saúde infantil e pediátrica no curso de licenciatura em Enfermagem - Universidade de Cabo Verde. Análise da unidade curricular e resultados

Jorge Manuel Amado Apóstolo*

Introdução: Com esta unidade curricular de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica pretende-se que o estudante desenvolva um conjunto de competências ao nível científico, metodológico e técnico, capaz de o habilitar para a reflexão das suas práticas clínicas à criança e adolescente. A selecção dos conteúdos teve em conta vários factores dos quais destacamos os seguintes: Os problemas de saúde da criança e adolescente em Cabo Verde; A Pediatria Contemporânea e as tendências actuais da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

Objectivos: O principal objectivo deste trabalho foi de analisar os resultados na unidade curricular de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica no Curso de Licenciatura em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde.

Metodologia: Análise das metodologias utilizadas na unidade curricular e classificações obtidas.

Resultados: Da análise à metodologia resulta que não nos desviámos do que havia sido planeado nomeadamente: Aulas de carácter expositivo com metodologias mais activas. Especificamente nas componentes teórico-práticas foram efectuadas análises a 14 situações clínicas, tendo-se identificado os diagnósticos e intervenções de Enfermagem. Da análise às classificações obtidas verificamos que se situaram num nível considerado Suficiente, média de 12,54, em que somente um estudante necessitou de exame. O sucesso foi muito elevado, para tal contribuiu o seguinte: Turma pequena, 26 estudantes, e relação muito próxima com o professor; Concentração da unidade curricular em três semanas, sem dispersão com outras unidades; Colaboração nas aulas TPs de enfermeiros cabo-verdianos com quem o professor se articulou. As questões do teste que envolviam conhecimentos das aulas TPs, trabalhadas em grupo e com análise de situações, foram bem respondidas, inferindo-se a utilidade de uma metodologia mais activa e com a participação de assistentes, formando pequenos grupos de trabalho, com supervisão do professor da Unidade Curricular.

Conclusões: A experiência foi muito positiva para estudantes e professores envolvidos. Foi da relação de proximidade do trabalho em conjunto com assistentes locais e pelo facto de a turma ser muito pequena que os resultados foram tão satisfatórios. Na nossa realidade defrontamo-nos com outras realidades em que as turmas são muito grandes havendo entraves a um trabalho de proximidade. Relembra-se ainda que os estudantes de Cabo Verde apresentam mais dificuldades na expressão do português, mas que isso não foi muito notório nas questões de desenvolvimento curto e na análise de situações clínicas do teste.

Palavras-chave: Enfermagem Saúde Infantil, Pediatria, Metodologia Ensino, Avaliação Ensino.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

Enfermeiros da atenção primária à saúde: educação permanente para o uso da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem – CIPE®, São Paulo – Brasil

Leda Maria Albuquerque*, Marcia Regina Cubas**, Emiko Yoshikawa Egry***

Introdução: No Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é um instrumento que ancora gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) para construção de estratégias de adequação da formação e qualificação dos trabalhadores em saúde às necessidades de saúde da população e ao desenvolvimento do modelo assistencial. Entre as estratégias encontra-se a Educação Permanente, que tem como um de seus pressupostos a transformação de situações diárias em aprendizagem, pressupondo uma aliança entre o serviço e a universidade.

Objetivos: Discutir a experiência de integração ensino-serviço, por meio do relato de experiência de um curso de Educação Permanente direcionado ao uso da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem – CIPE® e o inventário vocabular da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESEC®, oferecido a enfermeiros da atenção primária à saúde de uma região do município de São Paulo – Brasil.

Metodologia: O público alvo do processo de educação permanente constituiu-se de enfermeiros-assistenciais das unidades básicas e enfermeiros-docentes. A duração foi de 8 horas, em dois encontros de quatro horas. Os objetivos foram: compreender aspectos relevantes das bases teóricas da enfermagem em saúde coletiva; conhecer os pilares que sustentam o diagnóstico e a intervenção da Enfermagem em saúde coletiva através da CIPESEC®; debater acerca da operacionalidade da classificação. Como estratégias pedagógicas foram utilizados: leitura programada (entre as duas sessões), estudo de caso em pequenos grupos, explanação teórica dialogada e exercícios.

Resultados: Participaram 102 enfermeiros, sendo que os docentes representaram cerca de 25% deste total. Durante a contextualização teórica houve participação ativa, constatada pelas intervenções e reflexões relacionadas a prática dos participantes. Na aplicação do estudo, os participantes reconheceram o caso e o relacionaram ao seu cotidiano, sendo percebida boa interação entre os enfermeiros e docentes no pequeno grupo. No processo de discussão da construção dos elementos da prática de Enfermagem, com auxílio da CIPE®, houve facilidade de manuseio do instrumento, mesmo entre aqueles que não tinham familiaridade prévia, pois visualizaram a classificação como ferramenta inserida no trabalho assistencial e de formação. Os docentes inseriram-se como co-participes da aprendizagem. Foram estabelecidos grupos de discussão permanente de projeção de viabilidade para implantação da classificação, baseado nas conclusões do debate. Apresentaram como limites a cultura institucional que não favorece espaços de discussão de estudos de caso, acrescido do pouco domínio do raciocínio clínico para diagnósticos e intervenções coerentes com um resultado pretendido.

Conclusões: Tendo como foco a capacitação dos enfermeiros no uso de um sistema classificatório pertinente à atenção primária, o curso teórico-prático, através das estratégias dialógicas e participativas, proporcionou uma interação entre serviços e universidade. Esses espaços de integração serviço-universidade, além de adensar as bases teóricas do cuidado de enfermagem ao indivíduo e famílias de um dado território, foi também um potencializador para melhor captar as necessidades de saúde da população e assim, de intervir e enfrentar as vulnerabilidades de forma articulada congregando as duas instituições.

Palavras-chave: Interação Ensino/Serviço, Educação Permanente, Enfermagem, Saúde Coletiva, Sistemas Classificatórios.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva

** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Graduação em Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva

Enfermeiros e a atenção pré-natal em São José do Rio Preto, BR

Ana Maria Neves Finochio Sabino*

Maria José Clapis**

Introdução: A atenção pré-natal é um dos quatro pilares da maternidade segura assevera a Organização Mundial de Saúde e a Confederação Internacional de Parteiros (ICM) enfatiza a importância da qualidade do cuidado pré-natal com a ampliação do papel das enfermeiras obstétricas. A Secretaria de Saúde implantou Protocolo para participação dos enfermeiros na assistência pré-natal nos serviços de atenção primária. Será que apenas a graduação proporciona as competências necessárias ao enfermeiro para o atendimento pré-natal?

Objetivos: Delimitar o perfil e caracterizar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros durante a assistência pré-natal. Identificar o tipo de dificuldades que os enfermeiros encontram ao prestar tal assistência.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, inserida no “Perfil dos Serviços de Obstetrícia nas Américas” (OMS/OPAS). A coleta de dados foi realizada utilizando-se um roteiro de entrevista semi-estruturada. A caracterização sociodemográfica foi apresentada por meio de percentuais. As ações desenvolvidas e as dificuldades encontradas pelos enfermeiros foram analisadas fundamentadas na atenção pré-natal qualificada: Competências Essenciais publicadas pelo ICM/OMS/OPAS, manuais técnicos do Ministério da Saúde e Protocolo de Enfermagem da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Este estudo foi orientado pelos preceitos éticos da pesquisa.

Resultados: Foram entrevistados 21 enfermeiros, 100% são do sexo feminino, 66,7% têm mais de 30 anos, 47,6% são casadas ou vivem em parceria fixa, 57,2% têm filhos, 61,9% são egressas do curso de graduação em Enfermagem da FAMERP e 57% são formadas há menos de 10 anos. Quase em sua totalidade (97,0%) cursaram especializações, mas nenhuma na área da obstetrícia. As ações efetuadas no pré-natal referem-se apenas a 1ª Consulta, realizam acolhimento, orientações individuais e solicitação dos exames de rotina do primeiro trimestre da gestação. Observamos que em todas as unidades o atendimento é centrado na figura do médico que realiza todas as demais consultas. A falta de habilidade/segurança para a realização da consulta em pré-natal foi a dificuldade mais referidas (57%) e relacionada com a carga horária insuficiente oferecida na graduação juntamente com a falta de capacitação no momento da implantação do Protocolo (33%). O acúmulo de funções também dificulta a atuação sistemática da enfermeira no pré-natal (19,0%).

Conclusões: O estudo apontou que as enfermeiras têm dificuldades na realização do pré-natal. A carga horária insuficiente oferecida nas disciplinas relacionadas à Saúde da Mulher durante graduação foi o motivo apresentado. Apesar das recomendações do Protocolo de Enfermagem da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto observamos que a participação das enfermeiras no cuidado pré-natal é bastante limitada. As diretrizes para o alcance da Maternidade Segura apontam que, para a atenção eficaz e de boa qualidade durante a gravidez o pessoal deve ser qualificado, devendo ter uma variedade de habilidades específicas para poder exercê-las de forma competente.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Enfermagem, Enfermagem Obstétrica, Educação em Enfermagem.

* Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Enfermagem Especializada [anasabino@famerp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Enfoque integrador de la enseñanza de enfermería en Uruguay: observatorio de metodología de enfermería en gestión asistencial (OMEGA)

Silvia Santana*, Maria Valeria Quintero Garcia**,
Lucia García Parodi***, Cecilia de Souza****, Manuel Perez*****

Introducción: La Facultad de Enfermería UDELAR implementa desde el 2008 el Observatorio de Metodologías de Enfermería en Gestión Asistencial (OMEGA), con propuestas de formación de grado y posgrado. Esta metodología contribuye en la disminución de la inequidad, diversifica la oferta educativa, se adecua al perfil estudiantil y cumple estándares académicos institucionales, utilizando como plataforma de aprendizaje el Moodle. A la oferta presencial se incorpora el entorno virtual de aprendizaje OMEGA relevando anualmente indicadores centinelas de rendimiento y calidad de la herramienta.

Objetivos: Diversificar la oferta educativa, disminuir la brecha digital, dar respuesta a la masividad estudiantil, favorecer la accesibilidad del estudiante de enfermería y/o Enfermero a la formación continua.

Metodología: Estudio exploratorio basados en los registros de la plataforma Moodle. Para asignaturas de grado semi presencial la oferta fue: metodología científica, administración, metodología de enfermería, epistemología, estudio de funciones alteradas. Para cursos de posgrados y asesorías los tópicos abordados fueron: Gestión de Cuidados y Seguridad de Pacientes. Recursos utilizados: documentos de texto, videos, chats y, cmaps, foros (sincrónicos y a sincrónicos). El asesoramiento y apoyo técnico incluye un módulo de prueba para simular y resolver problemas relacionados al uso de la plataforma (video tutoriales).

Resultados: Se han desarrollado: 4 cursos de posgrado, 1 de asesoría, 2 módulos de grado con 16 asignaturas en 2 ediciones desde el 2008 al 2011. La matrícula para cursos de grado promedio 580 estudiantes de grado. El perfil del estudiante de grado incluye más de un 65% que trabajan al menos 6 hs. La matrícula para cursos de posgrado =55 promedio provenientes de la capital y zonas este y norte del país. OMEGA ha recibido 234. 600 visitas contando con 1221 usuarios. El perfil de aprobación de las asignaturas de grado mayor al 75%, con estudiantes en 14 /19 departamentos del país, equiparándose el rendimiento académico a los resultados de los cursos presenciales. Se incorporó un módulo docente para el entrenamiento del equipo resultando de esto 8 docentes acreditados en el manejo de la plataforma. La incorporación de foro-videos-debates, permitió generar una línea de investigación sobre evaluación de aprendizajes en una de las asignaturas con resultados parciales positivos.

Conclusiones: La diversificación y accesibilidad de la oferta educativa, posiciona al OMEGA como escenario virtual de la enseñanza en el grado y posgrado. Se contribuye a la descentralización y democratización de las oportunidades de acceso a la enseñanza superior, lográndose aumento de matrícula de grado, surgiendo un nuevo perfil de estudiantes adultos con adecuada y elevada intensidad en el uso de la herramienta visualizando la contribución de enfermería en formación de recursos humanos en salud del país. El desafío de este Observatorio es mantener y desarrollar escenarios favorables para la enseñanza mediada por las tecnologías en el área Salud.

Palabras Claves: Tecnologías en Educación, Educación en Enfermería, Plataformas Virtuales de Enseñanza.

* Facultad de Enfermería Udelar, Catedra de Administración

** Facultad de Enfermería Udelar, Administración de Servicios de Salud

*** Facultad de Enfermería Udelar, Carrera Escalonada

**** Facultad de Enfermería Udelar, Carrera Escalonada

***** Facultad de Enfermería Udelar, Carrera Escalonada

Ensino das práticas alternativas e complementares como técnica de intervenção de Enfermagem: revisão narrativa

Janaina Gomes Perbone*

Emilia Campos de Carvalho**

Introdução: Terapias Alternativas ou Complementares são técnicas que visam a assistência de saúde ao indivíduo, na prevenção ou no tratamento, considerando-o como um todo - corpo/mente/espírito. A Organização Mundial de Saúde agrupa essas terapias alternativas sob a denominação de medicina tradicional visto que, na cultura oriental, elas são aplicadas há séculos. Considerando a potencialidade de tais práticas e a contribuição que poderão trazer como intervenção de enfermagem, no âmbito da competência desse profissional, torna-se relevante conhecer como tem sido ensinadas.

Objetivos: Este estudo busca responder a seguinte questão: quais as evidências do ensino de técnicas alternativas ou complementares como estratégia de intervenção de Enfermagem?

Metodologia: Trata-se de revisão narrativa da literatura; foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (PUBMED) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), utilizando os descritores “Terapias Complementares” AND “Educação em Enfermagem” (português/ inglês) nas duas primeiras bases e “Alternative Therapies” e “Education, Nursing” no CINAHL. Foram identificados 174 itens, excluídos 162 (por duplicações, ausência de resumos, cartas, comentários, revisões, teses, dissertações, monografias, foco distinto ao interesse), selecionados 12 (três não localizados).

Resultados: Dos nove artigos, seis eram provenientes dos Estados Unidos, um do Brasil, um da Coreia e outro do Reino Unido; publicados em seis diferentes revistas, entre 1998 e 2011; com métodos experimental (1), quase-experimental (2), descritivo (4), e survey (2). Os artigos abordaram as práticas alternativas: massagem, acupressão/acupuntura, aromaterapia, homeopatia, música, iridologia, fitoterapia, florais, meditação, Qi gong, do in, quiropraxia, espiritualidade, toque terapêutico, relaxamento e terapia da respiração. Os autores mencionaram as seguintes estratégias para prover conhecimento deste tema a alunos: revisão da literatura, identificação de evidências oriundas de pesquisas sobre o emprego dessas técnicas; aulas dialogadas; acesso a sites específicos; uso de CD ROM; auto-aprendizagem; observação de profissionais usando a técnica; aplicação das técnicas por alunos em colegas ou pacientes.

Conclusões: O crescente interesse em Terapias Alternativas ou Complementares pelos usuários de serviços de saúde, a potencialidade de sua aplicação nos diferentes cenários da prática de enfermagem, seu emprego na prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde, a incorporação dessas técnicas nos serviços públicos do país justificam a introdução deste tema formalmente nos currículos das escolas de Enfermagem. As evidências observadas neste estudo reforçam a viabilidade de seu ensino e o êxito do emprego de diferentes alternativas educacionais. Recomenda-se, a realização de novas pesquisas experimentais, que poderão gerar evidências sólidas sobre modelos de aprendizagem para a Enfermagem.

Palavras-chave: Terapias Alternativas, Educação em Enfermagem, Terapias Complementares.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

Ensino de biossegurança na graduação em Enfermagem: um relato de experiência

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira*, Ingrid Martins Leite Lúcio**,
Rita de Cassia Camelo Bueno Cavalcanti***, Regina Célia Sales Santos
Veríssimo****, Fabiana Andrea Soares Ferreira*****

Introdução: O presente estudo remete-se à experiência sobre o ensino de biossegurança na disciplina de Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem, no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, tornando-se relevante responder a pergunta de pesquisa: Como ocorre o ensino de Biossegurança na disciplina de Métodos e Processo de Intervenção de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas?

Objetivos: Descrever o ensino sobre biossegurança na disciplina Métodos e Processo de Intervenção de Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; Identificar no plano de ensino e cronograma os conteúdos apresentados na disciplina e sua repercussão com a prática.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com análise documental do Projeto Político Pedagógico, plano de ensino e cronograma sobre a disciplina do Módulo graduação em Enfermagem. O presente estudo ocorrerá em dois momentos, com a análise documental do projeto político pedagógico a priori. E a posteriori a correlação entre o plano de ensino proposto e sua aplicabilidade na prática do processo ensino-aprendizagem.

Resultados: Em sua proposta pedagógica, o Curso Enfermagem apresenta na ementa da disciplina a necessidade de discussão e aplicação dos princípios da biossegurança no processo de avaliação das condições de saúde e na adoção de medidas de promoção e proteção da saúde. Nessa perspectiva prioriza-se o desenvolvimento de competências em biossegurança para o futuro profissional enfermeiro. Já o plano de ensino e cronograma apresenta a temática biossegurança através de conteúdos necessários e imprescindíveis anteriores ao aprendizado sobre o processo de Enfermagem. Na seleção dos conteúdos abordados aos estudantes foram apresentados conhecimento teórico-prático sobre Infecção, Histórico, Conceitos e Classificação, Conceitos e Legislações e Medidas de Biossegurança, Processamento de Artigos e Materiais, Técnicas de Biossegurança - lavagem das mãos, manuseio de material, vestimenta de capote, calçamento de luvas; inserção do estudante na prática. O método avaliativo ocorreu de forma processual envolvendo competências relacionadas à biossegurança através de avaliação formativa, avaliação de habilidades e atitudes, síntese sobre biossegurança relacionando os aspectos teóricos-práticos.

Conclusões: Pode-se considerar uma consonância entre a proposição teórica sobre biossegurança no Projeto Político Pedagógico, plano de ensino da disciplina com sua aplicação prática no desenvolvimento da processo ensino-aprendizado aos estudantes do segundo ano do Curso de Graduação em Enfermagem. A experiência no ensino sobre biossegurança tem mostrado a necessidade, utilização contínua de metodologias ativas e uma avaliação processual que contemple o desenvolvimento de competências em biossegurança para o exercício do cuidado.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Projeto Político Pedagógico, Currículo, Cuidado em Enfermagem.

* Universidade Federal de Alagoas/ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Enfermagem

** Universidade Federal de Alagoas, Curso de Graduação em Enfermagem

*** Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem [rita_camelo_625@hotmail.com]

**** Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem

***** Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem

Ensino de Enfermagem: uma contribuição fundamentada na perspectiva histórico-cultural

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas*

Introdução: Verifica-se hoje a busca pela elevação da qualidade da educação de enfermeiros nos cursos de graduação. Neste contexto, torna-se relevante investigar novas possibilidades didáticas para o ensino. Vygotsky e seus seguidores fornecem premissas, conceitos e teorias que contribuem para a renovação da didática numa perspectiva histórico-cultural (Libâneo, 2004; Libâneo e Freitas, 2007). Nesta vertente destaca-se o teórico russo Davydov, que formulou uma teoria de ensino e aprendizagem centrada no desenvolvimento do aluno, denominada ensino desenvolvimental.

Objetivos: Este trabalho teve por objetivos: analisar obras de Vygotsky e de Davydov a fim de descrever os princípios teóricos e caminho didático proposto pelo ensino desenvolvimental; argumentar a seu favor como uma alternativa importante para o alcance de melhor qualidade da aprendizagem de alunos em cursos de graduação em Enfermagem.

Metodologia: A pesquisa teórica em obras de Vygotsky, Davydov teve como critérios de inclusão que a obra abordasse sobre desenvolvimento do aluno, aprendizagem, formação de conceitos, ensino, didática; estivesse em português, inglês, espanhol, italiano. Os critérios de exclusão foram o não tratamento dos temas indicados e publicação em outras línguas. Foram analisados livros, capítulos de livros, artigos e, particularmente de Vygotsky, também um manuscrito, totalizando 16 obras. Adicionalmente, e pelos mesmos critérios, foram analisadas outras 17 obras de outros teóricos seguidores de Vygotsky e de Davydov.

Resultados: O caminho didático proposto por Davydov inclui a solução de problemas pelo aluno com grande foco no movimento de pensamento. O ensino estrutura-se em torno de procedimentos gerais de pensamento: 1) a análise do objeto da aprendizagem (problema) para descoberta de seu princípio geral vinculado às manifestações ou relações particulares na realidade; 2) dedução das relações particulares do objeto em união com sua totalidade (construção mental do “núcleo” do objeto); 3) domínio do objeto estudado por meio da análise e síntese do procedimento investigativo que serviu à sua construção. Assim, o aluno é levado a formar conceitos identificando a origem da sua construção e as relações, funções e contradições que o envolvem. O aluno adquire o conhecimento científico, mas, sobretudo, apropria-se do processo investigativo e criador empreendido na sua produção, relacionando-o à sua experiência sociocultural e à realidade concreta. Em todas as etapas, exige-lhe o exame consciente e crítico sobre seu pensamento em conexão com as ações contextualizadas.

Conclusões: A contribuição do ensino desenvolvimental para o ensino em Enfermagem consiste, principalmente, em associar à qualidade teórico-científica da aprendizagem, o desenvolvimento da capacidade investigativa do aluno e seu preparo para a ação em contextos. Privilegia a aprendizagem interativa e coletiva, altamente favorável ao trabalho em equipe e à atitude proativa. Requer a criatividade do aluno, podendo repercutir em inovações na prática do cuidado. Tal método pode contribuir para acelerar as mudanças necessárias na profissão hoje, sobretudo a implementação de práticas de cuidado orientadas com mais solidez por princípios teórico-científicos, mais investigativas e mais dirigidas aos problemas de saúde contextualizados.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Ensino de Enfermagem, Didática, Teoria Histórico-Cultural, Ensino Desenvolvimental.

* Pontifícia, Universidade Católica de Goiás, Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Educação

Ensino de Fundamentos de Enfermagem com o apoio de tecnologias educacionais digitais

Ana Luísa Petersen Cogo*, Elcilene Andreine Terra Durgante Alves**, Gabriela Petró Valli***

Introdução: A disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III, disponibilizada na quarta etapa do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, utiliza tecnologias educacionais digitais desde o ano de 2004. A disciplina, de caráter presencial, introduz temas de semiologia e de semiotécnica no cuidado à criança e ao adulto, integrando atividades teóricas e práticas.

Objetivos: Descrever a utilização de tecnologias educacionais digitais disponibilizadas no ambiente virtual Moodle na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III.

Metodologia: A disciplina utiliza objetos de aprendizagem disponibilizados no Moodle, entre esses hipertextos, vídeos, jogos educacionais, simulações. Em um primeiro momento, os alunos realizam uma simulação aplicando o histórico de enfermagem com registro no wiki. O resultado dessa atividade é posteriormente apresentado na forma de mapa conceitual elaborado no software CmapTools. Na segunda etapa, durante o período de prática hospitalar, semanalmente, os alunos publicam um 'diário de campo' no fórum, terminologias técnicas no glossário e resolvem desafios no questionário do Moodle. Essas atividades são orientadas por professores, monitores e tutora.

Resultados: No primeiro encontro, que ocorre no Laboratório de Informática, os alunos são apresentados ao ambiente virtual e ao software CmapTools. O Moodle foi vivenciado pelos alunos em disciplinas anteriores, mas a ferramenta wiki e o CmapTools são ainda desconhecidos a eles. Os alunos demonstram estarem preparados para o uso de tais recursos. Em grupos os alunos simulam a elaboração de um histórico de enfermagem no wiki e, ao concluírem elaboram um mapa conceitual, apresentando-o oralmente aos professores e aos colegas. A argumentação e o desenvolvimento do pensamento crítico ficam evidenciados com a conclusão dessa atividade. Durante as práticas hospitalares, semanalmente, os alunos registram seus sentimentos, suas impressões e suas vivências no fórum do Moodle. O glossário é utilizado para o registro de termos novos e, essas duas estratégias de ensino promovem a troca de ideias entre os colegas. Os desafios semanais são tarefas postadas no Moodle que exigem dos alunos a aplicação de conhecimentos teórico-práticos.

Conclusões: A integração de atividades teórico-práticas com o apoio de tecnologias educacionais digitais possibilita aos alunos a simulação da realidade encontrada na prática hospitalar, o que diminui a ansiedade e objetiva a segurança do paciente. Outras vantagens seriam a troca de informações e a expressão de sentimentos entre os alunos de enfermagem em fase inicial da aprendizagem. O ambiente virtual também permite aos professores o acompanhamento da aprendizagem dos alunos. A utilização dessas ferramentas tem sido investigada pela equipe de professores, constatando-se que os alunos estão cada vez mais preparados para inserirem-se no uso de tecnologias na área da saúde.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Tecnologias Educacionais, Internet, Aprendizagem.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Enfermagem Médico-Cirúrgica [analuisa@enf.ufrgs.br]

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Enfermagem Médico-Cirúrgica

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

Escola, lugar do idealizado versus Serviço, lugar da realidade

Maria José Cabral Grillo*, Roseni Rosângela de Sena,
Bárbara Ribeiro Martins**, Ana Renata Moura Rabelo***,
Tatiana Silva Tavares****

Introdução: O final do século XX é marcado por rupturas paradigmáticas, repercutindo na organização dos serviços de saúde e na formação profissional. No Brasil, a priorização da promoção da saúde surge como reflexo desse processo, gerando a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), com princípios definidos na Constituição Federal. Considerando que a formação de enfermeiros sempre foi influenciada pelas transformações que ocorrem no quadro político-econômico-social do país, a pergunta é se, nesse momento, essa expansão mantém relação com aqueles princípios.

Objetivos: O objetivo geral do estudo, realizado por membros do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino e Prática de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, foi analisar as inter-relações entre as políticas públicas de saúde e educação e a expansão dos cursos de Enfermagem no Estado. O aspecto abordado no presente trabalho resultou da reflexão dos sujeitos da pesquisa sobre a articulação entre a teoria e a prática.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, sustentado no referencial teórico-metodológico da dialética, envolvendo doze cursos de graduação em Enfermagem do Estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de formulário de registro dos dados disponíveis no banco de dados e-MEC do Ministério da Educação e Cultura, ainda, por meio de questionário endereçado ao coordenador de cada curso, do projeto político pedagógico dos cursos, de entrevista com representantes governamentais e de grupos focais com professores e alunos. Para a análise, utilizou-se a análise temática de conteúdo.

Resultados: Os resultados revelam que nos cursos estudados são utilizadas estratégias de aproximação com os serviços, buscando uma formação que contribua com a mudança desejada para o campo tecnoassistencial. Foram identificadas temáticas e cenários de aprendizagem que favorecem a compreensão da realidade e das políticas de saúde vigentes, incluindo aquelas que respondem às especificidades regionais de saúde. Verifica-se a incorporação, pelos alunos, do discurso da promoção da saúde, prioridade do modelo que vem sendo implantado. Contudo, os participantes do estudo revelam que não encontram na rede de serviços as inovações propostas pelas políticas de saúde. Ensinar o ideal, que não coincide com a realidade vivida no cotidiano dos serviços, é discurso recorrente, de professores e estudantes. As dificuldades apontadas vão desde serviços de atenção básica em espaços improvisados até a falta de compreensão de gestores sobre a proposta constitucional. Contraditoriamente, constata-se que há uma preocupação dos cursos de aproximar os alunos, o quanto antes, desse cotidiano, apesar das dificuldades vivenciadas.

Conclusões: A expansão de cursos de Enfermagem no Estado de Minas Gerais tem possibilitado a disseminação da proposta de um novo modelo de atenção a saúde em regiões antes inacessíveis, o que pode contribuir com o processo político de mudança. Contudo, há evidência de que existe um descompasso entre o discurso teórico e a realidade, entre o ensino e o serviço, que aponta para diferentes tempos de mudança na formação e no serviço que precisam ser melhor entendidos. Esse descompasso pode gerar uma volta do ambulatório-escola, do hospital-escola – comuns até pouco tempo, podendo desestabilizar o processo de consolidação do SUS.

Palavras-chave: Formação do Enfermeiro, Expansão de Cursos de Enfermagem, Integração Teoria e Prática em Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Espacio de transferencia del conocimiento para los profesionales enfermeros: experiencias compartidas en la facultad de enfermería de la universidad de Sevilla (España)

José Rafael González López*, Juana Macias-Seda**, Ana María Soler Castells***

Introducción: La Dirección de la Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología de la Universidad de Sevilla ha llevado a cabo diversas estrategias para que el alumnado egresado y de último curso de las titulaciones del Centro sea partícipe del abanico de posibilidades profesionales. Como parte de esta estrategia se organizó la I Jornada de experiencias compartidas del alumnado egresado de Ciencias de la Salud como un espacio formativo e innovador para la adquisición de dicha formación laboral.

Objetivos: Favorecer el intercambio de experiencias (asistencial, docencia, postgradual e internacional) entre los alumnos/as egresado/as y de los últimos cursos de las titulaciones de nuestro Centro a través de comunicaciones y ponencias que permitan el desarrollo profesional y/o académico; Conocer la utilidad percibida y la satisfacción con respecto a las Jornadas por parte de sus participantes.

Metodología: Dicha Jornada fue celebrada el pasado 6 de abril de 2010 en el Aula Magna, I y II del Centro. El número total de inscritos fue de 210 personas, 50 hombres (23,81%) y 160 mujeres (76,19%). Para conocer el grado de satisfacción se pasó una encuesta anónima y voluntaria con 4 ítems, el primero analizaba con una escala tipo Likert (0-10) la valoración global de la Jornada y los tres restantes, preguntas abiertas sobre mejoras, propuestas y sugerencias. Los datos fueron tabulados y analizados con el paquete estadístico SPSS 18.0.

Resultados: Del total de la muestra el 67,62% (142) pertenecía a la titulación de Enfermería, el 21,90% (46) a la titulación de Fisioterapia, el 8,10% (17) a la titulación de Podología y el 2,38% (5) a Medicina. Fueron 142 alumnos matriculados de la Universidad de Sevilla (67,62%) y 68 (32,38%) alumnos egresados. En relación a las comunicaciones se hicieron un total de 21, 13 pertenecientes a Enfermería, 7 de Fisioterapia y 1 a Podología. En lo que respecta a las ponencias se realizaron 14 en Enfermería y 12 en Fisioterapia y Podología. La encuesta fue contestada por el 47,14% de los inscritos (99). Con una puntuación media de 8,47 puntos en el primer ítem. En la variable mejoras, el 78,79% (18) de los encuestados hizo alguna, siendo las más destacadas aumentar el horario y la publicidad. En lo que respecta al tercer y cuarto ítem sobre propuestas, sólo el 39,40% dejó alguna, siendo la más destacada que se aumentase las temáticas.

Conclusiones: El desarrollo de la Jornada ha favorecido el intercambio estudiantil y de alumnos egresados siendo un elemento innovador de orientación profesional universitaria. El estudio realizado muestra que estas han resultado de gran interés y utilidad. Por tanto, supone un punto de encuentro para los futuros profesionales de las Titulaciones del Centro. Las experiencias compartidas entre los alumnos egresados han potenciado y retomado proyectos y actuaciones laborales. Por todo ello se plantea para este año la organización de la II Jornada de experiencias compartidas del alumnado egresado de Ciencias de la Salud en la Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología.

Palabras Claves: Ciencias de la Salud, Estudiantes del Área de la Salud, Perfil Laboral.

* Universidad de Sevilla, Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología, Enfermería

** Universidad de Sevilla, Enfermería

*** Universidad de Sevilla, Enfermería

Estágio de Docência na Formação do Mestre em Enfermagem

Nair Chase da Silva*

Introdução: O estágio de docência integra a formação do pós-graduando stricto sensu. No presente estudo esse estágio ocorreu simultaneamente à disciplina Metodologia do Ensino e Educação em Enfermagem ministrada no curso de Mestrado em Enfermagem, potencializando ambas. A concepção de prática docente buscada no estágio docência procurou ampliar a dimensão científica da pós-graduação e dos saberes inerentes à profissão de Enfermagem na tentativa de afastar-se do “quem sabe fazer sabe ensinar” para ancorar-se no conhecimento pedagógico propriamente dito.

Objetivos: O estágio docente teve como objetivos permitir que os alunos do curso de mestrado em Enfermagem adquiram experiência na docência assim como contribuir para a melhoria do desempenho dos mestrandos professores, na prática docente.

Metodologia: Relato de experiência em que os mestrandos em Enfermagem foram inseridos sob supervisão do professor responsável em todas as etapas de ministração da disciplina Educação em Saúde para acadêmicos de Enfermagem. As etapas compreenderam o planejamento, na construção do Plano de Ensino com base no Projeto Pedagógico de Curso de Enfermagem; o desenvolvimento com a ministração dos conteúdos de ensino selecionados e a avaliação tanto do desenvolvimento da disciplina quanto do desempenho dos mestrandos no estágio docente.

Resultados: A participação dos mestrandos no estágio docente foi de 60h em disciplina de 45h. A ministração de aulas teóricas foi de 10% do total da carga horária da disciplina, acrescido de outras atividades pedagógicas tais como: análise dos temas a serem trabalhados na disciplina com sugestão de inclusão de conteúdos de ensino e bibliografia, articulação entre a academia e o serviço de forma a possibilitar a atuação dos acadêmicos no desenvolvimento de ações educativas em saúde junto a população, reuniões de avaliação contínua do desenvolvimento da disciplina e pactuação de procedimentos a serem mantidos e/ou revistos. Reuniões avaliativas para análise de desempenho do estágio docente e aproximação entre os pressupostos teóricos da docência e da prática docente, elaboração de plano de aula, elaboração de material didático, atendimento de alunos para orientação de aula prática.

Conclusões: O estágio docente alcançou seu objetivo ao possibilitar aos mestrandos experiência na docência, potencializado pelo desenvolvimento simultâneo de disciplina cujos temas foram basilares para a prática docente. Os mestrandos consideraram a contribuição positiva do estágio docente em seu processo de formação. Cunha MI Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação.

Palavras-chave: Estágio em Docência, Formação de Professor, Enfermagem, Ensino.

* Universidade Federal do Amazonas, Escola de Enfermagem de Manaus, Materno-Infantil e Saúde Pública [nairchase@yahoo.com.br]

Estágio supervisionado em Enfermagem: fatores para transformação da relação academia-serviço de saúde

Lília Marques Simões Rodrigues*

Claudia Mara de Melo Tavares**

Introdução: Formação de profissionais imbuídos de competências político, científica, ética e humanista que permita avançar o Sistema Único de Saúde, constitui desafio para a formação dos enfermeiros brasileiros na atualidade. A 9ª Conferência Nacional de Saúde recomendou a transformação no desenho dos cursos da área de saúde, em prol da formação de profissionais com uma visão integral, comprometimento social, capazes de fazer frente à precoce especialização dos profissionais, além da efetiva integração entre instituições de ensino e sistema de saúde.

Objetivos: O objeto é a interação academia-serviço de saúde na dinâmica de desenvolvimento do ensino prático de enfermagem com foco na atenção básica e no estágio supervisionado em enfermagem na saúde do adulto e idoso. Definiu-se como objetivo geral, analisar a relação ensino-serviço desenvolvida por preceptores e docentes responsáveis pelo estágio curricular em enfermagem na atenção básica com ênfase na interseção dos saberes acadêmicos com os dos serviços de saúde.

Metodologia: Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória de campo com docentes e preceptores de Enfermagem envolvidos com o Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Básica. Os dados foram obtidos por meio de entrevista em grupo focal com 7 docentes e 7 preceptores de Enfermagem, analisados segundo a temática de conteúdo. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde, sob o nº0137/2010.

Resultados: Apontam a necessidade de rever a relação estabelecida entre professores e estudantes e com os preceptores dos serviços de saúde onde se desenvolve o Estágio Curricular. Os professores reconhecem a necessidade de transformar essa relação, de modo que os preceptores assumam papel mais ativo nas práticas pedagógicas. Contudo, são poucas as situações em que o preceptor participa de todas as etapas de desenvolvimento do Estágio Curricular, pois há muita resistência à mudança desse cenário, principalmente por parte do grupo de professores. Essa condição foi associada à falta de adesão ao referencial pedagógico do curso, disputa por poder e falta de tempo para realizar encontros de discussão. Por outro lado, os preceptores encontram-se focados nas rotinas dos serviços e têm pouco tempo disponível para participar de reuniões com professores e estudantes. Contataram-se avanços no grupo de professores e preceptores que participaram com maior frequência dos processos de capacitação pedagógica propostos pelo projeto Pró-Saúde, com apoio financeiro do Ministério da Saúde.

Conclusões: Para fazer frente aos desafios apontados é necessário incorporar aos processos de formação, reflexão crítica sobre o processo de trabalho em saúde decorrente da inserção dos acadêmicos em cenários reais onde se dá a atenção em saúde; aproximar os preceptores de Enfermagem da academia, mediante capacitações pedagógicas; ampliar oportunidade de participação dos preceptores nas etapas de planejamento; executar e avaliar atividades de Estágio Curricular; desenvolver projetos de cuidado e saúde em parceria e ampliar espaços de discussão do processo de trabalho em saúde no âmbito do serviço.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Enfermagem, Estágio.

* Universidade Severino Sombra, Enfermagem [liliasrodrigues21@gmail.com]

** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria

Estratégias de ensino baseadas em simulação: desenvolver competências, prevenir conflitos éticos e contribuir para a assistência segura

Valéria Bertonha Machado*, Paulina Kurcgant**,
Maria Cristina Soares Rodrigues***, Margarete Marques Lino****

Introdução: Estratégias de ensino são ações didáticas pedagógicas intencionais utilizadas para obter melhores resultados no processo ensino-aprendizagem, envolve uma relação triangular interrelacionada, professor-aluno; aluno-aluno e o aluno consigo mesmo, imprescindíveis ao desenvolvimento cognitivo. Pode-se considerar uma estratégia como um plano, uma estrutura de ação visando atingir determinados objetivos. As estratégias constituem conhecimento sobre como ensinar, como gerar, a partir das informações de diagnóstico, monitoração e análise, uma sequência de táticas de ensino capazes de apresentar, com sucesso, um tópico aos estudantes.

Objetivos: A partir deste enfoque temático, o presente estudo objetiva resgatar, segundo a percepção dos docentes, as estratégias utilizadas por eles no desenvolvimento de sua prática em um laboratório de ensino em um ambiente simulado de uma instituição de ensino brasileira localizada na cidade de São Paulo, Brasil, com o intuito de preparar os alunos em conformidade com as competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvido em duas etapas: análise das entrevistas (oito docentes) pelo referencial de Minayo, e grupo focal interpretado pela hermenêutica-dialética. Interpretação e análise dos dados foram subsidiadas por duas grandes vertentes. A categoria analítica: “Processo de formação profissional do enfermeiro”. A categoria empírica, dos discursos dos sujeitos. A análise interpretativa norteou-se pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) e as DCNs; como Determinante Particular a Unidade de Ensino Simulado; Determinantes Singulares: Estratégias de ensino e Competências, advindas da interpretação do Grupo Focal.

Resultados: Os resultados permitiram identificar as competências que os docentes consideram importantes na formação do enfermeiro, ou seja, competências técnico-científica, ética, política, gerencial, relacional/afetiva, desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, permitiu apreender que a competência técnica está bem sedimentada e que os sujeitos da pesquisa sabem quais estratégias devem ser utilizadas para desenvolvê-las. Entretanto, as demais competências elencadas são idealizadas estão no devir. Consideram ainda que, quanto ao desenvolvimento de competências, os docentes, devem-se capacitar continuamente a fim de atender as exigências das DCNs e do PPP da Instituição. Consideram, também, que essa capacitação passa pelo anseio para que possam avançar primeiro na construção de suas competências docentes, para depois terem condições de propiciar aos alunos desenvolvê-las.

Conclusões: O discurso coletivo dos sujeitos revela angústia e sofrimento que permeiam o processo ensino-aprendizagem que tem sido marcada pela transmissão de conhecimentos, valorização da técnica e linearidade nas relações professor-aluno. Os docentes manifestam consciência da necessidade de superação para desenvolverem outras competências. Estes aspectos confirmam a importância do ensino no laboratório, onde os alunos participam mais ativamente do processo ensino-aprendizagem proporcionando segurança, reduzindo ansiedade e medo. Portanto, estratégias de ensino baseadas na simulação propiciam ao aprendizado centrado no aluno, promovendo o desenvolvimento de competências, o que repercutirá na minimização de possíveis danos aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem, Competência Profissional, Educação em Enfermagem, Ensino (Métodos), Aprendizagem, Segurança.

* Universidade de Brasília, Enfermagem [valeriabertonha@gmail.com]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de Brasília, Enfermagem

**** Universidade de Brasília, Enfermagem

Estrategias para el cumplimiento de las competencias de los estudiantes de Enfermería en la valoración de las Necesidades Básicas de las personas

M. Pilar Torres Egea*, Lourdes Garcia Viñets**,
Carmen Fernandez Ferrín***, Bruna Mola Sanna****

Introducción: Para responder al reto de prestar cuidados culturalmente apropiados y adaptados a la estructura de la sociedad actual, heterogénea y multicultural, los futuros profesionales de enfermería deben desarrollar las competencias necesarias para comprender la influencia de los aspectos culturales y su importancia en la satisfacción de las Necesidades Humanas. Al mismo tiempo, los estudiantes han de reconocer que sus propios valores y creencias pueden influir en la visión que tienen de los usuarios a los que prestarán cuidados.

Objetivos: Implicar al alumno en el proceso de aprendizaje de las Necesidades Básicas para que sea capaz de reconocer, entre personas de diferentes procedencias, la diversidad de valores y creencias que influyen en las actividades encaminadas a satisfacerlas; Identificar la implicación de sus propias creencias y valores en la prestación de cuidados a los usuarios de diversos grupos de edad y procedencia.

Metodología: La metodología propuesta para la consecución de las competencias específicas consistió en los siguientes pasos: Establecimiento de las variables a estudiar y de las características de la muestra; Selección de los informantes que cumplieren los criterios de inclusión; Aplicación de la técnica de la entrevista semiestructurada; Análisis de los resultados. Esta estrategia metodológica pretendía además conseguir el cumplimiento de diferentes competencias transversales. Trabajo cooperativo. Elaboración escrita del informe realizado y presentación oral.

Resultados: Los alumnos realizaron un total de 114 entrevistas; Realizar las entrevistas en grupo ha permitido a los alumnos aumentar la interrelación entre ellos, facilitando la expresión de sus sentimientos y valores, compartir la experiencia acerca de las diferencias en la satisfacción de una misma necesidad; Los alumnos han sido capaces de mantener al margen, en la medida de lo posible, sus propios valores y creencias, evitando así los juicios de valor sobre las respuestas de las personas entrevistadas.

Conclusiones: Esta metodología ha permitido conseguir: que los alumnos modifiquen la visión reduccionista acerca de la satisfacción de las necesidades, que adopten una actitud empática evitando que sus propios valores y creencias, mediaten sus interpretaciones y juicios y que aumenten su motivación e implicación en el aprendizaje de esta unidad. La valoración final acerca de la utilización de esta nueva estrategia, por parte de las profesoras, ha sido positiva ya que, no sólo ha permitido lograr los objetivos planteados con la realización de este trabajo, sino que ha proporcionado herramientas para la valoración continuada del alumno a través de las tutorías.

Palabras Claves: Cuidados Multiculturales, Necesidades Básicas, Competencias Aprendizaje.

* Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Médico-Cirúrgica

** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno-Infantil

*** Universitat de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Médico-Cirúrgica

**** Universitat de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Médico-Cirúrgica

Estudo bibliométrico de dissertações e teses da Enfermagem Portuguesa

Maria Aparecida Baggio*, Manuel Alves Rodrigues,
Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo**,
Margarida Maria da Silva Vieira***, Alacoque Lorenzini Erdmann****

Introdução: Os mestrados académicos em Enfermagem/Ciências de Enfermagem, em Portugal, são oferecidos pela Universidade Católica Portuguesa, desde 1991; e pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto, em parceria com a Escola Superior de Enfermagem do Porto, desde 1993. Essas instituições também oferecem doutoramento em enfermagem desde 2004 e 2002, respectivamente. A Universidade de Lisboa oferece doutoramento em enfermagem, em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, desde 2004.

Objectivos: Identificar as dissertações e teses da enfermagem portuguesa apresentadas para obtenção do grau de mestre e doutor em Enfermagem e Ciências de Enfermagem e analisar as dissertações e teses relativamente às variáveis instituição formadora, distribuição dos estudos por instituição, orientador e co-orientador do estudo com respectiva titulação, palavras-chave/descriptores e temas estudados.

Metodologia: Levantamento e análise bibliométrica de estudos de mestrado da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade (ICBAS) do Porto; de estudos de doutoramento das instituições anteriormente citadas e da Universidade de Lisboa (UL), relativamente ao período de 2000 a 2010. Foram consultados estudos disponíveis online no repositório aberto da Universidade do Porto e da Universidade de Lisboa, estudos impressos disponíveis nas bibliotecas institucionais, CDs/DVDs institucionais e estudos obtidos por correio eletrónico com autores cujos estudos não estavam disponíveis em outros meios.

Resultados: Identificou-se 204 dissertações de mestrado e 33 teses de doutoramento em Enfermagem/Ciências de Enfermagem apresentadas pelo ICBAS, 72 dissertações e 03 teses pela UCP, e 05 teses pela UL. Das 41 teses, 28 (74%) contam com orientador e co-orientador, 2 (5%) com dois co-orientadores, todos titulados doutores. Das 276 dissertações, 20 (7,2%) foram co-orientadas. Quanto à titulação dos orientadores/co-orientadores de mestrado, 231 (83,7%) são doutores, 34 (12,3%) são mestres; 09 (3,2%) não têm informadas as titulações, 15 (5,4%) estudos não informam o orientador. As palavras-chave/descriptores estão presentes em 11 (26,8%) teses e 67 (24,2%) dissertações. A temática relacionada ao idoso se destaca nas dissertações e teses, com 26 (9,4%) e 6 (14,6%) estudos, respectivamente. Os temas relativos à família, com 23 (8,3%) e 5 (12,2%) estudos; adolescentes, com 14 (5%) e 4 (9,8%) estudos, estão em segundo e terceiro lugares na preferência dos pesquisadores.

Conclusões: Este estudo bibliométrico apresenta o panorama da produção de teses e dissertações da enfermagem portuguesa dos últimos 10 anos, caracterizando seus principais aspectos bibliométricos. Com a busca de dados para essa pesquisa, percebeu-se a necessidade de tornar os estudos acessíveis em bases de dados ou site institucional online, na totalidade, para a divulgação e acesso dos estudos pela comunidade científica portuguesa e internacional. Para os estudos estarem disponíveis em ambiente de domínio público, em repositório científico, depende da participação ativa de investigadores e programas de mestrado e doutoramento para atualizações constantes e divulgação das contribuições dos seus estudos.

Palavras-chave: Bibliometria, Enfermagem, Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família [ceubarbieri@esenf.pt]

*** Universidade Católica Portuguesa, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

Estudo bibliométrico: sistematização de roteiro para pesquisadores em Enfermagem

Evanisa Maria Arone*

Ricardo Quintão Vieira**

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha***

Introdução: Como membros de um grupo de pesquisa da pós-graduação de uma universidade brasileira, reunimos diferentes competências para o desenvolvimento de um estudo que pudesse ter aplicação interna e externa ao grupo. Isso se deu devido à crescente quantidade e complexidade de bases digitais científicas que desafiam a competência de pesquisadores iniciantes e experientes. Acreditamos que os estudos bibliométricos podem ser instrumentos úteis na inicialização do planejamento, execução e organização de trabalhos realizados em bases de dados científicas.

Objetivos: Conceituar e descrever a bibliometria como ferramenta de apoio à pesquisa e suas aplicações em trabalhos científicos. Criar uma proposta de sistematização de um roteiro que facilite a execução e aplicação prática de estudos bibliométricos para o GEPAG, Grupo e Estudos e Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem, da Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

Metodologia: Estudo descritivo e propositivo para instrumentalização de pesquisadores em seus estudos bibliométricos. Seguimos as seguintes etapas metodológicas: levantamento bibliográfico em fontes de informações brasileiras sobre o conceito e aplicações da Bibliometria em estudos científicos, inclusive na Enfermagem. Na segunda etapa, foram identificadas fases de planejamento do estudo bibliométrico, uma lista de variáveis potencialmente úteis, condução da pesquisa, coleta e tratamento dos dados, buscando a sistematização em forma de roteiro.

Resultados: A revisão bibliográfica apontou a bibliometria como um estudo estatístico de bibliografias, útil para estudos científicos que envolvem índices de citações, desenvolvimento temático, desempenho de pesquisadores, entre outras aplicações, que estão sendo reconhecidas atualmente pela Enfermagem brasileira. Dentro do nosso grupo de pesquisas, a união entre o conhecimento bibliotecário e a experiência dos enfermeiros em pesquisa facilitou a integração do trabalho, possibilitando a sistematização do roteiro, aqui apresentado em sete passos: 1- Escolha das bases de dados; 2- Escolha e tratamento de descritores; 3- Montagem de planilha com até 41 variáveis de coleta; 4- Pesquisa nas bases de dados com utilização de recursos especiais; 5- Coleta de dados com uniformização de entrada de dados; 6- Cálculo dos resultados e análise dos resultados junto ao docente orientador; 7- Apresentação dos resultados. Formulamos também um quadro de planejamento com a descrição dos sete passos e um exemplo de planilha para coleta de dados.

Conclusões: O roteiro abre possibilidades para que pesquisadores iniciantes do GEPAG desenvolvam competências na identificação e coleta de metadados, otimizando tempo de busca, obtendo resultados matemáticos de fácil entendimento e que pudessem ser apresentados em congressos, incentivando a publicação. Para pesquisadores experientes, possibilita a análise metacientífica do tema abordado, além de principiar pesquisas que possam levar a revisões de literatura e à estruturação de banco de dados de referências coletadas. Por último, acreditamos que esse recurso é importante para um grupo de pesquisa como o GEPAG em desenvolver competências de seus membros e fortalecer a pesquisa científica.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem, Bibliometria, Bases de Dados, Metadados, Information Literacy, Interdisciplinaridade.

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Escola de Paulista de Enfermagem

*** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

Evaluación curricular plan de estudio tecnólogo en enfermería 2006

Virginia Azucena Aguilar de Cruz*

Zoila Marina Torres de Guadron**

Introducción: La evaluación curricular es importante ya que en la actualidad ocurren cambios y hay nuevos hallazgos científicos, deben juzgarse continuamente los resultados para perfeccionarlos o reemplazarlos. La evaluación facilitó la información que permitió modificar el Plan y valorar lo más objetiva y sistemáticamente posible logros y deficiencias y ajustarlo pertinentemente, para desarrollarlo según las exigencias actuales y continuar a la vanguardia con la formación de enfermeras profesionales en El Salvador, bajo criterios señalados por los maestros, alumnos, beneficiarios y comunidad.

Objetivos: Evaluar la eficiencia y eficacia interna y externa del currículo de estudio del Tecnólogo en Enfermería (Enfermera Profesional) plan 2006– 149 U.V., impartido en IEPROES durante el período 2006 – 2010; Verificar la eficiencia y eficacia interna del currículum del Tecnólogo en Enfermería (Enfermera Profesional); Verificar la eficiencia y eficacia externa del currículum del Tecnólogo en Enfermería (Enfermera Profesional).

Metodología: Método: cualitativo y cuantitativo; Tipo de estudio: Descriptivo; Diseño de estudio: Transversal / retrospectivo; Universo Población y Muestra: (1) Universo - IEPROES y Establecimientos del Sistema Nacional de Salud; (2) Población - Funcionarios, Docentes, Consejo Académico, egresados y Jefaturas de enfermería; Muestra: No probabilística - 50 docentes, 5 Consejo Académico, 50 egresados en Servicio Social, 25 Jefes de Unidad y Usuarios; Técnicas e Instrumentos de recopilación de la Información; Entrevista estructurada y cuestionario.

Resultados: Organización curricular. Se analizó el programa de estudio de cada asignatura donde los académicos opinaron y se tomaron decisiones para su actualización, de 149 UV a 150 UV, incrementándose a 22 UV con relación a las 128 UV por LES; Los contenidos. Debe incrementarse Informática con 3 UV, Enfermería en Geriatría con 6 UV, y redistribuir contenidos de Inglés Técnico I y II; Viabilidad. Existe material didáctico, capacidad instalada para estudiantes, aulas y laboratorios están equipados, ventilados e iluminados. Hay inventarios, equipo didáctico, centros de cómputo, bibliografía faltan ejemplares que comprar; Funciones profesionales. Los estudiantes aprenden el quehacer de Enfermería y realizan servicio social, volviéndose un recurso más. El salario de la Enfermera en MSPAS es de \$525 mensuales, las 155 Enfermeras adhonoren durante 6 meses aportan al estado \$488,250.00 como aporte a la comunidad; Entorno demandante de la comunidad. 10 primeras causas de morbilidad: diarreas, broncopulmonares y prevención de la enfermedad, que demanda recurso de enfermería con mayor contratación en el sistema de salud.

Conclusiones: El Grado de eficiencia y eficacia interna y externa del currículo es pertinente, congruente con el marco legal y vigente; para la formación del enfermera/o profesional, es necesario incluir la asignatura de Enfermería en Geriatría, ya que en la práctica asisten a personas ancianas, e informática por los avances tecnológicos.

Los docentes y personal administrativo son idóneo usan metodologías participativas. La institución posee infraestructura, aulas y laboratorios equipados. El estudiante invierte en cuatro años 6 meses de formación. Aprenden las funciones que desempeñan y durante el servicio social las aplican en hospitales y comunidades, evaluándose su rendimiento profesional.

Palabras Claves: Ley de Educación Superior, Ministerio de Salud Pública, UV.

* Instituto Especializado de Educación Superior de Profesionales de la Salud de El Salvador, Secretaria General [azucruz@yahoo.com]

** Instituto Especializado de Educación Superior de Profesionales de la Salud de El Salvador, Dirección General

Evaluación de las competencias del alumnado en el prácticum

Helena Viñas Llebot*, Lourdes Bernuz Camara**,
Assumpta Rigol Cuadra***, Roser Alvarez Miró****,
Esperanza Ballesteros Pérez*****

Introducción: La evaluación en el sistema universitario cumple los propósitos básicos de: acreditar al estudiante y asegurar que durante el periodo de formación se adquieran progresivamente los conocimientos, habilidades, valores y actitudes necesarias para el futuro ejercicio profesional. En este trabajo se presenta el diseño de la metodología de evaluación de las competencias a adquirir por el alumnado, en la asignatura Prácticum del Grado en Enfermería, de 30 ECTS y a realizar en el último semestre y curso.

Objetivos: Diseñar la metodología de evaluación del aprendizaje del alumnado en la asignatura Prácticum; Configurar el equipo de profesorado para realizar el trabajo colaborativo; Formular y consensuar las competencias, resultados de aprendizaje y actividades a desarrollar por el alumnado; Analizar los instrumentos y las estrategias de evaluación en relación a las diversas dimensiones de la competencia a adquirir (conocimientos, habilidades, valores y actitudes).

Metodología: Formación del equipo de trabajo para el estudio de la evaluación de las competencias específicas y transversales de la asignatura Prácticum. Las profesoras habían definido previamente dichas competencias, así como los resultados de aprendizaje y actividades a desarrollar por el alumnado. Se realizó un análisis en profundidad mediante la técnica de “grupo de discusión”, sobre que instrumentos y estrategias eran los más adecuados para la evaluación de las dimensiones de cada competencia. El estudio se efectuó durante el 2010 y se propusieron cinco métodos para la evaluación de los aprendizajes.

Resultados: La propuesta para la evaluación de las competencias es: Caso clínico - Plan de cuidados: permite evaluar la congruencia en la planificación de los cuidados a la persona; Cuestionario - para la evaluación objetiva de los resultados de aprendizaje que incluye la valoración de aptitudes y actitudes. Se propone valorar con escala tipo Lickert; Diario reflexivo - permite conocer el pensamiento y el proceso de aprendizaje del estudiante, relacionado con sus experiencias. La reflexión le ayuda y acerca al conocimiento profesional de una manera profunda, comprensiva i significativa; Elaboración y presentación de trabajos en grupo reducido - se proponen actividades que permitan evaluar los conocimientos adquiridos, participación, capacidad crítica y el trabajo colaborativo entre el alumnado; Informes de trabajo - Permite identificar la capacidad descriptiva y de síntesis de determinadas actividades realizadas. Además de la metodología propuesta determinados objetivos de aprendizaje se evaluarán con rango dicotómico, que en caso de no superarse excluye la evaluación de la competencia.

Conclusiones: Este estudio ha permitido establecer mediante el trabajo colaborativo del profesorado, un plan de evaluación de las competencias a adquirir por el alumnado. Se han propuesto los instrumentos y estrategias de evaluación en base al análisis en profundidad de los mismos, a la evidencia disponible y a la experiencia como docentes en la formación de las prácticas curriculares. Consideramos que es necesario seguir avanzando en la mejora de la evaluación en el ámbito clínico y, para ello, proponemos realizar un estudio que incorpore las aportaciones de profesionales asistenciales vinculados en la formación de los futuros graduados en Enfermería.

Palabras Claves: Evaluación Competencias, Metodología Evaluación, Prácticas Clínicas, Prácticum Enfermería.

* Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Materno-infantil

** Universitat de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Medico-Cirúrgica

*** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Materno-infantil

**** Universitat de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno-Infantil

***** Universitat de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Medico-Cirúrgica

Exemplary online teaching: the fundamental importance of teacher leadership

Beth Perry*

Margaret Edwards**

Introduction: Leadership is the ability to inspire and influence others. It is a term usually associated with administration of health care organizations. To be exemplary, nurse educators also need to demonstrate qualities of inspiring leadership. By utilizing Kouzes' and Posners' (2003) leadership strategies of modeling the way, inspiring a shared vision, challenging the process, enabling others to act, and encouraging the heart, nurse educators can become exemplary online teachers.

Objectives: The goal of this presentation is to introduce nurse educators to the principles of leadership developed by Kouzes' and Posners' (2003) for organizational leaders and apply these to nursing education. Specific examples of online teaching scenarios are employed to demonstrate how nurse educators can use these principles to enhance the quality of their teaching. Those who attend the presentation will be convinced that exemplary online teachers are also exceptional leaders.

Methodology: This descriptive study explored graduate students' perspectives regarding excellence in online nursing education. In other words, students were asked to identify qualities of those online teachers they considered outstanding. A convenience sample of 26 learners was recruited. Data were gathered through an open-ended question on an online questionnaire. In response to the question, participants provided written accounts of their experiences with online nurse educators who they considered exemplary. These written narratives were rich in detail. The narratives were analyzed for themes.

Results: Exemplary online educators exhibit the qualities of inspiring leadership described by Kouzes and Posner (2003). Exceptional nurse educators are role-models. They have an overarching vision for how the course will unfold including what will be taught and how it will be taught. Importantly, they are able to share this vision effectively with learners. Exceptional educators challenge accepted teaching approaches, take pedagogical risks, and create new and interesting teaching strategies. Further, they facilitate a climate of trust that fosters collaboration and strengthens students. Finally, exemplary online teachers encourage the heart of learners by recognizing contributions and creating a spirit of community.

Conclusions: Exemplary online educators are leaders. They set an example and inspire others, use optimal pedagogy, and take intentional steps to create a positive educational milieu. They focus on excellent interpersonal relationships building an educational climate of trust and respect where both teacher and learner are potentially changed by the educational experience. The principles of leadership proposed by Kouzes and Posner (2003) apply to online nursing education. Further research to determine if outstanding classroom teachers also utilize these fundamental approaches to leadership excellence is proposed.

Keywords: Exemplary Educators, Kouzes Posner, Encourage the Heart, Shared Vision, Leadership, Challenge the Process, Enable Others.

* Athabasca University, Faculty of Health Disciplines

** Athabasca University, Faculty of Health Disciplines

Experiência de pós-graduandas no ensinar-aprender a cuidar em terapia tópica

Mariely Carmelina Bernardi*, Telma Elisa Carraro**,
Luciara Fabiane Sebold***, Silvana Silveira Kempfer****,
Ariane Thaise Frello*****

Introdução: O estágio de docência tem vínculo com uma disciplina da graduação e é oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. É um momento ímpar para o processo de formação de pós-graduandos, tendo em vista, proporcionar o contato direto com as etapas propostas para o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos, e por favorecer a aproximação com as experiências dos mesmos e seus mecanismos de enfrentamento a cada situação nova.

Objetivos: Narrar a vivência de quatro alunas da pós-graduação da UFSC, na experiência de estágio de docência desenvolvido na disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional, da graduação em enfermagem, no ensino da terapia tópica.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de pós-graduandas em enfermagem, no ensino da terapia tópica a um grupo de tutoria da terceira fase da graduação em Enfermagem. O estágio de docência ocorreu de agosto a dezembro de dois mil e dez, considerando-se três contextos: tutoria, prática em laboratório de enfermagem e hospital, onde o ensinar e aprender estão intimamente relacionados.

Resultados: No grupo de tutoria acompanhado pelas alunas da pós-graduação, optou-se por desenvolver um jogo na forma de perguntas e respostas que recebeu o nome de quiz fundamental. Os alunos foram divididos em dois grupos, e cada questão abria discussão para aprofundamento junto à tutora, facilitadoras e alunas da pós-graduação, que provocavam os alunos para a reflexão vinculando a teoria à prática. Esta forma de competição foi importante para motivar os acadêmicos, prendeu a atenção de todos mesmo quando um dos grupos estava respondendo. No laboratório, os procedimentos de terapia tópica eram demonstrados, discutidos e realizados em pequenos grupos, o que facilitou a interação. No hospital, junto aos professores facilitadores e alunas da pós-graduação, os alunos puderam colocar em prática o cuidado aprendido. A prática foi estruturada considerando a individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, proporcionou a efetivação do ato de cuidar do paciente de forma direta, de seus familiares, contemplando o convívio com os profissionais da saúde.

Conclusões: Este estágio teve o intuito de aprimorar os conhecimentos sobre a docência ao desenvolver atividades de ensino teórico-prático junto aos acadêmicos. Contribuiu para a formação das pós-graduandas, propiciando uma ampliação do olhar na formação da graduação, haja vista que neste tipo de metodologia estabelece-se um diálogo aberto entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizado, no qual todos aprendem e todos ensinam. Percebe-se que as metodologias de ensino inovam as condutas, a fim de que os profissionais possam em suas práticas exercitarem a reflexão, baseada no diálogo e, assim aprimorarem o cuidado de Enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Processos Fisiológicos da Pele, Estágio Clínico.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde

***** Universidade Federal Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem

Experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas por acadêmicas no Internato Rural da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, no município de Ferros

Francisco Carlos Félix Lana*, Joana Melillo Bastos**,
Fernanda Ferreira de Souza Reis***, Cristal Marinho Corrêa****

Introdução: A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), Brasil, com vistas a capacitar os alunos para a compreensão da organização, funcionamento e mudanças do sistema de saúde, na perspectiva do Sistema Único de saúde (SUS), possui em sua grade curricular o Internato Rural (IR), modalidade de estágio exclusivo e obrigatório, realizado no penúltimo período do curso de graduação, em municípios conveniados do interior do Estado de Minas Gerais, com foco na Atenção Primária à Saúde.

Objetivos: Descrever as experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas pelas alunas do curso de graduação em Enfermagem no IR da Escola de Enfermagem da UFMG no município de Ferros, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Acadêmicas matriculadas no IR, durante o ano de 2010, foram inseridas nos Serviços de Atenção Primária à Saúde do município de Ferros onde residiram por quatro meses e receberam supervisão de enfermeiras do serviço e de um docente da EEUFMG. A proposta de trabalho foi elaborada com os profissionais de saúde, associando o ensino com a prática de trabalho como estratégia para a formação profissional. Nessa perspectiva, foram integradas nas equipes do Programa de Saúde da Família e desenvolveram atividades assistenciais, educativas, gerenciais, administrativas e de investigação em Enfermagem.

Resultados: O trabalho foi desenvolvido por meio de consultas de Enfermagem, acolhimento, atividades em grupo, ações educativas, visitas domiciliares e contemplou viagens aos Distritos, comunidades próximas à sede. As estudantes realizaram o diagnóstico administrativo e de saúde da população infanto-juvenil, que resultou nos trabalhos “Sala de situação: saúde da criança e do adolescente” e “Fluxograma de Atenção à Saúde da criança e do adolescente no município de Ferros/MG”, e permitiu conhecer as condições de saúde e identificar os nós-críticos da atenção ofertada. Verificaram a necessidade da sistematização da visita domiciliar dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), capacitando-os, juntamente com a equipe de saúde, através do “Curso de Capacitação dos ACS com Ênfase na Visita Domiciliar à Criança e ao Adolescente”. Participaram do evento “Parada da Saúde”, abordando assuntos como parasitoses, sexualidade na adolescência, saúde da mulher e do homem com as populações locais. Utilizaram cartazes e panfletos do Ministério da Saúde e confeccionaram cartilhas educativas sobre climatério e saúde do homem.

Conclusões: O IR possibilitou que as acadêmicas aproximassem do modo de viver da população local, entrando em contato com uma realidade diferente da que estavam habituadas. Puderam constatar, na prática, que o estágio oferecido pela Escola de Enfermagem da UFMG é um diferencial na formação dos alunos, pois propicia espaços de aprendizagem para a integralidade do atendimento ao paciente, atentando para as questões políticas e sociais contextuais; desperta a consciência ética e humanitária; favorece a escuta qualificada e a humanização do serviço; permite a vivência do trabalho em equipe e interdisciplinar em saúde, favorecendo o crescimento pessoal dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Internato e Residência, Estudantes de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [xicolana@ufmg.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Experiências de Integração Ensino-Serviço: desafios e avanços no processo de formação profissional em saúde

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer*

Flávia Regina Souza Ramos**

Introdução: Desde a década de 1970, no Brasil, foram muitas as transformações legais, institucionais, políticas e paradigmáticas ocorridas nos campos da saúde e da educação. A aproximação desses campos justifica-se pela preocupação em reorganizar as práticas de saúde a partir da formação de recursos humanos conscientes do seu papel. Uma estratégia potencial nessa perspectiva corresponde às experiências de integração ensino-serviço. Essas iniciativas compõem um movimento de Universidades e gestão da saúde rumo às transformações almeçadas por esses setores.

Objetivos: Nesse estudo de revisão, toma-se como objeto as experiências de integração ensino-serviço com o objetivo de conhecer quais são os avanços e os desafios apresentados nos diversos cenários reais onde se processam as vivências compartilhadas entre docentes, discentes, profissionais da assistência a saúde, gestores e comunidade.

Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio da consulta à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca ocorreu no mês de novembro de 2010, com as palavras-chave “Integração Docente Assistencial” e “Integração Ensino-Serviço” em todos os campos. Os limites de refinamento foram: período de publicação entre os anos 2000 a 2010 e publicadas nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram encontradas 128 publicações. Contudo, houve uma expressiva redução da amostra devido a repetição de publicações entre fontes, e, especialmente por não apresentar aderência ao objetivo dessa revisão.

Resultados: A amostra final foi constituída por 19 estudos. Apesar das dificuldades nas relações entre instituições de ensino e serviços, não é descaracterizado o potencial transformador dos cenários da prática. As orientações dos novos currículos dos cursos da saúde indicam para a práxis baseada na comunidade, com processos educativos a partir dos problemas da realidade e em vivências em cenários reais do cuidado e do trabalho. Tal inserção possibilita experiências de enfrentamento das condições reais de trabalho e atenção às demandas dos usuários. Os alunos encontram-se diante de situações para além da assistência, eles são apresentados às questões de direito a saúde, cidadania e ética. Apesar dos avanços, ainda são observadas dicotomias fortemente instituídas entre ensino e serviço. As relações de força requerem discussão e reflexão para desenvolver instrumentos de ação para a construção e reconstrução de alternativas novas para superação dos entraves. A integração é um processo dinâmico, histórico e socialmente constituído, portanto, requer avaliação permanente com possibilidade de consolidação.

Conclusões: Os setores saúde e educação estão mobilizados para orientar o processo de formação profissional para a consolidação do modelo assistencial. A inserção de alunos em cenários reais do cuidado e do trabalho sempre agregou o sentido prático para os conhecimentos teóricos. Contudo, no contexto de profundas transformações nas áreas saúde e educação, novos significados são cada vez mais atribuídos às experiências de integração ensino-serviço. O diálogo entre os interesses das instituições de ensino e de serviço deve ser permanente e articulado. Os caminhos podem ser diversos e heterogêneos, mas a imagem objetivo delineada, apesar de complexa, é única.

Palavras-chave: Integração Ensino-Serviço, Integração Docente Assistencial, Formação Profissional em Saúde.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem [laurinhacf@gmail.com]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

Experiencia en el desarrollo del modulo valoración de diferentes metodologías didácticas en Ciencias de la Salud

Rafael Montoya Juárez*, Olga García Martínez**,
Lourdes Díaz Rodríguez***, Jacqueline Schmidt Rio-Valle****,
Jacobo Cambil Martín

Introducción: La Universidad de Granada pone al servicio de su profesorado distintos recursos, a través del Vicerrectorado para la Garantía de la Calidad, con objeto de contribuir a la formación de sus docentes, a través de la convocatoria de apoyo a la formación del profesorado principiante y mejora de la docencia. La Facultad de Ciencias de la Salud ha participado en esta convocatoria mediante el programa formativo - Plan de formación en Titulaciones de Ciencias de la Salud: Enfermería y Fisioterapia.

Objetivos: En la presente comunicación pretendemos dar a conocer nuestra experiencia en relación a uno de los módulos, denominado Valoración de diferentes metodologías didácticas en Ciencias de la Salud, que componen el programa formativo.

Metodología: El equipo docente del módulo contó con 1 profesor experto y 6 principiantes (5 de Enfermería y 1 de Fisioterapia) habiéndose desarrollado la actividad en un total de 4 horas presenciales. En una primera reunión, el profesor experto expuso el objetivo del módulo, y se distribuyeron tareas (1 h). En la siguiente, se expuso el material elaborado por los profesores principiantes, debatiéndose las fortalezas, debilidades y oportunidades de cada una de las actividades formativas (3 h). Dicha reunión fue moderada en todo momento por el profesor experto.

Resultados: Entre los aspectos más favorables de la experiencia señalaremos el aprendizaje que ha supuesto el análisis y valoración crítica de las metodologías por parte de los docentes y la interacción entre estos. Así mismo, cabe destacar que esta actividad ha sido excelentemente valorada tanto por el profesorado en formación, como por el profesorado experto. Con el material recopilado se ha elaborado una guía que recoge y analiza las metodologías docentes de las Titulaciones de Grado en Enfermería y Fisioterapia, la cual, ha sido publicada en formato digital en el presente año, con el título Actividades Formativas de los Títulos de Grado en Enfermería y Grado en Fisioterapia (ISBN: 84-95074-40-0; Depósito Legal AL-353-2011). Esta obra pensamos que puede ser de utilidad a los profesores implicados en la docencia de ambas titulaciones, Enfermería y Fisioterapia.

Conclusiones: La actividad que ha propiciado nuestra Universidad es una herramienta útil para la formación de profesores noveles, utilizando como recurso su propio profesorado experto, el cual actúa como asesor docente.

Palabras Claves: Metodología, Docencia, Profesorado Novel.

* Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería [rmontoya@ugr.es]

** Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

*** Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

**** Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

Experiencias docentes en las áreas de enfermería clínica y salud pública dirigidas a potenciar el razonamiento clínico enfermero en el marco del espacio europeo de educación superior

Anna M Falcó Pegueroles*

Jordi Galimany Masclans**

Introducción: El nuevo paradigma universitario impulsado por la incorporación al EEES ha dotado de una nueva perspectiva los planes de estudio de Enfermería y los sistemas de evaluación con la definición explícita de competencias indispensables en la formación del graduado universitario. Algunas de estas competencias transversales orientadoras de la formación y evaluación del Grado son el razonamiento y la capacidad reflexiva. Por otra parte, son competencias específicas el razonamiento clínico y el pensamiento crítico.

Objetivos: Presentar el análisis cualitativo del impacto de dos experiencias docentes realizadas en la formación de Enfermería, una perteneciente al área de la Enfermería Clínica y otra a la de Salud Pública, que tienen como objetivo común potenciar que el alumno las capacidades de razonamiento, capacidad reflexiva y pensamiento crítico enfermero, fundamentales para diagnosticar problemas del paciente, identificar áreas de intervención y seleccionar actividades.

Metodología: Se describen las metodologías docentes utilizadas para potenciar en el alumno las habilidades que requiere el aprendizaje del razonamiento clínico enfermero y se relacionan con las competencias transversales y específicas implementadas en dichas asignaturas. Estas incluyen metodologías pedagógicas en relación a: la competencia oral, la capacidad de análisis de artículos y prensa, identificación de estrategias de razonamiento, la habilidad en hacer esquemas y mapas conceptuales, ejercicios de complementar datos de la valoración de un caso y portafolio de aprendizaje en algunos grupos.

Resultados: El alumno mejora sus habilidades en competencia transversal y específica, demostrando más precisión al emitir diagnósticos y detectar problemas de colaboración. Por parte de los docentes, se observa que enseñar estrategias de razonamiento y pensamiento crítico requiere un aprendizaje más complejo y elaborado del alumno, e implica mayor carga de trabajo para ambos colectivos. También se observa, como elementos de dificultad, que en relación a la asignatura vinculada a Enfermería Clínica, al inicio hay resistencias por parte del alumnado relacionadas con las acciones de razonar, reformular, esquematizar, especificar y utilizar el lenguaje enfermero, percibiéndolo como un trabajo muy complejo poco estimulante a priori. Sin embargo, a medida que se realizan los ejercicios el alumno observa su mejoría. En relación a la asignatura vinculada a Salud Pública, las resistencias están relacionadas al hecho de presentar en público los trabajos, a pesar que después los alumnos coinciden en identificar mejoras en su expresión oral y su capacidad de síntesis.

Conclusiones: Si bien las estrategias pedagógicas dirigidas a potenciar la capacidad de razonamiento y pensamiento crítico han estado siempre presentes en la formación de Enfermería, la adaptación al EEES ha obligado a los docentes a detallar métodos y sistemas de evaluación acordes con competencias transversales y específicas. Aprender estas capacidades permite al alumno mejorar en la toma de decisiones, repercutiendo positivamente en el ámbito clínico cuando el estudiante sea profesional. Es importante enseñarle métodos para mejorar su razonamiento, fomentando que genere evidencias sobre cómo son sus procesos internos de pensamiento al enfrentarse a un caso o un tema de salud.

Palabras Claves: Pensamiento Crítico, Enfermería, Espacio Europeo Educación Superior, Metodología Docente, Educación Basada en Competencias.

* Universitat de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medico-Cirúrgica

** Universidad de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Materno-Infantil

Florais de Bach como possibilidade de autoconhecimento para docentes da área da saúde

Eliana Mara Braga*

Maria Júlia Paes da Silva**

Introdução: A terapia por estas essências florais teve início com o Dr. Edward Bach, na década de 1930, esta permite transformar estados de desarmonia e sofrimento em possibilidades de equilíbrio físico e mental como parte de um campo emergente de terapias vibracionais com características não invasivas, importante alavanca de cura que revela a natureza através da flor, ampliando, em sua expressão vibracional uma das muitas angulações do ser humano e o universo de ação dos profissionais de saúde.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar os florais do Sistema Bach que podem auxiliar educadores da área da saúde na busca do autoconhecimento e analisar como o uso desta terapia de consciência perceptiva pode contribuir para a melhoria das relações profissionais, pessoais e/ou sociais destes indivíduos.

Metodologia: Foi um estudo de campo, exploratório, descritivo, analítico, com abordagem quanti-qualitativa, realizado numa Universidade Pública Brasileira. Os sujeitos foram quinze enfermeiros, educadores/docentes de Enfermagem que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário de Autodeterminação da Combinação de Essências Florais do Dr. Bach, segundo Mechthild Scheffer, em três momentos consecutivos, com um intervalo médio de trinta dias, sendo que no segundo e terceiro momentos, os sujeitos aceitaram fazer uso da fórmula de essências florais de acordo com a avaliação do instrumento do estudo.

Resultados: As flores mais escolhidas pelos docentes no primeiro momento do estudo: Water Violet, Oak, Elm, Chestnut Bud, nos fazem perceber que o educador sente-se solitário na construção do conhecimento e quer buscar a integração com seus pares; é um trabalhador que está no limite das suas resistências, que se sente sobrecarregado e temporariamente incapaz de cumprir tantas tarefas; tem consciência de suas responsabilidades, embora a prática repetitiva de tarefas possa ser um fator de conflito para exercer o cuidado em saúde. As essências florais mais escolhidas no segundo e terceiro momentos, Water Violet, Walnut, Honeysuckle e Star of Bethlehem refletem a autoconsciência deste grupo, pois de acordo com os seus gestos, estas flores evidenciam a busca por atitudes de tolerância, confiança, competência e delicadeza, mesmo em momentos de transição, melancolia e vulnerabilidade. Nas palavras expressas pelo grupo, percebemos o movimento, a leveza, o desenvolvimento da autoconfiança e o equilíbrio para a tomada de decisões; sentimentos fundamentais para um conviver saudável.

Conclusões: As flores mais escolhidas pelos docentes evidenciaram que os educadores em saúde desejam compartilhar ideias, fazer conexões, ouvir, vislumbrar possibilidades, renovar-se e estar atentos ao presente. O estudo também nos permitiu compreender que a terapia floral quando utilizada, especificamente para cada indivíduo, respeitando suas necessidades, suas fases de vida e/ou sua inserção profissional, pessoal ou social, pode ser de grande ajuda no crescimento da autoconsciência. Acreditamos que com o evoluir do processo terapêutico, os indivíduos podem se perceber como seres únicos e ampliar esta experiência para o todo em que estão inseridos, incluindo novos modos de aprender e ensinar.

Palavras-chave: Florais de Bach, Educadores em Saúde, Interação Interpessoal, Docentes de Enfermagem.

* Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Enfermagem [elmara@fmb.unesp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Formação do enfermeiro: recomendações para melhores práticas de gerenciamento do cuidado em Enfermagem e saúde

Patricia Guerrero*

José Luís Guedes dos Santos**

Aline Lima Pestana***

Introdução: O termo gerência do cuidado de Enfermagem refere-se à articulação entre a dimensão gerencial e assistencial do trabalho do enfermeiro. Ele caracteriza as ações profissionais dos enfermeiros visando à realização de melhores práticas de cuidado nos serviços de saúde. Entretanto, muitos profissionais ainda consideram o administrar e o cuidar como duas esferas de atividades dicotômicas e incompatíveis em sua realização. Esse fato decorre, muitas vezes, do descompasso entre a formação e a prática na Enfermagem.

Objetivos: Esse estudo tem por objetivo analisar o processo de formação do enfermeiro para a gerência do cuidado em saúde e Enfermagem e identificar recomendações para melhores práticas na atuação gerencial do enfermeiro.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e CINAHL, entre os anos de 2005 a 2010, a partir dos descritores Gerência e Administração, ambos associados a Cuidado e Enfermagem, e os termos de busca Nursing Management e Nursing Care, constituindo-se, inicialmente, uma amostra de 27 publicações das quais 6 foram selecionadas para o presente estudo.

Resultados: A partir da análise destes estudos, observou-se que as recomendações identificadas nos artigos convergem para um ponto em comum: a necessidade de reestruturar o ensino de Enfermagem e de rever o processo de formação do enfermeiro para a gerência do cuidado, de modo a fortalecer a sua competência administrativa ao longo do curso e, conseqüentemente, desenvolver uma assistência mais qualificada que o aproxime da gerência do cuidado. Percebeu-se, também, a necessidade de oportunizar que os estudantes compreendam na teoria e vislumbrem e vivenciem na prática as possibilidades de articulação entre gerência e cuidado na atuação profissional do enfermeiro. Destaca-se, ainda, que são necessários novos estudos e ações inovadoras visando à capacitação e ao desenvolvimento das potencialidades dos enfermeiros que já atuam nos serviços de saúde, os quais são co-partícipes do processo de formação dos acadêmicos de Enfermagem.

Conclusões: Concluiu-se que a revisão do processo de formação do enfermeiro para a gerência do cuidado tende a desencadear mudanças significativas na atuação profissional do enfermeiro e na reorganização do trabalho em saúde e Enfermagem. A reestruturação do ensino, ao ser realizada de forma não segmentada, pode contribuir para um melhor fazer na gerência do cuidado e para uma melhor articulação entre a dimensão assistencial, gerencial, educativa e investigativa, esferas interdependentes e complementares na prática e na práxis do enfermeiro.

Palavras-chave: Formação do Enfermeiro, Ensino de Enfermagem, Formação e Prática Gerencial, Supervisão de Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - CCS [meonpry@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - CCS

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Formação especializada de Enfermagem na comunidade

Amélia Maria da Fonseca Simões Figueiredo*,
Maria Teresa Rasquilho Vidal Mendes**,
Patrícia Cruz Pontífice Sousa Valente Ribeiro***,
Ana Maria Vieira Soares de Resende****, Margarida Lourenço Quitério

Introdução: Este estudo insere-se num projecto educativo relativo à formação especializada de Enfermagem, integrada no segundo ciclo de estudos de Bolonha, projecto que foi pioneiro no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. O estudo é relativo ao primeiro Curso de Mestrado em Enfermagem – área de especialização em Enfermagem Comunitária, que decorreu no ano lectivo de 2007-2009 que contempla, entre outras, a Unidade Curricular Relatório que é o objecto de estudo.

Objectivos: Caracterizar os mestrandos de acordo com o género/idade e tempo de experiência; Identificar o tipo de instituições de saúde onde decorreram os estágios que sustentam os Relatórios; Revelar as problemáticas de enfermagem abordadas nos Relatórios.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa e qualitativa, cujo dispositivo em análise é um conjunto documental, de dezasseis relatórios. Foi elaborada uma grelha de registo organizada em três blocos de informação. Da informação quantitativa, foi feito tratamento estatístico, de acordo com o SPSS pelo que se verificou, para além das frequências relativas e absolutas, as medidas de tendência central. Quanto à informação qualitativa sobre os títulos dos relatórios e as problemáticas de enfermagem comunitária contempladas, foi sujeita a análise de conteúdo (Bogdan, Biklen, 1994).

Resultados: Resultados preliminares: Os sujeitos são na maioria do género feminino. A faixa etária predominante está acima de trinta anos e o tempo de experiência profissional acima de dez anos. No que diz respeito ao tipo de instituições, os estágios decorreram maioritariamente em centros de saúde da região da grande Lisboa. As problemáticas estudadas pelos mestrandos foram agrupadas num conjunto de categorias que destacam a prevenção do risco em grupos de pessoas ou comunidades específicas. Das categorias sublinham-se algumas dimensões, tais como: a saúde pública; a saúde escolar; a vacinação; a gestão de serviços e a intervenção comunitária no âmbito da intervenção precoce e da doença crónica.

Conclusões: Os candidatos ao 2º ciclo de estudos que integraram o primeiro curso são na sua maioria do género feminino e já possuíam experiência profissional relevante, o que a sua idade, acima dos trinta anos permite. Os contextos de estágio – Centros de Saúde da Região de Lisboa – possibilitaram aos mestrandos utilizarem estratégias endógenas e desenvolverem competências especializadas no âmbito de projectos sustentáveis na prática. As problemáticas estudadas demonstram áreas de interesse na promoção da saúde em geral e no desenvolvimento profissional em particular. Destaque-se: a saúde pública; a gestão de serviços; a intervenção precoce e a intervenção comunitária.

Palavras-chave: Educação, Formação, Enfermagem Comunitária.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

**** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Formação permanente dos docentes no curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde: identidade e compromisso

Luciana Marques Andreto*, Angela Maria Magalhães Salvi**,
Maria Cristina dos Santos Figueira***

Introdução: Diante a nova realidade que desafia ao professor pensar sua prática docente numa perspectiva de promover a práxis reflexiva nas posturas pedagógicas com os sujeitos em formação, e considerando a proposta metodológica proposta na FPS a qual se ancora nos princípios da metodologia ativa, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Constitui-se um grupo de estudos composto de docentes, coordenadores e pedagogos, para promover estudos e pesquisas e compartilhar experiências que visem à reconstrução permanente de uma identidade profissional do educador.

Objetivos: Divulgar a experiência da constituição de um grupo de estudos para a formação permanente dos docentes do curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, que teve como cenário os encontros do grupo de estudos com os docentes do curso de Enfermagem. A pesquisa valeu-se de observações e registros a respeito dos debates e desenvolvimento de atividades geradas nesses encontros. Os encontros acontecem de quinze em quinze dias, as terças – feiras no horário de 18h às 20h.

Resultados: Os encontros aconteceram no ano de 2010, a partir do mês de junho, com 24h presenciais e mais 20h de leituras orientadas, totalizando 44horas de atividades. A participação foi de 70% do corpo docente e a dinâmica desenvolvida se deu através de leituras prévias com discussões subsequentes presenciais. Os temas foram escolhidos pelo grupo de participantes a partir da provocação de desafios que consideravam prioritários para a sua atuação na IES. Foi possível apresentar alguns resultados significativos a partir desses encontros. Através dos relatos dos estudantes, a respeito da mudança sentida, quanto a posturas dos docentes, principalmente na condução dos grupos e na avaliação da aprendizagem. A grande maioria (80) dos docentes, através de instrumento aplicado, respondeu que está mais confiante na sua atuação docente e que à medida que compartilha suas experiências, condição de valorização enquanto lócus de formação permanente, também, fortalecem – nos na busca de alcance dos desafios de aprendizagem que ora se apresentam.

Conclusões: A partir do trabalho desenvolvido, percebeu-se a grande dificuldade que os docentes enfrentam diante do cenário atual de formação, desde o perfil do estudante ingressante as próprias deficiências trazidas por cada um de uma formação tecnicista, que na maioria das vezes, se restringe a sua própria experiência como alunos e de algum modelo trazido das representações de seus docentes. A grande ênfase no trabalho desenvolvido despertou nos atores referidos que esse lócus de formação é potencialmente capaz de reduzir a distância entre o discurso e a prática acadêmica e contribuir para a transformação da atuação profissional dos docentes.

Palavras-chave: Transformação da Prática, Identidade Profissional, Formação Permanente, Grupo de Estudos.

* Faculdade Pernambucana de Saúde, Curso de enfermagem

** Faculdade Pernambucana de Saúde, Departamento de Avaliação

*** Faculdade Pernambucana de Saúde, Curso de Enfermagem

Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em Enfermagem

Heloísa Wey Berti
Raquel Colenci*

Introdução: Observa-se no Brasil grande aumento do número de escolas de graduação em Enfermagem, porém há dificuldades por parte das escolas na incorporação das propostas para incrementar as mudanças, na formação dos profissionais, estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais de Enfermagem. O mercado de trabalho apresenta-se com exigências crescentes de produtividade e de qualidade. A trajetória profissional dos egressos permite analisar, compreender e refletir sobre o ensino superior e características inerentes ao mercado de trabalho.

Objetivos: Aprender e analisar as percepções de egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon, em relação ao seu processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional. Caracterizar os egressos quanto aos aspectos sociodemográficos e de formação e atuação profissional.

Metodologia: O método utilizado foi o Discurso do Sujeito Coletivo que propõe elencar e articular uma série de operações sobre a matéria-prima de depoimentos coletados em pesquisas empíricas de opinião por meio de questões abertas, operações que redundam, ao final do processo, em depoimentos coletivos confeccionados com extratos de diferentes depoimentos individuais. Foram sujeitos da pesquisa os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon, graduados em 2007. Os 104 egressos foram divididos em três grupos de acordo com a atuação após graduação.

Resultados: A maior parte dos entrevistados (32,69%) estava na faixa etária entre 26 a 30 anos. 85,57% eram do sexo feminino e 14,42% masculino. A maioria dos alunos estava inserida no mercado de trabalho ao ingressarem na graduação, já atuando na área da Enfermagem. 55,76% haviam conseguido ingressar no mercado de trabalho como enfermeiros, a maioria na área hospitalar. Os discursos revelaram percepções sobre a formação e inserção no mercado de trabalho dos egressos. As críticas foram em relação aos campos de estágio e a carga horária, entre outras. As dificuldades para o emprego como enfermeiros foram, principalmente, a falta de experiência e a concorrência. A reflexão sobre a formação dos profissionais de Enfermagem evidenciou que o mercado de trabalho não deve ser meta privilegiada, mas sim a formação de sujeitos críticos, capazes de buscar o novo e ousar. Mostra-se a necessidade de construção do conhecimento, de modo a tornar o enfermeiro profissional crítico e apto a discutir e propor mudanças.

Conclusões: A análise dos discursos possibilitou reflexão aprofundada dessa formação, indicando necessidade de revisão do projeto pedagógico, destacando o ensino voltado para desenvolvimento de competências nas quatro dimensões do processo de cuidar: gerência, assistência, educação e pesquisa. A transformação exige mudanças efetivas nas práticas de ensino, as quais envolvem: preparação adequada dos docentes; dos campos de estágio e integração entre currículo, prática pedagógica e realidade, atendendo necessidades comuns, mediante elaboração de modelo de formação profissional, condizente com as demandas sociais. A busca pela excelência precisa de avaliação contínua a fim de realizar os ajustes, construções e reformulações no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Educação em Enfermagem, Prática Profissional.

* Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Clínica Médica

Formación humanística en el área de enfermería

Alejandra Del Carmen Maciel Vilchis*

Introducción: Por decreto el 25 de marzo de 1896 el Gral. José Vicente Villada estableció en el Hospital de Infancia y Casa de Maternidad “Concepción Cardoso de Villada” la Escuela Técnico Práctica de Obstetricia. En 1956 forma parte de las escuelas y facultades de creación de la Universidad Autónoma del Estado de México. En 1995 al crearse los Estudios de Posgrado se convierte en Facultad de Enfermería y Obstetricia. En el 2004 surge el PE de Licenciado en Enfermería, basado en Competencias.

Objetivos: Analizar los elementos bioéticos que permiten el desarrollo integral del enfermero, con base en normas éticas y morales, que determinen su desarrollo profesional. Favorecer la formación integral del profesional de enfermería a través de una conciencia universal humanística, libre, justa y democrática.

Metodología: Enfoque: Cualitativo; Tipo de estudio: Descriptivo transversal, línea de docencia en enfermería; Universo: 178 estudiantes FFEyO; Muestra: No probabilística, por conveniencia 178 estudiantes tercer y quinto periodo que tengan primer contacto con el paciente; Aspecto Bioético: El Art. 17 Cap. I de aspectos éticos en investigación, la Ley General de Salud en materia de investigación para la salud, considera como riesgo la probabilidad de que el sujeto de investigación sufra daño inmediata o tardía, por lo que se clasifica Investigación con riesgo mínimo. Se proporciona consentimiento informado.

Resultados: Rasgos deseables y compromiso social del profesional de enfermería; Hacer de los valores profesionales virtudes de vida; Incluir en el hacer profesional del enfermero la Bioética; Fortalecer la atención holística en el paciente; Cuidado personalizado e integral del paciente (dimensiones: biológica, espiritual, social, psicológica); Fortalecer la formación científico-técnico en equilibrio con la formación humana; Potenciar su autoconocimiento como ser humano; Reconocer a los enfermos y no sólo a las enfermedades.

Conclusiones: Desarrollar competencias dirigidas; Dimensión uno, “La felicidad”; Pertinencia emocional favorecer el autoestima. Pertinencia estética, desarrollar sensibilidad; Pertinencia bioética; Dimensión dos “Competencias para la alteridad”; Convivencia, diversidad social; Tolerancia aceptación social; Favorecer el bien; Dimensión tres “Competencias para cuidado de la salud”; Armonía la calidad de vida y muerte; Respeto de procesos de la vida; Enseñanza, cuidado y formación en para y desde el cuidado; Dimensión cuatro “Competencias para la espiritualidad”; Conceptualización unidad orgánica con el universo; Religiosidad encuentro con el universo, la unión entre cuerpo mente y espíritu; Favorecer al ser humano en la sabiduría.

Palabras Claves: Bioética, Educación, Humanismo, Enfermería, Humanismo, Salud, Profesión, Calidad, Cuidado, Pertinencia.

* Universidad Autónoma del Estado de México, Facultad de Enfermería y Obstetricia

Gerência em rede básica de saúde: reformulando as estratégias de ensino a partir das avaliações do ensino teórico prático

André Luiz de Souza Braga*

Deise Ferreira de Souza**

Introdução: Na inserção dos alunos no ensino teórico prático - ETP de gerencia encontrávamos dificuldades, já que alunos ficam condicionados a ver o cliente e suas necessidades e não tem a vivencia de uma unidade de saúde e da gerencia do cuidado, visualizando o enfermeiro longe do cuidar e enfatizando a burocracia. Nos propusemos a reformular as estratégias de ensino de forma a proporcionar ao aluno apreender o significado de gerenciar em saúde e compartilhar o pensar/ agir nas decisões.

Objetivos: Analisar os resultados do ensino de ETP da disciplina de gerencia a partir da percepção dos acadêmicos, formulada a partir de instrumento de avaliação realizado ao final de cada grupo do ensino de ETP e das avaliações contínuas realizadas no campo de ensino, após a reformulação das estratégias do ensino aprendizagem.

Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório que teve como instrumento de pesquisa de dados um questionário com perguntas abertas entregue aos acadêmicos no término do período letivo, sobre a avaliação do ETP da disciplina de gerência desenvolvida na rede básica de saúde do município de Niterói/RJ - Brasil. Os dados foram obtidos de 150 acadêmicos, que cursaram a disciplina entre os anos de 2008 e 2010.

Resultados: Os dados foram analisados e interpretados e os resultados apontam um acadêmico crítico-reflexivo que se posiciona frente ao ETP, mencionam aspectos relevantes relacionados à metodologia empregada considerando-a dinâmica, inovadora, participativa e facilitadora no processo ensino/aprendizagem; o papel do docente e equipe de saúde envolvida, ao espaço físico da unidade, a qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde e a importância da presença do aluno em ação conjunta com a equipe na gerencia da unidade e do cuidar do cliente. Ressaltam ainda a oportunidade que tiveram de elaborar o diagnóstico situacional da unidade em que executaram o ETP e a oportunidade de construir um senso crítico, possibilitando rever conceitos equivocados sobre o que é gerenciamento.

Conclusões: A metodologia é dinâmica, participativa e oferece a oportunidade da compreensão de gerencia e de rever os conceitos sobre o gestor de saúde; o docente é o elo que sustenta o processo de integração do ensino serviço e facilita a inserção dos alunos na unidade e a recepção da equipe de saúde; os alunos tornam-se parte integrante da construção do seu aprendizado; o ensino tem como eixo principal a pessoa, reforça a autoestima e as potencialidades individuais; as estratégias geram ensino e assistência de qualidade e ajudam a superar dificuldades do sistema de saúde local ou do comprometimento profissional.

Palavras-chave: Gerência, Ensino, Enfermagem, Avaliação.

* Universidade Federal Fluminense, Fundamentos de Enfermagem e Administração [andre.braga@globo.com]

** Universidade Federal Fluminense, Fundamentos de Enfermagem e Administração

Grado en enfermería VS Competencias profesionales demandadas por el mercado laboral

Rocío Martín Almenta*

Montserrat Hidalgo Hidalgo**

Cinta España Prieto***

Introducción: Actualmente, el Sistema Universitario Español, al igual que el europeo, se encuentra inmerso en un proceso de transformación siendo su principal objetivo el establecimiento de una base común en la formación de los universitarios. El trabajo realizado pone de manifiesto la existencia de una situación general deficitaria en relación a las principales habilidades y competencias demandadas por el mercado laboral; y establece puntos fuertes y débiles del Grado respecto a lo que demandan los empleadores, en nuestro caso SAS.

Objetivos: Definir el perfil de formación exigido por el Servicio Andaluz de Salud (SAS), para realizar una comparativa con el perfil de profesionales en Enfermería que estamos formando en las Universidades Andaluzas. Analizar los nuevos Planes de Estudio de la titulación de Grado de Enfermería de las universidades andaluzas. Identificar los mapas competenciales definidos por el SAS para las enfermeras generalistas con el fin de establecer las concordancias y discordancias.

Metodología: Estudio descriptivo observacional, tras una revisión bibliográfica en bases de datos (Cuiden, Medline, CINHAI), proyecto Tuning y Libro Blanco de ANECA para analizar el estado actual de la cuestión. Instrumento utilizado para la recogida de la información una parrilla de observación. En una tabla de doble entrada se describen las competencias establecidas por el SAS para las enfermeras generalistas, además de las competencias descritas en los Planes de Estudio de cada universidad andaluza. Se realiza un análisis cuantitativo de los datos obtenidos a través del programa estadístico SPSS 18.

Resultados: Los nuevos estudios de grado pueden ser una oportunidad de trasladar a la práctica el esfuerzo de sustentar, ampliar y mejorar la base competencial de los enfermeros generalistas. Se observa la importancia de crear contextos colaborativos y comunicativos para el desarrollo de la actividad académica, que pretendan ir más allá de lo puramente instrumental. La información recopilada a través del análisis del principal empleador (SAS), debe ayudar a diseñar los Planes académicos y profesionales que deben reunir la titulación de Grado en Enfermería. El sistema sanitario da especial relevancia a la adaptabilidad y flexibilidad de los profesionales, imponiendo la necesidad de poder hacerse cargo de funciones de enfermería de calidad en un periodo de tiempo reducido. Este enfoque por competencias exige a las universidades crear una cultura de aprendizajes personales y organizacionales permanentes, íntimamente interrelacionados con la sociedad actual y el contexto laboral. Este nuevo plan de estudios puede ser una oportunidad para ampliar las competencias de las enfermeras generalistas.

Conclusiones: Es necesario, plantearnos hasta qué punto pueden influir los nuevos estudios en el desarrollo profesional enfermero. Los estudios de Enfermería han de brindar la oportunidad para constituir una nueva alternativa asistencial de calidad, con el único objetivo de mejorar la atención de las personas y sostenibilidad del sistema sanitario. Nuestras propuestas pasan por un avance real y una reflexión en profundidad entre el grado de profesionalización de los graduados en Enfermería que estamos formando y el dominio de competencias que propias que demanda el mercado laboral, para así poder seguir apostando por la excelencia en los cuidados de Enfermería.

Palabras Claves: Formación, Enfermería, Competencias, Adaptación, Mercado Laboral.

* Universidad de Huelva, Enfermería

** Universidad de Huelva, Hospital Infanta Elena de Huelva, Enfermería

*** Servicio Andaluz de Salud, Centro Área de Transfusión Sanguínea de Huelva

Implantação da consulta de enfermagem psiquiátrica em um Hospital Universitário: histórico de Enfermagem

Fábia Maria de Lima*, Antonio Peregrino**, Lígia Maria de Almeida***, Jael Maria de Aquino****, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*****

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um processo que proporciona não apenas uma melhora na qualidade da assistência, mas também confere ao profissional maior autonomia de suas ações, o respaldo legal e o aumento do vínculo entre o profissional e o cliente. O histórico de Enfermagem compreende a fase do processo de Enfermagem, na qual os enfermeiros coletam os dados subjetivos e objetivos do paciente. Enfatizando a determinação do estado atual de saúde do paciente.

Objetivos: Implementar a consulta de Enfermagem no ambulatório de psiquiatria em um Hospital Público Universitário na cidade do Recife-PE; elaborar um instrumento para a realização do histórico de enfermagem no ambulatório de psiquiatria em um Hospital Público Universitário na cidade do Recife-PE.

Metodologia: Para a implantação da consulta de Enfermagem foi elaborado um instrumento para realização do histórico de Enfermagem. Este tem a finalidade de atender os objetivos do estudo considerando a especificidade do paciente psiquiátrico. Foi necessário para apreensão dos dados a realização de entrevista, observação, exame mental e físico dos usuários\pacientes, bem como obtenção de informações do prontuário da pessoa em sofrimento psíquico registrada pelo demais profissionais da equipe de saúde.

Resultados: Foram realizados quatro encontros com os pacientes em primeiro atendimento pela enfermagem, realizando entrevista para construção do histórico de Enfermagem. A opção por pacientes da primeira vez foi em decorrência da necessidade de atendimento em um prazo menor de tempo, pois este paciente encontra-se em sofrimento psíquico. Consideramos que o histórico de Enfermagem na primeira consulta facilita a uma visão integral, individualizada, participativa e contextualizada do paciente e família de forma biopsicossocial e cultural, como também subsidiando as demais etapas cíclicas e interrelacionadas do processo de Enfermagem.

Conclusões: A consulta de Enfermagem baseada na aplicação do processo de Enfermagem constitui uma ferramenta essencial para uma assistência de Enfermagem humanizada e de qualidade. Neste estudo foi elaborado um histórico de Enfermagem que constitui o instrumento inicial para a condução da relação terapêutica enfermeiro\paciente\família. Para tanto, percebemos a importância da fundamentação na Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau para nortear a ordenação e sequência dos questionamentos baseada na construção de um relacionamento interpessoal, interdisciplinar, comunitário e vinculado à família.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Ensino.

* Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Departamento de Enfermagem [lfabia@hotmail.com]

** Universidade de Pernambuco

*** Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

**** Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem [jaelquino@ig.com.br]

***** Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

Implantação do novo projeto pedagógico na Enfermagem: uma análise qualitativa

José Márcio Girardi de Mendonça*, Maria Aparecida Vieira**,
Orlene Veloso Dias***, Maisa Tavares de Souza Leite****,
Maria Fernanda Santos Figueiredo*****

Introdução: O Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) implantou no 2º semestre de 2009, um novo currículo a partir do Projeto Pedagógico do Curso após publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996). Esta assegurou às instituições de ensino superior, autonomia didático-pedagógica reforçando os processos de avaliação. O Ministério da Educação e Cultura propôs à Graduação em Saúde, a formação de profissional crítico, reflexivo, capaz de intervir no processo saúde-doença.

Objetivos: Avaliar o Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes a partir da implantação do novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Pró-Saúde na perspectiva dos docentes e discentes.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, envolvendo docentes, estudantes, Coordenador do Curso e o Chefe de Departamento. Este trabalho desenvolve o aspecto qualitativo e o instrumento utilizado foi a entrevista, com a consequente transcrição e análise dos dados. A entrevista teve como questão norteadora o significado da mudança do novo PPC e ocorreu no período 2010 e 2011. Esta pesquisa pauta-se nas recomendações preconizadas na Resolução CNS 196/96, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob o Parecer Consubstanciado nº 2329/2010.

Resultados: Utilizando-se a análise do discurso, foi possível estabelecer as categorias empíricas, decorrentes da leitura das transcrições e compreensão das entrevistas. A implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem na Unimontes apesar de uma certa turbulência, inerente a processos de introdução de novas orientações, tem se traduzido como importante para docentes e discentes e estimulante para a atividade acadêmica. Destaca-se como etapa relevante, pelos sujeitos e atores do processo, a capacitação preliminar, precedida de reuniões e orientações para o desenvolvimento do trabalho. Mesmo com os cuidados tomados que precederam a implantação do PPC, o momento inicial é gerador de conflitos inerentes ao processo de mudança e muitas vezes, docentes e discentes se queixam por se encontrarem numa situação experimental. Embora o processo seja desafiador, principalmente com a adoção do modelo modular, o empenho de todos tem contribuído para renovação com a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que possibilitam uma maior interação e participação entre os discentes.

Conclusões: A prática pedagógica, domínio específico da profissão docente reflete a concepção do professor sobre as funções profissionais e o modo como devem ser desempenhadas. No processo de transformação curricular e no ensino, as mudanças esbarram em dificuldades e facilidades na sua implantação. Esse aspecto decorre das necessidades de atualização referente à formação profissional no ensino superior, que envolve na educação, a necessidade de mudança pelo esgotamento do modelo tradicional em razão da maior complexidade das estruturas e relações sociais, inovações tecnológicas e intenso avanço da ciência. Propõe-se um compromisso social articulados com a qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação, Enfermagem, Currículo.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem [girardidemendonca@terra.com.br]

** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

*** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem [orlenedias@yahoo.com.br]

**** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

***** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

Incorporación de contenidos de enfermería basada en evidencia (EBE) en los planes de estudio de la Carrera de Licenciatura en Enfermería de la Universidad Nacional de Córdoba

Maria Cristina Cometto*, Genoveva Elizabeth Avila**, Patricia Fabiana Gomez***, Maria del Carmen Borgatta****, Mario Alberto Gomez*****

Introducción: La enfermería ha ido avanzando en su ejercicio profesional requiriendo una formación que priorice la calidad basada en evidencias científicas. La EBE es una metodología que en los últimos años ha dado bases para la utilización crítica y conciente de los resultados de las investigaciones en la práctica profesional. La revisión de las curriculas de varias escuelas de enfermería de R Argentina muestra ausencia de abordaje específico de esta temática, lo que resulta de interés propiciar su incorporación.

Objetivos: Conocer la opinión de los egresados de Enfermería de no más de cinco años sobre la incorporación de contenidos de enfermería basada en evidencia (EBE) en los planes de estudio de la carrera de Licenciatura en Enfermería. Comparar el nivel de interés en la temática según diferentes años de egreso. Identificar el nivel de formación según años de la carrera y modalidad de inclusión de los contenidos.

Metodología: Estudio descriptivo, asociativo, trasversal. El universo estuvo constituido por todos los egresados de no más de 5 años. La muestra fue aleatoria simple (n: 70). La técnica e instrumento fue un cuestionario auto administrado, organizado en tres partes, la primera de datos de identificación y condición del alumno, la segunda grado de conocimiento e interés por la temática y la tercera sobre la incorporación de los contenidos y la modalidad, con preguntas abiertas y cerradas. La fuente de datos fue primaria.

Resultados: La población estuvo constituida por egresados con edad promedio de 36.6. El 71% fueron egresados entre cuatro y cinco años, el 20% de un año y el 9% restante entre dos y tres. El grado de conocimiento manifestado fue mediano y con necesidad de actualizar un 49,5%, con igual porcentaje se expresa la necesidad de adquirir el nuevo conocimiento. Respecto al interés demostrado por la temática, se observa que los egresados responden como importante y necesario, sin diferencias significativas entre las cohortes. Al indagar sobre en que nivel de formación se deberían incluir los contenidos el 52% opina en los primeros años, el 30% en los últimos y un 8% en postgrados. En relación a la modalidad de inclusión de los contenidos de EBE, el 63% selecciona la manera integrada, el 20% concentrada y un 17% como materia optativa. Al relevar los adjetivos que calificaron la incorporación de los mismos, se concentraron en útil, difícil e interesante.

Conclusiones: La temática de la incorporación de contenidos de EBE en los planes de estudio de la Carrera Lic en Enfermería en la Universidad Nacional de Córdoba, según la opinión de los egresados representa un desafío a los entes formadores dado el nivel de relevancia expresados por los encuestados. No obstante se expresa la necesidad de profundización en la temática de futuros estudios para fundamentar y facilitar el proceso de inclusión curricular.

Palabras Claves: Enfermería Basada en Evidencia, Enfermería, Estudiantes Universitarios, Educación, Currículo.

* Universidad Nacional de Córdoba, Escuela de Enfermería

** Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Ciencias Médicas

*** Universidad Nacional de Córdoba, Salud Mental

**** Universidad Nacional de Córdoba, Escuela de Enfermería

***** Hospital Córdoba, Servicio de Terapia Intensiva

Incorporación de contenidos de seguridad de pacientes en los planes de estudio de las carreras de ciencias de la salud en la Universidad Nacional de Córdoba

Maria Cristina Cometto*, Patricia Fabiana Gomez**,
Ana Maria Lastra***, Genoveva Avila, Juan Carlos Tapia

Introducción: En el contexto de los sistemas de salud, toda asistencia en sí misma implica riesgo para el paciente. Ese riesgo se expresa en diferentes fenómenos producto de la interacción del paciente, el medio, su vulnerabilidad, los errores humanos, o fallos del sistema. La seguridad de los pacientes resulta un imperativo ético de la salud pública, por lo cual la formación de profesionales en el área de la salud, según OMS/OPS, deben considerar incluir la temática en sus planes de estudio.

Objetivos: Conocer la opinión de los estudiantes de carreras en ciencias de la salud sobre la incorporación de contenidos en seguridad de los pacientes en los planes de estudio; Comparar el nivel de interés en la temática según disciplinas profesionales. Identificar el nivel de formación según años de la carrera y modalidad de inclusión de los contenidos.

Metodología: Estudio descriptivo, asociativo, transversal. El universo estuvo constituido por todos los estudiantes que cursan las carreras de Enfermería, medicina y psicología del cuarto año de formación. La muestra fue aleatoria simple (n=147). La técnica e instrumento fue un cuestionario auto administrado, organizado en tres partes, la primera de datos de identificación y condición del alumno, la segunda grado de conocimiento e interés por la temática y la tercera sobre la incorporación de los contenidos y la modalidad, con preguntas abiertas y cerradas. La fuente de datos fue primaria.

Resultados: La población encuestada estuvo constituida por alumnos regulares, con una edad promedio de 28,3. El 50% fueron estudiantes de enfermería, el 30% psicólogos y 20% restante médicos. El grado de conocimiento manifestado fue mediano y con necesidad de actualizar en su mayoría (77,5%), con igual porcentaje se expresa el interés demostrado por la temática, sin diferencias significativas entre disciplinas. Al indagar sobre en que nivel de formación se deberían incluir los contenidos el 62% opina en los primeros años de la carrera y el 28% en los últimos años. En relación a la modalidad de inclusión de los contenidos de seguridad el 85% seleccionan en su mayoría la manera integrada, un 9% de manera concentrada y solo un 3% como materia optativa. Al relevar los adjetivos con los cuales calificarían la incorporación de los contenidos de seguridad en las respectivas carreras se concentraron en útil, bueno, fácil, coherente, claro, valido, muy importante, consistente, relevante, profundo, informativo, interesante y estimulante.

Conclusiones: La temática de la incorporación de contenidos de seguridad de pacientes en los planes de estudio de las carreras en ciencias de la salud en la Universidad Nacional de Córdoba, según la opinión de los estudiantes representa un desafío a los entes formadores dado el nivel de relevancia expresados por los encuestados. Siendo este hallazgo acorde con los lineamientos que en reformulación de los currículos, al saber de la seguridad de los pacientes, declara la OMS/OPS.

Palabras Claves: Seguridad de los Pacientes, Enfermería, Estudiantes Universitarios, Educación, Currículo.

* Universidad Nacional de Córdoba, Escuela de Enfermería

** Universidad Nacional de Córdoba, Escuela de Enfermería

*** Universidad Nacional de Córdoba, Escuela de Enfermería

Indicadores de Saúde Ambiental e Enfermagem: resgatando as bases do cuidado

Angela Maria Magosso Takayanagui*, Tânia Marcia Lopes Ribeiro**,
Sílvia Carla da Silva André***, Adriana Aparecida Mendes****,
Juliana Trebi Penatti*****

Introdução: Dentre as diversas crises que afligem a sociedade contemporânea global, as de origem ambiental afetam cada vez mais o modo do cuidado em saúde, face aos novos/velhos poluentes ambientais. Apesar do avanço do conhecimento, segundo a OMS 24% da morbidade mundial deve-se à exposição a riscos ambientais evitáveis. A Enfermagem atual se encontra diante da necessidade de buscar os princípios que fundamentaram as bases da Enfermagem Moderna criada por Florence Nightingale, resgatando questões que fundamentam o cuidado em saúde.

Objetivos: Este estudo visa levantar elementos para reflexão sobre os novos desafios para o profissional de Enfermagem no enfrentamento do atual quadro de morbi-mortalidade, relacionado a doenças de causas ambientais evitáveis. Visa também identificar novos indicadores da Saúde Ambiental que podem interferir no cuidado em saúde.

Metodologia: Este trabalho teórico-reflexivo foi elaborado com base em discussões e estudos feitos por um grupo interdisciplinar de pesquisadores e trabalhadores da saúde (GIERSS), criado no final da década de 1980 na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil, atuando na área de Saúde Ambiental. Também teve como fundamentação pesquisas publicadas nas bases de dados científicos PubMed e Lilacs, nas últimas duas décadas, relacionadas à Enfermagem em saúde ambiental. Por meio dessas duas ferramentas levantou indicadores em saúde ambiental, relacionados a doenças de causas ambientais evitáveis.

Resultados: Pesquisadores da área de Enfermagem afirmam que, cada vez mais, é fundamental incorporar a visão ecológica para melhor compreender a teoria e prática profissional. A natureza dos riscos ambientais para a saúde fundamenta-se na tríade básica da vida (ar, água, solo), com impacto direto na cadeia alimentar. Além desses elementos, podem-se ter novos agentes poluidores decorrentes do atual estilo de desenvolvimento humano, que tem em sua constituição, agentes químicos, biológicos e físicos, especialmente os radioativos, além de fatores socioeconômicos, culturais e psicossociais, também presentes no campo da saúde. Assim, a Enfermagem depara-se com fatores de risco e perigos ambientais de diversidade e complexidade crescentes, como poluição das águas, solo, ar e alimentos, causados por vetores ambientais e agentes de natureza química, biológica ou radioativa, além de resíduos que podem ser perigosos, de acordo com sua constituição. Entre esses, destacam-se os resíduos de saúde que interferem na segurança dos pacientes, dos trabalhadores e do próprio ambiente, seja hospitalar, ambulatorial ou domiciliar.

Conclusões: Desde os princípios da Enfermagem Moderna, criada por Florence Nightingale, como ar limpo, higiene e limpeza dos espaços e objetos de uso humano, luz, calor, silêncio e alimentação adequados, a questão ambiental está presente no planejamento do cuidado em saúde. Atualmente, com a complexidade e diversidade de novos e velhos agentes ambientais que trazem impacto à saúde humana, é necessário que a Enfermagem incorpore esses desafios na sua prática profissional, a começar pela formação dos enfermeiros. É preciso que essa prática profissional tenha incluída em suas bases uma nova concepção do processo saúde-doença, relacionada aos atuais indicadores da Saúde Ambiental.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Ambiental, Meio Ambiente, Educação em Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [sandre@usp.br]

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Informática - ferramenta para auxiliar o processo ensino-aprendizagem: produção da pós-graduação em Enfermagem

Kenya de Lima Silva*

Yolanda Dora Martinez Évora

Introdução: O uso da internet expandiu as possibilidades de comunicação no processo educacional que se ampliaram por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). A utilização dessa tecnologia vem sendo adotada por diversas escolas brasileiras, proporcionando ao processo ensino/aprendizagem novas experiências. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem instituídas pela Resolução nº. 03/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), reforça a importância da inserção de estratégias pedagógicas para aproximação dos alunos na utilização de TIC.

Objetivos: Investigar as Tecnologias de Informação e Comunicação desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Enfermagem brasileiros como ferramenta para auxiliar o processo ensino/aprendizagem.

Metodologia: Desenvolveu-se uma pesquisa documental para análise das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil entre 1999 a 2009. A seleção realizou-se por meio da avaliação dos títulos, considerando as seguintes palavras: desenvolvimento de software, hipermídia, multimídia e ambiente virtual; informática; tecnologia; e computador. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, no caderno de indicadores no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, na base da LILACS e na base de dados dos programas.

Resultados: Foram identificadas 46 produções, destas 29 eram referentes à temática. Dentre o material investigado 55,18% (16) eram dissertações e 44,82% (13) teses de doutorado. Foram desenvolvidas TIC's para auxiliar no ensino/serviço (01), no ensino técnico (01), na pós-graduação (01) e na graduação (26), sendo: ambiente virtual da aprendizagem (AVAp) (09); software (08); web site (03); hipermídia educacional (02); curso para plataforma (01); multimídia educacional (01); CD ROM (02); avaliação da aprendizagem utilizando um AVAp (02); avaliação de conteúdo utilizando AVAp (02). Apresentam os seguintes conteúdos: administração de medicamentos (adulto/criança), administração de imunobiológico, ausculta de sons respiratórios, RCR neonatologia, RCP utilizando aprendizagem baseada em problemas, monitorização hemodinâmica (cateter Swan Ganz), exame físico (adulto, RN), aspiração traqueobrônquica, ensino de semiologia, medida de PA, semiologia e semiotécnica do RN pré-termo, avaliação dos sinais vitais, terapia intensiva; terapia endovenosa, doença arterial coronária, atendimento paciente queimado, paciente com pé diabético, fisiologia endócrina, dor aguda no adulto, tomada de decisão, gerenciamento de recursos materiais, Epi-info, gestação e parto, planejamento familiar-anticoncepção, diagnóstico de Enfermagem.

Conclusões: O professor na condição de facilitador do processo de ensino-aprendizagem com auxílio das TIC's tem em mãos uma ferramenta que contribui de modo significativo para firmar os alicerces dos novos paradigmas do processo de formação. Todavia, é necessário lembrar que as TIC's permitem a individualidade desse processo adequando-se ao ritmo de aprendizagem do aluno, exigindo maior atenção do professor. Contudo, abrem caminho para troca de informação, que pode constituir-se no elo que mantém teoria e prática juntas. Portanto, torna-se necessário favorecer o desenvolvimento e a aplicação desses novos produtos e processos, a fim de contribuir com o desenvolvimento da profissão.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Ensino, Aprendizagem, Informática em Enfermagem, Materiais de Ensino, Docentes.

* Universidade Federal da Paraíba, Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria [kenya.lima@ig.com.br]

Inmersión en el futuro profesional enfermero: capacitación y aprendizaje en la Facultad de Enfermería de la Universidad de Sevilla (España)

José Rafael González López*, Juana Macias-Seda**, Ana María Soler Castells***, Pablo Sobrino****, Maximo de la Fuente Gines*****

Introducción: Se han llevado diversas estrategias para que el alumnado egresado y de último curso de las titulaciones de la Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología de la Universidad de Sevilla sea partícipe del abanico de posibilidades profesionales. Como parte de esta estrategia se organizó la II Jornada de experiencias compartidas del alumnado egresado de Ciencias de la Salud como un espacio formativo e innovador para la adquisición de dicha formación laboral.

Objetivos: Conocer el número de participantes y la titulación de procedencia; Describir el grado de satisfacción, las mejoras, las propuestas para siguientes encuentros así como sugerencias.

Metodología: El evento contó con 295 inscritos a través de la plataforma virtual, de ellos 125 eran alumnos de la Facultad y 170 egresados y profesionales sanitarios. Dicha Jornada se celebró el pasado 13 de abril de 2011 en la Facultad. Para conocer el grado de satisfacción se pasó una encuesta anónima y voluntaria con 4 ítems, el primero analizaba con una escala Likert (0-10) la valoración global de la Jornada y los tres restantes, preguntas abiertas sobre mejoras, propuestas y sugerencias. Los datos se analizaron con el paquete estadístico SPSS18.0.

Resultados: En lo que respecta a los asistentes fueron 245 del total de los inscritos. Por titulaciones, el 41,18% (70) provenía de Enfermería, 17,65% (30) de Fisioterapia, 14,11% (24) de Podología y 27,06% (46) de otras titulaciones (Medicina, Psicología, Biología). Con respecto a la evaluación por parte de una parte de los asistentes (112), el 65,88% de la muestra, una vez tabulados los datos del cuestionarios, se desprendieron los resultados de cada ítem preguntado. A) Grado de satisfacción, encontramos una media de 8,02 con una desviación típica de 1,24. B) Mejoras: el 36,60 % mejoraría el horario, el 22,32% no mejoraría nada ya que lo percibe muy bien el evento. C) Propuestas para siguientes encuentros: el 25 % propone hacer el encuentro en dos días y 24,10% no propone ya que lo evalúa muy bien el evento. D) Sugerencias, sólo diez asistentes sugieren cosas a tener en cuenta como que se incorporen mesas sobre las nuevas especialidades de Enfermería y Fisioterapia.

Conclusiones: El estudio realizado muestra que estas han resultado de gran interés y utilidad. Por tanto, supone un punto de encuentro para los futuros profesionales de las Titulaciones del Centro. Las experiencias compartidas entre los alumnos egresados han potenciado y retomado proyectos y actuaciones laborales. El desarrollo de la Jornada ha favorecido el intercambio estudiantil y de alumnos egresados siendo un elemento innovador de orientación profesional universitaria, potenciando la inmersión de los futuros profesionales enfermeros en el campo profesional.

Palabras Claves: Estudiantes del Área de la Salud, Ciencias de la Salud, Perfil Laboral.

* Universidad de Sevilla, Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología, Enfermería

** Universidad de Sevilla, Enfermería

*** Universidad de Sevilla, Enfermería

**** Universidad de Sevilla, Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología, Enfermería

***** Universidad de Sevilla, Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología, Enfermería

Inserção de metodologias ativas na graduação de Enfermagem como estratégia mobilizadora do corpo discente e docente: relato de experiência

Sheila Hormanez*

Greicelene Aparecida Hespanhol Bassinello**

Luzia Cecília de Medeiros

Introdução: A expressão Instituições de Ensino Superior é utilizada para classificar o espaço no qual se realizam os cursos de graduação e pós graduação, no entanto, a função universitária do ensino tem sido muitas vezes posta a um plano secundário. As discussões acerca do significado do processo de ensino-aprendizagem na universidade chegam ao Brasil somente há poucos anos. Contudo, atualmente conta-se com ricas reflexões as quais exploram as questões da andragogia e didática universitária na busca pela aprendizagem significativa e transformadora.

Objetivos: Empregar metodologias ativas na graduação de enfermagem, analisar sua promissoria e construir de um projeto pedagógico de continuidade; Mobilizar e preparar o corpo docente para a utilização de metodologias ativas; Estimular discentes para visão crítica-reflexiva-analítica da realidade social a qual está inserido, potencializar sua capacidade de aprender a aprender; Sensibilizar o corpo docente para a construção coletiva da integralidade no processo de trabalho pedagógico na área da saúde.

Metodologia: Nossa opção metodológica foi a de relato de experiência, pois permite entender situações, organizar e sistematizar informações. Este projeto de intervenção possui distintos públicos alvo, o corpo discente e o docente. O primeiro caracterizado pelos estudantes do sétimo e oitavo semestre do curso de enfermagem das Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL, dos períodos diurnos e noturnos. E o segundo compreendeu os docentes que atuam como supervisores de estágio para as respectivas turmas. No período de Março a Dezembro de 2010.

Resultados: Estabelecida a comissão organizadora para o plano de intervenção, deu-se início ao planejamento das atividades necessárias: aplicação de simulados para análise situacional, estratégia de correção participativa dos simulados, aulas de interpretação de texto e conteúdos específicos. As atividades eram realizadas em sala de aula com a presença dos professores de estágio, o que possibilitou o trabalho em pequenos grupos e a utilização de metodologias ativas como: método da roda, debate e incentivo ao estudo auto-dirigido. Os primeiros resultados apontaram as disciplinas com maior percentual de erros: Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Saúde Coletiva. Traçamos a seguinte estratégia para aulas preparatórias direcionadas aos erros obtidos: Integração teórico-prática. Para tanto adotamos a metodologia da problematização como referencial didático-pedagógico. Houve uma breve capacitação Docente, assim como, o estabelecimento de um acordo didático com os discentes voltado às diretrizes desse novo formato do estágio. A avaliação processual, ocorreu por meio da aplicação dos simulados e permitiu a análise quali-quantitativa do desempenho discente.

Conclusões: Na transição entre metodologias tradicionais e inovadoras de ensino, entram em choque as correntes voltadas para a formação acadêmica, que de um lado defende a fragmentação do saber e incentivo às especializações, do outro, uma formação generalista, humanista e interdisciplinar, de encontro às demandas educacionais contemporâneas. O emprego de metodologias ativas como estratégia de ensino aconteceu de forma heterogênea pelos docentes, suscitando a necessidade de uma melhor capacitação dos mesmos, a qual sustenta tamanha mudança de paradigma vivenciada na formação acadêmica. No entanto, os resultados da aprendizagem manifestada pelos estudantes mostraram-se satisfatórios as metas quali-quantitativas estabelecidas pela estratégia de ação.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Enfermagem, Projeto de Intervenção, Graduação.

* Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Enfermagem

** Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Enfermagem

Interés de la Enfermería em la Docencia

María López Vallecillo*

Introducción: Docencia e investigación son funciones inherentes al campo de la enfermería, y la dedicación a ellas requiere formación complementaria. En España, la enfermera que quería integrar el campo de la investigación o de la docencia en su carrera profesional, se encontraba con el inconveniente de no estar en posesión de un título de postgrado que de forma directa le llevara a la obtención de los títulos de Máster y Doctorado. Esta situación cambia con la llegada del Plan Bolonia.

Objetivos: La opinión que tienen las enfermeras del Hospital Clínico Universitario de Valladolid sobre los cambios que el Plan Bolonia va a suponer para la profesión; Conocer su interés en la obtención del título de grado; Evaluar si se plantean continuar con su formación universitaria para dedicarse a la docencia, teniendo en cuenta la edad y el sexo de la muestra de estudio.

Metodología: Estudio descriptivo y cualitativo, con una muestra de 129 enfermeras (110 mujeres y 19 hombres) del Hospital Clínico Universitario de Valladolid, con edades comprendidas entre los 21 y los 60 años. Fueron definidas, en un cuestionario de dieciséis preguntas cerradas las siguientes variables: sexo, edad, estudios complementarios, opinión sobre la obtención del Grado en Enfermería, interés en continuar con los estudios universitarios, información a los pacientes, interés en ser profesor asociado clínico e interés en ser profesor con dedicación total a la docencia universitaria.

Resultados: Del total de enfermeras del estudio realizado en abril de 2010, la gran mayoría eran mujeres jóvenes, siendo el rango de 21 a 30 años el de mayor porcentaje. Respecto a la obtención del Título de Grado en enfermería el 93% considera útil la obtención del mismo, siendo más elevado el porcentaje de mujeres en relación a los hombres (93,6% y 89,5%, respectivamente), la mayor proporción ve la obtención del Título de Grado como una posibilidad para ascender a nivel profesional (39,16%). El 82,8% de la muestra de estudio está dispuesta a continuar con su formación universitaria, siendo el 89,5% hombres y el 81,75% mujeres. Las respuestas obtenidas a la pregunta sobre el tipo de estudios que les gustaría hacer, la mayoría prefirieron los estudios de doctorado, máster y otra carrera, en este orden. Respecto a la opción de dedicarse a la docencia universitaria el 43,4% estaría dispuesto, siendo el 52,6% hombres y el 41,8% mujeres.

Conclusiones: A partir del análisis de este estudio se puede constatar la importancia que las enfermeras conceden a la obtención del Título de Grado. Se puede observar que existe entre el personal de enfermería investigado una falta de información en cuanto a las vías para la obtención del nuevo título y el camino a seguir para obtener un Doctorado en Enfermería. La mitad de la muestra no se plantea la docencia como salida profesional, a pesar de que la enfermería es una profesión ocupada principalmente por mujeres, son pocas las que se plantean hacer carrera profesional en el ámbito universitario.

Palabras Claves: Enfermería, Docencia, Grado en Enfermería, Formación de Enfermeras.

* Hospital Clínico Universitario de Valladolid

Interface entre os pressupostos da educação e a educação em Enfermagem no Brasil

Flávia Andrade Fialho*, Fernanda Mazzoni da Costa**,
Edna Aparecida Barbosa de Castro***, Denise Barbosa de Castro Friedrich****,
Iêda Maria Ávila Vargas Dias*****

Introdução: A Educação em Enfermagem no Brasil enfrenta o desafio de uma educação transformadora e problematizadora, buscando formar enfermeiros críticos e reflexivos, atendendo as exigências do mercado atual nacional. Pressupõe-se que adotando uma educação dialógica, estaremos contribuindo para formar enfermeiros preparados para enfrentar a realidade da saúde no Brasil. Delimitamos como objeto deste estudo a interface entre os pressupostos da Educação e a Educação em Enfermagem, entendida enquanto uma área de conhecimentos do campo da saúde, vislumbrando-se a formação do enfermeiro.

Objetivos: O objetivo desse estudo é analisar a formação do enfermeiro, à luz das publicações atuais sobre o tema, buscando compreender como a perspectiva educacional transformadora e dialógica proposta por Paulo Freire, tem contribuído para a formação desse profissional no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi feito uma busca por materiais que abordassem a Educação em Enfermagem no Brasil. Os dados foram obtidos através da busca manual e eletrônica na base de dados do SCIELO, cruzando as seguintes palavras-chave: Educação em Enfermagem, Enfermagem, Currículo. Este estudo abrangeu os artigos pertinentes ao tema Educação em Enfermagem, publicados no período de 2005 a 2010, entretanto, não foi encontrada nenhuma publicação no ano de 2010 sobre esse tema, na base de dados, utilizada nesse estudo.

Resultados: Foi possível construir duas categorias: A Educação que se pretende para a formação de enfermeiros que atendam a realidade atual; e Estratégias para se alcançar a formação do enfermeiro que se pretende atualmente. Foi possível perceber no estudo, que profissionais e educadores da Enfermagem devem estar atentos e comprometidos com um ensino que proporcione mudanças capazes de atender a sociedade. A formação dentro desse novo paradigma de saúde e educação poderá gerar condições capazes de transformar a realidade, visando atender às necessidades da população, dentro das proposições do sistema de saúde vigente no Brasil. Assim, o maior desafio continua sendo o de não mais formar enfermeiros passivos e reprodutores de conteúdos que lhe foram depositados durante sua formação profissional, sem o desenvolvimento de um raciocínio-crítico-reflexivo, imprescindível para a formação de um profissional que atenda as necessidades atuais do mercado.

Conclusões: A relevância desse estudo encontra-se no fato de que o mesmo pode contribuir para uma reflexão de que precisamos atualmente enquanto enfermeiros-educadores que somos, pensando numa Educação em Enfermagem onde entendemos que ambos, docentes e discentes, são sujeitos no processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem mais. Diante disso, pressupomos que adotando uma educação dialógica, estaremos contribuindo para a formação de enfermeiros com o perfil que se espera para enfrentar a realidade da saúde brasileira.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Enfermagem, Currículo.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem [flavinhafialho@bol.com.br]

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Hospital Universitário, Gestão da Qualidade

*** Universidade Federal de Juiz de Fora

**** Universidade Federal de Juiz de Fora

***** Universidade Federal de Juiz de Fora

La E.U. Enfermería de Leioa (UPV/EHU): internacionalización y plurilingüismo

Clara E. Sánchez Fernández*, Blanca Fernández Crespo**,
Maite Del Hierro Gurruchaga***, Maider Kortajarena Rubio****,
Ana Belén Fraile Bermúdez*****

Introducción: Con la creación del EEES se ha dado especial relevancia al aprendizaje en otras lenguas así como a los intercambios estudiantiles. En la UPV/EHU, el Vicerrectorado de Plurilingüismo está impulsando la docencia en otras lenguas además de las oficiales en la CAPV. En nuestra escuela desde hace cuatro cursos académicos se imparten asignaturas del currículo en Inglés. Asimismo, se va incrementando el número de alumnos y países para el intercambio. En estas movidades pueden participar alumnos, profesores y PAS.

Objetivos: El objetivo de este trabajo es valorar la evolución de las matrículas en las asignaturas que se imparten en inglés en Enfermería y el número de alumnos de la Escuela que han solicitado/participado en los intercambios (Erasmus, América Latina, Otros Destinos y SICUE). Estudiamos también los motivos de renuncia para la movilidad.

Metodología: Se ha realizado una revisión de todas las matrículas de las asignaturas impartidas en inglés en la E.U. Enfermería de Leioa desde su comienzo en el curso 2007-08. También se han revisado las solicitudes de intercambio nacional e internacional, tasa de aceptación y renuncia y los motivos de renuncia de los últimos 4 años. Todos los datos han sido tratados con confidencialidad.

Resultados: Se han impartido dos asignaturas en Inglés: enfermería médico-quirúrgica II y Anatomía/Estructura y Función del Cuerpo Humano I. El número de alumnos matriculados en Anatomía no ha sufrido variación, siendo 12 los alumnos. En Enfermería Médico-Quirúrgica II ha habido una variación entre 7 y 11 alumnos. Con respecto a las movidades seguimos llenando la oferta de plazas Erasmus (6 plazas). Para América Latina la Escuela oferta 4 plazas, de las que se han cubierto 3. En cuanto a las movidades SICUE, aunque el número de solicitudes es alto, la mayoría no se realiza por no obtener la ayuda económica.

Conclusiones: En los últimos 4 cursos, desde el curso 2007-08 hasta el curso actual 2010-11, el número de alumnos matriculados en asignaturas impartidas en Inglés ha oscilado, pero todas las asignaturas ofertadas han tenido matrícula suficiente para seguir ofertándose. Las solicitudes de intercambio se han incrementado, llegándose a cubrir la oferta del Centro en cuanto a intercambio internacional. En lo referente al intercambio entre centros universitarios españoles la tasa es baja, y el motivo fundamental de renuncia es no lograr la beca Séneca (ayuda económica para la movilidad).

Palabras Claves: Enfermería en Inglés, Plurilingüismo, Internacionalización, Docencia, Intercambio Universitario, Erasmus, América Latina, Otros Destinos, SICUE/SENECA.

* Universidad del País Vasco, Enfermería

** Universidad del País Vasco, Enfermería

*** Universidad del País Vasco, Enfermería

**** Universidad del País Vasco, Enfermería

***** Universidad del País Vasco, Enfermería

La plataforma SWAD como herramienta de tutorización de los alumnos de enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud

Javier Ramos Torrecillas*, Olga García Martínez**, Elvira De Luna Bertos***, Jacqueline Schmidt Rio-Valle****, Lourdes Díaz Rodríguez*****

Introducción: Las Nuevas Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC), están experimentando un desarrollo constante a un ritmo vertiginoso. Actualmente una herramienta de gran utilidad en la docencia es el uso de estas nuevas tecnologías y muy especialmente en el proceso de tutorización del alumno. Las plataformas virtuales, son un tipo de metodología docente activa y participativa que de modo intensivo se está adoptando en el Espacio Europeo de Educación Superior.

Objetivos: El objetivo del presente trabajo fue evaluar el uso de una plataforma virtual utilizada en la Universidad de Granada de los alumnos de Enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad de Granada.

Metodología: En el curso 2010/2011 se ha realizado una encuesta sobre el uso de las TICs a los alumnos de la titulación de Enfermería matriculados en la asignatura Transculturalidad, Salud y Género y Documentación e Informática Clínicas. La encuesta contenía preguntas sobre el uso de la plataforma virtual SWAD en diferentes asignaturas de su título.

Resultados: Los resultados de la encuesta nos muestran que el 70,8% de los alumnos encuestados utilizan la plataforma virtual SWAD para su formación en las asignaturas incluidas en la encuesta y el 62,3% las utilizan en otras asignaturas del título. En general señalaremos que los alumnos que utilizan la SWAD, la consideran una herramienta muy útil y rápida en el proceso de tutorización. Otras herramientas TICs indicadas por el alumno, que igualmente considera útiles en el aprendizaje de las asignaturas, son las plataformas de Internet, las redes sociales, el correo electrónico y la pizarra electrónica.

Conclusiones: Los alumnos encuestados consideran de utilidad el uso de las plataformas virtuales así como otras herramientas TICs en la docencia de las asignaturas de su Título. Las plataformas virtuales son utilizadas por la mayoría de los alumnos debido al uso que hace de ellas el profesor de la asignatura. Se hace necesario que el profesor ayude al alumno a organizar su trabajo, indicándole los objetivos a alcanzar y enseñándole cómo aprovechar al máximo las posibilidades de las herramientas virtuales, viendo su incidencia en el proceso educativo.

Palabras Claves: Tutorización, Plataforma Virtual, Plataforma SWAD, TICs.

* Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

** Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

*** Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

**** Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

***** Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

La simulación como estrategia de aprendizaje para el desarrollo de la competencia de liderazgo de grupos en los estudios de enfermería

Juana Argomaniz Alutiz*

Encarnación Betolaza López de Gámiz**

Milagros Fernández Córdoba***

Introducción: La Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, comprometida con la innovación en las metodologías educativas, presenta su experiencia en la utilización de la “Simulación” como estrategia de aprendizaje para el desarrollo de la competencia de liderazgo de grupos. En esta metodología docente cada estudiante tiene que liderar una sesión grupal en la que los participantes son compañeros de clase que ejercen como actores que simulan características y comportamientos que tendrían las personas que formarían parte de ese grupo, si fuera real.

Objetivos: Ofrecer a la comunidad educativa los resultados sobre el desarrollo competencial de Liderazgo de grupos obtenidos con esta experiencia educativa, a lo largo de trece años, con estudiantes de tercer curso de Diplomatura en Enfermería en la Optativa Dinámica de Grupos.

Metodología: Es un estudio descriptivo retrospectivo que recoge datos sobre el nivel competencial alcanzado por dichos alumnos, objetivado mediante una rúbrica, en la que se establecen diferentes niveles sobre la capacidad de liderazgo de una sesión grupal, y un informe de autoevaluación elaborado por cada una de las alumnas tras haber ejercido de líder. Los resultados se obtienen de mediar tres valoraciones ponderadas, obtenidas a través de rúbricas cumplimentadas por el docente (60%) y por los actores (20%), y del informe de autoevaluación del estudiante líder de la sesión (20%).

Resultados: El total de estudiantes matriculados durante los trece cursos que recoge el estudio, ha sido de 470. Siendo la media de 36 estudiantes por curso. Los resultados sobre el alcance competencial se presentan en porcentajes según la escala: suspenso/aprobado/notable/sobresaliente/matricula de honor. Todos los estudiantes han llevado a término el liderazgo completo de una sesión por lo que no ha habido suspensos. Siendo la distribución de los datos: 3% aprobados, 48% notables, 48,4% sobresalientes y 0,6% matrículas de honor. Además de los resultados cuantitativos expuestos, extraídos de la utilización de la rúbrica de evaluación, también se han obtenido datos cualitativos a partir de los informes de autoevaluación, que consideramos reseñables respecto a la adecuación de la simulación como metodología docente: Todos los alumnos consideran que simular una situación enseña mucho a “ponerse en lugar del otro” y a “respetar diferentes percepciones sobre una misma situación vivida” así como a “tomar conciencia de miedos, emociones y forma de ser uno mismo”.

Conclusiones: El que cada estudiante se ponga obligatoriamente en situación y lidere una sesión grupal simulada favorece la adquisición de conocimientos, habilidades y actitudes para la dirección de un grupo. Pero, a tenor de la valoración que hacen los estudiantes esta metodología docente aporta valor añadido al aprendizaje. El hecho de vivenciar una situación en la que se experimentan miedos y emociones, se efectúa observación participante, se llevan a cabo discusiones sobre lo vivenciado, y finalmente se realiza reflexión y autocrítica sobre el desempeño, ejercita el desarrollo personal y promueve aprendizajes más significativos, profundos y perdurables.

Palabras Claves: Aprendizaje, Estrategia Docente, Simulación, Liderazgo, Dinámica de Grupos.

* Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Enfermería

** Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Enfermería

*** Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Enfermería

La Webquest como herramienta en la enseñanza de la Historia de la Enfermería

María Luz Fika Hernando*, Maria Blanca Fernandez Vallhonrat**, José Bravo Martínez***, Juan M Martín Ferrer****, Marisa Planells Térrega*****

Introducción: Internet es ya el presente de nuestros alumnos. Uno de los grandes inconvenientes que tiene como recurso pedagógico se deriva de la dificultad para encontrar la información deseada. Como respuesta a esta situación se encuentran los WebQuest, actividades de enseñanza-aprendizaje basadas en internet. Este trabajo muestra la experiencia en la materia Historia de la Enfermería donde los mapas conceptuales, reflejan la evolución de los cuidados de enfermería a través del uso de recursos informáticos.

Objetivos: Los principales objetivos de este estudio se centran en capacitar a los alumnos para la elaboración y el descubrimiento de la evolución de los cuidados de enfermería a través de la elaboración de mapas conceptuales, así como ayudar a los alumnos para conseguir resultados positivos en un proceso de aprendizaje basado en el uso de la red.

Metodología: La experiencia se realizó en la Unidad Docente de Estudios de Enfermería durante el curso 2009-2010, en el primer curso de la Diplomatura en Enfermería, previa información al alumno sobre la tarea a la que se va a enfrentar, describiendo los pasos a seguir para realizar la tarea encomendada, seleccionando los recursos de internet que van a utilizar e informándoles sobre la evaluación de su trabajo. Al finalizar el curso se realizó un cuestionario con el fin de valorar el nivel de satisfacción de los alumnos.

Resultados: Los datos recogidos durante la elaboración del proyecto, las observaciones de clase y la valoración de los trabajos efectuados individualmente o en grupo, aportan una gran dosis de información.

Conclusiones: El enfoque basado en el uso de las TIC puede ser más motivador que el enfoque didáctico tradicional, aunque todavía existen pocos recursos multimedia para aprovechar el juego de las clases de dietética. Sin embargo, el uso de tecnologías de este tipo permite una mayor adaptación del alumno a la realidad, proporcionando mejores resultados que el método tradicional de aprendizaje.

Palabras Claves: WebQuest, Mapa Conceptual, Internet.

* Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [mfica@denf.ulpgc.es]

** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [mfernandez@denf.ulpgc.es]

*** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

**** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

***** Hospital José Orosa

Las terapias complementarias en la formación enfermera: experiencia de 4 años

María del Pino Martínez Rodríguez*, Manuela Cristina Chas Barbeito**, Teresa Ortiz Martínez, José Bravo Martínez***, Juan M Martín Ferrer****

Introducción: Las terapias complementarias están invadiendo los cuidados enfermeros. Muchos autores hablan desde hace algunos años de un nuevo paradigma que contempla otra percepción sobre los cuidados enfermeros. Nuestra escuela apuesta por la incorporación de estos conocimientos desde su visión como complementos del cuidado enfermero, desde la asignatura Análisis del Pensamiento Enfermero y después a través de la asignatura “el Mundo enfermero ante las terapias complementarias. Este trabajo muestra nuestra experiencia de los últimos cuatro años con estos nuevos contenidos.

Objetivos: Mostrar las estrategias de incorporación de las terapias complementarias a los estudios de enfermería de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria; Analizar los resultados con los alumnos que han cursado esta asignatura.

Metodología: Estudio de la situación en las escuelas de enfermería españolas sobre estas terapias. Introducción de contenidos de estas herramientas en la asignatura de análisis del pensamiento enfermero. Diseño de la asignatura “el mundo enfermero ante las terapias complementarias”. Inserción de la asignatura dentro de la carga de libre configuración y actualmente en la carga optativa. Valoración previa sobre los conocimientos y actitudes hacia este tipo de terapias de los alumnos matriculados. Valoración tras los talleres y de la reflexión final de la asignatura.

Resultados: La mayoría de las escuelas que han incluido estas terapias lo han hecho desde la carga de optatividad. Los alumnos se sienten muy satisfechos al conocer estas terapias. La mayoría de los alumnos optan por matricularse de esta asignatura frente a otras. Con esta asignatura el profesional enfermero pueda guiar a la población en este tipo de terapias. Hay un cambio significativo entre las valoraciones previas y tras taller sobre todo en lo referente en la inclusión de estas herramientas en los procedimientos enfermeros. La reflexión final aportada por los alumnos muestran un alto grado de satisfacción por la vivencia experimentada.

Conclusiones: La experiencia en estos años ha resultado innovadora y refrescante dentro de los estudios de enfermería. La enfermería experimenta un crecimiento personal a través de la toma de conciencia desde donde está hacia lo que realmente quiere aportar a la población. Los alumnos manifiestan la necesidad de que está formación entre a formar parte de la carga obligatoria de los estudios.

Palabras Claves: Enfermería, Terapias Complementarias, Escuelas de Enfermería.

* Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

*** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

**** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

Levantamento das necessidades de saúde dos usuários da atenção básica - uma vivência dos discentes da EEAAC/ UFF do primeiro período

Vinicius Mendes da Fonseca Lima*, Barbara Pompeu Christovam**, Renata Vieira Girão***, Cristina Lavoyer Escudeiro****, Roberto Carlos de Brito Barcellos*****

Introdução: Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Universidade Federal Fluminense em sua nova proposta curricular busca formar profissionais com perfil crítico-reflexivo, que em permanente investigação de sua prática e das práticas de saúde, seja um agente transformador ao repensar e recriar concepções teóricas, na relação dialógica do saber e do fazer dentro dos princípios da ética, dos preceitos de solidariedade e de cidadania no contexto do SUS.

Objetivos: O objetivo traçado para este estudo foi avaliar a adequação da estratégia de ensino teórico-prático utilizada na disciplina de Universidade Enfermagem e Vida Acadêmica e as contribuições para o entendimento acerca da identidade profissional do enfermeiro, através das vivências propiciadas pelo primeiro contato com a prática do enfermeiro no contexto da Atenção Básica.

Metodologia: Foi adotada para o desenvolvimento do estudo foi o da pesquisa ação. Trata-se de um estudo de caso único, o qual utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário estruturado com perguntas mistas, constituído de questões relacionadas ao conhecimento sobre a organização de uma unidade de atenção básica, a relevância da atividade e a visão dos acadêmicos antes e depois da atividade pedagógica acerca do trabalho do enfermeiro.

Resultados: Foram entrevistados noventa e três alunos, destes 45% nunca havia entrado em contato com uma unidade básica de saúde e 55,% já havia tido algum tipo de vivência em unidades básicas. Quando questionados sobre esse primeiro contato com os pacientes obtivemos algumas respostas como “Um pouco estranho, é diferente você estar do outro lado agora, mas também é interessante poder ver as necessidades da comunidade e também do posto.”; Quando questionados sobre qual era a sua visão do trabalho do enfermeiro em unidades de atenção básica obtivemos respostas como. “Minha visão era que o enfermeiro era sempre subordinado ao médico e não tinha um papel muito definido”; Quando questionados se a atividade contribuiu para seu entendimento sobre a prática do enfermeiro obtivemos respostas como “Sim. Pois permite ver como é realmente a atuação dos profissionais de enfermagem”, “Sim. Mostrou o quanto nossa área de atuação também é vasta na Atenção Básica”.

Conclusões: Obtivemos êxito na execução desta atividade visto que estes alunos do primeiro período puderam vivenciar como ocorre a relação profissional-usuário no contexto da prática e, paralelamente, contribuir com informações concretas para avaliação das atividades curriculares vinculadas ao projeto de extensão existente na PCJ. E também entender quais são as representações dos discentes acerca da prática dos enfermeiros em diferentes cenários de atuação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino por Competências, Administração do Cuidado ao Paciente, Enfermeiro Estudante.

* Universidade Federal Fluminense [vinicius_lima15@hotmail.com]

** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurira de Afonso Costa, Coordenação de Graduação [babypompeu@gmail.com]

*** Universidade Federal Fluminense

**** Universidade Federal Fluminense, Coordenação de Graduação

***** Fundação Municipal de Saúde de Niterói, Sub-secretário de Saúde

Licenciatura e bacharelado em curso: experiências e expectativas de estudantes de Enfermagem

Deíse Moura de Oliveira*, Maria Cristina Pinto de Jesus**,
Miriam Aparecida Barbosa Merighi***, Marcelo Henrique da Silva****

Introdução: A formação pedagógica possibilitada pela licenciatura se reveste de sentido na formação do bacharel em Enfermagem, pois o auxilia a reunir competências e habilidades próprias da profissionalização. Nossa experiência na coordenação do bacharelado em Enfermagem mostra que embora seja grande a demanda dos estudantes pela licenciatura, a decisão por cursar disciplinas pedagógicas nem sempre é consciente e dotada de clareza pelos acadêmicos. Desse modo, a concomitância da formação bacharel/licenciado poderá trazer implicações diversas à vida acadêmica destes estudantes.

Objetivos: Compreender a experiência do estudante que cursa a licenciatura e o bacharelado em Enfermagem concomitantemente.

Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Participaram oito estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do interior de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas abertas no período de novembro e dezembro de 2010. A análise compreensiva seguiu passos adotados por estudiosos da Fenomenologia Social e os resultados foram discutidos a partir da literatura pertinente à temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-HU CAS/UFJF sob o Parecer de nº 0043/09.

Resultados: Emergiram as seguintes categorias: Contrapondo a licenciatura e o bacharelado; Subsidiando as ações educativas em Enfermagem e Ampliando oportunidades. O curso de licenciatura é visto pelo estudante de Enfermagem de modo desarticulado do bacharelado, não oferecendo disciplinas que se traduzam em concreto desenvolvimento da prática pedagógica. Neste sentido, o bacharelado não contempla a teoria pedagógica e a licenciatura não contempla a prática pedagógica. Apesar das limitações apontadas pelos estudantes acerca do modo como são oferecidas as disciplinas pedagógicas ressaltam, todavia, que o subsídio conferido pela licenciatura pode ser evidenciado no processo de aprendizagem que comungam com aqueles que realizam atividades educativas, os aproximando do papel de educador em saúde. Os estudantes relatam ainda que as possibilidades geradas pela formação em licenciatura se traduzem em oportunidades para o futuro profissional, com destaque para as aspirações no âmbito da educação em saúde e do ensino em Enfermagem.

Conclusões: O estudo traz contribuições para a Enfermagem, na medida em que se ancora em uma temática ainda pouco explorada e paradoxalmente muito fecunda para que novas pesquisas sejam realizadas. Ainda que restrito à compreensão de significados oriundos de um grupo de estudantes acredita-se que esta investigação remete a reflexões importantes para a formação do enfermeiro. Estas se concentram no olhar perspectival a ser lançado sobre o bacharelado/licenciatura na Enfermagem, que deve ser concebido de modo articulado, contemplando as especificidades teórico práticas exigidas na formação deste profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Licenciatura, Educação em Enfermagem, Ensino Superior.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Materno-Infantil e Psiquiátrica [deisemoura@usp.br]

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Básica

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

**** Universidade de São Paulo

Lidando com a morte: as limitações no cuidado e na formação do enfermeiro

Daniele Castro Barbosa*, Francisca Georgina Macedo de Sousa**,
Marinese Hermínia Santos***, Thiago Privado da Silva, Ítalo Rodolfo Silva****

Introdução: A condição crônica apresenta-se como uma enfermidade de longa duração, tratamento prolongado e que demanda cuidado familiar e profissional permanentes. Nessa conjuntura o cuidado do enfermeiro a esta clientela revela-se como um desafio exigindo deste, conhecimento, competência e sensibilidade para ações qualitativas e seguras, o que permite questionar: Como o enfermeiro lida com a experiência de cuidar de uma criança com condição crônica? Foi com o propósito de elaborar um conteúdo teórico sobre a temática que realizamos esta investigação.

Objetivos: Compreender como o enfermeiro lida com a experiência de cuidar de uma criança com condição crônica.

Metodologia: Investigação com abordagem qualitativa apoiada na Análise Temática. O estudo foi desenvolvido no serviço de Pediatria de um Hospital Universitário localizado na região nordeste do Brasil, incluindo a Internação Pediátrica e o Ambulatório de Seguimento da Unidade Neonatal (Follow-up). Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2010. Foi selecionada a entrevista não estruturada na modalidade não dirigida. Foram sujeitos de pesquisa sete (07) enfermeiras do serviço de Internação Pediátrica e uma (01) do Ambulatório de seguimento da Unidade Neonatal (Follow-up), totalizando oito (08) enfermeiras.

Resultados: Da análise dos dados emergiu o seguinte tema: Referindo dificuldades ao cuidar da criança com condição crônica. Este tema é representado pelas dificuldades apontadas pelos enfermeiros ao cuidar de uma criança com condição crônica. Vozes expressaram que no tocante a evolução clínica da criança, há uma dificuldade em lidar com a família que neste momento encontra-se fragilizada e sensível ao sofrimento da criança. Desse modo, compreender e valorizar a família como unidade de cuidado e estabelecer estratégias de aproximação e bom relacionamento revelam-se fundamentais para provisão da qualidade de vida da criança. Outra dificuldade encontrada foi a de lidar com a morte da criança com condição crônica, que nesse sentido, traz à tona o despreparo emocional destes profissionais em lidar com esse acontecimento frequente. Nas relações de cuidado o envolver-se emocionalmente com o outro sugere conhecer e estar com o outro. No entanto, torna-se necessário estabelecer limites nesse processo para não causar danos ao cuidador.

Conclusões: A dificuldade em lidar com a família e com a morte da criança com condição crônica leva-nos a reflexão de que os profissionais de saúde, sobretudo a enfermagem, devem estar preparados e instrumentalizados para lidar com essas situações em seus vários contextos e cenários. Isso significa a necessidade de inserir na formação do enfermeiro temas relacionados ao cuidado centrado na família e aos aspectos do viver e do morrer com dignidade buscando uma assistência que atenda às necessidades do indivíduo na sua totalidade durante seu processo de terminalidade.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidado, Doença Crônica.

* Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Enfermagem

*** Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

Los desechos peligrosos de atención de salud

Brigitte Chardon,
Stephane Lefebvre

Introducción: La investigación, en el marco de un proyecto confiado a CEDDES por los servicios regionales de la Salud y del Medio ambiente, se finalizó en noviembre 2010 con la publicación de un CD titulado : «Herramienta de formación sobre los desechos peligrosos de atención de salud dirigida a los profesionales de la salud y del medio ambiente». Aquellos desechos agrupan los desechos con riesgos infecciosos, químicos y tóxicos, radioactivos.

Objetivos: Se trata de dar a conocer los elementos necesarios a la implementación de una estrategia activa de gestión óptima de los desechos peligrosos producidos por establecimientos de salud, investigación, enseñanza, en medicina humana y veterinaria, en el contexto de mejora continua de la calidad y seguridad de los cuidados, y de la nueva dimensión de desarrollo sostenible en salud.

Metodología: Primera etapa = selección: Comité de Dirección pluridisciplinario; Duración 18 meses. Segunda etapa = investigación documental: actualidad de las reglamentaciones, problemáticas recientes (contaminación medicamentosa de aguas). Tercera etapa = reportajes fotográficos (profesional PIXEL) en establecimientos de salud, investigación, planta de incineración. Fotografías: tipos de desechos, envases normalizados, almacenes reglamentarios, a cada una de las etapas de la gestión: segregación, acondicionamiento, almacenamiento intermedio y final, acopio interno, transporte, tratamiento, disposición final. Cuarta etapa = redacción definitiva de los textos.

Resultados: El CD finalizado presenta: 400 páginas organizadas en módulos específicos, ilustradas por 300 fotografías en establecimientos de salud, investigación, una visita virtual de planta de incineración de desechos. Un glosario de 250 palabras en cuanto a la salud y el medio ambiente. Un repertorio de las 240 siglas empleadas en el CD. Proposiciones de cuestionarios de evaluación (higiene de las manos). Una selección de sitios web especializados. Aquella herramienta de formación, organizada en 5 capítulos: desechos de atención de salud, desechos infecciosos, desechos químicos y tóxicos, desechos radioactivos, desechos domiciliarios es adaptable a cualquier modalidad de formación (intra/inter establecimiento, módulos cortos/ largos) dirigida por una enfermera, una persona especialista en higiene hospitalaria o gestión de desechos. Además según el país y el público, hay que tomar en cuenta consideraciones éticas, culturales, sociales, legales (ej en países en vía de desarrollo: prevención de la reutilización de equipos médicos desechables).

Conclusiones: Hay muchas dificultades para eliminar los desechos: imperativos de estructura, organización, reglamentación, restricciones presupuestarias. Los desafíos de una gestión óptima de desechos son la seguridad de las personas, la protección del medio ambiente, el respeto de la reglamentación, el control de los costos de eliminación de desechos. La estrategia a privilegiar debe tomar en cuenta muchos parámetros: formación de todos los personales, reglamentación, política nacional de gestión, producción de desechos, medio ambiente local, tecnologías disponibles, costos y financiación, aceptación social, selección de un modo de tratamiento ecológico y seguro, uso de herramientas de evaluación eficientes.

Palabras Claves: Desecho de Atención de Salud, Riesgo Infeccioso, Riesgo Químico y Tóxico, Riesgo Radioactivo.

Máster y Doctorado: Una herramienta de futuro para Enfermería

Ana Belén Fraile Bermúdez*

Itziar Hoyos Cillero,

Maidier Kortajarena Rubio**

Silvia Caballero Sánchez

Amaia Irazusta Astiazaran***

Introducción: El desarrollo del tercer ciclo de los estudios de Enfermería dentro de la construcción del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) tiene presente las nuevas bases de la Agenda Revisada de Lisboa, así como la construcción del Espacio Europeo de Investigación (EEI). El doctorado juega un papel fundamental como intersección entre EEES y EEI, pilares fundamentales de la sociedad basada en el conocimiento. El Máster Universitario posibilita el acceso al Doctorado en Enfermería, hasta ahora vetado a los enfermeros diplomados.

Objetivos: Los objetivos de este trabajo son comprobar si la Universidad de País Vasco (España) oferta Másteres que den acceso al Doctorado en Enfermería, y confirmar si Enfermería está interesada en continuar su formación en el ámbito de la investigación, realizando la formación postgrado en su área de conocimiento.

Metodología: Se ha revisado la oferta de Másteres Universitarios con acceso a Doctorado en la Universidad del País Vasco a los que se puede acceder con la Diplomatura de Enfermería desde el curso 2007-08 hasta la actualidad. En dicho curso, por primera vez, un Máster permitió la inscripción a Diplomados en Enfermería. A su vez, se ha realizado una revisión de todas las matrículas de los Másteres desde el curso 2007-08, para determinar el número de Diplomados en Enfermería inscritos en los mismos.

Resultados: El número de Másteres Universitarios de la Universidad del País Vasco que admiten Diplomados en Enfermería ha aumentado de 1 en el curso 2007-08, Máster en Farmacología. Desarrollo, evaluación y utilización racional de medicamentos, a 6 en el curso actual: Máster en Farmacología, Máster en Nutrición y Salud, Máster en Neurociencias, Máster en Investigación Biomédica, Máster en Microbiología y Salud y Máster en Salud Pública. Los últimos 4 cursos, desde 2007-08 hasta 2010-11, el número de Diplomados en Enfermería matriculados en los diferentes Másteres Universitarios de la Universidad del País Vasco se ha ido incrementando de forma progresiva, pasándose de 4 el curso 2007-08 a 27 el curso actual: 11 en el Máster en Farmacología, 2 en el Máster en Nutrición y Salud, 4 en el Máster en Neurociencias, 5 en el Máster en Investigación Biomédica y 5 en el Máster en Salud Pública. No hay enfermeros matriculados actualmente en el Máster en Microbiología y Salud.

Conclusiones: Gracias a la creación del Espacio Europeo de Educación Superior y a la reforma de las carreras universitarias, el Diplomado y el Grado en Enfermería tienen acceso al Máster Universitario, y posteriormente, al Doctorado, algo vetado a esta profesión durante años. El aumento progresivo de matrículas de Diplomados de Enfermería en Másteres Universitarios confirma el gran interés que tiene la Enfermería por formarse y que la investigación forme parte de su educación superior universitaria.

Palabras Claves: Diplomado en Enfermería, Grado en Enfermería, Máster Universitario, Doctorado en Enfermería, Investigación, EEES, EEI.

* Universidad del País Vasco, Enfermería

** Universidad del País Vasco, Enfermería

*** Univesdiad del País Vasco, Enfermería [amaia.irazusta@ehu.es]

Mapa Conceitual como estratégia de planejamento de ensino na Enfermagem

Maria José Menezes Brito*, Kênia Lara Silva**,
Maria Flávia de Carvalho Gazzinelli***, Angélica Mônica Andrade****,
Luanna Kelen Godinho*****

Introdução: Os mapas conceituais são utilizados para avaliar processos de ensino aprendizagem, planejar cursos e projetos pedagógicos. Consistem em representações gráficas utilizadas para organizar o pensamento de forma estruturada e partilhar significados. Pautam-se nas teorias da aprendizagem significativa de Ausubel e da complexidade de Morin e podem ser vistos como “fotografias” das complexas interrelações do pensamento. O mapa conceitual foi eleito pelo grupo de professores da Administração da Escola de Enfermagem da UFMG como estratégia de planejamento de disciplina.

Objetivos: Analisar o mapa conceitual como estratégia para a elaboração do planejamento da disciplina Gerência em Saúde e Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG).

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do projeto de ensino “Novas abordagens no ensino da Administração em Enfermagem no Curso de Graduação de Enfermagem”. O projeto previu a realização de Oficinas de trabalho com a participação dos professores da área de Administração, alunos da graduação, pós-graduação e profissionais da gerência de atenção primária, secundária e terciária da rede de atenção à saúde de Belo Horizonte para desenvolver o mapa conceitual da disciplina. Partiu-se de discussões em subgrupos seguido da elaboração do mapa de forma coletiva.

Resultados: A utilização do mapa conceitual mostrou-se adequada e propiciou a elaboração do planejamento da disciplina de forma coletiva. A participação dos profissionais da rede favoreceu a formulação de um programa voltado para realidade do serviço e para o desenvolvimento das competências a serem mobilizadas pelo enfermeiro no seu exercício profissional. Permitiu o reconhecimento, pelos professores, da necessidade de apropriação de saberes pedagógicos para o exercício da docência. Também foi concretizado o princípio curricular de articulação teoria-prática, além do estabelecimento de conexões horizontais (entre disciplinas de períodos distintos) e verticais (entre disciplinas do mesmo período). Vislumbra-se que tais conexões propiciem a consonância da disciplina com o projeto do curso de forma ampliada, visando a formação do enfermeiro conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os participantes do grupo avaliaram positivamente a estratégia utilizada enfatizando a abertura encontrada para expressar suas ideias e percepções de forma estruturada e, ainda, partilhar significados com o grupo.

Conclusões: A utilização de mapas conceituais como ferramenta pedagógica contribui efetivamente para o processo de construção do planejamento de ensino de disciplinas, uma vez que a estruturação dos conteúdos por meio desta abordagem propicia maior lógica e estabelecimento de conexões entre os temas apresentados. A metodologia de construção do mapa revelou-se como uma possibilidade de integração dos atores envolvidos nos processos de ensino aprendizagem e pode contribuir para a atuação do enfermeiro de forma articulada com as demandas dos serviços de saúde. Salienta-se a importância desta ferramenta como forma de aprimorar a qualidade do ensino nas diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Ensino, Currículo.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada [mj.brito@globo.com]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

Metodologias inovadoras na formação de nível médio em saúde - a experiência da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG)

Paula Cambraia de Mendonça Vianna*, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni**, Marília rezende da Silveira***, Teresa Cristina da Silva Kurimoto****, Suelene Coelho*****

Introdução: O Ministério da Saúde tem investido na política de educação profissional, articulando estratégias que envolvem o aumento da escolaridade, a profissionalização e a educação permanente dos trabalhadores. A EEUFMG incorporou-se à formação de trabalhadores de nível médio há mais de 25 anos, enfatizando não só a qualificação dos trabalhadores como a humanização do atendimento embasada no ideário do Sistema Único de Saúde, na institucionalização da saúde como direito de cidadania e no atendimento às demandas do mercado de trabalho.

Objetivos: Descrever o processo histórico/ metodológico da construção do projeto político pedagógico da formação de trabalhadores da saúde no âmbito da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG); Analisar a proposta metodológica utilizada pelo Curso de Educação Profissional de nível médio em saúde.

Metodologia: Este estudo buscou resgatar a construção histórica do curso de educação profissional de nível médio na Escola de Enfermagem da UFMG por meio de documentos existentes e da história oral dos sujeitos envolvidos. Para tanto, foi construída uma linha do tempo com as ações executadas a partir dos anos 80 até os dias atuais. A concepção teórico-metodológica utilizada em todas as ações foi também descrita, garantindo o resgate de comportamentos, valores, ideologias e conhecimentos que dão sustentação teórica, técnica, social e política aos processos formativos.

Resultados: Buscando estabelecer estratégias em diferentes momentos históricos na capacitação dos trabalhadores de serviços públicos de saúde, a EEUFMG, incorporou-se a iniciativas nacionais de formação reafirmando seu compromisso social para melhoria da qualidade da atenção: Projeto Larga Escala (1980); Qualificação do Auxiliar de Enfermagem (1996); Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem – PROFAE (2000); Formação Inicial do Agente Comunitário de Saúde (2004); Sistema de Certificação de Competências – PROFAE (2006/2007); Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde – PROFAPS (2010). O Projeto Político Pedagógico e os Guias Curriculares foram sustentados por uma proposta pedagógica crítico-reflexiva. A metodologia ancorou-se no currículo integrado que se articulou às diversas áreas de conhecimento, à teoria e à prática, ao ensino e ao serviço. Nesta perspectiva, a concepção pedagógica problematizadora favoreceu a integração entre o mundo do ensino e do trabalho, possibilitando o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer” e o “aprender a ser”.

Conclusões: A análise do processo histórico/ metodológico da construção do projeto político pedagógico e da proposta político pedagógica do curso de educação profissional da EE/UFMG apontou para a utilização de metodologias inovadoras no ensino médio, como o currículo integrado e a concepção pedagógica crítico-reflexiva. A partir das orientações emanadas pela atual política de educação profissional, a Escola vem aprofundando as discussões e reflexões acerca do processo de regulação da formação dos trabalhadores de saúde, cuja perspectiva explícita uma concepção de formação que possibilite a esse trabalhador uma elevação de sua escolaridade e de seu desempenho profissional.

Palavras-chave: Metodologias, Educação em Saúde, Recursos Humanos em Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Básica

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Mudanças decorrentes da implementação do processo de Bolonha: percepção dos estudantes

Manuel Fernando da Silva Azevedo*

Anabela Rodrigues**

Introdução: As alterações introduzidas pela mudança no paradigma de formação, no contexto do processo de Bolonha, pretenderam trazer inovação em todo o processo de ensino-aprendizagem. As mudanças da estrutura e organização curricular, bem como, das práticas formativas, tiveram por objectivo, favorecer a emergência de um novo perfil de enfermeira(o). Constituindo a implementação do processo de Bolonha um desafio constante, procurou-se recolher informação que permitisse apreender a percepção dos estudantes acerca das modificações operadas, visando os ajustamentos necessários.

Objectivos: Constituiu objectivo deste estudo explorar não só as percepções dos estudantes acerca das mudanças no plano de estudos decorrentes da implementação da adequação a Bolonha como, também, neste mesmo contexto, explorar as percepções sobre o seu desempenho e o dos docentes, dando cumprimento ao imperativo legal estabelecido pelo Decreto-Lei nº 107/2008, que torna necessária a recolha de informação que permita a avaliação e a melhoria contínua do ensino de Enfermagem.

Metodologia: Recorreu-se a uma amostra não aleatória de conveniência, constituída por 122 estudantes, num universo de 160 estudantes. O Instrumento de recolha de informação foi um Questionário que, recorrendo a uma escala tipo Lickert, abordava as percepções dos estudantes relativas às mudanças no plano de estudos decorrentes da implementação do processo de Bolonha, assim como as percepções sobre o seu desempenho e o dos docentes. Os questionários foram administrados no mesmo dia, no final das sessões lectivas, no início do ano lectivo de 2009/2010.

Resultados: Relativamente às mudanças no plano de estudos, os estudantes referiram estar de acordo com grande parte das mudanças introduzidas (6 de 2 itens). Constituíram excepção, os itens referentes á flexibilidade do plano de estudos e ao de facto dos horários contemplarem tempos para estudo, com os quais 55% discordam. No que diz respeito ao desempenho dos docentes, os resultados sugerem que os estudantes percebem empenho e uma eficaz adaptação às alterações do novo plano de estudos. Contudo, 37% referiu estar em desacordo com o facto de os professores incentivarem a frequência de actividades extra-curriculares. Finalmente, a autoavaliação realizada pelos estudantes mostrou que estes se percebem como assíduos, atentos e participativos. É de salientar o facto de 25% perceberem falta de competência em línguas estrangeiras, o que lhes dificulta a consulta bibliográfica recomendada, assim como o facto de 17%, referir que não tem à-vontade para procurar ajuda junto dos professores sempre que têm dúvidas.

Conclusões: Com este trabalho, pretendeu-se contribuir para o acompanhamento/avaliação das mudanças decorrentes da implementação do Processo de Bolonha, obtendo, nas percepções dos estudantes, indicadores para a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem. A falta de flexibilidade do plano de estudos e de tempo para estudo/outras actividades, percebidas pelos estudantes, colocam em causa o papel dos mesmos na construção do seu percurso académico. Foram, assim, implementadas medidas (em monitorização) que visam não só, proporcionar mais tempo de estudo autónomo e apoio aos estudantes, como, também, agilizar o plano de estudos de forma que estudante possa escolher o seu percurso académico.

Palavras-chave: Mudanças decorrentes do Processo de Bolonha, Desempenho dos Docentes e dos Estudantes, Percepção dos Estudantes.

* Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria [manuel.azevedo@esenfsm.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria, Enfermagem

O enfermeiro especialista em saúde ocupacional no Brasil e o seu papel de educador

Maria Helena Palucci Marziale*

Introdução: A atuação do enfermeiro na área de Saúde Ocupacional representa uma expansão do mercado de trabalho e a possibilidade da atuação interdisciplinar de proteção da saúde e segurança do trabalhador onde as práticas educativas devem ter papel de destaque.

Objetivos: Descrever as características ocupacionais de enfermeiros especialistas em Saúde Ocupacional e identificar as atividades educativas executadas.

Metodologia: Estudo realizado com 154 enfermeiros especialistas em Saúde Ocupacional. Os dados foram coletados, via correio convencional, pela aplicação do instrumento “Análise da prática do trabalho do Enfermeiro de saúde ocupacional” proposto pela American Board of Occupational Health Nursing - ABOHN. Todos os aspectos éticos com pesquisas com seres humanos foram seguidos.

Resultados: 76,6% dos enfermeiros possuem registro como especialistas no Conselho Federal de Enfermagem, 88,9% sexo feminino, 64,9% idades entre 41 a 50 anos, 76,6% brancos, 69% atuantes, na região Sudeste do Brasil, em instituições de ensino, usina de açúcar e etanol, indústrias químicas e têxteis. As principais atividades executadas pelos enfermeiros são clínicas e gerenciais. O Enfermeiro executa em 27% do total de sua carga horária, atividades educativas de orientação e treinamento de medidas de segurança destinadas a trabalhadores recém contratados, planejamento e implementação de programas educacionais visando a promoção da saúde e a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Conclusões: As ações educativas do enfermeiro especialistas em Saúde Ocupacional devem ser maximizadas considerando sua importância para a mudança de comportamentos inseguros e a promoção de saúde e segurança nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem Ocupacional, Práticas Educativas, Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada [marziale@eerp.usp.br]

O conceito de necessidades de saúde e sua implicação na formação dos profissionais

Mariana Quites Arantes*, Maria José Bistafa Pereira

Introdução: Há uma nova visão da prática de saúde, focada no cuidado integral, além da ótica biológica, atende as necessidades e diferenças. O agir na saúde prevê autonomia do sujeito, assegura resolução do cuidado e vínculo. A formação de recursos humanos em saúde deve interagir com os serviços para mudar a prática (ALMEIDA; FERRAZ, 2008). A referência de necessidades de saúde usada pelo profissional possui várias abordagens que orientam as práticas, houve interesse em identificar a produção científica deste tema.

Objetivos: Identificar e analisar o referencial teórico de necessidades de saúde e sua relação com a formação de recursos humanos na área da saúde, utilizando-se da produção científica de artigos publicados em periódicos indexados de âmbito nacional durante os anos de 2005 a 2009, que abordam a temática, segundo a base de dados on-line Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Metodologia: Estudo descritivo exploratório, revisão bibliográfica. Descritores de saúde (DECs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); determinação de necessidades de saúde, determinação de necessidades de cuidados em saúde, necessidades básicas, necessidades de saúde e demandas de serviços de saúde.

Resultados: Da primeira pesquisa foram eleitos 101 artigos: 15 abordando a temática de necessidades de saúde segundo o referencial de saúde coletiva, 07 abordaram as necessidades humanas básicas, 54 abordaram a temática no senso comum e 25 abordaram outras temáticas que não englobavam as necessidades de saúde (VITÓRIA REGIS; PORTO, 2006). Da segunda pesquisa utilizamos os seguintes DECs, segundo BVS: necessidades de saúde e recursos humanos em saúde e resultaram em 12 artigos obtidos envolvendo a temática, sendo 09 abordando a temática de recursos humanos em saúde e 05 as determinações das necessidades de cuidados em saúde.

Conclusões: O primeiro estudo traz que a maioria dos artigos trata a temática no senso comum, sendo estudos exigidos e proe-se a reflexão da teoria e prática. O segundo estudo conclui que a produção científica do tema de recursos humanos em saúde e necessidades de saúde ainda é incipiente, necessita de melhorias na qualificação de profissionais, capazes de mudar os cenários de prática. Os cursos de formação de profissionais da saúde devem ter o ensino voltado para prática social, capacitando indivíduos com o compromisso de mudança da prática do cuidado, profissionais envolvidos com necessidades sociais, com corresponsabilização e humanização da assistência.

Palavras-chave: Necessidades de Saúde, Cuidado em Saúde, Recursos Humanos em Saúde, Formação de Recursos Humanos.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [maquites@hotmail.com]

O conhecimento pedagógico para a docência no ensino em Enfermagem

Carla Nascimento Gonçalves*

Introdução: As mudanças que se vivem actualmente no Ensino Superior implicam novos desafios aos professores em Enfermagem, exigindo outros desempenhos e consequentemente outro conhecimento profissional docente. Os professores em Enfermagem devem reconhecer de que ensinar exige mais do que o domínio dos conteúdos disciplinares, a produção científica e a capacidade de investigar. O domínio de uma componente pedagógica na docência em Enfermagem poderá ser vislumbrada como um factor preponderante para o ensino profissional.

Objectivos: O presente estudo desenvolve-se no âmbito do Doutoramento em Educação sendo a investigação realizada sobre o conhecimento profissional docente no ensino em Enfermagem e cujo objectivo geral consiste em compreender as concepções dos docentes em Enfermagem sobre a docência e o conhecimento profissional que a sustenta no quadro actual do ensino superior.

Metodologia: O estudo insere-se no paradigma interpretativo da investigação educacional, centrado na compreensão dos fenómenos a partir da perspectiva e do sentido atribuído pelos próprios sujeitos. Trata-se de um estudo correlacional formulando hipóteses sobre relações entre variáveis. Para este fim, o instrumento principal de colheita de dados foi o questionário. A construção do questionário de investigação requereu a realização de dois estudos preliminares: o primeiro consistiu na análise documental e em entrevistas exploratórias a docentes em Enfermagem e o segundo, ao estudo piloto de validação do pré-teste do questionário.

Resultados: Os resultados esperados com este percurso de investigação passam por quatro principais dimensões, a saber: i) categorização das concepções da docência em Enfermagem; ii) categorização da profissionalidade docente para o exercício da docência em Enfermagem; iii) referenciais legitimadores dos caracterizadores da profissionalidade docente para o exercício da docência em Enfermagem, iv) eventuais necessidades de formação pedagógica para a docência em Enfermagem (e/ou desejos de desenvolvimento).

Conclusões: Esta etapa do estudo encontra-se em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Conhecimento Profissional Docente, Docente em Enfermagem, Docência no Ensino Superior.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Médico-Cirúrgica [carla.nascimento@esel.pt]

O cuidado ao dependente de substâncias psicoativas na percepção de estudantes de Enfermagem

Divane de Vargas*, Fernanda Mota Rocha
Marina Noll Bittencourt**
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira***

Introdução: Existe um grande percentual de alcoolistas ocupando leitos nas enfermarias de hospitais gerais, para tratamento de doenças físicas. Sendo assim, enfermeiros devem estar preparados para reconhecer e atender as necessidades dessa população, fato que, afeta os estudantes de enfermagem que desenvolvem sua formação em cenários de prática onde o problema das dependências está presente.

Objetivos: Este estudo objetiva verificar as percepções de estudantes de enfermagem frente ao cuidado do paciente dependente de substâncias psicoativas.

Metodologia: Estudo exploratório qualitativo realizado com uma amostra de 17 estudantes de graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo que desenvolveram estágio em serviços especializados em álcool e drogas no município de São Paulo, no período de 2007 a 2009. A amostra foi delimitada pela saturação teórica dos dados e como estratégia de análise foi utilizada a análise de conteúdo. A análise dos dados originou três temáticas: Dificuldades no cuidar do paciente dependente químico; Experiência no cuidar do paciente dependente químico; Apreensão no cuidar do paciente dependente químico.

Resultados: A primeira barreira superada por estudantes foi lidar com os seus preconceitos. A comunicação com o usuário foi considerada uma dificuldade para o cuidado; assim como lidar com os profissionais da área, o que remete a uma reflexão sobre a formação dos mesmos, que na percepção dos estudantes é insatisfatória, desde a graduação. O cuidar do paciente que faz uso abusivo de drogas foi considerado desgastante e uma experiência única de vida. A dependência foi percebida como sendo multifatorial. O estágio motivacional foi reconhecido pelos participantes da pesquisa e debatido teoricamente, uma vez que a dificuldade em lidar com esses pacientes pode estar relacionada aos mecanismos de defesa. A apreensão do cuidar está relacionada com a carga horária destinada a esse tema, que foi considerada insuficiente e prejudicada pela não abordagem sistematizada do assunto durante as outras disciplinas do curso de Enfermagem.

Conclusões: Os resultados desse estudo permitiram conhecer as percepções dos estudantes de Enfermagem frente ao cuidar do usuário de álcool e outras drogas. Cabe ressaltar como aspecto positivo à mudança da percepção que o aluno tem do dependente químico no decorrer do estágio, antes seguindo o senso comum e depois calcado em conhecimentos técnicos científicos. Validando o pressuposto deste estudo, o contato com pacientes que abusam de substâncias psicoativas aumentou as atitudes positivas frente a essa clientela.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Substâncias Psicoativas, Cuidado.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [vargas@usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marinanolli@hotmail.com]

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marciaap@usp.br]

O Cuidado de si dos enfermeiros e enfermeiras da pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

Patrícia Sulzbach*

Introdução: Para cuidar do outro, é necessário, antes, cuidar de si. Essa atitude possibilita ao ser humano sua interna e constante transformação ao compactuar com a ordem natural do universo, tornando plenas nossas vidas. Entretanto, algumas vezes nos descuidamos nos e, assim, desequilibramo-nos. A Enfermagem, conhecida pelo cuidado do outro, é capaz de ajudá-lo e influenciá-lo. Para realizar tal tarefa de maneira íntegra, torna-se necessária a indissociabilidade dos profissionais com o cuidado de si, aproximando-os do equilíbrio interno trazido por este.

Objetivos: Conhecer de que modo enfermeiros e enfermeiras do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina cuidam de si mesmos, no esforço de tornar suas vidas plenas, desta forma, favorecer o cuidado com o outro; Compreender como o cuidado de si torna os enfermeiros e enfermeiras mais sensíveis e abertos na relação com cuidado do outro.

Metodologia: A fenomenologia, embasada em Heidegger, permite que a pesquisa aconteça flexivelmente. Neste sentido, não serão previamente definidos o número de participantes, o local e as perguntas da pesquisa, deixando assim o campo livre para acontecer todas possibilidades. Assim, é fundamental a abertura da pesquisadora e o esforço diário para que não haja barreiras que interfiram na veracidade do fenômeno que se mostrará no momento da entrevista. Será usado gravador e as falas serão transcritas com análise concomitante à pesquisa. Os dados serão usados para refletir e dissertar sobre o tema.

Resultados: O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina, no entanto, dados ainda não foram colhidos. Assim, trata-se de uma pesquisa importante para o pensar e o agir na enfermagem. Com os dados obtidos e referenciados na teoria do cuidado de si, de Michel Foucault, espera-se contribuir na formação dos profissionais enfermeiros e enfermeiras. Acredita-se que conceitos básicos desta obra, como a meditação, a transformação, a conversão, o equilíbrio, a ascensão, a salvação, possam fazer parte do dia-dia de todos profissionais que lidam diretamente com a vida, a morte, o sofrimento e o sentimento do outro.

Conclusões: O referencial teórico de Michel Foucault sobre o cuidado de si nos faz repensar sobre a maneira de nos cuidarmos e de como cuidamos do outro. Ter esse referencial como amparo nos permite amadurecer integralmente como pessoas e profissionais, sensibiliza-nos para enxergar as mais sutis semelhanças e diferenças de cada um, colabora com a ciência desenvolvendo-se concomitantemente a ela, molda-nos ao caráter flexível do ser, enche-nos o coração de bons sentimentos ao estar em sintonia com a arte de pensar e por fim nos motiva sempre ao colher os benefícios desta bela profissão do cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidado de Si, Transformação, Meditação, Sensibilidade, Equilíbrio, Plenitude, Integridade, Esforço, Liberdade, Fenomenologia, Flexibilidade, Pensamento.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [patricia.sulzbach@hotmail.com]

O currículo integrado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Elaine Alves*

Maria Amélia Campos de Oliveira**

Introdução: No Brasil, implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) suscitou inúmeras discussões sobre a formação dos profissionais de saúde, tendo em vista uma atuação orientada para a consolidação do sistema de saúde nacional, o Sistema Único de Saúde (SUS). Alguns cursos de enfermagem adotaram o currículo integrado, uma forma de organização curricular fundada em eixos temáticos e no uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência da implantação do currículo integrado no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), uma universidade pública do estado do Paraná, estado da região sul do Brasil.

Metodologia: Relato da experiência. O currículo integrado do Curso de Enfermagem da UEL está organizado em módulos interdisciplinares que reúnem várias áreas do conhecimento. Nele os professores passaram a desempenhar um papel de orientadores do aprendizado, o que exigiu dos estudantes uma atitude ativa na busca dos conhecimentos. Os módulos adotam uma diversidade de estratégias didáticas e as atividades de ensino são realizadas grupos de 15 a 20 estudantes. A inserção dos conteúdos das ciências básicas é feita ao longo das séries, e não mais no início do curso.

Resultados: O currículo integrado do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL foi implantado em 2000. Exigiu um trabalho intenso do corpo docente, com diversas equipes de trabalho que se dedicaram à construção dos módulos interdisciplinares. Visando ao aprendizado significativo, as práticas realizadas nos diferentes serviços de saúde buscam relação com as competências a serem desenvolvidas. A proximidade da prática e os desempenhos a serem atingidos exigiram a revisão do conhecimento teórico a fim de atender a uma demanda da prática profissional, além de possibilitar a reflexão crítica sobre a prática a partir do conhecimento existente. Todos esses avanços tiveram de sobrepular dificuldades relativas à inadequação da infra-estrutura, insuficiente para responder às demandas geradas pelo currículo integrado. O entendimento de que os modelos de avaliação tradicionais por notas não eram compatíveis com a filosofia do currículo e com necessidade de avaliação de competências e desempenhos essenciais levou à proposição, em 2005, do modelo de avaliação formativa bidimensional por conceitos.

Conclusões: Inúmeros foram os esforços do curso de Enfermagem da UEL para implementar o Currículo Integrado, na tentativa de formar profissionais qualificados para atuar no Sistema Único de Saúde brasileiro. Trata-se de uma experiência inovadora no ensino superior de Enfermagem brasileiro, direcionada à aprendizagem significativa e pautada na resolução de problemas, que objetiva contribuir para que os estudantes desenvolvam capacidades indispensáveis à competência profissional de enfermeiros.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Competência Profissional, Currículo Integrado, Formação Crítica e Reflexiva.

* Universidade Estadual de Londrina, Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva [macampos@usp.br]

O diálogo intersubjectivo no acto de aprender a cuidar

Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes*

Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo**

Introdução: A condição humana do estudante expressa-se no diálogo intersubjectivo que estabelece no confronto com o Outro, consigo próprio e com o processo de viver. Este pensamento reflecte-se no acto de aprender quando este integra o estudante, como ser humano, num processo facilitador da expressão do pensamento, uma prática pedagógica que ultrapassa a perspectiva tradicionalista.

Objetivos: Compreender o significado da vivência do diálogo intersubjectivo pelos estudantes na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica; Identificar as estratégias pedagógicas que contribuíram para o diálogo intersubjectivo pelos estudantes na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica; Relacionar os significados e as estratégias pedagógicas na vivência do diálogo intersubjectivo pelos estudantes na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica.

Metodologia: Estudo qualitativo de natureza fenomenológica fundamentado em Paterson & Zderad (1976). Foi realizado entre 2005- 2007, numa Escola Superior de Enfermagem da Zona Norte de Portugal, do 3.º ano curricular, participaram 12 sujeitos significativos que realizaram reflexões individuais, diários de aprendizagem e portefólios na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica. Para a análise de conteúdo das descrições significativas utilizaram-se os princípios propostos por Paterson & Zderad (1976) e Van Manen (1979), com recurso ao programa QSR NVivo7.

Resultados: Aprender a cuidar, desde a componente teórica à prática, permite ao estudante estabelecer um diálogo intersubjectivo com a vida, a partir das situações de aprendizagem que se organizaram em função do quotidiano nas vivências de ser estudante, com a família/pais, com a criança, da prática clínica e do processo de viver. Estas vivências têm origem nas situações de aprendizagem mediadas pelos produtos pedagógicos: reflexões individuais, portefólio e dinâmicas de grupo, sustentadas nas estratégias pedagógicas baseadas no princípio da realidade (Vieira & Vieira, 2005). A reflexividade transversal a essas estratégias transformaram o aprender a cuidar em mais do que uma troca de “coisas” (Paterson & Zderad, 1976). O estudante teve oportunidade de estabelecer a relação Eu-Tu (Buber, 2006) no “aqui e agora” das situações de aprendizagem e das dualidades: objectividade/subjectividade e individual/colectivo. Deste modo, adquiriu a capacidade de comunicar, de interagir, de questionar, de cooperar, de autocritica e/ ou de aceitar a crítica (Soveral, 1996).

Conclusões: O diálogo intersubjectivo integra-se no significado essencial da Teoria de Enfermagem Humanista de Paterson & Zderad. Esse diálogo desencadeia níveis de qualidade de vida no estudante, o que torna relevante a sua integração na prática pedagógica. Esta praxis ao tornar possível interrogar, ter curiosidade, ter apoio e (des) construir representações possibilita ao estudante a construção da identidade e da competência profissional e a reflexão sobre os desafios e as exigências da sociedade do conhecimento e a consciência de si e do Outro. Esta vivência possibilita um acto de aprender heterogéneo, onde interioriza o significado da humanização dos cuidados de Enfermagem.

Palavras-chave: Cuidar, Aprender, Estratégias de aprendizagem, Diálogo Intersubjectivo, Aprender, Fenomenologia.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [ildafernandes@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família [ceubarbieri@esenf.pt]

O Enfermeiro de Família na perspectiva do estudante do CLE

Margarida Alexandra Silva*, Cristina Maria Figueira Veríssimo**,
Marília da Conceição da Silva Loureiro Simões***,
Helena Maria Almeida Macedo Loureiro****

Introdução: A OMS caracteriza a família como principal agente social na promoção da saúde e bem-estar. Cumpre assim formar os estudantes de graduação de Enfermagem, para ajudar as famílias a crescerem nas suas competências e lidarem com as respostas aos problemas de saúde actuais e/ou potenciais, bem como cumprirem as suas funções de modo mais saudável. Neste sentido, importa que os estudantes compreendam O que é um enfermeiro de família e Quais as funções/actividades que deve desenvolver com as famílias.

Objectivos: Conhecer a perspectiva dos estudantes de enfermagem, numa fase inicial do curso, relativamente ao conceito de Enfermeiro de Família; Identificar as funções e actividades que os estudantes de Enfermagem, numa fase inicial do curso, consideram ser do âmbito do desenvolvimento de competências do Enfermeiro de Família; Definir o perfil do enfermeiro de família na perspectiva dos estudantes do 2º ano do curso de graduação de Enfermagem.

Metodologia: A metodologia consistiu num estudo descritivo de abordagem qualitativa, numa amostra por acessibilidade, num total de 32 participantes. A colheita de dados foi efectuada por questionário, através de uma questão de resposta aberta, aplicado aos estudantes de uma turma do Curso de Graduação em Enfermagem da ESEnfC, a frequentar a Unidade Curricular de Enfermagem Comunitária e Familiar no primeiro dia de aulas do 4º semestre, no ano lectivo 2010/2011.

Resultados: Da análise dos questionários emergiram algumas categorias indicadoras do conceito de “Papéis da enfermagem de família”, segundo Hanson (2005). As categorias que mais se destacaram dos relatos escritos foram a de: Conselheiro (f=20), Detetador de Casos e Epidemiologista (f=9), Educador de Saúde e Coordenador, Colaborador e Intermediário (f=7). Com menor frequência emergiram também as categorias de Supervisor de Processos (f=4) e a de Substituto (f=1). No âmbito da definição dos papéis de Enfermagem de família propostos pela referida autora não emergiram: Advogado da Família, Modificador do Ambiente, Explicador Interprete, Investigador e ainda o de Consultor. Dos referidos relatos emergiram ainda outras categorias não apresentadas por Hanson (2005), designadamente Cuida de forma sistémica (f=2) e Cuida em Cuidados de Saúde Primários (f=4). Os relatos dos estudantes centraram-se primordialmente nas funções e no contexto de trabalho do enfermeiro de família. De realçar, a quase inexistência do registo a procedimentos técnicos, como actividades estruturantes das funções do enfermeiro de família.

Conclusões: Os resultados indicam que os estudantes, no início do 2º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, antes de abordarem a temática da Enfermagem de família, em formação académica formal, apresentam concepções próximas dos construtos teóricos que sustentam este domínio, ainda que construídas com base no seu percurso biográfico. Esta constatação leva-nos a admitir a evolução do processo de cuidados de Enfermagem de família, a nível dos Cuidados de Saúde Primários e a visibilidade que já possui o enfermeiro de família a nível social. Sugere-nos ainda a mudança de paradigma do modelo biomédico para um modelo de Enfermagem.

Palavras-chave: Conceito do Enfermeiro de Família, Papéis e Funções, Representações dos Estudantes de Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

O ensino da administração no curso técnico profissionalizante de Enfermagem e a prática do profissional

Ana Lygia Pires Melaragno*, Denise Augusto da Costa Lorencette**, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha***, Luiza Hiromi Tanaka****, Celina Castagnari Marra*****

Introdução: No Brasil, no Rio de Janeiro, em 1966 a Escola de Enfermagem Ana Neri começa formar Técnicos de Enfermagem (TE) e a Lei 7498/86 do Exercício Profissional confere espaço no mercado de trabalho. Sua inserção foi gradativa, parte pela falta de clareza relacionada às suas atribuições e legislação que sustentasse a presença do TE na prática. O ensino de noções de administração supre, assim, necessidade de capacitação no processo administrativo junto ao enfermeiro, complementando o perfil de formação deste profissional.

Objetivos: O objetivo do presente estudo dedicou-se a identificar a percepção do significado conferido pelo Técnico de Enfermagem sobre o conhecimento adquirido no curso e a aplicação na prática de ações administrativas na unidade de trabalho, por meio do uso do Grupo Focal (GF) como técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa.

Metodologia: O método escolhido usou a estratégia de coleta de dados com a ferramenta GF, que permite efetuar recortes nas manifestações do TE em seu discurso, selecionando aspectos de percepção e entendimento do profissional sobre conhecimento da administração no curso e utilização na prática. Foram convidados 18 TE de instituições de saúde em São Paulo, Brasil. As instituições foram informadas sobre o projeto e requisitos para indicar profissionais: inscrito no COREN-SP, atuando como TE há mais de dois anos. Assim, nove instituições foram representadas no GF, contemplando áreas diferentes de atuação.

Resultados: Realizaram-se três encontros de duas horas no COREN-SP. No primeiro os TE conheceram o estudo, assinaram o Termo de Consentimento e cada participante foi identificado por uma flor. Nos encontros houveram questões norteadoras para direcionamento da discussão. A identificação personalizada foi mantida nas gravações, devidamente autorizadas pelos TE. O conteúdo foi transcrito e enviado para validação dos participantes, via correio eletrônico. O texto foi lido exaustivamente pelos pesquisadores e selecionadas as falas pela Análise de Conteúdo de Bardin I. As de ensino e práticas da administração de enfermagem abordaram resultados diferentes. Assim, o conteúdo não contribuiu para acréscimo de conhecimento “falta interesse as escolas e dos profissionais em aprimorar conhecimentos”; serve como diferencial “Algumas matérias você não teve no curso de auxiliar”, “eu tive uma boa administração”; no setor de trabalho “eu lembro que foi falado em organização”, preenchimento de impressos “como preencher impressos e encaminhar” e papel do enfermeiro “em uma UTI não tempo para isso, é parte da enfermeira”.

Conclusões: O GF permitiu a expressão dos participantes sobre a temática. O conteúdo de Administração de Enfermagem, mesmo reconhecido como importante, não atinge seus objetivos na prática, porque é executada pelo enfermeiro. Aspecto preocupante para os pesquisadores encontra-se na visão do TE, em que a administração se restringe ao preenchimento de papéis e a principal responsabilidade do enfermeiro. A atribuição do enfermeiro de delegar a assistência do paciente não é valorizada pelo contexto técnico/administrativo que envolve. É hora de refletir sobre a inversão de papéis percebida, uma vez que repercute na qualidade do trabalho e futuro da profissão.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino Fundamental e Médio, Prática Profissional, Administração.

* GRAACC-IOP-UNIFESP, Ensino e Desenvolvimento [analygiam@hotmail.com]

** Centro Universitário São Camilo - São Paulo, Brasil, Curso de Graduação em Enfermagem

*** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

**** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

***** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

O ensino da Enfermagem obstétrica no âmbito do sistema único de saúde

Rosângela da Silva Santos*

Maria Antonieta Rubio Tyrrell**

Introdução: No Brasil, até a década de 70, coexistiram duas modalidades de ensino para a formação de Enfermeiros e obstetrias. Uma orientada por padrões europeus (obstetrias ou parteiras) e outra, inspirada em moldes norte-americanos (enfermeiras obstetras). Em 1994, essas habilitações foram extintas e, atualmente o país preconiza a formação do enfermeiro generalista. A formação específica de profissionais não médicos na área obstétrica consiste na especialização de enfermagem, nível de pós-graduação lato sensu.

Objetivos: Apresentar o Programa de Ensino em Enfermagem Obstétrica na perspectiva do SUS, suas facilidades e dificuldades para a inserção da Enfermeira Obstetra nos Serviços de Saúde na atenção ao parto normal.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativo. Os sujeitos foram enfermeiras especialistas em Enfermagem Obstétrica. Os depoimentos foram coletados utilizando-se um questionário. Foram observados os aspectos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: O estudo evidenciou que nos serviços de saúde não houve espaço profissional para a assistência ao parto normal pela enfermeira obstétrica. O ensino de Enfermagem obstétrica foi dificultado mediante a obstrução burocrática e física no espaço assistencial. A Enfermagem se inseriu nos programas governamentais do Ministério da Saúde (MS) de forma pedagógica, porém autoritária. A atividade de triagem, encaminhamentos, orientações pré e pós-consulta médica e orientações para saúde, tudo era prescrito pelo Ministério da Saúde, além da indicação de como deveria ser feito e a descrição dos procedimentos tradicionais na assistência à mãe e à criança.

Conclusões: Os cursos de Pós-graduação devem conter a diretriz de preparar o enfermeiro de maneira que ele proporcione apoio físico, emocional, relacional e contínuo à mulher durante o pré, o trans e o pós – parto. Confrontos com a categoria médica surgem devido a medidas políticas do Ministério da Saúde, como a inclusão do parto realizado por enfermeira obstétrica na tabela de pagamentos do SUS e a instituição de centros de parto normal sob a coordenação exclusiva de enfermeiras obstétricas. A atuação da enfermeira limitou-se à prestação do “atendimento de enfermagem” ficando o profissional, na época, sem autonomia para atuar.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem Obstétrica, Saúde da Mulher, Especialização.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

** Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem Materno-Infantil

O Ensino da Enfermagem Pediátrica na Estratégia Saúde da Família em Campo Grande/Brasil

Maria Angélica Marcheti Barbosa*, Cristina Brandt Nunes**,
Maria Auxiliadora de Souza Gerke***, Sandra Luzinete Félix de Freitas****,
Mayara Carolina Cañedo*****

Introdução: O ensino da Enfermagem pediátrica na Estratégia Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Brasil, tem como meta contextualizar a criança e o adolescente nos diversos cenários de promoção à saúde e prevenção de doença, abrangendo ações e cuidado centrados na família. Levar os estudantes a pensar a situação da criança e da família de forma sistêmica exige mudança de abordagens de ensino centradas no professor para uma metodologia que permita a participação ativa dos estudantes.

Objetivos: Relatar a experiência de docentes com estratégias educativas para instrumentalizar o estudante de graduação em enfermagem para o cuidado de crianças, adolescentes e família durante as atividades práticas na Estratégia Saúde da Família e em comunidades, e para promover a integração ensino-serviço-comunidade.

Metodologia: Os estudantes são convidados a participar de encontros com os docentes para conversarem sobre objetivos e metodologia de trabalho. Eles são instrumentalizados por meio de leitura e discussão de textos e situações problemas, e pela abordagem de cuidado centrado na família. Para o desenvolvimento das atividades são selecionados cenários diversificados: Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF); escolas da comunidade; instituição de ensino especial e reabilitação da criança com deficiência. Atividades desenvolvidas: consulta de enfermagem, ações educativas, encontros com adolescentes, grupos familiares, reuniões multiprofissionais, massagem do bebê, visita domiciliar.

Resultados: A sensibilidade e a capacidade intuitiva foram desenvolvidas no estudante que abriu-se para a experiência de estar com a criança, o adolescente e a família, e mobilizou-se no sentido de se pensar e planejar o cuidado contextualizado e participativo. Expor os estudantes à realidade e vulnerabilidades, em que crianças e famílias vivem, e ter como base metodologias ativas, em que eles se sentem participantes do processo de ensino, fizeram emergir neles a necessidade de buscar subsídios científicos que os auxiliassem para uma efetiva prática na Estratégia Saúde da Família, bem como o compromisso com a saúde de crianças, de adolescentes e famílias, e com a abordagem centrada na família. Os estudantes tiveram maior envolvimento e vínculo com a comunidade e equipe multiprofissional e compreenderam que a busca por soluções conjuntas para as situações levantadas, foram mais efetivas, pois perceberam famílias mais fortalecidas para o cuidado da criança e do adolescente.

Conclusões: Tais experiências são fundamentais para integrar ensino-serviço-comunidade, para a valorização do estudante no processo de ensino, para evidenciar as atividades do enfermeiro, para apontar perspectivas de estímulo à pesquisa científica na área de Enfermagem pediátrica com ênfase na saúde da criança, do adolescente e da família, e por proporcionar ao estudante de Enfermagem direcionar esforços colaborativos e desenvolver mecanismos que direcionem ações que fortaleçam famílias e comunidades para o cuidado da saúde de seus membros.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Saúde da Criança e Adolescente, Família, Metodologias Ativas, Cuidado Centrado na Família.

* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Enfermagem [mamarcheti@brturbo.com.br]

** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Enfermagem

*** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Enfermagem

**** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Enfermagem

***** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Enfermagem

O ensino de Reabilitação do Assoalho Pélvico em Saúde da Mulher a estudantes de Enfermagem de uma universidade brasileira

Anna Carolina Faleiros Martins*, Maria Helena Baena de Moraes Lopes**,
Agnês Raquel Camisão Silva***, Marcella Lima Victal Fernandes****

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é considerada problema de saúde pública em nível mundial. Logo, os profissionais encarregados desta assistência devem estar aptos para oferecer os cuidados adequados à clientela, especialmente no que se refere ao diagnóstico e recuperação, sendo esta baseada na prática de exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, considerados a primeira opção terapêutica. O presente estudo apresenta a experiência de ensino deste tema à alunos de graduação de uma universidade pública no Brasil.

Objetivos: Descrever a experiência do ensino sobre IU e Reabilitação do Assoalho Pélvico para alunos do 2º ano do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública brasileira e discutir a importância da inclusão deste conteúdo programático na disciplina de Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher dos cursos de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. O ensino é desenvolvido em três etapas: a) aula teórica com explanação sobre anatomia, fisiologia, conceitos e aspectos gerais da IU; b) aula teórico-prática sobre a reabilitação do assoalho pélvico e as ações de enfermagem neste domínio, com utilização de vídeos que mostram a avaliação clínica e demonstração dos exercícios de treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP); c) atividade prática de atendimento a pacientes com queixa de IU e outras disfunções no trato urinário inferior, atendidos em um centro de saúde.

Resultados: A efetivação do ensino e aprendizado não se limitou às aulas teóricas e práticas. Contamos com a colaboração de alunas de pós-graduação; o que beneficia o acompanhamento das ações realizadas pelo aluno, ampliando o aproveitamento e adaptação ao campo de prática. Por se tratar de uma temática ministrada apenas desde 2007, os alunos demonstraram interesse, disponibilidade, curiosidade, e participação. Todavia, os alunos tem apontado a necessidade de aumentar o tempo de estágio para maior aproveitamento das atividades, já que estas são desenvolvidas em um centro de saúde que recebe em média apenas de três à oito pacientes, semanalmente, para este atendimento e os alunos permanecem neste local apenas uma ou duas semanas. Não foram encontrados na literatura estudos referentes à implantação desta temática nas disciplinas de assistência à saúde da mulher nos cursos de graduação em Enfermagem. Este resultado aponta-nos duas hipóteses: não se tem investigado sobre o assunto ou, as universidades não adotam esta temática em seus programas.

Conclusões: Face a experiência vivenciada nesses quatro anos, constata-se que há necessidade de: distribuir os alunos em grupos menores para que tenham maior participação nas atividades realizadas durante os atendimentos, e de incentivar a participação de alunos de pós-graduação nas atividades teóricas e práticas. A assistência à pessoa com IU é uma área de atuação do enfermeiro que exige domínio do saber específico. No entanto, é primordial que seja abordada na formação do enfermeiro generalista, por tratar-se de problema altamente prevalente, que causa inúmeras restrições e afeta a qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Programas de Graduação em Enfermagem, Prática do Docente de Enfermagem, Assoalho Pélvico.

* Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem

O ensino do processo de morte e morrer na visão de docentes e discentes

Douglas Sherer Sakaguchi*

Introdução: É relevante o ensino da assistência ao indivíduo e família quando do processo de morte e morrer, capacitando o aluno para a percepção de seus sentimentos, análise crítica dos conceitos e prestação da assistência.

Objetivos: Avaliar a percepção de docentes e discentes de graduação em Enfermagem de uma universidade federal sobre o ensino da assistência no processo de morte e morrer.

Metodologia: Estudo quantitativo, exploratório-descritivo. Aplicado questionário a 71 discentes de último ano e 40 docentes.

Resultados: Discentes: 74,2% dificuldades em falar/lidar a temática; 54,6% acreditavam na influência religiosa para aliviar; 56,9% entendiam como processo natural; 63,7% avaliaram ensino insuficiente, ruim/péssimo; 53,7% ensino com debates, discussão de casos, profissionais de diferentes áreas; 81,6% presenciaram morte de paciente, tiveram sentimentos negativos com tristeza, afastamento/abalo emocional, fuga, frustração; para 51,0% os docentes reagiram negativamente quando alunos exteriorizaram emoção; adequado ter postura profissional, apoiar familiares; 74,1% não estavam preparados para assistir o indivíduo e 70,3% os familiares, devido pouco conteúdo teórico e não na prática. Docentes - 70,0% dificuldades em falar/lidar a temática; crença religiosa/falta dela influenciava atitude/pensar; 53,2% abordavam temática, ser ministrada conjuntamente por diferentes disciplinas, como processo natural, com grupos de discussão, abordando emoção do aluno e assistência aos familiares; expectativas do aluno expressar sentimentos, apoiar familiares, ter reações diversificadas; maioria referiu sentimentos negativos ao prestar assistência; oferecer suporte à família/aluno, demonstrar respeito, exteriorizar sentimentos; 60,0% sentiam-se preparados para assistir no processo de morte e morrer, 65,9% aos familiares.

Conclusões: Os alunos não se sentiam preparados pelo ensino para assistir ou vivenciar a morte de um indivíduo em sua prática; a falta de preparo dos alunos se justifica pelo alto índice de docentes que têm dificuldades em lidar com o tema e não se sentiam preparados para dar assistência.

Palavras-chave: Ensino, Cuidados de Enfermagem, Morte, Atitude Frente a Morte.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem [douglas.sakaguchi@gmail.com]

O manejo das compressões torácicas externas na parada cardiorrespiratória: um experimento realizado no manequim

Renata Roque Lourencini*, Regilene Molina Zacareli Cyrillo**,
Jane Aparecida Cristina***, Emilia Campos de Carvalho****,
Maria Célia Barcellos Dalri

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma intercorrência inesperada e a chance de sobrevivência está vinculada a uma intervenção rápida, segura e eficaz. A Enfermagem é a primeira a chegar à cena nos casos de PCR. Portanto, são necessários conhecimentos e habilidades para realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Um programa de educação para enfermeiros, com uso de simulação, pode favorecer a redução de barreiras à implementação de ações em situação de emergências cardiovascular e encorajar mudanças durante o atendimento.

Objetivos: Analisar a eficácia das manobras de compressões torácicas externas (CTE) durante o atendimento da PCR em relação à profundidade e frequência, realizado por enfermeiros de Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), após sua participação num programa educativo em RCP.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do qual participaram sete enfermeiros das UBDS do interior do Estado de São Paulo período de novembro de 2007. Foi desenvolvido um programa educativo fundamentado no “Esquema do Arco de Bordenave” e aplicado instrumentos de avaliação teórica e prática validados por BELAN (2006); após o término do conteúdo teórico, foram contruídos cenários e casos simulados de PCR do ambiente de trabalho, com a utilização do manequim modelo “Anne” de reanimação com indicador de SkillGuide.

Resultados: A profundidade das compressões torácicas externas (CTE) realizada pela maioria (6) dos enfermeiros participantes do estudo, no manequim “Resusci Anne”, mostrou-se eficaz (4 a 5 cm de profundidade); apenas um enfermeiro não realizou as CTE com propriedade dentro do que é recomendado, atingindo 3,6 cm de profundidade. A média das CTE realizada em um minuto pelos enfermeiros foi de 106 bat/minutos. Essas CTE são essenciais para promover o fluxo sanguíneo durante a RCP e as diretrizes de RCP da AHA (2005; 2010) enfatizam os seguintes aspectos: para a aplicação de compressões torácicas eficazes, todos os socorristas devem fazer “compressão forte, rápida, sem parar e permitir que o tórax recue totalmente (retorne à posição normal) após cada compressão, e utilizar aproximadamente o mesmo tempo para compressão e relaxamento. O dispositivo Skillguide do manequim “Resusci Anne” proporcionou uma resposta ao instrutor das atividades práticas dos enfermeiros, que foram individuais junto ao manequim.

Conclusões: O programa educativo subsidiou a execução e avaliação das atividades práticas elaboradas e implementadas para o atendimento da PCR/RCP, junto aos enfermeiros de UBDS. O manequim “Resusci Anne” de reanimação com indicador “SkillGuide” apresenta sensores que indicam se o socorrista realizou as manobras estabelecidas para o salvamento básico de vida, permitindo a impressão dos dados, com precisão. Assim, o programa aplicado com o recurso do manequim contribuiu para o aprendizado efetivo do enfermeiros no atendimento à uma vítima em PCR.

Palavras-chave: Ressuscitação Cardiopulmonar, Parada Cardíaca, Enfermagem em Emergência, Simulação, Manequim.

* Universidade de São Paulo, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Sala de Urgência [renataroque@usp.br]

** Centro Universitário Barão de Mauá e Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Enfermagem, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

*** Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

O papel do Centro Acadêmico de Enfermagem na formação profissional

Daniela de Mattos Lemos*, Tatiana Carvalho Reis**,
Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior***, Jaceilde Mendes Nunes,
Edmar Rocha Almeida

Introdução: Fazer ensino, pesquisa e extensão são dimensões essenciais da Universidade. Estes fazeres atuam de forma complementar de modo a possibilitar que a universidade transforme positivamente a sociedade. A academia é um meio de formação de profissionais socialmente comprometidos, por isso o processo de ensino-aprendizagem deve ser dinâmico e coerente com a realidade da sociedade. O Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) procura desenvolver atividades que privilegiem essa versão de formação.

Objetivos: Descrever o papel do Centro Acadêmico de Enfermagem da Unimontes no processo de formação profissional em Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, reflexivo e retrospectivo da atuação do Centro Acadêmico de Enfermagem da Unimontes no período de 2008 a 2010. O Centro Acadêmico é a entidade de representação do corpo discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes localizada em Minas Gerais, Brasil. O corpo social é formado por todos os estudantes regularmente matriculados nas graduações e pós-graduações.

Resultados: De modo a favorecer o diálogo e a participação efetiva dos acadêmicos em seu processo de formação profissional, o Centro Acadêmico oportunizou a representação dos discentes no Departamento e no Colegiado do Curso de Enfermagem, na Comissão de Ensino, participando ativamente na mudança e implantação do novo Projeto Político Pedagógico de Curso, no Conselho Departamental do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unimontes. Realizou reuniões de formação com seus membros abordando temáticas que favorecem a aprendizagem crítica-reflexiva. Desenvolveu os Fóruns Multiestações I e II em 2008 e 2009 em parceria com instituições públicas, que possibilitou discussões a respeito da prática acadêmica, como a vivência da extensão universitária, a atuação em equipes multiprofissionais, o envolvimento comunidade, além de estimular a criatividade e o exercício da educação em saúde baseada na problematização. Semestralmente, é realizada a Recepção aos Calouros que permite a integração entre os calouros, a comunidade acadêmica e docentes.

Conclusões: O Centro Acadêmico de Enfermagem, além de representar os interesses dos estudantes, discute acerca da formação profissional, da educação em saúde e da extensão universitária. Atua de modo a instigar nos acadêmicos a vivência da universidade na sua essência, pautada na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. O êxito das atividades desenvolvidas realimenta e reafirma o compromisso do Centro Acadêmico de Enfermagem da Unimontes com a formação de um processo de ensino em Enfermagem problematizador, voltado para a valorização da academia como ferramenta fundamental de melhoria das condições de vida e saúde para a comunidade.

Palavras-chave: Ensino Superior, Estudantes de Enfermagem, Educação.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem [tatycnn@hotmail.com]

*** Universidade Estadual de Montes Claros

O PET-saúde na construção do perfil sócio demográfico e de saúde de hipertensos e diabéticos do território Coronel Leôncio – Engenhoca-Niterói-RJ

Donizete Vago Daher*, Carlos Alberto Carvalho de Almeida**, Jaime Everardo Platner Cezário***, Michele Nassif de Souza****

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde, PET-Saúde, tem como pressuposto a educação pelo trabalho e é direcionado à alunos de diferentes cursos de graduação da área da saúde. Com características multiprofissional e interdisciplinar, onde participam profissionais da saúde, alunos e professores, é financiado pelo Ministério da Saúde do Brasil e desenvolvido através da parceria entre a Universidade Federal Fluminense e a Fundação Municipal de Saúde de Niterói – RJ. Este estudo é um dos produtos do Grupo PET Engenhoca.

Objetivos: Traçar o perfil sócio-demográfico e de saúde da população hipertensa e ou diabética moradora do território Coronel Leôncio pertencente ao bairro Engenhoca cadastrada no Programa Hipertensão da Policlínica Regional da Engenhoca.

Metodologia: Estudo quantitativo exploratório, documental que teve como fonte primária as fichas de cadastrado do Programa Hipertensão e em prontuários de pacientes. A população foi constituída por portadores de Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM), moradores do território Coronel Leôncio. Desenvolvida de setembro a dezembro de 2010, aprovado no CEP/HUAP/UFF, com Protocolo 027.0258.000-11. Foram excluídos os cadastrados Programa que não eram moradores do território.

Resultados: Dos 2.429 cadastrados, 347, que corresponde a 14,28%, seguem acompanhamento. Os profissionais, gestores e representantes da Associação de moradores apontaram que tanto cada cadastrado quanto as famílias são desprovidos de dados que apontem seu perfil de saúde e só demandam ao serviço quando surgem necessidades que comprometem sua saúde. Do total foram analisados, 263 prontuários: distribuição por sexo: 22,4% de homens e 77,6 de mulheres; agravos: 74,1 % só hipertensos; 3,8 % só diabéticos e 22,1% são portadores das duas patologias. 33 são tabagistas; 88 sedentários e 81 com sobrepeso. 11 deles (4,1%) sofreram IAM, 13 (4,9%) AVC; 9 (3,4%) outras coronariopatias; 3 (1,1%) pé-diabético; 5 (1,9%) doença renal. 100% usam medicação fornecida pela Policlínica, porém faz-se necessário investigar qual o quantitativo participa das atividades educativas ofertadas. Todos acessam o serviço apenas na busca do medicamento, necessitando rever e ampliar estratégias de educação em saúde e a efetividade na oferta e na utilização de serviços.

Conclusões: O PET-Saúde que tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade possibilitou identificar o perfil de morbidade de hipertensos e diabéticos do Programa Hipertensão da PRE com vistas a orientar as atividades de educação em saúde realizadas, bem como apontar a necessidade de atualização do cadastro existente, destacando para o aprofundamento do rastreamento das condições sócio-ambientais e a busca de novos agravos de saúde na população estudada. O trabalho preconizado e realizado pelo grupo PET Engenhoca, é um desafio que vem sendo assumido por todos os integrantes do Programa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, PET-Saúde, Morbidade, Perfil de Saúde, Hipertensão, Diabetes.

* Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Fundação Municipal de Saúde de Niterói, Policlínica Regional da Engenhoca

*** Fundação Municipal de Saúde de Niterói, Policlínica Regional da Engenhoca

**** Fundação Municipal de Saúde de Niterói, Policlínica Regional da Engenhoca

O Processo de Educação na Enfermagem: Um Olhar para a Prática Profissional

Ligia de Oliveira Viana*

Maria da Soledade Simeão dos Santos**

Aline Coelho Fialho***

Introdução: Este estudo tem por objeto o impacto da formação no Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), permitindo a mesma examinar criticamente a situação dos seus egressos. Atendendo portanto, a missão institucional de acompanhá-los na prática profissional.

Objetivos: Identificar o perfil dos egressos do Curso de Graduação em Enfermagem; Analisar a inserção do enfermeiro egresso do Curso de Graduação na prática profissional docente e assistencial; Discutir o impacto da formação do enfermeiro egresso á luz dos teóricos da Educação e da Enfermagem.

Metodologia: Abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo, método do Estudo de Caso. Realizado em uma IES da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Sujeitos enfermeiras egressas do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia graduadas no ano de 2007. Foram considerados os aspectos éticos determinados na Resolução nº 196/96. O anonimato ocorreu por códigos referentes à ordem da coleta dos dados, através de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi desenvolvida com base nas categorias temáticas, agrupando elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito.

Resultados: Das vinte e uma enfermeiras participantes, quinze desenvolvem atividades assistenciais e seis na docencia. Das enfermeiras docentes, três trabalham há um ano na Instituição de Ensino. Quanto à assistência, oito egressas iniciaram suas atividades há mais de dois anos. Todas já participaram de eventos científicos, e em relação às publicações, dez enfermeiras tiveram oportunidade de a realizar. Quanto à inserção na prática profissional, cinco enfermeiras relataram dificuldade na procura do primeiro emprego. Dezenove egressas referiram que costumam fazer reflexões sobre o aprendido no Curso de Graduação em Enfermagem. E relataram que com base em suas experiências profissionais, realizam o processo de formação contínua/permanente. No último aspecto as egressas dissertaram a respeito da experiência como aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, e as respostas foram positivas, no sentido de que foram boas e proveitosas.

Conclusões: O estudo evidenciou que as egressas atuam tanto na área assistencial como na área docente e vem investindo em sua própria formação, através da educação contínua e/ou permanente. Dentre as dificuldades enfrentadas no início da inserção profissional foram destacadas a falta de habilidade para a execução das atividades e dificuldade para correlacionar a teoria e a prática. Sugere-se dar continuidade ao estudo fazendo aproximação com os egressos dos anos subsequentes.

Palavras-chave: Enfermagem, Formação, Educação Superior.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Metodologia da Enfermagem

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Metodologia da Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Metodologia da Enfermagem

O Processo Ensino Aprendizagem no Centro de Simulação Realística: relato de experiência

Ariadne da Silva Fonseca*, Rita de Cássia Silva Vieira Janicas,
Gisele Cristina Gentil**, Catarina Abe Mendonça***

Introdução: O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo estruturou um Centro de Simulação Realística no Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem, que possibilita aos alunos e profissionais de enfermagem a utilização da estratégia de simulação realística como facilitadora no processo ensino aprendido. Em meio a equipamentos de alta tecnologia, salas de aula e laboratórios, este centro de aprendizagem visa contribuir para o desenvolvimento de competências fundamentais para a assistência de qualidade, pautada na humanização e segurança na área da saúde.

Objectivos: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do acompanhamento do processo ensino aprendizagem em um centro de simulação realística voltado para alunos e profissionais de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiras de um centro de simulação realística, que coordenaram treinamentos para o aprendizado e aprimoramento de estudantes e profissionais de Enfermagem, durante o ano de 2010.

Resultados: Foram realizados 137 treinamentos em ambientes simulados, oferecendo estações de habilidades e cenários controlados, o mais próximo possível da realidade, com manequins computadorizados que reagem ao comando do tutor, de acordo com o objetivo proposto. Após executarem os cenários, os alunos e profissionais participam do “debriefing”, que é um momento de reflexão sobre a sua atuação no cenário, em que se abordam os pontos fortes e as fragilidades ocorridas, com proposição de melhorias no seu plano de trabalho individual ou em equipe.

Conclusões: Acredita-se que a simulação tem sido uma eficiente estratégia de ensino, pois proporciona o aprendizado a partir de vivências significativas que contribuem para a formação de profissionais mais seguros, críticos, reflexivos, éticos e humanistas.

Palavras-chave: Centro de Simulação, Processo Ensino-Aprendizagem, Enfermagem.

* Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem [labsimulacao@webcorensp.org.br]

** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem

*** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem

O Projeto PED RISO enquanto cenário para a educação neste milênio

Eulalia Maria Aparecida Escobar*

Introdução: O grande desafio da educação neste milênio é conciliar as a globalização com a equidade social. Delors (2003) propõe para tanto o desenvolvimento de competências: para aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. O projeto PED RISO realizado voluntariamente por alunos do Centro de Ciências da Vida da PUC de Campinas-SP possibilita vivências que propiciam o desenvolvimento das competências propostas por Delors (2003).

Objetivos: O PED RISO visa: proporcionar ações artísticas e atividades lúdicas aos usuários do Hospital da PUC de Campinas-SP e desenvolver a participação e a solidariedade nos integrantes da comunidade universitária por meio do trabalho voluntário junto a indivíduos e famílias que estejam com suas necessidades de saúde afetadas pela hospitalização.

Metodologia: As crianças são visitadas por clowns de segunda a sexta feira das 12 às 13 horas. Antes de iniciar as atividades recebem o relato sobre o estado de cada criança e as respectivas precauções especiais. Em cada quarto os clowns solicitam a permissão da criança para a aproximação e a partir desta iniciam as atividades. Mensalmente realizam-se encontros para discutir dificuldades e perspectivas futuras. Anualmente, avalia-se o projeto com o relato das vivências e sua importância para o crescimento pessoal e pedagógico de cada voluntário.

Resultados: Entre 2009 e 2010 foram realizadas 158 encontros, sete oficinas de entrada, 13 eventos em datas especiais, quatro apresentações de pôsteres em eventos acadêmicos e 12 reuniões mensais com o docente responsável. O PED RISO também se constituiu em uma experiência com o manejo da criança hospitalizada sendo fonte de superação da timidez e do medo de insucesso, contribuindo para auto-estima, iniciativa e senso crítico do jovem voluntário, assim como sua primeira vivência de uma equipe multidisciplinar. O convívio com diversas situações de doença acrescenta ao futuro profissional o aumento de sua sensibilidade e compreensão das dificuldades enfrentadas pelas crianças e familiares. O projeto PED RISO contribuiu para a melhoria da auto-estima aumentando a iniciativa, a confiança a capacidade de escolha e de tomar decisões, assim como a habilidade de conviver e de trabalhar em grupo.

Conclusões: A hospitalização é traumática para a criança, pois acarreta a experiência da dor e da limitação física. A arte clown permuta a dor pelo riso momentâneo o que é benéfico para a saúde. A participação em projetos comuns leva a aprendizagem do viver juntos. A educação deve abordar a diversidade e a interdependência dos seres humanos, preparando para o discernimento, a liberdade de pensamento, de sentimentos e imaginação, desenvolvendo talentos e a autonomia individual (DELORS, 2003). Tais concepções necessitam de espaços vivenciais que possibilitem o seu exercício concreto. O PED RISO como no cenário propicia o desenvolvimento destas competências.

Palavras-chave: Humanização dos Serviços, Terapia pela Arte, Assistência Centrada no Paciente, Bem-estar da Criança, Voluntariado, Protagonismo Juvenil.

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem

O reconhecimento da face coletiva do processo saúde-doença em estudos de casos

Maria Marta Nolasco Chaves*, Paulo de Oliveira Perna**,
Liliana Muller Larocca***, Laura Christina Macedo Piosiadlo****,
Sandra Mara Alessi*****

Introdução: Para a consolidação de uma prática profissional resolutiva, faz-se necessário fundamentá-la com referenciais teórico-metodológicos que permitam tratar com o real em sua totalidade, compreendendo os processos que a determinam. Os autores refletem sobre a atuação da Enfermagem em Saúde Coletiva, a partir de exercícios e práticas com alunos, reconhecendo as interconexões entre as dimensões singular, particular e estrutural da realidade de saúde de indivíduos, famílias e comunidade contatados. Desta forma, propõem intervenções para transformar situações de saúde indesejadas.

Objetivos: Descrever a experiência na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Metodologia: Estudo reflexivo, de caráter qualitativo, sobre o processo ensino-aprendizagem em sete estudos de casos desenvolvidos em 2010, fundamentados na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC).

Resultados: Nos estudos se explorou as características objetivas e subjetivas dos sujeitos e de suas famílias como a dimensão singular, as características da comunidade e do serviço local de saúde como a dimensão particular, as políticas públicas de saúde vigentes, a organização do sistema de saúde municipal/estadual/federal e o sistema econômico-político do país como a dimensão estrutural para se compreender a realidade encontrada. A complexidade da metodologia desafiou os alunos a reconhecer os processos de desgastes e protetores para se propor uma intervenção de enfermagem comprometida com a transformação da situação encontrada.

Conclusões: Foram observadas as relações entre classe social, de gênero e de etnia, tomadas em sua dinâmica sócio-histórica, sendo possível compreender os processos determinantes da realidade. A experiência, como se estimava, promoveu o exercício da “captação” da totalidade do real, permitindo se identificar, inequivocamente, a natureza coletiva do processo saúde-doença. Desta forma, confirma-se que a referência teórica da TIPESC pode levar os envolvidos a construir um conhecimento que vai além da aparência, superando as limitações epistêmicas da leitura de uma realidade reificada, e dando elementos para a construção de uma práxis da Enfermagem transformadora na assistência e na formação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Coletiva, Estudo de Caso.

* Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

*** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

**** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

***** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

O saber profissional resultante de curso de especialização sob forma de residência

Rosana Maria de Oliveira Silva*, Jane Guimaraes de Souza,
Josicélia Dumêt Fernandes, Giselle Alves da Silva Teixeira**,
Lazaro Souza da Silva

Introdução: Há necessidade de atualização contínua, dos profissionais, para o desenvolvimento de competências, quando inseridas em áreas especiais. As Instituições formadoras precisam atender às necessidades da sociedade. Para tanto, a enfermeira deve adquirir o saber profissional que irá qualificá-la, através de treinamento em serviço numa área específica do contexto hospitalar para prestar assistência a pacientes críticos. Espera-se elevação do conhecimento técnico e intelectual e imersão gradual na área hospitalar.

Objetivos: Investigar a importância do curso de Especialização em Enfermagem sob a forma de Residência para os profissionais que egressam e avaliar a contribuição do curso para os mesmos.

Metodologia: Os sujeitos foram 08 enfermeiras egressas de um Curso de Especialização sob a forma de Residência da cidade Salvador- Ba. Os dados foram coletados, em novembro de 2010, através de uma entrevista semi-estruturada que teve como questão norteadora. Foram observados os princípios éticos na pesquisa. Foi utilizada as etapas da Análise da Conteúdo de Bardin.

Resultados: Foram elaboradas duas categorias de análise: Promover o aprofundamento do saber profissional e Proporcionar uma formação dedutiva / indutiva. O curso de especialização sob a forma de Residência pode aprofundar o conhecimento em uma determinada área de saber de forma integral. Portanto, o profissional teve a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e científicas, constituindo um saber específico em uma determinada área profissional. Nesse sentido podemos afirmar que as enfermeiras egressas adquiriram um saber profissional ao transformar o conhecimento nos cenários de sua prática profissional. Como o curso de especialização sob forma de Residência se desenvolve em tempo integral de forma sistemática no qual os alunos possuem uma carga horária teórica e prática eles têm a possibilidade, tanto nos cenários das práticas como na instituição formadora, de associarem o conhecimento teórico, técnico e prático proporcionando uma formação integral.

Conclusões: Foi possível perceber que o processo de formação profissional da enfermeira não se constitui, pois, numa esfera marginal e autônoma. Ele se articula como instrumento e como produto, com a forma de organização da sociedade; e com a articulação do setor saúde com o mundo da produção e do trabalho. Foi possível verificar, também, que o curso de especialização em Enfermagem sob a forma de Residência deu às enfermeiras a oportunidade para aprofundar seu conhecimento técnico-científico. Ao mesmo tempo, possibilitou o treinamento para um relacionamento humano de qualidade na equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Formação Superior, Especialização.

* Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração

** Universidade Federal da Bahia

O sentimento do morador em situação de rua sobre sua “exclusão social”

Stéfanie Pereira da Costa Figueira Nogueira Paiva*

Erika da Silva Soares**

Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda***

Introdução: Atualmente um dos cenários mais chamativos nas grandes cidades, são os ditos “moradores em situação de rua”. Sempre que nos deparamos com esses moradores ficamos a pensar: o que aconteceu com estas pessoas para estarem nessa situação? O sentimento que internalizamos é de impotência, pois sozinhas sabemos que nada podemos fazer. Movidas por esse sentimento e refletindo sobre a “exclusão” social a qual todos estão submetidos, fomos à busca de autores que nos iluminassem e levassem a um melhor entendimento.

Objetivos: Conhecer os sentimentos e percepções dos moradores em situação de rua acolhidos em uma instituição do município de São Paulo, com relação à “exclusão social”. Levantar quais são as principais atitudes etnocêntricas sofridas pelos moradores em situação de rua em relação à sociedade. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos moradores em situação de rua no que refere à busca de um emprego no mercado formal e informal de trabalho.

Metodologia: Utilizamos a pesquisa qualitativa, pois permite traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social e também reduzir a distância entre o pesquisador e o entrevistado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. Foram entrevistados os moradores que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, após terem ciência dos objetivos e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados através de uma entrevista com apenas uma pergunta aberta e analisados, a partir dos sentidos pessoais que constituem a realidade conhecida a partir das significações.

Resultados: Entre os discursos que apareceram na questão aberta do questionário destacaram-se três unidades temáticas: Sentimento de exclusão e injustiça social por falta de políticas econômicas; Sentimentos negativos em relação à situação de ser morador de rua; Sentimentos positivos em relação à situação de ser morador de rua. Os sentimentos mais verbalizados pelos entrevistados foram de “insegurança”, “falta de oportunidade”, “vergonha”, “frustração”, “injustiça do capitalismo”, “discriminação”, “ditadura econômica”, “falta de oportunidade”, “desigualdade social”, “falta de moradia digna” e “vontade de crescer”. Ainda assim apareceram verbalização de sentimentos como felicidade e esperança.

Conclusões: Concluiu-se que trata-se de um grupo basicamente masculino, que geralmente realiza trabalhos temporários e freqüentemente deixam a família na tentativa de obter melhores condições de vida e acabam sozinhos na rua. Apesar dos sentimentos negativos predominarem ainda encontra-se a esperança, o que nos mostra que apesar da situação precária de vida, o homem ainda acredita que algo é possível mesmo quando há indicações do contrário. O termo “exclusão social”, não é um conceito e tampouco algo novo, expressa uma situação social, resultante de um processo dinâmico, estabelecido por inúmeras transformações, ocorridas no universo produtivo.

Palavras-chave: Exclusão Social, Sentimentos, Percepções, Morador de Rua.

* Universidade Anhembi Morumbi, Enfermagem [stefanie.cpaiva@gmail.com]

** Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim

*** Universidade Anhembi Morumbi, Enfermagem

O uso de portfólio no ensino e na atividade complementar de Enfermagem

Greicelene Aparecida Hespanhol Bassinello*

Sheila Hormanez**

Introdução: O portfólio ou diário de aprendizagem é um conjunto de conhecimentos vindos de várias fontes, permeados por depoimentos, entrevistas e imagens, fundamentados em apontamentos dos momentos de aprendizagem. Sua construção, por parte do estudante, possibilita a identificação e construção de registro, análise e reflexão das suas produções, identificação dos maiores desafios acerca do objeto de estudo, assim como as estratégias encontradas para sua superação. Já, por parte do docente, este instrumento permite a efetivação do processo de avaliação formativa.

Objetivos: O estudo tem como objetivo descrever o uso de portfólio no ensino, em especial nos eixos da atenção primária à saúde e nas atividades complementares de Enfermagem. A idéia de se fazer esse estudo partiu da necessidade de levar ao conhecimento de professores de enfermagem os benefícios e as dificuldades encontradas no emprego desta estratégia de aprendizagem.

Metodologia: Optou-se pelo relato de experiência, pois permite entender situações, organizar e sistematizar informações. Neste contexto, as atividades complementares do curso ocorrem no primeiro e segundo semestres e a disciplina de saúde coletiva no quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas Einstein de Limeira, introduzidas na matriz curricular do ano de 2009.

Resultados: A atividade complementar é um componente curricular recomendado em todas as novas diretrizes curriculares, possibilita a flexibilidade dos mesmos e o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, podendo acontecer dentro ou fora do ambiente escolar. Já, a disciplina de saúde coletiva discute e identifica os modelos de atenção existentes ao correlacionar-los com as práticas de Enfermagem. Dessa forma, capacita os alunos a planejar, organizar, executar e avaliar suas ações. O desenvolvimento da atividade e da disciplina ocorreu através de exposições dialogadas dos conteúdos, de leituras individuais de textos, seguidas da construção do portfólio.

Conclusões: O aluno é destacado como responsável pela construção do seu aprendizado, devendo participar desse processo com responsabilidade, incentivando a sua produção intelectual. Interessou-nos configurar qual a abrangência desse trabalho, como eles se organizaram, os pressupostos que lhe deram suporte e os conhecimentos produzidos, seus sentidos e significados. Como fatores que facilitaram seu desenvolvimento, podemos citar as experiências dos sujeitos que aprendem, vivenciam e elaboram seus conhecimentos e, como dificuldades, apontamos a resistência dos alunos em assumir e incorporar diferentes métodos de aprendizagem e o seguimento dos prazos de entrega dos trabalhos para a leitura, análise e acompanhamento pelo docente.

Palavras-chave: Educação, Enfermagem, Metodologia Ativa, Ensino.

* Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Enfermagem

** Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Enfermagem

Oncologia Pediátrica - Levantamento das Necessidades de Treinamento para a Equipe de Enfermagem

Adriana Maria Duarte*

Ana Lygia Pires Melaragno**

Carla Gonçalves Dias***

Introdução: Nas instituições de saúde, a enfermagem corresponde a aproximadamente 60% do quadro total de funcionários. Devido ao avanço da terapêutica e tecnologia utilizadas no tratamento da criança e adolescente com câncer, bem como os diferentes níveis de formação profissional da equipe de saúde, há a necessidade de processos de treinamento que envolva a área de Educação Continuada para melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem. Para isso, é necessário um planejamento de atividades, partindo do levantamento das necessidades de treinamento.

Objetivos: Este estudo tem por finalidade identificar as necessidades de treinamento da equipe de enfermagem, de um hospital especializado no tratamento de crianças e adolescentes com câncer, na cidade de São Paulo.

Metodologia: É um estudo não experimental, de natureza descritiva exploratória, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um formulário, elaborado por estagiárias do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma universidade de São Paulo, e modificado e aprovado pela Coordenação de Ensino e Desenvolvimento em Enfermagem da referida instituição.

Resultados: Foi aplicado um formulário para cada plantão (manhã, tarde, noturno I e noturno II), em cada um dos sete setores da instituição, num total de 26 formulários. Os participantes foram a equipe de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, composta por um total de 148 profissionais. Dos formulários entregues, 73% (19) foram devolvidos e respondidos e suas respostas classificadas e agrupadas em: relativa à especialidade de oncologia pediátrica; à procedimentos técnicos; e, aos aspectos comportamentais. A maioria dos temas solicitados foi referente a conhecimento sobre a especialidade (principais patologias e terapêuticas), com 19 solicitações; relacionadas aos aspectos comportamentais (como lidar com a família em momentos difíceis e de decisões, cuidados paliativos) foram 18 solicitações, sendo que o tema principal proposto está ligado aos aspectos emocionais dos profissionais, principalmente abordando o tema “morte e morrer”; com relação a capacitação técnica (administração de medicamentos, manipulação de derivação ventricular externa) foram 14 solicitações.

Conclusões: A temática relacionada aos aspectos comportamentais, apesar de não aparecer como primeira solicitação, é intensamente solicitada, demonstrando a necessidade do preparo do profissional para o cuidar da criança e adolescente com câncer e sua família. Com a realização deste estudo o setor de Ensino e Desenvolvimento da instituição estudada programou as atividades para o ano de 2011, abordando os temas solicitados na forma de treinamentos e cursos de capacitação. Todos os temas solicitados serão abordados durante o ano por profissionais qualificados, e as estratégias educacionais utilizadas serão: aulas expositivas dialogadas, discussão de casos, reuniões clínicas e grupos de estudo.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, Oncologia Pediátrica, Treinamento.

* Instituto de Oncologia Pediátrica, Ensino e Desenvolvimento em Enfermagem [adrianaduarte@graacc.org.br]

** Instituto de Oncologia Pediátrica, Ensino e Desenvolvimento em Enfermagem

*** Instituto de Oncologia Pediátrica, Gerência de Enfermagem

Orientação clínica em parceria: uma estratégia pedagógica

Rosa Maria Carvalhal da Silva*

Introdução: A problemática em análise é a orientação clínica em parceria, como estratégia pedagógica, os enfermeiros constituem-se como parceiros privilegiados desta estratégia, onde, a horizontalidade de relações deve ser instituída. Para tal, é fundamental conhecer como cada um dos actores perspectiva o papel de orientador clínico, do professor e do enfermeiro, quando orientam em parceria. Temos como questão de partida: Quais as características mais valorizadas no papel orientador clínico, professor e enfermeiro, por professores, enfermeiros e estudantes?

Objectivos: Identificar as dimensões mais valorizadas, no papel do professor enfermeiro e no enfermeiro do serviço, enquanto orientadores em ensino clínico; Analisar a valorização do papel do professor e do enfermeiro, como orientador em ensino clínico, pelos actores do processo de formação.

Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com estudantes do Curso Licenciatura em Enfermagem, professores e enfermeiros, constituída por 287 sujeitos, sendo 124 (43.21%) estudantes, 18 (6.27%) professores e 145 (50.52%) enfermeiros. Para a colheita de dados, utilizamos Clinical Instructor Characterists Ranking (Rauen, 1974). Para a tratamento de dados, utilizou-se o programa SPSS/PC. Recurso a medidas de tendência central e dispersão e aplicação de testes estatísticos: Teste de Igualdade de Médias e Coeficiente de Correlação r de Pearson.

Resultados: Papel do professor enquanto orientador clínico: Professores e estudantes revelaram perspectivas próximas. Os enfermeiros que mostraram valorizações algo diferentes. Mostraram uma valorização próxima dos princípios da filosofia humanista, onde as dimensões pedagógica e relacionais são fortemente valorizadas, assim como, a relação de ajuda. Os enfermeiros, mostraram valorizações do papel do professor, numa lógica mais tradicional, de transmissor de saberes, essencialmente de saberes teórico/práticos. O papel do enfermeiro enquanto orientador clínico: Evidenciou-se uma valorização idêntica, por parte dos professores e enfermeiros. Numa perspectiva mais tradicional, no papel do enfermeiro orientador clínico. O de transmissor de conhecimentos práticos (Maglaive, 1995). Ambos os orientadores parecem ver o papel do enfermeiro como colaborador do professor, como recurso e de apoio. Os estudantes valorizaram de igual modo, o papel dos dois orientadores numa orientação humanista de uma relação pedagógica baseada na relação de ajuda (Rogers, 1983). O modelo de enfermeiro e conhecimento do mundo real da enfermagem, reuniu unanimidade dos sujeitos, no papel do enfermeiro.

Conclusões: No papel do professor, as perspectivas dos sujeitos são estatisticamente significativas: a dimensão pedagógica é mais valorizada, seguida da de enfermeiro e a pessoal. Os professores dão igual importância as dimensões pedagógica e pessoal. No papel do enfermeiro, há diferenças estatisticamente significativas na valorização dos estudantes, sendo a dimensão pedagógica a mais valorizada, seguida da dimensão enfermeiro e dimensão pessoa, a menos valorizada. Nas valorizações dos professores e enfermeiros, só se verificou diferenças para a dimensão pessoa, que foi menos valorizada no papel do enfermeiro. Formação pedagógica sólida e necessidade de reconceptualização deste papel saem reforçadas.

Palavras-chave: Competências, Ensino Clínico, Orientador Clínico, Aprendizagem Clínica.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo [rmcsilva@uac.pt]

Orientações motivacionais, estratégias de aprendizagem e assiduidade às aulas: um estudo no âmbito do percurso formativo em Enfermagem

Júlia Santos*

Introdução: Constatamos que cada vez mais os estudantes faltam às aulas, especialmente às teóricas, aparentando problemas de motivação e de estratégias relacionadas com a aprendizagem, acabando por trazer problemas de rendimento académico. Para compreender a problemática da assiduidade às aulas e sua relação com as orientações motivacionais e estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, realizámos um estudo com estudantes do Curso de Enfermagem, a partir da versão adaptada do Questionário de Estratégias de Motivação para a Aprendizagem (Santos & Pinheiro, 2008a).

Objectivos: Com este estudo pretendemos analisar a relação das variáveis sócio-demográficas e académicas com as orientações motivacionais e estratégias de aprendizagem para a frequência às aulas; identificar os motivos pelos quais os estudantes frequentam as aulas teóricas, teórico-práticas e práticas laboratoriais; identificar factores preditores da frequência às aulas teóricas, e analisar as estratégias de motivação e de aprendizagem utilizadas na Unidade Curricular de Enfermagem, ao nível dos quatro anos de formação.

Metodologia: Amostra constituída por 224 estudantes do Curso Enfermagem. Protocolo desta investigação constituído por: Questionário caracterização do estudante; Ficha caracterização da Unidade Curricular Enfermagem (número faltas, razões assiduidade/falta às aulas teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais); Questionário de Estratégias de Motivação para a Aprendizagem (MSLQ), com 77 itens dirigidos à Unidade Curricular de Enfermagem e constitui a versão portuguesa obtida através dos estudos de adequação (Santos, 2009; Santos & Pinheiro, 2008a, 2008b) realizados a partir da versão original do Motivated Strategies for Learning Questionnaire, produzido por Pintrich, Smith, Garcia & McKeachie, em 1991.

Resultados: 61.6% dos estudantes faltam às aulas, entre esses, 30.8% faltam entre 1 e 2 horas/semana, 14.7% faltam 3 a 4 horas, registando-se mesmo 16.1% que por semana faltam 5 ou mais horas. O motivo que maior número de vezes foi assinalado pelos estudantes para faltar às aulas é “Para estudar para a(s) frequência(s)/exame(s)”. Os motivos das faltas às aulas teóricas da Unidade Curricular Enfermagem resumem dificuldades de gestão do tempo ou do esforço. Os estudantes com uma motivação virada para o valor da tarefa e orientação intrínseca, tendem a ter em termos de estratégias cognitivas e metacognitivas uma organização de alto rendimento. Na Organização de Alto Rendimento, os estudantes que não faltam obtiveram médias estatisticamente superiores aos que faltam entre 3 e 4 horas. O resultado da regressão hierárquica (Gestão Auto-regulada do Esforço, Tempo e Ambiente de Estudo) revela que os estudantes com problemas de assiduidade não conseguem gerir o seu esforço, tempo e ambiente de estudo de forma adequada.

Conclusões: Relevamos que a maioria dos estudantes falta às aulas teóricas por um problema de gestão do tempo e esforço. Por sua vez, frequentam as aulas teóricas para fundamentar a prática e consolidar conhecimentos, e finalmente, vão às aulas teórico-práticas e práticas laboratoriais, sobretudo porque existem faltas e porque ajudam na consolidação dos conhecimentos e articulação das diferentes matérias. Os estudantes que frequentam o 4º ano são os que mais faltam às aulas. São os estudantes mais assíduos os mais pontuais, e os que utilizam mais estratégias de motivação e aprendizagem centradas na Gestão do Esforço, Tempo e Ambiente de Estudo.

Palavras-chave: Estudantes, Motivação, Estratégias de Aprendizagem, Assiduidade, Aulas.

* Escola Superior de Saúde de Santarém

Os jornais de aprendizagem em contexto de Ensino clínico: subsídio para a aprendizagem do cuidado de Enfermagem

Anabela Pereira Mendes*, Eunice Emília Santos Lopes Martins Henriques**, Maria Lopes Pereira***, Maria do Carmo Martins Mendes Domingos****

Introdução: Pretende-se, resultado da aprendizagem, que os estudantes assumam um agir estruturado, no sentido da resposta às necessidades do cliente ser individualizada, em conformidade e precisa. Constatase que a estruturação carece de um tempo de experiência vivida, mas também de um tempo de retrospecção, com intencionalidade, relativamente ao vivido. Implica um trabalho iterativo, de experiência, reflexão e análise constante.

Objectivos: Compreender a intencionalidade dos jornais de aprendizagem em contexto de Ensino clínico; Identificar qual o contributo dos jornais de aprendizagem para a aprendizagem do cuidado de Enfermagem.

Metodologia: Este estudo, parte de um estudo mais amplo, insere-se num paradigma qualitativo. Utilizou-se o método para gerar uma Grounded Theory na recolha e análise iterativa dos dados. Recorreu-se a entrevistas semi-estruturadas e narrativas escritas para recolha dos dados. A selecção dos participantes foi intencional. Trabalhou-se com uma amostra de 23 estudantes da ESEL. Considerou-se o rigor metodológico e as questões éticas que lhe estão inerentes, nomeadamente a autorização institucional e individual dos participantes envolvidos. Garantiu-se o anonimato, a confidencialidade dos dados, bem como a autonomia do participante.

Resultados: Os estudantes reportam diferentes perspectivas, considerando o nível em que se encontram no curso. Para o estudante de 1º e 2º ano é um instrumento solicitado pelo professor. A sua realização prende-se única e exclusivamente pela iniciativa institucional, o estudante não lhe encontra à partida significado. Esta perspectiva é diferente após a realização de discussão conjunta com os orientadores. Referem que adquirem uma outra perspectiva relativamente à situação de cuidados. Relativamente aos estudantes de 3º e 4º ano. A realização do jornal de aprendizagem justifica-se por si só. Realiza-lo faz-lhes todo o sentido. Revelam uma necessidade crescente de encontrar suporte, na evidência científica produzida, para a sua realização, contrariamente aos primeiros que carecem de um estímulo contínuo para o fazer. A realização do jornal de aprendizagem permitiu aos estudantes, identificar o cliente alvo de cuidados, identificar a razão de ser cliente e avaliar as repercussões em saúde da sua prática de cuidados com um cliente específico.

Conclusões: No contexto da prática clínica, importa que os estudantes percebam a razão de ser dos instrumentos que lhe são solicitados para a construção da sua aprendizagem. Da matriz institucional deve emergir a preocupação em que à realização do jornal de aprendizagem, se sigam as fazes de análise e discussão conjunta, entre orientadores e estudante. Os estudantes revelam que o exercício de uma prática reflexiva contribui decisivamente para a estruturação do seu pensamento em enfermagem. Constatando que a estruturação permite um melhor diagnóstico da situação de cuidados, intervenções mais direccionadas e no limite melhores resultados para o cliente.

Palavras-chave: Jornal de Aprendizagem, Prática Reflexiva, Enfermagem, Ensino Clínico.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem Médico-Cirúrgica Adulto e Idoso [anabelapmendes@esel.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem Médico-Cirúrgica Adulto e Idoso

*** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem Médico-Cirúrgica Adulto e Idoso

**** Hospital de Cascais D. José de Almeida, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Panorama dos estudos em gestação de alto risco realizados nas unidades de ensino de pós-graduação em Enfermagem no Brasil

Gisele Perin Guimarães*

Jussara Gue Martini**

Introdução: Trata-se de uma pesquisa em andamento que já apresenta resultados significantes do panorama das pesquisas realizadas pelas instituições de ensino de pós-graduação em Enfermagem no Brasil, com enfoque na gestação de alto risco. A análise das produções científicas de pós-graduação em Enfermagem, na área de saúde da mulher-gestante, através da educação em saúde no transcorrer do pré-natal, possibilita um desvelar de novas ações e atitudes dos profissionais atuantes neste contexto.

Objetivos: Deste modo, este estudo teve por objetivo descrever o panorama de educação em saúde no pré-natal de alto risco através das dissertações e teses de Enfermagem publicadas nos catálogos de Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores de Enfermagem do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem – CEPEn, no período de 2001 à 2009.

Metodologia: Trata-se de um estudo bibliométrico, exploratório-descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Foi realizado o levantamento minucioso em todos os estudos publicados, e que tinham relação direta com o foco desta pesquisa. Cada dissertação e tese foi investigada na sua totalidade, até que se esgotassem as unidades de análise necessárias para a extração dos dados relevantes. Após esta etapa de levantamento dos dados, estes foram minuciosamente analisados em cada unidade, na forma de análise estatística descritiva procurando correlacionar as variáveis encontradas, buscando compreender os fenômenos que justificam os aspectos investigados.

Resultados: Dos 4102 estudos analisados, somente 109 foram validados, correspondentes a 83 dissertações e 26 teses. A menor parte dos estudos aborda a gestação de alto risco, em especial a educação em saúde com o casal que experiencia as alterações do ciclo gravídico. A maior proporcionalidade ainda esta no atendimento pré-natal de baixo risco nas unidades básicas de saúde pelo profissional enfermeiro. Dos estudos apresentados, a região que desenvolveu mais pesquisas na atenção a saúde das gestantes foi a sudeste com 61,5%, das pesquisas, com 23,9% das publicações está a região Nordeste; o Sul do Brasil com 11,9%, e por fim a região Centro-Oeste com 2,7% de estudos publicados. Houve uma disparidade no quantitativo de dissertações e teses, sendo que o ano com maior número de pesquisas foi o de 2002 com 565 trabalhos, contrapondo com os 368 estudos no ano de 2009 que teve um decréscimo significativo de publicações vinculadas no catálogo do CEPEn.

Conclusões: Frente a estes resultados, concluímos que precisamos nos debruçar de modo mais efetivo em estudos e publicações direcionados a gestação de alto risco, principalmente no que tange à educação em saúde com os pares, promovendo superação das dificuldades biopsicossociais decorrentes deste período. Nos achados, percebemos o quanto a enfermeira está diretamente ligada aos cuidados no ciclo gravídico de baixo risco, deixando por sua vez, o pré-natal de alto risco a mercê de achados clínicos e de investigação diagnóstica, tendo pouco envolvimento no preparo educativo dos casais grávidos para o enfrentamento deste momento tão peculiar nas suas vidas.

Palavras-chave: Gestação, Pré-Natal, Alto Risco, Educação em Saúde, Enfermagem.

* Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Percepção de stresse em estudantes de Enfermagem em ensino clínico

Alfredo Cruz Lourenço*

Introdução: Ao nível da formação inicial em Enfermagem os ensinamentos clínicos surgem como processos formais e estruturados da formação implicando os estudantes na mobilização de saberes e competências, o relacionamento entre o solicitado e o aprendido, o desempenho de novos papéis e, também, a reflexão acerca de si próprios e das experiências vivenciadas, muitas das vezes, com alguma ansiedade e factores de stress associados.

Objectivos: O presente estudo de natureza exploratória, transversal e quantitativa tem como objectivo conhecer quais os factores mais stressantes referidos por um conjunto de estudantes (N=214), finalistas do 4º ano, do curso de Licenciatura em Enfermagem, que responderam ao questionário Kezkak (Zupiria et al., 1997) após um semestre em ensino clínico.

Metodologia: Após recolha dos dados realizou-se a análise factorial dos itens do questionário, a análise descritiva e bivariada entre a percepção de stresse, a idade, género e média das notas dos estudantes. Em termos de resultados as análises efectuadas permitiram testar as qualidades psicométricas do instrumento bem como confirmar as análises factoriais da versão portuguesa do mesmo, anteriormente efectuada (Barroso et al., 2008), demonstrando ser uma boa escala de avaliação de factores de stress em estudantes de Enfermagem em contexto clínico.

Resultados: As pontuações obtidas na totalidade da amostra reflectem uma elevada percepção de stresse nos estudantes em mais de 60% dos itens que constituem o questionário (>1.5 em 25 dos 41 itens). Relativamente à relação entre factores de stress e a variável sexo verificamos, tal como a grande maioria dos estudos nesta área que são as estudantes do sexo feminino que apresentam maiores índices de stress, tanto em termos globais do questionário como na maioria das sub-escalas. Já relativamente aos resultados obtidos em termos de avaliação final dos ensinamentos clínicos os estudantes com notas inferiores à média denotam maiores índices de stress em algumas das sub-escalas embora as diferenças não sejam estatisticamente significativas.

Conclusões: Em termos de conclusão importa realçar que o stresse e os factores associados é um fenómeno presente e recorrentes nas situações de desempenho académico e mais especificamente quando se trata de situações que implicam uma aprendizagem em contextos práticos reais e muitas das vezes difíceis e complicados como é caso dos ensinamentos clínicos de Enfermagem.

Palavras-chave: Factores Stress, Stressores, Escala, Estudantes Enfermagem, Ensino Clínico.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

Percepção do estudante de Enfermagem sobre sua formação para o desenvolvimento de atividades em assistência domiciliar

Rosali Isabel Barduchi Ohl*

Suzel Regina Ribeiro Chavaglia**

Talita Veras de Matos Miranda***

Introdução: O processo de hospitalização é fator determinante no surgimento de dificuldades para o paciente e sua família, pois faz com que o indivíduo tenha que se adaptar a uma nova realidade de vida que gera sentimentos como solidão, tristeza, dependência e insegurança em decorrência do afastamento de suas atividades diárias e de pessoas significativas. Os programas de Assistência Domiciliars público e privados têm se configurado como estratégias de desospitalização a serem utilizadas como alternativa para atender a essa problemática.

Objetivos: Por acreditarmos que o enfermeiro tem papel fundamental no desenvolvimento dos programas de Assistência Domiciliar, instigou-nos a conhecer que formação o estudante de Enfermagem tem recebido sobre essa temática durante sua graduação. Portanto, objetivamos neste trabalho conhecer a percepção do estudante de graduação sobre Assistência Domiciliar e identificar as competências adquiridas por este estudante durante sua formação para o desempenho de atividades nessa área.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa da qual utilizamos o referencial fenomenológico de Merleau-Ponty. Foram realizadas entrevistas junto aos estudantes do último ano do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública da cidade de São Paulo – Brasil, que aceitaram participar da pesquisa e que já haviam vivenciado a assistência de Enfermagem em diversos cenários da prática de Enfermagem tanto no âmbito hospitalar como em saúde coletiva.

Resultados: Analisamos os discursos a partir dos pressupostos de Giorgi, onde emergiram três grandes temas: 1) Percepção sobre a Assistência Domiciliar; 2) Assimilação do conhecimento sobre Assistência Domiciliar; 3) Comparando Assistência Domiciliar com Assistência Hospitalar. Constatamos que os estudantes possuem compreensão sobre a temática Assistência Domiciliar, sendo referidos aspectos relacionados ao tipo de serviço prestado, ao preparo que possui para atuar nesse campo, e sua importância como forma de desinstitucionalização do paciente que favorece a humanização do cuidado de Enfermagem. Evidenciaram a existência de conteúdos sobre a temática no curso de graduação, porém observam que foram ministrados de maneira informal, considerando-os como insuficientes em relação às expectativas de atuação na área. Nesse sentido, demonstram sentirem-se despreparados para atuar como enfermeiros na Assistência Domiciliar em razão da não aquisição das competências necessárias à prática assistencial nessa área. Destacam ainda a importância desse campo de atuação como novo espaço de trabalho na Enfermagem que pode permitir maiores oportunidades e perspectivas de desenvolvimento profissional.

Conclusões: Concluímos que a inserção de conteúdos teórico-práticos referentes à temática na graduação é importante e necessária para a formação do enfermeiro. Deve ser ministrada como conteúdo formal no sentido de oportunizar ao estudante o desenvolvimento de competências cognitiva, técnica e relacional através da vivência de atividades práticas. Sugerimos a implantação na modalidade de ensino eletivo para que seja dada ao estudante a oportunidade de optar por aprofundar seus conhecimentos sobre esse assunto no sentido de compreender mais amplamente a Assistência Domiciliar como campo de atuação do enfermeiro e assim adquirir as competências necessárias para atuação profissional nessa área.

Palavras-chave: Currículo, Ensino, Educação em Enfermagem, Assistência Domiciliar, Serviços de Assistência Domiciliar.

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Enfermagem Clínica e Cirúrgica

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem na Assistência Hospitalar

*** Hospital Sírio Libanes, Unidade Semi-Intensiva

Percepção dos docentes da graduação em Enfermagem sobre o ensino da dor aguda pós-operatória

Flávia Alves Ribeiro*

Maria do Carmo Querido Avelar**

Introdução: A dor aguda pós-operatória acarreta repercussões físicas, emocionais além de atingir a administração de custos e recursos nas instituições de assistência à Saúde^{1,2}. Baseando-se na responsabilidade do enfermeiro frente ao gerenciamento da dor no paciente cirúrgico, compreendido como um processo de avaliação e do tratamento adequado e efetivo emergiu uma reflexão que motivou a elaboração deste estudo, expressa na seguinte questão: “Como estão sendo preparados os graduandos de Enfermagem para cuidar do paciente com dor aguda pós-operatória?”

Objetivos: Identificar no Projeto Pedagógico de um Curso de Graduação em Enfermagem disciplinas que abordam aspectos relacionados à dor aguda pós-operatória; Relatar a percepção dos docentes sobre o preparo dos graduandos de Enfermagem para cuidar do paciente com dor aguda pós-operatória.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa cujo cenário foi um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Município de Mogi das Cruzes e os participantes foram todos os enfermeiros docentes que lecionaram no ano de 2010 disciplinas que abordaram aspectos relacionados à dor aguda pós-operatória e que aceitaram participar mediante assinatura do Termo de Consentimento; após coletados, os discursos foram tratados à luz do método hermenêutico, o qual busca a compreensão do fenômeno a partir da percepção do ator que o vivencia.

Resultados: Após análise minuciosa do Projeto Pedagógico da IES que serviu de cenário do estudo, obteve-se que seis disciplinas abordam aspectos relacionados à dor aguda pós-operatória: “Saúde do Adulto”, “Perioperatório”, “Cliente de Risco”, “Gerontologia”, “Intervenções de Enfermagem” e “Saúde da Criança e do Adolescente”. A partir dos relatos dos quatro docentes envolvidos no ministério das disciplinas, emergiram as categorias: “O paradoxo acerca da responsabilidade do preparo do graduando de Enfermagem para cuidar do paciente com dor”, “Expectativas acerca do preparo dos graduandos de Enfermagem para cuidar do paciente com dor” e “O cuidado de Enfermagem sendo ensino como estratégia não farmacológica de gerenciamento da dor”.

Conclusões: A percepção dos docentes sobre o ensino da dor aguda pós-operatória vincula-se ao cuidado não-farmacológico, associando esta responsabilidade apenas às seis disciplinas específicas do currículo.

Palavras-chave: Dor, Enfermagem, Ensino.

* Universidade de Mogi das Cruzes, Enfermagem

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

Percepción de estrés en las prácticas clínicas de enfermería: estudio comparativo

Encarna Bonfill Accensi*, M^a Teresa Salvado Usach**,
Elena Gonzalez Garcia***, Florencia Sáez Vay****,
Sara Romaguera genís*****

Introducción: Una de las razones fundamentales que lleva a analizar el estrés de los estudiantes en las prácticas clínicas es la repercusión que el estrés tiene en la salud de la persona y en la capacidad de interferencia en la toma de decisiones. Es conocido que los estudiantes experimentan estresores relacionados con su situación académica, pero debemos tener presente que experimentan además un estrés añadido al estar inmersos en situaciones potencialmente estresantes durante el periodo de las prácticas clínicas.

Objetivos: El objetivo del trabajo ha sido estudiar la percepción de los factores desencadenantes de estrés de los alumnos de enfermería de dos países con la finalidad de conocer si existen diferencias significativas entre ellos.

Metodología: Diseño: Estudio comparativo. Ámbito de estudio: Escuela de Enfermería del Campus Terres de l'Ebre (CTE) de la Universidad Rovira i Virgili y Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Muestra: 61 estudiantes de enfermería del CTE y 76 estudiantes de Portugal. Recogida de datos: cuestionario KEZKAK, cuestionario de estresores de los estudiantes de enfermería en las prácticas clínicas [3]. Análisis de los datos: Análisis estadístico mediante SPSS @16,0. Variables: Cuestionario KEZKAK - 41 ítems, 9 factores, se considera estrés todos los ítems que puntúan una media igual o superior a 1,5.

Resultados: En todos los factores se aprecia una diferencia estadísticamente significativa entre los estudiantes de los dos países. En todos los factores la media es superior en los estudiantes de Portugal.

Conclusiones: El instrumento utilizado KEZKAK en este trabajo nos ha permitido conocer los principales estresores de las prácticas clínicas y las diferencias existentes en las dos realidades estudiadas. En todos los factores se aprecia una diferencia estadísticamente significativa entre los estudiantes de los dos países. En todos los factores la media es superior en los estudiantes de Portugal. Estos resultados ponen de manifiesto que los estudiantes de Escola Superior de Enfermagem de Lisboa muestran un incremento superior en el nivel de estrés. Estos resultados requieren posteriores investigaciones que permitan conocer cuales son las causas donde esta el origen de esta diferencia.

Palabras Claves: Estrés, Prácticas Clínicas, Estudiantes de Enfermería.

* Universitat Rovira i Virgili, Infermeria

** Universidad Rovira i Virgili, Infermeria

*** Universidad Rovira i Virgili, Infermeria

**** Universitat Rovira i Virgili, Infermeria

***** Universidad Rovira i Virgili, Infermeria

Perfil Axiológico dos estudantes no início da formação em Enfermagem

Maria Teresa de Oliveira Soares Tanqueiro*

Marília Maria Andrade Marques Conceição Neves**

Introdução: Os valores alicerçam o comportamento humano. Um sistema de valores é uma organização de princípios que agem na escolha de alternativas, ajudam a resolver conflitos e a tomar decisões. A decisão clínica é uma constante na Enfermagem e os sistemas de valores intervenientes na tomada de decisão bioética dos estudantes constituem um aspecto a explorar. Ambicionamos uma 'educação para os valores' que contribua para um debate construtivo e uma consciencialização crescente dos problemas éticos levantados na prática de Enfermagem.

Objectivos: Os valores são relevantes para a compreensão do comportamento e as prioridades axiológicas expressam, além das motivações, as concepções do que é benéfico individualmente e colectivamente. Neste sentido, pretendemos identificar o sistema de valores pessoais dos estudantes em início de formação e descrever as suas prioridades axiológicas segundo a tipologia de Schwartz (2001).

Metodologia: Inquiriu-se amostra intencional de 122 estudantes, 1º ano (2010), Licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, utilizando-se o Portrait Values Questionnaire (PVQ) - Schwartz (2001) para identificação dos valores motivacionais e eixos que os ordenam: autodeterminação e estimulação (abertura à mudança) versus segurança, conformidade e tradição (conservação) – eixo dos valores práticos; poder e realização (autopromoção) versus universalismo e benevolência (autotranscendência) – eixo dos valores éticos. Dados submetidos a análise estatística descritiva através de software de tratamento estatístico de dados Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.0.

Resultados: Os scores médios obtidos evidenciam primazia para o eixo dos valores éticos com tendência para a Autotranscendência, dimensão onde se agrupam os valores motivacionais Benevolência (6,23) e Universalismo (5,92) orientadores de comportamentos colectivos versus a dimensão Autopromoção onde se inscrevem os valores Realização (3,27) e Poder Social (2,47) direccionados para comportamentos individuais. No eixo dos valores práticos sobressai a dimensão Abertura à mudança que reúne o Hedonismo (5,75), Autodeterminação (5,04) e Estimulação (4,65) valores conducentes a comportamento individual versus Conservação, dimensão que contém os valores Segurança (4,98), Conformidade (4,46) e Tradição (4,40). Na hierarquia de valores a ordem de prioridade vai da Autotranscendência (6,08), Abertura à mudança (5,15), Conservação (4,61) à Autopromoção (3,83).

Conclusões: Perfil axiológico indicador de consciência ética solidária não abdicando, na prática, da autonomia de decisão. Sistema axiológico revelador de preferência por valores de igualdade, liberdade individual e autonomia de pensamento, motivadores da promoção do bem-estar social através da solidariedade, aludindo ao comprometimento e respeito pelas normas sociais e interesses comuns. Sustentado por uma estrutura de valores colectivos e individuais, valoriza a tolerância e a compreensão mas também o prazer e gratificação da autodeterminação estimuladora da mudança, sem comprometerem a integridade e estabilidade dos ideais e costumes da sociedade nem procurarem o sucesso pessoal e conquista de prestígio ou poder Social.

Palavras-chave: Valores, Sistemas de Valores, Estudantes, Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Perspectivas do grupo de pesquisa aprendizagem cognitiva, emocional e atitudinal em Enfermagem: pesquisa e extensão

Maria de Fátima Prado Fernandes*, Daniele Soares Carlin**,
Luana Prado Figueredo***, Leilane Bagno Eleuterio da Silva****,
Stael Silvana Bagno Eleutério da Silva*****

Introdução: No Brasil, existe o pressuposto de que o perfil dos alunos em geral, sobretudo os de Cursos de Educação Profissional de nível médio em Enfermagem mudou nas duas últimas décadas, apresentam dificuldades nas aprendizagens cognitiva, emocional e atitudinal. Todavia, acredita-se que a aprendizagem possa ser consolidada e sustentada quando as relações professor/aluno e aluno/professor ocorrem efetivamente durante todo o processo da formação.

Objetivos: Apresentar o movimento do grupo de pesquisa Aprendizagem Cognitiva, Emocional e Atitudinal em Enfermagem, em relação a construção da pesquisa intitulada “Comportamento atitudinal do professor e do aluno em situações de aprendizagem em curso profissionalizante em Enfermagem”.

Metodologia: Estudo exploratório, qualitativa tendo como referencial os pressupostos de Vygotsky, pautados na teoria sócio-histórica. Local: Escolas de Curso de Educação Profissional de nível técnico em Enfermagem do Estado de São Paulo. Instrumento de coleta: entrevista semi-estruturada e grupo focal. Os sujeitos: professores e alunos. Período da coleta: abril de 2011 a agosto de 2011.

Resultados: O eixo central contempla o ensino aprendizagem teórico e prático pautada na experiência de ensino de professores de escola profissionalizantes, sob os aspectos comportamentais e atitudinais entre professores e alunos. A pesquisa principal, Comportamento atitudinal do professor e do aluno em situações de aprendizagem em curso profissionalizante em Enfermagem, que contempla três subprojetos: 1 - Significado do comportamento atitudinal do professor e do aluno em situações de aprendizagem em curso profissionalizante em Enfermagem; 2 - Comportamento atitudinal na relação interpessoal entre professor/aluno e aluno/professor em situações de aprendizagem em curso profissionalizante em Enfermagem; e 3 - Comportamento atitudinal e valores do aluno em situações de aprendizagem em campo de estágio em curso profissionalizante em Enfermagem serão analisados da seguinte forma: os subprojetos 1 e 2 segundo os procedimentos de Bardlin e o subprojeto 3 mediante o Discurso do Sujeito Coletivo com a técnica descrita por Lefèvre.

Conclusões: Conclui-se que o presente contexto expressa o movimento de construção destas investigações em relação ao trabalho de extensão com as seis escolas de ensino técnico profissionalizante em Enfermagem desenvolvida pelo grupo de pesquisa Aprendizagem Cognitiva, Emocional e Atitudinal em Enfermagem que será finalida em 2012.

Palavras-chave: Educação, Educação Profissionalizante, Aprendizagem, Atitude.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgico

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgico

Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa

Vania Moreno*

Silvana A. Molina Lima**

Silmara Meneguim***

Introdução: No Brasil a Política Nacional de Humanização é um processo em construção e tem como objetivo provocar inovações nas diversas instancias de produção de saúde, na gestão, no cuidado e com um olhar atento na formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde e no processo educativo dos acadêmicos da área de saúde.

Objetivos: Apresentar uma revisão integrativa de literatura com a finalidade de identificar e analisar a produção científica da Política Nacional de Humanização e a relação com o processo educativo de trabalhadores dos serviços de saúde e de acadêmicos de saúde, no período de 2000 a 2010.

Metodologia: Foi utilizada uma revisão integrativa de literatura utilizando como descritores: Humanização da assistência e educação. Foi realizada uma busca na base de dados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, sendo encontrados 112 artigos e dez atenderam os critérios de inclusão. Através de leitura na íntegra e por similaridade de conteúdos, foram agrupados em: humanização sua base teórica e prática, humanização e os serviços de saúde e a formação dos profissionais de Enfermagem frente à Política de Humanização.

Resultados: A base teórica e prática da Política Nacional de Humanização enfatiza a cultura para entender o processo saúde – doença a partir de outra perspectiva que não seja a biologicista. A humanização é um processo que envolve trabalhadores marcados pela desvalorização no processo de trabalho e por usuário destituídos de seus direitos. O investimento deve ser na Educação Permanente. Nos serviços de saúde ainda há embates em torno do que é entendido como humanização pelos profissionais, professores e alunos que se contrapõe a política ministerial. Na formação do enfermeiro prevalece a questão humanista desarticulada dos objetivos da Política Nacional de Humanização.

Conclusões: Os estudos apontam a necessidade no aprofundamento da temática estudada principalmente por ser um tema transversal e que implica em inovações no cuidado, na gestão e na formação dos acadêmicos e dos trabalhadores através da Educação Permanente.

Palavras-chave: Humanização, Educação, Profissionais de Saúde, Enfermagem.

* Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Enfermagem

** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Enfermagem

*** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Enfermagem

Portfólio em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Maria Vitoria Pereira De Almeida*

Ana Maria Poço dos Santos**

Teresa Maria de Campos Silva***

Introdução: Exige-se ao enfermeiro obstetra uma participação proactiva, capaz de inovar, melhorar e alargar as intervenções na sociedade. Com as reformas e mudanças de paradigmas na formação, temos de pensar em novas estratégias para aprender e ensinar e aprender a aprender na acção e sobre a acção.

Objectivos: Conhecer o contributo do portfólio reflexivo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes do Curso do Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

Metodologia: Qualitativo. A recolha de informação foi através de narrativas escritas e de notas de campo realizadas durante as entrevistas, na discussão do portfólio. A análise de conteúdo seguiu o preconizado por Van Manen. Emergiram da análise duas categorias: auto-conhecimento e formação especializada e três subcategorias. no domínio do ser mulher, ser pessoa e ser enfermeira.

Resultados: As participantes referiram mais satisfação no seu papel de mulher, sentindo-se mais compreensivas como enfermeiras, relativamente aos desafios que a sociedade coloca, na dimensão da maternidade, conjugalidade e parentalidade.

Conclusões: A formação avançada em Enfermagem obstétrica não é apenas uma etapa escolarizada do desenvolvimento de competências técnico-científicas, mas um processo contínuo, apoiado em auto conhecimento e auto transformação que sustenta um projecto de realização própria e profissional.

Palavras-chave: Portfólio, Auto-Formação, Reflexão.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstetrica e Ginecologica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstetrica e Ginecologica

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstetrica e Ginecologica [tmcs@esenfc.pt]

Portfólio reflexivo educacional: construção de aula virtual para licenciandos em enfermagem

Débora Rodrigues Vaz*, Cláudia Prado**

Denise Maria de Almeida, Candice Heimann***, Tania Oliveira Lopes

Introdução: Acredita-se que o uso de estratégias como o portfólio no processo de ensino-aprendizagem, vai ao encontro do pensamento pedagógico atual, pois permite ao aluno a oportunidade de refletir, diagnosticando suas dificuldades, autoavaliando o seu desempenho e auto-regulando a sua aprendizagem, favorecendo também o desenvolvimento da sua capacidade de comunicação. Na enfermagem sua utilização vem se expandindo e aparece vinculada ao uso de metodologias ativas e problematizadoras, o que o torna um importante referencial para a formação do enfermeiro docente.

Objetivos: Descrever a construção de aula virtual sobre “Portfólio Reflexivo Educacional” para a disciplina Metodologia de Ensino de Enfermagem II, do Curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da USP, disponibilizada na plataforma Moodle. O material teve como objetivos pedagógicos apresentar o tema proposto de forma prática, utilizando ferramentas que permitam o desenvolvimento de capacidades necessárias ao uso do portfólio.

Metodologia: Pesquisa metodológica aplicada, de produção tecnológica para elaboração de aula disponibilizada em ambiente virtual de aprendizagem para a disciplina Metodologia do Ensino de Enfermagem II, do Curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, desenvolvida em 4 fases: Concepção e planejamento; desenvolvimento do conteúdo e design instrucional; criação do material educacional e implantação no portal de aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Comissão de Pesquisa da instituição.

Resultados: A aula iniciou com a apresentação de seus objetivos, do processo de avaliação da aprendizagem e de uma rota de aprendizagem. Foram propostas aos estudantes 6 tarefas: 1º Ler o trecho de um artigo introdutório; 2º Participar do fórum intitulado “Eu já ouvi falar” para levantamento do conhecimento prévio dos estudantes; 3º Pesquisar artigos na internet sobre o assunto e encaminhá-los a biblioteca virtual; 4º Assistir a uma apresentação em Power Point intitulada “Cada um na sua”, onde alguns profissionais de diversas áreas apresentam seus portfólios; 5º Realizar uma síntese sobre as pesquisas, em grupo, utilizando a ferramenta wiki e 6º Participar de um blog criado para a turma. Um fórum especial foi criado com a finalidade de oferecer suporte às prováveis dúvidas em relação à operacionalização da aula. Os 37 estudantes foram divididos em 6(seis) grupos para a postagem da tarefa na wiki. Foi disponibilizado um período de 15 dias para a conclusão da aula.

Conclusões: Este material educacional, ao propiciar o uso de diferentes ferramentas foi capaz de proporcionar a interatividade, a cooperação e a colaboração, apresentando desafios relacionados a situações reais, articulando o conhecimento com as próprias experiências, instigando a criatividade, novas descobertas e envolvendo o estudante em seu próprio aprendizado. Acredita-se que essa experiência tenha sido significativa para os futuros docentes, visto que foram apresentados à metodologia de construção de uma aula, com uma proposta pedagógica inovadora e com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, ferramentas estas que vêm ao encontro do perfil dos alunos da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: Portfólio Reflexivo, Enfermagem, Educação em Enfermagem, Tecnologia Educacional, Aprendizagem, Formação Docente.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ENO

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Faculdade do Vale do Ipojuca, Enfermagem

Prática simulada e o ensino do procedimento de eletrocardiograma

Maria Dalva de Barros Carvalho*, Luciano de Andrade**,
Oscar Kenji Nihei***, Sandra Marisa Peloso****

Introdução: O Eletrocardiograma é um exame não invasivo, de fácil realização e baixo custo, de grande utilidade clínica, usado em quase todas às instituições de saúde (1). A qualificação de profissionais para a realização do eletrocardiograma embora relativamente simples exige treinamento específico (2). Diversas abordagens educativas são pesquisadas contribuindo para eficácia do processo ensino-aprendizagem. Dentre elas se destaca a aprendizagem vivencial ou a prática simulada. Essa técnica possibilita o desenvolvimento de habilidades no planejamento, execução e avaliação dos cuidados.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de um treinamento de operação e manutenção do eletrocardiógrafo para auxiliares de enfermagem baseado na prática simulada.

Metodologia: Pesquisa quase experimental realizada em Fóz do Iguaçu-PR. Sujeitos foram 10 auxiliares de enfermagem que utilizassem o eletrocardiógrafo sem treinamento específico, divididos aleatoriamente em grupos controle e experimental. Os grupos foram submetidos a pré-teste para verificar o grau de habilidade técnica, destreza manual e realização do eletrocardiograma. O grupo experimental passou por um programa de treinamento teórico e prática simulada. O grupo controle seguiu suas atividades normais. Ao final foi aplicado um pós-teste para ambos os grupos utilizando o mesmo instrumento do pré-teste. Utilizou-se o programa GraphPad Prism v. 2.0.

Resultados: Para a avaliação do desempenho obtido por cada um dos grupos, controle e experimental, no pré e pós-teste, foi considerado o número total de erros cometidos nos respectivos testes, por cada participante do estudo (máximo de 47 erros). O grupo controle e o grupo experimental obtiveram resultados similares no pré-teste (25,20 + 6,18 erros versus 27,80 + 10,99 erros, respectivamente; $p=0,6569$). O grupo experimental apresentou uma redução significativa ($p=0,0209$) no número de erros (6,60 + 2,70 erros) cometidos no pós-teste quando comparado ao seu resultado no pré-teste (27,80 + 10,99 erros). O resultado do pós-teste do grupo experimental também foi significativamente menor ($P<0,001$) que o resultado do pós-teste do grupo controle (23,20 + 6,14 erros). Já no grupo controle, não houve diferença significativa ($p=0,5210$) entre o resultado obtido no pós-teste (23,20 + 6,14 erros) quando comparado com resultado obtido no seu pré-teste (25,20 + 6,18 erros).

Conclusões: No presente trabalho, verificou-se que o treinamento aplicado sobre a operação e manutenção do eletrocardiógrafo, baseado em aulas expositivas e prática simulada, mostrou-se eficiente constituindo-se em uma importante metodologia de ensino-aprendizagem para o ensino de técnicas de enfermagem. Essa estratégia de educação em enfermagem pode contribuir para que os profissionais se fundamentem, relacionando teoria e prática, em benefício da assistência prestada.

Palavras-chave: Ensino Simulado, Enfermagem, Eletrocardiograma, Avaliação

* Universidade Estadual de Maringá, Medicina

** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

*** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

**** Universidade Estadual de Maringá, Enfermagem

Práticas pedagógicas com metodologia problematizadora: relato de experiência no ensino da disciplina processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica

Claudinei José Gomes Campos*
Fernanda Ribeiro Sobral**

Introdução: No Brasil, o ensino bancário encontra dificuldades para preparar suficientemente os enfermeiros para atuarem em enfermagem psiquiátrica. Hoje, é cada vez mais freqüente a utilização de estratégias de ensino que suplantem a educação tradicional, o modelo biomédico-tecnista e que coloque o aluno como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, propiciando ao mesmo um ambiente criativo e de transformação da realidade. Uma metodologia que vem sendo aplicada, sobretudo, nos aspectos educativos de atenção à saúde mental é a problematização(1,2).

Objetivos: Relatar a experiência desenvolvida junto a um grupo de estudantes do 5o Semestre de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no ensino da disciplina Processo de Cuidar em Enfermagem Psiquiátrica, aplicando a estratégia da problematização com algumas adequações aos conteúdos teórico-práticos da disciplina.

Metodologia: Este trabalho é um relato de experiência sobre a aplicação da Metodologia da Problematização(3) desenvolvida, junto a um grupo de estudantes de Graduação em Enfermagem da UNICAMP (Brasil), no ensino da disciplina Processo de Cuidar em Enfermagem Psiquiátrica. Relatamos sucintamente: o percurso da disciplina no período de 1996 a 2006 e como se desenvolve a proposta pedagógica problematizadora na atualidade, seus eixos norteadores baseados no Método do Arco de Maguerz (4), as formas de avaliação e as dificuldades encontradas em sua implementação.

Resultados: A mudança na educação dos enfermeiros deve seguir um novo paradigma que reorienta as relações entre profissionais e comunidade, e direcione as ações de saúde para as reais necessidades da população. A Metodologia da Problematização(3) é utilizada com algumas adaptações, respeitando o reconhecimento do aluno à nova prática pedagógica. Assim, mantivemos como estratégia tradicional algumas aulas expositivas. Esta abordagem proporciona aos alunos experiências de aprendizagens significativas, a participação ativa na construção do conhecimento, compartilhando-o com o grupo durante as “assembleias”. Ao professor cabe a mediação do processo de aprendizagem, auxiliando o discente na busca e compreensão de informações sobre a realidade, bem como a articulação com a prática. Entretanto, observamos algumas dificuldades para o desenvolvimento da disciplina: atitude inicialmente passiva, pela formação bancária; alta dependência aos conhecimentos resgatados da internet (conhecimentos “fast-food”); o reconhecimento do professor como facilitador do aprendizado e não como detentor de todo o saber; ausência de um currículo integrado; biblioteca deficitária, principalmente em livros da especialidade.

Conclusões: A disciplina vem sendo desenvolvida neste formato pelo quinto ano consecutivo, sendo atualizada e reestruturada a cada ano, segundo avaliação realizada pelos próprios alunos, junto ao docente facilitador. Percebemos que a utilização de metodologia problematizadora, adaptada a realidade de ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, vem se mostrando um desafio, mas também vem promovendo junto ao aluno um sentimento de liberdade e maior responsabilização pelo próprio aprendizado. Algumas dificuldades ainda são sentidas, mas percebemos que, com criatividade e organização político-pedagógica, a metodologia problematizadora pode trazer benefícios e contribuições ao ensino da enfermagem psiquiátrica.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Superior, Educação em Enfermagem, Enfermagem.

* Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas

** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas [nansobral@yahoo.com.br]

Preparar para uma enfermagem mais social

Armando Manuel Gonçalves de Almeida*

Maria Clara Lopes Peixoto Braga**

Introdução: Atualmente a cidade do Porto apresenta índices de envelhecimento e de dependência da população idosa superiores à média nacional, proliferando variados equipamentos de apoio domiciliário social que não são acompanhados por cuidados de saúde profissionais de proximidade. Face à potencial problemática, iniciou-se um projecto com estudantes de enfermagem, tendo como população alvo uma comunidade socialmente desfavorecida onde se identificam, por vezes, grandes dependências/problemas de saúde, apesar de receberem apenas apoio social domiciliário.

Objectivos: Este ensino clínico pretende formar os estudantes para a nova realidade emergente face ao envelhecimento da população e colmatar a necessidade de cuidados de saúde de algumas destas pessoas. Assim, este estudo tem como objectivo revelar os ganhos em saúde passíveis de obter com estudantes de enfermagem, que implementam cuidados de proximidade direccionados a pessoas apenas referenciadas como carenciadas socialmente.

Metodologia: Estudo de caso com uma idosa residente na cidade do Porto que recebe ajuda de um serviço de apoio domiciliário de carácter social. Optou-se por recorrer à observação participante, enquanto os estudantes desenvolveram com ela/família/sociedade uma relação de parceria de cuidados. Analisaram-se ainda o plano assistencial individualizado realizado pelos estudantes e a notas de campo retiradas das discussões com os mesmos.

Resultados: Após alguns meses de cuidados de enfermagem de proximidade é notória a mudança observada ao nível das respostas dadas perante o processo de envelhecimento, que se traduzem numa evolução ao nível dos processos corporais, autonomia e autocontrolo, actividades de vida diária e instrumentais, solidão e apoio social.

Conclusões: Preparar os estudantes de enfermagem para prestarem cuidados de domiciliários direccionados às respostas humanas face ao envelhecimento é preparar uma profissão para os grandes desafios que gradualmente estão a emergir na nossa sociedade. Uma enfermagem centrada na aplicação prática dos seus conceitos disciplinares é capaz de obter um conjunto de resultados de saúde sensíveis aos seus cuidados, garantindo uma resposta profissional às necessidades reais da sociedade.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Idosos, Serviços de Apoio Domiciliário.

* Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde [aalmeida@porto.ucp.pt]

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde- Porto

Prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateteres intravasculares

Josineide de Jesus Santos*, Daniela Muniz Cancio**,
Rodrigo Contrera do Rio***, Walkiria Hueb****,
Magali de Oliveira Paula Souza*****

Introdução: O Grupo de Acesso Vascular (GAV) foi criado em 2009, composto por médicos e enfermeiros mobilizados na educação permanente dos profissionais de enfermagem, para garantir que os acessos vasculares permaneçam por longo período sem complicações, trazendo ao paciente segurança durante o tratamento 1,2,3. Cada vez mais são exigidos acessos vasculares como parte essencial do plano terapêutico. A necessidade de adotarem novas coberturas para cateteres estão surgindo para que, através destes dispositivos, possamos diminuir a infecção causada pelo manuseio inadequado.

Objetivos: Orientar a equipe de enfermagem através de treinamento nos setores, sobre a relevância do cuidado criterioso e manipulação adequada dos cateteres venosos centrais e periféricos.

Metodologia: Foram ministradas aulas expositivas nas unidades, com auxílio de recursos áudio visuais, demonstrando como eram realizados os curativos nos cateteres antes da criação do GAV, e as novas práticas e tendências das coberturas a serem adotadas após o treinamento. Durante as aulas os profissionais de enfermagem puderam manipular os equipamentos e as novas coberturas. A padronização das ações e o treinamento constante da equipe de enfermagem qualificam o cuidado prestado e são de suma importância para que haja uniformidade e consenso dos profissionais.

Resultados: Participaram deste treinamento 921 profissionais, sendo 168 enfermeiros, 70 técnicos de enfermagem, 664 auxiliares de enfermagem, 11 graduandos de enfermagem e 8 funcionários do serviço de apoio. Após a finalização das aulas, foram realizadas visitas de auditoria, onde foram observadas mudanças expressivas referente aos cuidados prestados aos cateteres, que apresentavam identificação nas dãnulas, extensores multivias, troca diária de curativos com data, horário e utilização correta da membrana semipermeável transparente.

Conclusões: Muitas destas atividades de treinamento são geradas para garantir que cada categoria de enfermagem se mostre competente na realização das atribuições do seu cargo 5.

Palavras-chave: Infecção relacionada a cateter, Educação Continuada, Equipe de enfermagem.

* Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Diretoria de Enfermagem

** Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Diretoria de Enfermagem

*** Santa Casa de São Paulo, Cirurgia Vascular

**** Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Cirurgia Vascular

***** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Enfermagem [magali.ops@terra.com.br]

Prevenção precoce na Construção da Parentalidade: As reais necessidades de formação dos casais grávidos

Telma Cristina Magalhães da Silva*

Marta Sónia Loureiro Neto**

Ana Maria Poço dos Santos***

Introdução: No Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde materna construímos um instrumento, que nos permitiu avaliar as necessidades dos casais grávidos em matéria de formação. Este facilitou a tomada de decisão relativamente aos temas que os casais grávidos gostariam que fossem abordados nas sessões de educação para a saúde oferecidas pelo serviço, as quais são mais centralizadas nos nossos modelos de prevenção e educação e não nas reais necessidades do casal grávido que frequentam as consultas de vigilância pré-natal.

Objectivos: Conhecer as necessidades dos casais grávidos em termos educacionais para o desenvolvimento do papel parental; Adequar as sessões de educação para a saúde a essas necessidades.

Metodologia: Foi construído um questionário com questões fechadas de escolha múltipla e uma questão aberta onde os casais grávidos assinalavam ou sugeriam os temas que queriam ver tratadas nas diversas sessões de educação realizadas no serviço semanalmente e que poderiam ser diferentes nos dois elementos do casal. A colheita de dados foi realizada no período de 24 de Janeiro a 24 de Fevereiro de 2011, a 55 casais grávidos. Os dados foram tratados estatisticamente

Resultados: Dos 55 casais grávidos inquiridos o tema “A vida emocional do feto” foi o mais solicitado em 40%; “Crescer em Segurança” 34,5%. Tendo os outros temas uma percentagem mais baixa. A temática “Gravidez e Imagem Corporal” foi a que teve uma percentagem mais baixa. “A vida emocional do feto”, foi o mais seleccionado pelos pais e o tema “Crescer em Segurança” o mais seleccionado pelas mães.

Conclusões: Este estudo revela a preocupação dos casais grávidos em centralizarem a sua atenção mais nas questões do feto e na construção da parentalidade do que em questões relacionadas com as do programa semanal de sessões de educação para a saúde como a sexualidade na gravidez, alimentação da grávida, diabetes na gravidez, e outros, temas estes mais centralizados nas questões gerais do estado da gravidez e mais promotores da saúde da grávida.

Palavras-chave: Casal-grávido, Necessidades, Educação para a Saúde.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstetrica e Ginecologica

Princípios bioéticos nos cuidados ao fim da vida

Elaine Guedes Fontoura*, Marluce Alves Nunes Oliveira**,
Darci de Oliveira Santa Rosa***, Luiz Henrique Gomes dos Santos silva****

Introdução: A tecnologia apresenta-se capaz de realizar qualquer coisa para prolongar a vida, aumentar a sobrevida, e evitar a morte, levando por vezes a pessoa ao sofrimento. As dificuldades em aceitar a morte tem feito com que as pessoas reflitam sobre a possibilidade de prolongá-la. A eutanásia, a distanásia e a ortotanásia são temas discutidos em especial na bioética, estão relacionados ao processo de morte e morrer.

Objetivos: Refletir sobre a relação dos princípios da bioética nos cuidados ao fim da vida com a eutanásia, distanásia e ortotanásia.

Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo, natureza bibliográfica. Foi realizado levantamento em livros, publicações indexadas em periódicos e acesso ao banco de dados literatura Latino Americana de ciências da saúde, Scientific electronic library online, utilizando os descritores eutanásia, distanásia, ortotanásia, e as reflexões bioéticas nos cuidados ao fim da vida. As referências são a partir de 2000. de posse dos textos, foi realizada leitura geral sobre o tema que envolve a morte, o morrer, a eutanásia, a distanásia, a ortotanásia e a bioética relacionada aos cuidados ao fim da vida.

Resultados: O processo de morte e morrer estão ancorados nos quatro princípios bioéticos do modelo principialista: a autonomia, a justiça, a beneficência, e a não maleficência, devendo ser o norte para as práticas de saúde, reflexões e atitudes profissionais e devem ser analisados nas dimensões física, biológica, psíquica, social e espiritual. Existem também cinco princípios relevantes na atenção as pessoas no processo de morte e morrer: princípio da veracidade, comunicar a verdade aos pacientes e familiares constitui um benefício (princípio da beneficência), possibilita participação na tomada de decisões (autonomia). Princípio da proporcionalidade terapêutica, refere-se preservar a vida sem sofrimento. O princípio Dio duplo efeito na presença de dor intensa, dificuldade respiratória, ansiedade, agitação para manejar esses sintomas é necessário utilizar drogas que podem produzir efeitos colaterais. O princípio da prevenção consiste em prevenir as possíveis complicações evitando sofrimentos. Princípio do não abandono, é eticamente condenável abandonar uma pessoa por se recusar a realizar terapias, mesmo quando considere essa recusa inadequada.

Conclusões: Ações de saúde estão voltadas para cura, intervenções doença sem considerar o ser sua totalidade. A preocupação com preservar vida não pode servir de argumento para tomada de decisão que desconsidere a dignidade da pessoa diante do sofrimento. A eutanásia preocupa-se com a qualidade de vida sem sofrimento, distanásia com prolongar ao maximo a quantidade de dias, combatendo a morte, ortotanásia, tem como finalidade não antecipar a morte, bem como não prolongá-la, deixar que transcorra normalmente. A conduta no final da vida está diretamente relacionada com a dignidade da pessoa que sofre o inevitável processo de morte e morrer.

Palavras-chave: Eutanásia, Distanásia, Ortotanásia, Bioética, Morte.

* Faculdade de Tecnologia e Ciências/ Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de saúde

** Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde.

*** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem

**** Universidade federal da Bahia, Escola de enfermagem

Proceso de aprendizaje tutorizado en gestión de la información llevado a cabo con estudiantes de enfermería

María Dolores Guerra-Martín*

Introducción: Los estudiantes de Enfermería no han realizado un aprendizaje en gestión de la información en ninguna asignatura de la carrera, por lo que en la asignatura Administración de Servicios en Enfermería de tercer curso, planteamos el proceso de aprendizaje bajo la supervisión de un/a tutor/a, primando fundamentalmente el esfuerzo y la autonomía del alumnado. Esta experiencia se ha llevado a cabo durante el curso 2009/2010 con estudiantes de la Diplomatura en Enfermería de la Universidad de Sevilla.

Objetivos: Analizar el proceso de aprendizaje en gestión de la información y evaluar los resultados.

Metodología: Estudio descriptivo y transversal. Para el análisis y evaluación de los resultados del proceso de aprendizaje se han recogido los datos de los temas seleccionados para realizar las búsquedas de información científica, los criterios de evaluaciones y las calificaciones que los estudiantes han obtenido en las preclínicas. Proceso de aprendizaje: Se establecieron cinco preclínicas supervisadas por un/a tutor/a, con una duración de cuatro horas cada una. Criterios de evaluación: Se valora la asistencia, participación e informe del proceso de búsquedas de información científica. Ética: Voluntariedad y consentimiento de los estudiantes.

Resultados: En la asignatura había 90 estudiantes matriculados, de los cuales 7 no han realizado el aprendizaje ni el informe, por lo que el proceso de aprendizaje lo han seguido 82 estudiantes, los cuales han obtenido 0,6 puntos por la asistencia y participación a las dos primeras preclínicas en el aula de informática. Han realizado el informe 32 parejas (64 estudiantes) y 18 estudiantes lo han realizado de manera individual. La puntuación máxima que se podía conseguir con los informes era de 1,4 puntos. Los temas seleccionados por los estudiantes y que posteriormente han presentados sus correspondientes informes se exponen en la comunicación al completo. En cuanto resultados de las calificaciones de los informes presentados por los estudiantes son los siguientes: Menor de 0,7 puntos (Suspenso): 16 estudiantes (19,51%); De 0,7 a 0,9 puntos (Aprobado): 28 estudiantes (34,15%); De 1 a 1,2 puntos (Notable): 26 estudiantes (31,71%); De 1,3 a 1,4 puntos (Sobresaliente): 12 estudiantes (14,63%).

Conclusiones: Estamos satisfechos con el proceso que hemos seguido de aprendizaje con un/a tutor/a para la gestión de la información, ya que los estudiantes no tenían conocimientos ni habilidades suficientes para manejarse por sí solos en las búsquedas de información científicas (bases de datos, localización de revistas...). Hemos conseguido que un 80% de los estudiantes consigan los objetivos propuestos en la asignatura. Es conveniente seguir perfeccionando todo el proceso de aprendizaje en los sucesivos cursos, ya que aproximadamente un 20% de los estudiantes no han aprobado el informe. Hemos constatado que esos estudiantes necesitan más tiempo para este aprendizaje.

Palabras Claves: Proceso de aprendizaje, Tutorización, Gestión de la información y Estudiantes de enfermería.

* Universidad de Sevilla, Enfermería [guema@us.es]

Produção de materiais didático-pedagógicos na área de saúde materno-infantil: uma experiência na educação à distância no Brasil

Larissa Mandarano da Silva*, Isilia Ap.Silva**, Cláudia Prado***, Carmen Lúcia Mollica****

Introdução: A Universidade Aberta do Sistema Único da Saúde, Brasil, disponibiliza aos trabalhadores de saúde cursos com o objetivo de atender às necessidades de educação permanente. Para isto, articula uma rede que inclui Universidades entre outras instituições, que colaboram na produção de conhecimento, tecnologias e certificação educacional. A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, atua em colaboração à Universidade Federal do Maranhão, no Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil da UnA-SUS, em parceria com diferentes profissionais.

Objetivos: Descrever a experiência de produção de conteúdos didático-pedagógicos para o Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil da UnA-SUS.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, o qual descreve os passos percorridos pelos profissionais de saúde na produção de material didático-pedagógico na área de Saúde Materno-Infantil.

Resultados: O processo de trabalho iniciou no ano de 2010, com a participação de diversos profissionais da área de saúde, atuantes e especialistas na especialidade materno-infantil, propiciando o compartilhamento de experiências. Posteriormente os conteúdos do curso foram divididos, entre médicos obstetras e pediatras, enfermeiras obstétricas, odontólogos, fonoaudiólogos e docentes, conforme a experiência profissional de cada participante. O Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil foi baseado nos Manuais Técnicos do Ministério da Saúde, nos quais foram selecionados conteúdos atualizados e completos, relacionados à “Assistência à Mulher no Pré-Natal de Baixo Risco” e “Assistência à Mulher no Puerpério”. A partir do material selecionado, foram elaboradas as aulas utilizando métodos como vídeos com entrevistas e guias estruturados. Para isto, primeiramente, foram produzidos os roteiros para as gravações das entrevistas. A utilização de guias estruturados serviu para direcionar o estudo dos alunos, pois além das entrevistas disponibilizou o acesso a leituras complementares.

Conclusões: Percebeu-se que houve a oportunidade de interação multiprofissional nas discussões, onde buscou-se, o entendimento das peculiaridades regionais para aproximação à realidade vivida pelos profissionais matriculados no Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil do Estado do Maranhão. Esta experiência possibilitou a aproximação às tecnologias de educação à distância, estratégia promissora por permitir um impacto relevante na educação permanente de profissionais da saúde por meio de materiais didáticos de alta qualidade e pela incorporação de diferentes mídias no processo de construção e re-construção dos saberes na saúde, contribuindo assim para uma aprendizagem potencialmente significativa e colaborativa.

Palavras-chave: Educação, Educação à Distância, Saúde Materno-Infantil.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

Programa de Atualização em Enfermagem PROENF/Saúde Materna e Neonatal: um projeto de Educação à Distância em construção

Kleyde Ventura de Souza*, Ivis Emília de Oliveira Souza, Isilia Ap. Silva**, Valdecyr Herdy Alves***, Ivone Evangelista Cabral****

Introdução: No Brasil, a modalidade de Educação a Distância (EaD) destinada a graduação e pós-graduação desenvolveu-se no final do século passado. No contexto da criação de novas propostas de estudo e de atualização profissional, em 2009, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) através do Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância (Sescad) da Artmed Editora/Editorial Médica Panamericana, criou, em parceria com a Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO), o Programa de Atualização em Enfermagem Saúde Materna e Neonatal.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é: descrever a experiência de criação do PROENF/Saúde Materna e Neonatal, ressaltando a lógica de estruturação e de organização pedagógica dos conteúdos e de seleção dos autores dos temas; destacar os aspectos de inovação e de criatividade da estratégia pedagógica construída e analisar a condução e os resultados do trabalho em equipe no contexto das entidades associativas da enfermagem nacional.

Metodologia: Para a criação do PROENF/Saúde Materna e Neonatal buscou-se conhecer as bases teóricas e operacionais da estratégia de Educação a Distância no mundo e no Brasil com destaque para avaliação de resultados e áreas de aplicação. Constituíram-se a coordenação como representação da ABEn e a diretoria acadêmica sendo representativa da ABENFO. Seguiu-se a estruturação e organização dos ciclos e dos módulos, considerando a flexibilidade do processo de auto-aprendizagem, as características regionais na área da saúde e o perfil acadêmico e de produção científica dos prováveis autores, acessado na Plataforma Lattes.

Resultados: O programa seguindo a estruturação previamente estabelecida está constituído por ciclos, cada ciclo é composto de quatro módulos e abrange 12 meses. A organização didática consiste no desenvolvimento de temas definidos pelas diretoras acadêmicas e coordenadora geral, especialistas na área. Os conteúdos abordados foram organizados a partir de quatro eixos temáticos elaborados com base em linhas de condução particulares e, ao mesmo tempo, interligadas, a saber: a) políticas públicas; linha de condução: garantia de direitos e cidadania feminina; b) ética, legislação profissional e bioética; linha de condução: autonomia e cidadania profissional; c) bases científicas e propostas técnico-assistenciais; linha de condução: política de humanização, a concepção de integralidade e a qualidade da assistência prestada; d) atualidades e temas emergentes; linha de condução: os desafios de uma prática social inserida num campo particular da saúde.

Conclusões: Trata-se de uma estratégia de educação a distância voltada para a atualização profissional de enfermagem na área materna e neonatal desenvolvida de maneira assistida e monitorada. O Módulo I do Ciclo I foi lançado no Congresso Brasileiro de Enfermagem, em dezembro de 2009 e o Ciclo 3 está em planejamento. Considerando a grande extensão do território brasileiro é dirigido a enfermeiras(os) obstetras, neonatologistas, de saúde da mulher, de saúde pública, obstetras e profissionais interessados na área que totalizou 2500 inscrições nos Ciclos 1 e 2, atingindo 98% de satisfação na avaliação dos profissionais inscritos.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Educação Continuada em Enfermagem.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria

*** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

Programa de Educação para o Trabalho (PET) em Belo Horizonte/Brasil: uma proposta de formação multiprofissional na Atenção Básica de Saúde

Marta Araújo Amaral*, Adriano Marçal Pimenta**,
Marolina Aparecida Barroso dos Santos***, Ana Paula Costa****,
Tatiane Barroso Maciel*****

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET) é um programa de incentivo ao aprendizado tutorial voltado para profissionais da atenção básica e estudantes de graduação da área da saúde e traz em si o desafio de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão nos serviços de saúde. O processo de aprendizado tutorial prevê a participação ativa do estudante na construção do conhecimento desde as primeiras etapas do curso e estimula também a atuação multiprofissional.

Objetivos: Descrever e a experiência de inserção precoce de alunos de diferentes cursos nos serviços de saúde através do Programa de Educação para o Trabalho; Apresentar as possibilidades e desafios do PET na formação acadêmica e nas propostas de investigação e de intervenção em saúde coletiva; Descrever os processos formativos de alunos e profissionais de saúde da Atenção Básica com enfoque multiprofissional e interdisciplinar.

Metodologia: O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) é uma proposta articulada do Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais e Secretaria de Saúde de Belo Horizonte e teve início no ano de 2008. Possui seis linhas de atuação: saúde da criança, da mulher, do adolescente, do idoso, promoção de hábitos saudáveis de vida, interface saúde e meio ambiente. Participam do programa alunos bolsistas e voluntários dos Cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional, Psicologia com supervisão direta de tutores.

Resultados: Treze grupos tutoriais foram estruturados sendo cada um deles formado por 5 preceptores que são profissionais de saúde, 18 alunos bolsistas e voluntários e um tutor professor da UFMG. Os preceptores têm participado de diversas formas de capacitação em metodologia científica, em práticas pedagógicas e em temas específicos tendo em vista o desenvolvimento profissional, a execução das pesquisas e acompanhamento dos alunos. Os estudantes tem assumido progressivamente a construção coletiva de seu conhecimento, ao mesmo tempo que têm contribuído de maneira criativa e responsável para a reorganização da assistência de saúde. A participação dos estudantes nas unidades básicas têm suscitado a necessidade de aprofundar discussões sobre a organização do sistema de saúde, metodologia científica, promoção da saúde, etc. As avaliações realizadas periodicamente com alunos, preceptores e tutores sobre as possibilidades e desafios apresentados pelo PET, têm apresentado dados positivos sobre a contribuição deste programa na formação do alunos, dos preceptores e também na organização do serviço de saúde.

Conclusões: O Programa de Educação pelo Trabalho mostra-se como uma excelente oportunidade de formação dos alunos de diferentes áreas e dos profissionais inseridos na Atenção Básica de Saúde. Estimula o desenvolvimento de um pensamento crítico destes sujeitos frente às políticas de saúde, a qualidade da assistência prestada por uma equipe multidisciplinar e a promoção da saúde coletiva. Paralelamente propõe o desenvolvimento de pesquisas elaboradas a partir de problemas identificados nos serviços de saúde e de intervenções que visam a integralidade dos cuidados prestados. Tal experiência estimula também a construção de currículos mais centrados no estudante e orientados pelo desenvolvimento da prática profissional.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Tutoria, Educação.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

*** Prefeitura de Belo Horizonte, Centro de saúde Padre Fernando de Melo

**** Prefeitura de Belo Horizonte, Centro de Saúde Padre Fernando de Melo

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina

Programa de educação pelo trabalho em saúde (PET-Saúde): construindo estratégias para o processo ensino aprendizagem de graduação – relato de experiência

Cell Regina da Silva Noca*

Introdução: Em 2010 o Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo iniciou a sua participação no programa elaborado pelo Ministério da Educação como um processo pedagógico do ensino superior que proporciona a articulação das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e produção de conhecimentos em Atenção Básica, com práticas de aprendizado para o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho em equipe, baseado nos princípios da interdisciplinaridade e multiprofissionalidade.

Objetivos: Descrever a experiência vivenciada pelos estudantes, profissionais de saúde e docentes participantes do PET-Saúde.

Metodologia: Estudo descritivo da experiência de um docente coordenador inserido no PET –Saúde, no Núcleo de proteção à Acidente e Violência, no período de abril de 2010 a março de 2011, da FCMSCSP.

Resultados: Formou-se 8 grupos com estudantes dos diferentes cursos (Medicina, Fonoaudiologia e Enfermagem). Cada grupo foi constituído por estudantes, 2 preceptores (profissionais das unidades de saúde -UBS) e um coordenador (docente da faculdade) que trabalharam seguindo um plano pré-definido de metas anuais e sob orientação da coordenação geral (docente da faculdade). Os estudantes foram selecionados por avaliação escrita e do histórico escolar e inseridos nas ações de saúde de intervenção na realidade e produção do conhecimento. O coordenador promove discussões teóricas, oferece referencial bibliográfico, orienta a elaboração de projeto de pesquisa de campo e divulga cursos sobre a temática aos alunos. Também faz uma articulação com os preceptores, profissionais da UBS e tutor em relação às necessidades locais e questões emergentes da atenção básica às atividades de promoção da saúde. A maior dificuldade é a necessidade de conciliar as diferentes grades curriculares com diversas disponibilidades de horários e múltiplos interesses dos alunos.

Conclusões: O graduando tem a oportunidade de aprofundar-se na área temática, nas discussões teóricas e vivenciando a situação real, propondo soluções e participando das ações implementadas de intervenção junto à comunidade e com os profissionais de saúde da UBS. Este processo de ensino-aprendizagem favorece o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho em equipe, com base nos princípios da interdisciplinaridade e multiprofissionalidade e promove-se a articulação da teoria e prática, dos docentes, profissionais da UBS e estudantes.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Saúde Coletiva, Atenção Básica.

* Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa, Enfermagem de Saúde Coletiva

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): uma estratégia para o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde

Kelly Maciel Silva*

Silvia Maria Azevedo dos Santos**

Introdução: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde foi instituído pelo Ministério da Saúde e da Educação do Brasil, em 2008. O objetivo geral do PET-Saúde é fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho dirigido aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde - SUS.

Objetivos: Relatar a experiência de integração ensino – serviço – comunidade de um grupo PET-saúde.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de um grupo PET-saúde de um Centro de Saúde (CS) de Florianópolis/SC, região sul do Brasil. Os bolsistas realizaram atendimentos individuais (consultas de enfermagem, medicina e nutrição e procedimentos odontológicos), sob supervisão do preceptor. Bem como, de maneira interdisciplinar, desenvolveram atividades coletivas de educação e promoção de saúde. Essas atividades foram realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010, com carga horária de oito horas semanais.

Resultados: O CS referido é campo de estágio para alunos de graduação, de uma Instituição Federal de Ensino, dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia e nutrição. O grupo PET-saúde deste CS é composto por um tutor, que é professor da Universidade, quatro preceptores (enfermeira, médica, odontóloga e nutricionista), que são trabalhadoras do CS, e sete bolsistas (dois alunos da Enfermagem, odontologia e nutrição e um aluno da medicina). Os bolsistas juntamente com seus preceptores desenvolveram as atividades acima citadas em duas frentes: a primeira de cunho específico relacionado com o acompanhamento do processo de trabalho do preceptor, e a outra com finalidade multidisciplinar. Dentre as atividades multidisciplinares destacam-se: participação em reunião de planejamento do CS; participação em grupo de gestantes, tabagismo, diabetes; participação nas reuniões do Conselho Local de Saúde; realização de atividades educativas em escolas da comunidade.

Conclusões: O PET-saúde se mostra como uma excelente atividade prática que propicia a inserção dos estudantes o mais precoce possível no universo do trabalho da saúde coletiva. As atividades realizadas demonstram experiências concretas que complementam a formação do estudante, bem como o deixam mais próximo da realidade local. Favorece a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país. Os profissionais do serviço são beneficiados através da qualificação profissional, bem como pelo estímulo a docência.

Palavras-chave: Educação-Saúde, Atenção Básica de Saúde, Saúde Coletiva.

* Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Saúde

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Programa de formação de profissionais de nível técnico para a área de saúde - evasão e seus diferentes aspectos no Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Vania de Carvalho Ferreira*

Cibele Cristina Moreira Sancha**

Introdução: A proposta do Governo do Estado de São Paulo em priorizar a educação profissional leva à criação do TecSaúde Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde, visando melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população, no âmbito do Sistema Único de Saúde. O Programa iniciou com o Curso Técnico em Enfermagem, possuía em Dez/2010 15.748 alunos em sala de aula e 8.639 egressos. O presente estudo analisa a evasão nas turmas concluídas.

Objetivos: Apresentar estatísticas de evasão do Curso Técnico em Enfermagem oferecido pelo TecSaúde. Subsidiar o Programa na elaboração de ações que possibilitem maior adesão dos alunos ao curso, a partir da análise dos índices encontrados. Propor à rede de escolas públicas e privadas (parceiras do Programa), a reflexão sobre a evasão em seus diferentes aspectos.

Metodologia: Utilizou-se o Sistema de Informação próprio do Programa como fonte de dados sobre a movimentação dos alunos nas escolas parceiras. A análise compreendeu o período do início do Programa, março de 2009 até fevereiro de 2011, de todas as turmas concluídas. Foram estudadas 416 turmas de 54 escolas públicas e privadas, totalizando 19.019 alunos. No processo de credenciamento divulgado por meio de edital, as escolas foram classificadas segundo critérios jurídicos, fiscais, econômico-financeiros e técnicos, para posterior contratação. A pontuação para esses critérios compreendeu o intervalo de 32 a 80 pontos.

Resultados: A média e mediana de evasão do Curso Técnico de Enfermagem foram determinadas nos 17 Departamentos Regionais de Saúde existentes no estado de São Paulo. A menor mediana de evasão foi 15,2, correspondente a 5 turmas; e a maior 34,8 correspondente a 30 turmas. O menor percentual de evasão, por escola, foi de 7,2% e o maior de 41,0%. No conjunto das escolas, a média de evasão de 25,05 e a mediana de 25,03. A concentração de alunos evadidos, 51,5%, deu-se nos dois primeiros meses de execução do curso. A razão apresentada pelos alunos desistentes estava relacionada à dificuldade em conciliar os horários de trabalho com os do curso.

A diferença dos percentuais de evasão relacionados à natureza jurídica das escolas foi pouco significativa. O percentual de evasão relacionado à pontuação das escolas não guardou relação com a taxa de evasão. A mesma quantidade de instituições com baixa pontuação nos critérios de credenciamento apresentou baixa e alta taxa de evasão.

Conclusões: A evasão nas turmas analisadas está de acordo com o apresentado em projeto similar desenvolvido nacionalmente. Observou-se que a evasão constituiu-se como evento de caráter multidimensional e que fatores externos às escolas são os que mais impactaram no aumento de suas taxas. Independente da natureza jurídica da escola ou de sua qualificação técnica, segundo os critérios estabelecidos pelo Programa, a taxa de evasão se manteve. É necessário que as escolas revejam seu papel, ampliando sua ação para além de seus muros, visando não apenas o caráter pedagógico de atuação, mas abrangendo aspectos políticos e sociais no meio em que atuam.

Palavras-chave: Evasão, Formação Técnica, Política Pública de Formação Profissional, Técnicos de Enfermagem, Aprimoramento Profissional.

* Fundação do Desenvolvimento Administrativo, Diretoria Técnica de Políticas Sociais [vferreira@fundap.sp.gov.br]

** Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap, Programa de Aprimoramento Profissional - PAP [csancha@usp.br]

Proyecto ADELANTE: análisis del conocimiento y actitudes de los estudiantes de enfermería ante el aprendizaje de la nomenclatura y taxonomía enfermera

Rafael Montoya Juárez*, José Carlos Parras Casas,
María del Carmen Ramos Cobos, María Luz Flores Antigüedad,
Inmaculada García García**

Introducción: Las taxonomías NANDA, NIC y NOC, permiten sistematizar, evaluar y comparar los planes de cuidados entre enfermeras. A pesar de que su uso está arraigado en España, para muchos enfermeros sigue siendo complejo. El proyecto de innovación docente ADELANTE (Aprendizaje de la Nomenclatura y Taxonomía Enfermera) basado en la resolución de casos reales e hipotéticos con apoyo audiovisual, y financiado por la Universidad de Granada, puede facilitar a los estudiantes de enfermería el aprendizaje de esta materia.

Objetivos: Conocer, previamente a la realización del proyecto, los conocimientos y actitudes de los estudiantes de enfermería de 2º curso ante el aprendizaje de los lenguajes estandarizados NANDA, NIC y NOC, para detectar posibles carencias.

Metodología: Se solicitó a 102 estudiantes que cumplimentaran un cuestionario con cinco ítems valorables del 0-10 sobre el conocimiento que creen tener de las distintas taxonomías y lo que le parece. Este cuestionario se complementó con dos preguntas abiertas sobre el aspecto que consideraban más positivos y más negativos de estos lenguajes, y con un cuestionario de conocimientos tipo test con cinco respuestas posibles. Este mismo cuestionario se administrará al finalizar el curso para valorar el impacto que ha producido en los conocimientos y actitudes de los estudiantes.

Resultados: Participaron 102 estudiantes de 2º curso. Un 81,4% fueron mujeres y la media de edad fue de 21,9 años. Los alumnos refieren que la taxonomía NANDA les resulta más conocida (4,76 sobre 10) mientras que las taxonomías NIC y NOC las conocen poco (3,55 y 3,43). La media de respuestas acertadas en el cuestionario de conocimientos fue de 3,99 siendo la nota máxima alcanzada por un estudiante un 7 sobre 10. Al estudiante no les terminan de gustar las taxonomías (4,43 sobre 10). Entre los aspectos que más positivos destacan que permite la comunicación entre enfermeras de diferentes países (24,5%). Los aspectos más negativos de estas taxonomías son para los estudiantes que es complicada de usar (11,8%). Un alto porcentaje de estudiantes no contestó a estas preguntas abiertas. Finalmente los estudiantes puntuaron con un 5,6 el grado de utilidad de las taxonomías en la práctica diaria de la enfermería.

Conclusiones: Los estudiantes de enfermería afirmar tener un escaso conocimiento de las taxonomías lo cual es refrendado por los resultados del cuestionario de conocimientos planteado. Además les cuesta identificar tanto aspectos positivos como negativos de los lenguajes estandarizados. A pesar de esto, se observa que las taxonomías no despiertan grandes pasiones entre los estudiantes y que no le ven una utilidad práctica. Es necesario hacer más atractivo la enseñanza de las taxonomías enfermeras, incorporando ejercicios prácticos, que permitan que el alumno descubra por sí mismo que pueden ser un instrumento útil para la práctica diaria de enfermería.

Palabras Claves: Nanda, Nic, Noc, Conocimientos, Actitudes, Estudiantes.

* Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería [rmontoya@ugr.es]

** Universidad de Granada, Enfermería

Psicodrama e formação de enfermeiros: uma metodologia ativa para o ensino aprendizagem

Rita de Cássia Ramos Medeiros*

Valdecyr Herdy Alves**

Audrey Vidal Pereira***

Introdução: Jacob Levy Moreno (1975) sinaliza que o homem nasce espontâneo, criativo, sensível, todavia os sistemas sociais constroem os papéis desenvolvidos durante a vida. Assim, ao revisitar conceitos como espontaneidade e troca de papéis na teoria psicodramática, torna-se possível compartilhar as contribuições do uso da dramatização para o contexto da educação universitária.

Objetivos: Analisar a importância do psicodrama como estratégia crítica e reflexiva para o processo de formação de estudantes de enfermagem; Identificar as facilidades e dificuldades dos discentes na construção desta metodologia que retrata vivências espelhadas na prática cotidiana do profissional enfermeiro.

Metodologia: Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, cujas informações foram refletidas através de análise temática. As informações foram provenientes de relatos de 200 discentes, que vivenciaram 18 grupos de dramatizações com base na teoria psicodramática de Jacob Levy Moreno (1975), como avaliação final do ensino prático da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher I, durante os anos de 2008, 2009 e 2010, na Escola Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Resultados: As falas dos estudantes, referentes à avaliação do ensino no campo prático, mostraram que o psicodrama contribuiu para ampliar a liberdade de expressão, espontaneidade, e raciocínio rápido. Apontam que é uma técnica difícil de ser vivenciada por discentes tímidos, mas que em contrapartida facilita o desenvolvimento de empatia, sensibilidade e reflexões altruístas, além de correlacionar o processo de teoria com a prática.

Conclusões: O psicodrama é uma metodologia ativa que contribui de modo significativo com a implementação da política de humanização no sistema único de saúde, e com as atuais diretrizes curriculares para o ensino crítico e reflexivo vivenciado no processo de formação dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Psicodrama, Processo de Formação, Enfermagem.

* Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

*** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [auviprof@yahoo.com.br]

Psiquiatria e saúde mental na visão de trabalhadores de Enfermagem em formação complementar

Cynthia Silva de Paula*

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves**

Introdução: Ainda existem preconceitos em relação à psiquiatria e aos pacientes portadores de transtornos mentais, mesmo entre profissionais da saúde que trabalham com paciente em sofrimento psíquico. Essa trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, realizada com trabalhadores da área da saúde, já inseridos no mercado de trabalho como Auxiliares de Enfermagem, que cursam o TECSAUDE, uma complementação da escolaridade para obterem certificado de Técnico em Enfermagem.

Objetivos: Este artigo busca analisar o interesse pela área de psiquiatria e saúde mental dos auxiliares em enfermagem em processo de formação complementar de técnico de Enfermagem, em dois momentos: no início e ao final do curso de complementação, buscando identificar possíveis contribuições de tal curso na formação desses profissionais.

Metodologia: Nesse trabalho estão sendo analisados dados de 16 sujeitos, construídos a partir da proposta pedagógica do curso de complementação: um questionário, por escrito, aplicado no início do curso (um mês de aula) e ao final do mesmo (a um mês do término). Para esse artigo, optou-se pela análise da questão que foca o interesse pela área de psiquiatria e saúde mental. Os questionários foram digitados e submetidos à análise de conteúdo, que visa a utilização de procedimentos sistemáticos e objetivos na descrição, organização, explicitação e sistematização dos conteúdos dos dados.

Resultados: A falta de interesse pelas áreas de psiquiatria e saúde mental, para os sujeitos estudados, é bem evidente no início do curso. Entre 16 respostas, cinco classificaram-se na categoria “interessa-se pelas áreas” contra 11 na categoria “não se interessa ou não sabe”. Tal resultado indica que há, entre os auxiliares de enfermagem, falta de interesse e de conhecimento sobre o tema, como exemplifica a fala do sujeito 16: “Não, porque eu não conheço”. Após o curso, houve uma mudança no interesse demonstrado pelos sujeitos, pois apenas dois participantes disseram não se interessar por estas áreas, e 14 afirmaram interessar-se, como na fala dos sujeitos 4, 14 e 21 respectivamente: “[Gosto de] psiquiatria, pois assim nós podemos adquirir conhecimento, para que possamos interferir pra melhoria de saúde mental, deste paciente”; “Depois que conheci o que é saúde mental e psiquiatria, das aulas que tivemos, foi muito bom (...) e aprendemos muito sobre transtornos”; “Sim, porque é envolvente”.

Conclusões: A contribuição que o curso de complementação em técnico de Enfermagem traz ao trabalhador da saúde evidencia-se neste trabalho. Após a análise do conteúdo das falas dos sujeitos através dos questionários aplicados no início e ao final do curso, entre outras constatações infere-se que ocorreu uma transformação no interesse pela área de psiquiatria e saúde mental. Considerando que os conceitos aprendidos introduzem novos modos de operação intelectual acerca da realidade, conclui-se que a formação dos trabalhadores pode modificar a assistência em Enfermagem e produzir um cuidado mais humano, ético e de qualidade. Daí a importância dos cursos neste âmbito.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Pessoal Técnico em Saúde, Formação de Recursos Humanos, Psiquiatria, Saúde Mental.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Raciocínio clínico em Enfermagem

Carlos Melo-Dias*

Marlene Isabel Lopes**

Introdução: Fundamental para o exercício intelectual e prático duma profissão, que se queira capaz, autónoma, necessária, e suficiente no cabimento dos seus intrínsecos objectivos, o raciocínio clínico permite elevar o exercício profissional dos enfermeiros duma lógica essencialmente executiva, para uma lógica progressivamente conceptual [e prescritiva], passando da aplicação do conhecimento das disciplinas do domínio das ciências da saúde, para a utilização do conhecimento da sua disciplina que criam e representam a partir da investigação e da teoria de Enfermagem.

Objectivos: O discurso pretende conduzir o leitor pela obtenção de compreensão sobre raciocínio clínico em enfermagem, propondo definições do conceito, e disponibilizando os seus componentes, tipos e dimensões que o enformam.

Metodologia: Não tendo sido pretensão uma revisão sistemática deste conceito/processo, a pesquisa de materiais para o enriquecimento deste artigo seguiu uma mesma lógica sistemática de procura de informações científicas, validadas pelas comissões científicas que asseguram a qualidade das suas revistas, publicadas neste campo do saber, digamos um método de revisão quasi-sistemático. Utilizando palavras-chave em Português, Espanhol e Inglês, em diversas bases de dados, e editoras portuguesas e internacionais, proporcionaram um extenso número de obras, que foram filtradas relativamente ao méter de Enfermagem, e ao processo de raciocínio e suas teorias explicativas.

Resultados: Raciocínio clínico ou julgamento clínico ou pensamento crítico ou tomada de decisão clínica, têm sido utilizados na essência para o mesmo fenómeno, decisões tomadas por enfermeiros, e descrevendo um mesmo processo, a operacionalização do conhecimento de Enfermagem. Na teoria do continuum cognitivo o raciocínio é definido como a função de operacionalidade entre as propriedades da tarefa e os processos cognitivos, sendo estes interpretados como situando-se algures num ponto intermédio entre dois tipos de cognição: a intuição e a análise. Raciocínio clínico na prática de enfermagem será um processo de pensamento, realizado intencionalmente pelo Enfermeiro, fundamentado nos seus conhecimentos (teóricos e práticos) e na sua experiência (profissional e pessoal) envolvendo toda a complexidade, reflexividade, criatividade, intuição e cognição – do enfermeiro, do contexto, e do cliente em foco – de modo a sistematicamente seleccionar, comparar, inferir e decidir sobre as evidências clínicas específicas do percurso clínico do doente, gerando decisões e conclusões clínicas que permitam atingir resultados esperados.

Conclusões: Desta possível definição de raciocínio clínico em Enfermagem, implica-se uma abordagem sistémica e sistemática, para assegurar uma prática clínica autónoma⁵ que conjuga cognição, intuição, razão e afectos, diferentes settings, diferentes pessoas, sendo categorizado em diferentes teorias, e diferentes tipologias e taxonomias, consoante a sensibilidade e cultura e paradigma de quem se disponibiliza para o pensar e experimentar. A inclusão da teoria do continuum cognitivo, no ensino e na prática de enfermagem, permitirá saber fundamentar que tipo de raciocínio se utiliza nas decisões, se intuição, se análise ou se uma mistura de ambas, a quasiracionalidade.

Palavras-chave: Raciocínio Clínico, Enfermagem, Continuum Cognitivo, Pensamento Crítico, Julgamento, Tomada de decisão, Operacionalização do Conhecimento.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica [cmelodias@esenfc.pt]

** Maternidade Daniel de Matos, Serviço Materno-Fetal

Reflexão sobre a humanização nos cuidados ensinados para gerenciar a dor

Flávia Alves Ribeiro*, Debora Vieira de Almeida**, Ivana Martini***,
Vinicius Gonçalves Bento da Silva****, Rosangela Soares dos Santos*****

Introdução: A Política Nacional de Humanização do Brasil (PNH)¹ tem como um dos eixos norteadores a valorização da subjetividade dos agentes envolvidos no processo de Saúde; uma das estratégias propostas para isto é a sua inclusão na formação profissional. Considerando isso e que a Enfermagem é “ciência e arte” do cuidar, portanto responsável pelo suprimento das necessidades de saúde, dentre elas a dor, emergiu a questão norteadora “Como se dá a humanização nos cuidados ensinados para gerenciar a dor?”.

Objetivos: Identificar a percepção dos docentes da graduação em Enfermagem acerca da humanização nos cuidados ensinados para gerenciar a dor.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa cujo cenário foi um Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição privada localizada no Município de Mogi das Cruzes (Brasil). Os participantes foram enfermeiros docentes que lecionaram no ano de 2010 disciplinas teóricas e/ou práticas relacionadas ao cuidado de Enfermagem e que aceitaram participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; após coletados, os discursos foram tratados à luz da hermenêutica, a qual busca a compreensão do fenômeno a partir da percepção do ator que o vivencia.

Resultados: Para Almeida (2), o conceito de humanização é a relação eu- outro no e pelo ato de cuidar. De acordo com este eixo de alteridade, percebe-se que os docentes da Graduação em Enfermagem entendem os cuidados não-farmacológicos para gerenciamento da dor como uma estratégia de humanização: “o cuidado emocional é com intervenções não-farmacológicas, como trocar o colchão, o toque, a mudança de decúbito e estimular a mobilidade”.

Conclusões: Os docentes do curso de graduação em Enfermagem percebem a humanização em relação aos cuidados ensinados para o gerenciamento da dor como um fazer que transcende a administração de medicamentos, emergindo os cuidados não-farmacológicos como estratégia do gerenciamento da dor, fazendo jus à definição da profissão: “ciência e arte” do cuidar.

Palavras-chave: Humanização, Ensino de Enfermagem, Dor.

* Universidade de Mogi das Cruzes, Enfermagem

** Universidade de Mogi das Cruzes, Enfermagem

*** Universidade de Mogi das Cruzes, Ciências Humanas

**** Universidade de Mogi das Cruzes, Enfermagem

***** Universidade de Mogi das Cruzes, Enfermagem

Reflexão sobre o profissional docente do curso de Enfermagem seu conhecimento e habilidade didático-pedagógica

Denize Marroni*, Thalita Marroni, Sandra Nara Marroni**,
Marcia Andrea Marroni***

Introdução: Este trabalho apresenta o tema “Reflexão sobre o profissional Docente do Curso de Enfermagem seu conhecimento e habilidade Didático- pedagógica”, contemplando as necessidades do docente do curso de enfermagem em construir um processo interdisciplinar relacionando educação e saúde. Considerando que a habilidade didático- pedagógico constitui como instrumento de ensino e que, se para a sociedade é uma forma de disseminar o saber, devemos considerar este ponto de vista indispensável para o profissional em Enfermagem e para a sociedade atual.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo a busca pela reflexão, é na ação que se faz uma análise entre o profissional que ensina sua profissão em uma sala de aula a futuros profissionais e o professor que estudam e se aprimoram para ensinar alunos a serem profissionais e formadores de opinião na sociedade atual. Integrar conhecimentos teóricos do profissional docente, refletindo sobre habilidade didático - pedagógica do curso de Enfermagem.

Metodologia: Constitui-se de pesquisa bibliográfica onde foram utilizados publicações e sites científicos, MEDLINE, LILACS, SCIELO no período de 2001 a 2007 utilizando os termos: docente, didática, pedagogia, aprendizagem, ensino e Enfermagem para que desperta-se ao longo do trabalho a reflexão, discussão e integração.

Resultados: Através de uma visão ampla de ensino superior percebe-se que a educação possui carências em sua estrutura comportamental, na expressão e liberação do docente neste papel, reforçando a necessidade de uma incorporação destes fatores estrutura educacional procurando sempre adequar-se ao meio. Certos de que bem aplicada na leitura através da reflexão e analisa, contribuirá para o processo de ensino-aprendizagem quer na qualificação, quer na formação do aluno, na importância benéfica da leitura, na interação no meio educacional e social. Está aí a sua importância: trabalhar no ensino de nossos alunos e principalmente dos docentes com tema proposto.

Conclusões: Para um desenvolvimento e compreensão das ações reflexivas, devem existir a disponibilidade ampliada de informações que possibilitem o conhecimento sobre a essência do “ser” docente na tomada de decisões condizentes com o que transmitir de conhecimento ao aluno e futuros profissionais da área de Enfermagem.

Palavras-chave: Docente, Didática, Pedagogia, Aprendizagem, Ensino, Enfermagem.

* Centro Universitário UnirG, Enfermagem [denizemarroni@uol.com.br]

** Centro Universitário UnirG, Ciências da Saúde

*** Centro Universitário UnirG, Enfermagem

Reflexões pedagógicas de professores e enfermeiros: questionamentos dos licenciandos de Enfermagem acerca do ensino em campo de estágio

Daniele Soares Carlin*, Maria de Fátima Prado Fernandes**,
 Debora Maria Alves Estrela***, Elaine Cristina Mendes Marques****,
 Janete Hatsuko Komessu*****

Introdução: A supervisão de estágio no ensino em Enfermagem é considerada um desafio para todos os envolvidos no processo, da gestão ao professor. A supervisão requer do professor conhecimentos sobre educação, educar e ensinar, sobre a Instituição de Ensino, diretrizes organizacionais, projeto político pedagógico, referencial pedagógico, perfil dos professores e alunos. Devem conhecer bases filosóficas, históricas, legais, epistemológicas e instrumentais do processo ensino aprendizagem. Acreditamos que essa aprendizagem é processual e contínua.

Objetivos: Conhecer os questionamentos dos licenciandos de Enfermagem levantados durante o estágio com alunos do curso profissionalizante de Enfermagem e apresentar reflexões oriundas de diálogos construídos por professores e enfermeiros envolvidos com o ensino.

Metodologia: Estudo retrospectivo documental de abordagem descritiva e qualitativa. Com relatórios dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, por apresentarem dados da realidade vividos em campo de estágio. Foram consultados 32 relatórios, apresentados à disciplina de Metodologia do Ensino em Enfermagem II, cursada no segundo semestre do curso, em 2007. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EEU SP (Processo n. 611/2007/CEP-EEUSP). A análise foi realizada segundo os procedimentos preconizados por Bardin. Enfocou a análise temática, abrangendo a análise documental.

Resultados: Após leitura cuidadosa de cada relatório alguns questionamentos foram agrupados como: experiências significativas, e as necessidades dos licenciandos de Enfermagem referente ao estágio em instituição de saúde. Destas categorias, o grupo de professores e enfermeiros vinculados ao grupo de pesquisa voltado ao ensino, realizaram diálogos reflexivos a partir da prática para construir respostas com enfoque pedagógico. Categorias encontradas: Ética, Teoria e Prática, Autonomia do Aluno, Metodologia de Ensino, Supervisão e Processo de Avaliação. Surgiram questões relacionadas com: Ética; Teoria e Prática; Autonomia do Aluno; Conhecimentos e Habilidades; Trabalhar as dificuldades e necessidades do Aluno; Supervisão e Processo de Avaliação. As reflexões foram elaboradas pelos autores deste estudo, conversando com as indagações realizadas pelos licenciandos de enfermagem. Estes adquiriram nos estágios habilidades para trabalhar com diferentes situações de aprendizagem, respeitando o grau de conhecimento e autonomia dos alunos, com base em princípios e valores éticos. Buscaram novas respostas às necessidades de aprendizagem dos alunos, fortalecendo as discussões acerca da supervisão.

Conclusões: Estudo alcançou os objetivos, propiciou clareza aos questionamentos levantados pelos licenciandos de Enfermagem. Ampliou e enriqueceu as discussões acerca do estágio, abarcando questões do agir ético; relação teoria e prática; construção da autonomia; condutas dos professores em trabalhar as dificuldades do estudante e facilitar aprendizagem; com foco no desenvolvimento de habilidades inerentes ao processo de cuidar, na complexidade do processo da supervisão e nos desafios da avaliação. O estudo resultou um ótimo material didático a ser socializado com os novos alunos e ainda, contribuirá para que a formação do licenciando de enfermagem ocorra de uma maneira crítica e significativa.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem e Supervisão de Estágio.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Escola de Enfermagem do Hospital Sírio Libanês

**** Escola Sophia Marchetti

***** Escola de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Reflexiones de los alumnos de enfermería sobre el proceso de la muerte

Alica Hanzeliková Pogrányivá*, José Luis Martín Conty**,
 Rosa María Conty Serrano***, María Victoria García López****,
 Fabiola Fernández Sánchez*****

Introducción: La actitud y el miedo a la muerte en enfermería pueden condicionar la calidad de cuidados del paciente moribundo, por lo que es importante abordar esta formación. Es necesario aprender a percibir la muerte como algo natural. Los sanitarios tratan a los moribundos, interpretan el fenómeno de la muerte y la muerte misma bajo su óptica y entendimiento. La educación en tanatología y los cuidados paliativos están presentes de manera irregular en los actuales planes de estudios, o es escasa.

Objetivos: Analizar las aportaciones de los alumnos de tercero de enfermería en la asignatura cuidados paliativos del curso 2009/2010 de la Universidad Alfonso X a la hora de escribir una reflexión sobre el artículo de Gil P. R.; Ávila R, I.M.; Molero P. M.J. Una visión enfermera del proceso de la muerte (1).

Metodología: Estudio cualitativo; Se empleó la fenomenología como instrumento metodológico, con el que se pretende elaborar inductivamente un marco explicativo del fenómeno estudiado a partir de las expresiones de los estudiantes. Los datos se han obtenido mediante de 22 trabajos de reflexión sobre una lectura del artículo: Gil P. R.; Ávila R, I.M.; Molero P. M.J. Una visión enfermera del proceso de la muerte (1) De las reflexiones emergen bloques temáticos, como ejemplo: Agonía y muerte, encarnizamiento terapéutico, emociones, afrontamiento, preocupaciones.

Resultados: En relación a la actitud hacía el trabajo con enfermos terminales y hacia la muerte se pueden resaltar los siguientes datos: escasa preparación, afrontamiento ineficaz, miedos, valores y creencias. Predomina la inquietud relacionado con el encarnizamiento terapéutico y con la actitud obstinada del equipo de salud por salvar lo insalvable. Los elementos anteriormente mencionados actúan sinérgicamente y modulan el proceso de la atención al enfermo terminal. Los resultados ponen de manifiesto un grado muy elevado de implicación emocional de los estudiantes de enfermería en el cuidado del paciente moribundo. Se considera como pilar fundamental una preparación específica para adaptarse mejor al trabajo con los pacientes terminales. Destaca el interés y la preocupación por la excelencia.

Conclusiones: Es muy importante el análisis de los problemas en “en torno de la muerte” en los estudiantes de enfermería. La investigación cualitativa en este campo podría ser uno de las herramientas útiles para detectar inquietudes y preocupaciones. Un programa para “Adoptar y fomentar estrategias de afrontamiento eficaces” y formación en antropología de la muerte serían muy útiles en la preparación de los futuros enfermeros En el proceso del cuidado del paciente moribundo, la enfermera también puede desarrollar trastornos que debería detectarse para ayudar a disminuir la aparición del síndrome de Bournout y fomentar la aceptación a “convivir con la muerte”.

Palabras Claves: Muerte, Enfermera, Afrontamiento, Paciente.

* Servicio de Salud de Castilla la Mancha Toledo, Hospital Virgen del Valle

** Servicio de Salud de Castilla la Mancha

*** Universidade de Castilla La Mancha, Enfermera

**** Universidade de Castilla La Mancha, Enfermería y Fisioterapia

***** Servicio de Salud de Castilla la Mancha, Hospital Virgen del Valle

Relato de experiência do enfermeiro residente com a utilização do estudo dirigido como estratégia de capacitação da equipe de Enfermagem

Camila Moreira Serra e Silva*, Letycia Sardinha Peixoto**,
Roselyne Mesquita dos Santos***, Simone Vieira Leal****, Marina Izu*****

Introdução: Segundo Chiesa (2007), “Competência é a capacidade de utilizar diferentes recursos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, mobilizando recursos cognitivos, afetivos e psicomotores”. A Enfermagem sendo uma profissão cujo processo de trabalho depara-se com situações complexas, deve desenvolver sua competência profissional capacitando-se diante da dinâmica de trabalho com conhecimento e criatividade. Propõe-se utilizar o estudo dirigido como modelo estratégico de ensino, onde através de sua aplicabilidade norteia-se o aprendizado construtivo, formativo e avaliativo do profissional.

Objetivos: Relatar a experiência do enfermeiro residente com a aplicação do estudo dirigido como método de capacitação em serviço da equipe de Enfermagem no ambiente hospitalar; Descrever o estudo dirigido como nova metodologia de ensino aplicada na capacitação em serviço da equipe de Enfermagem no ambiente hospitalar.

Metodologia: Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi o setor de Educação Permanente de um Hospital Federal da cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos constituíram-se dos enfermeiros residentes do primeiro ano que aplicaram o estudo dirigido como atividade referente à disciplina de didática, sendo realizado após um treinamento em serviço para auxiliares de enfermagem. O estudo dirigido se deu através da aplicação de questões pertinentes ao tema escolhido de acordo com a demanda do setor de trabalho dos treinandos, sendo oferecido material para consulta.

Resultados: O tema abordado (Cuidados com o Paciente com Sonda Nasoenteral) foi de grande auxílio na realização do estudo, pois os participantes ao saberem do assunto confirmaram a falta de conhecimento a respeito do mesmo, informando suas dúvidas e experiências desde o início da apresentação. Observamos a interação e o trabalho em equipe, de forma a um enriquecer a resposta do outro, completando as ações a serem implementadas naquela situação proposta pelo estudo de caso que foi aplicado e também discutindo dúvidas a cerca dos outros exercícios. Foi possível perceber que mesmo durante a correção do estudo dirigido, muitos treinandos já falavam sobre o tema com mais confiança e afirmaram que conseguiram fixar, e que não mais esqueceriam das questões abordadas. Vimos a construção de raciocínio dos participantes, assim como a capacidade de interpretação e percepção deles em relação as suas ações com o paciente, trazendo a modificação da realidade do no que diz respeito à prestação da assistência.

Conclusões: Através do estudo dirigido o aluno foi responsável pela busca do seu conhecimento, e por meios pessoais e criativos organizou e executou suas ações. Houve reconhecimento por parte dos alunos da diferença entre o ensino tradicional e o ensino com novas propostas didático-pedagógicas, como o estudo dirigido. Vimos que essa estratégia de ensino maximiza o aprendizado, inclusive em treinamentos de equipe de enfermagem em nível hospitalar. Entendemos que o estudo dirigido é uma ferramenta útil na prática profissional, entretanto é necessário comprometimento do professor a fim de facilitar o aprendizado dos alunos, fornecendo meios para empoderá-los na busca do conhecimento.

Palavras-chave: Estudo Dirigido, Residente de Enfermagem, Relato de Experiência, Capacitação.

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Ministério da Saúde [letyciasardinha@gmail.com]

*** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**** Hospital Federal da Lagoa, Ministério da Saúde

***** Hospital Federal da Lagoa, Educação Permanente

Relato de experiência: Atuação no Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde na cidade de Manaus/AM - Brasil

Ângela Maria Matos do Nascimento*, Neuza Maria Corrêa Paula**, Thalita Tertulino dos Santos***, Anne Caroline Marques Crespo****

Introdução: O trabalho relata a experiência vivenciada no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde da Família que é um projeto de parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. A Universidade Federal do Amazonas e a Secretaria Municipal de Saúde do Manaus, em parceria e baseadas no Edital nº 18 de 16 de setembro de 2009, elaboraram uma proposta a nível nacional à seleção para participação no PET Saúde.

Objetivos: O objetivo do Pet Saúde é proporcionar ao estudante de graduação em enfermagem, medicina, farmácia e odontologia, aos seus professores e aos profissionais da Estratégia Saúde da Família - ESF a vivência em ações e atividades de ensino-aprendizagem-pesquisa-comunidade, como parte essencial na formação do profissional de saúde, pela metodologia tutorial na perspectiva do desenvolvimento e qualificação da Estratégia Saúde da Família.

Metodologia: A proposta foi aprovada e a partir de março de 2010 a equipe do PET Saúde da Família, foi formada com a seguinte composição: 1 Coordenador Geral (SEMSA); 4 Tutores professores da UFAM das áreas de (enfermagem, farmácia, medicina e odontologia); 18 Preceptores profissionais (médicos, enfermeiros, cirurgiões dentista e farmacêuticos) da ESF; 36 alunos bolsistas; 54 alunos não bolsistas. Estão sendo utilizadas 6 (seis) Unidades Básicas de Saúde - UBS, das Zonas Norte, Sul, Leste e Oeste da cidade de Manaus – AM/Brasil.

Resultados: As atividades desenvolvidas vão desde o atendimento na UBS como aferição de temperatura em crianças e pressão arterial nos adultos e idosos; coleta de material para preventivo; acompanhamento da consulta de pré-natal; realização de curativos simples e complexos; entrega de medicação dos programas de Hipertensão e Diabetes – Hiperdia; acompanhamento dos atendimentos dos médicos, dos enfermeiros, dos farmacêuticos e dos odontólogos; participação em campanhas de vacinação, visita domiciliar; educação em saúde nas escolas, além do desenvolvimento de sete projetos de pesquisas.

Conclusões: O projeto tem contribuído para despertar nos alunos o interesse pela atenção primária à saúde (APS), proporcionando maior integração entre os serviços de saúde e a academia, motivando a adequação da grade curricular de modo a propiciar maior espaço para vivências dos alunos na APS e para o serviço, despertar nos profissionais a revisão e qualificação de seus processos de trabalho.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, PET saúde, Saúde Coletiva.

* Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Atenção Básica

** Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Enfermagem Fundamental

*** Universidade Federal do Amazonas

**** Universidade Federal do Amazonas

Residência de Enfermagem: relato de experiência de uma nova forma de ensinar e aprender

Júlia Trevisan Martins*

Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli**

Maria do Carmo Lourenço Haddad***

Introdução: É consenso a dificuldade em desenvolver competências técnico-científicas para o exercício da enfermagem nos limites da graduação. A Residência proporciona aprofundamento através do treinamento em serviço. Cada programa deve contemplar conteúdos assistenciais, educativos, administrativos e investigação científica adequados ao perfil epidemiológico local. Em 2006 implantou-se a Residência em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Universidade Estadual de Londrina (UEL) objetivando a especialização de enfermeiros, através da educação continuada, no cuidado humanizado de adultos e idosos com respeito aos preceitos éticos-legais da profissão.

Objetivos: Descrever a experiência vivenciada como Docentes na criação e implementação do Programa de Residência em Enfermagem Médico-Cirúrgica da UEL.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de docentes que vivenciaram a criação e implementação de uma nova maneira de ensino-aprendizagem, por meio da proposta de treinamento em serviço, viabilizada através da residência em Enfermagem Médico-Cirúrgica. A análise abrangeu seis anos, incluindo um ano de oficinas de construção do programa e cinco anos de implementação. As informações foram obtidas através da análise documental dos relatórios das oficinas e diários de campo dos docentes.

Resultados: A residência foi estruturada com 5760 horas, cumpridas durante dois anos em 60 horas semanais. Desde a implantação capacitou-se trinta profissionais. A seleção compõe-se de prova escrita e eliminatória, para avaliação de conhecimentos específicos; análise de Curriculum Vitae, entrevista conduzida por docentes e enfermeiros de campo. As dificuldades focaram-se na superação do ensino tradicional para o integrado, valorizando-se ação/reflexão/ação. Ocorreram sucessivas aproximações, erros, acertos e conflitos. Hoje, por meio da construção coletiva dos saberes, da capacidade de aprendizagem, habilidades e do pensamento crítico, desenvolve-se o preparo do aluno para a busca e construção do seu próprio conhecimento.

Conclusões: As dificuldades enfrentadas para romper com o que estava cristalizado por anos não foi tarefa das mais fáceis, porém a proposta de uma nova forma de ensinar foi implantada e esta sendo consolidada no dia a dia, respeitando tudo e todos, pois acredita-se que a história não pode ser simplesmente apagada, pois é nela que encontram as bases para qualquer futuro. Assim sendo para efetivar o processo nesta residência tem sido fundamental considerar que cada indivíduo tem o seu tempo para assimilar essa nova concepção, e que deve ser respeitada por todos envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem, Especialização, Residência.

* Universidade Estadual de Londrina, Enfermagem

** Universidade Estadual de Londrina, Enfermagem

*** Universidade Estadual de Londrina, Enfermagem

Residência integrada multiprofissional em saúde no Hospital Universitário do Rio de Janeiro: a Enfermagem trabalhando com a interdisciplinaridade

Carolina Alves Felipe*, Kelly Cristine Marques da Silva**,
Emilene Chaves Correia Abdala***, Denise Da Hora Ferreira****,
Flávia Silva de Souza*****

Introdução: Trata-se de um relato de experiência dos profissionais de Enfermagem, Nutrição e Serviço Social do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde promovido pelo Ministério da Saúde junto ao Ministério da Educação com vistas a atender a formação de profissionais baseado na integralidade, um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde. Dividido em áreas de acordo com o Conselho Nacional de Saúde que ratifica a importância da ação interdisciplinar a concepção de saúde e a integralidade da atenção.

Objetivos: Relatar a experiência das enfermeiras, uma nutricionista e uma assistente social na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde de um hospital universitário do Rio de Janeiro e desenvolver uma das competências de acordo com o núcleo de saber e prática da área profissional nos diferentes campos de saberes e práticas, previstos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

Metodologia: Estudo descritivo de análise situacional. População de estudo é composta por seis enfermeiras (residentes), uma nutricionista e uma assistente social que estão vinculadas a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde de um hospital Universitário do Rio de Janeiro cujos níveis de atenção compreendem baixa, média e alta complexidade. Contempla-se também de carga horária teórica desenvolvida na universidade.

Resultados: No primeiro momento, os residentes foram introduzidos no complexo hospitalar universitário cuja ênfase é na atenção de média e alta complexidade do Sistema Único de Saúde. As Políticas Públicas que norteiam este sistema foram abordadas com aulas a fim de integrar a importância de se desenvolver a visão das diversas profissões que fazem parte do programa. No segundo momento, os residentes foram incluídos na proposta pedagógica baseada na problematização, a luz da concepção teórica de Paulo Freire. Os residentes são alocados em diferentes setores do hospital como o Serviço de Desenvolvimento em Enfermagem (SERDES). Neste, a enfermeira atua junto com a nutricionista e a assistente social na elaboração de treinamentos contínuos dos profissionais de Enfermagem das diferentes unidades de internação.

Conclusões: Os profissionais da área da saúde estão diante da constante necessidade de qualificação, pautada nos princípios de integralidade, universalidade descentralização, equidade, regionalização e hierarquização. Além disso, a prática da Enfermagem deve sempre estar associada à ciência em prol do desenvolvimento de ações efetivas que visam prevenção, proteção e reabilitação dos usuários. Entretanto, esta necessidade é contínua e a Residência traz suporte significativo neste processo de qualificação profissional com uma abordagem multiprofissional com a finalidade de atender a demanda do SUS. Todavia, encontrou-se resistência por se tratar de uma prática de inserção inovadora e incomum dentro do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Internato e Residência, Educação Médica, Sistema Único de Saúde, Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Serviço Social

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Serviço de Nutrição

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Clemenino Fraga Filho, Residência Integrada Multiprofissional em Saúde

***** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Clemenino Fraga Filho, Divisão de Enfermagem

Roteiro de treinamento prático-opinião do enfermeiro recém admitido

Elisa Setsuko Imai*

Magali de Oliveira Paula Souza**

Ivone Regina Fernandes, Tatiane Maciel***

Introdução: Ao ingressar num Hospital de Ensino de porte extra na cidade de São Paulo, os profissionais de Enfermagem participam de treinamento admissional da Diretoria de Enfermagem, ministrado pelas enfermeiras da Educação Continuada, definido como um método de proporcionar conhecimento e habilidades para execução da assistência ao cliente. A Organização Panamericana de Saúde (OPAS,1978) define educação continuada como processo dinâmico de ensino-aprendizagem para atualizar e capacitar pessoas, à evolução científico-tecnológica de acordo com objetivos e metas institucionais.

Objetivos: Identificar a opinião dos enfermeiros recém admitidos sobre o Roteiro de Treinamento Prático utilizado durante o período de treinamento na unidade.

Metodologia: Na integração de Enfermagem, o enfermeiro recém admitido recebe o Roteiro de Treinamento Prático, que é um instrumento norteador no período de treinamento na unidade, que contém itens referentes às rotinas técnicas e administrativas para o desempenho das atividades diárias. Após o período de treinamento de 60 dias na unidade, é solicitado que o enfermeiro emita um parecer sobre este instrumento, relacionando os pontos fortes e fracos deste instrumento, e se os diferentes procedimentos didáticos sugeridos no roteiro favoreceram a aprendizagem.

Resultados: Foram analisados 41 instrumentos no período de outubro de 2009 a outubro de 2010, dos quais 25 avaliaram o Roteiro como ótimo (60,9 %) e 16 como bom (39,1 %). Registraram sugestões que poderiam ser melhorados, como: reformular a planilha ou lista de procedimentos acrescentando o observado/orientado; atividades específicas na assistência neurocirúrgica, medicamentos específicos; dificuldades do enfermeiro antes de iniciar o treinamento prático; devolução do instrumento após 60 dias de treinamento e avaliação individual para cada setor.

Conclusões: O instrumento contribuiu para a adaptação do enfermeiro recém admitido durante a fase inicial de treinamento, bem como as opiniões sugeridas possibilitam a adequação contínua do instrumento.

Palavras-chave: Treinamento Prático, Enfermeiro, Recém Admitido.

* Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Educação Continuada

** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Enfermagem [magali.ops@terra.com.br]

*** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Educação Continuada

Satisfacción del alumnado con la formación de postgrado en el tratamiento de lesiones cutáneas en la “Universitat de València”

Ivan Julian Rochina*, Vicente Tormo Maicas**,
Antonio Martínez Sabater***, Cristina Buigues González****

Introducción: Una de las opciones dentro de la formación de postgrado en la Universitat de València, es desde 1998, la atención a las lesiones cutáneas, a través del antiguo diploma y hoy Máster Propio en “Actualización en el conocimiento del proceso cicatricial y cura fisiológica. heridas crónicas y pie diabético”, siendo este ofertado a través de la Fundación Universidad-Empresa (ADEIT), una organización con personalidad jurídica propia, cuyo objetivo es la interacción sociedad-universidad de forma bidireccional.

Objetivos: Nos planteamos como objetivo principal, conocer y valorar el grado de satisfacción del alumnado con la formación recibida en este Máster, a partir de la valoración realizada del proceso de formación y el plan de estudios, la organización e infraestructuras y la actuación docente del profesorado.

Metodología: Se han recopilado y valorado las encuestas de evaluación realizadas por la “Unidad de Calidad” desde el año 2003 a los/as discentes de los cursos (287 encuestas). Esta evaluación se ha realizado mediante encuestas de 23 ítems con escala tipo Likert (grados de 1 a 7) agrupados en cuatro bloques (Plan de estudios, organización, profesorado y evaluación global) y ha sido cumplimentada los últimos días del curso. A partir de los datos, se ha realizado un análisis descriptivo de estos.

Resultados: Desde el año 2003, se han realizado 10 ediciones del curso con un número total de 320 alumnos matriculados y una media de 32 alumnos por año. La evaluación ha sido positiva en todos los años y en todos los ítems, con una valoración global de 6,50 / 7. Entre los resultados, destaca el valor positivo que presenta las evaluaciones en todas las categorías, destacando el valor en las materias y contenidos (6,39), coordinación (6,33), la utilidad del curso para su práctica profesional (6,47) y el conocimiento de los temas por parte de los y las docentes.

Conclusiones: La evaluación final del alumnado es fundamental para valorar las características de los estudios. El alumnado considera que la formación específica de postgrado sobre el tratamiento de lesiones cutáneas en la UVEG es interesante, recomendable y útil. Los/as alumnos/as consideran que el plan de estudios y la elección de profesorado ha sido muy adecuado, considerándose que la organización e infraestructuras elegidas por la dirección del curso han sido buenas. Como punto de mejora, aunque la evaluación ha sido positiva, hemos de tener en cuenta que el alumnado estima insuficiente la proporción entre la teoría y la práctica.

Palabras Claves: Postgrado, Enfermería, Heridas, Úlceras, Calidad, Evaluación, Alumnado.

* Universitat de Valencia Estudi General, Infermeria

** Universitat de Valencia Estudi General, Infermeria

*** Universitat de Valencia Estudi General, Infermeria

**** Universitat de Valencia Estudi General, Infermeria

Satisfacción del alumnado con la tutoría virtual en el prácticum de enfermería

Mar Lleixá Fortuño*, Núria Albacar Riobóo**, Carmen Ferre Grau***, Pere Dalmau Llorca****, Luis Marqués Molías*****

Introducción: La tutorización de las prácticas en nuestro centro se realizaba de forma presencial, la incorporación de un programa de tutoría virtual complementario aporta ventajas y además puede servir de nexo de unión válido para facilitar el paso de la Universidad al mundo profesional.

Objetivos: Identificar el grado de satisfacción del estudiante en relación al empleo del programa de tutoría virtual.

Metodología: Ámbito: Escuela Enfermería de la URV Campus Terres de l'Ebre. Diseño: El estudio observacional, descriptivo y transversal, basado en metodología cuantitativa. Participantes: Alumnado que realizaba prácticas de la asignatura de Enfermería Psiquiátrica y de Salud Mental de tercer curso de la diplomatura (48 alumnos), curso académico 2009-10. Instrumento: Cuestionario web diseñado para el estudio, disponible en el EVT del Moodle de la URV.

Resultados: Han contestado el 98%. Todos están de acuerdo con: “entorno de uso fácil”, “con la calidad del soporte”, “el tutor les ha hecho sentir bien”, “una relación de confianza” y “interacción tan frecuente como necesitaba”. A: “se han sentido cómodos usando el entorno”, “estoy satisfecho con participación”, “mejora la calidad de las prácticas”, “la información le ha sido útil”: 1 está en desacuerdo. Sobre: “la tutorización es imprescindible para las prácticas”: 2 manifiestan desacuerdo. Al 77% el entorno le ha ayudado a afrontar mejor las demandas del mundo profesional. Al 71%, el EVT le ha motivado y al 73% le ha ayudado a aumentar la seguridad. Al 73% le ha ayudado a aumentar el nivel competencial. El 68% están de acuerdo o muy de acuerdo en que el EVT le ha ayudado a disminuir el estrés. La puntuación media de valoración de la tutoría virtual es 7.9.

Conclusiones: Los participantes están satisfechos con el programa y con el apoyo del tutor. Como el proyecto es bianual, los resultados permitirán mejorar el programa, con nuevas acciones de mejora para el próximo curso en diferentes aspectos como: el afrontamiento de las demandas del mundo profesional, ayudar a aumentar el nivel competencial, aumentar el grado de seguridad, disminuir el estrés. El programa se podría incluir en el último curso de Grado y ampliar a otros centros de la escuela, y en otros estudios de la URV. Se podría realizar un estudio longitudinal y verificar el impacto del programa a largo plazo.

Palabras Claves: Tutoría Virtual, Enfermería, Tecnología Educativa, Satisfacción, Tutor.

* Universidad Rovira i Virgili, Enfermería

** Universitat Rovira i Virgili, Enfermería

*** Universidad Rovira i Virgili, Enfermería

**** Universidad Rovira i Virgili, Enfermería

***** Universidad Rovira i Virgili, Pedagogía

Significando os sentidos da vida na formação dos profissionais de saúde: com a palavra os estudantes de Enfermagem da UFES

Maria Cristina Ramos*, Rita de Cassia Duarte Lima**,
Ethel Leonor Nóia Maciel, Gladys Amelia Velez Benito***,
Elda Coelho de Azevedo Bussinguer****

Introdução: A disciplina Enfermagem e Sociedade é produto das várias reflexões e debates fomentados em diversos cenários, como os seminários nacionais realizados na década de 1990 para discutir o currículo de Enfermagem e, em nível local, as discussões e experiências vividas na trajetória desse curso. No momento, tem-se buscado construir a integração curricular, compreendendo-a como um processo dialético que comporta percepções, contextos e olhares diferenciados sobre a ação ensino-aprendizagem na formação dos profissionais de Enfermagem/Saúde.

Objetivos: Essa pesquisa teve como objetivo analisar a experiência desenvolvida na disciplina Enfermagem e Sociedade do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Metodologia: Realizaram-se vivências por meio de oficinas e encontros semanais com estudantes do primeiro período do curso, durante os dois semestres de 2006 e um de 2007, com questões disparadoras: qual o sentido da vida? Qual o sentido de tornar-se profissional de saúde? Por que escolheu Enfermagem? Dados analisados à luz dos discursos produzidos pelos estudantes, tendo como pressuposto a possibilidade de se apreender os significados expressos pelos sujeitos.

Resultados: Apreendeu-se o significado da vida como processo de auto-organização complexa do universo formando a teia da vida, o que vai implicar modos de vida que vão determinar formas de acolher e ser acolhido, de cuidar e ser cuidado. O papel profissional foi dado pela possibilidade de prestar ajuda e cuidados às pessoas. As falas estiveram associadas ao sentido de utilidade, solidariedade. Assim, o cuidado ao doente se revelou como o grande mobilizador nas escolhas desses estudantes. O processo de cuidar do outro ganha sentido quando a existência das pessoas se torna significativa, independentemente do papel social e da pessoa a ser cuidada. São os sentimentos de importância e a solidariedade com o sofrimento do outro que nos levam a dedicar-nos a ele, a participar do seu destino, de suas buscas, dos seus sofrimentos, dos seus afetos, dos seus sucessos, avanços e mesmo dos seus fracassos e limitações.

Conclusões: As vivências e encontros tornaram-se um privilegiado espaço pedagógico de ressignificações e lugares de jogos de sentidos e espaços de expressão. A vida foi significada como teia de relações, emoções e experiências. Ser profissional de saúde está relacionado com a possibilidade de cuidar de pessoas doentes. A escolha da Enfermagem é resultado da percepção do papel do enfermeiro, das facilidades de acesso ao emprego. Dar novos significados ao processo de formação em saúde envolve novos conteúdos que contemplem as relações: Enfermagem, sociedade e cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação, Currículo, Educação em Enfermagem.

* Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

** Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

*** Universidade Federal do Espírito Santo, Ciências da Saúde

**** Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

Simulação de atendimento a uma gestante vítima de trauma em um serviço de emergência – relato de experiência

Cesar Eduardo Pedersoli*, Juliana Villela Bueno**,
Maria Célia Barcellos Dalri, Ione Carvalho Pinto***,
Renata Roque Lourencini****

Introdução: A assistência à gestante vítima de trauma requer do enfermeiro habilidades específicas para atender com qualidade o binômio. O trauma é a principal causa não obstétrica da mortalidade materno-fetal causando complicações em cerca de 6% das gestações. As práticas simuladas possibilitam ambientes controlados, professores são mediadores do ensino-aprendizagem, o aluno alia conhecimentos e habilidades por meio da construção interativa com o caso e o manequim.

Objectivos: Avaliar o desempenho dos acadêmicos do 7º período do Curso de Enfermagem, no atendimento à uma vítima de trauma na gestação. Proporcionar ao aluno conhecimento, habilidades técnicas e cognitivas no manejo do trauma, embasado nas diretrizes internacionais de atendimento ao traumatizado.

Metodologia: A proposta de trabalho utilizada foi o Ensino Simulado, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. O conteúdo foi ministrado através da disciplina “Enfermagem em Urgência e Emergência”, no 7º semestre de graduação, com duração de 45 horas, cujas estratégias de ensino são aulas expositivas-dialogadas, seminários, laboratórios de prática clínica com simulação de atividades teórico-práticas em cenários de atendimento em urgência e emergência.

Resultados: A atividade foi desenvolvida em Laboratórios de Práticas Clínicas de Ensino com 36 estudantes que tiveram a teoria sobre manobras avançadas de suporte à vítima de trauma, seguido de ação prática. Seis alunos assumiram o “papel” de: médico, enfermeira, acompanhante e 2 auxiliares de enfermagem e uma “vítima gestante” devidamente preparada e maquiada para a atividade. Inicialmente foi apresentado o caso com informações da gestante, da ocorrência e do atendimento pré-hospitalar. Em seguida, os mesmos desenvolveram a assistência à vítima com base na sistematização de atendimento ao trauma, realizando intervenções que permitiram estabilizar as funções vitais da mãe e, por consequência, do feto. Ao final da simulação, foi realizada discussão com o grupo acerca das particularidades do atendimento e ações de planejamento, organização e execução das atividades, permitindo troca de idéias e complementação do conteúdo apresentado. Verificou-se que os alunos apresentaram ações condizentes com os temas ministrados, obedecendo à lógica de assistência frente a situação de trauma.

Conclusões: A simulação aplicada ao ensino em Urgência e Emergência aproxima o aluno com a realidade, minimiza o medo da in experiência das habilidades técnicas e cognitivas, com vistas ao atendimento sistematizado à vítima. Tal recurso proporcionou integrar o conteúdo teórico com as habilidades do aluno. Em virtude do exposto, faz-se necessário ministrar tal conteúdo no curso de graduação em Enfermagem visando capacitar os futuros profissionais enfermeiros a prestarem assistência de Enfermagem em situações de emergência.

Palavras-chave: Gestante, Trauma, Enfermagem em Emergência, Simulação, Ensino.

* Universidade de São Paulo, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Emergência [cesinhajardel@ig.com.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Universidade de São Paulo, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Sala de Urgência [renataroque@usp.br]

Sistematização da assistência de Enfermagem: uma aplicação teórico-prático em clínica neurológica

Grazielle Roberta Freitas Da Silva*, Elaine Cristina Carvalho Moura**, Elaine Maria Leite Rangel***, Maria Zélia Madeira****

Introdução: Na década de 70, a brasileira Wanda Horta, desenvolveu um modelo conceitual, no qual a própria vivência na Enfermagem, levou-a procurar desenvolver um modelo que pudesse explicar a natureza da Enfermagem, definir seu campo de ação específico e sua metodologia. Assim, o processo de Enfermagem, enquanto método de sistematização da assistência, é definido como sendo a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.

Objetivos: Relatar a experiência de implantação efetiva da sistematização da assistência de Enfermagem durante estágio curricular I do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, na cidade de Teresina, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre o estágio curricular I do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, na cidade de Teresina, Brasil. Tal experiência vem ocorrendo desde o ano de 2010, o que já abarca 74 discentes (3 turmas) envolvidos e 5 docentes de Enfermagem. A experiência aqui descrita se baseia no modelo de organização de serviço “primare nursing”.

Resultados: As atividades dos discentes são distribuídas em 16 dias em uma unidade neurológica de um hospital geral, nos quais os três primeiros são destinados para exploração do ambiente, da organização e funcionamento do setor. Nesse momento, os discentes realizam observações sistemáticas, aplicando instrumento de avaliação elaborado para tal fim. Os demais dias de estágio, um discente é eleito líder, aplicando no início do plantão um instrumento de classificação de pacientes, para em seguida dimensionar os demais discentes enquanto equipe. Sobre a assistência prestada diariamente, todos os alunos aplicam o processo de Enfermagem baseado na Teoria de Horta. É realizado semanalmente estudo clínico, conforme as deficiências identificadas pelos docentes supervisores, envolvendo todos as categorias profissionais da unidade. Em 2010, a primeira turma levantou os principais diagnósticos de Enfermagem em neurologia, segundo NANDA. A segunda levantou as principais intervenções de Enfermagem (NIC). No momento, a terceira turma vem levantando os principais resultados de Enfermagem (NOC), todos em formato check list, que se tornará impresso institucional.

Conclusões: A implementação da sistematização da assistência de Enfermagem, vem sendo realizada com sucesso. Todos os discentes executam diariamente o raciocínio clínico de forma efetiva ao aplicar o processo de Enfermagem, bem como a inserção de todos os profissionais da unidade neurológica, o que vem gerando maior percepção das demais profissões sobre as competências da Enfermagem em uma equipe multiprofissional, bem como maior visibilidade do cuidar de Enfermagem. A contribuição mais notável desta experiência de liderança para os discentes foi o fato de tornar a assistência prestada totalizadora e não apenas pontual.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Ensino, Liderança.

* Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

*** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

**** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

Software educacional: produção científica na Enfermagem

Silvia Helena Tognoli*

Alessandra Renata Targa Longo**

Maria Suely Nogueira, Simone de Godoy***

Introdução: O desenvolvimento técnico-científico e o avanço dos recursos tecnológicos em informática vêm modificando diferentes atividades desempenhadas pelo ser humano. Aliado a este desenvolvimento está a exigência de pessoas cada vez mais qualificadas, face ao poder da era do conhecimento e da informação. Portanto, o uso do computador na educação em enfermagem objetiva promover aprendizagem dos alunos, ajudar na construção de conceitos e desenvolver habilidades importantes para que participe da sociedade do conhecimento e não simplesmente facilitar o processo de aprendizagem.

Objetivos: Identificar a produção científica da Enfermagem quanto ao desenvolvimento de software para a Enfermagem nos últimos 10 anos.

Metodologia: Utilizamos a revisão integrativa para este estudo e como pergunta norteadora temos: Qual o conhecimento científico produzido na enfermagem quanto ao desenvolvimento de software, nos últimos 10 anos? Bases de dados selecionadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Education Resources Information Center (ERIC), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR, Cochrane Reviews). Descritores não controlados: enfermagem e software. Os critérios de inclusão para essa revisão são: estudos publicados na íntegra nos idiomas: inglês e português nos últimos 10 anos.

Resultados: Dos 878 artigos encontrados, 20 artigos atenderam aos critérios de inclusão, compondo a amostra. Os artigos analisados eram estudos descritivos (18) e pesquisas aplicadas (2). Quanto ao ano de publicação sete estudos foram publicados entre 2001 a 2005 e treze entre 2006 a 2010. Os assuntos abordados foram: etapas de desenvolvimento do software (curso on-line, CDROM, hipertexto, tele-educação), uso do chat como ferramenta de comunicação para construção do conhecimento e o uso da informática em Enfermagem. Em relação à área da Enfermagem abordada os temas foram: processo de Enfermagem, sistematização da assistência, semiologia e semiotécnica do recém nascido, exame físico do recém-nascido, sons respiratórios, escala de pessoal, tomada de decisão, avaliação de competências profissionais, úlcera de pressão, administração de medicamentos, oncologia, assistencial e gerencial. Os textos analisados ressaltam o potencial das ferramentas computacionais no ensino de enfermagem e a necessidade de mais estudos dentro dessa temática, pois sua utilização tem contribuído para o avanço tecnológico do ensino de Enfermagem.

Conclusões: O rápido avanço da tecnologia está em evidência e o profissional de Enfermagem ainda está distante do equilíbrio tecnológico e humano. Sabemos que o contato com o paciente é insubstituível e não devemos distanciar-lo, mas concluímos que o uso crítico da tecnologia permitirá a Enfermagem um melhor preparo para o futuro, abrindo espaços e apresentando grandes vantagens como tempo; sistematização do cuidado; sintetização dos dados; capacitação do profissional; segurança; linguagem padronizada; possibilidades de ensino à distância; educação continuada; dentre outras que nos dias atuais são incentivadas e apoiadas politicamente pelos órgãos governamentais e as instituições de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Software, Educação em Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Médico-Cirúrgica

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada [sig@ceerp.usp.br]

Tecnologia educativa no ensino de Enfermagem em contracepção

Priscila de Souza Aquino*, Emeline Moura Lopes**,
Ana Karina Bezerra Pinheiro***, Caroline Batista Queiroz de Aquino****,
Ana Izabel Oliveira Nicolau*****

Introdução: O uso das tecnologias vem aumentando na sociedade e a área da saúde vem se adequando a essa realidade. Cada vez mais as tecnologias da informação e comunicação ganham espaço no cotidiano das pessoas, e na educação em enfermagem não é diferente. A educação a distância surgiu como uma possibilidade de disseminação de informações de forma prática, com maior autonomia e participação dos sujeitos. Dessa forma, o desenvolvimento de ferramentas educacionais é relevante para a adequação dos ambientes de ensino.

Objetivos: Tendo em vista a importância da tecnologia para o ensino de Enfermagem, objetivou-se no estudo avaliar a aprendizagem dos acadêmicos de Enfermagem sobre contracepção após o uso de um ambiente virtual.

Metodologia: Estudo de intervenção, realizado com 33 acadêmicos de Enfermagem do sétimo semestre, matriculados na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Sexual e Reprodutiva, da Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil, em abril de 2010. O grupo respondeu a um questionário sobre contracepção antes e após a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) sobre a temática. Os dados foram analisados pelo programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, sob protocolo nº 192/08.

Resultados: O grupo participante caracterizou-se por ser jovem, média de idade de 23,8 anos, variando de 20 a 42 anos, sem filhos, do sexo feminino e solteiro, com conhecimento prévio de informática, computador em casa e acesso à internet. Os dados evidenciaram aumento significativo no pós-teste do grupo. O número de acertos das questões passou de 4 (12,1%) pessoas com mais de 35 questões corretas no pré-teste para 26 (78,8%) discentes com esse número de questões corretas. Observou-se que as questões referentes aos métodos hormonais, cirúrgicos, naturais e barreira tiveram aumento considerável no pós-teste. De um modo geral, das 47 questões abordadas, 33 sofreram aumento no pós-teste, sendo 18 estatisticamente significantes e 5 permaneceram com o mesmo percentual de acerto no pré-teste. Porém, ainda foram observadas reduções no pós-teste dos itens relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos e DIU.

Conclusões: Conclui-se que o AVA em questão apresenta informações pertinentes para a área de contracepção, estando apto ao uso em sala de aula, não como forma de substituição, mas com a possibilidade de complementação do ensino tradicional. Houve aumento significativo do número de acertos após a utilização do AVA, o que denota que essa tecnologia contribui para o ensino e pode ser adotada mais frequentemente em sala de aula. Ademais, novos estudos tornam-se necessários, a fim de avaliar os efeitos desse tipo de tecnologia no desempenho dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Enfermagem, Planejamento Familiar, Aprendizagem, Educação a Distância.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [priscilapetenf@yahoo.com.br]

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [anakarinaufc@hotmail.com]

**** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem

Trabalho interdisciplinar como estratégia de ensino aprendizagem

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas*, Fabiola Alves Gomes**,
Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza***, Luciana Pereira Cardoso****,
Luana Danielly Maciel*****

Introdução: Considerando os quatro pilares da Educação contemporânea: “aprender a ser, a fazer, a viver juntos, e a conhecer, os quais constituem ações permanentes na formação do educando como pessoa e cidadão; e visando fortalecer a estratégia de ensino/aprendizagem na construção do conhecimento e formação acadêmica valorizando a interdisciplinaridade, foi implantado no curso de enfermagem da UNIPAC Uberlândia-MG um projeto interdisciplinar. A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

Objetivos: Tendo em vista a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento exigindo uma atualização contínua e estabelecendo novas exigências para a formação, o projeto interdisciplinar busca: estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que são a marca fundamental das relações interdisciplinares; favorecer aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades investigativas pautadas na interdisciplinaridade.

Metodologia: Professores e acadêmicos de cada período curricular definem os temas a serem abordados por cada grupo; a temática definida deverá permear todos os conteúdos dos componentes curriculares oferecidos no período atual resgatando conteúdos estudados anteriormente. São definidos docentes tutores para cada grupo, os quais orientam o desenvolvimento das pesquisas bibliográficas observando as normas e técnicas em pesquisas científicas vigentes. Posteriormente estes trabalhos são apresentados em uma mostra científica em conjunto com demais cursos da instituição, e protocoladas cópias impressas para avaliação e atribuição de notas pelos docentes.

Resultados: Desde a implantação do trabalho interdisciplinar em 2008, foram organizadas seis mostras científicas, sendo uma em cada período letivo, e apresentados cerca de 500 trabalhos, sendo abordados uma grande variedade de temas relacionados a todos os componentes curriculares e o exercício profissional. Já participaram destes eventos cerca de 3.000 alunos somente do curso de enfermagem. Os professores e acadêmicos têm oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e formação acadêmica, despertando no aluno o interesse e capacidade de conjecturar a importância e aplicabilidade de cada conteúdo ministrado em sua vivência profissional. Também são exercitadas habilidades didáticas na apresentação de trabalhos, e métodos e técnicas científicas na elaboração de projetos de pesquisa, além de trabalhar a pedagogia da problematização por meio de estudos de caso, no intuito de aproximação entre a teoria e a prática. O trabalho interdisciplinar foi elaborado inicialmente no curso de graduação em enfermagem e posteriormente estendido a todos os outros cursos oferecidos pela IES.

Conclusões: O projeto interdisciplinar vem sendo aprimorado a cada semestre letivo, imprimindo um caráter investigativo e rigor científico em sua execução. Na opinião de alunos e professores este projeto interdisciplinar tem se constituído em uma ferramenta eficaz, capaz de despertar o interesse pela pesquisa e autonomia na busca do conhecimento crítico, reflexivo, ético e político, necessários para a formação de um profissional com competências e habilidades para a práxis profissional. A mostra científica organizada para a apresentação dos trabalhos tornou-se um evento científico proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de troca de experiências e saberes interdisciplinares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação, Enfermagem.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

*** Universidade Federal de Uberlândia, Acadêmico

**** Universidade Presidente Antonio Carlos, Enfermagem

***** Universidade Presidente Antonio Carlos, Enfermagem

Trabalhos de conclusão do curso de graduação em Enfermagem de 2004 a 2009: linhas, áreas e métodos de pesquisa

Marcia Regina Car*

Arlete Silva**

Lívia Keismanas de Ávila***

Introdução: O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo, é uma estratégia de ensino para a formação em pesquisa dos enfermeiros. O Ministério da Educação do Brasil, em suas Diretrizes Curriculares para a Enfermagem exige a apresentação de um trabalho final sob orientação docente. Estabeleceu-se entre os docentes duas linhas básicas de pesquisa: cuidar em Enfermagem e, trabalho e educação em Enfermagem.

Objetivos: Este estudo teve por objetivo identificar as linhas, áreas e métodos de investigação utilizados nos TCC dos graduandos em Enfermagem, no período de 2004 a 2009.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa dos resumos dos TCC, publicados em forma de livro, por ano letivo, de 2004 a 2009.

Resultados: Foram identificados 227 estudos, sendo 154 classificados na linha de pesquisa “cuidar em Enfermagem”, 70 na linha de investigação “trabalho e educação em Enfermagem” e três pesquisas experimentais. Quanto à área do cuidar encontrou-se 71 estudos realizados na saúde do adulto, 38 da criança e do adolescente, 30 da mulher e 15 do idoso. Os sujeitos dos estudos das áreas do cuidar foram principalmente: adulto portador de patologias; a mulher no ciclo gravídico-puerperal; os neonatos, pré e escolares, adolescentes e pais/cuidadores. Na linha “trabalho e educação em enfermagem” foram investigadas funções e ações da assistência de enfermagem; os conhecimentos técnico-profissionais, as opiniões, os sentimentos e as atitudes da equipe e de estudantes de Enfermagem; o processo de trabalho da Enfermagem e outros, tais como a educação em saúde, a comunicação e aspectos éticos e históricos. Quanto aos métodos predominaram as pesquisas descritivas, exploratórias (138) e a abordagem quantitativa (195). As pesquisas bibliográficas totalizaram 63 e os estudos retrospectivos 22.

Conclusões: Conclui-se que os TCC, enquanto instrumento da formação profissional, estão priorizando as investigações sobre o cuidar em Enfermagem principalmente do adulto doente que compreende o ensino teórico-prático em unidades de internação hospitalar, emergência e centro cirúrgico; desenvolvidos por meio de estudos descritivos, exploratórios com abordagem quantitativa. Na linha do trabalho e educação predominaram os estudos sobre as funções e ações profissionais na assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Aluno de Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem.

* Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Universidade Guarulhos, Enfermagem [arlsilva@uol.com.br]

*** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

Treino de habilidades de higienização das mãos em estudantes de licenciatura em Enfermagem: ganhos em aprendizagem

Carmen Andrade*, Vânia Goreti Ferreira Gonçalves**,
Marina Sofia Quitério Marques***, Bruno Manuel Aguiar Teixeira****,
Carolina Ferreira Pereira Oliveira*****

Introdução: A transmissão cruzada de microrganismos pelas mãos dos profissionais de saúde é uma das principais causas de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde. Estudos demonstraram que a adesão à prática de higienização das mãos nas unidades de saúde é insuficiente. A educação/treino da higienização das mãos constitui uma recomendação da World Alliance for Patient Safety da Organização Mundial da Saúde a que Portugal aderiu em 2008, lançando a sua Campanha Nacional de Higienização das Mãos.

Objectivos: Avaliar a aprendizagem efectuada por estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, Unidade Curricular de “Microbiologia e Controlo da Infecção” sobre a execução da técnica de higienização das mãos; Comparar a adesão e execução dos vários passos da técnica de higienização das mãos pelos estudantes em diferentes momentos de avaliação.

Metodologia: Concepção e implementação de ateliers de ensino-aprendizagem (16 horas) sobre a higienização das mãos (abordagem teórica/prática; elaboração de checklist, conforme recomendação da DGS e da WHO, da lavagem das mãos e da fricção anti-séptica das mãos; treino das técnicas de higienização das mãos). A colheita de dados foi efectuada por meio de observação directa, tendo sido utilizado como instrumentos as checklist, e a leitura, por ultra-violeta, da eficácia da fricção antiséptica das mãos através de equipamento próprio, aplicados no primeiro e último, de cinco momentos de treino.

Resultados: A amostra constituiu-se por 43 estudantes, divididos por cinco grupos. Pelos resultados obtidos constata-se que: os scores obtidos com a aplicação das checklist nos dois momentos tiveram uma variação no seu valor médio de 4.7 para 5,1; através da leitura, por ultra-violetas, da eficácia da fricção anti-séptica das mãos, no 1º momento a média de áreas não friccionadas foi de 6.7, diminuindo para 3.7 no 5º (último) momento; a verificação de que “as mãos se encontram secas” foi o passo da técnica mais negligenciado pelos estudantes no 1º momento (10 estudantes), facto não observado no 5º momento; a taxa de adesão a todos os passos da técnica de fricção anti-séptica das mãos foi de 69.8% para o 1º momento, aumentando para 95.3% no 5º momento. Na justificação sobre a utilização da fricção anti-séptica das mãos/lavagem das mãos, no 1º momento 6.9% dos estudantes enumeraram todos os critérios aumentando, significativamente, no último momento para 64.4%.

Conclusões: Pela comparação entre os dois momentos de treino de habilidades de técnicas de higienização das mãos, os instrumentos de medida utilizados revelam ganhos em aprendizagem, não só, pela evolução positiva na média dos scores, mas também, de forma mais significativa, na média das zonas não friccionadas das mãos. Verifica-se um ganho significativo sobre a fundamentação da técnica, bem como um aumento na taxa final de adesão aos passos da técnica. Não obstante as limitações deste estudo, os resultados sugerem o investimento no treino de habilidades como estratégia de ensino-aprendizagem para a eficácia na higienização das mãos.

Palavras-chave: Higienização das Mãos, Controlo da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde, Ensino de Enfermagem.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada [candrade@uac.pt]

** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

*** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

**** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

***** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

Um olhar dos estudantes sobre o processo ensino/aprendizagem do cuidar

Maria Amélia Meireles Correia*

Introdução: A presente comunicação baseia-se na tese em curso de doutoramento. Enquanto docente consideramos ser nossa missão: promover a aprendizagem do cuidar. Faz-nos sentido na medida em que o cuidar é o ideal moral da enfermagem como salientam Bevis e Watson (2005) e "ensinar a cuidar transformou-se no imperativo moral da educação da Enfermagem" (p.207). No centro deste complexo processo, passa a estar o estudante, que dele fala, transmitindo-nos como é viver este percurso formativo.

Objectivos: Perceber como o estudante finalista de enfermagem caracteriza o seu percurso de formação; Identificar, na perspectiva do estudante, quais as experiências marcantes para a aprendizagem do cuidar; Descrever o perfil do professor e do tutor que o estudante assumiria no processo ensino/aprendizagem do cuidar.

Metodologia: Os dados são relativos à pesquisa qualitativa efectuada tendo subjacente a Grounded Theory. Foram feitas doze entrevistas aos estudantes finalistas que frequentavam o 4º ano, no ano lectivo 2007/2008, tendo para tal elaborado um guião. No estudo que realizamos tivemos em conta o Relatório Belmonte publicado em 1978 "e que salienta (...) "três princípios éticos principais, nos quais se baseiam os padrões de conduta ética em pesquisa: princípio da beneficência, respeito à dignidade humana e justiça" Polit, Becker e Hungler, (2004: 84).

Resultados: Relativamente ao percurso formativo os estudantes caracterizam-no: Processo ensino/aprendizagem intenso; Consideram-se o elo mais fraco; Identificam as descontinuidades do processo ensino/aprendizagem. No que se refere às experiências marcantes para aprender a cuidar, os estudantes salientam: Aspectos relativos Processo ensino/aprendizagem - Primeiras experiências; Modelo de aprendizagem; Relacionadas com os doentes: Doentes dependentes; Doentes sem apoio familiar; Doentes em situação terminal; Tipo de Situação Modo de actuação do enfermeiro; Método de trabalho; Desorganização do serviço. Sobre o perfil de professor e tutor que assumiriam salientam: Interação – Estar presente; Tentaria conhecer o aluno; Não assustar; Cumplicidade com o aluno; Evitava ter expectativas; Empatia; Metodologia - Acompanhar aluno; Dar feedback; Não pressionar; Confrontar os alunos; Dar outras perspectivas; Dar autonomia; Dar poder de argumentação; Ser resiliente. Demonstrar interesse pela aprendizagem do aluno; Acompanhamento nos cuidados. Feedback contínuo; Balanço no final do turno; Características do Tutor - Querer ser tutor; Exigente; Admitir erros; Assertividade; Com conhecimentos.

Conclusões: A análise dos dados revelam-nos um estudante que percebe o seu percurso de aprendizagem intenso, conseguindo identificar o que é importante para ser enfermeiro. Mostram-se críticos face ao processo considerando-se o elo mais fraco e salientando descontinuidades no processo ensino/aprendizagem. Realçando as experiências mais marcantes na aprendizagem do cuidar, os estudantes salientam aspectos relativos ao Processo ensino aprendizagem; Relacionadas com os doentes; Tipo de Situação e Relacionadas com o estudante. No final do percurso formativo argumentam que perfis assumiriam enquanto professor ou tutor, salientando aspectos relativos à Interação; Metodologia e preocupam-se em enunciar características que o tutor deveria deter.

Palavras-chave: Estudante, Processo Ensino/Aprendizagem, Cuidar, Enfermagem.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto Ciências da Saúde

Unidade de prática profissional - UPP4: elemento de terminalidade da graduação em Enfermagem

Cássia Galli Hamamoto*, Maria Cristina Guimarães da Costa**,
Osni Lázaro Pinheiro***, Haydée Maria Moreira****,
Sílvia Franco da Rocha Tonhom*****

Introdução: A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve estar integrada e coerente com os princípios do currículo, assumindo um papel relevante no controle de qualidade dos programas, no planejamento e na formação profissional. O sistema de avaliação dos currículos dos Cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília-SP – Brasil desenvolve-se paralelamente à implementação curricular, contando com o Grupo de Avaliação, responsável pela elaboração e análise de formatos de avaliação, pelo desenvolvimento curricular e por produção técnica e científica.

Objetivos: O sistema de avaliação enfoca o estudante, o docente e a unidade educacional. A 4ª série do Curso de Enfermagem desenvolve a Unidade de Prática Profissional-UPP4 nos serviços de saúde da rede básica e hospitalar, nos quais o estudante vivencia a prática profissional, acompanhado por enfermeiros/professores colaboradores e por docentes da série. Esse trabalho tem como propósito analisar o desenvolvimento dessa Unidade Educacional na percepção dos professores/colaboradores e docentes.

Metodologia: Buscando uma compreensão mais ampla e contextualizada do desenvolvimento do programa de ensino-aprendizagem da UPP4, optou-se por analisar a totalidade dos formatos de avaliação da unidade educacional referente ao 2º semestre de 2010, utilizando-se da pesquisa qualitativa. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, com ênfase na abordagem da pesquisa social. Os aspectos avaliados foram: o processo de ensino-aprendizagem, a proposta da UPP4 e a sua organização. Para garantir o sigilo, os depoimentos que apoiaram as análises realizadas foram identificados por códigos alfanuméricos.

Resultados: Os sujeitos respondentes corresponderam a totalidade dos professores, sendo que 23 (100%) atribuíram o conceito satisfatório para UPP4. A partir da análise dos registros foi possível identificar a seguinte temática: “A UPP4 como elemento de terminalidade da graduação em Enfermagem” –a continuidade do processo de formação com o resgate de conhecimentos prévios do estudante somados à inserção nos serviços de saúde favoreceu o desenvolvimento profissional e experiências para a tomada de decisão. Como sub-temas encontrou-se: “O mundo do trabalho como fator determinante da aprendizagem” –a oportunidade de o estudante atuar de modo similar ao do enfermeiro, desenvolvendo atividades de cuidados individuais, coletivos e de organização e gestão do processo de trabalho em saúde, propiciando a autonomia e o domínio nas ações; “O método pedagógico favorecendo a formação de profissionais críticos e reflexivos” –favoreceu a mobilização dos recursos afetivos, cognitivos e psicomotores na prática, disparador de teorizações, estimulou o raciocínio crítico, reflexões sobre a realidade e a construção de novas capacidades.

Conclusões: Os cenários da UPP4 foram reconhecidos pela importância da vivência da profissão e pelo desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Apesar de ricos para as estratégias de ensino-aprendizagem, expõem também as dificuldades inerentes ao campo de trabalho. Em algumas situações a parceria com o serviço precisa ser aprimorada. As dificuldades perpassaram por escassez de recursos humanos, materiais, conflitos com a equipe multiprofissional e com o modelo de organização. Foi possível visualizar nestas dificuldades um ganho para os estudantes, este associado novamente ao contato com a futura profissão, cujo cotidiano é cercado de concretudes, de incertezas, de vitórias, mas também de desafios.

Palavras-chave: Processo Ensino-Aprendizagem, Enfermagem, Avaliação.

* Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

*** Faculdade de Medicina de Marília, Cursos de Medicina e Enfermagem

**** Faculdade de Medicina de Marília, Cursos de Medicina e Enfermagem

***** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

Universidade sem fronteiras: fortalecendo a extensão como cenário de aprendizagem para os alunos de Enfermagem

Elaine Alves*

Flávia Meneguetti Pieri**

Elma Mathias Dessunti***

Introdução: O Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras - USF, desenvolvido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, teve início em 2007, decorrente da preocupação em relação à carência de ações de fortalecimento de projetos extensionistas nas universidades. O critério que orienta a proposição e a seleção de projetos no programa é o seu desenvolvimento nos municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, a interdisciplinaridade e a participação de estudantes e profissionais recém-formados.

Objetivos: Este trabalho visa relatar as ações desenvolvidas, pelo curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, através do Programa USF, em seis municípios da 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná – 17ª RS: Londrina, Bela Vista do Paraíso, Ibiporã, Cambé, Jataizinho e Tamarana, todos localizados no norte do estado.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. O local da intervenção foram seis municípios da 17ª RS/PR. Os sujeitos envolvidos nas atividades foram: 4 docentes de bacharelado em Enfermagem, 1 docente da área de Educação, 2 enfermeiros recém formados, 8 alunos da graduação, 2 representantes do Pólo Regional de Educação Permanente em Saúde da 17ª RS/PR e 2 representantes do município de Tamarana. As atividades de extensão compreenderam na realização de duas oficinas de Educação Permanente, com o tema necessidade em saúde e quatro oficinas sobre humanização.

Resultados: Participaram das oficinas com o tema necessidade em saúde, 14 representantes dos usuários nos Conselhos Municipais de Saúde e outras instâncias locais de cinco municípios da 17ª RS/PR. Os participantes relataram tratar-se de um conteúdo novo e que passariam a considerar os determinantes sociais do processo saúde-doença nas reivindicações nos conselhos de saúde regionais. Também foram realizadas 4 oficinas sobre humanização com 150 profissionais de saúde do município de Tamarana. As oficinas de Humanização geraram um diagnóstico sobre a condição do município em relação aos parâmetros nacionais de Humanização segundo o Ministério da Saúde, apontando para necessidades adequações em aspectos relacionados ao acolhimento de usuários e profissionais e nas questões de gestão e infraestrutura. A atuação dos discentes foi intensiva nestes encontros, propiciando o treinamento de habilidades didáticas na condução de grupos de trabalho, na organização logística dos eventos e no trabalho interdisciplinar, oportunizando a relação teórico-prática e apresentando as alternativas de oportunidades de novas áreas de atuação profissional.

Conclusões: O Programa USF, propiciou os recursos necessários para viabilizar efetividade das ações de extensão realizadas e para alavancar um processo de aproximação da academia com os serviços. Oportunizou ainda atividades de ensino nos cenários reais de aprendizagem para o aluno. Por tais motivos encontra-se em fase de implantação, um novo projeto, envolvendo as áreas de administração, saúde coletiva e educação para dar continuidade ao trabalho, de modo a permitir a contribuição da academia, especialmente do curso de Enfermagem da UEL, na melhora do IDH dos municípios regionais, cumprindo assim seu papel no que diz respeito à missão social da academia.

Palavras-chave: Extensão, Educação Permanente em Saúde, Competência Profissional.

* Universidade Estadual de Londrina, Enfermagem

** Universidade Estadual de Londrina, Enfermagem

*** Universidade Estadual de Londrina, Enfermagem

Uso de atividade didático-pedagógica na prevenção do erro de medicação

Aline Pardo de Melo*, Tania Ferreira Tavares**, Marina Vaidotas***, Milka de Almeida****, Paola Bruno de Araújo Andreoli*****

Introdução: O processo de ensino aprendizagem caracteriza-se por um sistema complexo e dinâmico, onde os atores entram em contato com informações e contribuem com suas experiências criando cenários que permitem a compreensão da meta a ser alcançada. No ambiente hospitalar a meta seriam a assistência de qualidade embasada pelas experiências individuais de formação profissional, informações obtidas no cotidiano hospitalar e oportunidades de acréscimo de conhecimento de novas práticas e tecnologias.

Objetivos: Descrever uma atividade didática pedagógica desenvolvida em uma unidade de primeiro atendimento sobre a prevenção de erro de medicação.

Metodologia: Estudo qualitativo descritivo realizado em uma unidade de primeiro atendimento de um hospital da rede privada da cidade de São Paulo – Brasil. Participaram desta atividade enfermeiros e técnicos de enfermagem. A atividade foi realizada no mês de outubro de 2010 com duração de uma semana, e baseou-se em duas fontes de informação: o levantamento de problemas do ponto de vista da equipe e os resultados obtidos através da busca ativa de erro de medicação (avaliação de prontuários).

Resultados: Participaram da elaboração das atividades enfermeiros, técnicos de Enfermagem e farmacêutico. Dentre os problemas levantados pela equipe destacaram-se a falta de conhecimento sobre conceitos de erro de medicação, estresse relacionado à alta demanda de pacientes, prescrições ilegíveis, uso inadequado do impresso de prescrição médica e fatores ambientais. A busca ativa de erros de medicação evidenciou erros relacionados à frequência errada, prescrição sem mg/kg/dia ou mg/kg/dose, alergia não considerada e via errada, predominado conseqüências que atingiram o paciente, mas não causaram dano. A atividade foi realizada in locu abrangendo cem por cento da equipe da unidade e apresentava características de competição. A equipe foi dividida em quatro grupos por turno. Para cada atividade desenvolvida foi atribuída pontuação. Foram elaboradas palavras cruzadas, caça-palavras, dinâmica de grupo, filme educativo com situações reflexivas e aplicado questionário. Os resultados do trabalho de levantamento de problemas e da busca ativa de erro de medicação foram expostos em pôsteres.

Conclusões: A equipe de Enfermagem pôde ter contato com conceitos sobre administração de medicação, suas fases e a variedade de profissionais envolvidos neste processo. Foram orientados quanto à taxonomia usada na instituição para definir tipos de erros e danos para o paciente quando o erro ocorre. Faz-se necessário despertar a consciência da equipe de enfermagem para as atividades que agregam características de mecanicismo e rotina devido a sua alta frequência. Identificar as necessidades da equipe, pontos de melhorias e utilizar ferramentas que ativam o raciocínio e facilitam o aprendizado, é, atualmente, um dos grandes desafios da Enfermagem.

Palavras-chave: Educação, Educação em Enfermagem, Erros de Medicação, Aprendizagem.

* Hospital Israelita Albert Einstein, Divisão de Prática Assistencial Qualidade Segurança e Meio Ambiente

** Hospital Israelita Albert Einstein, Unidade de Pronto Atendimento

*** Hospital Israelita Albert Einstein, Unidade de Primeiro Atendimento

**** Hospital Israelita Albert Einstein, Departamento de Emergência

***** Hospital Israelita Albert Einstein, Divisão de Prática Assistencial Qualidade Segurança e Meio Ambiente

Utilização de mapas conceptuais: da perspectiva dos estudantes de formação pós-graduada de Enfermagem

Lucília Rosa Mateus Nunes*

Introdução: Os mapas conceptuais têm sido considerados estratégicos para desenvolver e avaliar o conhecimento (Novak e Gowin, 1984), baseados numa teoria de aprendizagem (Ausubel, Novak, 1986) e constituindo uma forma de organização dos conceitos em relação a uma temática específica. Reconhecidos como válidos para revelar a compreensão das relações conceptuais, uma das razões mais sólidas para que a sua concepção seja profícua decorre da estrutura de conceitos e das relações entre eles, da descoberta e de ligações cruzadas num campo disciplinar.

Objectivos: Apresentar a perspectiva dos estudantes em formação pós-graduada de Enfermagem, a forma como caracterizam a utilização dos mapas, que vantagens e dificuldades identificam. No estudo que se está a realizar, constitui uma parte relevante da investigação.

Metodologia: Aos estudantes de dois cursos de pós-licenciatura e de um mestrado foi solicitada a elaboração de um mapa conceptual, que representasse as aprendizagens significativas da unidade curricular de Enfermagem. Além da explicitação sobre o mapa e das teorias e estudos anteriores que o fundamentam, foi realizado um exercício de mapa, para promover a aprendizagem em realização concreta dos estudantes-enfermeiros. Após o esclarecimento de questões desse exercício, cada estudante realizou um mapa usando o software CMapTools e produziu um descritivo, até 5 páginas, explicitando os fundamentos para a organização do mapa.

Resultados: Da utilização dos mapas conceptuais resultam duas linhas de análise: uma das opções metodológicas foi colher e analisar a avaliação dos estudantes que realizaram os mapas, relativamente à caracterização, vantagens e dificuldades da sua utilização; a outra opção é a da análise dos mapas, pois cada mapa foi acompanhado de um descritivo até 5 páginas, que se constitui, no global, como corpus de análise a submeter a análise de conteúdo ou de discurso. O que ora propomos neste evento, é apresentar a perspectiva dos estudantes sobre utilização, como partilha e disseminação de experiência científico-pedagógica, a partir da aplicação de questionário, especificamente em relação ao mapa, e da avaliação global da UC, no seu todo. Os dados estão, actualmente, em tratamento e uma das UC termina em Julho, pelo que não estão ainda colhidos.

Conclusões: Compreender que um conceito tem uma representação ou modelo mental que pode ser apresentado, conduz a que o processo de elaboração de mapas conceptuais seja, em si mesmo, capaz de conduzir a examinar o modo como se pensa e de relacionar conceitos que representem aprendizagens significativas. E quem realiza um mapa, quem o elabora e analisa criticamente, descobre sobre as ligações que estabelece entre os conceitos. Os dados quantitativos e qualitativos corroboram estudos anteriores, colocam ganhos na conceptualização em Enfermagem e apontam caminhos de mapeamento com variantes a implementar.

Palavras-chave: Mapa Conceptual, Enfermagem, Formação Pós-Graduada.

* Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Enfermagem

Utilização de tecnologias de informação e comunicação - TICS - no processo de formação do enfermeiro – relato de experiência

Rosali Isabel Barduchi Ohi*

Suzel Regina Ribeiro Chavaglia**

Introdução: Como docentes de Enfermagem necessitamos constantemente aprimorar nossas competências quanto às novas tecnologias a serem utilizadas no processo de formação do enfermeiro. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICS traz ao docente novas possibilidades de ensino, porém exige que o mesmo assuma uma nova postura nesse processo. Torna-se assim imprescindível ao educador em saúde atualizar seus conhecimentos a respeito dessas novas tecnologias para que possa superar as limitações existentes em relação a capacitação do profissional de Enfermagem.

Objetivos: Em nossa ação docente procuramos desenvolver as disciplinas curriculares que ministramos fazendo uso dos recursos das TICS no sentido de permitir ao estudante o contato com conteúdos atualizados que levem o alcance das competências necessárias para sua formação profissional. Objetivamos portanto neste trabalho relatar nossas experiências com a utilização das TICS no ensino dos conteúdos teórico e práticos das disciplinas curriculares que ministramos nos cursos de graduação de Enfermagem.

Metodologia: A diversificação nas estratégias de ensino através do uso das TICS sempre esteve presente em nossa prática docente, através do desenvolvimento dos conteúdos relacionados à área de Enfermagem Fundamental, e também naqueles conteúdos de maior complexidade, como das áreas de assistência à pacientes críticos. Atualmente utilizamos recursos como acesso on-line a rede em sala de aula, vídeos instrucionais referentes a técnicas específicas e/ou simulações de situações da prática, como forma de desensibilizar o estudante para a prática clínica a ser realizada nos diversos cenários da prática em campo de estágio.

Resultados: Na primeira série do curso utilizamos recursos disponíveis como sites interativos onde são disponibilizados vídeos temáticos e educativos para demonstração de técnicas básicas de Enfermagem que permitem a complementação dos conteúdos teóricos desenvolvidos em aula, e a possibilidade do livre acesso pelo estudante para a consolidação da aprendizagem sobre essa temática. Já na 3ª série do curso, utilizamos estratégias que permitem acesso direto on-line em sala de aula, com a busca interativa de evidências clínicas em Bases de Dados das Bibliotecas da Área de Saúde, que tem nos auxiliado de forma atualizada e dinâmica nas discussões dos estudos de casos clínicos, cujo fundamento está embasado no raciocínio clínico e na prática baseada em evidências. Já nas disciplinas relacionadas ao paciente crítico temos utilizado recursos midiáticos on-line através da Internet, onde são oferecidos programas interativos cujo acesso é feito mediante cadastro eletrônico e senha, possibilitando a realização de exercícios de raciocínio clínico e de simulação prática para tomada de decisão.

Conclusões: As TICS possibilitam ao estudante diversificar e ampliar o conhecimento sobre temas específicos de sua formação e motiva o desenvolvimento do espírito investigativo na busca de evidências fundamentadas para a tomada de decisão frente aos problemas da prática clínica. Assim, a utilização desses recursos proporciona aos graduandos de enfermagem uma participação mais ativa e dinâmica através da experimentação, do levantamento de questões, proposição de soluções, permitindo e facilitando a aprendizagem colaborativa e a socialização do conhecimento. Queremos assim ressaltar a importância da incorporação das TICS no ensino de enfermagem, bem como a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação, Enfermagem, Educação em Enfermagem.

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Enfermagem Clínica e Cirúrgica

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem na Assistência Hospitalar

Validação para o Brasil da escala revised two-factor study process questionnaire (R-SPQ-2F)

Simone de Godoy*, Maria Suely Nogueira, Isabel Amélia Costa Mendes**,
Leila Maria Marchi Alves***, Silvia Helena Tognoli

Introdução: Frente à escassez de investigações experimentais que enfoquem o processo de estudo entre universitários de Enfermagem, na literatura brasileira e, dada a indicação da necessidade de que tal temática seja constantemente considerada para que as instituições educacionais consigam preparar recursos humanos de Enfermagem adequados à realidade do país, apresentou-se esta proposta de investigação.

Objetivos: Teve como objetivo, validar para o Brasil a escala Revised two-factor Study Process Questionnaire (R-SPQ-2F).

Metodologia: O questionário possui 20 itens distribuídos em duas escalas com 10 itens cada, sendo uma de Abordagem Profunda (DA) e outra de Abordagem Superficial (SA). Os dados foram coletados em uma escola de Enfermagem de uma universidade pública estadual do interior paulista, no período de julho a dezembro de 2008. Participaram do estudo 202 estudantes do curso de bacharelado em Enfermagem. As propriedades psicométricas analisadas foram: validade de face e de conteúdo; confiabilidade; validade de construto e validade de critério.

Resultados: A maioria dos estudantes era do sexo feminino (96%) com idade média de 22,3 anos. A confiabilidade da versão adaptada foi considerada muito boa devido à alta consistência interna de seus itens, segundo os valores de alfa de Cronbach de 0,76 para DA e 0,74 para SA. Para a validade de construto, a análise fatorial confirmatória indicou um ajuste muito satisfatório em relação ao modelo que testa a dimensionalidade de todo o instrumento e trata as subescalas como indicadores dos fatores latentes DA e SA.

Conclusões: A versão adaptada do R-SPQ-2F apresentou medidas psicométricas consideradas satisfatórias, estando adequado para a utilização na avaliação da abordagem ao estudo de estudantes de Enfermagem brasileiros.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Estudos de Validação, Aprendizagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada [sig@eerp.usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

Valoración enfermera: comparación de la eficacia de los modelos de Virginia Henderson y Marjory Gordon en el aprendizaje del lenguaje enfermero en alumnos de primer curso del Grado en Enfermería

Beatriz Rodríguez Martín*, Raúl Martín Martín**,
Carlos Alberto Castillo Sarmiento***, Clara Maestre Miquel****

Introducción: La valoración enfermera es el pilar sobre el que se sustenta el Proceso de Atención en Enfermería. En España se han utilizado mayoritariamente los modelos conceptuales de valoración de Henderson y Gordon. Hasta donde los autores conocen, tanto en ámbito asistencial como docente, no existen estudios previos que justifiquen la elección entre ambos modelos para facilitar el aprendizaje del lenguaje enfermero en el ámbito universitario, así como tampoco existe una adaptación estandarizada de los mismos.

Objetivos: Diseño de un modelo de hoja de valoración enfermera adaptada al contexto español y al nivel de competencias de los alumnos de Enfermería que tienen un primer contacto con el lenguaje enfermero (primer curso de Grado). Discriminación entre los modelos conceptuales de valoración de Henderson y Gordon para la correcta identificación de diagnósticos enfermeros NANDA reales en el ámbito docente en alumnos de primero de Grado en Enfermería.

Metodología: Utilizando las Necesidades de Henderson y los Patrones Funcionales de Gordon, se diseñaron dos modelos de hoja de valoración adaptadas. Se plantearon 8 casos prácticos homogéneos a los alumnos participantes (n=44). Los casos se incluían en alguno de los siguientes cuatro grupos: adulto con enfermedad aguda o crónica, anciano con enfermedad aguda o crónica. Cada alumno debía completar dos modelos de hoja de valoración que le eran asignados al azar en un máximo de 45' cada uno y, posteriormente, identificar los diagnósticos de enfermería reales según la taxonomía NANDA 2009-2011.

Resultados: Se recogió el número de aciertos de diagnósticos, y debido a la falta de normalidad, se realizó el test de U-Mann Whitney para analizar la existencia de diferencias significativas entre los modelos de hoja de valoración, según la naturaleza aguda o crónica de enfermedad y/o el grupo de edad. Además, para comprobar si en cada modelo el número de aciertos estaba influido por el grupo de edad y enfermedad se realizó un ANOVA o una prueba de Kruskal-Wallis. Los datos fueron analizados con el paquete estadístico SPSS v.19. (significatividad para $p < 0.05$). Al comparar ambos modelos se observó que el número de diagnósticos de enfermería acertados por el modelo de Gordon era ligeramente superior al de Henderson, resultando significativo para las valoraciones de los casos de Adultos y Ancianos con enfermedades crónicas.

Conclusiones: La entrada en vigor del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) supuso la adaptación de los planes existentes a una educación centrada en el estudiante y basada en la adquisición de competencias. Los resultados de esta investigación nos ayudarán a implementar, en nuestra recién creada Facultad, un modelo conceptual de Valoración de Enfermería consensuado con el objetivo de mejorar la calidad de la adquisición de una competencia clave en el primer curso que deberá completarse gradualmente a lo largo del grado: "Aplicar el proceso de enfermería para proporcionar y garantizar el bienestar la calidad y seguridad a las personas atendidas".

Palabras Claves: Valoración, Henderson, Gordon, Diagnostico de Enfermería, Competencias.

* Facultad de Terapia Ocupacional, Logopedia y Enfermería, Enfermería

** Universidad de Castilla La Mancha, Matemáticas

*** Universidad de Castilla La Mancha, Enfermería

**** Universidad de Castilla La Mancha, Enfermería

Videoconferência Brasil-Portugal: avaliação de uso no ensino de Enfermagem

Simone de Godoy*, Alessandra Mazzo**, Isabel Amélia Costa Mendes***, Carlos Alberto Seixas, Verónica Rita Dias Coutinho****

Introdução: A união entre as ciências da computação, informação e saúde tem desempenhado papel importante no desenvolvimento e formação profissional, favorecendo a aprendizagem pelo uso de estratégias de ensino que permitem a autonomia do estudo e pesquisa. O presente estudo é parte de projeto multicêntrico entre Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) que utilizou tecnologias de informação e comunicação (ambiente virtual de aprendizagem, videoconferência e simulação).

Objetivos: Identificar a percepção de estudantes de graduação e licenciatura em Enfermagem quanto ao uso da videoconferência no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia: Estudo exploratório e descritivo com estudantes brasileiros de graduação e licenciatura em Enfermagem. Os preceitos éticos foram respeitados. O uso da videoconferência foi avaliado através de questionário em dois momentos: 1) após transmissão de aula teórica e 2) após transmissão de treino com uso de simulador de alta fidelidade. Os dados foram processados com auxílio do software SPSS e submetidos à análise estatística descritiva.

Resultados: A primeira videoconferência (VC1) foi avaliada por 49 estudantes e a segunda (VC2) por 30. Dos estudantes 81,6% era do sexo feminino com idade entre 19 a 49 anos. A maioria 97,9% (VC1) e 90% (VC2) informaram ter mantido a concentração durante a maioria do tempo de aula. Em relação à possibilidade de interação com professor e colegas estrangeiros durante aula em tempo real; ao recurso da videoconferência ter ajudado no aprendizado e às aulas terem atingido os objetivos propostos, as respostas foram unânimes e positivas para VC1 e VC2. Quanto à motivação para participar de projeto com aulas por videoconferência 81,7% apontaram o conteúdo oferecido, a oportunidade de participar de metodologias inovadoras e a curiosidade. A maioria 93,9% informou que assistir a simulação de alta fidelidade do procedimento em laboratório via videoconferência com possibilidade de interação ajudou no aprendizado.

Conclusões: A avaliação da videoconferência enquanto recurso tecnológico para o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem indica que esta facilitou a aprendizagem do conteúdo proposto, a interação com professor e estudantes estrangeiros bem como motivou os estudantes a participarem do curso. Tais resultados valorizam sua utilização enquanto recurso a ser explorado em situações de ensino e pesquisa a distância.

Palavras-chave: Educação, Enfermagem, Videoconferência, Tecnologia de Informação e Comunicação.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada [sig@eerp.usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Violencia de género: un problema de salud al que debemos dar respuesta las enfermeras

Ma Dolores Pozo Cano*, Emilio González Jimenez**, Judit Alvarez Ferre***, Encarnación Martínez García****, Carlos Alberto Padilla Lopez*****

Introducción: La violencia de género es considerada un grave problema de salud pública pues ocasiona daños en la salud física y mental de las mujeres. Dentro de las implicaciones para la salud de las mujeres se encuentran: las lesiones físicas, mayor riesgo de contagio de enfermedades de transmisión sexual, embarazos no deseados, aborto, parto prematuro y bajo peso al nacer. Dentro de las implicaciones de la violencia en la salud mental se encuentran: depresión, ansiedad, baja autoestima, disfunción sexual, etcétera.

Objetivos: Dar a conocer las principales características del ciclo de la violencia en la mujer por parte de su pareja. Ofrecer una revisión de las características del enfoque biopsicosocial ofrecido por los profesionales de enfermería a estas mujeres.

Metodología: Se realizó una búsqueda bibliográfica en Medline obteniendo un total de 30 artículos relacionados todos ellos sobre violencia de género. Se procedió al análisis de los mismos estableciendo los puntos comunes de ellos sobre las características del ciclo de la violencia, así como de su necesario enfoque biopsicosocial por los profesionales de la salud.

Resultados: Todos los autores consultados coinciden en el establecimiento de tres fases dentro del ciclo de la violencia. Una fase de acumulación de tensión, una fase de agresión propiamente dicha y una última fase de reconciliación o “luna de miel”. Por otra parte, respecto del enfoque biopsicosocial, cabe destacar la importancia y necesidad de realizar una adecuada valoración física, psicológica y social, procurando detectar en todas ellas cualquier rasgo indicativo de violencia o agresión por parte de la pareja.

Conclusiones: Los profesionales sanitarios estamos llamados a intervenir activamente en este problema de salud, siendo en muchas ocasiones el único recurso al que la mujer maltratada es capaz de acudir para pedir ayuda. Resulta esencial la adecuada formación de los profesionales de enfermería en el reconocimiento y abordaje de la violencia de género.

Palabras Claves: Género, Violencia, Mujer.

* Universidad de Granada, Enfermería

** Universidad de Granada, Enfermería

*** Hospital San Rafael Granada

**** Universidad de Granada, Enfermería

***** Grupo Investigación CTS 367, Junta Andalucía, Enfermería

Vivências de mulheres acerca do cuidado materno no espaço do alojamento conjunto

Diva Thereza dos Santos Pilotto*

Helen Campos Ferreira**

Introdução: Na qualidade de enfermeira do Hospital Universitário Antonio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, desenvolvi assistência às puérperas e seus filhos no cenário do Alojamento Conjunto. Pude observar que o período pós-parto traz às mulheres inseguranças e receios em relação aos cuidados que elas devem dispensar a si mesmas e aos seus bebês. O modelo assistencial valorizava o corpo biológico da mulher e do recém nascido, limitando-se a oferecer cuidados não singulares de higiene e conforto cuja realização enfatizava o tecnicismo.

Objetivos: Preocupada com o processo educativo abrangente, que favorecesse compreensão dos cuidados que propiciamos às mulheres no espaço do Alojamento Conjunto. Deu-se voz a ela na perspectiva de descrever suas vivências sobre o cuidado materno e analisar o cenário do Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno. Tais proposições se deram pela necessidade de produção científica sobre o tema e de preparo e formação de pessoal visando à humanização dos cuidados.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Os conceitos de Winnicott – holding, handling e object-presenting que dizem ser a mulher “suficientemente boa” para cuidar de seu filho ancoraram a pesquisa. O cenário constituiu-se de 03 maternidades públicas, situadas no Município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Foram entrevistadas, em seus domicílios, 18 mulheres-mães cuja faixa etária estava acima de 18 anos e os dados coletados analisou-se seu conteúdo em conformidade com Bardin. O Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Antonio Pedro forneceu autorização respeitando-se os aspectos éticos.

Resultados: A análise dos depoimentos propiciou a identificação de três categorias: “descobrimo o holding (sustentação) materna”; “identificando o handling (manejo) materno na vivência das mulheres” e “conhecendo o object-presenting”. Evidenciou-se que, embora as mulheres se mostrassem disponíveis para o cuidado materno como mães suficientemente boas, o ambiente do Alojamento Conjunto não se mostrou favorável para propiciar este cuidado. As mulheres sentiram-se abandonadas, não obtendo ajuda efetiva (apoio aos cuidados) por parte dos profissionais que lá atuavam. A ausência de acompanhante, em algumas dessas maternidades, deixava a mulher ainda mais sozinha a mercê de seus medos e anseios. Outro ponto de destaque é que as mulheres precisam de um momento só delas e para elas, sem que profissionais de saúde coloquem o saber-fazer tecnicista acima das reais necessidades delas. Nos depoimentos verifica-se a dor sofrida em função da falta de visão da importância do que é cuidar, da solidariedade, do apoio entre mulheres e das preocupações dos cuidadores verem suas tarefas cumpridas.

Conclusões: O espaço de cuidar – Alojamento Conjunto – deve receber investimento por parte dos gestores hospitalares, pois é nele que se vislumbra futuro da existência humana e aperfeiçoamento da prática profissional. O equilíbrio do uso de tecnologias ajuda o ambiente no sentido de torná-lo familiar e livre de limitações à mulher e à família expectante. Há que se fazer dele dos mais belos e sensíveis laços para vida e nas vidas das famílias que estão se formando. É preciso que mudemos nossa práxis diária para melhor assistirmos, inserindo nela uma escuta sensível, humanização no cuidar, qualidade singular e acolhimento adequado.

Palavras-chave: Alojamento Conjunto, Prática Profissional, Cuidados de Enfermagem, Período Pós-Parto.

* Universidade Federal Fluminense, Hospital Universitário Antônio Pedro

** Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Psiquiátrica

A perspective of end-of-life care education in undergraduate medical and nursing students in Buenos Aires, Argentina

Eduardo Mario Mutto*, Maria Margarita Rabhansl de Desmery**,
Mónica Nélica Cantoni***, Marcelo José Villar****

Introducción: This study was carried out to analyze undergraduate medical and nursing students' experience, attitude and training received on end-of-life issues at schools of medicine and nursing in Buenos Aires, Argentina.

Objetivos: The goals of this study were to evaluate, describe and compare: (1) undergraduate medicine and nursing students' experience and attitude toward dying patients and training in end-of-life issues, (2) students wishes regarding care of terminally ill patients and their future caring approaches in the relationships with them, and (3) the opinion about the quantity and content of end-of-life care in the curricula of both careers.

Metodología: An incidental sample of the first and the last course of medical and nursing students was made. Students were presented with a self-administered anonymous 24-item questionnaire.

Resultados: Data from 730 students was analyzed. Seventy three percent of nursing students and 65% of medicine students, had direct exposure to dying patients. Students' attitudes towards dying patients, was positive and with a feeling of empathy for the patients. In their approaches to interact with terminally ill patients in the future, 51.3% of nursing students and 57% of medical students, expressed their wish to engage in a relationship that would allow the caregiver to adapt to the needs of the patients. In medicine as well as in nursing, it was impossible to establish a relation between the course year (first and last) and the training received to understand and care for patients near their end-of-life. However, students of both careers referred to have been trained more on the meaning of suffering and death than on the technical aspects of caring for dying patient.

Conclusiones: Our present data, suggest the need to include undergraduate specific training that would allow future physicians and nurses to give the best possible quality of life to these frail patients. The new contents in medical and nursing curricula should tend to avoid emotional exhaustion derived from the complex professional relationships dying patients demand.

Palabras Claves: Undergraduate, Medical, Nursing, End-of-Life, Care Education.

* Universidad Austral, Cuidados Paliativos

** Universidad Austral, Escuela de Enfermería

*** Universidad Austral, Escuela de Enfermería, Facultad de Ciencias Biomédicas

**** Universidad Austral, Neurociencias

Análise do ensino de genética e genômica em cursos de graduação em Enfermagem no Brasil: uma abordagem baseada em competências

Milena Flória-Santos*, Luis Carlos Lopes Junior**,
Lucila Castanheira Nascimento***, Victor Evangelista de Faria Ferraz****,
Luana Naiara Caetano*****

Introdução: A velocidade com a qual novos conhecimentos genômicos emergem, vem transformando o modelo de atenção à saúde, o que tem gerado profundas implicações para a prática dos enfermeiros, com repercussões no ensino, assistência e pesquisa. Educadores em Enfermagem precisam iniciar um debate sobre novas tecnologias genômicas e seu impacto sobre o cuidado individual e familiar. Enfermeiros já reconhecem a importância da genômica na saúde. Todavia, essa ciência ainda é pouco trabalhada nos cursos de graduação em escolas de Enfermagem brasileiras.

Objetivos: Identificar as oportunidades existentes de educação em genética e genômica em escolas superiores de Enfermagem brasileiras, cadastradas junto ao Ministério da Educação e Cultura.

Metodologia: Pesquisa transversal, exploratória, tipo survey, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por professores de genética e/ou genômica, que ministram esses conteúdos em cursos de Enfermagem, no ano de 2011. Após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico, com questões sobre: a instituição, o docente, o ensino de genética e/ou genômica e as “Competências Essenciais de Enfermagem e Diretrizes Curriculares para Genética e Genômica”. Esse instrumento sofreu validação de face e conteúdo, realizadas por painel de especialistas, seguidas de estudo-piloto.

Resultados: Foram identificadas 871 escolas que graduam enfermeiros brasileiros, cujos coordenadores de Enfermagem e professores de genética e/ou genômica participaram do survey. Os dados foram obtidos por meio do site SurveyMonkey e exportados para o SPSS, onde foram submetidos a técnicas estatísticas exploratórias e análises bivariadas.

Conclusões: Os resultados desse estudo têm potencial para oferecer subsídios a reflexões sobre o preparo da força de trabalho em Enfermagem na era genômica, em consonância com o Sistema Único de Saúde do Brasil. Ademais, esse estudo poderá contribuir com o estabelecimento de diretrizes que possam ser úteis na elaboração dos currículos de graduação e pós-graduação de enfermeiros, bem como no planejamento e em atividades de educação permanente, no Brasil e em outros países de língua portuguesa. Dessa forma, estudantes e profissionais de Enfermagem poderão alcançar as competências essenciais no cuidado em saúde baseado em genômica.

Palavras-chave: Enfermagem, Genética, Genômica, Educação Baseada em Competências, Instituições de Ensino Superior.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

**** Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Genética

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Antissepsia pré medicamentosa: revisão integrativa da literatura

Barbara Juliana da Costa Pereira*

André Miguel Oliveira Martins**

Beatriz Maria Jorge***

Introdução: Estudo anterior demonstrou que profissionais de Enfermagem atribuem grande importância à realização da antissepsia prévia a administração de medicações intramusculares, mas, colocam em segundo plano medidas assépticas no controle das infecções hospitalares. Realizam esse procedimento de maneira ritualista perpetuando mitos que afastam a prática clínica do embasamento científico. Numa perspectiva de mudança desse contexto esse trabalho faz parte de um projeto de construção e ambientação de um módulo de educação à distância sobre a administração de medicação por via intramuscular.

Objetivos: Realizar a revisão integrativa da literatura sobre a antissepsia relacionada à administração de medicações por via intramuscular.

Metodologia: A revisão integrativa da literatura realizada para sustentar a construção do módulo de educação à distância, teve como questão norteadora: “qual o conhecimento produzido sobre antissepsia para a realização da administração de medicação intramuscular?”. Foram levantados os artigos publicados entre 2000 a 2010, em português, espanhol e inglês, junto a bases de dados MEDLINE, LILACS e Web of Science. Dos 317 artigos encontrados 5 responderam a pergunta da pesquisa e aos critérios de inclusão.

Resultados: Dentre os cinco estudos analisados, três foram publicados em 2002 e dois em 2006. Todos possuem baixo nível de evidência científica, sendo que quatro apresentam nível IV caracterizando como estudos não experimentais, pesquisa descritiva, correlacional e comparativa e um nível VI, ou seja, opiniões de especialistas. Dentre eles, três foram publicados em periódicos brasileiros, um em colombiano e um em suíço; dois são de mesma autoria. Os assuntos abordados nas pesquisas em relação a antissepsia foram: a importância da prática baseada em evidências e da antissepsia prévia a administração de medicação, causando o controle de infecções e modificando positivamente os custos institucionais; a necessidade do fácil acesso e agradabilidade no uso dos sabões e detergentes prévios a realização da antissepsia; o uso do isopropanol ou etanol a 70% como antisséptico de escolha; a relevância da higienização das mãos e o uso do método correto para a realização da antissepsia (com movimentos únicos por cinco vezes e secagem natural posterior).

Conclusões: É escasso, restrito a um pequeno número de autores e com baixo nível de evidência as publicações sobre o assunto, o que torna necessário rever no contexto da formação do enfermeiro e da equipe de Enfermagem as técnicas e os fatores relevantes utilizados na realização da antissepsia prévia à administração da medicação intramuscular, enfatizando o pensamento crítico, agregando a teoria a prática clínica. Nesse sentido o uso da tecnologia como estratégia de educação permanente pode ser uma importante ferramenta para a capacitação dos profissionais na realização da administração de medicações por via intramuscular.

Palavras-chave: Enfermagem, Antissepsia, Via Intramuscular, Administração de Medicamentos.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [andre__00@hotmail.com]

*** Hospital Especializado de Ribeirão Preto, Clínica

Aplicación de enfermería basada en evidencia (EBE) en docencia

Alicia Prieto Arrate*, Astrid Farías Pérez**, Ruth Hidalgo Avendaño***, Roxana Sofía Millán Flores****, Erika Caballero Muñoz*****

Introducción: La tendencia actual en enfermería es la práctica basada en evidencias definida como la toma de decisiones que combina la mejor evidencia científica disponible, con el juicio profesional y las preferencias de los pacientes. En el desarrollo de la disciplina y profesión el rol docente es primordial para la formación de las nuevas generaciones, razón que nos motivó a realizar este estudio.

Objetivos: General: Evaluar aplicación de enfermería basada en evidencias en docencia de pre-grado y su relación con los factores que influyen en esta estrategia metodológica para optimizar gestión del cuidado. Facultad Enfermería USS Chile. Específicos: Determinar perfil de antecedentes demográficos, profesionales, académicos y de formación en EBE de los docentes; Identificar como es el acceso, validación y aplicación de los hallazgos científicos en la docencia de pregrado de Enfermería.

Metodología: Estudio descriptivo, transversal correlacional. Muestra no probabilística, por conveniencia, enfermeras docentes contratadas en plan de estudio carrera de enfermería en cada sede, con consentimiento informado y aceptación participación voluntaria. Método Encuesta Survey Monkey elaborada por investigadores. Estudio aprobado por Comité Ética Facultad Enfermería previo a la aplicación del instrumento como prueba piloto.

Resultados: Análisis Descriptivo: encuestadas 41 enfermeras, 97% femenino, edad promedio 43 años, 58 % especialistas, 54% maestrías, 4% doctorado, 17 años experiencia profesional, 10 experiencia docente, 76% desempeño en educación (intra hospitalario 21%, extra hospitalario 30%). Carga laboral promedio horas semanales: 11 docencia teórica, 11 docencia clínica, 10 práctica clínica y 2 investigación. Aplicación EBE: 62% consulta semanalmente base de datos sin ayuda, 86 % suscritas a revistas electrónicas. La toma de decisiones en clínica se basa en: Modelos de Enfermería 73%, Guías Clínicas 96%, Investigación Cuantitativa 46%, Revistas Científicas 69 %, Análisis Crítico de artículos científicos 54%. Uso sistema estandarizado de validación información científica 29%, no lo usa 24% y no conoce 48%. El 80% cumple solo con los primeros pasos del Modelo EBE formulación del problema y búsqueda y validación de información científica. Cursos EBE 85% no tiene y 100% se interesa.

Conclusiones: La mayoría no tiene conocimiento del Modelo EBE en todas sus etapas y manifiesta interés en capacitación.

Palabras Claves: Enfermería Basada en Evidencias, Docencia, Pregrado.

* Universidad San Sebastián, Facultad Enfermería

** Universidad San Sebastián, Facultad de Enfermería

*** Universidad San Sebastián, Facultad Enfermería

**** Universidad San Sebastián, Facultad Enfermería

***** Universidad Central, Directora Centro Informática en Salud

As muitas possibilidades do processo ensinar e aprender na formação do enfermeiro

Maria Cristina Ramos*, Maria Edla de Oliveira Brigunte**,
Eliane de Fátima Almeida Lima***, Leila Massaroni****,
Márcia Valéria de Souza Almeida*****

Introdução: Os projetos pedagógicos concebidos pelas diretrizes curriculares trazem elementos que fundamentam as competências da formação profissional que perpassam grandes áreas como: conhecimento, atitude e habilidade. A mais complexa é aquela cujo processo de ensinar e aprender, está relacionado a princípios éticos humanísticos e assim, a formação agregar novos valores que serão somados àqueles trazidos pelo estudante. Vários autores ressaltam a necessidade de criar formas que possam exaurir o ensino fragmentado e descontextualizado da realidade prática.

Objetivos: Este estudo trata do relato de experiência de trabalhar com filmes, obras literárias e projetos de intervenção, como possibilidade de estimular o desenvolvimento do potencial criativo e sensitivo na formação de enfermeiro na busca de um profissional crítico reflexivo e cuidaste.

Metodologia: Estudo descritivo, realizado junto aos estudantes da disciplina Educação em Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, mediante: oficina de criatividade, teatro, grupo, roda de discussão e projetos de intervenção. O material produzido, considerado como uma produção estética foi interpretado pelos participantes: discentes e docentes. As categorias pré-estabelecidas e empíricas construídas a partir dos fragmentos do discurso. A leitura e a interpretação do material utilizaram como fundamentos, a semiótica da arte, a filosofia, a antropologia social e cultural, da saúde e do cuidado humano.

Resultados: O estudo utilizando as muitas possibilidades didáticos pedagógicas, ou metodologias ativas na formação do enfermeiro tais como leitura de obras literárias que envolveu a leitura, análise, síntese e aplicação do texto ao contexto da prática, constituiu um momento holístico integrando experiências teórica e prática do cuidado humano. Os projetos de intervenção, tomando como base as necessidades de saúde da população: ensino para o autocuidado na hipertensão, diabete, fatores de risco coronarianos, dengue, gravidez na adolescência, dentre outros, possibilitou ampliação da vivência dos estudantes integrando tanto a teoria/prática como o ensino/serviço, junto a população usuária do Sistema Único de Saúde do Brasil. Quanto às obras cinematográficas como recurso pedagógico, contribuíram na discussão de conteúdo de ensino abordando temas humanos, contemplando uma abordagem inter e transdisciplinares. A utilização dessas dinâmicas tem gerado insegurança, questionamentos e desafios, sobretudo, porque vem se colocando como um contra-ponto da pedagogia tradicional no contexto do processo de ensinar e aprender na formação do enfermeiro.

Conclusões: A utilização das metodologias ativa possibilitou trabalhar pressupostos sócio-filosóficos da educação como uma prática social na transformação das realidades sociais e promoveu uma aprendizagem significativa, não somente nas áreas do conhecimento, da cognição na aprendizagem de conteúdos que expressam as necessidades psicobiológicas do ser humano, ou ainda na área psicomotora ou da habilidade, mas, sobretudo, na área da atitude ou da afetividade desse estudante. Contribuiu, também, para os processos avaliativos identificando os desafios e possibilidades vivenciadas pelos docentes e discentes do curso na interpretação da proposta de formação profissional.

Palavras-chave: Formação do Enfermeiro, Aprendizagem Significativa, Metodologia Ativa.

* Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

** Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

*** Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

**** Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

***** Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

Avaliação da educação superior da Enfermagem no Brasil

Cleide Mazuela Canavezi*, Dorisdaia Carvalho de Humerez**,
Manoel Carlos Neri da Silva***, Linconl Uchoa Sidon****,
Valdelize Elvas Pinheiro*****

Introdução: No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) tem como atribuição a regulação de cursos superiores e entre estes os de Graduação em Enfermagem identificando seu perfil, significado da atuação e formas de operacionalização. O Conselho Federal de Enfermagem - Cofen, responsável pelo Exercício da Enfermagem no Brasil, mantém recentemente um Termo de Colaboração que possibilita participar do processo avaliativo dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Ambos, MEC e Cofen têm instrumentos específicos para avaliação dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Objetivos: Descrever o processo de avaliação dos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil e apresentar os instrumentos de avaliação utilizados pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Metodologia: Empreendemos uma pesquisa documental, descritiva tomando como referência documentos do Ministério da Educação e o Termo de Colaboração entre o Ministério da Educação com o Conselho Federal de Enfermagem do Brasil, especialmente o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação. Os dados serão descritos, tendo como guia os referenciais da análise temática. A avaliação de Cursos de Graduação em Enfermagem está sob a responsabilidade do MEC e nesta estrutura sob o controle do Instituto Nacional de Pesquisa e Educação Superior (INEP).

Resultados: O instrumento de avaliação usado pelo MEC visa: Organização Didático Pedagógica que verifica a implementação das políticas institucionais, coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Corpo Docente visa à formação acadêmica, titulação pós-graduação stricto sensu e produção científica. As Instalações focam espaços, laboratórios equipados, biblioteca com acervo apropriado. O instrumento de avaliação do Cofen tem como dimensões a Pertinência do Curso onde se considera à quantidade de vagas, inserção do egresso e quantidade de profissionais em exercício na região para atendimento da demanda local. A Relevância do Curso é a respeitabilidade da Instituição de Ensino pela comunidade, impactos sociais que o curso provocará e perspectivas de crescimento do número de postos de trabalho. A Inovação da proposta do curso considera aspectos que se oponham à estrutura tradicional dos cursos já existentes. A Formação Profissional deve atender à legislação profissional do Sistema Cofen/COREN, DCN e Resolução CNE 04/2009 (Carga horária - 4.000 h e integralização em cinco anos).

Conclusões: Tais processos são orientados por instrumentos próprios de avaliação propostos pelo MEC. Tanto MEC quanto o Cofen têm instrumentos próprios de avaliação, visto que se detêm sobre o mesmo objeto, no entanto com óticas diferenciadas. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação dos Cursos de Graduação em Enfermagem e em conjunto buscam melhoria da qualidade da formação dos Enfermeiros no Brasil.

Palavras-chave: Avaliação do Ensino Superior da Enfermagem, Regulação na Formação de Enfermeiros, Enfermagem.

* Conselho Federal de Enfermagem, Brasil, Câmara Técnica de Legislação e Normas

** Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem Psiquiátrica

*** Conselho Federal de Enfermagem, Brasil, Presidência

**** Conselho Federal de Enfermagem, Brasil, Comissão de Avaliação de Cursos de Enfermagem ***** Conselho Federal de Enfermagem, Brasil, Câmara Técnica de Educação e Pesquisa

Formação da enfermeira obstétrica segundo os pressupostos elaborados pela Confederação Internacional das Parteiras (ICM)

Maria Rita C. B. Almeida*

Kleyde Ventura de Souza**

Valdecyr Herdy Alves***

Introdução: O modelo da atenção obstétrica no Brasil e no mundo tem sido bastante discutido, uma vez que o modelo de assistência ao parto baseado na medicalização não atende as necessidades das mulheres bem como à redução da mortalidade materna e perinatal. Para melhorar esse cenário, a atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao período gravídico-puerperal ganha força e visibilidade. Nesse sentido, faz-se importante estruturar a sua formação buscando uma prática segura e que atenda a demanda das mulheres.

Objetivos: Apresentar a proposta do processo educacional do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), (Curitiba/Paraná- Brasil), visando às competências essenciais para a prática básica da obstetria baseada em valores, visão, e ações de saúde que ajudem as mulheres e suas famílias a melhorar a forma de parir e nascer proposto pela Confederação Internacional das Parteiras (ICM).

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que evidenciar como os princípios que orientam o ensino de enfermeiras obstétricas foram estruturados, com ênfase nas competências essenciais para o exercício básico da obstetria recomendados pela ICM.

Resultados: O Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da PUCPR incorporou na estrutura do processo educacional as competências essenciais para o exercício das enfermeiras obstétricas propostos pela ICM. A fim de balizar essas competências com o corpo docente, discutem-se os conceitos-chaves da obstetria, o exercício da prática e o modelo de cuidado que se pretende alcançar. Em referência às competências essenciais recomendada no processo educacional das enfermeiras obstétricas, e que estão enunciadas em cada um dos seis domínios, discute-se com o docente responsável pelo domínio, os conhecimentos e habilidades básicas necessários para uma prática segura. Além disso, os docentes recebem um texto-guia, no qual são ressaltados os domínios específicos de seu conteúdo que serve como fio condutor no processo de planejamento e organização do conteúdo. Em cada domínio discutem-se os cuidados maternos efetivos baseados nas melhores evidências científicas, como cada um deles deve ser considerado durante a avaliação, planejamento, implementação e evolução dos aspectos da assistência prestada pela enfermeira obstétrica.

Conclusões: A estruturação do processo educativo de acordo os pressupostos da ICM tem se caracterizado como um movimento progressivo, na medida em focaliza a mulher como sujeito-cidadã, social, ativa, com direitos sobre sua maternidade. Isso significa propor um giro filosófico no dimensionamento da própria concepção do sentido prático da assistência obstétrica, transpondo a lógica tecnicista, para uma concepção orientada pelo cuidado do outro. Destaca-se que a proposta encontra-se em curso. O próximo passo será a elaboração de um projeto de pesquisa visando validar a estrutura do processo educacional e identificar como as diretrizes do ICM formam incorporadas pelos docentes e discentes.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica, Ensino, Competência Profissional.

* Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Enfermagem

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

Formação e interação da equipe de Enfermagem na área gerontogeriatrica

Marinês Tambara Leite*
Lucia Hisako Takase Gonçalves,
Leila Mariza Hildebrandt**
Margrid Beuter***

Introdução: Os profissionais de Enfermagem consideram a gerontologia um campo de estudo e prática, em que os conhecimentos constituem-se em componente da formação do profissional que atua com idosos. O conhecimento relativo ao envelhecimento humano auxilia o profissional na atenção a manifestações que sugerem quais intervenções são adequadas a serem tomadas em determinada situação.

Objetivos: Analisar a interação, formação e conhecimento da equipe de Enfermagem relacionados ao campo da gerontologia. Compreender como se qualifica o cuidado no entrelaçamento entre o saber técnico e a relação interpessoal do profissional de enfermagem com idosos e seus familiares.

Metodologia: Pesquisa interpretativa, descritiva analítica, desenvolvida nos hospitais da região de abrangência da 17ª CRS/SES/RS. Participaram 15 enfermeiros, 40 técnicos e 19 auxiliares de enfermagem, que aceitaram realizar entrevista. Os dados numéricos foram analisados por meio de estatística descritiva inferencial e as informações subjetivas à luz do interacionismo simbólico.

Resultados: O estudo evidenciou que o cuidar/cuidado de pessoas idosas constitui uma construção social, em que há padrões no discurso simbólico dos profissionais de Enfermagem, resultado da interação com idosos internados. O tema central interconecta-se a duas categorias de análise: uma versa sobre a construção de significados a partir da interação social com idosos e a segunda a partir do cuidado a idosos no espaço hospitalar. Os profissionais ao interagir com idosos constroem símbolos positivos, refletindo no modo de cuidar de gerontes durante a hospitalização. O cuidado de enfermagem inclui: diálogo, saber ouvir, segurança, valorização das queixas e apoio dos familiares.

Conclusões: A vivência interacional dos profissionais da equipe de Enfermagem no processo de cuidar de idosos no hospital requer conhecimentos do processo de envelhecimento, políticas de atenção, prevenção de incapacidades, promoção do envelhecer saudável e tratamento de morbidades e reabilitação, visando um pensar e fazer da enfermagem gerontogeriatrica um novo modo de exercer sua práxis.

Palavras-chave: Gerontologia, Enfermagem, Idoso, Envelhecimento, Educação.

* Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde [tambaraleite@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde

*** Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde

Limitações e esperanças frente ao processo de expansão dos cursos de graduação em Enfermagem

Giselle Alves da Silva Teixeira*, Rosana Maria de Oliveira Silva**,
Mary Gomes Silva***, Raíssa Millena Silva Florêncio, Josicélia Dumêt Fernandes

Introdução: Nas últimas décadas temos verificado um aumento expressivo no número de escolas de Enfermagem na cidade de Salvador. O número de cursos saltou de três em 2000 para 15 em 2009, segundo dados do MEC/INEP. Entretanto, essa expansão não veio acompanhada de uma expansão da rede de serviços de saúde na mesma proporção. Assim, alguns cursos estão encontrando dificuldades para inserir os alunos nos campos de práticas, o que pode comprometer o processo de formação dos futuros enfermeiros.

Objetivos: O estudo teve como objetivo analisar a expansão de cursos no ensino de graduação, suas limitações e esperanças associadas à qualidade do processo de formação do enfermeiro.

Metodologia: Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada Expansão e qualidade do ensino de enfermagem, financiada pela FAPESB e CNPq através do programa de bolsas de Iniciação Científica. Esta pesquisa possui caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa e foi realizada no ano de 2009 com 28 discentes de seis cursos/escolas de graduação em enfermagem da cidade do Salvador/BA. Os dados foram categorizados segundo a Análise Temática de Bardin (2009), analisados, interpretados e discutidos à luz da literatura existente sobre o tema.

Resultados: A análise das falas dos sujeitos entrevistados apontou alguns fatores considerados como limitantes ao seu processo de formação. Por outro lado, os alunos também revelaram suas esperanças em relação ao seu futuro profissional e a profissão que escolheram. No que se refere às limitações, a dificuldade que estão enfrentando para realização das atividades práticas aparece nos discursos com certa frequência e revela-se como uma preocupação dos estudantes. Os alunos consideram fundamental os espaços de prática como um momento de consolidar o aprendizado pela consolidação dos conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas. Os alunos percebem que o aumento de estudantes nos campos de prática tem gerado insatisfação nos profissionais que atuam nesses serviços e percebem esta insatisfação pela forma como são recebidos nos serviços de saúde. Um curso de qualidade aparece como uma esperança de uma boa formação. Para atingir esta qualidade, os alunos referem que seria necessária uma articulação entre teoria e prática; professores qualificados; laboratórios e bibliotecas bem estruturados.

Conclusões: A expansão dos cursos de graduação em Enfermagem precisa vir acompanhada de uma análise qualitativa que leve em conta alguns fatores como: necessidades de saúde da população, relação enfermeiro por habitante, quantitativo atingido e atendimento das necessidades de sustentação do modelo de atenção à saúde vigente no país, respeitando os parâmetros de dimensionamento de pessoal de enfermagem e as prerrogativas da lei do exercício profissional, produzindo impacto nos indicadores de saúde. Alunos, professores e empresários da educação precisam discutir esse processo de expansão tendo como foco as necessidades de saúde da população, atendendo os princípios e diretrizes do SUS.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Sistema Único de Saúde.

* Universidade Federal da Bahia

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração

*** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem

O processo de avaliação em seu mostrar-se ao enfermeiro

Elaine Cristina Mendes Marques*

Gilberto Tadeu Reis Silva**

Introdução: Este estudo vem ao encontro com nossas convicções do que é avaliar, gerado por inquietações e questionamentos feitos por nós enquanto professores, quando no decorrer de nossa experiência profissional notamos problemas e divergências apresentados na avaliação realizada por enfermeiros docentes. Tal problemática levou-nos a refletir sobre o papel do docente, sua responsabilidade enquanto educador e sua importância na formação do profissional de saúde.

Objetivos: O trabalho buscou compreender os sentidos e significados da avaliação teórico-prática, em estágio supervisionado, para docentes de uma escola profissionalizante do município de São Paulo.

Metodologia: O referencial teórico metodológico selecionado foi à pesquisa qualitativa, na vertente fenomenológica. Ao refletir sobre esta pesquisa, partimos de nossas reflexões, inquietações e convicções vividas enquanto enfermeiras, buscando um (re)encontro com concepções sobre a avaliação. A pesquisa qualitativa se apresenta como uma possibilidade para desvelar nossas inquietações e compreender as interrogações feitas no caminho de nossas vidas.

Resultados: Para nós, a avaliação é um processo contínuo e sistemático utilizado para diagnóstico (dos avanços e dificuldades do aluno), e indicador, permitindo uma análise do discente para progredir no processo ensino-aprendizagem, e do professor para aperfeiçoar sua prática pedagógica. Ao serem questionadas sobre como avaliam o aluno em campo de estágio, as docentes desvelaram sua vivência e experiência profissional, manifestando suas percepções deste fenômeno. Desta forma, ao propor-nos à reflexão sobre as categorias encontradas, as quais descobriram a essência do fenômeno “avaliação”, assumimos a posição de concedente de significados para os achados nos discursos, colocando-nos (até este momento) alheias ao fenômeno estudado. A análise compreensiva deu-se de forma a organizar as unidades de significados, interpretar e configurar as convergências, isto é, os aspectos comuns emergidos nos discursos. A partir das convergências, as categorias encontradas de acordo com a experiência dos docentes foram: relacionar-se com o outro, conhecimento teórico –prático, cuidado humano, profissionalismo e aptidão.

Conclusões: A nossa (re)flexão a partir da ação-educativa desvela a realidade da avaliação da aprendizagem que o professor exerce sobre o aluno em termos práticos, pois aponta caminhos, alternativas e perspectivas de superação da situação educativa que se encontra e contribui para a construção da avaliação enquanto meditação crítica sobre a realidade, auxiliando a descobrir as necessidades de cada aluno e sua potencialidade em campo de estágio. Assim, a avaliação se revela como parte integrante do processo ensino aprendizagem, pois oferece subsídio para o melhor aproveitamento deste processo, visando uma melhor associação teórico-prática e assistência humanizada ao estudante.

Palavras-chave: Educação, processo ensino-aprendizagem, avaliação.

* Escola de Formação de Profissionais da Saúde Sophia Marchetti

** Faculdade Santa Marcelina, Enfermagem

Residência multiprofissional integrada de atenção hospitalar, área de Enfermagem – especialista em transplante e captação de órgãos - Escola Paulista de Enfermagem da UFSP

Janine Schirmer*, Bartira de Aguiar Roza**, Sonia Regina Pereira***, Rita Simone Moreira****, Lúcia Marta Giunta da Silva*****

Introdução: A educação em serviço é uma das formas de desenvolver o aperfeiçoamento profissional tanto pela presença contínua nos locais de produção das ações como pelo estabelecimento de estratégias de aprendizagem coletiva e em trabalho multiprofissional. A formação na modalidade residência vem sendo desenvolvida para aproximar a formação profissional em saúde da realidade social e do trabalho no SUS. A residência pretende responder a demanda de qualificar a assistência prestada aos pacientes/famílias no processo de doação/transplante de órgãos.

Objetivos: Descrever a experiência do programa em transplante e captação de órgãos na Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar, sua proposta pedagógica, aspectos operacionais e os resultados esperados.

Metodologia: Relato de experiência, que tem por objeto apresentar o programa de residência multiprofissional em transplante e captação de órgãos, envolvendo as áreas de Enfermagem, psicologia e fisioterapia, UNIFESP, São Paulo, Brasil, no período compreendido entre novembro de 2010 e junho de 2011. Procedimento: o programa de residência multiprofissional iniciou em 2010, cumprindo as exigências contidas na Portaria Interministerial nº 45 de 12/01/2007, esta estratégia de educação em serviço têm monitoramento das ações, avaliação. Os resultados apresentados acompanham estas etapas.

Resultados: O programa de residência pretende fornecer subsídios teóricos e metodológicos para compreender a dinâmica do processo de captação de órgãos e tecidos, e assim fornecer adequada assistência ao doador e família; instrumentalizar o aluno em relação aos aspectos técnicos, legais e éticos; simular a entrevista familiar. E, visa fornecer ao aluno conhecimento técnico-científico do tratamento por transplante de órgãos sólidos. O público alvo são enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas que cumprirão 5.760 horas, em regime integral, durante 2 anos, tendo como campos de prática no R1 (pronto atendimento, centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva, cardiologia, pneumologia, nefrologia, diálise, hemoterapia, doenças infecciosas, unidade de transplante, captação e atenção básica de saúde). No R2, as atividades práticas são dirigidas a área de especialidade. O ensino teórico envolve a área específica e conteúdos profissionais de Enfermagem, com carga horária teórica total de 1.152 horas. O título será concedido com cumprimento das atividades propostas, além do trabalho de conclusão de curso, preferencialmente resultado de pesquisa aplicada.

Conclusões: O Programa conta com 4 alunos (2 enfermeiras, uma psicóloga e uma fisioterapeuta). Articular os saberes, preservando suas especificidades técnico científicas e legais tem sido o maior desafio para os docentes, tutores e preceptores envolvidos. Apesar do Hospital São Paulo ser o cenário de prática da Universidade para a formação de profissionais de saúde, a atual organização trabalho em saúde salienta a fragmentação dos saberes em campos profissionais promovendo a divisão social do trabalho e a dificuldade do trabalhador de saúde compreender seu papel de agente na relação entre os serviços públicos e as necessidades de saúde da população.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Formação Permanente em Saúde, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos.

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

*** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

**** Universidade Federal de São Paulo, Hospital São Paulo

***** Hospital do Rim e Hipertensão, Enfermagem

Sensitivity in simulation design: preparing nurses in end-of-life islamic care

Jayne Smitten*

Leanne J. Wyrostok**

Isabelle Kelly

Introduction: A meaningful, experiential simulation can provide undergraduate nursing students with the necessary exposure in preparing and caring for patients and families in Islamic end-of-life events. Examination of cultural differences in attitudes for end-of-life care has the potential to bridge the cultural beliefs with appropriate, sensitive clinical practice.

Objectives: Define end-of-life care in terms of the Islamic culture. Identify and formulate potential nursing care issues and action plans in Islamic end-of-life events.

Methodology: Mixed Methods: Literature Review and Focus Groups; Islamic end-of-life care information generated from the literature review will be compared with the thematic analysis resulting from the focus group discussions.

Results: The systematic literature review and the analysis of undergraduate nursing student responses to the end-of-life experiences will serve to enhance the design and development of Islamic end-of-life simulation scenarios. Care of the Islamic family and patients will be compared with the literature on competencies in spiritual care. Creation of an experiential simulation teaching and learning environment is profound as there is the potential for many factors to impede the pragmatic and caring responses by undergraduate nursing student in the critical and sensitive life events of the Islamic patient and their family.

Conclusions: Sensitivity in the design and development of end-of-life progressive simulation scenarios can aid in the cognitive, affective and psychomotor learning domains of the undergraduate nursing student. Incorporating culture into communication assists in providing a more informed and sensitive approach to care of patients and families in the end-of-life event.

Keywords: Islamic, End-of-Life Care, Nursing, Cultural Sensitivity, Spiritual Care.

* University of Alberta, Faculty of Nursing

** University of Calgary, Qatar, Faculty of Nursing

Talleres de habilidades previos a las primeras experiencias prácticas: una estrategia positiva en los alumnos

Dolores Latugaye*

Brunelli María Victoria**

Introducción: Hace cuatro años se implementan talleres de habilidades asociadas al cuidado, para los alumnos de 1º año de la Licenciatura en Enfermería, como otro espacio curricular de la asignatura Bases de enfermería comunitaria y clínica. Los talleres tienen como objetivo la adquisición de habilidades en un entorno seguro. Los alumnos asisten en total a 10 talleres (grupos de hasta 8 alumnos), que se desarrollan previos a las prácticas de dicha asignatura. Se utilizan pacientes simulados y modelos de simulación.

Objetivos: Este trabajo tiene como objetivo: conocer la valoración de los alumnos respecto a la realización de los talleres de habilidades pre y post prácticas hospitalarias y comunitarias.

Metodología: Se realizó un estudio descriptivo, prospectivo. En el año 2010, se inscribieron a la asignatura 45 alumnos. Al inicio de la cursada, se les explicó la metodología de enseñanza, incluyendo este espacio curricular. Se les administró una encuesta antes y después de realizar las prácticas hospitalarias y comunitarias. La encuesta constaba de cinco ítems, con una escala de Lickert de 1 a 5 y una pregunta abierta.

Resultados: De los 45 alumnos inscriptos, respondieron la encuesta inicial 39 (87%). Todos afirman que los talleres les resultarán muy útiles. Para 37 (95%) esta metodología reforzará los conocimientos aprendidos y 38 (97%) consideran que los ayudará en la relación con el paciente. Finalizaron la cursada 22 alumnos, y respondieron la encuesta 20 (92%). De ellos, 19 (95%) expresaron que los talleres fueron muy útiles y facilitaron el aprendizaje de habilidades. Además, 17 alumnos (85%) refirieron que les dieron seguridad en la experiencia práctica y facilitaron su relación con el paciente.

Conclusiones: Los alumnos valoran positivamente este espacio curricular previo a las experiencias prácticas. Resultará interesante incluirlo en otras asignaturas y generar estrategias innovadoras de aprendizaje.

Palabras Claves: Formación, Licenciatura en Enfermería, Alumnos de 1º año, Talleres de Habilidades, Simulación.

* Universidad Austral, Escuela de Enfermería

** Universidad Austral, Escuela de Enfermería

As contribuições do PET gerar, nascer e crescer no ensino da saúde da mulher e da criança para alunos da área da saúde

Virgínia Junqueira Oliveira*, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia**, Vânia Aparecida da Costa Oliveira***, Márcia Christina Caetano de Souza****, Andreza de Oliveira Henriques Cortez*****

Introdução: Este trabalho retrata as contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Gerar, nascer e crescer: uma intervenção de saúde, no ensino da saúde da mulher e da criança para alunos dos cursos de Enfermagem, medicina e farmácia da Universidade Federal de São João Del Rei, MG/Brasil. As atividades do PET tiveram início no mês de abril de 2010 com o desenvolvimento de ações de promoção à saúde materno-infantil em unidades de saúde do distrito sudeste do município de Divinópolis-MG.

Objetivos: Conhecer as contribuições do PET no ensino da saúde da mulher e da criança para alunos do curso de Enfermagem, medicina e farmácia da Universidade Federal de São João del Rei, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. Os participantes são alunos bolsistas e voluntários do PET regularmente matriculados nos cursos da área da saúde da Universidade, os quais assinaram o termo de consentimento. Os dados foram coletados por meio de um instrumento contendo informações sobre a participação do aluno no PET e a influência do Programa no ensino da saúde da mulher e da criança, aplicado em uma sala de aula. Os dados foram analisados pela distribuição de frequências absolutas e relativas, apresentadas sob a forma de gráficos e tabelas.

Resultados: Os resultados evidenciam que os alunos participam ativamente da coleta de dados, das ações educativas nas praças públicas e nas escolas. Nas unidades de saúde têm a oportunidade de prestar assistência à mulher, a criança e ao RN, desenvolvendo habilidades e atitudes exigidas nas unidades curriculares de Introdução à clínica e Processo de Cuidar em Enfermagem. Estes mesmos alunos relataram nos instrumentos de avaliação aplicados durante o projeto que as atividades desenvolvidas no PET-saúde têm possibilitado uma aproximação da realidade de prevenção e promoção da saúde da mulher e do lactente, além de propiciar a identificação das principais necessidades de saúde desta população, determinando riscos e agravos à saúde da mulher e da criança.

Conclusões: Esta experiência com o programa tem possibilitado uma integração maior entre a Universidade e a rede municipal de saúde e uma troca de experiências e saberes entre os alunos de diferentes cursos da área da saúde que integram o projeto. O Programa tem permitido ao aluno desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e práticas exigidas nas unidades curriculares de seus respectivos cursos, sob a supervisão direta do profissional de saúde nas unidades de atenção primária permitindo uma formação mais crítica e reflexiva sobre o cuidar da mulher e da criança, pautando sua assistência nos princípios da integralidade e da humanização do cuidado.

Palavras Chave: Educação em Saúde, Saúde Materno-Infantil, Promoção da Saúde.

* Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

** Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

*** Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

**** Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

***** Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, Atenção Primária à Saúde



Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

ENFERMAGEM CLÍNICA

CLINICAL NURSING

ENFERMERÍA CLÍNICA

A enfermagem e os renais crônicos: desafios no tratamento da hemodiálise

Fernanda Celedonio de Oliveira*, Eveline Pinheiro Beserra,
Maria Dalva Santos Alves, Maria Rodrigues da Conceição, Maria Beatriz de
Paula Tavares Cavalcante

Introdução: Atualmente, o mundo está enfrentado uma epidemia da doença renal crônica. Autoridades de Saúde Pública de vários países estão cientes da carga social e econômica que essa patologia representa na sociedade. Foi descrita até recentemente como um caráter progressivo, que evoluiria em direção à doença renal em estágio final, restando como alternativa terapêutica a terapia substitutiva de função renal (diálise peritoneal e/ou hemodiálise) e o transplante renal.

Objetivos: Conhecer os desafios enfrentados pelos pacientes renais crônicos durante o tratamento de hemodiálise.

Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado de março a maio de 2009 em Fortaleza-CE, com 45 pacientes renais crônicos durante o tratamento de hemodiálise. A coleta dos dados foi através da técnica de colagem utilizando-se revistas a partir da questão norteadora: você pode escolher uma figura de pessoas, de natureza, frases e/ou palavras que traduzam o seu sentimento quanto ao tratamento de hemodiálise. Os dados foram organizados pela técnica de expressão após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará.

Resultados: Houve predomínio do sexo feminino; faixa etária entre os maiores de 60 anos; analfabetos; casados; católicos; aposentados; renda familiar em torno de um salário mínimo e com procedência da Capital do Ceará, Nordeste brasileiro. A partir desse estímulo foram encontradas 13 categorias, dentre elas: alimento, liberdade, fogo, prisão, máquina, vida/esperança, água, fé, desconhecimento, transplante, medo/morte, estrada/vôo e dor. Dessas os desafios mais representativos durante tratamento de hemodiálise, encontra-se a ingesta alimentar, a falta de liberdade, a dependência com a clínica/máquina – por não poderem viajar e por fim o medo da morte. O papel dos enfermeiros com esses pacientes crônicos é de fundamental importância durante tratamento de hemodiálise, pois o reconhecimento das limitações impostas pelos pacientes colabora no planejamento da assistência.

Conclusões: Observa-se que há muito a fazer pelos pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise, bem como pelos profissionais de saúde que deles cuidam, pois reconhecer a singularidade de cada um possibilita ajudá-los a superar os desafios enfrentados diariamente, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Diálise renal, insuficiência renal crônica e Enfermagem.

* Universidade Federal do Ceará - UFC, Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

A massagem no alívio da dor na criança com patologia oncológica

Aida Alexandra Soares da Costa Mota*

Luís Manuel da Cunha Batalha**

Introdução: A dor é um dos sintomas mais frequentemente associado à doença oncológica e seus tratamentos e na qual o enfermeiro pode e deve desempenhar um importante papel no seu controlo.

Objectivos: O estudo que descrevemos, encontra-se em fase de implementação no Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, EPE do Porto e tem como objectivo avaliar a eficácia da massagem, no alívio da dor na criança com idade entre os 10 e os 18 anos, internada com patologia oncológica.

Metodologia: Tratou-se de um estudo prospectivo, longitudinal, randomizado, controlado e com ocultação do avaliador. A amostra foi constituída por 52 crianças distribuídas por dois grupos (intervenção e controlo). A intervenção consistiu na aplicação de um protocolo de massagem de três sessões com duração entre 20 e os 30 minutos em dias alternados durante uma semana. A eficácia da aplicação deste protocolo foi medida através da avaliação da dor com recurso ao Inventário Resumido de Dor e Escala Visual Analógica (EVA).

Resultados: Ao avaliarmos a eficácia de cada sessão de massagem através da avaliação da intensidade da dor pela escala EVA verificámos uma diminuição estatisticamente significativa da intensidade da dor em todas as sessões.

Ao avaliarmos a eficácia do protocolo de massagem verificamos na última semana uma diminuição média entre o grupo de intervenção e de controlo, respectivamente, na dor máxima de 0,46 e -0,92, na dor mínima 0,15 e -0,15 e na dor no momento 0,92 e 0,35. Na interferência da dor na actividade geral 0,19 e -0,35, na disposição 0,35 e -0,38, no andar 1,12 e -1,35 ($p < 0,05$), nas actividades lúdicas 0,65 e -1,0, na interacção com pessoas 0,27 e -0,88 e no sono 0,69 e -0,46.

Conclusões: Apesar da reduzida dimensão da amostra concluímos que a massagem é eficaz na diminuição da intensidade da dor após cada sessão. O protocolo apesar de ter contribuído para a diminuição da dor e sua interferência nas actividades de vida da criança, apenas se revelou eficaz na diminuição da interferência da dor no andar. A massagem parece ser uma intervenção útil no alívio da dor da criança que sofre de patologia oncológica, embora permaneçam dúvidas quanto à eficácia deste protocolo de massagem. Todavia, os autores recomendam a sua utilização pelo seu contributo na promoção do bem-estar da criança.

Palavras-chave: Dor, massagem, criança e cancro.

* Instituto de Português Oncologia - Porto, Pediatria [aida-mota@hotmail.com]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ESCA

A pessoa dependente na família: que respostas

Elisa Maria Bernardo Garcia*

Introdução: A presente comunicação procura equacionar o envelhecimento demográfico, as alterações no padrão epidemiológico e a estrutura social e familiar que determinam novas necessidades em saúde, para as quais é necessário organizar respostas adequadas, assim como, a situação de dependência como determinante para o cuidar em casa, configurando-se o cuidado familiar como resposta às necessidades da pessoa em situação de dependência, tendo em conta a centralidade dos cuidados na família, no conceito estratégico dos cuidados de saúde em Portugal.

Objectivos: Pretendemos contribuir para a compreensão do fenómeno da prestação dos cuidados à pessoa em situação de dependência no autocuidado, explicitando as situações de dependência e a necessidade de esta ser reconhecida como um problema de saúde pública, tendo em conta que é um dos grandes desafios colocados à sociedade actual e às famílias em particular.

Metodologia: A revisão bibliográfica utilizada permitiu não apenas evidenciar, as situações de dependência nomeadamente a situação de dependência no autocuidado como também descrever a problemática associada ao estudo de investigação, no âmbito do Doutoramento em Enfermagem, que está a ser desenvolvido na comunidade, junto das famílias que integram um familiar em situação de dependência no autocuidado nas cidades de Lisboa e Porto.

Resultados: Com a implementação de cuidados de saúde, com carácter mais explícito às pessoas em situação de dependência, surge o debate sobre o papel a conferir à família na prestação desses cuidados. Na prática, o desempenho desse papel tem-se revelado complexo e sem grande apoio. A implementação de medidas que possam responder às necessidades das famílias para cuidar em casa, em situação de dependência continua em discussão.

Conclusões: A dependência pode ser considerada um referente à incapacidade que a pessoa possui para se auto cuidar no contexto em que vive, sendo traduzida pela ajuda necessária para os actos elementares da sua vida diária. A par da reforma dos cuidados de saúde, que pretende responder às necessidades desta população, impõem-se uma necessidade crescente de pesquisa que subsidie novas estratégias de abordagem da pessoa dependente e dos seus cuidadores assim como, o desenvolvimento de modelos de intervenção do enfermeiro na comunidade junto das famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado.

Palavras-chave: Dependente, necessidades, autocuidado, família e cuidador familiar.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Saúde Comunitária

A prática baseada em evidências e o controle da via aérea pelo enfermeiro por meio da máscara laríngea na ressuscitação cardiopulmonar

Cesar Eduardo Pedersoli*, Maria Célia Barcellos Dalri, Regilene Molina Zacareli Cyrillo**, Renata Roque Lourencini***, Tatiane Aparecida Martins****

Introdução: O controle da via aérea em emergências é fundamental na atuação do enfermeiro. A intubação orotraqueal é padrão-ouro na parada cardiorrespiratória (PCR), mas essa intervenção é freqüentemente restrita ao médico. Dispositivos alternativos como a máscara laríngea têm sido recomendados pelas diretrizes da American Heart Association (AHA). A Prática Baseada em Evidências (PBE) é uma abordagem que incorpora evidências oriundas de pesquisas, a competência clínica do profissional e preferências do paciente para a tomada de decisão sobre a assistência à saúde.

Objetivos: Identificar as evidências disponíveis na literatura relacionadas ao controle da via aérea por meio da inserção da máscara laríngea, pelo enfermeiro, na ressuscitação cardiopulmonar.

Metodologia: Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento pré-existente sobre a temática proposta. Utilizou-se a estratégia PICO para elaboração da questão de pesquisa, tendo como intervenção analisada a utilização da máscara laríngea pelo enfermeiro e o desfecho a obtenção de uma via aérea segura. As bases de dados acessadas foram LILACS, Pubmed, CINAHL e Cochrane utilizando-se os seguintes descritores: laryngeal masks, cardiopulmonary resuscitation, nursing. Buscou-se artigos publicados entre 1960 e 2008. Foram selecionadas 18 referências.

Resultados: Evidenciou-se que 66,5% dos estudos eram provenientes do Reino Unido, seis de delineamento quase-experimental (evidência III) e 12 não-experimentais (evidência IV, VI e VII). Foram agrupados em três momentos históricos: os que precederam as diretrizes da AHA de 2000 (10 estudos), entre as diretrizes de 2000 e 2005 (seis) e após as diretrizes de 2005 (dois). Cinco apontaram a máscara laríngea como um dispositivo de primeira escolha pelo enfermeiro. Utilizaram como estratégia o treinamento em laboratório e com manequins adaptados para simular parâmetros de avaliação de desempenho. O manequim mostrou-se eficaz, mas reitera-se a necessidade de pesquisas para seguimento desses profissionais no decorrer do tempo, com o intuito de avaliar perda de habilidades para manuseio e utilização dessa ferramenta. Verificou-se que o grande impacto dos estudos nas diretrizes de 2005, pois seis deles foram citados nas mesmas. Apresentam o dispositivo como de fácil manuseio e inserção e, quando testada em manequins atingiu taxas de sucesso nas ventilações próximas a 100%.

Conclusões: Atuação em emergência demanda intervenções rápidas e tomada de decisão. PBE preconiza aplicação de resultados de pesquisas na prática, sendo abordagem metodológica relevante na busca de subsídios frente à complexidade do cuidado. De acordo com os estudos, o dispositivo mostrou-se de fundamental importância no controle da via aérea, seu uso é recomendado, mas é necessário treinamento para tal. Cabe ressaltar que as diretrizes da AHA publicadas em 2010 caracterizam a máscara laríngea como via aérea avançada na RCP, reconhecendo-a como um instrumento de grande valia. Assim, propomos a incorporação dessa prática pelo enfermeiro, devidamente capacitado, conforme apontam os estudos analisados.

Palavras-chave: Prática baseada em evidências, máscara laríngea, enfermagem, emergências e ressuscitação cardiopulmonar.

* Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Emergência [cesinhajardel@ig.com.br]

** Centro Universitário Barão de Mauá e Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Enfermagem, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

*** Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Sala de Urgência [renataroque@usp.br]

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada [tatiane.martins@usp.br]

A presença de staphylococcus SPP coagulase negativa nas fossas nasais de acadêmicos de medicina

Maria Aparecida das Neves*

Lycia Mara Jenne Mimica**

Waldemar Francisco***

Maria do Carmo Querido Avelar****

Introdução: Os microorganismos encontrados até então como habitantes normais na microbiota humana começaram a despertar a atenção e preocupação dos profissionais de saúde, pois, bactérias antes conhecidas como apenas contaminantes ganharam importância como patógenos infecciosos.

Objectivos: Analisar resultados obtidos nas culturas do material coletado das fossas nasais dos acadêmicos de medicina, relacionados aos Staphylococcus spp coagulase negativa.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal, de campo. A amostra constou de 240 acadêmicos, sendo critérios de inclusão: não ter recebido antibiótico nas últimas 72 horas; não estar resfriado e não apresentar lesões nasais ou alergias. A coleta de dados inclui aspectos sociodemográficos e registro das análises microbiológicas, seguindo os passos: preparo do material; coleta do material com swabs umedecidos em soro fisiológico, sendo um para cada narina; semeadura imediata em Placas de Petri contendo Agar Sangue em meio MRSA; incubação (37°C/24 a 48 horas); leitura e interpretação das culturas, totalizando 960 culturas.

Resultados: Na caracterização da amostra os acadêmicos apresentaram em média 22 anos; 41,7% eram mulheres e 58,3% homens; a maioria de cor branca (81,7%) e apenas 2,9% trabalhavam. As análises microbiológicas mostraram o Staphylococcus spp coagulase negativa em 72,9% das culturas, estando presente nas fossas nasais dos acadêmicos, desde o 1º ano (80%), evoluindo em percentuais muito próximo (2º ano - 77,5%; 3º ano - 65%; 4º ano - 70%; 5º ano - 75% e 6º ano - 70%).

Conclusões: Constatou-se alto índice do Staphylococcus spp coagulase negativa presente nas fossas nasais dos acadêmicos de Medicina. Este fato, representa um alerta para o elevado risco potencial de infecções principalmente, na população susceptível por condições imunológicas deficientes, requerendo atenção especial. O Staphylococcus spp coagulase negativa é um importante patógeno responsável por inúmeros tipos de infecção, tais como: infecções em válvulas cardíacas; cateteres e shunts; articulações protéticas; trato urinário e globo ocular, sendo que, na sua maioria vem demonstrando uma tendência ao desenvolvimento de resistência, o que causa grande preocupação, pois, restringe as opções de tratamento e de condutas corriqueiras.

Palavras-chave: staphylococcus coagulase negativa; colonização; fossas nasais.

* Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Unidade de Ensino Profissionalizante

** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Controle de Infecção Hospitalar

*** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Disciplina de Microbiologia da FCMSCSP

**** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

A representação social dos enfermeiros acerca da atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas em um município paulista, no Brasil

Valdemir Vieira*

Maria Odete Pereira**

Luciana de Almeida Colvero***

Introdução: Com a implantação da estratégia de saúde da família em 1994, o Ministério da Saúde brasileiro propôs-se reorganizar a prática em saúde na atenção básica e substituir o modelo tradicional de pouca eficiência na resolução dos problemas, priorizando ações de vigilância, prevenção, promoção e recuperação da saúde, de forma integral e contínua, dentro de uma área de abrangência. A assistência aos usuários de álcool e outras drogas deve ser contemplada na atenção básica, em articulação com os serviços especializados.

Objetivos: Identificar e analisar a representação social do enfermeiro acerca das práticas assistenciais aos usuários de álcool e outras drogas na estratégia de saúde da família.

Metodologia: O estudo qualitativo, empírico e interpretativo foi realizado em oito unidades da estratégia de saúde da família, do município de Lorena, no estado de SP/Brasil. Participaram da pesquisa oito enfermeiras. As participantes eram mulheres com média de idade de 27 anos formadas há quatro anos (média) e a média de trabalho no programa era de quatro anos. Como instrumento, empregou-se a entrevista semi-estruturada. Foram observados todos os procedimentos éticos. Para a análise do significado da representação social do enfermeiro e suas práticas assistenciais, utilizou-se a representação social como categoria analítica.

Resultados: Nas falas das participantes emergiram três categorias empíricas: processo de trabalho; processo de saúde-doença e processo de inclusão e exclusão social. Na análise da categoria processo de trabalho emergiram as temáticas: produção dos cuidados de enfermagem; gerência e assistência. Na categoria processo saúde-doença foram citados vários conceitos que se alteraram com a evolução e conhecimentos das sociedades nos diferentes momentos históricos, surgindo diversas interpretações para o processo saúde-doença. A concepção mágico-religiosa da antiguidade faz parte do repertório, ainda hoje, de alguns profissionais, conforme observado em algumas falas. Na categoria processo de inclusão e exclusão social, verificou-se que a representação social dos enfermeiros em relação às suas práticas assistenciais com os usuários de álcool e outras drogas é a de que a política de saúde regulamentada está muito aquém de proporcionar uma realidade inclusiva para todos os usuários que necessitam ou buscam serviços especializados, como os centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas e os leitos em hospital geral.

Conclusões: Verificou-se a ausência assistencial na rotina dos profissionais, que relataram as atividades cotidianas separando-as em ações gerenciais, assistenciais e educativas. Os autores observaram inter-relação entre os referenciais teóricos relacionados ao processo saúde-doença, concluindo que, a formação teórico-prática do enfermeiro é deficiente, e que é necessária a capacitação profissional. Os autores entendem que o preconceito observado entre os profissionais do estudo, para com os usuários de álcool e outras drogas, reflete o olhar que a sociedade tem para com eles: de marginais e não de pessoas adoecidas. Essa concepção está arraigada nos estratos sociais, incluindo, os serviços de saúde.

Palavras-chave: Política de saúde, saúde mental e saúde da família.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem [mariaodete@usp.br]

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica- ENP

A utilização do marketing televisivo a favor da prevenção de agravos a saúde

Júlio César Santos da Silva*, Maria José Coelho**,
Juliana Santos da Silva***, Carla da Rocha Rabelo Silva****,
Ana Angelica de Souza Freitas*****

Introdução: O ponto de partida desta investigação surgiu motivado pelo interesse de identificar reportagens sobre intoxicações por carbamato e compreender o impacto destas reportagens para a sociedade. O carbamato teve sua utilização popularizada como raticida. No Estado do Rio de Janeiro, há um importante problema relacionado à utilização deste inseticida como raticida ou nas tentativas de auto-extermínio. No atendimento de emergência contemplamos uma realidade assistencial que demonstra a vítima de intoxicação por “chumbinho”, como aquela com risco de morte iminente.

Objetivos: Esse estudo pretende contribuir fortalecendo o desenvolvimento de pesquisas na área de emergência, sobretudo, em estudos aplicados sobre o atendimento de emergência as vítimas de intoxicação exógena, como eixo norteador para o trabalho da enfermagem. Sendo assim, os objetivos deste estudo são identificar reportagens sobre intoxicações por chumbinho na mídia, analisar o conteúdo das reportagens encontradas e discutir o de intoxicações por chumbinho.

Metodologia: Pesquisa exploratória descritiva, documental, com abordagem qualitativa, a coleta dos dados foi entre novembro de 2010 e fevereiro de 2011. Para a busca utilizamos o descritor não indexado “chumbinho”. A análise e interpretação dos dados baseou-se no conceito de análise de conteúdo temática. Os dados foram organizados em 04 categorias: intoxicações acidentais, intoxicações auto-provocadas, intoxicações em tentativas de homicídios e informações sobre intoxicações.

Resultados: Categoria I – Intoxicações em tentativas de homicídios – Identificamos 32 reportagens, provocadas por familiares foram 17 (53,12%), 09 (28,12%) por pessoas conhecidas e 06 (18,76%) por indivíduos desconhecidos, totalizamos 26 (81,24%) reportagens de intoxicações provocadas por pessoas do convívio destas vítimas. Categoria II – Intoxicações auto-provocadas – Selecionamos 08 reportagens, 04 (50%) homens auto-provocaram intoxicação, 03 (37,5%) mulheres auto-provocaram, em uma um casal auto-provocou. Identificamos que conflitos conjugais corresponderam a 05 (62,5%) das ocorrências, os comportamentos depressivos 02 (25%) ocorrências e 01 (12,5%) não foi possível relacionar uma causa. Categoria III – Intoxicações acidentais – Identificamos 03 reportagens totalizando 12 intoxicados, sendo 01 adulto e 11 crianças. Vemos maior vulnerabilidade às intoxicações acidentais em crianças, em função de sua imaturidade e desconhecimento dos riscos. Categoria IV – Informações sobre intoxicações – Das 08 reportagens sobre a temática 06 (75%) estavam relacionadas à venda do produto. Reportagens informativas sobre riscos e proibição da venda do carbamato como raticida, representaram apenas 02 (25%).

Conclusões: Identificamos uma série de reportagens relacionadas às intoxicações por “chumbinho”, percebemos que as reportagens estavam concentradas em quatro temáticas centrais. O maior quantitativo de casos auto-provocados, esteve entre o sexo masculino, nas intoxicações acidentais o maior quantitativo das vítimas foram crianças e nas informações sobre intoxicações a maior parte estavam relacionadas a venda e comercialização do produto. Fica a recomendação para que sejam desenvolvidas atividades através da mídia para a divulgação dos riscos e complicações relacionadas às intoxicações por chumbinho, para que possamos diminuir o quantitativo de intoxicações e mortes relacionadas a estas intoxicações.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, envenenamento, carbamato, marketing e enfermagem.

* Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento: Enfermagem Médico-Cirúrgica

*** Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**** Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Diretoria Geral de Saúde

***** Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

A visão do homem adulto brasileiro sobre seu processo de adoecimento

Donizete Vago Daher*,
Andressa Ambrosino Pinto**,
Priscila Domingues***

Introdução: Atualmente ainda encontra-se um número reduzido de reflexões sobre a temática relacionada ao processo saúde-doença do homem. Este fato se deve à construção social que orienta sociedades ocidentais modernas de que este indivíduo é forte e sozinho supera momentos frágeis, como o aparecimento de doenças. Em 2009 foi lançado no Brasil a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) com visa qualificar a saúde deste grupo na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção.

Objetivos: Conhecer a concepção do homem brasileiro cadastrado em um Programa de Hipertensão sobre o seu processo de adoecimento.

Metodologia: Estudo qualitativo, que utilizou entrevistas semi-estruturadas para a coleta de dados realizada no Programa Saúde da Família Santo Expedito, município de Itaboraí-RJ, com 20 homens, entre 18 e 60 anos, cadastrados no programa HIPERDIA. Aprovada pelo CEP/HUAP Nº107/09. A análise resultou em cinco categorias: Compreensão sobre saúde e doença como fenômenos díspares; Periodicidade de procura por cuidados; Primeira opção de busca por atendimento; A presença da doença o tratamento e a adesão: dificuldades vivenciadas; Limitações para busca de assistência.

Resultados: Para os homens ter saúde é “estar bem” e a doença é entendida quando há a presença de algo como dor e febre. A concepção de um ser forte, que suporta e supera a dor, esteve presente e é um limitador da procura pelo cuidado de si e tem uma relação estreita com o agravamento de seus agravos. Sobre a periodicidade da procura entre os de 20-35 anos sentem-se invulneráveis e buscam muito pouco as unidades de saúde, o que os tornam mais vulneráveis. Já o aumento da idade aumenta a procura. Sobre a primeira opção por atendimento se mostrou dicotomizada: Entre os de 20-35 anos, a prioridade da procura é pelos serviços de pronto atendimento por ser fácil e rápido; já entre 50-60 anos, a opção é pela Unidade Básica, por ser um ambiente resolutivo, que conhecem e confiam. A maioria afirmou não se conceber como doente. Foi apontado por todos a dificuldade de seguir o regime terapêutico.

Conclusões: Para ampliar e qualificar o acesso de homens a atenção básica foi levantada a necessidade de socializar a PNAISH e de ter o serviço de saúde disponível em dias de sábado, para que pudessem usufruir do atendimento. O enfermeiro é de grande valia criando estratégias para atingir este público, fazendo com que o homem reveja a interferência da cultura sobre o processo de adoecimento e sobre o cuidado com sua saúde. Abordar a questão do homem na saúde não quer se minimizar a importância da mulher, mas sim igualar a atenção à saúde para ambos os gêneros.

Palavras-chave: Saúde do homem, atenção básica, saúde do adulto, integralidade, cuidado e Enfermagem.

* Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

*** Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

Adesão à terapia antirretroviral: dificuldades e motivações

Maria Martha Ferreira Jeukens*

Introdução: Adesão ao tratamento antirretroviral é a aceitação do cliente em seguir recomendações dos profissionais de saúde: horários das tomadas, quantidade de medicamentos, recomendações gerais, sendo visto como atividade conjunta, na qual o cliente não apenas obedece essas orientações, mas também segue e concorda com elas. A não-adesão quando é a interrupção do tratamento e das recomendações gerais. A não adesão ao tratamento compromete a eficácia dos resultados esperados no plano individual e facilita a disseminação do vírus.

Objetivos: Teve a presente pesquisa objetivo de verificar as dificuldades e motivações dos clientes com HIV/AIDS para adesão ao tratamento antirretroviral.

Metodologia: Realizou-se pesquisa exploratória e quantitativa, composta por 140 clientes, que estavam fazendo uso de antirretrovirais inscritos em instituição pública do Programa de DSTS/AIDS na cidade de São Paulo/Brasil. Foi utilizado um formulário para a coleta de dados para investigar aspectos socio-demográficos, dificultadores e motivacionais à adesão dos pacientes aos antirretrovirais, sendo este elaborado com opções de respostas, conforme a escala de opinião (concordância/discordância) de Likert.

Resultados: A pesquisa revelou que as dificuldades apresentadas à adesão com concordância totalmente pelo cliente foram: o medo de alguém descobrir a doença (36,4%), efeitos colaterais (34,2%), tamanho dos comprimidos (15%), dificuldade de acesso ao serviço (12,8%), uso de álcool e/ou outras drogas (5,7%), dificuldade de armazenamento (4,2%). O fator motivacional do cliente à adesão ao tratamento, com concordância totalmente, foi a vontade de viver (87,1%), Profissionais da saúde (75%), filhos (60,3%), religião (35%), parceiro (27,8%) e amigos (20,7%).

Conclusões: A presente pesquisa permitiu identificar que dentre as várias causas que dificultam o cliente com HIV/AIDS a adesão ao tratamento com antirretrovirais estão: os efeitos colaterais dos antirretrovirais e o medo que outras pessoas saibam de sua doença, e possam sofrer discriminação. Já as motivações para adesão aos antirretrovirais que tiveram a maioria das respostas foram à vontade de viver, e o acolhimento e cuidados dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento, antirretrovirais, dificuldades e motivações.

* Faculdades de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

Ambiente, práticas de saúde e avaliação microbiológica associada à manipulação de cateteres urinários e venosos periféricos.

João Manuel Garcia Nascimento Graveto*, Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira**, Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves***, Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira****, Joana Margarida da Costa Tabora*****

Introdução: O último Inquérito de Prevalência (IP) em Portugal realizado pela DGS (2009) refere que as infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) são a complicação mais comum em doentes hospitalizados, sendo o Cateter Venoso Periférico (CVP) (70%), Cateter Urinário (CU) (27%) e Cirurgia (28%) os factores de risco extrínsecos mais importantes. Os biofilmes microbianos constituem, actualmente, uma das principais razões de infeções que ocorrem e persistem em vários locais do corpo humano, especialmente em associação com dispositivos implantados.

Objectivos: Regista-se, a nível nacional/internacional, a necessidade de mais investigações nesta área, pois subsistem dúvidas inerentes à manipulação de CVP e CU. O objectivo geral desta investigação é estudar e avaliar os resultados microbiológicos de CU/CVP, tendo em conta as técnicas/procedimentos aplicados pelos profissionais de saúde em serviços de saúde, de modo a se obterem protocolos de actuação melhorados para inverter incidências registadas em estudos sobre infeções em meios hospitalares.

Metodologia: Este projecto estruturar-se-á em 5 fases:

I A avaliação do estado da arte, guidelines e práticas (inter)nacionais existentes;

II Definição das metodologias de validação clínica de técnicas/procedimentos a adoptar (subjacentes à introdução/manipulação/recolha dos CU/CVP);

III Estudo de campo: Colheita de dados/amostras e análise microbiológica: CVP/CU (em unidades médicas/cirúrgicas do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra - CHUC);

IV Tratamento, análise e avaliação dos dados/amostras obtidos;

V Elaboração de um Manual de Práticas e Procedimentos.

O projecto já obteve o acolhimento dos serviços em departamentos médicos/cirúrgicos dos dois pólos do CHUC.

Resultados: Este é o primeiro estudo com estas características específicas e dimensão realizado em Portugal. A implementação e abordagens a efectuar, neste projecto, resultam duma cooperação inovadora entre investigadores em duas unidades de investigação: UICISA-E (com ligação ao ambiente dos cuidados de saúde) e o CBQF (especializada em análise microbiológica). A cooperação transdisciplinar constituída: docentes/enfermeiros, microbiologistas, infecciosologistas e imunologista articula-se numa parceria única, devidamente sustentada, com ligações de futuro, para desenvolvimento de novo conhecimento. Os resultados esperados, além da produção científica, permitirão avaliar a eficácia de técnicas/procedimentos existentes, bem como obter informação sustentada que contribua para a prevenção e controlo de IACS. As evidências permitirão, igualmente, desenhar e avaliar programas de translação do conhecimento que tenham um impacto nas práticas de saúde a nível nacional e no conhecimento da realidade clínica, numa perspectiva projectável a nível internacional. Prevêem-se vários momentos de discussão dos resultados finais através da realização de workshops, conferências e edição de um livro/manual de boas práticas/procedimentos.

Conclusões: As células que têm a capacidade de formar biofilmes, multiplicando-se, são capazes de iludir o sistema imunitário do hospedeiro, sendo, frequentemente, 1000 vezes mais resistentes aos anti-microbianos do que as células em estado livre. O aumento da utilização de instrumentos implantados como os CVP/CU são uma realidade na prática clínica moderna. Contudo, o seu uso está associado a múltiplas complicações, sendo as mais comuns as infeções. Apesar das guidelines/protocolos existentes, as mesmas remetem para a necessidade de estudos que produzam conhecimentos sobre mecanismos de formação de biofilmes, para se aplicarem estratégias terapêuticas e preventivas mais adequadas na redução das IACS.

Palavras-chave: Práticas de saúde, enfermagem, cateter venoso periférico, cateter urinário, avaliação microbiológica e biofilme microbiano.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem Fundamental [anabela@esenfc.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem Fundamental [mchaves@esenfc.pt]

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

***** Hospitais da Universidade de Coimbra, Urgência

Análise de uma população de pacientes atendidos na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário

Rosângela de Oliveira Felice*, Fernanda de Souza Martins**, Gustavo Cibim Kallajian***, Renata Caetano Cardoso, Huara da Silva Pessoa

Introdução: As unidades de terapia intensiva (UTI) foram criadas na tentativa de salvar a vida de pacientes com risco iminente de morte, mediante a realização de procedimentos complexos. Atualmente, observa-se um grande avanço no conhecimento na área de saúde referente ao atendimento de pacientes em estado crítico, melhorando significativamente os prognósticos. Considerando que uma UTI visa prover o cuidado ideal a pacientes criticamente enfermos torna-se necessário conhecer a clientela atendida com o intuito de qualificar e adequar o atendimento.

Objetivos: Analisar o perfil dos pacientes atendidos em uma UTI - adulto geral, nível de complexidade III. Verificar os diagnósticos de internação, os dados demográficos e conhecer a evolução desses pacientes.

Metodologia: Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo e de campo. A amostra foi composta por todos os pacientes internados no período de Janeiro de 2010 a Janeiro de 2011, na UTI - Adulto de um Hospital Universitário. Os dados foram obtidos pela consulta do livro de registros clínicos da unidade. Os resultados foram analisados por meio do software GraphPad InStat e os testes aplicados foram Anova e tTest. As variáveis foram expressas em média \pm desvio padrão e mediana. O nível de significância foi fixado com $p < 0,05$.

Resultados: Participaram do estudo 454 pacientes, a maioria era do sexo masculino, 280 (62%), com média de idade de $48,04 \pm 19,17$ e mediana de 50 (13-89). A média de permanência em dias foi de $10,8 \pm 13,2$ e mediana de 7 (0,5 – 102). Os diagnósticos de internação foram agrupados, sendo 175 (38,5%) pacientes cirúrgicos, 153 (33,7) clínicos, 97 (21,4) vítimas de algum tipo trauma e 29 (6,4%) com história de agravos externos. A maioria significativa ($p < 0,05$) dos pacientes evoluíram para alta 351 (77,3%).

Conclusões: O presente estudo permitiu concluir que o perfil de pacientes admitidos na UTI - adulto são na maioria homens em idade economicamente ativa, com agravos cirúrgicos e que evoluíram em sua grande maioria para alta. Assim podemos traçar políticas públicas de saúde voltadas para esse grupo e também qualificar a equipe das UTI's para atendimento desse perfil de paciente.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, perfil e enfermagem.

* Universidade Federal de Uberlândia, Terapia Intensiva

** Universidade Federal de Uberlândia, Unidade de Terapia Intensiva [nandinha.ppp10@hotmail.com]

*** Universidade Presidente Antonio Carlos, Tecnologia da Informação [gustavocibim@yahoo.com.br]

Análise do rastreamento pré-natal de Diabetes através do exame de glicemia: resultados maternos e neonatais

Valdete da Silva*

Sonia Maria Oliveira de Barros**

Introdução: Trata-se de um estudo para obtenção do título de Mestre em ciências da Saúde que analisa rastreamento pré-natal de Diabetes Mellitus Gestacional e resultados maternos e neonatais no puerpério.

Objetivos: Correlacionar a frequência da realização de exames de glicemia de jejum e glicemia pós-dextrosol e os resultados materno-fetais entre puérperas que freqüentaram os serviços de assistência pré-natal e que tiveram o parto na Maternidade Maria Barbosa do Hospital Universitário Clemente de Faria no município de Montes Claros, Minas Gerais. Identificar os fatores de risco para desenvolvimento de diabetes gestacional entre essas puérperas.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, e documental que se caracterizou pelo uso de cartões de pré-natal, prontuário materno e do recém-nascido de puérperas que tiveram partos de junho a dezembro de 2009. Foi pesquisado perfil de risco para diabetes gestacional, história clínica/obstétrica prévia, atual e neo-natal. A amostra foi calculada considerando uma precisão de erro de 0,03 e um intervalo de confiança de 97%. Foi utilizado o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) 15.0 e considerado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Foram estudadas 645 puérperas com idade média em 25, máxima 46 e mínima 13 anos. Dentre estas, 156 realizaram pré-natal em outras cidades. Os fatores de risco para diabetes gestacional são: sobrepeso e obesidade prévia à gestação, ganho de peso excessivo na gestação, idade maior que 25 anos, histórico de diabetes gestacional e antecedente familiar de Diabetes Mellitus. A regressão logística aponta aumento de aproximadamente sete vezes mais chances de desenvolver diabetes naquelas com antecedente familiar de diabetes, que em pacientes sem antecedentes e aumenta 1,11 vezes a chance de desenvolver diabetes a cada um ano de idade aumentada. Histórico de abortos e peso de RN em parto anterior abaixo de 2500g também tiveram relação com desenvolvimento de diabetes na gestação atual. Os resultados maternos relacionados com o desenvolvimento de diabetes gestacional foram ameaça de parto prematuro e desenvolvimento de pré-eclâmpsia. Resultados fetais apontam maior utilização de unidades de assistência berçário e bloco obstétrico, dos recém-nascidos desse grupo de puérperas.

Conclusões: Os fatores de risco para diabetes gestacional foram: sobrepeso prévio e ganho de peso excessivo na gestação, obesidade, história familiar de diabetes Mellitus, histórico pessoal de diabetes gestacional. Os exames de glicemia foram realizados em maior quantidade naquelas gestantes de perfil de risco para diabetes gestacional. A realização de glicemia pós-dextrosol foi condicionada a resultados dos exames de glicemia de jejum. Os resultados caracterizam o rastreamento de diabetes gestacional realizado no pré-natal como seletivo. A falta de consenso dos profissionais de saúde na solicitação de glicemia de jejum, glicemia pós-dextrosol e quantidade de dextrosol, ficou evidenciada no estudo.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; enfermagem; glicemia de jejum; pré-natal e rastreamento diabetes gestacional.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Enfermagem

Anemia ferropénica y aportes de hierro en niños niñas de cinco meses a doce años de edad

María Luisa Egas Estrella*

Introducción: La anemia es un trastorno en el número de eritrocitos. Este descenso, disminuye la capacidad de transporte de oxígeno, produciendo aumento compensatorio de la frecuencia y del gasto cardíaco, asociándose con escasos logros cognitivos, mal desempeño escolar y problemas de comportamiento. Correspondió a un diseño cuasi experimental, donde diagnosticamos anemia, administrándose hierro a los pacientes con anemia. Se aplicó una encuesta sobre alimentación, y el consumo de leche de vaca.

Objetivos: Establecer anemia y determinar el aporte de hierro, tipo de alimentación en niños y niñas de cinco meses a doce años; determinar la ingesta de leche de vaca y la presencia de anemia en la población investigada; administrar hierro a los niños y niñas con anemia para determinar el aumento de hematocrito y hemoglobina; determinar el consumo de nutrientes ricos en hierro en los menores investigados.

Metodología: Diseño cuasiexperimental; población 550 Niños y niñas de cinco meses a doce años. 176 presentaron anemia a quienes se les administró hierro complementario y se realizó los exámenes de sangre para obtener hematocrito, hemoglobina antes y después del tratamiento. Medidas estadísticas:

La prueba de hipótesis fue con el 5%, nivel de significancia con el valor crítico de $Z=1.65$ Valor estadístico de la prueba:

$$z = \frac{(\hat{p} - p_0)}{\sqrt{\frac{p_0(1-p_0)}{n}}}$$

Resultados: Encontramos un 32% de niños y niñas con anemia, grupo etario en riesgo ya que se altera su crecimiento y desarrollo. Las familias afectadas en su mayoría son pobres y cuya procedencia es del área rural y urbano marginal, el nivel de instrucción del jefe de familia son analfabetos y otros apenas tiene aprobado la primaria, Nuestra población consume cereales, verduras y poca carne roja pero en las colaciones tenemos el consumo de comida chatarra como: dulces, papas fritas y otros que desmedran la alimentación. Por otro lado tenemos que el 60% de los niños reciben leche de vaca la misma que es pobre en hierro. En nuestro estudio al instaurar el tratamiento de la anemia con hierro se logró disminuir la anemia carencial en un 71% ya que este elemento es imprescindible para la vida. Comprobándose así que el hierro ayuda significativamente en corrección de anemias ferropénicas.

Conclusiones: La anemia ferropénica es frecuente en pediatría, donde encontramos los 32% de niños niñas con esta afección siendo el grupo más afectado los niños y niñas de 1 a 5 años de edad. La deficiencia alimentaria de hierro son las principales causas de anemia en los niños investigados si bien ellos consumen cereales, verduras pero el hierro existente en estos alimentos no es absorbido adecuadamente. Además el consumo de leche de vaca es una causa importante de la ferropenia. Se realizó tratamiento de la anemia con hierro complementario demostrando que este elemento influye significativamente en la disminución de la anemia.

Palabras Claves: Anemia ferropénica, hierro heme, hematocrito, Hemoglobina, Aportes de hierro, Deficiente Alimentación y tratamiento.

* Universidad Técnica del Norte, Facultad Ciencias de la Salud

Aplicación de la Ética y Deontología en la Práctica Profesional de la Enfermera

Martha Vera Mendoza*

Jessica Calizaya Vera**

Introducción: El objeto de la ética es definir y explicar el conjunto de reglas, comportamientos y formas de vida, a través de las cuales, la enfermera aplica valores profesionales y humanos, en su práctica profesional. La deontología, es el cumplimiento de deberes profesionales enmarcados en el código de ética, para responder científica y humanamente, a las necesidades del usuario. Actualmente los cuidados que brinda enfermería, son rutinarios y deshumanizados, trasgrediendo los derechos del usuario.

Objetivos: General: Determinar la aplicación de la ética y deontología en la práctica profesional de la enfermera. Específicos: identificar los valores y deberes que aplica la enfermera en su inter-relación con el usuario; identificar los valores y deberes que aplica la enfermera en su inter-relación con el equipo de trabajo; identificar los valores y deberes que aplica la enfermera en su inter-relación con la institución hospitalaria.

Metodología: Método descriptivo, transversal, aplicativo. Muestra no probabilística, constituida por 2 grupos: 150 pacientes (con 3 días como mínimo de hospitalización), y 75 enfermeras asistenciales y directivas (estar trabajando mínimo un año). Se realizó en los servicios del Hospital Alcides Carrión del Callao, Lima-Perú. La técnica aplicada: al paciente, entrevista-cuestionario de 25 preguntas cerradas y abiertas; a enfermeras, la encuesta-cuestionario de preguntas cerradas y abiertas. Recolección de datos fue de Agosto a Setiembre 2009. El procesamiento y análisis de datos fue en excell y cuanti-cualitativo.

Resultados: Según el paciente: respeto como persona (79%); respeta su dignidad (47%); no lo discrimina (74%); es muy responsable (57%); cuidado oportuno (57%); eficiente (65%); no se comunica con él (67%); no pide consentimiento para el cuidado (79%); no brinda confianza (85%). Según la enfermera: respeto por el sentir del usuario (56%); respeta su dignidad (52%); es responsable (51%). Con el equipo de trabajo: responsabilidad y respeto mutuo (22%); respeto por los derechos de los demás (19%); El CEP según art. 50 exige: "La enfermera en su relación con sus colegas y/o integrantes del equipo de salud, debe basarse en el respeto mutuo, considerando las funciones específicas que a cada uno le compete" (3) Con la institución hospitalaria: identificación institucional (44%); promover y mantener clima laboral favorable (18%). Valores compartidos, primordiales de la cultura organizacional, que permiten el logro de la visión-misión y satisfacción laboral, relacionada con la calidad del producto que ofrece la enfermera.

Conclusiones: La enfermera en su práctica profesional aplica la ética y deontología a través de valores y responsabilidades. Según el paciente, aplica: respeto por: la vida, persona, dignidad. La responsabilidad evidenciada en un trato amable, y voluntad de servicio. No aplica la comunicación efectiva con él. Según la enfermera aplica: respeto por el sentir del paciente, su dignidad, y el cuidado lo brinda con responsabilidad. Con el equipo de trabajo aplica: responsabilidad, respeto mutuo y respeto por los derechos de los demás. Con la institución tiene identificación institucional, participación efectiva para un clima laboral favorable.

Palabras Claves: Aplicación de la ética, deontología, enfermera e práctica profesional.

* Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima - Perú), Facultad de Medicina. Departamento Académico de Enfermería [marthaveram@hotmail.com]

** Universidad César Vallejo, Escuela Académico Profesional de Psicología

Aspectos clínicos e epidemiológicos de clientes ambulatoriais com lesões cirúrgicas e traumáticas

Maria Helena Barbosa*, Kariny Beatriz Caiado de Freitas,
Fernanda Bonato Zuffi, Tassiana Márcia Moreira,
Karla Fabiana Nunes da Silva

Introdução: As feridas constituem um grave problema de saúde pública no país, embora sejam escassos seus registros. As lesões traumáticas que evoluem ou não às cirúrgicas, são representadas principalmente por acidentes automobilísticos, quedas de alturas, mergulhos em locais rasos, por ferimentos com armas brancas e armas de fogo e todo tipo de violência. Conhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos da população acometida por estas lesões contribuirá para a implementação de intervenções que assegurem a qualidade do cuidado no atendimento dessas pessoas.

Objetivos: Caracterizar o perfil sócio demográfico e clínico dos clientes ambulatoriais com lesões cirúrgicas e traumáticas e identificá-las quanto ao tipo, localização e tempo de tratamento.

Metodologia: Estudo retrospectivo, quantitativo em um hospital de ensino no Brasil. A população constituiu-se por 882 pacientes. Os dados foram obtidos dos prontuários e realizada análise univariada dos dados. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Resultados: Dos 882 pacientes (n), a maioria (64,6%) era do sexo masculino; a média de idade foi de 32 anos com predomínio do ensino fundamental incompleto; 72,9% residiam na zona urbana; entre as comorbidades destacou-se hipertensão arterial sistêmica. A maioria das lesões (54,0%) constituiu-se por feridas cirúrgicas e 46,% por traumáticas. Entre as lesões cirúrgicas prevaleceu as decorrentes de cirurgias plásticas (reconstrutivas). Entre as traumáticas houve predomínio de lesões corto- contusas causadas por acidentes de trânsito e violência. A maioria das lesões localizava-se em membros superiores e inferiores. O tempo médio de acompanhamento ambulatorial foi de 60 dias.

Conclusões: Concluiu-se que a população atendida no ambulatório de curativos, do hospital campo de estudo, era constituída por sua maioria jovens, do sexo masculino com escolaridade fundamental incompleto e as causas principais das lesões estavam relacionadas com acidentes de trânsito e violência urbana e demandaram acompanhamento ambulatorial prolongado. Estes achados apontam para a necessidade de implementação de novos programas com enfoque para a prevenção de acidentes de trânsito e de combate à violência.

Palavras-chave: Lesões, ambulatório hospitalar, ferimentos e trauma.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

Aspectos emocionais presentes em mulheres com síndrome hipertensiva da gravidez

Nilba Lima de Souza*, Izaura Luzia Silvério Freire**,
João Batista da Silva***, Richardson Augusto Rosendo da Silva****,
Ana Cristina Pinheiro Fernandes de Araújo*****

Introdução: As Síndromes hipertensivas da gravidez (SHGs) são responsáveis por elevadas taxas de morbidade e mortalidade materna no Brasil. Autores alertam para os aspectos emocionais presentes nas mulheres que desenvolvem SHG entre eles: o estresse que aumenta com a progressão da doença; o medo de morrer ou de perder o bebê, como o sentimento mais presente; insegurança; além da sensação de culpa, solidão, desamparo e surpresa pela descoberta da doença.

Objetivos: Compreender os significados e os aspectos emocionais presentes nas puérperas cuja gestação cursou com Síndromes Hipertensivas da Gravidez.

Metodologia: Estudo qualitativo realizada no Brasil em 2009, com 70 puérperas que durante a gravidez desenvolveram SHGs. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e pela técnica de associação livre de palavras, usando como estímulo indutor “pressão alta na gravidez”, representando as SHGs. Os dados foram processados pelo software ALCESTE 4.8 (Análise Lexical por Contexto em Conjunto de Segmentos de Texto) e EVOC (Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Evocations). A análise dos dados foi fundamentada na Teoria do Núcleo Central, destacando os elementos representativos das SHGs.

Resultados: A média de idade foi de 29 anos, frequência ao pré-natal em torno de quatro consultas, maior parte primípara, 90% parto cirúrgico e 85,7% tiveram parto prematuro. Foram evocadas 200 palavras sobre as SHG, sendo 91,3% delas de natureza semelhante, revelando homogeneidade nas respostas e, 24 páginas de discurso que após submetidas aos softwares, revelaram três categorias: morte: como palavra de maior evocação; os aspectos negativos: angústia, culpa, desespero, fuga, tristeza, dúvidas e, por último, as estratégias de enfrentamento: fé e religiosidade. O estudo revelou que as puérperas percebem a estreita relação das SHGs com a morte, aproximando o saber popular, por elas revelado, do saber científico de que as SHGs representam o risco de morte materna, fetal ou neonatal. Detectou-se inúmeras dificuldades com a aceitação da doença, a precoce hospitalização e impotência diante da impossibilidade de levar a gravidez a termo. A religiosidade surgiu como suporte perante as alterações físicas e emocionais que a doença lhes confere.

Conclusões: O estudo revela a morte como núcleo central das SHGs e como periférico, aspectos negativos vivenciados pelo risco iminente de morte materna ou fetal. Ao associar as SHGs à morte, as puérperas tornam real a sua própria condição de risco e vulnerabilidade. Nesse sentido, a morte surge não apenas com o cessar da vida, mas contrária à celebração da maternidade e do papel por elas exercido no contexto social em que vivem. Tal situação pode favorecer respostas insatisfatórias a evolução clínica da doença, e requer um cuidado integral, com valorização dos aspectos subjetivos presentes nas mulheres com SHGs.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, gravidez de alto risco, pré-eclâmpsia, assistência à saúde e enfermagem clínica.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Enfermagem de Natal

*** Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Departamento de Educação Física

**** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Enfermagem

***** Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Departamento de Toco-ginecologia

Assistência ao paciente clínico em retenção urinária: revisão integrativa da literatura

Alessandra Mazzo*, Mirella Castelhana Souza, José Carlos Amado Martins**, Fernando Manuel Dias Henriques***, Simone de Godoy****

Introdução: A Retenção Urinária (RU) é o acúmulo involuntário da urina na bexiga. Pode levar a complicações como refluxo do trato urinário superior, infecção do trato urinário e incontinência paradoxal ou reflexa e estar associada a fármacos, comportamento, cirurgias, entre outros, no entanto a produção científica da enfermagem sobre o assunto é escassa.

Objectivos: Averiguar junto à literatura científica como se dá a assistência clínica à RU.

Metodologia: Este estudo foi realizado através da revisão integrativa da literatura. A questão norteadora para a seleção dos artigos foi “O que estuda a produção científica sobre a assistência não cirúrgica à retenção urinária?”. Foram levantados os artigos publicados no período de 2001 a 2011, disponíveis na íntegra, em português e inglês, junto a Medical Literature Analysis and Retrieval System on line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science. Dos 253 artigos encontrados, 7 responderam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Resultados: Dos 7 artigos estudados, 2 foram publicados por enfermeiros, 3 por anestesiológicos, 1 por médicos ginecologistas e obstetras e 1 por médicos geriatras. Todas (7-100%) as pesquisas estudadas apresentam nível de evidência III, caracterizando-se como estudos quase experimentais, ensaio clínico não randomizado, grupo único pré e pós-teste, além de séries temporais ou caso-controle. Os assuntos estudados nas pesquisas analisadas foram: a incidência de Retenção urinária no pós uso de opióides em anestesia (1), a relação da impactação fecal e da Retenção urinária (1), a eficácia e confiabilidade do uso do ultrassom portátil para a avaliação do paciente em retenção urinária no pós parto vaginal (1), no pós-operatório de pacientes geriátricos (2) e na sala de recuperação pós operatória (1).

Conclusões: Os artigos estudados demonstram que o uso do ultrassom portátil é uma importante e confiável ferramenta de avaliação do paciente em Retenção Urinária. Nas bases estudadas, a escassa quantidade de publicações em assistência de enfermagem em RU evidencia a importância da revisão e qualificação da equipe de enfermagem e a necessidade de produção de pesquisas relacionadas às intervenções não invasivas. Compete ao enfermeiro a avaliação do paciente e o raciocínio clínico, que levem a ações efetivas da enfermagem e que proporcionem ao paciente seu bem estar, a qualidade do cuidado recebido e sua recuperação clínica.

Palavras-chave: Fisiologia do sistema urinário, retenção urinária, bexiga urinária e enfermagem

* Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Direcção

**** Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada [sig@eerp.usp.br]

Assistência de enfermagem na Hipodermólise: uma pesquisa bibliográfica

Maria Angela Reppetto*

Daniela Boechat**

Introdução: A Hipodermólise (HDC) é definida como a infusão de fluidos no tecido subcutâneo. O mecanismo da HDC consiste na administração lenta de soluções no espaço subcutâneo, sendo o fluido transferido para a circulação sanguínea por ação combinada entre difusão de fluidos e perfusão tecidual. A eficácia deste recurso é de fundamental importância na assistência de enfermagem em cuidados paliativos, principalmente no câncer e na síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA).

Objetivos: Caracterizar material bibliográfico sobre a hipodermólise em pacientes com câncer e SIDA em cuidados paliativos e descrever a assistência de enfermagem na hipodermólise em pacientes com câncer e SIDA em cuidados paliativos.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica constituída por 9 artigos científicos, 1 capítulo de livro, 1 livro e 1 dissertação de Mestrado. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e Pubmed, de fevereiro a agosto de 2010, do período de 1999 a 2009, pelo cruzamento dos descritores: cuidados paliativos, injeções subcutâneas, vias de administração de medicamentos, hidratação, câncer, síndrome da imunodeficiência adquirida e a palavra-chave hipodermólise. Após a leitura na íntegra das obras foi preenchida uma ficha para cada uma com os dados referentes aos autores, à publicação e ao conteúdo de cada uma.

Resultados: As obras bibliográficas mais frequentes foram os artigos científicos; o maior número de publicações foi entre 2005 a 2006; Brasil e Espanha foram os locais de publicação mais frequentes; a autoria do material bibliográfico foi de médicos (13;46,42%) e de enfermeiros (8;28,57%). O número mais freqüente de autores foi 3 (5;41,66%). O tema mais freqüente, a aplicação da HDC em pacientes com câncer, em cuidados paliativos. As indicações da HDC mais citadas foram náuseas, vômitos, obstrução do trato gastrointestinal e impossibilidade de ingestão por via oral. Em relação à assistência de enfermagem, a descrição do material utilizado foi detalhada em todas as obras, seguida dos medicamentos mais utilizados (Opióides e solução isotônica). O medicamento não compatível com a HDC mais citado foi o Diazepam. Os sítios de punção mais descritos foram as regiões torácica, abdominal e coxas e rodízio do local das aplicações entre 3 a 7 dias. As vantagens da HDC são: técnica de fácil acesso e manuseio, conforto e permanência em domicílio do paciente e baixo custo, as desvantagens: irritação ou inflamação local e edema.

Conclusões: Com esta pesquisa, concluímos que o emprego da HDC nos cuidados paliativos, aos pacientes com Câncer e SIDA, é uma alternativa na administração de analgésicos e solução de hidratação, por isso são necessários mais estudos de campo, sua divulgação e treinamento dos profissionais que atuam nessa área. A partir deste estudo, propomos um protocolo do procedimento de aplicação da HDC.

Palavras-chave: Injeções subcutâneas, cuidados paliativos, assistência de enfermagem e hipodermólise.

* Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Curso de Graduação em Enfermagem [mareppetto@uol.com.br]

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Curso de Graduação em Enfermagem

Atuação dos profissionais de saúde no atendimento de pacientes portadores de transtornos mentais em unidades de pronto atendimento

Letícia de Araujo Apolinario*, Luciane Ribeiro Carvalho Cardoso**,
Barbara Pereira da Silva, Ana Carolina de Assis Simões***,
Leiner Resende Rodrigues****

Introdução: O portador de transtornos mentais por muitos anos sofreu com o encarceramento em hospitais psiquiátricos e contenções grotescas e desumanas. Porém, após a Reforma Psiquiátrica e criação de leis como a 10.216, o portador conquistou maiores responsabilidades e garantia de direitos básicos. Os direitos incluem atendimento humanizado e capacitado em: hospitais gerais, Centro de Atenção Psicossocial, ambulatórios de saúde mental e assistência na atenção básica de saúde. Preconiza-se a formação de um vínculo de confiança entre o binômio paciente-profissional.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o manejo com pacientes portadores de doenças mentais em Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, com instrumento estruturado contendo questões sobre: formação do profissional, preparo em lidar com transtornos mentais e maneira de cuidar dos pacientes. Questionário validado antes da aplicação que ocorreu de março a abril de 2009. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e autorização da Secretaria Municipal de Saúde e dos sujeitos pesquisados. Os dados foram colhidos em duas Unidades de Pronto Atendimento na cidade de Uberaba-MG e analisados de forma descritiva com auxílio da planilha do Excel®.

Resultados: Entrevistou-se sete Enfermeiros, 24 Técnicos de Enfermagem e quatro Auxiliares de Enfermagem. A média de idade dos homens foi 36,6 anos e de tempo de trabalho em saúde mental, três anos. As mulheres possuíam média de 40 anos de idade e nove anos de trabalho. Coursaram psiquiatria na graduação ou no curso técnico 94,44% dos entrevistados. Realizaram treinamentos após o término dos mesmos 63,88%. Relataram ser as principais causas de atendimento: 94,44% alcoolismo, 91,66% tentativa de auto-extermínio, 75% esquizofrenia, 63,88% overdose, 7,77% mania e 27,77% outros tipos de transtornos. E, em relação às formas de contenção de pacientes em crise, 97,22% afirmaram utilizar contenção física e química, e 22,22% psicológica. Os profissionais referiram em 44,44% falta de preparo técnico-teórico e 30,55% insegurança. São necessários cursos de atualização em saúde mental, no serviço, de acordo com 61,11% dos entrevistados e 55,55% acreditam na importância dos treinamentos. E 13,88% acreditam que o portador de transtornos não deve ser atendido em UPAs.

Conclusões: Observou-se que o conhecimento da equipe de saúde relacionada ao tema é, basicamente, o conteúdo da graduação ou dos cursos técnicos. Embora os profissionais afirmem a realização de cursos relacionados a transtornos mentais, pouco se lembravam do conteúdo. Verificou-se a insatisfação do profissional de enfermagem em atender essa população em pronto-atendimento geral, pela falta de estrutura física adequada e preparo da equipe de saúde. Sugere-se capacitação dos membros da equipe; educação permanente relacionada aos aspectos psicossociais; mais pesquisas com ênfase no atendimento aos portadores de doença mental. Modificações no cenário de atendimento aos portadores de transtornos mentais precisam ser realizadas.

Palavras-chave: Saúde mental, doença, conhecimento e enfermagem.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Atenção à Saúde

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Atenção à Saúde

**** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Saúde do Adulto e Idoso

Auditoria interna hospitalar sobre a verificação do delirium pelo enfermeiro

Júlio César Santos da Silva*, Théia Maria Forny Wanderley Castellões**, Sandra Regina Maciqueira Pereira***, Ronald Teixeira Peçanha Fernandes****, Ana Angélica de Souza Freitas*****

Introdução: Delirium é um distúrbio agudo da consciência e cognição, é uma manifestação frequente da disfunção cerebral aguda em pacientes gravemente enfermos. É freqüente mesmo em pacientes de baixa gravidade, mas pode ocorrer em até 80% dos pacientes internados em UTI. A ocorrência de delirium parece estar associada a significativo aumento de morbi-mortalidade. O impacto do delirium no prognóstico de pacientes gravemente enfermos é independente e está presente mesmo quando ajustado para outras variáveis.

Objetivos: O problema desta pesquisa foi: a equipe de enfermagem verifica o delirium do paciente internado nos diferentes setores do hospital? Objetivos analisar os resultados obtidos com o treinamento realizado a dois anos, sobre a implementação da estratificação, tratamento e registro da delirium pela equipe de enfermagem, determinar se as recomendações propostas para avaliação da delirium estão sendo realizadas e comparar as possíveis diferenças setoriais em relação a análise do delirium.

Metodologia: Estudo quantitativo, prospectivo, observacional. População composta por 55 pacientes, o estudo foi submetido e aprovado pelo CEP. A Coleta de dados aconteceu em janeiro de 2011, foi construído um guia para levantamento de dados em prontuário com três perguntas: O delirium foi verificado pelo menos uma vez nas 24 horas anteriores? O CAM-ICU foi positivo ou negativo? O paciente se encontra em uso de medicações antipsicótica ou sedativa? Este guia foi aplicado por duas enfermeiras de setores diferentes em dias alternados. Os setores não sabiam que seriam auditados.

Resultados: Os resultados apontam para uma baixa eficácia do treinamento, pois em dois dias de observação apenas 22% (12) dos pacientes receberam avaliação de delirium. Todos os pacientes que receberam avaliação do delirium registrada e estratificada em balanço hídrico e relatório de enfermagem estavam internados na unidade de terapia intensiva. Nenhum outro setor teve seus pacientes avaliados para o delirium, ou seja, 78% dos pacientes internados não foram avaliados para delirium. Dos 43 pacientes que não foram avaliados com o CAM-ICU, 22 (51%) recebiam medicação antipsicótica ou sedativa. Dos 12 pacientes estratificados pelo CAM-ICU 25% recebiam medicação regular para a delirium e nenhum paciente apresentou delirium positivo.

Conclusões: Acreditamos que o treinamento realizado a 2 anos não conseguiu atingir sucesso na implementação da avaliação do delirium, pois apenas um setor realiza regularmente a verificação do delirium. É significativo o numero de pacientes que recebem medicação sedativa e antipsicótica sem nenhuma avaliação do delirium registrada e estratificada em balanço hídrico e relatório de enfermagem.

Palavras-chave: Auditoria em enfermagem, qualidade da assistência em saúde, cuidado de enfermagem e avaliação em saúde.

* Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Universidade Castelo Branco, Enfermagem

*** UERJ, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro

**** Universidade Estácio de Sá, Ensino

***** Mestranda da EEAN/UFRJ, Membro do Grupo de Pesquisa Cuidar/Cuidados de Enfermagem

Avaliação das dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidades de terapia intensiva de um hospital universitário

Rosângela de Oliveira Felice*, Gustavo Cibim Kallajian**,
Kelia dos Reis Simeão Moura***, Michelle Alves Gomes***,
Huara da Silva Pessoa***

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode ser entendida como um método de organização e sistematização do cuidado ao paciente, de forma que ele seja visto como um ser biopsicossocial e não apenas uma união de células em funcionamento. A SAE fornece a estrutura necessária para tomada de decisão na assistência ao cliente, tornando-a mais científica e menos intuitiva, proporcionando cuidados individualizados.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades na implementação da SAE em unidades de terapia intensiva (UTI) e identificar o nível de conhecimento dos enfermeiros a respeito deste instrumento.

Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo e de campo. A coleta de dados foi realizada nas UTI's neonatal, pediátrica e adulto de um Hospital Universitário em um município no interior do Brasil. A amostra foi composta por todos os enfermeiros das UTI's que aceitaram em participar do estudo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, elaborado pelos pesquisadores, com questões semi-estruturadas. Para análise dos dados foram aplicados os testes de Kruskal-Wallis, coeficiente de correlação de Sperman e Qui-Quadrado ($p < 0,05$).

Resultados: Participaram do estudo 27 enfermeiros, destes, 10 (37%) lotados na UTI adulto, 08 (30%) na UTI pediátrica e 09 (33%) na UTI neonatal. Com relação ao sexo, 24 (89%) enfermeiros são do sexo feminino e a média de idade é de 31 anos, com desvio padrão de 4 anos e 8 meses. Foi observado que as principais dificuldades na implementação da SAE estavam relacionadas com a sobrecarga de atividades 20 (74%), à grande demanda de atividades administrativas 16 (59%), falta de funcionários 14 (52%), falta de preparo do pessoal 16 (59%) e falta de empenho das chefias 17 (63%). O nível de conhecimento dos enfermeiros não se caracterizou como barreira para a implementação do instrumento, pois a maioria 24 (90%) mostrou um nível de conhecimento satisfatório sobre a SAE ($p=0,004$).

Conclusões: O presente estudo permitiu concluir que as principais dificuldades na implementação da SAE foram sobrecarga de atividades, demanda de trabalho administrativo, falta de funcionários e empenho das chefias. Pode-se considerar também que o nível de conhecimento dos funcionários é bom. Assim é necessário que as chefias se empenhem mais e que a instituição se responsabilize pelo não funcionamento da SAE e disponibilize recursos humanos com o intuito de diminuir a sobrecarga de atividades, além de oferecer cursos de capacitação. Dessa forma, será possível o sucesso da implementação da SAE, ferramenta de extrema importância para uma assistência qualificada e individualizada.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem, implementação e Unidade de Terapia Intensiva.

* Universidade Federal de Uberlândia, Terapia Intensiva

** Universidade Presidente Antonio Carlos, Tecnologia da Informação [gustavocibim@yahoo.com.br]

*** Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento Profissional, Enfermagem

Avaliação de sintomas depressivos em enfermeiros de um hospital geral

João Fernando Marcolan*
Raquel Caldeira Sanches**

Introdução: O adoecimento psíquico dos trabalhadores relacionado ao trabalho se deve, na maior parte das vezes, às condições de trabalho e de relacionamento, que geram constantes situações de estresse e favorecem o aparecimento de sintomas depressivos.

Objetivos: Avaliar as condições de trabalho e a interface com o aparecimento de sintomas depressivos em enfermeiros e analisar a intensidade dessa sintomatologia de acordo com as diferentes unidades de trabalho.

Metodologia: Estudo quantitativo, exploratório-descritivo e de corte transversal. Realizadas entrevistas com enfermeiros dos três turnos de trabalho de um hospital geral universitário da cidade de São Paulo. Foram aplicadas as escalas psicométricas do Inventário de Depressão de Beck (IDB), a Escala para Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS) e um questionário estruturado para correlacionar às condições de trabalho.

Resultados: Foram entrevistados 53 enfermeiros distribuídos nas unidades de Centro Cirúrgico (12), Unidade de Terapia Intensiva (17), Pronto Socorro (16) e Clínica Médica (8). Do total havia 35 enfermeiros (66,0%) que apresentaram sintomas para depressão em, pelo menos, uma das escalas ou em ambas; destes, 4 (33,0%) eram do Centro Cirúrgico, 11 (64,7%) da UTI, 13 (81,3%) do PS; e 7 (87,5%) da Clínica Médica. Quanto aos problemas apontados, os enfermeiros de UTI e PS apresentaram maior volume de problemas relacionados às condições de trabalho; em todas as unidades foram apontados como problemas questões referentes ao relacionamento interpessoal, inadequação da estrutura física e técnica da unidade. Verificou-se que a especificidade da unidade de trabalho colaborou para os resultados elencados nas escalas, sendo 12 (70,5%) enfermeiros de UTI, 6 (75,0%) de Clínica Médica, 15 (93,7%) de PS e para 5 (41,7%) de CC; relacionaram tal fato ao estresse e gravidade dos pacientes.

Conclusões: Para os entrevistados há a percepção que as condições de trabalho favoreceram o aparecimento da sintomatologia depressiva nos que não a tinham e agravaram-na quando pré-existente; nas unidades onde apareceu o maior volume de problemas e queixas (Clínica Médica, PS e UTI) tivemos um maior número de profissionais com sintomas depressivos. As instituições de Saúde devem proporcionar condições adequadas de trabalho para a prevenção do adoecimento de seus profissionais e atuar na implantação de ações para a promoção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica; depressão; saúde mental; escalas e saúde do trabalhador.

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

** Hospital São Luiz, Enfermagem

Avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem ao paciente em morte encefálica doador de órgãos

Renata da Silva*, Huara da Silva Pessoa, Rosângela de Oliveira Felice**, Gustavo Cibim Kallajian***, Rosângela Caratta****

Introdução: A morte encefálica caracteriza-se pela perda irreversível de toda a função cortical e de tronco cerebral. Diante da crescente escassez de órgãos é essencial que se otimize o uso de órgãos captados de doadores com morte encefálica, atualmente a principal fonte de órgãos para transplantes. Um único potencial doador em boas condições poderá beneficiar mais de 10 pacientes. Por isso deverá ser conduzido e manuseado com o mesmo empenho e dedicação que qualquer outro paciente da UTI.

Objetivos: Avaliar o conhecimento dos enfermeiros na assistência de enfermagem ao paciente em morte encefálica, sendo este, um doador de órgãos e tecidos em potencial, no Hospital de Clínicas de Uberlândia vinculado à Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU).

Metodologia: Estudo de campo, descritivo e prospectivo, realizado no Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia, nos setores que realizam atendimento a pacientes neurológicos: Clínica Cirúrgica I, Sala de Emergência de Clínica Médica e UTI adulto. A amostra foi formada por todos os enfermeiros dos setores citados, que aceitaram em participar do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário contendo 14 (quatorze) questões referentes à morte encefálica e doação de órgãos e tecidos. Os dados foram considerados estatísticos com $p < 0,05$.

Resultados: Foram entrevistados 21 enfermeiros. Sendo 10 (dez) da UTI Adulto, 08 (oito) da Clínica cirúrgica e 03 (três) da Sala de Emergência do Pronto Socorro de Clínica Médica. A maior parte dos entrevistados era do sexo feminino totalizando em 14 (66,7%), com idade de 25 a 30 anos, 11 (52,4%). A jornada de trabalho que mais se destacou foi a de 12 horas diárias totalizando em 11 (52,4%). O tempo de formação predominante foi entre 5 e 10 anos totalizando em 10 (47,6%) enfermeiros. A maioria dos enfermeiros tinha pós-graduação totalizando em 18 (85,7%). Grande parte dos enfermeiros acertaram menos de 50% das questões, perfazendo um total de 10 (47,6%). No setor UTI adulto a maior parte dos enfermeiros entrevistados acertou 50% ou mais das questões, totalizando em 6 (60%). Tiveram melhor desempenho os que tinham tempo de experiência até 5 anos, sendo que a maioria deles acertaram mais de 50% das questões, totalizando em 4 (44,4%) dos entrevistados.

Conclusões: O presente estudo permitiu concluir que o processo de morte encefálica ainda é pouco conhecido entre os enfermeiros entrevistados, sendo o desempenho dos mesmos na pesquisa de caráter mediano. A assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos e tecidos é de extrema importância para que se aperfeiçoe o sistema de transplantes realizados no Brasil. Ainda há poucos estudos na área que enfatizam a importância dessa assistência na morte encefálica, e espera-se que este estudo venha contribuir para a problemática em questão.

Palavras-chave: Morte encefálica, transplantes, doação de órgãos e enfermagem

* Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, UTI adulto

** Universidade Federal de Uberlândia, Terapia Intensiva

*** Universidade Presidente Antonio Carlos, Tecnologia da Informação [gustavocibim@yahoo.com.br]

**** Universidade Federal de Uberlândia, Psicologia Intensivista

Avaliação e mensuração da dor crônica isquêmica

Débora Fernanda Amaral Pedrosa*, Márcia Marques dos Santos Felix**,
Carla Regina Mosca de Oliveira, Simone Saltareli,
Fatima A E Faleiros Sousa****

Introdução: A mensuração da dor nas instituições de saúde vem sendo divulgada como o quinto sinal vital, mas devido a sua subjetividade e dimensionalidade torna-se difícil essa mensuração, sendo necessária a capacitação dos profissionais para avaliar e manejar a dor. A percepção da dor é multidimensional, única para cada indivíduo e subjetiva e pode ser influenciada por fatores sensoriais, afetivos, cognitivos e sociais.

Objetivos: O propósito deste estudo foi identificar a intensidade e os descritores de maior e de menor atribuição da dor crônica isquêmica.

Metodologia: Todos os cem participantes com diagnóstico médico de Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) julgaram 50 descritores de dor crônica pelo método psicofísico de estimação de categorias utilizando uma escala numérica com valores entre 0 a 10. Os critérios para selecioná-los foram ter dor há mais de três meses, estar com capacidade física e cognitiva para participar, e não apresentar diagnóstico de Diabetes Mellitus. A idade média dos participantes foi de $64,83 \pm 12,14$ anos, 77 pertenciam ao gênero masculino, 54 eram casados, 58 não terminaram ensino fundamental e 63 aposentados.

Resultados: A intensidade média da dor crônica isquêmica foi de $5,59 \pm 3,16$, sendo que 15% dos participantes atribuíram um valor de 10 pontos (moda) para a intensidade da dor isquêmica. Dos 50 descritores para dor crônica julgados pelos participantes, obtivemos os dez que apresentaram maior atribuição, seguidos por sua média aritmética e desvio padrão: Desagradável (MA= $7,87 \pm 2,41$), Perturbadora (MA= $7,82 \pm 2,76$), Forte (MA= $7,74 \pm 2,85$), Preocupante (MA= $7,72 \pm 2,83$), Cansativa (MA= $7,68 \pm 2,94$), Chata (MA= $7,67 \pm 2,63$), Terrível (MA= $7,66 \pm 2,98$), Dolorosa (MA= $7,64 \pm 2,60$), Enjoada (MA= $7,62 \pm 2,53$) e Incômoda (MA= $7,6 \pm 2,78$). Os dez descritores que apresentaram menor atribuição seguidos por sua média aritmética e desvio padrão foram Desastrosa (MA= $5,71 \pm 3,53$), Angustiante (MA= $6,02 \pm 3,14$), Persistente (MA= $6,22 \pm 3,26$), Deprimente (MA= $6,29 \pm 3,13$), Punitiva (MA= $6,34 \pm 3,26$), Assustadora (MA= $6,36 \pm 3,2$), Demoníaca (MA= $6,38 \pm 3,55$), Que espalha (MA= $6,38 \pm 3,29$), Constante (MA= $6,47 \pm 3,13$) e Enlouquecedora (MA= $6,48 \pm 3,61$).

Conclusões: A intensidade da dor crônica isquêmica foi considerada como a pior dor percebida pela maioria dos participantes. Foram identificadas pelos portadores de DAOP as dimensões afetivas e cognitivas nos dez descritores de maior atribuição e nos dez descritores de menor atribuição frente a dor crônica isquêmica. Os grupos de palavras atribuídos pelos descritores de dor crônica isquêmica indicam a subjetividade e a multidimensionalidade desse fenômeno que gera transtornos para os portadores de DAOP.

Palavras-chave: Dor, psicofísica, isquemia e arteriopatias oclusivas.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Enfermagem Fundamental [marcia_felix@terra.com.br]

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

**** USP, Enfermagem Fundamental

Avaliação e percepção da qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral

Luciene Miranda de Andrade*, Maria Goretti Soares Monteiro**,
Viviane Mamede Vasconcelos, Mirna Albuquerque Frota,
Zuila Maria de Figueiredo Carvalho****

Introdução: O conceito de Qualidade de Vida (QV) tem diferentes significados que reflete as condições de vida desejadas por uma pessoa em relação à comunidade, lar, trabalho (escola, no caso das crianças); à saúde e ao bem-estar. A criança com Paralisia Cerebral (PC) apresenta alterações motoras significativas que compromete o desenvolvimento das atividades da vida diária, o que pode acarretar em alterações expressivas na QV.

Objetivos: Identificar os domínios do Pediatric Quality of Life Inventory - PedsQL mais acometidos da QV das crianças com PC atendidas no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce – NUTEP, em Fortaleza-Ceará-Brasil. Conhecer a percepção das mães quanto à QV do filho com PC.

Metodologia: Realizou-se estudo descritivo, quantitativo, utilizou-se de ferramentas qualitativas de avaliação, sendo empregada para isso a triangulação metodológica. Realizado no NUTEP, envolveu 62 mães de crianças com PC com idade de 2 a 7 anos. Os instrumentos de coleta de dados foram: (i) instrumento de avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) validado no Brasil para ser utilizado com pais – PedsQL 4.0; (ii) roteiro de entrevista semi-estruturada. Os dados quantitativos foram analisados no programa estatístico SPSS versão 15.0 e para tratamento dos dados qualitativos realizou-se análise de conteúdo.

Resultados: Depois da transformação dos escores dos dados quantitativos em escala de 0 a 100 do PedsQL, foi calculada a média para os domínios, os quais evidenciaram que o domínio escolar foi o mais comprometido da amostra estudada, seguido do emocional, físico e social. Alguns aspectos afetam diretamente o desempenho do aluno em sala de aula, o fato de apresentarem doença que necessita de acompanhamento contínuo, fazendo aluno ausentar-se da aula, bem como atraso no desenvolvimento cognitivo, desencadeando em dificuldades para realizar e acompanhar as mesmas atividades escolares que os demais. Após análise temática, as falas foram agrupadas, emergindo duas categorias, Percepção de QV, em que as mães expuseram seus conceitos subjetivos sobre QV e QV do filho com PC, em que foram diferenciados os relatos das mães quanto à idéia da QV dos filhos, sendo enfatizado que houve significativa melhora, em decorrência dos acompanhamentos, havendo evolução na capacidade física e desenvolvimento de habilidades que proporcionaram uma vida social mais ativa.

Conclusões: Diante do exposto pode-se concluir que o domínio escolar evidenciado como mais comprometido, destaca a necessidade de propor estratégias intensificadas para promover a inserção dessas crianças na escola o mais precoce possível, como forma de obter resultados significativos na melhoria da QV. Com análise das narrativas, fica evidente que a percepção das mães sobre QV destaca a necessidade contínua de estimulação e avaliação sensorio motora, devendo, então, haver mais investimento em ambulatórios, com a necessidade da inserção do profissional enfermeiro para cuidar de forma efetiva da criança com PC e seus familiares cuidadores.

Palavras-chave: Criança, paralisia cerebral, qualidade de vida e saúde pública.

* Instituto Dr. Jose Frota, Nucleo Hospitalar de Epidemiologia

** Universidade de Fortaleza, Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem Pós-Graduação

**** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

Calidad del cuidado de enfermería en la ministración de medicamentos que controlan el dolor por vía endovenosa

Yolanda Hernández Ortega*,
Maria de Lourdes Garcia Hernandez**,
Ana Lilia Garcia Ortiz***

Introducción: Calidad es lograr mayores beneficios de atención, con menores riesgos paciente, 1 la investigación retoma a Avedis Donabedian y los elementos: estructura, proceso y resultados para evaluar calidad. Hoy, “la evaluación de cuidados de Enfermería es importante, así conocemos el nivel de eficacia alcanzado; y deficiencias a fin de introducir medidas correctoras al cuidado otorgado”². El impacto del trabajo radica en aportar aspectos teóricos sobre calidad del cuidado en los procedimientos, considerando que existe mínima información sobre el área.

Objetivos: General: identificar la calidad del cuidado de enfermería en la ministración de medicamentos que controlan el dolor por vía endovenosa. Específico: identificar el nivel académico de las enfermeras y la antigüedad al otorgar cuidados; identificar la calidad del procedimiento que realizan las enfermeras en el cuidado de la ministración de medicamentos que controlan el dolor por vía endovenosa.

Metodología: Estudio descriptivo, de la línea generación y aplicación del conocimiento cuidado de enfermería Cuerpo Académico “Cuidado profesional de enfermería”, universo 339 profesionales de enfermería que proporcionan cuidado a pacientes hospitalizados en hospital de alta especialidad Toluca, México, muestra 77 enfermeras, obtenida por muestreo probabilístico, autorizado por Comité de ética del Hospital y apegado al artículo 26 declaración de Helsinki de la Asociación Médica Mundial respecto al consentimiento informado. Instrumento diseñado en escala likert para evaluar la calidad de la atención, con validación de .802 de alpha de Cronbach.

Resultados: La realización del procedimiento corresponde exclusivamente al personal de enfermería; sin embargo “existen en el entorno hospitalario diversos factores que pueden ser causa de omisión o incumplimiento del mismo, pero no justifican ni eximen a la enfermera de tal falla desde el punto de vista ético y jurídico. Por ello se debe contar con un estándar de desempeño que permita efectuar el procedimiento en forma sistematizada”.³ Según resultados de evaluación, el profesional de enfermería en 71.4% siempre elabora un diagnóstico enfermero, el 94.8% siempre toma en cuenta el diagnóstico médico, asimismo más del 90% realiza valoración al usuario, el 98.7% siempre aplica los cinco puntos correctos, en cuanto al indicador de seguridad en el procedimiento, este se evaluó con el porcentaje más bajo para la categoría siempre con el 89.6%. En las variables procedimiento con principios científicos e información encontramos los valores más altos en categoría siempre con 92.2% y 93.5%. Asimismo el 93.5% es representativo con calidad máxima.

Conclusiones: Las enfermeras en su mayoría consideran el diagnóstico médico y en menor porcentaje elaboran un diagnóstico de enfermería para brindar cuidado al paciente por lo que resulta necesario implementar un programa para la aplicación del Proceso de Enfermería. Se concluye que los profesionales de enfermería siempre proporcionan información y muestran seguridad al realizar el procedimiento. De igual forma se puede decir que el instrumento cuenta con los indicadores idóneos para medir la calidad del cuidado de enfermería debido a que implica el trato digno al paciente, la comunicación y los niveles de calidad del cuidado en el procedimiento establecido.

Palabras Claves: Calidad, enfermería e dolor.

* Facultad de Enfermería y Obstetricia - Universidad Autónoma del Estado de México, Planeacion [yolisho20@yahoo.com.mx]

** Facultad de Enfermería y Obstetricia, Investigacion [luygaba@yahoo.com.mx]

*** Facultad de Enfermería y Obstetricia, Ciudad de Toluca, Estado de México, México, Investigación

Características epidemiológicas de uma amostra de mulheres tabagistas em evento de promoção à saúde

Juliane da Silveira Jasmim*, Marcela Oliveira Souza**,
Taís de Oliveira Marques***, Vanessa Augusta Braga****,
Giovani Bernardo Costa*****

Introdução: Estudos comprovam que o uso do tabaco tanto por homens quanto por mulheres resultam em altos índices de mortalidade em todo mundo, relacionados principalmente aos agravos referentes ao sistema respiratório, cardiovascular e aos cânceres. Em relação à população feminina, o tabagismo representa um risco para a fertilidade, para a fase grávido-puerperal e, como relatam alguns trabalhos, antecipa a menopausa. Ainda assim, estudos que investigam peculiarmente dados epidemiológicos exclusivamente entre as mulheres não são abundantes.

Objetivos: Obter dados epidemiológicos referentes ao tabagismo em uma amostra populacional feminina durante um evento de promoção à saúde realizado na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, prospectivo de caráter transversal, com dados coletados em evento de promoção à saúde na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados através de um questionário destinado à população municipal que compareceu ao evento. A análise estatística foi realizada no Software Minitab 15.0.0, com significância $p < 0,05$.

Resultados: Amostra de 140 mulheres, com média de idade de $52,32 \pm 16,90$; as fumantes representaram 28,90% (32), sendo a média geral de $47,44 \pm 11,03$; tempo médio de tabagismo e cigarros consumidos diariamente (CCD) respectivamente de $26,89 \pm 13,01$ e $17,68 \pm 12,45$. O número de CCD elevou-se proporcionalmente até a média de idade de 68,1 anos ($p = 0,001$); após esse ponto não foram encontrados indivíduos fumantes.

Conclusões: O pico de prevalência de tabagismo foi entre 40 e 63 anos. Acredita-se que em 1970 a prevalência de tabagismo entre as mulheres no Brasil com idade entre 15 e 64 anos foi inferior a 10% e atualmente é ao redor de 25%, principalmente em fase fértil. Existe uma tendência do aumento de CCD com o avanço da idade, havendo declínio após 63 anos, em concordância com um agravamento da saúde pública que nos mostra que a mulher brasileira tem um dos mais elevados coeficientes de mortalidade cerebrovascular do mundo, principalmente antes dos 64 anos de idade.

Palavras-chave: Tabagismo feminino, epidemiologia e saúde pública.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

Classificação das úlceras por pressão: o real conhecimento das enfermeiras no momento da avaliação

Selma de Almeida Graciano*,
Cristiane Pacheco da Silva**,
Sandra Regina Maciqueira Pereira***,
Théia Maria Forny Wanderley Castellões****

Introdução: Diante da realidade hospitalar que nos deparamos hoje, o treinamento adequado para a capacitação dos profissionais de enfermagem para a correta classificação das úlceras por pressão é algo inquestionável. Está classificação não só poderá avaliar a severidade e o prognóstico das lesões, como também terá impacto na prevenção e tratamento desta intercorrência. Estudos recentes vêm demonstrando heterogeneidade nesta classificação, que poderá comprometer os cuidados de enfermagem, os registros nos prontuários, estratificação inadequado para indicadores assistenciais e conseqüentemente uma abordagem inadequada.

Objetivos: Esta pesquisa trará benefícios tanto para o hospital, quanto para os profissionais de saúde, pois permitirá avaliar o grau de adequação das informações fornecidas para os enfermeiros e sua capacidade de utilizá-las na prática assistencial, com melhoria na qualidade da informação. Portanto os objetivos foram avaliar o conhecimento da nova classificação das úlceras por pressão pelas enfermeiras assistenciais e identificar os principais erros na classificação das úlceras por pressão.

Metodologia: Estudo descritivo, prospectivo, corte transversal, com técnica de análise fotográfica. Realizado no período de janeiro de 2010 em um hospital da rede privada da cidade do Rio de Janeiro. A população alvo foi composta de enfermeiros assistenciais que participaram do treinamento anual da nova classificação. Os dados foram obtidos através da análise de fotos de úlceras por pressão e identificação dos estágios respectivos, utilizando como base a nova classificação proposta pelo National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) 2007. Os dados coletados foram processados estatisticamente através da frequência percentual e relativa.

Resultados: Após um período de 1 ano de atualização da nova classificação das úlceras por pressão, foi revisto o aprendizado adquirido por 50 enfermeiras lotadas nas unidades: coronariana, pós operatório e terapia intensiva. Destas, 66% (33/50) participaram da avaliação tardia do aprendizado, 44% (16/30) estavam nos critérios de exclusão, definidos no momento do estudo. Para o alcance dos objetivos propostos, foi utilizado um instrumento com dados referentes aos participantes do estudo e uma ficha de descrição da úlcera por pressão, que foi preenchida mediante a fotografia apresentada. Para cada classificação das úlceras, que são 6, existiam duas fotos aleatoriamente apresentadas, com descrições referentes à localização e o envolvimento tissular; cada enfermeiro avaliou 2 fotos/classificação (66 avaliações). Para facilitar a análise, computamos o percentual de acerto relacionado às avaliações, a saber: estágio 1- 73% (48/66), estágio 2 -57%(38/66), estágio 3-41% (27/66), estágio 4-61% (40/66), suspeita de lesão tissular profunda-26% (17/66), úlcera não classificável-47% (31/66). Observamos erros maiores referentes à nova classificação.

Conclusões: Após a apresentação através de aulas interativas e perpetuação do conhecimento desta classificação na unidade hospitalar, permanece as dificuldades na classificação desta lesão. Sendo esta um cuidado rotineiro da enfermagem, resta à expectativa que os profissionais tenham o conhecimento adequado das estruturas da pele para otimizar esta avaliação. A inserção da tecnologia de informação, leva-nos a atualização freqüente e assimilação de novos conhecimentos, evitando assim a acomodação. Ao aliar todos esses fatores, tanto equipe, como os clientes serão beneficiados, de forma que o tempo de interação e as complicações tornam-se menores, e a tão almejada qualidade da assistência, enfim alcançada.

Palavras-chave: Classificação, úlcera por pressão, educação continuada em enfermagem e cuidados de enfermagem.

* Universidade de Estácio de Sá, Ensino [selmaalmeida@gmail.com]

** Hospital Pró Cardíaco, Unidade Semi intensiva

*** UERJ, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro

**** Universidade de Castelo Branco, Enfermagem

Clima laboral del área quirúrgica de un hospital de perinatología

Liliana Antonia Guadarrama Pérez*

Introducción: En la labor diaria del personal de enfermería se encuentran actividades a desarrollan dentro de un ambiente laboral en compañía de otros profesionales de la salud, lo denominamos como organización, y dentro de la organización es relevante estudiar como es el clima laboral del personal de enfermería del área quirúrgica ya que es un área crítica de suma importancia para el óptimo funcionamiento del hospital, sobre todo en esta área en la cual el paciente necesitado de cuidados enfermeros.

Objetivos: Determinar el clima laboral del personal de enfermería del área quirúrgica de un Hospital Gubernamental de tercer nivel de atención. Determinar el estado de satisfacción y cooperación; identificar la percepción y presencia de estándares del personal de enfermería del área quirúrgica; evaluar la estructura e identidad del personal de enfermería del área quirúrgica; identificar el conflicto – recompensa del personal de enfermería del área quirúrgica.

Metodología: Enfoque: Cuantitativo; tipo de estudio: Descriptivo transversal, línea administración en enfermería; universo: 365 enfermeras de un hospital de perinatología; muestra: no probabilística, por conveniencia, 40 enfermeras, adscritas al área de quirófano en los diferentes turnos y guardias nocturnas; aspecto bioético: el Art. 17 Cap. I aspectos éticos en investigación, la Ley General de Salud en materia de investigación para la salud. Investigación la probabilidad de que el sujeto de investigación sufra daño como consecuencia inmediata o tardía del estudio, se clasifica Investigación con riesgo mínimo. Se proporciona consentimiento informado.

Resultados: Productividad: la empresa es productiva si entiende que hay que tener eficacia (logro de metas) y ser eficiente (que la eficacia valla de la mano de bajo costo) al mismo tiempo. Ausentismo: toda empresa debe mantenerse bajo el ausentismo dentro de sus filas por que este factor modifica de gran manera los costos, no cabe duda que la empresa no pueda llegar a sus metas si la gente no va a trabajar. Satisfacción en el trabajo: que la cantidad de recompensa que el trabajador recibe por su esfuerzo sea equilibrada y que los mismos empleados se sientan conformes y estén convencidos que son lo que ellos merecen.

Conclusiones: En el área quirúrgica se percibe una atmósfera de apertura entre los compañeros. En el área quirúrgica se apoya el trabajo en equipo. En este servicio hay libertad para expresar y discutir las propias ideas. El personal del área quirúrgica está interesado en el éxito del trabajo que realiza. Los conflictos interpersonales se abordan sin darles largas. Una característica propia del área quirúrgica es la falta de confianza que existe entre sus integrantes.

Palabras Claves: Administración, calidad, clima laboral, equipo de trabajo, cuidado, área quirúrgica salud y éxito.

* Universidad Autónoma del Estado de México, Facultad de Enfermería y Obstetricia

Comparación de los métodos de compresión de la arteria radial tras cateterismo cardiaco/ACTP (angioplastia coronaria transluminal percutanea)

María Amparo Minguez Paniagua*, José Manuel Ramos Muriel**,
M^a Pilar Delgado Gonzalo***, Elena Maria Cabrerizo de Escribano****,
María del Pilar Soldevilla de la Esperanza*****

Introducción: La coronariografía y la angioplastia coronaria transluminal percutánea (ACTP) son técnicas invasivas radiológicas utilizadas para el diagnóstico y tratamiento de la enfermedad coronaria. La realización de estos procedimientos requiere de una punción arterial para introducir un catéter angiográfico hasta las arterias coronarias y cavidades cardíacas. Finalizado el procedimiento se realiza una compresión sobre la zona de punción mediante dos dispositivos radiales aplicados de manera indistinta: Compresivo con venda elástica adhesiva o pulsera neumática.

Objetivos: Comparar los métodos de compresión radial aplicados en nuestro hospital para determinar el más adecuado a cada paciente.

Metodología: Estudio observacional prospectivo, muestra de 88 pacientes sometidos a (CC). Periodo comprendido entre Octubre 2010 - Marzo 2011. Recogida de datos elaboramos un formulario de 25 ítems, valorado por enfermería y rellenado con el paso del paciente por las diferentes unidades (Hemodinámica, UCI Coronaria y Hospitalización). Se incluyeron variables relacionadas con el procedimiento y con la hemostasia. Datos demográficos: edad, sexo y peso. Antecedentes personales: fumador, diabético, hipertensión, dislipemia. Revisión de historias clínicas. Se registraron parámetros relacionados con el procedimiento: Coronariografía, ACTP. Vía de abordaje (radial derecha o izquierda).

Resultados: Edad media 65.20 años. El 100% hipertensos, el 28.41% fumadores, el 63,63% diagnosticados de dislipemia, el 9% diabéticos insulinodependientes, el 10,23% con vasculopatía periférica diagnosticada, el 48,86% con sobrepeso y el 5,68% con obesidad. Se formaron dos subgrupos: A, portadores de vendaje con venda elástica adhesiva (49 pacientes) y B, con pulsera neumática (39 pacientes). Destacaron como complicaciones inmediatas: 7.95% de hematomas (71.43% B); 6.82% sangrado (66.67% B); y 4.53% edemas (50% B). Los signos de compromiso circulatorio, presencia de petequias y parestias afectaron a ambos grupos en un 1.17%. Tras la retirada del compresivo destacaron: un 18.18% de hematomas (56.25% A) y 10.23% sangrado (88.89% B). El grupo B evidenció en un 4.54% algias y 3.71% parestias. El tiempo medio del compresivo fue de 6.77h en el grupo A y 8.56h en el grupo B.

Conclusiones: Tras realizar un estudio preliminar no hemos hallado diferencias estadísticamente significativas entre ambos apósitos, al contar con una muestra pequeña. Creemos necesario continuar con nuestro estudio para alcanzar conclusiones.

Palabras Claves: Compresión radial, enfermedad coronaria, hemodinámica, angiografía, arteria radial y pulsera radial.

* Hospital Virgen de la Concha, Cardiología

** SACYL, Unidad de Nefrología

*** Hospital Provincial, Cardiología

**** Occupational health

***** Hospital Universitario de Fuenlabrada, Consultas Externas-Donantes de Sangre

Competências de enfermagem e qualidade dos cuidados à pessoa com doença cardiocirculatória

Paulo Alexandre Carvalho Ferreira*

Florencio Vicente Castro**

Introdução: A Enfermagem enquanto profissão e disciplina científica, preocupa-se com as respostas humanas aos problemas de doença, tendo como objectivo cuidar o ser humano, contribuindo para que as pessoas mantenham, melhorem e recuperem a saúde nomeadamente ao nível da doença cardiovascular, sendo uma preocupação global das populações e das comunidades científicas, pelos elevados índices de incidência e de mortalidade. Assim, existem variáveis profissionais, nomeadamente competências de enfermagem que podem influenciar a qualidade dos cuidados de enfermagem à pessoa com doença cardiovascular.

Objectivos: Tendo por base a metodologia adoptada e as características/tipo deste estudo (do âmbito do doutoramento) temos como objectivos: conhecer os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem percebidos pelos enfermeiros e doentes; conhecer as competências/atitudes de enfermagem mais valorizadas pelos enfermeiros e doentes; compreender os factores preditores para a qualidade dos de enfermagem.

Metodologia: Pesquisa quantitativa. Tipo de estudo: descritivo, analítico, transversal e correlacional. Amostra: 61 enfermeiros e 132 doentes (“não probabilística e acidental”). Instrumentos: “Satisfação dos Utentes com os Cuidados de Enfermagem Hospitalares” (SUCEH21), de Ana Ribeiro, 2003; “Inventário de competências de enfermagem”, de Fátima Dias, 2002. Hipótese: Há relação estatisticamente significativa entre as atitudes/competências de enfermagem e a qualidade dos cuidados de enfermagem. Tratamento dos dados: frequências absolutas e relativas; média aritmética; desvios padrão; análise factorial, coeficiente de correlação (Pearson); Test t Student, análise da variância ANOVA, Correlação de Pearson, Regressão Múltipla.

Resultados: Estudo descritivo: SUCEH21 - No factor “Eficácia na comunicação” os enfermeiros têm maiores médias em todos os itens que os doentes. Nos restantes factores (“Utilidade da informação; “Qualidade no atendimento”; “Manutenção do ambiente terapêutico”), são os doentes que apresentam médias mais elevadas de satisfação dos cuidados. Competências/Atitudes de Enfermagem – Os doentes têm médias mais elevadas em todos os factores que os enfermeiros à excepção do factor “Eficácia pessoal”. Estudo psicométrico: nos dois instrumentos foi estabilizada uma solução factorial que do ponto de vista estatístico e da sua interpretabilidade foi considerada como tendo propriedades psicométricas adequadas. Estudo correlacional: Há correlação positiva entre “Utilidade da informação” e “Atitudes sociais”; e entre “Manutenção do ambiente terapêutico” e “Atitudes sociais, profissionais e pessoais”. Há correlação negativa entre “Utilidade da informação” e “Atitudes eficácia pessoal, profissionais, sociais e pessoais”. A regressão múltipla determinou que há factores preditores de valorização de competências em relação a factores de qualidade dos cuidados de enfermagem.

Conclusões: Tanto os enfermeiros como os doentes percebem menor qualidade da “Utilidade da informação”, tendo em vista a preparação da alta hospitalar. Os enfermeiros percebem boa qualidade na informação que dão aos doentes, contudo os doentes percebem baixa qualidade/satisfação na informação recebida. Os doentes valorizam mais as “Atitudes profissionais e relacionais”, e os enfermeiros valorizam mais as “Atitudes profissionais e de eficácia pessoal”. De um modo geral são divergentes as percepções dos dois grupos sobre o que poderá explicar os factores (preditores) de qualidade dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde, competência, qualidade dos cuidados de enfermagem e doença cardiocirculatória.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP - Médico-Cirúrgica

** Universidade da Extremadura, Psicologia e Antropologia

Comunidade de portadores de HIV/AIDS: abordagem de enfermagem segundo teoria de Roper, Logan e Tierney

Juliana de Oliveira Faria*, Fabíola Lisboa da Silveira Fortes**,
Cristina Arreguy-Sena***, Girlene Alves da Silva****,
Marcelo Alves da Silva*****

Introdução: Juiz de Fora, cidade referência para atender aproximadamente 1.200mil/habitantes na área da saúde e precursora no atendimento de pessoas portadoras do HIV/Aids do estado de Minas Gerais (Brasil), necessita de modelos assistências consistentes para subsidiar a prática assistencial de enfermagem numa abordagem científica. A consulta de enfermagem, enquanto atividade privativa do enfermeiro, prevista na Lei do exercício profissional do Brasil, constitui em ferramenta de abordagem.

Objetivos: Elaborar impressos para subsidiar a sistematização da assistência de enfermagem de acordo a Resolução 358/2009, através de consulta de enfermagem, para atender comunidades de portadores de HIV/Aids utilizando taxonomias: North American Nursing Diagnosis Association; Nursing Intervention Classification e Nursing Outcome Classification e o modelo teórico de Roper, Logan e Tierney, com vistas reduzir vulnerabilidade e dar apoio ao processo de desagregação dos soropositivos para HIV de seu núcleo familiar/social.

Metodologia: Relato de experiência na construção de um modelo de atendimento a comunidade de soropositivos para HIV/Aids, utilizando a taxonomia: North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e do modelo teórico de Roper, Logan e Tierney na modalidade de Consulta de Enfermagem desenvolvido na disciplina de Bases Filosóficas do cuidar do Programa de Pós graduação Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Resultados: O Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney apresenta cinco componentes no Modelo de Enfermagem com Base nas 12 Atividades de Vida, no ciclo de vida, nos fatores que influenciam as atividades de vida, e no continuum dependência/independência numa abordagem individualizada. Ele subsidiou a elaboração do instrumento de coleta de dados, sendo as 12 atividades da vida diária. O instrumento para registro dos diagnósticos de enfermagem (contendo 29 possíveis diagnósticos, sendo: 20 reais; 6 de risco e 3 de promoção de saúde). O título do diagnóstico subsidiou a definição da meta assistencial que foram de eliminação, impedimento de ocorrência e de promoção de saúde respectivamente para os diagnósticos reais, risco e promoção de saúde. Os fatores de risco e os fatores relacionados subsidiaram a identificação das intervenções de enfermagem e as características definidoras foram elementos para subsidiar avaliações de enfermagem.

Conclusões: A utilização de um referencial teórico da teoria de Roper, Logan e Tierney foi compatível com a abordagem de comunidade de soropositivos para HIV/Aids e a forma da estruturação dos instrumentos permitiu a ligação entre as etapas do processo de enfermagem (coleta de dados, diagnósticos, planejamento da assistência, implementação e avaliação) em consonância com a Resolução 358/2009 e sua utilização em sistema informatizado, fato que contribui para delinear um modelo assistência de enfermagem baseado em referenciais da categoria.

Palavras-chave: Enfermagem, processos de enfermagem, teoria de enfermagem e taxonomias.

* Universidade Federal de Juiz de Fora [julyanafaria@hotmail.com]

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Básica Aplicada

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Stritu Sensu da Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Aplicada

***** Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Enfermagem Aplicada

Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção da lesão renal aguda

Paulo Santana de Souza*

Luciana Barros de Moura Neiva**

Marcia Cristina da Silva Magro***

Introdução: A prevenção é uma ferramenta poderosa para reduzir a ocorrência da lesão renal aguda (LRA), considerando que todo avanço técnico-científico alcançado ainda não foi suficiente para reduzir significativamente as taxas de mortalidade envolvendo essa síndrome.

Objetivos: Verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção da lesão renal aguda.

Metodologia: Estudo transversal descritivo, exploratório, desenvolvido em um Hospital da rede privada do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada no período de 29/07/2010 a 02/08/2010, através da aplicação de um questionário a 42 enfermeiros. Foram incluídos os enfermeiros assistenciais da Unidade de Terapia Intensiva, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica e foram excluídos todos os enfermeiros que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: Foi verificado que 43% dos enfermeiros tinham a idade entre 30 a 34 anos, 76% do sexo feminino, 71,4% com título de especialista. Dos entrevistados, 83% identificaram a hipertensão arterial como causa da LRA, 78,6% julgaram os antibióticos como os principais agentes nefrotóxicos determinantes da LRA, 95% identificaram a creatinina como principal marcador diagnóstico da LRA, 43% dos enfermeiros nunca estabeleceram intervenções para prevenção da LRA e apenas 21,4% participaram de algum tipo de treinamento sobre esse assunto.

Conclusões: A carência de intervenções para prevenção da LRA pode ser justificada pelo déficit de conhecimento sobre essa patologia.

Palavras-chave: Lesão renal aguda, enfermagem e prevenção.

* Unimed Paulistana, Contas Médicas

** Universidade Nove de Julho, Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

*** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem [ppmmagro@uol.com.br]

Conocimiento y cumplimiento de las medidas de bioseguridad de los estudiantes de enfermería

Felicitas Merino de la Hoz*, Maria Jesus Dura Ros**, Luis Mariano López López***, Silvia González Gómez****, Inmaculada de la Horra Gutierrez*****

Introducción: El riesgo de accidente biológico en los estudiantes de enfermería es poco conocido y nos parece interesante investigarlo pues pensamos que es alto dada la inexperiencia, el escaso desarrollo de las habilidades manuales y la falta de uso de las medidas de prevención primaria. La exposición accidental con riesgo biológico puede reducirse si se aplican las Precauciones Estándar, introducidas por el Center for Disease Control (1985) y se basan en que todos los pacientes son potencialmente infecciosos.

Objetivos: Los objetivos de este trabajo son: identificar el grado de conocimiento de los estudiantes de Enfermería sobre las precauciones estándar; identificar el grado de cumplimiento de las medidas de bioseguridad de los estudiantes durante su periodo de formación práctica clínica; describir la incidencia y los motivos que han ocasionado los accidentes biológicos.

Metodología: Estudio descriptivo transversal en los estudiantes de la Escuela de Enfermería de la Universidad de Cantabria. Los criterios de selección fueron: haber realizado prácticas clínicas y recibido conocimientos teórico-prácticos sobre las precauciones estándar. Se diseñó y validó un cuestionario de 46 ítems que agrupan las variables: datos sociodemográficos, conocimiento sobre las precauciones estándar, cumplimiento de las medidas de bioseguridad y características de los accidentes biológicos. Se enviaron 230 encuestas. Las variables cualitativas se presentan con su distribución de frecuencias. La frecuencia de accidentes se ha calculado con la incidencia acumulada.

Resultados: Se obtuvieron 124 (54%) encuestas; primer curso 27,4%, segundo 37,1% y tercero 35,5%; predominio femenino 91,9%. El 97% reconoce tener conocimientos sobre las precauciones estándar y el 100% afirma que tales precauciones deben aplicarse a todos los pacientes. Respecto al lavado de manos el 96,7% sabe cuándo hay que hacerlo pero sólo lo realiza correctamente un 54%. El 100% expresa que deben utilizarse guantes siempre que se manipule material biológico pero sólo los usan un 70%. El 100% manifiesta que nunca se debe reencapsular las agujas pero lo cumplen un 60% y sólo el 28% lleva el contenedor a la habitación. El 91% conoce el protocolo a seguir ante un accidente biológico. El 32,2% han sufrido algún accidente biológico; primer curso (17,5%), segundo (45%) y tercero (12,5%). En el momento de producirse el accidente, los estudiantes tenían la protección adecuada (76%). La actividad que estaban desarrollando era: administrar una inyección, extracción sanguínea, encapsular agujas e introducir éstas en el contenedor.

Conclusiones: El grado de conocimiento de los estudiantes sobre las precauciones estándar es muy alto, sin embargo, este conocimiento no se manifiesta totalmente en la práctica clínica. Existe una infrautilización de los elementos de protección de barrera. No existe un hábito generalizado de llevar el contenedor a la habitación del paciente. La inexperiencia puede explicar la mayor incidencia de accidentes en segundo curso que en tercero. Al de producirse el accidente, la mayoría utilizaba la protección adecuada. En resumen, se ha detectado una falta de integración de la teoría a la práctica, y deficiencias en la seguridad de las prácticas clínicas.

Palabras Claves: Medidas de protección estándar, bioseguridad, prácticas clínicas, estudiantes de enfermería e riesgo biológico.

* Escuela Universitaria de Enfermería, Universidad de Cantabria, Enfermería

** Universidad de Cantabria, Enfermería

*** Hospital Universitario Marqués de Valdecilla Santander, Enfermería

**** Hospital Universitario Marqués de Valdecilla Santander, Enfermería

***** Hospital Universitario Marques de Valdecilla y Escuela Universitaria Enfermería, Enfermería

Conseguir resultados adicionales: un reto para el investigador

María del Carmen Ortego Maté*, Elias Rodríguez Martín**,
María Pilar Santos Abaunza***, Lourdes Sevilla Miguélez****

Introducción: En el año 2009 cuatro profesores de la Escuela de Enfermería de Cantabria (España) decidimos abrir una línea de investigación centrada en la adherencia al tratamiento antirretroviral de alta actividad, desde la perspectiva de género, mediante una revisión sistemática. Para poder realizar dicha revisión, fue necesario solicitar datos adicionales a los autores de los estudios seleccionados, comprobando la enorme dificultad que entraña dicha tarea.

Objetivos: Contabilizar la tasa de respuesta a nuestras peticiones. Identificar los motivos que alegan los autores para no enviar los datos.

Metodología: Estudio descriptivo observacional sobre la tasa de respuesta a una petición de resultados adicionales. Muestra: 111 autores de 24 países. Mediante una carta, se solicitó a los autores que cumplimentaran una tabla con la información estadística de sus estudios, separada por sexo, enviándose hasta un máximo de cuatro solicitudes. Las tasas de respuesta se describen con su distribución de frecuencias. La relación entre las variables categóricas se analizó mediante chi-cuadrado y las variables ordinales mediante la correlación de Spearman, adoptándose un intervalo de confianza del 95%.

Resultados: Se enviaron 261 peticiones de resultados adicionales a 111 autores. Del total de autores, 61 (55%) no enviaron los resultados adicionales, frente a 50 (45%) que sí lo hicieron. Los que mandaron los resultados adicionales, de forma significativa, lo hicieron tras las primeras peticiones ($r = -0.283$ $p=0.002$). El envío de la petición no se asoció ni con el sexo del autor, ni con el continente donde se había llevado a cabo el estudio, ni con el año de recogida de los datos, ni con el año de publicación del estudio. Por otro lado, de los 61 autores que no enviaron datos adicionales, 25 (41%) no respondieron y 36 (59%) sí lo hicieron. De los autores que no enviaron los datos solicitados, pero respondieron, 16 (44.4%), alegaron no tener acceso a la base de datos para poder extraer los resultados, 11 (30.6%) se comprometieron a tratar de buscar los datos y enviarlos, y 9 (25%) expusieron otros motivos.

Conclusiones: Conseguir resultados adicionales de los estudios publicados, resulta una tarea difícil, lo que constituye un obstáculo considerable para el desarrollo de la investigación. Más de la mitad de los autores no envía los resultados adicionales solicitados de sus estudios, siendo la incapacidad para acceder a la base de datos el motivo que con más frecuencia se alude. Los autores que envían los datos lo hacen, preferentemente, tras las primeras peticiones.

Palabras Claves: Investigadores, reproducibilidad de resultados y ética en la investigación.

* Universidad de Cantabria, Enfermería

** Universidad de Cantabria, Enfermería

*** Universidad de Cantabria, Enfermería

**** Universidad de Cantabria, Enfermería

Consulta baseada no modelo de Orem para portadores de HIV/AIDS

Carolina Maria de Lima Carvalho*

Marli Teresinha Gimeniz Galvão**

Ana Fátima Carvalho Fernandes***

Introdução: O enfermeiro tem assumido importante papel na prevenção e promoção da saúde dos infectados pelo HIV/AIDS. Como instrumento de cuidado de enfermagem, a consulta direcionada para essa população permite implementar ações para manutenção da saúde, iniciadas com a provisão de conhecimentos da clientela, capacitando-os para a prática do autocuidado, buscando prevenir ou detectar doenças em estado assintomático ou prevenir o agravamento de problemas existentes e seqüelas.

Objetivos: Aplicar e avaliar a consulta de enfermagem de acordo com a Teoria de Autocuidado em um grupo de portadores de HIV/AIDS submetidos à consulta sistematizada.

Metodologia: Desenvolveu-se pesquisa clínica, prospectiva no Serviço de Assistência Especializada do Hospital Universitário Walter Cantídio, de Fortaleza/Ceará/Brasil. Participaram 30 adultos portadores da infecção pelo HIV, durante o período de novembro de 2008 a agosto de 2009. Cada cliente foi acompanhado durante seis meses, recebendo uma intervenção ou mais em cada mês. O instrumento da consulta foi elaborado a partir dos requisitos identificados por Orem: Requisitos Universais- aqueles que todos têm; Requisitos de desenvolvimento de autocuidado- aqueles relacionados ao desenvolvimento individual; e Requisitos de desvio de saúde- resultantes de condições dos pacientes.

Resultados: Quanto ao padrão autocuidado universal, abordou aspectos relacionados à ingestão de líquidos, alimentos, eliminação e excreção, atividade e descanso, padrão da sexualidade, solidão e interação social, risco à vida, funcionamento e bem-estar. Observou-se resultados significativos ($p < 0,001$) nos requisitos “Orientação Nutricional”, “Atividade e Física” e “Sentimento de solidão, tristeza e angústia”. Já nos requisitos “Conhecimento de risco” e “Ingestão de líquidos” apresentaram resultados próximos ao nível de significância. No requisito de autocuidado desenvolvimental, foram abordados: sentimentos na descoberta da doença; modificação do autoconceito, sendo notada a aceitação da condição de estar com HIV/AIDS e alterações no corpo após a descoberta do diagnóstico. Também investigou-se o estilo de vida, cujas variáveis foram: aprendeu a viver com o diagnóstico e os efeitos da doença e mudanças no estilo de vida relacionadas com a doença. No autocuidado por desvio de saúde, exigido em condições de doença, investigou-se sobre o histórico de interações, o acompanhamento clínico e o uso de antirretrovirais.

Conclusões: A consulta de enfermagem baseada no modelo de Orem mostrou-se importante ferramenta na promoção de saúde de portadores do HIV/AIDS. Podendo ajudar o paciente no enfrentamento da doença, auxiliando no processo de recuperação das doenças oportunistas e reintegração ao ambiente familiar e social, bem como ao retorno de suas atividades diárias, possibilitando assim, melhor adaptação a doença e qualidade de vida. Comprovou-se que o estímulo ao autocuidado possibilita a participação do paciente no seu tratamento e acompanhamento em saúde, contribuindo para a melhoria dos parâmetros de saúde, na mudança dos comportamentos mais adequados para se manter mais saudável.

Palavras-chave: Enfermagem, Infecções por HIV, AIDS, teoria de enfermagem e autocuidado.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [carol.mlc@uol.com.br]

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Correlação do nursing activities score e o índice Apache II para pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário

Fabiana Prado Silva*, Vanessa Rodrigues Fernandes**, Renata Caetano Cardoso, Fabíola Alves Gomes, Maria Elizabeth Roza Pereira

Introdução: O gerenciamento dos recursos humanos é fundamental para garantir qualidade assistencial nas Unidades de Terapia Intensiva. Uma das medidas mais freqüentemente adotada para verificar a relação custo-benefício é a instalação dos índices prognósticos e análise da complexidade da assistência. Entre os métodos mais utilizados encontra-se o Acute Physiology and Chronic Health Evaluation (APACHE), índice de Gravidade que calcula indiretamente a mortalidade, e o Nursing Activities Score (NAS), índice responsável por verificar a carga de trabalho de enfermagem.

Objetivos: Estabelecer a carga de trabalho da equipe de enfermagem através do NAS e correlacionar como índice preditivo de gravidade, o APACHE, para pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva. Identificar o perfil dos pacientes admitidos na UTI e ao final verificar a correlação do índice de prognóstico (APACHE II) com o índice de intervenções terapêuticas de enfermagem (NAS).

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, prospectivo, quantitativa, descritiva exploratório e não experimental. A amostra é formada por 15 pacientes de ambos os sexos, internados em UTI-Adulto, geral, de nível de complexidade III, em um Hospital Universitário. Para a coleta de dados utilizou-se instrumentos padrões já validados: APACHE II e NAS, e para levantamento do perfil dos pacientes foi elaborada pelos próprios pesquisadores um instrumento com questões estruturadas. Para análise dos dados utilizou-se o software Graphpad Prism, foram considerados significativos com $p < 0,05$.

Resultados: Participaram do estudo um total de 15 pacientes. A maioria dos participantes era do sexo masculino, 15 (87%), com média de idade de 52,53 anos ($\pm 20,57$). Verificou-se um predomínio de doenças cardiovasculares, 5 (31%). Com relação aos antecedentes dos pacientes 6 (37,5 %) já fumaram ou ainda são tabagista, além de 8 (55%) apresentarem hipertensão arterial sistêmica. O escore médio do NAS verificado na admissão e nas primeiras 24 horas de internação foi de 59,85%, o que demonstra a necessidade de horas de trabalho de enfermagem. O APACHE II médio foi de 15,22%. Houve uma correlação positiva ($R=0,879$) entre os valores do NAS e do APACHE II ($p=0,037$).

Conclusões: O presente estudo permitiu concluir que existe uma correlação positiva entre o NAS e o APACHE II, ou seja, verifica-se que quanto maior a gravidade e o risco de mortalidade maior será a carga de trabalho de enfermagem. Dessa forma, tendo como referência os índices de gravidade e o escore de trabalho de enfermagem, pode-se planejar a assistência prestada a pacientes críticos, melhorando a qualidade dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, APACHE II, nursing activities score e enfermagem.

* Universidade Federal de Uberlândia

** Universidade Federal de Uberlândia

Cuidado de enfermagem ao portador de transtorno mental: como ensinar a escuta?

Teresa Cristina da Silva Kurimoto*

Introdução: O cuidado praticado pelo enfermeiro em saúde mental, pela especificidade dessa área, impele o profissional a adotar menos procedimentos e privilegiar o uso do processo interpessoal (Travelbee, 1979). Tal processo tem como pré-requisito a comunicação, sendo a escuta um de seus elementos. A escuta, há muito foi relacionada ao ser-com por Heidegger (2002/1927) ou tomada como meio de se chegar à verdade (Foucault, 2004/1982). Com Freud (1969/1915), ao pensá-la articulada à palavra, adquire estatuto terapêutico. Nesse sentido, como ensiná-la ao enfermeiro generalista?

Objetivos: Analisar as concepções que norteiam o ensino dessa escuta, instrumento terapêutico e elemento da cena de cuidado da enfermagem em saúde mental, a partir das experiências de enfermeiros que operam sua prática clínica e/ou o ensino a partir de concepções advindas da teoria psicanalítica.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo e analítico. Toma a Teoria Psicanalítica por abordagem teórico-metodológica. Os dados foram coletados com a técnica Conversação (Miller, 2003), participando enfermeiros brasileiros que atuam no ensino de enfermagem em saúde mental a partir da teoria psicanalítica. As Conversações, realizadas período de agosto/outubro de 2010 foram gravadas, transcritas e analisadas, resultando em categorias. Tais resultados constituem-se como parciais, primeiras elaborações, que farão parte do conjunto de dados de minha tese de doutorado. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.

Resultados: Enfermeiros, enfermagem, psicanálise: encontros, desencontros, hiância. O cuidado de enfermagem engendra enigmas: os afetos, o sexo, a morte. O que fazer? Cuidar a partir da noção de inconsciente produz possibilidades de re-significação. Palavras, corpos e linguagem: que escuta? "...a psicanálise dispõe de apenas um meio: a fala do paciente" (Lacan, 1998/1953:248). E a enfermagem de que dispõe? A escuta, palavra 'despontencializada', pouco pode contribuir. Sabe-se que há um saber inconsciente. Considerar esse saber implica diferenciar demanda de desejo, algo de que o enfermeiro pode dispor. A escuta e seu ensino: possibilidades. "Nós não podemos propor psicanálise como modelo para enfermagem (C2)". É possível, a partir de conceitos psicanalíticos, ensinar uma outra relação com o saber, um saber marcado pela incompletude e com isso colocar o profissional numa condição diferente daquela de ser desejante. É necessário suportar o silêncio, suportar a escuta, suportar a realidade do que é possível fazer em contraposição àquela do fazer ideal.

Conclusões: Pensar o cuidado de enfermagem a partir da teoria psicanalítica significa retomar Peplau (1952). Um cuidado de enfermagem que considere o inconsciente é reconhecer e permitir a expressão do sujeito. Sujeito marcado pelo desejo, presente na linguagem que o (de/a)nuncia (Lacan 2003/1953). Escutar implica reconhecer o sujeito em seu desejo, não demandas. Implica o saber em sua insuficiência. Implica cuidar, tocar o corpo, embasado na clínica do sujeito (Kirschbaum, 2000). Ensinar essa escuta é torná-la presente no cotidiano do ensino resgatando a prática de supervisão (Travelbee, 1979), uma vez que esse ensino se constrói numa interlocução com os pares e os mais experientes.

Palavras-chave: Enfermagem, enfermagem psiquiátrica, cuidado de enfermagem, relações enfermeiro-paciente, educação em enfermagem e bacharelado em Enfermagem.

* Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Aplicada [teresac@ufmg.br]

Cuidados paliativos pediátricos: exigência e desafio

Maria Manuela Amaral Bastos*

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) têm raízes históricas profundas, mas foi no final do século XIX, início do século XX, que algumas pessoas se evidenciaram nos cuidados aos moribundos. Temos como exemplo Jeanne Garnier, 1842 – França; Maria Aikenhead, 1834 – Irlanda; Rose Hawthorne, 1900 - EUA. Mas foi com Cicely Saunders a partir de 1967 que se tornaram cuidados organizados, dirigidos ao doente moribundo, procurando responder às suas necessidades globais. Esta forma de prestar cuidados espalhou-se rapidamente por diversos países.

Objetivos: Efectuar revisão bibliográfica sobre Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP), advogar a extensibilidade dos cuidados CPP às crianças portadoras de doença crónica que ameace ou limite para a vida, sensibilizar os profissionais para dar resposta à necessidade das crianças/famílias em CPP.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Resultados: De acordo com a primeira definição da OMS, os CP eram direccionados aos doentes oncológicos em fase terminal. Actualmente, são considerados fundamentais a partir do diagnóstico de patologia crónica que incapacite ou ameace a vida. A sua integração no cuidado ao doente é progressiva, acompanhando as medidas curativas, aumentando uma e diminuindo a outra à medida que o processo avança. Consultando os elementos estatísticos da saúde disponibilizados pela DGS verificamos que em 2008 ocorreram em Portugal, 69 óbitos de crianças (1-19 anos) por patologia oncológica e 527 por patologia não oncológica. O grupo de trabalho IMPaCCT (2006) elaborou um documento de consenso para a Europa, recomendando que seja implementado em todos os países. Apresenta orientações para cuidar crianças com doença incapacitante para a vida ou com doença terminal. Promove 3 níveis de assistência, formação adequada dos profissionais, cuidados centrados na família, controle rigoroso dos sintomas, acompanhamento e apoio no luto, podendo os cuidados ser prestados no hospital ou no domicílio.

Conclusões: Onde e como morrem as nossas crianças? Que acompanhamento e apoio é dado aos pais? Que competências precisam desenvolver os enfermeiros? O Instituto Português de Oncologia começa a dar os primeiros passos no caminho dos CPP dirigidos a crianças com patologia oncológica. A Universidade Católica Portuguesa tem-se interessado por esta questão e, entre outras actividades, promoveu em Abril de 2011, o 1º Curso de CPP em Lisboa e no Porto, direccionado para profissionais de diversas áreas. Contudo, os CPP dirigidos a crianças com patologia crónica não oncológica, sendo muito necessários, constituem ainda uma miragem em Portugal.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, doença crónica, parceria de cuidados, controle de sintomas, esperança, acompanhamento, luto e morte de crianças.

* CHP, EPE - Unidade Hospital Mª Pia; Instituto Ciências da Saúde - UCP, Criança e Adolescente [mariamanuelaamaral@gmail.com]

Demanda de pacientes com diabetes mellitus em hospital de urgência

Tatiane Aparecida Martins*, Cesar Eduardo Pedersoli**,
Claudia Benedita dos Santos***, Carla Regina de Souza Teixeira****,
Maria Lúcia Zanetti*****

Introdução: A demanda de pacientes com diabetes mellitus (DM) nos níveis de atenção secundária e terciária requer altos custos para a sociedade. Vários países estão reorganizando o atendimento, no modelo de Atenção Básica, para a educação e resolubilidade dos agravos à saúde de menor complexidade. Assim, há necessidade de conhecer a demanda de pacientes com DM nos hospitais para o diagnóstico da situação e reorientação do modelo de atenção à saúde.

Objetivos: Analisar a demanda de pacientes com DM em um hospital de urgência universitário, no Brasil, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2009, e identificar as orientações de enfermagem e o tipo de encaminhamento após a alta.

Metodologia: Estudo quantitativo retrospectivo. A amostra foi constituída por 77 prontuários de pessoas com DM tipo 2, dos quais seis (7,8%) foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário com 35 questões fechadas, contendo variáveis sócio-demográficas e clínicas. Os dados foram analisados no SPSS 18.0 por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética, Protocolo nº. 9524/2010.

Resultados: A maioria 69 (97%) dos sujeitos é brasileira; masculino 37 (52%); brancos 61 (86%); idade entre 58 e 77 anos, 56 (61%); oito anos de estudo, 53 (75%). 35 (49%) eram casados. A maioria 57(80%) tinha DM tipo 2 e hipertensão arterial e 22 (31%) já sofreram um ou mais acidente vascular cerebral. 23(32%) tiveram uma ou mais internações. Para 53 (75%) dos casos, o diagnóstico teve relação direta ou indireta com o DM; 32(45%) foram admitidos em setores de terapia intensiva; o tempo de internação variou entre um e 302 dias, média de 16 dias e desvio padrão 37 dias. 20 (62%) foram a óbito durante a internação e 28% (20) em menos de um ano após a alta. Dos 24 pacientes que receberam alta hospitalar, em 20 (83%) dos prontuários não havia registros sobre orientações de enfermagem ou a alta, 19 (79%) foram referenciados para tratamento em outras especialidades. A contra-referência para acompanhamento do DM estava presente em um prontuário.

Conclusões: Os resultados apontam que os sujeitos estão com a saúde comprometida e sequelas de complicações crônicas do DM. A falta de registro das orientações de enfermagem e de contra-referência do paciente nos remete que o Modelo de Atenção Básica ainda não está totalmente implantado. Nessa direção, frente à elevada demanda de pacientes com DM tipo 2 em hospitais de urgência, é preciso pensar na educação permanente dos profissionais para o atendimento dentro dos pressupostos desse Modelo, e a do paciente na aquisição de habilidades para o autocuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, diabetes mellitus, educação em saúde e serviços de saúde.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada [tatiane.martins@usp.br]

** Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Emergência [cesinhajardel@ig.com.br]

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

***** Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada.

Determinación de las características del docente asistencial en Enfermería

Maria Jose Aguilar Cordero*, Norma Mur Villar**,
Yaan Manuel Quintana Santiago***, Gonzalez Jimenez Emilio****,
Inmaculada García García*****

Introducción: Los rasgos que deben poseer los docentes asistenciales que forman al especialista en Enfermería Materno Infantil son esenciales para transmitir y formar modos de actuación en la docencia.

Objetivos: Determinar las características del docente asistencial que forma al especialista de Enfermería Materno Infantil.

Metodología: Se realizó un estudio exploratorio, se aplicó la teoría de la decisión, para la selección de los criterios que fueron tomados en el modelo multicriterial, mediante la aplicación de una variante del método Delphi. El universo estuvo constituido por los coordinadores y metodólogos que atienden la especialidad Enfermería Materno infantil a nivel nacional, para la obtención de la muestra se realizó un muestreo no probabilístico (muestreo de expertos).

Resultados: Se precisan 23 criterios que son superiores al punto de corte PC4 correspondiente a la categoría de mucho que vincula el modelo del profesional con las exigencias sociales para conocer, relacionar y aplicar el contenido de la enfermería utilizando los recursos materiales que relacionan lo concreto con lo abstracto para promover la continuidad asistencial del cuidado y la utilización de las potencialidades de la asistencia en la formación del especialista donde quedó demostrado el comportamiento del profesional.

Conclusiones: Se evidencia a través de los criterios identificados que la asistencia es el sustento de la formación docente que necesita el profesional para organizar los procesos docentes a partir de los problemas asistenciales que le permita cumplir con el encargo social de formador en salud.

Palabras Claves: Docente de enfermería, servicios de integración docente asistencial e enfermería materno infantil.

* Universidad de Granada, Enfermería

** Grupo de investigación CTS 367. Junta de Andalucía (España)

*** Ministerio de Salud Pública de Cuba

**** Universidad de Granada, Enfermería

***** Universidad de Granada, Enfermería

Determining knowledge and practice of women to prevention osteoporosis in menopause period

Zeliha Koc*

Zeynep Saglam

Introduction: Biopsychosocial changes affect women lives in menopausal period. During this period in the short term, cycle disturbances, emotional, urogenital and vasomotor changes and with long-term health problems such as osteoporosis and cardiovascular disease significantly affects quality of life of women.

Objectives: The aim of this study were to determine knowledge and practice of women to prevention osteoporosis in menopause period.

Methodology: This study was conducted in the surgical and medical clinics at a private hospital, Samsun Turkey between February 1, 2009 and May 30, 2009. One hundred eighty patients, who applied to the clinics between these dates, agreed to take part in the study with whom contact could be made, were included in the study. A questionnaire including descriptive and clinics characteristics, Osteoporosis Self-Efficacy Scale, Osteoporosis Health Belief Scale and Osteoporosis Knowledge Test. The collected data were evaluated by computer using descriptive statistics, one-way ANOVA, Post Hoc Test and T test.

Results: The average age of the participants was $55,9 \pm 2,1$. It was determined that 31,8% of the participants has chronic diseases and 51,3% of perceive their health as moderate. The average exercise self-efficacy score of the participants was $40,0 \pm 11,2$, the average calcium self-efficacy sufficiency score of the participants was $40,6 \pm 11,9$, and the average Osteoporosis Health Belief Scale score of the participants was $137,7 \pm 12,0$. It was found that a statistically significant relationship between the mean total score of osteoporosis and some socio-demographic characteristics ($p < 0.05$).

Conclusions: In this study it was determined that patients do not have enough knowledge and practice to prevent osteoporosis in menopause period. It is important that health care professionals should have organize education programs to prevent osteoporosis effects in the premenopause period.

Keywords: Osteoporosis, menopause, knowledge and practice.

* Ondokuz Mayıs University, Health High School

Determining use of complementary and alternative medicine in physical therapy and rehabilitation patients: cost analyses

Zeliha Koc*
Zeynep Saglam

Introduction: Many patients use complementary and alternative therapies to supplement conventional treatment. Although these therapies use is more common in case of advanced diseases, nowadays these treatments used back pain, chronic pain, headache and anxiety.

Objectives: The aim of this study were to determine complementary and alternative medicine use among physical therapy and rehabilitation patients and cost of complementary and alternative medicine.

Methodology: This study was conducted in the Special Physical Therapy and Rehabilitation Centers, Samsun Turkey between June 1, 2009 and September 30, 2009. Five hundred fifty six physical therapy and rehabilitation patients, who applied to the center between these dates, agreed to take part in the study with which contact could be made, were included in the study. A questionnaire including descriptive and clinics characteristics, Visual Analog Scale, complementary and alternative medicine information and implementation control list. The collected data were evaluated by computer using descriptive statistics, one-way ANOVA, Post Hoc test, T test, and chi-square test.

Results: The average age of the participants was 45.9 ± 0.7 . It was determined that 41.2% of the participants have chronic diseases and 61.5% of perceive their health as moderate. According to the findings obtained, it was determined that the patients knew more about prayer, dreaming, exercise, diet, music therapy, herbal medicine treatment and massage; they knew less about hypnosis, support groups, aromatherapy, meditation, yoga, acupuncture, humour, multivitamin, and relax techniques. The mean visual analog scale pain score of patients 6.5 ± 2.1 . The amount of spending per person for the use of herbal treatment of the patients was determined as 41.5 euros.

Conclusions: The study included a high proportion of patients benefit from complementary and alternative treatment methods and have higher levels of pain. It is important that heath care professionals should have knowledge about complementary and alternative therapy usage, evaluate patients without prejudice, and inform the patients of complementary and alternative therapies advantage and disadvantage.

Keywords: Complementary and alternative medicine, Physical therapy, Rehabilitation, Cost analyses

* Ondokuz Mayıs University, Health High School

Diagnósticos de enfermagem mais incidentes em pacientes pediátricos no pós-operatório imediato de adenoamigdalectomia

Flávia Alves Ribeiro*

Thaynara Lorensini Bechuate**

Introdução: A adenoamigdalectomia é uma intervenção cirúrgica frequente em crianças. Os diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório servem como base para prevenção e tratamento de complicações na recuperação anestésica. Justifica-se a realização deste estudo baseada na ciência de que a assistência implementada a partir dos diagnósticos no pós-operatório imediato possibilita ao enfermeiro o desenvolvimento de intervenções individualizadas.

Objetivos: Descrever os diagnósticos de enfermagem mais incidentes no pós-operatório imediato de pacientes pediátricos submetidos à adenoamigdalectomia.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa cujo cenário foi uma Sala de Recuperação Anestésica de um hospital público localizado no Município de Mogi das Cruzes (São Paulo – Brasil). Os participantes foram pacientes pediátricos submetidos à adenoamigdalectomia que permaneceram sob avaliação da Enfermagem na Sala de Recuperação Anestésica cujos responsáveis aceitaram a participação; após coletados, os dados foram analisados descritivamente.

Resultados: Os diagnósticos mais incidentes foram “Desobstrução ineficaz de vias aéreas”, “Integridade da pele prejudicada”, “Medo”, “Interação social prejudicada”, “Ansiedade” e “Dor aguda”.

Conclusões: Os diagnósticos elencados abrangem os domínios biológico, social e emocional, e servem de base para uma assistência de enfermagem individualizada à criança no pós-operatório imediato.

Palavras-chave: Enfermagem, diagnósticos, pós-operatório imediato e cirurgia pediátrica.

* Universidade de Mogi das Cruzes, Curso de Enfermagem

** Universidade de Mogi das Cruzes

Dificuldades enfrentadas por pacientes submetidos à quimioterapia em serviços terceirizados

Elizabeth Correia Ferreira Galvão*

Daniela Bastos Dominguez Ramos

Anselmo A. dos Santos**

Introdução: A quimioterapia tem papel primordial no tratamento oncológico, para a maioria dos tumores, e está em constante transformação e evolução. É um tratamento que traz consigo a esperança de cura. O indivíduo adoecido e sua família passam a fazer parte do sistema Hospitalar, com suas próprias peculiaridades. Algumas instituições de saúde não possuem serviço próprio de quimioterapia, tendo que se valer de empresas prestadoras de serviços, o que pode causar ao paciente grande desgaste e sofrimento emocional.

Objetivos: Este trabalho teve como meta conhecer as dificuldades encontradas pelos pacientes submetidos a tratamento quimioterápico, em unidades de atendimento externas à instituição hospitalar, identificando os problemas mais relevantes e verificando se tais problemas interferem na adesão e na continuidade do tratamento.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com método qualitativo e delineamento não-experimental. A pesquisa foi realizada em um Hospital Geral Filantrópico do estado de São Paulo, e a amostra foi constituída por oito pacientes de ambos os gêneros, independentemente do tipo de câncer, com idades entre 21 e 65 anos, e submetidos a tratamento quimioterápico fora da instituição hospitalar. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, transcritos e agrupados em categorias de análise.

Resultados: Os resultados evidenciaram que o transporte, o tempo de espera para o início da sessão de quimioterapia, e a falta de manutenção do vínculo entre a equipe de Enfermagem e o paciente, são as principais dificuldades enfrentadas pelos entrevistados. Além disso, constatou-se que o sentimento de dependência propicia reflexões sobre a interferência que a doença ocasiona aos familiares e amigos, e acarreta prejuízos na esfera emocional, traduzidos por sentimentos de fragilidade e insegurança, perda da autonomia, limitações à capacidade física e laboral e, sobretudo, à auto-estima. Tais reflexões são acompanhadas por sentimentos de culpa, associados ao fato do paciente necessitar de outras pessoas para realizar o tratamento e por não conseguir cumprir com as responsabilidades profissionais e/ou pessoais. Parte da amostra associou o serviço terceirizado à falta de continuidade da assistência pelos profissionais de costume, fato que é descrito como um entrave à manutenção do vínculo interpessoal, absolutamente importante para oferecer suporte emocional e estabelecer relações baseadas em confiança.

Conclusões: Concluiu-se que, mesmo com a evolução da Terceirização no âmbito hospitalar, devem-se adotar medidas para amenizar a descontinuidade da assistência, buscando-se estratégias que tornem o tratamento menos traumático, e que auxiliem o paciente e família a entender melhor a doença e a importância da terapêutica. Entretanto, para concretizar a qualidade da assistência, é necessário que as instituições projetem protocolos nos quais esteja estabelecida e assegurada a continuidade efetiva do cuidado, através de equipes de Enfermagem habilitadas. A Enfermagem não deve ser fragmentada em virtude dos serviços terceirizados, pois sua essência é atender o ser humano integralmente, respeitando sua individualidade.

Palavras-chave: Enfermagem, oncologia, tratamento, quimioterápico, quimioterapia, terceirização, dificuldades e família.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Proesa

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Proesa

Diseño de un modelo predictivo de control metabólico de la Diabetes Mellitus tipo 2 del adulto

Julieta Aranedo B.*

María Sylvia Campos**

Ingrid Ellen Demandes Wolf***

José Bustos****

Introducción: Los principales problemas de salud en Chile corresponden a las enfermedades cardiovasculares, debido a su impacto en la calidad de vida de las personas y su familia. La alta prevalencia de las complicaciones de la diabetes, la pérdida de productividad por discapacidad y muerte prematura, es relevante a la hora de incentivar a la población para lograr un adecuado control metabólico, previniendo así la aparición de las complicaciones, de gran impacto para la familia y la sociedad.

Objetivos: Determinar un modelo predictivo de control metabólico en personas con diabetes mellitus tipo 2.

Metodología: Estudio observacional, analítico y transversal. En 280 adultos con diabetes tipo 2 asistentes a un Centro de Atención Primaria de una comuna rural-urbana de Santiago, Chile. Se determinó un modelo de control metabólico a través de una regresión lineal múltiple. La selección de las variables del modelo se realizó mediante un setpwise fundamentado según relevancia que presentan las variables en la literatura. Los análisis fueron realizados utilizando intervalos de confianza del 95%, nivel de significancia del 5% y las diferencias entre variables se consideraron significativas con valor $p < 0,05$.

Resultados: El modelo predictivo final que permitió estimar el valor de la hemoglobina glicosilada incluye nueve variables predictoras estas son: presencia de pareja estable, nivel de colesterol total (en mg/dl), nivel de colesterol LDL (en mg/dl), test de Bienestar general Goldberg (Alterado/normal), presencia de controles con enfermera (Con/sin controles), tiempo de descompensación en meses, Glicemia (en mg/dl). Los indicadores de ajuste corresponde a $R^2_{Múltiple} = 0,57$; $R^2_{Ajustado} = 0,56$; AIC (criterio de selección Akaike) = 224,38.

Conclusiones: Se diseñó un modelo predictivo de control metabólico en personas con diabetes mellitus tipo 2, basado en los factores asociados a control metabólico que permite estimar el valor de la hemoglobina glicosilada, con un R^2 aceptable, con el potencial de ser adaptado a un instrumento aplicable en atención primaria y contribuir a identificar población con factores asociados al control metabólico, junto con elaborar una herramienta de gestión, que permitirá reconocer a la población con mayor riesgo.

Palabras Claves: Diabetes Mellitus tipo 2, control metabólico, modelo predictivo y enfermería.

* Universidad Mayor, Escuela de Enfermería

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería

*** Escuela de Enfermería - Universidad Mayor, Escuela de Enfermería

**** Análisis Estadístico Profesional

Eliminações urinárias no paciente clínico hospitalizado

Laís Fumincelli*, Alessandra Mazzo**, Mirella Castelhana Souza,
Amanda de Assunção Teodoro da Silva, Carolina Beltreschi Bardivia***

Introdução: As alterações nas eliminações urinárias ocorrem ao longo da vida. São determinadas por fatores relacionados à idade avançada, morbidade, hospitalização, gravidez, necessidade de cateterização, imunocomprometimento e modificações nas características do autocuidado. A relevância e frequência da vivência do tema na prática clínica hospitalar da enfermagem relevam nossa atenção ao assunto, uma vez que os estudos que vivenciam a temática no cenário, são poucos e restritos a um pequeno número de temas.

Objetivos: Verificar junto aos pacientes clínicos internados seu processo de eliminação urinária.

Metodologia: Após aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Parecer 1158/2010) este estudo foi realizado em um hospital de médio porte do interior do Brasil. Após realização de estudo piloto, os dados foram coletados durante 15 dias através de entrevista e observação junto aos pacientes clínicos hospitalizados há cinco ou mais dias, maiores de 18 anos, orientados e que concordaram com a pesquisa.

Resultados: Atenderam aos critérios de inclusão 35 pacientes, 16% de todos os pacientes internados naquela instituição no período. Quanto ao sexo 17 (48,6%) masculino e 18 (51,4%) feminino. Quanto a idade 13 (37,2%) possuíam entre 71 e 92 anos, 9 (26,0%) de 61 a 70 anos, 7 (20,0%) de 51 e 60 anos, 4 (11,4%) de 31 a 40 anos, 1 (2,9%) de 22 anos e 1 (2,9%) de 46 anos. A maior parte deles (31-88,6%) estavam internados entre 5 e 10 dias e 8 (22,9%) apresentavam mobilidade com auxílio. Os principais motivos de internação foram pulmonares, cardíacos, endócrinos e cardiovasculares. Todos os pacientes utilizavam no domicílio para micção o vaso sanitário. Durante o período de internação 6 (17,1%) passaram a fazer uso de fralda, papagaio, comadre e sonda vesical de demora, alterando ainda o processo de eliminação urinária no período. A frequência de realização de higiene íntima ocorria uma vez ao dia para todos os pacientes. Para 7 (20,0%) foram utilizados guarda de diurese em frascos coletores abertos em banheiro.

Conclusões: No estudo, as características dos pacientes clínicos hospitalizados demandam maior qualificação na equipe de enfermagem. É necessário que questões associadas ao cuidar como higiene, riscos para queda e infecção sejam retomadas, assim como impera a necessidade do posicionamento do enfermeiro na tomada de decisões relacionadas à assistência de enfermagem nas eliminações urinárias.

Palavras-chave: Enfermagem, eliminação urinária, hospitalização e paciente.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-Brasil

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Enfermagem Geral e Especializada

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Emociones principales que afectan al paciente geriátrico con incontinencia urinaria

Luis Fernando Rivero Rodriguez*

Maria Alberta García Jimenez**

Araceli Monroy Rojas***

Introducción: En la actualidad la transición demográfica ha dado un giro inesperado con respecto a la modificación de la pirámide poblacional, esto se ve reflejado en el crecimiento de la población anciana, por ende en las enfermedades propias del proceso de envejecimiento como son la disminución de las funciones del órgano, que se manifiestan con los síndromes geriátricos ejemplo de ello es la incontinencia urinaria el cual se abordará por el aspecto emocional basándose en la teoría de Abdellah y Cols.

Objetivos: Identificar cuales son las dos principales emociones que comúnmente presentan los pacientes con incontinencia urinaria. Objetivos específicos: detectar que pacientes tienden a sufrir mayor impacto emocional; analizar la repercusión en las actividades de la vida diaria el hecho de ser incontinente.

Metodología: El estudio fue de tipo prospectivo transversal, conformado por una muestra de 50 adultos mayores hospitalizados en el HJM. La recolección de la información se realizó por medio de la aplicación de una encuesta individual tipo lickert el cual esta conformado por un total de 10 ítems que permitió obtener información sobre datos demográficos y grado de depresión y ansiedad que presenta el paciente con incontinencia urinaria en su vida cotidiana. Los datos fueron procesados y analizados por medio de un programa computarizado diseñado para este fin.

Resultados: Los rangos de edad donde existe una prevalencia de incontinencia urinaria oscilan entre 68 a 83 años, siendo las mujeres las que presentan una mayor probabilidad de desarrollar el trastorno, con características de dependencia ya que el 50% de la población es viudo y vive con uno de sus hijos. Con los resultados obtenidos se comprobó que los pacientes geriátricos incontinentes desarrollan trastornos emocionales ejemplo de ello es la ansiedad presente en dos tercios de la población encuestada y la depresión en el 30%, las cuales tienen una gran repercusión en el entorno social, personal, familiar y sobre todo en la calidad de vida e independencia del paciente con incontinencia, convirtiéndose en un problema de salud pública con un elevado riesgo de aislamiento social, modificación en sus actividades diarias y baja autoestima por lo que debe de ser detectada y tratada a tiempo lo que nos lleva a una gran demanda de atención hacia sus necesidades.

Conclusiones: Los adultos mayores están cursando por momentos difíciles tanto de salud como de integración por los cambios importantes en sus órganos y sistemas en lo morfológico, fisiológico, funcional, psicológico y social. Los principales problemas emocionales presentes en los adultos mayores que tienen incontinencia urinaria son la depresión y el aislamiento, la OMS nos indica que la depresión se convertirá en el 2020 en la segunda causa de incapacidad en el mundo, mientras el aislamiento social es un estilo de vida solitario que adoptan los AM, provocando la pérdida de funcionalidad e independencia del AM que presenta esta problemática de salud.

Palabras Claves: Incontinencia urinaria, adultos mayor, paciente geriátrico, depresión, ansiedad y enfermería.

* Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, Departamento Atención a la Salud

** Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, Departamento Atención a la Salud

*** Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, Departamento Atención a la Salud

Estratégias e possibilidades da entrevista motivacional na adolescência: revisão da literatura

Heloísa Garcia Claro*, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira**,
Heloisa Barboza Paglione***, Ricardo Soares****, Christiane Okazaki*****

Introdução: Observa-se o aumento de uso de drogas por adolescentes, e o surgimento de estudos que apresentam a Entrevista Motivacional como possibilidade terapêutica para esta população.

Objetivos: analisar na literatura as aplicações da Entrevista Motivacional no cuidado à saúde do adolescente usuário de álcool e outras drogas.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura. Bases de dados PubMed, LILACS e SCIELO. Definiu-se como limites publicações dos últimos 11 anos (2000 a 2011), cruzando os seguintes descritores: “motivational interviewing and adolescents”, “entrevista motivacional and adolescents”, “entrevista motivacional and adolescente” e “entrevista motivacional and adolescência” (retorno de 01 resultado). Os artigos foram fichados e analisados, resultando em quadros analíticos.

Resultados: Por meio da caracterização da amostra, percebemos que o conhecimento relacionado à Entrevista Motivacional na adolescência entrou em evidência nos últimos 3 anos, e que o país com maior conhecimento publicado sobre o tema é os EUA. No Brasil, a efetividade da Entrevista Motivacional com este público ainda não foi muito bem mensurada, o que sugere novos estudos com esta temática. A efetividade da Entrevista Motivacional na adolescência é observada em todos os estudos, porém alguns ressaltam que a diminuição do consumo apresentada nos estudos não foi, algumas vezes, considerada estatisticamente significativa, o que estimula novas investigações para mensurar melhor esta ferramenta. Os estudos mostraram que a Entrevista Motivacional com adolescentes é especialmente efetiva na questão do tabaco, álcool e maconha, mas que pode ser de grande valia no tratamento de outras drogas também, que ainda não foram muito bem estudadas.

Conclusões: Apesar de não ser a abordagem mais utilizada pelas instituições de cuidado à saúde na atualidade, a Entrevista Motivacional vem se mostrando na literatura como uma importante ferramenta para tratamento do adolescente usuário de álcool e outras drogas. Estudos mais sistematizados que avaliem a efetividade desta intervenção devem ser realizados. Deve ser praticada em um ambiente confortável, com o apoio de sua família e de seus pares. É de grande valia para a prática com o adolescente, que raramente procura o tratamento voluntariamente e tem, portanto, grandes obstáculos para a aceitação de seu problema e evolução no tratamento.

Palavras-chave: Adolescentes, motivação e transtornos relacionados ao uso de substâncias.

* Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [helo_gclaro@hotmail.com]

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica [marciaap@usp.br]

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica

**** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica

***** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica

Estudio cualitativo sobre la perspectiva de las mujeres acerca de la información y la toma de decisiones durante el embarazo.

Ma Emilia Martínez Roche*, Rosario Morales López**,
 José Arnau Sánchez***, Encarna Bas Peña****,
 Ma Dolores Nicolás Viguera*****

Introducción: La Estrategia de Atención al Parto Normal del Sistema Nacional de Salud Español (Ministerio de Sanidad y Consumo 2007), basándose en las evidencias disponibles, hace unas recomendaciones respecto a la participación de las mujeres usuarias en la toma de decisiones durante el proceso reproductivo: Información y garantía de hacer uso de su derecho a tomar decisiones informadas en pleno conocimiento de los riesgos y beneficios de su situación de salud.

Objetivos: Conocer la percepción y satisfacción de las mujeres sobre la información recibida durante la atención del embarazo. Estudiar su participación en la toma de decisiones que les atañen durante la asistencia al embarazo.

Metodología: Estudio descriptivo, metodología cualitativa y entrevista semiestructurada. Ámbito: tres áreas sanitarias/respectivos hospitales. Participantes: mujeres en período puerperal. Criterios inclusión: Haber tenido a su hijo-a en hospitales de tres áreas sanitarias, predisposición a participar. Recogida datos: entrevistas semiestructuradas a mujeres, periodo puerperal del 8º-30º días, preguntas exploratorias sobre experiencia de información/participación durante embarazo reciente hasta saturación de datos (veintiuna). Tuvieron lugar en entorno pactado por la mujer (domicilio familiar/despacho Centro de Salud). Audio-grabación y posterior transcripción literal. Análisis del discurso. Contra-codificación entre tres investigadores y doble verificación de relaciones entre códigos/modelo explicativo.

Resultados: La información obtenida se ha agrupado, cinco categorías: Información requerida versus ofrecida - La información no es conducta habitual médica sino respuesta a requerimiento de la mujer. Expresa sentirse obligada a exigir información (escasa predisposición profesional); Apresuramiento como barrera para la información - Las prisas producen descontento. Trasluce sentimientos decepcionantes por consultas largamente esperadas (resueltas brevemente pese al deseo de expresarse/preguntar); Diferencias abismales médicos/matronas - Aunque la asistencia clínica sea correcta genera desconfianza si percibe que sus intereses no son prioritarios, aceptación funciones objetivantes médicas aunque eche de menos coejecutivas. En contraposición, con las matronas pueden hablar libremente (accesibles, relación centrada en la mujer); Disonancia entre expectativas/realidad - La mujer conoce sus derechos, intenta defenderlos. Incongruencias asistencia profesional, estilos de relación distintos. La información insatisfactoria produce incertidumbre generadora de sufrimiento; Variabilidad toma de decisiones compartida (TDC) - TDC no es práctica habitual, tampoco demandada explícitamente por las mujeres (confían en seguimiento protocolos). Ante discrepancias, la mujer siente apremio (predominio opinión médica) asumiendo responsabilidades en soledad).

Conclusiones: La información se produce como respuesta a un requerimiento de la mujer y el apresuramiento en las consultas genera descontento y decepción. La mujer es consciente de que tiene derecho a la información e intenta defenderlo, expresando desconfianza si percibe que sus intereses no son prioritarios. Si la información no satisface sus expectativas y necesidades, se produce una incertidumbre potencialmente generadora de sufrimiento. La toma de decisiones compartida no aparece como una práctica habitual aunque tampoco es una demanda explícita de las mujeres.

Palabras Claves: Embarazo, toma de decisiones, información, investigación cualitativa, pregnancy, decision making, information and qualitative research.

* Universidad de Murcia, Enfermería

** Servicio Murciano de Salud, Gerencia Área 2 Cartagena

*** Servicio Murciano de Salud, Centro de Salud Vista Alegre

**** Universidad de Murcia, Facultad de Pedagogía

***** Servicio Murciano de Salud, Hospital Santa Lucía

Evidências no uso da fototerapia convencional em neonatos com icterícia

Juliana Tomé Pereira*

Daclé Vilma Carvalho**

Eline Lima Borges***

Introdução: A icterícia neonatal é caracterizada pelo surgimento de uma tonalidade amarelada na pele e esclera dos recém-nascidos (RN) a termo, bem como, nos pré e pós-termo e está frequentemente presente no período neonatal, comprometendo de metade a dois terços dos recém nascidos. Caracteriza-se por níveis elevados de bilirrubina indireta (BI) ou bilirrubina não conjugada na concentração sérica superior a 1,5 mg/dl.

Objetivos: Teve como objetivo geral evidenciar as condutas no uso da fototerapia convencional no tratamento da icterícia patológica de neonatos em publicações científicas do tipo ensaio clínico controlado aleatório.

Metodologia: Este estudo constitui-se em revisão sistemática sobre o uso eficiente da fototerapia convencional na redução da bilirrubina indireta em recém-nascidos com icterícia patológica.

Resultados: A amostra foi composta por nove artigos publicados em oito periódicos internacionais, todos em língua inglesa, no período de 2008 a fevereiro de 2009. Recomenda-se o uso de lâmpadas fluorescentes e azuis associadas, dando preferência ao uso de quatro lâmpadas fluorescentes e quatro lâmpadas azuis ou três lâmpadas fluorescentes e duas lâmpadas azuis.

Conclusões: Embora os resultados permitam fazer recomendações, é importante a realização de novas pesquisas, com amostra maior e calculada a priori, para aprofundar o conhecimento sobre as condutas, além de identificar consequências indesejáveis da fototerapia e os cuidados para preveni-las.

Palavras-chave: Fototerapia convencional, condutas e icterícia neonatal.

* Instituto Metodista Izabela Hendrix, Saúde da Criança [julianatome@uol.com.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Fundamentos de Enfermagem

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Fundamentos de Enfermagem

Factores de abandono del paciente con diabetes mellitus 2 a su tratamiento médico e higiénico dietético

Maria Teresa Cuamatzi Peña*

Introducción: La Diabetes Mellitus II es una de las enfermedades crónico degenerativas más frecuentes en México, según estadísticas ocupa el 1º lugar en mortalidad tanto en hombres como en mujeres y el 9º lugar en morbilidad general. En la población con Diabetes Mellitus II, se presentan factores de abandono al tratamiento médico e higiénico dietético, los bajos recursos económicos, falta de información acerca del cuidado de la enfermedad, insatisfacción de los pacientes del tratamiento médico, la mala calidad de atención.

Objetivos: Determinar los factores de abandono del paciente con Diabetes Mellitus 2 a su tratamiento médico e higiénico y dietético. Describir si los usuarios con Diabetes Mellitus 2 saben de las complicaciones que tienen cuando no llevan a cabo su educación higiénica y dietética. Identificar si la mala atención del personal de salud hacia los usuarios con Diabetes Mellitus les impide continuar con su tratamiento médico, e higiénico y dietético.

Metodología: Tipo de estudio: descriptivo, exploratorio, transversal. Población usuarios con Diabetes Mellitus II, que asisten a la Clínica Multidisciplinaria de la facultad, muestreo no probabilístico por conveniencia: muestra 30 pacientes que asisten a la clínica, para la recolección de datos el instrumento que se utilizó fue una traducción modificada de Martín Bayarre Grau. Evaluación de la adherencia terapéutica (2002), se aplicó el instrumento por medio de una entrevista formal, en la clínica, previo consentimiento informado del paciente. El análisis de datos se realizó con SPSS, versión 17 con estadística descriptiva.

Resultados: La muestra fue de 30 usuarios de lo cual se encontró que el sexo con mayor predisposición a presentar Diabetes Mellitus II fue el sexo femenino con un 80%, el rango de edad de mayor frecuencia se encuentra entre los 61 a 65 años con un 55%. En cuanto al peso y talla la mayor parte de las personas con Diabetes Mellitus II presentan un índice de sobrepeso. La cifra de glucosa de mayor frecuencia fue de 163 a 193 mmHg, en cuanto a la dieta se detectó que el 60% de los participantes consumen frutas y/o verduras diariamente, pero también consumen grasas saturadas, y algunos alimentos ricos en azúcares, también el consumo de la tortilla es elevado. El 70% de las personas diabéticas no realizan ningún tipo de actividad física y el 76% acude a consulta para el control de glucosa, el 80% es comerciante, el 13% son personas pensionadas y el 7% son personas empleadas, el resto desempleada.

Conclusiones: El sexo con mayor prevalencia a presentar Diabetes Mellitus II son las mujeres; la mayor parte se dedica al hogar y trabajan, tienen un mayor desgaste a diferencia del hombre y menos tiempo para tener una buena alimentación o actividad física. Esto potencia los riesgos de padecer la enfermedad, la población de 20 y 69 años padece Diabetes, el desconocimiento, la falta de recurso económico, y la falta de orientación son factores de abandono al tratamiento. El rango de 61 a 65 años se encuentran en una etapa menos productiva la mayoría esta más tiempo en su casa.

Palabras Claves: Diabetes mellitus, factores de abandono, terapéutico e higiénico dietético.

* Facultad de Estudios Superiores Zaragoza UNAM, Enfermería

Infecção de trato urinário relacionada ao uso do cateter urinário: revisão integrativa da literatura

Beatriz Maria Jorge*, Alessandra Mazzo**,
Carolina Beltreschi Bardivia***, Mirella Castelhana Souza***,
Barbara Juliana da Costa Pereira****

Introdução: Os índices de infecção de trato urinário (ITU) são alarmantes, embora ao longo do tempo algumas medidas venham sendo tomadas para minimizar esse problema. Um dos principais fatores para o desenvolvimento de ITU é o uso do cateter urinário, prática comum na clínica do enfermeiro. No entanto prevalecem indagações no uso do cateter urinário, relacionadas à escolha, o modo de realização da técnica de inserção e manutenção do cateter, além das dificuldades na orientação da equipe, entre outros.

Objetivos: Identificar qual a produção literária que relaciona o cateter urinário de alívio, intermitente e de demora com a infecção de trato urinário.

Metodologia: Estudo realizado através da revisão integrativa da literatura. A questão norteadora para seleção dos artigos foi: “Qual é a relação entre a infecção de trato urinário e cateter urinário de alívio, intermitente e de demora?”. Foram levantados os artigos publicados no período de 2001 a 2011, disponíveis na íntegra, em português e inglês, junto a Medical Literature Analysis and Retrieval System on line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science. Dos 250 artigos encontrados, onze responderam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Resultados: Os 11 artigos analisados foram publicados entre os anos de 2005 a 2009, sendo 6 (55,0%) em periódicos médicos, 4 (37,0%) em periódicos de enfermagem e 1 (9,0%) em periódico farmacêutico, e apresentam 10 (91,0%) nível de evidência IV e 1 (9,0%) nível de evidência III. Dentre eles 10 (91,0%) estudam o cateter urinário de demora e 1 (9,0%) estuda o cateter urinário intermitente. Dos artigos 9 (81,8%) abordam os fatores de risco para o desenvolvimento de ITU, 1 (9,1%) fatores de risco para o uso do cateter e 1 (9,1%) comparação entre o uso de cateter lubrificado e não lubrificado. Os fatores predisponentes para o aparecimento de ITU estudados: tempo de permanência do cateter; a correta indicação, inserção e manutenção do cateter; o sexo do paciente; a idade avançada; as doenças de base com ênfase na diabetes mellitus e hipertensão arterial; a utilização prévia de antibioticoterapia ao uso do cateter; o tempo de internação; lavagem das mãos; a qualidade do material e a suscetibilidade do paciente.

Conclusões: O cateterismo urinário é uma prática realizada predominantemente pela enfermagem, o que implica na responsabilidade do enfermeiro em discutir os critérios de indicação, necessidade, tempo de sua permanência e em adotar medidas que reduzam a incidência das ITUs relacionadas à inserção e ao uso do cateter. Enquanto ciência compete à enfermagem a produção e divulgação dos resultados de pesquisa na área, uma vez que os periódicos são um importante meio de visibilidade para a profissão e profissionais e têm mostrado-se como valiosos instrumentos de veiculação de informações.

Palavras-chave: Cateterismo urinário, técnica, instrumentação, instrumento e enfermagem.

* Hospital Especializado de Ribeirão Preto, Clínica

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Enfermagem Geral e Especializada

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Infecção urinária hospitalar da UTI de um hospital geral: perfil e análise

Valnice de Oliveira Nogueira*

João Paulo Nogueira de Medeiros**

Márcia de Paula Souza Lima***

Introdução: A grande maioria das infecções hospitalares é causada por um desequilíbrio da relação existente entre a microbiota humana normal e os mecanismos de defesa do hospedeiro. Isto pode ocorrer devido à própria patologia de base do paciente, procedimentos invasivos e alterações da população microbiana, geralmente induzida pelo uso de antibióticos. Pacientes em unidades de terapia intensiva (UTI) têm a maior probabilidade de desenvolverem dentre estas infecções, a de sítio urinário.

Objetivos: Este estudo objetivou analisar a mudança do perfil microbiológico dos pacientes de uma UTI que apresentaram infecção de trato urinário (ITU) com cateterismo vesical de demora nos anos de 2006 e 2007.

Metodologia: Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de forma documental com abordagem quantitativa, envolvendo dados colhidos de 200 prontuários de pacientes internados entre os anos de 2006 e 2007 na UTI Adulto de um Hospital Público Geral da Grande São Paulo, Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição hospitalar pelo protocolo número 009/09.

Resultados: Predominou o sexo masculino com mais de 55 anos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus; 36% permaneceram hospitalizados entre 3 a 7 dias; o percentual de pacientes com cateterismo vesical de demora atingiu 88% dos internados na UTI, sendo 82 % em 2006 e 94% em 2007; em relação aos pacientes que deram entrada na UTI com ITU houve redução para 2%; o tempo de permanência com cateter vesical permaneceu em torno de 22% nos anos de 2006 e 2007; evidenciou-se o aumento na incidência de infecção de trato urinário em pacientes cateterizados em relação a 2006 (6%) e 2007 (11%); a *Escherichia coli* foi o microorganismo que mais acometeu as ITUs durante o ano de 2006 e 2007; em 2007 foram encontrados outros microorganismos que causaram ITU; também houve mudança no perfil do antibiótico de escolha para o tratamento das ITUs, sendo que em 2006 o mais utilizado foi o Ciprofloxacino e em 2007 a Ceftriaxone.

Conclusões: Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram as descrições da literatura científica e que pesquisas como esta são imprescindíveis para a elaboração de protocolos de cuidados prestados e de medicamentos para esta população.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, infecção hospitalar e enfermagem.

* Universidade Nove de Julho/ Prefeitura São Paulo/ UNIFESP, Saúde

** Hospital Pimentas Bonsucesso, UTI

*** Qualicorp Consultoria Saúde, Saúde

Intervenções do enfermeiro especialista de enfermagem de saúde da criança e do jovem em instituições prestadoras de cuidados a crianças e jovens com problemas do desenvolvimento

Jorge Manuel Amado Apóstolo*

Cláudia Sofia dos Santos Leitão**

Susana Cristina C. A. Vicente***

Introdução: A gestão de cuidados de enfermagem a crianças com distúrbios e comportamento e especialmente vulneráveis exige a formação de enfermeiros especialistas com competências para intervir de forma sistémica, no âmbito da enfermagem centrada na família num contexto de cuidados hospitalares e comunitários. No entanto, nas institucionais onde muitas destas crianças e jovens se encontram, é pouco perceptível a intervenção directa dos enfermeiros, que se faz sentir somente quando estas crianças e jovens acorrem aos hospitais e centros de saúde.

Objectivos: O principal objectivo deste trabalho foi demonstrar que no contexto do Centro de Apoio à Vida - APCC de Faro – existe espaço e necessidade de intervenção de um enfermeiro especialista em ESIP.

Metodologia: No âmbito da componente clínica do Núcleo Temático III – Gestão Cuidados de Enfermagem a Crianças com distúrbios do desenvolvimento ou especialmente vulneráveis, CPLEESIP, foi efectuada: análise ao regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde da criança e do jovem (2011); análise às actividades do Centro de Apoio à Vida da APCC de Faro; identificação das necessidades de intervenção na área da saúde e com relevância para a enfermagem, através de entrevistas informais com diversos elementos das equipas, nomeadamente assistente social e psicóloga.

Resultados: Em função da análise efectuada e identificação de necessidades, a integração de um enfermeiro especialista nesta valência contribuirá para a promoção da saúde e prevenção da doença da mulher durante a gravidez, no pós-parto e criança durante o primeiro ano de vida, assim como, promover o desenvolvimento de competências pessoais e parentais, nomeadamente: identificar e intervir face aos factores de risco identificados durante gravidez, no período pós parto e primeiro ano de vida da criança; favorecer a ligação Pai-bebé-mãe, o processo de vinculação e o desenvolvimento de competências parentais a nível emocional e psico-afectivo durante a gravidez, nascimento e primeiro ano de vida da criança; promover o desenvolvimento de competências parentais e conhecimentos sobre os cuidados da criança durante o primeiro ano de vida, contribuindo para a construção de um projecto de vida familiar; promover o aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses de vida da criança. Este trabalho será desenvolvido em equipa multidisciplinar.

Conclusões: As competências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde da criança e do jovem definidas são: assistir a criança/jovem com a família, na maximização da sua saúde; cuidar da criança/jovem e família nas situações de especial complexidade; prestar cuidados específicos em resposta às necessidades do ciclo de vida e de desenvolvimento da criança/jovem. Frequentemente os enfermeiros são vistos como importantes em contextos tradicionais, hospital e centro de saúde. No entanto, nas instituições que gerem cuidados a crianças e jovens com vulnerabilidades, justifica-se a intervenção específica do enfermeiro, potenciando respostas qualitativamente superiores no interesse do bem-estar da criança e família.

Palavras-chave: Saúde infantil, pediatria, criança vulnerável e competências.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

** Hospital de Faro - EPE, Pediatria

*** Hospital de Faro - EPE, Pediatria

Intervenções específicas de enfermagem ao paciente acometido pela sepse: uma revisão

Talita do Nascimento Sorrochi*
Graziela Ramos B. de Souza**,
Marcia Cristina da Silva Magro***

Introdução: A sepse é uma patologia que está entre as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Neste contexto, a diretriz da Surviving Sepsis Campaign propõe estratégias de tratamento para o paciente em sepse. É fundamental a participação do enfermeiro neste processo para o reconhecimento e implementação das ações assistenciais respectivas da enfermagem.

Objetivos: Verificar produções bibliográficas que abordem os cuidados gerais ao paciente em sepse de acordo com a diretriz da Surviving Sepsis Campaign e elaborar uma proposta de intervenções de Enfermagem.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica exploratória, quantitativa, nas bases LILACS, DEDALUS, SCIELO e MEDLINE. Descritores adotados: Sepse, Choque Séptico, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva. Foram incluídos periódicos em português e inglês, do período de 2000 a 2010, sobre protocolos e estratégias assistenciais ao adulto em sepse e choque séptico. Foram excluídos artigos fora do período de busca. Posterior à seleção realizada pela leitura dos resumos, 18 artigos foram selecionados e analisados na íntegra. Foi utilizado um instrumento para identificação dos artigos e intervenções ao paciente em sepse.

Resultados: Foram selecionados 18 produções bibliográficas, 55,5% quantitativa e 44,5% qualitativa. 78% da amostra foi publicada na segunda metade do período selecionado. Quanto à formação acadêmica, 77,7% dos autores atuavam como médicos e 9,0% como enfermeiros. 39,7% atuava em serviço de assistência direta ao paciente, 35,9% junto à pesquisa e 12,8% no ensino. 38,9% das publicações foram extraídas de revistas que tem como foco principal a terapia intensiva. 27,7% da amostra discutiu as intervenções proposta pela diretriz da Surviving Sepsis Campaign na íntegra, ao passo que o restante 72,3% discutiu as intervenções isoladamente. As intervenções específicas da Enfermagem foram discutidas por somente 5,5% dos artigos.

Conclusões: Foi verificado uma ampla abordagem na literatura científica adotando as propostas de atendimento ao paciente em sepse pela Surviving Sepsis Campaign. Entretanto foi constatado uma escassez de um referencial teórico específico da assistência de Enfermagem e da relevância da participação do enfermeiro nessa temática, que possibilitou a construção de um protocolo de atendimento ao paciente em sepse.

Palavras-chave: Sepse, choque séptico, assistência/cuidados de enfermagem e unidade de terapia intensiva.

* Hospital São Paulo, Enfermagem

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem Fundamentos do Cuidar

*** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem [ppmmagro@uol.com.br]

Living after a breast cancer diagnosis: Brazilian women's perspective

Octavio Muniz da Costa Vargens*

Introduction: Breast cancer is the most common cancer in women worldwide. The historical series of mortality rates by cancer in Brazil shows that the breast cancer is included among the main death causes for cancer in women. Most studies published in this area are focusing on the breast cancer treatment and its side-effects, survival rates, and actions and occurrences during the time period between the diagnosis and treatment.

Objectives: The purpose of the present study was to analyse the woman's interaction with her social group, including family, familiars and work environment after a breast cancer diagnosis.

Methodology: It is a descriptive research with qualitative approach based on Grounded Theory methodology. Data were obtained by semi structured interviews accomplished with 11 women who had a breast cancer diagnosis at least 1 year before. According to international rules regarding ethical aspects, all informants signed an informed consent form.

Results: Women, after the breast cancer diagnosis, face two different phases. The first one concerning to keep alive under a biological perspective, nothing else matters. The second one discovering herself as full and free for living a social life in a different way she never did before. It is noticed, therefore, that the experience of having a breast cancer diagnosis made possible the woman's ripening and the revision of all her life concepts, assuming new personal values and starting to live intensely. Adopting this new life style she sees her social insertion also from a different perspective what influences the whole context around her including family, familiars and work relationships.

Conclusions: Life is completely different for women after a breast cancer diagnosis. Nurses who deal with them must include its new and personal perspective for living as an essential guideline for caring for and about these women.

Keywords: Breast cancer, nursing care and woman's health.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem

Medidas de qualidade de vida para pacientes vítimas de queimaduras em reabilitação

Júlia Teixeira Nicolosi*, Viviane Fernandes de Carvalho**

Introdução: As últimas décadas foram marcadas por importantes avanços no tratamento do paciente queimado acarretando na redução da mortalidade dessa população. Porém, após a alta, esses pacientes se deparam com as sequelas decorrentes da queimadura necessitando da reabilitação impactando na sua qualidade de vida. A avaliação da qualidade de vida é considerada um importante parâmetro do cuidado com a finalidade o paciente queimado, pois pode mensurar o resultado do tratamento dispensado fornecendo subsídios para alterações na estratégia de tratamento.

Objetivos: Pontuar os estudos nos quais foram utilizados instrumentos para avaliação da qualidade de vida no paciente em processo de reabilitação por queimadura.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System on line, Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Cochrane, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde e PubMed. Critérios de inclusão: artigos publicados em inglês, português ou espanhol, apresentados na íntegra e que retratassem os instrumentos utilizados para a avaliação da qualidade de vida no paciente adulto em processo de reabilitação e indexados nos bancos de dados nos últimos dez anos.

Resultados: A pesquisa identificou 141 artigos (1 no Lilacs, nenhum no IBECs, 98 no Medline, 13 na Cochrane e 29 no Pubmed). Após o refinamento, 11 artigos foram selecionados (7 Medline e 4 Pubmed). Assim foi possível identificar os instrumentos genéricos (SF 36, QLQ, ED-5Q, SIP, ALLTAGSLEBEN) e específicos (BSHS-B, BSHS-A e BSHS-R) utilizados na avaliação de qualidade de vida/estado de saúde do paciente adulto em reabilitação por queimaduras.

Conclusões: Dentre os instrumentos genéricos, SF-36 foi o mais utilizado estando presente em 7 estudos, representando 63,63% do total estudado. Quanto aos instrumentos específicos, apenas 5 utilizaram escala específica para pacientes queimados.

Palavras-chave: Burns, queimaduras, reabilitação, rehabilitation, qualidade de vida e quality of life.

* Universidade de Guarulhos, Enfermagem

** Universidade de Guarulhos, Enfermagem

O cuidado de enfermagem ao cliente em uso de ventilação mecânica NAVA na unidade de terapia intensiva

Anderson Oliveira Teixeira*, Selma de Almeida Graciano**,
Júlio César Santos da Silva***, Claudia Oliveira de Andrade****,
Mara Lúcia Amantéa*****

Introdução: Esta pesquisa tem como tema: O Cuidado de Enfermagem ao cliente em uso de ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva no módulo ventilatório NAVA. Direcionei o estudo para a seguinte linha de pesquisa: o cuidar no processo de avaliação e atuação do enfermeiro e como área predominante a enfermagem no cuidado ao cliente crítico.

Objetivos: Assim a problemática deste estudo, está centrada no seguinte questionamento: Até que ponto a implementação da assistência de enfermagem pode contribuir para manter a estabilização hemodinâmica ou a evolução do quadro clínico do cliente, submetido à prótese ventilatória? Essa pesquisa tem como objetivo elaborar um plano de cuidados ao cliente em uso de ventilação mecânica NAVA, através de uma revisão de literatura.

Metodologia: O tipo de metodologia abordada nesta pesquisa é de cunho qualitativo de forma descritiva do tipo bibliográfico. A realização desta pesquisa foi elaborada tendo como referencial conceitual: Cintra (2003), Nanda (2004) e Waldow (2001).

Resultados: A ventilação mecânica é utilizada na unidade de terapia intensiva, nos clientes que estejam com insuficiência respiratória ou submetida a cirurgias. Nava é um método novo que promete melhorar a eficácia da ventilação mecânica e diminuir seus efeitos adversos, que são traumatismo na mucosa oral, labial e septo nasal, extubação acidental, intubação seletiva, edema de glote e paralisia das cordas vocais. Permitindo o centro respiratório no cérebro controlar o ventilador (Cintra 2002, pg 17).

Conclusões: A taxonomia de NANDA vem construir um sistema uniforme de diagnósticos com o objetivo de: Possibilitar a comunicação entre as necessidades dos pacientes e os enfermeiros responsáveis; Permitir uma maior uniformidade entre critérios e diagnósticos; Dar as enfermeiras uma maior uniformidade nos parâmetros de descrição das necessidades dos pacientes. Essa pesquisa discutirá os aspectos preventivos através da sistematização de enfermagem ao cliente em prótese ventilatória, em terapia intensiva. O tema se faz relevante, também para os acadêmicos, visto que é um levantamento bibliográfico que poderá ser muito útil como fonte de consulta para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem, terapia intensiva e ventilação mecânica NAVA.

* Universidade Estácio de Sá, Ensino [enfoanderson@gmail.com]

** Universidade Estácio de Sá, Ensino [selmaalmeida@gmail.com]

*** Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Departamento de Enfermagem Médico-Cirurgia

**** Universidade Estácio de Sá, Ensino/Enfermagem

***** Universidade Estácio de Sá, Ensino / Enfermagem

O direito da mulher para a escolha da posição de parto: uma revisão de literatura

Danielle Freitas Alvim de Castro*, Camilla Alexandra Schneck**,
Lislaine Aparecida Fracoli***, Rosalinda Berti****

Introdução: Por anos a mulher tem sido privada de sua liberdade de escolha de posição para o parto. A OMS declara que o uso rotineiro da posição supina durante o trabalho de parto e parto são claramente prejudiciais e devem ser eliminadas, por isso não deveriam ser incentivadas e sim estimuladas as posições não supinas. No Brasil o enfermeiro tem sido pivô da estratégia para a humanização do parto, incentivando o uso de posições que deixem a mulher mais confortável.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi levantar na literatura a importância da posição do parto não só para a mulher, mas também para seu conceito, além de encorajar enfermeiros que assistem ao parto a adotarem novas posturas durante o processo de nascimento.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura nas bases MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados foram: humanização do parto, parto, segunda fase do trabalho de parto e postura. Os critérios de inclusão foram: publicações entre os anos de 1996 a 2009; e publicações que fossem na língua inglesa, portuguesa e espanhola.

Resultados: Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados e a realização da escolha das produções de acordo com os critérios foram selecionados 21 produções.

Conclusões: As posições não supinas encurtam o expulsivo, diminuem a incidência de episiotomias, trazem maior conforto materno, melhoram as trocas maternas e útero-placentárias. O incentivo dos enfermeiros ao uso de posições não supinas além de gerarem maior conforto materno diminuem as distocias que ocorrem intra parto.

Palavras-chave: Humanização do parto, parto, segunda fase do trabalho de parto e postura.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ENS - Enfermagem em Saúde Coletiva

** Universidade de São Paulo, Escola de Artes Ciências e Humanidades/Curso de Obstetrícia

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ENS - Enfermagem em Saúde Coletiva

**** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ENS - Enfermagem em Saúde Coletiva

O enfisema pulmonar em pacientes não fumantes

Jaqueline Brigagão*

Monique Araújo de Jesus**

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória prevenível e tratável, que se caracteriza pela presença de obstrução crônica do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. A obstrução do fluxo aéreo é geralmente progressiva e está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, causada primariamente pelo tabagismo. Embora a DPOC comprometa os pulmões, ela também produz conseqüências sistêmicas significativas.

Objetivos: Identificar na literatura as principais causas do Enfisema Pulmonar em pacientes não fumantes.

Metodologia: A pesquisa foi realizada utilizando as Bases de Dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), Bireme (Centro Latino Americana e do caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no período de 1994 à 2010.

Resultados: Os estudos obtidos na íntegra foram revisados e analisados visando-se identificar a causa do Enfisema Pulmonar em pacientes não fumantes. Foram encontrados 20 artigos na base de dados MEDLINE e 11 artigos no SciELO. Todos os resumos foram lidos e, assim sendo, 23 artigos foram excluídos por não conterem informações relacionadas ao tema proposto. Mediante a leitura destas publicações foram selecionados 8 artigos para o referido trabalho.

Conclusões: Os fatores de risco do enfisema incluem tanto fatores próprios do hospedeiro, quanto aqueles relacionados às exposições ambientais. Os principais fatores ambientais são a fumaça do tabaco, a exposição excessiva as poeiras e produtos químicos ocupacionais (poeiras, irritantes e fumaça) e a poluição do ar intra/extradomiciliar. Medidas de promoção e prevenção à saúde podem ter impacto na qualidade e sobrevida, visando a redução das complicações das doenças pulmonares.

Palavras-chave: Enfisema pulmonar, fumo, doença pulmonar obstrutiva crônica, Emphysema, Chronic Obstructive Pulmonary Disease.

* Universidade Federal de São Paulo

** Universidade Cruzeiro do Sul [monique.enfermeira@hotmail.com]

O impacto da mortalidade por afogamento no Brasil

Juliana Santos da Silva*, Júlio César Santos da Silva**

Carla da Rocha Rabelo Silva***, Ronald Teixeira Peçanha Fernandes****,

Anderson Oliveira Teixeira*****

Introdução: As causas externas tem um destaque nos índices de mortalidade no Brasil. Segundo Szpilman (2010), o trauma de maior impacto é sem dúvida o afogamento. Entendemos que os afogamentos no Brasil podem estar relacionados aos aspectos sócio-culturais da nossa sociedade. Esse estudo pretende contribuir fortalecendo o desenvolvimento de pesquisas na área de emergência, sobretudo, em estudos aplicados sobre o atendimento de emergência as vítimas de afogamento, como eixo norteador para o trabalho da enfermagem.

Objetivos: Diante deste contexto, refletimos sobre o processo de cuidar em emergência, as peculiaridades inerentes ao atendimento da vítima de afogamento e nos questionamos, qual é o número de mortes por afogamento no Brasil? Para responder a este questionamento elegemos como objetivos: identificar e quantificar os casos de óbitos relacionados aos afogamentos e discutir sobre como os enfermeiros podem contribuir na prevenção das complicações relacionadas aos casos de afogamento.

Metodologia: Pesquisa documental, descritiva com abordagem quantitativa, que visa compreender a importância da enfermagem na prevenção dos afogamentos e das complicações relacionadas. A coleta dos dados deste estudo foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2010. Utilizamos como instrumento para a coleta dos dados, um formulário onde identificamos o quantitativo de óbitos relacionados aos afogamentos, no banco de dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde no ano de 2007 (Tabwin). A organização, tabulação e interpretação dos dados seguiram a estatística descritiva.

Resultados: Em 2007, foram contabilizados 7009 óbitos por afogamentos, 87% por causas não intencionais, 2% por causas intencionais e 11% por intenção não determinada. As causas primárias de afogamento mostram que, 46% dos óbitos ocorreram em águas naturais. Afogamentos em piscina perfazem 2% e os acidentes durante o banho 0,26%. O homem morre por afogamento 06 vezes mais que a mulher. No Município do Rio de Janeiro, aproximadamente 86% dos casos de afogamento sem óbito situam-se na faixa etária entre 10 e 29 anos, em média 75% das vítimas são do sexo masculino (Szpilman, 2010). Segundo Figueiredo (2005), é importante reconhecer que esse grupo necessita de ações educativas em saúde, tendo em vista que os homens apresentam taxas de mortalidade mais elevadas que as mulheres. Para discutirmos os cuidados de enfermagem novos ou renovados, prestados aos homens em ambiente de emergência, precisaremos discutir a prática que leva a teoria e será necessário dissociarmos a prática dos modelos teóricos.

Conclusões: Existe um grande quantitativo de óbitos relacionados a afogamentos no Brasil, sobretudo em indivíduos do sexo masculino; nos casos de afogamento sem morte, no Rio de Janeiro, 86% tem média etária de 22 anos e 75% são homens. Estudos constatam que os homens padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres (GOMES, 2007). Como percebemos e é confirmado pela SOBRASA, existem raras campanhas de prevenção de afogamentos no Brasil. Desta forma, acreditamos que os enfermeiros devem traçar estratégias e trabalharem para diminuir os casos de afogamentos e minimizar as complicações relacionadas a estes eventos.

Palavras-chave: Afogamento, assistência de enfermagem, emergência, enfermagem e saúde do homem.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro

** Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

*** Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Diretoria Geral de Saúde

**** Universidade Estácio de Sá, Ensino

***** Universidade Estácio de Sá, Ensino [enfoanderson@gmail.com]

O impacto do cuidar da pessoa com doença crónica e avançada na qualidade de vida dos cuidadores

Rita Margarida Dourado Marques*

Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe**

Ana Isabel Fernandes Querido***

Introdução: A complexidade dos cuidados prestados às pessoas com doença crónica e avançada exigem do cuidador um enorme esforço a nível físico, psico-espiritual, social e financeiro o que, pode comprometer seriamente a sua QV (Croog et al, 2006; Clark, et al, 2006; Marks et al, 2008; Tang, Li & Chen, C., 2008). A experiência de internamento hospitalar irá propiciar sentimentos de medo e ansiedade bem como a sensação de incapacidade e incertezas o que irá agravar a sua QV.

Objectivos: Determinar a qualidade de vida dos cuidadores informais de pessoas com doença crónica avançada e conhecer a auto-percepção dos cuidadores acerca da sua qualidade de vida nos domínios físico, emocional, social, espiritual e financeiro.

Metodologia: Neste estudo exploratório aplicámos uma entrevista a uma amostra não probabilística intencional constituída por 50 cuidadores de doentes internados num Hospital Central de Lisboa. A entrevista realizada durante o internamento da pessoa com doença crónica durante os meses de Dezembro de 2010, Janeiro e Fevereiro de 2011, incluía variáveis sócio-demográficas e QV do cuidador nos vários domínios: físico, emocional, social, espiritual e financeiro e grau de dependência do doente (Índice de Barthel). Os dados foram tratados recorrendo à estatística descritiva (frequências e medidas de tendência central e de dispersão).

Resultados: A amostra constituída por 50 cuidadores de pessoas com doença crónica avançada era maioritariamente do sexo feminino (82%), com uma média de idades de 60,0 anos; (SD=10,9) que cuidam maioritariamente de pessoas com dependência (Índice de Barthel) severa ou grave (92%). No que se refere à auto-percepção da sua QV nos dois dias que antecederam este estudo 50% consideraram-na muito má, em todos os domínios - físico, emocional, social, espiritual e financeiro; 60% admitiram sentir-se muito mal fisicamente; 56% extremamente deprimidos; 52% extremamente nervosos e preocupados; 46% tristes e 34% aterrorizados quando pensavam no futuro. De salientar, ainda, que 14% referiram que a vida tem sido absolutamente sem sentido e sem finalidade; 20% sem valor; e 26% não têm qualquer controle sobre a sua vida. 22% dos inquiridos não se tem sentido bem como pessoa; 12% considera que a vida tem sido um fardo; e 10% refere que não tem sentido qualquer apoio.

Conclusões: Os actores deste estudo tem uma percepção muito má da sua QV em todos os domínios, o que está em conformidade com resultados obtidos noutros estudos (Croog et al. 2006; Clark, et al, 2006; Andren & Elmstahl, 2008; Marks et al. 2008) sendo que, o domínio físico e o psico-espiritual foram os que se salientaram. Os resultados evidenciam ,ainda, que a prestação de cuidados à pessoa com doença crónica e avançada constitui uma experiência ofensiva ao bem-estar e QV do cuidador, pelo que consideramos fundamental a realização de intervenções que contribuam para a melhoria da QV destes indivíduos.

Palavras-chave: Qualidade de vida, cuidadores informais, doença crónica e avançada; internamento e intervenções de enfermagem.

* Centro Hospitalar Lisboa Norte,EPE - HPV, UCI

** Escola Superior de Saúde de Leiria

*** Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Enfermagem

O impacto dos acidentes ofídicos na saúde do homem

Selma de Almeida Graciano*, Anderson Oliveira Teixeira**,
Théia Maria Forny Wanderley Castellões***, Maria José Coelho****,
Sandra Regina Maciqueira Pereira*****

Introdução: Este estudo trata do impacto dos acidentes ofídicos no Brasil e sua relevância para os cuidados de enfermagem seletivos por gênero, levando em consideração a relação com o cuidar e os cuidados de enfermagem e o processo saúde – doença e seus determinantes para o indivíduo hospitalizado. No cotidiano laboral, foi possível perceber um índice elevado de casos de intoxicação por mordeduras de cobras, sobretudo em homens em idade produtiva.

Objetivos: Para identificar a realidade epidemiológica dos acidentes ofídicos no Brasil, definimos como objetivos quantificar os casos de mordeduras de cobras, analisar e discutir os principais achados desta pesquisa, com o intuito de contribuir para uma assistência integrada, por parte dos profissionais de enfermagem às vítimas de acidente ofídico, além de gerar subsídios para o desenvolvimento da educação continuada, voltada à saúde do homem.

Metodologia: Para subsidiar este estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, documental e com abordagem quantitativa no banco de dados do Sistema Nacional de Informações Tóxicas Farmacológicas (SINITOX), do Ministério da Saúde referentes ao ano de 2008. Foram realizadas buscas sobre acidentes ofídicos notificados no Brasil durante todo o ano de 2008. Os dados encontrados foram tabulados, organizados e apresentados através de estatística descritiva.

Resultados: Dos 3.189 casos de acidentes ofídicos notificados no Brasil, em 2008, foram registrados 2.093 (65,63%) casos de cura, 881 (27,63%) curas não confirmadas, 46 (1,44%) casos de sequelas, 15 (0,47%) óbitos, 07 (0,22%) óbitos por outra circunstância, 24 (0,75%) outra evolução e 123 (3,86%) evolução ignorada. Dos óbitos notificados a prevalência foi na região Nordeste, 11 casos, sendo 08 do sexo masculino e 03 do feminino. A predominância se dá na região Nordeste e Sul, respectivamente. Os homens são mais acometidos em todas as regiões, totalizando 2.355 casos notificados (73,85%), com predominância de casos na faixa etária entre 20 a 49 anos, 1.554 casos (48,73%). As serpentes do gênero *Bothrops* correspondem a 90% dos acidentes ofídicos registrados no Brasil, seguido pelo gênero *Crotalus* com 7,7% e *Micrurus* com 0,4%. As serpentes do Gênero *Lachesis*, e outras não citadas, são responsáveis por 1,9% dos casos de acidentes ofídicos.

Conclusões: Existe um grande índice de acidentes ofídicos no Brasil, sobretudo em indivíduos do sexo masculino em idade produtiva. Neste contexto faz-se necessário o desenvolvimento de atividades efetivas e eficazes com o intuito de divulgar os riscos e complicações relacionadas às mordeduras de cobras, bem como a elaboração de um protocolo de cuidados de enfermagem na emergência, para que seja possível minimizar os agravos relacionados a estes acidentes, reduzindo o tempo de internação.

Palavras-chave: Saúde do homem, cuidados de enfermagem, emergência e serpentes.

* Universidade de Estácio de Sá, Ensino [selmaalmeida@gmail.com]

** Universidade Estácio de Sá, Ensino [enfoanderson@gmail.com]

*** Universidade Castelo Branco, Enfermagem

**** Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento: Enfermagem Médico-Cirúrgica

***** UERJ, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro

O padrão de consumo de álcool em trabalhadores de uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro

Angela Maria Mendes Abreu*

Riany Moura Rocha Brites**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem apontando que o consumo de álcool é um dos graves problemas de Saúde Pública na atualidade, ocupando a terceira posição entre os principais fatores de risco de saúde no mundo. Estima-se que existem cerca de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo que consomem bebidas alcoólicas e 76,3 milhões fazem uso de álcool com diagnóstico de transtorno mental, sendo responsável por 4% do total de todos os anos perdidos de vida útil.

Objetivos: Levantar o padrão de consumo de álcool em trabalhadores atendidos em um Serviço de Saúde do Trabalhador de uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro associado ao método de intervenção breve; identificar o perfil sócio, demográfico e ocupacional dos trabalhadores atendidos em um Serviço de Saúde do Trabalhador; estimar o padrão de consumo de álcool de acordo com as zonas de risco do método de intervenção breve.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de corte seccional em que exposição e desfecho são investigados no mesmo momento do tempo. O estudo será realizado no Serviço de atendimento ao trabalhador de uma instituição pública na cidade do Rio de Janeiro. Os dados serão coletados pela própria pesquisadora e por um enfermeiro do Serviço que será treinado, por meio do questionário AUDIT acrescentado do perfil sócio demográfico e ocupacional, durante acolhimento do servidor na triagem, após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Os dados serão coletados no período de junho a agosto de 2011. Após a coleta, os dados da pesquisa serão processados eletronicamente através do Programa EPI-Info (versão 3.5.1) e apresentados através de tabelas uni e bivariadas e analisados a luz do referencial teórico álcool e trabalho. O teste do qui-quadrado de Pearson será utilizado para avaliar a associação entre variáveis categóricas, sendo adotado o nível de 5% para significância estatística.

Conclusões: O presente estudo encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Alcoolismo, trabalhador e enfermagem em saúde do trabalhador.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Pública

** [rianybrites@ig.com.br]

O processo de cuidar de clientes em risco iminente de morte

Carla da Rocha Rabelo Silva*
Juliana Santos da Silva**,
Selma de Almeida Graciano***
Anderson Oliveira Teixeira****

Introdução: Nas últimas décadas cresceu muito a compreensão do funcionamento do corpo e da mente humana, assim como, o desenvolvimento tecnológico voltado para diagnosticar e tratar clientes em situações críticas. Falar sobre este tema é reforçar a importância de se refletir sobre a assistência de Enfermagem prestada aos clientes fora de possibilidades terapêuticas e seus familiares. A terminalidade é inevitável independentemente da terapêutica utilizada e resgatar as condições de saúde de um cliente em fase terminal.

Objetivos: O objeto deste estudo são os enfermeiros que atuam em atendimento a clientes em alta complexidade de assistência, com constante risco de morte. A escolha do objetivo deste estudo surgiu como uma proposta de reflexão com o intuito de preparar os profissionais enfermeiros na delicada tarefa de comunicar um óbito à família, respeitando preceitos éticos da profissão.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, do tipo descritivo e bibliográfica embasada em amplo referencial teórico, pois acreditamos que as discussões e estudos na área de Enfermagem relacionados à morte, permitam aos envolvidos na assistência de, um melhor aprimoramento técnico-científico e um suporte emocional para que superem dificuldades que possam influenciar suas ações. O levantamento bibliográfico foi realizado no segundo semestre de 2009 através de pesquisa manual e informatizada. Na análise, buscamos captar o sentido das frases, analisando os conceitos básicos e fundamentais relacionados à problemática em questão.

Resultados: Enfermeiros(as), assim como qualquer ser humano, ao longo de sua existência lida com vários fins ou com várias “mortes”. A percepção do limite e a aceitação do mesmo permitem ao ser humano observar aquilo que se pode realizar através de sua potência e de suas possibilidades. Vivemos num contexto, sob a ideologia do espanto frente ao fim, os profissionais de saúde não são preparados para lidar com a finitude. Lidar com um cliente fora de possibilidades terapêuticas implica lidar com a família do mesmo, suas dúvidas, aflições e angústias. Os familiares, assim como os clientes, passam por diferentes fases de adaptação a nova realidade. Não basta cuidar do cliente, é preciso compreender a dor vivenciada pelos familiares diante da separação definitiva e da possível desestruturação que os levará a necessidade de se adaptarem a uma nova realidade.

Conclusões: Ao finalizarmos esta reflexão, nos colocamos a repensar os valores culturais intrínsecos relacionados ao processo de morte e morrer, todavia, a correlação existente entre morte e vida e a observância dos aspectos éticos, culturais e profissionais, nos reporta a possibilidade de questionar as condutas tomadas atualmente, como foi visto, a literatura nos mostra que o enfermeiro muitas vezes demonstra fragilidade e despreparo ao lidar com a morte.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem, morte, enfermagem e tanatologia.

* Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Diretoria Geral de Saúde

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro

*** Universidade Estácio de Sá, Ensino [selmaalmeida@gmail.com]

**** Universidade Estácio de Sá, Ensino [enfoanderson@gmail.com]

Os aspectos psicossociais no confronto com a doença crónica

Maria Isabel Soares Parente Lajoso Amorim*

Introdução: As principais metas no tratamento do doente diabético são a manutenção dos níveis sanguíneos da glicose tão perto do normal quanto possível e, ao mesmo tempo, permitir ao indivíduo uma Qualidade de Vida relativamente satisfatória. Estes aspectos, meta no cuidado ao indivíduo diabético, são influenciados por inúmeros factores, alguns claramente relacionados com o processo somático da doença, outros frequentemente desmerecedores de atenção na prática clínica, são os factores psicossociais. Todos estes deverão ser analisados e tidos em linha de conta.

Objectivos: Analisar a importância relativa das estratégias de Coping utilizadas no confronto com a doença, a percepção de Suporte Social, o Locus de Controlo dos indivíduos e manifestações de sintomatologia depressiva e ansiosa para a QV e o controlo glicémico.

Metodologia: Num estudo descritivo-correlacional, transversal e retrospectivo, a uma amostra de 304 indivíduos com DM tipo 2 em ambulatório, com idade média de 59,3 anos ($dp=8,6$), em que 61,2% são mulheres, informados do diagnóstico, sem perturbação do estado de consciência, idade inferior a 70 anos, sem outras patologias significativas; diagnóstico há mais de um ano, feita entrevista aplicando uma serie de instrumentos: avaliação de QV (SF-36), Ways of Coping Questionnaire, Escala de Apoio Social, Escala de Locus-de-Controlo de Saúde, Escala de Ansiedade e Depressão Clínica.

Resultados: Factores individuais são parte de uma rede de aspectos em interacção, avalia-los simultaneamente permite avaliar a relativa significância para o atendimento das metas de tratamento do diabético. Partindo do modelo de regressão linear avaliou-se a significância relativa de cada factor em relação às variáveis dependentes: desenvolveu-se um modelo explicativo de 55,1% da variância da Componente Física da QV, integrando este, variáveis relacionadas com a doença, aspectos sociodemográficos e aspectos psicológicos, com maior contribuição relativa de sintomatologia depressiva e coping Fuga/Evitamento, ambos numa relação inversa. Para a Componente Mental da QV desenvolveu-se um modelo explicativo de 72,2% da variância total. As variáveis incluídas são principalmente de carácter subjectivo relacionadas com aspectos psicossociais (sintomas depressivos, sintomas de ansiedade, coping Fuga/Evitamento, Apoio Instrumental, coping Procura de Suporte Social), mas também predictores relacionados com aspectos somáticos - número de complicações e IMC (estes numa relação inversa). Não se construiu modelo com resultado de HgA1c como variável dependente, pois a variabilidade explicada seria somente 9%.

Conclusões: No atendimento ao diabético, é objectivo principal melhorar resultados em saúde assegurando total bem-estar. Torna-se importante olhar a Pessoa para além dos números que reflectem resultados laboratoriais. Elevada percentagem de pessoas com diabetes não consegue bom nível de QV, sendo os aspectos psicossociais factor chave para estes resultados. Neste contexto, especial atenção deve ser dada a agentes moderadores de stress como Coping e Suporte Social, assim como à comorbilidade psicológica prevalente em pessoas com diabetes (nomeadamente sintomatologia depressiva e de ansiedade), que conjuntamente podem conduzir à diminuição do bem-estar psicossocial e QV, e eventualmente a resultados de controlo metabólico comprometido.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, doença crónica, coping, sintomatologia depressiva e ansiedade.

* Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Os cuidados paliativos no enfrentamento oncológico – a interface da música

Rudval Souza da Silva*

Taise Carneiro Araújo**

Alvaro Pereira***

Introdução: O convívio com uma doença ameaçadora a vida pode afetar o sujeito em diversas dimensões – física, emocional, espiritual, social e econômica. Transtornos de ordem psíquica são frequentes e levam a uma diminuição da sua qualidade de vida. O profissional que presta cuidados à pessoa em situação de terminalidade de vida, tem que encontrar o “equilíbrio” necessário entre conhecimento científico e humanístico, demandando um cuidado sensível e atento, ao enfrentar, junto ao paciente, tal situação única e delicada.

Objetivos: Identificar as possíveis contribuições do uso da música nos cuidados paliativos e na humanização do cuidado da pessoa fora de possibilidades terapêuticas de cura.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, para isto foi realizada uma revisão sistemática, nas bases de dados LILACS e BDeaf, onde foram selecionadas pesquisas que se incluíram nos critérios de inclusão: pesquisas publicadas em português e publicadas nos últimos dez anos. Os descritores utilizados foram: música, enfermagem oncológica e cuidados complementares, sendo utilizadas para o estudo 10 produções científicas.

Resultados: Os resultados deste estudo apontaram para um horizonte valioso, mesmo que, ainda pouco conhecido pelos profissionais de saúde. Podemos constatar que a música apresenta-se não só como um poderoso instrumento no cuidar ao paciente com câncer, mas também, uma alternativa simples, criativa e eficaz no alívio da dor física e/ou emocional, estresse, medo, angústia, isolamento social e desconfortos obtidos pelo paciente com o advento da hospitalização e quimioterapia. Os indivíduos são capazes de interiorizar a música, influenciando, por assim dizer, no ritmo dos pensamentos, na melodia de suas emoções e na harmonia de sua saúde corporal. Desta forma, o uso da música nos processos saúde-doença-cuidado pode promover conforto e qualidade de vida para a pessoa doente. Pode também auxiliar na manutenção de uma equipe de saúde saudável e integrada.

Conclusões: Pode-se concluir que a música se constituiu como um instrumento valioso na arte de cuidar, principalmente para a Enfermagem. Este instrumento aplicado como terapia em saúde, possibilitou uma assistência diferenciada ao paciente, que passa a ser entendido como sujeito ativo dentro do processo saúde-doença. Além disso, a música pode proporcionar a recomposição do ser humano como um ser integral, não apenas um mecanismo biológico compostos de partes separadas. Desta forma, pode-se compreender que o indivíduo sem possibilidades de cura, não representa somente um processo patológico, mas revela sim, um ser dotado de necessidades bio-psico-espirituais que precisam ser respeitadas.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica, humanização e música.

* Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

*** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

Os desafios no cuidar e nos cuidados de enfermagem ao cliente com priapismo na emergência

Anderson Oliveira Teixeira*, Selma de Almeida Graciano**,
Maria José Coelho***, Ronald Teixeira Peçanha Fernandes****,
Carla da Rocha Rabelo Silva*****

Introdução: Este estudo trata-se do atendimento aos clientes com priapismo assistidos em emergência. No cotidiano do cuidar e dos cuidados de enfermagem, os enfermeiros que atuam em unidade de emergência, sejam estas fixas ou móveis, deparamo-se diversas vezes com situações que as nossas condutas poderão ser um diferencial entre a vida e a morte destes indivíduos e somos obrigados a inventar mil e uma maneiras de cuidar em emergência (Silva, 2008).

Objetivos: Na perspectiva de compreender o processo assistencial e promover a reabilitação do cliente com priapismo, o estudo objetiva: identificar assuntos relacionados ao atendimento de emergência as clientes com priapismo; descrever a terapêutica desenvolvida pelos profissionais de enfermagem da emergência de uma instituição da rede pública no cliente com priapismo e discutir os desafios e as possibilidades terapêuticas a serem implementadas ao cliente com priapismo no atendimento de emergência.

Metodologia: Pesquisa descritiva, qualitativa de revisão sistemática da literatura nas bases de dados da BVS, utilizando os descritores priapismo and atendimento de emergência, e na língua inglesa, com os descritores priapism and emergency attendance, em busca de artigos que abordassem o atendimento de emergência a este homem, publicados nos últimos 20 anos, e que tivessem aderência a área da assistência em emergência, de modo que, pudéssemos entender o que já foi pesquisado sobre esta temática, e de que forma poderíamos contribuir para prestarmos assistência a saúde deste homem.

Resultados: Não encontramos artigo científico, nas línguas inglesa e portuguesa, somente na LILACS encontramos um Manual de eventos da doença falciforme. Ampliando as buscas, realizamos pesquisas em jornais, revistas e programas de televisões de base não científicas, com o descritor “priapismo”, e identificamos diversas notícias sobre esta problemática. O que chamou a atenção foi o despreparo dos profissionais de saúde para lidar com essa clientela e os constrangimentos sofridos. Ao cuidar do homem com priapismo, devemos ter o foco, na reversão do quadro clínico apresentado, na qualidade de vida após este evento e atentar para as necessidades deste cliente. O homem com priapismo encontra-se diante de uma situação desconfortável para qualquer homem, o risco de “impotência sexual”, descrito por Gomes (2008), que a masculinidade pode ser arranhada, em função do risco da perda da função sexual, como é vista no toque retal. O observar e tratar uma ereção involuntária seja por qualquer causa, não nos atendo somente portador da doença falciforme.

Conclusões: Identificamos que não existem produções científicas na área da Enfermagem, nas bases da BVS, referentes ao priapismo. Fica evidente que precisamos transformar nossas inquietações no campo da pesquisa, a fim de contribuirmos para uma abordagem do homem e para basearmos a nossa prática em evidências de pesquisas clínicas. Esta pesquisa está centrada na elaboração de uma maneira de cuidar do homem, criando um diferencial na assistência ao homem com priapismo, diminuindo os riscos de complicações imediatas e tardias e colaborando para a construção do conhecimento de cuidar em enfermagem e a aplicação no Cotidiano Assistencial.

Palavras-chave: Priapismo, emergência e cuidados de enfermagem.

* Universidade Estácio de Sá, Ensino [enfoanderson@gmail.com]

** Universidade de Estácio de Sá, Ensino [selmaalmeida@gmail.com]

*** Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento: Enfermagem Médico-Cirúrgica

**** Universidade Estácio de Sá, Ensino

***** Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Diretoria Geral de Saúde

Percepção dos pacientes com Hanseníase a respeito de sua qualidade de vida

Jairo Aparecido Ayres*

Introdução: A hanseníase, doença infecciosa de evolução prolongada de caráter dermatológico – neuroimunológico, tem potencial incapacitante e conseqüente deformidades que podem acarretar problemas ao portador, como diminuição da capacidade laboral, limitação da vida social e problemas psicológicos. Enquanto profissional da saúde, a assimilação da complexidade dos problemas inerentes à vivência com o portador de hanseníase, particularmente agravada pela presença do estigma e de incapacidades, motiva o presente estudo, cujo objetivo é avaliar a qualidade de vida de pacientes hansenianos segundo sua percepção.

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida de pacientes hansenianos segundo sua percepção.

Metodologia: Estudo exploratório, abordagem quantitativa, realizado no Centro de Saúde Escola (CSE), unidade de atenção básica da Faculdade de Medicina de Botucatu, janeiro a dezembro de 2009. Sujeitos da pesquisa 50 portadores de hanseníase em tratamento ou segmento; 34 multibacilares e 16 paucibacilares; ambos os sexos, idades entre 20 a 70 anos. Instrumento de pesquisa escala abreviada de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL-BREF). Para análise dos dados utilizou-se análise estatística descritiva, frequência e porcentagem, com o programa Microsoft Excel 2007 e análise pelo meio do aplicativo SAS For Windows, Versão 9.1.3.

Resultados: Idades (53,3%) 40 a 60 anos, sendo majoritariamente do sexo masculino (70%), situação conjugal estável (72%) e com filhos (80%); 80% com ensino fundamental incompleto, 6% analfabetos, (17,6%) do lar, seguido por afastados pela hanseníase (16%), aposentados (14%); (84%) possui renda familiar de até dois salários mínimos. A forma clínica multibacilar 70% dos casos, sendo 30% Dimorfa e 40% Virchowiana. Houve tendência significativa no domínio psicológico na questão que envolve viver ou não viver com companheiro na relação qualidade de vida.

Conclusões: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a qualidade de vida como sendo a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Por estes resultados pode se dizer que a doença em si não desperta no sujeito acometido o quanto afeta seu cotidiano assim como sua qualidade de vida. O domínio psicológico foi o mais evidente com tendência significante tanto para questão sexual, como situação conjugal em estar com ou sem companheiro.

Palavras-chave: Hanseníase, qualidade de vida e enfermagem.

* Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Enfermagem [ayres@fmb.unesp.br]

Percepção materna sobre o nascimento de um filho prematuro precedido de uma gravidez de alto risco

Nilba Lima de Souza*, Ana Cristina Pinheiro Fernandes de Araújo**,
Izaura Luzia Silvério Freire***, Ana Elza Oliveira de Mendonça****,
Maria Helena Soares da Nóbrega Mazzo*****

Introdução: A gravidez de alto risco e o nascimento prematuro caracterizam-se como contrários ao fisiológico, assinalando dificuldades na vida da mulher e da família. Estudos revelam que 11% dos partos entre a 34^a a 37^a semanas de gestação são de mulheres que desenvolveram pré-eclâmpsia I. Assim, fator de estresse na gravidez que cursa com a síndrome hipertensiva é o parto pré-termo. Nessa situação as gestantes tendem a desenvolverem alterações emocionais mais acentuadas do que as esperadas em uma gravidez de baixo risco.

Objetivos: Identificar as percepções maternas diante do nascimento de um filho prematuro como consequência das Síndromes Hipertensivas da Gravidez (SHGs).

Metodologia: Estudo qualitativo realizada no Brasil em 2009, com 70 puérperas que desenvolveram SHGs e parto pré-termo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e processadas pelo software ALCESTE 4.8 (Análise Lexical por Contexto em Conjunto de Segmentos de Texto) que identificou as palavras mais evocadas atribuindo a elas um valor em qui-quadrado. Para efeito de compreensão foram consideradas as palavras com X2 maior que 20. A análise dos dados foi fundamentada na Teoria do Núcleo Central. As percepções, significados e sentimentos revelados constituíram os elementos representacionais desse estudo.

Resultados: As mulheres tinham média de idade de 29 anos, frequentaram em torno de quatro consultas pré-natais, maior parte primípara, 90% parto cirúrgico e 85,7% tiveram parto pré-termo. As palavras que representaram os elementos representacionais desse estudo foram extraídas de 25 páginas de discurso das quais emergiram três categorias: motivos para o parto pré-termo, no qual a palavra pressão alta (χ^2 79,99) e culpa (χ^2 65,22) apresentaram maior qui-quadrado. Na segunda categoria, sentimentos vivenciados com o nascimento prematuro surgiram as palavras: dúvidas (χ^2 40), angústia (χ^2 38), sofrimentos (χ^2 30) e, na terceira categoria, a percepção sobre o filho prematuro que predominaram: fragilidade (χ^2 69,95), doença (χ^2 38,85) e morte (χ^2 89,10). Ambas revelando as dificuldades maternas diante do nascimento prematuro.

Conclusões: A percepção materna sobre o nascimento prematuro advindo de SHG confronta o saber científico de que a pressão alta pode levar à prematuridade com o saber consensual, que traz à tona a culpa pela incapacidade de gerar filhos saudáveis e levar a gravidez a termo. Os aspectos negativos são expressos pelas dúvidas quanto à sobrevivência do filho e a percepção de sua fragilidade. Assim, os elementos representacionais desse estudo revelam como núcleo central a morte e, como periféricos, sentimentos de natureza diversa, que evidenciam uma maternidade permeada por sensações de culpa, dúvidas e angústia.

Palavras-chave: Enfermagem neonatal, gravidez de alto risco, pré-eclâmpsia, nascimento pré-termo, assistência à saúde e enfermagem clínica.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Departamento de Toco-ginecologia

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Enfermagem de Natal

**** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem

Perfil de resistência de *Pseudomonas aeruginosa* aos antimicrobianos utilizados no Hospital de Clínicas de Uberlândia - MG

Renata da Silva*, Fabiola Alves Gomes**, Mariana Samhan Pires, Maria Izabell Taliberti Pereira de Souza***, Patricia Mirthala Sandoval de Almeida

Introdução: A *Pseudomonas aeruginosa* é um bacilo gram-negativo que frequentemente está associado às infecções hospitalares causando infecções graves e de alta letalidade. Destaca-se entre as principais bactérias causadoras de infecções hospitalares. É importante com uso dos antibióticos realizar a monitorização da resistência bacteriana frente à terapia com o intuito de reduzir os casos de infecções e oferecer um atendimento clínico eficaz.

Objetivos: Avaliar o perfil da resistência antimicrobiana da *Pseudomonas* em um hospital universitário.

Metodologia: Trata-se de um estudo analítico, retrospectivo, quantitativo e de campo. A amostra foi composta por 379 culturas positivas para *Pseudomonas aeruginosa* provenientes de um hospital universitário do interior do Brasil. A coleta de dados foi realizada através de fichas do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Foram analisados os antibiogramas quanto a resistência a antibióticos e terapia associada. O período da coleta foi maio 2009 a maio 2010. Os dados foram analisados através do software BIOSTAT e considerados significativos $p < 0,05$.

Resultados: Dentre as 379 amostras de *Pseudomonas aeruginosa* de origem clínica de acordo com a fonte de isolamento; a secreção traqueal foi predominante 113 (29,81%), seguida urina 79 (20,84%) e sangue 58 (15,30%). Quanto aos setores de internação que apresentaram maiores amostras foram: UTI adulto 77 (20,31%), Clínica médica 55 (14,51%) e Cirúrgica I 54 (14,24%). Em relação à frequência de amostras resistentes aos antimicrobianos, a Levofloxacina apresentou 37 amostras resistentes (54,41%) de 68 amostras; Colistina 1 (0,52%) de 192 amostras; e Polimixina B 1 (0,87%) de 114 amostras apresentaram a menor resistência. Quanto a determinação do perfil de resistência cruzada: Cefepime + Ciprofloxacina foi de 30,42%; Imipenem + Ciprofloxacina 29,22%; e Piperacilina/Tazobactam + Ciprofloxacina 21,50%. A significância estatística considerando os valores de sensibilidade foi menor 0,0001.

Conclusões: De acordo com estudo os antibióticos que apresentaram maior sensibilidade foram Polimixina B e Colistina. Levofloxacina foi o antimicrobiano que apresentou maior taxa de resistência. A terapia combinada quanto à resistência mostrou-se superior em valores percentuais quando comparada aos valores isolados para cada antibiótico. Outro dado relevante foram os setores de internação e sítio de coleta de amostras com relevância significativa. A partir deste estudo, verifica-se a importância de uma análise do perfil de resistência da *Pseudomonas aeruginosa* assim como a possibilidade de auxiliar os profissionais de saúde na escolha do antibiótico apropriado, evitando erros e uso desnecessário de antimicrobianos.

Palavras-chave: Antimicrobianos, perfil, *Pseudomonas aeruginosa* e resistência.

* Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, UTI adulto

** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

*** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

Perfil dos cuidadores familiares de idosos fragilizados da Região Autónoma dos Açores

Maria Helena Mendes Vieira*

Introdução: Em Portugal, os idosos constituem 17% da população, apresentando um índice de dependência de 24%, face à população em idade activa. Vivemos numa realidade diferente da dos nossos avós, se antes as mulheres cuidavam do marido, filhos e e depois os pais, hoje recorrem a instituições para cuidarem dos filhos e pais. A opção pela institucionalização é o último recurso. Porém, a responsabilidade pelos cuidados ao idoso é assumida por um cuidador, trazendo consequências ao nível físico, social e familiar.

Objectivos: Caracterizar o perfil do cuidador familiar dos idosos fragilizados em contexto familiar da Região Autónoma dos Açores (RAA).

Metodologia: Abordagem quantitativa, estudo descritivo. A recolha de dados decorreu em Novembro e Dezembro de 2010 e feita por meio de questionário, a idosos e cuidadores familiares visitados por enfermeiros de um Centro de Saúde da RAA. Questionário organizado em duas partes, na primeira as questões relativas à caracterização sócio-demográfica, avaliação funcional e cognitiva dos idosos, com recurso à escala de Barthel e Mini-Mental State e na segunda encontra-se a caracterização dos cuidadores informais e a avaliação do impacto do cuidado informal.

Resultados: Os resultados evidenciam cuidadores do sexo feminino (78,5%), com idades entre os 18 e 86 anos ($M=57,6$ anos; $DP=\pm 7,5$), e 76,4% estavam em idade activa e 80,60% não activos profissionalmente (56,3% domésticos). A quase totalidade dos cuidadores (90,8%), co-residiam com seus idosos, com predomínio na proximidade de parentesco, 60,42% apresentaram relação filial. A avaliação do cuidado não apresenta valores elevados ($M=33,46$; $DP=6,99$), o mesmo ocorrendo nas dimensões da escala: sobrecarga subjectiva ($M=14,64$; $DP=4,04$), satisfação do cuidador ($M=10,76$; $DP=3,71$) e impacto do cuidado ($M=8,06$; $DP=3,72$), isto é, os cuidadores em estudo percebem de baixa sobrecarga, elevada satisfação e baixo impacto no cuidado informal. Os idosos caracterizam-se por idade elevada, ($M=82,8$ anos; $DP\pm 7,5$ anos), predominantemente mulheres (83,3%), viúvos e com baixa escolaridade. Sobressai o elevado grau de dependência funcional dos idosos (54,9% apresentam dependência total), assim como alterações cognitivas (56,3%).

Conclusões: Os resultados sugerem que os idosos, dependentes, vivem, na sua maioria, com filhas, em idade activa e domésticas. Estes dados vão ao encontro dos dados divulgados nos censos de 2001, em que cerca de 50% da população feminina açoriana, acima dos 40 anos de idade, encontrava-se na situação de doméstica. Consideramos que este dados são reflexo da actividade económica da RAA ser predominantemente a agropecuária, isto é, mulheres confinadas à tarefa de cuidar dos filhos, dos maridos, e possivelmente, com actividades sociais reduzidas. Com isto, demonstramos que a experiência ser cuidador informal é um domínio singular e específico.

Palavras-chave: Cuidadores familiares, idoso e Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo - Universidade dos Açores

Perfil dos pacientes acometidos por insuficiência cardíaca segundo modelo de campo de saúde

Elizabeth Barichello*, Guilherme Abner Sousa Almeida,
Jesislei Bonolo do Amaral Teixeira**, Maria Helena Barbosa***

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma cardiopatia grave com alta incidência de hospitalização responsável por mortes e incapacidade no mundo. A determinação da etiologia da IC tem sido associada a vários determinantes. Uma ferramenta eficaz para subsidiar a identificação dos fatores de risco é o modelo conceitual “Campo de Saúde”, pois considera que a saúde é determinada por um conjunto de fatores agrupáveis em quatro categorias (biologia humana, meio ambiente, estilo de vida e organização dos serviços de saúde).

Objetivos: Caracterizar os clientes com diagnóstico de IC, segundo o modelo de “Campo de Saúde”, identificando fatores de riscos presentes e predisponentes a IC.

Metodologia: O estudo foi exploratório, com delineamento observacional-transversal e abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Internação de Clínica Médica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro de Uberaba – MG, com uma população constituída por 37 clientes com diagnóstico médico de IC. Os clientes foram abordados para a realização de uma entrevista com questionário semi-estruturado, construído com bases no modelo conceitual de “Campo de Saúde”, para caracterização dos fatores de riscos para a IC. Os dados foram analisados segundo estatística descritiva em frequência absoluta, relativa e média.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 60 ± 15 anos, com predominância do sexo feminino (59,5%). A hipertensão arterial predominou (75,7%) como condição clínica associada à IC e também como antecedentes familiares da doença (78,4%). O baixo nível de instrução e a baixa renda predominaram. O consumo de bebidas alcoólicas é praticado por 13,5% dos pacientes e 10,8% fumavam até 10 cigarros/dia. Quanto à realização de atividades físicas, 33 (89,2%) disseram não fazê-las. O leite integral e os doces e refrigerantes são consumidos diariamente por 35,1% e 21,6% dos pacientes respectivamente. A carne magra (67,6%) é o tipo mais consumido pelos pacientes apesar de 24,3% consumirem carne gorda. A carne suína é raramente consumida (59,5%) ou nunca consumida (24,3%), assim como a carne de ave sem pele (62,2%) é mais consumida que a com pele (32,4%). Grande parte dos pacientes não conhece o diagnóstico da sua doença (75,7%) e 40,5% busca os serviços de saúde apenas em casos de urgência.

Conclusões: A hipertensão arterial foi a principal condição clínica associada à IC. A baixa escolaridade e renda apareceram como agravos ligados ao meio ambiente do paciente. O álcool e o tabaco, por terem efeitos maléficos no sistema cardiovascular, atuam como importantes fatores de risco, assim como, a inatividade física e os maus hábitos alimentares. A procura médica rotineira é apenas realizada quando a doença já está instalada, o que prejudica o sucesso do tratamento. Portanto os determinantes da saúde que compõem o Campo de Saúde indicaram um meio propício para o surgimento da IC, prejudicando a qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, fatores de risco e estilo de vida.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

Perfil epidemiológico dos pacientes internados com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio – um estudo retrospectivo

Maria Elizabeth Roza Pereira*

José Adolfo Ferreira Neto**

Renata Caetano Cardoso***

Renata da Silva****

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morbi-mortalidade no Brasil e no mundo sendo responsáveis por 16,7 mortes ao ano em proporções mundiais e por 20% dos custos de internações no Sistema único de Saúde. Dentre essas, as doenças isquêmicas são as de maior destaque nas regiões sul e sudeste. Entretanto, as taxas de mortalidade por doenças cardíacas coronarianas têm diminuído nos países desenvolvidos desde a década de 1960 como conseqüências às mudanças no estilo de vida desta população.

Objetivos: Geral - definir o perfil dos pacientes com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio atendido em um Hospital Universitário de Uberlândia. Específicos - analisar o perfil da população estudada e identificar os principais fatores de risco apresentados por esta.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de caráter quantitativo, desenvolvido no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), o qual é um hospital público universitário, de extra porte. Foi realizado por meio da consulta aos prontuários de todos os pacientes com diagnóstico de IAM internados no período de abril de 2009 a março de 2010, e ainda baseado nas informações do relatório de atendimentos fornecido pelo setor de nosologia. Este trabalho foi submetido a comissão de ética em pesquisa e aprovado sob o protocolo CEP/UFU 211/10.

Resultados: Foram analisados 149 prontuários, houve predomínio de pacientes casados 99 (66,44%), 114 (76,5%) eram do sexo masculino e 35 (23,5%) do sexo feminino com média de idade geral de 66 anos, dos quais 40 (26,85%) evoluíram à óbito; dentre estes que faleceram a proporção foi 3,44 homens para uma mulher. O tempo de internação neste estudo variou de duas horas a 157 dias, com uma média geral de 11 dias. Com relação ao tabagismo, 41 (28,08%) relataram serem tabagista e 37 (25,34%) ex-tabagista por 34 anos e média de consumo de 20 cigarros por dia. De todos os pacientes 52 (35,62%) apresentavam dislipidemia, 69 (47,26%) eram hipertensos, 4 (2,74%) eram diabéticos, 32 (22%) eram obesos, 22 (15%) relataram serem etilista e 19 (13%) serem ex-etilistas, 15 (10,27%) apresentavam histórico de IAM e 9 (6,16%) de AVC prévios. Com relação à prática de atividade física, 13, de um total de 16, relataram sedentarismo. Encontramos ainda 4 relatos de estresse.

Conclusões: Os dados apresentados se assemelham as principais pesquisas realizadas, no Brasil, com relação à incidência do IAM e comprovam a complexidade de se trabalhar com o paciente acometido por um infarto agudo do miocárdio. Contudo foi possível conhecer mais a respeito do assunto abordado para que se possa intervir efetivamente, tanto em prevenção primária quanto secundária. Para que um indivíduo seja atendido de forma plena, é necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar, oferecendo conhecimento para que se possa controlar os fatores de risco presentes em seu estilo de vida e que este atue como sujeito da sua própria história.

Palavras-chave: Infarto do miocárdio, doença cardiovascular, fatores de risco e estilo de vida.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina - [alvbet@uol.com.br]

** [joseadolfoferreiraneto@yahoo.com.br]

*** Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínicas da UFU

**** Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, UTI adulto

Práctica segura en el tratamiento de una herida crónica empleando terapia de presión negativa

Salvador Postigo Mota*, Laura Muñoz Bermejo**, Francisco de Llanos Peña***, M^a Angeles Garcia- Carpinteiro Muñoz****, Inés Casado Verdejo*****

Introdução: La terapia de presión negativa aplicada a la curación de heridas es una tecnología no invasiva que favorece la cicatrización de determinadas heridas crónicas.

Objetivos: Establecer el protocolo clínico para llevar a cabo el tratamiento terapéutico mediante la aplicación de Terapia de presión negativa. Fomentar la practica segura de la Terapia de presión negativa.

Metodología: Recopilación bibliográfica de protocolos de aplicación de Terapia de Presión Negativa junto con estudio de casos de heridas crónicas.

Resultados: Debemos hacer especial incidencia, y por consiguiente formar correctamente a los profesionales que utilizarán la Terapia de Presión Negativa, en la Técnica del sellado de la herida y la colocación del tubo de drenaje. Tanto la colocación del tubo de drenaje como el sellado de la herida son dos maniobras que determinarán que se cree o no un ambiente de presión negativa en la lesión y que por lo tanto extraerá o no los fluidos que emanan de la herida y que son los responsables del retraso en el proceso de cicatrización. Para ello describimos la técnica correcta de colocación del drenaje y posterior sellado de la lesión.

Conclusões: La correcta utilización del Sistema de Presión Negativa favorece la cicatrización de heridas resistentes a tratamientos convencionales debido a que promueve la formación de tejido de granulación, limita la infección y permite un adecuado control de pérdida de líquido, reduciendo así el número de curas de la lesión. Para ello es necesario que la técnica de sellado de la lesión se efectúe de forma adecuada. El sellado de la herida es fundamental para que se cree un ambiente de presión negativa en la herida y que de forma natural elimine el exudado de la misma.

Palavras-chave: Herida Crónica, terapia de presión negativa, protocolos clínicos y cicatrización de heridas.

* Universidad de Extremadura, Enfermería

** Universidad de Extremadura, Enfermería

*** Universidad de Sevilla, Enfermería

**** Universidad de Sevilla, Enfermería

***** Universidad de León, Enfermería

Práticas de autocuidado para funcionamento intestinal

Soraia Assad Nasbine Rabeh*

Laura Terenciani Campoy**

Introdução: A lesão traumática de medula espinal LTME resulta em sérias alterações das funções motoras, sensitivas e dos sistemas orgânicos, levando a graves complicações e incapacidades multifatoriais que exigem reabilitação. A assistência de enfermagem na reabilitação tem como principal objetivo auxiliar o indivíduo a desenvolver o maior nível possível de independência, promovendo e incentivando o autocuidado. Um dos problemas frequentes são as complicações decorrentes do intestino neurogênico.

Objetivos: Caracterizar os indivíduos adultos e idosos que sofreram lesão traumática da medula espinal, atendidos pela equipe de enfermagem de um Centro de Reabilitação de um hospital de ensino universitário no Brasil, considerando as variáveis demográficas, socioeconômicas e clínicas e identificar as suas práticas de autocuidado intestinal.

Metodologia: Estudo descritivo exploratório, com abordagem de análise quantitativa realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e consentimento dos participantes. Os dados foram coletados nos meses de janeiro a abril de 2011, por meio de análise do prontuário e entrevista, com questionário semi-estruturado e validado em estudo anterior, contendo 31 perguntas.

Resultados: Participaram da pesquisa 30 indivíduos com predomínio do sexo masculino, estado civil solteiro, 2º grau completo com faixa etária média de 30 anos. A principal causa da LTME foi acidente automotor com prevalência de lesão do nível cervical. Das práticas de autocuidado citadas pelos indivíduos, as mais utilizadas foram: massagem abdominal e controle nutricional, seguidas de toque dígito – anal, uso de laxativo, extração manual das fezes, enema, óleo mineral, supositórios e lavagem intestinal. Quanto às complicações intestinais, houve predomínio de impactação de fezes, seguidas de incontinência fecal, sangramento, hemorróidas, dentre outras. Dos 30 entrevistados, 36,5% teve mais de uma internação hospitalar, e 66,5% não receberam nenhuma informação na 1ª internação quanto a possíveis complicações do funcionamento intestinal e práticas de autocuidado.

Conclusões: O estudo evidenciou que os pacientes apresentaram complicações intestinais e adquiriram informações das práticas de autocuidado ao longo do processo de reabilitação. A literatura recomenda que o programa de reabilitação intestinal deva ser instituído para essa população o mais precoce possível, tão logo o paciente se recupere do choque medular ao longo da primeira hospitalização. A assistência de enfermagem requer conhecimento e envolvimento da equipe para o preparo do paciente/cuidador para a continuidade do cuidado pós-alta.

Palavras-chave: Reabilitação, autocuidado, trauma raquimedular e intestino neurogênico.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

Prevalencia del síndrome de burn out en equipo de enfermería que realiza quimioterapia ambulatoria

Maribel Vasquez Valenzuela*

Maria Eliana San Martín Nuñez**

Introducción: La investigación mide la prevalencia del síndrome de Burnout en Equipo de enfermería en Unidades de Quimioterapia Ambulatoria en 5 centros de la comuna de Santiago de Chile. El término Burnout es descrito por Freudenberger “como un estado de fatiga/ frustración que se produce por la dedicación a una causa, que no produce la suficiente gratificación”. Es de vital importancia mantener la salud emocional del equipo de enfermería pues es el soporte emocional del paciente y la familia.

Objetivos: Describir las características socio demográficas de los trabajadores del equipo de enfermería de unidades de quimioterapia ambulatorias del sector privado y público de salud de la Región Metropolitana. Asociar los factores socio demográficos y psicosociales con el nivel de Burnout encontrado. Formular sugerencias con respecto a los hallazgos encontrados. Identificar áreas de interés para futuras investigaciones.

Metodología: Se realizó un estudio de tipo cuantitativo, no experimental, descriptivo, transversal. La muestra fue intencionada obtenida de 5 centros de salud. Se solicita según formato la autorización de cada centro asistencial para participar en la investigación. Se aplicó la encuesta de MBI (Inventario de Burn Out de Maslach), instrumento validado para medir prevalencia de Síndrome de Burn out, se agregan datos sociodemográficos como edad, sexo, situación civil, presencia de hijos, conformidad salarial, religión y años de egreso, posterior al consentimiento informado.

Resultados: La muestra fue de 28 sujetos, se observó 1 caso síndrome de Burnout. Sin embargo 16 (57%) de los encuestados evidencian alteración en alguna de las dimensiones evaluadas. Dentro de las variables sociodemográficas no se evidencia una tendencia clasificatoria de presentar alteración de los descriptores abarcados; Podemos decir que para CE se observa un promedio de 34 años de edad y 14.5 años de experiencia laboral. La D tiene un promedio de 33 años de edad y 8.6 años de ejercicio laboral. La RP tiene un promedio de 29 años de edad y 9.6 años de experiencia laboral.

Conclusiones: El síndrome de Burnout ha sido enfocado hacia los trabajadores de “la ayuda”, este desgaste sufren los trabajadores de servicios a personas, por tener condiciones de trabajo que exigen altas demandas socioemocionales, es así como la muestra se convierte en un grupo vulnerable, con tendencias a manifestar alteraciones físicosicológicas asociadas a este síndrome. No deja de ser relevante la presencia de niveles medianamente elevados de despersonalización, ya que el personal encuestado trabaja directamente con el sufrimiento del cuerpo y del alma, y no pueden estar ajenos al usuario y esto podría repercutir en la calidad de la atención que entregamos.

Palabras Claves: Síndrome de Burn Out, método cuantitativo, cuestionario de Maslach e quimioterapia ambulatoria.

* Universidad Santo Tomás, Escuela de Enfermería

** Fundación para el desarrollo en oncología, Oncología y Quimioterapia

Principais diagnósticos de enfermagem de pacientes atendidas no setor de maternidade de um hospital filantrópico de Araguari - MG

Fabiana Prado Silva*, Vanessa Rodrigues Fernandes**,
Queila Aparecida Alves da Costa**, Elis Ângela Lellis Amaral**

Introdução: A assistência à puerpera é uma atividade prevista nas Ações Básicas da Assistência Integral à Saúde da Mulher, preconizada pelo Ministério da Saúde. A dedicação profissional durante o período puerperal envolve cuidados simples, como atenção, apoio, dedicação e principalmente estabelecer uma relação de confiança com a puerpera. Neste sentido a aplicação de uma teoria na prática de enfermagem auxilia o enfermeiro a definir seu papel, aperfeiçoar seu desempenho profissional, contribuir para melhor atendimento e reduzir possíveis erros durante os procedimentos.

Objetivos: Tendo em vista que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental para organizar e proporcionar um cuidado humanizado e com qualidade para atender as necessidades das pacientes, este estudo busca identificar os principais diagnósticos de enfermagem, fundamentados na NANDA, e propor a elaboração de um roteiro da assistência para o setor.

Metodologia: Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, observacional de corte transversal, descritivo, fundamentado no raciocínio indutivo. A pesquisa foi realizada em uma maternidade filantrópica, de referência regional, no Araguari-MG, Brasil, durante o mês de março de 2010. Participaram da pesquisa 50 puerperas, as quais foram submetidas ao exame físico e anamnese, realizados por acadêmicas de enfermagem, no intuito de estabelecer as características das entrevistadas e os principais diagnósticos de enfermagem, com base na "Classificação diagnóstica da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem - North American Nursing Diagnosis Association - NANDA".

Resultados: Das 50 mulheres entrevistadas 33 (66%) eram casadas e 17 (34%) eram solteiras. Tinham idade entre 21 e 25 anos (19/38%), entre 15 e 20 anos (17/34%) e uma (2%) tinha menos de 15 anos de idade, com escolaridade até o ensino fundamental 21 (42%), ensino médio 25(50%) e superior 4 (8%). Eram primíparas 3 (6%), secundíparas 3 (6%), tercíparas 5 (10%) e múltiparas 39 (78%). Os principais diagnósticos de enfermagem de acordo com os domínios estabelecidos na NANDA (2009-2011) foram: Domínio 3: Eliminação e troca: risco de constipação (00015) e constipação (00011) caracterizados por: mudança no padrão intestinal, flatulência grave; relacionado a: mudança nos padrões alimentares, atividade física insuficiente e gravidez 3(6%); Domínio 4: Atividade/repouso: padrão de sono prejudicado (00198) caracterizado por: mudança no padrão normal do sono; relacionado a: responsabilidade de cuidados 19 (38%). Domínio 7: Papeis e relacionamento: amamentação ineficaz (00104) caracterizado por: Ausência de sinais observáveis de liberação de ocitocina, relacionado a: ansiedade materna 6 (12%).

Conclusões: Conclui-se que entre puerperas os principais diagnósticos de enfermagem estão relacionados à qualidade do sono e repouso, dificuldades na eliminação intestinal e na prática da amamentação. Estes dados são importantes para direcionar a assistência de enfermagem no puerpério, a qual requer competências e habilidades do enfermeiro no sentido de intensificar as orientações e cuidados com o manejo clínico do aleitamento materno, uma vez que os primeiros dias de pós-parto são fundamentais para o sucesso e permanência da amamentação. Por outro lado, a mulher adequadamente assistida em suas necessidades psicobiológicas terá melhores condições de enfrentamento da situação vivenciada.

Palavras-chave: Diagnósticos de enfermagem, assistência de enfermagem e puerperio.

* Universidade Federal de Uberlândia

** Universidade Federal de Uberlândia

Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão residentes na zona rural de um município do interior de Minas Gerais

Leiner Resende Rodrigues*, Darlene Mara dos Santos Tavares**, Ana Teresa Melo Silva***, Pollyana Cristina Santos Ferreira****, Flavia Aparecida Dias*****

Introdução: Mudanças na vida do idoso podem acarretar na diminuição da qualidade de vida e levarem á um conjunto de manifestações físicas e psicológicas que poderá ter como consequencia o desenvolvimento de doenças, como a depressão. A maioria dos trabalhos com idosos tem sido desenvolvido em municípios de médio e grande porte, dessa maneira, é questionado como o processo de envelhecimento ocorre na zona rural.

Objectivos: Caracterizar os idosos com indicativo de depressão, residentes na zona rural de Uberaba, segundo variáveis sócio-demográficas e econômicas e mensurar a qualidade de vida desses idosos.

Metodologia: Pesquisa parte de um estudo tipo analítico, transversal e observacional, que foi desenvolvido na zona rural do município de Uberaba-MG. Foram entrevistados 458 idosos, cadastrados pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Para mensurar a qualidade de vida utilizou-se o WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD e a Geriatric Depression Scale para rastreamento da depressão. Na análise dos dados foi construída planilha no Excel®. E os dados apresentados de forma descritiva. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Resultados: Encontrou-se 18,99% dos idosos com indicativo de depressão. A maioria era do sexo feminino (64,4%) na faixa etária de 60 - 70 anos (59,8%), referente ao estado conjugal, a maioria era casada (56,3%). O maior percentual dos idosos possuía de 4-8 anos de estudo (34,5%). Quanto a renda individual mensal 42,5% dos idosos recebia um salário mínimo. Referente à auto-avaliação da qualidade de vida o maior percentual de idosos (56,3%) considerou como nem ruim nem boa, seguido por (35,6%) que considerou como boa. O maior escore no WHOQOL-BREF foi obtido pelo domínio das relações sociais (64,37). O menor escore no WHOQOL-BREF foi obtido pelo domínio do meio ambiente (53,45). O maior escore no WHOQOL-OLD foi obtido pela faceta de intimidade (66,45) e o menor escore no WHOQOL-OLD foi obtido pela faceta participação social.

Conclusões: Com o envelhecimento da população brasileira nas zonas rural e urbana, a atenção na saúde destinada a esse grupo tem sido cada vez mais necessária. São muitas as modificações sociais que cercam a vida dessa faixa etária e estas podem interferir em sua saúde mental. Cabe ao enfermeiro o papel de estar atento ao significado da depressão e seus fatores associados, identificando os idosos com indicativo de depressão e ajudá-los no enfrentamento dessa doença, seja no cuidado direto ou encaminhamento para serviços especializados.

Palavras-chave: Saúde mental, depressão, idosos, enfermagem e qualidade de vida.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Enfermagem

**** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Mestrado de Atenção a Saúde

***** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos com osteoporose

Leiner Resende Rodrigues*, Flavia Aparecida Dias**,
Darlene Mara dos Santos Tavares***, Maurícia Brochado Oliveira Soares****,
Nilce Maria de Freitas Santos*****

Introdução: Considerado um problema clínico e social, a osteoporose pode gerar grande grau de dependência dos idosos, pois compromete as atividades cotidianas, altera a capacidade funcional, influenciando o bem-estar e a qualidade de vida (Pedrazzi, Rodrigues; Schiaveto; 2007). 25% das mulheres iniciam uma perda mais intensa causada pela alteração hormonal (3 a 4% ao ano). Os homens são acometidos pela diminuição progressiva de calcitrol, diminuição da absorção intestinal de cálcio, levando a um aumento do paratormônio e consequentemente a instalação da osteoporose.

Objetivos: Descrever as características sócio-demográficas, a capacidade funcional e a qualidade de vida de idosos com osteoporose e comparar o número de incapacidades e os escores de qualidade de vida entre: sexo, faixa etária, estado conjugal e renda.

Metodologia: Estudo parte de um trabalho maior, de base populacional, tipo inquérito domiciliar e transversal, que avaliou a qualidade de vida dos idosos residentes na zona urbana do município de Uberaba-MG. Atenderam aos critérios de inclusão 553 idosos. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio das frequências simples absolutas e percentuais. Cada domínio do WHOQOL-BREF e faceta do WHOQOL-OLD foram analisados isoladamente, tabulados e consolidados no software SPSS, com suas referidas sintaxes. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Resultados: A maioria entrevistada é do sexo feminino, (86,1%), predomínio da faixa etária de 60 - 70 anos (42,0%), viúvos (43,9%), 1 - 4 anos de estudo (34,2%) e renda mensal individual de um salário mínimo (61,7%), referente à incapacidade funcional, os maiores percentuais foram para as atividades: cortar as unhas dos pés (35,4%), subir e descer escadas (10,7%) e andar perto de casa (7,6%). Destaca-se 63,1% não apresentam incapacidades. A análise da qualidade de vida através do WHOQOL-BREF revelou maiores escores nos domínios social e psicológico e menores escores nos domínios físico e ambiental. No WHOQOL-OLD os maiores escores foram encontrados nas facetas funcionamento sensorio e morte morrer. As facetas que apresentaram os menores escores foram: autonomia, participação social, atividades passadas, presentes e futuras e intimidade. A comparação entre os sexos não evidenciou diferenças significativas ($\chi^2=5,818$; $p=0,055$). A incapacidade funcional não apresentou diferenças significativas entre a renda.

Conclusões: As maiores dificuldades encontradas são relacionadas à mobilidade que está comprometida pela osteoporose, interferindo, em consequência, na funcionalidade do idoso. A osteoporose interfere na realização das atividades da vida diária, sendo necessário um trabalho da equipe de saúde para o enfrentamento da morbidade e conseqüente melhoria da independência dos idosos. A ausência de incapacidade funcional torna-se condição para que o idoso não perca sua autonomia e sua qualidade de vida. São fatores de impacto relacionado às dificuldades do idoso em ocupar-se com as atividades cotidianas, trabalho e tomada de decisões.

Palavras-chave: Idoso, enfermagem, qualidade de vida e osteoporose.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem e Educação em Saúde Comunitária

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem e Educação em Saúde Comunitária

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem e Educação em Saúde Comunitária

**** Prefeitura Municipal de Igarapava

***** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Mestrado

Relación entre género y nivel educativo, en población geriátrica con probable depresión y demencia

Jiménez Mendoza*

Maribel Mendoza Milo

Verónica García Mendoza

Introdução: El género y el nivel educativo en adultos mayores son factores de riesgo para demencia y Depresión. La demencia es un síndrome caracterizado por déficit cognitivo progresivo y persistente, manifestado por pérdida de memoria, afasia, apraxia y agnosia con repercusión en las actividades de la vida diaria. La depresión es frecuente en las últimas etapas de la vida, pero es anormal, se caracteriza por pérdida del apetito, trastornos del sueño, constipación, adinamia y enlentecimiento psicomotor.

Objetivos: Analizar la relación entre género y nivel educativo en población geriátrica con probable depresión y/o demencia.

Metodologia: Diseño: Estudio Transversal, Población geriátrica mayor de 65 años, que asisten a Centros de día y a Grupos de apoyo en el D.F. Instrumentos: Enfermería valoró a 259 los adultos mayores a través de las escalas de Depresión de Beck, Depresión Geriátrica (GSD), Minimal de Folstein y el Test de 7 minutos.

Resultados: El 79% de la población estudiada pertenece al género femenino, el 68 % se dedica al hogar; el 21% presento Probable Demencia, 19% Depresión y el 11% Depresión y Probable Demencia, resultando en total un 51% la población con alguna manifestación. En relación al nivel educativo el 35% contaba con más de 12 años de estudio, sin embargo un 27% tenía de 4 a 6 años de escolaridad y el 25% de 0 a 3 años.

Conclusões: La población con probable demencia y depresión cuenta entre cero y 6 años de estudio y correspondió al género femenino, que a su vez dedica su tiempo primordialmente a las labores del hogar. Cabe destacar que a los Centros de día y a los grupos de apoyo asiste un menor número de hombres. Lo anterior representa la Feminización del Envejecimiento estrechamente relacionado con la esperanza de vida y la falta de oportunidades educativas generacional.

Palavras-chave: Género, nivel educativo, demencia, depresión y geriátrica.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia [ajimenez55070@yahoo.com]

Safety Climate: perception of health professionals of two teaching hospitals in Brazil

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho*,
Silvia Helena de Bortoli Cassiani**, Mayara Carvalho Godinho Rigobello***,
Tanyse Galon****, Helaine Carneiro Capucho*****

Introduction: In 2004, the World Health Organization defined as a priority the development of research based on scientific evidence with the best practice focused on patient safety. Since then, several studies have emerged in order to assess the safety climate in healthcare institutions.

Objectives: This study aims to evaluate the perception of the safety climate between professionals working in medical and surgical clinics of two hospitals in the Northeast (Hospital 1) and Southeast (Hospital 2) of Brazil.

Methodology: This is a descriptive study, with a quantitative approach. Data collection was performed at two teaching hospitals, through the application of the Safety Attitudes Questionnaire (SAQ), translated into Portuguese and validated. The study included 437 professionals, 133 in hospital 1 and 304 professionals in hospital 2. Data processing was performed using Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

Results: The perception of the safety climate varied according to gender, hospital, level of education and years in specialty. As for the gender, no difference was observed between the perception of safety climate among male and female. The professionals at Hospital 1 had a better perception of safety climate than the professionals at Hospital 2. The domain Job satisfaction had the highest score among the professionals, whereas Perceptions of Management showed the lowest score. The technical professional have a greater Job satisfaction than professionals with a higher level of education, while in the domain Stress recognition, professionals with a higher level of education had higher scores than the professionals with a technical level. Among the higher level professionals, physicians had higher scores in the domain Stress recognition compared with the psychologists who had the lowest score. It was observed that the professionals who have 21 years or more of service showed a better perception of the safety climate.

Conclusions: The results showed that most of the professional are satisfied with their job. Institutions that have health professionals who are satisfied with their activities, there is a lower turnover rate and an improvement in the quality of service. However, we found low scores for the domain Perception of management at both hospitals. The perception of the management by the professional should be an important factor to be considered, it reflects the agreement of the professional regarding the actions of hospital management related to patient safety. These results could serve to assist in decision making for best practices in patient assistance.

Keywords: Safety climate, safety patient and safety culture.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Fundamental

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Fundamental

***** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Fundamental [helainecapucho@yahoo.com.br]

Satisfação suporte social da família da criança com cancro

Goreti Marques*

Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas**

Introdução: A imposição do papel de cuidadores da criança doente, por parte dos pais, exige o cumprimento de novas tarefas, o comprometimento de tempo, e no caso das famílias com mais de um filho, vai ter de existir uma reorganização das responsabilidades parentais. Para além da redistribuição de papéis, verificam-se também alterações nos padrões comunicacionais. O suporte social advindo da família, amigos, e dos profissionais de saúde é essencial esta adaptação da doença, bem como para a manutenção da coesão familiar.

Objectivos: Este trabalho decorre de uma revisão sistemática da literatura, e tem como Objectivos: analisar de que forma é que a Satisfação do Suporte Social da Família da Criança com Cancro pode contribuir no processo de adaptação à doença; e identificar estratégias utilizadas pelos enfermeiros para aumentar a Satisfação do Suporte Social da Família da Criança com Cancro.

Metodologia: Utilizamos como metodologia bases de dados nacionais e internacionais (B-one; Scielo, ISI, LILACS, Pubmed, Repositorium das Bibliotecas Nacionais). Foram utilizadas referências bibliográficas posteriores a 2000, a pesquisa foi feita a partir de 27 trabalhos de investigação, utilizando como Palavras Chave: child, social support satisfaction, family, nursing and cancer.

Resultados: A doença oncológica na criança produz um impacto vital que afecta toda a dinâmica familiar e que pode chegar a provocar efeitos devastadores sobre as relações dos seus membros, exigindo a mobilização de todos os recursos existentes. Tendo o diagnóstico confirmado, os pais vivem um momento de catástrofe, de incerteza, em que a possibilidade de morte está presente. O suporte social pode ter um papel bastante relevante nas situações de stresse que as famílias da criança com doença oncológica enfrentam. Pode ainda contribuir para diminuir o isolamento social destas famílias, ajudando-as a reintegrarem-se na sua vida social. A procura de suporte social (conversas, procura de informações, com outros cuidadores, profissionais de saúde, coesão e cooperação familiar) tem sido uma das estratégias apontadas pela literatura, como bastante relevante, para fazer face ao impacto da doença. Segundo os mesmos autores a satisfação do suporte social nas famílias tem sido associada de forma inversa a níveis de ansiedade e de depressão.

Conclusões: Podemos concluir que aumentando os níveis de satisfação do suporte social da família diminuimos os níveis de stresse e de ansiedade que as famílias enfrentam, permitindo uma melhor adaptação à doença. Alguns estudos apontam que o uso intenso de estratégias que envolvam a procura de informações sobre a doença e o tratamento, controle da medicação e dos procedimentos enfermagem, vigilância sobre o estado de saúde da criança, organização dos papéis familiares, explicações à criança sobre os procedimentos, ajudam as famílias na forma como lidam com a doença oncológica e contribuem para melhorar a sua satisfação com o suporte social.

Palavras-chave: Suporte social, família, criança com cancro e enfermagem.

* Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica (Porto) [goreti_marques@hotmail.com]

** Universidade Católica Portuguesa (Porto), Instituto de Ciências da Saúde

Significado del cuidado de la profesionista de Enfermería en pacientes con trasplante de médula ósea

Monica Guadalupe Martinez Lizcano*

Dulce Maria Guillen Cadena**

Introducción: La presente investigación aborda el Significado del cuidado de la profesionista de Enfermería en pacientes con trasplante de médula ósea, a través del enfoque cualitativo lo cual permite evidenciar la calidad del cuidado que proporciona. El cuidado de Enfermería es trascendental en este tipo de tratamientos ya que participa directamente en el acondicionamiento, trasplante y recuperación, debido a que permite de manera óptima la reincorporación de él a su ámbito familiar y social.

Objetivos: Analizar el Significado del cuidado de enfermería en pacientes con trasplantes de médula ósea. Identificar las vivencias de pacientes con trasplante de médula ósea. Evidenciar los hallazgos encontrados con el fin de proponer alternativas de solución para mejorar el cuidado de enfermería.

Metodología: Investigación cualitativa en la cual se utilizó el método fenomenológico. Para la recolección de los datos se recurrió a la entrevista semiestructurada la cual se llevó a cabo utilizando una guía que contenía preguntas de tipo demográficas, de conocimiento y experiencia. Los datos recogidos fueron grabados y después transcritos, haciéndose el análisis a través de los pasos propuestos por Krueger: obtención de datos, captura, organización y manejo de la información, codificación, verificación y resultados.

Resultados: Los resultados obtenidos arrojaron lo siguiente: para el paciente la enfermera fue un soporte de seguridad comentando que el uniforme significó para él pulcritud y confianza; además durante la estancia del paciente en el hospital la enfermera representó para él además de una profesionista una “amiga” en quien se puede confiar; otro aspecto importante fue que la consideró un puente entre él y su familia; refiere que los comentarios espirituales realizados por las enfermeras motivaron su recuperación y fortalecieron su fe.

Conclusiones: Se concluye que el apoyo que le brinda la profesionista de enfermería al paciente con trasplante de medula osea le proporciona seguridad, tranquilidad, confianza, afecto, comunicacion, lo fortalece al grado de elevar su motivacion espiritual. La profesionista de enfermería por lo tanto significa mucho en la recuperacion de un paciente en un evento como lo es el trasplante de medula osea.

Palabras Claves: Significado, cuidado, enfermera, paciente, trasplante de médula ósea, tratamiento, recuperación, hospitalización, espiritualidad, seguridad y pulcritud.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional Enfermería y Obstetricia [momaliz_azul@hotmail.com]

** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala [dulce1414@hotmail.com]

Sobrecarga de cuidadores familiares de enfermos crónicos, internados en el Hospital Universitario Erasmo Meoz, Cúcuta, Colombia

Olga Marina Vega Angarita*

Introducción: Asumir el rol de cuidador no es inocuo, es posible desarrollar un fenómeno de sobrecarga por la tarea asumida. La desatención de la propia salud, el deterioro familiar secundario a dinámicas culposas, la ansiedad o frustración por falta de preparación y conocimiento en el cuidado de personas a su cargo son alguno de los aspectos reportados. En la región la falta de estudios que muestren la magnitud del cuidado brindado por familiares hace de éste un problema aún oculto.

Objetivos: Valorar el grado de sobrecarga de los cuidadores familiares de pacientes hospitalizados en el servicio de Neurocirugía del Hospital Universitario Erasmo Meoz, Cúcuta, Colombia. Caracterizar la población objeto de estudio. Describir el grado de sobrecarga de acuerdo con la salud física, psíquica, social y económica de los cuidadores familiares de pacientes hospitalizados en el servicio de medicina interna del Hospital Universitario Erasmo Meoz, Cúcuta Colombia.

Metodología: Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo realizado en el año 2010 a cuidadores familiares de enfermos crónicos hospitalizados en el servicio de Medicina Interna del Hospital Universitario Erasmo Meoz, en San José de Cúcuta, Colombia. Mediante la verificación de criterios de inclusión se estudiaron 150 cuidadores familiares, en quienes se aplicó la Encuesta de Caracterización Sociodemográfica y Escala de Sobrecarga del Cuidador de Zarit. El estudio no ofreció riesgo para los participantes, la incorporación a él se hizo de manera voluntaria y mediante el consentimiento informado.

Resultados: Los hallazgos indican la alta proporción de cuidadores mujeres, estando la mayoría ubicadas en la franja etaria que corresponde a la generación intermedia, seguida de cuidadores mayores de 60 años, con bajo grado de escolaridad, parentescos de consanguinidad y filiación, quienes ejercen el rol desde el momento del diagnóstico y sin recibir ningún tipo de apoyo desde hace más de 37 meses, con una dedicación al día que supera la siete horas. A nivel general se afirma que el nivel de sobrecarga de estos cuidadores es alto, específicamente el 64% presentaron sobrecarga intensa y el 14% sobrecarga leve. Se identificaron en su orden decreciente, como lo más representativos los relacionados con la parte económica ($3.7 \pm 0.85ds$), física ($3.23 \pm 0.98ds$), psíquica ($2.86 \pm 1.30ds$) y social (2.54 ± 1.31).

Conclusiones: Al igual que otros estudios el impacto de cuidar en la salud de los cuidadores es un aspecto frecuentemente abordado en otras publicaciones sobre cuidado informal. Una de las mayores afectaciones reportadas en la presente investigación son en su orden desajustes económicos, conflictos familiares, inmersión total en la situación de cuidado, pérdida de la intimidad, y sentimientos de enojo. Lo encontrado puede ser aproximado en relación al género, nivel educativo, socioeconómico, ocupación laboral, parentesco, cantidad de tiempo empleado en el cuidado y la realización de actividades complejas de manera solitaria, aspectos que desde lo sociodemográfico explican la sobrecarga encontrada.

Palabras Claves: Enfermedad crónica, cuidadores familiares y sobrecarga del cuidador.

* Universidad Francisco de Paula Santander, Norte de Santander

Tempo de permanência de pacientes oncológicos em programa de cuidados paliativos

Paola Fernandes Lemes, Maria Izabell Taliberti Pereira de Souza*,
Maria Elizabeth Roza Pereira**, Renata da Silva***

Introdução: Em Cuidados Paliativos, a estimativa do tempo de sobrevivência é importante, pois ajuda os pacientes e familiares traçarem metas e prioridades, orientando no planejamento do cuidado. No Programa dos Cuidados Paliativos do Hospital das Clínicas de Uberlândia, observamos que muitos pacientes morriam logo após seu encaminhamento, enquanto outros permaneciam por muito tempo. Por isso, vimos a necessidade de relacionar o tempo de permanência no programa, com a idade, sexo, tipo de câncer e presença de metástases.

Objetivos: Determinar a média do tempo de permanência de pacientes em um programa dos Cuidados Paliativos, relacionando com idade, sexo e diagnóstico.

Metodologia: Estudo retrospectivo, desenvolvido no Programa de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Foram incluídos 100 pacientes, os quais foram admitidos no programa e foram a óbito, no período de agosto de 2008 a agosto de 2009. Foi considerado critério de exclusão a ausência de qualquer uma das seguintes informações: data da morte, idade, sexo e tipo de câncer. O levantamento dos dados foi realizado após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Analisamos 100 pacientes, sendo 57 mulheres e 43 homens, com idades variando de 31 a 92 anos. A média de idade encontrada no grupo foi de 63 anos. Observamos que no sexo feminino o câncer mais prevalente dentro do Programa dos Cuidados Paliativos foi o de mama (20,78%). No sexo masculino os cânceres de maior incidência foram os de estômago, pulmão e próstata, todos com a mesma incidência de 13,63%. A média geral de permanência no Programa de Cuidados Paliativos foi de 2 meses e 6 dias, sendo 2 meses e 11 dias para o sexo feminino e 1 mês e 30 dias para o sexo masculino.

Conclusões: Após a realização deste estudo, verificamos que a média de permanência por nós encontrada foi menor do que os dados demonstrados pelo Instituto Nacional do Câncer. Acreditamos que isto possa ser justificado pelo fato do programa estudado ser relativamente novo, acarretando menor número de encaminhamentos ou o encaminhamento tardio. Encontramos também dificuldades na obtenção de dados referentes ao tempo de permanência em programas de cuidados paliativos. Assim, esperamos ter contribuído para melhor estimativa deste período, proporcionando aos profissionais um planejamento da assistência individualizada e humanizada e um preparo do processo de morrer junto ao paciente e sua família.

Palavras-chave: Câncer, cuidados paliativos, tempo de permanência e prognóstico de vida.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina - [alvbet@uol.com.br]

*** Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, UTI adulto

The pain experience of children with cancer: an international multicenter research project

Ananda Fernandes*

Introduction: Few studies have examined pain qualities in children with cancer. More than 75% of these children will survive, creating new challenges to the prevention of chronic pain and to quality of life. Pain is the most prevalent symptom of cancer. Studies are warranted that will increase knowledge about pain experiences of these children, namely the prevalence, the characteristics and the impact on the quality of life.

Objectives: To evaluate the intensity, location, and quality of pain in hospitalized children with cancer; to examine relationship between pain and sleep/activity patterns; and to examine relationship between pain and quality of life in these children.

Methodology: This is a multicenter study in Portugal, Brazil and USA. Participants will be children 8-17 year-old. This descriptive study will have three phases: I - validation of the Portuguese version of the self-report Adolescent Pediatric Pain Tool (P-APPT), in a sample of healthy children and children with cancer; II - identification of psychometric properties of the P-APPT in a sample of children with cancer; III - the multisite study to examine pain experiences, quality of life and activity and sleep patterns in hospitalized children with cancer using the P-APPT.

Results: The original version of the APPT has been translated to Portuguese separately in Portugal and Brazil. A consensus version was obtained for the majority of the pain descriptors. Disagreements were accepted as they are related to lexic and semantic differences in the use of Portuguese in the two countries. In each country, a panel of English and Portuguese speaking experts have been asked to validate the Portuguese versions. The next step is the semantic validation of the descriptors by children, using the Q-sort procedure.

Conclusions: This multicenter study will be the first to characterize the pain experience of a large number of children with cancer, where pain may be an important feature of cancer, but because of the complexity of cancer related treatments, pain may not be optimally treated.

Keywords: Pain, children, adolescent, assesment tool, cancer and quality of life.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente

Tornar-se pai – uma transição para ser cuidada...

M^a Augusta Moreno Delgado da Torre*

Arminda Celeste Maciel Lima Vieira**

Maria Cândida Cracel Viana***

Introdução: A transição para a paternidade é um processo que significa transformações na vida do homem/pai, exigindo reorganização individual, conjugal, familiar e profissional assim como aquisição ao nível das suas competências no exercício do papel paternal. Uma experiência positiva durante o período de transição para a paternidade contribui para a confiança do pai e para a capacidade de dominar novas funções, sugerindo uma adaptação sustentada por conhecimentos.

Objetivos: Descrever e comparar estudos empíricos sobre preparação para a parentalidade e transição para a paternidade, evidenciando os seus resultados, no tipo de intervenção e no desenvolvimento do exercício paternal. Identificar as necessidades dos pais, pela primeira vez, em relação à auto eficácia dos cuidados ao filho, apoio e educação durante o período pré-natal e perinatal. Proporcionar sugestões para futuro estudo de investigação.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura e pretendeu-se identificar os focos de atenção e as actividades de intervenção de enfermagem na preparação para parentalidade e as necessidades reveladas pelos pais/homens na transição para a paternidade. Pretendeu-se aceder à investigação científica publicada no período 2005-2010. Foram incluídos 8 estudos (sendo um revisão sistemática da literatura), resultantes da pesquisa realizada em bases dados EBSCO host e na ISI Web of Knowledge, com os descritores enfermagem, preparação para a parentalidade e paternidade. Os resultados da pesquisa serão apresentados pelo método PIC[O]D.

Resultados: Os estudos revelam que o conhecimento dos pais sobre transição para a paternidade é pobre, necessitando de mecanismos de apoio, informação e educação pré-natal sobre a prática de cuidados ao filho e sobre as mudanças no relacionamento conjugal. Sugerem maior atenção na informação a disponibilizar sobre a gravidez da sua companheira, parto e assuntos relacionados com os cuidados ao filho. Os pais revelam menor auto eficácia nos cuidados ao filhos que as mães e quando a mãe se torna “protectora do filho” pode conduzir ao desencorajamento do envolvimento do pai, levando-o a sentimentos de inadequação e consequentemente retirá-lo do seu exercício do papel paternal. Os pais sentem-se excluídos das consultas pré natais e preparação para a parentalidade, assim como os serviços de saúde limitam o protagonismo do pai nestes processos. Os pais e mães consideram essencial que as suas opiniões e as expectativas sejam foco e atenção no planeamento na formação da família.

Conclusões: A transição para a paternidade constituiu um processo de grandes mudanças na vida do homem/pai, manifestada por necessidades de resposta ao nível das competências para o exercício do papel paternal e da relação conjugal. Muitos estudos existentes na área documentam relatos de experiências e perspectivas dos pais na educação pré natal e preparação para a parentalidade mas com grande enfoque na mãe. Preparar adequadamente os novos pais antes do nascimento de seu filho é importante, parecendo ser necessário continuar a investigar na área da preparação para a paternidade, destacando-se a necessidade de desenvolver estratégias inovadoras.

Palavras-chave: Preparação para a parentalidade, transição para a paternidade, papel paternal e enfermagem.

* Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo [augustadelgado@ess.ipv.pt]

** Escola Superior de Saúde - IPVC, Médico Cirúrgica e Reabilitação

*** Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde

Tradução e adaptação cultural do “Global Appraisal of Individual Needs - Initial” para uso no Brasil

Heloísa Garcia Claro*, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira**,
Paula Hayasi Pinho***, Heloisa Barboza Paglione****,
Divane de Vargas*****

Introdução: O uso de álcool e outras drogas é um problema de saúde prevalente, o que é comprovado pela literatura especializada, por meio da relação entre o consumo dessas substâncias e agravos sociais. Esta é uma demanda mundial, uma vez que a Organização Mundial da Saúde - OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS afirmam que 10% das populações dos centros urbanos do mundo fazem uso abusivo de substâncias, independente de perfil e fatores socioeconômicos.

Objetivos: Traduzir e adaptar culturalmente o instrumento Global Appraisal of Individual Needs - Initial, e calcular seu Índice de Validade de Conteúdo.

Metodologia: Foi realizado um estudo do tipo metodológico, de adaptação cultural do instrumento, que obedeceu aos procedimentos internacionais recomendados pela literatura.

Resultados: O instrumento foi traduzido para o português em duas versões, que foram analisadas e deram origem à síntese das traduções, sendo esta submetida à avaliação de um Comitê de quatro juízes doutores na área de álcool e outras drogas. Após a incorporação das sugestões desses juízes ao instrumento, este foi retrotraduzido, sua versão em português e sua retrotradução para o inglês foram ressubmetidas à avaliação dos juízes e também dos autores do instrumento original, sofrendo novamente alterações que resultaram na versão final do instrumento, o Avaliação Global das Necessidades Individuais - Inicial. O Índice de Validade de Conteúdo do instrumento foi de 0,91, considerado válido pela literatura.

Conclusões: Concluiu-se que o instrumento Avaliação Global das Necessidades Individuais - Inicial é um instrumento adaptado culturalmente para o português falado no Brasil, entretanto o instrumento não foi submetido a testes com a população-alvo, o que sugere que sejam realizados estudos futuros que testem sua confiabilidade e validade.

Palavras-chave: Validade do teste, álcool, drogas, adaptação e estudos de validação.

* Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [helo_gclaro@hotmail.com]

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marciaap@usp.br]

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica

**** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica

***** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica [vargas@usp.br]

Transição hospital/casa – dificuldades dos cuidadores familiares

Paula Alexandra Amaral Ramos*

Elisa Maria Bernardo Garcia**

Introdução: Esta comunicação pretende apresentar o trabalho de investigação realizado no âmbito do Mestrado em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica. Esta comunicação aborda o modo como é preparada a transição de cuidados da pessoa dependente, do hospital para casa, a preparação do cuidador e as dificuldades com que este se depara aquando da responsabilidade da prestação de cuidados em casa e ao longo de duas semanas após a alta.

Objectivos: Identificar as dificuldades do cuidador familiar face à pessoa dependente na transição do hospital/casa.

Metodologia: Desenvolvemos um estudo descritivo – correlacional e longitudinal, recorrendo à combinação da metodologia qualitativa e quantitativa. Participaram 35 sujeitos dependentes e seus cuidadores familiares. Para a recolha de informação, aplicámos em dois momentos diferentes, com intervalo de duas semanas, (o primeiro ocorreu após a alta do hospital) vários instrumentos de recolha de informação que pretendiam: caracterizar o planeamento da alta; avaliar o autocuidado no momento da alta; caracterizar o cuidador; avaliar o índice de dificuldades do prestador de cuidados e notas de campo.

Resultados: Da análise dos resultados obtidos verificamos que 74,3% dos cuidadores referem não ter recebido qualquer informação para a prestação de cuidados. Os sujeitos são muito dependentes para o autocuidado, sendo que 84,5% é dependente ou necessita de ajuda de pessoa no momento da alta. Não verificámos haver qualquer relação entre a informação para a prestação de cuidados e o grau de dependência para o autocuidado. Os cuidadores são na sua maioria mulheres, com mais de 60 anos, casadas, com baixo nível de instrução que prestavam cuidados antes deste internamento e recebem, na sua maioria, apoio de outro familiar. As dificuldades manifestadas são sobretudo nas “exigências do cuidar” e nas “reações ao cuidar”, sendo estas as que mostraram um aumento mais significativo ao longo das duas semanas. Os cuidadores que receberam informação para a prestação de cuidados, prévia à alta, demonstraram uma menor incidência de dificuldades.

Conclusões: Concluimos que cabe aos enfermeiros, envolvidos no processo de planeamento da alta e na prestação de cuidados no domicílio uma intervenção que minimize as dificuldades do cuidador familiar, quando a pessoa em situação de dependência regressa a casa, sendo essencial a redefinição de estratégias que permitam a melhoria dos cuidados prestados à pessoa dependente e ao cuidador familiar, o que consideramos um desafio actual e futuro na direcção de uma prática de enfermagem baseada em estudos de investigação.

Palavras-chave: Planeamento da alta, transição, dependência, autocuidado e cuidador familiar.

* [paula.alexramos@mail.tmn.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Saúde Comunitária

Vivências e expectativas da mulher submetida à histerectomia

Deíse Moura de Oliveira*

Miriam Aparecida Barbosa Merighi**

Anabella Garofalo de Oliveira Pedroso***

Introdução: A mulher submetida à histerectomia se encontra em um contexto já perpassado pela indicação, decisão e submissão da cirurgia. Tal contexto, dotado de vivências e expectativas, merece atenção por parte dos profissionais de saúde que assistem esta mulher. Neste sentido, ao compreender o universo subjetivo dessa experiência – ser histerectomizada – tais profissionais poderão assisti-la em sua singularidade, na busca de um cuidado ancorado na integralidade do sujeito.

Objetivos: Compreender a vivência da mulher que se submeteu a histerectomia, bem como suas expectativas mediante a realização de tal procedimento cirúrgico.

Metodologia: Estudo qualitativo com abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz. Participaram dez mulheres que se submeteram a histerectomia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFM/USP). A coleta de dados se deu no período de fevereiro a junho de 2010. As entrevistas foram abertas, gravadas e transcritas na íntegra possibilitando a categorização dos dados e compreensão do fenômeno investigado à luz do referencial teórico-filosófico adotado. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCFM/USP sob o protocolo no 1010/2009.

Resultados: Emergiram as seguintes categorias: Mitos relacionados à retirada do útero; Decisão pela histerectomia; Ser mulher após a histerectomia e Busca por qualidade de vida. A mulher, ao se deparar com a possibilidade de retirada do útero encontra-se submersa nos valores, crenças e significados atribuídos ao órgão, o qual vem permeado de mitos cultural e socialmente construídos, principalmente na esfera sexual. Anterior à realização da histerectomia se viam em um contexto de situações inesperadas provocadas especialmente pelo sangramento profuso, culminando na decisão pela cirurgia. Ao ser submetida à histerectomia vivencia um processo de mudanças nos diversos âmbitos de sua vida. Essas mudanças trazem ressignificações acerca da sua vida pessoal, familiar e profissional, trazendo um novo sentido ao seu dia a dia. A mulher após a histerectomia remete como expectativa a busca pela qualidade de vida e se vê como sujeito com necessidades biopsicossociais de cuidado, refletindo em aspirações de ordem física, psíquica e relacional que contemple o alcance de tais necessidades.

Conclusões: A histerectomia se constituiu em uma experiência positiva para as mulheres deste estudo, possibilitando consciência de auto-cuidado, melhora nas relações sociais e com o companheiro e necessidade de ampliação da esfera profissional. Cabe ao enfermeiro atentar-se para a dinâmica vivencial da mulher histerectomizada e se apoiar nos aspectos subjetivos circunscritos a tal vivência, a fim de qualificar o seu olhar e sua prática junto a essa clientela.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde da mulher, histerectomia e pesquisa qualitativa.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Materno-Infantil e Psiquiátrica [deisemoura@usp.br]

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Materno-Infantil e Psiquiátrica

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Viver com o corpo ferido: história de vida de uma mulher

Mirian Santos Paiva*, Evanilda Souza de Santana Carvalho**,
Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues***, Tamara Missão da Silva Rios****,
Fanny Eichenberger Barra*****

Introdução: Dentre as várias maneiras que o ser humano tem para pensar a respeito de si mesmo, a principal é a da imagem que ele faz de seu próprio corpo. Uma ferida pode provocar inúmeras alterações na vida social e laboral que conseqüentemente desencadearão problemas de auto-estima e auto-imagem.

Objetivos: Objetiva-se analisar a história de vida de uma mulher adulta que vive com úlceras crônicas de membros inferiores, destacando-se as estratégias utilizadas para as interações sociais públicas e privadas.

Metodologia: Estudo qualitativo. Os dados foram coletados em um ambulatório de um Hospital Público da cidade de Salvador - Bahia - Brasil, através da aplicação de multitécnicas: a entrevista em profundidade, o teste de associação livre de palavras e o desenho estória com tema, no período de 2008-2009. A combinação de uma técnica narrativa com as técnicas projetivas possibilita recolher respostas a partir da experiência subjetiva do sujeito que detém informações que se deseja conhecer ao tratar-se de temas censurados.

Resultados: Os resultados revelam que se faz necessário considerar a perspectiva de gênero no cuidado das pessoas, visto que essas mulheres captam os acontecimentos, atitudes dos familiares e amigos, especialmente pelo papel que ocupa no grupo social e na família, revelando dificuldades em aceitar estar na situação de ser doente e destacam que a mulher utiliza estratégias para esconder seu problema temendo a rejeição e a perda dos vínculos afetivos.

Conclusões: Conclui-se que a coleta das histórias de vida pode ser utilizada como um instrumento terapêutico pela equipe de enfermagem numa relação de cuidado e esta pesquisa traz como implicação para a prática clínica a valorização pela (o)s enfermeira(o)s das concepções dessas mulheres, através da visão integral do ser, valorizando no plano de alta os aspectos positivos das atividades que as mulheres com feridas podem desenvolver dentro de suas limitações e de suas potencialidades.

Palavras-chave: Enfermagem holística, gênero, sexualidade e ferida crônica.

* Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Comunitária

** Universidade Estadual de Feira de Santana, Enfermagem

*** Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

Enfermagem clínica: um exercício tecnológico da produção do cuidado em saúde

Ana Lúcia Abrahão*

Sidênia Alves Sidrião de Alencar Mendes**

Introdução: O trabalho da Enfermagem clínica articula inúmeros elementos em seu exercício na conformação de diferentes tecnologias para o ato cuidador. A busca por estratégias que incidam nesta relação, buscando o aprimoramento do cuidado oferecido é algo que nos parece relevante para o estudo sobre a organização e competência dos cuidados clínicos na área de Enfermagem, principalmente, quando tomamos por base o cuidado como núcleo central da produção de atos que ocorrem durante a relação entre usuário e profissional de Enfermagem. Aspectos sutis que podem ser descritos como linhas que compõem um único processo de recuperação da autonomia do sujeito.

Objetivos: Descrever o processo clínico do trabalho de Enfermagem, em sua organização na produção do cuidado, identificando os tipos de saberes tecnológicos utilizados durante o cuidado ao usuário.

Metodologia: Pesquisa, aplicada, descritiva de base qualitativa, utilizando a técnica do sósia, para coleta dos dados. Foram aplicadas dezoito técnicas do sósia: seis enfermeiros e doze técnicos de enfermagem. O campo de investigação foi um Hospital Público de Ensino, localizado no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Para análise do material empregamos a confrontação do material com os sujeitos da pesquisa e a análise de conteúdo. Categorias: Tecnologia do Planejamento para o Cuidado; Construção de vínculo na terapêutica do cuidado e a equipe; Tecnologia Leve e Leve-Dura na produção do cuidado.

Resultados: Identificamos que o processo de trabalho desenvolvido pela equipe de Enfermagem possui uma sólida estrutura organizativa, permitindo um trânsito das diferentes tecnologias durante o cuidado, com foco no uso nas tecnologias leve-duras pelos enfermeiros e das tecnologias leves por parte dos técnicos de Enfermagem. Percebemos que o emprego de tecnologia na clínica do(a) enfermeiro(a) ocorre sobre a base de saberes estruturados na lógica de produção terapêutica que busca estabelecer elos comunicativos entre os membros da equipe e com o usuário, com o objetivo claro de proporcionar um ambiente favorável para o processo de cuidar.

Conclusões: Concluímos que na clínica de Enfermagem estudada ocorre vários tipos de saberes tecnológicos utilizados durante o processo de cuidado da equipe de Enfermagem, na unidade estudada que conduzem ao emprego de tecnologias leves, leves-duras e ao estabelecimento de distintas formas de vínculo entre usuário e profissional. E, finalmente, podemos identificar um tripé de saberes tecnológicos empregados no cuidado ao usuário daquele setor, composto por tecnologias leve-duras, pela tecnologia leve e pela prática comunicativa no trabalho da equipe de saúde.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente, Tecnologia, Cuidados de Enfermagem, Condições de Trabalho, Equipe de Saúde.

* Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal Fluminense

Experiências dos pais na hospitalização da criança com doença aguda

Ana Cristina Almeida Cardoso*

Introdução: A participação, dos pais nos cuidados, é complexa e desafiadora destacando-se a necessidade dos enfermeiros terem uma maior compreensão da forma como essa experiência é vivida. Este foi o ponto de partida para o desenvolvimento de um estudo de natureza exploratória, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre as experiências dos pais que acompanham a hospitalização dos filhos, em situações de doença aguda. Foram realizadas entrevistas aos pais trabalhadas depois com recurso à Análise de Conteúdo.

Objectivos: Aprofundar o conhecimento sobre as experiências dos pais que acompanham a hospitalização dos filhos, utilizando o seu próprio relato como fonte de informação e análise. Conhecer a percepção dos pais acerca da participação nos cuidados, durante a hospitalização do filho. Clarificar o papel dos pais durante a hospitalização do seu filho.

Compreender a natureza das interacções que se estabelecem entre pais e enfermeiras durante a hospitalização da criança.

Metodologia: Estudo qualitativo: estudo de Caso. Foram entrevistados os pais acompanhantes das crianças hospitalizadas num serviço cirurgico de um hospital pediátrico. Foi realizada análise de conteúdo das entrevistas.

Resultados: Os pais fizeram o acompanhamento da hospitalização e participaram nos cuidados porque era seu dever enquanto pais, para proporcionar bem-estar e segurança emocional ao seu filho, serem seus intérpretes junto da equipa de saúde, afastar o tédio da hospitalização e dar consistência aos cuidados. Todos os pais tinham a expectativa de participar nos cuidados e dar continuidade aos cuidados que habitualmente faziam em casa e essas expectativas concretizaram-se. Os pais revelaram satisfação com este nível de participação nos cuidados. Nenhum dos participantes recebeu informação sobre a possibilidade de participação nos cuidados. A transmissão inicial dessa informação teria clarificado o seu papel no hospital. Os pais tiveram dificuldades na obtenção de informação sobre a forma de realizar os cuidados.

A assertividade na interacção pais – enfermeiros não foi desenvolvida: os enfermeiros nunca questionaram os pais acerca do seu desejo em participar, tomando a sua participação como garantida. A participação dos pais nos cuidados é variável, assumindo formas e intensidade diferentes.

Conclusões: Cuidar da família não é ainda uma componente muito explícita na actividade dos enfermeiros. Os pais são, eles próprios, foco dos cuidados dos enfermeiros, aspecto que necessita ser desocultado junto dos líderes institucionais, para que as dotações das equipas de enfermagem sejam necessariamente adaptadas a esta realidade. Não faz parte das práticas habituais dos enfermeiros do serviço, a sua apresentação às famílias no início de cada turno de trabalho. É importante a redução do número de enfermeiros que cuidam cada criança e família o que torna pertinente a implementação do método de Enfermeiro de Referência no serviço.

Palavras-chave: Criança, Hospitalização, Enfermagem, Doença Aguda, Papel Parental.

* Hospital Pediátrico de Coimbra, Ortopedia

Necesidades espirituales en personas adultas jóvenes con cancer - Lima 2010

Luis Enrique Luna Campos*

Blanca Anabely Huavil Francia**

Margarita Betzabé Valásquez Oyola***

Introducción: El objeto epistémico de la profesión de enfermería es el cuidado del ser humano; aunque el acto de cuidar es propio de la naturaleza humana, la enfermería se apropia y asume el cuidado como esencia y acto de vida; coexiste al lado de personas sanas y enfermas, en situaciones que son difíciles de afrontar por el mismo sujeto del cuidado; como personas con cáncer; situaciones en los que se da mayor énfasis al cuidado biológico y no al espiritual.

Objetivos: Los objetivos en los que se enmarca la presente investigación han sido: Describir, e interpretar las necesidades espirituales en personas adultas jóvenes con cáncer, atendidas en el Hospital María Auxiliadora; englobadas en el objetivo general de Develar las necesidades espirituales de las mismas.

Metodología: La investigación es cualitativa, con abordaje fenomenológico; el escenario donde se desarrolla el estudio es la sala de quimioterapia del Hospital María Auxiliadora; se realiza la entrevista a profundidad a través de una guía a 08 adultos jóvenes, la muestra se determinó por saturación, los datos obtenidos se han tratado con el análisis fenomenológico: Idiográfico y nomotético surgiendo como resultado 07 proposiciones, siendo las más significativas: Ser reconocido como persona; Buscando el sentido de la vida; Ser-en-el-mundo: trascender y continuar; El tener cáncer: un encuentro con Dios.

Resultados: La persona, es un ser pandimensional, fragmentado, conformado por atributos físicos, biológicos, psicológicos, biológicos, sociales, culturales y espirituales que se fusionan y reflejan un único compartimiento, un todo. La desfragmentación del adulto joven con cáncer, origina el reconocimiento de ser una persona fragmentada, capaz de valerse por sí mismo; se pregunta sobre la vida, si ésta es justa, buscando el sentido de la vida; necesitan el perdón para llevar a cabo su proyecto de vida; además de trascender, ir más allá, que las personas que aman dejen una huella en ellos y esa trascendencia se da a través del recuerdo siempre presente; su enfermedad los acerca más a un Dios; los fortalece y confían en él su recuperación; expresan la esperanza de que seguirán viviendo, que lograrán ver por mucho tiempo a sus seres queridos, manifiestan que, a través del amor de sus familiares y amigos; pueden afrontar cualquier situación adversa, incluyendo la lucha constante contra la enfermedad.

Conclusiones: El tener cáncer, es una oportunidad para reafirmar el valor de la vida, y escuchar a los sujetos que la padecen, también comprender, conectarse y compartir esa experiencia, pues buscan el cuidado que les da paz, que guía la existencia del Dasein, y de todo lo proyectado por él, es decir el ser, su vida; pues son seres humanos como todos, y esperan con ansias ese momento, para que se pueda aliviar el sufrimiento que trae consigo la enfermedad, en todos sus ámbitos, envolviendo las necesidades espirituales; y considerarlos, como seres únicos con sus creencias, costumbres y valores.

Palabras Claves: Necesidad Espiritual, Persona Adulta Joven, Cáncer, Fenomenología, Dasein.

* Universidad Nacional "Jose Faustino Sanchez Carrion", Huacho - Lima

** Universidad Nacional "Jose Faustino Sanchez Carrion"

*** Docente-Investigador [marveope@hotmail.com]

INOVAÇÃO
E TRANSFERÊNCIA
DE CONHECIMENTO

KNOWLEDGE
TRANSFER
AND INNOVATION

INNOVACIÓN
Y TRANSFERENCIA
DE CONOCIMIENTO

Aspectos religiosos e espirituais na assistência de enfermagem a usuários de álcool e/ou drogas

Angelica Martins*, Sandra Cristina Pillon**, Elton Brás Camargo Júnior***, Isabel Cristina Cabral de Assis Salama****, Muriel Vilela Teodoro Silva*****

Introdução: Estudos relatam que a espiritualidade e religiosidade são fatores importantes para o processo de mudança no comportamento de usuários de álcool e/ou drogas. Neste contexto, a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem deve atender à dimensão espiritual e religiosa do indivíduo, tendo em vista que a mesma coopera para o controle de emoções e sensações e pode ser um aspecto agregado ao rol de estratégias e técnicas motivacionais.

Objetivos: Verificar a relação entre espiritualidade e aspectos da vida religiosa de usuários de álcool e/ou drogas, vinculados a instituições para reabilitação ou grupo de mútua-ajuda e realizar uma reflexão acerca da assistência de enfermagem às dimensões religiosa e espiritual para a população em questão.

Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem quantitativa no qual participaram 138 homens, usuários de substâncias psicoativas, vinculados a instituições para reabilitação ou a grupo de mútua-ajuda em quatro municípios do estado de São Paulo. Foram utilizados: questionário sociodemográfico e escala de espiritualidade. A análise dos dados foi feita através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 10. A reflexão acerca da assistência de enfermagem às dimensões religiosa e espiritual se deu através de leitura de artigos publicados em periódicos sobre este assunto.

Resultados: A amostra foi composta por 138 homens, sendo que destes 63% preferem viver sozinhos e 46,4% afirmou ter segundo grau completo ou incompleto. Em relação às questões laborais 68,8% afirmaram possuir emprego formal, sendo que no ultimo ano 47,1% trabalharam em tempo integral. Os maiores valores de média e mediana referentes à variável “nível de espiritualidade” foram encontrados entre os participantes que não tem vinculação religiosa, mas acreditam em Deus, e entre aqueles que têm vinculação com a religião espírita. Quanto à religião 51,4% entre os pesquisados declararam ser católicos e 26,8% evangélicos, já os que pertencem a outras religiões somam 18,1%. Portanto 60,1% dos mesmos afirmam ser praticante, sendo assim os que freqüentam cerimoniais religiosos na freqüência de todos ou quase todos os dias é de 34,1% e nos finais de semana 33,3%. Quando foram questionados se pertenciam a famílias religiosas 82,6% responderam afirmativamente.

Conclusões: A questão da espiritualidade e religiosidade em usuários de álcool e/ou drogas tem se tornado ferramentas importantes na melhoria do comportamento dos mesmos. Tendo em vista o alto número de usuários que relatam pertencer a alguma religião e o alto valor da média referente ao nível de espiritualidade, devem-se criar métodos para que os profissionais de enfermagem comecem a implementar modelos de assistência que contemplem mecanismos de intervenções espirituais e religiosas resultando o grande potencial deste processo na reabilitação para o usuário de álcool e/ou drogas.

Palavras-chave: Religiosidade, Espiritualidade, Assistência de Enfermagem.

* Universidade Federal de Mato Grosso / Centro Universitário do Araguaia, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

*** Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - CUA

**** Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - CUA

***** Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - CUA

A educação na promoção da prática baseada na evidência

Maria Celeste Eloy Godinho Nogueira*

Marta Maria Gonçalves Rosa**

Introdução: Os desafios actualmente emergentes no actual sistema de saúde, de forma a responder às reais necessidades dos cidadãos, remetem-nos para um questionamento constante sobre os saberes em uso pelos enfermeiros, e respectivos níveis de desenvolvimento e actualização. Os enfermeiros enfrentam ambientes de extrema complexidade, incerteza e imprevisibilidade, nos quais se releva da maior importância que aprendam a utilizar de forma consciente e criteriosa a melhor evidência disponível para tomar a melhor decisão, mobilizando o contributo da prática baseada na evidência.

Objectivos: Nesta conjuntura, visando o desenvolvimento de uma prática baseada na evidência em enfermagem (adiante designada de PBE), é fundamental reflectir sobre estratégias e condições essenciais ao seu desenvolvimento, nas quais destacamos as estratégias de aprendizagem conducentes à actualização de saberes, definindo assim como objectivo: compreender os processos de aprendizagem facilitadores da utilização da PBE na prática clínica dos enfermeiros.

Metodologia: Recorremos à Revisão Sistemática de Literatura (RSI), tendo como ponto de partida a seguinte questão, segundo o formato PICO (Population, Intervention, Comparison e Outcomes): Que processos de aprendizagem (I) contribuem para a utilização da PBE (O) na prática clínica dos enfermeiros (P)? Procedeu-se à pesquisa na plataforma EBSCO: CINAHL, MEDLINE, COCHRANE Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive; British Nursing Index; MedicLatina; Academic Search Complete; ERIC; submetendo as seguintes palavras-chave: Evidence based-practice, Nursing Practice e Learn, mediante protocolo previamente instituído.

Resultados: Dos resultados encontrados, identifica-se algum movimento de transição de uma abordagem baseada na tradição do cuidado para uma abordagem baseada na evidência como norma para a prática clínica, demonstrando os enfermeiros motivação em aprender a introduzir na sua prática cuidados baseados em evidência (Harbison, 2006; Paley, 2006; Stavropoulou e Stroubouki, 2009; Staffileno e Carlson, 2010). No entanto, ainda se verifica uma baixa evidência científica sobre o nível de consciência dos enfermeiros na utilização de metodologias e pesquisa científica na sua prática clínica (Bonner e Sando, 2008; Adib-Hajbaghery, 2008). Foram identificados alguns obstáculos à operacionalização da PBE, nomeadamente: insuficiente autonomia para mudar a prática, dificuldade de compreensão de alguns estudos (Chang HC; Russell C; Jones, 2010) e ainda o excesso de confiança nos conhecimentos adquiridos e a reflexão retrospectiva sobre a experiência, encarando-se o conhecimento experiencial como base necessária mas não suficiente para garantir a segurança e a qualidade dos cuidados (Thompson, 2003; Hedberg, 2004; Rolfe, Segrott, Jordan, 2008).

Conclusões: Desta revisão, emerge a identificação da PBE como uma das competências de cuidar necessárias no século XXI, enfatizando-se a sua utilização como principal estratégia para a qualidade dos cuidados. No entanto, apesar dos benefícios bem documentados sobre a PBE, denotam-se ainda algumas dificuldades em a incorporar na prática clínica, relacionadas com a escassez de tempo, défices na orientação e educação sobre o processo de investigação. Destacam-se estratégias educacionais visando a promoção da utilização de práticas baseadas em evidências nas organizações de saúde, procurando minimizar barreiras existentes e tornando a PBE compreensível e significativa para os enfermeiros da prestação de cuidados.

Palavras-chave: Prática baseada na evidência, Prática clínica de Enfermagem, Aprender.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

A vivência da parentalidade em mães de gêmeos

Luísa Maria da Costa Andrade*

Maria Manuela Martins**

Margareth Angelo***

Bárbara Pereira Gomes****

Introdução: A vivência da parentalidade pressupõe transformações individuais, familiares e sociais. Alarcão (2006) lembra que com ela surgem novas funções e tarefas e obriga a reorganizações relacionais intra e inter-familiares. Estas vivências familiares têm assumido uma importância crescente, no campo de acção de saúde, pelas implicações que têm no desenvolvimento da criança e da família. Neves (2008) sustenta que as decisões no âmbito da saúde devem ser baseadas na identificação das necessidades da população e monitorização do seu estado de saúde.

Objectivos: Conhecer a experiência da mulher na transição para a parentalidade; Compreender o significado da vivência da maternidade atribuído pelas mulheres mães de gêmeos; Identificar as mudanças que a mãe percepciona na experiência de tornar-se mãe de gêmeos.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa, utilizando como referencial metodológico o interacionismo interpretativo de Dezin (1989), tendo como objectivo obter descrições densas e detalhadas das vivências que alteraram a forma de agir das pessoas inseridas num determinado contexto desencadeando uma significação e ressignificação que altera o seu mundo. Para a análise das entrevistas seguimos as orientações do autor: Redução do fenómeno - Isolamento e análise dos dados; Construção do fenómeno - Ordenação e rearranjo dos dados obtidos na fase anterior; Contextualização - Recolocar o fenómeno no contexto dos informantes.

Resultados: Foram realizadas entrevistas a cinco mães de gêmeos com 3 ou menos anos de idade. Foram gravadas após autorização prévia das participantes e transcritas. As entrevistas tiveram uma duração que variou entre os 50' e os 85'. Da análise emergiram as seguintes epifanias: Idealizar a maternidade revelada no desejo de ter filhos e no desejo de ter filhos gêmeos e o preparar-se para ser mãe declarada na notícia da gravidez e na vivência da gravidez; Tornar-se mãe é uma epifania significativa para estas mulheres considerando a diversidade e também a densidade encontrada neste domínio mostrou-se por um lado a experiência do nascimento e o significado que lhe foi atribuído e por outro a papel dos profissionais percebido pelas mulheres; Como se a sua família se foi adequando aos novos papéis e como a relação destas mulheres com os outros se foi construindo e moldando foram igualmente experiências significativas que emergiram dos seus discursos.

Conclusões: A expectativa de ser mãe e de ser mãe de gêmeos é um elemento relevante e que emerge como significativo. Por outro lado, a experiência da gravidez e do parto revelaram-se como experiências intensas que evidenciaram dificuldades de adaptação, onde se evidencia a sua interação com os profissionais de saúde. Borjesson [et al] (2004) sugere que a maioria das mulheres se sente bem na gravidez e as suas preocupações centram-se no bem-estar da criança e na sua competência. Tornar-se mãe e família de gêmeos exigiu uma adequação da vida da família, corroborado por Dessen [et al] (2000) no seu trabalho.

Palavras-chave: Parentalidade, Gemelaridade.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

**** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Anotação de enfermagem: estratégias de ensino para capacitação da equipe de enfermagem

Marcia Cristina da Cruz Mecone*, Marina Vaidotas**, Aline Pardo de Melo***, Fabrício Anacleto de Souza Trindade****, Adriano Francisco de Gois*****

Introdução: As anotações de enfermagem consistem nos registros das ações de enfermagem, bem como um importante instrumento de amparo legal e que demonstra a qualidade da assistência prestada. Em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) onde atuam as pesquisadoras, observou-se algumas dificuldades da equipe de enfermagem em relação aos registros, sobretudo relacionadas ao conhecimento e execução adequada das anotações de enfermagem, necessitando assim capacitação da equipe voltada a temática em questão.

Objetivos: Identificar quais os motivos que impacta na não realização correta das anotações de enfermagem na UPA e oferecer capacitação teórica-prática a partir das dificuldades relatadas pela equipe de enfermagem.

Metodologia: Estudo descritivo onde o instrumento utilizado para desenvolvimento e orientação do processo foi a ferramenta de qualidade PDCA – Plan (planejar); identificação do problema e as metas e como atingi-las. Do – (Fazer); compreende a execução do plano de trabalho, deste modo as aulas teórica-prática foram embasadas na Metodologia Dialética: Check (Verificar), etapa de acompanhamento dos aspectos positivos alcançados e os a serem melhorados. E a ultima fase, Act – (Consolidação), onde se avalia todo o processo, dificuldades, resultados e as proposições com readequação para continuidade do ciclo.

Resultados: Os resultados compreendem a fase Check da ferramenta utilizada, onde após a capacitação destacaram-se como aspectos positivos: envolvimento, compromisso da equipe e apreensão de conhecimento verificado através de uma pré e pós avaliação. Consenso que as anotações são reflexo da qualidade da assistência. A Metodologia Dialética proporcionou maior aproveitamento e participação em detrimento aos treinamentos habituais focados na estratégia de aula expositiva. Com relação aos aspectos a serem melhorados, levou-se em consideração o pouco tempo para capacitação, não se conseguiu atingir 100% da equipe de enfermagem, necessidade de continuidade do estudo a fim de estabelecer uma cultura de melhoria dos registros com enfoque nos aspectos legais e segurança do paciente, que, não obstante, implicam diretamente na qualidade da assistência de enfermagem.

Conclusões: O estudo proporcionou uma visão acerca dos fatores de impactam direta e indiretamente na não conformidade das anotações de enfermagem; conhecer as dificuldades; permitiu a possibilidade de traçar planos de melhoria na assistência evitando assim a omissão, duplicidade e informação desnecessária no que diz respeito ao cuidado. A aula dialogada com simulação prática proporcionou maior participação e interesse do grupo. Conclui-se que a apreensão do conhecimento cognitivo foi alcançada. Como contribuição, as autoras se propuseram a criar um grupo de estudos de registros de enfermagem na UPA como fonte geradora de conhecimento e pesquisa para aplicabilidade em campo.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Qualidade da Assistência à Saúde.

* Universidade São Paulo, Escola de Enfermagem [marciamecone@yahoo.com.br]

** Hospital Israelita Albert Einstein, Unidade de Primeiro Atendimento

*** Hospital Israelita Albert Einstein, Divisão de Prática Assistencial Qualidade Segurança e Meio Ambiente

**** Hospital Israelita Albert Einstein, Unidade de Primeiro Atendimento

***** Hospital Israelita Albert Einstein, Unidade de Primeiro Atendimento

Cambiar la imagen enfermera en la sociedad a través de los alumnos de enfermería

José Bravo Martínez*, Manuela Cristina Chas Barbeito**,
 María del Pino Martínez Rodríguez***, María Luz Fika Hernando****,
 Maria Blanca Fernandez Vallhonrat*****

Introducción: La imagen social de la enfermera ha permanecido estancada desde que comenzó su formación como profesional al servicio de otra disciplina: la medicina. El boom que supuso pasar desde un oficio sin apenas formación a un técnico especializado con conocimientos específicos no ha dejado dar paso a la nueva imagen que pretendía imprimir el nuevo estatus universitario. Este trabajo surge al experimentar con alumnos preuniversitarios en un intento de orientarlos en su elección de sus futuros estudios.

Objetivos: Determinar los conocimientos y preferencias del alumno preuniversitario por los estudios de enfermería; Provocar un cambio en la imagen social de la enfermera.

Metodología: Valoración previa a los asistentes al taller, de sus conocimientos y su inclinación por los estudios de enfermería; Intervención a través de juegos para mostrar las áreas de actuación de los profesionales enfermeros; Valoración tras el taller sobre los resultados de la intervención.

Resultados: Valoración previa: Conocimientos relacionados con la enfermería - Solo algunos ven la aportación de la enfermera fuera de lo que es el entorno de la enfermedad. La mayoría la relacionan como ayudante del médico y situándola solo en el ámbito hospitalario. Inclinación hacia los estudios de enfermería - La mayoría está interesada por el mundo sanitario, indicando aproximadamente la mitad de ellos su preferencia por los estudios de Medicina o Fisioterapia. Intervención: A través de juegos y utilizando la competitividad como elemento motivador se muestran las diferentes áreas de actuación de enfermería, así como el significado de "cuidar" en el momento actual. Los juegos son recibidos con gran participación y entusiasmo. Valoración tras el taller: La actividad es valorada por el 100% de los asistentes, como muy satisfactoria y útil, habiendo mejorado en todos los participantes su visión de la enfermería.

Conclusiones: Las intervenciones con los jóvenes desde los jóvenes, aumenta la eficacia de la misma así como el grado de satisfacción de los intervenidos. Las Escuelas de Enfermería, tenemos un compromiso con nuestra profesión igual o mayor que nuestros compañeros que trabajan en otras áreas. Solo las enfermeras y desde las enfermeras podemos cambiar la imagen social de nuestra verdadera aportación.

La búsqueda de nuevas estrategias es un paso indispensable en nuestro acercamiento a la población.

Palabras Claves: Enfermería, Escuelas de Enfermería, Imagen Social, Alumnos de Enfermería.

* Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería Lanzarote, Enfermería

*** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

**** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [mfica@denf.ulpgc.es]

***** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [mfernandez@denf.ulpgc.es]

Conformidade das ações de enfermagem para prevenção de úlcera por pressão em unidades de terapia intensiva

Maria Helena Larcher Caliri*, Carla Maria Fonseca Simão**,
Soraia Assad Nasbine Rabe****, Ana Maria Laus****

Introdução: A úlcera por pressão (UPP) em pacientes críticos é considerada um indicador de qualidade da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde e problema frequente e de alto custo que na maioria das vezes pode ser prevenido com o uso das recomendações embasadas em evidências, tornando a assistência mais segura para o paciente. Entretanto autores apontam a existência de lacunas entre o saber e fazer, entre a produção e uso de evidências e dos resultados de pesquisa na prática.

Objetivos: Avaliar a utilização das recomendações internacionais para identificação de pacientes em risco para UPP em unidades de terapia intensiva em um hospital de ensino no Brasil e as intervenções preventivas utilizadas pelos membros da equipe de enfermagem e a conformidade das ações de enfermagem registradas nos prontuário dos pacientes em relação ao risco para desenvolvimento da UPP, as características da pele e da Úlcera assim como as medidas de prevenção.

Metodologia: Estudo descritivo exploratório com análise quantitativa, aprovado pelo comitê de ética institucional, realizado em quatro Unidades de Terapia Intensiva de hospital de ensino universitário que totalizavam 88 leitos destinados ao atendimento de pacientes clínicos e cirúrgicos. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2009 e incluiu a avaliação de 346 pacientes até 48 horas da admissão e em dias alternados até a saída da unidade por transferência ou óbito, e na revisão dos prontuários dos pacientes para identificação das anotações de enfermagem utilizando instrumento validado.

Resultados: Identificou-se que a avaliação do risco do paciente para UPP foi realizada pelos enfermeiros em todos os pacientes usando a escala de Braden, porém a anotação não foi registrada em prontuário mas em instrumento gerencial do programa de qualidade. Quanto às condições da pele dos pacientes, houve 1308 anotações nos prontuários dos 346 pacientes por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Para os pacientes que não tiveram UPP, das 773 observações diárias feitas pela pesquisadora somente 39,7% foram registradas pela equipe de enfermagem de forma correta. Para os pacientes que tinham UPP durante a hospitalização, das 464 observações da pesquisadora 85,5% foram registradas pela equipe. Os pacientes admitidos com UPP tiveram maior número de registros de medidas preventivas do que os pacientes que não tiveram UPP. Para todos os pacientes houve maior frequência de anotações referentes à hidratação da pele (80%) uso de colchão caixa de ovo (67%) e mudança de decúbito (58%) e menor para uso de coxins (<2%).

Conclusões: Os resultados encontrados permitiram identificar as mudanças necessárias no processo de cuidar de forma a obter melhorias na assistência de enfermagem e maior segurança do paciente crítico quanto à prevenção de UPP. O estudo contribuiu ainda com a proposição de formas de avaliar a conformidade das ações de enfermagem e dos registros em prontuários que enfatizam o enfoque no processo e não nos membros da equipe individualmente, um aspecto necessário para a criação de uma cultura institucional que coleta dados e analisa as falhas para identificar as mudanças necessárias e os meios para realizá-las utilizando evidências disponíveis.

Palavras-chave: Úlcera por Pressão, Gerenciamento de Segurança, Programa de Melhoria de Qualidade, Enfermagem Baseada em Evidências.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

** Hospital de Base de São José do Rio Preto, Enfermagem

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Construção de hiperímia educativa acerca da consulta de enfermagem ginecológica: um relato de experiência

Ana Karina Bezerra Pinheiro*, Maria Leonor Costa de Moraes**, Diego Jorge Maia Lima***, Paula Renata Amorim Lessa****, Priscila de Souza Aquino*****

Introdução: Diante das mudanças tecnológicas nos ambientes de cuidado à saúde, surgiu a necessidade da melhoria do ensino em enfermagem, buscando adequar esses profissionais à realidade do mercado de trabalho. Incentiva-se, portanto, a inserção de tecnologias de ensino em enfermagem, na tentativa de conciliar conhecimento, habilidades e atitudes para a prática. No curso de enfermagem, diversas disciplinas podem ter seus conteúdos aplicados às tecnologias para a educação, permitindo ao aluno maior conhecimento e vivência em práticas simuladas.

Objetivos: Relatar a experiência de construção de uma tecnologia educativa para acadêmicos do curso de Enfermagem, abordando a Consulta de Enfermagem Ginecológica (CEG).

Metodologia: A hiperímia foi desenvolvida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Solar, elaborado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). A construção aconteceu no período de julho de 2010 a fevereiro de 2011. O critério metodológico para a construção da hiperímia seguido foi o de Vieira (2010), onde destaca-se as seguintes etapas: Levantamento do conteúdo e planejamento dos módulos; Produção das mídias e organização das unidades tutoriais; Organização de espaço do aluno, do tutor e de comunicação entre eles; Elaboração da hiperímia; Disponibilização da hiperímia.

Resultados: Na primeira etapa da construção, realizou-se uma busca do material existente sobre a CEG em livros de ginecologia, manuais técnicos do Ministério da Saúde (MS) e artigos científicos. Foram selecionados dois livros, três manuais do MS e seis artigos científicos. Feito isso, buscou-se organizar o conteúdo em módulos (considerações gerais sobre a CEG; processo de Enfermagem; câncer cérvico-uterino; CEG; exames complementares) para uma apresentação mais didática. Na etapa seguinte, selecionou-se vídeos, imagens, e outras mídias, buscando uma apresentação mais dinâmica do conteúdo. A comunicação entre aluno-aluno e o aluno-tutor ocorreu através de ferramentas (portfólio, fóruns de discussão e chats) possibilitando maior interação no processo de aprendizagem. Na etapa de elaboração da hiperímia, o curso intitulado por “Atuação do enfermeiro na CEG” foi criado no AVA Solar, sendo cadastradas características gerais do curso, como a ementa, descrição, objetivos, agenda, entre outros.

Conclusões: A construção de novos instrumentos e recursos a serem aplicados no ensino-aprendizagem contribui para otimizar o processo de aprendizagem, proporcionando ao estudante novas formas e possibilidades durante seus estudos. Destaca-se que a construção da hiperímia demanda tempo e esforço por parte do pesquisador ou do professor, mas proporciona um material adequado para atividades de ensino, tornando as aulas mais interativas. A aplicação da hiperímia, após validação por especialistas, visa colaborar com a formação de futuros enfermeiros que terão sua rotina no atendimento da CEG, pois a mesma pode representar uma importante estratégia para o ensino da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Hiperímia, Ginecologia.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [anakarinaufc@hotmail.com]

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [priscilapetenf@yahoo.com.br]

Desarrollo de un modelo curricular del practicum de enfermería en la universidad de Cádiz

Ana María Sáinz Otero*

Ana M^a García Bañón**

Introducción: En la universidad de Cádiz, el Practicum se configura como una materia obligatoria dentro del Plan de Estudio del Grado en Enfermería. Consta de siete asignaturas, numeradas del I al VII, con un valor en créditos ECTS por cada una de ellas de 12, y una temporalidad desde el segundo semestre de segundo curso hasta el segundo semestre del cuarto curso. Los Practicums propician la adquisición de competencias, incentivan la comunicación y proporcionan una visión global de la práctica profesional.

Objetivos: Elaborar un “nuevo modelo” de Practicum de Enfermería (PE) estructurado en forma de rotatorio clínico en Centros de Salud, Hospitales y otros centros asistenciales de forma que permita incorporar al alumno los valores profesionales, competencias de comunicación asistencial, razonamiento clínico, gestión clínica, juicio crítico, así como atención a los problemas de salud; según el EEES. Propiciar el intercambio de experiencias entre los profesores participantes a través de foros de discusión.

Metodología: Primera fase: trabajo grupal con profesores del Departamento de Enfermería y Fisioterapia que imparten clases en los campus de Cádiz, Algeciras y Jerez. Su sistemática de trabajo era la siguiente: puesta en común, trabajo de los temas de manera individual, para volver a reunirse y consensuar los resultados. Segunda fase: reunión con responsables de las instituciones sanitarias donde los alumnos realizan las prácticas, para pactar con ellos los temas que se habían trabajado en el grupo de profesores de la universidad.

Resultados: Elaboración de un “modelo” de practicum de enfermería estructurado que permite integrar en la práctica profesional los conocimientos, habilidades y actitudes de la enfermería, asociados a las competencias descritas en los objetivos generales y en las materias que conforman el Título. El modelo se ha desarrollado siguiendo el siguiente esquema: 1. Coordinación de las prácticas: Agentes implicados en el Practicum, Organigrama y responsabilidades, Flujograma de Coordinación Prácticas, Seguimiento y Medición; 2. Estructura general del practicum: Temporalización por curso, Distribución de actividades formativas por Practicum, Distribución de actividades presenciales por semana y tutor; 3. Planificación de las enseñanzas: Practicum I, Practicum II, Practicum III, Practicum IV, Practicum V, Practicum VI, Practicum VII; 4. Evaluación: Evaluación del alumno, Evaluación del Practicum.

Conclusiones: En la actualidad está en marcha el Practicum I, siguiendo el modelo estructurado en el trabajo conjunto de la Universidad de Cádiz y el Servicio Andaluz de Salud, sin incidencias hasta el momento. Para el desarrollo de los distintos Practicum es necesario la coordinación y colaboración de los profesionales de las distintas instituciones que intervienen en los mismos. Es necesario impartir el resto de los Practicum para obtener conclusiones definitivas.

Palabras Claves: Prácticas de Enfermería, Practicum, Enfermería, Docencia en Enfermería.

* Universidad de Cádiz, Facultad de Enfermería y Fisioterapia [ana.sainz@uca.es]

** Universidad de Cádiz. Facultad de Enfermería y Fisioterapia

Diante da dor do recém-nascido prematuro: a percepção da equipe de enfermagem durante a punção venosa na UTI Neonatal

Maria Aparecida Vasconcelos Moura*

Vivianne Mendes Araújo Silva**,

Elisa da Conceição Rodrigues***

Laura Johanson da Silva****

Introdução: Sabe-se que as punções venosas fazem parte do cotidiano dos recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), constituindo-se uma das maiores fontes de dor, associada a uma sensação desagradável. Prevenir a dor no recém-nascido prematuro possibilita um alívio mais efetivo do que o tratamento estabelecido. A adequação dos procedimentos da equipe de enfermagem objetiva racionalizar a sua utilização, diminuindo os procedimentos dolorosos ou tornando-os mais efetivos. Todos os esforços devem ser feitos para reduzir a dor no recém-nascido.

Objetivos: Identificar a percepção da dor no recém-nascido (RN) prematuro pela equipe de enfermagem durante a punção venosa periférica em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN); e analisar a abordagem da equipe de enfermagem para o cuidado desse recém-nascido na UTIN durante a punção venosa periférica.

Metodologia: Pesquisa qualitativa e exploratória. Sujeitos: enfermeiros e técnicos de enfermagem. Cenário: Maternidade pública situada no município do Rio de Janeiro. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade, número: 24/2008, atendendo às exigências éticas da pesquisa. Coleta de dados realizada através de entrevista semi-estruturada com roteiro previamente elaborado no período de setembro a novembro do mesmo ano. Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, tendo emergido três categorias: Expressando a dor do RN; Sensibilidade do Profissional e Abordagem do profissional frente à dor.

Resultados: A maioria dos depoentes relatou conhecer os sinais de dor, alguns associando diretamente ao choro, ao movimento de língua, expressões faciais, testa franzida, tensão muscular e estresse na percepção durante o procedimento, provocando irritabilidade e retração dos membros como movimento de fuga. Quanto à sensibilidade dos profissionais frente à punção venosa apresentaram sentimentos de tristeza com a expressão de dor do recém-nascido, exigindo uma abordagem de acalento, conforto, consolo e sucção não-nutritiva. Realizaram em todas as situações estudadas como medida de intervenção no cuidado da dor o aconchego. A abordagem caracterizada pela equipe de enfermagem mostra-se na sensibilização desses profissionais durante a punção venosa. Verifica-se nas situações que foi utilizada a sucção do dedo enluvado, a sucção de glicose, a contenção elástica facilitadora somada a técnica do aconchego, o que demonstrou eficácia antes da punção propriamente dita. Entretanto, há carência acerca do conhecimento dos demais sinais clínicos da dor, ainda permeados em subjetividades.

Conclusões: A humanização da assistência ao RN prematuro compreende a atenção singular e personalizada de suas necessidades, valorizando suas características e limitações; de sua família, transmitindo o sentimento de solidariedade e auxílio no enfrentamento da dor que a internação na UTI Neonatal possa desencadear. Portanto, há necessidade da equipe de enfermagem que atua na UTI Neonatal criar um ambiente acolhedor e promover medidas profiláticas, possibilitando minimizar a dor e os agravos causados pela punção venosa periférica no recém-nascido prematuro; valorizar as implicações que a dor pode desencadear e promover uma assistência, acolhedora e integral, com níveis de complicações reduzidas.

Palavras-chave: Enfermagem, Recém-nascido, Prematuro, Dor.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno-Infantil [maparecidavas@yahoo.com.br]

** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno-Infantil

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento Materno-Infantil

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento Materno-Infantil

Do reducionismo à complexidade: o exame físico de enfermagem no cuidado com o corpo

Enéas Rangel Teixeira*, Carlos Magno Carvalho da Silva**

Introdução: Trata-se de uma investigação sobre o exame físico de enfermagem e suas implicações no cuidado com o corpo na perspectiva da complexidade, referencial que surge para auxiliar a compreensão do cliente como um ser uno e múltiplo, dotado de características que vão além da patologia, mas a todo momento se relacionam com esta, devendo ser contempladas do processo de atenção à saúde.

Objetivos: Traçam-se como objetivos: descrever a realização do exame físico por enfermeiros do Programa de Saúde da Família (PSF); analisar o(s) saber(es) articulado(s) ao exame físico que norteia(m) o cuidado, e orienta(m) a prática assistencial destes enfermeiros; e discutir o exame físico na perspectiva da Complexidade tendo em vista a atitude transdisciplinar no cuidado de enfermagem.

Metodologia: O método empregado foi a pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e exploratório, que se utilizou da observação e da entrevista semiestruturada como instrumentos para a coleta de dados, dirigidos a enfermeiros do Programa de Saúde da Família do município de Itaboraí (RJ). As entrevistas produziram o Discurso do Sujeito Coletivo, técnica analítica proposta por Lefevrè e Lefevrè. Os requisitos éticos da pesquisa foram atendidos.

Resultados: As ideias centrais dos discursos dos sujeitos deram origem a três eixos temáticos: “Por uma Ciência com Consciência: a descrição da realização do exame físico pelos enfermeiros do PSF”; “Do disciplinar ao transdisciplinar: o revelar de saberes norteadores do exame físico e das práticas de cuidado no Programa de Saúde da Família”; e “Um caminho para a Complexidade: aspectos apontados pela realização do exame físico de enfermagem”.

Conclusões: Concluiu-se que o exame físico pode contemplar características do ser humano que possibilitem a instituição do cuidado integral. No entanto, é necessário ao enfermeiro realizar a investigação corporal integrando conhecimento, crítica e reflexão, mantendo uma atitude ética e profissional, atento ao caráter complexo do processo que exerce. Além disto, é necessário que durante a formação sejam fortalecidas as competências intelectuais, cognitivas, reflexivas e críticas dos futuros enfermeiros, visando a uma mudança na prática mecanizada do cuidado.

Palavras-chave: Exame Físico, Cuidados de Enfermagem, Corpo, Enfermagem, Psicologia.

* Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Ministério da Saúde - Hospital Federal de Bonsucesso

Efeito da fração proteolítica de carica *candamarsensis* na cicatrização cutânea: ensaio clínico fase I

Flávia Sampaio Latini Velásquez*, Luciana Maria da Silva Siqueira**,
Miriam Teresa Paz Lopes***, Jorge Gustavo Velásquez-Meléndez****,
Carlos Edmundo Salas Bravo*****

Introdução: A Carica *candamarsensis* possui látex com altos níveis de carboidratos, vitaminas, sais minerais, peptídeos e cisteíno-proteínas. Considerando os mecanismos envolvidos na regeneração do tecido vegetal e a possibilidade de apresentar atividade semelhante a um fator de crescimento em sistemas animais, realizaram-se estudos sobre caracterização bioquímica, atividade mitogênica, angiogênica e proteolítica da fração P1G10; atividade cicatrizante sobre escoriações e queimaduras induzidas em animais. Para a conclusão desta caracterização farmacológica, torna-se necessária a realização de estudos clínicos, como os de fase I.

Objetivos: Avaliar a segurança da fração proteolítica de látex de Carica *candamarsensis*, P1G10 - 0,1%, aplicadas em pele íntegra de pessoas saudáveis, em relação à inocuidade e efeitos adversos.

Metodologia: Tratou-se de estudo experimental, triplo-mascarado, randomizado. A população alvo foi constituída por indivíduos hígidos, entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, estudantes universitários, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, totalizando amostra de 25 pessoas. A definição do creme a ser aplicado foi determinada após sorteio. As aplicações foram realizadas três vezes por semana, no período de 1 mês. Iniciou-se a coleta de dados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (no ETIC 439/06) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

Resultados: No teste de segurança e inocuidade de P1G10 - 0,1%, observou-se à inspeção que nenhuma das pessoas voluntárias desenvolveu qualquer sinal e sintoma ao produto. A pele do local de aplicação manteve-se íntegra, não foram observados eritema, maciez, ressecamento ou descamação, calor, vesículas ou bolhas, relatos de dor ou prurido. Em relação aos parâmetros bioquímicos de sangue e urina, pôde-se observar que as diferenças estatisticamente significativas encontradas entre os grupos não têm relevância clínica, pois estão compreendidas nos intervalos de normalidade. Percebeu-se que as três pessoas do sexo masculino pertencentes à amostra foram alocadas, após o sorteio aleatorizado, no grupo que recebeu P1G10 - 0,1%. Esta coincidência pode ser a justificativa da diferença significativa dos valores médios de hematócrito e hemoglobina, maiores no grupo que recebeu P1G10 em relação ao que recebeu o creme hidrossolúvel. Pôde-se inferir que não há evidências clínicas e laboratoriais de toxicidade do produto em pele íntegra de pessoas hígidas.

Conclusões: O ensaio clínico em humanos (fase I) mostrou que não houve evidências clínicas e laboratoriais de toxicidade da fração P1G10 - 0,1% aplicada em pele íntegra.

Palavras-chave: Ensaio Clínico Fase I, Cicatrização de Feridas, Proteases, Caricaceae.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Básica [latiniflavia@gmail.com]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Farmacologia

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Farmacologia

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Bioquímica e Imunologia

El compromiso social de enfermería en el cuidado de la salud en poblaciones vulnerables

Luz Angélica Muñoz Gonzalez*, Ximena Sanchez Segura**,
Carla Latorre Garcia***, Antonia Vollrath Ramirez****,
Estela Arcos Griffiths*****

Introducción: La profesión de enfermería tiene pendiente el desafío de asumir un rol protagónico en la promoción de políticas públicas para promover la equidad e igualdad de oportunidades de las personas, independientemente del origen social, género y conformación del hogar. Lo anterior, es absolutamente aplicable cuando se trata de poblaciones de alta vulnerabilidad social, donde cobra sentido un cuidado de enfermería vinculado con las necesidades y expectativas de los ciudadanos, para fomentar y potenciar sus habilidades individuales y colectivas.

Objetivos: Tipificar el perfil sociodemográfico, biomédico, psicosocial y familiar de embarazadas socialmente vulnerables adscritas al Programa Chile Crece Contigo (PChCC) en una comuna de la Región Metropolitana de Chile; Valorar la efectividad de la transferencia de prestaciones del PChCC y programas asociados a la población sujeto; Develar el rol de enfermería en la efectividad de los programas sociales en embarazadas que viven en condiciones de alta vulnerabilidad social.

Metodología: Se realizó un estudio descriptivo no experimental prospectivo de 1656 embarazadas y sus familias, con información secundaria del Sistema de Integrado de Información Social del Ministerio de Planificación Social (MIDEPLAN). Se diseñó una matriz de variables desde registros innominados de la "Ficha de primer control de la gestante" y "Ficha de Protección Social". El procesamiento y análisis estadístico de los datos se realizó con los programas SPSS y Excel. Se calcularon estadígrafos descriptivos de frecuencia, posición y dispersión. El estudio contó con la certificación institucional del Comité de Ética.

Resultados: Se observó una alta proporción de embarazadas adolescentes, riesgo psicosocial (42%), baja escolaridad, condiciones laborales precarias con baja seguridad social (69%), problemas de habitabilidad de la vivienda, discapacidad, mayor tasa de dependencia, jefatura de hogar femenina e ingreso promedio per cápita bajo la línea de pobreza. Respecto a la transferencia de prestaciones de los programas sociales, se observó que las universales lograron una alta efectividad (sobre 80%). Sobre transferencia de prestaciones integradas, el 10,2 % de las 1656 familias recibieron las prestaciones del programa Puente, que en el caso de las familias de extrema pobreza favoreció sólo al 56%, el resto de los beneficiados fueron familias que no cumplían con los requisitos. Se constató que 1 de cada 4 familias que aplicaba recibió el bono de egreso del Programa Chile Solidario, menos de un 20% recibió el bono de protección Chile Solidario, sólo un 0,7% utilizó el subsidio al agua potable y bajo el 40% recibió la pensión básica solidaria.

Conclusiones: El estudio permitió visibilizar un contexto de vulnerabilidad social con determinantes asociados a daños en salud. Lo anterior, amerita una reflexión sobre el rol de la disciplina en el cuidado de salud como práctica social por la importancia que tiene la protección social en población vulnerable. La posición estrategia del profesional de enfermería en la atención primaria de salud, le garantiza una interacción cotidiana con la población, lo que es un argumento sólido para asumir el compromiso social de liderar la vigilancia y monitoreo de los programas sociales para disminuir las brechas de equidad social y desigualdad de oportunidades.

Palabras Claves: Enfermería, Cuidado de la Salud, Vulnerabilidad Social, Equidad, Igualdad.

* Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

** Universidad de Playa Ancha, Facultad de Ciencias Sociales

*** Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

**** Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

***** Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

Estrés de los alumnos de enfermería en las prácticas clínicas

Jose Tomas Manzanera Saura*,
 María José López Montesinos**,
 Marzena Mikla***

Introducción: Las prácticas clínicas son elemento fundamental en la formación de estudiantes enfermería, pues permiten aplicar conocimientos teóricos y desarrollar habilidades para prestar cuidados. Es importante conocer las situaciones percibidas como más estresantes por estudiantes enfermería durante sus prácticas clínicas para poder intervenir con actividades educativas de entrenamiento en estrategias de afrontamiento específicas, para reducir los estresores más comunes. Pretendemos que reaccionen de forma adaptativa a dichos estímulos estresantes para evitar que puedan afectar negativamente a su formación práctica y salud.

Objetivos: Conocer los factores desencadenantes de estrés, en los alumnos de enfermería, durante las prácticas clínicas; Conocer jerárquicamente el nivel de estrés que produce cada uno de los factores analizados; Identificar la asociación entre el estrés y las variables género y curso académico en el que está matriculado el alumno.

Metodología: Estudio descriptivo, prospectivo, cuantitativo y cualitativo sobre factores desencadenantes de estrés en alumnos de enfermería durante prácticas clínicas. Instrumento medición: Cuestionario, adaptado mediante pretest a una muestra (n= 250) del total de alumnos matriculados (N= 720). Tras la revisión bibliográfica de otros estudios, se agrupa en 12 factores los principales estresores identificados en prácticas clínicas. Muestra: Tras pretest se encuestan 240 alumnos de los tres cursos, validándose para el estudio un 76.25% (N= 183) de encuestados. Temporalidad: Mayo de 2009. Análisis datos: Excell y paquete estadístico SPSS, 12.0.

Resultados: Presentamos los resultados del curso 2009-10. De 240 encuestas entregadas, han resultado válidas (recogidas y bien cumplimentadas) 183, el 76,25%; correspondiendo 61 encuestas a cada uno de los 3 cursos de la diplomatura de Enfermería. El total de la muestra presenta 126 mujeres y 57 varones. Edad media, 21 años (rango 18-48 años). De los 12 factores introducidos como estresantes, 8 presentan un nivel alto de estrés con puntuación igual o superior a 2.5, (considerado "alto estrés" más de 2 puntos) y 5 factores con puntuación igual o superior a 3 (desconocimiento ante situaciones clínicas, impotencia e incertidumbre ante situaciones determinadas, riesgo al contagio, riesgo a dañar al paciente, preocupación por su evaluación de las prácticas). Se presenta más estrés en mujer que hombre. Se asocia más estrés a "desconocimiento ante situaciones clínicas" en 1º curso (puntuación media: 3.4), "Riesgo a sufrir contagio o lesiones" en 2º (puntuación media: 3.3) y en 3º curso (puntuación media: 3.2).

Conclusiones: Existe nivel alto de estrés del alumno en prácticas clínicas. Mayor estrés entre los más jóvenes en edad y en 1º y 2º curso. Entendemos que la inexperiencia, miedo al riesgo físico, desconocimiento del medio, y escasa o mediana formación académica del alumno, lo que genera más estrés. Consideramos necesario seminarios previos a las prácticas clínicas que formen e informen, de manera transversal, al alumno en aspectos relacionados con el trato con el enfermo, medidas preventivas y autocuidado ante riesgo de salud, toma de decisiones, afrontamiento de problemas y trabajo en equipo, como oportunidad de mejora del proceso enseñanza aprendizaje.

Palabras Claves: Estrés, Práctica Clínica, Alumno, Enfermería.

* Universidad de Murcia, Departamento de Enfermería

** Universidad de Murcia, Departamento de Enfermería

*** Hospital Universitario Reina Sofia en Murcia

Estratégias utilizadas no cometimento do crime de abuso sexual de menores

Madalena Cunha*

Ana Patrícia Ferreira**

Fernando Pina***

Introdução: A violência sexual constitui uma ameaça para os menores, sendo pertinente conhecer as estratégias utilizadas pelo abusador para que possamos promover junto do cidadão comum e da criança em particular, uma cultura de encorajamento da denúncia em prol da vítima, destruindo desta forma o medo e o silêncio, ainda presentes nas sociedades actuais.

Objectivos: Identificar as estratégias utilizadas pelos abusadores no cometimento do crime de abuso sexual em crianças.

Metodologia: O estudo transversal e descritivo foi realizado em 60 abusadores sexuais em situação de reclusão ao abrigo do Código Penal Português. Na colheita de dados utilizou-se a Entrevista a Psychopathy Checklist Revised (PCL-R) e Sexual Violence Risk - 20 (SVR-20).

Resultados: A idade dos abusadores sexuais oscilou entre 22 e 83 anos, sendo a média de 48,33 anos. A maioria dos abusadores eram casados (35%), possuíam baixa instrução, (40%) e 16,7% eram analfabetos, 55% habitavam na zona rural e 31,7% residia em bairro social. À data do crime 40% estavam inactivos e nos activos, a profissão de “operários, artífices e trabalhadores da construção civil” era a mais praticada (26,7%). Os crimes foram maioritariamente premeditados (86,7%) e em 10%, foram considerados como impulsivos. As estratégias mais utilizadas pelo abusador para manter o segredo por parte da criança foram o medo, dar dinheiro e bens materiais (38,3%), seguidas da ameaça de agressão física (16,7%). O uso da violência no cometimento do crime foi assumido por 46,7% dos abusadores que afirmaram que a mesma era necessária. O uso de violência foi mais frequente nos abusadores psicopatas, sendo essa prática assumida por 62,5%, seguido dos moderadamente psicopatas (50%) e dos não psicopatas (25%).

Conclusões: Inferimos que os reclusos utilizaram como estratégias de eleição o uso simultâneo da imposição do medo e o recurso aos bens materiais e dinheiro e que a presença de psicopatia acentua o recurso ao uso da violência para concretização do crime.

Palavras-chave: Crime de Abuso Sexual, Crianças, Estratégias.

* Escola Superior de Saúde de Viseu, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Instituto Superior da Maia

*** Escola Superior de Saúde de Viseu, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Estudo bibliométrico da produção científica de qualidade de vida em pacientes em reabilitação por queimadura

Júlia Teixeira Nicolosi*

Viviane Fernandes de Carvalho**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estima que haverá mais de 300.000 mortes provocadas por queimaduras a cada ano. Porém, para os sobreviventes desse tipo de lesões há conseqüências relatadas como deficiências físicas e alterações de auto-imagem. Portanto, esses pacientes necessitam de reabilitação e de adaptação a essa nova realidade. Diante dessas possíveis conseqüências nas suas funções se faz necessário avaliar o impacto desses agravos na qualidade de vida do paciente.

Objetivos: Identificar o perfil da produção científica nacional e internacional que aborde o tema qualidade de vida e queimadura, classificando-a de acordo com a sua cronologia de publicação, procedência, origem e periódicos em que estão publicadas.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, sendo realizada na base de dados Medline utilizando os descritores “burn”, “quality of life” e a palavra bolena AND. Foram considerados todos os artigos independentes do seu ano de publicação em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Os dados foram categorizados após a leitura utilizando o programa Microsoft Excel dentre os seguintes itens: autor, ano de publicação, procedência do material (país/instituição), área de publicação, periódico publicada, qualis e JCR do periódico publicado, abordagem do estudo realizado e tipo de população estudada.

Resultados: Foram selecionados 125 artigos, havendo um aumento da publicação sobre o tema entre 2007-2010. Dentre os países que publicaram os Estados Unidos (43,2%) se destaca. A pesquisa de abordagem quantitativa (70,4%) e com a população adulta (83,5%) é a mais prevalente. A Burns (27,2% das publicações) foi a revista que mais publicou sobre o tema. Dos 34 diferentes periódicos, a classificação da Qualis variou de A1 a C e o Fator de Impacto variou de 4,323 a 0.608.

Conclusões: Os resultados desse estudo apontam para uma crescente e séria preocupação no estudo da qualidade de vida na população vítima de queimadura.

Palavras-chave: Queimados, Qualidade de vida.

* Universidade de Guarulhos, Enfermagem

** Universidade de Guarulhos, enfermagem

Evaluación estudiantil del curso semi-presencial implementado en el Dpto. Materno Infantil en el marco del Programa Profesionalización de Auxiliares de Enfermería a Nivel Licenciado, marzo – junio de 2010, Montevideo, Uruguay.

Ma Victoria Tejera Villalba*, María Lucinda Méndez**,
Cecilia Callorda***, Ana Correa****

Introducción: El Departamento de Materno Infantil de la Facultad de Enfermería recoge la propuesta de la Universidad de la República en cuanto a la generalización del uso de las TICS.

Implementó su uso en el dictado de la asignatura “Proceso de atención de Enfermería a embarazadas, púerperas y núcleo familiar” en modalidad semi-presencial utilizando el Entorno Virtual de Aprendizaje (EVA) de la Udelar con estudiantes de grado, del Programa Profesionalización de Auxiliares de Enfermería a nivel Licenciado.

Objetivos: Favorecer la reconversión de recursos humanos del sector salud mediante la flexibilización curricular incorporando las NTICS en los cursos de grado; conocer la opinión de los estudiantes sobre la implementación del curso virtual con el fin de evaluar y mejorar la propuesta.

Metodología: El curso se desarrolló en modalidad semi-presencial utilizando la Plataforma Moodle de la Udelar. Se orientó a los estudiantes en la modalidad del mismo, trabajándose los contenidos teóricos con Guías didácticas publicadas en el EVA y realizándose tres actividades virtuales. Para conocer la evaluación estudiantil se realizó un cuestionario on-line que los estudiantes respondieron al finalizar el curso.

Resultados: El grupo estaba conformado por 65 estudiantes (92,3% mujeres, 7,7% hombres) con edades comprendidas entre 23 y 51 años. La encuesta de evaluación fue respondida por un 87,7% de los mismos. De ellos, 98,2% indicó que su concepción sobre un curso semipresencial cambió desde el inicio del curso. 91,2% expresó que de cursar nuevamente la asignatura elegiría esta modalidad y más del 80% la recomendaría a otros estudiantes, considera que facilita el acceso a los contenidos y que el relacionamiento docente-estudiante no se ve despersonalizado. El 59,7% evaluaron el curso como “Muy bueno” y “Excelente” y 35,1% como “Bueno”.

Conclusiones: La mayoría reconocen que su concepción sobre un curso semi-presencial cambió y expresan que de cursar nuevamente la asignatura elegiría esta modalidad y la recomendarían a otros estudiantes. Consideran que facilita el acceso a los contenidos y que el relacionamiento docente-estudiante no se ve despersonalizado. Están satisfechos con la metodología y destacan la autogestión de su aprendizaje y uso de sus propios tiempos, incluso aquellos que no estaban familiarizados con el uso de la informática. Asimismo el equipo docente identifica la necesidad de fortalecer el apoyo a quienes aún no manejan la herramienta.

Palabras Claves: Enfermería Materno Infantil, Entornos Virtuales de Aprendizaje, TIC, Evaluación, Curso Semi-Presencial.

* Facultad de Enfermería, Universidad de la Republica, Materno Infantil

** Facultad de Enfermería UDELAR, Montevideo

*** Facultad de Enfermería, Materno Infantil

**** Facultad de Enfermería, Materno Infantil

Exercício profissional tutelado: desenvolvendo a prática profissional do enfermeiro para inserção no mercado de trabalho

Celina Castagnari Marra*, Claudio Alves Porto**, Edmilson Viveiros***, Eliana de Oliveira Fittipaldi****, Sarah Munhoz*****

Introdução: O “Exercício Profissional Tutelado” (EPT) é entendido como período de adequação, informação e direcionamento para a prática profissional no desenvolvimento de competências laborais, devidamente reconhecidas pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Estabelece processo de desenvolvimento da prática do enfermeiro no primeiro emprego. O mercado de trabalho brasileiro determina requisitos para inserção do profissional egresso da graduação de enfermagem. Há reconhecida dicotomia entre a formação e a prática profissional, justificando criação de programa com tutela de profissionais experientes.

Objetivos: Contribuir para o processo de transição entre teoria e prática profissional, desenvolvendo competências laborais do enfermeiro em seu primeiro emprego; Minimizar a distância entre os atributos conferidos pelo curso de formação do enfermeiro e a prática profissional exigida pelo mercado de trabalho, na realidade brasileira.

Metodologia: A construção do EPT apoiou-se em referencial bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual da Saúde e em sites com publicações específicas na área de gestão. A configuração, enquanto programa, agregou conhecimentos e experiências de profissionais de enfermagem com renomado conceito na assistência e no ensino. Sua fundamentação considerou as competências a serem adquiridas ou desenvolvidas pelo profissional na prática, dentre as comumente desejadas pelo mercado de trabalho brasileiro para o saber, saber fazer e saber ser. Na estratégia operacional envolveu instituição normalizadora, instituições tutoras e critérios de inscrição de profissionais interessados.

Resultados: O EPT está desenvolvido em três cadernos com conteúdo relativo a fundamentos do programa, diretrizes do eixo estrutural e operacionalização desse eixo. Nos fundamentos conceitua o EPT em termos do seu entendimento, justificativa, objetivos e elementos integrantes da sua estrutura. Ainda, determina sua duração em 12 meses, utilizando metodologia e ferramentas fundamentadas em competências laborais. As diretrizes do eixo estrutural dispõem sobre questões de normalização, associação contratual, avaliação e reconhecimento de competências no exercício da enfermagem. A operacionalização do eixo estrutural tem seu foco na divulgação do programa, sensibilização de instituições de saúde e de profissionais que desejam inserir-se no mercado de trabalho, capacitação de orientadores/supervisores destinado à tutela de candidatos e demais instrumentos de apoio a sua realização. A certificação do candidato resulta da validação de competências ao término do programa, em atendimento aos marcos qualificadores instituídos para este fim. Tem sua implantação em projeto piloto prevista ainda no ano em curso.

Conclusões: A implantação do EPT é fator contribuinte como passo decisivo para auxiliar o recém-formado na transição da vida acadêmica para a profissional, conferindo-lhe acesso à aquisição e desenvolvimento de competências laborais em instituições de saúde, com acompanhamento permanente durante a duração do programa. Dessa maneira diminui a lacuna existente entre o que foi transmitido na formação e o exigido na prática, apropriando o enfermeiro para inserção capacitada no mercado de trabalho. Caracteriza-se, também, como exemplo aplicável a outras realidades, além da brasileira, em que haja dicotomia entre o processo de formação recebido e o exercício profissional requerido por este mercado.

Palavras-chave: Competência Profissional, Mercado de Trabalho, Enfermeiros, Prática profissional.

* Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Presidência

*** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Gabinete

**** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

***** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

Experiências de docentes de enfermagem na utilização de um ambiente virtual de aprendizagem

Soraia Assad Nasbine Rabeih*

Jaisa Valeria Moro**

Maria Helena Larcher Caliri***

Introdução: A assistência a pessoas com feridas crônicas faz parte do cotidiano do profissional em todos os contextos da prática de enfermagem. Para uma atuação eficaz e segurança do paciente é exigida constante atualização dos profissionais, incluindo os docentes. Isso implica no uso das tecnologias de informação e comunicação e das evidências que embasam a prática. Esta pesquisa foi desenvolvida frente à importância deste tema na graduação e do papel dos docentes no desenvolvimento das competências dos estudantes durante o curso.

Objetivos: Avaliar como os docentes e enfermeiros que atuam no ensino em uma universidade pública do Brasil têm utilizado um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como ferramenta de apoio para as atividades de ensino-aprendizagem, e os elementos que facilitam ou dificultam o seu uso.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, quantitativo que teve como população alvo os docentes e enfermeiros de dois cursos de graduação de uma Escola de Enfermagem Brasileira. Os dados foram coletados de julho a setembro de 2009 por meio de um questionário semi-estruturado com 41 perguntas e foram organizados em uma planilha Excel por meio de dupla digitação para a validação do processo.

Resultados: Dos 32 professores participantes, todos utilizavam a internet, 29 (90,6%) já conheciam o AVA na instituição e 81,3% o utilizavam, o que demonstra abertura para o uso de novas estratégias de ensino e aprendizagem além das aulas presenciais. A maioria dos participantes citou como benefícios do uso do AVA: a rapidez, possibilidade de discussão, armazenamento de material didático e fácil acesso. Dentre as desvantagens, citaram: falta de contato do aluno com o sistema, não poder usar como única ferramenta de ensino e a não possibilidade da criação de arquivos na plataforma, pois estes para serem postados, devem estar salvos em outro programa.

Conclusões: Concluiu-se que os participantes utilizaram os recursos de informática para ampliar seu conhecimento, e que a grande maioria que já teve contato com o AVA vê vantagens na ferramenta. Assim o seu uso para apoio ao ensino foi considerado positivo pelos docentes de enfermagem.

Palavras-chave: Feridas Crônicas, Educação em Enfermagem, Educação à Distância, Pesquisa em Enfermagem.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

Experiencia de trabajo colaborativo del profesorado para el diseño de casos integrados

Assumpta Rigol Cuadra*, Maria Honrubia Perez**, Eva Garrido Aguilar***, Jordi Galimany Masclans****, Amparo del Pino Gutiérrez*****

Introducción: Se presenta un trabajo de Innovación Docente realizado por un equipo de profesoras del departamento de Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Maternoinfantil de la Escuela de Enfermería de la Universitat de Barcelona, consistente en el diseño de casos a trabajar las distintas asignaturas que se ofertan desde el departamento, desarrollando una trayectoria de aplicación de los casos, teniendo en cuenta las competencias específicas y transversales a asumir por los estudiantes a lo largo de los estudios de Grado.

Objetivos: Diseñar casos en función del nivel de competencias específicas y transversales a asumir por los estudiantes; Planificar actividades de aprendizaje en función de los planes docentes de las asignaturas; Elaborar criterios de evaluación que muestren el grado de adquisición de conocimientos en el caso; Facilitar la conexión de la teoría con su aplicación para relacionar materias e integrar conocimientos; Incentivar la creatividad y elaboración de estrategias de resolución de problemas.

Metodología: El equipo constituido por 17 profesoras, con la representación del 88% de las asignaturas del departamento, se reunió durante un año con periodicidad mensual para consensuar las aportaciones realizadas por los profesores de cada asignatura elaboradas previamente. Se planificaban las actividades de la siguiente sesión y se redactaba acta de los acuerdos tomados. Se diseñó una plantilla para el desarrollo de los casos. Se consensuó la presentación de las preguntas y respuestas de cada asignatura en diferentes colores para diferenciarlas, se incluyeron las competencias de cada asignatura en el caso.

Resultados: Se han diseñado tres casos finalistas desde las asignaturas de Enfermería de Salud Mental, Enfermería Comunitaria y Enfermería de Salud Sexual y Reproductiva, en los que se han incluido las competencias transversales y específicas, se han configurado preguntas y respuestas de todas las asignaturas que imparte el profesorado implicado en el equipo, para la inclusión en la ficha diseñada, identificando su ubicación en el semestre correspondiente. Se ha elaborado un glosario de términos y fuentes de información y bibliografía utilizada. Se ha redactado una versión para el profesorado, con las respuestas y otra para los estudiantes con un formato tipo portafolios con la finalidad de trabajarlos al inicio de la carrera e irlos cumplimentando a lo largo del currículum.

Conclusiones: Se ha conseguido el objetivo principal de trabajar casos compartidos desde diferentes asignaturas que permitan al estudiante un trabajo secuencial y global de los aprendizajes. Se ha asumido la competencia de trabajo colaborativo del profesorado que ha valorado positivamente la experiencia. Elemento motivador ha sido el asesoramiento de un profesor externo experto en innovación docente. La realización de un caso a trabajar desde diferentes asignaturas a lo largo de la formación, puede suponer un enriquecimiento para los estudiantes, al adquirir una visión más global, asumir las competencias finales y evitar el solapamiento de actividades y la demanda excesiva de trabajos.

Palabras Claves: Enfermería, Innovación Docente, Resolución de Casos, Trabajo Colaborativo, Portafolios

* Universidad de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Maternoinfantil

** Universitat de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Maternoinfantil

*** Universitat de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Maternoinfantil

**** Universidad de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Maternoinfantil

***** Universitat de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Maternoinfantil

Família e adolescência: a influência do contexto familiar

Rosângela da Silva Santos*

Ana Claudia Mateus Barreto**

Introdução: A investigação se insere na Linha de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Tem como objeto de estudo “a vulnerabilidade da adolescente à Doença Sexualmente Transmissível”. Em nosso cotidiano assistencial constatamos alta incidência de filhos de mães adolescentes tratados para sífilis congênita. Presenciamos, também, adolescentes portadoras de condiloma que necessitaram que seus filhos nascessem por cesariana devido ao grau de comprometimento do canal de parto.

Objetivos: Descrever as estratégias adotadas por adolescente para prevenção das DST; Analisar a partir da História de vida das adolescentes e sua condição de vulnerabilidade às DST.

Metodologia: Estudo descritivo de natureza qualitativa, utilizou método História de Vida. Os relatos foram obtidos através da questão norteadora: “Fale-me de sua vida que tenha a ver com sua experiência sexual”. A coleta de dados foi realizada com a utilização de um gravador digital com 12 adolescentes em uma maternidade pública do Rio de Janeiro. Para cumprir as exigências da Resolução n.º196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde em janeiro de 2008 sob o nº CAAE-0275.0.314.000-08.

Resultados: A fim de realizar a análise do material transcrito iniciei a leitura flutuante com leituras sucessivas dos discursos das entrevistadas visando impregnar-me do discurso das adolescentes. À medida que realizava as leituras, concomitantemente, realizei a técnica de marcação com hidrocor colorida das unidades temáticas, do movimento de codificação emergiram 63 unidades temáticas. Após realizei a re-codificação que foi a nova leitura das entrevistas, comparando as unidades temáticas, buscando a possibilidade de descobrir novos temas e a maneira de construir os agrupamentos, de onde emergiram duas grandes categorias de síntese. A sexualidade da adolescente e sua vulnerabilidade as DST e A adolescente e suas estruturas Familiares e Sociais. Neste trabalho, apresentaremos os resultados parciais da categoria intitulada: A adolescente e suas estruturas Familiares e Sociais.

Conclusões: A partir da realização deste estudo, evidenciou-se que adolescentes ao conviverem em núcleos familiares não coesos, são menos resilientes e, conseqüentemente, mais vulneráveis a contrair uma DST. Conhecer a História de Vida das doze adolescentes que compuseram este estudo, durante seu atendimento no alojamento conjunto revelou diversos aspectos importantes. Os subsídios aqui gerados podem ser aproveitados não só no planejamento da assistência, mas também na formulação de novas políticas públicas de saúde voltadas para a área da adolescência e até mesmo na reformulação das já existentes.

Palavras-chave: Adolescência, Vulnerabilidade, DST, Enfermagem, Resiliência.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil

** Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil

Formação e atuação do enfermeiro em medicina fetal

Cinthia Daniela Perpetuo*, Cleonice Bento Perazolo**, Anelise Riedel
Abrahão***, Fátima Bortoletti****, Luciano Marcondes Machado Nardoza*****

Introdução: Com os avanços na área da genética, juntamente com a evolução das técnicas de avaliação do bem estar fetal, surgiu uma nova especialidade na área da saúde, a Medicina Fetal, que visa garantir a saúde fetal por meio do diagnóstico precoce de eventuais patologias e possibilidades de tratamentos intra-uterinos, visando minimizar danos ao feto. O desenvolvimento desta área resultou na necessidade de se investir no preparo do enfermeiro para junto com uma equipe multiprofissional, ser capaz de atuar nesta área.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo descrever a atuação dos enfermeiros na Disciplina de Medicina Fetal da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), dando especial enfoque à evolução da assistência e ensino bem como na atuação junto a equipe multiprofissional.

Metodologia: Este trabalho se constitui em um relato de experiência. Foi desenvolvido ao longo de 22 anos, na Universidade Federal de São Paulo, em uma parceria entre o Departamento de Obstetrícia e a Escola de Enfermagem.

Resultados: Em 1988, foi criado o primeiro Serviço Público de Diagnóstico de Pré-natal, hoje Disciplina de Medicina Fetal da UNIFESP, desde sua criação houve uma parceria entre o Departamento de Obstetrícia e a Escola de Enfermagem. A partir de 1988 os conteúdos desta área foram sendo introduzidos na formação do enfermeiro. Em 1994, o serviço passou a ser campo de estágio para alunos de graduação em Enfermagem na área da saúde da mulher e para alunos de especialização em Enfermagem em Neonatologia. A partir de 1998 passou a compor o conteúdo programático da Disciplina de Saúde Materna, em 1999 foi elaborado um programa de monitoria para alunos de graduação em Enfermagem. Em 2010, foi criado o curso de Especialização de Enfermagem em Saúde Materna e Fetal. Objetivando o fortalecimento da equipe multiprofissional este curso desenvolve uma integração com as especializações em Psicologia e Fisioterapia Obstétrica.

Conclusões: O enfermeiro, como membro de uma equipe multiprofissional atuando junto a gestantes de risco para gerar prole portadora de anomalias congênitas tem desenvolvido uma importante atuação não só na assistência direta à gestante, mas principalmente como educador em saúde.

Palavras-chave: Enfermeiro, Medicina Fetal, Genética, Saúde Materna e Fetal.

* Universidade Federal de São Paulo, Obstetrícia

** Universidade Federal de São Paulo, Obstetrícia

*** Universidade Federal de São Paulo, Obstetrícia

**** Universidade Federal de São Paulo, Obstetrícia

***** Universidade Federal de São Paulo, Obstetrícia

Geoprocessamento aplicado à área da saúde – uma cartografia das necessidades de saúde dos usuários da policlínica comunitária de Jurujuba

Vinícius Mendes da Fonseca Lima*, Barbara Pompeu Christovam**, André Luiz de Souza Braga***, Renata Vieira Girão****, Oziris Ferreira Christóvam

Introdução: Novas tecnologias implementadas através de modelos matemáticos, e referências geográficas, podem ser importantes aliados no monitoramento e desenvolvimento de estratégias aplicadas à gestão e ao ensino em saúde, tais como os sistemas de informações geográficas e o geoprocessamento. Órgãos brasileiros ligados a saúde apresentam dificuldade operacional no planejamento, execução e avaliações de impacto para prevenção, ocorrendo em parte, por desconhecimento da espacialização dos fatores característicos das populações vulneráveis às doenças que ocorrem com maior frequência em saúde pública.

Objetivos: O objetivo foi identificar e espacializar ocorrências das principais co-morbidades de saúde dos usuários da Policlínica Comunitária e do Programa Médico de Família de Jurujuba, na cidade de Niterói/RJ/Brasil, utilizando os dados obtidos através do levantamento do perfil epidemiológico realizado pelos alunos do primeiro período de graduação em enfermagem, como um componente curricular vinculado ao Projeto de Extensão existente nestas unidades de saúde.

Metodologia: Estudo realizado na Cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro/Brasil englobando cinco comunidades, que totalizam 7.250 habitantes. Os cenários foram a Policlínica Comunitária e o Módulo do Programa Médico de Família do bairro de Jurujuba. Os dados foram coletados no período de março/2010 a junho/2010 com os habitantes que buscaram os serviços da unidade em que o projeto de extensão está inserido, totalizando 82 entrevistas. Utilizou-se um questionário estruturado de abordagem quantitativa e qualitativa, divididas em dois segmentos: perguntas referentes a dados sócio demográficos, e por questões de saúde.

Resultados: De acordo com o número de entrevistados, 80,64% são do sexo feminino e 19,36% masculino, apresentando uma média de idade de 43 anos. Destes, 53% informaram estado civil casado. Em relação ao trabalho e renda, podemos identificar que 35,98% são assalariados, 30,64% trabalhadores informais e 33,87% aposentados. Sobre a escolaridade, 40,32% responderam não possuir o 1º grau completo e 8,06% nunca ter estudado. Dados do Ministério da Saúde apontam que o percentual de analfabetismo do Rio de Janeiro é de 4,44% (PNAD). Logo, o baixo índice de escolaridade e a taxa de analfabetismo superior a média estadual, podem ser fatores relevantes no entendimento dos fatores causais das principais doenças pesquisadas. Quanto ao perfil epidemiológico 16,12% dos usuários são diabéticos, 46,77% possuem hipertensão, 12,90% possuem algum tipo de cardiopatia, 8,06% possui ou já contraiu algum tipo de DST e 11,29% são fumantes. Os resultados apontam ampla cobertura vacinal de 85%.

Conclusões: Através do mapa temático elaborado, evidencia-se uma heterogeneidade na distribuição espacial das doenças encontradas no período estudado. Uma fração considerável dos casos concentra-se na região central do bairro. Assim, o geoprocessamento permitiu visualizar as áreas de maior incidência de determinadas morbidades, relacionadas a doenças crônicas e degenerativas. Através da associação de esforços entre os pesquisadores, discentes, gestores e profissionais das unidades de saúde foram elaboradas propostas de ações e estratégias de intervenção, avaliação e monitoramento voltadas à prevenção de agravos, promoção da saúde e da qualidade de vida de seus usuários.

Palavras-chave: Enfermagem, Cartografia, Perfil Epidemiológico, Administração dos Cuidados ao Paciente.

* Universidade Federal Fluminense [vinicius_lima15@hotmail.com]

** Universidade Federal Fluminense - Escola de Enfermagem Aurira de Afonso Costa, Coordenação do Curso de Enfermagem e Licenciatura [bapypompeu@gmail.com]

*** Universidade Federal Fluminense, Fundamentos de Enfermagem e Administração [andre.braga@globo.com]

**** Universidade Federal Fluminense

Grupo de estudos e pesquisas em administração em enfermagem e saúde (GEPADES): produzindo e socializando conhecimento

Livia Crespo Drago*

Betina Hörner Schlindwein Meirelles**

Patricia Klock

Introdução: A produção do conhecimento científico, tecnológico e de inovação na enfermagem, via grupos de pesquisa, pode propiciar melhores recursos para que o cuidado seja exercido com cidadania, ética e solidariedade. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração em Enfermagem e Saúde (GEPADES) tem como marco teórico-filosófico as políticas, gestão e avaliação do cuidado de enfermagem e saúde, bem como a gestão e avaliação em organizações de saúde e de ensino.

Objetivos: Descrever a experiência de realização de um grupo de pesquisa em administração em saúde e enfermagem – o GEPADES, analisando sua evolução, as características, linhas de pesquisa e tipos de estudos desenvolvidos, com vistas à divulgação e compartilhamento do conhecimento produzido no âmbito da ciência, tecnologia e inovação neste campo de estudo e atuação.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência do GEPADES no período de 1988 a 2011. Este relato justifica-se pela importância da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico em administração em saúde e enfermagem no processo de formação de enfermeiros. Especialmente, destaca-se o desenvolvimento de competências para o trabalho em grupo, do modo como se estruturam as atividades de um grupo de pesquisa, os aportes teórico-metodológicos utilizados, as vivências no ambiente da pesquisa, as relações intra-grupais, as dificuldades enfrentadas e algumas estratégias de sobrevivência para longevidade e produtividade do grupo.

Resultados: O GEPADES foi criado em 1988 e reformulado em 1993. Está cadastrado sob registro <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0043404JCBR7EQ>, no diretório de pesquisa do CNPq desde 2000. As atividades caracterizam-se por elaboração e gestão de projetos de estudos e pesquisas, produção e publicação de trabalhos científicos, disciplinas e orientação de pesquisas nos diferentes níveis de ensino (graduação, especialização, mestrado acadêmico, mestrado profissional, doutorado, e pós-doutorado), participação e organização de eventos, dentre outros. Como principais métodos de investigação, desenvolve pesquisas apoiadas na Teoria Fundamentada nos Dados, Representação Social, Fenomenologia, Estudos Construtivistas, Pesquisa-ação, Etnografia e Métodos Mistos. Atua em três principais linhas de pesquisa: Políticas, Gestão e Avaliação do Cuidado em Saúde e Enfermagem; Tecnologias e Gestão em Educação, Saúde, Enfermagem; e Filosofia e Ética em Enfermagem e Saúde. O sítio www.gepades.ufsc.br do GEPADES na internet disponibiliza informações e materiais científicos, divulga atividades acadêmicas e interage com a comunidade científica no compartilhar melhores práticas em enfermagem e saúde.

Conclusões: Cada grupo de pesquisa se efetiva na concretização de atividades de investigação, orientação, ensino, extensão, socialização, publicação, organização de eventos, dentre outras que o caracterizam como espaço da cultura do pensar, gerar, experimentar e aplicar conhecimentos e saberes que incrementem a prática da profissão e ciência da enfermagem e de áreas afins. Estas atividades favorecem a produção e a disposição à sociedade de conhecimentos, informações e práticas cada vez mais avançadas e, especialmente, no caso do GEPADES, em estudos e pesquisas em administração e gerência do cuidado em enfermagem e saúde.

Palavras-chave: Pesquisa em Administração de Enfermagem, Gerência, Grupos de Pesquisa, Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Identificação de termos atribuídos a intervenções de enfermagem em um hospital filantrópico de João Pessoa

Candice Cavalcanti de Albuquerque*

Luciana Gomes Furtado**

Kátia Simone Neves Fernandes***

Introdução: A dificuldade da enfermagem em se desenvolver como ciência é evidenciada pela literatura desde seus primórdios quando Florence Nightingale afirmava que a enfermagem precisava de conhecimentos próprios. O desenvolvimento de sistemas de classificação em enfermagem vem sendo considerado como primeiro estágio na tarefa de denominar fenômenos que constituem os objetos de ação dos enfermeiros. A CIPE® permite que enfermeiros examinem e comparem a prática de enfermagem que exercem nos níveis nacional, regional e internacional.

Objetivos: Identificar os termos empregados pelos componentes da equipe de enfermagem nos registros de prontuários de pacientes na clínica médica do Hospital São Vicente de Paula em João Pessoa para denominar as intervenções de enfermagem, e classificar os termos constantes e não constantes na CIPE® Versão 1.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo por coletar registros de enfermagem em prontuários de pacientes, e que utilizou o processo de mapeamento cruzado para análise dos dados. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas que incluíram a construção do banco de dados da clínica médica, e a construção do corpus de análise da pesquisa. Utilizou-se como população todos os prontuários de pacientes, de forma aleatória, durante os anos de 2007 e 2008. A amostra foi constituída por 33 prontuários que continham registros realizados pelos componentes da equipe de enfermagem.

Resultados: Na transcrição literal dos 33 prontuários obteve-se um total de 6.788 termos que foram submetidos a um processo de normalização resultando em 327 termos. Através do mapeamento cruzado, observou-se a ocorrência de 117 termos constantes na CIPE® Versão 1 e 210 termos não constantes. Os termos foram organizados segundo o Modelo de 7 eixos da CIPE® Versão 1. Analisando os 117 termos constantes, 56 estão no eixo Foco, 02 no eixo Julgamento, 18 no eixo Meios, 19 no eixo Ação, 07 no eixo Tempo, 17 no eixo Localização, e 02 no eixo Cliente. Considerando o significado de cada eixo, os termos não constantes foram classificados em 61 termos no eixo Foco, 49 no eixo Julgamento, 58 no eixo Meios, 17 no eixo Ação, 05 no eixo Tempo, 13 no eixo Localização, e 07 no eixo Cliente. Na construção das árvores conceituais da clínica médica foram considerados os eixos Ação, Foco, Meios, Localização, Tempo e Cliente.

Conclusões: Através dos resultados evidencia-se a necessidade de continuidade da pesquisa, visando a validação desses termos e posteriormente sua inclusão neste sistema de classificação. Dessa forma, verifica-se que a partir dos resultados obtidos os objetivos que nortearam essa pesquisa foram alcançados.

Palavras-chave: Enfermagem, Terminologia, Registros de Enfermagem.

* Universidade Federal da Paraíba [albuquerque.candice@gmail.com]

** Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley

*** Faculdade de Enfermagem de São Vicente de Paula

Innovación y transferencia del conocimiento para la inmersión laboral del futuro profesional enfermero: una experiencia en la Universidad de Sevilla (España)

José Rafael González López*, Ana María Soler Castells**,
Juana Macias-Seda***, Pablo Sobrino****, Maximo de la Fuente Gines*****

Introducción: Se han llevado diversas estrategias para que el alumnado egresado y de último curso de las titulaciones de la Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología de la Universidad de Sevilla sea partícipe del abanico de posibilidades profesionales. Como parte de esta estrategia se organizó la II Jornada de experiencias compartidas del alumnado egresado de Ciencias de la Salud como un espacio formativo e innovador para la adquisición de dicha formación laboral.

Objetivos: Conocer el número de participantes y la titulación de procedencia; Describir el grado de satisfacción, las mejoras, las propuestas para siguientes encuentros así como sugerencias.

Metodología: El evento contó con 295 inscritos a través de la plataforma virtual, de ellos 125 eran alumnos de la Facultad y 170 egresados y profesionales sanitarios. Dicha Jornada se celebró el pasado 13 de abril de 2011 en la Facultad. Para conocer el grado de satisfacción se pasó una encuesta anónima y voluntaria con 4 ítems, el primero analizaba con una escala Likert (0-10) la valoración global de la Jornada y los tres restantes, preguntas abiertas sobre mejoras, propuestas y sugerencias. Los datos se analizaron con el paquete estadístico SPSS18.0.

Resultados: En lo que respecta a los asistentes fueron 245 del total de los inscritos. Por titulaciones, el 41,18% (70) provenía de Enfermería, 17,65% (30) de Fisioterapia, 14,11% (24) de Podología y 27,06% (46) de otras titulaciones (Medicina, Psicología, Biología). Con respecto a la evaluación por parte de una parte de los asistentes (112), el 65,88% de la muestra, una vez tabulados los datos del cuestionarios, se desprendieron los resultados de cada ítem preguntado. A) Grado de satisfacción, encontramos una media de 8,02 con una desviación típica de 1,24; B) Mejoras: el 36,60 % mejoraría el horario, el 22,32% no mejoraría nada ya que lo percibe muy bien el evento; C) Propuestas para siguientes encuentros: el 25 % propone hacer el encuentro en dos días y 24,10% no propone ya que lo evalúa muy bien el evento; D) Sugerencias, sólo diez asistentes sugieren cosas a tener en cuenta como que se incorporen mesas sobres las nuevas especialidades de Enfermería y Fisioterapia.

Conclusiones: El estudio realizado muestra que estas han resultado de gran interés y utilidad. Por tanto, supone un punto de encuentro para los futuros profesionales de las Titulaciones del Centro. Las experiencias compartidas entre los alumnos egresados han potenciado y retomado proyectos y actuaciones laborales. El desarrollo de la Jornada ha favorecido el intercambio estudiantil y de alumnos egresados siendo un elemento innovador de orientación profesional universitaria, potenciando la inmersión de los futuros profesionales enfermeros en el campo profesional.

Palabras Claves: Estudiantes del Área de la Salud, Ciencias de la Salud, Perfil Laboral.

* Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología. Universidad de Sevilla, Enfermería

** Universidad de Sevilla, Enfermería

*** Universidad de Sevilla, Enfermería

**** Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología. Universidad de Sevilla, Enfermería

***** Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología. Universidad de Sevilla, Enfermería

La integración del rol enfermero a través de una experiencia de enseñanza-aprendizaje

Manuela Cristina Chas Barbeito*, María del Pino Martínez Rodríguez**, José Bravo Martínez***, Maria Blanca Fernandez Vallhonrat****, M Luisa Planells Tarrega

Introducción: Partiendo de la definición de integrar como “Hacer que alguien o algo pase a formar parte de un todo” y siendo el objetivo principal de la asignatura “Fundamentos de Enfermería” “integrar el rol del profesional enfermero”. Los profesores de esta asignatura hemos diseñado una serie de actividades de manera tal que, partiendo de los conocimientos previos que trae el alumno, descubra el perfil actual de esta disciplina a través de la vivencia de una actuación profesional frente a la población.

Objetivos: Describir la estrategia utilizada para conseguir el objetivo de aprendizaje “Integrar el rol enfermero”, dentro de la asignatura Fundamentos de Enfermería; Valorar los resultados de la intervención realizada con los alumnos de bachillerato.

Metodología: Se llevó a cabo una intervención docente por los alumnos de primero curso de Enfermería de Lanzarote, dirigido a alumnos de bachillerato, durante las jornadas de puertas abiertas de la ULPGC. Los alumnos desarrollaron actividades con el objetivo de mostrar la contribución del profesional enfermero a la salud de la población. Una vez finalizada la intervención, los alumnos llevan a cabo una autoevaluación y reflexión final.

Resultados: Los resultados de la autoevaluación reflejan que los alumnos de enfermería consiguen alcanzar el objetivo propuesto de integrar el rol enfermero. La consecución del objetivo de aprendizaje también queda reflejada en la evaluación que realizan los estudiantes de bachillerato, en la cual se demuestra un cambio en la percepción que tienen sobre el profesional enfermero.

Conclusiones: La realización de este tipo de actividades docentes nos permite ver la coherencia entre las líneas de actuación y la consecución de objetivos. El cumplimiento de objetivos de integración del conocimiento permite adquirir las competencias relacionadas con la asignatura.

Palabras Claves: Enfermería, Integración Rol, Estudiantes de Enfermería.

* Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería Lanzarote, Enfermería

** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

*** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

**** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [mfernandez@denf.ulpgc.es]

Mentorización de profesores noveles de la titulación de enfermería en la UGR

Rafael Montoya Juárez*, Jacobo Cambil Martín**,
Encarnación Martínez García***, Concepción Ruiz Rodríguez****,
Javier Ramos Torrecillas*****

Introducción: Entre los objetivos prioritarios del Plan Estratégico de Universidad de Granada se encuentra la calidad de la docencia y por tanto la necesidad de formación de su profesorado. Una de las estrategias para la formación de los profesores noveles es el llamado programa de mentorización, en el que profesores, con una larga y adecuada trayectoria docente, colaboran en la formación de estos profesores noveles.

Objetivos: En la presente comunicación pretendemos dar a conocer esta herramienta como modelo de formación docente.

Metodología: Trabajo descriptivo donde se expone el modelo y las pautas a seguir para llevar a cabo esta actividad formativa.

Resultados: Al comienzo del curso académico el Vicerrectorado para la Garantía de la Calidad abre una convocatoria de participación de mentores y de profesores noveles. Los requisitos de participación son: a) por parte del mentor haber realizado el curso formativo de mentores (40 horas), el cual consta de una serie de sesiones presenciales y la elaboración de un proyecto de mentorización; b) por parte de los profesores noveles tener 5 o menos 5 años de experiencia docente. Una vez constituido el equipo docente, el plan de formación se realizó según el siguiente esquema: Seminarios de trabajo (asesoramiento y orientación al profesorado novel), se realizaron 3 seminarios de trabajo; Ciclos de mejora (planificación, observación/grabación, revisión y análisis), se realizaron 2 ciclos de mejora completos y mutuos, mentorizado y mentor; Evaluación, tiene como finalidad la mejora del proceso y para ello se utilizaron distintas herramientas: diarios e instrumentos adaptados para dar respuesta a los objetivos que se pretenden.

Conclusiones: Este modelo formativo es una herramienta útil y poco costosa que ha sido valorada favorablemente tanto por el mentor como por los profesores.

Palabras Claves: Mentorización, Transferencia de Conocimiento, Perfeccionamiento Docente.

* Facultad de ciencias de la salud. Universidad de Granada, Enfermería [rmontoya@ugr.es]

** Facultad de ciencias de la salud. Universidad de Granada, Enfermería

*** Facultad de ciencias de la salud. Universidad de Granada, Enfermería

**** Facultad de ciencias de la salud. Universidad de Granada, Enfermería

***** Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad de Granada, Enfermería

Mestrado em enfermagem: uma ferramenta para o desenvolvimento disciplinar

Silvia Patricia Fernandes Coelho*

Armando Manuel Gonçalves de Almeida**

Tânia Filipa Santos Costa

Introdução: A Universidade Católica Portuguesa desenvolve desde 2004, um curso de mestrado em enfermagem, cujo o enfoque central visa a aquisição, desenvolvimento e integração de saberes para o estudo de questões relacionadas com os processos de vida e respostas humanas sensíveis aos cuidados de enfermagem, onde se enquadram os fenómenos da dependência no autocuidado, preparação do regresso a casa após internamento hospitalar, capacidade para tomar conta por parte dos prestadores de cuidados e adaptação ao contexto domiciliar.

Objectivos: Atendendo à natureza e à quantidade de dissertações já defendidas, emergiram as seguintes questões: quantas dissertações e que tipos de estudos foram produzidos relativamente aos fenómenos referenciados? Quais os conteúdos e que conhecimento trouxeram para o contexto científico português?

Metodologia: Optou-se por uma pesquisa do tipo descritiva, retrospectiva e bibliométrica sobre as dissertações defendidas na Universidade Católica Portuguesa, para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem, entre Setembro de 2007 e Dezembro de 2010. Dos 51 estudos originais, 21 foram excluídos após leitura do título e/ou do resumo e 6 após análise integral do documento por não se enquadrarem nas temáticas em estudo, ficando um total de 24 trabalhos que foram submetidos a um estudo aprofundado.

Resultados: Produziram-se 24 dissertações, 15 de carácter quantitativo (10 estudos correlacionais, 3 estudos descritivos; 2 investigações metodológicas) e 9 de carácter qualitativo (5 grounded theories; 2 estudos etnográficos, 2 estudos fenomenológicos), que incidiram sobre 3292 participantes (2166 doentes; 995 cuidadores informais; 131 enfermeiros). A análise de conteúdo demonstra que 5 dissertações retratam a realidade dos serviços de internamento hospitalar, explorando a participação das pessoas na reconstrução da sua autonomia, dos cuidadores na perceção do seu papel e dos enfermeiros relativamente a algumas terapêuticas propostas face aos processos de transição; 4 estudos exploram a preparação do regresso a casa com vista ao desenvolvimento de transições saudáveis, analisando e interpretando os comportamentos das pessoas/cuidadores no período final de internamento e após regressarem ao domicílio; enquanto que os restantes se reportam à integração das pessoas/cuidadores no domicílio, face às mudanças que tiveram que efectuar para se adaptarem à nova realidade em contexto domiciliar.

Conclusões: Verifica-se que a totalidade dos estudos são de carácter exploratório e descritivo, permitindo obter um conhecimento científico da realidade existente. Assim, o mestrado em enfermagem da Universidade Católica Portuguesa tem contribuído para explicitar o objecto de estudo da profissão, podendo por isso constituir-se como ponto de partida para investigações mais elaboradas e consistentes do ponto de vista da generalização dos resultados e evidência científica.

Palavras-chave: Dependência no Autocuidado; Preparação do Regresso a Casa; Tomar Conta; Prestador de Cuidados; Adaptação.

* Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde [aalmeida@porto.ucp.pt]

Núcleo de investigação em saúde sexual e reprodutiva (NISSER): inovação e transferência de conhecimento

Eugênio Santana Franco*, Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco**,
Mônica Batista Oliveira Oriá***, Poliana Noronha Barroso****,
Lucília Maria Nunes Falcão*****

Introdução: Inovações tecnológicas como a Cervicografia Digital (CD), de baixo custo e alta sensibilidade que permitem a avaliação remota do colo uterino em tempo real, podem resultar na redução da mortalidade e morbidade pelo cancro do colo do útero. A CD tem comprovadamente demonstrado maior sensibilidade que a Citologia de Papanicolaou para lesões precursoras e o cancro quando realizada por enfermeiros que trabalham na coleta de exames para prevenção do cancro do colo uterino.

Objectivos: O objetivo do NISSER é difundir entre os enfermeiros que atuam nos programas voltados a saúde da mulher, através da inovação tecnológica, tecnologias como a Cervicografia Digital para avaliação remota de lesões precursoras e o câncer do colo uterino, treinando enfermeiros para realização e interpretação desse exame, para além de Consolidar um grupo de trabalho e estudos com interesse direcionado a criação e testagem de novas tecnologias para a saúde.

Metodologia: Treinamento de 40 horas: 1) Pré-teste com 20 imagens e 3 minutos para avaliação de cada imagem, seguido de 20 horas de aula teórica sobre a técnica da CD os critérios de positividade; 2) Fase de estudo individual com imagens do colo uterino e genitais para identificar alterações; 3) Aula prática com 20 horas de duração; 4) Treinamento prático para coleta citológica, realização do teste de IVA, realização e interpretação da cervicografia digital. 5) Pós-teste com 40 imagens para identificar lesões com 15 segundos para cada imagem.

Resultados: A aceitação da cervicografia digital como teste de rastreio realizado em 1286 mulheres na cidade de Fortaleza por (Franco et al., 2005) foi de 100% e seu desempenho na investigação melhorou em 4,5 vezes a detecção de lesões intra-epiteliais cervicais se comparado aos resultados obtidos quando a citologia de Papanicolaou foi o único teste utilizado. Mais de 300 profissionais de saúde, enfermeiros e médicos, e mais de 200 académicos de enfermagem receberam este treinamento. Até o momento, a média de identificação correta de lesões precursoras de câncer cervical e outras, após o treinamento, é de 87%, contra 20% de acerto no pré-teste para profissionais não treinados. Esta iniciativa está sendo expandida para os demais profissionais de saúde do município de Fortaleza, Brasil, com a proposta de treinamento dos enfermeiros de todos os mais de 100 Centros da Saúde da Família da cidade de Fortaleza.

Conclusões: A Cervicografia Digital é uma técnica de investigação por imagem de baixo custo e alta sensibilidade e que permite a avaliação da cérvix uterina sem nenhum risco para a paciente que se submete ao exame preventivo do câncer do colo do útero. O treinamento de 40 horas oferecido pelo NISSER para formação e interpretação da Cervicografia Digital tem atingido ótimos resultados. O valor inestimável da cervicografia já foi comprovado no desenvolvimento do estudo para determinar a sensibilidade e especificidade do teste de inspeção visual com ácido acético na detecção de lesões do colo uterino (Hyppólito, 2002; Franco, 2005; Franco, 2008).

Palavras-chave: Cervicografia Digital, Screening, Cancro do Colo Uterino, Papiloma Vírus Humano, Citologia Oncológica.

* Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Núcleo de Investigação em Saúde Sexual e Reprodutiva

** Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Saúde Coletiva

*** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

**** Universidade de Aveiro, Escola Superior de Saúde

***** Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Enfermagem

O desafio da construção do processo de enfermagem baseado na ciência e na realidade cotidiana

Maria Rosa Ceccato Colombrini*, Cíntia Soares Tozzi**,
Rosana Fins Ramos***, Sandra Mara Queiróz Costa****

Introdução: O processo de enfermagem desenvolveu-se como um método para a uniformização da linguagem baseado no método científico, através do qual a estrutura teórica da enfermagem é aplicada a prática, de forma sistematizada, dinâmica e humanizada com foco nos resultados, empreendendo melhorias na qualidade de assistência sendo um caminho para a autonomia profissional do enfermeiro. Para melhorar a qualidade de assistência é necessário obter dados para análise, sendo a auditoria um instrumento de controle de qualidade do trabalho.

Objetivos: Avaliar o processo de enfermagem em um hospital de dia (HD) para pessoas que vivem com HIV/AIDS; Utilizar a auditoria como instrumento de avaliação do processo de enfermagem; Propor medidas de melhoria contínua na aplicação do processo de enfermagem possibilitando que os conceitos teóricos de enfermagem sejam praticados ao trabalho cotidiano.

Metodologia: Esse estudo é não experimental, descritivo, retrospectivo. Construiu-se um instrumento para a coleta de dados com oito perguntas fechadas contendo as etapas do processo de enfermagem. Estavam adscritos 800 pacientes à unidade, onde analisou-se 10% (n=80) dos prontuários e coletados os dados de interesse, contidos nos registros do último retorno ou consulta do paciente ao HD, entre julho e agosto de 2010 (total de 12 dias). Os resultados foram classificados pela soma de respostas “sim” e “não” em quatro níveis (ótimo (90-100%), bom (70-89%), regular (50-69%), ruim (<= 49%).

Resultados: A auditoria mostrou que 100% dos pacientes tinham o registro da pré-consulta constando dados vitais e antropométricos. Foram registrados: 1. diagnósticos de enfermagem baseados na North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e prescrições de enfermagem para 58/80 pacientes; 2. checagem da prescrição de enfermagem para 47/80 pacientes; 3. evolução de enfermagem para 46/80 pacientes; 4. anotação de enfermagem em 12/80. Após o processamento dos dados a classificação do resultado ficou na categoria “ruim”, pois as respostas “sim” somaram o valor <=49%. Realizou-se nova adscrição de clientela de forma a definir como 748 pacientes. Designou-se uma enfermeira de referência para cada uma das três sub-especialidades (infecologia geral, neuroinfecologia, co-infecção AIDS/hepatite) que compõem o atendimento no HD. Foi construído um novo instrumento de histórico de enfermagem com foco na adesão ao tratamento e de exame físico, tornando-os viáveis para a prática diária do enfermeiro. Foram digitalizados os impressos de diagnóstico (com metas e resultados), prescrição de enfermagem para otimização do tempo.

Conclusões: Para construir a enfermagem moderna baseada em princípios científicos, é fundamental avaliação permanente de resultados. Esse estudo constatou resultados deficitários e mobilizou esforços para a correção das atividades, com discussão ampliada sobre o processo de enfermagem através do refinamento da adscrição de clientela com ampliação do vínculo profissional-paciente, aprimoramento contínuo dos profissionais e atualização clínica. Mudar a realidade da atuação da enfermagem requer: perseverança e competência gerencial, para romper paradigmas dos participantes do processo; conhecimento clínico, de gestão por processos e profissionais para potencializar ações individuais e coletivas que permitam alcançar resultados eficientes, eficazes e humanizados.

Palavras-chave: Auditoria, Comunicação, Processo de Enfermagem, Qualidade de Assistência de Enfermagem.

* Hospital de Clínicas / Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem / Hospital Dia para AIDS [ceccatoc@hc.unicamp.br]

** Hospital de Clínicas / Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem / Hospital Dia para AIDS

*** Hospital de Clínicas / Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem / Hospital Dia para AIDS

**** Hospital de Clínicas / Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem / Hospital Dia para AIDS

O uso do blog em uma disciplina presencial de administração em enfermagem

Karen Cardoso Caetano*

Introdução: O presente estudo descreve o uso do blog como uma estratégia de sensibilização dos alunos de graduação ao uso das NTICs apoiando o processo ensino aprendido bem como espaço educacional, de reflexão e aprofundamento dos conteúdos ministrados em uma disciplina de gestão dos serviços de enfermagem de um curso de graduação em Enfermagem de um Centro Universitário de São Paulo, Brasil.

Objetivos: Descrever o método de aplicação do blog como suporte ao ensino aprendido de uma disciplina presencial.

Metodologia: É uma pesquisa metodológica, que se propõe a descrever o método para aplicação do blog no processo ensino aprendizagem de duas turmas do curso de graduação em Enfermagem presenciais de uma instituição de ensino superior em São Paulo.

Resultados: O resultado deste estudo resulta na criação e alimentação de dois blogs da disciplina de Gestão do Serviço de Enfermagem e das reflexões derivadas do planejamento do seu uso como ferramenta de suporte educacional.

Conclusões: Conclui-se com este estudo, que a utilização do blog como ferramenta de elaboração e aprofundamento de conteúdos principais e complementares da disciplina foi satisfatório, porém requer um planejamento minucioso e contextualizado. Aspectos como a motivação e tempo disponível para acessar o blog e o próprio acesso ao computador devem ser levados em consideração.

Palavras-chave: Blog Educacional, Tecnologias Digitais, Ensino em Enfermagem.

* Centro Universitário Ítalo Brasileiro, Enfermagem [karencatano@hotmail.com]

Organização dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem no Brasil

Monica Motta Lino*, Vania Marli Schubert Backes**, Marta Lenise do Prado***, Fabiane Ferraz****, Bruna Canever*****

Introdução: No Brasil, desde a década de 1980, pesquisadores organizaram a atividade de investigação científica por meio de Grupos de Pesquisas a fim de consolidar sua base científica. Nesse contexto, os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem são de extrema relevância ao processo de desenvolvimento da profissão por realizarem pesquisas que qualificam a formação inicial e permanente do enfermeiro, a elaboração de tecnologias educacionais, a investigação de políticas, programas e projetos sociais, que influenciam e potencializam intervenções críticas dos profissionais.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo caracterizar os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE) do Brasil quanto à sua organização, visto a importância em conhecer essa realidade para superar fragilidades e estimular a formulação de políticas de desenvolvimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa neste âmbito.

Metodologia: Pesquisa documental, descritiva, quantitativa. Os dados foram coletados no Banco de Dados e Estatísticas do CNPq (Censo 2006), nos currículos dos pesquisadores e no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados foram organizados e analisados conforme região geográfica do Brasil, informando-se: número de Grupos de Pesquisa em Enfermagem; número de Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE); caráter institucional (público/privado); presença de Pós-Graduação stricto sensu; nome, ano e a sigla do GPEE; número, formação, titulação e área de interesse dos membros dos GPEE.

Resultados: Identificou-se o total de 331 Grupos de Pesquisa em Enfermagem (GPE) e, desses, 47 eram de Educação em Enfermagem (GPEE) representando 14% da área. Os GPEE organizavam-se em 23 instituições públicas e 10 instituições privadas. Apenas 02 GPEE se constituíram na década de 1980, sendo que 15 se estruturaram na década de 1990 e 30 surgiram a partir do ano 2000. As Regiões Sul e Sudeste possuíam 79% dos GPE, bem como 83% dos GPEE existentes no país. Somaram-se 377 pesquisadores da área de Enfermagem e apenas 33 de outras áreas do conhecimento. Quanto à qualificação dos pesquisadores dos GPEE, o total de 91% tem acumulado os títulos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Existiam 307 estudantes, sendo que 283 eram de enfermagem e 18 de outras áreas, sendo que do total, apenas 28 tinham bolsa de iniciação científica (9%). Somaram-se 112 técnicos, sendo 84 da enfermagem e 17 de outras áreas, sendo que apenas 03 tinham bolsa de apoio técnico.

Conclusões: Considera-se que reconhecer o cenário da produção de conhecimento no setor de Educação e Enfermagem brasileiro e, em especial, suas limitações e desafios, são relevantes visto que contribui para a re-orientação de políticas e práticas, tanto no contexto micro como macropolítico e social. Por meio dessas caracterizações, se torna possível estruturar políticas e práticas capazes de impulsionar a reconstrução e a consolidação de processos formativos em Enfermagem no Brasil, que favoreçam a consolidação do sistema de saúde brasileiro e o fortalecimento da profissão enquanto disciplina que produz e consome ciência.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa, Educação em Enfermagem, Enfermagem, Pesquisa em Educação de Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PEN

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [olaferraz@yahoo.com.br]

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Perspectivas para o cuidado de enfermagem ao usuário diabético através da internet

Fábio da Costa Carbogim*, Cristina Arreguy-Sena**,
Denise Barbosa de Castro Friedrich***, Zuleyce Maria Lessa Pacheco****

Introdução: No âmbito do processo de educação em saúde, mais especificamente no que diz respeito às orientações para o Auto-Cuidado à pacientes diabéticos e seus familiares, cabe aos profissionais de enfermagem reestruturarem suas práticas, incorporando a tecnologia de rede, a exemplo da internet, como forma de ampliar suas intervenções, principalmente à indivíduos que estejam impossibilitados de obterem informações de forma presencial. Dessa forma a internet, a partir da criação de um site educativo virtual, pode contribuir no sentido de abolir distâncias.

Objetivos: Desenvolver um cenário virtual teórico-prático à partir da plataforma Moodle que viabilize intervenções cuidativas de promoção e prevenção à saúde do diabético e seus familiares.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com o intuito de observar, descrever e explorar aspectos relevantes para o processo de cuidado de enfermagem através da utilização uma plataforma virtual, com acesso livre, sendo administrado e monitorado por uma faculdade de enfermagem pública da Zona da Mata Mineira.

Resultados: O site será organizado por seções e estas por subseções, cada qual com objetivos específicos. A seção início estabelece um panorama geral do site, com ícones que podem ser acessados através de um click com o cursor do mouse sobre o assunto de interesse. A seção módulos corresponde a área onde o aluno realizará o estudo sobre diabetes e ações para o auto-cuidado. A seção anexos o aluno poderá ter contato com material e textos de apoio aos estudos. A seção usuário corresponde à área de apoio tutorial, onde o aluno poderá manter contato com um profissional ou aluno de enfermagem que esclarecerão dúvidas e orientarão caminhos para um bom aproveitamento. A seção vocabulário permite ao aluno se familiarizar com termos técnicos. A seção Mapa do site permite visualizar todas as seções com suas subdivisões. E por fim a seção sites úteis, permite ao aluno acessar outros sites informativos que complementarão o processo de ensino aprendizagem.

Conclusões: A materialização da rede educativa a partir da criação de um site educativo virtual, pode contribuir no sentido de abolir as distâncias geográficas e conquistar espaço terapêutico na relação Enfermeiro/Usuário, de forma a potencializar as orientações/intervenções para o auto-cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, Rede de Comunicação de Computadores, Diabetes, Educação em Enfermagem.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Stritu Sensu da Faculdade de Enfermagem [fabinjfm@gmail.com.br]

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Stritu Sensu da Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Stritu Sensu da Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Stritu Sensu da Faculdade de Enfermagem

Prática assistencial na formação do enfermeiro: Relato de experiência

Marta Maria Coelho Damasceno*, Adman Câmara Soares**,
Dayse Christina Rodrigues Pereira***, Marcio Flávio Moura Araújo****,
Escolastica Rejane Ferreira Moura*****

Introdução: As universidades têm se preocupado em formar enfermeiros capacitados para atender às demandas nos campos da promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, conforme orientação do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, faz-se necessário a promoção de espaço de aprendizagem pró-ativa, que inclua o desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de atitudes éticas dos graduandos. Nesse sentido, a formação do enfermeiro exige um forte componente de prática, que por sua vez exige um acompanhamento discente diferenciado.

Objetivos: Descrever prática supervisionada voltada a formação do enfermeiro na prevenção e controle da Hipertensão Arterial (HA) e do Diabetes Mellitus (DM).

Metodologia: Tratou-se de relato de experiência de Mestrands relacionados ao processo ensino-aprendizagem junto a alunos da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-Brasil da disciplina Enfermagem no processo de Cuidar do Adulto I. Participaram 8 acadêmicos no estágio em Unidade Básica de Saúde -Fortaleza-CE, de abril a junho de 2010. Os alunos receberam supervisão apoiadora, retroalimentação positiva e incentivo a aquisição de habilidades para realizar as atividades: de educação em saúde; e Consulta de Enfermagem ao portador de HA e DM, enfocando as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Resultados: Docente e bolsistas REUNI propiciaram um ambiente de aprendizagem positivo, reconhecendo competências e estimulando a participação e envolvimento dos alunos de Graduação. A criatividade foi estimulada por meio de organização de estratégias de educação em saúde voltada aos portadores de HA e DM. Ao final da prática supervisionada os alunos demonstraram maior segurança na realização das consultas de enfermagem aplicando a SAE. Ao oferecer suporte aos acadêmicos por meio de um aprendizado baseado em apoio e em trocas de conhecimentos, observamos que os mesmos se sentiram estimulados a realizar questionamentos e participar com maior empenho de todas as atividades propostas na disciplina. A oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e na literatura foi aproveitada com sucesso, uma vez que a vivência adquirida nesse momento foi apresentada em sala de aula em forma de estudos de casos desenvolvidos pelos estudantes sob orientação docente.

Conclusões: Concluímos que a formação em campo de prática do aluno de enfermagem requer atenção especial do corpo docente, devendo ser espaço de vivência do aluno de Mestrado. O docente precisa ser proficiente na realização do procedimento, no relacionamento com o cliente e com os profissionais de serviço. Assim, o contato dos alunos de graduação com a prática se torna seguro, propicio a aquisição de habilidades e de atitudes. Mostrou-se de elevada importância a participação do mestrando na formação discente em campo de prática, destacando-se o lidar com a interdisciplinaridade que emerge da prática e a necessidade de produzir e aplicar.

Palavras-chave: Ensino, Educação, Enfermagem.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [martadamasceno@terra.com.br]

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

***** universidade federal do ceará, Departamento de Enfermagem

Prática baseada nas evidências: uma reflexão

Rui Filipe Lopes Gonçalves*

Ana Vitória Madeira Teixeira Baptista,

António Melo**

Catarina Alexandra Rodrigues Faria Lobão***

Introdução: Atribuí-se actualmente um enfoque muito importante à investigação e à prática baseada nas evidências (PBE). O processo de produção de conhecimento tem assim forte impacto em diversas actividades científicas tal como no processo de ensino/aprendizagem em contexto de ensino superior (ES). Entendemos assim a PBE como o uso consciencioso, explícito e criterioso de informações derivadas de teorias e investigação para a tomada de decisão, levando em consideração as necessidades individuais e preferências de cada pessoa (Galvão, Sawada & Rossi, 2002).

Objectivos: Neste documento, propomo-nos reflectir sobre alguns aspectos mencionados na literatura no que respeita à implementação da PBE, com o grande objectivo de melhor compreendermos o impacto que poderá apresentar no ensino superior para promover a aquisição, por parte dos estudantes, de competências específicas com base nas evidências científicas/de investigação.

Metodologia: Para a construção desta reflexão tivemos por base a análise de um conjunto de documentos divulgados em bases de dados científicas e que pensamos relevantes para a compreensão da PBE como ferramenta potenciadora do processo de ensino e de aprendizagem no ensino superior.

Resultados: Há um conjunto de estudos que provam a importância e sucesso da PBE como experiência pedagógica e que a inserirem num contexto abrangente de qualquer área científica, comprovando a sua transversalidade, no que concerne à sua aplicação em ambiente de ES. São identificadas assim algumas etapas da PBE, que se devem desenvolver dinamicamente, em diálogo e permanente (re)construção, baseando-se na: identificação do problema e formulação da questão de partida; pesquisa da literatura correspondente; avaliação e interpretação das evidências encontradas; e utilização das evidências encontradas, num determinado contexto. Deste modo a PBE parece devidamente articulada com o processo de Bolonha e consequente simplificação dos processos de ensinar, de aprender e de investigar.

Conclusões: A PBE pode assim promover a qualidade e excelência dos processos de ensino, de aprendizagem e de investigação simulando um ambiente enriquecedor das aprendizagens, onde se facilitam os processos de transmutabilidade do conhecimento científico. Todavia, as barreiras intra e inter pessoais, organizacionais e de impacto da pesquisa podem comprometer a optimização da PBE como estratégia pedagógica.

Palavras-chave: Prática Baseada nas Evidências, Ensino Superior.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEMC [rgoncalves@esenfc.pt]

** Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Turismo e Hotelaria

*** Escola Superior de Saúde de Leiria, EMC

Prática educativa com enfermeiros: a informatização do processo de enfermagem a partir da CIPE® 1.0 em unidade de terapia intensiva

Grace Marcon Dal Sasso*

Daniela Couto Carvalho Barra**

Cleusa Rios Martins***

Introdução: O Processo de Enfermagem estruturado a partir da CIPE, aliado às Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), é considerado uma tecnologia do cuidado que orienta a seqüência do raciocínio e julgamento clínicos, constituindo-se numa ferramenta que deve ser utilizada pelos enfermeiros na sua prática profissional, nomeadamente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois evidencia o desencadeamento dos pensamentos e juízos desenvolvidos durante o cuidado.

Objetivos: Avaliar a aplicação do Processo de Enfermagem informatizado, a partir da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem - CIPE® versão 1.0, com os enfermeiros da UTI do Hospital Universitário de grande porte da região sul do Brasil.

Metodologia: Pesquisa tipo convergente-assistencial. Participaram do estudo cinco enfermeiros da UTI. Foram realizados três encontros individuais com os enfermeiros, desenvolvidos a partir da Metodologia Problematizadora de Paulo Freire, envolvendo as etapas de observação da realidade e identificação do problema, determinação dos pontos-chave, teorização, hipóteses de soluções e aplicação à realidade. A situação-problema da realidade possibilitou reflexão, sensibilização e motivação para a incorporação do Processo de Enfermagem informatizado na prática clínica. Ao finalizar a prática educativa, novas possibilidades, encaminhamentos, dificuldades e facilidades foram avaliadas a partir de um questionário previamente elaborado.

Resultados: A partir das três questões sobre a realidade vivenciada pelos enfermeiros na UTI apresentadas no 1º encontro, assim especificadas: “quais as etapas do Processo de Enfermagem que você realiza na UTI?”, “quais as principais dificuldades encontradas na aplicação do Processo de Enfermagem na UTI?” e “qual sua opinião sobre a informática na Enfermagem?”, determinaram-se os pontos-chave para a discussão e teorização da prática educativa. Os pontos-chave que emergiram foram: sistemas de informação e informática na enfermagem; processo de enfermagem informatizado e; CIPE® 1.0. No 2º encontro, a partir de um caso clínico simulado, os enfermeiros construíram diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem segundo a CIPE® 1.0. No 3º encontro, os enfermeiros avaliaram a aplicação do Processo de Enfermagem informatizado de acordo com a CIPE® 1.0 na UTI. Os resultados evidenciaram que o sistema informatizado associado à realidade dos profissionais pode ser utilizado no cuidado aos pacientes graves e que a CIPE® 1.0 é aplicável ao Processo de Enfermagem em UTI.

Conclusões: Apesar do número reduzido de participantes, o tipo de pesquisa realizada e o referencial adotado na prática educativa com enfermeiros, permitiram articular e aproximar o objeto da pesquisa à realidade assistencial desses profissionais. A dinâmica dos encontros fundamentada na problematização promoveu o resgate de conhecimentos científicos dos participantes, estimulou a efetiva aplicação do Processo de Enfermagem informatizado na UTI e possibilitou o desenvolvimento de uma prática educativa dialógica, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Processos de Enfermagem, Informática em Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva, Classificação, Educação em Enfermagem, Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem [danyccbarra@yahoo.com.br]

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Práticas no território: reflexões acerca das mudanças no cotidiano dos usuários

Sônia Barros*

Adriana Leão**

Introdução: As transformações teórico-práticas que atingem os serviços de saúde mental e a Universidade vêm exigindo destes campos uma reflexão permanente em torno da capacitação dos profissionais de Enfermagem e demais áreas de atuação. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) apresentam como proposição intervenções a partir da exploração dos recursos comunitários existentes para a viabilização dos projetos de vida e possibilitar transformações concretas no cotidiano. Buscamos estudar as intervenções no território como uma prática cotidiana do serviço de saúde mental.

Objetivos: Elegemos como objetivos: compreender a representação que a equipe multiprofissional tem sobre “território” e “serviço de saúde mental de base territorial”; identificar as ações territoriais realizadas pelo serviço de saúde mental de base comunitária, bem como analisar os objetivos que as orientam; compreender, a partir da perspectiva de usuários e não usuários, se essas ações expressam potencialidades para transformações no cotidiano.

Metodologia: O referencial teórico-metodológico adotado é a teoria da vida cotidiana e as categorias analíticas norteadoras deste estudo são Território e Reabilitação Psicossocial. Trata-se de um estudo de caso com a finalidade de identificar e discutir as possibilidades das práticas territoriais na produção de mudanças no cotidiano dos usuários do CAPS. O campo do estudo foi um CAPS III e os colaboradores da pesquisa foram os trabalhadores de saúde mental, usuários e não usuários do serviço. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, sessões de grupo focal e observações.

Resultados: A análise dos dados foi realizada sob o enfoque da Análise do Discurso e como resultado houve o reconhecimento das seguintes categorias empíricas: Território, Processo de Trabalho e Cotidiano. Buscamos nesse trabalho apresentar e discutir os temas da categoria Cotidiano, emergidos a partir dos discursos dos usuários e não usuários do serviço, tais como, o processo de saúde doença mental, a relação dos moradores do território com o serviço de saúde mental e as mudanças observadas nas relações sociais. Verificamos nesse estudo que as intervenções no território por parte dos serviços substitutivos expressam mudanças positivas nas experiências de adoecimento e cuidado dos usuários, pois constata-se a diminuição na dosagem de medicação, a diminuição do período e da frequência das crises, além da produção de alguma autonomia nos afazeres cotidianos. Observamos também a presença de evidentes potencialidades para transformações no campo sociocultural refletidas nas mudanças de percepção em relação às pessoas com transtornos mentais.

Conclusões: O tema da produção de novas práticas no campo da saúde mental, especificamente no que se refere ao território, apresenta relevante contribuição para o contexto acadêmico, na formação dos recursos humanos em saúde, como da Enfermagem e de outras profissões, a fim de que se desenvolva uma postura crítica e condizente com o paradigma psicossocial. Nesse sentido, consideramos importantes as reflexões em torno das mudanças possíveis no cotidiano dos usuários a partir das ações no território.

Palavras-chave: Formação de Recursos Humanos em Saúde Mental, Ações Territoriais em Saúde Mental, Reabilitação Psicossocial.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

** Universidade Federal do Espírito Santo, Terapia Ocupacional

Promoción de la salud a través de una intervención motivacional y de acompañamiento, para dejar de fumar

María Jazmín Valencia Guzmán*

María Leticia Rubí García Valenzuela**

Jaqueline Pisano Báez***

Brenda Martínez Avila****

Introducción: Un problema de salud pública mundial es el consumo de tabaco. Según la OMS, el tabaquismo representa la segunda causa principal de muerte en el mundo, sus cálculos señalan que para el año 2020 causará el doble de defunciones que las actuales, por enfermedades relacionadas con el consumo de tabaco. Se propone el Modelo teórico – Metodológico de Intervención Breve de Lira-Mandujano (2008), como tratamiento alternativo para dejar de fumar.

Objetivos: Realizar un estudio diagnóstico situacional como base para aplicar un Programa de intervención, motivacional y de acompañamiento para dejar de fumar.

Metodología: Estudio Prospectivo, observacional, transversal.

Resultados: El 55.2% tuvieron una dependencia alta a la nicotina, al cruzar los resultados, la media de la aplicación del CBCS fue de 65.31 y correspondió para los que tuvieron una dependencia baja a la nicotina, este instrumento mostró que el 56.7% de los estudiados, se ubicó en el grado de confianza situacional por debajo de media.

Conclusiones: Los resultados permiten identificar una población con alta dependencia a la nicotina, una confianza situacional comprometida y con disposición al cambio y anhelo de tratamiento, en base a estos resultados, se está ofreciendo en la Facultad de Enfermería y Facultad de Psicología.

Palabras Claves: Promoción de la Salud, Tabaquismo, Acompañamiento.

* Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Bioquímica

** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Enfermería

*** Universidad Michoacana de san Nicolás de Hidalgo, Bioquímica

**** Universidad Michoacana de san Nicolás de Hidalgo, Enfermería

Proposta de diagnósticos de enfermagem a partir de avaliação sócio-funcional para idosos institucionalizados

Luciana Gomes Furtado*

Candice Cavalcanti de Albuquerque**

Keyth Sulamitta de Lima Guimarães***

Introdução: Os profissionais de saúde que atuam nos serviços de atenção ao idoso, precisam de tecnologias disponíveis que permitam realizar diagnósticos corretos referentes a situações particulares, para assim, planejarem as intervenções com segurança, uma vez que o processo de envelhecimento assume características particulares em cada indivíduo.

Objetivos: Levantar os problemas enfrentados pelos idosos de uma instituição de longa permanência diante das atividades da vida diária e a partir destes, construir os diagnósticos de enfermagem utilizando a CIPE® Versão 1 como modelo terminológico.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, desenvolvida com uma abordagem qualitativa e quantitativa tendo uma amostra de 10 idosos que residem em uma instituição de longa permanência na cidade de João Pessoa. Utilizou-se um instrumento de avaliação sócio-funcional dividido em: identificação sócio-funcional, atividades básica da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e atividades avançadas da vida diária. O instrumento permite identificar o grau de dependência dos idosos, a partir da pontuação individual para a realização das atividades. Os problemas foram analisados e construídos os diagnósticos de enfermagem.

Resultados: A pesquisa identificou que os idosos estavam enquadrados em graus de dependência modificada e grau de independência modificada/completa, o que permitiu a construção de 13 diagnósticos de enfermagem.

Conclusões: Considera-se que os objetivos propostos por este estudo foram alcançados, tendo em vista que foi feito todo o levantamento teórico referente ao processo de envelhecimento, servindo como alicerce para a interpretação do instrumento de coleta de dados e uma maior percepção dos problemas evidenciados pelo mesmo. Desse modo, os problemas apresentados foram à ponte para a elaboração dos 13 diagnósticos de enfermagem, utilizando a CIPE® Versão 1 como instrumento para padronização dos termos de enfermagem. Estudos como este servirão para a reflexão sobre a prática de enfermagem no contexto da instituição de longa permanência.

Palavras-chave: Enfermagem, Terminologia, Diagnóstico de Enfermagem, Enfermagem Gerontológica.

* Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley

** Universidade Federal da Paraíba [albuquerque.candice@gmail.com]

*** Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula

Psychometric proprieties of the depression anxiety and stress scale (DASS-21) in a sample of primary care users

João Luís Alves Apóstolo*

Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo**

Luís Miguel Salvador Machado Gomes***

Introduction: Although affective disorders are common in primary care and cause substantial disability, they often remain unrecognized by primary care providers. Screening with a reliable instrument is a frequently proposed strategy for increasing the detection of those disorders in order to provide interventions.

Objectives: Objective: To analyze the psychometric proprieties of the Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21) in a sample of Portuguese primary care users.

Methodology: Method: The DASS-21 was administered to 1301 Portuguese community-dwelling adults (870 male and 391 female), attending four health care centers (HC) in four regions of Portugal: Northern, Central, Faial Island and São Miguel Island. The internal consistency and construct validity of this test were analyzed for this new population.

Results: Results: We found good internal consistency, with Cronbach's alpha ranging from 0.83 - 0.94 for each of the three sub-scales and the total score. Principal components analysis with varimax rotation revealed the same three-factor structure as the original, Australian version, in this instance explaining 58.31% of the total variance. However, as in other studies not all items had their highest loading on their nominal factor, although the exact items tend to vary from one sample to another.

Conclusions: Conclusion: The Portuguese DASS-21 has good psychometric properties and is suitable for screening in primary care. Other publications have reported on the criterion validity of this test, supporting its use with affective disorders.

Keywords: Depression, Anxiety, Stress, Evaluation, Scale.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEI

** Escola Superior de Enfermagem do Porto [henriqueta@esenf.pt]

*** Universidade dos Açores

Relato de experiência: experiências inovadoras tecnologias educativas voltadas à formação de enfermeiros: estratégia de ensino na Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE

Dayse Christina Rodrigues Pereira*, Maira Di Ciero Miranda**,
Marta Maria Coelho Damasceno, Marcio Flávio Moura Araújo,
Adman Câmara Soares

Introdução: O estudo é fruto de um projeto desenvolvido através do Programa Reuni de Orientação e Operacionalização da Pós-graduação Articulada à Graduação desenvolvido no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-Brasil, coordenado e ministrado por discente de Mestrado junto a acadêmicos de graduação do Curso de Enfermagem, sob a orientação de docentes do curso de graduação em enfermagem. Trazendo novas abordagens educativas no âmbito da formação acadêmica, criando instrumentos tecnológicos efetivos como jogos, favorecendo a aprendizagem.

Objetivos: Implementar tecnologias educativas como estratégia de ensino e abordar as dificuldades dos acadêmicos vivenciadas no campo de prática no contexto teórico - prático da disciplina Processo de Enfermagem no Cuidar do Adulto II, por eles relatado.

Metodologia: O estudo foi do tipo pesquisa-ação, sendo apoiado no Modelo Pedagógico de Paulo Freire - Ciclo de Cultura. Participarão dos encontros 10 alunos, com faixa etária de 19 a 21 anos. Entre os meses de abril a junho de 2010. Foram 10 encontros sendo o primeiro caracterizado pela observação e escuta dos alunos. A realização das oficinas se deu através da Análise da Demanda, ou seja, de levantamento, pré-análise da problemática, planejamento focado na necessidade que se mostra; levantamento dos Temas-Geradores e Definição do Foco – Execução e Avaliação.

Resultados: Diante da aplicabilidade das estratégias de ensino voltadas à formação de enfermeiros, constatamos que os participantes demonstraram contentamento, aproveitamento dos temas discutidos nas oficinas melhorando assim a compreensão dos processos de enfermagem. Foram observadas mudanças positivas como o despertar para temas até então não mencionados e o desenvolvimento de um pensar crítico e analítico.

Conclusões: Concluímos que a enfermagem fazendo uso do Circulo de Cultura de Paulo Freire contribui para a promoção de conhecimento, reflexão e aprimoramento do conhecimento dos jovens universitários no ato de cuidar e prestar a assistência de enfermagem adequada. Esta experiência trouxe para mim, enquanto discente em formação, grande aprendizado, uma vez que pude observar as dificuldades enfrentadas pelos docentes e buscar colaborar de forma satisfatória nesse processo de formação.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Paulo Freire, Ensino-Aprendizagem.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Revisão sistemática: a prática baseada em evidencia

Marcia Eiko Karino*

Vanda Elisa Andres Felli**

Introdução: É uma abordagem atual para enfermagem científica no cuidado clínico e para o ensino. O crescente volume de artigos sobre os cuidados de saúde e o grande número de informações, cria a necessidade de um resumo de todos os meios de provas disponíveis. Permite que na enfermagem obtenham informações atuais ou contribuir na tomada de decisão mais precisa nas práticas diárias dos profissionais. O Instituto Joanna Briggs (JBI) desenvolve esta metodologia de estudo voltados para a área de enfermagem.

Objetivos: Descrever as etapas e a sistematização para o desenvolvimento de uma revisão sistemática de alta qualidade das pesquisas qualitativas como as quantitativas de acordo com a metodologia do Instituto Joanna Briggs.

Metodologia: Deve seguir as etapas com a formulação de uma questão norteadora, eleger as palavras-chave adequadas e garantir a participação de dois revisores, definirem os critérios de inclusão e exclusão das publicações a serem selecionadas. Para a busca dos estudos relevantes, o JBI indica algumas bases de dados eletrônicos, e após, realizar as análises críticas dos artigos, seguindo um instrumento próprio para garantir e evitar possíveis vieses da pesquisa assegurados que os pontos relevantes sejam coletados. Por fim realizar a síntese dos dados com a recomendação do grau de evidência.

Resultados: A análise crítica dos textos eleitos é realizada com base em instrumentos próprios de Revisão Sistemática, sendo que na pesquisa quantitativa é usado o JBI-MAStARI, seguindo-se critérios, de acordo com a recomendação do JBI (Meta-análise de Estatísticas na Avaliação e Revisão de Instrumento). Para o gerenciamento de dados qualitativos, é utilizado JBI-QARI (Meta-síntese, avaliação da qualidade e revisão do instrumento). O formulário tem como objetivo coletar dados que sejam confiáveis, válidos e livre de preconceito, além de garantir que todos os dados relevantes sejam coletados. Os dados coletados variam de acordo com o tema de cada revisão, porém podem incluir informações sobre os pacientes, tratamento, cenário do estudo, intervenções, resultados e acompanhamentos. Assim realiza-se a síntese de toda leitura realizada, preocupando-se em identificar o nível de evidências recomendado entre o que há de mais significativo na literatura entre um determinado estudo.

Conclusões: O aumento do número de literaturas disponíveis assim como a procura por melhores provas pelos enfermeiros, juntamente com a dificuldade de obter-los, fez com que surgissem as revisões sistemáticas. Representa a melhor evidencia sobre assuntos específicos, já que reúnem em um único documento todas as pesquisas disponíveis, tornando a prática mais segura e eficaz. O número de revisão sistemática realizada por enfermeiros tem crescido consideravelmente e avançado, tornando assim uma das estratégias de pesquisa científica atual na busca de melhor informação do que há de mais novo e atual nas pesquisas científicas.

Palavras-chave: Instituto Joanna Briggs, Revisão Sistemática, Enfermagem Baseada em Evidências, Prática Baseada em Evidência.

* Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Enfermagem [marciak@uel.br]

** Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo, Orientação Profissional

Satisfacción de los estudiantes de enfermería con la actividad LAMS (Learning Activity Management System): Aula-taller de cuidados en el parto

Ana María Sáinz Otero*, Inmaculada Carnicer Fuentes**, Cristina Castro Yuste***, Ma José Abellán Hervás****, Luis J. Moreno Corral*****

Introducción: El Aula-Taller de Cuidados en el parto con simuladores es una actividad semipresencial, de la asignatura Enfermería Materno-Infantil II (Diplomatura en Enfermería), desde el año 2002. En esta actividad, los estudiantes deben realizar un circuito de procedimientos que simulan los cuidados a una embarazada desde que se pone de parto, hasta el alta hospitalaria. En el año 2008, desarrollamos una actividad LAMS de apoyo al aprendizaje del aula-taller. En este trabajo exponemos la satisfacción de los estudiantes con dicha actividad.

Objetivos: Incluir actividades de innovación dentro del curriculum de Enfermería; Incluir interactividad en las actividades virtuales del aula-taller de cuidados en el parto con simuladores; Aumentar la retroalimentación con los Estudiantes; Describir la satisfacción de los estudiantes con la actividad LAMS.

Metodología: El aula-taller de cuidados en el parto con simuladores consta de las siguientes actividades, que se reproducen en la actividad LAMS: Actividad 1- Valoración inicial de la embarazada; Actividad 2 - Recuerdo anatómico-fisiológico del parto; Actividad 3 - Fármacos utilizados en paritorio; Actividad 4 - Cuidados en el parto; Actividad 5 - Cuidados en el puerperio. Para valorar la satisfacción de los estudiantes se pasó un cuestionario de satisfacción específico disponible on line, que los estudiantes debían contestar al finalizar la actividad.

Resultados: Los resultados obtenidos demuestran un alto grado de satisfacción por parte de todos los estudiantes que han utilizado la herramienta, en todas las áreas medidas en la encuesta: Relevancia; Pensamiento reflexivo; Interactividad; Apoyo del tutor; Apoyo de compañeros; Interpretación.

Conclusiones: Las LAMS permiten elaborar escenarios de aprendizaje facilitando el registro, retroalimentación e interactividad con los estudiantes. Así mismo permiten el trabajo colaborativo. Al ser un software libre, pueden compartirse experiencias con otros docentes. Esta herramienta es de utilidad en el diseño de actividades de aprendizaje semipresencial, con evidencia científica de su utilidad para los estudios en Ciencias de la Salud.

Palabras Claves: Grado en Enfermería, LAMS, Innovación Docente.

* Universidad de Cádiz, Facultad de Enfermería y Fisioterapia [ana.sainz@uca.es]

** Universidad de Cádiz, Facultad de Enfermería y Fisioterapia

*** Universidad de Cádiz, Facultad de Enfermería y Fisioterapia

**** Universidad de Cádiz, Facultad de Enfermería y Fisioterapia

***** Universidad de Cádiz, Facultad de Enfermería y Fisioterapia

Sistemas de Informação Geográfica (SIG): Contributo das novas tecnologias na investigação em saúde

Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas*,
Goreti Marques**

Introdução: Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG ou GIS - Geographic Information System) são sistemas de hardware, software, informação espacial e procedimentos computacionais. A sigla SIG é aplicada a sistemas que realizam o tratamento computacional de dados geográficos e recuperam informações não apenas com base em suas características alfanuméricas, mas também através de sua localização espacial, oferecendo aos investigadores uma visão totalmente inédita. As informações disponíveis sobre um determinado assunto estão interrelacionadas com base no que lhes é comum: localização geográfica.

Objectivos: Os objectivos deste estudo prendem-se: com a análise do papel fundamental das novas tecnologias e do seu desenvolvimento, no caso concreto dos Sistemas de Informação Geográfica, na promoção da investigação científica no campo particular das ciências da saúde; e com a identificação das possibilidades de utilização dos SIG, enquanto ferramenta para produção de mapas como suporte para análise espacial de fenómenos e como um banco de dados geográficos.

Metodologia: Este trabalho decorre da revisão sistemática da literatura, sem qualquer limitação do friso cronológico, para aferirmos o “estado da arte” no que toca a este assunto: a contribuição das novas tecnologias no tocante à investigação científica em saúde. Para o efeito recorremos à pesquisa em base de dados bibliográficos padronizadas que contêm detalhes de uma vasta gama de artigos e revistas periódicas. No nosso campo, existe uma série de bases de dados electrónicas de interesse, nomeadamente SPORTDISCUS, MEDLINE, MEDICLATINA, CINAHL PLUS (Cumulative Index to Nursing and Allied Literature) e EMBASE.

Resultados: Os SIG reflectem, cada uma à sua maneira, a multiplicidade de usos e visões possíveis desta tecnologia e apontam para uma perspectiva interdisciplinar da sua utilização. A partir das suas definições, é possível indicar as principais características de SIGs: Inserir e integrar, numa única base de dados, informações espaciais provenientes de dados cartográficos, dados censitários e cadastro urbano e rural, imagens de satélite, redes e modelos numéricos de terreno; Oferecer mecanismos para combinar as várias informações, através de algoritmos de manipulação e análise, bem como para consultar, recuperar, visualizar e plotar o conteúdo da base de dados georreferenciados.

Conclusões: Os campos de aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica, por serem muito versáteis, são muito vastos, podendo-se utilizar na maioria das actividades com um componente espacial, da cartografia a estudos de impacto ambiental ou vigilância epidemiológica de doenças, de prospeção de recursos ao marketing, constituindo o que poderá designar de Sistemas Espaciais de Apoio à Decisão. A profunda revolução que provocaram as novas tecnologias afectou decisivamente a evolução da análise espacial e por conseguinte fomentou de forma determinante a sua utilização a nível do trabalho de investigação no tocante também às ciências da saúde.

Palavras-chave: Sistemas de Informação Geográfica (SIG), Investigação, Saúde, Novas Tecnologias.

* Universidade Católica Portuguesa (Porto), Instituto de Ciências da Saúde

** IUniversidade Católica Portuguesa (Porto), Instituto de Ciências da Saúde [goreti_marques@hotmail.com]

Software no ensino da sistematização da assistência de enfermagem: um protótipo para aplicação na enfermagem psiquiátrica

Iracema da Silva Frazão*, Rosalie Barreto Belian**, Aurora Tatiana Soares da Rocha, Ana Paula da Silva, Paulo Otávio Dantas Diniz***

Introdução: A incorporação da tecnologia da informação às ações da saúde é uma tendência irreversível e os cursos de graduação em Enfermagem devem acompanhar os avanços científicos da área. Entretanto, os poucos softwares voltados à Sistematização da Assistência de Enfermagem/SAE em língua portuguesa não dão conta das especificidades da Enfermagem Psiquiátrica e esta é uma demanda que não pára de crescer. O papel do enfermeiro na saúde mental vem ganhando características próprias, o que contribui para consolidação de seus saberes científicos.

Objetivos: Diante desta realidade, este estudo desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Brasil, numa parceria entre docentes e alunos de Enfermagem e da área de Informática Aplicada, propõe um protótipo da web para aplicação na prática acadêmica, com o intuito de contribuir para o ensino da SAE informatizada no âmbito da saúde mental e psiquiatria.

Metodologia: O protótipo em saúde mental partiu de um estudo feito na própria UFPE onde os pesquisadores criaram uma ferramenta de aprendizado para estudantes de graduação em enfermagem para Clínica Médica. Este foi então adequado ao ensino da SAE/psiquiatria, com a inclusão de elementos do exame mental, diagnósticos de enfermagem relacionados à alteração das funções psíquicas e intervenções no âmbito biopsiosocial. Após esta etapa, o software foi validado em uso com estudantes da disciplina de enfermagem psiquiátrica, em uma atividade acadêmica, sob supervisão de docentes das duas áreas envolvidas.

Resultados: A Tecnologia da Informação empregada e desenvolvida no Processo de Enfermagem pode melhorar a qualidade do cuidado, permitindo ao enfermeiro sistematizar suas intervenções de forma coerente e organizada, apoiando o desenvolvimento do Processo, integrando-o em uma estrutura lógica de informação e conhecimento para a tomada de decisão do cuidado de Enfermagem. Ao utilizar as ferramentas da web na universidade, estamos preparando o aluno para a realidade que ele passará a vivenciar após formar-se. O software obteve boa avaliação por parte dos alunos nas atividades acadêmicas realizadas.

Conclusões: Pesquisas na área da informática aplicada são indispensáveis no enfrentamento das dificuldades advindas da dinâmica de atendimento, que serão a rotina dos futuros profissionais em saúde mental. É importante despertar nos alunos o interesse pela informática no processo de SAE/saúde mental, pois estes poderão adquirir novas competências e habilidades para resolução de problemas. As simulações em laboratório minimizam os riscos para os pacientes, permitindo a manipulação controlada, assegurando a padronização do cuidado, evitando eventuais falhas de decisão do aluno, resguardando-o das questões éticas da situação real, até que haja um aprimoramento de sua técnica e do seu raciocínio lógico.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Tecnologia Educacional, Enfermagem Psiquiátrica, Técnicas e Procedimentos Diagnósticos.

* Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Pernambuco, Medicina

*** Universidade Federal de Pernambuco, Ciências da Computação

Tecnologia educativa para educação em saúde com mulheres mastectomizadas – um instrumento a favor da enfermagem

Ana Fátima Carvalho Fernandes*, Mariza Silva de Oliveira**,
Anna Paula Sousa da Silva***, Míria Conceição Lavinias Santos****,
Carolina Maria de Lima Carvalho*****

Introdução: A assistência de enfermagem na reabilitação da mulher mastectomizada deve ser planejada e assistida pela especificidade que o câncer de mama e seu tratamento demandam. Para acompanhar a mulher nessa fase faz-se necessário planejar um cuidado direcionado, através de um plano de assistência pós-operatória que envolva os cuidados e as informações que a mastectomizada precisará para enfrentar esse período, sendo que essas informações devem ser atualizadas e adequadas as necessidades de cada uma.

Objetivos: Desse modo, estabelecemos como objetivo para o presente estudo, descrever o processo de criação de uma tecnologia educativa para mulheres mastectomizadas enfocando aspectos positivos para sua utilização na prática da enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico no qual tem seu foco no desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de instrumentos e de estratégias metodológicas. Desenvolvido no período de janeiro a maio/2006 obedecendo duas etapas: 1) revisão bibliográfica na BVS, Sociedade Brasileira de Mastologia (Internet) e INCA, utilizando os unitermos: câncer de mama, mastectomia e cuidados e 2) Organização e formatação da tecnologia segundo os pressupostos de Nietzsche. O conteúdo teórico foi dividido em quatro assuntos: câncer de mama (definições), tratamento, cuidados pós-operatórios e exercícios reabilitatórios correspondendo a ordem sequencial do manual.

Resultados: O manual educativo com orientações para mastectomizadas, caracteriza-se como tecnologia emancipatória, sobretudo por permitir a mulher com câncer mamário utilizá-lo sozinha, ou com a ajuda de um profissional, com vista à mudança de atitude. Com base na lista de tecnologias existentes na enfermagem, a tecnologia educativa criada engloba a tecnologia do cuidado, a tecnologia da educação e a tecnologia dos modos de conduta. A tecnologia do cuidado está presente, pois a criação do manual educativo conduz as usuárias a lidarem efetivamente com a temática vivenciada e proporcionarem o seu “cuidado” na prevenção e promoção da sua saúde. Quanto à tecnologia de educação, acredita-se que as orientações presentes no manual almejam formar uma consciência crítica, um meio para reflexão e discussão sobre a temática do câncer de mama versus o processo de reabilitação. A tecnologia de modos de conduta também presente, por criar um modelo de conduta para o processo de reabilitação, propiciando uma postura participativa, priorizando a mudança de comportamento.

Conclusões: A tecnologia educativa elaborada para dar suporte a enfermagem que trabalha com a prevenção e promoção da saúde da mulher portadora de câncer mamário, ajudará a usuária a se cuidar, implementando estratégias e sugestões propostas que auxiliarão positivamente no processo de sua reabilitação e na qualidade de vida. Acreditamos que a criação de novos artifícios para o cuidado coloca a enfermagem como uma ciência em construção subsidiando a enfermeira a utilizar as tecnologias para o ser humano desenvolver suas destrezas e habilidades para o autocuidado de forma independente objetivando mudança de atitude, o que torna a tecnologia criada como emancipatória.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Educação em Saúde, Neoplasias Mamárias, Enfermagem.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

** Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará - FAECE, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [carol.mlc@uol.com.br]

Valoración por los alumnos de enfermería de las plataformas informáticas “Tablón de docencia” y “Swad” como herramientas de apoyo a la docencia

Emilio González Jiménez*, Judit Álvarez Ferre**,
Carlos Alberto Padilla Lopez***, M^a Dolores Pozo Cano****,
Maria Jose Aguilar Cordero*****

Introducción: El uso de las plataformas virtuales constituye uno de los métodos empleados en la Universidad de Granada para mejorar los procesos de enseñanza-aprendizaje. Las más habituales son Tablón de Docencia y plataforma SWAD. En la Facultad de Ciencias de la Salud su utilización es elevada por alumnos y profesores. En este estudio se ofrece una visión sobre la opinión de los alumnos de enfermería en relación con la utilidad, uso y manejo por el profesorado de dichas plataformas.

Objetivos: Analizar la opinión de los alumnos de enfermería sobre la utilidad, uso y manejo por parte del profesorado de dichas plataformas como herramientas de apoyo a la docencia.

Metodología: La muestra estuvo constituida por 100 alumnos pertenecientes a la titulación de enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad de Granada. Para conocer la opinión de los alumnos al respecto, se hizo uso de un cuestionario previamente validado. El cuestionario se componía de seis preguntas.

Resultados: Hasta un 70% de los alumnos encuestados consideraba como útil para el aprendizaje el uso de ambas plataformas. Así, el 83% de los alumnos encuestados manifestó saber manejarlas adecuadamente. Un 70% de ellos consideró como enriquecedor su manejo. Respecto del buen uso de éstas por el profesorado, un 43% de los alumnos opinó que sólo a veces. Un 61% de alumnos manifestó considerar que el profesorado no las maneja adecuadamente. Un 85% de los alumnos opinaba que su uso por el profesorado debería de ser obligatorio.

Conclusiones: Los alumnos participantes consideran que ambas plataformas facilitan el aprendizaje y la comunicación entre los profesores y ellos. Si bien, a pesar de su importante utilización consideran que su utilización debería de ser obligatoria y extensiva a todas las asignaturas.

Palabras Claves: Enfermería, Nuevas Tecnologías, Docencia.

* Universidad de Granada, Enfermería

** Hospital San Rafael

*** Grupo Investigación CTS 367. Junta Andalucía, Enfermería

**** Universidad de Granada, Enfermería

***** Universidad de Granada, Enfermería

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE
SERVIÇOS DE SAÚDE
E DE INSTITUIÇÕES
DE ENSINO**

**ORGANIZATION AND
MANAGEMENT OF HEALTH
SERVICES AND EDUCATION
INSTITUTIONS**

**ORGANIZACIÓN
Y GESTIÓN DE
SERVICIOS DE
SALUD Y DE
INSTITUCIONES
DE ENSEÑANZA**

A ambiência como dispositivo de saúde: algumas ponderações

Rode Dilda Machado da Silva*

Maria Bettina Camargo Bub**

Introdução: A palavra latina ambiência deriva de ambire e significa rodear, cercar. Nos dicionários da Língua Portuguesa “Ambiência” é sinônimo de meio ambiente, é ambientar, é adaptar-se a um ambiente. Na área da saúde, no Brasil, “Ambiência”, significa espaço de conforto, privacidade e individualidade, e considera os elementos como cor, cheiro, som, iluminação, e morfologia. É espaço de ação e reflexão sobre os processos de trabalho e espaço com recursos para o atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo.

Objetivos: Apresentar a discussão sobre a Ambiência como dispositivo da Política Nacional de Humanização (PNH) do Governo Brasileiro, apresentada no formato de cartilha, na perspectiva de compreender qual o seu significado.

Metodologia: Descritivo quanto ao significado de ambiência apresentado na cartilha da PNH e crítico-reflexivo com o apoio do referencial de Hannah Arendt que situa a condição humana na Terra a partir de três atividades: o trabalho/animal laborans, a obra/homo faber e a ação/homem político, todas relacionadas à condição da existência humana. A atividade do trabalho compreende o processo biológico do corpo humano. A obra ou a fabricação produz o mundo artificial das coisas. A ação é a atividade que ocorre entre homens, sem intermediação de objetos naturais e coisas fabricadas.

Resultados: O significado de ambiência trata da composição técnica e formal dos ambientes como espaços promotores de conforto, privacidade e individualidade, por meio de elementos como cor, cheiro, som, iluminação, e morfologia; vivência de um grupo de pessoas com valores e relações sociais, caracterizadas pela ação e reflexão sobre os processos de trabalho e espaço com recursos para atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo. Uma janela aberta pode trazer desconforto para uma pessoa e conforto a outra. A pergunta “o que fazem os trabalhadores da saúde?” pode revelar, tomando como medida o animal laborans de Arendt, que o trabalho do seu corpo não é respeitado ao virarem noite e dia em plantões. Então, para “quem” serve a cartilha? Para afirmar que há potencialmente o que necessita o trabalhador e os enfermos? Ora, entre a potencialidade e a realidade há um espaço nem sempre tornado ato.

Conclusões: A ambiência pode suscitar uma percepção diferenciada quando estamos preocupados com a interação entre pessoa e ambiente, mas precisamos saber quem é o ator da narrativa, a quem e o que comunica. Este direcionamento pode fazer germinar a nossa árvore. A ambiência é sempre sentida por alguém. Arendt resgata dos gregos o sentido de doxa. A ambiência é como a doxa, não é possível sabê-la a priori, exceto perguntando e aprendendo, por meio do discurso e da ação. A doxa se revela em cada pessoa de um modo que não se revela a nenhum outro.

Palavras-chave: Saúde, Ambiente, SUS, Filosofia.

* Universidade Federal Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal Santa Catarina, Enfermagem

A competência da liderança em Enfermagem: o uso de conceitos, atributos essenciais e o papel do enfermeiro líder

Silvia Helena Henriques Camelo*
Vânea Lucia dos Santos Silva

Introdução: No contexto atual, torna-se imprescindível destacar a liderança como um instrumento gerencial no processo de trabalho da enfermagem que auxilia o enfermeiro no gerenciamento da equipe, na tomada de decisões e no enfrentamento de conflitos que possam emergir no ambiente de trabalho. Todavia, para que o enfermeiro exerça a liderança, em âmbito hospitalar, é indispensável que o mesmo compreenda o seu significado, sua relevância enquanto uma competência profissional, reconhecendo os atributos essenciais para que ela aconteça.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os significados do termo liderança em enfermagem, seus atributos essenciais e o papel do enfermeiro líder.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa e a estratégia de busca foi a consulta às bases eletrônicas LILACS, SciELO e BDENF nos meses de fevereiro e março de 2011. Utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermeiros, enfermagem, liderança, administração hospitalar e hospitalais; utilizamos também a palavra-chave: liderança em enfermagem. Os critérios utilizados para seleção da amostra foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática investigada. Foram excluídas teses e dissertações, possibilitando apenas a seleção da literatura indexada.

Resultados: Foram encontrados 14 artigos em língua portuguesa, publicados no período de 2006 a 2010. A análise dos artigos revelou significados do termo liderança em enfermagem, seus atributos e o papel do enfermeiro líder. O estudo do conceito de liderança refere-se ao esforço para se obter por parte do líder, a cooperação em uma tarefa comum. Liderar é a capacidade de influenciar as pessoas a atuarem de modo ético-profissional, a fim de alcançar objetivos em comum, por meio do empenho coletivo. Almejar um desempenho eficaz de um líder pressupõe a busca de comportamentos, conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades essenciais, as quais envolvem qualidades pessoais, habilidades interpessoais e o conhecimento do contexto organizacional. O trabalho do enfermeiro líder, nas instituições de saúde, visa ao alcance de objetivos comuns à instituição, às equipes de trabalho e ao cliente. O enfermeiro líder conquista e inspira a equipe, constrói laços de amizade e confiança, sendo também promotor de mudanças e agente motivacional.

Conclusões: Este estudo nos permitiu identificar os significados do termo liderança em enfermagem, os atributos essenciais aos profissionais para o seu desenvolvimento e o papel do enfermeiro líder. A liderança é uma das competências fundamentais do enfermeiro, podendo ser conquistada e aprimorada. Entretanto, para que isto ocorra, torna-se necessário o desenvolvimento de atributos como convencimento, credibilidade, integridade, responsabilidade, determinação, humildade, flexibilidade, senso de humor, entre outros. O enfermeiro como líder da equipe de saúde e de enfermagem pode proporcionar eficiência do desempenho, possibilitando a satisfação dos clientes, profissionais e instituição.

Palavras-chave: Enfermeiros, Liderança, Administração Hospitalar, Gerência.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

A prática de alimentação dos sistemas de informação em saúde

Nathália Alvarenga Martins*, Renata Bastos Peres**,
Aline de Almeida Ferraz***, Victor da Silva Coelho****, Sueli Santos*****

Introdução: O sistema de informação em saúde é um instrumento essencial para a tomada de decisões representando imprescindível ferramenta à Vigilância em Saúde por constituir fator desencadeador do processo informação-decisão-ação.

Objetivos: Conhecer a cobertura do Sistema de Informação da Atenção Básica e do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em municípios da Gerência Regional de Saúde de Juiz de Fora, Minas Gerais - Brasil e como estes sistemas de informação são alimentados.

Metodologia: Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, com 34 municípios localizados na zona da mata mineira do estado de Minas Gerais - BR, sendo a maioria com menos de 20 mil habitantes. Inicialmente foi realizado um levantamento no site do Banco de dados do Sistema Único de Saúde e Instituto Brasileiro de Geociências e Estatística, durante os meses de Setembro a Outubro de 2010, com dados referentes ao ano de 2009. Em seguida foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os alimentadores dos sistemas.

Resultados: As menores taxas de cobertura do Sistema de Informação da Atenção Básica estão entre as cidades mais populosas, bem como, as cidades médias e menos populosas são as que detêm as maiores coberturas. A cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional de 56,7% dos municípios foi acima de 10%. Os digitadores apontaram como fatores facilitadores do trabalho de alimentação dos sistemas de informação, a informatização, o envolvimento e seriedade dos profissionais de saúde que registram na unidade de saúde os procedimentos realizados. Como dificuldades, a sobrecarga de trabalho, o fato de os dados serem registrados manualmente na unidade de saúde e o estresse causado pela falta de entrega destes em tempo hábil. O digitador demonstra conhecimento sobre a importância e a utilidade do consolidado para o planejamento da assistência ao usuário e políticas públicas de saúde.

Conclusões: Há necessidade de sensibilizar os profissionais sobre a importância da aplicabilidade dos dados registrados nos sistemas de informação na gestão de saúde no município. As discussões sobre esta temática podem ser consideradas um marco importante e incentivador de novas pesquisas direcionadas aos sistemas de informação em saúde. Embora apresentem limitações, o Sistema de Informação da Atenção Básica e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional subsidiam ações na área da gestão do serviço de saúde loco regional e contribuem para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil.

Palavras-chave: Sistemas de Saúde, Sistema de Registros, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina

***** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

A produção na área da saúde da mulher no Brasil

Fabiana Silva Okagawa*

Camila Cavalcante Lichand**

Introdução: Atenção à saúde da Mulher foi incorporada as políticas públicas brasileiras apenas no Século XX. Nos anos 80, o Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) atendendo as diretrizes para a humanização e qualidade no atendimento. Com base nos princípios do Sistema Único de Saúde foram desenvolvidos programas complementares, como na atenção obstétrica, campo reprodutivo, aborto, prevenção de doenças, e direitos sexuais, no intuito de atender a todas as necessidades das brasileiras.

Objetivos: Identificar o panorama atual da produção científica brasileira dentro da Saúde da Mulher e apontar as áreas de atenção a Saúde da Mulher que dever sem mais explorada tanto pelas políticas públicas em saúde como pelos Enfermeiros em sua atuação, seja no cuidado, na educação ou pesquisas científicas.

Metodologia: Revisão sistemática realizada a partir do levantamento de trabalhos sobre Saúde da Mulher na área de Enfermagem nos Bancos de Dados: SciELO e LILACS. Critérios de inclusão: artigos de periódicos nacionais, disponíveis na íntegra do período de 2000 a 2010. A amostra foi dividida em quadros construídos por áreas de atenção a saúde da mulher e subdivididos em relação ao título da publicação, autores, objetivos, métodos, resultados.

Resultados: Dos 44 artigos encontrados apenas 21 foram selecionados. Cerca de 85% dos trabalhos analisados apresentava foco no ciclo gravídico-puerperal e os demais abordaram estudos relacionados a cânceres ginecológicos e aborto. Identificou-se a necessidade de proporcionar um atendimento mais humanizado, por meio do acolhimento, criação de vínculos entre os profissionais e inclusão destas no processo assistencial. Estes achados contrapõem-se aos programas do Ministério da Saúde que enfatizam a assistência integral as mulheres.

Conclusões: Tendo em vista que o Enfermeiro é dos principais atores da área da saúde, o presente estudo aponta para a necessidade destes ampliarem seus olhares no que se refere a Atenção a Saúde da Mulher. Com intuito de garantir o atendimento integral as mulheres brasileiras, rompendo com a visão reducionista das mesmas.

Palavras-chave: Avaliação dos Serviços de Saúde, Saúde da Mulher, Qualidade da Assistência à Saúde.

* Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento de Enfermagem-GEPA [okagawa@unifesp.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Ciências da Nutrição

A violência no trabalho de enfermagem: uma revisão sistemática

Marissol Bastos de Carvalho*

Vanda Elisa Andres Felli**

Introdução: O fenômeno da violência ocupacional no setor saúde, em particular no serviço de enfermagem, atinge números alarmantes ao redor do mundo, mesmo considerando as subnotificação desses eventos. O interesse como objeto de estudo surgiu pela observação do impacto na saúde dos trabalhadores, evidenciado indiretamente pelo alto índice de absenteísmo e redução na produtividade. Observa-se na prática que muitas vezes o trabalhador intimida-se frente ao ato ou comportamento de violência e não o notifica.

Objetivos: Tendo em vista a ocorrência desses eventos, ainda, existe um grande vazio de conhecimento sobre os impactos para o trabalhador, motivo pelo qual nos motivamos a desenvolver este estudo que tem por objetivo: conhecer o impacto na saúde dos trabalhadores de enfermagem, após a uma exposição de violência ocupacional.

Metodologia: O estudo é uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados Medline e Lilacs com os seguintes descritores: violência [enfermagem] saúde do trabalhador. Foram levantados 415 artigos de janeiro a março de 2011 relacionados à temática, destes selecionados a partir da leitura do título e do resumo disponível online. Diante da leitura e análise de 14 artigos, observamos que 04 artigos eram de revisão literária, 08 de pesquisa quantitativa transversal e 02 de pesquisa qualitativa. Os estudos nacionais compoõem 02 da amostra.

Resultados: A exposição às ameaças e à violência prevista gera sofrimento psíquico. As conseqüências de âmbito emocional vivenciadas pelos profissionais de enfermagem após a exposição a algum evento de violência foram medo pela exposição recorrente, medo do risco de exposição relacionado ao temor de sofrer represálias, na integridade ameaçada; raiva, tristeza, irritabilidade, ansiedade e humilhação, impotência, frustração, depressão, altos níveis de estresse, desejo de vingança, considerações sobre suicídio em alguns casos e um relato de tentativa de suicídio após o abuso verbal e físico. Os sintomas físicos foram: cefaléia, contusões, marcas de descolorações temporárias, cortes, lacerações, abrasões e arranhões. Tais sintomas emocionais e físicos geraram impacto direto no desempenho no trabalho destes profissionais, como baixa motivação no trabalho, diminuição da capacidade de concentração, baixa produtividade, relacionamento ruim com os pacientes, pares e superiores.

Conclusões: Nos 14 artigos selecionados, 11.135 trabalhadores de enfermagem foram estudados, em países como Noruega, Turquia, Estados Unidos da América, China e Brasil. A experiência da violência desencadeia problemas sociais, relacionados com altos níveis de estresse e ansiedade, distúrbios na saúde mental, independentemente, de relatos de abusos verbais e físicos vividos. Os resultados são indicativos da necessidade de intervenção no trabalho, no sentido de prevenir a violência no trabalho.

Palavras-chaves: enfermagem, violência ocupacional, saúde do trabalhador, dano, impacto.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência Ocupacional, Saúde do Trabalhador, Dano Ocupacional, Impacto na Saúde.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Análise das práticas de enfermagem nas ações de pronto atendimento em uma unidade distrital de saúde

Ione Carvalho Pinto*, Luana Alves de Figueiredo**, Carolina Therezinha Goubo Alves Moreira***, Fabiana Costa Machado Zacharias****, Leila Aparecida de Castro*****

Introdução: Este estudo surgiu através de questionamentos sobre a consolidação do Sistema Único de Saúde e da necessidade de profissionais comprometidos com o processo de transformação e humanização das práticas de saúde. Ao enfermeiro, compete também atividades administrativas, assumindo posição gerencial e coordenação da equipe de técnicos e auxiliares, sendo os serviços prestados pela equipe norteados à resolutividade das necessidades dos usuários, o estabelecimento de relações com o indivíduo e comunidade visando o cuidado integral e ofertando um atendimento de qualidade.

Objetivos: Analisar as práticas de enfermagem nas ações de pronto atendimento (urgência e emergência) pediatria e adulto na perspectiva da integralidade com a finalidade de reconhecer potencialidades e dificuldades na organização do trabalho da enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa dos dados, a partir de entrevistas semi estruturadas feitas no serviço, com 15 profissionais da equipe de enfermagem do pronto atendimento pediátrico e adulto (urgência e emergência) da Distrital de Saúde Oeste de Ribeirão Preto. Os dados foram analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo, modalidade temática.

Resultados: De acordo com as entrevistas, os enfermeiros desta Unidade exercem tanto atividades administrativas quanto assistenciais de caráter de urgência e emergência, enquanto que auxiliares de enfermagem ficam exclusivamente com as atividades assistenciais. Além das atividades de urgência e emergência, a equipe de enfermagem também se depara com práticas em saúde referentes às atividades de vigilância epidemiológica, como a notificação, tratamento e observação de usuários com dengue. Para estes profissionais, é possível na sua prática diária atender aos usuários com humanidade, sendo o acolhimento o espaço mais utilizado por eles para esta prática. Pontuam-se como limitação as características organizacionais da rede de serviços públicos de saúde do município, bem como a falta de treinamentos e cursos para toda a equipe.

Conclusões: A definição legal diz que 'integralidade é a integração de atos preventivos, curativos, individuais e coletivos, em cada caso dos níveis de complexidade'. Já, pela perspectiva dos usuários, a ação integral tem sido frequentemente associada ao tratamento digno, com qualidade, acolhimento e vínculo. Uma equipe que atende na perspectiva da integralidade deve ser capaz de identificar a causa do sofrimento, dar resposta imediata à dor e reconhecer a necessidade de outras intervenções relacionadas à promoção de saúde e a prevenção das doenças, ou seja, o que caracteriza a integralidade é obviamente a apreensão aplicada às necessidades do usuário.

Palavras-chave: Enfermagem, Urgência e Emergência, Integralidade.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública

***** Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil

Análise de eventos adversos em unidade de pronto socorro: ferramenta para práticas educativas

Ana Lúcia Queiroz Bezerra*, Ana Elisa Bauer de Camargo Silva**,
Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá***, Quéren de Pádua Braga****,
Maria Alves Barbosa

Introdução: Eventos Adversos (EAs) são danos/lesões decorrentes da assistência à saúde, não relacionadas à doença de base, com risco à segurança do paciente. A Organização Mundial de Saúde estima prevalência de 10% de EAs, sendo mais recorrentes em Pronto Socorro e passíveis de prevenção em 50% a 60% dos casos. Essa realidade reflete a necessidade de analisar os EAs subsidiando a gestão de pessoas baseada em ações educativas, estimulando a motivação para o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente.

Objetivos: Caracterizar os eventos adversos ocorridos no Pronto Socorro de um hospital de ensino da Região Central do Brasil.

Metodologia: Estudo retrospectivo, desenvolvido no Pronto Socorro de um hospital de ensino. A população consta de 75 EAs ocorridos entre setembro/2007 e março/2010, descritos pelos enfermeiros nos registros de passagem de plantão dos enfermeiros da unidade. A coleta de dados foi entre novembro/2009 a janeiro/2010 auxiliada por instrumento estruturado e pré-validado. Os dados foram transcritos e estruturados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel versão 2007, analisados estatisticamente, apresentando frequências absoluta e relativa. Estudo aprovado por Comitê de Ética (Protocolo N° 064/2008).

Resultados: Constatou-se 75 eventos adversos. Relacionados à Organização do Serviço: Foram 29. 21(72,42%) falhas nas anotações: ausências e/ou registros incorretos de sinais vitais e balanço hídrico, checagem de medicamentos inadequada; 13,79% falta de reposição e manutenção de ventiladores respiratórios e Unidade de Emergência; (13,79%) evasão do paciente da unidade de internação. Consequências para o paciente: um óbito; dois não houve dano e 26 não houve descrição de condutas em relação ao paciente, família e profissional envolvido. Relacionados à Assistência: Foram 46 eventos. Omissão de cuidado: 39,2% por ausências de curativos, sinais vitais, glicemia e balanço hídrico; 41,3% erros de medicação dos tipos omissão de doses, troca de pacientes, falta de medicamento e administração sem prescrição; 8,7% humanização do paciente em especial tempo de espera e não atendimento; 4,3% infecção hospitalar e 4,3% queda; 2,2 falha no procedimento/técnica. Consequências para o paciente 67,39% não houve registro; 19,57% monitoramento e maior tempo de internação; 10,87% não causaram dano aparente e 2,17% morte.

Conclusões: O Pronto Socorro absorve grande demanda de pacientes com diversos graus de riscos e circulação de um quantitativo maior de profissionais e recursos materiais, o número eventos identificados é baixo, sugerindo subnotificação. Embora, os EAs sejam considerados indicativos de qualidade da assistência prestada, profissional de saúde, como ser humano, não está isento de falhas. Cabe ao Enfermeiro, gestor da equipe, promover meios para garantir um cuidado seguro, auxiliar na prática da notificação que poderá subsidiar ações preventivas, fundamentadas no olhar crítico e investigativo sobre cada falha existente no sistema no intuito de diagnosticar lacunas que precisam ser corrigidas pelo serviço.

Palavras-chave: Eventos Adversos, Avaliação de Processos e Resultados, Qualidade do Cuidado em Saúde, Enfermagem.

* Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Atuação do enfermeiro na gestão de unidade básica de saúde

Carlos Alberto Ocon*

Fábio Vitor da Silva**

Introdução: Este estudo tem como objetivo conhecer e demonstrar a atuação do Enfermeiro frente a gestão no âmbito da atenção básica de saúde; identificar e abordar as dificuldades e facilidades perante suas atribuições e em relação a gestão de pessoas. dados bibliográficos em saúde pública.

Objetivos: Identificar a atuação dos enfermeiros quanto aos elementos constitutivos do processo de trabalho gerencial em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) e fundamentar a gestão como instrumento de processo de trabalho na organização e produção dos serviços de saúde.

Metodologia: Utilizou-se de revisão de literatura por meio e busca on-line de artigos científicos, publicados entre os anos de 2004 a 2010, com o tema Enfermeiro na gestão de Unidade Básica de Saúde, onde foram consultados LILACS, SCIELO e literatura nacional e internacional.

Resultados: A participação dos enfermeiros e o espaço que ocupam na dinâmica do processo organizacional das instituições de saúde contemporâneas, remetem-nos a pensar no caráter complexo e polemico da gestão que por conseguinte constitui-se em desafio teórico-prático para gestores do setor de saúde, os enfermeiros, necessitam de constantes atualizações para enfrentar os desafios de gerenciar unidades complexas como as UBS.

Conclusões: Este estudo teve o intuito de demonstrar a fragilidade que o profissional enfermeiro enfrenta ao gerenciar um UBS, pois apenas a formação acadêmica na graduação é insuficiente para exercer função tão complexa.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas, Gestão, Enfermagem, Unidade Básica de Saúde, Gerenciamento.

* Universidade Nove de Julho/Sobratí, Saúde

** Universidade Nove de Julho/Sobratí, Saúde

Auditoria de Enfermagem: revisão integrativa

Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves*

Introdução: Para a presente pesquisa, realizou-se Revisão Integrativa da Literatura da produção do conhecimento em enfermagem, seguindo fases propostas por Ganong, 1987 e Cooper (1998), referente à Auditoria de Enfermagem, que é um instrumento de avaliação sistemática da qualidade dessa assistência, apontando falhas e sugestões/soluções. Essa Revisão é instrumento de obtenção, identificação, análise e síntese da literatura a determinado tema, através do qual, conclusões de estudos anteriormente conduzidos são resumidas, para que se formulem inferências sobre um assunto específico.

Objetivos: Avaliar contribuições dos estudos produzidos pela enfermagem brasileira acerca da temática auditoria de enfermagem focada na qualidade dos registros efetuados nos prontuários de pacientes, mediante assistência profissional prestada, tomando por base artigos publicados em periódicos nacionais entre 2004 a 2009. Identificar estratégias relativas à auditoria de enfermagem que possam ser usadas pelos enfermeiros, visando ações comprometidas com a melhoria das anotações de enfermagem nos prontuários dos pacientes

Metodologia: Para coleta de dados utilizou instrumento elaborado pela autora. A amostra foi composta por: quatro artigos (44,44%) indexados LILACS e BDEFN, quatro (44,44%) obtidos pelo Google acadêmico, dois (22,22%) citados nas três bases pesquisadas. Esses estudos foram localizados pelos descritores “auditoria”, “anotações”, “registro” acrescidos da expressão “de enfermagem”. Os critérios estabelecidos para exclusão foram publicações: fora do tempo preconizado; de monografias, teses, dissertações e livros; que após a leitura não se referiam ao assunto proposto; textos não disponíveis para acesso na íntegra, artigos repetidos e de revisão de literatura.

Resultados: Da amostra estudada obteve-se produção de enfermeiros com titulação acadêmica. Periódicos de publicação e delineamento científico diversos, com objetivos específicos. As recomendações propostas quanto registros de enfermagem são: intensificação da Educação Continuada sobre anotações de enfermagem, melhor adequação na passagem de plantão entre as equipes, ampliação do comprometimento e capacitação profissional; padronização para adequações gramaticais e terminologias técnicas; planejamento das atividades, padronização dos processos de trabalho com protocolos, reavaliação dos impressos e informações para registros; reformulação das práticas, formação específica; aprimoramento contribuindo para eficácia e eficiência da assistência prestada; análise dos enfermeiros quanto suas funções administrativas cooperando com as questões de custos; supervisão dos enfermeiros quanto às anotações para melhorar o preenchimento e qualidade das informações registradas; enfermeiro deve assumir seu papel evitando glosas por falhas nas anotações, educação efetiva e integral junto à equipe multiprofissional; abordar durante a graduação a importância do preenchimento completo do prontuário, enriquecendo sua formação, evitando carências na habilidade e conhecimento científico, desenvolvendo instrumento ágil.

Conclusões: Na percepção da pesquisadora, 100% dos estudos analisados, apontaram estratégias para equipe de enfermagem melhorar suas anotações, porém torna-se relevante que o enfermeiro e seus colaboradores realizem suas funções previstas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, caracterizando uma ação eficiente e eficaz referentes às anotações de enfermagem precisas e claras de toda assistência prestada evitando às glosas das contas hospitalares e garantindo a qualidade do cuidado realizado. Portanto, a utilização da Revisão integrativa contribuiu para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa, assim como ampliar o conhecimento sobre este tipo de estudo desenvolvido.

Palavras-chave: Auditoria de Enfermagem, Anotações de Enfermagem, Registro de Enfermagem, Auditoria em Saúde, História, Revisão Integrativa.

* UNESP/HC/FMB/Botucatu/Brasil/ Faculdade Eduvale de Avaré/Brasil, Divisão de Enfermagem [marcilia@fmb.unesp.br]

Avaliação da capacidade para o trabalho entre trabalhadores de Enfermagem

Fábio José da Silva*, Vanda Elisa Andres Felli**,
Leila Maria Mansano Sarquis***, Taíza Florêncio Costa****,
Renata Santos Tito*****

Introdução: Os trabalhadores de Enfermagem devem ter a capacidade para o trabalho avaliada, dadas as condições de trabalho e as exigências físicas e mentais, que os expõem a processos de desgaste. Atualmente, com o aumento da expectativa de vida da população mundial, evidencia-se a necessidade de maior permanência dos trabalhadores no mercado de trabalho, o que é determinante do investimento em melhores nas condições de trabalho, para evitar o envelhecimento funcional precoce e garantir a manutenção da produtividade dos trabalhadores.

Objetivos: Frequentemente a perda capacidade para o trabalho tem sido associada à idade cronológica dos trabalhadores, mascarando as implicações do trabalho para o corpo e mente do trabalhador de Enfermagem. Assim, nos propomos a esse estudo que tem por objetivos: Caracterizar a população de trabalhadores de Enfermagem de unidades médica e cirúrgica, quanto aos dados sócio-demográficos e profissionais; Avaliar a capacidade para o trabalho dos trabalhadores de Enfermagem.

Metodologia: O estudo epidemiológico, de recorte transversal, foi realizado nas unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital de ensino de São Paulo-Brasil. A população do estudo foi de 117 trabalhadores de Enfermagem. Para a coleta de dados foram empregados dois instrumentos, um para caracterização sócio-demográfica e o outro para avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). A coleta foi realizada após todos os preceitos éticos terem sido seguidos. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e analítica e testes de significância foram aplicados, para proceder a análise.

Resultados: Neste estudo, participaram 100 trabalhadores. Obteve-se que os trabalhadores são predominantemente do sexo feminino (88%), casados (56%), e com média de idade de 39,4 anos, sendo 24 enfermeiros, 47 técnicos de Enfermagem e 29 auxiliares de Enfermagem. Desse total, 54% dos sujeitos trabalham na instituição há mais de 10 anos, a maioria (81%) trabalha 36 horas semanais, 79% mantém apenas um emprego e 57% gasta mais de uma hora entre ida e volta do trabalho. A média de ICT foi de 39,4 do escore que varia entre sete e 49 pontos, sendo considerado ICT bom, porém 35% dos trabalhadores apresentaram ICT inadequado (baixo e moderado), sugestivos da necessidade da restauração da capacidade para o trabalho. As doenças auto-referidas com diagnóstico médico predominantes foram as musculoesqueléticas, seguidas dos distúrbios emocionais leves e obesidade. As variáveis independentes correlacionadas com o ICT que apresentaram significância foram: tempo de trabalho institucional $p=0,010$ e função de técnico de Enfermagem comparada ao enfermeiro $p=0,016$.

Conclusões: A problemática de saúde do trabalhador de Enfermagem torna-se um desafio evidente para as instituições de saúde e, especificamente, para o gerenciamento dos recursos humanos, devido à escassez desses profissionais e à baixa produtividade, pelo adoecimento desses trabalhadores tendo, como consequência, o comprometimento da qualidade da assistência de Enfermagem prestada à população nos diversos níveis de atenção à saúde. Melhorias gerenciais na organização e no ambiente de trabalho podem diminuir a exposição dos trabalhadores e amenizar o impacto causado pelo trabalho, o que promove a capacidade para o trabalho e a qualidade dos serviços prestados nas instituições de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Gerenciamento de Recursos Humanos, Saúde do Trabalhador, Avaliação da Capacidade para o Trabalho.

* Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Avaliação da qualidade de cuidados de Enfermagem em hospital público

Graziela Caldana*,
Carmen Silvia Gabriel

Introdução: Padilha (1994), em reflexão da Qualidade Total para a atuação da Enfermagem, afirma que a qualidade consiste em assistir ao cliente de forma individualizada com competência técnico-científica, assegurando um trabalho integrado, adequado a melhores condições de segurança. Sobre o movimento pela qualidade na área de saúde, Feldman, Gatto, Cunha (2005), enunciam que nos países mais desenvolvidos, o segmento da saúde foi uma das últimas organizações a adotar esse modelo. No Brasil, o modelo de qualidade na saúde ainda pouco evidenciado

Objetivos: Avaliar cuidados de Enfermagem em um hospital público.

Metodologia: Estudo do tipo exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um hospital público de Ribeirão Preto. A amostra desta pesquisa foi composta pelos pacientes da clínica médica. Para a seleção da amostra, foram utilizados os seguintes critérios: estarem internados na clínica médica, terem mais de dezoito anos e concordar em participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi aplicado Instrumento de Registro de Busca Ativa, contendo 33 itens que foram preenchidos e agrupados em dez tipos de indicadores.

Resultados: Os 33 itens foram preenchidos e agrupados em dez tipos de indicadores, a saber: identificação do leito e pulseira do paciente; identificação de risco para queda do leito; identificação de acessos venosos periféricos; verificação de lesões cutâneas pós infiltrativas; identificação de equipes para infusão venosa; identificação de pacientes com risco ou com UPP com medidas preventivas; identificação de pacientes recebendo dieta por sonda oro ou nasoenteral com cabeceira elevada a 30°; fixação da sonda vesical de demora e posicionamento da bolsa coletora de diurese; verificação do controle de Sinais Vitais (SSVV). Os resultados serão representados através de gráficos. O primeiro indicador possui como índice de conformidade ideal 100%. O resultado mostra que 88,3% dos leitos são identificados adequadamente, 7,7% são inadequadamente identificados e 3,8% não possuem identificação. Para os outros indicadores foram realizadas as mesma forma de análise.

Conclusões: Com relação ao objetivo deste estudo, observou-se que as medidas a serem implantadas são ampliar cada vez mais a cultura da qualidade dos serviços de enfermagem; capacitar os enfermeiros para criação e análise de indicadores e desenvolver uma reflexão sobre a assistência de enfermagem. A escolha e o desenvolvimento de indicadores para a avaliação da qualidade do cuidado devem envolver toda a equipe e ser fundamentado, cientificamente, pois existem mais chances de obter resultados referentes ao monitoramento e à ação corretiva.

Palavras-chave: Indicadores de Serviços, Serviço Hospitalar de Enfermagem, Garantia de Qualidade dos Cuidados em Saúde.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Avaliação do programa de diabetes de um Centro de Saúde Escola

Ione Carvalho Pinto*, Fabiana Costa Machado Zacharias**,
Ivana Astolpho Gandra Passeri***, Luana Alves de Figueiredo****,
Leila Aparecida de Castro*****

Introdução: Investigação que surgiu de questionamentos dos autores sobre demanda expressiva de usuários portadores de Diabetes Mellitus que procuram o Centro de Saúde Escola (CSE) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP e da efetividade dos investimentos feitos pelo município e aplicados neste serviço como recursos humanos e materiais.

Objetivos: Objetiva identificar a frequência com que o usuário do programa de Diabetes procura a urgência e emergência, conhecer o perfil quanto ao gênero e idade do usuário.

Metodologia: Pesquisa transversal com abordagem quantitativa realizada no CSE do distrito de saúde oeste do município de Ribeirão Preto, com pacientes diabéticos que fazem acompanhamento no serviço secundário. Utilizou-se revisão de prontuários de 530 sujeitos e sistema eletrônico de informação, HYGIA, como fonte de dados relativos ao ano de 2006.

Resultados: Os usuários diabéticos do estudo são 65,77% do sexo feminino e 34,22% do masculino. 20,41% dos sujeitos passaram ao menos uma vez pelo serviço de urgência e emergência no ano de 2006. 14,02% dos usuários recebem, mensalmente, insumos para realização da automonitoramento glicêmico. 78,76% não realizaram exames de hemoglobina glicosilada no ano 2006.

Conclusões: Os dados evidenciam necessidade de monitoramento dos usuários no programa de Diabetes, a fim de que não venham utilizar o serviço de urgência e emergência. Os usuários do estudo necessitam de construir junto com a equipe de saúde vínculo com o programa de diabetes do município, a fim de evitar procurar como rotina os serviços de UE. O enfermeiro tem potencial para atuar no Programa de Diabetes para fortalecer o acesso, vínculo e integralidade da atenção, mantendo monitoramento e avaliação periodicamente dos usuários portadores de diabetes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Avaliação de Impacto, Avaliação de Programas, Projetos de Saúde.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil, Materno-Infantil - Saúde Pública

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

***** Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Brasil

Câncer da mama avançado localmente: construindo modelo de gerência de Enfermagem

Sabrina Ayd Pereira José
Joséte Luzia Leite*

Introdução: A pesquisa trata da construção do modelo de gerência do cuidado de Enfermagem às mulheres com câncer de mama localmente avançado. Os cuidados prestados à mulher com câncer de mama avançado parte da percepção destas em relação ao corpo, a sexualidade e a intersubjetividade. Assim, o modelo gerência do cuidado de Enfermagem representa a realidade simbólica que facilita a compreensão do profissional de Enfermagem direcionando a assistência de Enfermagem às clientes com o câncer de mama localmente avançado.

Objetivos: Compreender a percepção das clientes acerca da experiência com o câncer de mama localmente avançado; construir o modelo de gerência do cuidado de Enfermagem a partir da experiência da mulher com câncer de mama localmente avançado.

Metodologia: Estudo descritivo de natureza qualitativa, no qual utilizou a fenomenologia, de Maurice Merleau Ponty. A descrição do fenômeno enfoca a percepção das quinze clientes com câncer de mama avançado no ambulatório do hospital público federal no Rio de Janeiro, com a finalidade de construir o modelo de gerência do cuidado de Enfermagem. O estudo foi desenvolvido de acordo com os preceitos éticos de outubro a dezembro de 2008. A técnica utilizada foi a linguístico-verbal, tendo o instrumento a entrevista aberta onde realizaram três etapas: aproximação, observação participante e a entrevista.

Resultados: De acordo com a análise dos dados surgiram cinco unidades de significação: a percepção em si da mama doente em que as depoentes falam da percepção da ferida na mama seja através do nódulo, edema ou o prurido. Expressando situação de... unidade de significação que aborda o sentimento de conviver com a mama ferida pelo câncer localmente avançado. Explicitando o cuidado desejado para si, essa unidade revela descrição de como a cliente é dependente do cuidado ao realizar o curativo de forma eficiente. Percebendo o relacionamento com outro em situação de cuidado mostra importância da equipe de profissionais, principalmente as enfermeiras, na assistência prestada ao curativo. Em vivendo as perspectivas e demandas de ser cuidado o tempo aparecem como fator determinante para o atendimento na sala no intervalo de um curativo a outro, apontando a necessidade de cuidado em um curto espaço de tempo.

Conclusões: Os resultados revelam a dependência e a valorização das clientes em relação à assistência de Enfermagem, devido aos sinais e sintomas intensos pela presença da ferida tumoral, indicando que o acompanhamento e a realização dos curativos por profissionais qualificados deverão ser frequentes. Assim, através dos relatos desenvolveu-se um modelo de gerência do cuidado de Enfermagem fundamentado na experiência das clientes em conviver com câncer de mama localmente avançado.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Modelo de Gerência do Cuidado, Câncer de Mama Localmente Avançado.

* Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Metodologia em Enfermagem

Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a Enfermagem

Silvia Helena Henriques Camelo*

Introdução: No contexto atual, onde o mundo passa por inúmeras transformações, o perfil exigido dos profissionais sofreu mudanças, uma vez que as organizações necessitam de trabalhadores com competência para responder com rapidez a elas. Considerando que o termo competência profissional constitui um conceito que possui diferentes conotações e formas de interpretação, e a necessidade de se criar ambientes nas instituições de saúde para o desenvolvimento de competências nos profissionais, torna-se relevante analisar e discutir as investigações realizadas sobre esta temática.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar e analisar o uso e a construção de conceitos e significados de competência profissional, as estratégias das instituições de serviços de saúde que favoreçam o seu desenvolvimento e implicações para Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de revisão integrativa e a estratégia de busca foi a consulta as bases eletrônicas Medline, Lilacs e Scielo entre os meses de outubro a dezembro de 2010. Utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): competência profissional, recursos humanos em saúde, gestão em saúde, gerência. Os critérios utilizados para a seleção dos trabalhos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol nos últimos 11 anos, disponíveis na íntegra que abordassem a temática investigada. Foram excluídas teses, dissertações, livros e capítulos de livros, possibilitando apenas a seleção da literatura indexada.

Resultados: A análise temática dos artigos revelou significados de competência profissional, estratégias desenvolvidas pelos serviços e implicações para a Enfermagem. A competência profissional pode ser definida como uma mobilização, de forma particular pelo profissional na sua ação produtiva, de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas. É a capacidade de exercer a profissão em diferentes situações, desempenhar seu papel social a partir de conhecimentos, experiências, atitudes. O processo de formação de competências dos profissionais está relacionada a estratégia organizacional. Assim, as instituições buscam o desenvolvimento de sistemas educacionais e investimentos em programas de treinamento e desenvolvimento. Na área da saúde, destacam-se parcerias com as universidades para a formação de profissionais. Uma programação de educação permanente nas instituições deve transformar os sujeitos em agentes transformadores da realidade. No caso da Enfermagem, um dos desafios enfrentados pela profissão diz respeito a formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade e com os respectivos problemas de saúde numa visão crítica acerca da realidade.

Conclusões: Constatou-se a predominância de conceitos de competência profissional a partir de seus elementos constitutivos, ou seja, de conhecimentos, habilidades e atitudes. São mais comuns as pesquisas que buscam identificar competências relevantes a certos papéis ocupacionais, como aquelas que examinam as competências do profissional enfermeiro, e a contribuição de processos de aprendizagem implementados pelas organizações, como por exemplo, a educação permanente, para o desenvolvimento de competências. É importante pensar formas de flexibilizar o sistema de ensino, formando profissionais com perfis adequados às exigências no mundo moderno, que sejam capazes de pensar com criatividade e que possam enfrentar mudanças profissionais.

Palavras-chave: Competência Profissional, Recursos Humanos em Saúde, Gestão em Saúde, Gerência.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

Concepções e práticas de enfermeiros sobre a educação permanente em saúde

Flávia Regina Souza Ramos*

Priscila Barth**

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer***

Introdução: A consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS, no Brasil, fez com que fosse repensado o perfil dos profissionais que nele atuam, buscando por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS) a estratégia para a transformação das práticas profissionais. Neste cenário é instituída, em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, trazendo a educação no trabalho como base fundamental para a melhoria do atendimento da população.

Objetivos: O presente estudo teve por objetivo conhecer as percepções e as práticas de Educação Permanente em Saúde desenvolvidas por enfermeiros da atenção básica pertencentes à 19ª Coordenadoria Regional de Saúde – CRS, Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com 28 enfermeiros pertencentes à atenção básica dos municípios da 19ª CRS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. A análise temática dos dados desdobrou-se em duas categorias principais.

Resultados: A primeira categoria, denominada “A concepção de EPS” se subdividiu em três subcategorias, as quais focalizaram a concepção de EPS direcionada para: o aprimoramento técnico científico; a capacitação profissional voltada para o usuário/comunidade, numa maior convergência com o conceito estabelecido pelo Ministério da Saúde; a educação em saúde com a comunidade, identificando o conceito de EPS como sinônimo de educação em/para a saúde. A segunda categoria, “As práticas de EPS desenvolvidas pelos enfermeiros” abordou ações desenvolvidas com a comunidade e com a equipe multiprofissional e de Enfermagem, com destaque para a ênfase dada aquelas que se identificam como educação continuada e não à EPS.

Conclusões: Apesar das discussões envolvendo a Política Nacional de Educação Permanente em saúde a pesquisa mostrou que os profissionais ainda possuem lacunas e dificuldade para entender e efetivar a EPS. Ainda são relatadas práticas verticalizadas e fragmentadas, ou ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde como práticas de EPS. Salienta-se que as ações de educação em saúde permeiam as de EPS por meio da problematização da realidade, porém essas possuem direcionamentos diferentes. É necessário concretizar junto aos profissionais os pressupostos e estratégias desta política, consolidando a dinâmica de funcionamento do SUS.

Palavras-chave: Educação Permanente, Enfermagem, Atenção Primária.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem [laurinhacf@gmail.com]

Díade família-cliente: uma estratégia eficaz na gestão dos cuidados de Enfermagem

Carlos Laranjeira*

Introdução: A gestão dos cuidados de Enfermagem deverá salvaguardar a díade cliente e família. Assim faz-se necessário destacar que a opção por uma forma ou outra de organização do trabalho não é isoladamente uma escolha individual ou institucional, mas antes está determinada pelas relações de proximidade.

Objectivos: Compreender as vivências dos familiares visitantes de idosos hospitalizados relativamente às normas e rotinas hospitalares.

Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo na perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Simbólico e da Grounded Theory, realizado com 12 sujeitos identificados como familiares acompanhantes de idosos internados numa enfermaria de medicina, num Hospital do Centro de Portugal. O número de sujeitos foi definido após a saturação teórica.

Resultados: A análise demonstrou que, quando há o estabelecimento de relacionamento mais próximo e terapêutico com a equipa de Enfermagem, os familiares acompanhantes passam a ver e a agir em solidariedade às dificuldades impostas pela própria instituição.

Conclusões: O papel das visitas a idosos hospitalizados permitiu compreender alguns aspectos: (1) Impedimentos de ordem organizacional tais como não conseguir flexibilizar os horários de visitas, perceber que existe variação dessas e aceitá-las pelo facto de não conseguir quebrá-las; (2) o familiar sente-se acolhido pela enfermagem, porém, tenta adaptar-se a um cenário que lhe é adverso.

Palavras-chave: Gestão, Enfermagem, Famílias.

* Instituto Piaget, Escola Superior de Saúde

Demanada psicológica, controle do trabalho e distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes

Juliana Petri Tavares*

Tânia Solange Bosi de Souza Magnago**

Liana Lautert***

Carmem Colomé Beck****

Introdução: O crescente aumento do volume e ritmos do trabalho, as metas, a produtividade, entre outros são elementos da organização do trabalho que contribuem para o estresse laboral entendido como o desequilíbrio entre as demandas psicológicas que o exercício profissional exige e a autonomia de decisão do trabalhador (Karasek; Theörell, 1990). Os Distúrbios Psíquicos Menores ocorrem quando existem alterações orgânicas significativas mediante a presença de um estressor (Ballone; Neto; Ortoloni, 2002).

Objectivos: O objeto deste estudo é investigar a associação entre altas demandas psicológicas e controle sobre o trabalho e a ocorrência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes de universidades federais públicas utilizando-se o Modelo Demanda-Control de Karasek e sua associação com os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM).

Metodologia: Estudo epidemiológico seccional incluindo 130 enfermeiros docentes de sete universidades federais do Rio Grande do Sul, Brasil. Para avaliação das dimensões do Modelo Demanda-Control, foram utilizadas as versões brasileiras do Self-Report-Questionnaire (SRQ-20) (Mari; Williams, 1986) e da Job Stress Scale (JSS) (Alves et al, 2004), respectivamente. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e realizaram-se análises bivariadas e multivariáveis, adotando-se níveis de confiança de 95% ($p < 0,05$) e de 75% ($p < 0,25$), respectivamente.

Resultados: Os enfermeiros docentes eram predominantemente do sexo feminino (90,8%); com média da idade de $47 \pm 4,65$ anos, tinham doutorado (56,9%), eram casados ou viviam com companheiro (74,6%). Quanto aos dados laborais, 50% pertenciam à categoria profissional adjunto, 93,1% trabalhava 40 horas semanais com dedicação exclusiva, 30% trabalhavam a mais de 20 anos; desenvolvendo atividades de ensino somente na graduação (50,8%), na graduação e na pós-graduação (49,2%), atividades de pesquisa (91,5%) e extensão (85,4%). Entre 30 e 43,8% dos docentes de seis universidades percebem Alta Exigência no Trabalho e a prevalência de distúrbios psíquicos menores foi de 20% nesta amostra. Após ajustes por potenciais confundidores, a chance de distúrbios psíquicos foi maior no quadrante Trabalho Ativo (OR=14,23; IC95%= 1,55 – 130,73), seguido do quadrante Alta Exigência (OR=10,05; IC95%= 1,23 - 82,44), quando comparado aos docentes do quadrante baixa exigência.

Conclusões: A alta demanda psicológica e o baixo controle sobre o trabalho pode desencadear alterações a saúde, dentre elas os DPM em enfermeiros docentes. Evidencia-se, ainda, que a alta demanda psicológica tem influência negativa no trabalho dos enfermeiros docentes, mesmo quando esses trabalhadores possuem alto controle sobre o trabalho, como foi o caso dos trabalhadores que perceberam o Trabalho Ativo. Portanto, estratégias individuais e algumas questões organizacionais necessitam ser analisadas com o intuito de reorientá-las a fim de prevenir o adoecimento mental dos enfermeiros docentes.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Transtornos Mentais, Docentes de Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem

Dilemas e angústias de enfermeiros plantonistas evidenciados em grupo focal

Heloisa Wey Berti*

Jairo Aparecido Ayres**

Renata Mendes***

Introdução: Em nossa experiência profissional, abrangendo mais de 20 anos como enfermeiros, e também, como docentes de enfermagem, temos percebido contradições, o que tem nos levado à busca de compreensão mais ampla das causas dos dilemas vivenciados por enfermeiros em suas atividades de coordenação e supervisão da assistência, em especial, quando escalados como plantonistas. Assim, propusemo-nos a uma investigação envolvendo enfermeiros plantonistas de um hospital universitário para análise problematizadora dessa prática. A finalidade foi desenvolver reflexão crítica sobre essa atividade.

Objetivos: Apreender de que forma os enfermeiros plantonistas, participantes do estudo, descrevem e interpretam a realidade de suas práticas, conhecimentos e experiências. Refletir sobre possíveis caminhos para a superação de problemas identificados.

Metodologia: Estudo qualitativo, utilizando-se a técnica de grupo focal para coleta de dados. Todos os enfermeiros plantonistas foram convidados a participar deste estudo. O grupo foi formado pelos 13 enfermeiros que exercem a função de plantonista nas diferentes áreas da instituição. As reuniões se deram fora do ambiente de trabalho nos dias e horários em que não se escalam plantonistas. A coleta de dados foi feita em duas etapas, com duas sessões na primeira e uma na segunda. Os dados foram organizados adotando-se a estratégia metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo.

Resultados: Os temas discutidos nas sessões de grupo focal foram: problemas com a equipe de Enfermagem; problemas com as outras equipes que atuam no hospital; problemas diversos que ocorrem nos plantões; o que é bom ou agradável no plantão; o que poderia ser feito para que o plantão fosse menos desgastante ou mais compensador e agradável para o enfermeiro. Identificou-se, no discurso dos enfermeiros plantonistas, o convívio cotidiano com situações de tensões, conflitos e angústias. A carência de recursos materiais para a assistência é rotineira nos hospitais brasileiros, necessitando, com frequência, de tomada de decisões que podem acabar por prescindir de análise ética. Outros relatos referem-se às situações geradoras de ansiedades e temores por não saberem lidar com todas as adversidades e, principalmente, por não terem uma retaguarda que os protejam e que lhes possibilite refletir e elaborar de modo produtivo os problemas cotidianos. Também expressam ter compreensão dos aspectos que podem ser melhorados e das transformações que necessitam ser realizadas.

Conclusões: Todas as adversidades evidenciadas neste estudo são barreiras que dificultam o fortalecimento do coletivo, indicando a necessidade de superação do corporativismo das categorias profissionais e dos modelos convencionais de gestão. Consideramos que a atividade de Grupo Focal desenvolvida no presente estudo, que contou com a participação de enfermeiros da academia e dos serviços, além de uma psicóloga, evidenciou ser muito proveitosa para uma reflexão mais profunda sobre o trabalho do enfermeiro plantonista e apontou essa estratégia – grupo focal – como bastante propícia à criação de espaços para o fortalecimento do coletivo.

Palavras-chave: Enfermagem, Prática Profissional, Assistência Hospitalar, Gerenciamento.

* Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Enfermagem

** Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Enfermagem [ayres@fmb.unesp.br]

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE

Estratégias organizacionais para a obtenção de certificação de acreditação hospitalar

Leila Soares Seiffert*

Solange Rothbarth**

Lillian Daisy Gonçalves Wolff***

Introdução: A qualidade de estrutura e processos é um imperativo para hospitais, de modo a assegurar à clientela uma assistência à saúde segura e compatível às suas necessidades. A certificação de acreditação hospitalar é uma referência de garantia da qualidade dessa assistência, uma vez que atesta que o hospital encontra-se em conformidade com determinados padrões, tem compromisso e responsabilidade com a ética profissional, e com a segurança da clientela, assim como dos seus profissionais. Portanto, é preciso empenhar-se para obtê-la.

Objetivos: Analisar as estratégias organizacionais do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, no Brasil, para preparar-se para a avaliação de certificação de acreditação hospitalar, segundo os padrões da Organização Nacional de Acreditação - ONA.

Metodologia: O projeto foi aprovado por Comitê de Ética do Setor de Saúde da UFPR. Trata-se de um Estudo de caso único, no qual os dados foram coletados por meio de documentos e de entrevistas semi-estruturadas com quatro pessoas-chave, envolvidas no processo de preparo do Hospital de Clínicas da UFPR (HC/UFPR) para a certificação de acreditação hospitalar: dois da Comissão de Acreditação e dois do Grupo Interno da Qualidade da Unidade de Urgência e Emergência. Os dados provenientes da pesquisa documental e aqueles relacionados às entrevistas foram submetidos à análise temática.

Resultados: O HC/UFPR criou em 2002 a Comissão de Acreditação Hospitalar, multiprofissional, com a finalidade de desenvolver e coordenar ações para melhoria da qualidade da assistência, conforme padrões do Sistema Brasileiro de Acreditação. Optou pelo estabelecimento de metas relacionadas a etapas do preparo para o processo de avaliação para certificação de Acreditação Hospitalar, gradativas e diversificadas para diferentes unidades administrativas e assistenciais, com realização de avaliação diagnóstica por instituição acreditadora em 2010, precedendo a avaliação de certificação em 2011. A comissão coordenou ações educativas, de capacitação, divulgação e incentivo ao envolvimento de unidades e profissionais; desenvolveu método para auditorias internas e planos de ações corretivas, no modelo 5W2H. Instrumentos de auditoria interna foram continuamente aperfeiçoados conforme as atualizações das edições do manual da ONA. Criaram-se grupos internos de qualidade em cada unidade assistencial, os quais atuaram como facilitadores e agentes de transformação na busca coletiva, integrada e cooperativa da qualidade no hospital, propiciando desenvolvimento mútuo e controle da gestão da qualidade.

Conclusões: A gestão da qualidade requer planejamento, que permite a eliminação de ações e decisões tomadas com base no subjetivismo e intuição, conferindo mais credibilidade e eficiência ao que é desenvolvido. O HC/UFPR desenvolveu estratégias bem sucedidas para adequação do hospital aos padrões de qualidade preconizados pela ONA, com vistas à certificação de Acreditação Hospitalar no Nível 1 – segurança. Tais estratégias podem ser desenvolvidas em outros hospitais que priorizam segurança e qualidade, mas exigem esforços coletivos contínuos e progressivos, envolvimento e comprometimento de todos os profissionais e serviços integrados, apoio da administração e constantes adequações aos padrões de qualidade almejados.

Palavras-chave: Enfermagem, Acreditação, Qualidade da Assistência à Saúde.

* Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Assessoria de Gestão da Qualidade

** Hospital Infantil Waldemar Monastier, Enfermagem

*** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

Estudo de validade do Inventário de Comportamentos de Cuidar na Versão para Doentes Internados

Ricardo Jorge de Oliveira Ferreira*
Sofia Gaspar Cruz**

Introdução: O Cuidar tem-se claramente assumido como a essência da Enfermagem (Collière, 1989; Watson, 2002), num processo desenvolvido progressivamente a partir das conceções de Florence Nightingale, com múltiplas teorias a serem formuladas na sua base (Tomey e Alligood, 2004). Este “movimento” traduziu-se em termos práticos na criação e desenvolvimento de diversos instrumentos de medida que procuram operacionalizar o conceito, mesmo que seja compreensível a dificuldade em mensurar de modo exaustivo a sua multidimensionalidade (Loureiro, Ferreira e Fernandes, 2010).

Objectivos: Validar a versão para doentes, internados em serviços de Cirurgia, do Inventário de Comportamentos de Cuidar (Loureiro, Ferreira e Fernandes, 2010).

Metodologia: O instrumento criado, para aplicação a utentes, resultou da adaptação do Inventário de Comportamentos de Cuidar (validado para enfermeiros), e da criação de novos itens a partir da literatura. Foi aplicado a uma amostra de 632 utentes, internados em 9 serviços de cirurgia de um hospital da Região Centro de Portugal, seleccionada de forma não probabilística, salvaguardando-se a voluntariedade e anonimato dos utentes. Como critérios de exclusão definiram-se utentes desorientados ou com internamento inferior a 48 horas e menores de 18 anos.

Resultados: O resultado final das Análises Factoriais em Componentes Principais, foi uma solução seguindo rotação ortogonal Varimax, com 4 factores, que explicam na totalidade 58,3% da variância, com uma medida KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) de .944 e o valor do teste de esfericidade de Bartlett foi de 7905,528; $p = .000$. O estudo de fiabilidade revelou uma consistência interna de .945; .91 para o total da escala. O resultado final é um inventário de 30 itens distribuídos por estas 4 dimensões, designadas por: “Investimento Compreensivo e Técnico”; “Disposição e Atenção Positiva”; “Investimento Comunicacional”; e “Investimento Ético”. Cada item é avaliado através de uma escala tipo Likert, variando entre 1 (Nunca) e 6 (Sempre) pontos.

Conclusões: Conclui-se que se trata então de uma medida fidedigna e válida, de fácil e rápida administração, sensível a algumas variáveis sociodemográficas e clínicas. Poderá ser útil para a avaliação dos comportamentos de cuidar dos enfermeiros na perspectiva de quem os recebe, por exemplo, para a monitorização de alterações produzidas por intervenções na prática diária de cuidados, mudanças estruturais ou de organização e gestão dos cuidados.

Palavras-chave: Cuidar, Enfermagem, Comportamentos de Cuidar, Satisfação, Clientes.

* Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE, Reumatologia - Consulta Externa [ferreira.rjo@gmail.com]

** Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE [scruz@portugalmail.pt]

Eventos adversos relacionados ao acesso venoso em uma unidade de hemodiálise

Ana Elisa Bauer de Camargo Silva*

Maiana Regina Gomes de Sousa**

Ana Lúcia Queiroz Bezerra***

Juliana Santana de Freitas****

Introdução: A ocorrência de Eventos Adversos (EA) em pacientes durante o tratamento hemodialítico é comum devido aos numerosos fatores de risco que essas unidades apresentam. Um dos principais é a necessidade de acesso vascular. Por se tratar de uma técnica invasiva, as complicações associadas ao acesso venoso podem ser graves, ocasionando um alto risco de morbi-mortalidade para os pacientes. Desta forma, é muito importante adotar medidas preventivas para controlar os riscos potenciais e assim, fornecer uma assistência segura e de qualidade.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi identificar os eventos adversos relacionados ao acesso venoso, ocorridos em uma unidade de hemodiálise de um hospital de ensino, e registrados por meio de anotações em relatórios de enfermagem, e categorizá-los quanto a: tipo, frequência e conseqüências para o paciente.

Metodologia: Estudo retrospectivo, documental, descritivo com delineamento exploratório, realizado no período de agosto de 2009 a março de 2010, na unidade de hemodiálise de um hospital de ensino da região Centro-Oeste do Brasil. A população do estudo foi constituída dos eventos adversos relacionados ao acesso venoso, ocorridos e registrados nos relatórios de enfermagem nos anos de 2005 a 2009. A coleta de dados foi auxiliada por um questionário semi-estruturado e os dados foram analisados estatisticamente. O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal.

Resultados: Foram identificados 153EA relacionados ao acesso venoso, sendo 105 (68,6%) do tipo central e 48 (31,4%) do tipo periférico. Os 105 eventos relacionados ao acesso venoso central se referiam ao uso de cateteres de duplo lúmen de curta ou longa permanência. Destes, 91 (86,6%) foram resultado do mal funcionamento, sendo oito (8,8%) devido a defeitos técnicos dos cateteres, 39 (42,9%) por fluxo sanguíneo ineficaz e em 44 (48,3%) não foi possível identificar a causa devido à falta de informações nas anotações. Também foram identificados 11 (10,5%) implantes inadequados e 03 (2,9%) retiradas acidentais de cateteres. Os EA relacionados ao acesso venoso periférico se referiam às punções da fístula arterio-venosa. Dos 48 eventos, 42 (87,5%) foram infiltrações de acesso, 05 (10,4%) retiradas acidentais de agulhas e um (2,1%) evento devido a defeito técnico da agulha. As principais conseqüências dos EA foram: sessão de hemodiálise incompleta, exposição do paciente a outro implante de cateter ou punção de fístula, perda sanguínea, dor, hematoma, pneumotórax, hemotórax e óbito.

Conclusões: Foi constatado alto índice de ocorrência de EA relacionados ao acesso venoso. Todos os eventos provocaram riscos e danos aos pacientes, exigindo intervenções e aumento no custo do tratamento. Muitas anotações da enfermagem apresentavam informações incompletas, impedindo a análise profunda dos eventos e de suas causas. Destaca-se assim, a importância de que as notificações de EA sejam realizadas através de instrumento apropriado e sistematizado, visando facilitar o gerenciamento de riscos na instituição. Espera-se que os resultados desse estudo possam subsidiar a gestão na elaboração de medidas de prevenção desses EA, garantindo a segurança dos pacientes assistidos em unidades de hemodiálise.

Palavras-chave: Eventos Adversos, Hemodiálise, Acesso Venoso, Garantia da Qualidade dos Cuidados de Saúde.

* Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Fatores de proteção sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica e em acolhimento institucional

Diene Monique Carlos*

Maria das Graças Carvalho Ferriani**

Introdução: Atualmente, a violência se configura como um grave problema de saúde pública; crianças e adolescentes, pelo período específico de crescimento e desenvolvimento em que se encontram, se constituem como as principais vítimas desta violência. A família se configura como primeiro fator de proteção a estes sujeitos; quando ela se mostra omissa neste papel, e como medida excepcional torna-se necessário a retirada da criança ou adolescente deste meio, o abrigo se coloca como instituição de acolhimento.

Objetivos: Conhecer e analisar, sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica e em acolhimento institucional, os fatores de proteção a que estão submetidos e/ou têm acesso.

Metodologia: Pesquisa com abordagem qualitativa, se configurando como estudo de caso, realizada em serviço de acolhimento institucional do município de Campinas – SP. Elegemos como instrumento para coleta de dados a técnica de grupos focais e a realização de entrevistas semi-estruturadas. Participaram do estudo 17 adolescentes vítimas de violência doméstica de 12 a 18 anos, conforme faixa etária considerada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. A análise dos dados se realizou a partir da análise de conteúdo, modalidade temática.

Resultados: Após a análise dos dados, emergiram dois núcleos temáticos principais: Quatro paredes; e Confiança. No primeiro, percebemos que o abrigo ainda mantém as características das instituições totais e asilares com posturas e práticas autoritárias, como o considerável número de regras e punições. Apesar do abrigo ser considerado por dispositivos legais como lar provisório a crianças e adolescentes privados do convívio familiar, na maioria dos casos se coloca como lar permanente, especialmente para adolescentes. Além das diversas questões que devem ser consideradas para que se evite esta permanência prolongada, entendemos ser necessária a discussão do abrigo como contexto de desenvolvimento humano, se configurando (a)efetivamente como proteção para estes sujeitos. No segundo núcleo temático, percebemos que torna-se imprescindível a realização de interações, e os adolescentes ressaltam o vínculo e a confiança estabelecidos com alguns profissionais do abrigo como fatores de proteção. A ênfase na religiosidade presente no abrigo aparece como proteção, além da convivência social e educação formal e profissional.

Conclusões: Concluímos que o conhecimento, análise e divulgação destes achados fornecerão subsídios para a promoção da resiliência, por meio do reforço dos fatores de proteção citados, e consequente promoção da saúde física e mental de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e em acolhimento institucional. Destacamos que o enfermeiro, nas atuais propostas de atenção a estes sujeitos, precisa desenvolver uma postura mais ativa e acolhedora, efetivamente presente nas discussões interdisciplinares e intersetoriais, se apropriando de novos conhecimentos que subsidiem e aprimorem sua prática.

Palavras-chave: Adolescente, Violência Doméstica, Abrigo, Proteção.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Hanseníase e estigma em uma área endêmica do Brasil: implicações para as ações de prevenção e controle

Fernanda Moura Lanza*

Francisco Carlos Félix Lana**

Ana Paula Mendes Carvalho***

Amanda Pereira Nunes Tavares****

Introdução: A hanseníase é uma doença endêmica em algumas regiões do Brasil e, no Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais), há predomínio das formas clínicas multibacilares e de doentes com incapacidades físicas. A persistência das percepções negativas tradicionalmente associadas à doença pode afetar o acesso da população aos serviços de prevenção e controle. O estigma contribui para procura tardia dos serviços para diagnóstico e tratamento, uma vez que os doentes temem ser marginalizados por sua comunidade após confirmação do diagnóstico de hanseníase.

Objetivos: Analisar o impacto do estigma relacionado à hanseníase na organização dos serviços de atenção primária à saúde (APS) para a prevenção e controle da doença no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, fundamentada no conceito de Organização Tecnológica do Trabalho, realizada nas microrregiões de Almenara e Araçuaí, situadas no Vale do Jequitinhonha. Foram selecionados quinze municípios e os dados foram coletados em 28 unidades de saúde de atenção primária e 3 unidades de atenção secundária. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 97 profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada no período de novembro 2007 a agosto 2009 e foram utilizadas a entrevista semi-estruturada e a pesquisa documental. Para tratamento e análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo.

Resultados: Apenas 3,3% (n=39) dos casos de hanseníase diagnosticados entre 1998 a 2007 foram notificados em outro município. Evidenciou-se, em alguns relatos, que os doentes procuram atendimento diretamente no centro de referência como alternativa para manter a doença em sigilo e evitar a discriminação da população local. O principal motivo para a manutenção do estigma na comunidade é a falta de informação sobre a doença. Os municípios trabalham a educação da comunidade de forma pontual e fragmentada, alcançando indivíduos que participam das palestras nas escolas e nas unidades de saúde. Algumas estratégias são capazes de alcançar boa parte da população, como divulgação nas rádios e distribuição de panfletos nas contas de água e de luz, no entanto, muitas vezes estas ações não consideram a capacidade cognitiva dos indivíduos. A manutenção do estigma desfavorece a procura espontânea e precoce dos serviços de saúde e pode ocasionar a realização do diagnóstico tardio.

Conclusões: Uma das explicações para a procura de atendimento em outros municípios ou nos centros de referência se deve à presença de barreiras geográficas na região, mas também como uma forma de esconder a doença da sua comunidade. Espera-se que a integração das ações de prevenção e controle na APS permita que a hanseníase seja considerada pela população como uma doença que pode ser diagnosticada e tratada na unidade de saúde mais próxima da residência. Torna-se necessário a intensificação da divulgação de informações sobre a doença de forma a conscientizar a comunidade e reduzir o impacto do estigma relacionado à doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Prevenção & Controle, Atenção Primária à Saúde, Estigma Social.

* Universidade Federal de São João Del Rei, Escola de Enfermagem [fmianza@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [xicolana@ufmg.br]

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Impacto de las atenciones de salud, en la condición de salud de los pacientes diabéticos tipo 2, atendidos en Centro de Nivel Primario de Atención, Santiago, Chile, 2010

María Alejandra Galiano Gálvez*, María Silvia Calvo Alessandri,
María Alicia Feito Tapia**, María Waleska Aliaga***, Sara Leiva Moraga****

Introducción: Diabetes Mellitus tipo 2, enfermedad de elevada morbimortalidad, produce gran deterioro de calidad de vida, especialmente por complicaciones. En Chile va en aumento. El Ministerio de Salud ha establecido normativas para el control de pacientes crónicos, entre ellos diabéticos. El propósito del estudio es medir el impacto de esta normativa a través de la condición de salud de estos pacientes. En una segunda etapa, se estudiará percepción de calidad de vida de usuarios, satisfacción con atención recibida, factores asociados.

Objetivos: Describir características sociodemográficas, familiares y de la enfermedad, de los pacientes diabéticos en estudio.- Identificar la condición de salud (CS) de los pacientes, a través de seis componentes. - Identificar cumplimiento de normativa ministerial en atenciones de salud entregadas por profesionales a pacientes en estudio.- Identificar cumplimiento por parte de pacientes de indicaciones entregadas.- Identificar variables asociadas a CS de los pacientes.

Metodología: Estudio de prevalencia a abril 2010. Muestra aleatoria simple de 340 pacientes, (confianza 95%, merma 10%) de 1100 diabéticos en Programa Cardiovascular de Centro de Nivel Primario de Atención, Santiago, Chile, con consentimiento informado. Recolección información por investigadoras, alumnas Escuela de Enfermería, Universidad de los Andes previamente entrenadas, a través de exámenes laboratorio (condición de salud), encuesta validada (características sociodemográficas, familiares, cumplimiento indicaciones) plantilla para información de ficha electrónica. (características enfermedad, condición de salud, cumplimiento normativa). Análisis con estadística descriptiva, Chi2, determinación Odd-Ratios, intervalos correspondientes, 95% de confianza.

Resultados: Edad promedio 66.5 años. Mujeres, 61.2%. Escolaridad 10 años, 42.6%. Tiempo en control + 10 años, 21%. Condición Salud: Descompensación (HbA1c >7%): 43.5%. Patologías agregadas: 97.9%. Complicaciones: 25%. Retinopatía 41.2%, amputación 12.9% (hombres > riesgo, $p=0.003$). Presión arterial > 130/85 mm.Hg.: 58.2%. Sobre peso- obesidad: 71.2%. Mayor riesgo mujeres, IC (1.23-3.37), trabajadores, IC (1.4-4.1). Autovalencia (adultos mayores): 23.1% Cumplimiento normativa: > 3 controles profesionales/año a compensados, 81.3%; > 4 a descompensados, 64.2%. Evaluación pie: 78%. Exámenes: > 80%. (Fondo ojo 41.6%). Indicación régimen (nutricionista): 80%. Referencia podólogo: 69%. Registro educación (profesionales): Enfermera > frecuencia (cuidado pies 55.6%, alimentación 82.9%, actividad física 66.8%, sobre enfermedad 20%). Refieren tomarse medicamentos 95.6%, seguir régimen 67.1%. Pacientes con patología agregada tienen más controles ($p=0.015$). > 5 controles profesionales/año es protector de compensación, IC (0.62-0.95). No hay asociación entre cumplimiento normativa en los otros aspectos y CS ($p>0.05$).

Conclusiones: El estudio refleja el trabajo del equipo de salud. El porcentaje de pacientes compensados de diabetes supera meta ministerial (>40%). Considerando el riesgo de descompensación de diabetes, sería importante incrementar pacientes compensados. El cumplimiento de la normativa ministerial no se asocia a la condición de salud. Aumentar el número de controles/profesionales/año a 5 o más, mejoraría el estado de compensación de diabetes en los pacientes. Características sociodemográficas se asocian a condición de salud, entre ellas el sexo. Existiría subregistro de educación realizada a pacientes. Registro de enfermeras: cuidado pies 55.6%, alimentación 82.9%, actividad física 66.8%, sobre enfermedad 20%.

Palabras Claves: Pacientes Diabéticos tipo 2, Condición de Salud, Cumplimiento Normativa Ministerial.

* Universidad de los Andes, Escuela de Enfermería [magalianog@uandes.cl]

** Universidad de los Andes, Escuela de Enfermería

*** Centro de Salud Familiar Dr. Félix de Amesti, Escuela de Enfermería

**** Centro de Salud Familiar Dr. Félix de Amesti, Escuela de Enfermería

Indicadores de saúde dos trabalhadores de Enfermagem

Vanda Elisa Andres Felli*, Vivian Aline Mininel**, Aline Caldas Martins***,
Marcia Eiko Karino, Marissol Bastos de Carvalho****

Introdução: Os trabalhadores de Enfermagem brasileiros representam o maior contingente de trabalhadores de saúde do País, merecendo atenção dos gestores, no sentido de manter e promover a sua capacidade de trabalho. Esses trabalham em condições inadequadas, geradoras de problemas de saúde ocupacional, que impactam no elevado absenteísmo e diminuição da força de trabalho. Eles estão expostos a várias e diferentes cargas de trabalho, determinantes de processos de desgaste, que devem ser monitorados a partir de indicadores.

Objetivos: A vigilância à saúde dos trabalhadores de Enfermagem se torna necessária, para melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida. Assim, buscando contribuir com ferramentas que possibilitem o monitoramento dos problemas de saúde desses trabalhadores, propusemos este estudo que tem por objetivos: captar dados dos trabalhadores que tiveram problemas de saúde relacionados ao trabalho e verificar indicadores que permitam o seu monitoramento.

Metodologia: O estudo descritivo foi realizado em sete hospitais de ensino, localizados nas diferentes regiões brasileiras, que constituíram a amostra intencional. O instrumento de coleta de dados foi o Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem – SIMOSTE, sistema online, disponibilizado para registrar e captar dados a respeito dos problemas de saúde dos trabalhadores de Enfermagem relacionados com o trabalho. Os dados foram enviados, tratados quantitativamente e verificados os indicadores para acompanhamento das condições de saúde dos trabalhadores.

Resultados: Foram analisados 11 indicadores com os dados fornecidos pelo SIMOSTE, sendo que cinco referem-se à dinâmica de trabalho na instituição e seis aos problemas de saúde propriamente ditos. Os indicadores da dinâmica evidenciam uma dinâmica de trabalho dispare entre as instituições, resultantes das características regionais, com composição deficitária da força de trabalho, o que implica um ritmo acelerado. Os indicadores de problemas de saúde identificam grande frequência de cargas psíquicas, fisiológicas e biológicas; a maioria dos desgastes refere-se às doenças do sistema osteomuscular e conjuntivo, transtornos mentais e comportamentais e doenças do aparelho respiratório; esses problemas de saúde foram responsáveis por 8.534 dias de afastamento, chamando a atenção que 83,6% foram por licença médica e não por acidente de trabalho como se esperaria, correspondendo a 23,4 anos de trabalho perdidos.

Conclusões: Esses indicadores, especificados para cada cenário, permitirá o monitoramento dos determinantes da saúde dos trabalhadores de Enfermagem, mediante as medidas preventivas sugeridas e adotadas por esses Hospitais. Esse processo tem a potencialidade de instrumentalizar os gerentes de enfermagem para a vigilância da saúde do trabalhador, melhorando as condições de trabalho e a qualidade de vida, assim como a conformação de uma política institucional favorável à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Gerenciamento de Recursos Humanos, Vigilância à Saúde, Indicadores de Gestão.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Escola de Enfermagem de Ribeirão, Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

Internacionalização da graduação: experiência de intercâmbio entre a EERP-USP e Angola

Maria Helena Larcher Caliri*, Lucila Castanheira Nascimento, Manuel Simão**,
Silvana Martins Mishima, Isabel Amélia Costa Mendes

Introdução: As dimensões sociais, econômicas e políticas da saúde ultrapassam as fronteiras nacionais, convidando-nos a identificar estratégias para a formação ampliada de recursos humanos. A política de internacionalização da Universidade de São Paulo tem motivado suas unidades a buscar e a fortalecer o estabelecimento de parcerias. No âmbito da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, o convênio de cooperação estabelecido com Angola constituiu-se no exemplo de ações que traduzem tal política na prática, aproveitando todas as oportunidades para fortalecer esse processo.

Objetivos: Relatar a experiência de intercâmbio da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem (EERP-USP), com o Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto em Angola (UAN) e identificar as potencialidades e os desafios desta experiência para o fortalecimento da internacionalização na instituição.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, que utilizou dados secundários para análise documental. Os dados foram coletados de relatórios e arquivos eletrônicos referentes ao convênio, localizados no escritório de cooperação internacional da instituição. A coleta das informações foi realizada de forma manual e sistemática, utilizando-se um roteiro elaborado pelas próprias pesquisadoras. As variáveis de interesse foram: objetivo do intercâmbio institucional, período da mobilidade discente, número de alunos participantes, idade, sexo e atividades desenvolvidas. Os dados foram analisados e integrados, de forma a refletir a experiência do intercâmbio internacional.

Resultados: Este convênio entre a EERP-USP e UAN, iniciou-se em 2006, resultado de interações entre as instituições desde 1988. Dentre as metas propostas identificou-se prioridade para a divulgação de oportunidades de captação de recursos para mobilidade discente na graduação e pós-graduação, capacitação de docentes e estágio curricular dos alunos no Brasil. Dentre os produtos do convênio, destaca-se o oferecimento de disciplina do estágio curricular, no último ano da graduação. No período de 2007 a 2011, 61 alunos de Angola participaram da experiência permanecendo no Brasil em média 80 dias. As expectativas dos alunos e as oportunidades de estágio oferecidas foram mais voltadas ao campo hospitalar. Os docentes e enfermeiros da EERP/USP colaboraram na supervisão dos estágios junto com os enfermeiros das instituições parceiras e também ministrando aulas e na orientação de monografias de conclusão da graduação, que focalizaram temáticas geradas das percepções dos alunos sobre problemas ou necessidades da população/profissionais/serviços naquele contexto. Houve ênfase em trabalhos de revisões e pesquisas descritivas.

Conclusões: Embora as atividades tenham favorecido oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, voltadas para a necessidade de saúde de Angola, a avaliação das informações dos documentos evidencia a necessidade de interlocução precoce e mais frequente entre as instituições. Uma ferramenta de educação à distância tem oportunizado o arquivo de materiais de apoio bibliográfico para consulta pelos alunos no Brasil e após o retorno à Angola, assim como interação entre eles e docentes. Embora haja benefícios mútuos, observam-se desafios a serem superados, tanto em relação ao estágio curricular quanto ao fortalecimento de outras ações previstas nas metas do convênio.

Palavras-chave: Enfermagem, Cooperação Internacional, Cooperação Técnica, Pesquisa, Intercâmbio, Intercâmbio Educacional Internacional, Capacitação, Globalização, Saúde Global.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

** Universidade Agostinho Neto em Angola, Instituto Superior de Ciências da Saúde, Enfermagem

Intervención enfermera en la prevención y asistencia de las reacciones adversas durante la donación de sangre

María del Pilar Soldevilla de la Esperanza*, María Amparo Minguez Paniagua**, María del Carmen Iglesias Sánchez***, Elena Maria Cabrerizo de Escribano, José Manuel Ramos Muriel****

Introducción: Cada donación de sangre completa, supone la donación de 500 ml, lo que puede desencadenar en el organismo una reacción de shock hipovolémico. Existen una serie de medidas que deben ponerse en marcha para asegurar que el proceso de donación es seguro y efectivo, sin consecuencias para el donante. El primer criterio a la hora de valorar una posible donación es asegurar la estabilidad y la protección del donante. Las respuestas adversas más frecuentes son: mareos, lipotimias, pérdida de consciencia.

Objetivos: Prevenir cualquier reacción adversa durante el proceso de la donación y garantizar su recuperación sin consecuencias en caso de producirse; Dar a conocer los posibles efectos adversos durante la donación de sangre; Conocer la clasificación de reacciones adversas; Revisar los protocolos de actuación para la correcta técnica de punción y los protocolos de actuación en caso de reacción posible o completa.

Metodología: Se presenta algoritmo de intervención en caso de aparición de reacciones adversas. Se detallan los aspectos fundamentales sobre la prevención de molestias, incomodidades o yatrogenia, indicando correcta hidratación previa, posición del donante, técnica de punción, información previa y posterior de cuidados, mantenimiento de sedestación y reposo tras la donación, consumo de alimento líquido y sólido tras la donación y consejos enfermeros para las horas posteriores (sobre actividad física, conducción o manejo de maquinaria, mantenimiento de la presión y del apósito). Ante cada reacción adversa debe cumplimentarse un cuestionario, tipo Likert.

Resultados: El porcentaje de reacciones adversas vinculadas a la donación de sangre completa en nuestra unidad es 0,03%. Las manifestaciones por orden de prevalencia de reacciones adversas son: mareos, náuseas, lipotimias, convulsiones, vómitos, disnea, diaforesis, pérdida de consciencia y relajación de esfínteres. Los factores predisponentes a la aparición de las reacciones son: temor al dolor, miedo a la punción, inquietud, nerviosismo, no ingesta previa de alimentos en las 2-3 horas previas, la debilidad física, la sensibilidad emocional, la expresión de preocupación, la estancia hospitalaria, el no descanso nocturno previo, la sensación de calor, sudoración. Los cuidados enfermeros más requeridos en nuestra unidad son ante reacción vasovagal (93% de las intervenciones), hematomas (5% de las intervenciones), náuseas (1% de las intervenciones) y daño neurológico (0,03% de las intervenciones).

Conclusiones: El desarrollo de cuidados previos a la donación, durante y después garantizan la reducción drástica de la aparición de reacciones adversas y aseguran la buena experiencia ante el proceso de donación percibida por el donante. El conocimiento por parte del personal fijo o eventual del algoritmo de intervención permiten la reducción de reacciones, así como, la duración de las mismas. El análisis de los cuestionarios, nos da a conocer las carencias y puntos débiles de las intervenciones de enfermería practicadas, lo que nos ayuda a conocer en qué intervenciones concretas se deben reforzar las actuaciones.

Palabras Claves: Adversa, Algoritmo, Donación, Educación, Enfermería, Prevención, Reacción, Salud, Sangre.

* Hospital Universitario de Fuenlabrada, Consultas Externas-Donantes de Sangre

** Hospital Virgen de la Concha, Cardiología

*** Hospital General Universitario Gregorio Marañón, Diabetes y gestación

**** Servicio de Salud de la Junta de Castilla y León Case Study, Unidad de Nefrología

La educación superior y la inserción en el mundo del trabajo: el caso de los estudiantes de la carrera de enfermería de la Universidad Nacional de Rosario

Graciela Vicenta Simonetti*, Chervo, María Alejandra**,
Mariela Patricia del Rosario Ferronato***, Nancy Evelyn Martínez Salomón****,
Olinda Teresa Godoy*****

Introducción: En el marco de la relación Universidad y Empleo se pone en discusión la cuestión de las capacidades profesionales para las que la carrera pretende formar y la adecuación a las necesidades sociales. Para el caso de la carrera de Licenciatura en Enfermería, la situación es compleja. En Argentina se constata un déficit cuali cuantitativo histórico del recurso enfermero que a pesar de la implementación de los programas de formación semi presencial, no han logrado superar el 7% del recurso.

Objetivos: Caracterizar el grupo de estudiantes de la carrera licenciatura en Enfermería en términos socio demográficos; Describir el perfil ocupacional de los estudiantes de la carrera Licenciatura en enfermería en términos de acceso al primer empleo, características de acceso y tipo de ocupaciones en diferentes años de la carrera; Analizar las opiniones y expectativas acerca de la futura inserción profesional.

Metodología: Las variables serán: características personales; situación de vida actual, características socio-educativas del grupo social de origen; historia educacional; historia ocupacional; relación educación-trabajo y estrategias de inserción en su vida laboral. La población serán los estudiantes activos de la carrera. Se trata de un estudio descriptivo que se ejecuta en dos fases: la primera a través de la aplicación de un cuestionario mixto de 52 ítems; y la segunda en la que se emplearán grupos focales para profundizar algunas categorías que se identifiquen a partir del estudio cuantitativo inicial.

Resultados: En este momento se están analizando resultados parciales de la primera fase de la investigación que se encontrarán disponibles en Julio de este año.

Conclusiones: Se llevarán a la presentación en póster las conclusiones de la primera fase.

Palabras Claves: Expectativas Laborales, Expectativas de Desarrollo Profesional, Universidad/Empleo, Enfermería.

* Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Enfermería, Salud y Metodologías en Enfermería

** Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Enfermería, Salud y Metodologías en Enfermería

*** Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Enfermería, Salud y Metodologías en Enfermería

**** Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Enfermería, Salud y Metodologías en Enfermería

***** Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Enfermería, Departamento de Medico Quirúrgica

La Técnica del Incidente Crítico en una investigación sobre liderazgo en enfermería

Sandra Verónica Valenzuela Suazo*

Poblete Troncoso Margarita del Carmen**

Patricia del Transito Jara Concha***

Introducción: La técnica de incidente crítico es un procedimiento para recolección de datos del comportamiento humano y que puede utilizarse en la solución de problemas prácticos. Incidente se define como cualquier actividad humana observable y descriptible que permite hacer inferencias y suposiciones al respecto de la persona que ejecuta el acto. Es crítico, ya que, este incidente deja una huella en las personas. En este caso se investigaron situaciones que generaron confianza y desconfianza hacia el líder del equipo de enfermería.

Objetivos: Mostrar la aplicabilidad de la técnica de incidente crítico para valorar conductas y emociones en enfermería. Se expone una experiencia que, usando esta técnica, buscó investigar respecto a los efectos que generaron confianza y desconfianza hacia enfermeras jefes en un hospital. Se presentan sólo los resultados que generaron desconfianza, motivadas porque la desconfianza hacia las jefaturas tiene un especial efecto negativo en la dinámica organizacional.

Metodología: Incidentes Críticos obtenidos de entrevistas a 90 trabajadores de enfermería: técnicos y profesionales de un hospital de alta complejidad por muestreo accidental. Estos expresaron incidentes vividos con las jefaturas que tuvieron un importante significado emocional. Los entrevistadores recibieron una preparación previa para la utilización de la técnica de incidentes críticos para que reforzar la generación de condiciones adecuadas para abordar el tema, que incluye un alto componente emotivo, de modo, que en varias ocasiones fue necesario un cierto grado de contención emocional de los participantes por parte de los entrevistadores.

Resultados: La técnica utilizada apoyó el abordaje del problema sin contratiempos. Desde lo metodológico es importante mencionar que se abordó un tema delicado para los funcionarios y fue una labor importante lograr la cooperación de los encuestados. Los aspectos éticos fueron abordados a través del consentimiento informado. Se enfatizaron aspectos como la confidencialidad y anonimato en el manejo de la información, así como la preparación de los entrevistadores.

Conclusiones: Se destaca esta técnica por su vasto alcance práctico como método de investigación. La técnica es eficaz para estudiar y determinar factores que contribuyen a que una actividad se realice de manera eficiente, en este caso, el ejercicio de gestión del recurso humano de enfermería a través de la jefatura. Es una herramienta flexible, diseñada para ayudar a determinar y comprender áreas problemáticas (lo que se denomina como tal incidentes críticos).

Palabras Claves: Incidente Crítico, Liderazgo, Jefaturas, Gestión en Enfermería.

* Universidad de Concepción, Facultad de Medicina, Departamento de Enfermería

** Universidad Católica del Maule, Enfermería

*** Universidad de Concepción, Enfermería

Las redes sociales: un modelo de comportamiento entre enfermeras y médicos

Maria Paz Mompart*, Pilar Marqués**, Javier Pérez***,
Natalia Arias****, Enedina Quiroga*****

Introducción: La presente investigación demuestra cómo las redes sociales explican los distintos modelos de comportamiento entre personal médico y de enfermería. El trabajo se ha llevado a cabo mediante la metodología específica del ARS, especialmente con aquellos constructos que analizan la posición del individuo en la red, definiendo ésta como un conjunto de puntos y líneas. Así, una red social es un conjunto de actores y relaciones, donde el comportamiento de éstos responde a las relaciones que le rodea.

Objetivos: Identificar los tipos de redes existentes en distintas unidades de atención; Analizar la posición del personal de enfermería y médico en su red del equipo; Estudiar cómo sus relaciones influyen en la eficacia del equipo.

Metodología: Campo de estudio: hospital (450 camas), centro atención primaria de salud. Muestra: médicos (39), enfermeras y auxiliares (157) de diferentes unidades. Herramienta principal: cuestionario diseñado específicamente, según literatura especializada, para hallar medidas de centralidad (centrality), posición del individuo en la red, número de conexiones de cada individuo (indegree) y número de conexiones que alcanzaban a otros individuos con los que no estaba en contacto directo (eigenvector). Preparación y lectura de datos, mediante programa informático UCINET 6.182. Análisis estadístico mediante correlaciones y regresiones con SPSS.

Resultados: Con una población de 196 sujetos se consigue una tasa de respuesta efectiva del 84, 74%. Las variables objeto de estudio fueron representadas por varios ítems con un coeficiente de Alfa de Cronbach de 0,889. Los principales resultados han demostrado que las redes en los servicios especiales están más compactas que en el resto de servicios (Figura 1 y 2). Las mayores fragmentaciones tienen lugar en Medicina Interna y Cirugía, donde el personal de enfermería y los médicos dibujan claramente subredes dentro del servicio. Por otra parte, la relación entre redes y rendimiento también demuestra una diferencia entre los estamentos, a nivel de equipo. Los médicos contribuyen más al rendimiento con relaciones marcadas por el consejo, y el personal de enfermería con relaciones que intercambian petición de ayuda y aspectos de motivación.

Conclusiones: Médicos y enfermeras tienen modelos relacionales distintos: estamentos iguales interrelacionan más fácilmente. En servicios especiales, la red es más cohesionada, las relaciones rompen la barrera estamental, debido quizás a intensidad de emociones vividas y riesgo compartido, implícitos en procesos característicos de estos departamentos. En atención primaria y unidades de hospitalización, las enfermeras y médicos están más distanciados y son más independientes. Para la gestión, este conocimiento de las redes permitiría poder extraer efectos positivos y negativos que surgen de ciertos modelos relacionales y optimizar vínculos y recursos que se intercambian a través de ellos.

Palabras Claves: Redes Sociales, Gestión Servicios de Salud, Gestión de Grupos, Relaciones Grupales, Entornos Laborales Sanitarios.

* Universidad Nacional Educación a Distancia, Master en Gestión

** Universidad de León, Escuela Universitaria de Ciencias de la Salud

*** Universidad de León, Escuela Universitaria de Ciencias de la Salud

**** Universidad de León, Escuela Universitaria de Ciencias de la Salud

***** Universidad de León, Escuela Universitaria de Ciencias de la Salud

O câncer de colo do útero como problema de saúde mundial

María Angélica Arzuaga Salazar*

Maria de Lourdes de Souza**,

Vera Lucia de Azevedo Lima***

Introdução: O Câncer de Colo do Útero (CCU) é o segundo câncer mais comum entre mulheres, corresponde a 10% do total de novos casos de câncer, afeta a saúde individual e coletiva, reflete as desigualdades entre países pobres e ricos e as diferenças de acesso aos serviços de saúde. No mundo, as taxas de incidência e mortalidade são respectivamente: 15,2 e 7,8 por 100.000 mulheres. 90% das mulheres em países em desenvolvimento não tem acesso a exame de detecção precoce.

Objetivos: Analisar o câncer de colo de útero como problema social.

Metodologia: Estudo transversal, com dados populacionais coletados na base de dados Globocan (2008), fundamentado na epidemiologia descritiva. Os dados referem-se ao câncer de colo uterino como causa básica segundo a classificação da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Na análise são aplicadas as classificações da Organização das Nações Unidas (ONU) de desenvolvimento dos países ou regiões com base em projeções sociais e demográficas e os níveis de classificação das Taxas de Incidência e de Mortalidade do International Agency for Research on Cancer (IARC).

Resultados: Para o ano de 2008 foi estimada a ocorrência de 529.828 casos novos e 275.128 mortes no mundo dos quais 85% e 88% respectivamente nos países em desenvolvimento, nos quais a taxa de incidência por CCU é de 17,8 por 100.000 mulheres, a taxa de mortalidade é de 9,8 por 100.000 mulheres e o risco de uma mulher ser acometida por essa neoplasia antes dos 75 anos é de 1,87%, e o de morrer é de 1,10%. Nos países desenvolvidos, a taxa de incidência por CCU é de 9,0 por 100.000 mulheres, a taxa de mortalidade é de 3,2 por 100.000 mulheres e o risco de uma mulher ser acometida por essa neoplasia antes dos 75 anos é de 0,85%, e o de morrer é de 0,33%. Nas regiões desenvolvidas o CCU representa aproximadamente 2,22% de todos os casos novos em mulheres e em torno de 2,7% de mortes de mulheres associadas ao câncer.

Conclusões: O CCU é um problema social mundial, que afecta as mulheres em países em desenvolvimento tanto quanto as mulheres dos países desenvolvidos. Além as projeções da doença no período 2010 a 2030 revelam tendência de aumento de casos novos, sendo maior o risco de adoecer por CCU em países em desenvolvimento, nos quais o número de casos será quase o dobro dos casos registrados nos países desenvolvidos. Melhorar as condições sociais e de saúde das mulheres demanda estratégias que promovam o desenvolvimento social e humano, melhorando as condições de vida das pessoas e das comunidades.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero, Incidência, Mortalidade, Desigualdades em Saúde.

* Universidad de Antioquia, Facultad de Enfermería, Formación Profesional [marzuaga3@yahoo.es]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Repensul

*** Universidade Federal do Pará, Faculdade de Enfermagem

O enfermeiro no cuidado da mulher na estratégia Saúde da Família: relato de experiência

Juliana Sterci da Silva*

Franciele Maia Marciano**

Cinira Magali Fortuna

Introdução: A consolidação das ações da Estratégia de Saúde da Família no país gera resultados positivos dos indicadores de saúde da população. Este desenho assistencial, presente em grande parte do território nacional, permite acessibilidade aos serviços em regiões prioritárias devidas baixas cobertura de atenção, prevenção de doenças e promoção de saúde. Este trabalho apresenta a experiência na área de saúde da mulher vivenciada pelo enfermeiro e equipe em um município do interior do estado de Goiás, Brasil.

Objetivos: Relatar a experiência de profissionais e gestores nas ações de prevenção de doenças e promoção à saúde da mulher por intermédio do planejamento do trabalho, ações coletivas e grupos de discussão sensibilizando a população feminina sobre a importância de realizar o Exame de Prevenção de Câncer de Colo Uterino e Exame Clínico das Mamas, facilitando o acesso e o acompanhamento de rotina.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que utiliza a metodologia descritiva-exploratória, desenvolvido em uma equipe de Saúde da Família de um município de aproximadamente três mil habitantes, localizado no interior de Goiás. A experiência foi analisada confrontando a prática com documentos da Secretaria Municipal de Saúde do referido município que se referiam a: mulheres cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB que realizaram os exames referentes a saúde da mulher no período de 2005 a 2010.

Resultados: Inicialmente a realização de atividades voltadas à saúde da mulher neste cenário caracterizava baixa participação da equipe, resistência das mulheres e falta de apoio do gestor de saúde. O trabalho estava desestruturado, sem planejamento, ficando aquém das necessidades da população feminina do município, composta por 789 mulheres entre 12 e 59 anos. Isto propiciava o surgimento de outros problemas de saúde, além da demora no diagnóstico de doenças ginecológicas e mamárias, gerando conflito com o pacto pela saúde em vigor. Foram propostas ações pelo enfermeiro da equipe, como consultas de enfermagem, grupos educativos, discussão de casos. Houve maior adesão da população feminina e, iniciou-se um movimento de transformação das práticas em saúde com inclusão de ações como escuta ampliada e promoção vínculo entre equipe e usuária do serviço. Verificou-se o aumento quantitativo, em 2005 foram 179 coletas e 313 coletas em 2010, elevação de 75%, e qualitativo relacionado à participação em ações de prevenção de doenças e promoção à saúde.

Conclusões: A experiência demonstrou a relevância do envolvimento do enfermeiro e da equipe na construção de um novo cenário de atenção à saúde, mostrando que a participação ativa e a ampliação trabalho do enfermeiro com o serviço, família e comunidade, possibilitam resultados positivos nos indicadores relacionados à saúde integral da mulher.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Saúde da Mulher, Exame Colpocitológico.

* Universidade Federal de Goiás, Departamento de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública

O papel dos líderes no desenvolvimento dos enfermeiros

Sandra Rita Pereira Fernandes*

José Acácio Magalhães Lopes**

Introdução: A formação profissional dos enfermeiros tenta acompanhar a formação formal e inicial. As novas competências profissionais não são especificamente técnicas, mas sócio-afectivas e relacionais, tais como o saber-ser, o saber-estar e o saber-transformar-se. Espera-se que as competências resultem na interligação de conhecimentos e experiências prévias e sua reorganização através da inclusão de novos conhecimentos. Como a evolução nesta área é constante, existe um misto de concepções da formação e consequentemente do desenvolvimento de competências no contexto da prática dos enfermeiros.

Objectivos: Explicitar o papel de supervisão do líder nos contextos de trabalho e conhecer como a liderança concebe os conceitos de formação e competências dos enfermeiros.

Metodologia: Optou-se por uma abordagem interpretativa e compreensiva, com estudo de cariz qualitativo. A pesquisa enquadra-se num estudo transversal, exploratório-descritivo. O estudo realizou-se em contexto hospitalar, através de entrevistas semi-directivas a quatro enfermeiros líderes com diferentes anos de experiência na liderança e a seis enfermeiros colaboradores, que também se considera o tempo de experiência profissional.

Resultados: Após tratamento das entrevistas, categorizaram-se quatro dimensões formativas das competências: Dimensão Formativa da Reprodução, a formação aparentemente muito verbalizada pelos chefes é colocada em segundo plano, valorizando-se apenas os exemplos. As competências também são apenas adquiridas na observação; Dimensão Formativa da Manutenção, a formação é vista como imposta pela organização, impondo o mesmo labirinto da formação. As competências têm por base apenas a lógica de punição ou mérito e não se reconhecem as especificidades das situações e contextos; Dimensão Formativa Profissional, a formação resolverá todos os problemas, mas é sempre inacabada. As competências têm em conta grelhas e objectivos rígidos e predefinidos; Dimensão Formativa da Reflexividade, a formação valoriza o enfermeiro, os seus conhecimentos e experiências, considerando-o não como o objecto da formação, mas como o sujeito da formação. As competências adquirem-se no acompanhamento e pilotagem no sentido de desenvolvimento, que se pode realizar com o projecto profissional, através do líder.

Conclusões: Os conceitos de formação e de competências são inúmeros e com consequências diferentes conforme a liderança se posiciona e exerce. Os líderes devem assumir o seu papel de supervisores da formação no desenvolvimento de competências dos seus colaboradores. No entanto, este papel terá de ser revisto e aperfeiçoado, pois este processo pode ser pernicioso se percebido como nas três das quatro dimensões formativas das competências encontradas (manutenção, reprodução e profissional) ou realmente ser o motor de mutações em prol do novo Modelo de Desenvolvimento Profissional preconizado pela Ordem dos Enfermeiros como se pode verificar na dimensão formativa da reflexividade.

Palavras-chave: Enfermeiros, Liderança, Formação, Competências.

* Universidade Católica Portuguesa Porto, Instituto Ciências da Saúde

** Hospital de São João, EPE, Bloco Operatório Central

O processo educativo dos recursos humanos para cultura de segurança em saúde: relato de experiência de um enfoque ampliado

Ana Lúcia Queiroz Bezerra*, Ana Elisa Bauer de Camargo Silva**,
Denize Bouttelet Munari, Maria Marcia Bachion***,
Claci Fatima Weirich****

Introdução: Os docentes e gestores da área de saúde estão buscando a adoção de uma cultura de segurança, com abordagem na prevenção dos riscos, dos erros e eventos adversos a que o paciente está exposto, quando está sob cuidados em instituições de saúde. A segurança deve ser focalizada de modo amplo, envolvendo além das questões relativas aos pacientes, a vulnerabilidade dos profissionais e dos ambientes de saúde nas dimensões sócio-cultural, política e educativa nos contextos da formação e da prática assistencial.

Objetivos: Relatar a experiência de docentes em ações educativas e de pesquisa que envolvem o papel da enfermagem para a construção de uma cultura de segurança no cuidado em saúde.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de docentes que atuam, ao longo dos últimos cinco anos, em uma universidade pública da região central do Brasil, em atividades de ensino e pesquisa na área de graduação, pós-graduação, e extensão. Na graduação as atividades ocorrem na iniciação científica, além do ensino em disciplinas das áreas: Enfermagem Fundamental, Administração em Serviços de saúde, Dinâmica das Relações Humanas, Estágio curricular. As atividades de educação permanente envolvem a equipe de enfermagem e enfermeiros gestores que atuam como preceptores de alunos no campo de prática.

Resultados: As ações desenvolvidas são de natureza educativa, investigativa, gerencial, social, cultural e política, incluindo: capacitações da equipe de enfermagem sobre o processo de enfermagem e trabalho em equipe, na perspectiva do cuidado seguro e de qualidade; capacitação de gestores sobre competências para liderança, elaboração de instrumentos para sistematização da assistência de enfermagem, incluindo protocolos, modelos de registros de avaliação, desenvolvimento de pesquisas nessas áreas para buscar as evidências que fundamentem as tomadas de decisões, no sentido de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos aos clientes. Pesquisas de diagnóstico e monitoramento de eventos adversos envolvendo alunos de graduação e pós-graduação auxiliam na verificação da qualidade dos processos assistenciais que influenciam na segurança dos pacientes. A inserção na Rede Brasileira de Enfermagem em Segurança do Paciente e criação do polo local, a apresentação dos resultados das pesquisas em eventos nacionais e internacionais favoreceram a inserção dessa temática no conteúdo programático das disciplinas curriculares como eixo transversal, contribuindo para uma cultura de segurança.

Conclusões: A segurança em saúde assumiu papel de destaque na contemporaneidade impondo aos docentes, gestores e líderes enfermagem o compromisso com a construção de uma cultura de ambiente seguro para o paciente e profissional. Isso torna necessárias atitudes inovadoras e ações criativas, integrais no âmbito da formação de recursos humanos, quer seja na graduação, na pós-graduação ou educação permanente. Esses profissionais devem ser capazes de planejar e desenvolver o cuidado com qualidade e segurança. As ações desenvolvidas pelos docentes integraram ensino, pesquisa e extensão, envolvendo alunos de graduação, pós-graduação e profissionais, num processo sistêmico. Esse pode ser um caminho promissor.

Palavras-chave: Eventos Adversos, Erros, Enfermagem, Segurança do Paciente, Gestão, Formação de Recursos Humanos, Formação Continuada.

* Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

O retorno ao trabalho após adoecimento por Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT)

Patricia Campos Pavan Baptista*

Silmar Maria da Silva**

Introdução: O adoecimento nos trabalhadores de Enfermagem tem sido relatado com maior frequência na última década, com destaque para os Distúrbios Osteomusculares Relacionada ao Trabalho (DORT) e os transtornos mentais e comportamentais, acarretando incapacidades temporárias, permanentes e conseqüentemente o afastamento do trabalho. Nesse sentido, ao retornar ao trabalho, o trabalhador doente enfrenta uma série de dificuldades para sua reinserção na equipe de trabalho e readaptação funcional, as quais podem influenciar a sua saúde e a sua identidade profissional.

Objetivos: Compreender a vivência de uma trabalhadora de Enfermagem que retorna ao trabalho após afastamento por DORT.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa da fenomenologia existencial. Os preceitos éticos foram respeitados e após a explicitação dos objetivos do estudo e assinatura Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada uma entrevista com uma trabalhadora de enfermagem que adoeceu por DORT após oito anos de trabalho em clínica cirúrgica e retornou ao trabalho. O discurso foi gravado e posteriormente transcrito na íntegra. Foram identificadas categorias correspondentes ao fenômeno “adoecer e retornar ao trabalho”, a partir do referencial de Martin Heidegger.

Resultados: Considerando as proposições de Martin Heidegger (2009), foram compostas as seguintes categorias: o cotidiano do retorno ao trabalho: (...) eu saio daqui quase sem andar, toda travada de dor... A vivência do retorno ao trabalho e as relações: (...) mas o pessoal da equipe entende, as meninas falam ah não faz isso, não pega isso, presta atenção (...). O retorno ao trabalho e a instituição: (...) invés de impedir que você chegue ao ponto de ficar ruim de novo... eles já te coloca na onde você trabalhava pra vê se você aguenta (...). A angústia do retorno ao trabalho: (...) você tem que ter consciência das suas limitações. Você tem que falar não, não posso (...). Uma possibilidade para transcender: (...) mas agora eu tenho que me cuidar do jeito que eu estou. Isso depende de mim (...). As falas evidenciam a necessidade de intervenções no gerenciamento de recursos humanos, com vistas à redução dos efeitos negativos do retorno ao trabalho e sucesso na readaptação profissional.

Conclusões: É necessário voltar o olhar para o trabalhador que está retornando ao trabalho, abrir espaços para ouvi-lo quando reinseridos na equipe, muitas vezes, em setores e funções diferentes, com restrições de atividades, e que devem ser acolhidos da melhor maneira possível, resgatando suas potencialidades para o trabalho. Deve-se considerar a importância do gerenciamento de recursos humanos na enfermagem, uma vez que o retorno ao trabalho pode acarretar em novos adoecimentos, piora ou recidiva do quadro patológico ao invés de representar um recomeço e melhoria das condições de saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa, Saúde do Trabalhador, Transtornos Traumáticos Cumulativos, Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Instituto do Coração, Coordenação de Enfermagem

Organizational culture: the values and practices of a Brazilian public hospital

Fernanda Ludmilla Rossi Rocha*

Michele Cristina de Carvalho**

Maria Helena Palucci Marziale***

Carmen Silvia Gabriel

Introduction: According to Hofstede's Theory, the organizational culture is characterized by values (rigid hierarchy of power, cooperative professionalism, competitive and individualistic professionalism, well-being and satisfaction) and practices (external integration practices, reward and training practices, promotion of interpersonal relationship) which can determine the worker's behavior and the work organization.

Objectives: To analyze the values and practices which characterize the organizational culture of a Brazilian public hospital in the perspective of nurses.

Methodology: Exploratory research with quantitative approach of the data. The study population was represented by 52 nurses of the hospital. The data were collected during the months from December 2010 to February 2011, in the workplace and using the Brazilian Instrument for Assessing Organizational Culture – IBACO, which is based on Geert Hofstede's Theory.

Results: 50 nurses were women (96.15%), aged between 31 and 50 years (71.16%), married (59.62%) and whites (94.23%); 16 were nursing managers (30.77%) and 10 nurses (19.23%) had master's degree. Regarding to the organizational values, 96.16% of nurses believed on cooperative professionalism, emphasizing worker's cooperation, dedication, professionalism and initiative; 94.24% recognized authoritarianism and rigid hierarchy of power in the hospital; 63.46% identified values of competitive and individualistic professionalism in the institution, emphasizing individuals' competence, performance and effectiveness; 67.31% identified reasonable values related to satisfaction, motivation and well-being of workers in the hospital. Regarding to the organizational practices, 78.85% of nurses identified external integration practices related to strategic planning in the hospital; 71.15% recognized reasonable practices of reward and training to workers and 59.62% identified reasonable practices geared towards the promotion of interpersonal relationship.

Conclusions: Although most nurses recognized cooperative professionalism, 63% identified competitiveness and individualism in the hospital; 94% of nurses recognized rigid hierarchy of power and authoritarianism; most nurses identified just reasonable practices of reward and promotion of interpersonal relationship. This way, in the perspective of nurses, the hospital culture indicates the existence of individualism and competitiveness, hierarchy and centralization of power, which mean an authoritarian leadership profile. Besides, nurses believed in the devaluation of workers, identifying just reasonable practices of reward and promotion of interpersonal relationship in the hospital, which hinders professional growth, job satisfaction and quality of health care.

Keywords: Nursing Management, Organizational Culture, Quality Health Care, Work Process.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada [marziale@eerp.usp.br]

Orientações recebidas pelos visitantes dos pacientes internados em UTI

Maria do Carmo Querido Avelar*

Melissa Faustino Serafim**

Andre Armindo da Silva***

Eliana Romão Soares****

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destina-se aos pacientes que exijam assistência médica e de enfermagem ininterruptas, equipamentos e recursos humanos especializados, ante as possibilidades de sua recuperação. Tem-se falado muito em humanizar o cuidado em UTI onde, além das técnicas e procedimentos, o enfermeiro utiliza a interação e o diálogo no ato de cuidar. Um cuidado humanizado é manter a família informada e preparada para a visita na UTI, com informações adequadas, sendo fundamental a participação do enfermeiro.

Objectivos: Verificar as orientações recebidas pelos visitantes dos pacientes internados na UTI.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado na UTI de um Hospital Universitário. Os dados foram coletados em 3 unidades no período de 04/05 a 31/07/09. Aplicando os parâmetros mais comuns utilizados em pesquisas (nível de confiança de 95% e erro padrão de 8%), e uma estimativa de proporção de visitantes já conhecerem as orientações, chegou-se a uma amostra de 74 visitantes que foram entrevistados aleatoriamente, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição Hospitalar sob o nº 069/09.

Resultados: Constatou-se que 31% dos participantes referiram não terem recebido qualquer tipo de orientação; 8% dos que foram orientados não conseguiram identificar quem os orientou; declararam não terem recebido orientações sobre higienização das mãos (11%); rotina da Unidade (6%); estado clínico do paciente e possíveis intervenções (34%) e a falta de disponibilidade de um profissional para fornecer informações durante a visita (43%).

Conclusões: As orientações não atingiram todos os visitantes que adentram a UTI, em relação ao estado do paciente e quanto ao preparo para sua permanência na unidade. Contribuem para dificultar a orientação por parte dos enfermeiros, o tempo escasso para atender da maneira adequada os visitantes, o conhecimento do profissional sobre o estado dos pacientes, e até mesmo sobre o que lhes cabe orientar. Acredita-se que um programa de orientação voltado às características do setor, tipos de tratamentos, finalidade dos equipamentos no preparo dos visitantes poderá agregar qualidade à sua permanência com repercussões positivas ao paciente e um cuidado mais humanizado.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Visitantes, Orientação, Enfermagem.

* Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

*** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

**** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

Os sentidos da integralidade na literatura científica em Enfermagem

Luciane Ferreira do Val*

Lucia Yazuko Izumi Nichiata**

Introdução: A integralidade traz em seus sentidos, um conjunto de características do sistema de saúde adotado num país, das suas instituições e das práticas que se deseja. A Enfermagem brasileira tem contribuído com a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), sistema este universal, descentralizado e que tem dentre seus princípios doutrinários, a integralidade. Por ser um termo polissêmico, é necessário discutir quais sentidos são atribuídos nas políticas de saúde e nos serviços de assistência para efetivação da sua prática.

Objetivos: O objetivo do estudo foi investigar a produção científica, por meio das pesquisas em enfermagem, sobre o princípio da integralidade no sistema de saúde brasileiro e caracterizar seus sentidos e práticas de saúde.

Metodologia: É um estudo tipo revisão da literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores enfermagem e integralidade a partir de 1998, acessado de 30 de março a 10 de abril de 2011. Foram identificados numa primeira busca 105 textos que após responder ao critério de seleção (texto na íntegra na base de dados), resultou 60 trabalhos completos. Após leitura dos títulos e resumos publicados, foram selecionados 53 textos que responderam aos objetivos propostos, sendo estes registrados em fichas catalográficas.

Resultados: Da análise dos textos identificou-se a categoria Sentido de Integralidade, expresso pela equipe multiprofissional como atendimento integral, prioritário, centrado na escuta das necessidades dos usuários, como prática do cuidado, que valoriza a vida, com respeito às diferenças entre as pessoas e desafio na ampliação da comunicação e da resolubilidade dos serviços de saúde. Na categoria Prática da Integralidade, apreendeu-se que as práticas reiteram o sentido de fragmentação, sob o enfoque biológico, segundo doenças, especialidades ou procedimentos, voltadas às áreas da saúde infantil, materna, mental, sexual, bucal, dermatológica, portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e em hemodiálise. Na categoria Ensino e a Integralidade, o sentido foi da necessidade de mudança de paradigma, alicerçada no processo de formação dos profissionais da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos), no ensino do relacionamento interpessoal, na preocupação com o estágio curricular na graduação em enfermagem e na necessidade de melhor articulação entre as escolas e os serviços para a efetividade do princípio da integralidade.

Conclusões: Foi possível concluir que o princípio da integralidade possui diversos significados para a equipe multiprofissional: percebida como necessário processo de mudança das práticas de saúde, pois resgata a complexidade - especificidade e subjetividade - do usuário do serviço de saúde em sua realidade social; para sua efetivação exigem-se práticas de cuidado humanizado e integral em todas as áreas da saúde. Dentre os desafios a serem superados, destaca-se a necessidade de capacitação dos trabalhadores e recursos financeiros para contribuir de modo eficaz na manutenção do SUS. Agradeço a FAPESP, Brasil pelo apoio financeiro concedido.

Palavras-chave: Enfermagem, Assistência Integral à Saúde, Regionalização, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária a Saúde, Ensino.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva (ENS) [lucianefdoval@gmail.com]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva (ENS)

Os sistemas de informação em saúde vigentes no Brasil - uma breve reflexão sobre sua utilização

Maria José Caetano F. Damasceno*

Janayna Ap. Martines

Vilanice Alves de Araújo Püschel**

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro tem como princípios e diretrizes a universalidade, integralidade e descentralização. Para consolidação desses princípios e diretrizes o uso dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) constitui uma ferramenta fundamental para planejamento da gestão, acompanhamento das ações e adoção de medidas para melhoria dos indicadores de saúde. No entanto, percebe-se que seu uso é limitado, visto como um montante de informações a serem repassadas para as esferas superiores conforme as normas operacionais brasileiras.

Objetivos: Identificar e analisar o que tem sido publicado sobre os Sistemas de Informação em Saúde no Brasil.

Metodologia: Realizada busca bibliográfica de artigos nas bases de dados LILACS e BIREME, utilizando o descritor "sistemas de informação". Critérios de inclusão: ser publicado na íntegra e em língua portuguesa, no período de 2007 a 2010, conter no título o termo Sistema de Informação em Saúde e ser apenas trabalhos sobre SIS brasileiros. Os artigos foram analisados conforme ano de publicação; graduação e atuação profissional do primeiro autor; abrangência do estudo; metodologia e categorizados segundo finalidades de estudo, tipos de SIS usados e limitações dos SIS utilizados.

Resultados: Identificados 195 artigos, sendo selecionados 22 (11%). A maioria das publicações é de 2007 e 2009 (71%). Publicados especialmente por profissionais da saúde (86%), sendo estes médicos (36%), nutricionistas (14%) e enfermeiros (9%). Dois artigos publicados por engenheiro e estatístico. A maioria atua na docência ou são servidores públicos de esferas federais e nacionais (95%). Os estudos tiveram abrangência nacional (45%) e regional, com destaque para as regiões Nordeste (27%) e Sudeste (18%). A análise documental representou 72% dos artigos. A maioria dos estudos (95%) teve como finalidade avaliar e descrever os SIS e apenas um propôs novas formas organizativas e inovadoras para os SIS. Os tipos de SIS mais utilizados foram SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos), (78%). Quanto às limitações dos SIS utilizados, os artigos apresentaram as dificuldades para alimentação dos bancos de dados e utilização dos SIS como ferramenta de trabalho.

Conclusões: O SUS é referência como modelo de saúde para outros países, todavia necessita que os SIS sejam mais aprimorados e utilizados como ferramenta de gestão. O Ministério da Saúde está propondo uma Política de Informação e Informática em Saúde para integrar informações em nível nacional. Contudo, não basta apenas participação ativa das esferas superiores e sim atuação simultânea em todas as esferas: nacional, regional, estadual, municipal e local. Ressalta-se que a enfermagem tem um papel importante no gerenciar das ações em saúde, de modo a utilizar os SIS para avançar na promoção e acompanhamento das ações de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Sistemas de informação, Saúde, Brasil.

* Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Paciente com infarto agudo do miocárdio: assistência de enfermagem numa unidade de emergência em Cruz das Almas – Bahia

Carlos Henrique Machado Eloy*

Rita de Cássia Velozo da Silva**

Elza Marques de Queiroz***

Introdução: As doenças do aparelho circulatório estão diretamente ligadas a diversos fatores de risco: alimentação, sedentarismo, obesidade, tabagismo, estresse e doenças associadas, sendo que quanto maior o número de fatores de risco associados, maior a probabilidade de doenças arteriais coronarianas, principalmente o Infarto Agudo de Miocárdio (IAM). A Enfermagem, como parte do corpo interdisciplinar de profissionais de saúde atuante numa unidade de emergência, desempenha papel fundamental na qualidade do primeiro atendimento ao paciente infartado.

Objetivos: Conhecer a assistência de enfermagem prestada aos pacientes com suspeita de IAM numa unidade de emergência no município de Cruz das Almas - Bahia. E, como objetivos específicos: conhecer o perfil sociodemográfico dos profissionais da equipe de enfermagem; verificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do IAM; verificar a existência de recursos materiais e humanos que facilitem ou dificultem a assistência de Enfermagem.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou a entrevista semi-estruturada e a observação livre, atendendo aos critérios éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos, sob protocolo nº 089/2010. A população estudada contemplou toda a equipe de enfermagem que atuava numa unidade de emergência filantrópica, no segundo semestre de 2010, totalizando 14 profissionais, sendo 04 enfermeiras (os) e 10 técnicas (os) de Enfermagem.

Resultados: O corpus das entrevistas gerou três categorias definidas com base na análise de conteúdo: Conhecimento dos (as) profissionais de enfermagem sobre IAM e condutas de atendimento; Visão dos (as) profissionais de enfermagem acerca das dificuldades encontradas no atendimento ao infartado e Importância da educação permanente em Cardiologia. Os discursos apontam que as (os) profissionais de enfermagem têm conhecimento acerca do IAM, mas as condições de trabalho são limitadas quanto à estrutura física, dimensionamento de pessoal e capacitação da equipe, o que foi confirmado pelos dados da observação livre. Os profissionais têm uma visão bem crítica sobre as dificuldades vivenciadas, distinguindo aquelas que são próprias da organização e aquelas que dizem respeito às deficiências quanto à atualização profissional. Sugere-se a implantação da sistematização da assistência de Enfermagem, a adoção de um protocolo específico da unidade para dor precordial, promoção de capacitação e atualização continuadas, treinamento para o manuseio de aparelhos e sistematização no controle do carro de urgência.

Conclusões: Os resultados apontam para a necessidade de investimento nos profissionais que atuam na unidade de emergência e na estrutura física e material para o atendimento aos pacientes com IAM. Salienta-se que, a despeito das dificuldades apresentadas e enfrentadas por esses profissionais, os mesmos demonstraram grande comprometimento com a assistência a seus pacientes, ao tempo em que destacaram sua vontade em atualizar-se para melhor atendê-los, o que pode ser alcançado com um envolvimento também por parte da alta administração, no sentido de tentar suprir as deficiências encontradas, promovendo uma assistência qualificada e que promova melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Situação Emergencial, Infarto Agudo de Miocárdio.

* Faculdade Maria Milza, Enfermagem

** Secretaria Estadual de Saúde, Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa [rvelozo2009@gmail.com]

*** Secretaria Estadual de Saúde, Departamento de Enfermagem

Perfil de competencias : la dimension del cuidado, como base de la evaluacion curricular en enfermeria

Maria Valeria Quintero Garcia*, Silvia Santana**,
Neris González***, Miriam Gorrasi****, José Nuñez*****

Introducción: Consideramos al currículo como núcleo esencial de educación con carácter sensible para el destino de los educandos, inscripto en escenarios sociales desiguales, fragmentados y contradictorios. Acordamos que El perfil de Competencias en Enfermería centrado en gestión cuidado debería ser piedra angular del currículo académico, siendo las competencias procedimientos complejos que reflejan condiciones personales y profesionales que se desarrollan en el ser, convivir y saber hacer, propiciando capacidades humanas para retos y desafíos en dominios: conocimientos, habilidades y hábitos.

Objetivos: Elaborar un consenso sobre las competencias necesarias para la gestión de cuidados, Divulgar y socializar el consenso entre las Instituciones y los profesionales vinculados con la Gestión de Cuidados. Generar un insumo para el análisis del perfil de competencias para la revisión curricular de diferentes planes de estudio.

Metodología: Estudio descriptivo cuali cuantitativo exploratorio multicéntrico en fases. Fase 1: consulta a expertos de las instituciones involucradas (Delphi). Fase 2: confección de documento consensuado. Fase 3 Divulgación a las autoridades inter-Institucionales vinculadas a la Gestión de Cuidado. Fase 1: La selección de expertos siguió las recomendaciones del Algoritmo de DEFUN, el número de expertos es de 18 (Uruguay 6, Paraguay 4, México 4, Argentina 4). Se utilizara SPSS para el análisis y validación interna del cuestionario.

Resultados: El estudio se encuentra en el final de la Fase 2 (Uruguay Facultad de Enfermeria Colegio de Enfermeras del Uruguay y en Paraguay Colegio de Enfermeras Paraguayas), mientras que en Mexico y Argentina se encuentra en Fase 1. La etapa de análisis de contenido de la ronda de expertos. Los ejes principales identificados son: Dimensiones de Cuidado, Competencias y toma de decisiones para la Gestión de Cuidados.

Conclusiones: Es de interés para el equipo investigador uruguayo presentar los resultados de Fase 1 y primeros acuerdos Fase 2, como elementos determinantes y contribuyentes en el perfil de competencias desde la dimensión del cuidado. Las fases subsiguientes permitirán dar bases inter- institucionales en la evaluación curricular en enfermería. Se busca analizar las dimensiones del cuidado desde un enfoque social y desarrollo humano en relación con las capacidades del gestor en la organización de los servicios de enfermería desde la perspectiva del cuidado enfermero. Se ha transitado por diferentes etapas para consolidar el estudio multi céntrico para permitir un amplio conceso.

Palabras Claves: Gestión de Cuidados, Dimensiones de Cuidado, Perfil de Competencias, Evaluación Curricular.

* UDELAR Facultad de Enfermería, Administracion de Servicios de Salud

** Facultad de Enfermería, Catedra de Administración

*** Facultad de Enfermería, Regional Norte Catedra de Administración

**** Facultad de Enfermería, Catedra de Administración, Departamento de Educación Hospital de Clinicas

***** Colegio de Enfermeras del Uruguay, Sindicato de Enfermería, Consejo Directivo [jmnunez@adinet.com.uy]

Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto Socorro Municipal da cidade de Monte Carmelo-MG

Kelia dos Reis Simeão Moura*
Barbara Moura Valadão de Oliveira,
Newton Ferreira de Paula Junior**

Introdução: Para Brasil (1985) pronto atendimento é a unidade destinada a prestar, dentro do horário de funcionamento do estabelecimento de saúde, assistência a doentes com ou sem risco de vida, cujos agravos a saúde necessitam de atendimento imediato, pronto socorro é o estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência a doentes, com ou sem risco de vida, cujos agravos a saúde necessitam de atendimento imediato. Funciona durante as 24 horas do dia e dispõe de leitos de observação e emergência.

Objetivos: Verificar o perfil epidemiológico de pacientes atendidos em um pronto socorro municipal da cidade de Monte Carmelo-MG; Apontar as principais causas de atendimento no Pronto Socorro municipal da cidade de Monte Carmelo-MG; Verificar o número de encaminhamentos e locais para onde os mesmos foram transferidos, Investigar a predominância dos atendimentos quanto ao sexo, idade e horário de atendimento, Avaliar a resolutividade nos atendimentos no Pronto Socorro Municipal de Monte Carmelo.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo exploratório descritivo, sendo realizado através da análise de prontuários dos pacientes atendidos no Pronto Socorro Municipal da cidade de Monte Carmelo/MG, no período de junho a julho de 2010. A amostra foi composta por 400 prontuários, de pacientes de todas as idades.

Resultados: No Pronto Socorro Municipal de Monte Carmelo/MG, observou-se que o maior numero de atendimento foi registrado como sendo do sexo masculino (57,75%) e verifica-se também que a maior incidência de causas externas, dores, problemas renais e crises diversas é na faixa etária de 21 a 41 anos (17,25%). Em relação ao horário de atendimento dos pacientes do PS, a maioria dos pacientes(34%) foram atendidos no período da tarde e inicio da noite, entre 15:01 a 20:00hs. Apenas 3% das causas externas.não tiveram seu problema solucionado. percebemos que 6,75% nas causas externas foram transferidos para outros hospitais. A maior parte dos pacientes foram transferidos para o Hospital Virgilio Rosa 37,235%. Causas externas 35,25% é uma das causas que foram mais frequentes no mês de junho e julho.

Conclusões: A análise do estudo a respeito do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no pronto socorro municipal de monte Carmelo, permitiu as seguintes conclusões: a principal causa de atendimento no Pronto Socorro Municipal da cidade de Monte Carmelo/MG é as causas externas; verificamos que houve 95 encaminhamentos e que esses pacientes foram para Hospital Virgilio Rosa, Hospital Santa Terezinha, Hospital das clinicas de Uberlândia, Santa casa da Misericórdia de Patrocínio, Odontologia Municipal, São Jose do Rio Preto e Hospital Regional Antonio Dias.

Palavras-chave: Perfil Epidemiologico, Pronto Socorro, Atendimento.

* Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento Profissional, Enfermagem

** UNIPAC-Uberlândia, Enfermagem

Prescrição eletrônica: uma ferramenta na qualidade de assistência ao cliente

Jemima de Oliveira Souza*
Flávia Martins Araújo,
Alexandre de Assis Bueno
Tharyn Friederich**

Introdução: Um medicamento administrado erroneamente pode afetar o paciente e causar prejuízos, reações adversas, lesões temporárias/permanentes e até mesmo o óbito. Desse modo, algumas ferramentas tornam-se indispensáveis ao processo de monitoramento, como é o caso das prescrições eletrônicas, aquelas nas quais o médico utiliza de um sistema computadorizado, através de um modelo de disposição de dados. A prescrição eletrônica oferece maior segurança, elimina dificuldades na leitura, minimizando erros de medicação, aumentando assim, a confiabilidade e segurança na assistência ao paciente.

Objetivos: Avaliar a eficácia do sistema de prescrição eletrônica do (Hospital Regional Antônio Dias da Rede FHEMIG), em Minas Gerais, Brasil e o nível de satisfação da equipe envolvida no processo da prescrição de medicamentos.

Metodologia: Trata-se de um estudo avaliativo, utilizando uma metodologia descritiva-exploratória, desenvolvido em um hospital público de médio porte do interior do estado de Minas Gerais, que atende predominantemente pacientes vinculados ao Sistema Único de Saúde. A amostra, obtida por conveniência, foi composta por médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, farmacêuticos e técnicos em farmácia, que atenderam aos seguintes critérios: ter idade igual ou superior a 18 anos, ter participado da transição da implantação da prescrição eletrônica, disponibilidade e consentir em participar da pesquisa.

Resultados: Vinte e oito profissionais de saúde participaram da pesquisa, entre eles oito médicos (28%), três (11%) são enfermeiros, oito (28%) técnicos de Enfermagem, três (11%) são auxiliares de Enfermagem, dois (8%) farmacêuticos, e quatro (14%) técnicos de farmácia. Estes profissionais atuavam no cuidado ao paciente nas clínicas cirúrgica (21%), médica (32%) e CTI adulto (29%), e na dispensação de medicamentos na farmácia (18%) da instituição. A maior parte dos profissionais (40%) exerce a profissão no máximo há 5 anos, 21% exerce entre 5 e 10 anos, 25% entre 10 e 20 anos e 14% entre 20 e 30 anos. Estes profissionais percebem que existem erros na administração dos medicamentos e estes estão em várias etapas do processo. Com a implantação da prescrição eletrônica houve melhoria da qualidade na identificação e minimização dos erros com medicamentos. O software permitiu identificar falhas nas prescrições como uso de abreviações (em 63%), falta clareza nas concentrações prescritas (37%) e erros de digitação.

Conclusões: A prescrição eletrônica é sem dúvida um avanço no processo de qualidade da assistência prestada por instituições de saúde, oferecendo melhorias no controle do estoque, precisão no nível de informações prestadas à equipe de saúde e diminuição de burocracia. Contribuindo assim para a modernização do trabalho, redução dos erros e consequentemente os custos.

Palavras-chave: Prescrição Eletrônica, Qualidade, Erros de Medicamentos.

* Universidade Federal de Goiás, Departamento de Enfermagem - Campus Avançado Catalão

** Universidade Federal de Goiás

Processo de Acreditação: uma análise de organizações hospitalares

Marcelo Ferreira Viana*, Ricardo de Souza Sette**,
Daniel Carvalho de Rezende***, Delane Botelho****, Kátia Poles*****

Introdução: Diante da complexa definição de qualidade nos serviços de saúde, surge um novo conceito: acreditação hospitalar. Na perspectiva de alcançar os mais elevados padrões assistenciais, são adotadas iniciativas que culminam em novas exigências, tais como competências profissionais, mudanças comportamentais, mobilização gerencial, inovações estruturais e tecnológicas, além da melhoria permanente e contínua do atendimento. A acreditação hospitalar configura-se como uma metodologia desenvolvida para apreciar a qualidade da assistência oferecida em todos os serviços de um hospital.

Objetivos: Analisar como certas organizações hospitalares do sul de Minas Gerais estão implantando ou aprimorando o processo de acreditação hospitalar; Identificar fatores que auxiliam e que dificultam a implantação ou o aprimoramento do processo; analisar como os atores envolvidos na gestão hospitalar percebem a acreditação hospitalar; Identificar o uso de métodos e ferramentas de gestão da qualidade; Descrever as influências do processo de acreditação.

Metodologia: O presente estudo é classificado como exploratório e descritivo. O uso da abordagem qualitativa foi aplicável ao estudo em questão como instrumento fundamental para compreensão da implantação, manutenção e/ou aprimoramento do processo de acreditação hospitalar em instituições hospitalares sul mineiras. Optou-se pelo estudo de caso múltiplo selecionando 04 instituições hospitalares em 03 diferentes municípios localizados em pontos estratégicos da região do sul de Minas Gerais. Foram entrevistados 15 profissionais que estão diretamente envolvidos no processo de acreditação hospitalar. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: O entendimento da acreditação hospitalar refletiu o momento vivenciado pelas instituições hospitalares. Os hospitais ainda não acreditados fazem previsões e relacionam seus objetivos ao processo. A organização hospitalar já acreditada transmite argumentações mais concretas. Questionados sobre a posição das instituições em relação à acreditação, os entrevistados responderam de acordo com a meta proposta e divulgada pela organização hospitalar na qual estão inseridos. A partir do relato dos entrevistados, evidencia-se, no primeiro momento, um marco dificultador que é a inexistência de direcionamento para a implantação de medidas prioritárias. O aspecto facilitador evidenciado de forma unânime nos relatos dos entrevistados foi o da importância da participação e incentivo da direção hospitalar na busca, manutenção e aprimoramento da acreditação hospitalar. A plena participação dos funcionários de uma organização hospitalar torna-se um dos critérios primordiais para a consolidação de um processo que abrange especificações setoriais e requer harmonia no alcance de um objetivo único: excelência na qualidade de atendimento.

Conclusões: A acreditação hospitalar, por representar um processo complexo e permanente, exige desde adequações estruturais até um forte e consciente comprometimento dos profissionais que compõem a estrutura organizacional hospitalar. Dessa forma, os hospitais percebem a necessidade de trabalharem com um tempo flexível, proporcionando a adesão natural e harmoniosa dos critérios necessários às exigências estabelecidas. Sucintamente, tem-se que o processo da acreditação é utilizado como enfoque inicial para implantação e garantir a qualidade nos hospitais e contribui para que, dentro dos recursos disponíveis, ocorra uma possível mudança planejada de hábitos, comportamentos e forma de atendimento dos clientes.

Palavras-chave: Acreditação, Qualidade da Assistência à Saúde, Serviços de Saúde, Administração Hospitalar.

* Universidade Federal de Lavras, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Lavras, Departamento de Administração e Economia

*** Universidade Federal de Lavras, Departamento de Administração e Economia

**** Fundação Getúlio Vargas - São Paulo, Departamento de Administração e Economia

***** Universidade Federal de Lavras, Departamento de Enfermagem

Produção e consumo de pesquisa em geriatria e gerontologia: uma aproximação à gestão do conhecimento

Iraci dos Santos*, Jacques Gauthier**, Liana Amorim Corrêa Trotte***,
Vilma Villar Martins****, Rosimere Ferreira Santana*****

Introdução: Considera-se importante a contribuição dos educadores pesquisadores para esta era da informação, na qual os saberes são compartilhados pelos interessados que os acessam em diversos sistemas de informação. Essa é viabilizada e favorecida pelos meios de produção, comunicação e consumo de saberes.

Objetivos: Destacar a relevância do envelhecimento como um problema de saúde pública; identificar quais temáticas em geriatria e gerontologia são mais exploradas para produzir novos conhecimentos e quais são mais consumidas internacionalmente e nacionalmente; analisar a produção científica na área de geriatria e gerontologia, identificando seu consumo em evento científico e em bases de dados eletrônicas; propor uma teorização para a gestão do conhecimento.

Metodologia: Bibliometria e revisão integrativa de literatura seguindo as fases: delimitação das questões norteadoras; elaboração de protocolos de pesquisa; busca bibliográfica, em março de 2010, nas bases de dados eletrônicos Lilacs, Medline e Scielo através da Bireme e busca em Anais de Evento Internacional. Investigou-se 137 artigos publicados de 2005 a 2009 e 2680 abstracts impressos; Aplicação de rigor metodológico para apuração dos dados; Organização e tratamento da produção de dados: análise quantitativa utilizando a estatística descritiva simples- frequência absoluta e percentual e para a qualitativa, a análise de conteúdo temática.

Resultados: Os abstracts encontrados nos Anais de Evento Internacional situam-se predominantemente em: Ciências da Saúde e Medicina Geriátrica; Prática Política e Pesquisa Social. Nos trabalhos brasileiros encontram-se artigos originais - 83%, teses/dissertações (recortes) - 18% e monografias - 4%, demarcando uma produção institucionalizada procedente das universidades e publicada, majoritariamente, por revistas das regiões sul e sudeste. Nos assuntos abordados, destacam-se: cuidado ao idoso hospitalizado, cuidadores de idosos e cuidado ao idoso no domicílio e no ambulatório.

Conclusões: Utilizando o referencial de gestão do conhecimento e da teoria do pensamento complexo foram analisados 2817 trabalhos. Conclui-se que, na gestão do conhecimento a mudança daquilo que chamamos “pensamento”, quando transformado em informação, deixa de ser “meu” ou “nosso”. Pois informação é ação.

Palavras-chave: Enfermagem, Geriatria, Gerontologia, Produção de Saberes, Gestão do Conhecimento, Pensamento Complexo, Teoria.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem

** Centro Universitário Jorge Amado, Salvador

*** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Cardiologia do Rio de Janeiro

**** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem

***** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Fundamental

Qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial que residem na zona rural

Darlene Mara dos Santos Tavares*, Mariana Mapelli de Paiva**,
Marina Aleixo Diniz***, Flavia Aparecida Dias****

Introdução: Apesar das particularidades históricas e socioculturais, a população residente no espaço rural vivencia o mesmo processo de envelhecimento da urbana. Nesta localidade, também estão presentes as doenças crônico-degenerativas com destaque para hipertensão arterial, que impacta negativamente na qualidade de vida (QV) do idoso, devido aos efeitos colaterais dos medicamentos e possíveis complicações. No espaço rural, estes aspectos podem ser agravados pelo isolamento social e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, necessitando de investigações que subsidiem o planejamento da atenção.

Objetivos: Correlacionar os escores de qualidade de vida com o tempo de diagnóstico da hipertensão arterial e o número de medicamentos utilizados; comparar os escores de qualidade de vida com a classe dos medicamentos utilizados.

Metodologia: Inquérito domiciliar, transversal e observacional desenvolvido na zona rural do município de Uberaba-MG, Brasil. Participaram 222 idosos que autorreferiram hipertensão arterial, cadastrados na Estratégia Saúde da Família, em junho de 2010. Os dados foram coletados no domicílio, por meio dos instrumentos: semi-estruturado; World Health Organization Quality of Life – BREF (WHOQOL-BREF); World Health Organization Quality of Life Assessment for Older Adults (WHOQOL-OLD). Utilizou-se distribuição de frequência simples, correlação de Pearson e teste t-Student ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo N° 1477.

Resultados: Prevaleram idosos do sexo feminino (53,6%); 60|-70 anos (60,4%); casados (63,5%); 4|-8 anos de estudo (32,9 %); residentes em casa própria quitada (70,6%), somente com o cônjuge (43,7%); renda mensal individual de 1 salário mínimo (38,7%); recursos financeiros provenientes de aposentadoria (67,6%) sendo que 36,5% se aposentaram por idade. O tempo de diagnóstico foi de 1|-5 anos (30,2%) dos quais 37,4% utilizavam uma medicação, predominando os diuréticos (50,9%). O maior escore de QV mensurado pelo WHOQOL-BREF foi para o domínio relações sociais (73,54) e menor para o meio ambiente (60,96). Já a QV avaliada pelo WHOQOL-OLD apresentou maior escore na faceta intimidade (72,33) e menor para a autonomia (64,79). Quanto maior o número de medicamentos menor o escore no domínio físico ($r = -0,132$; $p = 0,049$), ocorrendo o inverso na faceta intimidade ($r = 0,162$; $p = 0,016$). O tempo de diagnóstico e a classe dos medicamentos não se relacionaram à QV.

Conclusões: Estes dados podem fornecer subsídios para organização da atenção à saúde do idoso na zona rural. Evidencia-se a necessidade dos serviços de saúde da zona rural desenvolver ações conjuntas para minimizar o impacto do meio ambiente na QV. Além disso, pode-se implementar ações de sensibilização dos familiares e comunidade contribuindo com a melhoria da autonomia do idoso. Os menores escores obtidos pelos idosos em uso de maior número de medicação evidenciam a necessidade de acompanhamento deste idoso visando minimizar o impacto do tratamento no seu cotidiano.

Palavras-chave: Idoso, Enfermagem Geriátrica, População Rural, Qualidade de Vida.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

**** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem e Educação em Saúde Comunitária

Saúde e qualidade de vida de idosos octogenários: contribuição para gestão dos serviços de saúde

Darlene Mara dos Santos Tavares*, Pollyana Cristina dos Santos Ferreira**,
Flavia Aparecida Dias***, Paula Beatriz de Oliveira****

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população brasileira e, especialmente, dos octogenários, remete a necessidade de investigar as características dos idosos longevos, a fim de planejar e implementar ações, com vistas à manutenção da sua qualidade de vida (QV). Nesta faixa etária verifica-se maior proporção de incapacidade funcional (IF), para a realização das atividades da vida diária e de morbididades. Estas podem se apresentar de forma distinta entre os sexos; impactando diferentemente sobre a QV de homens e mulheres.

Objetivos: Comparar as variáveis sociodemográficas e econômicas, número de morbididades e de incapacidade funcional (IF) e a QV entre homens e mulheres octogenários.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal e observacional, constituído por 121 homens e 205 mulheres. Os dados foram coletados no período de agosto a dezembro de 2008, por meio de: instrumento semi-estruturado, World Health Organization Quality of Life – BREF (WHOQOL-BREF) e World Health Organization Quality of Life Assessment for Older Adults (WHOQOL-OLD). Utilizou-se análise descritiva, teste qui-quadrado e teste t-student ($p < 0,05$) por meio do software SPSS versão 17. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo N° 897.

Resultados: Entre as mulheres (62,9%) predominaram as viúvas (78%) ($p < 0,001$); residindo com os filhos (35,1%) ($p < 0,001$), analfabetas (29,3%) ($p = 0,412$) e com renda individual mensal de um salário mínimo (57,1%) ($p = 0,427$). Quanto aos homens (37,1%), preponderaram os casados (58,7%); residindo com o cônjuge (37,2%); analfabetos (31,1%), com 4 anos de estudo (31,1%) e renda individual mensal de um salário mínimo (52,9%). As mulheres apresentaram 3 IF enquanto os homens, nenhuma ($p < 0,001$). As idosas apresentaram proporcionalmente maior número de morbididades comparado aos homens ($p = 0,029$). A QV mensurada pelo WHOQOL-BREF evidenciou que o sexo feminino apresentou média de escore significativamente inferior nos domínios físico ($p = 0,025$) e psicológico em relação aos homens ($p = 0,018$). Na mensuração da QV pelo WHOQOL-OLD, observou-se que na faceta autonomia as mulheres obtiveram média de escore significativamente inferior quando comparado aos homens ($p = 0,043$).

Conclusões: Os resultados apresentados evidenciam que a situação conjugal; o arranjo de moradia; a escolaridade; a renda; o número de morbididades, o número de IF e a QV nos domínios físico e psicológico e na faceta autonomia apresentaram diferença entre os sexos; com maior impacto negativo entre as mulheres. Considerando que a longevidade tornou-se realidade mundial, conhecer as características dos octogenários torna-se essencial, para que os serviços de saúde possam organizar-se para atender as demandas dessa população. Nesse sentido, os resultados dessa pesquisa contribuem para o desenvolvimento de ações em saúde, com enfoque na feminização do envelhecimento.

Palavras-chave: Idoso, Enfermagem Geriátrica, Octogenários, Qualidade de Vida, Serviços de Saúde.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem e Educação em Saúde Comunitária

**** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Seguridad quirúrgica del paciente: medición de la efectividad, eventos adversos y complicaciones de la atención en salud 2010

Sandra Lorena Duque Henao*

Introducción: Las intervenciones en salud se realizan con el propósito de beneficiar a los pacientes, pero pese a estas buenas intenciones en muchos casos las atenciones pueden terminar causando daño. La combinación de múltiples procesos en la atención de los pacientes, unido a la utilización de la tecnología y la intervención humana, puede conllevar un riesgo inevitable de que ocurran eventos adversos en la atención de los pacientes.

Objetivos: Evaluar la calidad y la seguridad de la atención de los pacientes con intervenciones quirúrgicas realizadas en un Hospital de alta complejidad Medellín Colombia, en términos de efectividad, oportunidad, seguridad y costos de intervención.

Metodología: Estudio de observacional de tipo transversal, enfocando el interés en la eficacia, la efectividad y la eficiencia de las intervenciones quirúrgicas. El muestreo probabilístico, con una confianza del 95%, un nivel de precisión del 5%, una proporción esperada del 14%. La recolección de la información contó con tres momentos; el ingreso del paciente a la institución, durante la cirugía y el periodo de recuperación hasta el alta del paciente. Las variables se agruparon en cuatro grupos; incidentes en la atención, problemas de la calidad, eventos adversos y complicaciones.

Resultados: Se evaluó la atención de 183 pacientes con intervenciones quirúrgicas, todos cumplían con los criterios de inclusión; la distribución por sexo fue 70.8% hombres y el 29.2% mujeres. El 98% de las intervenciones quirúrgicas fueron clasificadas como urgentes. Los procedimientos quirúrgicos realizados por el grupo de cirujanos fueron traumatismos con diagnósticos relacionados, en tórax un 36% de las intervenciones y el 13% para abdomen. El 3.65% de los pacientes presentaron problemas con la calidad de la atención relacionados con las ayudas diagnósticas y la estancia prolongada inadecuada, el 7.3% fueron incidentes en la atención relacionados con las ayudas diagnósticas y problemas evitables relacionados con los medicamentos, el 16.79% presentaron complicaciones y el 24.82% eventos adversos relacionados con las infecciones asociadas al cuidado de la salud, reingreso antes de los 20 días posteriores al alta, hemorragias y hematomas entre otros.

Conclusiones: La seguridad quirúrgica se convirtió en el segundo reto de importancia para la alianza mundial de seguridad del paciente de la OMS. Si bien el propósito de las intervenciones quirúrgicas es salvar vidas, la falta de seguridad en la atención, puede provocar daños incalculables para los pacientes y sus familias. Mejorar la calidad de la atención, requiere emprender una serie de acciones y barreras de seguridad que permita disminuir al máximo el riesgo de la intervención quirúrgica. Es indispensable identificar los errores y promover sistemas de vigilancia, que permita monitorizar el impacto de las acciones de mejora.

Palabras Claves: Seguridad, Cirugía, Evento Adverso, Incidente, Calidad, Complicaciones, Procedimientos Quirúrgico, Efectividad.

* Universidad de Antioquia, Antioquia

Un modelo para medir la calidad de los master en enfermería

Julio de la Torre Fernandez Trujillo*, Emilio Ignacio García**,
Ma José Abellán Hervás***, Maria Jesus Rodriguez Cornejo****

Introducción: La Universidad debe orientarse a satisfacer las demandas de la sociedad y favorecer su nivel de calidad de vida en todos los ámbitos, para ello precisa de cambios en estructuras y enfoque. Así la orientación hacia la calidad, hacia los procesos de evaluación y revisión de objetivos, contenidos, medios y métodos, la preocupación por introducir mejoras paulatinas, son ejes actuales de gestión universitaria. Por ello, hemos confeccionado un modelo que permita medir y mejorar la calidad de los Máster en Enfermería.

Objetivos: Confeccionar un modelo que permita medir la calidad total con la que se desarrollan los master en enfermería; Identificar fortaleza y debilidades en el diseño de los estudios; Identificar y priorizar posibles planes de mejoras.

Metodología: Para la consecución de los objetivos, se efectuó análisis de literatura científica y estudio pormenorizado de experiencias de evaluación de planes de estudios. Concluida la fase anterior, se realizó estudio basado en técnicas de investigación cualitativa mediante participación de profesionales, gestores, profesores y alumnos, buscando consenso sobre los principales factores que deberían ser tenidos en cuenta para diseñar un máster con criterios de calidad. Se diseñó un modelo basado en los criterios del modelo Europeo de gestión de calidad (EFQM) con algunas adaptaciones.

Resultados: Para cada uno de estos criterios se elaboraron un conjunto de estándares/indicadores que permitían medir la calidad de los estudios master. A modo de ejemplo y en relación con el desarrollo y organización de la docencia, los estándares diseñados fueron: ¿se utilizan mecanismos de coordinación para evitar vacíos y duplicidades?, ¿existen mecanismo que garanticen la adquisición por parte de los alumnos de competencias transversales?, ¿es adecuada la secuencia de los contenidos en cada una de las materias o asignaturas?, ¿se contempla en la programación de cada materia la transversalidad? En relación con indicadores de resultados, la propuesta fue: tasa de eficiencia, tasa de éxito, tiempo medio en realizar los estudios, tasa de abandono, etc.

Conclusiones: El modelo ofrece una estructura de criterios, estándares e indicadores que permiten sistematizar la medición de la calidad en estos estudios. Cada estándar o indicador lleva fijado el nivel que desde el punto de vista de la calidad debería cumplir. El modelo permite identificar situaciones susceptibles de ser mejoradas en los diferentes ámbitos de la planificación de los master.

Palabras Claves: Enfermería, Master, Calidad, Modelo EFQM.

* Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

** Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

*** Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

**** Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

Usuários frequentes dos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa

Aline Marques Acosta*

Alísia Helena Weis Pelegrini**

Maria Alice Dias da Silva Lima***

Introdução: Usuários frequentes, ou hiperutilizadores, dos serviços de urgência e emergência são aqueles indivíduos que fazem muitas visitas a esses serviços em um determinado período. Devido ao aumento mundial da procura de pacientes nos serviços de urgência nas últimas décadas, estudiosos têm focalizado o interesse nesse grupo de indivíduos que, apesar de ser pequeno, contribui bastante para a demanda dos serviços. Esses usuários são muitas vezes estigmatizados pela equipe de saúde, pelas suas queixas difusas e indevidas na percepção dos profissionais.

Objetivos: Identificar e analisar a produção de conhecimento sobre as características dos usuários frequentes dos serviços de urgência e emergência.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, método que sintetiza múltiplos estudos publicados e aponta lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas. Utilizaram-se as bases de dados Science Direct, CINAHL, MEDLINE, LILACS e Scielo para a busca na literatura, ocorrida em setembro e outubro de 2010. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa, teóricos, de reflexão, revisões e relatos de experiência que alcançassem o objetivo desta revisão, publicados entre 2000 e 2010, nos idiomas inglês, espanhol e português. A amostra final foi composta por 20 artigos científicos.

Resultados: Identificou-se que entre 2008 e 2010 houve um aumento de publicações sobre o tema. Constatou-se que 60% dos artigos se originaram dos EUA, sendo que Portugal, Canadá, Austrália, Grã-Bretanha, Suécia, Irlanda e China também tiveram publicações. Poucos trabalhos foram publicados em periódicos de Enfermagem. Evidenciou-se que os usuários que utilizam mais de três vezes ao ano os serviços de urgência são responsáveis por 13% a 33% da demanda. De modo geral, eles têm mais probabilidade de ser do sexo feminino, ter idade entre 30 e 65 anos, ser desempregado e ter plano de saúde financiado pelo governo. Além disso, esses indivíduos são social e economicamente mais vulneráveis e apresentam problemas de saúde precários, geralmente relacionados a doenças crônicas, à dor e/ou à dependência de álcool, que necessitam de acompanhamento nos diversos níveis de atenção à saúde. Desta forma, usuários frequentes dos serviços de urgência utilizam também muitas vezes outros serviços de saúde, principalmente a atenção primária.

Conclusões: Identificou-se que, embora vários estudos indiquem que usuários frequentes são mais vulneráveis e têm problemas de saúde mais precários que os demais usuários, profissionais de saúde na prática assistencial continuam estigmatizando e rotulando esses indivíduos. Uma melhor discussão e compreensão dos significados e valores dos usuários frequentes dos serviços de urgência pode favorecer a elaboração de estratégias para qualificar a assistência desses indivíduos em todos os níveis da atenção à saúde, justificando a necessidade de realizar mais estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Serviços Médicos de Emergência, Serviço Hospitalar de Emergência.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Departamento de Assistência e Orientação Profissional [malice@enf.ufrgs.br]

O realinhamento das competências do enfermeiro mapeadas pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Marcia Rodrigues de Lima*, Celina Castagnari Marra**,
Leonice dos Santos***, Luzia Helena Vizoná Ferrero****, Lore Cecília Marx*****

Introdução: No contexto atual, as transformações no mundo acontecem aceleradamente e realinhar competências essenciais deve ser periódica. A sobrevivência do profissional no mercado de trabalho depende do capital intelectual e desempenho competente na profissão. O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) mapeia competências do enfermeiro desde 2007 e o grupo de trabalho percebeu necessidade de reestudar o processo usado para evidenciá-las e lacunas ainda existentes, considerando exigências de novas competências no trabalho e entendimento do enfermeiro sobre seu valor.

Objetivos: Desenvolver o realinhamento das competências essenciais dos enfermeiros mapeadas anteriormente pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, decorrente do conhecimento e experiências de conceituado grupo de trabalho do Projeto Competências. Propor a manutenção de uma parcela e a inserção de outras competências essenciais para enfermeiros RT, formadas pelas evidências e voltadas para o momento atual do mercado de trabalho em saúde.

Metodologia: Teve como método a obtenção de referencial bibliográfico extraído de fontes disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde e em sites especializados no mapeamento e avaliação de competências diante dos requisitos atuais do mercado de trabalho em saúde. Contou com os conhecimentos e experiências do grupo de trabalho formado por enfermeiras ligadas ao ensino e assistência, com grande domínio do uso de competências em atendimento aos resultados direcionadores de sucesso nas empresas. As informações obtidas de fontes de papel e de fontes intelectuais foram selecionadas para o processo de realinhamento desejado.

Resultados: Os integrantes do grupo de trabalho do Projeto Competências fizeram uso de material sobre as competências mapeadas e divulgadas em cartilha pelo Conselho, avaliação subjetiva de palestras de sensibilização feita durante 2010, no Centro de Aprimoramento de Profissionais de Enfermagem, e informações dos avanços na área em questão. Verificou a propriedade de cinco, a necessidade de ampliação de uma e de inserção de duas. Desta maneira, o processo de realinhamento das competências evidenciou oito competências consideradas essenciais, independente do cargo que as enfermeiras ocupem nas instituições de saúde. O novo mapeamento chegou a Tomada de Decisão, Negociação, Liderança, Relacionamento Interpessoal, Trabalho em Equipe, Foco na Ação, Proatividade e Capacidade de Enfrentamento. Estas competências essenciais consolidam-se pela exposição de seu desdobramento em competências laborais com conhecimentos, habilidades e atitudes mínimos de cada uma, concretizando-as, estabelecimento de diretrizes de desenvolvimento e sua avaliação na prática, tendo como instrumento verificador a definição de indicadores.

Conclusões: O processo escolhido para o realinhamento das competências anteriormente mapeadas pelo Coren-SP mostrou-se efetivo para a consecução dos resultados almejados. Também, permitiu tornar evidentes as que deveriam permanecer e as que deviam ser excluídas no contexto atual brasileiro, bem como a que preencheriam as lacunas identificadas. A validação desses resultados é complexa e gradativa e estará configurada com o correr do tempo. Todo este escopo objetivou a garantia de construção de indicadores, enquanto instrumento mensurável de avaliação de competências.

Palavras-chave: Competência Profissional, Enfermagem, Atividades Cotidianas, Avaliação da situação em Saúde.

* Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Gestão 2008/2011

** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

*** Hospital Sírio Libanês, Sociedade Beneficente de Senhoras, Desenvolvimento de Enfermagem

**** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

***** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

**HISTÓRIA E
DESENVOLVIMENTO
DA PROFISSÃO E
DA ENFERMAGEM
CIENTÍFICA**

**HISTORY AND DEVELOPMENT
OF THE PROFESSION
AND SCIENTIFIC NURSING**

**HISTORIA Y
DESARROLLO DE
LA PROFESIÓN Y
DE LA ENFERMERÍA
CIENTÍFICA**

A pesquisa de campo na área da epidemiologia, a formação profissional e o compromisso com a comunidade: uma experiência em área rural da região do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais - Brasil.

Paula Gonçalves Bicalho*, Tatiane Géa Horta**, Mariana Santos Felisbino Mendes***, Andrea Gazzinelli****, Gustavo Velásquez Meléndez*****

Introdução: A pesquisa de campo na epidemiologia é rigorosa, são estudados assim os padrões de ocorrência de doenças e agravos nas populações e seus determinantes. Os pesquisadores devem assumir um compromisso ético com a população ao utilizar a mesma para o estudo de doenças, seus fatores de risco e proteção. Os resultados devem retornar para os sujeitos da pesquisa e contribuir para a melhoria de saúde da população. A pesquisa de campo é excelente estratégia na formação dos profissionais de saúde.

Objetivos: Neste estudo discorre-se sobre a experiência de trabalhar com pesquisa de campo e doenças e agravos não transmissíveis junto a moradores de comunidades rurais. Nele está relatada a riqueza da experiência dos acadêmicos de graduação, dos pós-graduandos e dos profissionais de saúde durante o trabalho de campo junto a esta população. Relatam-se também dificuldades enfrentadas no dia a dia deste trabalho e seus desdobramentos junto à equipe de saúde local.

Metodologia: O estudo foi realizado em duas comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais - Brasil, por pesquisadores da área da epidemiologia da esquistossomose e doenças e agravos não transmissíveis da Escola de Enfermagem e do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, do Centro de Pesquisas René Rachou e o National Institute of Health. Os graduandos e pós-graduandos realizaram entrevistas e exames clínicos e antropométricos, nos indivíduos maiores de 18 anos, para compor o banco de dados e orientá-los no cuidado à sua saúde.

Resultados: Observou-se que 21,7% das pessoas eram maiores de 60 anos, situação esperada em áreas rurais, vez que a migração dos indivíduos mais jovens é comum nessas populações. Além disso, 36,3% dos indivíduos eram analfabetos. Nos estudos sobre esquistossomose, verificou-se que 58,7% apresentaram infecção pelo *Schistosoma mansoni*. A idade, o contato com a água contaminada, o número de pessoas por cômodo e a baixa escolaridade do chefe da família foram fatores associados à infecção. Em relação às doenças crônicas não transmissíveis, os achados forneceram evidências de que a hipertensão é um importante problema de saúde pública nessa população, sendo associada à dislipidemia e à obesidade abdominal. O sobrepeso e a obesidade também acometeram essas comunidades rurais, afetando 17,4% e 5,5% das pessoas, respectivamente. Como resultado do trabalho de campo os estudantes, além da oportunidade de lidar com uma realidade diferente daquela das grandes cidades, vivenciaram as etapas de uma pesquisa epidemiológica. Muitos deles seguiram para pós-graduação e a carreira acadêmica.

Conclusões: Desta forma, o trabalho de campo, além de contribuir na formação dos profissionais de saúde e aprofundar o conhecimento científico, com evidências relacionadas ao estado da arte das questões estudadas, se presta também como auxiliar no atendimento das necessidades dessas populações. No âmbito individual, o trabalho de campo pode auxiliar os indivíduos com as orientações, diagnósticos e encaminhamentos realizados. No coletivo, a contribuição pode ser no sentido de auxiliar no diagnóstico de saúde local e apontar para as políticas públicas necessárias para promover a saúde e a qualidade de vida das áreas estudadas.

Palavras-chave: Pesquisa de Campo, Formação Profissional, Epidemiologia, População Rural, Saúde Pública, Ética em Pesquisa.

* Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

***** Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

A reconfiguração da escola paulista de enfermagem durante seu processo de federalização

Carolina Vieira Cagnacci*

Maria Cristina Sanna

Introdução: O conhecimento da enfermagem analisado através da história de instituições conduz à superação de contradições (3). O estudo tem como objeto a federalização da Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo (EEHSP), posteriormente denominada Escola Paulista de Enfermagem (EPE), com a saída da direção religiosa e entrada da direção leiga (1). A federalização proporcionou reorientação da formação das enfermeiras em colaboração com o ideário progressista de São Paulo e propósitos científicos da Escola Paulista de Medicina (EPM).

Objetivos: Descrever as circunstâncias sócio-históricas da mudança de diretoria da EPE, no contexto de sua federalização e analisar as estratégias desenvolvidas pelo corpo docente para o enfrentamento dessa mudança. A EPM, à qual a EEHSP era atrelada, era impregnada de valores de ciência e pesquisa. Já a EEHSP era concebida no ideário da religião católica, cuja moral era amplamente difundida (2). Houve assim confronto entre ciência e religião.

Metodologia: Estudo histórico documental, cujo recorte temporal vai do ano de 1956 a 1978, compreendendo o processo de federalização da EPM e EPE, transformando a EPE, um departamento da EPM e seus antigos departamentos em disciplinas. As fontes primárias correspondem a documentos escritos administrativos, livros-atas reuniões, além de fotografias pertencentes aos acervos da Universidade Federal de São Paulo. As secundárias referem-se à literatura científica sobre o tema. As fontes serão fichadas e catalogadas e a crítica destas permitirá a construção de categorias de análise e descrição do objeto de estudo.

Resultados: A saída da diretoria religiosa e entrada de leigas podem ser consideradas um passaporte para o desenvolvimento, pois a ciência, para a sociedade da época, representava a vanguarda, além de necessidade, para o Estado de São Paulo e para o país, de mão de obra qualificada de elite e unidades formadoras de enfermeiras e professoras de Enfermagem. A EPE atendia, assim, a todas essas exigências. A hipótese do presente trabalho pauta-se nos conflitos entre a valorização do cunho científico, pelos professores e diretores da EPM, e os valores religiosos defendidos pelas diretoras e professoras da EPE; cujo cessação do contrato com a congregação de religiosas católicas Missionárias de Maria e a reorientação da formação das enfermeiras para colaboração com o ideário progressista e propósitos científicos e médicos da EPM; direcionando para as necessidades da ciência médica e necessidades sociais do Hospital São Paulo, local das práticas de saúde e pesquisa da EPM e EEHSP.

Conclusões: Historicamente, a EEHSP caracterizou-se por garantir qualidade técnica da equipe de assistência, e suprir a carência de enfermeiras do hospital, o que também atenderia às exigências da nova escola médica. O estudo é um projeto de Mestrado aprovado pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo. Sua coleta de dados iniciou-se em abril de 2011 e seu prazo de encerramento está previsto para novembro de 2012. Com esse estudo, pretende-se lançar um olhar mais crítico para as fontes estudadas e, dessa forma estabelecer, reflexões necessárias à construção de um novo conhecimento referente ao objeto de estudo.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Escolas de Enfermagem, Educação em Enfermagem.

* Universidade Federal de São Paulo/ Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Administração e Gerenciamento em Enfermagem

A responsabilidade profissional na construção do sistema de saúde

Flora Marta Giglio Bueno*

Edison Bueno**

Introdução: Configura-se um grande desafio para a sociedade brasileira: a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, lembrando o que afirmou Sérgio Arouca, este é o grande projeto civilizatório do estado brasileiro.

Objetivos: Compreender como tem se dado a participação dos profissionais de saúde nesse processo e os desafios colocados para esse grupo de atores desde o início da implantação do SUS, bem como aqueles que se delinham na atualidade.

Metodologia: Este estudo tem caráter explicativo e bibliográfico.

Resultados: A regulação do sistema de saúde tornou-se um jogo permanente de negociação entre a lógica tecnocrática e normativa dos organismos pagadores, a lógica profissional ainda muito poderosa, o encanto ideológico e ilusório da lógica de mercado e a lógica política, que por um lado tenta renegociar uma partilha dos recursos entre o curativo e o preventivo, por outro é sensível à exigência da população de conseguir acesso à gama mais ampla possível de serviços de saúde.

Conclusões: Assim, destacamos algumas responsabilidades sociais dos profissionais de saúde: centrar sua atenção nas necessidades do indivíduo e, dessa forma, sendo reconhecidos e valorizados; compromisso com a construção de um novo modelo de produção de serviços de saúde para a sociedade brasileira; agir como um ator coletivo na construção social das políticas públicas, assumindo o compromisso com a vida do ser humano, com seu desenvolvimento e com a conquista da cidadania plena.

Palavras-chave: Sistemas de Saúde, Pessoal de Saúde.

* Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem do Hospital das Clínicas

** Universidade Estadual de Campinas, Medicina Preventiva e Social

Considerações acerca da carência de formação pedagógica na graduação em enfermagem

Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira*, Antonieta Keiko Kakuda Shimo**, Elaine Aparecida De Almeida***, Samuel Rodrigues de Paula****, Eliza Panicacci Ferreira*****

Introdução: O enfermeiro, ao terminar a graduação recebe uma formação voltada ao cuidar. Porém, será que a graduação em enfermagem o capacita também para ser docente? Para a atuação profissional como professor, há necessidade de conhecimentos específicos como teorias e métodos pedagógicos(1). Para que os enfermeiros possam, além do cuidar bem, formar e educar, sejam em cursos técnicos ou nível superior, é preciso que essas carências existentes nos cursos de enfermagem possam ser sanadas, visando capacitar verdadeiros enfermeiros docentes(2).

Objetivos: Entender o quanto a Carência Pedagógica pode influenciar na atuação do enfermeiro enquanto docente.

Metodologia: Esse estudo é de caráter descritivo e exploratório, usando como avaliação, a análise qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada aplicada aos alunos entrantes(20) e saíntes(20) de um curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade no interior do estado de São Paulo, Brasil. As entrevistas foram realizadas no mês de junho de 2009.

Resultados: Quanto às competências necessárias para serem docentes, para o primeiro ano é capacitação e didática, enquanto que o quarto ano é ética, conhecimento, postura e educação. Quando questionados se as disciplinas em sala de aula os tornam aptos a serem docentes, 60% do primeiro ano afirmam que sim enquanto 95% dos alunos do quarto ano afirmam que não. Em resposta à pergunta sobre a qualidade da interação dos professores e alunos na enfermagem, no primeiro ano, 7% consideram razoável, 53% boa e 40% ótima, enquanto que no quarto ano, 47% consideram razoável, 27% boa e 26% ótima. Ao serem questionados sobre sugestões para melhoria do curso, os alunos do primeiro ano sugeriram matérias que ensinassem a lecionar, enquanto que os alunos do quarto ano sugeriram mais convívio, confiabilidade e respeito entre professores e alunos, mais humanização nas aulas e que todos os alunos fossem tratados da mesma forma, sem privilégio de uns em detrimento de outros.

Conclusões: Fica evidenciado no estudo, que o primeiro ano valoriza assuntos técnicos, enquanto que o quarto ano valoriza aspectos subjetivos. Percebe-se pelos resultados, que existe carência de conteúdos pedagógicos na graduação em enfermagem. A qualidade da interação professores alunos vai diminuindo do primeiro para o quarto ano, o que deveria ser avaliado num outro artigo. É interessante salientar que quanto à resposta sobre melhorias, os alunos do quarto ano declaram um pedido de socorro por uma educação baseada em princípios de amorosidade. Pelos resultados desse estudo, explicitou-se que a carência de conteúdos pedagógicos interfere na ação do enfermeiro enquanto docente.

Palavras-chave: Formação Pedagógica, Docência, Enfermagem.

* Universidade Paulista - Etec Pedro Ferreira Alves, Enfermagem

** Universidade de Campinas, Enfermagem

*** Universidade de Campinas, Enfermagem

**** Unicamp/Universidade Paulista, Enfermagem [samucadepaula@yahoo.com.br]

***** UNIPINHAI, Enfermagem

Conteúdo de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem: panorama da cidade de São Paulo – Brasil

Andréia de Carvalho Andrade*

Carolina Vieira Cagnacci**

Maria Cristina Sanna

Introdução: Empreendedorismo é o processo de fazer algo novo, diferente, inovador. Por meio da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, utilizada para medir as taxas de empreendedorismo mundial, o Brasil se destacou, tendo alcançado o 15º lugar. Na Enfermagem, as vagas de empregos nos serviços de saúde estarão cada vez mais escassas. É preciso redesenhar a carreira, abrir um negócio próprio ou mesmo continuar como assalariado, mas agir e pensar como empreendedor e, a formação superior pode auxiliar nesse processo.

Objetivos: Identificar a presença do conteúdo de empreendedorismo nos cursos de Graduação em Enfermagem da cidade de São Paulo – Brasil.

Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, cuja coleta de dados se deu no site do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP-Brasil), realizada em março/2011. Foram identificadas as Instituições de Ensino Superior da cidade de São Paulo que oferecem cursos de Graduação em Enfermagem. Em seguida foram acessados os sites dessas instituições e feita à análise dos planos de ensino disponíveis online, para a identificação do conteúdo de empreendedorismo na formação de enfermeiros. Os dados foram organizados em banco criado com os recursos do programa Microsoft Excel e analisados posteriormente.

Resultados: Os dados analisados a partir da apuração da frequência simples e relativa indicou que 29 instituições ofertam o curso de Graduação em Enfermagem na cidade de São Paulo. Destas, 20 (69%) disponibilizam os planos de ensino das disciplinas online, sendo que, 16 (80%) não citam o assunto empreendedorismo em suas disciplinas. Essa temática foi identificada nos planos de quatro instituições que ofertam o curso de Graduação em Enfermagem, correspondendo a 20%. Na análise dos planos de ensino foi possível identificar que a temática – empreendedorismo aparece como conteúdo de disciplinas que abordam o conteúdo de administração em duas (50%), das quatro instituições identificadas e as demais (50%) apresentam essa temática como disciplinas, o que ressalta a importância dada ao assunto na formação do enfermeiro. Com a proposta de formar enfermeiros com perfil empreendedor, os cursos de Graduação em Enfermagem devem priorizar os conteúdos apresentados na sala de aula.

Conclusões: Os resultados desta pesquisa possibilitaram concluir que, mesmo na capital do estado mais rico do Brasil, com maior número de cursos de Graduação em Enfermagem, somente uma minoria (20%) estão atualizados com o perfil desejável para os enfermeiros desse século, frente a essa nova necessidade de mercado. Pode-se afirmar que “ser empreendedor” envolve fatores psicológicos, comportamentos e atitudes que podem ser estimulados nos estudantes, resultando na formação de um profissional diferenciado, seja como empreendedor ou colaborador. Assim questiona-se como os enfermeiros estão sendo preparados para atuar no mercado de trabalho desse novo século.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, ensino superior, mobilidade ocupacional, mercado de trabalho; formação de conceito.

* Universidade Anhembí Morumbi e Universidade Cruzeiro do Sul, Ciências Biológicas

** Universidade Federal de São Paulo/ Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Administração e Gerenciamento em Enfermagem

Desencuentros entre la configuración de la práctica profesional y la construcción identitaria enfermera

M^a Luisa Díaz Martínez*, María Felipa Hernando Martínez**, Florentino
Blanco Trejo***, Jose María Santamaría García****, Antonio Arribas Cachá*****

Introducción: La construcción psicosocial de la identidad enfermera española, en tanto en cuanto proceso de internalización de creencias, valores e ideas acerca de lo que debe ser la enfermera, comienza a fraguarse desde su formación pregrado y continúa en su práctica profesional creciendo, evolucionando de forma dinámica y contextual. Analizar las instituciones donde las enfermeras trabajan, así como los factores que han intervenido en su construcción profesional y disciplinar nos sirven para comprender mejor dicha conformación identitaria.

Objetivos: El objetivo de este trabajo plantea un acercamiento al ejercicio profesional de las enfermeras en el contexto hospitalario, con el fin de distinguir o reconocer las lógicas y/o los factores que pueden estar presentes en la configuración de dicha actividad laboral y su relación con la construcción de la identidad profesional enfermera.

Metodología: Se trata de un estudio interpretativo de corte transversal sustentado en la información y análisis de la información recogida en una serie de entrevistas realizadas a profesionales enfermeros en un hospital público de tercer nivel de la Comunidad de Madrid. Paralelamente se ha examinado la literatura existente sobre el desarrollo enfermero en el desempeño de su función asistencial.

Resultados: La observación de su experiencia laboral y sus explicaciones, junto con la exploración teórica de sus modelos conceptuales y de práctica clínica, ha hecho posible poner de manifiesto una realidad profesional poco definida en la que se muestra un conflicto entre las intervenciones enfermeras autónomas, actividades genuinamente poco visibles en lo cotidiano y las actividades “por las que se distinguen” en el trabajo asistencial diario.

Conclusiones: El protagonismo de programa institucional científico-médico establece, utilizando las palabras de Palenzuela (1996) una posición específica dentro de la organización para cada grupo profesional, siendo en el caso de las enfermeras de subordinación ya que es obvio el desplazamiento de sus funciones en la actividad diaria. Además consigue la internalización de ciertas consideraciones ideológicas (valores, normas) que pretenden mantener esa jerarquía, esas estructuras de consentimiento y mantenimiento de unas “formas de hacer y entender” el trabajo enfermero. En otras palabras, produce una indefinición del rol a desempeñar por el colectivo enfermero que permea toda la división de enfermería.

Palabras Claves: Identidad enfermera, práctica profesional, contexto hospitalario.

* Universidad Autónoma Madrid, Facultad de Medicina. Sección de Enfermería. Departamento de Cirugía

** Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Medicina. Sección Enfermería. Departamento Cirugía

*** Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Psicología - Departamento de Psicología Básica

**** Fundación para el desarrollo de la Enfermería, Departamento de Metodología

***** Fundación para el desarrollo de la Enfermería

Distribuição Temporal e Espacial das Primeiras Escolas de Enfermagem da América Latina Vinculadas à ALADEFE

Raquel Josefina de Oliveira Lima*

Maria Cristina Sanna

Introdução: O desenvolvimento da Enfermagem profissional de nível superior, na América Latina, se deu a partir do século XIX e tornou-se mais evidente no fim da II Guerra Mundial. Em 1949, a Organização Panamericana de Saúde preocupou-se em promover a educação em enfermagem, favorecendo a multiplicação e transformação das escolas. Trinta e sete anos depois, na busca por contínuo aprimoramento profissional nesse continente, em 1º de outubro de 1986, na Cidade de Havana, em Cuba, foi fundada a ALADEFE.

Objetivos: Identificar, apresentar e analisar a distribuição temporal e geográfica da fundação dos primeiros cursos e escolas de nível superior de enfermagem na América Latina que são filiados à ALADEFE.

Metodologia: Pesquisa exploratória descritiva, de caráter histórico-documental. Utilizou-se como critério de inclusão das escolas, sua vinculação atual à ALADEFE. Iniciou-se a coleta dos dados pela identificação das referidas escolas, na home page da ALADEFE e, posteriormente, a consulta aos sites oficiais das escolas, identificando, assim, a primeira escola de enfermagem de nível superior instalada em cada país. A data de sua fundação foi utilizada para a elaboração de um mapa indicativo e o conjunto foi apreciado, buscando-se a compreensão das razões de sua distribuição, na literatura científica sobre História da Enfermagem.

Resultados: Identificou-se 17 países onde há escolas de enfermagem que são filiadas à ALADEFE, sendo 15 integrantes da América Latina; os outros dois referem-se a escolas de Portugal e Espanha, havendo países latino-americanos que não têm qualquer escola vinculada à entidade. Segundo os dados levantados, a fundação das primeiras escolas de enfermagem de nível superior, na América Latina, ocorreu no fim do século XIX, estendendo-se até o século XX. A Argentina foi o primeiro país a implantar o ensino de enfermagem, em 1890, seguida pelo Uruguai, em 1893, Colômbia, em 1903, Chile, em 1905, Peru, em 1907, México, em 1912, Brasil, em 1923, República Dominicana, em 1937, Bolívia, em 1942, Honduras, em 1965, Equador, em 1970, Venezuela, em 1973, Cuba, em 1989, El Salvador, em 1995 e Panamá, em 2003. A distribuição da fundação das escolas foi irregular, com maior concentração nos primeiros 40 anos do período estudo.

Conclusões: Não há equivalência entre as distribuições geográficas e temporais dessas datas, havendo países que não têm qualquer escola vinculada à entidade. Políticas internacionais de saúde e educação, instituídas por organismos a isso destinados, e ações de organizações não governamentais anticomunistas, podem ter influenciado abertura de novos cursos de nível superior na América Latina. A vinculação à ALADEFE é um recorte interessante para pesquisar esse movimento permitindo uma primeira aproximação do fenômeno, mas é preciso expandir a busca para aprofundar a compreensão sobre o surgimento da formação profissional regular e o movimento da profissionalização da Enfermagem em nível superior na região.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Escolas de Enfermagem, América Latina.

* Universidade Federal de São Paulo e Universidade Cruzeiro do Sul, Curso de Graduação em Enfermagem [raklima@ig.com.br]

Estado de la competencia en investigación según abstract enviados a IX Jornadas de Investigación en Enfermería en Chile

Olivia Inés Sanhueza Alvarado*

Introducción: Cada año se realizan en Chile, las Jornadas Nacionales de Investigación en Enfermería patrocinadas por la Asociación Chilena de Educación en Enfermería (ACHIEEN), organizadas por una unidad académica integrante y el Centro Internacional de Investigación en Enfermería (CIENF). Desde la segunda década del '90 se vienen realizando en el país, participando en cada evento enfermeras asistenciales y docentes de distintos puntos del territorio. La última se realizó en el año 2009, de la cual se han extraído los datos.

Objetivos: General: Determinar el estado de la competencia en investigación a través de abstract enviados por enfermera/os chilenos de la docencia y de la asistencia a IX Jornadas de Investigación en Chile. Específicos: Identificar las fortalezas y debilidades de la competencia en investigación desde las sugerencias enviadas a enfermera/os chilenos de la docencia y de la asistencia participantes en las IX Jornadas de Investigación en Chile.

Metodología: Estudio descriptivo, de un universo de 68 trabajos. Los datos se recogieron desde la Pauta de Evaluación de Trabajos, la que contenía 9 criterios relacionados con: Atingente a ejes temáticos del evento; Titulo claro- relacionado con contenido del resumen; presenta objetivos; identifica marco conceptual relacionado con teorías/ modelos de Enfermería; identifica metodología; Explicita consideraciones éticas; expone resultados relevantes para Enfermería; Expone conclusiones atinentes a Enfermería. El análisis de datos se realizó con estadística descriptiva con Programa Estadístico SPSS versión 15.0.

Resultados: De los 68 abstract recibidos, 38 pertenecían a la docencia y 38 a la asistencia, seleccionándose 48 para exposición oral y 20 para póster. Los 5 Ejes propuestos recibieron trabajos, siendo mas numerosos respectivamente en Educación; Investigaciones para proveer cuidados basados en evidencia; Aspectos profesionales que inciden en la gestión del cuidado y autonomía en Instituciones de Salud; Implementación de Modelos y Teorías de Enfermería a la práctica y Cuidados de Enfermería en escenarios de interculturalidad. Todos fueron enviados a dos pares evaluadores simultáneamente, que evaluaban cada trabajo por medio de Pauta de 9 Criterios confeccionada por el Consejo Directivo del CIENF (Centro Internacional de Investigación en Enfermería) dependiente de ACHIEEN. La mayoría de los trabajos, 90%, recibieron sugerencias para optimizar su Resumen, que se relacionó con: Explicitar la metodología, la muestra, la forma de recolectar los datos; Incorporar los aspectos éticos involucrados; Describir los resultados y conclusiones en el contexto de la disciplina.

Conclusiones: La mayoría de los trabajos recibieron recomendaciones metodológicas y éticas, independientemente fueran autores de la asistencia o academia. Los resultados revelan también interés por investigar en el área de la educación, así como en la práctica basada en evidencia y menos en basar los estudios en Modelos y/o Teoría de Enfermería. Trabajar tanto fortalezas como debilidades detectadas reforzaría tanto la formación como la educación continua de la competencia investigativa de los profesionales de enfermería, desarrollando las bases epistemológicas de la disciplina y por ende la calidad del cuidado de enfermería otorgado a personas, familias y comunidades.

Palabras Claves: Competencia en Investigación, Enfermería, Educación.

* Universidad de Concepción, Enfermería

Estudio sobre la identidad e imagen de la enfermera a través de dibujos

María Felipa Hernando Martínez*, Ma Luisa Díaz Martínez**, Miguel García Fernández***, Florentino Blanco Trejo****, Jose María Santamaría García*****

Introducción: La identidad profesional se desarrolla en interacción con otras enfermeras, por medio de la internalización de los conocimientos, habilidades, normas, valores, cultura profesional e institucional, dentro de un proceso de socialización en las instituciones sanitarias. En ellas, aún en la actualidad, permanecen vestigios de las instituciones religiosas que unido a la hegemonía de una institución regida por la medicina. Constituyen dos hechos que han influido e influyen sobre la enfermería y por tanto en su identidad Sellán (2007).

Objetivos: Mostrar cómo se manifiestan las dificultades de la enfermería profesional ha tenido que superar en la búsqueda de su identidad. Objetivos específicos: 1) Mostrar rasgos identitarios de la enfermería. 2) Mostrar a través de dibujos las similitudes y diferencias identitarias que existen entre estudiantes de enfermería formados en distintos centros. 3) Analizar los rasgos identitarios de la enfermera que aparecen en los dibujos de otros profesionales de la salud.

Metodología: La investigación está basada en los dibujos que estudiantes de enfermería, enfermeras y otros profesionales de la salud han realizado, a través de un cuestionario (de elaboración propia) donde, aparte de otras cuestiones, se les pedía que dibujasen una enfermera/enfermero. La población la constituyeron todos los estudiantes de Enfermería de La Paz y de la Fundación Jiménez Díaz matriculados en el curso académico 2009-2010, más un grupo de enfermeras asistenciales y un grupo de otros profesionales de la salud. Para el análisis de los dibujos hemos establecido categorías.

Resultados: Los dibujos realizados por los participantes en el estudio se han analizado siguiendo una estrategia inspirada en la teoría de la acción dramática de Burke (1969). Hemos obtenido tres formas identitarias claramente representativas de cada uno de los tres grupos analizados. La enfermera de la Paz, es joven con los ojos pintados, alegre, cálida con disponibilidad a ayudar, receptiva, cercana, lleva pijama y zuecos necesarios para realizar su actividad utilizando su conocimiento y su autonomía. La enfermera de la Fundación, es joven con gafas, labios y ojos pintados, receptiva marcando una cierta distancia con disponibilidad a ejecutar y llevar a cabo las órdenes. Lleva pijama y zuecos, acompañado de símbolos representativos de las antiguas instituciones religiosas. La enfermera dibujada por los Odontólogos, es una enfermera estereotipada y presente en el imaginario de profesionales de la salud, donde aparece la cofia, vista cómo símbolo de sumisión y acatamiento de la norma establecida.

Conclusiones: La representación que nos muestra el dibujo recoge el campo donde objetivamos y categorizamos todo un cúmulo de creencias sobre las que se asentaba y se asienta valores y conductas que acompañan al orden establecido. Hemos encontrado que existen rasgos que identifican a la enfermera, tanto en los estudiantes de La Paz, cómo en los estudiantes de La Fundación Jiménez Díaz. Finalmente, el análisis de los dibujos, nos permite corroborar que existen diferencias identitarias entre los estudiantes formados en centros con concepciones distintas de la enfermería, que se relacionan con actitudes, con valores y su nivel de autonomía profesional.

Palabras Claves: Identidad, Imagen, Enfermera, Representación, Dibujos, Institución, Cultura, Categorías, Actitudes, Valores, Autonomía, Acción, Salud.

* Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Medicina. Sección Enfermería. Departamento Cirugía

** Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Medicina. Sección de Enfermería. Departamento de Cirugía

*** Hospital Universitario La Paz, Neonatología

**** Universidad Autónoma de Madrid, Psicología Básica

***** Fundación para el Desarrollo de la Enfermería, Departamento de Metodología

Evolução histórica do modelo de atenção à saúde no Brasil

Lyra Candida Calhau Rebouças*,
Josicélia Dumêt Fernandes**,
Gleide Magali Lemos Pinheiro***

Introdução: Nas duas últimas décadas, o sistema de saúde brasileiro tem passado por profundas transformações em seus aspectos políticos, jurídicos, operativos e organizacionais. Passos significativos têm sido dados com vistas à construção do Sistema Único de Saúde - SUS, o que tem sido uma árdua tarefa. Mas para que entendamos a situação atual e as perspectivas no processo de construção do SUS, é importante retomarmos a história e conhecermos os caminhos por onde o sistema de saúde brasileiro transitou nestes últimos séculos.

Objetivos: Refazer o percurso histórico do sistema de saúde do Brasil no último século; Descrever o processo de implantação do Sistema Único de Saúde –SUS; Caracterizar o Sistema Único de Saúde, com suas fragilidades e potencialidades.

Metodologia: Estudo de revisão de caráter reflexivo onde utilizamos como referenciais teóricos livros, dissertações de mestrado, artigos e bases de dados eletrônicos. Foi efetuado um mapeamento da literatura selecionada, analisando aquelas que abordavam a história do Sistema de Saúde do Brasil. Para contextualização, fizemos uma revisão histórica dos sistemas de saúde no último século até a implantação do Sistema Único de Saúde, em 1991. Em seguida caracterizamos as fragilidades e potencialidades desse sistema.

Resultados: Final do século XIX até meados do século XX – modelo de saúde sanitaria campanhista; A partir de 1950 - modelo médico-assistencial privatista, que tinha como característica o privilegiamento da prática médico-curativa em detrimento da saúde pública; 1970 - surge o Movimento de Reforma Sanitária, que propunha um projeto de transformação do Sistema de saúde vigente; 1985 - Superação do regime militar e o surgimento da Nova República, o movimento social aumentou e foi possível uma maior discussão sobre os rumos da estrutura política de saúde do país; 1986 - Realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, que teve como características principais o seu caráter democrático com ampla participação da sociedade civil; 1987 - Implantação do Sistema Único Descentralizado de Saúde que promoveu o a desconcentração estadualizada da saúde e da municipalização dos serviços; 1988 - Promulgação da Constituição Brasileira e criação constitucional do Sistema Único de Saúde – SUS, defendendo que Saúde é direito de todos e dever do Estado.

Conclusões: O Sistema único de Saúde, implantado na década de 90, pelo menos teoricamente determinaram grandes avanços nas políticas públicas de saúde, porém na prática não conseguimos sua efetiva implementação. Creio que o maior desafio atual para consolidação do SUS está ligado à estruturação de um novo modelo de atenção à saúde que, a partir das grandes funções da saúde pública, subordine os conceitos e programas da assistência médica individual aos preceitos e programas dos interesses coletivos e direitos da cidadania, e realize efetivamente as atividades de promoção e proteção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, História, SUS.

* Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Saúde [lyracalhau@gmail.com]

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

*** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Saúde

Evolución de los estudios de las matronas españolas

Maite Del Hierro Gurruchaga*, Blanca Fernández Crespo**,
Gorka Vallejo de la Hoz***, Silvia Caballero Sánchez****,
Clara E. Sánchez Fernández*****

Introducción: Es a partir del siglo XIX cuando en España se empezó a regular la formación de las parteras, así llamadas en esa época. En 1904 se crean las primeras Escuelas de Matronas, adscritas a las facultades de Medicina y a mediados del Siglo XX, las matronas son una especialidad de Enfermería. En la actualidad el plan de estudio de Matronas de 1992, permanece vigente. En él se establecen las actividades teóricas y prácticas para la obtención del título de Matrona.

Objetivos: Este trabajo pretende dar a conocer los diferentes planes de estudio de las Matronas Españolas desde el siglo XIX hasta la actualidad. Y revisar los contenidos teóricos y prácticos de las enseñanzas desde el siglo XIX hasta la actualidad. Hay que tener en cuenta la divergencia de los antiguos planes de estudios y los actuales ya que estos, están articulados con las Directrices de la Comunidad Económica Europea 150/155.

Metodología: Se ha realizado una revisión bibliográfica de los estudios de Matrona a través de las normativas que articulan sus enseñanzas desde el Siglo XIX. Se han revisado los contenidos teóricos y prácticos de las enseñanzas, hasta llegar a la actualidad donde se establecen los requisitos mínimos de acreditación de las Unidades Docentes responsables de la formación de las Matronas Españolas, adaptando los estudios para adecuarlos al Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), y las Directrices de la CCE 150/155 donde especifica la homologación de diplomas y actividades mínimas.

Resultados: El plan de estudio de Matronas de 1992, permanece vigente en la actualidad. En él se establecen las actividades teóricas y prácticas para la obtención del título de Matrona que se imparten en las unidades docentes creadas ex profeso para ello en los hospitales y con participación docente por parte de la Universidad.

Conclusiones: A lo largo del siglo XIX hasta la actualidad las enseñanzas de Matrona Españolas han evolucionado de modo que de ser Parteras independientes con estudios exclusivamente relacionados con el parto a ser hoy día Especialidad dependiente de Enfermería. La adaptación de los estudios de Enfermería adecuándolos al Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), no ha supuesto, por el momento ninguna modificación en los planes de Estudio de Enfermería-Obstétrico- Ginecológica (Matrona). La formación se realiza en las Unidades Docentes acreditadas previo examen a nivel Estatal. Realizando las actividades mínimas en Hospitales, Centros de Atención Primaria y docencia Universitaria.

Palabras Claves: Matrona, Unidades Docentes, Obstetricia, Ginecología, Educación Enfermería, Grado, Historia, Homologación, Especialidad, Practicantes, Parteras, Directrices Europeas.

* Universidad País Vasco, Enfermería

** Universidad del País Vasco Escuela Universitaria de Enfermería Leioa, Enfermería I

*** Universidad del País Vasco, Enfermería I

**** Universidad del País Vasco, Enfermería I

***** Universidad del País Vasco, Enfermería

Formação do enfermeiro na Universidade Federal de Juiz de Fora: 1979 a 1989

Grazielli Fabiana Gava*, Fernanda de Oliveira Pereira**,
Maria Cristina Pinto de Jesus***, Sueli Maria dos Reis Santos****,
Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo*****

Introdução: O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado na Universidade Federal de Juiz de Fora em 1979, com a incorporação do corpo social da Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo, única instituição de ensino superior de enfermagem à época na região.

Objetivos: Este estudo de abordagem histórico-social objetivou descrever a formação do enfermeiro na primeira década após a criação do curso de graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora e discutir a operacionalização do ensino.

Metodologia: Utilizou-se o recorte temporal: 1979 a 1989. O marco inicial corresponde ao início do funcionamento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia e o marco final, o início do funcionamento da Faculdade de Enfermagem. As fontes primárias foram documentos arquivados na Faculdade de Enfermagem e depoimentos de cinco professores que vivenciaram este momento histórico. Os dados foram obtidos em 2009 e analisados frente ao contexto do ensino de enfermagem a época e à luz da teoria de Pierre Bourdieu.

Resultados: Os resultados mostram que o processo de criação do curso na UFJF exigiu adaptações pedagógicas e administrativas em consonância ao Regimento Geral da instituição federal. Os docentes realizavam ações para a conservação das características do processo de ensino da Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo, na primeira década de criação do curso na Universidade Federal de Juiz de Fora, ou seja, mantinha a excessiva carga horária prática com ênfase na execução de atividades no laboratório de habilidades e no hospital. Mesmo com as dificuldades e resistências, a universidade possibilitou o envolvimento da comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem e Obstetrícia com outras instituições, propiciando maior compreensão da necessidade das mudanças curriculares em conformidade com a discussão sobre a inversão do modelo de assistência à saúde, em seu auge no Brasil, nos anos 80.

Conclusões: O modo como o ensino era conduzido aponta a abordagem tecnicista combatida pelos estudiosos da enfermagem, na década de 80. Esta posição ia de encontro a da enfermagem brasileira, à época, que se preocupava com a necessidade da construção do corpo de conhecimentos específicos e aconselhava uma formação crítica e reflexiva, no sentido do enfermeiro ser valorizado pela competência profissional garantida pelo conhecimento científico, habilidade e atitude. Este estudo contribui com reflexões sobre o ensino de enfermagem na década de 1980, no conjunto da história das instituições públicas de ensino superior da enfermagem no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino Superior, História da Enfermagem, Pesquisa Histórica.

* Universidade Federal de Juiz de Fora

** Universidade Federal de Juiz de Fora

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Básica

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública

***** Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora

Foundations of Gerontological Rehabilitation Nursing: Applicability of the Functional Consequences Theory

Bruna Raquel Figueira Ornelas de Gouveia*

Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim**

Maria Manuela Martins***

Introduction: Implications of demographic aging in health care demand the conceptualization of aging and gerontological rehabilitation nursing practice. Little literature is available about theoretical foundations of gerontological rehabilitation nursing and the applicability of nursing theories, facing new concepts related to aging and to rehabilitation.

Objectives: This theoretical essay aims to define important concepts relating Gerontological Rehabilitation Nursing, to discuss the applicability of the functional consequences theory in gerontological rehabilitation nursing, and propose intersection of this theory with the concept of prehabilitation.

Methodology: A review of literature was developed, and took into account reference books on theories of aging, gerontological nursing, gerontological rehabilitation nursing and rehabilitation nursing, and a systematic review of literature through a search in all health journals included in the EBSCOhost database, during October and December 2010, using the descriptors “prehabilitation”, “gerontological rehabilitation”, “older adults”, “nursing”, and “theory”.

Results: As the result of the review of literature, this paper approaches the following issues: the aging population and implications for health care, an overview of aging, the foundations of gerontological rehabilitation nursing, the Functional Consequences Theory applied to Gerontological Rehabilitation Nursing, Prehabilitation and the Functional Consequences Theory.

Conclusions: The unique character of the aging process demands multiple explanations from different disciplines, in which gerontology is grounded. Particularly relevant in gerontological rehabilitation nursing is Miller's theory, which intersects knowledge from interdisciplinary aging theories and King's open systems framework and goal attainment theory. This paper highlights the concept of prehabilitation in the context of gerontological rehabilitation nursing practice, when using the functional consequences theory. Its integration introduces the importance of distinguishing preventive interventions, targeting potential age-related changes, and thereby avoiding the appearance of negative functional consequences and promoting primarily positive functional consequences, in order to facilitate the attainment of wellness.

Keywords: Nursing Care, Gerontological Rehabilitation, Prehabilitation, Functional Consequences, Wellness.

* Universidade da Madeira, Centro de Competência Tecnologias da Saúde, Enfermagem

** Universidade da Madeira, Centro Competência Tecnologias da Saúde

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

História do ensino da liderança em Enfermagem: o olhar de enfermeiros docentes brasileiros

Vanessa Ribeiro Neves*

Maria Cristina Sanna

Introdução: A atuação competente e responsável do enfermeiro requer habilidades que vão além das dimensões técnica e científica e abrangem muitos aspectos atitudinais(1). A liderança, nesse contexto, é uma ferramenta imprescindível para a realização de todos os processos de trabalho desse profissional(2-4). A identificação das transformações ocorridas no ensino da liderança ao longo do tempo viabiliza a compreensão do papel do enfermeiro nesse processo, podendo subsidiar a reflexão sobre essa temática e fundamentar ações que visem a melhora de sua formação.

Objectivos: Traçar a trajetória histórica do ensino da liderança em enfermagem no Estado de São Paulo - Brasil, sob o olhar de enfermeiros docentes que ministraram esse conteúdo, no período compreendido entre 1972 e 1994. Descrever o cenário em que o ensino da liderança se desenvolveu. Evidenciar os conceitos, valores e pressupostos que embasaram o ensino da liderança nesse período. Analisar as transformações ocorridas no ensino da liderança nesse período.

Metodologia: História Oral. População: enfermeiros docentes da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, dos cursos de graduação das escolas do Estado de São Paulo, de 1972 a 1994, que apresentem publicações sobre liderança em enfermagem e possam ser entrevistados a partir de maio/2011. Coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas; questão norteadora: “Como ensinava liderança aos alunos de graduação em enfermagem, no período de 1972 a 1994?”. Análise dos dados: transcrição e transcrição dos relatos, seguida de análise de conteúdo, descrição e interpretação dos achados, à luz da literatura científica.

Resultados: O projeto está em andamento, com previsão de término para o mês de abril de 2013.

Conclusões: O projeto está em andamento, com previsão de término para o mês de abril de 2013.

Palavras-chave: História, Ensino, Liderança, Enfermagem.

* Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo

Implantação do modelo humanizado de assistência ao parto na maternidade Alexander Fleming – Rio de Janeiro – Brasil

Jane Márcia Progianti*

Aline Bastos Porfírio**

Introdução: Em 1998, a maternidade municipal Alexander Fleming (MAF) foi reestruturada para assistir ao parto segundo os princípios da humanização que visavam o protagonismo da mulher, tanto na escolha pelo tipo de parto quanto na vivência do parto sem intervenções. Neste contexto, uma das intenções do governo brasileiro era a de reduzir as altas taxas de cesarianas. Para implantar esses princípios nesta instituição e fazer valer esta visão de mundo foi necessária a elaboração política de algumas estratégias de luta.

Objetivos: Analisar as estratégias de luta utilizadas pelos agentes da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro no processo de implantação das práticas humanizadas na maternidade Alexander Fleming.

Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza histórico-social que teoricamente apóia-se nas noções conceituais de campo, habitus, poder simbólico, luta simbólica e capital do sociólogo Pierre Bourdieu. As fontes primárias foram os depoimentos orais produzidos a partir de entrevistas semi-estruturadas e documentos escritos. Foi realizada a triangulação de dados, através da articulação dos depoimentos orais com os documentos escritos à luz das noções teóricas.

Resultados: As estratégias utilizadas no processo de implantação da assistência humanizada na MAF foram: a execução do Projeto de Implantação da Assistência de Enfermagem à Gestante e a Parturiente (PIAEGP) que necessitou da lotação e do remanejamento interno de enfermeiras da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) para a assistência ao parto e de uma capacitação realizada em parceria com a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ) no sentido de aumentar o capital institucionalizado dessas enfermeiras através do título de especialista em enfermagem obstétrica.

Conclusões: Com a inserção das enfermeiras na assistência ao parto da MAF teve início a luta dessas profissionais para a implantação das práticas obstétricas menos intervencionistas, o que resultou na reconfiguração desse espaço. No contexto estudado, observamos que a enfermeira conquistou posições na MAF porque desenvolveram práticas que estavam de acordo com seu habitus atualizado segundo os princípios da política de humanização; que houve uma reestruturação do ensino do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da FENF/UERJ e que a MAF foi a maternidade de referência para a Casa de Parto David Capistrano Filho da SMS-RJ, inaugurada em 2004.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Parto Humanizado, Saúde da Mulher, Enfermagem Obstétrica.

* Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Materno Infantil

** Faculdade de Enfermagem, Grupo de Pesquisas sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

Mirando al futuro: voces de enfermeras españolas de cara al espacio europeo de educación superior

Esther Villela Rodriguez*

Ana Guil Bozal**

Introducción: Enfermería en España ha luchado activamente por el título de Grado; obstáculo que no ha impedido a este colectivo progresar por diferentes caminos. El impulso del proyecto tuning hacia un nuevo paradigma educativo, se vive con formalidad académica por los compromisos establecidos para construir un Espacio Europeo de Educación Superior. La apertura del grado, deja atrás el nivel de diplomatura y brinda avances en la profesionalización, lo que permitirá equiparar en los países europeos, los títulos de grado y postgrado.

Objetivos: Objetivo general. Analizar la percepción de las enfermeras sobre los acontecimientos vividos en el proceso de profesionalización y comprender cómo piensan, sienten y ven el futuro profesional de la Enfermería española en el Espacio Europeo de Educación Superior.

Metodología: Diseño cualitativo fenomenológico de naturaleza interpretativa; nuestra aproximación teórico epistemológica, la perspectiva de género que busca comprender las experiencias de las mujeres en sus contextos. En la introducción al campo se realizaron doce entrevistas informales que permitieron seleccionar por conveniencia, a cuatro Enfermeras desempeñándose en puestos Académicos Directivos de diversas universidades. La técnica utilizada fue entrevistas semiestructuradas, conjuntamente con observación participante y notas de campo. Las entrevistas fueron grabadas y convertidas a texto, realizando lectura y análisis de contenido para identificar unidades de significado, codificar y definir categorías.

Resultados: Las reflexiones de enfermeras españolas sobre el futuro, giran alrededor de una nueva Enfermería centrada en la disciplina. Las siguientes categorías y subcategorías dibujan el momento y sus perspectivas. En espera del Grado, la esperanza, la ilusión; Expansión del rol, cambios en el Sistema de Salud; Nivelación académica, alternar como iguales, apertura y cambios. “vamos a tener el mismo nivel... habrá una equiparación académica de la Enfermería con el resto de carreras universitarias”; “Yo la veo estupenda, nos vamos a comer el mundo... si porque... justo el mecanismo de opresión que teníamos, que era nuestra titulación, va a desaparecer, y a partir de ahí...”; “...a mí como profesora universitaria me va a poner en las mismas condiciones el espacio europeo que a cualquier catedrático...”; “...tendrá que cambiar también el sistema de salud...si yo soy doctora también ¿por qué no puedo ser jefe de servicios? Porque en Inglaterra las enfermeras son jefes de servicios porque es el profesional más capacitado”.

Conclusiones: Con el Grado habrá una equiparación académica de la Enfermería con otras carreras universitarias, y apertura en la propia disciplina, así como en otras áreas para el acceso a grados de maestría y doctorado. El avance en la profesionalización consolida el reconocimiento social y se amplía la gama de oportunidades para gestionar a puestos directivos al personal de Enfermería dentro del Sistema Nacional de Salud y el espacio universitario. Al interior de la práctica sanitaria se visualiza una mayor autonomía del personal de Enfermería, que favorece el empoderamiento y mejora las relaciones de igualdad entre profesionales de la salud.

Palabras Claves: Grado, Enfermería, Espacio Europeo de Educación Superior.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala [villelaes@hotmail.com]

** Universidad de Sevilla - España, Departamento de Psicología Social

Negociação na enfermagem: uma revisão sistemática de literatura

Fabiana Silva Okagawa*

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha**

Introdução: A disseminação do modelo capitalista e da globalização criou a necessidade das instituições de saúde se manterem constantemente atualizadas. A Gestão por Competências caracterizou-se como uma nova prática gerencial adotada, no sentido de acompanhar os avanços das organizações, enfatizando o desenvolvimento das pessoas. Assim, as competências se relacionam tanto aos indivíduos quanto às organizações. Neste contexto, uma das competências que tem se destacado em ambas as frentes é a negociação, mostrando-se imprescindível à prática do Enfermeiro.

Objetivos: Identificar como a Negociação vem sendo abordada na última década dentro da produção científica na área de Enfermagem.

Metodologia: Revisão sistemática realizada a partir do levantamento de trabalhos sobre Negociação na área de Enfermagem nos Bancos de Dados: SciELO, LILACS, BDENF e PUBMED, e livros relacionados com o tema. Critérios de inclusão: artigos de periódicos nacionais ou estrangeiros, disponíveis na íntegra e livros do período de 2000 a 2009. O material encontrado foi analisado de acordo com ano de publicação, tipo e local do estudo, vínculo institucional dos autores e temática central.

Resultados: Identificados 15 artigos, 4 livros, 1 dissertação, 1 anais de evento, e muitos trabalhos internacionais não disponíveis na íntegra. Produções brasileiras representaram 72%, e destas, 83% eram de autores de universidades do Sudeste. Classificado o material nas categorias: Teorização da Negociação, Negociação como Competência, Capacitação para Negociação e Negociação no Cotidiano dos Enfermeiros. Evidenciou-se conteúdos teóricos com pouca aplicabilidade prática. Apenas na área de Saúde Coletiva (43%) houve maior aplicabilidade, evidenciando sua importância.

Conclusões: É necessário que a Negociação como competência do enfermeiro seja melhor analisada, a fim de aprimorar sua aplicabilidade na busca de resultados na gestão.

Palavras-chave: Enfermagem, Negociação, Gestão em Saúde, Educação baseada em Competências.

* Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento de Enfermagem-GEPAG [okagawa@unifesp.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

O enfermeiro escolar no cenário brasileiro: uma revisão integrativa

Cláudia Maria Messias*, Alexandra Schmitt Rasche**, Maria da Soledade Simeão dos Santos***, Maria Manoela Villa Nova Cardoso****, Claudia Regina Gonçalves Couto dos Santos*****

Introdução: O presente estudo tem como temática o enfermeiro escolar no cenário educacional e seu propósito é obter um profundo entendimento acerca do tema proposto baseado em estudos anteriores. Centramos nosso interesse no cenário escolar brasileiro por entendermos tratar-se de uma realidade específica caracterizada pela presença esporádica do enfermeiro no serviço de enfermagem escolar e as atividades a ela relacionadas pouco descritas, diferente da realidade de outros países na América e Europa.

Objetivos: Identificar a partir das publicações científicas a atuação do enfermeiro escolar na realidade educacional brasileira.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, selecionamos os descritores: serviço de enfermagem escolar, promoção da saúde e educação em saúde. O período de coleta de dados compreendeu os meses de abril e maio de 2010. Não foi realizado recorte temporal nas produções, pois entendemos ser fundamental o entendimento das mudanças relativas às práticas de enfermagem escolar ao longo dos anos, como também as mudanças relativas aos modelos de educação e saúde dela decorrentes.

Resultados: Totalizamos 40 produções sendo a mais antiga 1936 dos Anais de Enfermagem e a mais recente do ano de 2010. O maior número de contribuições ocorre a partir do final da década de 70 e nas décadas de 80 e 90. Em 2000, há um decréscimo de estudos sobre este tema, revelando uma área de pouca inserção do enfermeiro nos serviços de saúde escolar. O maior número de publicações compreendeu a década de 80, período do modelo biologicista de assistência em saúde que também foi reproduzido na saúde do escolar. O enfermeiro dentro deste cenário tem sua atuação mais intensa caracterizada no período da medicalização da saúde. Este período é representado pelo grande aumento no número de hospitais e o surgimento de uma medicina especializada com equipamentos e tecnologias modernas, estas transformações se refletiram também na escola pela maior exigência de exames e o surgimento do exame clínico.

Conclusões: Nossos resultados possibilitaram avançar no entendimento e descrição das atividades relacionadas a especialização em enfermagem escolar e a constatação da lacuna de investigação na temática promoção da saúde para escolares na ação do enfermeiro na atual realidade do ensino no Brasil. O enfermeiro na implementação de ações na saúde escolar constitui-se elemento importante por sua capacidade de articulação, planejamento e execução de projetos integradas ao currículo escolar com propostas de promoção da saúde para o cenário escolar.

Palavras-chave: Serviços de Enfermagem Escolar, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.

* Universidade Castelo Branco, Materno Infantil

** Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery, Metodologia da Enfermagem

**** Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem

***** Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem

O ensino de enfermagem da cruz vermelha brasileira: reflexos de uma época (1942-1945)

Marcia Cristina da Cruz Mecone*
Genival Fernandes de Freitas

Introdução: A educação no Brasil durante o Regime político denominado “Estado Novo” (1937-1945) foi demarcada por um papel estratégico ao se tornar um importante veículo ideológico. Com a enfermagem não foi diferente, alguns pressupostos do governo vigente influenciavam no ensino e na representação da enfermeira da época. Nesse bojo, algumas inquietações acerca da formação desse contingente de enfermagem sob um contexto bélico nos faz (re)pensar o perfil da formação em enfermagem a partir do período escolhido para análise.

Objetivos: Refletir sobre a formação de enfermeiras à luz do contexto político ditatorial e algumas implicações mantidas ao longo da trajetória da formação profissional em enfermagem.

Metodologia: Análise pautada na História Social, que valoriza as singularidades e cotidianidade dos indivíduos e grupos sociais, permitindo com isso visibilidade das fontes em detrimento do contexto estudado, no qual se dá maior relevância aos acontecimentos sociopolíticos que influem diretamente o objeto em questão, qual seja; o ensino de enfermagem. Privilegiou-se as fontes iconográficas para análise, bem como o Regimento da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira de 1940, as Revistas da Cruz Vermelha Brasileira e a bibliografia sobre o contexto sociopolítico e a trajetória histórica da enfermagem.

Resultados: A partir de uma análise histórica das práticas e atitudes do ensino de enfermagem, é possível perceber que algumas questões ainda se encontram arraigadas aos padrões de outras épocas. Ao nos debruçarmos sobre o referido Regimento, fica evidente o padrão de ensino propugnado pela escola, onde preponderava a pedagogia tradicional, fragmentando saberes em grades de disciplinas. O tradicionalismo no ensino nos permite relacionar outra evidencia que perpetuam na formação como as dicotomias em torno das relações entre prática e teoria, razão e emoção, além de um ensino acrítico e conteudista. Outra característica marcante encontrada foram nas fotografias, sempre predominante a figura feminina com uniforme de enfermeira demarcado pelos trajes e postura “bem comportada”. O que favorece ainda na atualidade alguns comportamentos impostos à profissão de enfermagem, destacando-se obediência, subserviência, disciplina, união e, sobretudo a imagem caritativa que se busca inculcar nesse profissional.

Conclusões: Percebeu-se com o estudo que, a mais de meio século do espaço temporal analisado, e ainda se observa enfermeiros atuando sob os preceitos disciplinares e mecanicista, desprovida do discernimento crítico da realidade a fim de promover transformação acerca da representação e dos paradigmas que envolvem historicamente a enfermagem. Na sua trajetória prática tem se caracterizado por uma força de trabalho moldada/formada para os interesses sociopolíticos vigentes em cada contexto temporal, ora em função do conflito bélico e das políticas populistas, ora ao mercado neoliberal em detrimento da contribuição científica e competência para gestão da assistência que se espera desse profissional.

Palavras-chave: Ensino, Cruz Vermelha, Enfermagem.

* Universidade São Paulo, Escola de Enfermagem [marciamecone@yahoo.com.br]

O lugar da ética no ensino da enfermagem brasileira

Eliana Ofelia Llapa Rodriguez*, Maria Cláudia Tavares de Mattos**,
Maria Pontes de Aguiar Campos***, Anne Caroline Marques Crespo****,
Gabryella Garibalde Santana Resende*****

Introdução: A contribuição que a ideologia cristã vem desde o princípio exercendo sobre o exercício profissional da enfermagem, e os aspectos éticos que norteiam a conduta desses profissionais, não diferem, da ideologia ensinada e praticada. Essa orientação de natureza metafísica, não se vincula com as condições materiais da sociedade. Diante dessa ética é que a prática da Enfermagem se legitimava ao não ver o homem como um ser social, num processo histórico e dialético.

Objetivos: Analisar como se processou a Ética no Ensino da Enfermagem Brasileira; Investigar suas particularidades, seus critérios, seu perfil e seus resultados, como história e como memória.

Metodologia: Realizada uma recapitulação histórica, buscando a produção teórica na área específica da Enfermagem e da Medicina: Almeida & Rocha (1989); Alves (1987); Berlinguer (1983 e 1996); Fortes (1998); Germano (1993); Luz (1979); Manzolli (1985); Melo (1983); Merhy (1985); Nakamae (1987); Passos (1996); Rosen (1980); Saupe (1998); Silva (1986); Vieira (1998); Vietta (1986).

Resultados: Nas décadas de 20 e 30 a enfermagem profissional se implantou no Brasil; nas de 40 e 50 vislumbrou-se sua consolidação, sendo sua expansão nas décadas de 70, 80 e 90.

Conclusões: Não acreditamos numa visão hegemônica na enfermagem na atualidade, porém, percebe-se uma preocupação de se formar profissionais com atitude crítica, reflexiva, enfim uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Educação, Ética, História e Enfermagem.

* UFS, Enfermagem

** UFS, Enfermagem

*** UFS, Enfermagem

**** Universidade Federal do Amazonas

***** Universidade Federal de Sergipe e Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe, Departamento de Enfermagem

O processo de trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar

Ana Lúcia de Assis Simões*

Giovanna Valim Presotto**

Maria Beatriz Guimarães Ferreira***

Introdução: Durante a formação do enfermeiro prioriza-se a aprendizagem de funções assistenciais; contudo, seu cotidiano profissional tem sido caracterizado pela sobrecarga de funções administrativas e burocráticas. No Brasil, estudos realizados sobre o processo de trabalho do enfermeiro evidenciam dois seguimentos distintos: o que considera o processo de trabalho do enfermeiro constituído por quatro subprocessos: assistir, gerenciar, ensinar e pesquisar; e o que sinaliza para a configuração de um único processo de trabalho, com duas dimensões: assistencial e gerencial.

Objetivos: Compreender como se configura o processo de trabalho dos enfermeiros no cotidiano de um hospital universitário; caracterizar as principais atividades desempenhadas pelos enfermeiros em sua rotina de trabalho; identificar as atividades que, na opinião dos enfermeiros, deveriam ser desenvolvidas ao longo do seu processo de trabalho e verificar que motivos têm impedido a sua realização.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva, na modalidade estudo de caso, desenvolvida no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, localizado em Uberaba/MG/Brasil. Participaram enfermeiros lotados nos diversos setores do hospital. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2010, por meio de entrevista semi-estruturada e observação participante. As entrevistas foram realizadas até à saturação dos dados, totalizando 19 participantes. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica de análise temática de conteúdo. A presente pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados: A configuração do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar englobou as dimensões administrativa e assistencial. As atividades administrativas prevaleceram nos relatos, denotando que no processo de trabalho desses profissionais predominam ações de gerenciamento. No aspecto assistencial, foram apontados procedimentos de maior complexidade técnica junto aos clientes, bem como em urgências e emergências, segundo as demandas surgidas ao longo da jornada de trabalho. Atividades de educação permanente e a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem foram mencionadas como atribuições que deveriam ser desenvolvidas; Entretanto, justificaram a não realização destas devido ao número insuficiente de profissionais e a sobrecarga de trabalho. Não obstante, os enfermeiros reconhecem tais funções como instrumentos de melhoria da qualidade assistencial. Determinantes institucionais, como falta de equipamentos, cobertura de mais de um setor ao mesmo tempo e realização de outras atividades que não são de competência do enfermeiro, foram referidos como motivos que contribuem para a não realização de atividades que os enfermeiros julgam importantes.

Conclusões: A configuração do processo de trabalho dos enfermeiros evidenciou articulação entre as dimensões administrativa e assistencial, pois atividades de organização setorial representam meio para assistir o cliente. A realidade vivenciada por estes enfermeiros possivelmente retrata o dia-a-dia de muitos outros, submetidos a condições desfavoráveis e impeditivas ao bom desempenho de suas funções. Merece destaque o aspecto relacionado ao preparo e ao comprometimento do enfermeiro com suas responsabilidades profissionais, que também interfere no seu desempenho. Refletir sobre o processo de trabalho do enfermeiro é fundamental para escolha de estratégias que viabilizem a prática condizente com a abrangência da formação profissional.

Palavras-chave: Enfermeiro, Gerenciamento, Assistência de Enfermagem.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Graduação em Enfermagem

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Hospital de Clínicas

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado em Atenção à Saúde

O Resgate Histórico da Formação em Enfermagem do Trabalho no Ceará: a contribuição da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Christiane Aires Vidal*, Maria Irismar de Almeida**,
Sílvia Maria Nóbrega-Therrien***, Emanoela Therezinha Bessa Mendes****

Introdução: Surgida no final do século XIX, na Inglaterra, a Enfermagem do Trabalho ampliou seu escopo de atuação, transcendendo de atividades eminentemente curativas prestadas aos trabalhadores acidentados para ações de assistência, gestão e assessoria no ambiente de trabalho. No Brasil, desde 1986, possui entidade própria, que é nomeada de Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANENT) e é reconhecida oficialmente como uma das especializações em Enfermagem, em nível de pós-graduação lato sensu.

Objetivos: Este trabalho que se originou da necessidade de se resgatar a história e a memória acerca da formação em Enfermagem do Trabalho no Brasil, especificamente no estado do Ceará, objetivou descrever o desenvolvimento desta formação, registrando as instituições e os personagens que dela fizeram parte, bem como destacando a atuação do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Universidade Estadual do Ceará-UECE, nesse processo, desde sua fundação até 2010.

Metodologia: Realizou-se um estudo documental e bibliográfico, do tipo descritivo-exploratório. Serviram como fonte de dados artigos indexados no endereço eletrônico da Scientific Electronic Library Online (SciELO), documentos do Ministério da Saúde e da Previdência Social, livros e documentos institucionais das Universidades de Fortaleza e Estadual do Ceará. Os descritores usados na busca foram os seguintes: História; Memória; Enfermagem do Trabalho; formação profissional e ensino. Após a coleta, prosseguiu-se com a sua análise. Foram também realizadas entrevistas com as coordenadoras de cursos de Enfermagem do Trabalho, para enriquecimento das análises documentais.

Resultados: A primeira tentativa de capacitação de enfermeiros para trabalharem no âmbito da saúde do trabalhador no Ceará, ocorre em 1981, através da instauração de um curso de especialização em Enfermagem do Trabalho na Universidade de Fortaleza-UNIFOR. A formação de enfermeiros do Trabalho é retomada apenas em 1992 pela Universidade Estadual do Ceará, em resposta a demanda, uma vez que o parque industrial deste estado evidenciava sinais de crescimento. Desde então, com a obrigatoriedade da formação especializada no país, para atuação de profissionais enfermeiros na saúde do trabalhador e a sistematização da Política Nacional de Assistência à Saúde do Trabalhador criada mais recentemente, a quantidade de cursos e a demanda de alunos interessados só aumentaram. Somente o curso de especialização em Enfermagem do Trabalho da UECE, até o ano de 2010, já formou cerca de 361 alunos, destacando-se como o mais antigo pólo de fornecimento de mão-de-obra capacitada para o exercício da Enfermagem do Trabalho existente no Ceará.

Conclusões: Resgatar a história da Enfermagem do Trabalho no Ceará permitiu evidenciar as transformações nela ocorridas, a importância da UECE e das enfermeiras pioneiras nesse processo. Atualmente a formação em Enfermagem do Trabalho está sendo avaliada, objetivando atender as mudanças nas concepções das relações de trabalho. Na busca pela construção de cidades/ambientes saudáveis, as relações de trabalho se ampliaram, incitando estudos sobre a relação empresa-meio ambiente. Nesta perspectiva, o enfermeiro do trabalho além de atender ao trabalhador, deve contribuir para a construção da relação empresa-meio-ambiente saudável, seja desenvolvendo atividades de educação ambiental ou assumindo o gerenciamento do saneamento ambiental da empresa.

Palavras-chave: História, Memória, Enfermagem do Trabalho, Formação Profissional, Ensino.

* Universidade Estadual do Ceará, Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho

** Universidade Estadual do Ceará, Curso de Graduação em Medicina [irismaruece@gmail.com]

*** Universidade Estadual do Ceará, Mestrado Acadêmico em Educação [silnth@terra.com.br]

**** Universidade Estadual do Ceará-UECE, Mestrado Acadêmico em Educação [emanoelabessa@hotmail.com]

Paradigmas Científicos Contemporâneos na Organização e Gestão do Trabalho da Enfermagem

Marcelle Castro dos Santos Gonçalves*
Flora Marta Giglio Bueno**

Introdução: Os paradigmas científicos contemporâneos estão pautados nas concepções de complexidade, holismo, interdisciplinaridade, resgate da subjetividade, valorização das questões éticas, ecológicas. Na área hospitalar especialmente, as mudanças de paradigma exigem uma transformação em seus diversos cenários, e a enfermagem faz parte ou deve fazer parte desse processo, pois além de sua característica principal de ser que é o cuidar, atua na área gerencial e é líder de equipe.

Objetivos: O objetivo geral é buscar e avaliar publicações direcionadas à cultura gerencial no cotidiano da enfermagem atual sob a óptica dos paradigmas científicos contemporâneos e o quanto as mesmas estão fundamentadas cientificamente e, por conseguinte, relacionadas às teorias que embasam a disciplina Enfermagem.

Metodologia: O presente estudo trata-se de reflexão teórica sobre a enfermagem realizada a partir de consultas e análises de publicações em meio eletrônico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Os critérios de seleção de artigos foram a disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, textos em português, relacionados às teorias que embasam a disciplinas de Enfermagem e direcionadas à cultura gerencial desta.

Resultados: Foram encontrados e selecionados seis artigos para análise. Os autores dos artigos selecionados têm reflexões e análises muito semelhantes no que diz respeito ao propósito da enfermagem enquanto profissão que versa sobre a necessidade de refletir sobre seus próprios valores, seu auto-conhecimento como ser humano, assumindo com muita responsabilidade seu papel profissional. Os artigos referenciados deixam claro que a tecnologia como ferramenta é importante e necessária, no sentido de facilitar a comunicação, os processos de trabalho e os procedimentos cada vez mais precisos e ágeis que acarretam muitos e incomparáveis benefícios para a área, no entanto, quando não utilizada adequadamente, pode mecanizar a atenção e, para a enfermagem, pode mecanizar o processo de cuidar “a ponto de o paciente tornar-se aparato tecnológico, não se percebendo até onde vai a máquina e tem início o ser humano”.

Conclusões: Este exercício de revisão reforçou a idéia de que a enfermagem ainda necessita resgatar sua verdadeira e necessária posição no processo de trabalho em saúde, ou seja, deve apropriar-se e utilizar-se de conhecimentos que superem a lógica e cultura tradicionais hegemônicas que fundamentam o “ser”, o “saber-fazer” e o “fazer” no cotidiano da prática e do ensino da enfermagem.

Palavras-chave: Modelos de Enfermagem, Organização & Administração, Gestão em Saúde.

* Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas - Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem do Hospital das Clínicas

Percepção de enfermeiros, estudantes na década de 90, sobre o Curso de Enfermagem na Universidade

Fernanda de Oliveira Pereira*, Grazielli Fabiana Gava**,
Millianne Alves Machado***, Deíse Moura de Oliveira****,
Sueli Maria dos Reis Santos*****

Introdução: As modificações no cenário social e político do Brasil ocorridas na década de 1990 no âmbito da saúde e da educação impulsionaram a Universidade no movimento de reestruturação curricular. Buscou-se responder a seguintes questões: como era organizado o curso de enfermagem na década de 90? Como os enfermeiros que eram estudantes na década de 1990 descrevem o currículo e o ensino de enfermagem? Que fatores facilitaram e/ou dificultaram a operacionalização do ensino de graduação em enfermagem?

Objetivos: Pesquisa histórica com o objetivo de descrever as alterações curriculares do curso de enfermagem de uma universidade pública do interior de Minas Gerais, no período 1990-1999 e discutir a percepção de enfermeiros que eram estudantes da graduação naquela década sobre o currículo e o ensino de enfermagem.

Metodologia: Foram analisados documentos escritos e entrevistados quatro enfermeiros que atuavam no Hospital Universitário na assistência ou como docente no período da coleta de dados e que foram estudantes de 1990 a 1999. Os depoimentos foram obtidos em 2009, na perspectiva da história oral temática a partir das questões orientadoras: como era o curso de enfermagem na época de sua formação: disciplinas, práticas, estágios, recursos materiais, professores, salas de aula? Você se lembra de mudanças curriculares? Participou do movimento de mudança do currículo do curso de enfermagem?

Resultados: Foram evidenciados pelos participantes, a rigidez do currículo, a formação positivista dos docentes e os conflitos gerados pela necessidade de reestruturar a formação a partir das mudanças do Sistema de Saúde Brasileiro e do paradigma educacional. A despeito da lentidão do processo de mudanças na instituição estudada, o movimento de reestruturação curricular realizado na década de 90 trouxe contribuições para os avanços na formação do enfermeiro que, certamente, poderão ser explicitados em estudos focados na operacionalização do ensino na primeira década do século XXI.

Conclusões: Mesmo com os limites da abrangência da reflexão acerca dos fatores que envolveram a organização e a operacionalização deste curso de graduação em enfermagem na década de 1990, considerando a riqueza de fatos históricos na área da saúde e da educação, este estudo soma à história da enfermagem brasileira aspectos da formação de enfermeiros na universidade que contribuem com o ensino e a pesquisa em Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino Superior, Currículo, História da Enfermagem, Pesquisa.

* Universidade Federal de Juiz de Fora

** Universidade Federal de Juiz de Fora

*** Universidade Federal de Juiz de Fora

**** Universidade Federal de Juiz de Fora

***** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Materno-Infantil Saúde Pública

Resiliencia familiar post terremoto (27F) la acción de Enfermería

Julia Ramirez Castillo*

Patricia Cid Henriquez**

Veronica Behn***

Milady Valderrama Alarcon****

Introducción: La familia como grupo social tiene factores protectores que la enfermera tiene que identificar para realizar acciones de promoción; en este contexto la resiliencia familiar constituye un elemento protector frente a un evento traumático de la naturaleza.

Objetivos: Describir el fenómeno “resiliencia familiar” post 27F y comparar familias resilientes de diferentes centros de salud, para su uso en los registros de salud de usuarios Sistema Municipal de la Región del Bio Bio.

Metodología: Investigación - acción realizada en periodo post terremoto año 2010, con 80 Enfermeras que trabajan en Sistema Municipal de Salud de la Región del Bio Bio, que voluntariamente participaron. Instrumento recolector de datos presentaba 6 características del fenómeno “resiliencia familiar post terremoto 27 F”, que debían ser reconocidas por las profesionales y respondida con ayuda de una escala tipo likert, para determinar la mayor o menor presencia de cada característica en la práctica de las enfermeras con familias resilientes. El análisis de los datos con programa SPSS 15.0 con estadística descriptiva.

Resultados: Los datos que orientan al trabajo con familias resilientes y que fueron víctimas del terremoto del 27F Concepción CHILE. son: Antecedente familiar de estar o haber vivenciado una gran adversidad; Interacción activa al interior de la familia y con otros; Eficaz en el logro de las tareas de la familia; Abierta a solicitar y aceptar ayuda; Con visión realista de su situación; Creativa en la búsqueda de soluciones. Alfa Cronbach .804. Actualmente datos en proceso.

Conclusiones: Las características de la resiliencia Familiar Post terremoto (27F) confirman las características encontradas por las enfermeras en un estudio anterior.

Palabras Claves: Familia, Resiliencia, Enfermería.

* Universidad de Concepción, Enfermería

** Universidad de Concepción, Enfermería

*** Universidad de Concepción - Chile, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Concepción, Enfermería

Una aproximación mediacional a las representaciones históricas enfermeras en España: una identidad en conflicto

Antonio Vázquez Sellán*, Florentino Blanco Trejo**, María Carmen Sellán Soto***, Jose María Santamaría García****, Antonio Arribas Cachá*****

Introducción: El conocimiento de la evolución de las prácticas cuidadoras es esencial para comprender cómo se nos muestra la actual profesión enfermera, cómo se ve a sí misma y cómo se la representan los demás (Sellán, 2007). En nuestra opinión, la identidad, se articula en una dinámica de construcción permanente mediante actuaciones de identificación concretas, que siguiendo a Rosa y Blanco (2007) se pueden clasificar en: categóricas, simbólicas, y discursivas, dentro de las cuales se encontrarían las explicatorias y las narrativas.

Objetivos: Nuestro objetivo es evaluar la incidencia de la historia en el proceso de construcción de la identidad enfermera. Mediante un cuestionario que nos permita estudiar con una cierta precisión el modo en que las enfermeras se representan su pasado. Nuestro estudio se inscribe dentro de una línea de investigación cuyo propósito general es analizar el proceso de construcción psicosocial de la identidad enfermera en instituciones académicas y asistenciales concretas.

Metodología: Nuestro cuestionario es una adaptación del que Rosa, Blanco y Huertas (1998) diseñaron para el estudio de las representaciones históricas de los psicólogos, dicho cuestionario considera fundamentalmente la forma en la que son evaluados los eventos por parte del narrador. Siguiendo el método sugerido por Gergen y Gergen (1984) para el análisis de las narrativas, dicho método se centra tanto en la forma narrativa de la transición entre eventos históricos (progresiva, regresiva, neutra, ruptural o dialéctica) como en el valor diferencial atribuido a los eventos adyacentes dentro de la narrativa.

Resultados: Por lo que respecta a las imágenes que elabora sobre sí misma, la Enfermería se nos muestra como una disciplina indentitariamente crítica, este carácter crítico de la identidad enfermera se proyecta también en el interior del propio colectivo enfermero y los resultados obtenidos tras el análisis factorial del cuestionario que hemos construido así nos lo muestran. Obteniendo para la muestra total, 3 factores que explican un 29% de la varianza total, el primer factor el cuidado como valor revela una conciencia grupal clara de la importancia del cuidado; el segundo factor, la crisis de los cuidados, pone de manifiesto la existencia de una serie de problemas sin resolver en relación con los cuidados; finalmente, el tercer factor la enfermería en la sombra destaca la falta de autonomía en la toma de decisiones de las enfermeras.

Conclusiones: La característica principal del relato histórico que hemos obtenido es la conflictividad, entendiendo esta conflictividad, como la ausencia de un relato unificado no sólo para el colectivo enfermero en su conjunto, sino para cada uno de los grupos que lo conforman. Por lo que la historia de la Enfermería no es juzgada como positiva o negativa, sino que ambos juicios se encuentran entrelazados en la narración que de la historia hacen nuestros sujetos. De manera que la Enfermería se muestra como una disciplina indentitariamente crítica, móvil, funcionalmente “esquizofrénica”, en conflicto permanente e irresuelto con otras profesiones sanitarias y consigo misma.

Palabras Claves: Enfermería, Identidad, Historia, Conflicto.

* Hospital Universitario La Paz, Neonatología

** Universidad Autónoma de Madrid, Psicología Básica

*** Facultad de Medicina. Universidad Autónoma de Madrid, Sección Enfermería. Departamento de Cirugía.

**** Fundación para el desarrollo de la Enfermería, Departamento de Metodología

***** Fundación para el desarrollo de la Enfermería

Validação e propriedades psicométricas da escala de barreiras à utilização da investigação em enfermagem

José Manuel da Silva Vilelas Janeiro*

Marta Lima Basto**

Introdução: Muitos estudos têm averiguado os obstáculos à utilização da investigação, com o objectivo de ultrapassá-los e identificar as estratégias para facilitar a utilização da evidência científica na prática de enfermagem. Todavia, a diferença entre a prática de enfermagem e os resultados dos estudos de investigação continua a ser um problema persistente para a profissão de enfermagem.

Objectivos: Traduzir para a língua portuguesa, adaptar culturalmente e avaliar as propriedades psicométricas da “Barriers to Research Utilization Scale” de Funk, Champagne, Wiese e Tornquist.

Metodologia: A escala foi traduzida e adaptada culturalmente para português e aplicada a uma amostra de 375 enfermeiros, seleccionados aleatoriamente de uma base de dados, sem recorrer a nenhum critério de inclusão. Esta escala foi testada quanto à sua adequação e compreensão, validade de face e de conteúdo e foram avaliadas as suas propriedades psicométricas, através do Coeficiente Alpha de Cronbach (.945) e da análise de componentes principais: exploratória e confirmatória.

Resultados: Os participantes do estudo eram predominantemente do sexo feminino e com uma média de idades de 35,8 anos. A maioria detinha em média 12,9 anos de exercício profissional e 10,6 anos de tempo de serviço. Eram, sobretudo licenciados e enfermeiros generalistas. Dos 29 itens da escala e após o recurso à análise de componentes principais, estes ficaram agrupados em quatro dimensões: Características da Organização, Comunicação do Estudo, Características do Enfermeiro e Características da Investigação, cuja consistência interna, avaliada para cada dimensão através do Coeficiente Alpha (.945) de Cronbach, variou entre 0.71 e 0.90.

Conclusões: As dimensões da escala apresentam uma consistência interna superior à escala original, apenas a subescala características da investigação apresenta uma consistência menor. Estes valores também são semelhantes em outros estudos. A escala de barreiras à utilização da investigação em enfermagem, na versão traduzida e adaptada para português, demonstrou ser fácil de aplicar; ter uma consistência interna aceitável, que permite explicar os factores que influenciam a utilização da investigação em enfermagem. O uso desta escala permite o conhecimento das necessidades dos enfermeiros e estabelecer estratégias que visem a promoção da investigação na profissão de enfermagem.

Palavras-chave: Investigação, Barreiras, Escala, Enfermagem.

* Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Pediatria [jvilelas@esscvp.eu]

** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

A história do negro na Enfermagem: lembranças e esquecimentos

Raphael Monteiro de Oliveira*, José Luiz Cordeiro Antunes**,
Gabriela Velozo Gomes dos Santos***, Luana Asturiano da Silva****,
Igor Costa Martins*****

Introdução: Quando se fala em cuidado, é comum relacioná-lo à saúde e à doença, porém, em sentido amplo, permite analisar a complexidade das relações humanas, que construiu-se ao longo da História de acordo com a peculiaridade das épocas. A Enfermagem surgiu da evolução das práticas de saúde e o cuidado foi se modificando junto à figura que o realiza. O Brasil foi o maior país escravocrata das Américas por três séculos, sendo eles fundamentais na realização do cuidado às pessoas doentes.

Objetivos: O estudo, parte das investigações que desenvolve o GETEPES, junto ao Curso de Enfermagem e Licenciatura da UFF, constituindo-se de dois grandes campos do conhecimento e de práticas sociais: a educação e a saúde. Desta forma, este trabalho objetivou realizar uma discussão bibliográfica sobre a história do negro na enfermagem, resgatando a memória do negro no Brasil, na medida em que entendemos sua participação na formação social e política.

Metodologia: Estudo bibliográfico de caráter exploratório com base em fontes secundárias, publicadas no período de 2000-2010. Foram consultados artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde e busca por livros da história do negro na saúde. Os critérios de inclusão foram as obras em português e inglês, publicadas nos últimos 10 anos, que abordassem o tema em questão com o foco na história do negro na Enfermagem, e as que puderam ser acessadas por completo. Durante a análise, foram lidos os resumos e observada à relação com o objeto de estudo.

Resultados: Os escravos eram treinados para cuidar dos doentes, trazendo saberes práticos de sua etnia. Este saber, tanto por parte dos negros ou por aqueles que viviam à margem da sociedade, era desvalorizado e pouco foi registrado. Mesmo suas atividades tendo relação com a Enfermagem, estes não recebiam denominação adequada. Além disso, na origem da formação profissional técnica ou superior, dever-se-ia evitar a presença negra, resultado de um processo de seleção rigidamente instituído por brancos e pela medicina. Isto é explicitado pelo modelo proposto por Nighthingale, que trazia uma questão de classe, bem como sua visão eurocêntrica para moralizar o cuidado, anteriormente identificado como prática desqualificadora. Nosso estudo confirma o resultado obtido por Cruz e Sobral, quando cita Florence Nightingale sendo fundadora da Enfermagem moderna, porém estes mesmos estudos não referenciam à negra jamaicana Mary Seacole que a acompanhou, durante a guerra da Criméia. Seacole, quando pequena, acompanhou sua mãe que ajudava feridos e doentes, adquirindo suas habilidades de Enfermagem.

Conclusões: As experiências de Seacole iniciaram-se antes da guerra da Criméia, entretanto pouco é abordado. Pergunta-se: Seacole iniciou sua prática de cuidar antes de Florence? Esta investigação revela poucas obras produzidas sobre esta Jamaicana, como de outros que tiveram relação com o cuidar, foco dos nossos estudos futuros. Historicamente, a questão racial crônica cruza os caminhos de negras/os e a invisibilidade posta pelas relações de poder coloca-os de forma subalterna. Faz-se necessário a desconstrução da história oficial, suas contradições e quem sabe auxiliar no processo da construção de outra história, buscando ampliar o conhecimento da história do negro na Enfermagem.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Ensino, Educação em Saúde.

* Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

** Universidade Federal Fluminense, Sociedade, Educação e Conhecimento

*** Universidade Federal Fluminense

**** Universidade Federal Fluminense

***** Universidade Federal Fluminense

Promoción de la lactancia en Latinoamérica a través de la filatelia

M^a Rosa Rozas García*

Maria Inarejos García**

Jorge Costa Pueyo

Introducción: La filatelia o “el arte de coleccionar y estudiar los sellos postales” data del año 1840.

A través del tiempo las colecciones temáticas han ido adquiriendo importancia histórica y documental, y la filatelia se ha configurado como una actividad educativa y transmisora de valores culturales. La figura de una mujer amamantando es una simbología ancestral perpetuada por el imaginario social y presente en la filatelia mundial.

Objetivos: Localizar y catalogar sellos con imágenes relacionadas con la lactancia materna emitidos en los países de Latinoamérica hasta el año 2010, y contextualizarlos en el momento social en el que se editaron.

Metodología: Se han consultado las bases de datos de los servicios postales de los países latinoamericanos, páginas web de lactancia con secciones históricas o filatélicas, catálogos y páginas web de filatelia y libros relacionados con la historia de la Enfermería y de la lactancia. Se realiza una clasificación de los sellos por países y se agrupan en función de los motivos representados en los sellos. Se realiza el análisis y la documentación de las imágenes, aplicando la metodología iconográfica.

Resultados: Se recopilan 69 sellos. La primera imagen de una madre lactante aparece en 1894 en las excolonias españolas de Cuba y Puerto Rico, y la última encontrada corresponde al año 2010, emitida en Panamá. En 1983, con motivo de la campaña GOBI en pro de la supervivencia infantil de la OMS-UNICEF, algunos países como Brasil, Cuba y Nicaragua emiten una serie dedicada a la lactancia. En Uruguay, Honduras, México y Argentina se realizan diversas emisiones conmemorativas con madres lactantes. En la mayoría de países se editan sellos con imágenes religiosas de la Virgen lactando o Virgen de la Leche, o de la alegoría de la imagen cristiana de la Caridad, y que provienen de reproducciones de obras de arte de la pintura o la escultura clásica. En cuanto a la lactancia mediante otros métodos, Uruguay emite un sello con un mensaje asociando la alimentación del lactante a la leche de vaca. En Cuba y Paraguay encontramos 2 imágenes que representan la lactancia de Rómulo y Remo.

Conclusiones: En los sellos se representa la historia de la práctica de la lactancia a través de pinturas, esculturas o imágenes cotidianas de la época, hecho que muestra que siempre ha estado presente en el arte. La mayoría de países realizan campañas de promoción de lactancia materna a través de la filatelia, y apenas encontramos imágenes que representen otro tipo de amamantamiento. Las imágenes que muestra la filatelia nos ayudan al estudio de la historia de la profesión.

Palabras Claves: Promoción de la Lactancia, Historia de la Profesión, Filatelia, Latinoamérica.

* Escuela de Enfermería. Universidad de Barcelona, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno infantil

** Universidad de Barcelona EUE, Salud Pública, Salud Mental y Materno Infantil

PROMOÇÃO DE SAÚDE
E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

HEALTH PROMOTION
AND HEALTH EDUCATION

PROMOCIÓN DE SALUD
Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD

Educação Sexual e o exame de Papanicolaou durante a adolescência

Márcia de Oliveira Barros*,
Marlene Bueno Gonçalves**
Gilciney Andrade Rabello
Caroline Carmo de Oliveira

Introdução: A adolescência é uma fase de descobertas, inclusive da sexualidade, o que implica em grande exposição de riscos. O início precoce da vida sexual é um fator que aproxima os adolescentes dos problemas da esfera reprodutiva/sexual que podem se estender à vida adulta complicações e sequelas provocadas por problemas associados às doenças sexualmente transmissíveis inclusive o câncer de colo uterino. Com base na necessidade de mostrar de forma mais abrangente a real dimensão do assunto, justificamos o interesse nesta pesquisa.

Objetivos: Identificar quanto tempo após a primeira relação sexual as adolescentes procuravam o serviço de saúde para orientação sexual e para realização do exame de Papanicolaou.

Metodologia: Pesquisa descritiva quantitativa com adolescentes do sexo feminino em escolas de ensino fundamental e médio em São Paulo - Brasil. O projeto foi realizado com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul (SP), com autorização da coordenadoria pedagógica e direção das escolas e dos pais/responsáveis para participação da pesquisa. Foi utilizado como instrumento um questionário semi-estruturado. Definiu-se como critério de inclusão ter iniciado a atividade sexual.

Resultados: Das 109 adolescentes participantes do estudo, que já iniciaram a atividade sexual, dez (9,7%) iniciaram aos 17 anos de idade, 19 (17,4%) aos 16 anos de idade, 22 (20,1%) aos 15 anos de idade, 26 (23,8%) adolescentes iniciaram aos 14 anos, seguidas de 25 (23%) aos 13 anos, seis (5,5%) aos 12 anos e uma adolescente aos 10 anos de idade (0,9%). 65,1% das adolescentes relatam ter tido apenas um parceiro e 34,9% dois ou mais parceiros sexuais. Quanto ao uso de condon (preservativo) cerca de 80% das adolescentes referiram usá-lo, sendo que 59% relatam fazer uso em todas as relações sexuais e 41% afirmam utilizar esporadicamente. Quanto à prática do exame de Papanicolaou, apenas 25 adolescentes (23%) relataram já tê-lo realizado, sendo que 14 (56%) fizeram o primeiro exame de Papanicolaou em menos de um ano após o início da atividade sexual e 11 (44%) delas realizaram o exame entre um e três anos após a primeira relação sexual.

Conclusões: Foi possível constatar através desta pesquisa que as adolescentes iniciam a atividade sexual ainda muito jovens, com baixa adesão e o uso esporádico de preservativo, associado com a multiplicidade de parceiros sexuais, o que pode agravar o potencial de risco para contrair doenças sexuais transmissíveis, principalmente o HPV e uma possível neoplasia de colo uterino. A baixa porcentagem de adolescentes com vida sexualmente ativa que realizaram o exame de Papanicolaou foi maior do que em pesquisas anteriores e a falta de conhecimento sobre sua finalidade e importância deixa claro a necessidade de orientação sexual e preventiva das adolescentes.

Palavras-chave: Educação sexual, prevenção de câncer de colo de útero e adolescência.

* [marciabarros10@hotmail.com]

** Universidade Cruzeiro do Sul, CBS [marlenegoncales@ig.com.br]

Álcool e direção: fator de risco no trânsito entre condutores de veículo automotor no município do RJ

Angela Maria Mendes Abreu*, Louise Anne Reis da Paixão**

Introdução: Segundo a OMS (2009), os acidentes de trânsito configuram-se como um problema mundial e urgente de saúde pública, principalmente nos países de baixa e média renda. Sabe-se que há uma maior probabilidade do condutor do veículo automotor provocar um acidente automobilístico sob a influência do álcool quando não está sob o uso de bebida alcoólica. Pensando nisso, o governo brasileiro implementou a Lei 11.705/08 que institui alcoolemia zero para o condutor de veículo automotor circulante no Brasil.

Objetivos: Objetivos: (i) Caracterizar o perfil sócio demográfico e os fatores de risco no trânsito entre os condutores que estão renovando sua carteira de habilitação, em um Departamento do Trânsito (DETRAN) no município do Rio de Janeiro; (ii) Identificar o padrão de consumo de álcool, por meio do questionário AUDIT (Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool), nesse grupo estudado.

Metodologia: Trata-se de um estudo seccional descritivo, realizado em um DETRAN do município do Rio de Janeiro. A amostra do estudo serão indivíduos com idade entre 19 a 39 anos de idade que estiverem no DETRAN-RJ renovando as suas respectivas carteiras nacionais de habilitação. O instrumento de Coleta de dados será por meio de entrevista pelo questionário AUDIT e questões referentes ao perfil sócio-demográfico e o fator de risco álcool e direção. Este estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA/UFRJ.

Resultados: A presente pesquisa ainda não possui resultados pois esta em andamento. No entanto, espera-se que com os resultados aqui encontrados sirvam de subsídios para novas pesquisas científicas na área de álcool e trânsito a fim de planejar e direcionar melhor as intervenções sobre álcool e direção.

Conclusões: A presente pesquisa ainda não possui conclusão pois encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Trânsito, bebidas alcoólicas, AUDIT, enfermagem em saúde pública.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Pública

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enfermagem em Saúde Pública

Úlceras de pressão, uma prioridade em Cuidados Paliativos? – Estudo de caso

Silvia Patricia Fernandes Coelho*, João Neves Amado**,
Armando Manuel Gonçalves de Almeida***,
Maria Clara Lopes Peixoto Braga****, Paulo Alves*****

Introdução: Os Cuidados Paliativos são uma resposta organizada à necessidade de tratar, cuidar e apoiar activamente doentes na fase final da vida, bem como suas famílias, garantindo a melhor qualidade de vida possível. A úlcera por pressão é uma complicação secundária em cuidados paliativos mas que pode originar efeitos adversos a nível físico e psicológico em cada paciente e sua família.

Objectivos: O objectivo deste estudo de caso é avaliar as necessidades e prioridades para prevenir e tratar a úlceras de pressão em doentes de cuidados paliativos. As opções terapêuticas implementadas visavam a prevenção de infecção, conforto, redução do trauma e dor durante o tratamento.

Metodologia: Estudo de caso - senhora de 79 anos de idade, com doença oncológica avançada e alto risco de desenvolvimento de úlceras de pressão. Esta apresentou várias alterações a nível da pele que se encontrava seca, extremamente frágil e fina. Em dois meses de internamento adquiriu uma úlcera de pressão no cotovelo relacionada com a imobilidade e torção. A pele foi avaliada a diariamente, a ferida foi fotografada e as alterações tecidulares foram documentadas após cada tratamento. A presença da úlcera de pressão não causou outros danos à pele circundante.

Resultados: As dimensões da ferida reduziram de 4x3cm para 3x2cm ao longo de 20 dias. Inicialmente apresentava segundo a escala de avaliação de sintoma de Edmonton – ESAS, um score de 8 e durante o tratamento à ferida um score de 5, segundo a escala analógica da dor – VAS, após a intervenção os scores diminuíram para 5 (ESAS) e 2 (VAS). O material de penso (penso hidroactivo com base de silicone, com propriedades de gestão do exsudado e odor, não aderente ao leito da ferida) visava essencialmente o conforto e controlo de sintomas, como dor, odor e exsudação. As estratégias de prevenção não causaram impacto negativo na doente nem na evolução clínica da ferida. Verificou-se redução do número de tratamentos à ferida, redução de custos associados ao tratamento, potenciando a qualidade de vida da doente.

Conclusões: A qualidade dos cuidados prestados no tratamento de feridas em doentes de cuidados paliativos, deve ser avaliada através de medidas de prevenção, o que implica a identificação de factores de risco. As decisões relativas ao tratamento de feridas, devem ser adoptadas mediante situação clínica e prognóstico de cada doente. Para os profissionais é um enorme desafio gerir e tratar úlceras de pressão em doentes de cuidados paliativos sendo crucial haver um envolvimento de toda a equipa multidisciplinar. A evidência demonstra real necessidade de ampliar as pesquisas para encontrar-se estratégias eficazes e alternativas, para não comprometer o paradigma dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Palliative Care, wounds care, wound prevention and treatment, confort, pressure ulcers and quality of life.

* Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde (ICS)

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

*** Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) [aalmeida@porto.ucp.pt]

**** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde- Porto

***** Universidade Católica Portuguesa, Instituto Ciências da Saúde

A adolescência e sexualidade a óptica do enfermeiro dos cuidados de saúde primários portugueses

Manuel Alberto Morais Brás*, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes**,
Maria Fátima Morais Brás***, Maria Isabel Fernandes Praça****

Introdução: Lidar com a adolescência e a “sexualidade”, faz parte das actividades que, embora não oficialmente explicitadas, permeiam todas as acções e comportamentos do profissional de enfermagem dos cuidados de saúde primários, enquanto exigência maior, para desempenhar o seu papel profissional. Os profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários que se propõem trabalhar com grupos de adolescentes nos Centros de Saúde, Escolas ou Centros Comunitários, sabem que a questão que emerge com particular significado nas discussões é a sexualidade.

Objectivos: Identificar conhecimentos e informação, opiniões e atitudes dos enfermeiros dos CSP, face à sexualidade dos adolescentes.

Metodologia: Desenvolvemos um estudo descritivo-transversal, com metodologia quantitativa, que faz a abordagem da população em estudo, através de amostragem probabilística, apoiada na amostra aleatória simples. Na recolha de dados foi usado um questionário, constituído por questões fechadas e semiabertas, questões escala e cenário e uma escala de atitudes. Participaram no estudo 1735 enfermeiros, que exercem actividade em 226 Centros de Saúde das 18 Sub-regiões de Saúde do continente e das regiões autónomas Madeira e Açores. Os dados foram colhidos entre 24 de Março a 25 de Junho de 2005.

Resultados: A idade média dos enfermeiros inquiridos é de 39 anos. Pela análise da mediana, (50%) têm entre 22 e 37 anos e os outros (50%) idades entre 37 e 68 anos. Os enfermeiros que integram o estudo, estão geograficamente assim distribuídos; (7,5%) exercem actividade nas regiões autónomas, 4,2% da Madeira e 3,3% nos Açores; (92,5%) do continente, 46,3% vivem no interior e 46,2% no litoral, (54,1%) vive em meio urbano e 45,9% em meio rural. Dos inquiridos 67,3% considera que a sua escola não lhe proporcionou formação adequada sobre sexualidade, esta não é independente da Sub-região de Saúde. A maioria dos enfermeiros (89,9%) lida habitualmente com adolescentes, 88,5% não possui formação específica sobre sexualidade, esta formação difere de umas para outras Sub-regiões de Saúde. A contracepção é para (95,0%) dos inquiridos, o assunto mais abordado, (86,5%) sugerem os amigos como os confidentes dos jovens sobre sexualidade, (55,4%) consideram ser a família a quem mais compete a educação sexual.

Conclusões: Os inquiridos sugerem uma preparação insuficiente na área da sexualidade, pelo que talvez fosse positivo incentivar essa formação a nível escolar. Forneça-se aos jovens, uma adequada e fiável educação para a saúde e serviços de saúde sexual e reprodutiva, acessíveis e de qualidade, garantindo-lhes o direito à privacidade, sigilo e confidencialidade. Os jovens precisam de melhor informação e educação sexual, para poderem fazer as suas próprias escolhas de maneira mais saudável. A educação afectivo-sexual é, um direito de crianças e jovens, um dever da família, da escola, da sociedade e dos serviços de saúde, aqui particularmente dos enfermeiros dos CSP.

Palavras-chave: Adolescência, sexualidade, educação sexual, enfermagem e Cuidados de Saúde Primários.

* Escola Superior de Saúde de Bragança - IPB, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

*** Centro Hospitalar Nordeste

**** Centro de Saúde Bragança

A amamentação e a prevalência da obesidade infantil: dúvidas e contradições na literatura

José Manuel da Silva Vilelas Janeiro*

Introdução: A obesidade é um problema de saúde que afecta uma elevada percentagem da população mundial. A obesidade é reconhecida como um problema de saúde pública que tende a agravar-se. É uma das doenças crónicas mais prevalente a nível mundial e já é considerada a epidemia do século XXI. O conceito de que a nutrição na infância pode ter uma influência a longo prazo na saúde e na adiposidade dos indivíduos surgiu pela primeira vez na década de 1960.

Objectivos: Explicar a possível relação entre a amamentação e a obesidade infantil. Descrever as três hipóteses de explicação da possível relação entre a amamentação e a obesidade: os factores de confusão, os factores comportamentais e, finalmente, os factores biológicos. Demonstrar a necessidade de um maior investimento na investigação desta temática.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com base numa pesquisa realizada em diversas bases de dados, com o objectivo de recolher estudos sobre o fenómeno que o autor queria explorar. Tivemos a preocupação de tentar recolher resultados que justificassem a relação entre as duas variáveis em estudo. Foram então formuladas três teorias explicativas da relação entre a amamentação e a obesidade infantil.

Resultados: Embora a literatura não seja consensual, a maioria dos estudos sugere um papel benéfico do aleitamento materno na prevenção do risco de obesidade (Arenz, Rucker, Koletzko & Von Kries, 2004), apoiado por um efeito dose-resposta (Harder et al., 2005). Mecanismos biológicos e comportamentais, tais como as diferenças no conteúdo dos factores bioactivos (Valassi, Scacchi & Cavagnini, 2008), do teor proteico (Raiha, Nesci & Cajazzo, 2002) e da regulação do consumo energético entre lactentes alimentados ao peito ou com fórmula láctea (Dewey, Nommsen-Rivers & Lonnerdal, 2004; Dewey, 2008), são potenciais esclarecedores desta associação. Outras características podem ser importantes, como a idade da diversificação alimentar (Heinig, Nommsen & Pearson, 2003) e do ressalto adipocitário (Ailhaud, Massiera & Weill, 2006), ou mesmo o peso materno. De referir ainda que o leite materno parece ser um factor nutricional relevante na mediação de um efeito benéfico nos factores de risco para a saúde (Ailhaud, Massiera & Weill, 2006).

Conclusões: Globalmente, existem evidências para suportar que o aleitamento materno é susceptível de prevenir o risco de obesidade a longo prazo. O aleitamento materno é, portanto, uma estratégia preventiva que tem grandes vantagens para a saúde infantil. A pesquisa descrita acima suporta a hipótese que a associação negativa entre o aleitamento materno e, posteriormente, o excesso de peso é provavelmente em parte devido a factores relacionados com o estilo de vida, mas também pode ser devido a diferenças comportamentais da criança e da mãe durante a alimentação, bem como as diferenças na composição do leite materno e do leite artificial.

Palavras-chave: Amamentação, obesidade, prevenção, crianças e saúde infantil.

* Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Pediatria [jvilelas@esscvp.eu]

A dinâmica da família de idosos mais idosos no contexto do Porto, Portugal

Lucia Hisako Takase Gonçalves*

Maria Manuela Martins**

Maria Arminda Mendes Costa

Introdução: Cuidado do idoso é exercido por mulheres, o que se explica pela tradição familiar. Realidade vem sendo modificada pela participação progressiva da mulher no mercado de trabalho. Mesmo assim, continuam exercendo o papel de cuidadora, acumulando com o trabalho fora do lar, sobrecarga contribuindo ao descuido de outrem e comprometimento da própria saúde. A literatura sinalize múltiplas características da cuidadora de idosos, mas faltam conhecimentos contextualizados, considerando que idosos tornam-se mais velhos, mais fragilizados, indicando novas demandas a emergir.

Objectivos: Conhecer a dinâmica do funcionamento familiar no contexto das relações de cuidado diurno domiciliar entre a família cuidadora e o parente mais idoso (80 anos e mais) dependente de cuidados.

Metodologia: Estudo diagnóstico-avaliativo, de natureza multicêntrica, que nessa apresentação do centro Grande Região do Porto, teve a amostra selecionada intencionalmente compondo 107 unidades de familiar cuidador principal e idoso longo dependente, provenientes de famílias registradas nas unidades de saúde familiar do Porto. Os dados foram colhidos entre 09/2009 e 03/2010 com a aplicação dos instrumentos: Questionário de Perfil da Família Cuidadora; APGAR de família; WHOQOL Breve e Old de avaliação da qualidade de vida e Escala de bem estar para avaliação do estilo de vida.

Resultados: Destacam-se que o familiar cuidador de idosos tende a mudar as características a que se encontra na literatura: aumento de familiar cuidador masculino; aumento de cuidador cônjuge de seus companheiros longevos; inclusão substancial de outros parentes no elenco de cuidadores como netas(os), sobrinhas(os), irmãs(os). As famílias do presente estudo, parecem vocacionadas para o cuidado de seu parente idoso dado o resultado de boa funcionalidade familiar. A qualidade de vida do par familiar cuidador e idoso longo da amostra, se mostra similar e em nível mediano ou regular de qualidade de vida. Enquanto os domínios meio ambiente e psicológico da qualidade de vida afetam mais os familiares cuidadores, o domínio físico que tem maior relação com a saúde, afeta mais os idosos, o que era de se esperar. Já o estilo de vida dos familiares cuidadores se mostrou em nível pouco favorável possivelmente pela falta de oportunidades de atividades externas em função da tarefa de cuidar.

Conclusões: O familiar cuidador sempre foi considerado parceiro dos cuidados, é preciso incluí-lo como cliente/ usuário, considerado estar sujeito a riscos de adoecimento. Exige-se capacitação profissional em família seja em especialização quanto em formação generalista do enfermeiro para trabalho mais qualificado nas Unidades de Saúde Familiar. Impõe-se pesquisas de base populacional para identificar fatores de risco à saúde, como também de estudos de enfermagem para criar e/ou adaptar e testar tecnologias cuidativas para famílias com membros idosos nas variadas circunstâncias de vida e saúde.

Palavras-chave: Idosos de 80 anos e mais, família e enfermagem.

* UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina/CCS, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP)

A educação e a adesão ao tratamento antirretroviral de pessoas com HIV/AIDS

Betina Hörner Schlindwein Meirelles*

Suelen Goulart**

Liliam Cristiana Julio Tonnera***

Introdução: A adesão ao tratamento representa um desafio no controle de doenças crônicas transmissíveis, como a aids. A terapia antirretroviral objetiva retardar a progressão da imunodeficiência e/ou restaurar a imunidade, aumentando o tempo e a qualidade de vida da pessoa infectada. Transcende à simples ingestão de medicamentos, incluindo o vínculo com a equipe de saúde, o acesso à informação, o acompanhamento clínico-laboratorial, a adequação aos hábitos e necessidades e o compartilhamento das decisões relacionadas à própria saúde da pessoa com HIV/aids.

Objetivos: Analisar a adesão auto referida à terapia antirretroviral, considerando as variáveis sócio demográficas e educacionais de pessoas com HIV/Aids de um serviço de referência em infectologia do sul do Brasil.

Metodologia: Estudo transversal com amostra não probabilística, utilizando o “Questionario para La Evaluación de La Adhesión al Tratamiento Antirretroviral” CEAT-VIH, testado e validado para o Brasil. Os sujeitos foram 172 adultos com HIV/Aids, em terapia antirretroviral há mais de três meses. A adesão foi medida através dos escores do questionário CEAT-VIH e análise das variáveis sóciodemográficas e educacionais. O nível de significância assumido foi de 5%. Calculadas as médias, sendo utilizados o teste de qui-quadrado, o teste Exato de Fisher e o intervalo de confiança do Ods Ratio (OR).

Resultados: A amostra foi composta por homens (57,6%), com idade média de $43,4 \pm 11,8$ anos, solteiros (38,9%), com primeiro grau incompleto (57,1%), sem trabalho remunerado (66,9%), heterossexuais (87,8%). O escore de adesão foi baixo em 62,2% ou irregular 28,5%. Foram observadas associações significativas com o sexo ($p = 0.0026$), escolaridade ($p = 0.0094$) e forma que adquiriu o HIV. Na escolaridade, o estudo detalhado de riscos mostrou um OR significativo quando se avaliou o risco de adesão somente irregular OR = 0,29 (0,09 a 0,97), para o segundo grau: as pessoas com segundo grau possuem mais 71% menos chance (1 – 0,29) de adesão irregular do que as com primeiro grau. Apenas 37,3% da amostra relata ter recebido algum tipo de informação sobre sua condição, sendo que a maior parte delas (60,3%) foi sobre o tratamento.

Conclusões: A adesão ao tratamento antirretroviral por pessoas com HIV/aids, está associada às variáveis psicossociais e demográficas, como, sexo, escolaridade e forma de contaminação pelo HIV. Diante das tendências da epidemia de aids, com a proletarização e a pauperização, este dado assume maior relevância. A adesão ao tratamento exige uma decisão da pessoa a qual dependerá de suas crenças sobre as consequências de não tomar a medicação, sua vulnerabilidade e consequências ou custo-benefício em aderir ao tratamento. Medidas de educação que potencializem a adesão das pessoas com HIV/aids ao tratamento devem se consideradas no cuidado prestado pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, educação, adesão, HIV e terapia anti-retroviral.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** universidade federal de santa catarina, de enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

A experiencia del ex cuidador primario al cuidar a una persona con Alzheimer

Beatriz Bernal López*

Introducción: Las enfermedades crónicas son motivo de atención mundial, las neurodegenerativas como el Parkinson y el Alzheimer reciben tratamientos paliativos. En la medida que avanza la enfermedad la persona con Alzheimer requiere cuidados que suelen ofrecerse en su casa particularmente por el cuidador primario. El Alzheimer tiene un alto costo: físico, psíquico, emocional y económico por quien provee el cuidado. No existe evidencia de la salud del ex cuidador primario una vez que ha “pasado la crisis”.

Objetivos: Describir la experiencia del ex cuidador primario al cuidar a una persona con Alzheimer.

Metodología: La investigación fue de tipo cualitativo fenomenológico; la técnica de recolección de datos fue la entrevista a profundidad y el diario de campo. Las informantes fueron dos mujeres ex cuidadoras familiares que vivieron con personas con Alzheimer, que proporcionaron el consentimiento informado de manera verbal tras explicar el propósito. Las entrevistas fueron grabadas y transcritas para su análisis asegurando aspectos éticos y legales para la investigación. La estrategia de análisis consistió en codificación abierta con lectura flotante para la construcción de categorías, subcategorías e identificación de unidad significativa de análisis.

Resultados: Después del análisis en relación a la experiencia de cuidar se observaron tres áreas: los sentimientos, las vivencias en lo cotidiano y la observación. Los sentimientos que se registraron fueron básicamente en dos momentos: al recibir el diagnóstico médico donde se experimentó incertidumbre, temor, inseguridad y en el momento de proporcionar el cuidado en las actividades de la vida diaria como ir al baño, comer, vestirse y desvestirse. Aquí se registraron frustración, desesperanza, enojo, ira, culpabilidad, soledad y tristeza. En relación a las vivencias se centraron en adquirir conocimientos y habilidades para proporcionar cuidado y en el acompañamiento de la persona enferma. Por último la despersonalización fue el acontecimiento más observado e impactante aun después de la muerte de la persona con Alzheimer que trascendió y se ubicó en tres esferas: cuando “la persona deja de ser”, la pérdida de roles y pérdida del control de su cuerpo y de sus pensamientos.”

Conclusiones: La experiencia de despersonalización del familiar enfermo fue el acontecimiento que más impacto al ex cuidador aún después de la muerte de la persona con Alzheimer. Cada una de las experiencias en el ex cuidador lo llevo a obtener conocimientos y habilidades en el manejo y resolución de diversas situaciones en el cuidado proporcionado en situaciones de su vida cotidiana.

Palabras Claves: Ex cuidador, Alzheimer, vivencias, experiencias y cuidador familiar.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Enfermería

A família e a maternidade em adolescentes de rua: desvelando a vulnerabilidade no alicerce educacional familiar

Lucia Helena Garcia Penna*, Joana Iabrudi Carinhonha**,
Gleice da Silva Fernandes***, Úrsula Persia Paulo dos Santos****,
Claudia Rosane Guedes*****

Introdução: A família é o local onde se estabelece os papéis sociais, atividades e tipos de relacionamentos. As adolescentes de rua encontram-se afastadas de suas famílias e a rua é seu espaço de sobrevivência. Seus laços familiares encontram-se esgarçados. A maternidade na adolescente de rua geralmente ocorre pela introdução na vida sexual precoce, pois longe dos valores e apoio familiar torna-se mais vulnerável aos agravos à sua saúde, principalmente reprodutiva e sexual, em função das questões relativas ao gênero feminino.

Objetivos: Descrever as características de adolescentes de rua/abrigadas que vivenciam a maternidade e analisar a relação do papel da família em seu processo vital, com vistas à discussão dos diversos aspectos que permeiam o estabelecimento de uma estrutura de apoio para a maternidade destas jovens.

Metodologia: Pesquisa exploratória, qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMAS/SMS/RJ – Nº 73ª/2009; desenvolvida em dois dispositivos públicos municipais de abrigamento no Rio de Janeiro, sendo um deles específico para adolescentes mães. Investigou-se 17 adolescentes abrigadas sendo através da técnica de grupos focais, que foram gravados digitalmente e posteriormente transcritos e analisados, utilizando a modalidade da análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: As adolescentes abrigadas apresentavam-se na faixa etária entre 13 a 17 anos; possuíam escolaridade baixa; a maioria tinha história de vida nas ruas e uso de drogas; revelam raiva e desânimo diante de sua vida atual principalmente em relação a família. A infância é apontada como ruim, sofrida e até ausente. Afirmando que alguns fatores comprometem a estrutura familiar: violência e fragilização dos vínculos familiares, particularmente a relação com a mãe. A violência intrafamiliar caracterizada pela agressão verbal da mãe para com a adolescente, ausência de diálogo e pela punição física, praticada pelo irmão, pai ou pela progenitora. O comprometimento do vínculo familiar foi associado à falta de apoio diante da gravidez, a ausência da figura paterna e ao descontentamento diante da obrigatoriedade da convivência em função dos laços consanguíneos. Destacaram o desejo de retornar para o seio familiar e a importância do apoio da família no processo da maternidade.

Conclusões: Os vínculos familiares fragilizados e a violência são elementos de desestruturação familiar, e inviabilizam a relação mãe e filha e impedindo sua reinserção no seio familiar. Essa relação conflituosa pode prejudicar a relação dela com o filho, uma vez que, a sua relação com a mãe é marcada pelo esgarçamento e ausência vivência do seio familiar. A família constitui uma estrutura de apoio fundamental para a maternidade dessas jovens devendo ser valorizada e trabalhada no contexto dos abrigamentos e serviços de saúde objetivando a interrupção da violência intrafamiliar e a reestruturação do equilíbrio familiar.

Palavras-chave: Família, maternidade, gravidez na adolescência, adolescentes de rua, vulnerabilidade e mulher.

* Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

*** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

**** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

***** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

A formação na graduação em saúde e a consolidação do sistema único de saúde no Brasil

Solange de Fátima Reis Conterno*, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira**,
Claudia Silveira Viera***, Franciele Foschiera Camboim****,
Rosa Maria Rodrigues*****

Introdução: Investigaram-se as propostas de formação em saúde numa universidade brasileira tendo como pressuposto que, apesar da indicação de necessidade de mudança no preparo dos profissionais de saúde para o atendimento da população de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os cursos ainda não incorporaram os seus princípios e não preparam os profissionais para dar conta das demandas de saúde da população brasileira. Entende-se que sua consolidação passa por mudanças na formação dos profissionais de saúde.

Objetivos: Identificar nos projetos políticos pedagógicos os princípios e diretrizes do SUS; identificar nos planos de ensino em que medida os princípios e diretrizes do SUS são contemplados; verificar qual a compreensão do formando sobre o SUS; verificar quais elementos o formando identifica em sua graduação como facilitadores para o desenvolvimento de sua atuação profissional no SUS; apreender se o formando manifesta interesse em desenvolver sua atividade profissional junto ao SUS.

Metodologia: Pesquisa documental tendo como fontes projetos políticos pedagógicos e planos de ensino das disciplinas dos cursos da área da saúde; estudo exploratório e descritivo em que foram aplicados questionários aos formandos dos cursos de ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia, medicina e serviço social, totalizando 215 sujeitos. As respostas foram sistematizadas em categorias e analisadas a partir de discussões sobre a temática.

Resultados: Identificou-se que os cursos de enfermagem, medicina, odontologia e fisioterapia apresentaram maior aproximação a formação para o SUS e em menor medida o curso de farmácia. Contudo, nos cursos de serviço social, educação física e ciências biológicas, não tradicionalmente ligados à área da saúde identificou-se maior distanciamento. Percebeu-se que há coerência no entendimento sobre o SUS quando expressam que o sistema visa atender a todos, pautado pela integralidade. Exceção feita aos cursos de ciências biológicas e educação física cuja compreensão do SUS mostrou-se focalizada na assistência a pessoas carentes. Sobre os princípios do SUS, os alunos dos cursos tradicionalmente da área da saúde apresentaram maior entendimento. Quanto ao momento em que receberam formação para o SUS enfocaram as disciplinas específicas da saúde coletiva, o que sugere que as demais áreas ainda não redirecionaram a formação e que o entendimento é limitado à atenção que acontece em unidades básicas de saúde. Os sujeitos manifestaram interesse em atuar no sistema.

Conclusões: A discussão sobre o que é o SUS e como formar para o SUS esteve pautada nos cursos, consoante com as indicações legais e a disposição dos cursos que caminham nesta direção. Pondera-se que a compreensão que identifica o SUS como o atendimento básico de saúde, não revela somente a concepção do senso comum acerca do sistema, mas reflete, em alguma medida a ambiguidade neste entendimento, ou seja, um SUS integral e um SUS restrito a ações básicas de saúde. Um projeto avançado de formação seria aquele que superasse estas dicotomias.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, educação superior e saúde.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem [solareis@brturbo.com.br]

** Unioeste, Enfermagem

*** Unioeste, Enfermagem

**** Unioeste, Enfermagem

***** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Enfermagem

A maternidade em adolescentes desafiliadas: uma concepção a ser transformada pela capacitação dialógica

Vilma Villar Martins*, Lucia Helena Garcia Penna**,
Ravini dos Santos Fernandes***, Beatriz Yuan Soares****,
Gleice da Silva Fernandes*****

Introdução: A maternidade na adolescência gera anseios, dúvidas e fantasias. Em se tratando de adolescentes abrigadas, estas são mais acentuadas em virtude de sua condição social. Geralmente, vivenciam uma violência estrutural e silenciosa em virtude da falta de acesso à informação, aos serviços de saúde, à educação³. Os profissionais dos abrigos tornam-se referências para as adolescentes de rua e, a maneira como educam e cuidam delas podem influenciar na maneira como vivenciam o processo da maternidade.

Objetivos: Esta pesquisa tem como objetivos descrever as concepções dos profissionais de abrigo sobre a maternidade da mãe adolescente abrigada e analisar as possíveis maneiras de influência sobre o processo da maternidade de adolescentes de rua e ou abrigadas.

Metodologia: Estudo descritivo-exploratório na abordagem qualitativa. Entrevistamos seis profissionais (cinco educadoras e uma assistente social) que atuavam em um abrigo público municipal localizada no Rio de Janeiro. O presente estudo atendeu a Resolução 196/96, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, sob o nº 73A/2009. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2009 e janeiro de 2010. Realizamos entrevistas semi-estruturadas e a análise foi feita à luz da análise de conteúdo de Bardin¹³, enfocando a técnica de análise temática.

Resultados: A maternidade na adolescente abrigada é considerada pelos profissionais como algo prejudicial a sua vida, pois interrompe os estudos e dificulta o retorno aos bancos escolares com o nascimento da criança. Essa interrupção prejudica a adolescente a encontrar vínculos empregatícios e conseqüentemente, dificulta a sua reinserção social e estabilidade socioeconômica futura. As profissionais apontam o filho dessas adolescentes como um obstáculo na vida destas jovens mães e a perda de sua liberdade, visto ter agora um filho para cuidar, uma rotina para seguir, uma vida a mais para se preocupar, necessitando abrir mãos de algumas atividades que gostava de fazer para cuidar do filho. A maternidade impõe o assumir responsabilidades e para as profissionais, essas adolescentes necessitam ainda de serem atendidas em suas necessidades como jovem mulher e não como mães adultas.

Conclusões: As profissionais do abrigo consideram a maternidade na adolescência uma interrupção na construção biopsicossocial acarretando dificuldades para inserção social. Estas profissionais agem acolhendo as adolescentes, por sentirem-se sensibilizadas e penalizadas por sua condição; por serem referências familiares, auxiliando em suas dúvidas. Entretanto, a perspectiva negativa sobre a maternidade em jovens adolescentes abrigadas pode influenciar cristalizando essa condição de dificuldade de reinserção social em função da existência da criança. É necessário promover capacitações dialógicas com as profissionais de abrigo na busca de melhor aproveitamento de suas qualidades para auxiliar as adolescentes de rua na construção de seu processo de maternidade.

Palavras-chave: Adolescentes de rua, profissionais, abrigos, maternidade e gravidez na adolescência.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem

** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

*** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência e Enfermagem

**** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

***** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

A percepção dos adolescentes acerca dos efeitos das drogas em uma comunidade do Rio de Janeiro, Brasil

Regina Celia Gollner Zeitoune*, Vinícius dos Santos Ferreira**,
Helaine Silva da Silveira***, Aniely Coelho Maia****, Ana Maria Domingos

Introdução: O uso de drogas na adolescência é uma questão preocupante tanto para o país quanto para os profissionais da saúde e educação. A realidade mundial atual mostra que a farta disponibilidade da droga faz com que o álcool, o tabaco e até drogas consideradas mais pesadas estejam muito próximas das crianças e adolescentes. O estudo sobre os efeitos das drogas na visão dos adolescentes é importante já que o consumo de drogas é um problema crescente na saúde pública.

Objetivos: Descrever o conhecimento do adolescente, morador de uma comunidade, sobre o efeito das drogas lícitas e ilícitas, analisando a visão dos adolescentes diante desse problema tão próximo do seu cotidiano.

Metodologia: Foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados utilizando-se a técnica do grupo focal, seguida de análise temática. O cenário de estudo foi uma comunidade na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram 35 adolescentes, sendo 16 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Os princípios éticos envolvidos na pesquisa seguem o disposto na Resolução 196 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde, projeto aprovado sob protocolo nº 047/2010.

Resultados: Quando questionados sobre os efeitos das drogas, os adolescentes apontaram as mudanças no comportamento dos jovens. No ato da drogadição, o adolescente usuário fica mais agressivo e com maior dificuldade de aceitar normas e regras. A inserção no crime e na marginalidade também foi apontada pelo grupo. Além do usuário, a sociedade também sofre com a violência gerada através de pequenos furtos que são feitos para a sustentação da dependência. Diante do grande número de doenças e agravos à saúde causados pelo abuso das drogas, o grupo pouco citou exemplos, sugerindo falta de conhecimento sobre tais efeitos. Outra consequência que foi destacada é a falta de perspectiva de vida e problemas familiares.

Conclusões: As falas dos adolescentes mostraram que sabiam que as drogas levavam à morte, mas não souberam citar as doenças e outras complicações com o uso e abuso dessas substâncias. Sem conhecer os reais efeitos das drogas, os jovens poderão se tornar vítimas da curiosidade e da influência de outros usuários. O presente estudo contribui na medida em que se tem o conhecimento dos adolescentes sobre os efeitos das drogas, direcionando as abordagens dos profissionais de saúde, no caso o enfermeiro, para a conscientização do indivíduo.

Palavras-chave: Enfermagem, adolescentes, drogas ilícitas e efeitos de drogas.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

** Escola de Enfermagem Anna Nery, de Saúde pública

*** Escola de Enfermagem Anna Nery, de Saúde pública

**** Escola de Enfermagem Anna Nery, de Saúde pública

A prática de enfermagem e a promoção do aleitamento materno

Mariana de Oliveira Fonseca*, Flávia Azevedo Gomes**,
Vanderlei José Haas***, Juliana Stefanello****,
Ana Márcia Spanó Nakano*****

Introdução: O aleitamento materno não se esgota apenas em fatores biológicos, mas abrange dimensões construídas social, cultural e historicamente, tratando-se de uma prática composta por determinantes que resultam das condições concretas de vida. Os profissionais e serviços de saúde devem conciliar os determinantes biológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais do aleitamento, configurando-o como um híbrido natureza-cultura. Este movimento possibilita novas abordagens sobre a promoção do aleitamento materno, reforçando a questão biológica e adentrando no complexo multidimensional que permeia esta prática social.

Objetivos: Identificar as práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem das equipes de saúde da família do município de Uberaba, Minas Gerais, Brasil e analisar a atuação destes profissionais na promoção ao aleitamento materno.

Metodologia: Estudo observacional, transversal, descritivo e exploratório, desenvolvido nas equipes da Estratégia de Saúde da Família do município de Uberaba, Minas Gerais, Brasil, com 85 profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de dois questionários e da observação participante. As práticas de promoção ao aleitamento materno investigadas foram: consultas de pré-natal e puericultura, grupos educativos para gestantes e nutrízes, visitas domiciliares às puérperas e atividades de educação continuada. Na análise, utilizaram-se distribuição de frequências, medidas de tendência central e de variabilidade.

Resultados: A idade média dos profissionais de enfermagem foi de 34 anos, sendo que a maioria era do sexo feminino e não tinha filhos. Dentre aqueles que eram pais, a maioria passou pela experiência da amamentação. A maioria participou, ao menos uma vez, de cursos sobre o tema e se considerou apta para atuação em aleitamento materno. Em relação às práticas de promoção investigadas no estudo, a maioria dos profissionais afirmou participar e abordar o aleitamento materno em quase todos estes encontros. Entretanto, nas observações, foi verificado que a afirmação, da maioria dos profissionais, de que desenvolviam as atividades citadas mostrou ser pouco consistente na prática, uma vez que apenas alguns deles realmente atuavam neste sentido. Ademais, sua atuação não condissu com a proposta da promoção da saúde, de ir além da dimensão biológica do aleitamento materno, pois se centrou em uma abordagem biologicista, curativa e prescritiva.

Conclusões: Estabelece-se uma lacuna entre o profissional, que considera o corpo humano, especificamente, a mama, como um depósito de processos biológicos indicadores de saúde e doença, e a mulher, que interpreta suas sensações corporais a partir de códigos específicos do contexto em que vive. Tal discrepância propõe reflexões sobre onde se localiza a lacuna que leva ao insucesso da promoção do aleitamento materno e da assistência ampliada ao binômio mãe-filho: o excesso de funções exercidas pelos profissionais; a cobrança do alcance da produtividade; a rotatividade nos serviços; e a ausência de um programa de educação em aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; enfermagem; promoção da saúde; conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; e saúde da família.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto [marianaoliveirafonseca@hotmail.com]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Graduação em Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

***** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

A qualidade de vida de pais ouvintes de crianças surdas

Maria Alves Barbosa*,
Denyse Silva Goulart**,
Alcides Pereira Soares Neto***,
Marcus Antonio de Souza****

Introdução: A presença de uma deficiência física ou mental pode alterar as condições de vida tanto do portador como de sua família. Nesse sentido, observa-se uma crescente tendência de estudos científicos em avaliar a qualidade de vida de pessoas portadoras de algum agravo à saúde em detrimento de seus familiares.

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida de pais ouvintes de crianças surdas cadastradas no Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD) de Goiânia. Descrever as características sócio-demográficas de pais ouvintes de crianças surdas Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD) de Goiânia. Identificar o valor atribuído pelos pais ouvintes de crianças surdas aos domínios do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-Bref.

Metodologia: Pesquisa transversal, tipologia descritiva, realizada no Centro Estadual de Apoio ao Deficiente em Goiânia, Goiás, Brasil. A população foi constituída por 29 pais ou responsáveis ouvintes de crianças surdas. Os dados foram coletados utilizando-se um Questionário sócio-demográfico e o WHOQOL-Bref: Versão em português. O projeto do estudo foi a apreciação por um provado Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: No grupo 3 houve diferença significativa entre os domínios Físicos e Meio Ambiente ($p < 0,001$), possuindo a menor média entre os domínios, 39,98. O maior escore dentre os domínios foi obtido pelo domínio Físico, com média de 61,58, seguido pelos domínios Social com média de 59,20 e Psíquico com 53,45. Nesse sentido, o menor escore foi no domínio meio ambiente, 39,98. Identificamos no grupo 4 a ausência de diferença significativa entre os domínios Psíquico e Social ($p = 0,073$). No grupo 5 houve diferença significativa entre os domínios Psíquico e Meio ambiente ($p < 0,001$). No grupo 6 diferença significativa entre domínios Social e Meio ambiente ($p < 0,001$). Dos entrevistados 44,8% classificam qualidade de vida como Boa, 6,9% como Muito Boa, 10,3% a consideram Ruim e 37,9% Nem Ruim Nem Boa.

Conclusões: Muitos participantes consideraram Boa ou Muito boa sua qualidade de vida. Detectou-se baixos escores para o domínio Meio Ambiente. Os dados sociodemográficos evidenciaram predominância de pessoas casadas, do sexo feminino e que a maioria possui casa própria e vínculo empregatício. A maioria mostrou-se pouco satisfeita com a renda que recebe. Os valores atribuídos pelos pais ouvintes de crianças surdas aos domínios do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-Bref tiveram como maior escore o domínio Físico, com média de 61,58, seguido pelos domínios Social com média de 59,20 e Psíquico com 53,45. O menor escore foi no domínio meio ambiente, 39,98.

Palavras-chave: Qualidade de vida, surdez e criança.

* Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

** Universidade Federal de Goiás, enfermagem

*** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

**** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

A religião e a experiência do sofrimento psíquico: no olhar da família

Nelsi Salete Tonini*, Cristiane Terezinha Vieira**,
Maristela Salete Maraschin***, Elizabeth Aparecida de Souza****,
Sebastião Caldeira*****

Introdução: A família é um suporte básico para a vida de qualquer pessoa, mas para os portadores de transtornos mentais ela possui especial importância, pelo fato desses sujeitos, na maior parte das vezes, necessitarem de cuidados e acompanhamento dos membros do grupo familiar, ignoramos muitas vezes a prática religiosa dessas pessoas e de seus familiares, neste universo a controvérsia acerca da influência da religião sobre a saúde física e mental, baseada em preconceito e opinião, do que em ciência.

Objetivos: Investigar como os familiares percebem a religiosidade ou espiritualidade como forma de enfrentar o sofrimento psíquico; identificar as dificuldades que a família encontra na convivência com um indivíduo com sofrimento psíquico, suas rotinas e ansiedades.

Metodologia: Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, com seis familiares cuidadores de pessoas com transtorno mental. As entrevistas foram gravadas e ocorreram no período de julho a agosto de 2010. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paranaense foi favorável com o parecer de número 19123/2010.— CEP-UNIPAR.

Resultados: Os depoimentos revelaram aspectos semelhantes no cotidiano das famílias, no que diz respeito a representação que a religião tem no enfrentamento da doença do seu familiar. Dos dados emergiram temas como: a religião é muito importante; é fundamental na vida do ser humano; sinto a presença de Deus como aquele que cuida; temos que fazer caridade. Religião é provavelmente a instituição humana mais antiga e duradoura, sendo praticamente impossível separá-la da história da cultura humana. Sua influência é ambígua, tendo inspirado o que há de melhor no ser humano, e também o que há de pior. Em relação as principais dificuldades apontadas pelos familiares estão relacionadas ao tempo que se dedicam aos pacientes; a dependência que gera; problemas financeiros e principalmente como o cuidar.

Conclusões: Toda e qualquer religiosidade surge em contextos históricos, socioeconômicos, políticos e culturais determinados e tem, portanto, sentidos específicos para cada um desses contextos. Ela é desta forma, intrinsecamente uma dimensão social e cultural da experiência humana. Além disso, a vida religiosa é constituída por símbolos arbitrários, não-naturais, que são formulados por grupos sociais específicos, grupos esses que lidam e são “conduzidos” por tais símbolos, também de forma específica. Assim, é de se esperar que diferentes formas de religiosidade, em distintos contextos sociais e culturais, tenham significações e implicações diferenciadas para a vida das pessoas, sua subjetividade e saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde mental, religiosidade e pesquisa qualitativa.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Universidade Paranaense, Enfermagem

** Universidade Paranaense, Enfermagem

*** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Universidade Paranaense, Enfermagem

**** Universidade Paranaense - SESA, Enfermagem

***** Universidade de São Paulo - USP, Prorama de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGE

A saúde mental em diferentes contextos

Carlos Alberto Cruz Sequeira*

Luis Octávio de Sá**

José Carlos Carvalho***

Introdução: Nesta comunicação pretende-se divulgar os resultados de três trabalhos de investigação, efectuados em diferentes contextos (estudantes, profissionais e famílias), em termos de vulnerabilidade, saúde mental e resiliência. A saúde mental, consiste no desenvolvimento óptimo do indivíduo nos contextos em que se insere, tendo em conta vários factores Biológico, Psicológico, Sociocultural, Espiritual e Ecológico, e promove-se através de um processo que se concretiza com: desenvolvimento pessoal (autonomia); estabelecer relações ajustadas com o outro/meio (adaptação) e investir nas realizações sociais (integração).

Objectivos: Caracterizar a saúde mental em diferentes contextos (estudantes do ensino superior, Enfermeiros e famílias). Descrever os factores de vulnerabilidade associados a cada população/contexto. Elencar potenciais factores de resiliência capazes de facilitar a adaptação a um novo contexto e um processo de saúde doença. Partilhar estratégias de intervenção capazes de promover a saúde mental em diferentes contextos. Relacionar os factores de vulnerabilidade com as estratégias de resolução de problemas.

Metodologia: Atendendo às orientações de entidades internacionais, a saúde mental deve ser vista numa perspectiva articulada com os contextos de onde emergem os problemas de saúde mental. Trata-se da apresentação de uma problemática constituída por três áreas, tendo por base os resultados de três estudos quantitativos, exploratórios e descritivos, efectuados entre 2006 e 2010. Incidiu numa amostra constituída por 318 estudantes 416 enfermeiros e 75 familiares (25 Cônjuges e 50 filhos). No processo de colheita de dados, foram usados vários instrumentos em função dos estudos.

Conclusões: Em cada contexto, a saúde mental promove-se através de um processo que se concretiza com: desenvolvimento pessoal (autonomia); estabelecer relações ajustadas com o outro/meio (adaptação) e investir nas realizações sociais (integração). Neste processo devem ser considerados os factores predisponentes; os factores precipitantes e os factores protectores e de suporte. Os programas de promoção de saúde mental devem ter por base a análise dos contextos/actores, atendendo ao seu poder discriminativo em termos de vulnerabilidade e resiliência e deve ser monitorizado de forma regular, de modo a aumentar a sua plasticidade na promoção da saúde mental das pessoas.

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes, enfermeiros, família, estratégias de coping, vulnerabilidade, resiliência, doença mental, esquizofrenia e psiquiatria.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, Saúde Mental e Envelhecimento

** Universidade católica Portuguesa, ICS

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Saúde Mental

A utilização de estratégias de rastreamento e intervenção breves pelo enfermeiro no contexto brasileiro

Angelica Martins*, Sandra Cristina Pillon**, Elton Brás Camargo Júnior***, Isabel Cristina Cabral de Assis Salama****, Muriel Vilela Teodoro Silva*****

Introdução: A enfermagem brasileira tem se esforçado nas últimas décadas no sentido de pensar, delinear e difundir as atribuições do enfermeiro em psiquiatria ou saúde mental. Neste contexto, ações voltadas para prevenção do uso de álcool ganham enorme relevância, levando em consideração o contexto epidemiológico e o fundamental papel do enfermeiro. Com isso, a disseminação de estratégias de rastreamento e Intervenção Breves configuram um recurso educativo simples e barato que pode ser utilizado nos serviços de Atenção Primária.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivos realizar uma revisão da literatura brasileira sobre Intervenções Breves na Atenção Primária à Saúde e refletir sobre sua aplicação pelo enfermeiro em condições reais.

Metodologia: Levantamento bibliográfico realizado através de artigos publicados em revistas indexadas pelo LILACS entre os anos de 2000 e 2011, através dos seguintes descritores em saúde: “Atenção Primária” e “Transtornos relacionados ao uso de álcool”, além de “Enfermagem em saúde comunitária” e a palavra “Álcool”. Também foram realizadas buscas através das palavras “Intervenção Breve” e “Álcool”. Após a busca foi feita a coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos dos estudos encontrados, sendo selecionados os artigos que fizeram menção ao contexto brasileiro relacionado à disseminação das Intervenções Breves.

Resultados: A busca com os descritores “Atenção Primária” e “Transtornos relacionados ao uso de álcool” gerou 4 artigos, tendo sido todos selecionados. O descritor “Enfermagem em saúde comunitária” e “Álcool” encontrou 9 artigos, sendo apenas 2 selecionados. Em relação às palavras pesquisadas, “Intervenção Breve” e “Álcool”, foram encontrados quinze artigos, sendo 6 utilizados.

Conclusões: Os enfermeiros pouco incluem em suas rotinas medidas preventivas para o uso e abuso do álcool, incluindo testes que permitam a identificação e as orientações sobre problemas relacionados a este uso. A necessidade de capacitação para enfermeiros atuantes nos serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil através de treinamentos específicos pode favorecer a utilização de tecnologias e abordagens específicas, tais como as estratégias de rastreamento e intervenções breves. Outro aspecto refere-se à necessidade de sensibilizar o enfermeiro no sentido de conscientizar o profissional de que estratégias educativas simples apresentam bom nível de efetividade quando aplicadas em condições reais.

Palavras-chave: Enfermagem, intervenção breve e uso de álcool.

* Universidade Federal de Mato Grosso / Centro Universitário do Araguaia, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

** Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

*** Universidade Federal de Mato Grosso, Ciências Biológicas e da Saúde

**** Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

***** Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

A validação do jogo educativo: “nas trilhas da vida”

Tatiana Duarte Lacerda*, Robson Figueiredo Brito**,
Roberta Moura***, Dánian Laison Pinto****,
Elisângela Vieira Lemes*****

Introdução: A validação do jogo educativo: “Nas Trilhas da Vida”: tem por finalidade legitimá-lo como instrumento/recurso pedagógico de educação com vistas à promoção da saúde, em relação ao uso de álcool e tabaco entre adolescentes. Nesse processo de validação do jogo educativo dar-se-á ênfase no aspecto da reflexão sobre o sentido da vida, como possibilidade de compreensão de escolhas decisivas, para construir a qualidade da vida e da saúde, desde a adolescência, com base em práticas de auto cuidado.

Objetivos: Validar jogo “Nas Trilhas da Vida”, como instrumento de educação/promoção da saúde, em relação ao uso álcool e tabaco, com adolescentes trabalhadores, da Cruz Vermelha, de Belo Horizonte, à luz da teoria do Auto Cuidado de Dorothea Orem; Propõem a Identificar a apreensão e compreensão do sentido do jogo educativo através da abordagem metodológica do Discurso Sujeito Coletivo, para captar quais são suas representações de Auto Cuidado.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quali quantitativo, para aplicar o Discurso Sujeito Coletivo, que é uma proposta de pesquisa de opinião a partir do momento em que qualifica uma idéia, que também pretende analisar seu grau de compartilhamento entre os indivíduos pesquisados que serão identificados durante a aplicação do jogo por observadores para recolher os seus discursos sobre a atividade. Para o levantamento teórico, foi realizado pela busca em banco de dados em revisão bibliográfica em artigos científicos, na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) BIREME (<www.bireme.br>). Em livros para fundamentar o tema.

Resultados: Este estudo trata-se de uma monografia de conclusão de curso que está em fase de estruturação para projeto de pesquisa, em andamento. O trabalho organizar-se-á com a finalidade de validar o jogo educativo “Nas Trilhas da Vida”, que foi o resultado de construção para um Programa de Prevenção do Alcoolismo e Tabagismo, entre os adolescentes do Ensino Médio de Escola Pública, na região metropolitana, de Belo Horizonte (cidade de Betim) e foi aplicado como pré-teste entre adolescentes da 1º série do Ensino Médio, sem ser validado como instrumento pedagógico e educativo. E a validação do jogo ocorrerá entre os adolescentes participantes do Programa Ação Jovem da Cruz Vermelha Brasileira seção Minas Gerais, no período de setembro 2011. Com os adolescentes da faixa etária de 15 a 18 anos pertencentes à classe pobre, por isso, são trabalhadores e como todos os outros jovens das diferentes classes sociais.

Conclusões: A prática educativa em saúde do Enfermeiro não é só esclarecer, mas, principalmente, alertar para a necessidade, da importância de se desenvolver hábitos de vida saudáveis como prevenção ao desenvolvimento de doenças em se tratando do uso abusivo de álcool e tabaco nos adolescentes.

Palavras-chave: Tabagismo, alcoolismo, comportamento do adolescente.

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Enfermagem [dtatianaduarte@yahoo.com.br]

** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

*** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

***** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A violência de gênero e as repercussões na saúde da mulher: o caso no Brasil

Selma Villas Boas Teixeira*

Maria Aparecida Vasconcelos Moura**

Introdução: A violência de gênero é definida como qualquer ação ou conduta contra a mulher que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto no âmbito público como na esfera privada. Este fenômeno é considerado um obstáculo à realização dos objetivos de igualdade, ao desenvolvimento dos países e da paz. Em todas as sociedades, as mulheres e meninas são submetidas a diversas agressões e independentemente da classe social, renda e cultura. Os índices da ocorrência variam entre os países.

Objetivos: Descrever a situação da violência de gênero no Brasil e suas repercussões na saúde da mulher nesse contexto.

Metodologia: Pesquisa descritiva, utilizando o método de revisão integrativa, sustentado na literatura temática. Para a construção da revisão, foi estabelecida a problemática do estudo sobre a situação da saúde da mulher no Brasil no contexto da violência de gênero. Os descritores utilizados foram: saúde da mulher e violência de gênero. Realizou-se a seleção da amostra utilizando como critério de inclusão: publicações do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde e artigos científicos indexados em periódicos na LILACS e Scielo, demarcando os anos de 2000 a 2010.

Resultados: Estima-se que 25% das mulheres do planeta sofrem algum tipo de violência de seus maridos ou companheiros. A partir da década de 90, no Brasil, foram criados os serviços de atendimento especializado às mulheres vítimas de violência, entretanto, em 77,6% dos casos denunciados, apontam que, o agressor é o companheiro ou o ex-parceiro. Em 60% dos casos, as mulheres vítimas da violência, continuam vivendo com seus agressores depois de registrada a queixa. No período de 2006 a 2007 foram registrados 4.050 casos de violência contra mulheres e homens adultos, desse total 80% pertenciam ao sexo feminino. O setor de saúde constitui o principal cenário, que concentra os agravos contra a saúde da mulher que além das lesões físicas, traumas psicológicos e em último caso, a morte da vítima, a violência está associada a muitas doenças. Pesquisas brasileiras afirmam que 35% das queixas das mulheres aos serviços de saúde estão associadas a algum tipo de agressão.

Conclusões: A partir dos resultados da pesquisa, foi evidenciado que a violência de gênero é um problema de saúde pública e que possui graves conseqüências para a saúde da mulher. Esse fenômeno tem sido associado às queixas ginecológicas, depressão, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, queixas gastrointestinais e outras. Desta forma, há necessidade de aprofundamento teórico a fim de sustentar às ações dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da violência, por meio de condutas e encaminhamentos interinstitucionais. O estudo possibilitará preencher uma lacuna pouco discutida no âmbito da enfermagem brasileira, transformando o atendimento burocrático e normativo em um atendimento mais humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde da mulher e violência de gênero.

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Departamento Materno-Infantil

** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno-Infantil [maparecidavas@yahoo.com.br]

Ação educativa da enfermagem em uma associação de idosos de Porto Velho, Rondônia, Brasil

Maria do Socorro Bandeira de Jesus*

Introdução: A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como um processo vital de todo ser humano. Este artigo resultou de atividades do projeto de extensão universitária “promovendo a saúde da pessoa idosa na comunidade” desenvolvido na associação de idosos de uma comunidade pobre da zona Leste de Porto Velho, RO, Brasil.

Objetivos: Discutir e refletir a assistência de enfermagem, através de educação em saúde sob a perspectiva de metodologias ativas, no processo do envelhecimento saudável das pessoas vivendo em comunidades periféricas.

Metodologia: As atividades refletem o processo de construção grupal com ação - reflexão - ação, caracterizando o modo participativo e integralizador dos participantes frente a melhoria das condições de vida, em especial o funcionamento social e interpessoal, mediante atividades focadas nos participantes (idosos) e atividades focadas pelo aluno em seu processo ensino-aprendizagem.

Resultados: Através de atividades ocupacionais, físicas, recreativas, festivas, reuniões e rodas de conversa, é proporcionado um espaço de diálogo e escuta ativa, trazendo a problematização da realidade dos idosos para as discussões; são realizadas visitas domiciliares e consultas de enfermagem com vistas a melhoria das relações interpessoais e o convívio social, bem como, as ações informativas, educativas e de orientação familiar. Participam das discussões, predominantemente, idosos do sexo feminino. Nota-se que o grupo tem uma boa percepção sobre a saúde, compreende as mudanças ocorridas no próprio corpo; têm noção sobre os seus direitos e formas de envelhecer saudável. Na fala dos participantes observa-se certa indignação com as gerações do presente que rejeitam as pessoas nessa fase da vida. As consultas de enfermagem feitas até então têm como finalidade principal a preservação da deambulação, prevenção de acidentes (quedas) e orientações alimentares.

Conclusões: Os idosos frequentadores da associação possuem auto-estima elevada e que a associação constitui um espaço de convivência social, de reflexão e de expressão dessa população. Também é importante a extensão de projetos dessa natureza a outras comunidades.

Palavras-chave: Saúde do idoso, envelhecimento, promoção da Saúde, educação em saúde e metodologias ativas.

* Universidade Federal de Rondônia, Saúde Coletiva

Ações autosustentáveis em comunidades no processo gestar, parir e nascer

Adriana Dutra Tholl*

Maria de Lourdes Campos Hames**

Franciele da Silva***

Introdução: Trata-se de uma prática de extensão universitária, que vem desenvolvendo sua proposta há oito anos, construída de forma articulada com os projetos pedagógicos dos cursos/áreas envolvidos, quais sejam: Enfermagem, Psicologia, Nutrição, bem como, bolsistas de outras áreas do conhecimento. Compreende-se que as atividades realizadas nessa prática extensionista privilegiam a comunidade como sujeita do seu próprio desenvolvimento, tornando-o independente de modo consciente e intencional para o auto cuidado puerperal e para o cuidado com o recém-nascido.

Objetivos: Possibilitar ações de autosustentabilidade de caráter preventivo, educativo e terapêutico às puérpera, recém-nascidos e familiares acompanhantes em uma maternidade da Grande Florianópolis, tais como: incentivar, promover e apoiar o aleitamento como fonte natural de alimentação e base para o fortalecimento do vínculo entre o bebê e a família cuidadora; promover atividades de educação em saúde, no contexto coletivo (teoria) e individual (teoria e prática).

Metodologia: A proposta é desenvolvida com puérperas, recém-nascidos (RN) e familiares acompanhantes, nas dependências de uma unidade de alojamento conjunto, de uma maternidade da Grande Florianópolis – Santa Catarina/Brasil. Em caráter interdisciplinar, semanalmente (2x/semana), realizamos atendimentos individuais (avaliação da mama, da pega, cuidados com o RN) e coletivos em sala específica (orientações sobre os cuidados puerperais e os cuidados com o RN, referência e contra-referência). Importa salientar, que a participação da população-alvo do projeto dá-se pelo consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Resultados: As atividades de extensão têm sua relevância em termos qualitativos e quantitativos em nível comunitário, institucional, profissional e acadêmico. A relevância comunitária se justifica pelo retorno dos sujeitos ao demonstrarem autonomia no autocuidado e no cuidado com o RN, construindo um caminho próprio embasado na junção entre o conhecimento científico e popular. Em termos institucionais, a satisfação pode ser observada nas constantes solicitações de ampliação e manutenção das atividades, isto porque a extensão universitária passou de sua função meramente assistencialista à uma função socialmente constituída onde o diálogo entre instituições funciona como um lócus com efeito multiplicador de saberes. Enquanto equipe interdisciplinar, este projeto de extensão torna-se relevante profissionalmente pela multiplicidade de olhares sobre um mesmo fenômeno, complementando o aprendizado e somando conhecimento, fortalecendo o comprometimento com as demandas sociais por ações transformadoras apoiadas em investigações científicas realizadas a partir da extensão. Esta vivência docente enriquece as discussões intraclasse e extraclasse, retro-alimentando o processo ensino-aprendizagem.

Conclusões: Faz-se premente ressaltar o número relevante de atendimentos ao longo desses oito anos de compromisso social, profissional e acadêmico, somando no total 16.080 atendimentos. Desses, 357 em 2003; 1.754 em 2004; 2.577 em 2005; 3.160 em 2006; 2.652 em 2007 e 2.378 em 2008; 1567 em 2009 e 1635 em 2010. No desenvolver desses anos, teve-se o propósito de construir abordagens de educação em saúde, mobilizadoras de uma razão sensível, em grupos de fortalecimento dos laços de afetividade entre o trinômio (mãe-filho-pai), mas a família nesse projeto é o pilar de sustentação.

Palavras-chave: Auto-sustentabilidade, extensão universitária, processo de nascimento, interdisciplinaridade, enfermagem e educação em saúde.

* Universidade do Vale do Itajaí, Enfermagem

** Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade do Vale do Itajaí

Ações de educação e saúde sobre sífilis entre jovens: um relato de experiência

Alyne Mendonça Saraiva*, Priscilla Maria de Castro Silva**,
Chirlaine Cristine Gonçalves***, Tatiana Rodrigues da Silva Dantas****,
Gigliola Pinon*****

Introdução: A Sífilis apesar de ser uma doença sexualmente transmissível bastante antiga, continua aumentando suas vítimas ao longo dos anos. Caracterizada pela presença de úlceras na região genital que desaparecem sem deixar cicatrizes, a sífilis pode passar anos de forma assintomática, dificultando ainda mais o conhecimento da doença por parte do indivíduo infectado. Dessa maneira, se torna importante divulgar informações sobre a Sífilis para alertar a população quanto aos sinais e sintomas, formas de prevenção, transmissão, diagnóstico e tratamento.

Objetivos: Relatar experiências vivenciadas durante as ações educativas desenvolvidas para jovens, sobre a temática da Sífilis, suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência extraído a partir de uma vivência prática e concreta do projeto de extensão que contava com 10 alunos participantes do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande. O projeto foi desenvolvido de maio a dezembro de 2010, junto a escola Municipal de Ensino Fundamental Elsa de Carvalho na cidade de Cuité-PB.

Resultados: A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis. Foi estabelecido um contato com a Secretaria de Educação antes de iniciar as atividades na escola. Como o público alvo eram os adolescentes, ficou resolvido trabalhar com as turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Inicialmente foi apresentada uma peça produzida pelas alunas integrantes do projeto, com o tema relacionado a transmissão, sintomas e prevenção da sífilis. Após a apresentação da peça foi aberto uma discussão para retirada de dúvidas. Depois foram realizadas conversas de rodas, abordando as temáticas da sexualidade e das doenças sexualmente transmissíveis. Durante os outros encontros, enfocamos especificamente a temática da Sífilis. Foram realizadas dinâmicas, retirado dúvidas e desmistificado crenças sobre transmissão, prevenção, sinais e sintomas da Sífilis.

Conclusões: Trabalhar na escola favorece o desenvolvimento de ações educativas, deixando um ambiente mais confortável para os adolescentes. Entretanto, os jovens envolvidos no projeto tinham poucas informações sobre o tema abordado, e muitas vezes informações distorcidas. Os professores também sentiam-se inseguros em abordar a temática da DST e sexualidade entre os alunos. Neste contexto, pode-se afirmar que há necessidade de capacitação entre os professores da educação fundamental para que estes possam abordar assuntos mais específicos da adolescência, utilizando estratégias apropriadas para o envolvimento desses alunos, criando espaços de diálogo, onde as dúvidas seriam esclarecidas e as informações repassadas com mais segurança.

Palavras-chave: Sífilis, jovens, educação e saúde.

* Universidade Federal de Campina Grande, Unidade de Educação e Saúde

** Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Enfermagem

*** Faculdade De Ciências Médicas de Campina grande, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal da Paraíba, Enfermagem

***** Universidade Federal de Campina grande, Departamento de Enfermagem

Ações socioeducativas sobre a importância da água na Comunidade Menino Deus no Município de Maués/AM

Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves*, Miriam da Silva Rocha**,
Silvana Compton Barroso***, Anne Caroline Marques Crespo****

Introdução: Este trabalho relata a experiência desenvolvida pela equipe de enfermagem no projeto de extensão universitária, intitulado Programa Inter-Ação: Ações Integradas para Inclusão Social no Meio Urbano e em Comunidades Ribeirinhas, desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos Sócio-Ambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia - Grupo Inter-Ação da Universidade Federal do Amazonas, no período de agosto de 2010 a julho de 2011.

Objetivos: O objetivo é desenvolver um processo sócio-educativo sobre a importância da água para a saúde junto às crianças ribeirinhas do Município de Maués/AM, realizando palestra sobre a água e verificando por meio das atividades a sensibilização dos líderes comunitários.

Metodologia: O Grupo Inter-Ação atua na formulação de alternativas para possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos por meio de um processo interdisciplinar, no qual a Enfermagem tem importância central para promover ações preventivas de educação em saúde. Este projeto abrange um conjunto de ações fundamentadas na metodologia Inter-Ação que realiza práticas de extensão pela articulação entre os saberes populares e acadêmico-científicos, criando meios de comunicação e participação comunitária.

Resultados: As ações foram desenvolvidas por meio de palestra, campanhas, dinâmicas de abordagem grupal na realização de atividades sócio-educativas, tanto com os líderes como para as crianças. Para tanto, o entendimento das crianças foi testado através de atividade em forma de desenho e dos líderes ouvintes foi avaliado por meio de atividade em grupo, fazendo com que eles transpassassem para cartaz a importância da água e a explicação de cada item descrito por eles. Os principais resultados alcançados neste projeto foram: crianças participando de campanhas de sensibilização sobre o uso correto da água; lideranças e comunitários envolvidas em atividades de capacitação/instrumentalização sobre a qualidade da água; quadro com a relação do uso correto da água; e professores e alunos replicando a palestra sobre o Uso Correto da Água.

Conclusões: A experiência de campo na comunidade ribeirinha Menino Deus, situada no Lago do Limão em Maués/AM, proporcionou um aprendizado configurado num elo entre a teoria e a prática. A profissão atua nos níveis da promoção, prevenção e reabilitação da saúde, possibilitando uma reflexão crítica, pessoal e social do exercício praticado, estabelecendo as relações interpessoais que despertaram o compromisso com seus usuários. Desta forma, foi possível realizar a prática da Enfermagem pela observação e execução da educação em saúde, aproximando a academia com a realidade vivenciada, construindo então, identidade profissional.

Palavras-chave: Práticas sócio-educativas, educação em saúde, promoção da saúde e prevenção da saúde.

* Universidade Federal do Amazonas, Serviço Social

** Universidade Federal do Amazonas, Departamento Médico-Cirúrgico

*** Universidade Federal do Amazonas, Serviço Social

**** Universidade Federal do Amazonas

Abordagem profissional voltada à Educação em Saúde em um Serviço de Saúde em São Paulo - Brasil: relato de experiência

Maria José Caetano F. Damasceno*
Janayna Ap. Martines

Introdução: Educação em saúde é uma ferramenta importante que possibilita a inclusão do indivíduo como cidadão numa sociedade, conscientização para co-responsabilidade pela sua saúde e participação mais ativa no processo saúde-doença. Para isso, é necessária a formação dos profissionais que cuidam, pois além de serem usuários do sistema, o educar em saúde depende de uma ação em equipe. Não bastam somente palestras e aulas, mas também estratégias pedagógicas ativas.

Objetivos: Apresentar uma estratégia de abordagem profissional voltada à educação à saúde a partir da experiência como gerente técnica–enfermeira de uma instituição de saúde.

Metodologia: Relato de experiência, do período de 2006 a 2008, em uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família do Município de Itapeva – São Paulo, pertencente ao Vale do Ribeira, que apesar dos encantos naturais convive com imensa pobreza. A Estratégia de Saúde da Família consiste na reformulação da assistência da saúde brasileira, visando à proteção, prevenção e promoção da saúde do indivíduo e família e não apenas à doença.

Resultados: A abordagem de todos os profissionais do serviço de saúde em questão foi realizada por etapas. Primeiramente, foi realizado diagnóstico situacional do processo de trabalho, identificando dificuldades relativas à ausência de recursos materiais; ao trabalho em equipe; à resistência dos profissionais envolvidos em aceitar mudanças relativas à rotina de atividades; além de diferentes concepções do processo saúde-doença pelos pacientes e funcionários. Posteriormente, foi promovida abordagem dos profissionais por meio da conscientização do seu papel; do acolhimento; da identificação dos problemas locais; e da necessidade de mudanças no processo de trabalho. A terceira etapa consistiu na abordagem de educação em saúde aos pacientes, de modo a estimular o pensamento crítico sobre seu papel de co-responsáveis pela saúde. O tempo foi considerado pequeno para alcançar as metas almejadas, mas houve alterações comportamentais dos profissionais em relação à concepção e atuação mais ativa para consolidação do Sistema Único de Saúde. Quanto aos usuários houve maior adesão ao tratamento e mudanças de hábitos de vida.

Conclusões: Na abordagem aos profissionais foi imprescindível estabelecer vínculo e confiança entre os usuários e equipe de saúde, facilitados pelos princípios da Estratégia Saúde da Família, que propicia maior contato entre profissionais e usuários. Para desenvolver a educação em saúde deve-se iniciar este processo com a equipe de saúde. Considerar o saber “escutar” e “orientar”, a linguagem adequada, as crenças, os costumes e a interação entre os saberes técnicos e populares são imprescindíveis. É indispensável para desenvolver o educar em saúde, mudanças no modo de se relacionar, de compreender e atuar no SUS, além de entender as diferenças entre as pessoas.

Palavras-chave: Educação em saúde, comunicação, processo saúde-doença e programa saúde da família.

* Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Enfermagem

Accesibilidad al primer control de embarazo en un centro de primer nivel de atención

Augusto Ferreira Umpiérrez*

Ana Claudia Stein**

Introducción: El tema central del trabajo es determinar las principales dificultades que se presentan en el primer control de embarazo en un Centro de referencia de Montevideo. El trabajo se realizó con embarazadas del área de influencia de dicho servicio que asistieron a la consulta ginecológica en algún momento de su embarazo. Interesa el estudio del tema dada la relevancia en la promoción de salud del control precoz gestacional y las características del cambio de modelo sanitario en el país.

Objetivos: General: determinar las principales dificultades de accesibilidad por las cuales mujeres embarazadas no realizan un control precoz del embarazo, evaluando el impacto de aspectos contextuales. Específicos: identificar las principales dificultades del sistema y las usuarias para acceder al primer control gestacional; evaluar los niveles de impacto, que tienen que ver con el control tardío del embarazo según características sociodemográficas.

Determinar el grado de conocimiento de las usuarias relacionado al tema.

Metodología: Estudio: cuantitativo, descriptivo, transversal. Lugar/fecha: Montevideo, Noviembre/2010 a Marzo/2011. Población: mujeres embarazadas de la consulta ginecológica del centro. Muestra: de conveniencia, de 80 mujeres embarazadas captadas en el período de estudio. Fuentes de datos: primaria - entrevista estructurada; secundaria - Revisión del Carne Perinatal, Historia Clínica. Análisis estadístico: datos analizados mediante el Test de Chi-Cuadrado, con un nivel de significancia del 95%. Test estadísticos: Realizados en WINPEPI Versión 11.4. Aspectos éticos: Se tuvieron en cuenta lineamientos del decreto de ley 379/008 (Uruguay) sobre investigaciones con seres humanos.

Resultados: Los datos mostraron que un grupo, constituido por el 57,5% de las mujeres asistieron precozmente al control prenatal y otro representado por el 42,5% asistió tardíamente, presentando en la mayoría de los casos alguna dificultad en acceder al control. Las que asisten al control tardío presentan mayor número de dificultades, con una diferencia significativa en sus porcentajes. De las categorías para las cuales se encontraron diferencias significativas entre ambos grupos la más representativa fue la demora en obtener la cita para la consulta mayor a los quince días, seguida en menor escala del nivel de formación e información sobre el tema. No se encontraron diferencias significativas entre las mujeres que realizaron el control en tiempo y las que lo hicieron tardíamente, en relación con la edad, el estado civil, el nivel educativo, su ocupación, la cantidad de hijos a cargo y sus edades, el núcleo familiar, ser sostén del hogar, la información sobre el embarazo y el control precoz.

Conclusiones: Se identificó la principal dificultad: la obtención de cita para la consulta, marcada por una demanda de usuarios mayor a los recursos; pudiéndose relacionar con el cambio del modelo de atención del país. Otras dificultades importantes fueron: desconocimiento sobre el embarazo y nivel de formación. La evaluación del impacto sobre aspectos contextuales no mostró relación con otras características sociodemográficas. Estos datos son relevantes al tomar decisiones para mejorar la información y accesibilidad. Se sugieren acciones tendientes a incrementar el número de personal del área, diseñando un sistema de citas, aumentando actividades de promoción de salud materno-infantil, con participación comunitaria.

Palabras Claves: Embarazo, atención prenatal, promoción de salud, accesibilidad a los servicios de salud, servicios de salud.

* Universidad Católica del Uruguay, Departamento de Enfermería

** Universidad Católica del Uruguay, Ciencias de la Enfermería

Acesso ao cuidado pré-natal e parto: uma análise por raça/cor

Enilda Rosendo do Nascimento*,
Quessia Paz Rodrigues**,
Patrícia Mallú Lima Domingues***

Introdução: O acesso aos serviços de saúde ainda é precário para alguns grupos populacionais, ainda que seja um direito garantido desde a Constituição Brasileira de 1988. No que diz respeito à saúde da mulher, os problemas distribuem-se de maneira desigual e são maiores nos grupos sociais menos privilegiados, sendo a raça/cor um dos fatores implicados nas desigualdades de acesso a atenção em saúde.

Objetivos: Analisar as desigualdades raciais no acesso/utilização da assistência pré-natal e ao parto entre usuárias de serviços públicos de saúde em Salvador, Bahia.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em quatro organizações públicas de saúde que realizam parto no município de Salvador. A amostra foi constituída por 449 puérperas. Para o processamento e análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS, versão 15.0. Os aspectos éticos foram observados de acordo com a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Não houve diferença significativa entre raça/cor e o acesso ao pré-natal. Contudo, observou-se distinção nas proporções investigadas. Todas as brancas realizaram o pré-natal, entretanto, foram as que o iniciaram mais tardiamente (6,5%) quando comparada às demais. As pretas, por sua vez, obtiveram maior proporção para realização de 6 ou mais consultas (53,5%) e início do pré-natal no 1º trimestre (63,5%). Em Salvador, apenas 1,4% das mulheres tiveram acompanhantes no parto. Houve associação entre raça/cor e ter acompanhante no parto hospitalar ($p = 0,025$), sendo o percentual de brancas superior às demais mulheres. Para a maioria das mulheres o parto foi a termo (79,9%), contudo houve um alto índice de cesárea (50,6%). Além disso, 81,7% não tiveram referência para a maternidade, percorreram em média, aproximadamente, duas maternidades em busca de assistência para o parto e, praticamente, nenhuma delas que teve parto normal recebeu anestesia (99,1%).

Conclusões: Os resultados do estudo revelam uma ampliação no acesso ao cuidado pré-natal e parto na cidade de Salvador, sendo que há diferenças raciais neste acesso. Entretanto, os dados quantitativos não são suficientes para determinar a qualidade da assistência à saúde, fazendo-se necessário aprofundar o tema a partir de uma exploração qualitativa da informação.

Palavras-chave: Medicina reprodutiva, acesso aos serviços de saúde, etnia e saúde, cuidado pré-natal, iniquidade social, enfermagem.

* Universidade federal da Bahia, Enfermagem Comunitária [enildarosendo@hotmail.com]

** Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Departamento de Enfermagem Comunitária

*** Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

ACOLHE-ONCO: contribuições da extensão universitária na formação profissional e na assistência em saúde

Márcia Barbieri*, Anita Previtalli Castro**, Cibelli Rizzo Cohrs***, Rita Maria Lino Tarcia****, Edvane Birelo Lopes De Domenico*****

Introdução: A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, capaz de articular o ensino e a pesquisa, com participação direta de estudantes e o compromisso de ação transformadora entre a universidade e a sociedade¹. Na formação universitária em saúde, há uma demanda crescente pelo cuidar qualificado nas doenças crônicas, entre elas, o câncer. Assim, professores e estudantes pertencentes à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) criaram o programa de extensão “Acolhe-Onco: interdisciplinaridade no cuidado integral ao paciente com câncer”.

Objetivos: Descrever a experiência do programa de extensão universitária, seus aspectos ideativos, operacionais e os resultados alcançados.

Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, que tem por objeto de estudo o projeto de extensão universitária Acolhe-Onco, UNIFESP, São Paulo, Brasil, no período compreendido entre agosto de 2008 e abril de 2011. Procedimento: o Acolhe-Onco tem o desenho de uma pesquisa-ação - planejamento, ação, monitoramento das ações e avaliação. Os resultados apresentados acompanham estas etapas.

Resultados: A etapa de planejamento define o objetivo principal do Acolhe-Onco: promover acolhimento e integralidade no cuidado aos pacientes com câncer, seus familiares e/ou cuidadores. O Acolhe-Onco estruturou-se nos princípios do acolhimento em saúde, integralidade, interdisciplinaridade e promoção do autogerenciamento²⁻³. A etapa da Ação envolve o conjunto de atividades executadas semanalmente: a integração das consultas presenciais, interdisciplinares (188 pacientes cadastrados); a tomada de decisão conjunta sobre as condutas (em média 40 consultas/mês); a realização das consultas telefônicas de enfermagem (em média 20 consultas/mês); o preparo de materiais assistenciais e educativos (16 temas em utilização ou preparo). A etapa do Monitoramento das Ações envolve a discussão interdisciplinar dos resultados das intervenções, a discussão de casos clínicos nas reuniões semanais; e a proposição de atividades no ambiente Moodle Acolhe-Onco (47 integrantes: estudantes, docentes e profissionais). A etapa da Avaliação compreende a realização das pesquisas (12 concluídas), com os usuários e equipe participante com os objetivos de quantificar e qualificar o processo de trabalho-educação na extensão.

Conclusões: Assistência, pesquisa e educação estão correlacionadas no Acolhe-Onco para a humanização do cuidado, prática baseada em evidências científicas e para a cultura do trabalho interdisciplinar na formação de estudantes. Os conceitos de acolhimento, integralidade e promoção do autogerenciamento estão presentes nas atividades executadas pelo programa e resultados de efetividade foram obtidos com pesquisas científicas focadas nas consultas, telefônicas e integradas/interdisciplinares. Na formação dos estudantes, o Moodle Acolhe-Onco favorece o aprendizado de conteúdos e a interatividade dos participantes. A extensão universitária é capaz de qualificar a formação profissional em saúde e contribuir para a melhoria do cuidado do paciente com câncer/família/cuidador.

Palavras-chave: Educação superior, educação em saúde, educação profissional em saúde pública e cuidados ambulatoriais.

* Universidade Federal São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

*** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

**** Universidade Federal de São Paulo, Informática em Saúde

***** Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Enfermagem Clínica e Cirúrgica

Acolhimento em saúde na visão do usuário: relato de experiência em unidade da Atenção Primária

Josefina de Lourdes Gobbo de Oliveira*, Marisa Pereira dos Santos Nelson**,
Miriam Aparecida Mazzotto, Neuza de Fatima Pavanin da Silva***,
Maria José Bistafa Pereira

Introdução: O acolhimento na saúde, presente na relação trabalhador-usuário, é uma ferramenta determinante para a mudança do modelo assistencial no Sistema Único de Saúde. Compreender a relação entre o trabalhador-usuário ajuda no resgate da humanização e cidadania, conduzindo as possíveis representações que o usuário elabora sobre a relação com os sujeitos envolvidos. A prática do acolhimento baseia-se na interação com o usuário, criando-se um vínculo de confiança, para um trabalho de qualidade junto à comunidade.

Objetivos: Este estudo tem por objetivo descrever a visão do usuário, o significado e as limitações de acolhimento para o usuário na unidade básica de saúde.

Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório em três fases. Fase 1: tema e problemática. Fase 2: trabalho de campo em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Brasil, entrevista aberta com uma questão: “Qual a visão sobre o acolhimento que você recebe na Unidade de Saúde que você frequenta?” para usuários agendados previamente durante dois dias. Fase 3: análise dos dados por meio da ordenação através de transcrições das entrevistas gravadas, organizando as falas, identificando semelhanças e após a classificação dos dados coletados e leitura exaustiva do conteúdo gravado.

Resultados: Participaram da pesquisa 16 usuários. Diante da análise dos dados coletados, identificou-se três idéias centrais que nortearam a discussão deste estudo, sendo elas: o acolhimento como resolução de problemas (percebeu-se que alguns usuários entrevistados entendem que a resolutividade de problemas é um conceito de acolhimento); acolhimento associado ao espaço físico e ao trabalhador que o desempenha (do encontro dos usuários e trabalhadores das unidades de saúde que fazem o acolhimento, constrói-se uma relação de escuta e responsabilidade que constitui vínculo e compromissos que norteiam projetos de intervenções, solucionando problemas); e acolhimento como sinônimo de triagem (o acolhimento é uma ferramenta da triagem que quando feito, resgata os princípios e diretrizes do SUS, garantindo o direito a cidadania, atendendo necessidades do indivíduo e da instituição, fazendo da triagem muito mais do que classificação de doentes).

Conclusões: Ficou evidente que as idéias sobre o assunto são confusas por parte dos entrevistados. Percebeu-se que a prática curativa ainda encontra-se presente na vida dos usuários, deixando a humanização da saúde em último plano ou mesmo inexistente. Com a descrição das categorias, conclui-se que o usuário não sabe a definição conceitual de acolhimento, gerando a necessidade de se criar atividades educativas buscando esclarecer a população. O acolhimento propicia, de fato, a apreensão da realidade próxima à necessidade dos sujeitos para que a resposta possa ser mais efetiva, tornando-se um princípio de organização do trabalho e dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Acolhimento, enfermagem, ferramenta, usuário, vínculo e humanização.

* USP - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto [jogobboo@yahoo.com.br]

** Universidade de São Paulo, Centro de Saúde Escola Vila Tiberio [mmarisapsn@hotmail.com]

*** Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Centro de Saúde Escola de Vila Tiberio

Aconselhamento em HIV/AIDS: representações dos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Marina Celly Martins Ribeiro de Souza*, Jaqueline Barbosa**,
Maria Imaculada de Fátima Freitas***

Introdução: O aconselhamento é atividade que contribui para a quebra da cadeia de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, permitindo ao sujeito avaliar seus riscos de infecção por IST e HIV/aids. Porém, dificuldades provenientes da cultura surgem na relação enfermeiro/usuário, que podem diminuir a eficácia do aconselhamento. Pressupõe-se que representações acerca do aconselhamento em HIV/aids e da prática profissional estejam imbricadas, marcando o modo como os profissionais realizam o aconselhamento na atenção primária.

Objetivos: Compreender representações compartilhadas por enfermeiros que atuam na atenção primária do município de Belo Horizonte, Brasil, sobre a tecnologia do aconselhamento em HIV/aids.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado por meio de entrevistas abertas, gravadas em áudio, com enfermeiros de unidades de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, após aprovação dos comitês de ética em pesquisa da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e da Universidade Federal de Minas Gerais. Os dados foram analisados utilizando-se o método da análise estrutural de narração para buscar as representações, que, à luz do referencial teórico, foram desveladas e interpretadas com o apoio da literatura pertinente aos achados.

Resultados: A análise das entrevistas evidenciou existirem representações dos profissionais centradas em 'tempo indisponível no trabalho' e 'dificuldades cognitivas e sociais dos usuários' como justificativas para a considerada baixa eficácia do aconselhamento em HIV/AIDS, paralelamente à representação de sua importância como ferramenta no cuidado. As ações são desenvolvidas de forma muito distante do preconizado e sem avaliação efetiva que permita novas proposições de educação em saúde e de abordagens metodológicas. O paradoxo explicita-se ao se considerar a atenção primária como espaço privilegiado de ações educativas na promoção da saúde e prevenção de doenças, e a existência de representações sobre o trabalho como realizado por meio de ações desarticuladas, sem planejamento, sem compartilhamento de equipe e metodologias adequadas, além da desmotivação desses profissionais em relação à educação em saúde. Os enfermeiros sabem da importância do aconselhamento em HIV/aids, mas não conseguem vislumbrá-lo como uma ação educativa fundamental na atenção primária em saúde, o que exige capacitação, investimento profissional e ruptura de paradigmas.

Conclusões: Enfermeiros mostraram representações compartilhadas que são originadas não somente do conhecimento científico. Diversas provêm de suas vivências pessoais e familiares. As categorias de representações encontradas foram: HIV/AIDS, prevenção, trabalho de enfermagem, atenção primária, ações educativas e aconselhamento, e participação dos usuários na prevenção de doenças. As representações formam uma rede complexa resultando em dificuldades de comprometimento com a tecnologia do aconselhamento. Apesar de reconhecerem sua importância como ferramenta no cuidado de enfermagem, a lacuna entre ação e resultados esperados exige reorganização e capacitação que considerem suas representações, para melhorar a efetividade do trabalho em enfermagem na atenção primária em HIV/AIDS.

Palavras-chave: Aconselhamento, enfermagem, prática profissional, representações sociais, HIV/prevenção & controle e atenção primária à saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem

** Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Saúde do adulto

*** Escola de Enfermagem/ Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública [peninhabh@yahoo.com.br]

Actividad física, gasto energético y estado nutricional de una población de escolares del estado de tabasco

Valentina Rivas Acuña*

Amalia Martínez Serrano**

Esther Jiménez Salazar

Introducción: La infancia es una etapa de especial importancia, donde los niños adquieren conocimientos y perciben comportamientos en su entorno que van configurando sus creencias, actitudes y expectativas de conducta futura. Según la Encuesta Nacional de Salud y Nutrición en México, la vida sedentaria, la modificación acelerada en patrones de dieta y estilo de vida, junto con una probable susceptibilidad genética, han impactado de forma importante en el aumento de la prevalencia de sobrepeso y obesidad en la población mexicana.

Objetivos: El propósito de la investigación fue describir la actividad física, el gasto energético y el estado nutricional en niños de edad escolar.

Metodología: El tipo de muestreo fue no probabilístico por conveniencia. El diseño de estudio fue no experimental de tipo descriptivo. Para medir la actividad física se utilizó un cuestionario diseñado por Cale (1993) con el propósito de evaluar la actividad física en los estudiantes, modificado y utilizado por Ceballos (2002) y el Recordatorio de 24 horas (Ceballos, Pérez, Medina, Calatayud y Segura, 2005). La muestra estuvo conformada por 267 escolares entre 6 y 12 años de edad. El procesamiento de datos se realizó con el programa SPSS versión 15.0.

Resultados: Se entrevistaron 267 escolares de una escuela primaria particular, se reporta un 52.1% mujeres (139) y 47.1% hombres (128). El promedio de edad fue de 9.18 años, las actividades que realizan los escolares son de tipo muy ligeras y ligeras. El promedio de kcal. gastadas por los escolares fué 186.33 Kcal/kg/día, se encontró un consumo calórico por encima de los rangos permitidos en los escolares los cuales son de 1800 a 2500 kcal (DE = 411.48; 1400-3150). El sexo femenino reportó un consumo calórico elevado.

Conclusiones: Se encontró que los participantes dedicaban más tiempo a las actividades ligeras y sedentarias, como mirar televisión, lo que representa un menor gasto calórico, con intensidad moderada, que implica solo un sobrealiento y un gasto calórico menor a la ingesta diaria. El gasto energético ejercido por los escolares de acuerdo a las actividades físicas desempeñadas es de 186.33 Kcal/kg/día. las niñas presentaron un consumo calórico más elevado con respecto a los niños, en cuanto al estado nutricio mayor porcentaje de niños presentó sobrepeso y las niñas obesidad.

Palabras Claves: Actividad física, gasto energético, estado nutricional y escolares.

* Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, División Académica de Ciencias de la Salud

** Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, División Académica de Ciencias de Salud

Adolescentes y tribus urbanas: resultados preliminares de un estudio etnográfico

Estela Arcos Griffiths*, Luz Angelica Muñoz Gonzalez**, Mauricio Lazcano Herrera***, Jose Acevedo Encalada****

Introducción: En la construcción de su identidad los adolescentes exacerban la búsqueda de espacios agrupándose en busca de apoyo en la red social, específicamente, tribus urbanas. En Chile, existen programas de salud dirigidos a adolescentes, que focalizan su acción en sus ámbitos de patogenicidad relacionados con el uso de alcohol, drogas, trastornos de peso corporal, violencia y embarazos. Desde enfermería, surge la necesidad de observarlos en sus realidades para implementar estrategias que permitan la prevención y protección de su salud.

Objetivos: Comprender el imaginario social, intereses, preocupaciones y sentido que otorga la población estudiada a determinantes de sus contextos específicos de interacción con la estructura social y cultural.

Metodología: Corresponde a un estudio cualitativo de trayectoria etnográfico. Se utilizó observación participante, entrevistas en profundidad, notas de campo y consentimiento informado (Purnell, 2008; Emanuel 1999). El universo cultural estuvo constituido por adolescentes, escolarizados y no escolarizados, adscritos a tribus urbanas y que residen en la comuna de San Antonio de la V Región de Valparaíso, que fueron seleccionados de acuerdo a criterios específicos en el trabajo de terreno. Una vez finalizado el proceso de recolección etnográfica se procedió a su análisis e interpretación.

Resultados: 15 adolescentes de 12 tribus urbanas han sido entrevistados: Fashion, Metaleros, Flaite, Skater, Otaku, Raperos, Visual Kei, Biker, Gótica y Emo-visual. La percepción sobre la tribu urbana se realiza a partir de los relatos de aquello que caracteriza su grupo de pertenencia. Desde la diversidad de símbolos, valores y apoyo que encuentran los jóvenes en estas agrupaciones, se identifican las singularidades culturales de cada grupo y el acento que ponen en las motivaciones, expresiones y representaciones que las diferencian. Se develaron factores de adscripción relacionados con el deporte, los animé, video juegos y un marcado gusto por la moda y marcas, además de una preocupación extrema por la apariencia física y el cuidado de la presentación como una forma de atraer el sexo opuesto. La música la usan como un medio para expresar ideas y sentimientos sin establecer límites. También, se encontraron determinantes relacionados con violencia física, consumos de alcohol, comportamientos depresivos y tendencias a prácticas suicidas o auto flagelantes.

Conclusiones: Desde el análisis de los discursos de adolescentes, se visualiza un conjunto de símbolos, valores y motivaciones relacionados con la interacción cotidiana en las tribus urbanas, información muy relevante y pertinente para los equipos de salud. Los modelos de prevención de enfermería deben orientar su acción en espacios y nuevas formas de asociación juvenil, donde se materializan comportamientos favorables y adversos para su salud. La prevención del alcoholismo, violencia juvenil y patología mental tienen que ser abordadas desde lo que los adolescentes definen como sus principales motivaciones y significados y, desde lo que reconocen como problemas y requieren como solución.

Palabras Claves: Adolescente, tribus urbanas, necesidades, protección de salud.

* Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

** Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

*** Ilustre Municipalidad de San Antonio, Departamento Social

**** Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

Aleitamento materno na primeira hora: percepção de puérperas de uma maternidade pública de Araguari-MG

Vanessa Rodrigues Fernandes*, Fabiana Prado Silva**,
Nelson João de Oliveira, Giulia Grace Soares Lima

Introdução: O leite materno é o alimento fundamental ao recém-nascido desde os primeiros minutos após o nascimento, o contato precoce fortalece o estabelecimento de laços afetivos entre o binômio e constitui em um fator importante na colonização da pele do recém nascido pela flora bacteriana da mãe e favorece o início do aleitamento materno. Assim se faz necessário que tanto a equipe de saúde quanto as mães estejam orientadas, conscientizadas de seus direitos, acolhedoras e desejosas para amamentarem seus filhos.

Objetivos: Considerando que muitas mulheres não são orientadas na gestação, e não tem a oportunidade de exercer o aleitamento na primeira hora, o que pode interferir negativamente no sucesso do aleitamento materno, este estudo buscou identificar a percepção de puérperas sobre a importância do aleitamento na primeira hora; quanto tempo em horas ocorreu o primeiro contato com o bebê para amamentar; e se recebeu orientação sobre aleitamento materno.

Metodologia: Foi realizado um estudo de corte transversal com abordagem quali quantitativa, em um hospital público, referência para ginecologia e obstetrícia no município de Araguari-MG, Brasil, no mês de agosto de 2010, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram da pesquisa 80 puerperas que responderam a um questionário semi-estruturado elaborado pelos pesquisadores, com questões sobre seus dados pessoais e sobre sua percepção quanto ao aleitamento na primeira hora.

Resultados: Após análise dos resultados obtidos foi possível identificar que das 80 mulheres entrevistadas 29(36,2%) eram jovens com idade entre 18 e 21 anos; 53 (66,25%) eram casadas/amasiadas e 27 (33,7%) solteiras; com escolaridade até o ensino fundamental (47/58, 75%); teve parto normal 50 (62,5%) e cesariana 30 (37,5%); colocaram o bebê no peito logo após o nascimento 49 (61,25%) mais frequentemente ($X^2 p=0,0011$) no tipo de parto normal (38/77,5%) comparado ao cesáreo (11/22,4%). A maioria (43/53, 75%) recebeu orientação do enfermeiro. Na abordagem qualitativa, conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin, foi identificada as seguintes categorias: a) importância para a vida do bebê; b) fortalece vínculo mãe/filho; c) saúde do bebê; d) melhor alimento para o bebê. Ressalta-se que apesar de todas considerarem o aleitamento na primeira hora como algo positivo e prazeroso mais de um terço das mães (38,7%) não tiveram seu filho colocado ao peito logo ao nascer, sendo o tipo cesáreo um dos fatores determinantes.

Conclusões: A maioria das entrevistadas praticou o aleitamento materno na primeira hora de pós parto; consideram o mesmo como uma transmissão de saúde, amor e afeto para o bebê. Porém em muitos casos o bebê não foi colocado junto à mãe logo ao nascer e parte dessas mulheres desconhecem a prática do aleitamento na primeira hora, sua importância para o binômio mãe/filho e para o sucesso do aleitamento. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas inclusive envolvendo os profissionais de saúde para que se fortaleça a prática do aleitamento, que é milenar, capaz de salvar tantas vidas e que ainda enfrenta barreiras.

Palavras-chave: Puerpério, aleitamento e recém nascido.

* Universidade Federal de Uberlândia

** Universidade Federal de Uberlândia

Aleitamento materno: relação entre orientações no pré-natal e o conhecimento de mulheres no período pós-parto

Mariana de Oliveira Fonseca*, Marina Stark Rezende de Paula**,
Bibiane Dias Miranda Parreira***, Ana Rita Marinho Machado****

Introdução: O leite materno é uma fonte segura de nutrição para o ser humano em sua fase inicial de vida, sendo recomendado como único alimento nos seis primeiros meses. O desmame precoce é um problema de saúde pública e relaciona-se à falta de conhecimento das nutrizes sobre o aleitamento materno. Assim, para que estas mulheres consigam estabelecer e manter a amamentação, a abordagem deve ser iniciada durante o pré-natal na atenção básica, considerado uma etapa-chave para a promoção do aleitamento materno.

Objectivos: Comparar o conhecimento sobre aleitamento materno das mulheres, no período pós-parto, que receberam orientações sobre o tema durante o pré-natal com o das mulheres que não receberam tais orientações.

Metodologia: Estudo observacional, transversal, descritivo e exploratório, desenvolvido no alojamento conjunto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no município de Uberaba, Minas Gerais, Brasil, com 141 mulheres no período pós-parto. Utilizou-se um questionário para identificar o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas e seu conhecimento sobre aleitamento materno. Empregou-se as análises univariada e bivariada dos dados, sendo utilizada a comparação de medidas resumo entre os grupos definidos pelas variável categórica e o teste t-Student ($p < 0,05$).

Resultados: A maioria das mulheres fez acompanhamento pré-natal. Destas, a maioria recebeu orientações sobre aleitamento materno durante as consultas, sendo que a principal fonte de orientação foi o enfermeiro. Ao comparar-se a média de acertos no teste de conhecimento sobre aleitamento materno das mulheres que receberam orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal com a daquelas que não receberam, verificou-se que as primeiras obtiveram média de acertos (5,5) maior do que as que não foram orientadas, as quais apresentaram uma média de 4,2 acertos ($p = 0,04$).

Conclusões: O recebimento de orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal aumenta o conhecimento das mulheres sobre o tema. Conhecer os aspectos relacionados à prática do aleitamento materno é essencial para que o binômio mãe-filho possa vivenciar esta experiência de forma efetiva, recebendo do profissional de saúde orientações necessárias e adequadas ainda na gestação. A consulta pré-natal é uma ocasião importante para se incentivar o aleitamento materno, onde a relação entre gestante e enfermeiro deve compreender: expectativas, crenças e experiências anteriores da mulher; orientações sobre o cuidado com as mamas, técnica da amamentação; eliminação de dúvidas sobre a prática da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno, enfermagem, orientação, cuidado pré-natal, promoção da saúde, conhecimento e período pós-parto.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto [marianaoliveirafonseca@hotmail.com]

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Graduação em Enfermagem

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Graduação em Enfermagem

**** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Graduação em Enfermagem

Alimentação saudável: relato de experiência de um trabalho junto a alunos de escola de ensino fundamental da cidade de Ribeirão Preto, Brasil

Joice Parma Lucio*, Izabel Alves das Chagas**,
Josana Camilo***, Ronildo Alves dos Santos

Introdução: Atualmente 16,7% dos jovens brasileiros de 10 a 19 anos estão acima do peso, segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2002-2003. O aumento significativo da obesidade na infância e adolescência, nos últimos 30 anos inclui tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, como o Brasil. Dentre as possibilidades de educação em saúde nas escolas, é necessário orientar crianças e adolescentes para uma alimentação equilibrada, suprimindo as necessidades corporais e prevenindo comorbidades relacionadas.

Objetivos: Diante dos dados da obesidade infantil no país identificamos a necessidade de trabalhar nas escolas brasileiras de educação básica para que as crianças e adolescentes possam se conscientizar de que é necessário possuir hábitos de alimentação saudáveis. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a experiência educativa referente ao tema alimentação saudável com alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública brasileira de educação básica.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de três graduandas em Enfermagem, acerca da atividade sobre alimentação saudável com 74 alunos, de três salas, do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo/Brasil, em setembro de 2010. Com base no referencial da educação em saúde foram propostas atividades de problematização do tema Alimentação Saudável. A avaliação foi realizada a partir de duas questões dissertativas, e uma questão acerca da satisfação dos alunos com a atividade.

Resultados: Dos 74 (100%) alunos que participaram das atividades, 57 (76,6%) acertaram as duas questões referentes ao tema, 16 (21,3%) erraram uma questão e 1 (2,1%) aluno, errou as duas questões. Este dado pode indicar que houve apreensão do que foi problematizado e discutido no contexto das salas de aula. Possivelmente por se tratar de informações novas o tempo da atividade não foi suficiente para sua assimilação. Com relação à avaliação dos alunos quanto à atividade desenvolvida pelas alunas da EERP/USP, 71 (95,8%) alunos avaliaram a atividade como sendo ótima e 3 (4,2%) julgaram como sendo regular. Embora não tenha feito parte do planejamento destas atividades educativas os alunos posteriormente ao término da atividade escolheram trabalhar alimentação saudável em seu projeto de Feira de Ciências. Nesse evento os alunos das diferentes turmas da escola apresentam trabalhos aos colegas, pais, professores e eventuais visitantes da escola. Ao planejarem suas atividades os alunos incluíram o conhecimento adquirido nas atividades com as estudantes de enfermagem.

Conclusões: Os resultados apresentados mostram que os objetivos propostos foram alcançados não apenas por meio da avaliação cognitiva realizada, mas também por meio da iniciativa posterior dos alunos inserirem-se na Feira de Ciências da escola trabalhando a mesma temática. Por outro lado, dada a importância do tema que não se esgota com uma única atividade, é necessário salientar que a continuidade do trabalho junto aos alunos e à comunidade escolar – pais, responsáveis pela merenda e pela cantina, deve ser implementada. Esta é uma relevante linha de trabalho para profissionais que atuam na promoção de saúde no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação em saúde, alimentação saudável e enfermagem.

* Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, DEPCH

** Escola de Enfermagem De Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, DEGE

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo [josana.camilo@usp.br]

Amamentação de mulheres trabalhadoras inscritas em unidades de saúde de meio urbano e rural

Rosa Maria Correia Jerónimo Pedroso*

Dulce Maria Pereira Garcia Galvão**

Introdução: As profundas alterações sociais que marcaram o século XX conduziram a uma revisão e alteração do papel da mulher na sociedade. A participação da mulher no mercado de trabalho é considerada a mais elevada de sempre. A dificuldade em conciliar as funções maternas com as funções de mulher trabalhadora em meio urbano ou rural pode ser um obstáculo à amamentação.

Objectivos: Estudar a manutenção da amamentação exclusiva e total, de mães inscritas em Unidades de Saúde de meio urbano e rural, após regresso ao trabalho.

Metodologia: Estudo descritivo e transversal desenvolvido a 79 utentes, com média de idade de 32,72 anos, mães de crianças com idades compreendidas entre os 3 e 48 meses, inscritas em duas listas de uma Unidade de Saúde Familiar (USF), de um Centro de Saúde urbano e 8 Centros de Saúde de meio rural. Aplicação de um formulário aplicado a uma amostra de conveniência constituída por mães que se encontravam a amamentar quando regressaram ao trabalho.

Resultados: 67,1% encontravam-se inscritas em Unidades de Saúde de meio rural e 32,9% em meio urbano. A maioria (73,4%) já não se encontrava a amamentar e apenas 26,6% amamentavam. Após o regresso ao trabalho 17,7% das mães amamentou menos de um mês, 7,6% até aos 6 meses e apenas 1,3% das mães amamentou até aos 18 meses de idade. 30,4% reiniciou o trabalho quando o filho tinha 5 meses de idade e apenas 26,6% quando o filho tinha 6 meses de idade. 40,5% das crianças fez a introdução de alimentos para além do leite materno aos 4 meses, 34,2% aos 5 meses e apenas 13,9% fez a introdução aos 6 meses de idade. 34,2% das mães referiram o regresso ao trabalho como primeiro motivo para a introdução de outros alimentos na dieta da criança, para além do leite materno.

Conclusões: O regresso ao trabalho foi o primeiro motivo referido pelas mães no nosso estudo, para a introdução de outros alimentos, além do leite materno. Os nossos resultados vão de encontro ao estudo de Galvão (2006), tendo concluído que 41,3% das mães o fizeram no seu estudo. A sociedade deve dar suporte e motivação às mães trabalhadoras e que amamentam, quer a nível da comunidade onde estão inseridas, quer nos locais de trabalho, oferecendo condições facilitadoras e restringindo a promoção dos substitutos do leite materno para que a amamentação e manutenção se façam com sucesso.

Palavras-chave: Amamentação exclusiva, mulher trabalhadora, desmame precoce.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Enfermagem da Criança e do Adolescente

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente [dgalvao@esenfc.pt]

Análise da violência contra a mulher no município de Montes Claros, Minas Gerais - Brasil

Maisa Tavares de Souza Leite*, Maria Aparecida Vieira**,
Maria Fernanda Santos Figueiredo***, Orlene Veloso Dias****,
Danilo Cangussu Mendes*****

Introdução: A violência mostra-se como um problema mundial de Saúde Pública de grandes dimensões, com destaque entre as preocupações sanitárias e nas políticas governamentais dos países que tentam erradicar essa pandemia. Conhecer sobre violência de gênero e como manejar os casos é fundamental para o profissional de saúde contribuir na quebra do ciclo de violência. Pretende-se subsidiar as ações na Atenção Primária à Saúde, ao buscar-se na formação profissional capacitar acadêmicos a realizar ações de intervenção, promovendo uma efetiva integração ensino-serviço-comunidade.

Objetivos: Analisar a violência contra a mulher; diagnosticar e mapear a violência contra a mulher no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Pesquisa Quantitativa, retrospectiva e documental, tendo como cenário o universo de Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), do Departamento de Polícia Civil de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados foi realizada no banco de dados da Polícia Civil divididos pelas AISP 98, 99, 100, 101; relativa ao ano de 2010. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS 18.0 e em seguida realizou-se a estatística descritiva dos dados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes Nº 185/2010.

Resultados: Evidenciou-se a incidência e relação de ocorrências por Agressão, Ameaça Estupro, Injúria e lesão Corporal em mulheres. Verificou-se que entre as 2135 mulheres agredidas, a maioria encontra-se na faixa etária adulta jovem com 976 agressões (45,7%), seguido de adulta de meia idade, 670 (31,4) casos. Em relação a vítima-autor, o cônjuge foi responsável por 307 agressões (14,4%), porém há 1182 (55,4%) boletins que não foram preenchidos, porque este campo é de preenchimento opcional. Os meses de maior ocorrência foram setembro com 215 (10,1%) casos, seguido de outubro com 206 (9,6%). Os 10 primeiros bairros notificados contam com 642 ocorrências policiais de violência contra a mulher, sendo que o bairro Morrinhos apresentou 109 (5,1) agressões, seguido do Centro de Montes Claros, 85 (4,0%).

Conclusões: Conclui-se que a violência contra a mulher, atualmente considerada um problema de saúde pública dos mais sérios, precisa de mudança de comportamento na maneira de pensar e conduzir as relações entre as pessoas. Deve-se instituir uma cultura de Paz a partir da Promoção e Educação para a saúde com assistência interdisciplinar e intersetorial com as áreas jurídicas e de segurança para o enfrentamento deste desafio social.

Palavras-chave: Saúde da mulher, violência contra a mulher, epidemiologia, saúde coletiva.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

** Unimontes, Enfermagem

*** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

**** Unimontes, Enfermagem

***** Unimontes, Residência em Saúde da Família

As diferentes imagens do processo de educação em saúde no cotidiano das puérperas

Adriana Dutra Tholl*, Rosane Gonçalves Nitschke**
Juliana Homem da Luz***, Juliana Dutra Guesser****

Introdução: A educação está presente em todas as práticas sociais que envolvem interações entre pessoas e relação com os meios sócio-econômico e cultural dos sujeitos nos espaços de convívio social. Integra diferentes modos de vida e grupos sociais. Instala-se no cotidiano, inclusive no processo de saúde e doença. Nessa perspectiva, a educação extrapola os conceitos e demarca caminhos para as práticas de cuidado à saúde, refletindo as formas de organização da vida em grupo e a transmissão da cultura.

Objetivos: Identificar os significados do processo de educação em saúde no contexto individual e coletivo, na percepção das puérperas atendidas no Sistema de Alojamento Conjunto de uma maternidade da Grande Florianópolis/Santa Catarina – Brasil. Busca-se identificar na percepção das puérperas quais os fatores que facilitam e dificultam a compreensão do processo de educação em saúde.

Metodologia: O estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, apoiada na teoria de Madeleine Leininger. Foi desenvolvida na Unidade de Alojamento Conjunto de uma maternidade da Grande Florianópolis – Santa Catarina/Brasil. Foram realizados encontros coletivos e individuais, no qual utilizou-se um roteiro de entrevista individual semi-estruturada. Fizeram parte deste estudo 13 puérperas que estavam internadas no período compreendido entre agosto e dezembro de 2005. Foram consideradas sujeitas da pesquisa, as puérperas que participaram nos dois momentos: orientação individual e coletiva.

Resultados: O processo de educação em saúde, no contexto coletivo, aliado a um panorama de figuras e textos que fomentem o ensino-aprendizagem, desperta interesse na percepção das puérperas, pois existe uma identidade com o que é visto, ouvido e sentido. No coletivo, a informação tem a conotação de ser “mais completa” pela quantidade de informações oferecidas e, conseqüentemente, “mais explicada” por estar associada a figuras e a materiais didáticos que facilitam o entendimento entre o que é verbalizado e o que é mostrado. A combinação oral e visual permite alta retenção e, portanto, o conhecimento é memorizado. Contudo, a educação em saúde no contexto individual torna-se relevante pelo fato de promover privacidade e conforto. As puérperas de comportamento introspectivo, com dificuldades de manifestar suas dúvidas, medos e experiências, e aquelas que manifestam desconfortos sugerem o contexto individual de educação em saúde, mais favorável.

Conclusões: Na tocante à discussão sobre a validação dos recursos audiovisuais no processo de educação em saúde, seguramente podemos afirmar que, pactuar a informação verbalizada com figuras e materiais didáticos, possibilita significativamente uma facilidade, tanto para quem ensina, pois consegue transmitir a idéia (teoria) desejada com o material didático e/ou figura (prática), quanto para quem aprende, porque na inter-relação entre ouvir e o ver como fazer, a puérpera desmistifica o imaginário e apreende o conhecimento. A ilustração caracteriza-se por complementar o que é verbalizado nos textos orais, escritos, atrai o olhar do espectador e, imediatamente, transmite a idéia desejada.

Palavras-chave: Imagem, educação em saúde, cotidiano.

* Universidade do Vale do Itajaí, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina

Assistência de enfermagem ao paciente com hipertensão arterial na atenção primária

Stéfanie Pereira da Costa Figueira Nogueira Paiva*,
Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda**,
Fernanda Martin Falcon Gonçalves***

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica está entre os principais fatores de risco das doenças cardiovasculares. A não-adesão ao tratamento medicamentoso é uma das principais causas das baixas taxas de controle da hipertensão. É de extrema importância uma conduta ativa do enfermeiro, visando à identificação de pacientes assintomáticos, bem como de suas necessidades com relação ao tratamento da HAS, ressaltando os benefícios de uma boa adesão e os riscos da falta de aderência, além dos resultados alcançados pelo paciente nesse processo.

Objetivos: Levantar o que a literatura científica aponta relacionada a fatores de risco, a adesão ao tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica e o que tem sido feito para o aprimoramento da assistência deste paciente.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que consiste em localizar e consultar diversas fontes de informações escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um determinado tema. Foram realizados levantamentos bibliográficos e análise interpretativa do material pesquisado, através de acessos à Base de Dados Bibliográficos, fontes eletrônicas e livros. A inclusão dos materiais foi realizada através de leitura do resumo. Os artigos selecionados, analisados através de leitura crítica, foram classificados por modalidades e agrupados por semelhança em seus aspectos conceituais para interpretação dos resultados, que serão apresentados em tabelas.

Resultados: De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada buscamos identificar os seguintes aspectos em relação ao material obtido: origem, área de interesse, tipo de material, fatores determinantes, principais fatores de risco para o hipertenso e principais motivos da falta de adesão ao tratamento. Em relação à distribuição dos materiais obtidos, segundo origem do material, observa-se que 90% são de origem nacional, e a área de interesse com o maior percentual, 52%, é a medicina, evidenciando assim a necessidade de publicações sobre o assunto pela área de enfermagem. Segundo os principais fatores determinantes da HAS, observa-se que estão ligados ao estilo de vida, com 54%, seguido da genética com 29%. O fator de risco que se destacou foi a obesidade, com 21%, outros fatores, como idade e Diabetes Mellitus, ficaram entre 7% e 10%. Observa-se também que a grande dificuldade relacionada à falta de adesão ao tratamento está ligada à falta de orientação, 28%, e ao custo da medicação, 21%.

Conclusões: Identificamos o que a literatura científica aponta em relação à adesão ao tratamento, fatores de risco e o que tem sido feito para o aprimoramento da assistência ao paciente hipertenso. Dentre as dificuldades encontradas pode-se citar: a falta clareza dos métodos utilizados e suas intervenções, além da busca por trabalhos que apresentassem enfermeiros abordando esta temática. É indiscutível a importância deste trabalho, pois revela que o papel do enfermeiro é fundamental na prevenção, promoção e recuperação da saúde em indivíduos portadores de doenças crônicas como a hipertensão arterial, amplificando a porcentagem de adesão ao tratamento e diminuindo os fatores de risco.

Palavras-chave: Hipertensão, enfermagem, adesão ao tratamento, fatores de risco e educação em saúde.

* Universidade Anhembi Morumbi, Enfermagem [stefanie.cpaiva@gmail.com]

** Universidade Anhembi Morumbi, Enfermagem

*** Universidade Anhembi Morumbi

Associação de fatores desencadeantes de asma no ambiente domiciliar e no quarto da criança com crises de asma em Porto Alegre, Brasil

Andréia da Silva Gustavo*,
Beatriz Sebben Ojeda, Beatriz Regina Lara dos Santos**,
Janete de Souza Urbanetto***, Carolina Reis Renz****

Introdução: A asma na infância pode ser considerada um problema de saúde pública. Devido a cronicidade da doença torna-se fundamental a educação dos pais ou cuidadores no manejo da doença que inclui a identificação de fatores desencadeantes, o controle ambiental do domicílio e o uso adequado de medicamentos. Estudos observacionais que analisam esses aspectos contribuem para o desenvolvimento de programas educacionais sobre para a prevenção de agravos à doença e futuras hospitalizações.

Objetivos: Verificar, na percepção dos pais/cuidadores, os fatores desencadeantes da crise de asma nas crianças; e verificar a associação da presença de fatores desencadeantes de asma no domicílio e no quarto da criança com o número de crises de asma nos últimos doze meses.

Metodologia: Estudo transversal, com 96 pais/cuidadores de crianças de três a doze anos com diagnóstico de asma atendidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) do Distrito de Saúde Leste, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados ocorreu no domicílio, utilizando-se instrumento adaptado de Zhang et al., de agosto de 2009 a dezembro de 2010. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e o teste do Qui-quadrado para investigação da associação. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas.

Resultados: Dos 96 pais/cuidadores, a maioria eram mães (66,7%), com ocupação do lar, média de idade $39,04 \pm 13,0$ anos, escolaridade superior ao primeiro grau (58,3%). Das crianças, houve prevalência de meninos (53,1%), média de idade $93,3 \pm 35,5$ meses. Os fatores desencadeantes da crise, identificados pelos pais/cuidadores, foram mudança de temperatura (50,6%), poeira (32,6%) e umidade (10,1%). Fatores emocionais, pêlos de animais, fumaça de cigarro e gripe também foram citados. Não foi identificada associação entre os possíveis fatores desencadeantes de asma no domicílio e no quarto da criança com o número de crises nos últimos doze meses. Não foi identificada associação entre os possíveis fatores desencadeantes de asma no domicílio (tabagismo, contato com animais, existência de tapetes/carpetes, frequência da limpeza da casa) e no quarto da criança (dormir sozinha no quarto; dormir em uma cama sozinha; quarto arejado; presença de cortina e/ou tapete e/ou carpete e/ou bicho de pelúcia; mofo no quarto) com o número de crises nos últimos doze meses.

Conclusões: Neste estudo não houve diferenças significativas na prevalência dos possíveis fatores desencadeantes de asma no domicílio e no quarto da criança conforme o número de crises. Sabe-se que na maioria das Unidades de Estratégias de Saúde da Família existem grupos educativos de asma, nos quais são discutidas, com os pais/cuidadores, informações sobre o manejo da doença e orientações para adoção de hábitos de vida e ambientes apropriados, visando a prevenção de crises. Portanto, pode ter ocorrido o viés de informação, considerando que para a coleta de dados realizou-se entrevistas e não observação do ambiente domiciliar e do quarto da criança.

Palavras-chave: Asma, crises, criança, prevalência, fatores desencadeantes, domicílio, controle domiciliar.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia [andrea.gustavo@pucrs.br]

** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

*** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Enfermagem

**** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Enfermagem

Atitudes e práticas profissionais de biossegurança no controle da tuberculose

Maria Cristina Mazzaia*

Maria Helena Mattè**

Introdução: A tuberculose permanece como um problema de saúde pública no mundo e a busca ativa de casos com a coleta de escarro para a confirmação diagnóstica laboratorial são ações fundamentais para o controle da tuberculose segundo a OMS.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi verificar a atitude dos profissionais de saúde frente as amostras de escarro e o uso de luvas durante a recepção da amostra destinada ao diagnóstico de tuberculose pulmonar, a fim de evitar a contaminação destes profissionais.

Metodologia: Estudo exploratório de campo com entrevista semi-estruturada, observação da coleta de amostras, aplicação de escala de diferencial semântico (DS). Foram entrevistados 28 profissionais em 27 unidades de saúde São Paulo. Nas entrevistas, questionou-se a utilização de luvas durante a recepção de amostras, conforme “Manual de Orientação para a coleta de amostras de escarro e outros materiais para baciloscopia e cultura para o diagnóstico e controle da tuberculose”. Escala resumida de DS com 15 pares de qualificadores opostos e valores variando de -3 a 3, possibilidade de valores de -45 a 45.

Resultados: Dos 28 profissionais de saúde entrevistados, 39,9% demonstraram uma atitude negativa em relação à amostra de escarro, 28,6% demonstraram uma atitude positiva com valores de DS até 10; 17,8% valores até 20; e 14,3 valores até 35, demonstrando baixos níveis de percepções positivas. Quanto ao uso de luvas durante a aquisição da amostra foi observado que 57,1% dos profissionais usavam luvas para receber a amostra; 25% referiram não usar luvas durante o procedimento e os restantes 17,9% não mencionaram o uso de luvas e também não foi possível observar o fato durante a coleta de dados.

Conclusões: Atitude negativa e baixos índices de percepção positiva dos profissionais em relação à amostra de escarro, pode influenciar negativamente a prática, incluindo negligência de aspectos de biossegurança como o uso das precauções universais na manipulação de materiais biológicos. A amostra de escarro é geralmente descrita como desagradável e repugnante, não só pela população, mas por pacientes e profissionais de saúde. Mesmo que de fundamental importância na busca de novos casos de tuberculose pulmonar e no controle de tratamento, pode representar fonte de contaminação para profissionais envolvidos na aquisição de amostras, transporte e tratamento, se as medidas de biossegurança não forem observadas.

Palavras-chave: Atitude, tuberculose, amostras de escarro e prática de biossegurança.

* Universidade Cruzeiro do Sul - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Curso de Graduação em Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Prática de Saúde Pública

Atividade de educação em saúde como ferramenta de cuidado na saúde mamária

Francisco Stélio de Sousa*, Inacia Sátiro Xavier de França**, Anna Paula Sousa da Silva***, Mariza Silva de Oliveira****, Ana Fátima Carvalho Fernandes*****

Introdução: Diante da dimensão que o câncer de mama tem assumido, é necessário que se estabeleçam medidas de detecção e controle necessários ao enfrentamento do problema. Nesse sentido, o controle do câncer de mama é dependente de ações nas áreas da promoção da saúde, da proteção específica e do diagnóstico precoce da doença, exigindo mudanças nas condições de vida, hábitos e costumes que acompanham o processo de transformação do cotidiano da mulher ao longo dos tempos.

Objetivos: O presente estudo possibilitou um espaço de discussão dialógica com vista à educação em saúde de mulheres, através de uma oficina. O processo de educação em saúde foi guiado de modo a permitir uma construção coletiva, baseada nas vivências de mulheres e suas condições de saúde, buscando desenvolver estratégias para a ação a partir da assimilação sobre os principais fatores de risco para o câncer de mama.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, desenvolvida na sala de espera de um serviço ambulatorial, na cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por seis mulheres. Para a atividade forneceram-se: papel, giz de cera e recortes de fotografias. As participantes elaboraram material visual que enfocou suas vidas e o que sabiam sobre câncer de mama. As falas foram agrupadas e tratadas conforme Análise de Conteúdo de Bardin, de onde emergiu a categoria: estratégias de proteção para um viver saudável, cuja análise se baseou em literatura pertinente à temática.

Resultados: As mulheres ponderaram sobre as modalidades de proteção individual mais difundidas nos diversos meios de comunicação, elencando benefícios da manutenção da atividade física, necessidade de hábitos alimentares saudáveis e amamentação como fator protetor contra o câncer de mama. Um ponto de discussão importante foi a realização do autoexame das mamas e a busca pelo exame clínico. Aproveitou-se, ainda, a oportunidade, para desmistificar as dificuldades do autoexame, que favorece o autoconhecimento do corpo, além da importância da realização da mamografia, como modalidade de rastreamento do câncer de mama. Ao garantirmos um espaço de discussão de assuntos de interesse das mulheres, amplia-se a possibilidade de um agir proativo para o autocuidado. Desse modo, permite-se, também, a implantação de atividades de educação em saúde, como efetivação dos campos de ação para a promoção da saúde, elencados na Carta de Ottawa, a despeito da criação de ambientes favoráveis à saúde, desenvolvimento de habilidades e reorientação dos serviços de saúde.

Conclusões: Acredita-se que a participação efetiva da mulher na tomada de decisões relativas à sua saúde é fundamental para uma atenção integral e para a melhoria da qualidade de vida. Esse cuidado amplo é conseguido em espaços de trocas de experiências que respeitam a autonomia e dignidade da mulher enquanto sujeito de sua existência. A perspectiva de trabalhar a educação em saúde permitiu um espaço democrático e dialógico, onde as mulheres exteriorizaram as suas vivências e anseios, além das simbolizações referentes à temática discutida.

Palavras-chave: Enfermagem, neoplasias da mama e educação em saúde.

* Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

** Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

**** Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, Enfermagem

***** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Autocuidado de pacientes com diabetes mellitus após participação em programa educativo

Josana Camilo*

Izabel Alves das Chagas**

Maria Lúcia Zanetti***

Introdução: Reconhece-se que o processo educativo é imperioso para aquisição do conhecimento e prontidão para o autocuidado em diabetes mellitus. Nessa vertente, é recomendado que a pessoa com diabetes mellitus tenha apoio e educação permanente por equipe multiprofissional de saúde para obtenção de bom controle metabólico. Por outro lado, há escassez de estudos que avaliem as ações de autocuidado ao longo do tempo após a sua participação em programa educativo. Espera-se que este estudo ofereça subsídios para a educação em diabetes.

Objetivos: Caracterizar os pacientes com diabetes mellitus que participaram de um programa educativo por 12 meses, em 2005, segundo as variáveis clínicas e demográficas, e analisar quais as ações de autocuidado que permaneceram ao longo de cinco anos.

Metodologia: Estudo transversal, realizado em um Centro de Pesquisa e Extensão Universitária de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, em 2010. Dos 54 sujeitos que participaram do programa educativo, em 2005, foram localizados 40 sujeitos que constituíram a população do estudo. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento contendo as variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao autocuidado. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista dirigida no domicílio. Para análise utilizou-se estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Protocolo 1190/2010.

Resultados: Dos 40 (10%) dos sujeitos houve predomínio do sexo feminino (80%), a idade variou de 65 a 69 anos. Quanto ao tipo de diabetes mellitus 72,5% apresentam tipo 2, com tempo de diagnóstico, e tratamento de quatro a 40 anos. Verificou-se que 55% dos pacientes referiram que ainda seguem as orientações oferecidas sobre a alimentação, 47,5% continuam realizando atividade física. Quanto ao IMC, 62,5% apresentaram obesidade, 57,5% pressão arterial sistólica superior a 130 mmHg e 15 (37,5%), pressão arterial diastólica superior a 80 mmHg. Quanto à glicemia capilar, 22 (55%) sujeitos apresentaram valores superiores a 140 mg/dl. As comorbidades e complicações mais frequentes foram retinopatia (22,5%), problemas nos pés (22,5%), cardiopatia (22,5%), hipertensão arterial (75%). Em relação as ações de autocuidado, 5% continuam participando de grupo de educação em diabetes, 72,5% reintroduziram doces na alimentação, 82,5% examinam os pés diariamente, 60% faz automonitorização da glicemia capilar no domicílio e 90% realizou consulta médica em 2010.

Conclusões: A educação em diabetes facilita a capacidade para o autocuidado de pacientes com diabetes mellitus.

Palavras-chave: Autocuidado, Diabetes Mellitus, programa educativo, enfermagem.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo [josana.camilo@usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

*** Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada.

Automedicación en el anciano

Laura Muñoz Bermejo*, Mariana Hipolitop Capela**,
Estefania Hernández Enríquez***, Maria Del Carmen Caldera Carroza****,
Silvia Ruiz-Moyano León*****

Introducción: La automedicación consiste en la toma de fármacos de forma voluntaria, sin prescripción médica o asesoramiento de profesionales sanitarios. Dada la elevada incidencia de la automedicación (aproximadamente el 50%) en la población geriátrica debemos conocer las causas y los riesgos e intentar disminuir estos números mediante la educación para la salud.

Objetivos: Concienciar a la población geriátrica para los riesgos que conlleva el consumo de fármacos y las posibles consecuencias; transformar al anciano en un paciente responsable que participe de forma activa en las decisiones sobre su salud en conjunto con su médico.

Metodología: Revisión bibliográfica exhaustiva relativa al consumo de fármacos en la población mayor. Revisión y exmane de recomendaciones y estrategias de enfermería llevadas a cabo en atención primaria.

Resultados: Causas - La automedicación tiene su origen en el consejo de familiares, amigos y farmacéuticos, una prescripción médica previa similar para síntomas parecidos, en la experiencia anterior con el mismo medicamento y en la publicidad; Síntomas - Los principales síntomas por los que la población anciana se automedica son cefaleas, dolores óseos y musculares, síntomas catarrales y gripales, problemas digestivos como gastritis, estreñimiento, problemas de piel e insomnio; Existen algunas causas que aumentan la prevalencia del consumo de fármacos y es importante conocerlas para evitar los riesgos que conllevan. Las causas más importantes son la dificultad para acceder a la consulta, la desconfianza en los médicos, el miedo a un nuevo diagnóstico y a los posibles efectos secundarios de nuevos fármacos, la confianza en medicamentos ya conocidos, la mayor cultura sanitaria de la población y el factor económico; Recomendaciones - no seguir consejos, no actuar por experiencias personales, etc..

Conclusiones: Es importante por parte de Enfermería que se lleven a cabo acciones de promoción de la salud con el fin de educar a la población para un consumo responsable de sustancias medicamentosas.

Palabras Claves: Automedicación, anciano, riesgos, fármacos, causas asociadas, efectos adversos.

* Universidad de Extremadura, Enfermería

** Universidad de Extremadura, Enfermería

*** Universidad de Extremadura, Enfermería

**** Universidad de Extremadura, Enfermería

***** Universidad de Extremadura, Enfermería

Autonomia do cuidado vivenciada por adolescentes para um viver saudável: o olhar da enfermagem

Jacira Nunes Carvalho*

Patricia Guerrero**

Introdução: A adolescência é uma fase da vida humana em que o sujeito passa por várias e confusas situações de mudanças. Alguns autores (1) consideram que a adolescência é a continuação do processo de crescimento e desenvolvimento iniciado no momento da fecundação, só que agora, com uma velocidade maior e com características especiais. Outro ponto a considerar (2) é que a autonomia participa desse processo e está relacionada às transformações nas relações experienciadas do sujeito com os grupos e espaço/situação.

Objetivos: Compreender o significado de autonomia do adolescente para o cuidado e suas interações na perspectiva de um viver saudável.

Metodologia: Estudo descritivo/qualitativo, com dados coletados por meio de entrevistas e dinâmicas interativas, tendo 27 participantes, entre estes (16) adolescentes, (4) pais, (2) professores e (5) enfermeiros. Como referencial teórico-metodológico a complexidade e a Grounded Theory-TFD respectivamente para análise. Trabalhou-se com o conceito de amostragem teórica que se refere à possibilidade do pesquisador buscar seus dados em locais ou através do depoimento de pessoas que indicam deter conhecimento acerca da realidade a ser estudada (3). Foram seguidos os critérios éticos, definidos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (4).

Resultados: Como resultado um modelo teórico foi formulado. “Entendendo a relação entre autonomia e dependência do adolescente para o cuidado na perspectiva do viver saudável” que foi sustentado por seis categorias cuja relação entre estas permitiu o estabelecimento da integração e compreensão do fenômeno, tarefa que foi facilitada com a utilização do modelo de paradigma (3) constituído por condição causal, condição interveniente, estratégias, consequência e contexto. A análise e a construção dos primeiros conceitos permitiram entender a dimensão da dependência da família para o cuidado dos adolescentes. Compreendemos que o adolescente necessita de ajuda da família e de outros órgãos sociais para desenvolver o aprendizado para o auto cuidado. Os dados mostraram que existe uma relação entre dependência e autonomia.

Conclusões: Este modelo confirma a tese defendida de que o adolescente promove a aquisição de sua autonomia para o cuidado, em consonância com os diversos tipos de contextos em que se encontra, a partir do enfrentamento das dificuldades e facilidades encontradas na própria realidade vivida, visando sempre nessas interações a possibilidade de viver saudável.

Palavras-chave: Adolescente, autonomia pessoal, cuidado, enfermagem.

* Universidade Federal do Pará, Faculdade de Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - CCS [meonpry@yahoo.com.br]

Avaliação da manutenção do aleitamento materno exclusivo

Rosa Aurea Quintella Fernandes*

Eliana Rocci**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem empreendido um esforço mundial e estabelecido estratégias no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma destas estratégias e pode ser considerada como uma campanha mundial que enfatiza a importância dos estabelecimentos de saúde no incentivo e manutenção da amamentação exclusiva. A avaliação do impacto desta iniciativa na manutenção do aleitamento exclusivo é fundamental para a continuidade e sucesso da estratégia.

Objetivos: Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo de crianças nascidas em um Hospital Amigo da Criança (IHAC).

Metodologia: Trata-se de estudo longitudinal, de coorte, com abordagem quantitativa, realizado em hospital público de um município de São Paulo-Brasil. A amostra foi constituída por 206 mulheres que tiveram seus bebês no período de janeiro a março de 2010. Os dados foram coletados em duas etapas, na primeira as puérperas foram entrevistadas na maternidade e na segunda por via telefônica durante seis meses, para monitorar a continuidade do aleitamento exclusivo. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e todas as mulheres assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Na análise estatística foi utilizado o teste de Mann-Whitney, nível de significância de 0,05 e para as correlações o Coeficiente de Pearson. O perfil das mulheres está assim delineado: a maioria (55,6%) era casada, não tinha emprego remunerado (56%), tiveram parto normal (80%) e eram primíparas (80%). Os recém nascidos (RN) pesaram em média 3.139,7 gramas. Não houve correlação estatisticamente significante entre o tempo de aleitamento materno exclusivo e as variáveis idade materna e peso do RN. A média de aleitamento exclusivo foi de 112,9 dias, 94,2% das mães aos 15 dias aleitavam exclusivamente e aos 180 dias 33,5%. As mães com alguma dificuldade ao amamentar mantiveram média menor de tempo de aleitamento o que influenciou negativamente no tempo da amamentação. O motivo mais alegado para o desmame foi o trabalho/estudo (31,9%). As mães que foram orientadas sobre o aleitar tiveram em média maior tempo de aleitamento exclusivo, embora não haja diferença estatisticamente significante entre o tipo de orientação recebida e o tempo de aleitamento materno exclusivo.

Conclusões: Embora a média de tempo de aleitamento materno exclusivo encontrada no estudo (112,9 dias) tenha sido superior à média nacional brasileira (54 dias), esperava-se que um percentual maior de mulheres mantivesse o aleitamento exclusivo até os 180 dias, como preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Há necessidade de implantação de estratégias de apoio às mães após a alta, uma vez que as dificuldades no processo de aleitar influenciam no desmame precoce, assim como de reforçar as orientações durante a gestação e o puerpério.

Palavras-chave: Aleitamento materno, serviços de saúde materno-infantil e nutrição da criança.

* Universidade Guarulhos, Pós Graduação

** Universidade Guarulhos

Avaliação da qualidade de vida de mães de bebês de 6 a 24 meses de idade, nascidos a termo e pré-termo

Eliete Rodrigues de Almeida*

Priscila Luna Lacerda**

Maria Ângela Palmeira Leite***

Introdução: Sabe-se que mães de recém nascidos prematuros necessitam de maior apoio emocional, físico e estrutural para suprir as necessidades específicas após o nascimento e favorecer sua adaptação à maternidade. Aspectos inerentes ao apego e vivência emocional no binômio mãe/filho contribuem para o desenvolvimento fisiológico, emocional e psicológico do recém-nascido (RN), podendo determinar modificações neurobiológicas na mãe. Esses fatores, atuando direta ou indiretamente no cotidiano das mães, podem influenciar sua qualidade de vida (QV) e, por este motivo, planejou-se este estudo.

Objetivos: Avaliar comparativamente a QV de mães de bebês nascidos a termo (RNT) e pré-termo (RNPT), atendidos em um serviço filantrópico de saúde localizado na cidade de São Paulo, SP, Brasil. Tal investigação foi desencadeada pela hipótese de que o nascimento de um bebê prematuro poderia influenciar negativamente a QV da mãe, nos primeiros meses de vida.

Metodologia: Estudo epidemiológico transversal analítico, composto por 66 mães de bebês de 6 a 24 meses de idade, 34 de RNT/32 de RNPT, atendidos nos ambulatórios de puericultura e follow-up, respectivamente.

Os dados foram coletados a partir de entrevistas individuais. Para caracterização da amostra, foi desenvolvido um formulário para aspectos sócio-demográficos e, para a avaliação da QV das mães, utilizado o questionário proposto pela OMS - WHOQOL BREF. A análise estatística foi realizada com auxílio do programa SPSS 14,0 e testes t-Student, Qui-quadrado e Exato de Fisher ($\alpha=0,05$).

Resultados: Observou-se predominância de idade materna = 26 a 35 anos; união conjugal estável; grau de instrução = ensino médio; renda mensal = R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00; moradia alugada; mães primíparas; parto normal e consultas pré-natais = 5 a 9. O instrumento Whoqol-Bref apontou, nos dois grupos, escores totais médios de QV  6 nos domínios físico, psicológico, relações sociais e qualidade de vida, enquadrando-se acima da faixa de neutralidade ou indiferença, tendendo à valorização positiva sobre a QV.

Conclusões: Não foram observadas diferenças significativas da QV entre os dois grupos de mães que compuseram a amostra deste estudo.

Palavras-chave: Recém-nascido, prematuro, qualidade de vida, mães.

* Universidade Cruzeiro do Sul, Ciências Biológicas e da Saúde

** Universidade Cruzeiro do Sul, Ciências Biológicas e da Saúde

*** Universidade Cruzeiro do Sul, Ciências Biológicas e da Saúde - Enfermagem

Avaliação da Qualidade de Vida e função sexual de mulheres com e sem incontinência urinária

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa
Laís Marques Gontijo*
Kelly Cristhina Faria

Introdução: A incontinência urinária é o estado no qual há eliminação involuntária de urina. Constitui sintoma com implicações sociais, causando desconforto e perda de autoconfiança, além de interferir, negativamente, na qualidade de vida e na função sexual.

Objetivos: Os objetivos do presente estudo foram caracterizar as mulheres com e sem incontinência urinária segundo o perfil sócio - demográfico e antecedentes clínicos e obstétricos; mensurar a qualidade de vida e a função sexual e comparar estes escores entre estas mulheres.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo. Foram entrevistadas 70 mulheres, sendo 35 com diagnóstico de incontinência urinária e 35 sem incontinência. Os dados foram coletados através dos instrumentos: semi-estruturado, WHOQOL-BREF, KHQ e FSFI. Foi realizada análise descritiva e teste t Student pareado ($p < 0,05$). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFTM, Protocolo Nº 1533.

Resultados: A qualidade de vida mensurada pelo WHOQOL-BREF evidenciou que as mulheres incontinentes apresentaram média de escore menor ($S=57,14$) quando comparadas com as continentas ($S=71,42$). Em relação aos domínios específicos, ambos os grupos obtiveram maior escore no domínio físico e menor escore no domínio meio ambiente. Na comparação da qualidade de vida entre os grupos observou-se que em todos os domínios houve diferença estatisticamente significativa, exceto no domínio das relações sociais ($t = -1,682$; $p = 0,102$). Na avaliação da função sexual, o grupo GI obteve média total de escore menor ($S=17,17$) quando comparado com o grupo GC ($S= 24,20$). Os maiores escores foram obtidos no domínio dor no grupo GI (3,06) e satisfação no grupo GC (4,48) e os menores escores no domínio excitação em ambos os grupos. A comparação da função sexual entre os grupos evidenciou que em todos os domínios houve diferença estatisticamente significativa, exceto no domínio lubrificação ($t = 1,524$; $p = 0,137$).

Conclusões: Concluiu-se que tanto na análise da qualidade de vida quanto na função sexual os menores escores foram encontrados no grupo incontinente, evidenciando assim o impacto negativo da incontinência urinária na vida destas mulheres.

Palavras-chave: Saúde da mulher, qualidade de vida, incontinência urinária, comportamento sexual.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Pós Graduação - Mestrado em Atenção à Saúde

Avaliação das incapacidades funcional, motora e dolorosa de pacientes com síndrome de compressão medular

Marcele Pescuma Capeletti Padula*, Maria Martha Ferreira Jeukens**, Aretusa Leal***, Natalia Oliveira Cruz****

Introdução: A Síndrome de Compressão Medular é resultante de uma pressão exercida nas raízes nervosas dorsais; é um processo patológico crônico que pode desencadear o aparecimento de incapacidades. A incapacidade funcional pode ser abordada em diferentes dimensões: motora e dolorosa. Para diagnosticar as incapacidades são necessários veículos que viabilizem a detecção de tal comprometimento funcional.

Objetivos: Caracterizar a amostra segundo as variáveis: faixa etária, gênero, situação conjugal, grau de escolaridade, nível da lesão medular, etiologia, motivo da internação e grau de dependência prévio à internação, e identificar incapacidades funcional, motora e dolorosa de pacientes com diagnóstico médico de Síndrome de Compressão Medular.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório descritivo de campo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em um hospital público da cidade de São Paulo no período de Junho de 2009 a Março de 2010. A amostra constituiu-se de 31 pacientes com de síndrome de compressão medular. Foram aplicados quatro instrumentos de coleta de dados pelas pesquisadoras: (1) Formulário com os dados de identificação; (2) Índice de Barthel; (3) Instrumento para avaliação motora; e (4) Escala Verbal Numérica de Dor.

Resultados: 32% dos pacientes apresentaram idade entre 51 e 60 anos; 58% eram homens; 64,5% eram casados; 38,7% possuíam ensino fundamental I; 26% apresentaram lesão cervical e 26% lombar; a principal etiologia foi a hérnia de disco (45%); o principal motivo de internação foi a dor em 20 casos; 34,5% eram independentes com auxílio, previamente a internação. Ao avaliar a incapacidade funcional identificamos que 16 pacientes (51,6%) obtiveram pontuação inferior a 60 (Índice de Barthel), caracterizando incapacidade funcional. De acordo com a avaliação da incapacidade motora, verificando a diminuição de força motora e/ou limitação de amplitude articular presentes nos membros superiores e inferiores, constatamos que 15 pacientes apresentaram incapacidade apenas nos membros inferiores, 14 pacientes em ambos, e um paciente apresentou em membros superiores, exclusivamente. Desta forma, 30 (96,7%) pacientes apresentaram incapacidade motora. Dos 31 pacientes analisados, 24 relataram quadro algico, sendo que desses, apenas nove (29%) possuem incapacidade dolorosa, relatando dor com intensidade entre 7 e 10.

Conclusões: Nesta produção científica identificamos que 51,6% dos pacientes com Síndrome de Compressão Medular apresentaram incapacidade funcional, 96,7% apresentaram incapacidade motora e 29% dos pacientes apresentaram incapacidade dolorosa. Constatamos que a compressão medular é uma síndrome incapacitante e acreditamos ser necessário o desenvolvimento de novas pesquisas envolvendo pacientes com esta patologia, pois apresenta diversas peculiaridades e requer uma atenção de enfermagem reabilitativa, não apenas baseadas no ponto de vista ético e humanístico, mas também no ponto de vista técnico-científico.

Palavras-chave: Saúde da pessoa com deficiência ou incapacidade, compressão da medula espinal, enfermagem.

* Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo, Curso de Graduação em Enfermagem

** Faculdades de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

*** Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo, Graduação em enfermagem

**** Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo, Graduação em Enfermagem

Avaliação de espiritualidade de universitários e atitude frente a doação de sangue

Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida*

Edson Zangiacomi Martinez**

Introdução: O altruísmo é um dos princípios da espiritualidade. A maioria dos estudos envolvendo doadores de sangue relacionam essa prática ao altruísmo. Segundo a Organização Mundial de Saúde para um país atender suas demandas em hemoterapia, é necessário que 3 a 5% da população realize uma doação de sangue ao ano. Dados do Ministério da Saúde revelam que em 2006, 1,77% da população brasileira doou sangue, fato este que caracteriza a temática como um problema de saúde pública.

Objetivos: Avaliar a espiritualidade de universitários e relacioná-la à prática de doação de sangue.

Metodologia: Estudo metodológico quantitativo de delineamento transversal. Participaram do estudo universitários de um programa de pós-graduação de universidade pública brasileira. Utilizou-se um questionário para caracterização sociodemográfica e identificação de prática da doação de sangue e a Escala de Bem Estar Espiritual (EBE) constituída de 20 itens, dos quais 10 avaliam o bem-estar religioso (BER), e os demais, o bem-estar existencial (BEE). Os preceitos éticos foram respeitados. Os dados foram processados com auxílio do software SPSS e submetidos à análise estatística descritiva.

Resultados: 123 universitários responderam os questionários. A maioria era do sexo feminino 92 (75%) com idade média de 28,4 anos (DP=4,86). Quanto à doação de sangue 59 (47,9%) já doaram, doam periodicamente e pretendem doar novamente; 33 (26,8%) nunca doaram, mas pretendem; 15 (12,3%) não pretendem; 14 (11,4%) não são aptos e 2 (1,6%) não responderam. Em relação à espiritualidade, na (EBE) 86 (70,0%) apresentaram distribuição positiva e 37 (30,0%) negativa. Na BER, 106 (86,1%) apresentaram distribuição positiva e 17 (13,9%) distribuição negativa. Na BEE 109 (88,7%) apresentaram distribuição positiva e 14 (11,3%) distribuição negativa. A média de pontos na EBE foi de 102,5 (DP=13,46) no sexo feminino e 87,7 (DP=23,44) no masculino. Na BER a média foi de 53,0 (DP=8,9) no sexo feminino, 40,5 (DP=18,1) no masculino e na BEE a média foi de 49,5 (DP=6,71) para o feminino, 47,2 (DP=47,2) no masculino. O teste de Kruskal-Wallis apresentou ($p=0,04$) para a EBE e as atitudes relacionadas à doação.

Conclusões: Os achados apontam que a maioria dos universitários que responderam ao questionário já realizaram ou tem pretensão de realizar doação de sangue. Possuem distribuição positiva quanto a espiritualidade na EBE e nas suas sub-escalas BER e BEE. O sexo feminino apresenta maior espiritualidade e bem-estar religioso que o masculino. Quanto ao bem-estar existencial ambos apresentam médias semelhantes. Há evidência de associação entre espiritualidade e doação de sangue. Assim conclui-se que a doação de sangue está associada a conceitos mais amplos que o altruísmo, a espiritualidade.

Palavras-chave: Doadores de sangue, espiritualidade, escala de bem estar espiritual, universitários.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Enfermagem Fundamental

** Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Departamento de Medicina Social

Avaliação do nível de conhecimento dos pacientes portadores de Insuficiência renal crônica sobre sua doença e terapêutica

Fabiola Alves Gomes*, Ana Cláudia Vieira de Almeida,
Vanessa da Silva Pessoa, Gustavo Cibim Kallajian**

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é definida como a perda lenta, gradual e irreversível das funções renais. O tratamento utilizado na IRC dependerá da evolução da doença. Em caso de tratamento conservador, serão utilizados medicamentos, restrição hídrica e dietética, quando esse tratamento torna-se ineficaz, é iniciado a diálise. Dentre os fatores que podem afetar a qualidade de vida dos pacientes e sua adesão ao tratamento está o grau de conhecimento dos mesmos sobre a sua doença e tratamento.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos pacientes portadores de Insuficiência renal crônica, em hemodiálise, sobre o seu processo patológico e terapêutico. E, também, relacionar o nível de conhecimento dos pacientes com sua adesão ao tratamento.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de campo. A pesquisa foi realizada junto ao setor de hemodiálise do Hospital Universitário, de um município do interior do Brasil. Este setor atende a 48 clientes, que realizam sessões de hemodiálise três vezes por semana. Aceitaram em participar do estudo 33 pacientes de ambos os sexos. Para coleta de dados foram utilizados dois questionários. O primeiro questionário com questões específicas sobre IRC com objetivo de avaliar o seu conhecimento e o segundo com questões que avaliavam a adesão dos mesmos ao tratamento.

Resultados: Participaram do estudo 33 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino 20 (60,6%), e com média de idade de 45,8 anos. Com relação à escolaridade, a maior parte dos clientes, 21 (63,6%), relatou ter concluído o ensino fundamental. As principais causas identificadas para IRC foram Hipertensão Arterial Sistêmica, 6 (18,1%), diabetes, 3 (9,09%), e Glomerulonefrite, 3 (9,09%). Com relação ao nível de conhecimento dos pacientes sobre a IRC, verificou-se que a maioria 20 (60,6%) tem um conhecimento regular sobre a sua doença, pois acertaram apenas 45% das questões. Observa-se que com relação ao tratamento, 18 (54,5%) pacientes aderiram apenas parcialmente à terapêutica proposta. Verificou-se que a maioria dos pacientes com nível de conhecimento regular, 18(90%), apresentaram apenas adesão parcial ao tratamento ($p < 0,05$).

Conclusões: O presente estudo permitiu concluir que o nível de conhecimento dos pacientes sobre a sua doença e terapêutica é regular, e que esse déficit de conhecimento interfere na adesão ao tratamento. Tal fato pode colaborar para uma piora na qualidade de vida, aumento de co-morbidades, e uma redução de sobrevida. Assim evidencia-se a necessidade de uma abordagem educativa dentro do setor de hemodiálise, para melhorar a adesão ao tratamento e prevenir futuras complicações.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica, enfermagem, educação em saúde, conhecimento, adesão, terapêutica.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

** Universidade Presidente Antonio Carlos, Tecnologia da Informação [gustavocibim@yahoo.com.br]

Avaliação do nível de estresse em estudantes de enfermagem

Maria Elizabeth Roza Pereira*, Vanessa da Silva Pessoa**,
Dóris Firmino Rabelo***, Maria Izabell Taliberti Pereira de Souza****

Introdução: O estresse é a relação estabelecida entre as situações ou acontecimentos perturbadores e as reações do organismo. É o resultado da adaptação do corpo e da mente às mudanças e requer esforço físico, psicológico e emocional. A relação entre estresse e condições de vida do estudante está na vulnerabilidade dos fatores de adaptação. As situações positivas produzem estresse, quando são exigidas mudanças e ajustamento. O apoio encontrado junto aos pares, na família e nos professores, é decisivo para este processo.

Objetivos: A pesquisa foi realizada com o intuito de identificar a existência de estresse nos estudantes do curso de Graduação em Enfermagem, os sintomas, as fontes e a fase de estresse dos sujeitos pesquisados; identificar a fase de estresse que se encontram os estudantes; relacionar as situações estressoras com semestre, jornada de trabalho, sexo, estado civil desses estudantes; reconhecer as possíveis fontes de estresse junto dos sujeitos pesquisados.

Metodologia: O trabalho em questão baseou-se em uma pesquisa descritiva, de campo, na qual ocorreu um levantamento de dados para verificar a existência de estresse entre estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, bem como os sintomas, as fontes e a fase em que os sujeitos se encontravam. Utilizaram-se dois questionários, sendo um de informações gerais e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp11. Este trabalho foi submetido a comissão de ética em pesquisa e aprovado sob o protocolo CEP/UFU 209/07.

Resultados: Dos estudantes avaliados 83,3% são do sexo feminino e a idade dos estudantes foi de 20,9 anos, variando de 17 a 29 anos. Sobre a atividade de estágio extracurricular, 30% realizam estágio extracurricular. As situações de estresse percebidas como mais importantes foram: 1) formação acadêmica: 66,7% condição financeira e 50 % perfeccionismo; 2) formação teórica: 63,3 % provas, 59,2% distância da coordenação do curso, 53,3% privação do tempo para outras atividades; 3) formação prática: 65,8% medo de errar e 62,5 % preparo dos professores. No que se refere à presença de estresse entre os participantes constatou que 39,2% dos 120 estudantes não atingiram a fase de alerta, portanto, não apresentam estresse; 45,8% dos estudantes se encontram na fase de resistência e 15% apresentam-se em fase de exaustão. Estes resultados demonstram a necessidade de investir no apoio aos estudantes, com a finalidade de reduzir os fatores estressores a fim de contribuir para a melhora das condições físicas e psicológicas dos alunos.

Conclusões: Considera-se que os estudantes apresentam sinais e sintomas que caracterizam o estresse, e estes interferem na qualidade de vida. Assim há necessidade da instituição investir na adequação da formação teórica e prática, com a finalidade do manejo das situações estressoras contribuindo assim para melhorar as condições físicas e psicológicas dos alunos. Apontam também para a necessidade de trabalhar os recursos humanos envolvidos na estrutura do curso, para a formação de um serviço de apoio aos acadêmicos que desenvolva trabalho preventivo e curativo do estresse, no sentido de preservar o desempenho do aluno, sem que este desenvolva hábitos prejudiciais à saúde.

Palavras-chave: Estudantes, estresse e enfermagem.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina - [alvbet@uol.com.br]

** Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínicas da UFU

*** Universidade Federal de Uberlândia, Escola Técnica de Saúde

**** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

Avaliação do paciente sobre o cuidado de enfermagem na perspectiva da satisfação

Carmem Lúcia Colomé Beck*, Rosângela Marion da Silva**, Regina Celia Gollner Zeitoune***, Juliana Petri Tavares****, Francine Cassol Prestes*****

Introdução: A hospitalização pode desencadear sentimentos negativos no indivíduo, pois ao deparar-se com um problema de saúde, vê-se impedido de desempenhar suas atividades. A distância do convívio familiar e ter que permanecer em um ambiente com normas e rotinas a que não está habituado podem fazer emergir sentimentos de ansiedade. A expectativa do indivíduo em relação à hospitalização, ao tratamento e a qualidade do cuidado é fator que pode repercutir na assistência que virá a receber.

Objetivos: Identificar a satisfação dos pacientes em período pós-operatório de fratura quanto aos cuidados realizados pela equipe de enfermagem de um hospital universitário do interior do Brasil.

Metodologia: Pesquisa de campo, exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa que foi realizada com 22 pacientes em um Hospital Universitário localizado no Brasil. Utilizou-se como técnica de coleta dos dados o Instrumento de Satisfação do Paciente, foi traduzido, adaptado e validado à cultura brasileira e tem por objetivo mensurar a satisfação do paciente com os cuidados de enfermagem. São 25 itens agrupados em três domínios: Profissional, Educacional e Confiança. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva simples e o projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Predominaram pacientes do sexo masculino, com mais de 51 anos de idade (40,91%), com filhos (81,82%) e que já tiveram hospitalização prévia (54,55%). O domínio confiança é aquele com o qual os pacientes consideraram-se mais satisfeitos (média de 73,09). Neste domínio, são avaliadas as características da equipe de enfermagem que permitem a interação construtiva e confortável com o paciente e aspectos da comunicação. O domínio profissional ficou em segundo lugar no que se refere à satisfação do paciente (média de 60,71). Esse domínio avalia a competência da equipe de enfermagem para o desempenho de atividades técnicas e o conhecimento baseado nas necessidades para se completar as tarefas do cuidado de enfermagem. O domínio educacional ficou em terceiro lugar (média 34,03). Ele avalia as habilidades da equipe de enfermagem em fornecer informações e que incluem as respostas aos questionamentos dos pacientes, suas explicações sobre o cuidado e demonstração de técnicas. Esse domínio permite uma avaliação da educação em saúde aos pacientes.

Conclusões: Os pacientes deste estudo encontram-se mais satisfeitos com o domínio confiança, se comparado aos domínios profissional e educacional. Isso nos possibilita apreender que os pacientes consideram a comunicação e a interação com a equipe de enfermagem mais efetivas. Esses dados remetem para reflexão, uma vez que os pacientes visualizam como menos satisfatórias as habilidades da equipe de enfermagem em fornecer informações ao paciente para a continuidade do cuidado, o que sugere que a educação em saúde possa não estar acontecendo.

Palavras-chave: Enfermagem, satisfação do paciente, avaliação dos serviços de saúde.

* Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

**** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem

Avaliação do programa de educação em grupo de diabetes associado à dieta e exercícios na atenção primária, Brasil

Helois Torres*, Gisle Vieira**, Carolina Roque***,
Cristine Nunes****, Walkiria Ferreira*****

Introdução: A mudança de comportamentos, com a adoção de uma dieta balanceada e da prática de exercícios, são essenciais para que o controle e o tratamento do diabetes tenham êxito, além do controle e prevenção de complicações por meio de programas educativos. Os pressupostos da educação em grupo têm suas bases teóricas na comunicação e educação em saúde facilitando a prática do profissional e uma efetiva educação/conscientização dos usuários ajudando-os a descobrir e desenvolver a autonomia para o controle da sua doença.

Objetivos: Avaliar a efetividade do programa de educação em grupo de Diabetes Mellitus tipo 2 associado à dieta e atividade física na atenção primária à saúde em Belo Horizonte, Brasil.

Metodologia: Cento e quatro usuários com diabetes, atendidos em quatro unidades básicas de saúde, e com seguimento no programa de educação em grupo. A educação em grupo consistia de três encontros mensais, nos quais eram desenvolvidas dinâmicas lúdicas e interativas e nos intervalos das sessões os usuários eram monitorados por ligações telefônicas. O acompanhamento ocorreu por seis meses durante o ano de 2010, sendo avaliados por questionários específicos: conhecimentos em diabetes, atitudes psicológicas, mudança de comportamento. Foi realizada avaliação clínica no tempo inicial, depois de três e seis meses da intervenção.

Resultados: A média de idade dos usuários era de 60,6 anos. Observou-se redução nos níveis de HbA1c ($p=0,004$) e os resultados dos teste de atitudes e mudança de comportamento foram semelhantes. O programa de educação em grupo foi efetivo, apresentando melhor resultado no controle glicêmico. Observa-se que a mudança de comportamento alimentar e das práticas de atividades físicas nos usuários com diabetes tipo 2, como resultado da avaliação do programa de educação em grupo, está condicionado à melhora dos conhecimentos e à modificação de atitudes sobre a doença. Todo o processo tem como objetivo controlar a glicemia e melhorar as condições físicas e mentais dos indivíduos.

Conclusões: Os grupos contribuíram para o despertar do potencial reflexivo, crítico e criativo dos usuários para a mudança nas práticas de autocuidado associado a dieta e atividade física. Foi considerada uma estratégia educativa, de fácil compreensão, interativa e lúdica. Pretende-se que a educação dos usuários proporcione a identificação de problemas, cuja solução seja procurada por eles mesmos, mediante a busca de conhecimentos e mudança de atitudes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2, autocuidado, educação em saúde, conhecimentos, atitudes, grupos, avaliação de programas.

* Universidade Federal De Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

*** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

**** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

***** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

Capacitação de pessoas com mobilidade física prejudicada seus familiares e cuidadores

Suzel Regina Ribeiro Chavaglia*,
Rosali Isabel Barduchi Ohl**,
Rebeca Ainoá de Souza Viana***

Introdução: O aumento da expectativa de vida, o envelhecimento e as condições de cronicidade da população tem aumentado a demanda do número de cuidadores familiares, hoje considerados como essenciais no atendimento em saúde para essa população. Estudos identificam o cuidado de feridas como uma das principais causas de ansiedade e tensão familiar. As condições de mobilidade restrita implicam cuidados complexos, em especial com a pele, que demandam gasto de tempo, recursos materiais, entre outros.

Objetivos: A instrumentalização de pessoas com mobilidade restrita, familiares e cuidadores é de extrema importância para que reconheçam as condições de risco para Úlcera por Pressão-UPP, assim como, os estágios iniciais dessas úlceras, prevenindo seu aparecimento e complicações. O conhecimento adquirido contribuirá para um melhor enfrentamento das dificuldades advindas do processo de cuidar. Esse estudo objetivou capacitar familiares e cuidadores sobre UPP e avaliar os conhecimentos adquiridos.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo, prospectivo e transversal, com abordagem metodológica quantitativa. Realizado no município de Uberaba - MG - Brasil. Os sujeitos do estudo constituíram de 95 cuidadores. Utilizou-se uma cartilha educativa elaborada por membros da Liga de Feridas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - LiFe - UFTM em segunda das três visitas domiciliares realizadas. Realizada a capacitação e posteriormente, procedeu-se avaliação dos conhecimentos, onde se aplicou um questionário simples que possibilitou analisar as diferenças de conhecimento obtido pelo cuidador após a atividade educativa.

Resultados: Dos 95 cuidadores, 80 (84,21%) são do sexo feminino e 26 (27,37%) tem mais de 60 anos. Quanto à profissão/ocupação, 29 (30,53%) são "do lar", sem renda própria, 23 domésticas (24,21%), 19 (20%) aposentados, 2 (2,1%) profissionais da área de saúde e 22 (23,15%) exercem outras profissões. O nível de escolaridade predominante foi 1º grau incompleto com 59 (62,10%) cuidadores e 17 (17,89%) realizavam curativo de UPP. Dentre estes 5 (29,41%) realizavam curativo da maneira que julgavam correta. Após a capacitação observou-se maior assertividade nas questões relacionadas a prevenção de UPP com 94 (98,94%) acertos e tratamento da UPP com 78 (82,10%) acertos. Em todas as questões observou-se índice de acerto maior que 78 (82,10%). Apesar do baixo índice de escolaridade dos sujeitos, constatou-se que a intervenção educativa foi importante para ampliar os conhecimentos, sendo que 59 cuidadores (58,42%) afirmaram ter aprendido como diagnosticar, prevenir e tratar a UPP enquanto 42 (41,58%) relataram ainda possuir dúvidas sobre o assunto.

Conclusões: A capacitação mostrou-se como um efetivo instrumento de intervenção educativa visto o alto índice de assertividade das questões componentes da avaliação. Aponta a necessidade de intervenções continuadas no sentido de minimizar as dúvidas dos cuidadores quanto ao cuidado das pessoas com mobilidade física prejudicada. O processo de educação em saúde dessa população torna-se fundamental para a qualidade do cuidado dessa população e o enfermeiro configura-se como facilitador do processo de aprendizagem, devendo respeitar as limitações e saberes de cada indivíduo, propiciando assim o emponderamento dos sujeitos envolvidos no contexto do cuidado domiciliário.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, cuidadores, enfermagem.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem na Assistência Hospitalar

** Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Enfermagem, Enfermagem Clínica e Cirúrgica

*** Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Características del consumo de tabaco en adolescentes de 15 y 16 años en Gandia

Antonio Martínez Sabater*, Gema Escrivà Aznar**,
Asunción Marzà Gascón***, Cristina Martínez Puig****,
Mercedes Blasco Roque*****

Introducción: Actualmente el tabaquismo es una de las primeras causas de muerte prevenibles en el mundo. Este proceso se suele iniciar en la adolescencia, conociéndose que cuanto menor es la edad de inicio mayor riesgo existe de convertirse en fumador habitual, estando condicionado este momento inicial, tal como comenta la bibliografía por factores personales, sociales y ambientales.

Objetivos: Nos planteamos como objetivo conocer la prevalencia y características que envuelven el consumo de tabaco en la población adolescente que cursa el último curso de educación obligatoria (mayoritariamente 15 y 16 años) de la población de Gandia, surgiendo a partir de este objetivo principal otros como establecer la relación entre consumo de alcohol y tabaco, y valorar el nivel de dependencia de los adolescentes que fuman.

Metodología: Se ha realizado un estudio cuantitativo, descriptivo de corte transversal mediante la administración de una encuesta elaborada a partir de las variables referidas en la bibliografía relacionadas con el consumo de tabaco (consumo en domicilio, edad de inicio, etc.). A aquellos que han referido consumo habitual, se les ha realizado un Test de Fagerstrom con el fin de valorar el nivel de dependencia. Los datos fueron recogidos en una base de datos, y analizados con el programa Epidat 3.1.

Resultados: Se administraron 346 encuestas correctas (Tamaño muestral estimado 234), un 47.8% en institutos públicos (166) y un 52.2% en concertados (180). En el 36% de las situaciones se fuma normalmente en casa, habiendo cursado mayoritariamente estudios medios o superiores. Aunque el 51.3% de los jóvenes indican no haber fumado, un 34.3% tuvo su primer contacto con el tabaco entre los 14 y los 16, y es de destacar un 10% que este fue antes de los 10 años. El 14% de los adolescentes indicaron fumar menos de 10 cigarrillos a la semana, encontrándose un 2.7% de la muestra con un consumo mayor de 10 cigarrillos por día. Un 5% de los adolescentes que refieren consumo de tabaco, presentan un nivel de dependencia mayor o igual a 7 en el Test de Fagerstrom. El lugar de adquisición del tabaco suele ser máquinas expendedoras, estancos y/o compra por parte de familiares.

Conclusiones: Un elevado porcentaje de estudiantes consume tabaco, algunos de ellos con una dependencia elevada a la nicotina, siendo importante tener en cuenta el consumo con alcohol y/o cannabis, no encontrándose diferencias en el consumo entre colegios públicos y concertados, aunque el consumo total en estos ha sido mayor. Aparece una relación entre el consumo total de cigarrillos y la disponibilidad monetaria semanal. El porcentaje de mujeres fumadoras es mayor, aunque fumen menos cantidad que los hombres. Pese a la prohibición legislativa de consumo y compra por parte de menores, a estos no les supone ninguna dificultad el acceso al tabaco.

Palabras Claves: Tabaquismo, adolescentes, promoción de la salud.

* Universitat de València, Infermeria

** Hospital Francesc de Borja - Gandia

*** Hospital Francesc de Borja - Gandia

**** Hospital Francesc de Borja - Gandia

***** Hospital Francesc de Borja - Gandia

Cobertura vacinal da equipe de limpeza de um hospital

Grazielle Roberta Freitas Da Silva*

Dinah Sá Rezende Neta**

Laiara Rodrigues Uchôa Araújo***

Introdução: A imunização faz parte da biossegurança no ambiente de trabalho contribuindo para a qualidade de vida dos trabalhadores e de sua família e garantindo também economia para a empresa.

Objetivos: O estudo objetivou caracterizar os aspectos sócio-demográficos dos profissionais de limpeza de um hospital privado, analisar sua cobertura vacinal e identificar os fatores que interferem na adesão à vacinação desses trabalhadores.

Metodologia: É uma pesquisa quantitativa, descritiva, do tipo transversal. Os sujeitos da pesquisa foram 17 funcionários do serviço de limpeza do Hospital de Terapia Intensiva localizado em Teresina-PI, constituindo uma amostra de 68% da população.

Resultados: Os resultados mostram que apenas (41,17%) dos entrevistados apresentaram a caderneta de vacinação, sendo as maiores coberturas as vacinas influenza e dT, ambas com 57,14%. Aqueles que não mostraram documento que comprovasse a presença da imunização (58,83%), sendo considerada apenas informações verbais, apresentaram cobertura vacinal mais elevada. A vacina contra hepatite A, influenza e VIV com o maior percentual de 70%. Os fatores que interferem na adesão a vacinação foram o ato de negligencia, predominando a Hepatite A com 62,5%.

Conclusões: Pode-se concluir que a equipe de limpeza não está com a cobertura vacinal adequada, reforçando a necessidade de uma maior orientação quanto à importância dos imunobiológicos.

Palavras-chave: Imunização, prevenção e biossegurança.

* Universidade Federal do Piauí, Departamento de enfermagem

** UFPI, Enfermagem

*** FACID, enfermagem

Comparación entre dos estrategias educativas en la adquisición de hábitos saludables en jóvenes de secundaria

Maria Luisa Ayudarte Larios*, Jorge García Díaz,
Laureano Hernández Bellido, José Burgos Sánchez,
Elena García Salmerón

Introducción: Los programas de promoción de la salud dirigidos a jóvenes encuentran en el ámbito escolar un entorno favorable para el desarrollo de los mismos. Actualmente en Andalucía existen varios tipos de acciones dirigidas al fomento de hábitos saludables, la estrategia “Forma Joven” orientada a mejorar la respuesta de los problemas de salud de los adolescentes en los centros escolares y existen otros programas educativos que contribuyen a fomentar estilos de vida sana.

Objetivos: Evidenciar las variaciones significativas producidas por la estrategia “Forma Joven” en los centros escolares. Comparar las diferentes estrategias de promoción de la salud en relación a la adquisición de conocimientos y actitudes.

Metodología: Estudio cuasi-experimental con dos de grupos de estudio: los que se incorporan a la intervención “Forma Joven” durante 2009-2010 tras un programa de formación específica (NuevoFJ) y los que no participan en la intervención (NoFJ). Recogida de datos mediante cuestionario autoadministrado en centros de secundaria, en 1º ciclo y 2º ciclo, de la provincia de Granada: previa intervención (pre-test) y tras intervención (post-test).

Resultados: En el grupo NuevoFJ es en el que se han producido más cambios, seguido por el grupo NoFJ y el grupo AntiguoFJ. Atendiendo a las diferencias según sexo, las alumnas muestran más cambios que los alumnos. Tras el post-test, las alumnas del grupo NuevoFJ asignan mayor utilidad a “Servicios sanitarios” y “Programas Educativos”. En cambio, es en el grupo de alumnos NuevoFJ donde se producen más cambios relacionados con nutrición. En lo referente a conocimiento de métodos anticonceptivos, los cambios son más numerosos en el grupo de alumnas NuevoFJ. En cuanto a conocimiento sobre drogas, los cambios entre alumnas son mayores que para alumnos y en el grupo NuevoFJ, comparado con el resto. También en Seguridad vial, las alumnas del grupo NuevoFJ muestran más cambios que el resto de grupos. No obstante, en el área tiempo libre, son los alumnos del grupo NoFJ los que más aumentan la asistencia durante el fin de semana a diferentes lugares de ocio.

Conclusiones: Los datos obtenidos muestran mayor número de cambios en las diferentes áreas de los centros donde se ha desarrollado la estrategia Forma Joven. Destacar que en centros donde no hubo intervención del FJ también se obtuvieron cambios significativos. El haber existido una formación específica en las distintas materias que contempla el programa, quizás es el elemento clave que hace que el Nuevo FJ supere en cambios de actitud y estilos de vida en los jóvenes estudiados.

Palabras Claves: Promoción de la salud, adolescente, intervención educativa, centro educativo.

* Hospital Universitario Virgen de las Nieves, Dirección de Enfermería [marisilla31278@hotmail.com]

Comportamento masculino em relação ao exame de próstata

Vanessa Rodrigues Fernandes*

Fabiana Prado Silva**

Fernanda Patrícia Silva de Souza

Introdução: O sistema público de saúde do Brasil disponibiliza a população masculina a realização de exames de prevenção do câncer de próstata, no entanto, a procura é insignificante, provavelmente pelo fato do homem não ter hábito de buscar o serviço de saúde, mesmo na vigência de queixas. Na medida em que os homens se negam realizar os exames específicos para o diagnóstico precoce as chances de morrer devido a esta doença aumentam. Implicando na necessidade de pesquisas para subsidiar ações específicas.

Objetivos: Considerando que o câncer de próstata quando detectado precocemente apresenta altos índices de cura, e que alguns fatores como a adoção de medidas preventivas por parte dos homens é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoce, este trabalho tem como objetivos: identificar o comportamento masculino e seu conhecimento em relação ao exame de próstata; e possíveis barreiras na realização do exame.

Metodologia: Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, em Araguari-MG, Brasil, no período de agosto a novembro de 2010. Fizeram parte do estudo, por amostragem não probabilística por tráfego, 304 homens acima de 40 anos, mediante consentimento informado. Eles foram entrevistados em praça pública, por acadêmicos, com base em um questionário semi-estruturado contendo dados de identificação e seu comportamento quanto a realização do exame preventivo de próstata. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFU.

Resultados: Quanto às características dos 304 entrevistados, predominou aqueles na faixa etária entre 40 e 50 anos (115/37,8%); casados 216 (71,1%); com escolaridade até o ensino fundamental 126 (41,4%). A maioria (177/58,2%) já realizou o exame preventivo para próstata, porém outros 127 (41,8%) nunca se submeteram ao exame, entre estes a maioria era casado (85/66,9%); com escolaridade até o ensino fundamental (76/59,8%); renda familiar até dois salários mínimos ($X^2 p=0,0395$). A realização de exames foi mais freqüente nos homens acima de 60 anos de idade ($X^2 p<0,0001$) e que o realizaram nos últimos dois anos (teste de Poisson $p<0,0001$). As principais barreiras foram: não solicitação pelo médico (30/26,3%), preconceito (18/14%), desinformação (16/12,5%), vergonha (13/10,2%) e outros como: falta de tempo, desinteresse, ausência de sintomas. Demonstraram pouco conhecimento sobre o exame preventivo e o câncer de próstata. Observou-se resistência em falar sobre o assunto, demonstraram-se constrangidos, afirmando que o exame é incômodo, invasivo e atinge a masculinidade e dignidade dos homens.

Conclusões: Conclui-se que as principais barreiras na realização dos exames preventivos para o câncer de próstata ainda estão ligados à formação do caráter masculino, tendo a virilidade como fator social preponderante. Nota-se a necessidade do planejamento e implantação de programas específicos de controle e prevenção de doenças com enfoque na educação em saúde.

Palavras-chave: Prevenção, câncer de próstata, comportamento masculino.

* Universidade Federal de Uberlândia

** Universidade Federal de Uberlândia

Concepciones, significados, sentimientos, acciones y expectativas de madres de niños con desnutrición aguda

Yolanda Rodriguez Núñez*

Susana Elizabeth Cabanillas De la Cruz**

Introducción: La madre asume los cuidados del niño, sus acciones están influenciadas por experiencias previas, conocimiento, percepciones y significados sobre salud y cuidado. Los cuidados se basan en una buena nutrición, higiene, medio ambiente saludable, estimulación psico-social, protección y seguridad emocional. Objeto de estudio: concepciones, significados, sentimientos, acciones y expectativas de madres de niños menores de cinco años con desnutrición aguda. Puesto de Salud la Unión. Chimbote-Perú.

Objetivos: Analizar las significaciones, sentimientos, acciones y expectativas maternas de niños desnutridos en el Puesto de salud La Unión de la ciudad de Chimbote.

Metodología: Investigación cualitativa, método Historia de Vida. Sujetos de estudio: 10 madres de niños menores de cinco años que presentaron desnutrición. El escenario de la investigación fue el consultorio de Enfermería del Puesto de Salud La Unión de la ciudad de Chimbote-Perú. Las narrativas se obtuvieron a través de la entrevista abierta sin cuestionario predeterminado, con una pregunta motivadora: "Hábleme sobre su vida en relación a la desnutrición de su niño". Luego se realizó el análisis temático.

Resultados: Los resultados de la investigación están presentados en cinco categorías temáticas: En la primera categoría temática se observa que dentro de la subcategoría desnutrición como problema social. La segunda categoría referida a las significados culturales de las madres sobre la desnutrición, consideran que sus hijos no comen bien, como debe ser y como consecuencia presentan bajo peso, los observan muy delgados y pálidos. En la tercera categoría las madres vivencian sentimientos de tristeza, dolor, angustia, por ver a sus hijos diferentes a los niños; así mismo sienten sentimiento de descuido a sus niños. Las Madres alimentan a sus niños según costumbres tradicionales propias de su cultura que consideran como apropiadas para recuperar a su niño y desconchen las dietas nutritivas. En la quinta categoría referida a perspectivas las madres aspiran en un futuro inmediato la recuperación de la desnutrición y a largo plazo la superación como profesionales y también en el plano económico.

Conclusiones: Las narrativas maternas demuestran la importancia de conocer significados, creencias, valores y estilos de vida para comprender sus conceptos, significados, acciones expectativas en relación a la salud de su niño; así como también conocer el contexto en que se desarrolla este fenómeno social que constituye un problema de salud pública. El presente estudio permite identificar que el problema de la desnutrición infantil no se solucionará solamente con asistencia alimentaria, se requiere de políticas y acciones de carácter intersectorial, de intervenciones integrales de alimentación, nutrición y educación, teniendo en cuenta los aspectos culturales y significados vivenciales frente a este fenómeno social.

Palabras Claves: Desnutrición, concepciones, sentimientos, significados, acciones, expectativas, madre.

* Universidad Católica los Angeles de Chimbote, ANCASH

** Universidad Nacional Del Santa, Ancash

Conhecimento e atitudes de usuários com diabetes mellitus em uma Unidade Básica Distrital de Saúde de Ribeirão Preto - SP

Maria Lúcia Zanetti*

Flávia Fernanda Luchetti Rodrigues**

Carla Regina de Souza Teixeira***

Introdução: Estudos têm demonstrado uma correlação significativa entre atitude e conhecimento da pessoa com diabetes, indicando que o aumento do conhecimento está associado a uma predisposição a assumir o autocuidado. Nesta direção, há um consenso na literatura de que as mudanças de atitudes ocorridas durante o processo educativo podem contribuir para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir custos diretos e indiretos em saúde. Espera-se que esse estudo possa fornecer subsídios para melhor compreensão dos aspectos relacionados à educação em diabetes.

Objetivos: Caracterizar os usuários com diabetes mellitus tipo 2, segundo as variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais, analisar os escores de conhecimento e atitude e relacioná-los segundo as variáveis de escolaridade, renda familiar, tempo de doença, índice de massa corporal, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica e hemoglobina glicosilada.

Metodologia: A amostra foi constituída por 123 usuários com diabetes mellitus tipo 2, que atenderam aos critérios de seleção. Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo as variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais, o Questionário de Conhecimento (DKN-A) e o Questionário de Atitudes Psicológicas do Diabetes (ATT-19). Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista dirigida. Para apresentação dos resultados utilizou-se análise descritiva e o teste de Fischer para as variáveis qualitativas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Protocolo 1092/2009.

Resultados: Houve predomínio do sexo feminino (69,11%), média de idade $63,87 \pm 9,09$, casados (58,24%), alfabetizados (87%), aposentados (52,03%), com tempo médio de doença $11,18 \pm 8,64$. Em relação ao índice de massa corporal obteve-se que a maioria estava em sobrepeso e obesidade classe I. Quanto aos valores de pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica obteve-se média de $139,62 \pm 20,10$ e $83,59 \pm 12,35$, respectivamente. As comorbidades mais frequentes foram o sobrepeso/obesidade, hipertensão arterial e dislipidemia. Quanto às variáveis laboratoriais, a maior parte dos usuários apresentou mau controle metabólico. Para os escores de conhecimento e atitude, a maioria dos usuários obteve escores inferiores a oito, indicando resultado insatisfatório para a compreensão da doença, assim como escore menor ou igual a 70, indicando baixa prontidão para o manejo da doença. O teste Exato de Fisher para os escores de conhecimento segundo escolaridade e tempo de doença mostrou p-valor $< 0,01$ e $0,02$ respectivamente, portanto, de significância estatística.

Conclusões: Os resultados apontam para necessidade de estruturação de um Programa de Educação em diabetes efetivo que atenda as necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, conhecimento, atitude, enfermagem.

* Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada.

** Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

Conhecimento sobre tuberculose das famílias de pacientes acompanhados pelo tratamento diretamente observado em um serviço de saúde do município de Ribeirão Preto/SP, Brasil

Isabela Moreira de Freitas*, Juliane de Almeida Crispim,
Michelle Mosna Touso**, Julian Faoro, Ricardo Alexandre Arcêncio

Introdução: A família é a primeira instância de cuidado de saúde e constitui a micro estrutura que tem significância na constituição das representações e atitudes dos sujeitos em relação ao seu processo saúde-doença. Assim, as formas pelas quais as famílias de uma dada sociedade situam-se em relação à doença serão determinantes pelas suas escolhas e condutas. A literatura registra diferentes modos do doente de TB olhar para a doença, mas pouco sobre as interpretações subjetivas das famílias a respeito deste adoecimento.

Objetivos: Diante do contexto apresentado, este estudo buscou avaliar o conhecimento sobre tuberculose das famílias de pacientes em Tratamento Diretamente Observado (TDO) em um serviço de saúde de Ribeirão Preto/SP, Brasil.

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, realizado em Ribeirão Preto-SP. A população foi composta por familiares de doentes diagnosticados de Tuberculose no ano de 2010 em acompanhamento pelo TDO, extraindo-se uma amostra intencional de 16 sujeitos. Os dados foram coletados por meio de um questionário, que continha variáveis sobre conhecimento das famílias em relação a doença. Na análise dos resultados, procedeu-se a estatística descritiva dos parâmetros quantitativos, sendo calculados uma medida de tendência central - a média e o desvio padrão. Para os parâmetros qualitativos, foram feitas a distribuição de frequência e porcentagens.

Resultados: Dos 16 sujeitos que participaram do estudo, 14 (87,50%) são do sexo feminino, 14 (87,50%) possuem idade acima dos 30 anos, 5 (31,25%) são aposentados, 10 (62,50%) viviam com renda mensal menor ou igual a um salário mínimo. Quanto à escolaridade, verificou-se que 6 (37,50%) sujeitos entrevistados não possuíam escolaridade. Somente 18,75% dos familiares sabiam sobre o período de transmissibilidade da doença depois do início do tratamento. A maioria dos sujeitos 14 (87,50%) reconheceu a TB como uma doença curável. Destaca-se que 56,25% dos familiares não se mostraram preocupados em contrair a TB, entretanto destacaram medo e tristeza ao expressar sua convivência com um doente de TB. A tosse por mais de três semanas, perda de peso e inapetência foram sintomas mais comumente reconhecidos pelos sujeitos. No que tange ao modo de transmissão da doença muitas famílias associaram a doença ao uso comum de pratos, talheres e copos (43,7%).

Conclusões: Os resultados evidenciam que as famílias possuem conhecimento satisfatório sobre TB, entretanto o modelo explicativo da doença sofre influências das suas crenças e valores culturais. O investimento nas famílias é uma medida importante a ser considerada pelas equipes de saúde no cenário estudado, pois elas constituem estrutura de apoio e recurso para o doente de TB. Tal inovação se faz premente, representando um importante avanço no controle da TB, pela eliminação das chances de novos episódios de adoecimento neste contexto domiciliar.

Palavras-chave: Tuberculose, conhecimentos, famílias.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo [isabela.freitas@usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Conhecimentos e perpetração e/ou vitimização nas relações de namoro

Maria da Conceição G. M. Alegre de Sá*,
Joana Alice da Silva Amaro De Oliveira Fabião**, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe***, Ana Bela de Jesus Roldão Caetano****,
Sara Diana Silva Santos*****

Introdução: A violência nas relações íntimas juvenis tem vindo progressivamente a ser considerada um problema social relevante, recebendo atenção crescente por parte da comunidade científica. Estudos, ainda escassos, estimam a prevalência da violência nas relações íntimas, em estudantes do ensino secundário, entre valores díspares: 12.1% e 66.2%. A maioria das vítimas são mulheres (78%) e perpetradores são homens (86%), evidenciando dificuldade por parte destes jovens em reconhecer situações de violência salientando-se a agressão física como a mais fácil de identificar.

Objetivos: Caracterizar a prevalência das diferentes formas de violência nas relações íntimas da população juvenil, em termos da perpetração e vitimação, bem como analisar conhecimentos em relação a estes comportamentos, especificamente: actos representados por estes como violentos, causas percebidas para a violência, como os jovens compreendem as suas dinâmicas, qual a sua tolerância perante as diferentes condutas abusivas e identificar acções adoptadas pelos jovens perante um amigo em situação de violência.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal onde participaram 1445 estudantes do ensino secundário da zona Centro, de ambos os sexos (55,3% do sexo feminino) com uma média de idade de 16,1 anos (SD=1,2). Foi usado um questionário incluindo informação de caracterização sócio demográfica; relação de namoro; conhecimentos sobre violência nas relações de intimidade (47 afirmações); comportamentos de violência nas relações de intimidade na qualidade de vítima e perpetrador (18 afirmações); acções adoptadas perante um amigo em situação de violência (6 itens). Foi efectuado pedido de autorização à Direcção Regional de Educação do Centro.

Resultados: Participaram 1445 estudantes de 11 escolas do ensino secundário, 50,1% frequentavam o 10º ano de escolaridade, 55,3% dos respondentes do sexo feminino com uma média de idade de 16,1 anos (SD=1,2). No momento da recolha de dados, 408 estudantes (29,7%) têm namorado em média há 8,7 meses. Destes, 4,1% responderam terem sido vítimas de violência (35 raparigas e 17 rapazes). Relativamente aos conhecimentos os estudantes apresentam em média 37,7 de perguntas certas. Os itens que mais reponderam erradamente, foram o “O ciúme é sinal de amor” (58,6%) e “Só mantém uma relação de namoro violento quem quer” (55,5%). Vários são os comportamentos de perpetração e de vitimação nas relações de intimidade entre os estudantes. As percentagens aumentam quando o inquirido é vítima, comparativamente ao perpetrador, como na “Invasão de privacidade” (15,7%; 11,5%); “julgar, corrigir e criticar” (29,8%; 26,1%). Perante um amigo que vivencia violência 17,5% dos inquiridos não acredita nele; 28,5% criticava-o; 31,6% culpabilizava-o; e 10,9% aconselhava-o a procurar ajuda.

Conclusões: O nível de conhecimentos dos estudantes do ensino secundário face à violência nas relações de intimidade é elevado, das 47 questões, os estudantes acertaram em média 37,7 das mesmas, cerca de 15% dos estudantes responderam acertadamente a pelo menos 45 das questões de um total de 47. Relativamente à prevalência de comportamentos de violência nas relações de intimidade, as percentagens ligeiramente superiores encontram-se quando o inquirido se coloca na posição de vítima comparativamente à posição de perpetrador. Este estudo constitui um recurso importante para a prevenção, direccionadas para os jovens, face à violência nas relações de intimidade no namoro.

Palavras-chave: Violência, relação de namoro, estudantes, prevenção da violência namoro, relação de intimidade, prevenção, jovens.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Fundamentos de enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

*** Escola Superior de Saúde de Leiria

**** Escola Superior de enfermagem de coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

***** Célula Viva - Soluções em ambiente e saúde, Unidade Móvel de Saúde

Conhecimentos, atitudes e aspectos motivacionais dos jovens face à sexualidade

Carolina Miguel Graça Henriques*

Maria Luisa Fernandes Cordeiro Santos**

Elisa Maria Silva Fernandes Caceiro***

Introdução: A existência de educação sexual nas escolas não só eleva os conhecimentos dos jovens sobre o seu próprio corpo, sexualidade e comportamentos associados como pode também determinar o atraso na primeira relação sexual ou, se os jovens já são sexualmente activos, o uso de contracepção (Lonczak HS, 2002). Diversos estudos mostram que quer os jovens rapazes, quer as raparigas, revelam insuficiências quanto à informação sexual, traduzindo-se muitas vezes em práticas sexuais inseguras (Gilda, 2002; Saavedra, 2007; Camargo, 2009).

Objectivos: Conhecer os conhecimentos e as atitudes dos jovens face à sexualidade; conhecer a percepção dos jovens sobre a perda da virgindade; conhecer os factores motivacionais para fazer ou não fazer sexo.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal, tendo-se aplicado um questionário constituído por: caracterização sociodemográfica, questionário para avaliar os conhecimentos dos jovens relativos aos aspectos da saúde sexual, escala de atitudes sexuais, escala de percepção sobre a perda da virgindade e escala de motivação para fazer e não fazer sexo.

Resultados: Amostra de 32 estudantes, 90,6% eram do sexo feminino, com uma média de idade de 19 anos 65,6% dos jovens referiram já ter iniciado a sua vida sexual, sendo a idade média de início os 17 anos. 65,6% iniciaram a sua actividade sexual com o namorado(a) utilizando protecção/contracepção. Antes da realização da sessão de educação para a saúde os jovens apresentavam um baixo nível de conhecimentos no que diz respeito aos comportamentos sexuais, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis ($M=9,81$, $Sd=2,11$). Em relação à permissividade dos jovens em relação ao sexo ocasional/sem compromisso, os mesmos apresentam um elevado nível de discordância ($M=21,87$, $Sd=3,42$), passando-se o mesmo no que concerne à instrumentalidade ($M=21,84$, $Sd=2,24$). Os jovens revelam ainda elevados níveis de discordância com o ideal associado à visão genitalizada da perda da virgindade. Face aos motivos para fazer sexo, os jovens participantes no estudo legitimam com alguma importância os aspectos relacionados com a saúde e prazer ($M=16,25$, $Sd=5,75$).

Conclusões: Os profissionais de saúde juntamente com os professores deverão ser capazes em meio escolar de desenvolver projectos de intervenção continuados no sentido de apropriar os jovens de conhecimentos e valores promotores de uma sexualidade saudável.

Palavras-chave: Jovens, sexualidade, conhecimentos, atitudes, motivações.

* Instituto politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde [carolina.henriques@ipleiria.pt]

** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde

*** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria

Consequências da exposição à violência interparental na criança e adolescente

Regina Maria F. J. Ponte Ferreira Amado*

Introdução: Crianças e adolescentes expostos à violência interparental, não é um fenómeno da modernidade, mas só recentemente constituiu objecto de atenção particular. Decorrente da maior consciencialização social da violência familiar e da salvaguarda dos direitos da criança e protecção à infância, a exposição à violência familiar passou a ser objecto de preocupação. Considerada uma forma de maus-tratos, potencializa os riscos de segurança e saúde da criança e adolescente constituindo-se objecto de estudo e intervenções no âmbito da enfermagem.

Objectivos: Através de uma revisão sistemática da literatura procurou-se seleccionar, analisar e sistematizar os resultados de alguns estudos que permitiram: compreender as consequências da exposição à violência interparental nas crianças e adolescente, em termos comportamentais; identificar as repercussões somáticas em crianças e adolescentes expostas à violência interparental; analisar as implicações psico-emocionais resultantes deste tipo de exposição em crianças e adolescentes.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura de 16 estudos primários. Desenvolvidas pesquisas on-line pelo fornecedor de bases de dados da Ebsco e pelo portal de pesquisa B-on. As bases de dados utilizadas foram a CINHAI Plus with full text, MEDLINE with full text, PubMed, SCIELO, Academic Search Complete e Cochrane Methodology Register. Considerados critérios de inclusão: relatórios de estudos primários, publicados de Janeiro de 2010 a Fevereiro de 2011; estudos referentes ao grupo etário dos 0 aos 19 anos; estudos relacionados com crianças e adolescentes expostos à violência interparental.

Resultados: As consequências comportamentais mais evidenciadas da exposição à violência interparental nas crianças e adolescentes, foram comportamentos externalizantes, salientam-se atitudes de agressividade, hostilidade desobediência e de oposição entre outros comportamentos, sendo mais expressivos no sexo masculino, podem conduzir a maior dificuldade nas relações e consequentemente em inadaptação, inconformismo e exclusão dos grupos de pares. Em termos de repercussões somáticas, assumem um leque diversificado de sintomas que abrangem, dores variadas, mal-estar geral, disfunções do sono, mau humor diurno e alterações de parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca e níveis de cortisol compatíveis com aumento de excitabilidade fisiológica, comprometendo de forma determinante o bem-estar e a saúde em termos gerais. A nível das implicações psico-emocionais foram referenciadas cognições, sentimentos e emoções predominantes negativas associados a dimensões de ameaça e de falta de domínio nas situações; os problemas de internalização foram mais prevalentes nas meninas, manifestados por ansiedade depressão e retraimento. Coexistem sentimentos compatíveis com critérios de transtornos de pós-stress traumático e risco suicidário.

Conclusões: Como vítimas indirectas cujas lesões físicas não são habitualmente denunciadoras, as crianças e adolescentes expostas à violência interparental vivem em ambiente onde o medo e insegurança, é uma constante. Dada a prevalência e as consequências comportamentais, somáticas e psico-emocionais, constituiu um problema de saúde pública cuja necessidade em termos de vigilância e de protecção são fundamentais. Considerada uma temática emergente nas ciências de enfermagem remete para acções e intervenções de despiste e de acompanhamento da criança/adolescente e família, colocando-se desafios aos enfermeiros para que noções de “fatalidade” e “inevitabilidade” próprios do senso comum possam ser superados.

Palavras-chave: Criança, adolescente, exposição, violência interparental, violência doméstica, saúde mental, percepção, comportamentos, stress pós-traumático.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saude Infantil e Pediatria

Construção de um manual de orientações aos cuidadores de pessoas com mobilidade física prejudicada: participação do enfermeiro no processo de educação em saúde

Luciene Miranda de Andrade*, Zuila Maria de Figueiredo Carvalho**,
Maria Goretti Soares Monteiro***

Introdução: No contexto da promoção da saúde muitas inovações tecnológicas têm influenciado as ações dos enfermeiros, sendo utilizadas como suporte durante o processo de assistencial e de educação em saúde, visto que as tecnologias educativas favorecem o acesso às informações para planejamento do cuidado. Conhecedoras da ansiedade e dúvidas do familiar cuidador de pessoas com mobilidade física prejudicada sentimos a necessidade de desenvolver estratégias de educação em saúde envolvendo o cuidador domiciliar durante o processo de hospitalização até a alta hospitalar.

Objetivos: Construir um manual de orientação para cuidados com pessoas com mobilidade física prejudicada, direcionado aos cuidadores domiciliares, tendo como base uma abordagem voltada para os cuidados preventivos, incluídas a promoção e a manutenção da saúde.

Metodologia: Trata-se de um estudo metodológico, realizado no período de setembro de 2009 a dezembro de 2010. Para construção do manual seguimos sete etapas: realização de estudos para seleção do tema; definição do tema e conteúdo; pesquisas em livros de enfermagem e fisioterapia sobre os cuidados a pessoas com déficits na mobilidade física e, pesquisas em bancos de dados de enfermagem sobre cuidadores e construção de tecnologias educativas; criação da história e dos personagens; execução de fotografias e filmagens dos procedimentos; encontros com editor de arte e impressão do manual construído.

Resultados: Definimos o tema Mobilidade Física Prejudicada para constituição do foco central do manual e o conteúdo versou sobre os seguintes pontos: mobilidade; mecânica corporal; mudança de decúbito; troca de roupa de cama; transferências da cama para a cadeira e vice-versa; o uso de cadeira de rodas; e prevenção de úlceras por pressão. Após vários encontros com o editor de arte construímos o manual em formato de uma história dentro do ambiente hospitalar tendo três personagens, representando a pessoa com mobilidade física prejudicada, o familiar cuidador e a enfermeira educadora. Optamos por um material rico em desenhos com o objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos abordados por todos os cuidadores, inclusive por aqueles que apresentassem dificuldade na leitura. Inserimos cores apenas nas ilustrações que necessitavam despertar maior atenção dos leitores como estratégia de não desviar a atenção destes do objetivo de ensino do manual. Após construído o manual foi avaliado por especialistas, sendo realizadas as alterações solicitadas pelos mesmos.

Conclusões: Desenvolver propostas de educação em saúde direcionadas aos cuidadores de pessoas com mobilidade física prejudicada significa um desafio, pois muitos fatores podem interferir nesse processo, sejam relacionados ao paciente, ao familiar cuidador, ou a problemas financeiros e ambientais. É importante integrar o familiar cuidador nas atividades de reabilitação para que no domicílio consigam executar os cuidados necessários ao paciente. Neste momento a enfermeira exerce papel significativo e sua ação deve permear da admissão à alta hospitalar, para que no domicílio os cuidadores se sintam seguros ao cuidar de seu paciente, proporcionando melhor qualidade de vida para todo o conjunto familiar.

Palavras-chave: Educação em saúde, enfermeiro, cuidador, mobilidade física prejudicada.

* Instituto Dr. Jose Frota, Núcleo Hospitalar de Epidemiologia

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

*** Universidade de Fortaleza, Enfermagem

Consulta puerperal de enfermagem: frequência de problemas mamários no período puerperal de 2007 a 2009

Ana Paula Xavier Ravelli*

Introdução: Uma dificuldade no pós-parto mediato e tardio são os problemas mamários (ingurgitamento mamário, fissuras mamilares, inflamações mamárias e baixa produção láctea) que poderiam ser evitados com orientações adequadas durante o pré-natal. Salienta-se algumas maneiras de prevenção, como amamentação em livre demanda, pega correta do bebê e preparo das mamas. Visando a promoção e educação em saúde, em 2006 estruturou e implementou Projeto de Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE) com acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Objetivos: Identificar os problemas mamários e sua frequência no período puerperal entre os anos 2007 a 2009 pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.

Metodologia: Pesquisa quantitativa, descritiva, realizada no Hospital Evangélico, na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil, através de entrevista estruturada com 568 puérperas atendidas pelo projeto CPE, entre os anos 2007 a 2009, com análise descritiva e frequência simples. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Evidenciou que em 2007, das 240 puérperas entrevistadas, 5,4% apresentaram Ingurgitamento Mamário (IM) e 24,5% apresentaram Fissuras Mamilares (FM). Já em 2008, das 180 puérperas, 8,3% apresentaram IM e 46,1% FM e já em 2009, das 148 puérperas, 10,78% tiveram IM enquanto 14,1% tiveram FM. Assim, nos 3 anos pesquisados, 7,74% das puérperas apresentaram IM e 28,69% FM, sendo que esses problemas interferem na prática do aleitamento materno.

Conclusões: Portanto, a partir dos dados pôde-se observar a importância da promoção e educação em saúde durante o acompanhamento pré-natal, para que haja o conhecimento adquirido pelas mulheres quanto aos cuidados que devem ser tomados durante todo o ciclo gravídico-puerperal, minimizando algumas complicações e promovendo autonomia materna quanto aos cuidados com o bebê, consigo e maior interação entre o binômio.

Palavras-chave: Enfermagem, educação em saúde, aleitamento materno, período pós-parto.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa, Enfermagem e Saúde Pública [anapxr@hotmail.com]

Contribuições do feminismo dialógico para a compreensão do desmame precoce: aspectos transformadores e obstáculos

Márcia Regina Cangiani Fabbro*
Carolina Viviani Clapis**

Introdução: Amamentar exclusivamente até os seis meses de vida do bebê é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde. Nem sempre é fácil para as mães seguir esta recomendação, a amamentação pode ser interrompida e ocorrer o desmame precoce (antes dos seis meses de vida). A apreensão do fenômeno desmame implica em criar laços e pontes para a compreensão, a escuta ativa e interessada e a comunicação entre profissionais de saúde e mulheres nutrizas, tendo como base desta união, o diálogo.

Objetivos: Propomos um estudo qualitativo, partindo da perspectiva comunicativa crítica, no diálogo e na construção de consensos. Portanto, são pressupostos de orientação comunicativa o respeito pelas decisões e subjetividades das mulheres e a participação ativa das mulheres em todas as etapas da pesquisa. Portanto, o objetivo é refletir e dialogar com mulheres que desmamaram precocemente acerca de suas percepções, conhecimentos e atitudes frente o aleitamento materno e o desmame precoce.

Metodologia: O referencial teórico-metodológico é o Feminismo Dialógico e a Metodologia Comunicativa Crítica. O primeiro inclui a pluralidade de vozes, reconhecendo aspirações de mulheres de diferentes níveis acadêmicos e culturais. O segundo corresponde a aprendizagem dialógica, parte de uma metodologia ativa e participativa, ancorada no diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças. É um referencial que possibilita entender o outro como sujeito de ação e reflexão. Na coleta de dados utilizamos entrevistas em profundidade; diário de campo e grupos de discussão comunicativos.

Resultados: Os resultados preliminares são produto do cruzamento de dois dos três instrumentos de coleta de dados, de acordo com as indicações do referencial utilizado, considerando que a pesquisa ainda se encontra em andamento. Elaboramos quadros de análise a partir de três temáticas de análise: percepções, conhecimentos e atitudes das mães que desmamaram precocemente seus filhos. E dentro destas identificamos as dimensões excludoras e as transformadoras, a partir de duas categorias analíticas: Relações de gênero e Amamentação/desmame. A partir disto, identificamos algumas pistas, que, neste momento, denominamos pré-categorias: Desmame: experiência negativa e não desejada pelas mães; Amamentação: aproximação mãe e filho, vínculo; Trabalho materno: fator decisivo para o desmame, uso da mamadeira e o desmame, fator bico na amamentação; Amamentação: perda da liberdade da mãe, leite artificial no desmame, histórias anteriores de desmame; Conhecimento e amamentação: faz diferença? fontes de conhecimento na amamentação, culpabilização materna pelo desmame, influência do choro nas condutas frente ao desmame.

Conclusões: A análise parcial não foi solitariamente construída pelos pesquisadores. Partindo da interação dialogada com as mulheres, entendemos que o processo de desmame precoce é prevalente e temido pelas mães, elas se mobilizam até suas últimas estratégias a fim de evitá-lo. Buscam apoio na família, na comunidade e nos profissionais de saúde, que pode não ser encontrado. Existem crenças, práticas, atitudes e percepções que favorecem o desmame, precisam ser dialogadas com as mães para construir consensos por meio da compreensão compartilhada e da transformação da situação vivida. Conclui-se que o referencial é uma contribuição importante para a prática humanizada da enfermagem.

Palavras-chave: Aleitamento materno, desmame, feminismo, identidade de gênero.

* Universidade Federal de São Carlos, Enfermagem

** Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Contributos da intervenção de enfermagem para a promoção da transição da maternidade

Luís Carlos Carvalho da Graça*, Maria do Céu Barbiéri Figueiredo, Maria Teresa Caetano Carreira Conceição

Introdução: A transição para a maternidade caracteriza-se por um compromisso intenso e envolvimento activo que requer reestruturação de responsabilidades e comportamentos. Engloba tarefas relacionadas com a satisfação pessoal, relação com a família de origem e com o cônjuge/companheiro, aceitação do bebé, e reestruturação da identidade materna. Para Mercer (2004) inclui a fase antecipatória, formal, informal e de identidade pessoal/materna. Enquanto a mulher não desenvolve a perícia os profissionais de saúde são um recurso importante, para o desempenho do novo papel.

Objectivos: Analisar os contributos de intervenções de enfermeiros de Centros de Saúde do distrito de Viana do Castelo, com primíparas, no processo de ajustamento à maternidade.

Metodologia: Estudo quasi-experimental com uma amostra de 151 primíparas distribuídas por quatro coortes (natural; com intervenção no pré-parto; com intervenção no pré e pós-parto; de controlo), com colheita de dados à 28ª semana de gravidez, primeiro e sexto mês após o parto. Variável independente: modalidade de intervenção (consulta individual; preparação para o parto; preparação para o parto e visita domiciliária, sendo cumulativas); dependente: ajustamento à maternidade e atitudes maternas. Instrumentos de colheita de dados: escala Maternal Adjustment and Maternal Attitudes na versão portuguesa de Figueiredo, Mendonça e Sousa (2004).

Resultados: Primíparas com idades entre 18 e os 38 anos, com média de $28,49 \pm 4,36$ maioritariamente (91,7%) casadas ou a viver em união de facto, em famílias nucleares (76,2%). Quanto à escolaridades 42,9% tinham o ensino básico e 21,4% ensino superior. No ajustamento à maternidade no pré-parto a média mais baixa observou-se na relação conjugal ($18,5 \pm 4,09$), e a mais elevada nos sintomas somáticos ($26,1 \pm 4,64$). No primeiro mês após o parto variou entre $19,0 \pm 4,87$ na relação conjugal e $25,8 \pm 5,27$ na imagem corporal, sendo idêntica à dos sintomas somáticos ($25,8 \pm 4,47$). Ao sexto mês após o parto a média mais elevada é na imagem corporal ($25,2 \pm 5,14$), enquanto a menor se observa nas atitudes perante a gravidez e o bebé ($18,4 \pm 3,10$). Entre as coortes não se verificam diferenças significativas ($p > 0,05$). Entre o pré-parto e os seis meses após o parto, verifica-se evolução positiva nas dimensões sintomas somáticos e atitudes perante a gravidez e o bebé, e evolução negativa da imagem corporal e relação conjugal ($p < 0,05$).

Conclusões: Na transição para a maternidade, não se verificaram efeitos significativos da intervenção de enfermagem, no entanto também não se verificaram efeitos adversos. O tempo influencia significativamente a transição, sendo positiva e mais evidente em dimensões biológicas (sintomas somáticos) e em dimensões instrumentais (cuidados à criança). A qualidade da relação conjugal vai piorando ao longo do tempo confirmando que a insatisfação tende a aumentar desde o pré-parto, com a descoberta de conflitos de valores, necessidades e expectativas. A preparação para a parentalidade deve ser alvo de intervenção sustentada onde se dinamizem estratégias práticas, que permitam lidar com a gestão do stress.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, maternidade, transição para a maternidade.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [luisgraca@ess.ipvc.pt]

Cooperação entre as Escolas de Enfermagem e as Universidades da Terceira Idade (UTI's) – uma estratégia de promoção do Envelhecimento Activo

Sónia Alexandra da Silva Ferrão*

Introdução: A promoção do envelhecimento activo resulta de um trabalho conjunto e articulado de múltiplos parceiros de diferentes sectores da saúde e serviço social. Neste contexto, as UTI's constituem uma resposta social de proximidade que promove a participação social das pessoas idosas na sua comunidade de pertença, e um veículo privilegiado de promoção de saúde que poderá ser potenciado pela intervenção de enfermeiros com formação específica na área dos cuidados à pessoa idosa.

Objectivos: Promover o envelhecimento activo através do envolvimento de docentes e estudantes da ESEL em actividades curriculares e extracurriculares da Universidade Sénior da Ajuda.

Metodologia: Implementação de um protocolo de cooperação entre a ESEL e a Universidade Sénior da Ajuda através do desenvolvimento de projectos no âmbito da prestação de serviços à comunidade, ensino e investigação.

Resultados: Actualmente a disciplina de Saúde e Bem-estar da Universidade Sénior da Ajuda é coordenada e leccionada por docentes da ESEL. Planeadas actividades no âmbito do ensino e investigação com envolvimento de docentes e estudantes.

Conclusões: O desenvolvimento de parcerias entre as UTI's e as Escolas de Enfermagem pode contribuir para um papel mais activo dos Enfermeiros enquanto promotores do envelhecimento activo neste contexto.

Palavras-chave: Universidades da terceira idade, educação, envelhecimento activo, promoção de saúde, escolas de enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem Médico-cirúrgica/Adulto e Idoso

Cuidado Dialógico: Estratégia de Enfrentamento da Violência Vivida pelas Adolescentes em Situação de Rua

Lucia Helena Garcia Penna*, Joana Iabrudi Carinhonha**,
Beatriz Yuan Soares***, Vilma Villar Martins****

Introdução: As possibilidades de enfrentamento da violência vivida pelas adolescentes em situação de rua como uma proposta de cuidado consiste numa proposta baseada nas concepções da Educação crítica e problematizadora sobre o processo de conscientização das adolescentes abrigadas acerca da realidade vivida e que pode impulsioná-las à transformação, a partir de uma ação dialógica. É necessário observar o nível de consciência explicitados pelas adolescentes, bem como as estratégias que favorecem a dialogicidade como caminho para a libertação das situações de violência.

Objetivos: Identificar e analisar as estratégias de enfrentamento da violência vivida pelas adolescentes em situação de rua na perspectiva do cuidado dialógico.

Metodologia: Desenvolveu-se uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, realizada através de entrevistas semi-estruturadas com onze mulheres-adolescentes acolhidas num abrigo da rede municipal do Rio de Janeiro (Brasil). Foram realizados contatos preliminares com a equipe do abrigo e com as jovens para divulgar o estudo e seus objetivos. Os dados assim produzidos foram interpretados à luz da modalidade temática da análise de conteúdo. Os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados e a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (CEP/SMS/RJ).

Resultados: Para o estabelecimento de estratégias de cuidado visando o enfrentamento das violências vividas, os principais aspectos considerados por quase todas as adolescentes dizem respeito aos fatores relacionais, incluindo o desenvolvimento da ação dialógica calcada nos princípios do acolhimento e da humanização. O aspecto central da ação dialógica apontado pelas adolescentes refere-se à ajuda por alguém significativo para a reflexão sobre a realidade como estímulo ao movimento de transformação. Entendem também que este processo, como uma forma de cuidar, prescinde de relação interpessoal com certas características, as quais foram identificadas como dialógicas, pois promovem o acolhimento e a humanização: tratá-las com afeto, não abandoná-las, fornecer-lhes amor, fornecer-lhes ajuda, estabelecer a confiança, falar sem agressividade e agir com sinceridade. Assim sendo, as adolescentes consideraram a conversa como uma forma relevante de ajuda e cuidado para o enfrentamento das violências vividas, apontando que não é a violência, mas o diálogo a melhor forma/estratégia para resolver os conflitos e problemas.

Conclusões: As protagonistas revelaram uma consciência ingênua: percebem os problemas (apreensão espontânea) sem uma interpretação profunda. Isto indica a relevância da ação dialógica para o desenvolvimento de uma postura crítica que as ajude a enfrentar as 'situações-limite' - aquelas que aparentemente são insuperáveis e além das quais nada mais existiria. A enfermeira através do cuidar dialógico pode auxiliá-las a repadronizar o modelo que aprenderam, interrompendo a repetição dos padrões de violência que lhes são esperados. Trata-se de cuidado calcado numa ação educativa crítica, na qual o diálogo, a comunhão de saberes, faz refletir e agir sobre a realidade.

Palavras-chave: Saúde da mulher, adolescente de rua, violência à mulher, educação em saúde, cuidados de enfermagem.

* Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

*** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa sobre Gênero e Violência em Saúde e Enfermagem

**** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem

Desafio para a Assistência de enfermagem ao surdo - uma revisão integrativa

Inacia Sátiro Xavier de França*, Eurípedes Gil de França**,
Alexsandro Silva Coura***, Francisco Stélio de Sousa****,
Rosilene Santos Baptista*****

Introdução: O Brasil possui 5.750.809 pessoas com deficiência (PcD) auditiva. Existe uma política de assistência à saúde das PcD, mas não há programas específicos para atendê-las, nem tampouco métodos para superar as dificuldades nesse atendimento. O surdo é prejudicado devido a comunicação ineficaz por não estabelecer um elo com o profissional. O requisito para realizar uma consulta que possibilite o diagnóstico das necessidades é a comunicação, mas a deficiência do surdo o mantém excluído da sociedade e ignorado na assistência.

Objetivos: Objetivou-se sintetizar trabalhos na área de enfermagem que versam sobre a assistência ao surdo e identificar os principais problemas na comunicação com esses indivíduos.

Metodologia: O estudo foi transversal e descritivo do tipo revisão integrativa. Foram considerados artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde em dezesseis bases de dados, entre 1996 a abril de 2009, por profissionais da saúde brasileiros, tendo ao menos um enfermeiro dentre os autores. Utilizaram-se as palavras: surdo, deficiente auditivo, comunicação surdo, comunicação deficiente auditivo, assistência surdo e assistência deficiente auditivo. Encontrou-se 224 artigos, nove contemplaram os objetivos da pesquisa e um destes estava indisponível, sendo a amostra final composta por oito artigos.

Resultados: Emergiram três categorias: descrição das características dos estudos selecionados; principais dificuldades ou empecilhos encontrados relacionados à assistência ou processo de comunicação; e sugestões para os problemas encontrados. A primeira evidenciou exclusão social destas pessoas, comunicação ineficaz com profissionais da saúde e escassez de publicações. A segunda categoria evidenciou como alternativa à comunicação oral-escrita a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua oficial; mostrou o despreparo do profissional de saúde para este tipo de comunicação por falta de componente acadêmico e capacitação nas instituições de saúde; o número de artigos científicos sobre a assistência ao surdo é insuficiente devido à falta de instrução no cuidado com o surdo. A terceira categoria demonstrou a importância do aperfeiçoamento profissional para realizar um cuidado holístico; a presença do intérprete não colabora totalmente para a inclusão social; o profissional deve utilizar a criatividade para cuidar do surdo; apesar de existir leis regulamentadoras para assistência ao surdo, foi evidenciado o descaso e abandono a este usuário.

Conclusões: Constatou-se que o processo de comunicação é o principal instrumento do enfermeiro no diagnóstico das necessidades do surdo, portanto é necessário que a formação do profissional garanta o aprendizado de LIBRAS para atender holisticamente o surdo e promover a inclusão social. É imprescindível a realização de mais estudos enfocando esta temática devido à escassez de trabalhos e promover debates na academia a respeito da inclusão de LIBRAS na grade curricular da graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Surdez, comunicação, assistência à saúde.

* Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

** Universidade Estadual da Paraíba, Mestrado de Saúde Pública

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Enfermagem

**** Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

***** Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

Detecção Precoce do Câncer de Mama: estratégia para promoção da saúde de mulheres com deficiência visual

Inacia Sátiro Xavier de França*, Francisco Stélio de Sousa**, Cibely Freire de Oliveira***, Giovanna Karinny Pereira Cruz****

Introdução: O câncer de mama se constitui um problema de saúde pública. A estimativa de elevação do número de casos em todo o mundo é um forte argumento para que as mulheres não descuidem do auto-exame das mamas como procedimento recomendável para detecção precoce desse agravo.

Objetivos: Analisar o conhecimento, concepções e mudanças de comportamento de mulheres com deficiência visual em relação à temática detecção precoce do câncer de mama, antes e após a intervenção educativa.

Metodologia: Estudo do tipo pesquisa-ação desenvolvido em Campina Grande-PB, no período de outubro/2008 a outubro/2010, no Instituto dos Cegos. A amostra de 15 mulheres com deficiência visual foi selecionada por sorteio aleatório. Utilizou-se no grupo focal os seguintes instrumentos: a) Questionário I (questões abertas/múltipla escolha acerca do câncer de mama); b) 3 kits de mamas de silicone (mama normal e com nódulos/alterações mamárias); c) Questionário II, composto pelas variáveis comportamentais e de informação sobre o câncer de mama/fatores de risco/detecção precoce. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática.

Resultados: O intervalo das idades variou de 20 a 60 anos. As mulheres têm grau de instrução Fundamental, sendo nível primário 37,7% e nível médio 28,5%. Dentre os fatores de risco, 75% das mulheres amamentaram por um período menor de 1 ano, 35,7% afirmaram fumar e alimentar-se de alimentos gordurosos, e 21,4% realizavam atividade física com frequência superior a três vezes por semana. Antecedendo às ações educativas, evidenciou-se a partir do questionário I, consideráveis déficits de informações pertinentes a temática, o que gerou as categorias: Necessidades educacionais; Déficit de autocuidado; Déficit de conhecimentos acerca da detecção precoce; e Mitos sobre o câncer de mama. Após as ações, com a aplicação do Questionário II, verificou-se: o suprimento das necessidades educacionais sobre os fatores de risco e a detecção precoce do câncer de mama e a conseqüente mudança comportamental em relação ao autocuidado, do que resultou a categoria temática: Mudança de comportamento acerca do autocuidado na detecção precoce do câncer de mama.

Conclusões: Ocorreu satisfação e motivação das mulheres cegas para aprender e participação nas atividades propostas, com índice zero de desistência do grupo. As mulheres precisam de uma oportunidade para se sentirem seguras e aptas para consolidar as informações referentes ao autocuidado. Urge a necessidade de reformulações nas políticas públicas e capacitação profissional de modo a garantir ações educativas que visem à capacitação das mulheres para a realização do auto-exame das mamas visando a um melhor entendimento das questões intrínsecas às mulheres com deficiência, possibilitando melhora na qualidade da assistência prestada, bem como nos índices de morbimortalidade referentes ao câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, pessoa com deficiência, auto-exame de mama, enfermagem em saúde pública.

* Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

** Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

*** Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

**** Universidade Estadual da Paraíba, Enfermagem

Determinantes sociais e saúde do trabalhador: análise crítica sobre o papel da enfermagem do trabalho na contemporaneidade

Patrícia Rodrigues da Rocha*

Helena Maria Scherlowski Leal David**

Introdução: Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são as relações entre as condições de vida e trabalho dos indivíduos com a sua situação de saúde. Estudos descrevem que o desemprego, trabalho informal e exclusão do mercado de trabalho estão associados a uma pior condição de saúde entre adultos brasileiros, independentemente de características sócio-demográficas. O enfermeiro do trabalho (ET) não deve apenas olhar para o trabalhador e seu ambiente de trabalho, mas focar na integralidade dos diversos fatores sociais envolvidos.

Objetivos: Efetuar ampla revisão teórica acerca dos DSS entre os anos de 1990 e 2010; descrever os DSS relacionados à saúde do trabalhador (ST); analisar descritivamente os estudos selecionados na revisão; discutir a influência da conjuntura econômica capitalista sobre os DSS interligados ao mundo do trabalho; contribuir para prática do ET, elucidando pressupostos teórico-conceituais e bases ético-político capazes de indicar novas propostas de ações voltadas a ST e a população.

Metodologia: Constituiu-se um projeto de tese de doutorado, com duas etapas metodológicas: quantitativa e qualitativa. A primeira se apoiará na revisão analítica da literatura em documentos de base histórica sobre a construção do conceito de DSS, e sobre a conformação do campo da ST e da enfermagem no Brasil. Para a análise dos estudos selecionados será utilizado um formulário construído para coletar alguns dados. A análise qualitativa do material selecionado se dará por meio do método hermenêutico-dialético, que é o mais capaz de dar conta de uma interpretação aproximada da realidade.

Resultados: Nesta configuração, os DSS constituem um assunto abrangente e fundamental para a promoção da saúde em nível individual e coletivo, relacionando-se com a saúde do trabalhador. Tal é sua importância em âmbito internacional, que governantes de diversos países estão apoiando suas políticas através do estudo e análise dos DSS. Em 2006, foi criada no Brasil a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), cujo principal objetivo é contribuir no desenvolvimento de políticas, planos, modelos e programas para a promoção da equidade em saúde.

Conclusões: Propõe-se por este estudo ampliar os conhecimentos sobre os DSS, tendo em vista a escassa publicação sobre a temática, principalmente, no que tange a saúde do trabalhador na conjuntura econômica capitalista. Portanto, abordar a questão da saúde do trabalhador, relacionada ao modo de produção e consumo, a saúde da população e dos trabalhadores e ao ambiente, significa mudar a forma de pensar, compreender e agir sobre essas questões na sociedade.

Palavras-chave: Condições Sociais, enfermagem do trabalho, saúde do trabalhador.

* Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Divisão de Saúde - Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor da Universidade Rural

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Saúde Pública

Dispositivo em modelagem utilizado na educação em saúde de pessoas estomizadas

Giselda Quintana Marques*

Ivani Bueno de Almeida Freitas**

Introdução: A prática educativa é um instrumento que resulta no cuidado. A opção pela educação popular no cuidado de pessoas estomizadas em um Centro de Referência de Porto Alegre, no Sul do Brasil, nos impulsionou a produzir um dispositivo do tipo modelagem que possibilitasse uma relação dialógica, compartilhada e vivenciada por profissionais, usuários e cuidadores. Por meio dessa troca entre o saber popular e o técnico são oportunizadas modificações das estratégias de enfrentamento usadas pela pessoa estomizada no seu cotidiano.

Objetivos: Relatar a experiência do uso de um dispositivo em modelagem como ferramenta propulsora do diálogo entre profissional, usuário e cuidadores em um Serviço de atendimento a pessoa estomizada em Porto Alegre, no Sul do Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma modelagem feita com material de baixo custo. É utilizada na abordagem para a superação do processo de adoecimento e fundamentada na reorientação do modelo de atendimento que busca a cidadania compartilhada. O dispositivo foi desenvolvido pela necessidade evidenciada na demonstração de como é possível exteriorizar alça intestinal ou seguimento ileal no abdome, orientar pari passo o cuidado com o estoma e da necessidade de adaptação ao novo estilo de vida. Seu uso é introduzido a partir do cadastro do usuário, no grupo e na consulta de enfermagem.

Resultados: A demonstração de cuidados por meio da modelagem sensibiliza o usuário e/ou cuidador para o uso do equipamento (bolsas coletoras) e kit de cuidados com a pele (limpador de pele, creme barreira, película protetora da pele) fornecidos pelo serviço. Serve também para sanar as dúvidas sobre a nova condição. O dispositivo aliado à competência do enfermeiro permite um ambiente pautado pela segurança do tratamento proposto, entendimento do manejo do cuidado partilhado (usuário consigo mesmo, usuário-profissional, profissional-cuidador), além de facilitar o vínculo. O trabalho realizado no Centro de Referência é avaliado pelos usuários como positivo porque é a partir do atendimento recebido pelos profissionais que passam a entender o cuidado do estoma, da pele e da bolsa coletora, além de conhecer mais sobre o que está acontecendo consigo e com o corpo, aceitando melhor a condição de estomizado. Também é avaliado que a abordagem pela educação popular propicia uma relação de respeito e preocupação em transmitir mensagem de forma compreensiva.

Conclusões: A experiência de construção da modelagem e seu uso foram possíveis a partir da percepção da enfermeira responsável pelo Serviço da necessidade de possuir uma ferramenta disparadora do processo educativo e que pudesse lhe auxiliar na materialização explicativa aos questionamentos usuais dos estomizados e dos cuidadores. Estar atento às necessidades do usuário e criação de uma ferramenta de trabalho em saúde faz parte da plasticidade do cuidado e da ação integral em saúde. A ação integral é entendida como entrelaçamentos de pessoas, traduzidas em atitudes de tratamento digno e respeitoso com qualidade e vínculo.

Palavras-chave: Educação em saúde, ação integral, estomizado.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Saúde Coletiva

** Prefeitura Municipal da Saúde Porto Alegre, Saúde Coletiva

Educação ambiental e enfermagem: desafio no mundo atual

Eveline Pinheiro Beserra*, Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante,
Maria Dalva Santos Alves, Fernanda Celedonio de Oliveira**,
Maria Rodrigues da Conceição

Introdução: A educação é condição-chave para a consciência ambiental, ou seja, faz despertar nas pessoas a responsabilidade com a natureza, e preocupação com novas relações comprometidas com o meio ambiente. Logo, o entendimento das diversas concepções sobre a complexidade da saúde ambiental deve ser uma ação prioritária, para que sejam estratégias concretas elaboradas de educação em saúde, capazes de intervir no indivíduo e na sociedade, e assim despertar o compromisso com o meio ambiente.

Objetivos: Objetivou-se promover um espaço crítico-reflexivo acerca da saúde ambiental junto ao adolescente.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado na Escola Pública, pertencente à rede municipal de ensino, Município do Ceará, Nordeste Brasileiro, a qual localizada nas proximidades da construção de uma usina termelétrica a carvão mineral. A população do estudo foi composta por um grupo com dezessete adolescentes. O período da investigação aconteceu de janeiro a setembro de 2009. Os instrumentos e procedimentos que foram utilizados foi observação, diário de campo, gravador e abordagem grupal.

Resultados: Nessa pesquisa-ação, constatou-se que o enfermeiro pode ser um educador ambiental, inserir-se nesse espaço para proporcionar aos grupos discussões contextualizadas à realidade deles, favorecendo reflexões sobre relações comprometidas com o socio-ambiental. Na pesquisa em enfermagem, é necessário explorar diferentes métodos de coleta para explorar a técnica grupal, pois permite uma troca mútua pelo estabelecimento do diálogo. O cuidado de enfermagem na saúde ambiental é escasso, contudo, é uma área que precisa de intervenção, e o enfermeiro pode inserir-se por meio da promoção da saúde em prol do bem-estar ecológico e, conseqüentemente, humano.

Conclusões: O enfermeiro pode atuar nesse espaço, trazendo informações acerca da saúde ambiental e, conseqüentemente, humana. Nesse contexto, a educação tem papel importante de capacitar e levar os indivíduos ao reforço da ação comunitária e ao desenvolvimento de habilidades pessoais em prol do bem-estar individual e coletivo.

Palavras-chave: Educação ambiental, enfermagem, promoção da saúde.

* Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

Educação em saúde e os riscos da Dengue

Leni Dias Weigelt*

Carlo Renê Becker, Luciele Sehnem

Ana Zoé Schilling da Cunha**

Introdução: A Dengue é uma enfermidade viral, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e o homem sofre com esta contaminação. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (MS), o Brasil enfrenta casos de epidemia de dengue, e registrou no período de janeiro a julho de 2007, 438.949 casos. A Região Sul vem sendo bastante atingida. O combate ao vetor é ação primordial de prevenção, portanto, a educação da população e capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para eliminação de reservatórios.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivos: investigar as condições de informação da equipe de enfermagem da rede pública de um município no Vale do Rio Pardo - RS, Brasil, sobre a Dengue; pesquisar sobre a capacitação da equipe de enfermagem para ações de saúde em casos de Dengue; averiguar as necessidades de informação desta equipe sobre a doença e identificar qual o entendimento dos mesmos sobre educação (permanente) em serviço.

Metodologia: Estudo desenvolvido através da metodologia qualitativa, seguindo as orientações da pesquisa exploratória-descritiva. A aproximação do objeto pesquisado desenvolveu-se com levantamento bibliográfico, documental e questionários aplicados com dezessete profissionais de enfermagem em um município do Vale do Rio Pardo-RS, Brasil. Para a análise dos dados utilizou-se da análise de conteúdo com abordagem temática, Minayo (2007). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul-RS, Brasil, e respeitou as Diretrizes e Normas de Pesquisa com Seres Humanos; Resolução nº 196/96 CNS (BRASIL, 1996).

Resultados: A amostra constituiu-se de oito profissionais contratados como funcionários públicos, sendo dois auxiliares, quatro técnicos de enfermagem e dois enfermeiros. Quanto ao entendimento sobre a educação nos serviços de saúde e como ocorre as respostas foram semelhantes, mostrando uma certa homogeneidade de informações. Descrevendo como um processo de atualizações, ampliações e aprimoramento através de palestras, seminários, reuniões, capacitações, Internet, folder, e outros. Sobre a doença, demonstraram um conhecimento pouco aprofundado sobre o assunto, frágil domínio para profissionais de saúde, que precisam saber como atuar de forma eficaz em casos de Dengue. Apresentavam dúvidas como identificar sintomas de Dengue, o mosquito transmissor e definir se o quadro apresentado pelo paciente é realmente a doença. Foram unânimes em afirmar da necessidade de capacitação. As informações mais solicitadas para capacitação foram em relação à identificação, diagnóstico, tratamento, prevenção, avanços farmacológicos, e informações epidemiológicas quanto a mortes e casos na região.

Conclusões: Os profissionais de enfermagem possuem informações sobre a educação em serviço e desejam receber mais informações, capacitações sobre Dengue e outras temáticas. Observou-se fragilidades no conhecimento da Dengue, sobre a prevenção e o tratamento, resultados que apontam riscos à saúde da população. Diante desta lacuna nos conhecimentos específicos, detecta-se a necessidade de educação e capacitação em saúde. Portanto, destaca-se a educação permanente como parte essencial de uma política de formação e desenvolvimento dos trabalhadores para a qualificação do Sistema Único de Saúde, além de ser parâmetro de qualidade no que se refere à gestão de pessoal nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, enfermagem, Dengue.

* Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

** Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

Educação em saúde para crianças e adolescentes: uma ação intersetorial sem recursos financeiros - produção audiovisual

Marta Valeria Calatayud Carvalho*, Angela Bete Severino Pereira**, Jovino Oliveira Ferreira***, Juliana Oliveira Pires****, Adriana Oliveira Pires*****

Introdução: A Liga de Hipertensão Arterial Infantil do Hospital das Clínicas é um serviço público sem fins lucrativos, criado em 1996 com o objetivo de prevenir os fatores de risco cardiovasculares em crianças e adolescentes, conta com atendimento e apoio de uma equipe multiprofissional. Realiza atendimento individual e atividades educativas em grupo, o qual denominamos "Clube da Liguinha" que são encontros educativos bimestrais focados na promoção da saúde, destinado aos pais, crianças e adolescentes que fazem acompanhamento neste serviço.

Objetivos: Publicizar a trajetória percorrida pela equipe para realização do 4º encontro do Clube da Liguinha no ano de 2010, retratando a busca de parceria intersetorial e a divulgação das atividades desenvolvidas. Estes encontros visam sair com as crianças e adolescentes do ambiente de consultório para um ambiente informal (reorientação da atenção), onde participam de rodas de conversa e são estimuladas a adotarem estilos de vida saudáveis.

Metodologia: Planejamento - A equipe ao vislumbrar a atividade educativa para o grupo de crianças e adolescentes da Liga de Hipertensão Arterial optou por solicitar a cada parceiro e participante envolvido na atividade o consentimento de registro da imagem e depoimentos para a produção deste vídeo, que possui o registro de todo caminho percorrido antes e durante a realização da atividade educativa, o convite aos pacientes foi feito através de cartas. Execução - A ação foi desenvolvida em um clube de Goiânia e o tema abordado foi "hábito saudável de vida".

Resultados: Execução de atividades educativas; participação de 40 crianças; e cerca de 23 responsáveis; incentivo de 14 parceiros intersetoriais; 1 equipe de trabalho com 20 acadêmicos/profissionais; 1 clube recreativo; 1 ônibus; vários brinquedos; materiais/equipamentos para as atividades lúdicas; alimentos para as refeições; registro de imagens e depoimentos; divulgação do evento na mídia e a confecção de um vídeo. Na avaliação da atividade, 46 pessoas responderam os questionários, sendo 28 do sexo feminino. Os pontos positivos foram: a boa participação nas atividades propostas; surgimento de novas amizades; o sentimento de felicidade e o entusiasmo do grupo.

Conclusões: Na inexistência de recursos financeiros, a parceria intersetorial se mostra eficaz na realização de atividades de educação em saúde por reunir esforços a partir de um único objetivo; O Clube da Liguinha conseguiu facilitar a seus participantes aprendizagens sobre saúde e qualidade de vida fora do ambiente hospitalar e contribuiu para a ampliação e fortalecimento da rede de parceiros; A produção deste vídeo é capaz de contribuir para subsídio e orientação de profissionais de saúde na realização de atividades educativas grupais sem dispor de recursos próprios financeiros.

Palavras-chave: Promoção da saúde, parceria intersetorial, estilos de vida.

* Universidade Federal de Goiás, Liga de Hipertensão Arterial Infantil/Hospital das Clínicas

** Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia Goiás, Distrito Sanitário Leste [angelabete@gmail.com]

*** Secretaria Municipal de Saúde - Goiânia, Distrito Sanitário Leste/ Centro de Apoio Psicossocial Novo Mundo

**** Universidade Federal do Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem

***** Universidade Estadual de Goiás, Comunicação

Educação em saúde para prevenção das doenças cardiovasculares nas pessoas em recuperação do uso de drogas

Maria Goretti Soares Monteiro*, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu**, Luciene Miranda de Andrade***, Adelaide Amorim Cavalcante Abreu****, Maria Tereza Viana Lima*****

Introdução: Educação em saúde representa um recurso valioso na prevenção de doenças cardiovasculares por ser a mudança do estilo de vida uma estratégia de controle desses agravos. Estas doenças representam grande problema a ser enfrentado no cotidiano da saúde coletiva sendo responsáveis por 18 milhões de mortes ao ano mundialmente. Neste contexto sente-se a necessidade de desenvolver estratégias que possibilitem a integração da população, de maneira que possam participar no processo de redução dos atuais índices de morbimortalidade por doenças cardiovasculares.

Objetivos: Avaliar o conhecimento das pessoas em recuperação do uso de drogas lícitas e ilícitas sobre os fatores de risco das doenças cardiovasculares após realização de uma atividade educativa.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado num Hospital de Saúde Mental situado na cidade de Fortaleza – Ceará, Brasil. Participaram 36 pessoas internadas na unidade de desintoxicação do uso de drogas lícitas e ilícitas. Para coleta de dados inicialmente foi aplicado um instrumento para avaliação do conhecimento sobre doenças cardiovasculares, fatores de risco e medidas de prevenção. Em seguida foi realizado um encontro onde abordou-se o conteúdo relacionado às doenças cardiovasculares. Por último, aplicou-se novamente o questionário. Os resultados foram apresentados em tabelas e analisados de acordo com a literatura.

Resultados: Os resultados demonstraram que inicialmente, 52,8% dos entrevistados afirmaram não conhecer nenhuma doença cardiovascular e depois da atividade educativa foi reduzido para 11%. Dentre as doenças citadas pelo grupo no segundo momento destacam-se Hipertensão, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Encefálico (AVE), e Angina (41,7%). Avaliou-se o conhecimento acerca dos fatores de risco para doenças do aparelho circulatório tendo como resultado que 61% desconheciam estes fatores, 39% citaram de um a dois fatores, principalmente a alimentação rica em gorduras e uso de drogas ilícitas. Ao final da atividade apenas 8% desconheciam e os outros 92% passaram a citar uso de drogas lícitas, obesidade, sedentarismo. No que concerne aos malefícios causados pelo cigarro, antes da atividade educativa 25% afirmavam desconhecimento e, após a atividade esse percentual caiu para 3%. Os malefícios mais citados foram: câncer (29%) e problemas cardiovasculares (22%).

Conclusões: A atividade educativa ocasionou mudanças no conhecimento dos participantes sobre o tema, o que deve gerar melhoria no estilo de vida destes e de suas famílias. Destaca-se o desconhecimento dos participantes em relação aos malefícios causados pelo álcool e fumo antes da realização da atividade educativa. Assim, considera-se que este processo de educação realizado com o grupo foi satisfatório, pois antes essas pessoas ingeriam bebidas alcoólicas e fumavam, mas desconheciam os seus malefícios e a partir do momento que eles tiveram acesso às informações poderão decidir sobre o melhor para suas vidas, a partir de um pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Educação em saúde, doenças cardiovasculares, prevenção, enfermagem.

* Universidade de Fortaleza, Enfermagem

** Universidade de Fortaleza, Enfermagem

*** Instituto Dr. Jose Frota, Núcleo Hospitalar de Epidemiologia

**** Universidade de Fortaleza, Enfermagem

***** Universidade de Fortaleza, Enfermagem

Educação em saúde: o enfermeiro frente à atividade educativa em saúde bucal – relato de experiência

Caius César Araújo Melo*, Fabyanne de Carvalho Nunes**, Lana Carla de Souza Mendes***, Mirian da Silva Maia****, Carlos Leonardo Figueiredo Cunha*****

Introdução: Considerando-se a saúde bucal como parte integrante e indissociável da saúde geral, a infância é o período que pode ser considerado o mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo. Na infância, as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde se baseiem no reforço de rotinas já estabelecidas (Franchin et al., 2006).

Objetivos: Relatar a experiência das ações de promoção de saúde bucal desenvolvida junto aos estudantes da alfabetização de uma Escola Pública Municipal na cidade de São Luís -Maranhão, Brasil.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência de uma peça educativa apresentada para alunos da alfabetização de uma Escola Pública Municipal na cidade de São Luís – MA - Brasil, no mês de Novembro de 2009, como atividade extraclasse na Disciplina de Educação Sanitária. Teve como objetivo propiciar à criança uma educação bucal fazendo com que se torne um hábito diário; orientar as crianças sobre a prática de bons hábitos alimentares e a sua influência na saúde bucal e realizando a desmistificação da figura do cirurgião dentista como “profissional do medo”.

Resultados: A aquisição de novos hábitos de higiene bucal foi estimulada através da peça teatral, com linguagem de fácil compreensão, para que a absorção do conhecimento direcionado para a prevenção à cárie acontecesse de forma espontânea, e as crianças se conscientizassem da importância de hábitos alimentares favoráveis à saúde e desejassem transformar-se, elas mesmas, nas principais interessadas pela própria saúde. A desmitificação da figura do dentista foi feita através da demonstração que ele é um profissional amigo das crianças. Este trazia consigo seus instrumentos básicos de trabalho: escova, creme dental e fio dental, e fez demonstração de seu uso e importância. Durante toda a peça as crianças foram estimuladas a participarem expressando suas opiniões, sugestões e seu conhecimento sobre hábitos bucais saudáveis, através da interação com os personagens, assim, ao mesmo tempo em que participavam, elas assimilavam o conteúdo abordado.

Conclusões: A experiência de promoção de saúde bucal na escola foi válida e extremamente rica, tanto em nível pessoal como profissional, e serviu para mostrar a relevância da utilização da criatividade e da renovação por parte do Enfermeiro no planejamento de um cuidado integral à criança em idade escolar. Acreditamos que, ao oferecer uma atividade educativa às crianças na escola, estamos contribuindo para a conscientização da relevância do autocuidado, visando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde, saúde bucal, enfermagem.

* Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Maranhão, Enfermagem

*** Universidade Federal do Maranhão, Enfermagem

**** Universidade Federal do Maranhão, Enfermagem

***** Universidade Federal do Maranhão, Saúde Pública

Educação para o autoexame ocular: avaliação de uma tecnologia

Joselany Áfio Caetano*

Jennara Cândido do Nascimento**

Introdução: O autoexame ocular consiste em uma série de técnicas simples que permite às pessoas avaliarem a sua acuidade visual para perto/longe; as estruturas externas: pálpebras, cílios, conjuntivas, esclera, íris e pupila; movimento ocular; visão central/periférica. Partindo do princípio da utilização de métodos mais simples para os de maior complexidade, encontra-se na literatura estudos que demonstram a eficácia deste exame e a recomendação da sua utilização como proposta destinada à promoção da saúde ocular em pessoas portadoras do HIV/AIDS.

Objetivos: Avaliar a eficácia de uma tecnologia educativa com vista à promoção da saúde ocular de pessoas portadoras do HIV/AIDS.

Metodologia: Pesquisa avaliativa, desenvolvida no ambulatório de um Hospital referência em doenças infecciosas, com 130 portadores do HIV/AIDS, no período de maio a agosto de 2010. Os dados foram coletados através de entrevista e observação, utilizando-se três formulários que abordaram, respectivamente, o perfil socioeconômico, entendimento da cartilha e a realização do autoexame. Foi disponibilizado um kit contendo o material necessário à realização do autoexame ocular: escala para avaliar a capacidade de enxergar para longe e perto; um barbante medindo 5m; fita crepe; cotonetes; espelho; álcool gel; oclusor; jornal e lápis.

Resultados: Avaliando-se o entendimento do texto, a adequação da cartilha quanto aos desenhos e à presença de dificuldade durante o uso do referido material, observou-se que a maioria dos participantes avaliou positivamente a cartilha, embora também tenha sido observado dificuldades durante o uso da cartilha. Eles referiram que a linguagem deveria ser mais simples e que alguns dos nomes utilizados eram técnicos, limitando o entendimento. Constatou-se que entre os exames realizados houve menor índice de acertos na verificação da acuidade visual longe, onde 68,4% dos participantes apresentaram uma conduta inadequada ou totalmente inadequada. Em contrapartida, se observou o melhor desempenho do grupo na avaliação do movimento ocular (45,4%) e da visão periférica (38,5%), sendo este o que teve os passos executados de forma totalmente adequada. Comparando-se os resultados da avaliação ocular encontrados pelo grupo e pelos pesquisadores, observou-se que o único item onde houve diferença significativa foi aquele referente ao exame da pálpebra ($p=0,036$).

Conclusões: A cartilha para o autoexame ocular é eficaz auxiliando na avaliação precoce de problemas oculares na AIDS, entretanto é necessário maior divulgação desta tecnologia.

Palavras-chave: Estudos de avaliação, tecnologia educacional, promoção da saúde, infecções por HIV, saúde ocular.

* Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

Educación sanitaria al paciente crónico: calidad de la información en Internet

Clara Boté Fernàndez*

Lluís Agustí Ruiz**

Introducción: Actualmente se dispone de una gran cantidad de páginas web con información sanitaria, lo que constituye un factor positivo, pero en la mayoría de ocasiones estos contenidos provienen de fuentes consideradas poco fiables, su principal desventaja. A nivel asistencial se detecta que ante la información proporcionada por los profesionales de la salud los pacientes amplían o completan esta información en Internet.

Objetivos: Revisar la bibliografía actual sobre los sistemas de acreditación de páginas web sanitarias con el objetivo de proporcionar a los profesionales de la salud que atienden a pacientes crónicos estrategias de evaluación y conocimientos sobre calidad de las páginas web.

Metodología: En la bibliografía reciente sobre el tema se afirma frecuentemente que los profesionales de la salud deberían asistir y guiar a los pacientes en este proceso. Se ha valorado el marco legal, el código deontológico médico y de enfermería, la teoría de evaluación web de las fuentes de información médica y los códigos de conducta y sellos de calidad web.

Resultados: Se describen una serie de criterios de evaluación de páginas web y sellos de calidad al alcance de los profesionales de la salud que pueden ser útiles desde el punto de vista de la educación para la salud. El paciente crónico y sus cuidadores llevan a cabo búsquedas periódicas en Internet sobre tratamientos nuevos, consejos nutricionales y terapias. Estos pacientes precisan no solo de información sobre las fuentes disponibles, "la prescripción web", sino también consejos que les permitan entender y evaluar la información como apoyo en el proceso de toma de decisiones.

Conclusiones: Internet puede contribuir a favorecer la autonomía del paciente crónico y los profesionales sanitarios pueden ser un elemento clave en este proceso dentro de su tarea de educación para la salud, en este sentido los profesionales de la salud deberían incorporar de forma complementaria a la educación sanitaria información específica sobre fiabilidad y credibilidad de la información de los sitios web.

Palabras Claves: Calidad de la información, educación en salud, enfermedad crónica, información, internet, pacientes.

* Institut Català de la Salut, Servei d'Atenció Primària Mataró-Maresme / Equip d'Atenció Primària Mataró-6 [mbotefer7@alumnes.ub.edu]

** Universitat de Barcelona, Facultat de Biblioteconomia i Documentació

Educando adolescentes sobre sexualidade

Lúcia Rondelo Duarte*, Angela Rodrigues de Miranda,
Bruna Marciele Camargo Gobo, Amanda Oliveira Rodrigues,
Ruth Bernarda Rivera Jeneral

Introdução: Durante as atividades práticas do 1º ano do Curso de Enfermagem, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em uma escola de ensino médio, no município de Sorocaba, observamos que os adolescentes se referiam à sexualidade, nas palavras e gestos, de maneira depreciativa. O acesso à educação sexual participativa, respeitando-se a cultura e as necessidades dos jovens, propicia mudanças de comportamento desejáveis bem como a adoção de medidas que garantam aos adolescentes viverem sua sexualidade sem riscos.

Objetivos: Este trabalho teve como objetivos conhecer a percepção dos adolescentes sobre a sexualidade, identificar seus conhecimentos, experiências e necessidades de aprendizado sobre o assunto, construir e implementar com eles um programa de educação para as necessidades identificadas, estimulando-os a serem multiplicadores de orientações sobre a prevenção da gravidez e das doenças sexualmente transmissíveis aos colegas e comunidade.

Metodologia: O estudo foi realizado em uma escola estadual do município de Sorocaba, Estado de São Paulo, Brasil, com 15 estudantes da 1ª série do ensino médio, escolhidos por sorteio. Os escolares foram entrevistados sobre as expectativas, conhecimentos e experiências a cerca da sexualidade e sobre suas necessidades de aprendizado. O conteúdo das entrevistas foi organizado em discursos do sujeito coletivo e analisado na modalidade de análise temática. A partir da realidade encontrada, foi desenvolvido com os jovens um programa de capacitação norteado pelos princípios da educação problematizadora.

Resultados: Os adolescentes percebem a sexualidade como normal ou natural, porém consideram que precisam ampliar seus conhecimentos sobre anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Eles entendem que para ter uma vida sexual segura é preciso usar preservativos, conhecer e confiar no parceiro e ter acompanhamento médico. Além disso, eles têm como expectativa poder ajudar outros jovens pesquisando, orientando e organizando atividades educativas na escola sobre sexualidade. A análise dos discursos dos adolescentes apontou para um programa de educação com os temas: sexualidade e mudanças corporais, sexo seguro, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência. Foram realizados seis encontros, com intervalos de 15 dias entre eles, nos quais buscamos desenvolver a pró-atividade dos adolescentes, levando-os à discussão de situações problema e à compreensão da sexualidade e suas implicações no processo saúde-doença. No último encontro, nossos aprendizes organizaram um evento na escola e multiplicaram para os demais jovens os conhecimentos adquiridos.

Conclusões: Segundo os adolescentes, o tema doenças sexualmente transmissíveis foi o mais marcante, o debate e a discussão de pensamentos e ideias facilitaram o relacionamento entre os jovens e os encontros ampliaram e modificaram sua forma de pensar e agir. Para as alunas de enfermagem, protagonistas do projeto educativo, a experiência vivenciada possibilitou que elas atuassem junto aos adolescentes como agentes de conscientização para a aquisição de hábitos saudáveis e atitudes positivas sobre sexualidade. A escolha do modelo pedagógico problematizador para o desenvolvimento das ações educativas possibilitou a troca de conhecimentos e experiências contribuindo para os resultados obtidos.

Palavras-chave: Adolescentes, sexualidade, educação, problematização.

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

Efeitos da aplicação de um programa de educação para a saúde: “Par-a-Par Sem Tabaco” na avaliação do risco em adolescentes

Maria Manuela Henriques Pereira Ferreira*
Manuel Teixeira Verissimo

Introdução: O projecto de intervenção sobre o tabagismo, foi dirigido a estudantes com idades compreendidas entre os 12 a 14 anos, idade considerada chave, em termos de efeitos e de consequências positivas a curto, médio e longo prazo resultante de programas de promoção da saúde (Precioso, 2006). O projecto teve como pressuposto a formação pelos pares e foi constituído por metodologias diversas, baseado no “Querer é poder I” (Vitória, Raposo e Peixoto, 2007).

Objectivos: Avaliar a eficácia de um programa de intervenção - “Par-a-Par Sem Tabaco” dirigida a jovens que frequentam o 7º e 8º Anos do 3º Ciclo das Escolas Secundárias do Concelho de Oliveira de Azeméis no ano lectivo 2008/2009; compreender o efeito do programa de intervenção – Par-a-Par sem Tabaco - sobre a avaliação do risco em adolescentes.

Metodologia: O programa “Par-a-Par sem Tabaco”, baseado em acções de educação para a saúde cujos formadores foram os estudantes do Curso de Enfermagem da ESEnFCVPOA. A amostra foi constituída por 310 estudantes que frequentam o 7º e 8ºanos das Escolas Secundárias de Oliveira de Azeméis, aleatoriamente, 153 estudantes constituem o grupo de controlo e 157 o grupo experimental. É um estudo experimental “antes-após com grupo controlo”. A observação foi feita antes, no final e passado um ano da intervenção. Foi construída e validada a “Escala de Avaliação do Risco em Adolescentes” – EARA.

Resultados: Relativamente à validade da EARA, no seu conjunto de 11 itens, apresenta bons argumentos de fidelidade e de validade: com alfa de Cronbach de 0,919 e estrutura factorial com rotação varimax, com valor de Kaiser-Meyer-Olkin de 0,924; com duas dimensões: comportamentos, que explica 45,71% da variância e autoestima, que explica 19,73% da variância. Da análise transversal comparativa entre os grupos de controlo e experimental nas três observações conclui-se que não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Da análise longitudinal no grupo experimental verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas medições repetidas nas dimensões auto-estima e comportamento. Da análise da relação de cada uma das observações entre si, conclui-se na dimensão auto-estima nas três observações, a existência de diferenças significativas sendo que, ambos os grupos consideram alto risco qualquer ameaça à sua auto-estima. Relativamente à dimensão comportamentos conclui-se que, apenas no grupo experimental se verificaram diferenças estatisticamente muito significativas da primeira para a segunda e terceira observação.

Conclusões: Os elementos do grupo experimental, após a aplicação do programa de intervenção, apresentam maior concordância com o alto risco face à auto-estima e consumo de substâncias, nomeadamente o tabaco, que se manteve alta passado um ano, traduzindo eficácia temporal do programa de intervenção.

Palavras-chave: Efeito, programa “Par-a-Par Sem Tabaco”, avaliação do risco, adolescentes.

* Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis

Elaboração e avaliação de estratégia de ensino a partir de manual de plano de alta em unidade de cirurgia cardíaca

Carolina Vieira Cagnacci*, Ana Paula Conceição**,
Giircelaine Cristina da Lima Silva***, Christiane Pereira Martins Castelli****,
Andrea Cotait Ayoub*****

Introdução: O momento após a alta hospitalar de uma cirurgia cardíaca é um período o qual o paciente se sente desamparado de todo o aparato de cuidados que o hospital dispõe. Muitos pacientes apresentam diversos problemas e dúvidas quanto cuidados que devem seguir ao chegarem a seus domicílios (1). Cabe nesse momento a grande importância do enfermeiro em informar, educar e evitar a volta desse paciente aos serviços de saúde, evitando assim maiores gastos com a saúde hospitalar.

Objetivos: Descrever experiência da elaboração de um manual de orientação de plano de alta e estratégias de ensino adotado para preparo dos pacientes/ familiares que realizaram cirurgia cardíaca em um hospital público na cidade de São Paulo.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e exploratória. Realizado em hospital governamental, referência em tratamento de afecções cardiovascular. Para elaboração do manual uma das características levantadas foram as principais inquietações e dúvidas manifestadas por pacientes de pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio e valvulares, durante o período de internação nas visitas clínicas diárias realizadas pelo enfermeiro.

Resultados: As dúvidas mais frequentes relatadas pelos pacientes foram: cuidados com incisões (cicatrização, curativo, retirada de pontos); alimentação; exercício físico; retorno ao trabalho; sintomas que devem se atentar e conduta que deve ser tomada; retorno atividades diárias (dirigir, atividades domésticas); uso medicação (continuidade e efeitos colaterais); e atividade sexual (limitações e retorno). Assim, foi elaborado um Manual de Orientação com abordagem multidisciplinar de: enfermeiros; médicos; nutricionista; fisioterapeutas e educador físico. Para definição do conteúdo a ser abordado, tendo como norteador dúvidas mais frequentes dos pacientes, realizou-se ainda três revisões antes de ser encaminhado à impressão. Foi adotado como estratégias de ensino aulas expositivas para pequenos grupos de pacientes a partir do manual em que se compartilha e esclarecem-se dúvidas. A família é inserida nesse processo de cuidar sobre a supervisão do enfermeiro para continuidade do cuidado domiciliar. Percebemos grande aceitação pelos pacientes e familiares estimulando o auto cuidado após orientação. A fase de avaliação de satisfação ainda se encontra em construção.

Conclusões: A continuidade desses cuidados em casa é essencial para evitar a volta desse paciente aos serviços de saúde por motivos que poderiam ser evitados, o que contribui significativamente para elevar as despesas do cuidado em saúde (2). O manual se torna importante como fonte de consulta para amenizar dúvidas e preocupações no que se refere ao cuidado com a recuperação. E o enfermeiro é o profissional fundamental nesse processo educativo e os esclarecimentos das dúvidas contribuem para a recuperação do paciente, evitando reinternações e contribuindo com a economia com gastos em saúde.

Palavras-chave: Alta do paciente, cuidados de enfermagem, cirurgia cardíaca, planejamento de assistência ao paciente.

* Universidade Federal de São Paulo/ Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Administração e Gerenciamento em Enfermagem

** Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

*** Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

**** Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

***** Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

Elaboración de un cuestionario para evaluar el estilo de vida saludable en adolescentes (Fase I)

Lluís Costa Tutusaus*

Myriam Guerra Balich**

Introducción: Es evidente la relación existente entre la manera de vivir de las personas y su salud, y consecuentemente podemos hablar de estilos de vida saludables. Durante la adolescencia se adquieren hábitos y comportamientos que pueden afectar la salud (tanto física como mental) para el resto de nuestras vidas; es muy conveniente, pues, buscar formas para evaluar el estilo de vida de los adolescentes y relacionarlos con la salud.

Objetivos: Explorar dimensiones que pueden influir en el estilo de vida de los adolescentes españoles; elaborar un cuestionario auto administrado que evalúe el estilo de vida saludable de los adolescentes españoles y que contemple las dimensiones que pueden influir; someter el cuestionario a una evaluación realizada por expertos para realizar una primera depuración de ítems.

Metodología: Para la elaboración del cuestionario nos basamos en las recomendaciones del Scientific Advisory Committee del Medical Outcomes Trust. Para la exploración de las dimensiones que influyen en el estilo de vida se realizaron dos focus-group, con adolescentes y con profesionales, respectivamente. A partir del análisis de las transcripciones (ATLAS-Ti6.0) se redactará una batería de ítems que han sido evaluados por un panel de expertos (se evalúa la congruencia ítem-objetivo y a qué dimensión pertenece). Finalmente se obtendrá una versión inicial del cuestionario que será validado durante el curso 2011-2012.

Resultados: En esta primera fase de la investigación se pretende obtener un cuestionario que haya superado una primera depuración (expertos y referentes teóricos), que pueda ser pasado a una muestra significativa de adolescentes, y así poder realizar una segunda depuración y evaluar sus cualidades psicométricas. Posteriormente se realizaron los focus group, y se elaborará el listado inicial de ítems del cuestionario. A continuación un grupo de expertos valorará la pertinencia de los ítems y su encuadre en las distintas dimensiones. Finalmente está previsto finalizar el proceso de la primera depuración y elaborar la primera versión del cuestionario.

Conclusiones: La finalidad de esta investigación es elaborar y validar un instrumento para medir el estilo de vida saludable en adolescentes y el resultado final será un cuestionario que cumpla con los criterios de fiabilidad y validez propuestos por los expertos, y utilizarlo (en una segunda fase) para hacer una aproximación a las puntuaciones obtenidas en Cataluña, y una descripción de relaciones con diferentes factores. El uso repetido del cuestionario en diferentes muestras le irá confiriendo mayor credibilidad. Esta investigación es, por tanto, un punto de partida.

Palabras Claves: Estilo de vida, adolescencia, salud, comportamiento, cuestionario.

* Facultat de Ciències de la Salut Blanquerna, Universitat ramon Llull, Bioquímica / Bioestadística [lluisc@blanquerna.url.edu]

** FPCEE Blanquerna, universitat ramon Llull

Enfermagem: o perfil de saúde dos trabalhadores terceirizados atendidos na fábrica de cuidados/UNIRIO

Eva Maria Costa*

Maria Etienne Nigro da Silveira**

Introdução: Este estudo surge da observação dos trabalhadores da Empresa de Serviços Gerais que presta serviço na UNIRIO, frequentadores do Programa “Fábrica de cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias no cuidar em saúde”, que apresentavam alterações nos níveis pressóricos e glicêmicos. A relevância desta pesquisa se dá pelo conhecimento do perfil e diagnóstico de saúde destes trabalhadores orientando-os em relação ao cuidado para uma melhor qualidade de vida, propiciando a discussão da temática no ambiente de formação acadêmica.

Objetivos: Objecto - o perfil de saúde dos trabalhadores terceirizados que atuam na UNIRIO. Quais problemas de saúde os trabalhadores terceirizados apresentam? Essas alterações estariam condicionadas e determinadas pela natureza do trabalho executado por eles e pelos hábitos de saúde e vida destes indivíduos? Objectivos - Identificar o perfil de saúde dos trabalhadores terceirizados que exercem atividades na UNIRIO; discutir a implicação do perfil identificado para a saúde dos trabalhadores terceirizados.

Metodologia: Pesquisa descritiva. Sujeitos: quinze trabalhadores terceirizados. Os critérios de inclusão foram trabalhar no serviço terceirizado de limpeza, estar frequentando regularmente o Programa Fábrica de cuidados e aceitar participar da pesquisa. Atendendo às questões éticas, fundamentado na Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIRIO. O instrumento para coleta de dados conteve questões abertas e fechadas, preenchido pelas pesquisadoras. Para a orientação na análise dos dados optou-se pela análise do conteúdo.

Resultados: O grupo de pesquisa foi composto por 40% de pessoas do sexo masculino e 60% do feminino. Em relação a faixa etária, 27% dos trabalhadores estudados tem idade entre 20 e 29 anos, 13% entre 30 e 39 anos, 27% entre 40 e 49 anos e 33% com idade entre 50 e 59 anos. Em relação à raça, a negra teve maior predominância (73,3%) e a branca 26,6%. Quanto à formação escolar 53,3% referiu o nível de instrução básica 1º grau incompleto. 20% completaram o 1º grau e 26,6% completaram o ensino médio. As categorias de análise que emergiram foram: Trabalho, Hábitos, Imunização e Informações sobre doenças pré-existentes. Analisando as intercorrências nos apropriamos da afirmativa de Horta (1979, p.21): “Cabe à enfermagem desenvolver atividades para a manutenção da promoção da saúde, bem como para a prevenção de doenças sendo de as responsabilidade o diagnóstico e intervenção de enfermagem. Seu objetivo é assistir as pessoas para atingirem seu potencial máximo de saúde”.

Conclusões: O estudo traçou o perfil dos trabalhadores terceirizados acompanhados pela Fábrica de Cuidados, enfatizando os principais problemas de saúde que os afetam. Após análise dos dados, chegamos à conclusão que a reflexão sobre a atuação do enfermeiro em atenção primária, voltada para a saúde do trabalhador deve colaborar, através de suas ações preventivas, na melhoria da qualidade de vida ocupacional. Sugerimos a criação de programas de saúde que estabeleçam comportamentos de saúde específicos além de conduzir um programa de imunização para a proteção dos trabalhadores e programas de educação em saúde para membros da equipe de funcionários da empresa.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde do trabalhador, cuidado.

* Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Enfermagem Fundamental [evamariacosta@ig.com.br]

** Hospital Naval Marcílio Dias, Central de Esterilização

Enfrentamento do enfermeiro diante a morte do paciente na unidade oncológica

Sergio Aparecido Cleto*
Valquiria de Andrade Silva**

Introdução: A sociedade em geral visa a morte como algo cheio de estigmas e longe da sociedade, e no âmbito hospitalar essa cultura não difere tanto. O medo do desconhecido acaba gerando significados distintos a partir da vivência sócio-cultural de cada profissional. A relação desses profissionais com os processos de morte e morrer são constantes, principalmente na área oncológica. A assistência de enfermagem é integral a esse tipo de paciente, criando assim o convívio diário a essas situações.

Objetivos: Identificar como o profissional enfermeiro enfrenta o processo de morte, em uma unidade oncológica.

Metodologia: Estudo de campo, descritivo, com análise quantitativa, onde foi realizada a aplicação de questionário estruturado em profissionais enfermeiros com experiência e atuação em oncologia. A análise do estudo utilizou-se estatística descritiva.

Resultados: Foram entrevistados 28 enfermeiros, sendo 72% com experiência superior a cinco anos, 79% são especialistas em enfermagem oncológica, 100% responderam se recordar em algum momento a morte do paciente, sendo que 50% mantêm as recordações logo após saírem do plantão. 43% recorrem a atividades de lazer para distrair após o evento morte, porém 64% relatam enfrentar a morte e 79% responderam se sensibilizar mais quando a morte está relacionada a longa permanência do paciente no setor. Este estudo apontou que 64% da amostra fazem correlação dos problemas pessoais de saúde com a patologia oncológica.

Conclusões: Os profissionais que diariamente lidam com morte necessitam de terapias e acompanhamento. A atenção a estes profissionais para melhorar o seu aprimoramento e desenvolvimento, seguido de um acompanhamento terapêutico podem minimizar os desgastes causados pela profissão afim de evitar transtornos que podem afetar sua vida profissional e principalmente pessoal, pois cria-se um elo na convivência com esta patologia, havendo relações de problemas de saúde pessoais com possíveis diagnósticos carcinomatosos.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica, morte, enfermagem, paciente oncológico.

* Centro Universitario Sant'Anna, Enfermagem

** Centro Universitario Sant'Anna, Enfermagem

Ensayo sobre creencias en salud: una estrategia metodológica para promoción de la salud en jóvenes universitarios

Claudia Alcayaga Rojas*

Claudia Bustamante Troncoso**

Mónica Muñoz Serrano***

Introducción: La Escuela de Enfermería de la Pontificia Universidad Católica de Chile, imparte el curso “Autocuidado de la Salud”, disponible para alumnos de todas las carreras de la Universidad. Durante el curso, se plantean los temas más comunes de hábitos relacionados con la salud y se les entregan herramientas (teóricas y prácticas) para un cambio en una conducta específica. Cada alumno planifica la implementación de un cambio de conducta, proceso que se apoya mediante tutorías y evaluaciones.

Objetivos: Analizar, de acuerdo al Modelo de Creencias en Salud, los elementos que explican una conducta desfavorable y su potencial modificación.

Metodología: Los alumnos elaboran un ensayo sobre su cambio de conducta, aplicando los elementos del Modelo de Creencias en Salud. El proceso cognitivo de elaborar un conjunto de enunciados para formar una unidad argumentativa, les permite sustentar su cambio de conducta. Los argumentos pueden ser deductivos, analógicos, inductivos o incluso con estructura no argumental como definiciones, citas, preguntas retóricas, etc.. El estilo es menos formal que el exigido comúnmente a los alumnos, facilitando el reflejo de sus meditaciones, inferencias, observaciones o experiencias.

Resultados: La experiencia se ha aplicado durante 4 semestres a un número aproximado de 100 alumnos. La evaluación ha sido buena, tanto desde la perspectiva del alumno, que la valora como un paso importante para planificar e implementar un cambio efectivo de conducta, como desde la perspectiva del equipo docente, pues el texto de cada alumno, refleja un acto sincero de búsqueda de creencias personales que avalan una conducta y la perspectiva de variación. Los tópicos comúnmente abordados son hábitos de alimentación, actividad física y sueño. Además, algunos alumnos han utilizado este instrumento para problemas más íntimos y complejos como alteraciones alimentarias, beber problema, o adherencia de medicamentos, lo que da cuenta del logro del alumno de comprometerse con su salud y hacer conciencia de sus necesidades y apertura trabajar en el tema.

Conclusiones: El equipo considera que esta es una estrategia efectiva para los alumnos logren un nivel de reflexión profundo, a partir del cual se favorezca la decisión de cambiar hacia una conducta saludable. Por otra parte la continuidad de esta metodología por varios semestres daría la oportunidad de estudiar otros elementos y articulaciones del modelo de Leventhal, por ejemplo, estudiar las claves de acción, daría luces sobre estrategias de motivación y promoción de salud en los alumnos. Por otra parte, si el alumno no implementa el cambio planificado al menos ha logrado algún nivel de reflexión que favorecería un cambio posterior.

Palabras Claves: Autocuidado de la salud, cambio de conducta en salud, jóvenes universitarios, promoción de la salud.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Adulto y Senescente

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Adulto y Senescente [cqbustam@puc.cl]

*** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud de la Mujer

Ensino e educação em enfermagem através da arte da dramatização

Ana Zoé Schilling da Cunha*, Gerusa Bittencourt**,
Tamiris de Mamam***, Luana de Fátima Padão Lozado****

Introdução: O Projeto de Extensão “Grupo de Teatro Enfermagem é Arte” da Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC realiza educação para a saúde em enfermagem através da encenação de peças de teatro. Alunos, professores do curso de graduação em Enfermagem e os espectadores na comunidade são os sujeitos desta atividade. É uma atividade educativa tanto para alunos quanto para a população em geral pois sensibiliza, provoca impacto e reflexão sobre os diversos temas relacionados à saúde de indivíduos e coletividade.

Objetivos: Realizar a promoção em saúde e a educação em saúde e enfermagem através da dramatização em peças teatrais para a comunidade.

Metodologia: Processo de dramatização sistematizado que obedece as etapas de: leituras sobre o tema, elaboração de texto, definição e escrita da peça, definição dos personagens e escolha dos alunos atores, verificação da parte técnica, ensaios semanais e apresentação do teatro. Os temas são definidos pela comunidade.

Resultados: Quando se promove saúde através da educação, trazendo a dramatização do teatro como ação educativa, o impacto na comunidade é visível e toma grandes proporções. O teatro, através das emoções, torna os temas mais interessantes, chamando a atenção das pessoas que se comovem e muitas vezes se identificam com a história e com os personagens. As peças são escritas de acordo com a realidade presente na comunidade e com a necessidade no processo de educação em saúde sobre determinado assunto, trazendo questões relevantes da saúde, embasadas no conhecimento científico. O público alvo são pessoas da comunidade, escolas, creches, empresas, instituições de saúde, universidades. Até o momento tem-se seis (6) peças escritas e treze (13) apresentações realizadas durante o ano em semanas acadêmicas, rondas de cidadania promovidas pelo município, feiras de saúde, reuniões de grupos em comunidades, semanas de prevenção de acidentes em empresa e escolas.

Conclusões: O profissional de enfermagem deve participar ativamente de ações de promoção de saúde e educação em saúde percebendo as necessidades de cada grupo populacional e desenvolvendo estratégias de ação de forma clara, construindo o saber com a comunidade, demonstrando a importância de estar melhorando hábitos de vida. A arte teatral leva às pessoas histórias que muitas vezes se aproximam de sua realidade, conseguindo através da dramatização orientar, comunicar, trocar conhecimentos, fortalecer diálogos e vínculos com as pessoas, conscientizá-las sobre os fatores que interferem na sua saúde. É a educação em saúde realizada através da arte.

Palavras-chave: Educação em saúde, enfermagem, dramatização.

* Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

** Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

*** Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

**** Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

Escolaridade de mulheres x detecção precoce do câncer de mama: a importância das ações educativas neste contexto

Anna Paula Sousa da Silva*, Ana Fátima Carvalho Fernandes**,
Neiva Francenely Cunha Vieira***, Francisca Elisângela Teixeira Lima****,
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro*****

Introdução: O câncer de mama, no Brasil, tem se constituído como um grave problema de saúde pública, não só pelo número de casos crescentes diagnosticados a cada ano, mas também pelo investimento financeiro que é necessário para equacionar as questões de diagnóstico e tratamento. Assim, torna-se essencial educar a população e os profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas precoces do câncer, contribuindo para sua detecção em estágios menos avançados, aumentando as chances de sucesso do tratamento preconizado.

Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento de mulheres sobre as ações de detecção precoce do câncer de mama em relação ao tempo de escolaridade.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico com abordagem quantitativa sobre o conhecimento em relação às ações de detecção precoce para câncer de mama, em quarenta mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do município de Fortaleza-Ceará/Brasil no mês de outubro de 2009. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, através de um questionário contendo informações acerca dos dados relativos à identificação e grau de conhecimento acerca dos exames de detecção precoce do câncer de mama. Os dados foram analisados estatisticamente.

Resultados: Quanto à escolaridade, 20 (50,00%) mulheres referiram ter acima de 11 anos de estudo. Em associação entre o conhecimento dos exames de detecção precoce e o tempo de estudo das participantes pode-se observar que dentre as que estudaram acima de 11 anos, 13 (72,22%) relataram conhecer o auto-exame. Em relação ao exame clínico, constatou-se que do total de mulheres que estudaram mais de 11 anos, 12 (85,71%) referiram praticá-lo. Já na associação com a mamografia, verificou-se que dentre as mulheres que estudaram mais de 11 anos, 11 (57,9%) relataram conhecê-lo. O grau de escolaridade é fator significante, uma vez que mulheres com mais anos de estudo obtêm melhores oportunidades de diagnóstico precoce do câncer mamário e tratamento adequado. Estes dados fornecem-nos subsídios para traçar novas campanhas informativas e preventivas, de acordo com o conhecimento nas mulheres desta população. Os dados reunidos neste trabalho visam contribuir para um melhor entendimento da efetividade das ações de prevenção do câncer de mama feminino.

Conclusões: O conhecimento da existência dos exames de detecção precoce ainda é muito deficiente na população estudada, pois embora saibam da existência do câncer de mama, no momento de praticar os exames de detecção precoce, não os realizam o que acaba tornando a prática ineficaz quanto a seu objetivo, que é o diagnóstico precoce. As campanhas devem ser realizadas de modo a fornecer informações mais completas sobre a técnica e a importância do autocuidado, concomitantemente ao incentivo na área educativa, para que essas informações se incorporem ao comportamento da mulher.

Palavras-chave: Educação em saúde, neoplasia mamária, enfermagem.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Estratégias de prevenção do burnout

Paulo Joaquim Pina Queirós*

Introdução: Burnout é “uma resposta inadequada a um stress emocional crónico” em que o indivíduo exhibe: esgotamento físico e/ou psicológico; desenvolvimento de atitudes frias e despersonalizadas com utentes e equipa; sentimento de incompetência, inadequação pessoal e profissional (Maslach e Jackson, 1981). Estes autores, em 1997, afirmam que pode ocorrer para além dos serviços que trabalham com pessoas, sendo uma crise nas relações com o trabalho não necessariamente uma crise com as pessoas, manifestando-se por exaustão emocional e física, cinismo e ineficácia profissional.

Objectivos: Sensibilizar para a problemática do burnout; identificar a dimensão do problema; verificar na literatura as estratégias de coping referenciadas como eficazes para a prevenção de burnout.

Metodologia: Revisão da literatura sobre a temática proposta.

Resultados: 27% dos enfermeiros portugueses apresentam burnout. A exaustão emocional e física e o cinismo são mais reduzidos quando existe maior envolvimento, coesão entre colegas, apoio do superior hierárquico, mais autonomia, maior orientação para a tarefa, mais clareza acerca do que o espera e das normas de actuação e quando a inovação e o conforto físico estão presentes. Inversamente existe maior exaustão emocional e física e mais cinismo em grupos de enfermeiros sujeitos a maior pressão. Sendo que os enfermeiros deixam de ser eficazes não pela pressão ser elevada ou por sentirem diminuída a autonomia e desconforto físico, mas sim quando não estão envolvidos, quando não há coesão de grupo e há confusão de papéis e orientações (Queirós, 2005). Quattrin et al. (2006) encontraram correlações entre a diminuição da exaustão emocional e estratégias pessoais e organizacionais, da despersonalização considerando a equipa como fonte de suporte. Para a realização pessoal são úteis estratégias de focalização positiva, suporte e gestão adequada de conflitos.

Conclusões: Bastas vezes o prestador de cuidados encontra-se em dificuldades reais refugiando-se numa posição perversa evitando colocar-se no lugar do outro, ou cedendo à compaixão e vivendo em insucesso, em exaustão, ou falando das dificuldades e evitando obstáculos, mas quantas vezes não pode ou não quer falar e é o corpo (somatizado) que fala (Caavel, 2006).

Palavras-chave: Burnout, exaustão emocional, coping.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [pauloq@esenfc.pt]

Estrategia educativa en adultos mayores de area suburbana con sustento en la medicina tradicional

Maria Magdalena Lozano Zuñiga*

María Leticia Rubí García Valenzuela**

María Jazmín Valencia Guzmán***

Introducción: En la actualidad el envejecimiento es un fenómeno que afecta a la población mundial¹. Y que tiene implicaciones económicas, sociales, culturales, políticas y en el ámbito sanitario. La medicina tradicional y la medicina complementaria están siendo retomadas, por la población y el sector salud como una alternativa en la prevención y atención de enfermedades, estrategia propuesta por la Organización Mundial de la Salud para mejorar el estado de salud y calidad de vida de la población.

Objetivos: Identificar las características del auto-cuidado y prevención de enfermedades en adultos mayores y en base a los resultados estructurar una estrategia de intervención Educativa en Adultos Mayores con el uso de medicina tradicional para fortalecer la promoción a su salud.

Metodología: Tipo de estudio cuantitativo, transversal, prospectivo y observacional. Previo diagnostico, la fiabilidad del instrumento utilizado para la colecta de datos reporto un Alpha de Cronbach de .672 corroborándose con Spearman-Brown de .705 y por método de Guttman .700; La muestra estuvo constituida por 140 adultos mayores de 60 años, residentes de la zona sub-urbana de la ciudad de Morelia. Para la organización y análisis de los resultados se empleo el paquete estadístico SPSS y la aplicación de estadística descriptiva e inferencial.

Resultados: Al comparar el reactivo del genero con el contacto social, se encontró que el género tiene un comportamiento en el contacto social homogéneo ($\chi^2=3.120$, $gl=2$ y $sig.=.210$). En la práctica de auto cuidado relacionado al género, se encontró que la mujer tuvo un mejor auto cuidado, pues el 57.1%, lo manifestó como prácticas buenas, y 40% de tipo regular. Mientras que en el hombre 31.4% tuvieron un buen auto-cuidado y para el 65.7% fue regular. En relación al estado ocupacional, con el contacto social, se encontró que las personas dedicadas al hogar tuvieron un regular contacto social, con el 71.4%, mientras que en las personas desempleadas en este mismo, rango se ubicó el 50%, y en las jubiladas el 83.3%. En esta correlación de estado ocupacional y contacto social se obtuvo una $\chi^2=15.116$, $gl=8$ y $sig.=.057$.

Conclusiones: De acuerdo con los resultados, se estructuró una estrategia educativa, que ha estado en implementación durante seis meses, está en proceso realizar la medición, para verificar el impacto de la misma. El formato de la intervención consta de dos sesiones por semana, con duración promedio de 90 minutos cada sesión. Los lunes, reciben orientación sobre temas de salud como son higiene, alimentación y ejercicio entre otros. Esta actividad se complementa con talleres de medicina alternativa, hidroterapia, uso de barro, ludoterapia y herbolaria. Los martes, se implementa la práctica de Hata Yoga.

Palabras Claves: Adulto mayor, estrategia educativa, medicina tradicional, medicina complementaria, promoción a la salud.

* Universidad Michoacana de San Nicol´s de Hidalgo, Facultad de Enfermería

** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Enfermería

*** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Bioquímica

Estresse ocupacional entre os motoristas e cobradores do transporte coletivo público do município de Uberlândia - MG

Kelia dos Reis Simeão Moura*

Barbara Moura Valadão de Oliveira

Newton Ferreira de Paula Junior**

Introdução: Desde a Revolução Industrial o indivíduo sofre exigências no setor profissional. A administração que contém uma estrutura piramidal resulta numa pressão de ordens em que cada um é pressionado por aquele que está logo acima na gestão do negócio (HOBSBAWM, 2000). O estresse ocupacional ocorre quando o indivíduo avalia as demandas do trabalho como excessivas para os recursos de enfrentamento que possui (lazarus,1995).

Objetivos: Avaliar o nível de estresse ocupacional de um grupo de motoristas e cobradores do transporte público coletivo do município de Uberlândia-MG. Conhecer os agentes opressores físico, psíquicos que afetam a estrutura emocional dos motoristas e cobradores; verificar a fase do estresse em que os motoristas e cobradores encontram; avaliar as sintomatologias apresentadas pelos motoristas e cobradores; verificar a porcentagem em cada fase de estresse de acordo a faixa etária dos motoristas e cobradores.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo, usando questionário com questões semi-estruturadas entre 30 motoristas e 30 cobradores do transporte público coletivo urbano, sendo aprovado pelo CEP com o número de protocolo 028/10. O estudo foi realizado em uma empresa de transporte coletivo urbano de Uberlândia-MG, que conta atualmente com um quadro de 752 funcionários, sendo 334 motoristas e 324 cobradores, funcionando 24 horas por dia e é uma das três empresas responsáveis pelo transporte coletivo desta cidade, onde atua há um ano e nove meses.

Resultados: Na fase de alarme obteve-se o menor índice de estresse entre os cobradores 5 (16,7%) correspondente a faixa etária de 18-30 anos e maior 10 (33,3%) entre 31-40 anos. Já entre os motoristas o menor índice foi de 5 (16,7%) entre 31-40 anos e maior 9 (30%) entre 41-50 anos. Na fase de resistência obteve-se o menor índice de estresse entre os cobradores 1(3,3%) correspondente as faixas etárias de 18-30 e 41-50 anos e maior 3(10%) entre 31-40 anos. Entre os motoristas o menor índice foi de 3(10%) nas faixas etárias de 31-40 e 51-60 anos e maior 4(13,3%) entre 41-50 anos. Na última Fase que é de Exaustão, obteve-se menor índice de estresse entre os cobradores 1(3,3%) correspondente as faixas etárias de 18-30 e 31-40 anos e nas faixas etárias de 41-50 e 51-60, nos cobradores, não houve nenhum com esses sintomas. Entre os motoristas o menor índice 1(3,3%) 31-40 e 41-50 anos e maior 3(10%) 51-60 anos.

Conclusões: Ressalta-se a necessidade de terapias, planos de intervenções anti-estresse como formas de prevenção para o controle do estresse ocupacional desses motoristas e cobradores, visando em diminuir as dificuldade de enfrentar situações estressantes, visto que a predominância também foi diagnosticada na fase de alarme sendo mais fácil o tratamento por ser no início do estresse ocupacional.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, transporte coletivo, motoristas e cobradores.

* Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento Profissional, Enfermagem

** UNIPAC-Uberlândia, Enfermagem

Estudio descriptivo sobre los hábitos de sueño en la población infantil del Grau de Gandia

Antonio Martínez Sabater*, Cristina Martínez Puig**,
Gema Escrivà Aznar***, Asunción Marzà Gascón****,
Julia Llorca Tauste*****

Introducción: El sueño es un estado fisiológico complejo e inherente a la vida, ocupando una tercera parte de nuestras vidas. El conocimiento de las alteraciones normales en la población infantil ha sido objeto de numerosos estudios. El insomnio es un trastorno de sueño infantil más frecuente y puede aparecer en la edad lactante o en la etapa preescolar, siendo de utilidad para la detección precoz el uso de cuestionarios de sueño, como la versión española del Pediatric Sleep Questionnaire (PSQ).

Objetivos: Nos planteamos como objetivo conocer la prevalencia de los diferentes trastornos de sueño en una población sana y distinguir los patrones habituales de sueño en una población de 3 a 6 años del Grau de Gandia, utilizando para ello la versión española del PSQ a través de una encuesta autocumplimentada por los padres de los alumnos de los diferentes colegios.

Metodología: Se ha realizado un estudio descriptivo de corte transversal. A partir de los datos del padrón municipal se ha realizado un cálculo del tamaño de muestra con un intervalo de confianza del 90%, un margen de error del 5% y un nivel de heterogeneidad del 50%, siendo este de 140. Se distribuyó el cuestionario PSQ a los padres de los alumnos, recogiendo 144 encuestas válidas. Se inició la entrada en una base de datos EXCEL realizándose posteriormente una descripción de los datos.

Resultados: La duración media del descanso nocturno entre semana ha sido de 10h y 30 minutos, sin diferencias entre semana y fin de semana (aunque se modifican las horas de acostarse). Un 23,4% de los niños presentan insomnio en función de las respuestas dadas, siendo importante la presencia de otras parasomnias como somnolencias (70%), ronquidos (7.2%), bruxismo (22.3%), trastornos por movimientos rítmicos (7.1%). Un 4.1% de los niños presentan síntomas desatencionales independientemente de que se presente o no síntomas de hiperactividad, un 2.08% de las encuestas respondían a un TDHA combinado y un 6.25% sintomatología de hiperactividad-impulsividad.

Conclusiones: Los resultados de nuestro estudio son similares a otros estudios poblacionales realizados en el medio escolar, tanto en este rango de edad como en superiores, respecto al insomnio, parasomnias, hábitos de sueño y los TDHA. Respecto a la prevalencia del insomnio infantil, la causa más habitual según diversas fuentes bibliográficas es la falta de educación del hábito de sueño en el niño, siendo fundamental el papel de enfermería en la orientación a los padres respecto a la adquisición de pautas correctas de sueño.

Palabras Claves: Hábitos de sueño, población infantil, promoción de la salud.

* Universitat de València, Infermeria

** Hospital Francesc de Borja

*** Hospital Francesc de Borja - Gandia

**** Hospital Francesc de Borja - Gandia

***** Hospital Francesc de Borja - Gandia

Estudio sobre incidencia de caídas en personas mayores: medidas preventivas

Salvador Postigo Mota*, Laura Muñoz Bermejo**, Francisco de Llanos Peña***,
Ma Angeles Garcia- Carpinteiro Muñoz****, Ana Caballero Carrasco*****

Introdução: Las caídas se han convertido en una de las principales causas de morbilidad e incide en la pérdida de calidad de vida, incluso de mortalidad, en personas mayores de 65 años. Además de la pérdida de calidad de vida que provoca este tipo de accidentes, el miedo a la propia caída genera inseguridad en las personas mayores, limitando la realización de las actividades de la vida diaria y de este modo incentivando la dependencia.

Objetivos: Conocer los aspectos funcionales que tienen relación con las caídas en las personas mayores; ver la incidencia de las caídas en la población mayor a estudio; conocer las causas de otros accidentes domésticos; educar a la población mayor para prevenir de los posibles accidentes a los que pueden estar expuestos.

Metodología: Se trata de un estudio epidemiológico de carácter transversal por entrevista estandarizada. Para ello se ha llevado a cabo un muestreo probabilístico estratificado en 3 localidades del sur de la Comunidad Autónoma de Extremadura (España). El cuestionario consta de ítems cerrados, entre los cuales se trata la prevención de accidentes, lo que nos permite obtener información estandarizada para un posterior examen estadístico. La población muestral está constituida por personas mayores de 65 años no institucionalizados. Las encuestas han sido realizadas por enfermeros, previamente formados para la ejecución correcta del cuestionario.

Resultados: El 25,73% de los ancianos encuestados reconoce haber sufrido alguna caída en el último año; del 25,73% de ancianos que reconoce alguna caída en el último año, un 45,59% señala que se ha caído en una ocasión, un 27,94% en dos ocasiones, un 13,24% en tres ocasiones y un 8,82% más de tres veces en el último año; en el 55,74% de los hogares de la población anciana encuestada hay escaleras o escalones para poder acceder a distintas zonas de la vivienda. El 34,85% de la población mayor tiene instalados en sus hogares agarres y barandillas para evitar accidentes y facilitarles la vida en el hogar. El resto prescinde de dichos elementos de apoyo. El 50,21% de los encuestados utilizan brasero eléctrico, el 16,46% prefiere el brasero de picón, el 6,58% calefacción central y el 4,53% utilizan la estufa eléctrica para calentar el hogar. Un 22,22% opta por otros medios de calefacción no mencionados.

Conclusiones: Existe relación entre caídas y factores como interruptores poco accesibles, suelo deslizante, objetos en el suelo y carencia de pasamanos en las escaleras. Además, los aspectos funcionales que tienen relación con dichas caídas son las dificultades de la marcha, sentarse o levantarse, deficiencia de oído y vista, orientación espacio, etc.; en definitiva, funciones que se ven alteradas por el transcurso del envejecimiento. Por todo ello, la enfermería juega un papel muy importante en la educación de la población mayor, especialmente sobre los cambios que producen con el envejecimiento y detectar así las posibles causas de accidentes para poder prevenirlos.

Palavras-chave: Persona mayor, envejecimiento, accidentes, caídas, educación para la salud.

* Universidad de Extremadura, Enfermería

** Universidad de Extremadura, Enfermería

*** Universidad de Sevilla., Departamento de Enfermería.

**** Universidad de Sevilla, Enfermería

***** Universidad de Extremadura, Didáctica de las Ciencias Experimentales y Matemáticas

Experiência de stress ocupacional em profissionais de saúde: um estudo comparativo entre médicos e enfermeiros

Rui Gomes*

Mafalda Manuela de Alvelos Pereira**

Anabela Esteves***

Introdução: O trabalho dos profissionais de saúde, de que fazem parte os médicos e enfermeiros, é habitualmente descrito na literatura como inerentemente stressante, devido a um conjunto alargado de aspectos, como sejam, os horários longos de trabalho, o excesso de trabalho, as pressões de tempo, os hábitos deficitários de sono, as elevadas expectativas de rendimento que tornam a margem de erro mínima, etc. (Firth-Cozens, 2003; Lee & Wang, 2002; Thomas, 2004).

Objectivos: Examinar as fontes de stress, a prevalência de burnout e os níveis de satisfação e de realização pessoal e profissional; comparar as diferenças entre médicos e enfermeiros na experiência de stress, burnout e satisfação/realização pessoal e profissional; comparar as diferenças na experiência de stress, burnout e satisfação/realização pessoal e profissional nas duas classes profissionais, em função de variáveis pessoais e laborais.

Metodologia: Metodologia quantitativa, utilizando um protocolo de avaliação aplicado num único momento (estudo transversal). O protocolo de avaliação incluiu medidas de fontes de stress, burnout, comprometimento organizacional e satisfação e realização pessoal e profissional. Os procedimentos de análise de dados incluíram estatísticas descritivas e análises comparativas univariadas e multivariadas.

Resultados: Os resultados apontaram avaliações gerais de stress mais elevadas nos médicos do que nos enfermeiros, valores de burnout semelhantes em ambas as classes e maior insatisfação pessoal e profissional nos enfermeiros. As análises comparativas indicaram diferenças nas duas classes profissionais nas medidas usadas e a importância das variáveis sexo, estado civil, vínculo profissional e regime de trabalho na percepção de stress ocupacional.

Conclusões: Os resultados permitiram constatar algumas semelhanças entre os dois grupos profissionais (ex: stress relacionado com o lidar com os clientes, níveis semelhantes de burnout, etc.) mas também algumas diferenças (ex: maior stress relacionado com a carreira e remuneração nos enfermeiros, níveis de satisfação/realização mais elevados nos médicos, etc.). Estes aspectos ajudam a caracterizar estas duas classes profissionais, devendo ser considerados pela investigação e intervenção futuras.

Palavras-chave: Stress ocupacional, burnout, comprometimento organizacional, satisfação.

* Universidade Minho, Escola de psicologia

** Universidade do Minho, Escola de Psicologia

*** Universidade do Minho, Escola de Psicologia

Experiência tutorial em educação a distancia no curso de formação de gestores do SUS: Belém - Pará, Brasil

Maria Tita Portal Sacramento*, Sandra Maria Cardoso de Almeida**,
Fernando Luiz Teixeira Cardoso***

Introdução: A educação hoje busca a reflexão da realidade vivenciada pelos estudantes de forma coletiva. Os professores deixam de ser líderes e passam a ser mediadores, orientadores e tutores, permite aos estudantes navegarem livremente entre recursos disponibilizados dos livros-texto para softwares interativos (Alarcão, 2007). Com o avanço tecnológico e científico nos deparamos com duas modalidades de ensino, a educação presencial, e a educação a distância (EAD) online, onde os estudantes durante a elaboração dos trabalhos apropriam-se de recursos para novas criações.

Objetivos: Apresentar uma panorâmica da educação à distância no primeiro Curso de Qualificação de Gestores do SUS na região Norte do País no Estado do Pará Brasil.

Metodologia: Realizado um processo seletivo aprovados 209 alunos das diversas regiões do estado com vínculo em instituições públicas, também selecionados 10 tutores, que conduzia em média de 25 a 30 alunos, sob administração pedagógica Estadual, com o apoio da Escola Nacional de Saúde Pública que forneceu o material didático e a capacitação pedagógica dos tutores. O curso iniciou em 02/03/10 e terminou em 30/09/10. Os alunos matriculados tiveram um encontro presencial com coordenadores e tutores, receberam instruções sobre o curso, treinamento na plataforma Viaskar, material didático como: livros e CD.

Resultados: Dificuldades apresentadas pelos alunos - Na realização da tutoria os alunos apresentaram algumas dificuldades como: entendimento do caderno do aluno, do processo de avaliação, da dinâmica da plataforma VIASK, da dinâmica do curso, Plano de atividades do aluno, no uso do CD, como se processava a nota global; alguns alunos perderam o emprego, não disponibilidade computadores para os ex-funcionários alunos e a Conexão da Internet no município muito baixa, problemas familiares graves que causavam um desequilíbrio emocional. Meios de solução das dificuldades - Os alunos foram informados sobre a dinâmica do curso, os passos para resolver as dificuldades na plataforma Viaskar. Elaboração de fóruns que ajudassem na reflexão das temáticas. Colocação de material na Biblioteca da turma (filme, artigos e outros), que ajudasse na elaboração das tarefas, correção de atividades com brevidade para que o aluno visse as correções. Apoio emocional com palavras de incentivos, reuniões pedagógicas com coordenadores sobre as dificuldades dos alunos, elaboração de relatórios mensais para avaliação de desempenho do curso.

Conclusões: A experiência na tutoria da educação à distancia pode-se dizer que não existe uma forma única de aprendizado, existe a vontade de querer aprender, de querer mudar a sua realidade, exige compromisso, disciplina e vontade. Os alunos referiram a importância do curso, as suas dificuldades e o crescimento a partir do momento em que começaram a ler os assuntos referidos nos módulos, chegando a fazer uma reflexão sobre os caminhos da EAD na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Tutoria, educação a distancia.

* Universidade da Amazonia, Coordenação de Enfermagem

** Universidade do Estado do Pará, Terapia Ocupacional

*** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Pará, Educação

Expressão da vulnerabilidade das mulheres às DST/AIDS: a utilização da arte/educação

Noemi Bileski de Abreu Ferraz*, Lucia Yazuko Izumi Nichiata**,
Renata Ferreria Takahashi***, Luciane Ferreira do Val****

Introdução: As mulheres atendidas pelo Programa Ação Família da Casa Filadélfia, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - São Paulo/Brasil - são oriundas das comunidades carentes do entorno da instituição. Nesta população, a primeira relação sexual acontece cada vez mais cedo, estas desconhecem os métodos contraceptivos, de prevenção das DST/AIDS e estão envolvidas em situações de violência sexual. Com base em suas declarações durante as reuniões socioeducativas percebeu-se a necessidade de ações de Educação em Saúde.

Objetivos: Discutir, por meio da Arte/Educação, as expressões de vulnerabilidade às DST/AIDS das mulheres cadastradas no Programa Ação Família da Casa de Assistência Filadélfia, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), da Prefeitura de São Paulo – Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo de pesquisa-ação realizado através de seis oficinas de Arte/Educação em Saúde com a utilização da Proposta Triangular do Ensino da Arte de Ana Mae Barbosa, onde foram coletadas as expressões das mulheres sobre sua vulnerabilidade às DST/HIV/AIDS por meio do conteúdo de seus depoimentos. Para discutir as expressões das mulheres acerca de sua vulnerabilidade às DST/AIDS foi utilizada como base conceitual a vulnerabilidade. Compareceram às oficinas 84 mulheres. Nas atividades utilizou-se uma imagem de Gustav Klimt, artista que admirava e adornava as mulheres em suas obras.

Resultados: As participantes interpretaram a imagem de Gustav Klimt como uma mulher que expressa tristeza, em estado de abandono ou que sofreu alguma forma de violência. Das falas das participantes foi possível identificar seus próprios contextos social e familiar e história de vida, que denotam situações de vulnerabilidades às DST/HIV/Aids e violências. Na análise das falas das mulheres identificaram-se figuras e temas presentes, então, procedeu-se à desconstrução e reconstrução do material decodificando-o na forma de frases temáticas. Das frases temáticas extraiu-se as seguintes categorias: gênero, abuso sexual e relações de poder, o ser mulher, doenças sexualmente transmissíveis, autoestima, período gestacional, adolescência e terceira idade. Dentre os principais fatores encontrados que contribuem para o aumento da condição de vulnerabilidade das mulheres às DST/AIDS e violências estão as condições socioeconômicas menos privilegiadas, a submissão das mulheres aos homens e, por consequência, o baixo poder de negociar o uso do preservativo (ocasionando relações sexuais desprotegidas) e a responsabilização sobre as questões reprodutivas do casal.

Conclusões: O estudo conclui que as vulnerabilidades às DST/AIDS das mulheres atendidas no Programa Ação Família se expressam de diferentes maneiras e a Arte/Educação possibilitou qualificá-las. A utilização da Proposta Triangular do Ensino da Arte possibilitou verificar a potencialidade das práticas educativas em arte e despertou o interesse da equipe e das mulheres atendidas, além de possibilitar a abordagem de temas que normalmente são tabus. A leitura de obra de arte e a produção artística permeadas de reflexão crítica comprovaram a pertinência de sua aplicação nas oficinas de Arte/Educação em Saúde, promovendo um espaço seguro de aprendizagem e troca de experiências.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis, mulheres, vulnerabilidade em saúde, educação em saúde.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo [noemiferraz@usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva [lucianefdoval@gmail.com]

Factores asociados a la autopercepción del estado de salud de los adultos mayores en México

Beatriz Arana Gómez*

Maria de Lourdes Rico González**

Introducción: El envejecimiento es un proceso demográfico e individual. Biológicamente implica una serie de cambios a nivel celular y desde el punto de vista poblacional, es un proceso de impacto mundial y un reto para los servicios de salud, dado que se vive en un ambiente de grandes cambios sociales y económicos, mismos que influyen en los estilos de vida y en el perfil de salud-enfermedad de las población, aspectos a valorar en la autopercepción de salud en adultos mayores.

Objetivos: Identificar los factores asociados al estado de salud de la población adulta mayor en México. Realizar un análisis descriptivo de la autopercepción del estado de salud comparando tendencias entre adultos y adultos mayores de 60 años. Identificar los indicadores subjetivos y objetivos relacionados con la autopercepción de salud. Identificar los factores asociados a la mala autopercepción del estado de salud de los adultos mayores.

Metodología: El tipo de estudio es descriptivo y analítico. Se utilizó como fuente de información la Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT) 2006. La unidad de análisis fueron los adultos mayores de 60 años y más con un total de 7611 personas. El análisis estadístico se basó en un estudio descriptivo para caracterizar a la población adulta mayor en contraste con la población adulta y se desarrolló un modelo de regresión logístico binomial ajustado por enfermedad para evaluar la autopercepción del estado de salud en los adultos mayores.

Resultados: La proporción de adultos mayores respecto a la población total en estudio es de 16.8%, y una edad promedio de 70 años. El 38.8% cuenta con primaria incompleta y más del 20% de los adultos mayores presenta alguna enfermedad crónica, hecho que afecta más a las mujeres y un 14.56 % presenta algún problema de discapacidad. Los factores asociados a la autopercepción de salud fueron la edad, escolaridad, enfermedad crónica con discapacidad, depresión, actividad física, utilización de los servicios de salud, gastos en salud y condiciones de la vivienda. Según las el análisis de probabilidad por enfermedad ajustada, los adultos mayores que tuvieron menor oportunidad de percibir un buen estado de salud fueron aquellos de 65 a 69 años de edad, ser cónyuge del jefe del hogar, de escolaridad primaria o secundaria incompleta, padecer alguna enfermedad crónica con discapacidad, la utilización de los servicios de salud ambulatorios, con algún gasto en salud y cuyas condiciones de vivienda no son adecuadas.

Conclusiones: La edad, así como padecer una enfermedad y en presencia de una discapacidad, fueron factores fuertemente asociados a la autopercepción del estado de salud. El ajuste realizado por tipo de enfermedad mostró que los adultos mayores que padecen diabetes mellitus y algún problema de discapacidad, tienen mayor probabilidad de percibir un mal estado de salud, comparados con aquellos que padecen hipertensión arterial, enfermedad cerebrovascular o alguna enfermedad respiratoria. También es importante señalar que la variable sexo y el estado civil resultaron ser no significativas al percibir un estado de salud específico, resultados contrastantes con otros estudios nacionales e internacionales.

Palabras Claves: Adulto mayor, envejecimiento, autopercepción, salud.

* Universidad Autónoma del Estado de México, Investigación

** Instituto Nacional de Estadística y Geografía, Subdirección de Estandarización de Temas de Salud y discapacidad

Fatores associados à qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus residentes na zona rural de Uberaba

Nayara Paula Fernandes Martins*, Darlene Mara dos Santos Tavares**, Erica Aparecida dos Santos***, Flavia Aparecida Dias****, Pollyana Cristina dos Santos Ferreira*****

Introdução: A prevalência do diabetes mellitus (DM) aumenta entre os idosos, constituindo-se em maior risco cardiovascular. O DM pode interferir negativamente na qualidade de vida (QV), em especial, entre os idosos que residem em área rural em decorrência da maior evidência de pobreza; isolamento social; baixa escolaridade; presença de residências em condições precárias; limitado acesso ao transporte; agravos em saúde e distância dos recursos sociais e de instituições de saúde.

Objetivos: Mensurar a QV dos idosos com DM residentes na zona rural de Uberaba e verificar os fatores associados aos menores escores de QV.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal e observacional realizado com 54 idosos que autorreferiram DM, residentes na zona rural de Uberaba-Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados de Junho a Setembro de 2010, com os instrumentos: World Health Organization Quality of Life – BREF (WHOQOL-BREF) e World Health Organization Quality of Life Assessment for Older Adults (WHOQOL-OLD). Utilizou-se análise descritiva, bivariada e regressão linear múltipla ($p < 0,05$), por meio do software SPSS versão 17. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo Nº 1477.

Resultados: Predominou o sexo feminino (64,8%), 60 - 70 anos (72,2%), casados (61,1%), 4 - 8 anos de estudo (46,3%) e renda de 1 a 2 salários mínimos (35,2%). Os maiores escores de QV foram para o domínio relações sociais (71,8) e faceta intimidade (72,7) e os menores para meio ambiente (59,3) e autonomia (63,1). A análise multivariada evidenciou que o número de morbidades foi o preditor que mais contribuiu para os menores escores de QV nos domínios físico ($\beta = -5,236$), meio ambiente ($\beta = -0,427$) e faceta atividades passadas, presentes e futuras ($\beta = -0,279$). O hábito de não ingerir álcool foi o preditor que mais contribuiu para menores escores no domínio psicológico ($\beta = 2,871$). Já a ausência de renda associou-se aos menores escores de QV na faceta autonomia ($\beta = 0,386$).

Conclusões: O impacto negativo que a doença causa não se restringe a alterações físicas, mas também na capacidade de decisão do idoso, nas suas relações com o meio ambiente e na satisfação com a vida. Os profissionais de saúde devem priorizar a prevenção de agravos e o estímulo à manutenção da autonomia e do autocuidado, repercutindo, assim, em melhorias na QV do idoso.

Palavras-chave: Idoso, diabetes mellitus, qualidade de vida.

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem e Educação em Saúde Comunitária

***** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Fatores de estresse no profissional motorista de ônibus na cidade do Rio de Janeiro: subsídios para a Enfermagem

Victor Hugo Souza Alves Vieira*

Maria Angélica de Almeida Peres**

Patricia Herculano de Carvalho***

Introdução: O estudo surgiu da compreensão de que fatores estressantes influenciam na qualidade de vida e desempenho profissional. O trabalho dos motoristas do ônibus na cidade grande expõe esses profissionais a muitos estressores ocupacionais que podem influenciar diretamente na qualidade de vida. Como a enfermagem atua na manutenção da qualidade de vida da população, é importante que conheça o contexto em que esses trabalhadores estão inseridos, identificando sua relação com o estresse e desenvolvendo ações adaptativas, visando o melhor relacionamento homem-trabalho.

Objetivos: Identificar os principais fatores de estresse ocupacional nos motoristas de ônibus; caracterizar as estratégias desses profissionais frente aos fatores de estresse ocupacional a fim de manter sua qualidade de vida.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado por acadêmicos da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, autores deste trabalho, junto a trabalhadores de 3 linhas de uma mesma empresa de ônibus da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram 50 motoristas de ônibus que concordaram em responder ao questionário, mediante a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os dados foram analisados na forma de quadros e tabelas simples, à luz de referências sobre a temática.

Resultados: Diante dos diferentes tipos de fatores estressantes presentes no trabalho dos motoristas de ônibus, os resultados e análise dos dados obtidos apontaram o salário dos motoristas como abaixo do que consideraram justo, refletindo a insatisfação dos motoristas em relação ao reconhecimento do seu trabalho, o ambiente de trabalho muito competitivo, devido a cobrança crescente e o pouco reconhecimento por parte dos superiores e da clientela. Uma porcentagem expressiva de 72% avaliaram o trabalho como sendo muito estressante, e dentre os fatores estressantes estão: trânsito, comportamento dos passageiros, cobrar e dirigir, administração da empresa, com destaque para violência urbana. Com relação às estratégias desses profissionais frente ao estresse ocupacional, a maioria relatou procurar se acalmar/controlar e escutar música. Verificou-se o cansaço e dores no corpo como os sintomas mais apresentados pelos motoristas. Uma porcentagem considerável apresenta comportamento aditivo que é visto como um alívio de intensa carga emocional acumulada pelo estresse.

Conclusões: O estudo permitiu descrever os fatores estressantes presentes na rotina de trabalho do motorista de ônibus urbano e as implicações desses fatores na saúde física e mental dessa classe de profissionais. Desta forma fica explícito a necessidade de um contexto de trabalho mais favorável, para que esse trabalhador possa superar as vicissitudes encontradas no dia-a-dia. Diante das caracterizações reais das condições de trabalho do motorista de ônibus urbano, torna-se necessário implementar ações que visem à melhora estrutural deste transporte público de forma que favoreçam as condições de trabalho dos profissionais e dos usuários do serviço, resultando em qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, estresse ocupacional e enfermagem.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

** Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enfermagem Fundamental

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

Formação de obstetrix – resgate profissional para o Brasil

Célia Regina Maganha e Melo*

Introdução: A formação de obstetrixes prevê à sociedade profissional capaz de oferecer cuidados de saúde as mulheres, especialmente durante gestação, parto e pós-parto. Tem conteúdo geral de Enfermagem, porém com terminalidade específica na atenção à maternidade, com vistas à necessária melhoria do modelo assistencial e da atenção saúde materna e perinatal brasileira. O objetivo do Curso de Obstetrícia é formar um profissional apto a trabalhar na promoção integral da saúde, do Sistema Único de Saúde e Humanização do Parto e Nascimento.

Objetivos: Relatar o processo de formação de Obstetrixes na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo/USP/Brasil.

Metodologia: As disciplinas do Curso se estruturam em quatro eixos: Ciclo Básico; Bases Biológicas; Ciências Humanas, Sociais e da Saúde; Assistir, Cuidar/Gerenciar. O projeto político pedagógico articula três dimensões: reflexão sobre a realidade social, construção de conhecimentos, compromisso social com o Sistema Único de Saúde. Transversalmente estão os pressupostos da Humanização do Cuidado em Saúde, especialmente aqueles relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, as recomendações da Organização Mundial da Saúde que preconizam as evidências científicas e os direitos das mulheres à informação e à tomada de decisão sobre suas necessidades de saúde.

Resultados: Os alunos do Curso de Obstetrícia têm ultrapassado o indicador mínimo definido pela Associação Brasileira de Obstetrixes e Enfermeiros Obstetras. Nos últimos quatro anos (período em que ocorreram os estágios), os estudantes, diretamente supervisionados pelos docentes do Curso, realizaram inúmeras atividades. No âmbito hospitalar foram realizados 3.125 partos normais, o que equivale a 3.125 mulheres tiveram seu trabalho de parto controlado e cuidado, 3.125 mulheres tiveram seus partos feitos e 3.125 mulheres foram acompanhadas e cuidadas depois do parto. No âmbito da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família foram realizadas 3.600 consultas de pré-natal e 3.600 acompanhamentos de gestantes, puérperas, recém-nascidos e famílias; 3.800 consultas e/ou atendimentos a mulheres; inúmeras atividades coletivas educativas ou de promoção da saúde para mulheres, gestantes, mães e famílias.

Conclusões: O egresso trabalhará na educação/promoção da saúde das mulheres, famílias e comunidade, incluindo medidas de acolhimento, promoção da saúde, educação, aconselhamento e assistência durante a gestação, parto e pós-parto; preservação da normalidade do processo de nascimento; assistência direta ao parto normal de baixo risco; prevenção, detecção e realização de medidas de emergência; provisão de cuidados às puérperas, recém-nascidos e lactentes. Exercerá seu trabalho de forma autônoma ou integrado a equipes de saúde em maternidades, centros de parto, casas de parto, ambulatórios, consultórios, unidades de saúde, domicílios, serviço de saúde público ou privado e instituições de ensino e de pesquisa.

Palavras-chave: Obstetrix, formação, desafios, promoção, educação, saúde.

* Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, Curso de Obstetrícia [celiamelo@usp.br]

Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade

Edaiane Joana Lima Barros*

Silvana Sidney Costa Santos**

Introdução: A estomia surge na vida do ser humano quando ele percebe alterações no aparelho intestinal ou urinário, que levam à cirurgia que irá alterar sua forma de viver. O idoso estomizado geralmente apresenta dificuldades quanto ao seu autocuidado. Pode apresentar-se com dúvidas quanto à sua condição de saúde e medo da situação ou tornar-se resistente às orientações para seu autocuidado e acreditar que as fragilidades, advindas do envelhecimento, o impossibilitam a essa nova forma de vida: portador de estomia.

Objetivos: Apresentar a cartilha educativa como um produto gerontotecnológico útil para o cuidado ao idoso estomizado à luz da Complexidade, segundo Morin.

Metodologia: Pesquisa qualitativa realizada no segundo semestre de 2007 em um Serviço de Estomaterapia (SE) de um Hospital Universitário (HU) no sul do Brasil. Foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, elaboração da cartilha educativa através das contribuições dos idosos estomizados cadastrados no SE com suas vivências e dúvidas. A segunda, validação da cartilha pelos idosos participantes da primeira etapa e por uma enfermeira que atua no Serviço de Estomaterapia há mais de quatorze anos e por quarenta e cinco idosos estomizados cadastrados no Serviço. O projeto teve parecer favorável sob número 010/2007.

Resultados: A cartilha educativa foi composta por categorias para facilitar a compreensão do idoso estomizado/familiar: direitos dos estomizados; conceitos/tipos de estomas; cuidados com a estomia; importância da família e do grupo de apoio. Estimular os idosos a conhecerem seus direitos quanto à estomia propõe-se a transcendência do ser humano nos múltiplos cenários de vivência. Na apresentação dos seus direitos, ele é estimulado a compreender essa experiência como algo que pode ser superado através do cuidado. A educação frente ao estoma deve motivar ações eficazes em saúde, integrando o idoso estomizado e sua família socialmente, retirando-o do isolamento e vulnerabilidade pessoal.

Conclusões: Dessa forma, a cartilha educativa como um produto gerontotecnológico é útil para o cuidado ao idoso estomizado, principalmente quando elaborada à luz da Complexidade, de Edgar Morin. Instrumento que articula recursivamente questões técnicas e sensíveis, facilitando o cuidado do enfermeiro ao idoso estomizado, lembrando-o que o autocuidado é fundamental para melhor qualidade de vida, contribuindo na recuperação da autonomia. O enfermeiro precisa usar de criatividade quanto aos recursos para o processo de educação em saúde. A Cartilha surge como um recurso pedagógico capaz de possibilitar a integração dialógica entre enfermeiro-idoso estomizado/família, ajudando na construção de um conhecimento multidimensional disponível e de baixo custo capaz de empoderar estomizados idosos e famílias.

Palavras-chave: Educação em saúde, idoso, estomas cirúrgicos, enfermagem.

* FURG, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

Grupo prevenção de recaída como um espaço de educação em saúde

Selene Cordeiro Vasconcelos*, Vânia Pinheiro Ramos**,
Iracema da Silva Frazão***, Ana Cláudia Medeiros Galvão de Lima****,
Taísa Maria de Lima Rodrigues*****

Introdução: O tratamento de usuários de drogas é realizado principalmente em Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras drogas (CAPSad), que adota o Grupo Terapêutico como principal estratégia de cuidado, além de atendimentos individuais e atividades externas. Um aspecto fundamental é a recaída, fenômeno comum nesse contexto que envolve tanto a percepção e enfrentamento dos usuários, familiares e amigos quanto dos profissionais envolvidos.

Objetivos: Partilhar a experiência da enfermagem como coordenação do Grupo Terapêutico Prevenção de Recaída; demonstrar que o Grupo Terapêutico Prevenção de Recaída é um espaço de Educação em Saúde.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo da prática assistencial no Grupo Terapêutico Prevenção de Recaída durante o período de jan/2009 a jan/2010. Esse grupo ocorre semanalmente como parte integrante da programação de atividades de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras drogas (CAPSad) da Cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. O referencial teórico adotado na condução desse grupo é embasado na Educação em Saúde, na Redução de Danos, em constructos da Terapia Cognitivo-Comportamental e em princípios do modelo de prevenção de recaída proposto por Marlatt & Gordon (2009).

Resultados: Como resultados observou-se que: os usuários apontaram que a raiva é o sentimento mais comum na recaída, seguido de tristeza e solidão; os usuários não conheciam o processo de recaída e nem os conceitos de recaída e lapso; há um empobrecimento do repertório para enfrentamento de situações de risco de recaída; a dinâmica grupal auxilia nas reflexões sobre o tema; os usuários costumam se “testar” quando em abstinência de drogas e geralmente recaem ou vivenciam um lapso; há pouca procura por atividades de lazer isentas de drogas. Observou-se também que esse grupo é um facilitador da inserção da enfermagem como técnico em saúde mental, pois oportuniza um manejo sob o enfoque da formação do enfermeiro e contribui para o fortalecimento e construção de sua identidade profissional como integrante de uma equipe interdisciplinar.

Conclusões: Concluímos que ao planejar o grupo terapêutico à luz de um referencial teórico, a enfermagem consegue compreender melhor a complexidade do fenômeno uso de drogas além de estruturar com mais eficácia as suas intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Enfermagem, educação em saúde, usuário de drogas, prevenção de recaídas, redução de danos.

* Prefeitura da Cidade do Recife, Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas Eulâmpio Cordeiro

** Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

Horta orgânica: espaço de educação em saúde a usuários de drogas

Selene Cordeiro Vasconcelos*, Sílvia de Oliveira Luna**,
Vânia Pinheiro Ramos***, Iracema da Silva Frazão****,
Ana Karina Bezerra Pinheiro*****

Introdução: A implementação de Políticas Públicas preconizada pela Reforma Psiquiátrica estimula a criação de Cooperativas e Associações de usuários e Programas de Geração de Renda e Trabalho, visando os processos de construção de autonomia, direitos e cidadania. Nesta perspectiva, o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad) Eulámpio Cordeiro, situado na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, criou a Oficina de Horta Orgânica, sob a coordenação de uma terapeuta ocupacional e uma Enfermeira.

Objetivos: Relatar a experiência dos coordenadores da Oficina de Horta Orgânica; demonstrar a Horta Orgânica como um espaço de educação em saúde; destacar a importância desta atividade para os usuários de drogas.

Metodologia: Este estudo consiste em um relato de experiência das coordenadoras da Oficina de Horta Orgânica do CAPSad Eulámpio Cordeiro. Essa oficina compõe a programação de atividades dessa instituição e ocorre em sessões de 1:30h, duas vezes por semana, pela manhã e à tarde. Antes da implantação da Horta Orgânica os usuários participaram de cursos ministrados pelo departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). As atividades iniciavam em uma sala fechada onde era realizado o planejamento e discussão do trabalho e posteriormente na Horta Orgânica.

Resultados: Com essa atividade pode-se verificar que a área livre do CAPSad foi melhor aproveitada, houve aprendizado de técnicas de plantio, cuidados e rotinas de hortas em pequenos espaços, por meio de cursos, contribuindo para o diálogo entre outros setores e saberes. Foi também estimulado a busca de parcerias com outros órgãos públicos, incentivado os usuários a construírem em seu domicílio a própria horta, para consumo próprio, melhorando sua alimentação e com possibilidade de ampliação para geração de renda pelo comércio dos produtos com sua vizinhança. Em relação aos benefícios diretos aos usuários, pode-se observar uma melhora significativa no seu autocuidado, socialização e cooperação entre eles durante a atividade, proporcionando uma melhor interação grupal. O aprendizado de cuidar da horta contribuiu para o resgate de sua capacidade criativa, concentração, responsabilização, onde os usuários reproduziram em seu estilo de vida essa conquista, aderindo melhor às ações de autocuidado, contribuindo para mudanças de comportamento importantes para a sua vida.

Conclusões: O espaço de educação em saúde foi construído ao longo da Oficina, onde as ações de cuidado com a horta eram correlacionadas com a vida dos usuários, estimulando a uma contínua reflexão sobre o processo saúde-doença no uso de drogas e encorajando-os a identificarem e aderirem às ações de autocuidado necessárias. A parceria e troca de saberes entre os membros da equipe tem sido uma experiência enriquecedora tanto para os profissionais quanto para os usuários, favorecendo o desenvolvimento da clínica ampliada.

Palavras-chave: Horta Orgânica, educação em saúde, enfermagem, terapia ocupacional, usuários de drogas.

* Prefeitura da Cidade do Recife, Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas Eulámpio Cordeiro

** Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras drogas Eulámpio Cordeiro

*** Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [anakarinaufc@hotmail.com]

Identificação e intervenção nas dificuldades, preocupações e necessidades dos pais de bebés internados na unidade de neonatologia

Zusana Matos Diaz*

Susana Caires**

Introdução: O início de vida num ambiente como o de uma Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais é difícil e problemático para todos os parceiros envolvidos, especialmente para os pais. Dado o seu impacto na parentificação futura, desenvolvimento, adaptação e bem-estar destes novos seres e sua família, é da maior relevância identificar as dificuldades, preocupações e necessidades destes pais durante o internamento do seu bebé, para posteriormente desenhar e propor a implementação de respostas que visem a sua diminuição e/ou satisfação.

Objectivos: Identificar dificuldades, preocupações e necessidades dos pais; identificar, junto dos profissionais de Saúde, dificuldades, preocupações e necessidades dos pais; identificar, junto dos pais, respostas asseguradas pela unidade e seus profissionais, no sentido de colmatar/ minorar dificuldades, preocupações ou necessidades; auscultar pais e profissionais relativamente ao impacto dos Doutor Palhaço no contexto da UCIN.

Metodologia: Participantes - Pais: aproximadamente 15; Critérios de inclusão - pais/mães com bebé internado na UCIN e com contacto prévio com os DP. Profissionais de saúde: aproximadamente 12 médicos e enfermeiros da UCIN; Critérios de inclusão: experiência de, pelo menos, 6 meses de trabalho na unidade e com contacto prévio com os DP. Instrumentos - entrevistas semi-estruturadas junto dos pais; duração máxima de 30 minutos; Focus-groups junto dos médicos e enfermeiros; duração prevista de 60 minutos.

Conclusões: Assumindo um cariz qualitativo e representando uma primeira abordagem à problemática em estudo (estudo-piloto), integrado no Projecto de investigação 'Rir é o melhor remédio?' (resultante da parceria entre a 'Operação Nariz Vermelho' e o Instituto de Educação da Universidade do Minho) é objectivo último deste estudo em curso, a construção e validação do 'Questionário de dificuldades, preocupações e necessidades dos pais de bebés internados numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais'.

Palavras-chave: Necessidades, preocupações, dificuldades, pais, bebés, profissionais de saúde, UCIN, intervenção precoce.

* Universidade do Minho, Instituto de Educação [zusanamdiaz@ua.pt]

** Universidade do Minho, Instituto de Educação

Impacto da hospitalização na independência funcional do idoso

Maria Carolina Rosa Lessa*

Taissa Vieira Martins**

Fátima Ayres de Araújo Scattolin***

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. O aumento da expectativa de vida e os importantes avanços tecnológicos resultaram em mudança no perfil demográfico e epidemiológico. À medida que as pessoas vivem mais, aumenta a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis que conduzem o idoso à hospitalizações frequentes, em geral, de longa permanência. Os custos sociais e econômicos delas decorrentes avolumam-se, pela perda da independência funcional e pela sobrecarga na demanda dos serviços assistenciais.

Objetivos: Avaliar a independência funcional de idosos hospitalizados por meio da Medida de Independência Funcional (MIF); identificar as principais causas de internação desses idosos; comparar os escores da MIF total e subescalas com as variáveis gênero e idade.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza quantitativa. Fizeram parte do estudo 50 sujeitos com 60 anos ou mais internados na Clínica Médica do Hospital Leonor Mendes de Barros durante o período de junho a julho de 2010. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: Instrumento de Caracterização Sociodemográfica e Clínica e Medida de Independência Funcional (MIF). As análises estatísticas foram conduzidas utilizando: o Teste de Friedman, Teste de Wilcoxon e Teste de Mann Whitney. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local.

Resultados: Dos pacientes estudados 23 (46%) tinham idade entre 60 e 69 anos, sendo 52,1% do sexo masculino. Dos idosos com 70 anos ou mais, 48,1% eram homens. As condições clínicas mais prevalentes na internação foram: insuficiência respiratória, renal e cardíaca. Dos cinquenta idosos estudados, 74% deles apresentaram hipertensão arterial, o que foi diretamente relacionada com menores escores da MIF total. A análise dos escores da MIF mostrou que os idosos apresentaram independência moderada. As mulheres apresentaram escores mais elevados da MIF indicando maior independência funcional. Nas tarefas de autocuidado (alimentação) e locomoção (marcha) homens e mulheres nas faixas etárias de 60 a 69 e 70 anos e mais mostraram maior independência. Para a MIF motora não houve diferença significativa entre os sexos. Na MIF cognitiva social, na faixa etária de 60 a 69 anos, houve maior comprometimento na tarefa resolução de problemas e memória. Entre os idosos com mais de 70 anos o item memória obteve escores significativamente menores.

Conclusões: A independência funcional está ligada à mobilidade e à capacidade funcional e deve ser uma das metas para o envelhecimento bem sucedido. Este estudo oferece subsídios para uma assistência de enfermagem ampliada com enfoque na funcionalidade do idoso por meio da MIF, a qual se afirma como um importante instrumento na avaliação da capacidade funcional. E aponta para a necessidade de estratégias que possam contribuir para a manutenção da funcionalidade no sentido de manter as atividades da vida diária pelo maior tempo possível favorecendo a independência funcional e a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Idoso, hospitalização, capacidade funcional, medida de independência funcional, atividades de vida diária.

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

*** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

Implantação de um grupo educativo com cuidadores de idosos com transtornos mentais

Maria José D'Elboux*

Juliane Leme**

Introdução: O cuidador do idoso é um componente essencial nos cuidados de saúde ao idoso, principalmente nas situações crônicas e de longo prazo. A sobrecarga desencadeada por essa função tem exigido dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, atividades educativas e de promoção à saúde dos cuidadores visando a instrumentalização e o suporte necessário para realizar a assistência adequada e bem-estar desses familiares.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é visa relatar a experiência da implantação de um Programa Educativo a Cuidadores de Idosos com transtornos mentais atendidos no ambulatório de Psicogeriatria de um hospital universitário.

Metodologia: O Programa Educativo foi elaborado a partir das dificuldades dos cuidadores no cuidado do idoso e incluiu temas que pudessem melhorar a qualidade de vida desses cuidadores e facilitar o cuidado. O planejamento e a implantação deste programa contou com o envolvimento expressivo de alunas dos cursos de graduação em Enfermagem e Fonoaudiologia.

Resultados: A cada encontro o tema foi apresentado oralmente, com auxílio de materiais audiovisuais e posterior entrega de um folheto explicativo contendo o resumo do conteúdo apresentado. Durante as apresentações, eram fomentadas discussões e realizadas atividades práticas, de acordo com o tema abordado. As atividades realizadas foram avaliadas pelos cuidadores como de importância significativa para seu cotidiano.

Conclusões: As alunas demonstraram interesse e participaram ativamente das reuniões. Esta atividade educativa favoreceu a construção do conhecimento do papel do enfermeiro na saúde do idoso.

Palavras-chave: Idoso, cuidadores, transtornos mentais.

* Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem [mariadio@uol.com.br]

** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas

Importância dos processos de avaliação cognitiva na experiência profissional: um estudo com enfermeiros a exercer em contexto hospitalar

Mafalda Manuela de Alvelos Pereira*,

Rui Gomes**

Anabela Esteves***

Introdução: Este trabalho analisa as aplicações do modelo transaccional de Lazarus (1991; Lazarus & Folkman (1984), aos contextos de saúde, nomeadamente ao estudo do confronto dos enfermeiros com o stress. Tendo por base esta perspetiva, é ainda pouco claro o papel dos processos de avaliação cognitiva primária (e.g., importância e impacto da situação no bem-estar da pessoa) e da avaliação cognitiva secundária (e.g., estratégias de confronto para lidar com as situações de stress) na adaptação dos enfermeiros aos contextos de trabalho.

Objectivos: Analisar as diferenças entre diferentes perfis de avaliação cognitiva primária e secundária na experiência profissional dos enfermeiros.

Metodologia: Metodologia quantitativa, utilizando um protocolo de avaliação aplicado num único momento (estudo transversal). O protocolo de avaliação incluiu medidas de fontes de stress, “burnout”, e sintomas depressivos. Os procedimentos de análise de dados incluíram estatísticas descritivas e análises comparativas univariadas e multivariadas.

Resultados: Os resultados evidenciaram a importância das avaliações cognitivas primária e secundária na experiência profissional dos enfermeiros. Assim, os profissionais que percecionaram a sua atividade como mais ameaçadora e menos desafiadora evidenciaram maiores níveis de stress, “burnout” e sintomas depressivos. Um padrão semelhante de resultados foi observado na avaliação cognitiva secundária, uma vez que os profissionais que percecionaram menor potencial de confronto e controlo sobre o seu trabalho apresentaram maiores níveis de stress, “burnout” e sintomas depressivos.

Conclusões: Os resultados permitiram constatar o papel fundamental dos processos de avaliação cognitiva primária e secundária na experiência profissional dos enfermeiros. Tais dados reforçam a importância das estratégias de promoção da saúde direcionadas para o modo como os profissionais avaliam o seu trabalho e, talvez ainda mais importante, para o modo como se confrontam com o stress e mal-estar laboral.

Palavras-chave: Stress ocupacional, burnout, depressão, avaliação cognitiva.

* Universidade do Minho, Escola de Psicologia

** Universidade Minho, Escola de psicologia

*** Universidade do Minho, Escola de Psicologia

Instituição asilar: existe qualidade de vida?

Jemima de Oliveira Souza*, Renata Alessandra Evangelista**,
Cristina Araújo Matias Pimentel, Alexandre de Assis Bueno

Introdução: O prolongamento da vida não é mais uma aspiração, mas uma realidade populacional. Considera-se este prolongamento uma conquista, na medida que se agrega qualidade aos anos adicionais de vida. Entretanto, o crescimento desse segmento populacional está sendo acompanhado pela incerteza das condições de cuidados. Nesta perspectiva observa-se um aumento dessa população em instituições asilares. Diante disso faz-se necessária uma avaliação das condições de vida do idoso, já que é essencial implementar alternativas de intervenção, para promover o bem-estar deste grupo.

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida dos idosos que vivem em uma instituição asilar (Vila Rosa) da cidade de Patos de Minas, em Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, que adotou a análise de conteúdo, modalidade temática, para análise dos dados. Desenvolvido num instituto asilar, no interior de Minas Gerais, formado por 20 casas, com um idoso em cada casa. A amostra foi composta por 14 idosos que consentiram participar da pesquisa e tinham condições físicas, mentais e intelectuais de se comunicar. Os dados foram obtidos por entrevistas, utilizando-se do instrumento contendo dados de identificação e a questão norteadora: “Conte-me como é sua vida, o que o senhor faz e como veio morar aqui”.

Resultados: A análise dos dados foi feita iniciando-se pela organização das entrevistas, e finalizando na categorização dos dados. Dos participantes, a média de idade verificada foi 68 anos, cinco mulheres e nove homens, em sua maioria de baixo poder aquisitivo e baixo nível cultural. A categorização resultou em: O sentimento de abandono e solidão relacionado ao fato deles terem constituído uma família no passado e agora se encontram sós; Os sentimentos de revolta e ingratidão também estavam presentes, relacionando-se as histórias de vida do passado; O Convívio com a dor crônica foi relatado, pois todos convivem com alguma doença crônica ou até mais de uma, resultando numa redução do grau de interação social; A satisfação com a moradia asilar foi bastante evidenciada; No relacionamento social, a maioria relatou bom relacionamento uns com os outros; A produtividade foi evidenciada pela maioria, intimamente relacionada a manutenção da vida ativa na velhice, contribuindo para a valorização do indivíduo.

Conclusões: Os resultados obtidos permitem perceber que a qualidade de vida dos idosos da instituição é satisfatória, pois nota-se a interferência de fatores positivos como: bom relacionamento entre os moradores da instituição, possibilidade de realizar as tarefas da vida diária e satisfação de moradia. Quando relacionamos este estudo com os demais e com a literatura pesquisada, observa-se que a velhice é vivida de diferentes formas, e que para explicar essas diferenças devem-se considerar fatores culturais, emocionais e socioeconômicos de cada indivíduo.

Palavras-chave: Qualidade de vida, instituição asilar, organização dos serviços, idoso.

* Universidade Federal de Goiás, Departamento de Enfermagem - Campus Avançado Catalão

** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

Intervenções breves e triagem do consumo de drogas: ferramentas para o cuidado de enfermagem

Jacqueline de Souza*, Margarita Antonia Villar Luis**,
Clarissa Mendonça Corradi-Webster***

Introdução: As intervenções breves (IBs) podem ser usadas como educação em saúde para pessoas que não fazem uso ou fazem uso de baixo risco. Para redução do consumo no uso abusivo e para aumentar as chances de busca por tratamento no caso de dependência de substâncias. Instrumentos de triagem do uso de drogas são úteis na detecção deste consumo. O Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST) é um instrumento com esta finalidade.

Objetivos: O presente estudo buscou identificar o padrão de consumo de drogas para distinguir as diferentes necessidades de intervenção breve num grupo de usuários de um serviço público de saúde.

Metodologia: Foram entrevistados 54 sujeitos. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sócio-demográfico, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o ASSIST. O MEEM foi utilizado para rastrear comprometimento cognitivo; o ASSIST rastreia o uso de drogas, a frequência de uso, sentimento de compulsão e outros problemas relacionados. Cada resposta tem escore de 0 a 4, o total pode variar de 0 a 20, sendo, de 0 a 3 indicativo de uso ocasional, de 4 a 15 indicativo de abuso e 16 ou mais sugere dependência.

Resultados: Quanto ao gênero 3 sujeitos eram do sexo feminino e 51 do sexo masculino com média de idade de 41 anos e 7 anos de estudo. 50% dos entrevistados eram casados e 66% estavam trabalhando sendo que 63% destes indivíduos tinham renda per capita de até 1 salário mínimo. O ponto de corte para escolaridade mínima no MEEM é 19, a média encontrada entre os entrevistados foi 27,85, sendo o mínimo 21 e o máximo 30. Quanto ao uso das substâncias, identificou-se que 71% dos entrevistados apresentaram escores de uso ocasional, 3% dos entrevistados apresentaram escores indicativos de dependência e 26% escores indicativos de uso abusivo. Dos indivíduos com escores sugestivos de uso abusivo, 6 apresentaram consumo de risco pra mais de 1 substância, a saber: tabaco e maconha (1), tabaco e álcool (3), álcool e maconha (1), maconha e cocaína/crack (1).

Conclusões: Os indivíduos entrevistados possuem baixa escolaridade e baixa renda, duas situações consideradas como vulnerabilidade social. A maioria dos sujeitos apresentou consumo de baixo risco. No entanto, um grande número de indivíduos apresentou escore indicativo de uso abusivo e alguns com esse padrão de consumo para duas substâncias. A partir destes resultados destaca-se a pertinência da inserção da temática “intervenções breve” e instrumentos de avaliação e triagem do uso de substâncias nos currículos de enfermagem no âmbito da saúde mental a fim de instrumentalizar os futuros enfermeiros com ferramentas preventivas e de intervenção relacionadas ao uso, abuso e dependência de substâncias.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde mental, drogas, substâncias psicoativas, intervenções breve.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Brasil, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Brasil - Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Brasil - Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Intervenções de Enfermagem no processo de transição para o papel de cuidador informal

Telma Sofia dos Santos Vidinha*, Iolanda Romano Estrela,
Vanessa Evelina Grou Martinho**, João Dias Simões Tavares***,
João Manuel Garcia Nascimento Graveto****

Introdução: O envelhecimento e os processos de doença são momentos de transição na vida das pessoas. Inevitavelmente conduzem ao aparecimento de limitações físicas, emocionais e cognitivas, tornando-as progressivamente dependentes de outros, que se vêem confrontados com o exercício de um novo papel, o de cuidador informal. Estes, na maioria das vezes, não estão preparados para o seu exercício, confrontando-se, também, com um processo de transição. Os enfermeiros devem intervir no equilíbrio da dinâmica cuidador/ cuidado.

Objectivos: Neste estudo pretendeu-se dar resposta à questão de investigação “Perante o cuidador que assume o cuidado da pessoa dependente, que intervenções de enfermagem promovem uma adequada transição?”. Para tal, assumiu-se como objectivo identificar as intervenções de enfermagem que facilitam o processo de transição, culminando com ganhos positivos para o cuidador e cuidado e atendendo às necessidades sentidas pelos cuidadores.

Metodologia: Para dar resposta à questão de investigação formulada recorreu-se à Revisão Sistemática da Literatura. Pesquisaram-se trabalhos científicos em bases de dados (EBSCO e Repositórios de Universidades Portuguesas de Referência), publicados num horizonte temporal de 2003 a 2010, e utilizando como expressões de pesquisa “cuidador informal”, “enfermagem”, “alta hospitalar”, “família”, “transição” e “cuidado informal”. Com a aplicação dos critérios de inclusão formulados, obteve-se um total de 11 estudos que se reflectem na discussão.

Resultados: Os cuidadores informais têm, regra geral, um grau de parentesco face à pessoa dependente. São, maioritariamente, do sexo feminino, tendo uma média de idade superior a 50 anos, possuem escolaridade baixa, sendo a sua ocupação profissional, frequentemente, a de empregada doméstica ou reformado. Relativamente às necessidades que são sentidas e relatadas pelos cuidadores informais, na prestação de cuidados à pessoa dependente, estas prendem-se sobretudo com dificuldades na prestação de cuidados, nomeadamente a nível físico, técnico e expressivo. Estas necessidades e o facto de ter a seu encargo uma pessoa dependente provocam alterações significativas na sua vida. O sentimento de impotência para cuidar, associado à complexidade dos cuidados e à sobreposição de funções por parte do cuidador, gera sentimentos de medo, stress e sobrecarga. Assim, cabe à enfermagem assumir o papel principal na identificação precoce dos efeitos indesejados da sobrecarga no cuidador informal, preparando-o para lidar com estes sentimentos.

Conclusões: As necessidades sentidas pelos prestadores de cuidados podem-se agrupar em três grandes áreas: cognitiva, de suporte e emocional, exigindo ao enfermeiro a sua consideração na preparação da alta. Este assume um papel imprescindível junto da unidade utente/cuidador informal, devendo assumir a responsabilidade de desenvolver intervenções de carácter psicoeducativo, que não incluam somente o ensino de competências técnicas, mas também de estratégias para a gestão do stress e a promoção do acesso a outros tipos de apoio social, para promover uma transição mais adequada.

Palavras-chave: Cuidadores, transição, enfermagem, necessidade.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

** Unidade de Cuidados Continuados Domus Vitae - Lordeleão

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

La salud sexual y reproductiva en hombres: una necesidad y un desafío en la agenda global

Sandra Catalina Ochoa Marín*

Edwin Alexander Vásquez Salazar**

Introducción: Estudios en el mundo consideran la importancia de la salud sexual y reproductiva en hombres y el impacto negativo en ellos mismos y el bienestar de las mujeres, también reportan: no vinculación responsable con la salud, el autocuidado y la sexualidad; carencia de personal idóneo y dificultades en el acceso a la atención en salud. Incluir la perspectiva masculina en salud sexual es uno de los grandes desafíos en la agenda global, es por eso importante aproximarse a su sentir.

Objetivos: Analizar las publicaciones científicas sobre salud sexual y reproductiva de los hombres en Colombia en las dos últimas décadas y determinar los principales hallazgos sobre el conocimiento del tema.

Metodología: Revisión sistemática de publicaciones científicas del tema en hombres en Colombia, en diferentes bases de datos. Criterios de inclusión: artículos en hombres en el contexto Colombiano entre 1990 y 2010. Se excluyeron artículos sobre población "Lesbianas, Gay, Bisexuales, y Transgénero, (LGBT)". Se analizaron las siguientes categorías: género, equidad y derechos sexuales; educación, conocimiento en sexualidad y salud sexual de los hombres; factores contextuales de riesgo en salud sexual y reproductiva, comportamientos y conductas sexuales masculinas; servicios de salud sexual y reproductiva, planificación familiar y ETS.

Resultados: Se analizaron 32 artículos investigativos: 7 desarrollados con metodología cualitativa, 19 con metodología cuantitativa y 6 con abordaje cuali-cuantitativo. La salud sexual se ha abordado predominantemente de manera cuantitativa y recientemente de manera cualitativa. Sólo 4 estudios (12.5%) rescataron la voz masculina. La mayoría se orientó hacia la población joven, estudiantes de colegios y universidades en quienes se exploraron conocimiento, percepción, comportamientos y conductas de riesgo frente a la salud sexual y reproductiva. No se encontraron artículos que indagaran la salud sexual de los adultos mayores, sólo 1 artículo exploró aspectos relacionados con la disfunción eréctil y ninguno hizo énfasis aspectos culturales de alguna región. Las categorías, muestran la necesidad de profundizar en diferentes poblaciones como: adolescentes colombianos de áreas rurales y urbanas, población adulto mayor; poblaciones vulnerables en condición de desplazamiento y habitantes de la calle; además aspectos socioculturales propios de cada región del país, como lo son poblaciones de raza negra e indígenas con relación a la SSR.

Conclusiones: Los estudios sobre salud sexual desde la perspectiva masculina fueron pocos; las políticas y servicios de salud, centran su atención en las necesidades de la mujer, situación que limita la participación y la identificación de las necesidades de los hombres frente a esta problemática. La inclusión de la diversidad cultural y de género, especialmente de la perspectiva masculina, constituye un reto para el diseño integral de Programas y Servicios de Salud Sexual y Reproductiva en Colombia.

Palabras Claves: Masculinidad, salud sexual y reproductiva, servicios de salud sexual y reproductiva, salud de los hombres, Colombia.

* Universidad de Antioquia, Formación Básica

** Hospital Pablo Tobón Uribe, Urgencias

Lipemia pós-prandial e fator de risco cardiovascular em portadoras da Síndrome dos Ovários Policísticos

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra*

Hilda Silva Carrilho Barbosa**

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino feminino extremamente comum na idade reprodutiva e tem como características: irregularidades menstruais, infertilidade anovulatória, hiperandrogenismo e hiperandrogenemia. A resistência à insulina, presente nas portadoras de SOP, parece estar relacionada com a disfunção intrínseca das células β pancreáticas(1) que acomete cerca de 6% a 10 % das mulheres em idade fértil.

Objetivos: Avaliar a resposta lipêmica pós-prandial após refeição mista de 50g de gordura e 50g de carboidrato e os fatores de risco cardiovasculares em portadoras de Síndrome dos Ovários Policísticos.

Metodologia: A amostra foi constituída por 40 jovens, no período de março a setembro de 2006. As variáveis estudadas foram: idade, índice de massa corporal, pressão arterial, circunferência abdominal e marcadores de aterogênese (leucograma e Proteína C-reativa-ultra-sensível, PCR-us). A avaliação lipêmica pós-prandial foi realizada em jejum de 12 horas, pela dosagem do nível sérico do colesterol total e frações, triglicérides, insulina e glicose e três e cinco horas após a ingestão de refeição mista de glicose e carboidrato.

Resultados: Identificou-se aumento significativo nas concentrações de triglicérideo, insulina e na contagem de leucócitos em ambos os grupos.

Conclusões: A refeição mista conseguiu estimular as respostas lipêmica, insulinêmica e inflamatória nos dois grupos, assim como permitiu identificar correlação entre hipertrigliceridemia pós-prandial e pressão arterial.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos, dislipidemia, marcadores biológicos, aterogênese.

* Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças

** Universidade de Pernambuco, Enfermagem

Mortalidade em idosos em uma capital da Amazônia Ocidental no ano de 2009

Soraya Nedeff de Paula*, Ana Emanuela de Carvalho Chagas**,
Marília Silveira de Galvão***, Samia Carolina Reis e Silva

Introdução: Esta pesquisa sobre mortalidade em idosos visa contribuir no âmbito da atenção básica, visto que, o conhecimento das causas de morte nos idosos é de fundamental importância para o planejamento de estratégias relacionadas à prevenção de doenças e agravos bem como, promoção e a recuperação da saúde enfatizando um envelhecimento saudável e priorizando a qualidade de vida dos indivíduos em idade avançada.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo principal caracterizar a mortalidade de idosos residentes no município de Porto Velho – RO, no ano de 2009, frente às variáveis, sexo, faixa-etária, raça/cor e estado civil, buscando identificar as causas de óbito desta população e analisar as mais incidentes com as variáveis sexo e raça/cor.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários coletados no SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade – SUS. O objeto da pesquisa constitui-se do quantitativo de 813 óbitos de indivíduos idosos situados na faixa etária de 60 anos ou mais. Dentre as variáveis disponíveis foram selecionadas para análise: faixa etária, sexo, raça/cor, estado civil e grupos diagnósticos aos quais pertencem as causas básicas de óbito registradas, segundo a Classificação Internacional de Doenças, obedecendo a 10ª Revisão – CID-10.

Resultados: Os resultados desta pesquisa apontaram que 59,16% dos óbitos ocorreram em idosos do sexo masculino, do total da população estudada 65,92% possuíam idade igual ou superior a 70 anos, 52,89% eram de cor parda e 43,42% casados. No tocante às causas de óbito houve predominância de doenças do aparelho circulatório com 30,13%, seguido das neoplasias com 20,17%, as causas mal definidas somaram 12,18% dos óbitos e as doenças do aparelho respiratório 11,93%. Em cada um destes grupos diagnósticos destacaram-se respectivamente o IAM 26,53% e AVE 20,41%; neoplasia de brônquios e pulmões com 17,57%; senilidade 78,79% e pneumonias 34,02%.

Conclusões: O estudo permitiu evidenciar que o maior número de óbitos foi acima de 70 anos, demonstrando maior longevidade da população. As doenças como Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Cerebral, neoplasias de brônquios e pulmões e senilidade foram predominantes em óbitos de indivíduos do sexo masculino de cor parda e as pneumonias predominantes em óbitos de indivíduos do sexo feminino de cor parda. Destaca-se a necessidade de maior atenção à saúde do idoso em especial a saúde do homem e monitorar a qualidade da assistência prestada a essa população devido ao percentual de óbitos por causas mal definidas.

Palavras-chave: Envelhecimento, transição demográfica, causas de óbito.

* Fundação Universidade Federal de Rondônia, Saúde Coletiva

** Unidade de Saúde da Família Mariana, Secretaria Municipal de Saúde

*** Secretaria Estadual de Justiça de Rondônia, Unidade de Internação Masculina Provisória

Mortes evitáveis em vítimas de trauma: uma revisão sistemática

Cristina Helena Costanti Settervall*, Lilia de Souza Nogueira**,
Cristiane de Alencar Domingues, Regina Marcia Cardoso de Sousa***

Introdução: O conceito de mortes evitáveis foi inicialmente levantado como aquelas que poderiam ter sido evitadas, em sua totalidade ou em parte, por serviços de saúde efetivos. Na assistência ao trauma, a morte é considerada evitável quando as lesões decorrentes do trauma permitem a sobrevivência do indivíduo; o cuidado prestado não atende as diretrizes de atendimento; e os erros identificados no cuidado contribuíram direta ou indiretamente para a morte. A morte evitável constitui um evento sentinela a ser investigado.

Objetivos: Os objetivos deste estudo consistem em descrever métodos utilizados em pesquisas clínicas que investigam mortes evitáveis por trauma, e levantar estimativas de coeficientes de mortalidade proporcional, além disso propomos identificar os tipos de não conformidades de atendimento mais encontrado nos estudos, relacionados a ocorrência dessas mortes.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujos critérios de inclusão foram: publicação nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola; período de janeiro de 2000 a dezembro de 2009; que apresentaram dados sobre a evitabilidade de óbitos por trauma e não conformidades relacionadas a esses eventos. Foi realizada pesquisa nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline, no período de agosto de 2009 a fevereiro de 2010, utilizando-se as palavras chave “trauma”, “avoidable”, “preventable”, “interventions” e “complications”, e os descritores em ciências da saúde “death”, “cause of death” e “hospitals”.

Resultados: A busca resultou em 29 estudos realizados entre 2000 a 2009 e publicados em 11 diferentes periódicos internacionais. As fontes de dados mais utilizadas foram os registros hospitalares, seguidos por relatórios de autópsia e registros pré-hospitalares. A maior parte dos estudos foi realizada na América do Norte e 38% das investigações nos Estados Unidos da América. Houve predomínio de estudos retrospectivos (96,55%). Os métodos mais comumente utilizados para definir a evitabilidade do óbito foram painel de especialistas ou pontuação de índices de gravidade e o uso dos termos “evitável, potencialmente evitável e não evitável” foi o mais frequente (48,28%). Os critérios utilizados para a classificação da evitabilidade da morte foi estabelecida, na maioria, a partir da análise da assistência prestada, gravidade da lesão e probabilidade de sobrevivência. O coeficiente proporcional médio das mortes evitáveis foi de 10,68% (dp 11,51%). As não-conformidades mais comumente descritas nas publicações foram relacionadas ao sistema inadequado e ao erro na avaliação e tratamento.

Conclusões: Esta revisão permitiu explorar métodos utilizados na investigação dessa temática e também evidenciar as principais falhas encontradas no atendimento às vítimas de trauma. Para a continuidade de pesquisas no tema, sugere-se a padronização da taxonomia da classificação das mortes e dos tipos de não conformidades, construção de banco de dados regionais e aprimoramento do método para análise da evitabilidade das mortes. Além disso, esta investigação permitiu identificar a importância do desenvolvimento de pesquisas que analisem esta temática para promover a qualidade da assistência prestada às vítimas de trauma.

Palavras-chave: Trauma, morte, causas de morte, complicações.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Brasil

*** Escola de Enfermagem de Universidade de São Paulo, Enfermagem Médico Cirúrgica

Motivaciones de las madres para donar leche a los bancos de leche - una revisión bibliográfica

Antonio Martínez Sabater*
jose siles gonzalez**

Introducción: A finales del siglo XIX, se produjo un cambio en el proceso de alimentación infantil con el uso de leches de fórmula y disminución de las tasas de lactancia materna. Desde su creación a principios de siglo XX de los bancos de leche, su implantación ha evolucionado de forma dispar en función de las regiones. Debiendo ser, según las recomendaciones de la OMS y UNICEF, una de las alternativas cuando la madre no puede amamantar.

Objetivos: Nos planteamos como objetivo valorar y conocer a través de una revisión de la bibliografía, las motivaciones que impulsan a las mujeres a donar su leche materna a los Bancos de leche para que otras mujeres alimenten a sus hijos con ella como un elemento fundamental para el funcionamiento de los Bancos de leche.

Metodología: Se ha realizado una revisión bibliográfica a partir de la búsqueda en la base de datos PubMed ([“Human Milk Banks”] and “Donor” límite “Humanos”) revisándose los abstracts de las 65 salidas. Se han recuperado los artículos que cumplían el criterio de estudiar la relación y/o motivación o vivencia de las mujeres que donan su leche para alimentar a otros niños realizando un análisis de contenido que permita evaluar las variables, resultados y conclusiones.

Resultados: Se han analizado ocho artículos que representan el doce por cien de las salidas de la base de datos que cumplían el criterio de inclusión. La mayoría (7) se tratan de estudios descriptivos (con metodología cuanti o cualitativa) y un estudio de casos y control con diferentes tamaños muestrales (11-680). Los estudios se centran en cinco países siendo las características sociodemográficas de las madres, diversas. Se ha encontrado como motivación común el altruismo y al mismo tiempo un exceso en la producción de leche, pero siempre en el contexto de un proceso de información por parte de los profesionales de la salud durante el período prenatal y el posparto, englobados en políticas de promoción de la lactancia.

Conclusiones: El fomento de la donación, como un factor más dentro de la promoción de la lactancia debe ir acompañado de un proceso de caracterización de las madres, no sólo a nivel sociodemográfico, sino también de las motivaciones. La formación de los profesionales en el proceso de donación a los bancos de leche, debe de ser un factor dentro de las políticas de promoción de la lactancia, que envuelven el proceso del nacimiento, como elemento fundamental para la detección y mantenimiento de nuevas donantes.

Palabras Claves: Nodrizas, banco de leche, donantes.

* Universitat de Valencia Estudi General, Infermeria

** Universidad, Enfermeria

Nivel de autoestima y su relación con el estado nutricional de escolares de 10-12 años de instituciones educativas públicas del distrito de San Juan de Lurigancho, Lima – 2009

Maria Josefa Arcaya Moncada*

Daysi Milsa Coras Bendezu**

Introducción: El estado nutricional se evidencia a través del tipo de alimentación de una persona, la ingesta excesiva de calorías y grasas o el deficiente consumo de nutrientes dan como resultado niveles de obesidad y desnutrición, existen estudios que señalan que los desordenes nutricionales, no solo tienen un origen de tipo biológico, sino mas bien gran parte, tienen un factor emocional, el que presumiblemente no es tratado y pasa desapercibido en la consulta sanitaria.

Objetivos: El objetivo de la presente investigación fue determinar la relación entre el nivel de autoestima y el estado nutricional en escolares de 10 a 12 años de edad, de Instituciones Educativas Públicas del distrito de San Juan de Lurigancho, Lima.

Metodología: El estudio es de tipo observacional, descriptivo correlacional, de corte transversal. Se estudió una muestra de 465 estudiantes de educación primaria, se distribuyó en forma proporcional en 12 redes educativas del distrito, se utilizó un muestreo aleatorio simple. Para la recolección de datos del Nivel de Autoestima se aplicó el Test de Autoestima para escolares del César Ruiz A, conformado por 25 ítems; para valorar el Estado Nutricional se aplicó la Gráfica de Crecimiento Corporal CDC 2000: IMC/Edad por percentiles, según Índice de Masa Corporal (IMC) del Ministerio de Salud.

Resultados: Los Resultados fueron 14% de escolares presentó una baja autoestima y en el 16.3% se encontró una tendencia a baja autoestima, haciendo un total de 30.3% de escolares con un nivel de autoestima baja propiamente dicha. El estado nutricional en la mayoría fue normal con 68.8%, mientras que 17.9% presentó sobrepeso, 10.5% se encontró en obesidad; y solo un 0.6% se encontró en una situación de desnutrición. Así mismo se demostró que el nivel de autoestima está relacionado de manera significativa con el estado nutricional de los escolares, tal como lo revela la prueba Chi cuadrado al 95% de confianza estadística, evidenciándose que los estudiantes con baja autoestima y tendencia a baja autoestima, presentan altos índices de sobrepeso y obesidad, mientras que la mayoría de escolares con autoestima en riesgo y niveles altos de autoestima tienen un estado nutricional normal.

Conclusiones: Más de la cuarta parte de escolares de 10 a 12 años de edad presentaron un nivel de baja autoestima. Los escolares presentaron un estado nutricional de sobrepeso y obesidad, superando significativamente al estado de desnutrición, el estado nutricional del escolar se encuentra en una etapa de transición y cambio, hallándose más problemas nutricionales por exceso que por defecto. El nivel de autoestima está relacionado con el estado nutricional de los escolares y es relevante considerar la autoestima como un factor importante que debe ser considerado en la evaluación del estado nutricional de niños en obesidad y sobrepeso.

Palabras Claves: Nivel de autoestima, estado nutricional.

* Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima

** Instituto Nacional de Enfermedades Neoplásicas, Enfermería

Nivel educativo de los padres y su influencia en el estado nutricional de los hijos

Emilio González Jiménez*, Maria Jose Aguilar Cordero**,
Judit Álvarez Ferre***, Ma Dolores Pozo Cano****,
Ma del Carmen Lozano Peña*****

Introducción: La obesidad nutricional infantil y juvenil constituye un grave problema de salud pública. Según numerosos estudios, el nivel educativo de los padres puede tener influencia en los hábitos alimentarios de sus hijos y con ello en el estado nutricional de los mismos. El objetivo de este trabajo fue verificar la existencia de una asociación entre el nivel educativo de los padres y el estado nutricional de sus hijos.

Objetivos: Verificar la existencia de una asociación entre el nivel educativo de los padres y el estado nutricional de sus hijos.

Metodología: La muestra estuvo constituida por 977 niños y adolescentes de la provincia de Granada (España). Para realizar la valoración se utilizó un cuestionario el cual debía de ser cumplimentado por las madres.

Resultados: Se encontró una asociación leve aunque estadísticamente significativa ($p < 0,041$) entre el nivel de estudios del padre y las puntuaciones en el índice de masa corporal de sus hijos. En el caso de la madre, una asociación altamente significativa ($p < 0,01$) entre el nivel educativo de la madre y el estado nutricional de sus hijos. Esta circunstancia era mayor en aquellos casos en los que la madre poseía estudios superiores.

Conclusiones: Podemos concluir que el estado nutricional de los alumnos valorados empeora o es inadecuado para su edad y sexo en aquellos casos en los que el padre y en modo especial la madre han completado un nivel de estudios muy bajo.

Palabras Claves: Nivel educativo, estado nutricional, obesidad, niños, adolescentes.

* Universidad de Granada, Enfermería

** Universidad de Granada, Enfermería

*** Hospital San Rafael

**** Universidad de Granada, Enfermería

***** Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

Novos caminhos na enfermagem da UNIMONTES: reestruturando a formação profissional

José Márcio Girardi de Mendonça*, Maria Aparecida Vieira**,
Luís Paulo Souza e Souza***, Orlene Veloso Dias****

Introdução: Para provocar mudanças na formação de profissionais de saúde, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação do Brasil instituíram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE II), para promover interação entre as instituições de ensino superior da saúde e os serviços. O Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) com intuito de instituir mudanças no processo de formação, aderiu ao Programa e teve seu projeto aprovado após seleção nacional.

Objetivos: Relatar a experiência da implantação de Reorientação da Formação Profissional no Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES, ocorrida no período de 2007 a 2010, protagonizada por docentes, gestores, discentes e trabalhadores da saúde, subsidiada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem, PRÓ-SAÚDE II e os princípios do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS).

Metodologia: Estudo reflexivo, descritivo com relato das experiências vivenciadas no período de 2007 a 2010, do processo de mudança no Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES, situada em Montes Claros, Minas Gerais - Brasil, com incentivo político e financeiro do PRÓ-SAÚDE II. Foi desenvolvida por meio de Oficinas Pedagógicas, Capacitações Técnica e Pedagógica, envolvendo docente, gestores, discentes e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, objetivando aprimorar conhecimentos e qualificar estes sujeitos frente as mudanças na formação profissional dos futuros enfermeiros para a transformação social da realidade brasileira.

Resultados: Na busca da reorientação da formação profissional do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES foi elaborado um novo Projeto Político Pedagógico por uma Comissão de Ensino instituída no âmbito dessa Universidade. Para essa implantação a aprovação do PRÓ-SAÚDE II foi determinante no desenvolvimento das fases do processo. Constou de Capacitações Técnica e Pedagógica, envolvendo docentes, discentes e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, que possibilitaram a construção de competências e habilidades essenciais para a construção do novo Projeto Pedagógico, que foi implantado no 2º semestre de 2009. A inovação se deu pela sua estrutura modular, com o fortalecimento das atividades dos estudantes nos diferentes cenários de prática, a introdução de metodologias ativas de aprendizagem e novos processos de avaliação, aquisição de acervo bibliográfico e equipamentos para o laboratório de informática. Estas mudanças pretendem desenvolver no estudante um perfil crítico e comprometido com a procura de novos caminhos para a formação de profissionais agentes de transformação social.

Conclusões: A reorientação da formação profissional que vem ocorrendo no Curso de Enfermagem da UNIMONTES, com característica de ser permanente, reflexiva e avaliativa, tem contribuído para um redirecionamento da formação do futuro Enfermeiro e da Unidade formadora no sentido de caminhar com a capacitação e qualificação de profissionais que atendam as necessidades de saúde da população. Outro aspecto que vem sendo construído é a integração ensino-serviço-comunidade, permitindo ações interdisciplinares e multiprofissionais, consolidando a formação de profissionais sintonizados com as necessidades socioeconômica e sanitárias da população e que incorporem diretrizes de universalização, equidade e integralidade - componentes do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Formação profissional, enfermagem, educação superior, saúde, formação de recursos humanos.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem [girardidemendonca@terra.com.br]

** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

*** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem

**** Universidade Estadual de Montes Claros, Enfermagem [orlenedias@yahoo.com.br]

O agente comunitário de saúde e o apoio institucional: implicações para o controle da Tuberculose na atenção básica, Ribeirão Preto/SP, Brasil

Isabela Moreira de Freitas*, Juliane de Almeida Crispim**,
Lisiane Camargo Alves***, Michelle Mosna Touse****,
Ricardo Alexandre Arcêncio*****

Introdução: O contexto epidemiológico da tuberculose impõe medidas prementes de enfrentamento, vislumbrando a ampliação do acesso ao diagnóstico de tuberculose no Brasil. Estudos demonstram a dificuldade de integração de algumas ações de controle da tuberculose no contexto da atenção básica e evidenciam a fragilidade do trabalho do Agente Comunitário Saúde (ACS) no território, em que os autores indagaram se tais dificuldades emblemáticas não estariam associadas à falta de apoio institucional para o exercício dessas ações.

Objetivos: Avaliar o apoio institucional recebido pelo Agente Comunitário de Saúde favoráveis ao desenvolvimento das ações de controle da tuberculose na atenção básica do município de Ribeirão Preto/SP, Brasil.

Metodologia: Estudo de corte transversal, realizado em janeiro de 2010 no município de Ribeirão Preto, prioritário para o controle da tuberculose no Estado de São Paulo, Brasil. A população foi composta pelo universo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) inseridos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Estratégias Saúde da Família (ESF), após um levantamento realizado junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), totalizando 333 ACS, extraindo-se uma amostra de 108 ACS. Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado e analisados a partir da estatística descritiva.

Resultados: Entre os participantes do estudo, houve predominância do sexo feminino, sendo 107 (99%) mulheres. Quanto ao tempo de serviço do ACS na rede básica do município, 68 (63%) relataram entre 61 a 120 meses. Sobre o preparo do ACS, 52 (48,1%) se diziam qualificados para identificar usuários com suspeita de tuberculose e 71 (65,7%) dos atores sabiam orientar a comunidade sobre tuberculose. Quanto ao profissional que oferece o apoio e motiva o desencadeamento das ações de tuberculose, 64 (59,2%) dos sujeitos apontaram o enfermeiro como agente importante nesse processo, e 69 (63,9%) referiram que sempre contam com ajuda de outro profissional da saúde quando emergem dúvidas na identificação dos suspeitos com tuberculose. Entretanto, apesar dos ACS referirem apoio institucional, quando questionados sobre a frequência de busca ativa em pontos estratégicos na comunidade, a maioria indagou que tal ação não condizia ou apresentava aplicabilidade no seu contexto de trabalho.

Conclusões: Os autores destacam a potencialidade do agente comunitário por constituir em membro da comunidade e integrante da organização sanitária, tendo valioso poder de inserção no território, todavia tal potencial não se revelou suficiente para a identificação dos casos de tuberculose na comunidade. Evidencia-se na prática uma dicotomia entre as ações de saúde e àquelas relacionadas ao controle da tuberculose. O apoio Institucional deve transcender de uma posição tecnocrática para uma empreendedora, que capacite os ACS a depositarem afetos na elaboração dos projetos institucionais, tendo este rearranjo potencial impacto no controle da tuberculose no contexto da atenção básica.

Palavras-chave: Tuberculose, agente comunitário de saúde e atenção primária à saúde.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo [isabela.freitas@usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

***** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Materno Infantil e Saúde Pública

O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas em uma comunidade do Rio de Janeiro – uma abordagem de enfermagem

Regina Celia Gollner Zeitoune*, Helaine Silva da Silveira**,
Vinícius dos Santos Ferreira***, Ana Maria Domingos, Aniely Coelho Maia****

Introdução: O consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerado problema de ordem social. Dentre os segmentos da sociedade, o uso dessas substâncias entre as populações mais jovens se faz de forma preocupante. O início do consumo é observado cada vez mais cedo, o que acarreta prejuízos na formação das crianças e adolescentes. Em virtude disso, é importante que os jovens sejam bem informados para que conheçam os danos acarretados pelo uso das drogas.

Objetivos: Descrever o conhecimento do adolescente, morador de uma comunidade do Rio de Janeiro, sobre as drogas lícitas e ilícitas, analisando a relevância do conhecimento frente às ações preventivas sobre essa dependência.

Metodologia: Foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados utilizando-se a técnica do grupo focal, seguida de análise temática. O cenário de estudo foi uma comunidade na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram 35 adolescentes, sendo 16 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Os princípios éticos envolvidos na pesquisa seguem o disposto na Resolução 196 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde, projeto aprovado sob protocolo nº 047/2010.

Resultados: Quando questionados sobre o conhecimento que tinham sobre drogas lícitas, os adolescentes referiram os tipos mais utilizados, álcool e tabaco, além das substâncias psicotrópicas. Como as drogas lícitas são legalmente aceitas, os adolescentes acreditam que elas não trazem tantos problemas quanto às drogas ilícitas. Porém, sabe-se que todas essas substâncias quando usadas em demasia causam problemas sérios para a saúde. As drogas ilícitas mencionadas pelos adolescentes são as que costumam ser mais comuns em comunidades. Elas possuem um valor comercial mais baixo, o que as torna mais acessíveis aos jovens, principalmente aos oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo. Além de citar, os adolescentes contribuíram na pesquisa informando a facilidade de acesso a essas drogas mesmo sendo classificadas como ilegais e proibidas.

Conclusões: O estudo em foco mostra como as drogas são vistas pelo adolescente, morador de comunidade, e como elas são apresentadas e caracterizadas seja na escola, mídia ou grupo de amigos. O uso e abuso dessas substâncias ocorrem cada vez mais cedo e é preciso que os jovens saibam das reais consequências e das grandes chances de dependência. Quando os jovens foram questionados sobre as drogas, algumas respostas se faziam de forma vaga e incompleta. É preciso priorizar políticas preventivas onde o enfermeiro trabalhe desenvolvendo atividades educativas e de conscientização com os adolescentes e familiares.

Palavras-chave: Enfermagem, adolescentes, drogas ilícitas, conhecimento.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

** Escola de Enfermagem Anna Nery, de Saúde Pública

*** Escola de Enfermagem Anna Nery, de Saúde Pública

**** Escola de Enfermagem Anna Nery, de Saúde Pública

O corpo expressivo do adolescente

Teresa Borges*

José Manuel de Matos Pinto**

Introdução: O corpo adolescente assume-se como elemento expressivo e condensa emoções que ainda não podem ser falados ou pensados. Na era da estética, o culto do corpo impõe-se e a necessidade de afirmação pessoal fazer-se à custa do ar atlético dos rapazes ou esbelto das raparigas, estereótipo que os média fazem passar. Com a identidade em formação, os adolescentes podem não escapar a esta armadilha social. A detecção precoce de insatisfação com a aparência física e diminuição da auto-estima é determinante.

Objectivos: Este trabalho tem como objectivo evidenciar a importância da consulta de adolescência, local privilegiado onde a equipa multi-profissional interprete precocemente sintomas de depressão evidenciados por distúrbios alimentares e saiba transformá-los em comportamentos saudáveis.

Metodologia: Efectuou-se um estudo de investigação não experimental, de forma descritivo-analítico, correlacional e transversal, com adolescentes da consulta de adolescência de um hospital central. Utilizou-se o questionário YAHCS® numa amostra (não probabilística, de conveniência e sequencial no tempo) constituída por 167 adolescentes, 54 rapazes e 113 raparigas, entre os 13 e os 19 anos. Para o tratamento de dados recorreu-se ao programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences.

Resultados: Avaliam-se dois dos critérios de qualidade segundo o sexo e a idade.

Q3: aconselhamento e monitorização sobre alimentação saudável ou dieta, peso e exercício físico. As variâncias dos grupos etários são iguais, no entanto, o grupo dos mais velhos e das raparigas apresenta valores médios mais elevados. Q4: aconselhamento e monitorização sobre depressão, saúde mental e relacionamentos sociais. Neste critério os jovens são questionados sobre os amigos, o aproveitamento escolar ou as notas, as emoções ou disposição com que andam e suicídio. O teste de Leven's apresenta homogeneidade de variâncias mas o grupo dos mais velhos e o dos rapazes apresenta maiores valores médios. Parece então existir maior incidência de monitorização percebida nos grupos etários mais velhos em ambos os critérios em estudo. Em relação aos géneros verificamos que a preocupação dos profissionais parece orientar-se preferentemente para os problemas alimentares nas raparigas e os emocionais e relacionais nos rapazes.

Conclusões: Concluímos pois, que o corpo expressivo adolescente se manifesta como elemento central nas raparigas e nos adolescentes mais velhos. Os problemas emocionais e relacionais parecem ocupar preferencialmente as orientações dos profissionais em consulta, relativamente aos rapazes. Mais uma vez os resultados parecem indicar que a adolescência se diferencia por idade e género apelando a um cuidado diferenciado por parte dos profissionais envolvidos com este grupo etário.

Palavras-chave: Adolescência; idade; género; consulta de adolescência; corpo expressivo; problemas alimentares, emocionais e relacionais.

* Centro Hospitalar Tondela Viseu, CCI

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/ISLA - Leiria, UCPEPFC/Departamento de Psicologia [jpinto@esenfc.pt]

O cotidiano dos acadêmicos de enfermagem e as drogas: um estudo qualitativo

Maria Helena Borgato*

Caroline Lourenço de Almeida**

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo, consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Os estudos relativos ao tema “drogas e universitários” sugerem que mudanças nos padrões de sociabilidade e de inserção social são capazes de afetar a frequência do consumo. Para estudantes da área da saúde, o meio universitário estimula o consumo, visto como moda e sinal de maturidade.

Objetivos: Geral - compreender o convívio do aluno do curso de enfermagem de uma faculdade privada no interior de São Paulo com as drogas lícitas e/ou ilícitas no seu cotidiano. Específicos - identificar as drogas com as quais estão envolvidos; relatar a história do envolvimento com as drogas; apreender as contradições entre ser um futuro profissional de saúde e o convívio com as drogas.

Metodologia: Pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2002), implica considerar o sujeito de estudo gente, em determinada condição social, com crenças, valores e significados. Instrumento de pesquisa, entrevista semi estruturada. Questões norteadoras: Como se envolveu com a droga? Como o curso de enfermagem tem contribuído? Como lida com as contradições de ser um profissional da área da saúde e ser usuário de droga? Participaram oito acadêmicos. Entrevistas individuais, lugar escolhido pelo pesquisado, gravadas, transcritas e analisadas pela análise de conteúdo de Bardin. Aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Sagrado Coração-Bauru. Protocolo n.º 016/10.

Resultados: Após leitura e análise das respostas foram evidenciadas quatro categorias e subcategorias: Categoria 1 - Panorama das Drogas Utilizadas; Categoria 2 - História do Envolvimento, Subcategorias: Rotina Universitária; Convivência com amigos/Aceitação do grupo; Uso na família; Álcool como fator influenciador; Categoria 3 - Contradições em ser um profissional e ser um usuário, Subcategorias Razão x Desejo; Mídia; Falta de Cuidado de si; Categoria 4 Escola como fator pró-ativo na decisão do uso de drogas: Projetos Educativos.

Conclusões: O meio acadêmico é local propício ao uso de substâncias psicoativas. O cotidiano dos universitários facilita o acesso dado pelas festas, moradia em república e novos relacionamento. Os estudantes das carreiras da saúde preparam-se para cuidar de pessoas. É de se esperar que reconheçam o risco no uso de drogas e evitem seu consumo, considerando que são alunos de enfermagem, envolvidos na promoção da saúde e prevenção de doenças. Projetos educativos implantados fortalecem, como demonstrados nas falas, ao enfrentamento do maior mal do século.

Palavras-chave: Universitários, enfermagem, drogas, educação em saúde.

* Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem [mhbianco@uol.com.br]

** Universidade de Marília, Enfermagem

O enfermeiro e a promoção da saúde na estratégia saúde da família

Wáigna Maria de Araújo Oliveira*, Célia Alves Barros**,
Cleusa Teixeira da Silva***, Divina Tobias da Silva****,
Brenda de Oliveira Monteiro Mendonça*****

Introdução: No Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Constituição Federal de 1988, propôs políticas e práticas de saúde voltadas para o coletivo e o social. Nesse sentido, em 1994 o Ministério da Saúde (MS) criou a Estratégia Saúde da Família (ESF) onde o enfermeiro deve atuar diretamente nos determinantes do processo saúde doença, o que exige uma formação acadêmica voltada principalmente para a promoção da saúde (Pires; Bueno, 2009; Benito et al., 2005).

Objetivos: Discutir o processo de formação do enfermeiro para a promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família; analisar as principais dificuldades relatadas pelos enfermeiros ao atuarem na Estratégia Saúde da Família.

Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos (Cervo; Bervian, 2002). A pesquisa foi realizada em periódicos e nas bases de dados virtuais: LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO – Scientific Electronic Library Online e MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Para a localização dos artigos foram utilizados os termos: formação do enfermeiro, promoção da saúde e enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Foram consideradas publicações de janeiro de 2000 a novembro de 2010.

Resultados: Foram encontrados e analisados 22 artigos sobre o tema proposto no período estabelecido. A maioria das publicações ocorreu nos anos de 2005 e 2009 com 05 artigos em cada ano e em 2006, 03 publicações. De todos os periódicos analisados, somente dois não eram de periódicos específicos da enfermagem. O periódico que mais publicou sobre o assunto nesse intervalo de tempo foi a Revista da Escola de Enfermagem da USP com um total de 07 artigos. Em seguida, a Revista Brasileira de Enfermagem com 04 artigos. Mesmo com a atualização de grande parte dos currículos dos cursos de enfermagem, os enfermeiros ainda encontram muitas dificuldades para desenvolver a promoção da saúde na ESF. Essas dificuldades estão relacionadas principalmente à estrutura e ao processo de trabalho, como: falta de infra-estrutura, falta de investimento na promoção e educação em saúde, sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e baixa remuneração.

Conclusões: Para atender o princípio de promoção da saúde proposto pelo SUS e pela ESF, grande parte das instituições formadoras de enfermeiros vem, gradativamente, provocando mudanças em suas Matrizes Curriculares e metodologias de ensino. No entanto, quando chegam na prática profissional são muitas as dificuldades relatadas pelos enfermeiros. Para que a promoção da saúde possa acontecer de fato, é necessário que haja um esforço conjunto das universidades, dos profissionais e dos gestores da saúde, bem como investimento em recursos físicos e humanos e educação permanente para os profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiro, promoção da saúde, estratégia saúde da família.

* Faculdade Montes Belos, Enfermagem [wagna.enf@gmail.com]

** Faculdade Montes Belos, Enfermagem

*** Faculdade Montes Belos, Enfermagem

**** Faculdade Montes Belos, Enfermagem

***** Faculdade Montes Belos, Enfermagem

O enfermeiro na condução da assistência do processo Hipertensão/Diabetes: a visão do paciente

Maria Helena Borgato*

Eliska Sedlák**

Introdução: Esta pesquisa, qualitativa, foi desenvolvida a respeito da atuação dos profissionais enfermeiros, tendo em vista a importância do trabalho deste profissional como participante direto da melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida dos pacientes, sob seus cuidados e orientação em doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Leva-se em conta que o contato dos pacientes com o enfermeiro é sempre mais freqüente e demorado, devido às próprias características do atendimento preconizado.

Objetivos: Desvelar e compreender o papel do enfermeiro na condução da assistência do processo hipertensão/diabetes sob a ótica dos pacientes.

Metodologia: A metodologia aplicada no presente estudo baseou-se na linha fenomenológica de Alfred Schutz e contou com a participação de 46 pacientes, sendo metade homens e metade mulheres, com idade entre 55 e 80 anos e todos auto-suficientes. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, escolhendo-se 17 depoimentos agrupados em quatro temas diferentes: importância do vínculo paciente/enfermeiro(1), expectativas dos pacientes referente ao convívio com o enfermeiro(2), a vivência do processo de atendimento(4) e a importância da educação em saúde e orientações técnicas(4), havendo fusão dos depoimentos repetitivos.

Resultados: A partir do tema 1 foi possível notar que os pacientes não querem apenas o tecnicismo da relação paciente/enfermeiro, mas também a valorização da sua pessoa, seus sentimentos e sua postura frente a enfermidade. Deixam claro que pretendem manter o vínculo com o enfermeiro, motivados pela confiança que nele depositam e pelos ganhos na convivência com os demais pacientes do grupo. No tema 2, nota-se uma necessidade forte de o paciente confiar na capacidade do enfermeiro em saber direcionar corretamente os achados patológicos para o atendimento eficaz por outros componentes da equipe multiprofissional. O tema 3 deixa claro que os pacientes são muito observadores da conduta dos profissionais e percebem facilmente quando o enfermeiro não tem preparo suficiente para explicar ou a base do tratamento a que estão submetidos. Com o tema 4, percebe-se que os pacientes têm receio de admitir que não entenderam e evitam perguntas sobre a doença e o tratamento ainda que desejam saber.

Conclusões: Verificou-se durante a análise das entrevistas que os pacientes atribuem grande importância ao relacionamento humanizado com o enfermeiro, sendo percebidos e valorizados como indivíduos, que necessitam confiar na sua capacidade técnica e científica, que percebem as não conformidades quando atendidos na forma parcial e sem envolvimento pessoal e que desejam saber mais sobre sua enfermidade e condução do seu tratamento, em linguagem simples e ao alcance de sua compreensão.

Palavras-chave: Hipertensão arterial/Diabetes, qualidade de vida, assistência de enfermagem.

* Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem [mhbianco@uol.com.br]

** Faculdades Integradas de Ourinhos, Enfermagem

O enfermeiro na promoção de saúde na educação básica: um estudo sobre sua formação

Camila Novaes*

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves**

Introdução: Vivencia-se no Brasil o desafio do desenvolvimento de ações multidisciplinares e intersetoriais de promoção de saúde no contexto escolar. As atuais diretrizes nacionais do curso de Licenciatura em Enfermagem indicam que se espera, entre outros, o perfil de enfermeiros capacitados para atuar na Educação Básica. Considerando-se que existem políticas públicas que vêm promovendo e incentivando a promoção de saúde na Educação Básica, faz-se importante estudar a formação e as possibilidades de trabalho do futuro enfermeiro em tal contexto.

Objetivos: Este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, que investiga a formação dos futuros enfermeiros licenciados para atuação na Educação Básica, nos cursos de Licenciatura em Enfermagem que seguem as diretrizes curriculares nacionais. Para esse artigo, objetivou-se analisar as propostas curriculares dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem, buscando identificar o que se espera da atuação dos futuros enfermeiros na Educação Básica e como pretendem alcançar essa meta.

Metodologia: Essa etapa do estudo caracteriza-se como pesquisa documental, desenvolvida a partir dos documentos oficiais referentes aos Cursos de Enfermagem – Licenciatura, das Instituições do Ensino Superior no Estado de São Paulo. Os dados estão sendo obtidos através da divulgação oficial nos meios eletrônicos e cadastros públicos disponibilizados no site do Ministério da Educação do Brasil, de cada um dos cursos de Enfermagem oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior. O ponto de partida da análise é a própria resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Resultados: Nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que devem ser observadas na organização dos cursos pelas Instituições do Ensino Superior, consta em seu artigo terceiro, que o Curso de Graduação tem como perfil do formando Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem, um profissional capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem. As diretrizes destacam ainda os conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos universitários em sua formação. Das 136 instituições do Estado de São Paulo que oferecem o curso de Enfermagem e são citadas no cadastro oficial do Ministério da Educação, apenas três são identificadas com o grau de Licenciatura, contra 133 de grau Bacharelado. Nas propostas curriculares aparece a intenção, dos cursos, em capacitar seus alunos para a Educação Básica, mas poucas são as disciplinas voltadas para tal enfoque, e menos ainda as propostas de atuação prática nesse âmbito.

Conclusões: O Curso de Licenciatura em Enfermagem ainda é uma proposta nova no Estado de São Paulo, considerando-se o número de cursos de bacharelado e de licenciatura. Sua importância, no entanto, parece cada vez mais evidente através das políticas públicas, que buscam aproximar os profissionais de saúde nas escolas de Educação Básica. Faz-se necessário um estudo maior dessa capacitação, das possibilidades e dos campos de atuação destes profissionais na educação Básica, para que tal diretriz se fortaleça e consolide, na formação dos enfermeiros licenciados.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, saúde escolar, serviços em saúde escolar.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

O impacto da atividade física sobre o nível de estresse e a qualidade de vida do profissional da equipe de enfermagem

Anselmo A. dos Santos*, Elizabeth Correia Ferreira Galvão**, Juvenal Tadeu Canas Prado, Anselmo A. dos Santos***

Introdução: Atividade Física (AF) representa qualquer movimento corporal que é produzido pela contração da musculatura esquelética e que aumenta substancialmente o gasto energético. Esta atividade inclui ainda atividades do cotidiano (banhar-se, vestir-se), atividades realizadas no trabalho (andar, levantar, carregar objetos) e atividades de lazer (exercitar-se, praticar esportes, dançar).

Objetivos: Verificar se os profissionais da equipe de enfermagem praticantes de atividade física (PAF) formal e assídua apresentam menor nível de estresse quando comparados aos não praticantes. Verificar os obstáculos encontrados pelos profissionais da equipe de enfermagem para a prática de atividade física formal e assídua.

Metodologia: Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo descritiva, exploratória, comparativa, prospectiva, com análise de dados de forma quantitativa. A pesquisa foi realizada em duas instituições de saúde privadas, tipo hospitalares, de médio porte, situadas no município de Santos, São Paulo. A amostra foi constituída por 77 profissionais de Enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros), de ambos os sexos, praticantes de atividade física formal e assídua. A análise dos dados foi realizada através de frequência absoluta e relativa, com apresentação de tabelas e gráficos.

Resultados: Foram evidenciados como resultados desta pesquisa que profissionais praticantes de atividade física são mais dispostos, animados e bem humorados. Verificou-se ainda que a falta de tempo e a indisposição são os maiores obstáculos encontrados pelos profissionais para a prática de atividade física. Ressalta-se então a importância da prática de atividade física para a diminuição do estresse e o aumento da qualidade de vida não só dos profissionais da saúde, mas de todos os indivíduos. Esta pesquisa vem parcialmente contribuir para o acervo de estudos sobre estresse e qualidade de vida, contudo fazem-se necessárias novas questões e aprofundamentos, como por exemplo, no que tangem duplas ou até mesmo triplas jornadas de trabalho.

Conclusões: Fica evidente a maior disposição, melhora do humor, maior qualidade de vida. Mais ânimo e estresse diminuto, fazem a diferença no dia-a-dia de quem pratica atividade física. Ficando claro então que o indivíduo praticante de atividade física formal e assídua tem sim seu nível de estresse menor e sua qualidade de vida aumentada quando comparado ao profissional de enfermagem não praticante.

Palavras-chave: Atividade física, qualidade de vida, trabalhador de saúde, enfermagem, estresse.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Proesa

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Proesa

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Proesa

O lúdico como estratégia educativa de promoção da saúde da criança: experiência de extensão universitária

Déborá de Souza Santos*, Yasmyny Natash Silva**,
Ingrid Martins Leite Lúcio***, Silvana Martins Mishima

Introdução: Trata-se de um projeto de extensão universitária desenvolvido pelo curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas em parceria com o Programa AABB Comunidades da Associação Atlética do Banco do Brasil, em Maceió. Utilizando referências teóricas de educação participativa e ludicidade, desenvolvemos estratégias educativas em saúde para crianças de seis a nove anos de comunidades socialmente desfavorecidas, valorizando a postura ativa e participativa, de maneira a oportunizar aprendizado lúdico contextualizado à realidade sócio-cultural.

Objetivos: Tem-se como geral promover a aprendizagem lúdica e participativa das crianças envolvidas com vistas à promoção da saúde, e específicos inserir o acadêmico de enfermagem na realidade sócio-cultural de crianças de Maceió para nela poder intervir; verificar problemas que impedem o adequado desenvolvimento destas crianças; promover a saúde por meio de estratégias lúdicas de ensino-aprendizagem; e incentivar comportamentos saudáveis para prevenção de doenças e acidentes domésticos.

Metodologia: Utilizou-se como referencial metodológico a pesquisa-ação, que implica em: interação intensa entre pesquisadores e as pessoas envolvidas com a situação; estabelecimento de prioridades e estratégias coletivas para intervenção; e ações desenvolvidas processualmente e avaliadas por todos continuamente. As atividades aconteceram semanalmente desde agosto de 2009, na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil, juntamente com os educadores envolvidos no programa e tendo como linha o desenvolvimento de eixos temáticos compreendendo a saúde e necessidades das crianças, na faixa etária de 6 a 9 anos.

Resultados: A abordagem foi lúdica e participativa, com a utilização de estratégias de desenho, pintura, dramatizações e jogos, a depender dos objetivos estabelecidos para as ações. Quanto à temática “Higiene”, estimulou-se ações voltadas à consciência corporal e valorização da higiene como exercício de autonomia e estímulo à auto-estima. Durante este módulo, problemas familiares relacionados à violência foram observados, conduzindo-nos para a abertura de uma nova temática, a “Família”, voltado a assuntos relacionados à convivência familiar, respeito e tolerância, e suas implicações para a saúde. A temática “Meio ambiente” foi desenvolvida a partir de passeios lúdicos ao ar livre, que buscaram sensibilizar as crianças para as questões ambientais locais e globais. As relativas aos “Acidentes Domésticos” e “Alimentação” encontram-se em curso. As crianças apresentam interesse pelas atividades, mostrando-se ativas no processo de aprendizagem. O projeto tem evidenciado modificações de hábito e comportamento, desde atitudes simples como a lavagem das mãos, até outras mais complexas relacionadas ao convívio respeitoso com o grupo.

Conclusões: Observa-se que as crianças sofrem com a carência de educação no campo da saúde, referente às questões de higiene, à baixa auto-estima e, principalmente, à violência apresentada de várias formas (violência doméstica, bullying, agressões verbais). Assim, para superar esta realidade, com o projeto, busca-se instrumentalizá-las para reconhecerem e interpretarem as condições de saúde em que estão inseridas, para que possam modificar sua realidade e sejam multiplicadores do conhecimento. Entretanto, é importante ressaltar que o projeto constitui um campo rico de aprendizagem não só para as crianças, mas também para graduandos e docentes de Enfermagem envolvidos.

Palavras-chave: Educação em saúde, saúde da criança, jogos e brinquedo.

* Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia [ssdeborá@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

*** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

O lúdico como instrumento de educação em enfermagem pediátrica na perspectiva da pedagogia problematizadora de Paulo Freire

Jussara Gue Martini*

Juliana Homem da Luz**

Introdução: O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre a importância do lúdico como instrumento de educação em enfermagem pediátrica na perspectiva da pedagogia problematizadora de Paulo Freire, contribuindo para a construção de conhecimento na área de educação em saúde.

Objetivos: Refletir sobre a importância do lúdico como instrumento de educação em enfermagem pediátrica na perspectiva da pedagogia problematizadora de Paulo Freire.

Metodologia: Trata de uma pesquisa convergente assistencial de abordagem qualitativa, desenvolvida no segundo semestre de 2008, em um hospital pediátrico do sul do Brasil, cujos participantes foram uma criança com leucemia e três adolescentes, sendo dois com insuficiência renal crônica e um com osteogênese imperfeita, que vivenciam o cotidiano da doença crônica e da hospitalização. A coleta de dados foi realizada através do desenho infantil e da observação participante, baseada na escuta sensível.

Resultados: Na análise dos dados, a partir da pedagogia problematizadora, percebeu-se que ao desenhar, os participantes refletiam sobre sua situação de saúde-doença, sentindo-se desafiados e instigados a responder ao desafio de ser doente crônico e estar hospitalizado, mudando assim sua percepção sobre a vivência da hospitalização e também de si próprios como sujeitos, cada vez mais e de um modo diferente, uma vez que a resposta exige uma reflexão crítica, uma escolha, uma decisão e uma organização. De tal modo que no início da pesquisa ao descreverem seus desenhos, os participantes traziam expressões como: estar doente, longe de casa, sentir dor, tristeza, sofrimento, vontade de chorar, nervosismo, agressividade e perda da liberdade, passando a ser expresso também como possibilidade de tratamento e cura, apoio para enfrentar a doença e a hospitalização, ser cuidado por enfermeiros, médicos, outros profissionais e família, fazer amigos, estar em reciprocidade com a natureza e vivenciar “experiências agradáveis” através do cuidado, paixão, amor, felicidade e brincadeiras.

Conclusões: Durante a pesquisa reforçou-se a concepção de que o desenho não foi apenas um instrumento eficaz que permitiu a expressividade da criança e dos adolescentes em relação às interações vivenciadas no cotidiano da sua hospitalização, mas, também, possibilitou momentos agradáveis aos sujeitos, permitindo a expressão de seus sentimentos, criatividade e imaginação através de seus lindos desenhos, permeados de significados e lições de vida.

Palavras-chave: Lúdico, educação em saúde, enfermagem pediátrica, doença crônica, hospitalização, pedagogia problematizadora.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

O olhar dos adolescentes acerca do lixo e da consciência ambiental

Jael Maria de Aquino*, Tânia Mara Mendes Bezerra Galindo**,
Diego Fidelles Alves***, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro****,
Maria das Graças V. Pontual*****

Introdução: A relação do homem com o meio ambiente é um ponto crucial não só no âmbito da qualidade de vida, mas também na sua sobrevivência. Nas últimas décadas a questão da ameaça ao meio ambiente tornou-se de interesse público na área da saúde, mostrando que para se ter saúde é preciso um ambiente.

Objetivos: Conhecer a percepção dos adolescentes acerca do destino correto do lixo e da consciência ambiental, com a utilização do recurso fotográfico; promover uma reflexão crítica junto aos adolescentes quanto à relação entre lixo e saúde, visando ações futuras que impedirão o surgimento de doenças na comunidade; empoderar os adolescentes acerca da importância da educação ambiental.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa qualitativa tipo pesquisa-ação em uma Unidade de Saúde da Famíliairmã Denize localizada no Alto José do Pinho, composta por três equipes. A amostra foi composta por estudantes do Ensino Fundamental II na faixa etária de entre 12 e 17 anos de idade. Os participantes descreveram seu conhecimento em forma de desenhos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número do CAAE 0089.0.250.000-10.

Resultados: Resultados e discussão das falas dos participantes foi possível a elaboração das seguintes categorias temáticas: 1 - Concepção sobre o lixo no olhar dos adolescentes; 2 - O lixo pode ser reaproveitado; 3 - O lixo como um problema de saúde para a população; 4 - O olhar do adolescente sobre os processos de separação do lixo; 5 - Consciência ambiental o que fazer com o lixo.

Conclusões: Os resultados da pesquisa mostram que os adolescentes têm conhecimento sobre a classificação e separação do lixo, e que existe a possibilidade do lixo ser reciclado, também ressaltaram o perigo do lixo em via pública para a saúde do ser humano e para a natureza. Consideram ainda que o lixo possa ser acondicionado em recipiente próprio. Salientamos que este estudo foi realizado em uma escola e que esta iniciativa integrar um projeto de extensão para os discentes dos cursos de graduação na área da saúde da Universidade de Pernambuco.

Palavras-chave: Adolescente, educação em saúde, saúde ambiental, enfermagem.

* Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem [jaelquino@ig.com.br]

** Secretaria de Saúde da Prefeitura da Cidade do Recife-PE

*** Universidade Pernambuco

**** Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

***** Secretaria de Saúde da Prefeitura da cidade do Recife

O papel do enfermeiro na promoção da qualidade na Estratégia Saúde da Família

Wágna Maria de Araújo Oliveira*, Ana Lúcia Queiroz Bezerra**, Claci Fatima Weirich***, Marília Karolyne Dias Pires****

Introdução: A preocupação com a qualidade na Atenção Básica em Saúde (ABS) tem se tornado comum em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Por isso o Ministério da Saúde (MS) tem tomado iniciativas que propõem políticas de promoção e avaliação da qualidade dos serviços de ABS com foco no vínculo entre equipe e usuários, integralidade e abrangência dos cuidados (BRASIL, 2005; CAMPOS, 2005). Nesse contexto o enfermeiro tem papel importante enquanto coordenador de equipe na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Objetivos: Caracterizar o perfil sócio-demográfico, de formação e de inserção dos enfermeiros da ESF da ARS Oeste II / GO; analisar a participação dos enfermeiros na promoção e avaliação da qualidade na Estratégia Saúde da Família da ARS Oeste II / GO.

Metodologia: Estudo descritivo exploratório realizado por meio de uma escala tipo Likert com os 32 enfermeiros que atuavam na ESF da Administração Regional de Saúde Oeste II (ARS Oeste II) de Goiás entre maio e junho de 2009. Conforme a Resolução 196/96 o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, protocolo 017/2009. Os dados foram inseridos no banco de dados produzido pelo Software Epi Info (CDC Atlanta), versão 3.5.1 e analisados de forma descritiva.

Resultados: Os resultados mostraram que 93,8% da amostra foi constituída por mulheres, 56,4% haviam se formado a menos de cinco anos e 46,8% atuavam na ESF entre dois e quatro anos. No entanto, na equipe atual, 56,6% atuavam a menos de um ano. Em relação à inserção na ESF, 53,2% fez concurso público. A capacitação predominante foi a Especialização em Saúde da Família, referida por 53,1% da amostra. Segundo 53,1% das enfermeiras a remuneração média pelos serviços prestados era de três a quatro salários mínimos vigentes na época (R\$ 465,00). Conforme 65,6% das entrevistadas a participação das enfermeiras na promoção da qualidade acontece por meio da organização dos serviços sem restrições de horários. 59,4% relataram a organização dos prontuários por núcleos familiares e 68,8% utilizam os indicadores epidemiológicos no planejamento das ações e atividades a serem desenvolvidas. Porém, 62,5% das enfermeiras relataram a falta de um espaço adequado para as reuniões e atividades de educação permanente da equipe.

Conclusões: Enquanto coordenadoras de equipe as enfermeiras participam ativamente da promoção da qualidade na ESF por meio da organização diária das ações propostas pelo MS para esta modalidade de atenção à saúde, incluindo a organização dos prontuários por núcleos familiares, o que favorece o vínculo entre equipe e usuários. A utilização dos indicadores epidemiológicos no planejamento das ações demonstra o cuidado das enfermeiras em direcionar o trabalho da equipe observando sempre os fatores de risco da área adscrita. No entanto, é necessário que os gestores realizem investimentos em infra-estrutura e remunerem melhor as enfermeiras que atuam nessa área.

Palavras-chave: Enfermeiro, qualidade, estratégia saúde da família.

* Faculdade Montes Belos, Enfermagem [wagna.enf@gmail.com]

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

**** Faculdade Montes Belos, Área de Saúde

O planejamento e a avaliação como processos: novos horizontes para a formação docente na área da saúde

Valéria Morgana Penzin Goulart*
Leda Zorayde Oliveira**

Introdução: A Escola Nacional de Saúde Pública vem configurando, nos últimos anos, um modelo de formação de quadros e de construção de conhecimento para o Sistema Único de Saúde, sendo a formação docente em educação profissional na saúde justificada pelas demandas de qualificação do Sistema. O Curso é voltado à formação crítica e socialmente significativa, incorpora os princípios da Reforma Sanitária Brasileira como marcos conceituais, adotando a história das lutas sociais por saúde como eixo de sustentação da estrutura curricular.

Objetivos: Refletir sobre a proposta de formação docente cujo perfil profissional associe uma visão crítica e ampla da sociedade às competências de sua área de atuação; que atue, de forma interdisciplinar, nas lutas pelo atendimento integral e de qualidade ao usuário do Sistema Único de Saúde e concorra para a transformação da realidade, com autonomia intelectual, social e ética, com base nas necessidades de saúde das pessoas e das populações.

Metodologia: A opção pelo tipo de pesquisa e a definição do instrumento utilizado demandaram escolhas que pudessem estar mais próxima à realidade dos alunos. Os relatos da tutoria das 48 Instituições de Ensino Superior parceiras indicavam, sistematicamente, a precariedade na comunicação telefônica; a pouca familiaridade com o microcomputador, o que não recomendava uma consulta por e-mail; a dificuldade de conciliar horários comuns com os alunos, em virtude dos plantões; o tempo reduzido para se ouvir o maior número possível de alunos, de forma que suas contribuições fossem efetivamente incorporadas ao Curso.

Resultados: Os participantes do estudo eram, em geral, mulheres casadas, com um ou dois filhos e com até quarenta anos. A maioria concluiu a graduação nos anos 1990, sem a licenciatura, e atua há cerca de 10 anos na Enfermagem. A maior parte tem dois ou mais vínculos profissionais, especialmente nas unidades de atendimento, no Programa de Saúde da Família e nas redes de atenção básica. Os ex-alunos valorizam o atual formato do Curso, considerando possível e necessário ampliar o número de encontros presenciais. A inclusão digital e o acesso à Internet são expressivos, mas não definem o uso de todas as suas possibilidades. Apesar de as políticas públicas de especialização em escala terem contribuído para o acesso amplo de enfermeiros, independente da renda que eles têm, a região geográfica continua determinando as possibilidades formativas, em virtude da concentração de Instituições de Ensino Superior no Sudeste e no Sul do País.

Conclusões: Ao se pretender formar um docente que associe uma visão crítica e ampla da sociedade às competências de sua área de atuação é preciso, além de ensinar a pesquisar e a organizar pedagogicamente o trabalho de ensinar: enfatizar a problematização das práticas realizadas; refletir sobre os aspectos que concorrem para a visão da população e dos profissionais de saúde sobre o Sistema Único de Saúde; compreender a construção da história da saúde pública brasileira; contextualizar o trabalho e a divisão do trabalho em saúde e promover as articulações necessárias à humanização da atenção em saúde.

Palavras-chave: Formação docente, sistema único de saúde, formação docente crítica.

* Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ, Direção da Escola

** Fundação do Desenvolvimento Administrativo, Diretoria Técnica

O resgate histórico da educação em saúde no Brasil: entre avanços e retrocessos

Emanoela Therezinha Bessa Mendes*

Silvia Maria Nóbrega-Therrien**

Maria Irismar de Almeida***

Introdução: Este trabalho surgiu da necessidade das pesquisadoras de se sistematizar os conceitos e a história que permearam o desenvolvimento da Educação em Saúde nas políticas de saúde instauradas no Brasil até a atualidade. A Educação em Saúde tem sido reconhecida através dos tempos como fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e como mola mestra no desenvolvimento da promoção da saúde, novo modelo de paradigma de saúde.

Objetivos: Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever cronologicamente o desenvolvimento da Educação em Saúde nas políticas de saúde instauradas no Brasil, citando os personagens que dela fizeram parte, como os médicos sanitaristas, as visitadoras sanitárias, as enfermeiras-visitadoras e os educadores sanitários, e evidenciando as expectativas quanto à atuação dos profissionais de saúde no contexto atual do Sistema Único de Saúde brasileiro.

Metodologia: Realizou-se um estudo bibliográfico descritivo-exploratório. Serviram como fonte de dados artigos indexados no endereço eletrônico da Scientific Electronic Library Online (SciELO), documentos do Ministério da Saúde e da Fundação Nacional de Saúde e livros do acervo das bibliotecas das Universidades Públicas na capital do Ceará. Os descritores usados na busca foram os seguintes: história; Educação em Saúde; visitadoras sanitárias, enfermeiras-visitadoras, educadores sanitários relacionados entre si. Após a coleta dos textos, prosseguiu-se com a sua análise que se constituiu dos seguintes passos: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa.

Resultados: Embora a história da Saúde Pública Brasileira inicie-se em 1808, somente na década de 1920, observar-se-á ostensivamente a implementação e o desenvolvimento de serviços sanitários por todo o país e a tentativa de formação de recursos humanos para essa área. A partir daí a Educação em Saúde sofre avanços e retrocessos, destacando-se os seguintes eventos: em 1942, o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) reconhece a educação sanitária como atividade básica de seus planos de trabalho; em 1953, com a reformulação do Serviço Nacional de Educação Sanitária, integra-se as atividades de educação no planejamento das ações dos demais órgãos do Ministério; na década de 80, a Educação em Saúde, tem seu conceito ampliado e passa a ser considerada como uma das estratégias básicas para a promoção da saúde. Desde então, as atividades de Educação em Saúde no Brasil foram reativadas com a implantação em 1993, do Programa Saúde da Família e em 1996, com o projeto Saúde na Escola.

Conclusões: Inicialmente a Educação em Saúde compreendia os indivíduos como “culpados” pelo seu estado de saúde. À medida que mudanças nos conceitos de saúde e educação ocorreram, a Educação em Saúde ampliou seu escopo. Atualmente, objetiva-se não apenas a mudança de hábitos, práticas e atitudes, e a responsabilidade compartilhada, mas principalmente, a mudança na forma de pensar, sentir e agir, que incite a consolidação da saúde como direito de todos os brasileiros. Como estratégias para a efetiva promoção da Educação em Saúde identificamos exemplos de metodologias de trabalho e a premissa para uma reorientação na formação de recursos humanos em saúde.

Palavras-chave: História, educação em saúde, visitadores sanitários, enfermeiras-visitadoras, educadores sanitários.

* Universidade Estadual do Ceará, Mestrado Acadêmico em Educação [emanoelabessa@hotmail.com]

** Universidade Estadual do Ceará, Mestrado Acadêmico em Educação [silnth@terra.com.br]

*** Universidade Estadual do Ceará, Curso de Graduação em Medicina [irismaruece@gmail.com]

O ser-mulher/mãe HIV-positivo expressando significado em relação ao leite secretado pelo seu corpo: o meu leite é normal, mas ele não é normal!

Evangelia Kotzias Atherino dos Santos*
Alacoque Lorenzini Erdmann**

Introdução: Estudos desenvolvidos em várias partes do mundo têm demonstrado que entre as formas da transmissão do HIV da mãe para o filho, ocupa lugar de destaque a amamentação. A Organização Mundial da Saúde estima que em torno de 5 a 20% de crianças nascidas de mães HIV-positivo, adquirem a infecção através da amamentação e que o risco de transmissão do HIV através da amamentação ao peito, é aproximadamente o dobro entre mães que foram recentemente infectadas.

Objetivos: Compreender o significado expresso pelo ser-mulher/mãe HIV-positivo em relação ao leite secretado pelo seu corpo.

Metodologia: Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, de inspiração fenomenológica interpretativa, tendo como referencial teórico-filosófico a teoria fenomenológica da expressão de Merleau-Ponty e metodológico a fenomenologia hermenêutica de Max van Manen. Visando a alcançar o objetivo do estudo, foram entrevistadas 24 mulheres/mães HIV-positivo com idades entre 18 e 35 anos, que se encontravam internadas em duas maternidades públicas do Sul do Brasil. Desta aproximação, obteve-se descrições experienciais expressas pelo ser-mulher/HIV-positivo, configurados sob a forma de unidades temáticas e temas essenciais.

Resultados: A análise dos dados possibilitou desvelar o significado atribuído pelo ser-mulher/mãe HIV-positivo ao leite secretado pelo seu corpo, como: O meu leite é normal, mas ele não é normal! Tal significado revela a ambivalência expressa pelo ser-mulher/mãe HIV-positivo, diante da qualidade da secreção láctea produzida pelo seu corpo, a partir do nascimento do bebê. De um lado, a percepção do leite como sendo normal, com propriedades nutricionais, bioquímicas e imunológicas preservadas, sendo percebido como um leite forte, saudável, igual o das outras, e, de outro, adquirindo características que o desqualificam severamente, sendo percebido, no mesmo tempo que normal, como um leite impuro, mortal, envenenado, impotente, prejudicial, uma porcaria. No cerne desta contradição, a presença de um elemento estranho, letal e altamente ameaçador, o HIV, demarcando nitidamente sua presença como um elemento avassalador, mas que ainda assim, não consegue desconstruir o valor biológico do leite humano atribuído pelas mulheres/mães e evidenciado pela literatura científica nos últimos anos.

Conclusões: Ao concluírem, as autoras destacam a importância do estudo para a compreensão do significado atribuído pelo ser-mulher/mãe para o leite secretado pelo seu corpo e suas implicações para o cuidado de enfermagem direcionado à esta população específica.

Palavras-chave: Aleitamento materno, HIV/Aids, transmissão vertical, cuidado de enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

O significado da saúde da mulher na consulta de enfermagem ginecológica em uma unidade básica de saúde

Cláudia Maria Messias*, Cláudia Regina Gomes de Araujo**,
Cláudia Regina Gomes de Araujo***, Cláudia Regina Gomes de Araujo****

Introdução: A representatividade da mulher na população brasileira e sua função social como cuidadora, não só de sua saúde, mas das suas crianças, de outros membros da família, de pessoas da vizinhança e da comunidade em que vivem, a fez ocupar o lugar de principal usuária do Sistema de Saúde. Por outro lado, o agravamento das doenças ginecológicas vem crescendo em consequência do difícil acesso ao atendimento voltado à prevenção da saúde da mulher em fase reprodutiva e sexualmente ativa.

Objetivos: Aprender o significado das ações intencionais das mulheres em relação à saúde ginecológica na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Metodologia: Trata-se de pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, tendo como referencial Alfred Schütz. O cenário foi o ambulatório de ginecologia de uma Unidade Básica de Saúde no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 30 mulheres em idade fértil entre 15 e 35 anos. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sob o nº 196 de 2010.

Resultados: Após análise compreensiva das entrevistas, os resultados foram organizados em categorias temáticas: 1 - O caminho percorrido pela mulher para a prestação da assistência ginecológica na unidade de saúde; 2 - O passo a passo da prestação de assistência na consulta de enfermagem para o cliente submetido ao tratamento ginecológico; 3 - Do desconhecimento ao conhecimento sobre a saúde da mulher no setor de ginecologia na unidade de saúde; 4 - O vivido das mulheres durante a busca do atendimento ginecológico na unidade básica de saúde. Os resultados evidenciam que, para apreender a intencionalidade das ações das mulheres que procuram atendimento ginecológico em uma rede básica de saúde, torna-se necessário a participação efetiva, dos profissionais de saúde, gerentes e enfermeiros das UBS em adotar e implementar medidas de solução dos problemas, no intuito de atender as necessidades individuais de cada mulher.

Conclusões: Portanto, a pesquisa não esgota a temática, ao contrário, muito ainda precisa ser construído com e para a mulher. E ainda, demonstra-se o quanto é preciso conhecer acerca das dificuldades que as mulheres encontram quando em busca de atendimento, e como a qualidade dos cuidados de enfermagem à mulher pode evoluir, desde que haja uma efetiva educação permanente para os profissionais envolvidos no cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem, consulta, saúde da mulher, fenomenologia.

* Universidade Castelo Branco, Materno Infantil

** Hospital Universitario Clementino Fraga Filho, Serviço de Radioterapia

*** Hospital Universitario Clementino Fraga Filho, Serviço de Radioterapia

**** Hospital Universitario Clementino Fraga Filho, Serviço de Radioterapia

O uso de bebida alcoólica pela grávida: reflexões para enfermeiros que realizam consulta no pré-natal

Audrey Vidal Pereira*, Rita de Cássia Ramos Medeiros**, Natália Campanati Povoleri***, Valdecyr Herdy Alves****

Introdução: O consumo de álcool durante a gravidez acarreta malefícios ao feto. Essa questão necessita ser amplamente divulgada pela sociedade, e compartilhada principalmente entre as mulheres durante o período do pré-natal.

Objetivos: Analisar a visão das mulheres sobre o uso de bebida alcoólica durante o pré-natal, numa unidade de saúde do município de Niterói – RJ; caracterizar o perfil das mulheres que referem uso de álcool nas fichas de acompanhamento de pré-natal; e identificar em que medida os profissionais de saúde contribuem para diminuir o uso de álcool durante o pré-natal.

Metodologia: Estudo de caso do tipo descritivo com abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise temática para analisar os dados. Após busca em prontuários cadastrados no serviço de pré-natal durante o 1º semestre de 2009, foi possível identificar dez gestantes (num total de 102 prontuários), que referiram uso de álcool durante o pré-natal. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas após consentimento livre e esclarecido atendendo as exigências da Resolução 196/1996 referente à pesquisa com seres humanos.

Resultados: Verificou-se que 40% destas mulheres continuaram a ingerir bebida alcoólica após a descoberta da gravidez. As mulheres referiram preocupação com o controle do uso de álcool na gestação e demonstraram ter conhecimento sobre possibilidades de danos ao feto, no entanto algumas banalizavam o uso do mesmo durante esse período. A questão do uso de álcool durante o pré-natal é abordada pelos profissionais de saúde de modo tímido, não sendo observado nas falas das mulheres, ações focalizadas.

Conclusões: Os achados sugerem pistas que refletem sobre a importância de políticas públicas direcionadas para o enfrentamento do alcoolismo durante o pré-natal e que os profissionais de saúde priorizem ações educativas direcionadas para diminuição/ controle do uso de álcool entre essas mulheres gestantes, pois o uso do mesmo ainda é considerado um grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Alcoolismo, gravidez, cuidado pré-natal.

* Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [auviprof@yahoo.com.br]

** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

*** Universidade Federal Fluminense

**** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

Os desafios da prática do enfermeiro inserido no programa saúde da família de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil

Roberta Viegas Magalhães*

Lúcio José Vieira**

Introdução: Diante da nova realidade provocada pela mudança da assistência exigida pelas novas políticas públicas, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, o enfermeiro surge como ator social de extrema importância para implantar ações de forma resolutiva e com qualidade. Torna-se um grande desafio, pois o profissional tem como responsabilidade a função assistencial e a reorganização do processo de trabalho. A criação do Programa Saúde da Família propõe uma reforma do modelo assistencial vigente, centrado no médico.

Objetivos: O estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura dos últimos dez anos a partir da implantação do Programa Saúde da Família no país sobre os desafios da prática do enfermeiro inserido na Atenção Primária no âmbito do SUS.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura que compreende olhares de diversos autores, sobre as atribuições do enfermeiro que atua na Atenção Primária. A pesquisa ocorreu em manuais do Ministério da Saúde e por meio dos bancos de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Vários artigos sobre o assunto foram encontrados, assim como teses e dissertações também foram objetos de pesquisa. Os descritores de busca utilizados foram: saúde da família, programa saúde da família, prática profissional, enfermagem prática, enfermagem, enfermeiros e enfermeiras.

Resultados: Durante a pesquisa foram identificados diferentes olhares acerca das atribuições do enfermeiro. Alguns autores destacaram funções subjetivas e outros se comprometeram a listar funções técnicas previamente estabelecidas em manuais. No decorrer da pesquisa, observa-se que tal mudança na forma de realizar saúde no Brasil promove um envolvimento maior do profissional enfermeiro no processo de trabalho. Torna-se imprescindível determinar as atribuições desse profissional para que haja melhor organização da assistência, o que promove atendimento de qualidade, maior satisfação dos profissionais e usuários e aplicação, na prática, dos princípios do SUS. Além disso, prepara os profissionais para o enfrentamento dos problemas diários e ocasiona melhor resolubilidade das ações. Com uma melhor definição das suas atribuições, o enfermeiro se torna um profissional mais eficiente e atua com melhor qualidade em sua prática diária.

Conclusões: Concluiu-se que o enfermeiro possui diversas atribuições na PSF e torna-se de extrema importância que o profissional tenha conhecimento correto dessas atribuições na Atenção Primária. O profissional já possui um acúmulo de funções, e se encarregar de realizar várias atividades que não são de sua competência compromete sua prática. Pode-se afirmar que o enfermeiro é um ator de mudança do modelo assistencial, capaz de modificar o perfil do estabelecimento de saúde, mediante a instauração de novas práticas diárias. Deste modo, o profissional gerencia o processo de trabalho de forma efetiva e promove uma assistência com maior qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem prática, saúde da família, enfermeiro, programa saúde da família.

* Universidade Federal de Minas Gerais

** Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento Materno-Infantil

Os efeitos das atividades de grupo na prática clínica de graduandos de enfermagem para pacientes portadores de transtorno mental

Maria Cristina Mazzaia*

Introdução: A doença mental apresenta crescimento que preocupa autoridades de saúde no mundo e faz-se necessário implementação de programas que possibilitem o atendimento das necessidades de indivíduos portadores promovendo sua reabilitação e reinserção social assim que possível. É necessário a formação de enfermeiros capacitados a estabelecer vínculos e relações terapêuticas contribuindo com o pronto restabelecimento. O trabalho de grupo promove o envolvimento dos participantes e percepção de capacidades, facilitando o atendimento da necessidade de auto-estima tão necessária no processo de reabilitação.

Objetivos: Este trabalho teve como proposta estudar os efeitos das atividades de grupo planejadas por graduandos de enfermagem para pacientes portadores de transtornos mentais internados em quadros agudos em unidades de internação psiquiátrica.

Metodologia: As atividades em grupos tiveram como principais objetivos: socialização, desenvolvimento da atenção e percepção das necessidades de outros e de capacidades próprias. Participaram das sessões entre 10 e 15 pacientes de 24 internados. O grupo de alunos variou de 6 a 10 alunos que revezaram-se nas funções de coordenadores, colaboradores e observadores. Os colaboradores auxiliavam a participação de pacientes que apresentavam maiores dificuldades estimulando-os. Toda a atividade foi acompanhada por um professor supervisor de estágio que vivenciou e anotou os depoimentos, em forma de opinião de pacientes, profissionais e graduandos.

Resultados: Após a realização de atividades grupais, pelo menos 3 vezes por semana durante 2 meses de trabalho, observou-se entre os pacientes: maior compreensão do comportamento e das dificuldades de pacientes que acabavam de internar, colaboração entre pacientes no atendimento de necessidades bem como com os profissionais de enfermagem, redução de episódios e situações agressivas, maior disponibilidade dos pacientes para discussão de suas dificuldades e patologia, o que foi confirmado pelos depoimentos dos profissionais da instituição hospitalar. Os alunos referiram que o desenvolvimento das atividades grupais facilitou o estabelecimento do vínculo com os pacientes, possibilitou acompanhamento de outros pacientes além dos casos de estudo e promoveu auto-conscientização. Por parte dos pacientes, diariamente solicitavam as atividades grupais referindo que sentiam-se melhor quando participavam das mesmas.

Conclusões: As atividades grupais proporcionaram espaços para vivências de papéis possíveis na realidade de cada um bem como contribuiu para a tomada de consciência dos indivíduos como seres sociais que são, assim alcançando o objetivo de atender a necessidade de auto-estima dos mesmos.

Palavras-chave: Doença mental, cuidados de enfermagem, grupo terapêutico, auto-estima, educação.

* Universidade Cruzeiro do Sul - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Curso de Graduação em Enfermagem

Papel de educador do enfermeiro obstetra na assistência aos pais adolescentes

Maria Ângela Palmeira Leite*
Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro

Introdução: No Brasil, a enfermeira obstétrica atua no ciclo gravídico puerperal, em partos normais sem distócia, tem conhecimento, sensibilidade para transmitir segurança, conforto à mulher e seu companheiro, permitindo o resgate da autonomia da mulher; em seu parto, incluindo seu importante papel como educadora em saúde. Espera-se com este estudo contribuir para aumentar os conhecimentos na área de Enfermagem Obstétrica, prestando assistência ao pai adolescente no momento do nascimento de seu filho e contribuir para formação discente.

Objetivos: Identificar o papel de educadora da enfermeira obstetra no momento da assistência, durante o trabalho de parto e parto em relação ao pai adolescente, através de relatos das mesmas.

Metodologia: A população que fez parte da pesquisa foi de 12 enfermeiras obstetras, atuantes em Centro de Parto Normal, no Município de São Paulo (BR). Os critérios de inclusão foram: ser enfermeira, com pós-graduação em Enfermagem Obstétrica (habilitação, especialização, mestrado ou doutorado), e atuante no centro de parto normal. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e aprovação do estudo em Comitê de Ética em Pesquisa, realizou-se uma entrevista, com um instrumento semiestruturado. Para os resultados partiu-se de abordagem qualitativa, na perspectiva da análise do conteúdo.

Resultados: A partir das entrevistas analisadas foi possível identificar o papel da enfermeira obstétrica como educadora. De modo geral, orientam os acompanhantes, sendo o pai adolescente descrito como uma pessoa de fácil aceitação das orientações e cumpridores de ações solicitadas, melhor, muitas vezes, que um pai adulto. As enfermeiras obstétricas, em sua assistência ao trinômio, orientam durante todo o trabalho de parto, parto e pós-parto. Elas possuem o conhecimento específico para cada situação vivenciada, e estão diretamente esclarecendo as dúvidas surgidas durante esse processo. O exercício da prática de educação em saúde pressupõe abertura, disponibilidade para ouvir o outro, na relação interpessoal e na ação educativa e comunicativa em si, pois o ato participativo é humanizante. As enfermeiras obstétricas mantêm o diálogo, mesmo no trabalho de parto e parto possibilitando ao acompanhante e a parturiente, expressarem suas dúvidas, seus medos, angústias, ansiedades e sentimentos. Realiza orientações, de tal forma que eles passam a confiar nesse profissional.

Conclusões: A partir do objetivo traçado neste estudo, foi possível identificar nas entrevistas analisadas o papel de educadora da enfermeira obstétrica, durante o trabalho de parto e parto em centro de parto normal, devido ao seu conhecimento técnico científico específico na área, orientando, esclarecendo e permitindo a expressão de dúvidas e sentimentos. Tal atitude favorece o fortalecimento de vínculos entre a enfermeira obstétrica, o pai adolescente e a mãe, humanizando e qualificando a assistência, de tal forma que estimula o pai adolescente a ser mais participativo, no nascimento de seu filho, aceitando prontamente as orientações dadas pela enfermeira obstétrica.

Palavras-chave: Enfermeira obstétrica, pai adolescente e centro de parto normal.

* Universidade Cruzeiro do Sul, Enfermagem.

Percepção de gestantes quanto a vivência do período gestacional/puerperal

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas*

Marcela Scalia**

Gracielle Pereira Aires***

Introdução: Os coeficientes de mortalidade materna e infantil são influenciados pelas condições de assistência no pré-natal e parto, bem como pelos aspectos biológicos da reprodução humana e por complicações no ciclo gravídico-puerperal. Cerca de 98% das mortes por causas maternas são evitáveis, mediante adoção de medidas relativamente simples. Aprimorar a saúde materna e impedir mortes evitáveis é, ainda, um dos objetivos de maior interesse nacional e internacional no campo da saúde e dos direitos reprodutivos, no qual se discutem quais as medidas necessárias e eficazes para alcançar propósito.

Objetivos: Considerando a relevância da educação em saúde e informações adequadas como ferramentas úteis na otimização das ações de enfermagem na assistência pré-natal, este estudo buscou identificar a percepção das gestantes quanto à vivência do período gestacional/puerperal, visando subsidiar o planejamento de ações e estratégias direcionadas à gestantes/puerperas, voltadas para a atenção humanizada preconizada pelo Ministério da Saúde do Brasil, no Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN).

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem, bolsistas do PEIC - Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade, no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia e Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia HCU/UFU, no mês de novembro de 2010. Participaram do estudo 37 gestantes/puerperas, as quais foram entrevistadas pelas acadêmicas, com base em um questionário elaborado pelas pesquisadoras, com questões sobre seus dados pessoais e sua vivência no período gestacional/puerperal, possíveis dúvidas/dificuldades enfrentadas neste período e/ou em cuidar de seu RN.

Resultados: Das 37 entrevistadas a maioria tinha idade superior; 26 anos (45,9%), entre 19 e 25 anos (40,5%) e de 14 a 18 anos (13,5%), eram casadas/amasiadas (54,1%), tinham escolaridade até o ensino médio (51,4%). Apresentaram relato de dificuldades/dúvidas (12/32,4%); sendo mais comum entre as solteiras (41,2%), com pouca escolaridade (50%), que estavam no terceiro trimestre gestacional (83,3%), primíparas ou secundíparas (83,3%). Em relação aos sentimentos a maioria (22/59,5%) apresentou sentimentos positivos relacionados ao período gestacional, porém 15 (40,5%) relataram algum tipo de sentimento negativo. Foram relatados sentimentos positivos como: alegria, euforia, amor e carinho boas expectativas para a nova fase; e sentimentos negativos como: não aceitação da gravidez, rejeição familiar, ansiedade, angústia, medo, receio da maternidade. Os principais temas propostos pelas gestantes/puerperas foram: amamentação (46%), primeiros cuidados com o RN (17%), depressão pós-parto (9%) e outros. Nota-se que apesar de ser uma prática milenar ainda persistem as dúvidas quanto ao manejo da amamentação e os cuidados com o RN.

Conclusões: O estudo possibilitou maior compreensão da percepção da gestante em relação às suas dúvidas/dificuldades sobre o período gestacional/puerperal. Observou-se que o estado civil e escolaridade são fatores influenciadores na assimilação das informações e orientações fornecidas; o período gestacional avançado é o momento de maior vulnerabilidade e propensão para o surgimento de dúvidas/dificuldades. Ressaltam-se os sentimentos negativos vivenciados pelas gestantes/puerperas apontando para a necessidade da assistência multiprofissional. Sugere-se a implementação de ações específicas planejadas estrategicamente de acordo com o perfil da gestante, vislumbrando a melhoria da qualidade de vida e saúde não só do binômio mãe/filho, mas de toda comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, gestante, puerpério.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

** Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Enfermagem

*** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

Percepção dos estudantes de enfermagem sobre o ensino da educação em saúde

Maria Cristina Pinto de Jesus*, Sueli Maria dos Reis Santos**,
Marcelo Henrique da Silva***, Deíse Moura de Oliveira,
Vanessa Augusta Braga****

Introdução: A inserção do estudante de Enfermagem nos cenários de aprendizagem deste estudo contou com o apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – política pública do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, no Brasil. Este programa busca induzir a transformação do ensino de saúde, além de ressaltar a integração ensino-serviço e a abordagem integral com ênfase na promoção de saúde.

Objetivos: Compreender a vivência do estudante de Enfermagem em atividades de educação em saúde, durante a formação no nível da graduação.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia sociológica de Alfred Schütz. O grupo social que fez parte deste estudo foram estudantes matriculados no curso de graduação em enfermagem excluindo os ingressantes e aqueles que não se dispuseram a participar. Os dados foram obtidos no período de agosto a setembro de 2010. Foram realizadas entrevistas abertas, gravadas, mediante autorização dos participantes e norteadas por um roteiro. As entrevistas foram agendadas e realizadas em local e hora apropriados para os estudantes. Após obtidos, os depoimentos foram transcritos na íntegra e organizados em categorias.

Resultados: O estudante de enfermagem em atividade de educação em saúde identifica a educação em saúde como conteúdo de algumas disciplinas curriculares; desenvolve habilidades por meio de projetos de extensão universitária e considera a educação à saúde como uma atividade pedagógica que visa à promoção da saúde e a prevenção de agravos. Mesmo com as fragilidades do ensino, tem a expectativa de se tornar um educador em saúde.

Conclusões: Apesar das lacunas apresentadas no ensino, se evidencia que o significado atribuído à educação em saúde pelo estudante é concebido como um conteúdo essencial no seu processo de formação. Há que se pensar em investir no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes durante a formação, a fim de que se instrumentalizem para a atividade de educação em saúde no exercício da profissão.

Palavras-chave: Educação em saúde, ensino em enfermagem, currículo de enfermagem, ensino superior.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Básica

** Universidade Federal de Juiz de Fora

*** Universidade de São Paulo

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem [vanessa.braga@ymail.com]

Percepção dos graduandos de enfermagem sobre a importância do meio ambiente na saúde

Laura Cristina Pimentel Dumbra*

Introdução: A progressiva degradação ambiental afeta de forma severa a saúde das pessoas, deteriorando as condições de vida das populações, numa crescente inter-relação entre meio ambiente, saúde e educação, envolvendo ações de profissionais de diferentes áreas, principalmente da saúde.

Objetivos: Verificar a percepção dos graduandos de Enfermagem sobre a relação meio ambiente e saúde e os aspectos desenvolvidos no seu processo de formação.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade privada da região metropolitana de São Paulo, com 15 alunos do último semestre do Curso de Enfermagem, utilizando para a coleta de material a entrevista semi-estruturada, no período entre agosto/setembro de 2009. Organizou-se o material com o auxílio da técnica de análise de conteúdo, desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação, estabelecendo as unidades de registro, núcleos de compreensão e categorias.

Resultados: A população pesquisada era composta por alunos em sua maioria do sexo feminino com idades entre 20 e 40 anos, com formação técnica em enfermagem e atuantes no mercado de trabalho a mais de seis anos. A análise norteou-se pelos eixos temáticos: educação ambiental, meio ambiente e saúde, emergindo as categorias: “consciência ambiental”, forma de observar e interpretar as ações destrutivas do homem sobre o meio ambiente; “influência ambiental na saúde”, as conseqüências desastrosas ao meio ambiente como flata de estrutura sanitária, aumento de vetores e avanço das doenças; “atitudes e ações educativas”, refere-se à educação ambiental ante mudanças de comportamento, reflexão e formação de consciência ecológica; “formação profissional”, desenvolvimento de competências técnicas, atitudes e responsabilidades na gestão de problemas de saúde.

Conclusões: Os graduandos de Enfermagem possuem uma percepção da relação meio ambiente e saúde, referindo despreparo para a discussão e reflexão dessas questões por deficiência no processo de formação, explicitando a necessidade de abordagem da temática no plano curricular, integrando o caráter da transversalidade numa perspectiva transdisciplinar.

Palavras-chave: Educação ambiental, meio ambiente, saúde, enfermagem.

* Universidade Paulista, Instituto de Ciências da Saúde [lauracpd@gmail.com]

Perfil da população idosa atendida pelo programa assistência ao diabético do ambulatório em um hospital beneficente da cidade Recife – Pernambuco - Brazil

Fábia Maria de Lima*, Edileusa Farias Tenorio**, Lígia Maria de Almeida***, Luzia Andrade Pimentel****, Jael Maria de Aquino*****

Introdução: O expressivo aumento proporcional de indivíduos idosos na composição das populações é um fenômeno mundial e, por estimativa, espera-se que, no ano 2025, a população idosa do Brasil seja em números absolutos a sexta maior do mundo com 32 milhões de indivíduos, segundo OMS. O aumento gradual da população de idosos vem acompanhado do aumento das doenças crônicas, dentre estas destaca-se o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), que apresenta características específicas em pessoas acima de 60 anos.

Objetivos: Descrever o perfil sócio-econômico dos idosos cadastrados no Programa de Assistência aos Diabéticos (PAD) do Ambulatório Beneficente - Recife – Pernambuco.

Metodologia: Realizado um estudo transversal e retrospectivo, desenvolvido em um Ambulatório na cidade do Recife – Pernambuco. A população foi constituída por idosos com 60 anos ou mais, cadastrados no PAD durante o período de 1998 a 2008, totalizando em 249. O levantamento de dados foi realizado através dos prontuários eletrônicos, utilizando variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, moradia, participação de programas e período de admissão no PAD. O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CAAE de nº0093.0.106.000-09.

Resultados: Todos os 249 idosos diabéticos estavam com prontuário eletrônico completo. A característica sócio-demográfica dos 249 idosos diabéticos foi que a maioria possuía idade entre 60 e 69 anos 143 (57%), com predomínio do sexo feminino 179(72%), solteiras 93(38%) e viúvos 68(28%), analfabetas 235(94%), mora em residência de alvenaria 239(96%) e invadida 95(38%). A participação dos idosos diabéticos do PAD em outros programas existentes no Ambulatório, teve maior frequência no Programa de Hipertensão Arterial Sistêmica com 156(63%). O maior período do tempo participação no PAD é de mais 5 anos ou mais 142(57%) e menor período é de 2 anos (13%).

Conclusões: Este estudo concluiu que os idosos que participaram do PAD são predominantemente do sexo feminino, na faixa etária entre 60 e 69 anos, solteiras, analfabetas, residem em moradia invadida, participam do grupo de hipertensão arterial e estão há mais de cinco anos inscrito no PAD.

Palavras-chave: Idoso, diabetes, perfil epidemiológico, enfermagem.

* Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Departamento de Enfermagem [lfabia@hotmail.com]

** Hospital Real Portugues, Serviço Social

*** Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal de Pernambuco

***** Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem [jaelquino@ig.com.br]

Perfil do trabalho e acidentes ocupacionais entre motociclistas profissionais de um município de Minas Gerais – Brasil

Cristiane A. Silveira*

Ramon Antônio Oliveira**

Introdução: Atualmente o cenário de adoecimento e agravos à saúde dos trabalhadores propiciado pela desorganização laboral é resultado de fatos como a reestruturação produtiva e a globalização, que têm gerado a precarização do trabalho, caracterizada pela desregulamentação e perda dos direitos trabalhistas e sociais e a legalização do trabalho temporário. Consequente a isto, percebe-se o aumento da informalidade, do subemprego, da intensificação e/ou aumento da jornada laboral.

Objetivos: O presente estudo objetivou identificar o perfil do trabalho, dos trabalhadores e dos acidentes ocupacionais entre os motociclistas profissionais.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, de caráter epidemiológico. Com o auxílio de um instrumento semi-estruturado construído pelos autores e validado por especialistas na área de saúde do trabalhador foi possível identificar as características biopsicossociais dos sujeitos, dados sobre as condições de trabalho e de adoecimento bem como de suas perspectivas profissionais. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se a estatística descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas (CAAE 0143.0.213.000-09).

Resultados: Estudou-se 131 mototaxistas e motoboys, constatando que a maioria, 95,4% eram do sexo masculino, com faixa etária predominante de 20 a 30 anos, 45% cursaram o ensino médio completo. Quanto às condições de vida: 61,8% relataram dormir entre 6 e 8 horas por dia. Quanto aos acidentes do trabalho (AT): 75 57,3% responderam já ter sofrido; destes 51,1% já sofreram de 1 a 5 AT e 43,5% referiram não ter recebido benefícios previdenciários em virtude do afastamento do trabalho, além da verificação da correlação entre o número de AT e o total de horas trabalhadas diariamente. Com relação às condições de trabalho: 98,5% trabalhavam mais de 8 horas por dia e somente 1,5% utilizavam todos os equipamentos de proteção individual disponíveis. Quanto à habilitação, 33,6% afirmaram possuir há mais de 10 anos. Em relação ao registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social: 90,8% dos sujeitos não possuíam, destes 57,2% não contribuíam como autônomos, caracterizando o desamparo diante dos AT.

Conclusões: Para além dos benefícios trazidos pela adoção da motocicleta no complexo sistema de trânsito atual, há que se considerar os impactos decorrentes da adoção destes veículos no dia-a-dia destes trabalhadores. Destaca-se a correlação existente entre o número de horas trabalhadas e a ocorrência de AT; a forma de remuneração por produção; o número de sujeitos à margem do trabalho formal além das situações de AT vivenciadas em que a maioria não obteve acesso ao SAT. São necessárias alterações na legislação trabalhista que aliadas à educação e a fiscalização minimizem os danos à saúde desta classe trabalhadora.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, acidentes de trânsito, enfermagem.

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Enfermagem [casilve@yahoo.com.br]

** Santa Casa de Poços de Caldas, Enfermagem

Perfil dos cuidadores familiares e dos pacientes em processo de morte em atendimento familiar

Elizabeth Braz*

Suely Itsuko Ciosak**

Daniella Moura Arnaldi***

Introdução: Cuidados paliativos visam a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em processo de morte e seus familiares, objetivando o controle dos sintomas do corpo, da mente, do espírito e do social. Paciente em processo de morte é aquele que apresenta sinais de rápida progressão da doença, com prognóstico estimado à semanas ou meses de vida. Como familiar do paciente em processo de morte, considera-se aquele que demonstre um vínculo afetivo ao participar do momento final da vida do paciente.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo caracterizar os pacientes vivenciando seu processo de morte, bem como seus cuidadores familiares, conhecer os principais agravos além do tipo de assistência recebida pelos cuidadores para as atividades voltadas ao ato de cuidar.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de campo, descritiva quantitativa, com análise simples de frequência, desenvolvida no domicílio de pacientes em processo de morte, do município de Cascavel (Paraná-Brasil). Os dados foram coletados nos meses de março, abril e maio de 2010. Foram selecionados pacientes terminais e seus respectivos cuidadores domiciliares, atendendo os seguintes critérios de inclusão: paciente em processo de morte e seu cuidador familiar principal; ambos com idade superior a 18 anos, residente na zona urbana do município, e que aceitassem a participar da pesquisa.

Resultados: A população deste estudo foi composta de 9 pacientes e seus cuidadores. Quanto aos cuidadores: 26,6% tinham entre 61 a 70 anos e 20,0% com 71 a 80 anos (média = 66,7 anos), sendo 62,0% do sexo feminino e a maioria eram viúvos (46,7%). Quanto à escolaridade, 60,0% era analfabeta. O enfisema pulmonar (26,7%) foi o agravo predominante dentre os pacientes, seguido pelo Mal de Alzheimer (20,0%). Em relação as condições físicas, 80% eram acamados, 53,3% afásicos, 40,0% comunicavam-se verbalmente com dificuldade, 40,0% alimentavam-se via sonda, 40,0% utilizavam fraldas, 33,4% faziam uso de fralda mais sonda vesical, 47,7% dos pacientes faziam uso de oxigenoterapia e apenas 13,3% eram conscientes e orientados. Em relação aos cuidadores familiares: 93,3% eram do sexo feminino sendo que 46,7% eram filhas dos pacientes, 33,3% possuía entre 61 a 70 anos de idade, 80,0% eram casados, 40,0% dos familiares eram os responsáveis pelos cuidados aos pacientes, por um período inferior a um ano e 60,0% eram analfabetos.

Conclusões: Neste estudo foi constatado apenas a existência da assistência centrada nos cuidados biológicos e ausência de qualquer assistência direcionada à família do indivíduo em processo de terminalidade. Assim, consideramos que existe uma necessidade premente de voltar os olhos para este tipo de pacientes e seus cuidadores, bem como, para um programa que os assista, dado o seu crescimento na demografia atual e indiscutível importância social, buscando qualidade no fim da vida, no contexto familiar.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, paciente em processo de morte, assistência domiciliar.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Colegiado de Enfermagem

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

*** Companhia Paranaense de Energia Elétrica - Copel

Perfil sociodemográfico en estudiantes universitarios sobre el cuidado de sí mismo de la facultad de enfermería y obstetricia de la ciudad de Toluca - México

Cleotilde García Reza*, Morales del Pilar Matiana**,
M^a Elizabeth Medina Castro***, Regina Celia Gollner Zeitoune****

Introducción: La salud de los futuros trabajadores de enfermería, en el transcurso de la vida profesional adquiere enfermedades profesionales o potencializan las ya existentes. El conflicto entre el cuidado de sí mismo y del paciente se convierte con frecuencia en un trabajo progresivo e intenso. Las repetidas interferencias son identificadas como un enfrentamiento que lo dificultan, estudio centrado en alumnos, para establecer conductas y prevenir o disminuir daños futuros de salud (Almeida, 96; Machado et al., 2005).

Objetivos: Describe el perfil socio-demográfico de los estudiantes de pregrado de enfermería en una universidad de la Ciudad de México desde la perspectiva de cuidar de sí mismos como futuros trabajadores de Enfermería.

Metodología: Estudio descriptivo y exploratorio, multicéntrico. El escenario de estudio la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México, tiene un universo de 1350 alumnos matriculados. En una muestra intencionada de 210 alumnos, a través de criterios de inclusión, alumnos de los semestres, 4, 6 y 8; estuvieron dispuestos en participar. El cuestionario fue autoaplicado. Después de organizada la información se procederá al análisis en el programa SPSS, versión 15 español.

Resultados: Los resultados muestran 87.5% mujeres con edad promedio 20 (de = 2.8), 74.6% solteras, el 30.8% tiene hijos. El 30% trabaja además de estudiar. El 7.1% refiere problemas gastrointestinales y alergia, generados a partir de prácticas clínicas, se han potencializado. Los alumnos son susceptibles a las adicciones, 83.3% fuma, los varones fuman 1.76 veces más que las mujeres (IC 95%; 1.34-2.05; p < #8804; 0.000); los solteros fuman 1.82 veces más que los casados (IC 95%; 1.22-2.72; p < #8804; 0.003). El 25.4% consume algún tipo de bebida alcohólica. Es evidente su consumo a pesar de poseer conocimientos para comprender daños, son factores de riesgo, sumados al sedentarismo, factores incidentes al desarrollo de afecciones cardiovasculares (Pereira y Camargo, 2007).

Conclusiones: Se puede inferir: los alumnos son sedentarios, no realizan actividades para cuidar su salud, aún conociendo la carga genética sobre las enfermedades crónicas degenerativas. El consumo de tabaco y alcohol, exámenes periódicos de laboratorio no lo realizan a pesar de su formación profesional, puede ser decisiva para cuidar la salud. Es importante profundizar en este tipo de estudios para motivar y propiciar el cuidado de sí.

Palabras Claves: Enfermería, estudiantes, cuidado de sí mismo.

* Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma del Estado de México, Investigación

** Facultad de Enfermería y Obstetricia - Universidad Autónoma del Estado de México

*** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Docencia

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

Perspectivas da promoção da saúde em um Município de Minas Gerais, Brasil

Karla Morais Seabra Vieira Lima*, Marília Rezende da Silveira**,
Tácia Maria Pereira Flisch, Ana Renata Moura Rabelo,
Stephanie Marques Moura Franco Belga

Introdução: A promoção da saúde apresenta-se como uma possibilidade de reorientar o modelo tecnoassistencial que responde à construção do conceito ampliado de saúde. Contudo, a depender do modo como se estruturaram, as ações de promoção podem se tornar estratégias de vigilância, limitando as decisões individuais e o papel das ações no campo. O presente estudo integra a pesquisa Inovação nas práticas de promoção da saúde, desenvolvida por pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Objetivos: Analisar componentes da macro-estrutura, entendida como: definição política e institucional, financiamento, gestão em rede e da rede de serviços, articulações intra e intersetores - que definem as práticas de promoção da saúde em um dos municípios cenário.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico-metodológico a dialética. Os dados empíricos foram obtidos de entrevistas, com roteiro semi-estruturado, realizadas com os gestores das áreas de Desenvolvimento Social, Educação, Esporte e Lazer, Saúde e Defesa Social do município-cenário. Ao final da entrevista solicitava-se ao gestor que indicasse uma prática considerada exitosa na secretaria de sua coordenação para ser visitada e observada. As entrevistas foram transcritas fielmente. De posse desse material empírico, seguiu-se a análise dos dados qualitativos baseados nas etapas de Análise de Conteúdo Temática.

Resultados: Os resultados indicam que o município tem investido em ações intersetoriais como premissa para promoção da saúde. Entretanto, revelam uma dificuldade conceitual sobre a promoção no discurso dos entrevistados, embora estes citem várias práticas desenvolvidas que visam à melhoria de qualidade de vida da população. Entre as práticas citadas, destacam-se às ações no âmbito da segurança alimentar, meio ambiente, lazer de idosos, prática de esporte e atividades culturais. A secretaria de defesa social relata inserções de políticas públicas no território, propiciando a diminuição e migração da criminalidade. Uma característica marcante é a influência do ator político na decisão e atuação dos secretários em seus respectivos campos de ação. As dificuldades em superar o modelo de saúde hegemônico no município, marcado por investimentos na atenção hospitalar e de urgência e emergência em detrimento da atenção básica e a inexistência de uma linha específica de financiamento para a promoção da saúde foi caracterizado como um desafio no município.

Conclusões: O município está em desconstrução do modelo assistencial vigente e há iniciativas de promoção sendo disparadas em diferentes setores das políticas públicas. Portanto, a promoção é um caminho em construção e deve envolver outros setores da sociedade, favorecendo o planejamento de ações e o compartilhamento de decisões. Além disso, a influência política nas ações reforça que para o entendimento da promoção, deve-se criar metodologias de investigação dos componentes da macro-política – presentes neste estudo - e da micro-estrutura (organização da rede social, mecanismos de participação e controle social, envolvimento dos atores sociais) – que constituem a segunda fase da pesquisa.

Palavras-chave: Promoção da saúde, intersetorialidade, política pública.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem [karlaseabra@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

Postura adquirida na escola – postura adquirida para a vida

Cristina Lavareda Baixinho*

Fatima Mendes Marques**

Idalina Gaspar***

Introdução: As lesões Musculo Esqueléticas são transversais e constituem um desafio à prevenção. Os estudos demonstram que estão a aumentar entre a população juvenil e os trabalhadores (sendo que os enfermeiros tem uma incidência e prevalência superior à restante população). Os estudantes de enfermagem são jovens com um risco acrescido de lesão, pelo incorrecto alinhamento corporal durante as aulas teóricas e pelos esforços e tarefas repetitivas a que estão sujeitos durante as Práticas Laboratoriais e os Ensinos Clínicos.

Objectivos: Para estudar esta problemática e procurar soluções surge o Programa em Mecânica Corporal e Prevenção de Lesões Musculo Esqueléticas no Ensino Superior, na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, cujos objectivos são identificar os riscos para as LME no espaço ESEL e promover a utilização dos princípios da mecânica corporal, através da formação pelos pares.

Metodologia: Em termos de metodologia foi proposto, aos estudantes, a avaliação dos riscos para as LME e proposta de soluções para os. O programa tem uma dimensão: Organizacional – adequação dos equipamentos escolares; Curricular – trabalho com alunos do 1º e 2º anos, na unidade curricular de opção; Ecológica – reorganização dos “espaços sociais”; Comunitária – trabalho para ser alargado e envolver toda a comunidade escolar; Psicossocial – através da formação de pares pretende-se aumentar o sentimento de pertença.

Resultados: Da avaliação dos riscos em diferentes locais constata-se que continuamente se adoptam posturas incorrectas, mesmo de pé e em repouso, muitas vezes as costas não estão direitas, a cabeça está inclinada por longos períodos para a frente ou para os lados, braços em extensão ou em flexão, com cotovelos em extensão, flexão lombar, joelhos em extensão e pés mal apoiados. Na posição de sentado, os joelhos ficam ao nível das ancas ou mais baixo e há quem se sente constantemente com a coluna desalinhada, em torção. Para além dos riscos ligados ao comportamento individual há outros factores de risco associados à distribuição arquitectónica da instituição, distribuição inadequada das salas e organização do trabalho. Para minimizar os riscos identificados criou-se de uma sinalética para afixar na escola, alertando não só para o perigo para as LME, mas também ensinando a posição correcta.

Conclusões: Nos anos lectivos anteriores optou-se por apostar nas dimensões curriculares e psicossocial, este ano pretende-se um maior investimento na dimensão organizacional e comunitária com um forte investimento na formação de pares, dado que esta permite a estruturação de intervenções no âmbito da promoção da saúde mais adequadas e eficazes, por permitirem abarcar, não só o nível individual, como também o nível comunitário e a promoção da saúde exige uma abordagem mais abrangente, a nível social e ambiental, no sentido da mudança para comportamentos e estilos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Mecânica corporal, prevenção, lesões musculo-esqueléticas, estudantes de enfermagem, educação pelos pares.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Fundamentos de Enfermagem [crbaixinho@esel.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Reabilitação

*** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Reabilitação

Prevalência da prova tuberculínica positiva entre profissionais de saúde de uma unidade terciária de referência em tuberculose, Porto Velho, Rondônia, Brasil

Maria do Socorro Bandeira de Jesus*

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença fortemente marcada por problemas sociais que tem estreita relação com as condições de vida da população. O advento da Aids, o abandono do tratamento e o aparecimento da resistência medicamentosa também contribuem decisivamente para o agravamento do problema. Diversos estudos ressaltam que em países com alta prevalência de tuberculose, os profissionais de saúde encontram-se sob risco elevado, tanto para a infecção, como para o adoecimento por tuberculose.

Objetivos: Levantar casos de tuberculose latente nos profissionais de saúde de uma unidade terciária de atendimento a TB de Porto Velho, RO, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, aprovado pelo comitê de ética do NUSAU/UNIR, carta 033/2010/CEP/NUSAU. Dispôs de uma amostra estratificada proporcional por categoria profissional com N (437) e n (65). A prova tuberculínica (PT) foi realizada por três profissionais capacitadas, segundo as normas do Ministério da Saúde do Brasil, usando-se PPD Rt23, por meio da técnica de Mantoux. Participaram do estudo 70 profissionais. Aqueles com PT negativa e que concordaram, foram submetidos a um segundo teste.

Resultados: Dos 70 profissionais, 28 eram do sexo masculino (40%) e 42 do sexo feminino (60%). Na primeira prova tuberculínica, 48 profissionais (68,57%), apresentaram PT positiva e 22 PT negativa (31,43%). Dos profissionais com PT negativas, 13 (18,57%) repetiram o teste, com conversão em seis casos (46,15%). Dentre o total, 18 referiram não ser vacinados com BCG (25,71%), 22 (31,43%) não apresentavam a cicatriz da vacina. Houve predominância de TB latente entre os profissionais nas faixas etárias de 42 a 57 anos, perfazendo um total de 36 (66,67%). As categorias profissionais que apresentaram o maior quantitativo de TB latente foram os técnicos e auxiliares de enfermagem com 16 casos (29,63%), e auxiliar de serviços gerais com 10 casos (18,52%), 16 profissionais (29,63%) afirmaram trabalhar há mais de 26 anos na área, e 39 (72,22%) disseram não possuir outro vínculo empregatício. Quanto à proteção respiratória, 45 afirmaram usá-la (64,29%), 12 disseram não (17,14%), 26 (37,14%) disseram fazer uso da máscara N95.

Conclusões: A prevalência da primeira prova tuberculínica foi de 68,57%. Com o segundo teste a prevalência aumentou para 77,14%. Considerando a TB uma doença que demanda alto custo para o sistema de saúde, torna-se necessário a intensificação de um programa de educação continuada voltado para a sensibilização dos profissionais quanto ao uso dos EPI, visto que seu uso errôneo, a inadequação do espaço físico para a assistência e a técnica incorreta de lavagem das mãos, contribuem para uma maior exposição dos profissionais de saúde ao *Mycobacterium tuberculosis*, sendo este um fator que eleva o risco para o desenvolvimento da tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose, prova tuberculínica, prevalência de prova tuberculínica, tuberculose em profissional de saúde.

* Universidade Federal de Rondônia, Saúde Coletiva

Prevalência de sobrepeso e obesidade nas crianças dos Municípios da Área de Abrangência da Gerência Regional de Saúde de Minas Gerais - Brasil

Nathália Alvarenga Martins*, Thamila Theodoro Cezano**,
Kelly Luíza do Anjos Ferreira***, Priscila Moreira de Lima Pereira****,
Sueli Maria dos Reis Santos*****

Introdução: Atualmente, a obesidade é um problema de saúde pública mundial. As mudanças nos padrões de comportamento alimentar como o aumento do consumo de alimentos com alto teor de açúcar e gordura, com baixa ingestão de quantidades de frutas e hortaliças pelas populações contribui para o crescimento do índice de obesidade. O excesso de peso é responsável pelo aumento da morbi-mortalidade na população sendo associada às comorbidades como diabetes, dislipidemias e hipertensão arterial.

Objetivos: Os objetivos desta investigação foram identificar a cobertura de acompanhamento nutricional pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em relação à população cadastrada no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) por faixa etária e a prevalência do excesso de peso corporal em crianças de 0 a 10 anos.

Metodologia: Estudo transversal e exploratório com 37 municípios. Foi realizado um levantamento no Banco de dados do Sistema Único de Saúde e Instituto Brasileiro de Geociências e Estatística, entre setembro e outubro de 2010, com dados referentes ao ano de 2009. Os resultados foram discutidos a partir dos dados oficiais do Ministério da Saúde e literatura pertinente à temática, sendo comparados aos valores de referência. Visando uma retratação mais fidedigna, optou-se pela seleção dos municípios com 100% de cobertura pela Estratégia Saúde da Família do ano de 2009. Totalizando 20 municípios.

Resultados: A prevalência de risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade em crianças foi elevada. O risco de sobrepeso atinge 61,76% das crianças de 0 a 5 anos. Sobrepeso atinge 35,71% de crianças de 0 a 5 anos e 30% de 5 a 10 anos de idade. A obesidade atinge 28,57% das crianças de 0 a 5 anos e 28,57% entre 5 e 10 anos. Destaca-se a prevalência de 28,57% de obesidade grave observada na faixa etária de 5 a 10 anos. Salienta-se a necessidade de adoção de medidas efetivas para redução desses índices. Cabe ressaltar que a preocupação com o sobrepeso e a obesidade na infância, deve-se ao fato da ocorrência de doenças crônicas não-transmissíveis, como o diabetes e hipertensão.

Conclusões: O SISVAN como instrumento de monitoramento nutricional de criança, atendidas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, mostrou-se valioso para identificar a prevalência de excesso de peso corporal em crianças de 0 a 10 anos, por categoria, risco de sobrepeso, sobrepeso, obesidade e obesidade grave. Espera-se que gestores e profissionais de saúde, bem como a Gerência Regional de Saúde possam realizar ações de saúde voltadas para esta população.

Palavras-chave: Sobrepeso, Obesidade, Prevalência, Criança.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Nutrição

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Nutrição

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Nutrição

***** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV: comparação entre populações carcerárias e a população geral atendida no centro de testagem e aconselhamento de Montes Claros, MG

Ana Paula Ferreira Holzmann*, Sônia Maria Oliveira de Barros**,
Maria José Rodrigues Vaz***, Valdete da Silva****

Introdução: Estudos têm relatado que a prevalência das doenças infecto-contagiosas, entre elas a infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), é significativamente superior àquela encontrada na população geral. Esse fenômeno está vinculado à origem socioeconômica, baixa escolaridade, desestruturação familiar e elevada frequência de práticas de risco representadas principalmente pelo uso de drogas e relações sexuais desprotegidas. Associado a estes fatos, soma-se que o estilo de vida dessas pessoas dificulta a adesão e continuidade do tratamento.

Objetivos: Comparar os fatores de risco relacionados à infecção pelo HIV entre duas populações carcerárias e a população geral atendida em um serviço de testagem e aconselhamento em DST/Aids da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, assim como verificar a prevalência da infecção e as variáveis estudadas que se associaram à soropositividade.

Metodologia: Estudo analítico, transversal e documental, realizado com dados extraídos de questionários aplicados pelos aconselhadores do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) durante período de dois anos, em três locais distintos: Centro de Socialização de Menores, presídio e sede do CTA. Foram incluídos no estudo 1904 questionários, sendo 358 presidiários (18,8%), 137 menores institucionalizados (7,2%) e 1409 usuários do CTA (74%), considerados como população geral. Para análise estatística foram utilizados o teste do qui-quadrado e o método de regressão logística. Houve aprovação do Comitê de Ética da Unimontes.

Resultados: Diferenças significativas foram reveladas entre os grupos para a maioria das variáveis estudadas, evidenciando maior idade, nível de escolaridade e história de doença sexualmente transmissível (DST) na população geral e maior consumo de drogas, inclusive injetáveis, compartilhamento de material e transfusão sanguínea nas populações privadas de liberdade. Quanto ao comportamento sexual, menores e presidiários tiveram maior número de parcerias sexuais no último ano e usaram menos o preservativo. A prevalência da infecção na amostra foi de 1,6%, a razão de prevalência entre os sexos de 1:1, não houve associação com o encarceramento. Baixa escolaridade, maior idade, história de sexo desprotegido, DST, hemotransfusão e uso de drogas injetáveis se associaram à soropositividade. A regressão logística evidenciou que transfundidos e usuários de drogas injetáveis apresentaram seis vezes mais chance de ser soropositivo. Cada ano de idade a mais e o fato de estar em liberdade aumentaram em 4% a chance de ser soropositivo.

Conclusões: Os resultados demonstraram que, apesar da população carcerária ter apresentado significativamente mais comportamentos de risco em relação à população geral, a prevalência da infecção foi menor nesse grupo, divergindo de outros estudos realizados no Brasil. Fatores reconhecidamente de maior risco se associaram à infecção pelo vírus, porém o fato de estar infectado não se associou ao encarceramento. Os dados reforçam a necessidade de realização de atividades de educação em saúde voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce desse agravo, capazes de alcançar todos os segmentos populacionais, inclusive aqueles considerados de maior vulnerabilidade e à margem dos serviços de saúde.

Palavras-chave: HIV, Prisões, População Institucionalizada, Prevalência, Fatores de Risco, Vulnerabilidade, Comportamento Sexual, Epidemiologia, Enfermagem.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Programa Municipal de DST/Aids e Faculdades de Saúde Ibituruna, Enfermagem [apaulah@uol.com.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Paulista, Enfermagem

**** Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

Prevalências da violência por parceiro íntimo durante a gravidez

Rosa Maria Santos Moreira*

Introdução: A dimensão mundial do problema da violência contra a mulher tem vindo a ser demonstrada, através do Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde (OMS, 2003) e em estudos individuais. Importa salientar que 10% a 69% das mulheres mencionaram ter sido agredidas fisicamente pelo seu parceiro íntimo nalgum momento das suas vidas. Estudos com mulheres vítimas de violência conjugal durante a gravidez, as complicações maternas, fetais e neonatais identificadas revelam a pertinência da identificação e estudo da violência durante a gravidez.

Objectivos: Identificar as prevalências da violência contra a mulher durante a gravidez no período de 2005 a 2010.

Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura recorrendo às bases de dados Google Académico e plataforma B-on, usando os seguintes descritores: pregnancy, domestic violence, prevalence. Seleccionaram-se 9 estudos no período compreendido entre 2005 e 2010, tendo em conta os seguintes critérios de inclusão: 1- Artigos de estudos primários que apresentassem resultados de prevalência de violência conjugal durante a gravidez; 2- Descrição da amostra, local do estudo e informação sobre método colheita de dados; 3- Realizados na Europa, Estados Unidos da América e América Latina.

Resultados: Encontrou-se um largo espectro de prevalências de violência por parceiro íntimo durante a gravidez, variando de um modo geral de 1,6% a 80,8%. Na Europa, as percentagens de violência psicológica por parceiro íntimo durante a gravidez, foi a que mais se verificou entre 4,8% e 26,7%, seguida da violência sexual entre 1% e 9,7% e da violência física entre 0,7% e 9,7%. Nos Estados Unidos da América, as prevalências de violência física variaram de 2% a 27,9% e na América Latina verificaram-se valores de violência física entre os 3,7% e os 35,8%. Dos estudos seleccionados verificou-se recolha de dados de prevalência por parceiro íntimo anteriores à gravidez, que permite conhecer o padrão da relação violência e gestação e sua variação. A justificação encontrada pelos autores para a diminuição de violência durante a gravidez, aponta para factores culturais associados ao valor que a maternidade tem para a sociedade, facto que pareceu proteger a mulher grávida.

Conclusões: As evidências indicaram índices de prevalência de violência física, psicológica e sexual durante a gravidez significativos, apesar da diminuição dos seus valores comparativamente a dados anteriores à gravidez. A variação de 1,6% a 80,8% entre todos os tipos de violência mantém este fenómeno no topo dos problemas de saúde pública. Relativamente às populações usadas, os estudos recorreram tanto a mulheres grávidas como a puérperas e pelos resultados, pode considerar-se que no período de puerpério as prevalências poderão ser mais elevadas, pelo que é um período onde deverá centrar-se a atenção pensando na saúde da mulher e do recém-nascido.

Palavras-chave: Gravidez, Violência Doméstica, Prevalência.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia [rosa@esenfc.pt]

Prevalencia de obesidad en estudiantes del área de la salud de la universidad nacional autónoma de México

Guillermina Arenas*, Alba Luz Robles Mendoza**,
María Guadalupe Rosete Mohedano***, Esther Villela Rodríguez****

Introducción: La obesidad y el síndrome metabólico son problemas graves de salud pública de las diferentes etapas de la vida. En México, la Encuesta Nacional de Salud y Nutrición 2006, reportó que uno de cada tres hombres o mujeres adolescentes tienen sobrepeso u obesidad. Esto representa alrededor de 5,757,400 adolescentes en el país. El análisis de la salud y la enfermedad con perspectiva de género es factor determinante en el perfil epidemiológico, políticas y programas de la salud de la población.

Objetivos: Identificar algunos factores de riesgo de enfermedad y prevalencia de obesidad en los y las estudiantes de primer ingreso generación 2010 de las distintas carreras del área de la salud que se imparten en la Facultad de Estudios Superiores Iztacala de la Universidad Nacional Autónoma de México. Con el fin de elaborar programas de promoción y fomento de la salud y prevención de enfermedades.

Metodología: Se realizó un estudio tipo exploratorio y descriptivo, la muestra comprendió 1,864 estudiantes, 607 hombres y 1,257 mujeres, de las carreras del área de la salud, (Enfermería, Medicina, Odontología, Psicología, Optometría y Biología). Durante el examen médico de ingreso, se aplicó una cédula que contenía datos de identificación, antecedentes patológicos del padre y madre relacionados con Diabetes mellitus e Hipertensión arterial. Se registró en la población presión arterial, peso y talla, se identificó Índice de masa corporal y estado nutricional. Los datos se analizaron en el programa estadístico SPSS.

Resultados: El 29.4% pertenecían a la carrera de medicina, 24.4% a Psicología 23.1% a Odontología, 10.6% a Enfermería 10.2% a Biología 2.4% Optometría. En relación a la edad el 90.5% se encontró en el rango de 17 a 20 años, 7.6% en el de 21 a 24 años y 1.2% al rango de 25 a 28 años. El índice de masa corporal mostró un 59.7% con peso normal, 22.3% con sobrepeso, el 13% obesidad clase I, el 1.1% obesidad Clase II, el 0.1% obesidad Clase III y 3.8% peso bajo. En relación a presencia de hipertensión arterial solo la presentó el 1% de la población. En cuanto al antecedente de diagnóstico de hipertensión arterial en la madre fue el 12.3% y en padre el 8.4%, en un 1.4% lo presentaban ambos. En relación al diagnóstico de diabetes mellitus, en 12.3% lo presentó la madre y en 8.4% el padre, en un 1.4% lo presentaban ambos.

Conclusiones: El 67% de población fueron mujeres, el problema de sobrepeso y obesidad es grave, lo presenta el 36.5%. Tomando en consideración que el 90.5% se encuentra en la edad de 17 a 20 años, se torna una población vulnerable para presentar otros padecimientos, sobre todo si se asocian aspectos genéticos de madre y padre con diagnósticos de hipertensión arterial y diabetes mellitus. Lo anterior hace necesario desarrollar programas que promuevan la adquisición de estilos de vida saludables, para fortalecer el autocuidado, favorecer estados mentales positivos, la coherencia del cuidado de las otras personas y propiciar un mayor rendimiento escolar.

Palabras Claves: Obesidad, Adolescentes, Universitarios, Factores de Riesgo.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Psicología

*** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

**** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

Prevención del consumo inicial de drogas en grupos vulnerables

Ximena Odette Osorio Spuler*

Sara Angela Barrios Casas**

Jeanette Jara Badilla***

Introducción: La promoción en salud es una herramienta que puede modificar hábitos y estilos de vida. A nivel mundial y nacional el uso y abuso de drogas, constituye un problema de salud por sus nefastos efectos. La Carrera de Enfermería forma alianza con el Consejo Nacional para el control de Estupefacientes (CONACE) para la integración de la temática de las drogas dentro del currículum como línea transversal, favoreciendo el desarrollo de la educación como actividad fundamental y permanente del rol profesional.

Objetivos: General: Coordinar esfuerzos entre Instituciones gubernamentales para contribuir a evitar que los escolares consuman drogas a través de la educación preventiva. Específico: Contribuir con la promoción primaria del autocuidado frente al consumo de drogas y la prevención de sus efectos en el plano bio-sico-social, a través de la educación atingente según el diagnóstico específico de la situación local.

Metodología: El proyecto utiliza metodología participativa, potenciando el trabajo en equipo y la coordinación con redes de apoyo. Las etapas fueron: Coordinación con CONACE para identificar los destinatarios de escuelas; diagnóstico de la problemática para decidir la mejor manera de intervenir, a través de la aplicación de instrumento desarrollado y validado por CONACE, adaptado por equipo de trabajo; diseño de programas educativos de acuerdo a los resultados encontrados; ejecución de los programas educativos; evaluación del cumplimiento de objetivos planteados en cada programa; informe final a los establecimientos educacionales y CONACE.

Resultados: Se identificaron dos establecimientos educacionales de Enseñanza Básica (primaria: 6°, 7° y 8°) de Temuco, sin antecedentes significativos de consumo de drogas, pertenecientes a grupos vulnerables. Se trabajó con 12 cursos (400 alumnos). En el diagnóstico se identificó las temáticas: drogas: clasificación y efectos; factores protectores, de riesgo y consecuencias del consumo de alcohol y drogas; efectos del consumo y su asociación con otras conductas de riesgo; autoestima y estrategias de autocuidado. Planificación de talleres entre docentes y estudiantes de la Carrera de Enfermería. Los talleres tuvieron una duración de 90 minutos por curso. Los establecimientos acogieron la intervención como una colaboración a su gestión y los profesores participaron activamente. Posterior a la ejecución de cada programa educativo se realizó una evaluación de contenidos, objetivos y de las metodologías utilizadas. Se elaboró informe final.

Conclusiones: Existe bajo porcentaje de acercamiento temprano a drogas ilícitas. Un porcentaje considerable ha tenido contacto con drogas lícitas (alcohol y tabaco), avalados por su contexto familiar. A pesar de las intervenciones coordinadas de Colegios, CONACE y medios comunicacionales, existe desinformación acerca del tema. Se mantienen mitos relacionados con drogas. Dentro de los factores protectores, relacionan y valoran la autoestima, el ejemplo y contexto familiar/social. Se sugiere continuar trabajando con niños, enfocando la prevención de manera integral, favoreciendo el desarrollo de habilidades personales y sociales. Las Enfermeras son agentes claves para el cambio y la transformación en individuos, familia y comunidad.

Palabras Claves: Promoción de la Salud, Estrategia Educativa, Enfermería.

* Universidad de La Frontera, Enfermería

** Universidad de La Frontera, Pediatría

*** Universidad de La Frontera, Pediatría

Prioridades nas linhas de cuidado a mulher e a criança nos Centros Municipais de Saúde do Rio de Janeiro

Maria Antonieta Rubio Tyrrell*

Introdução: Este estudo originou-se do projeto de pesquisa intitulado “Atenção Básica de Saúde da Mulher e da Criança – Linhas de Cuidado de Atenção Integral e Desafios para Prática Profissional” sendo Aprovado pelo CNPq em 2007, pelo CEP/EEAN/HESFA cujo número de aprovação foi 37/08, e pela Coordenação da CAP/AP, 1.0 da SMS/RJ em 06 de julho de 2009, tendo finalizado em abril de 2011.

Objetivos: Discutir junto à equipe de saúde dos CMS da área programática referida, quanto às linhas de cuidado da atenção integral à saúde da mulher e da criança priorizadas nas ações básicas de saúde.

Metodologia: Pesquisa quanti-qualitativa, tipo descritivo, método pesquisa-ação. A coleta de dados foi realizada por meio de instrumentos para caracterização dos sujeitos e cenários da pesquisa (dimensão quantitativa), assim como os seminários, onde ocorreram discussões e debates dos temas propostos com o auxílio dos Guias Temáticos (03), e o registro em Atas (dimensão qualitativa), onde ao término das discussões as mesmas foram lidas aprovadas e assinadas por todos os participantes da pesquisa, conferindo a validação, pelos participantes, dos dados coletados. Os dados foram tratados com base na análise de conteúdo temático.

Resultados: Após a realização dos seminários, e análise do conteúdo, duas categorias foram construídas, sendo estas: “Linhas de Cuidado à Mulher: Prioridades a partir dos profissionais de Saúde” e “Linhas de Cuidado à Criança: Prioridades a partir dos profissionais de Saúde”.

Conclusões: Esta avaliação favoreceu a compreensão do que é vivenciado pelos profissionais nos serviços de atenção Básica no dia-a-dia da prática profissional e as prioridades de algumas linhas de cuidado pelos CMS, sendo à carência de recursos humanos, de área física e materiais os principais motivos para esta priorização, não havendo a realização de todas as linhas preconizadas pelo Estado por meio da Política de Atenção Integral a Saúde da Mulher e na Política de Atenção Integral a Saúde da Criança.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Linhas de Cuidado, Políticas Públicas.

* Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

Processo educativo em saúde e em Enfermagem: desafios e possibilidades do enfermeiro na atenção primária à saúde

Fabíola Lisboa da Silveira Fortes*, Juliana de Oliveira Faria**, Edna Aparecida Barbosa de Castro***, Denise Barbosa de Castro Friedrich****, Sonia Maria Dias*****

Introdução: A área da saúde é composta por profissões cujos núcleos de competências se organizam pelas práticas do assistir, pesquisar, educar e por outras, cujos núcleos de competências integram as práticas de promoção da saúde. O enfermeiro utiliza a prática educativa no seu processo de trabalho, e possui o compromisso social de prestar cuidados de saúde aos pacientes. A atenção primária é a porta de entrada do sistema de saúde, sendo a Estratégia Saúde da Família um modelo fundamental dessa organização.

Objetivos: Analisar no conhecimento produzido na última década o processo educativo trilhado pela Enfermagem na atenção primária à saúde, direcionada para os usuários, alertando para as concepções pedagógicas que sustentam suas ações.

Metodologia: A pesquisa bibliográfica foi o caminho adotado para este estudo utilizando artigos nacionais publicados na base de dados do SciELO, LILACS, BIREME, além de livros, Manuais do Ministério da Saúde, dissertação e teses. Foram usados para este estudo 31 artigos, sendo 18 para a construção desse artigo, os quais foram criteriosamente analisados e considerados os mais relevantes para o alcance do objetivo proposto. Vale ressaltar que os artigos levantados para este estudo data do período de publicação compreendido entre 1999 a 2009 conferindo uma discussão contemporânea do tema.

Resultados: O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família é um profissional que se depara a todo o momento com situações concretas referentes à educação, não só com a comunidade, como também na capacitação dos profissionais sob sua supervisão. A ação educativa realizada por esse trabalhador da saúde tem como fundamento uma concepção de educação de acordo com sua experiência pessoal e laboral. Entretanto, muitos desses profissionais desconhecem a tendência pedagógica subjacente a sua prática educativa. Para que uma prática educativa se concretize é necessária à adoção de concepções pedagógicas de cunho transformador, emancipadora, libertadora, multicultural, subjetiva e voltada para as necessidades da sociedade. A educação não se resume na transmissão de conhecimentos, mas sim, em uma profunda e constante interação entre educador e educando. Para educar é necessário, portanto, uma diretriz pedagógica com postura transformadora e que contemple a realidade em que os homens vivem, trabalham se relacionam, bem como seus saberes concretos e socialmente significativos.

Conclusões: Conclui-se através desta pesquisa que ainda existem lacunas nas organizações das ações educativas pela fragilidade na sua operacionalização aliada a falta de discussão mais aprofundada sobre os referenciais teóricos mais adequados para o processo educativo voltado para os usuários na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Saúde da Família, Cuidado.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Básica Aplicada

** Universidade Federal de Juiz de Fora [julyanafaria@hotmail.com]

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Aplicada

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Stritu Sensu da Faculdade de Enfermagem

***** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Aplicada

Produtividade do programa saúde da família em Uberlândia – MG

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas*, Ádria Fernanda Ferreira Carvalho Kretly**, Luana Danielly Maciel***, Franciele Ribeiro Fagundes de Souza****, Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza*****

Introdução: O Programa Saúde Familiar (PSF), como estratégia estruturante dos sistemas municipais de saúde no Brasil, tem provocado um importante movimento com o intuito de reordenar o modelo de atenção primária à saúde por meio do Sistema Único de Saúde - SUS. Este modelo de atenção à saúde busca maior racionalidade na utilização dos demais níveis assistenciais e tem produzido resultados positivos nos principais indicadores de saúde das populações assistidas pelas equipes de saúde familiar.

Objetivos: Considerando que atualmente a estratégia de saúde familiar vem se tornando a porta de entrada para os serviços de saúde pública e se firmando como modelo de atenção primária no Brasil, este estudo buscou analisar a produtividade deste programa em um importante município do interior do Brasil - Uberlândia - Minas Gerais.

Metodologia: As equipes de saúde familiar de Uberlândia – MG abrem espaço para a realização de estágios curriculares nos cursos da área da saúde. Ao realizarem tais estágios acadêmicos do curso de enfermagem perceberam a importância em descrever a produtividade das equipes nos diversos campos de atuação. Neste sentido foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, por meio de revisão das fichas PMA2 e SSA2 utilizadas para o fechamento das atividades realizadas a cada mês pelas equipes de saúde familiar. Foram avaliados dados referentes aos anos de 2006 a 2010.

Resultados: Durante os anos analisados observou-se que a média de pessoas cadastradas foi de 171.264, sendo 83.695 do sexo masculino, e 87.569 do sexo feminino. Foram realizados anualmente em média 6.200 exames cito cervico-vaginal (Papanicolaou); 137 internações hospitalares; 21 internações domiciliares; 113.397 atendimentos individuais de enfermagem; 2.045.209 visitas domiciliares nesse período de cinco anos, sendo 19.329 visitas realizadas pelo médico, 25.030 pela enfermagem, 1.952.189 pelo agente comunitário de saúde e 48.661 por outros profissionais. Em relação às doenças referidas os maiores números são Hipertensão Arterial com média de 15.178 casos, Diabetes média de 3.306, e alcoolismo média de 223. Foram cadastradas anualmente em média 241 gestantes com idade entre 10 a 19 anos, e 813 com idade acima de 20 anos. A maioria das famílias residem em casas de tijolos, com água encanada, sistema de esgoto, coleta pública de lixo e energia elétrica.

Conclusões: Conclui-se que as equipes de saúde da família de Uberlândia-MG têm prestado relevantes serviços de assistência à comunidade no que se refere às ações de controle, tratamento, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, por meio de consultas médicas e de enfermagem, além das visitas domiciliares e do acompanhamento dos agentes comunitários de saúde e de outros profissionais. Sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas no intuito de demonstrar a eficácia e eficiência do trabalho da estratégia saúde da família no que se refere ao número de internações por complicações de doenças controláveis na população assistida por este programa.

Palavras-chave: Saúde da Família, Enfermagem em Saúde Comunitária, Atenção Primária.

* Universidade Federal de Uberlândia, Medicina

** Universidade Presidente Antonio Carlos, Enfermagem

*** Universidade Presidente Antonio Carlos, Enfermagem

**** Universidade Presidente Antonio Carlos, Medicina

***** Universidade Federal de Uberlândia, Acadêmico

Programa de promoção à saúde, prevenção e controle do Diabetes Mellitus na saúde suplementar, Brasil

Bárbara Sgarbi Morgan*, Heloisa Torres**, Renata Adriana de Araujo Barroso***, Gizele Ferreira David****, Jaciara Baciliere Fortunato*****

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde pública, associado a altas taxas de morbimortalidade, elevados custos pessoais, sociais e financeiros, e diminuição da qualidade de vida. As Operadoras de Plano de Saúde (OPS) tem investido em programas de promoção da saúde com pessoas com DM, cujo objetivo principal é proporcionar uma maior adesão ao tratamento para o controle da doença.

Objetivos: Descrever o processo de desenvolvimento e implementação do programa de promoção à saúde, prevenção e controle do DM tipo 2 desenvolvidos na atenção suplementar, com ênfase no autocuidado associado a exercícios físicos e dieta.

Metodologia: Estudo descritivo exploratório, realizado em uma OPS, em 2011. O programa de educação em grupo para o autocuidado em diabetes consiste de encontros semanais, nos quais são desenvolvidas dinâmicas lúdicas e interativas, contando com a participação de enfermeira-psicóloga e assistente social. Foi realizada a caracterização dos associados com DM através de um questionário contemplando o perfil sociodemográfico e dados antropométricos. Foram aplicadas estratégias avaliativas durante os encontros, além do registro de atividades físicas e dieta para verificar a eficiência das práticas educativas associadas ao autocuidado no cotidiano desses associados.

Resultados: Trata-se de um grupo composto por seis homens e oito mulheres, com idades variantes entre 62 e 81 anos e que, média, convivem com a DM há mais de 19 anos. A educação em grupo apresentou-se efetiva para discutir e conscientizar o indivíduo sobre a importância do autocuidado e da prevenção de complicações da doença. As atividades em grupo, além de informativas, apresentaram-se como momentos de troca de experiências, de apoio, e proporcionaram descontração e lazer. As contribuições do programa educativo tiveram um impacto significativo no envolvimento com a doença e na promoção do autocuidado dos beneficiários do plano de saúde e consequentemente na melhoria de sua qualidade de vida.

Conclusões: Em síntese as práticas educativas grupais em diabetes realizadas pelas OPSs devem ser discutidas e avaliadas, pois as mesmas têm um impacto significativo, no controle da doença e na melhoria da qualidade de vida do associado. Mediante a contribuição deste trabalho entendem-se como necessários futuros estudos que contemplem não só as ações educativas na atenção suplementar, mas de forma complementar, a visão dos associados e dos profissionais de saúde envolvidos neste processo, bem como a avaliação destes programas.

Palavras-chave: Planos de Saúde, Promoção da Saúde, Diabetes Mellitus, Autocuidado, Educação em Saúde.

** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem

Promoção da qualidade de vida gestacional: uma contribuição para a formação dos enfermeiros

Danielle Freitas Alvim de Castro*

Lislaine Aparecida Fracoli**

Rosalinda Berti***

Introdução: A atenção pré-natal é uma maneira de promover a saúde das gestantes. Promover a saúde implica numa melhoria da qualidade de vida como diz na carta de Ottawa, ou seja, a atenção pré-natal visa uma melhoria da qualidade de vida das gestantes assistidas. A preocupação dos enfermeiros acerca da qualidade de vida gestacional deveria vir desde a sua formação acadêmica. A literatura pouco nos mostra essa preocupação por parte dos enfermeiros que atuam na assistência pré-natal.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi avaliar a Qualidade de Vida de gestantes, analisando as potencialidades do instrumento WHOQOL-bref com a finalidade de introduzir a temática na agenda dos enfermeiros.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com um desenho de estudo de caso, onde a avaliação da Qualidade de Vida se deu através do inquérito WHOQOL-bref.

Resultados: Foram avaliadas 73% das gestantes adscritas de 4 equipes de uma Unidade Básica de Saúde no Estado de São Paulo. 43% das gestantes estavam no 2º trimestre e 40% no 3º trimestre. 86% iniciaram o pré-natal no 1º trimestre. 86% das gestantes faziam o pré-natal exclusivamente no SUS e 14% complementavam com o setor privado. O escore de Qualidade de Vida geral foi 75; o de Qualidade de Vida física foi 57,65; o de Qualidade de Vida psicológica foi 68,75; e o de Qualidade de Vida de Relações Sociais foi 77,98; e o Qualidade de Vida de Meio Ambiente foi 59,75.

Conclusões: A temática deveria fazer parte desde a formação dos enfermeiros na graduação, levando com que eles adotassem um olhar mais ampliado para sua prática profissional, no caso a atenção pré-natal. Em países desenvolvidos esse olhar mais ampliado para a qualidade de vida gestacional já tem sido feito parte da atenção pré-natal, mas em muitos países isso tem sido deixado de lado, focando somente nos aspectos fisiológicos da gestação. O WHOQOL-bref poderia ser empregado como tecnologia de monitoramento de clínica ampliada na assistência pré-natal.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Promoção da Saúde, WHOQOL, Gravidez, Cuidado Pré-Natal.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

Promovendo a saúde no puerpério: uma contribuição da Enfermagem

Valdete da Silva*, Tereza Cristina Silva Bretas**,
Emanuelle Fernandes dos Santos***, Luciana Barbosa Pereira****,
Daiane Freitas Santos*****

Introdução: Este se originou dos registros das ações de Enfermagem realizadas em Extensão Universitária que traz no seu bojo a aproximação da universidade e comunidade como forma de oportunizar ao aluno aplicar e refletir sobre o conhecimento adquirido, e garantir participação da comunidade na construção de conhecimentos. Composto o elenco das ações da Extensão foi implementada a Consulta Puerperal de Enfermagem com a participação de docentes e alunos da graduação em Enfermagem.

Objetivos: Conhecer o perfil sócio demográfico das puérperas egressas de um Hospital Universitário e detectar necessidades de saúde passíveis de intervenção de Enfermagem entre essas mulheres e seus recém-nascidos.

Metodologia: Trata-se de estudo quantitativo, descritivo em andamento que utiliza dados coletados das puérperas entre o 7º e 20º dia após parto. Iniciado em setembro de 2010, já atendeu 98 puérperas desenvolvendo ações de promoção à amamentação; puericultura; noções de planejamento familiar; orientações nutricionais; imunização do RN. As variáveis investigadas são dados sócio-demográficos, intercorrências gestacionais, peri-natais e necessidades afetadas embasadas nos diagnósticos de Enfermagem. Os achados são registrados e armazenados em Excel 2003. O estudo foi aprovado pela resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitário.

Resultados: Dentre as 98 puérperas a maioria são domésticas, tem até 11 anos de estudo, cor parda predominante, a maioria primípara sem renda própria e renda familiar até três salários mínimos. As intercorrências apresentadas na gestação foram: infecção urinária ameaça de parto prematuro, pré-eclampsia e sífilis dentre outras. Os medicamentos mais usados no período hospitalar foram analgésicos, antibióticos e ocitócicos. Em 15% o parto foi cesariana e 12% dos recém-nascidos tiveram hiperbilirrubinemia, 6% necessitaram de unidade de tratamento intensivo e 25% tiveram necessidade de complemento. A maioria dos neonatos teve peso adequado e 11% tiveram peso abaixo de 2.500g. As principais necessidades detectadas foram: necessidade de amamentação eficaz, apoio psicológico, higiene e conforto do recém-nascido, hidratação e higiene, auto-cuidado com as mamas além de falta de conhecimento sobre o planejamento familiar.

Conclusões: As necessidades detectadas em consulta de enfermagem no puerpério precoce podem ser resolvidas facilmente evitando que se prolonguem e venham a afetar a saúde materna e do neonato. Conclui-se que a consulta de Enfermagem possibilita a identificação de carências que necessitam de intervenções educativas ou encaminhamentos oportunos além de influir favoravelmente na prevenção de situações que possam ser deletérias à saúde materna e do recém-nascido. A extensão universitária permite a integração da teoria/prática e pesquisa.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem, Ensino, Pesquisa, Puérpera, Recém-Nascido, Serviço, Enfermagem.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Estadual de Montes Claros

**** Universidade estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

Qualidade de vida de idosos com e sem hipertensão arterial sistêmica residentes na zona rural

Mariana Mapelli de Paiva*, Darlene Mara dos Santos Tavares**,
Leiner Resende Rodrigues***, Nayara Paula Fernandes Martins****

Introdução: O avançar da idade, aumenta a susceptibilidade para a ocorrência de doenças crônicas. Destaca-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) que apresenta alta prevalência entre os idosos. Além disto, constitui-se em fator de risco para outras doenças, contribuindo para o aumento da morbimortalidade entre estes idosos. Na zona rural o controle da HAS pode ficar comprometido em decorrência da dificuldade de acesso aos serviços de saúde, precariedade das moradias e baixa escolaridade, repercutindo negativamente na qualidade de vida (QV) dos idosos.

Objetivos: Descrever as características sociodemográficas dos idosos com e sem HAS residentes na zona rural; comparar a QV entre os idosos com e sem HAS.

Metodologia: Estudo comparativo, transversal, observacional desenvolvido na zona rural do município de Uberaba-Minas Gerais, Brasil. Foram constituídos dois grupos: 460 idosos que autorreferiram HAS e 390 sem HAS. Utilizaram-se os instrumentos: semi-estruturado, World Health Organization Auality of Life-bref (WHOQOL-BREF) e World Health Organization Auality of Life-olders (WHOQOL-OLD). A análise estatística foi realizada por meio da distribuição de frequência simples e do teste t-Student ($p < 0,05$) no software SPSS versão 17.0. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo Nº 1477.

Resultados: Os maiores percentuais para os idosos com HAS foram para o sexo feminino (53,4%); 70 anos (59,9%); casados (65,3%), 7 anos de estudo (36,4%) e renda individual mensal de 1 salário mínimo (40,6%). Aqueles sem HAS predominou o sexo masculino (60,5%); 70 anos (62,1%); casados (69,5%), com 4-7 anos de estudo (38,2%) e renda individual mensal de 1 salário mínimo (49,1%). Entre os idosos com e sem HAS os maiores escores de QV foram para o domínio social (73,88 e 74,06) e para a faceta intimidade (73,35 e 75,51), respectivamente. Já os menores escores foram para o domínio meio ambiente (62,47 e 64,54), enquanto a faceta divergiu entre os grupos, correspondendo à autonomia (66,66) para os idosos com HAS e participação social (69,62) naqueles sem HAS. Na comparação entre os grupos verificou que os idosos com HAS apresentaram menor escore de QV no domínio físico ($p = 0,001$) e nas facetas autonomia ($p = 0,002$) e participação social ($p = 0,001$) em relação aos sem HAS.

Conclusões: A percepção negativa da QV entre os grupos está ligada a percepção de suas condições e necessidades no momento, no presente estudo relacionada às questões físicas, autonomia e participação social. É necessário que os profissionais de saúde estejam atentos para essas questões e promovam atividades de educação e saúde que estimulem participação em atividades da comunidade, incentivem a autonomia destes idosos e promovam o autocuidado, a fim de minimizar os impactos negativos sobre a QV desses idosos.

Palavras-chave: Hipertensão, Qualidade de Vida, Idosos.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem Educação em Saúde Comunitária

**** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde [nayara.pfmartins@gmail.com]

Qualidade de vida de profissionais de Enfermagem que atuam em saúde mental em uma cidade do interior do Brasil

Marina Noll Bittencourt*, Marina Aleixo Diniz**,
Lúcia Aparecida Ferreira, Leiner Resende Rodrigues***

Introdução: Observa-se uma mudança na concepção das pessoas sobre o indivíduo portador de doença mental, que visa promover um processo de desinstitucionalização. Porém instituições ainda se mantêm presentes e o trabalho da Enfermagem atrelado a essas raízes, no momento em que o sofredor psíquico é medicalizado, aprisionado e afastado do convívio social. Por isso, há na sociedade a crença de que esses trabalhadores estão mais propensos ao risco de adoecer mentalmente, pois estão sujeitos a cargas de trabalho diferenciadas.

Objetivos: Avaliar a Qualidade de Vida (QV) de acordo com os domínios do WHOQOL-bref dos auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam nos serviços de atendimento ao doente mental de uma cidade do interior do Brasil, descrever o perfil sócio demográfico dessa amostra e comparar os escores de QV entre as categorias profissionais dos trabalhadores de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, observacional de tipo inquérito transversal, com a utilização do instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-bref, além de um questionário de identificação e dados sócio demográficos e epidemiológicos, elaborado pelos pesquisadores. A amostra desse estudo foi composta de 44 profissionais de Enfermagem dos serviços de atendimento a doentes mentais de Uberaba-MG, (Sanatório Espírita de Uberaba, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS adulto, CAPs Álcool e Drogas – CAPS - AD, CAPS infantil – CAPS).

Resultados: A amostra foi composta de 57% de profissionais de enfermagem do sexo feminino, 36% de 20 a 30 anos, 50% de técnicos de enfermagem, 25% auxiliares de enfermagem, e 25% de enfermeiros. Os maiores escores no domínio físico (82,47), psicológico (74,77) e relações sociais (77,27) estavam entre os auxiliares de Enfermagem e os menores entre os Enfermeiros (77,27; 71,21; 74, 24, respectivamente). No domínio meio ambiente, os Enfermeiros ficaram com o maior escore (65,90) e os auxiliares e técnicos com o menor (57,10; 58,62, respectivamente). Vale ressaltar que o domínio físico engloba, entre outras coisas, capacidade de trabalho e atividades de vida cotidiana; o domínio psicológico engloba, entre outras coisas, sentimentos negativos, auto-estima, imagem corporal; o domínio relações sociais envolve relações pessoais, suporte social e atividade sexual; e o domínio meio ambiente envolve, entre outras coisas, segurança física e proteção, recursos financeiros.

Conclusões: O domínio meio ambiente foi o que apresentou os menores escores, o que pode estar relacionado a segurança física e proteção dos profissionais que trabalham com o sofrimento mental, pois os episódios de hetero-agressividade são comuns nessas unidades. Por isso, é fundamental que o profissional Enfermeiro desses serviços, líder da equipe de Enfermagem, trabalhe junto com sua equipe buscando ações, dentro do campo de trabalho, que possam influenciar na diminuição desses episódios, permitindo um ambiente mais agradável, com menos ruídos e menos fatores estressantes para o paciente e para o profissional.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Recursos Humanos de Enfermagem, Serviços de Saúde Mental.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marinanolli@hotmail.com]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem Educação em Saúde Comunitária

Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos residentes na zona rural do município de Uberaba-MG

Ana Rita Marinho Machado*, Sebastião Augusto Gávea Júnior,
Nilce Maria de Freitas Santos**, Paula Beatriz de Oliveira

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, deixando de ser uma característica apenas de países desenvolvidos. No Brasil 14 milhões de indivíduos estão acima dos 60 anos, havendo ainda uma perspectiva de aumento para 32% em 2025, perfazendo um total de 14% da população. O envelhecimento pode acarretar a diminuição da capacidade funcional comprometendo a qualidade de vida (QV) do idoso. A literatura científica sobre qualidade de vida de idosos que moram em áreas rurais é escassa.

Objetivos: Caracterizar os idosos residentes na zona rural de Uberaba segundo as variáveis socioeconômicas e demográficas; mensurar a qualidade de vida; descrever a sua capacidade funcional, e; verificar os fatores associados à funcionalidade destes idosos.

Metodologia: Estudo tipo inquérito domiciliar transversal realizado na zona rural do município de Uberaba-MG. Participaram 400 idosos. Para a coleta dos dados foi utilizada entrevista. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for Social Sciences versão 17.0. Utilizou-se análise descritiva, teste qui-quadrado e regressão linear múltipla ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo nº 1477.

Resultados: Prevaleceu o sexo masculino, 70 anos, casados, 4-8 anos de estudo, renda individual de um salário mínimo, aposentados por idade, dona de casa, casa própria e moravam somente com o cônjuge. Os menores escores de QV estiveram no domínio meio ambiente (61,88) e faceta participação social (66,82). Ressalta-se que 12,2% apresentaram incapacidades para as atividades instrumentais da vida diária (AIVDs); nas atividades básicas de vida diária (ABVDs), 12,6% foram independentes para todas as atividades menos uma. O maior número de morbidades apresentou-se relacionado à maior chance de incapacidade funcional para as ABVDs ($\beta = 1,36$). Para as incapacidades nas AIVDs a ausência de escolaridade ($\beta = 2,77$) foi o preditor mais forte.

Conclusões: Observa-se que população idosa carece de ações que visem minimizar as dificuldades encontradas para sua convivência, que estejam afetando a sua saúde e qualidade de vida, principalmente relacionada à participação social. Os serviços de saúde podem identificar as maiores dificuldades no cotidiano dos idosos, relacionadas ao ambiente, buscando alternativas conjuntas para melhoria deste aspecto. Deve-se repensar ações que visem estimular a funcionalidade do idoso, além de estratégias que estimulem a organização e ampliação de atividades sociais nas quais os idosos possam interagir junto à comunidade em que vivem.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica, Envelhecimento, Qualidade de Vida, Saúde do Idoso.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre a prevalência da cefaleia em um centro universitário

Renata Alessandra Evangelista*, Mariana Vaz**,
Alexandre de Assis Bueno***, Fatima A E Faleiros Sousa****

Introdução: A cefaleia é um dos sintomas mais frequentes em pacientes que buscam atendimento ambulatorial e de urgência. Estima-se que a incidência e prevalência se elevem gradualmente no mundo. Considera-se a cefaleia como um problema relevante de saúde, que tem a capacidade de influenciar negativamente a qualidade de vida do portador, podendo causar diminuição na sua capacidade laborativa e prejuízo econômico. As conseqüências da cefaleia causam além de custos diretos com saúde, geram também custos indiretos quanto à produtividade dos portadores.

Objetivos: Verificar a prevalência da cefaleia, classificar a dor e o impacto causado nas atividades laborativas do setor administrativo do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, em Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e avaliativo, utilizando uma metodologia quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior, em Minas Gerais. A amostra foi composta por 30 funcionários do setor administrativo com queixa de cefaleia, que atenderam aos seguintes critérios: idade maior que 18 anos, com condições físicas, mentais e intelectuais para comunicar-se com a pesquisadora e que concordaram em participar do estudo. Foi utilizado para coleta um instrumento referente ao diagnóstico da cefaleia, onde se considerou o tipo de dor, frequência, fenômenos acompanhantes, lateralização e intensidade média da dor.

Resultados: Os dados foram analisados utilizando frequências, percentuais e médias aritméticas. Dos 30 sujeitos incluídos no estudo, 27 (90%) eram do sexo feminino e 03 (10%) do masculino. A idade por ocasião da pesquisa variou entre 18 e 59 anos, com média de 27,7 anos. Os resultados corroboram com os encontrados na literatura, em que evidenciaram maior incidência das cefaleias primárias no sexo feminino principalmente na faixa etária mais produtiva para o trabalho. A dor bilateral predominou (46%), sendo classificada em cefaléia tipo tensional. Quanto ao tipo de dor a de caráter pulsátil esteve presente em 15 sujeitos (32%). A dor de intensidade moderada foi referida por 70% dos entrevistados. A frequência predominante dos ataques de dor foi de um a três dias ao mês, relatada por 14 sujeitos (48%). Náusea e vômitos foi o principal fenômeno acompanhante (35%). Foi detectado em 60% da amostra, impacto moderado sobre as atividades laborativas.

Conclusões: Os achados a respeito das características da dor estão de acordo com a literatura, embora na cefaleia tipo tensional não seja comum a presença de sintomas associados. Sabe-se que a cefaleia é um sintoma muito comum nos ambientes de trabalho, levando não só ao absenteísmo, como também à redução da eficácia nesta atividade. De acordo com a literatura a mensuração da dor é essencial para o tratamento da cefaleia, sendo útil na determinação do tratamento e sua eficácia. Mesmo apresentando impacto moderado nas atividades laborativas, o impacto individual da cefaleia e as suas conseqüências para a coletividade merecem ser consideradas.

Palavras-chave: Avaliação, Cefaleia, Qualidade de Vida.

* Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

** Instituto de Acreditação e Gestão em Saúde, Enfermagem

*** Universidade de Sao Paulo, Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

**** Universidade de Sao Paulo, Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Fundamental

Qualidade na assistência à criança: estudo de base populacional no Brasil

Fernanda Penido Matozinhos*, Larissa Loures Mendes**,
Tatiane Gea Horta***, Paula Gonçalves Bicalho****,
Jorge Gustavo Velásquez Meléndez*****

Introdução: Aspectos relacionados à saúde da criança são temas relevantes para a formulação de políticas públicas de saúde. A atenção infantil qualificada e humanizada deve incluir ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da criança. O profissional enfermeiro atende à criança em todos esses níveis, fazendo parte da rede de atenção à saúde da criança.

Objetivos: Este estudo se propôs a diagnosticar, por meio do método epidemiológico, as condições de saúde e a utilização dos serviços de saúde pelas crianças de até cinco anos de idade, residentes nos domicílios das cinco macrorregiões brasileiras e dos contextos urbano e rural.

Metodologia: Estudo transversal, cuja amostra final foi de 5729 filhos de mulheres de 15 a 49 anos da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher 2006. As variáveis de estudo foram: amamentação exclusiva até seis meses; uso de vitamina A e de suplemento ferroso; diarreia - acesso a serviços de saúde e uso de soro caseiro; infecções respiratórias - acesso a serviços de saúde. Criou-se um escore de adesão à atenção infantil, que variou de 0 a 5 pontos; valores baixos indicaram melhor adesão à atenção infantil.

Resultados: A amostra compreendeu 51,5% de crianças do sexo masculino. Apenas 33,2% das crianças recebeu aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e 27% fez uso de vitamina A. Quase 70% das crianças não ingeriu suplemento ferroso e apenas 37,3% procurou e conseguiu auxílio para o tratamento da diarreia. O soro caseiro foi utilizado por 35,9% e, aproximadamente, 50% das crianças tiveram acesso a serviços de saúde para tratamento de febre e tosse. Verificou-se que menos de 1% recebeu assistência plenamente adequada, ou seja, os 6 parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde - MS - e utilizados neste estudo foram integralmente atendidos (escore 0).

Conclusões: Os achados mostram que é elevado o percentual de crianças que recebem assistência inadequada. Diante disso, as Escolas e Faculdades de Enfermagem do país devem preparar e formar enfermeiros que tenham capacidade de atuar para auxiliar a mudança dessa realidade. A assistência de Enfermagem à criança deve prever a educação para a saúde e o preparo das mães e da família para o cuidado integral à criança. Outra questão importante é o acompanhamento de políticas de promoção, prevenção e assistência à saúde da criança, que levem em consideração o contexto sócio-econômico, cultural e geográfico das comunidades atendidas.

Palavras-chave: Atenção Primária, Saúde da Criança, Assistência de Enfermagem, Promoção da Saúde, Educação para a Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

Reacciones post vacunales de los lactantes atendido en el centro de vacunacion internacional - Hospital Maria Auxiliadora 2010

Nancy Huaman Salazar*, Berna Gonzales Meza**,
 Angelica Miranda Alvarado***, Carmen Lucia de Los Santos Rios****,
 Justina Violeta Vasquez Ramirez*****

Introducción: La inmunización es una medida de prevención de enfermedades infecciosas que más repercusión ha tenido en la Salud Pública, su proceso de inducción en la inmunidad artificial activa, es cuando se aplican vacunas. Las vacunas se administran en su mayoría a lactantes, su objeto es inducir la inmunidad haciendo que el sistema inmune del receptor reaccione ante ella. La reacción local y los síntomas sistémicos forman parte de la reacción inmune normal, también de algunos componentes de las vacunas.

Objetivos: Evaluar las reacciones adversas post vacunas en los lactantes e identificar la administración de medicamentos por las madres de los lactantes. Identificar las reacciones adversas habituales en los lactantes post vacunados según la dimensión de local. Identificar las reacciones adversas habituales en los lactantes post vacunados según la dimensión sistémica. Identificar el uso de medicamentos utilizados por la madre frente a las reacciones adversas post vacunales del lactante.

Metodología: Estudio, aplicativo, descriptivo y longitudinal, efectuado en el Centro de Vacunación Internacional - Hospital María Auxiliadora, Lima Perú, durante los meses de Enero a Octubre del 2010, cada mes se hacía el seguimiento de la administración de la vacuna correspondiente según el Calendario de Vacunación actual del Ministerio de Salud. La Muestra fueron 200 lactantes según criterios de inclusión y exclusión, Se utilizó las técnicas entrevista y encuesta, el instrumento fue el cuestionario. El procesamiento de datos se hizo con la aplicación del programa estadístico SPSS Versión.17 y Excel 2007.

Resultados: Los lactantes proceden: Villa María del Triunfo 54%, Villa el Salvador 34%; 54% sexo femenino y 46% sexo masculino; 95% se aplicó en muslo derecho. Presentó dolor el 62% con la vacuna Penta y el 26% la vacuna contra el neumococo. El enrojecimiento, se presentó 37% con la vacuna Penta y 11% la vacuna contra el neumococo. La induración, 24% vacuna Penta y el 8% la vacuna contra el Neumococo. El incremento de la temperatura 52% la vacuna Penta y 18% la vacuna contra el neumococo. Los trastornos alimenticios, 9% la vacuna Penta y 5% la vacuna contra el Neumococo La alteración del sueño, 10% la vacuna penta y 3% la vacuna contra el neumococo La irritabilidad, 32% la vacuna Penta 32% y 5% la vacuna contra el neumococo. La utilización de medicamentos, 32% antitérmicos con la vacuna penta y 5% la vacuna contra el neumococo. El uso de analgésicos 8% la vacuna Penta y 3% la vacuna contra el neumococo.

Conclusiones: Las vacunas permiten que el organismo reaccione con signos y síntomas comunes, a nivel local y sistémico. Las reacciones post vacuna a nivel locales fueron el dolor, enrojecimiento y la induración; a nivel sistémico el incremento de la temperatura, trastornos de la alimentación y sueño, y la irritabilidad. La vacuna Penta incrementa las reacciones locales y sistémicas mas que la vacuna contra el neumococo. Las madre utilizan medicamentos en gran proporción frente a las reacciones post vacunales que presentan los lactantes, los antitérmicos fueron utilizados en su mayoría y los analgésicos en su minoría.

Palabras Claves: Inmunidad, Reacciones Post Vacunales, Reacciones Locales, Reacciones Sistémicas, Utilización de Medicamentos.

* Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Enfermería [nhuamans@hotmail.com]

** Hospital María Auxiliadora, Lima

*** Hospital María Auxiliadora, Lima

**** Centro Salud Tablada de Lurin, Lima

***** Hospital María Auxiliadora, Lima

Reflexos que a presença do dependente químico gera na família: percepções de acadêmicos de Enfermagem do sul do Brasil

Maria de Lourdes Custódio Duarte*
Odete Messa Torres**

Introdução: O presente trabalho foi realizado a partir de atividades prática da disciplina de Saúde Coletiva III da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizado no Sul do Brasil. A partir de vivências, acadêmicos de enfermagem identificaram os reflexos que a presença do dependente químico gera na família. A dependência química atualmente é um problema grave e abrangente, que envolve principalmente o usuário e sua família, neste contexto esta tem um papel fundamental na busca de auxílio na recuperação do usuário.

Objetivos: Analisar os reflexos que a presença do dependente químico gera na família a partir das percepções de acadêmicos de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado por alunos da graduação em Enfermagem da Unipampa, durante a prática de uma disciplina. Foram realizadas visitas semanais a uma família com dependente químico vinculado a Unidade Básica de Saúde na cidade de Uruguaiana, Sul do Brasil, totalizando cinco visitas. Durante as visitas domiciliares os acadêmicos de Enfermagem observaram a necessidade de entender os reflexos causados na família do dependente químico.

Resultados: A falta de diálogo entre os membros é uma das principais problemáticas geradas, o que influencia diretamente na qualidade de vida e convivência destes, caracterizando a falta de confiança e o distanciamento familiar. Na busca de alternativas que visam ajudar o indivíduo, os membros da família deixam de lado o seu auto-cuidado, e passam a se preocupar somente com o usuário. A falta de cuidado do familiar pode desencadear doenças emocionais e agravar patologias já existentes. Na maioria dos casos o familiar tem dificuldades em aceitar a doença, gerando resistência na busca do auxílio e promovendo conflitos internos na estrutura familiar.

Conclusões: Portanto, o diálogo e a orientação dos profissionais da saúde nesta etapa são essenciais, pois é neste período em que há necessidade de suporte e orientação dos trabalhadores da área de saúde para com os familiares.

Palavras-chave: Família, Promoção da Saúde, Saúde Mental.

* Universidade Federal do Pampa, Saúde Mental

** Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Reforma psiquiátrica: o discurso dos enfermeiros e suas práticas

Terezinha Alves Dias*

Introdução: A Reforma Psiquiátrica é um processo de transformações que vem inquietando profissionais da área da saúde e alguns seguimentos da sociedade. Pois, as transformações paradigmáticas que estão ocorrendo no campo da saúde mental, pressupõem a presença de profissionais com uma postura inovadora e criativa para desenvolverem no cotidiano, práticas que concretizam a proposta de desinstitucionalização. Nesse contexto os enfermeiros se deparam com o desafio de refletir sobre seus conceitos e sua atuação profissional.

Objetivos: O presente estudo buscou conhecer a concepção dos enfermeiros sobre o processo da reforma psiquiátrica e o seu cotidiano nesses serviços. Considerando a complexidade do momento, foram elencados dois objetivos: descrever a prática cotidiana dos enfermeiros nos serviços de assistência à saúde mental na região Oeste do estado do Paraná; relacionar e analisar a prática desses enfermeiros com as propostas da reforma psiquiátrica.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com a estratégia metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo. A investigação foi por meio de entrevista semi-estruturada, com treze enfermeiros, compreendendo a totalidade destes profissionais nos serviços de saúde mental da região, no período de agosto de 2006 a janeiro de 2007.

Resultados: O conteúdo deu origem a 17 Discursos do Sujeito Coletivo que apontaram para oito temas geradores de significações: qualidade de vida, envolvimento profissional/social, necessidade de mudanças na maneira de conduzir o processo, a estrutura da rede de atenção psicossocial, cuidado de Enfermagem nos serviços de atenção psicossocial, a família e o processo terapêutico, recursos humanos na atenção psicossocial. Os discursos evidenciaram o acompanhamento crítico do processo da reforma psiquiátrica e convergiram com a idéia de que a proposta significa qualidade de vida para os pacientes. A prática cotidiana dos enfermeiros acontece essencialmente na sede do serviço e as ações desenvolvidas são: o acolhimento, o trabalho com grupos de pacientes e família, monitoramento de oficinas terapêuticas e orientações, sendo a última a mais mencionada.

Conclusões: Os discursos são consistentes e crítico sobre a Reforma Psiquiátrica, descrevendo-a como um processo que possibilita a melhoria da qualidade de vida das pessoas, há entre o grupo a clareza de que a Reforma Psiquiátrica se trata de uma transformação da atenção à saúde mental, que se concretizará por meio de práticas inovadoras. Mas foi percebido que concomitante com os esforços para as transformações permeiam argumentos próprios do modelo biomédico. Precisamos analisar “até que ponto se quer ou se pode encarnar esses desejos não manicomiais e esses desejos de direitos humanos em nossas vidas” (Machado e Lavrador, 2001, p. 45-46).

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Cotidiano, Enfermeiros.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Colegiado de Enfermagem

Relevância do atendimento domiciliar na formação do técnico de Enfermagem

Valmária de Fátima Zatarin Laurenciano*

Regina Silvia Pigatto**

Telma Gil***

Introdução: Há alguns anos a Assistência Domiciliar vem ganhando espaço na mídia, no mundo empresarial e acadêmico. Hoje, com os avanços tecnológicos as técnicas de tratamento tornam-se minimamente invasivas, podendo diminuir a estadia dos pacientes em hospitais. A formação de profissionais de Enfermagem deve estar em sintonia com este momento e voltada para o mundo do trabalho e necessidades da população. Iniciativas como o “Projeto Atendimento Solidário” podem ir ao encontro deste contexto.

Objetivos: O estudo tem por objetivo analisar a relevância do estágio supervisionado no “Projeto Atendimento Solidário” na formação profissional, desenvolvido por alunos do Curso Técnico de Enfermagem na Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (FIEC). São atendidos pelo projeto, pacientes em condições sócio-econômicas desfavoráveis dependentes de cuidados de Enfermagem como: curativos, medicações, cuidados de higiene, entre outros. Além disso, destacamos o apoio, a orientação e o treinamento dos cuidadores familiares.

Metodologia: Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva de abordagem crítico-interpretativa. Realizada na FIEC no período de agosto a dezembro de 2010. Os sujeitos da pesquisa foram 40 alunos do 2º módulo do Curso Técnico de Enfermagem. A coleta de dados ocorreu no decorrer do Estágio Supervisionado do componente curricular Promoção à Saúde, no “Projeto Atendimento Solidário”. Os dados foram coletados através de observação da pesquisadora no momento da execução do estágio e posteriormente com aplicação de um instrumento elaborado para este fim. Os resultados foram categorizados e discutidos.

Resultados: Este estudo possibilitou perceber a importância do estágio no “Projeto Atendimento Solidário” para a formação do técnico de Enfermagem. Trata-se de um projeto social de assistência domiciliar, realizado por alunos sob supervisão, destinados a pacientes em condições sócio-econômicas desfavoráveis. A pesquisa identificou sentimentos observados e relatados pelos alunos como: empatia, solidariedade, compaixão, além da reflexão de valores próprios. Observou-se na assistência, facilidades (liberdade de ações, conhecimento e preparo técnico adequado, participação familiar) e dificuldades (déficit de recursos materiais, resistência familiar na mudança de hábitos). Identificou-se também a importância do Projeto na visão dos alunos: 42% destacaram a visão holística e humanizada da assistência de Enfermagem; 35% apontaram para o paciente no sentido de estar sendo cuidado no seio familiar, 11% para um currículo profissional diferenciado, 8% para o cuidador, no treinamento e cumplicidade paciente/família, e 4% para o coletivo. O exposto sugere que o Projeto colabora positivamente para a formação do aluno diante das oportunidades oferecidas.

Conclusões: Concluímos que as experiências vivenciadas pelos alunos é de suma importância na formação profissional, uma vez que, romper paradigmas significa desmontar concepções arraigadas no ensino tradicional. A oportunidade de reflexões acerca da doença, tratamento, condições de vida, dificuldades encontradas e a falta de orientação dos cuidadores, torna o atendimento um momento rico de troca e aprendizagem. A realidade é revelada de forma clara, assim como as alternativas disponíveis. A questão da vivência no tratamento humanizado e personalizado também é destacado. Entendemos que as responsabilidades sociais, políticas, éticas e cidadãs necessitam atravessar a educação que se quer, emancipadora, inclusiva e solidária.

Palavras-chave: Formação Técnica de Enfermagem, Ensino-Aprendizagem, Assistência Domiciliar.

* Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura, Enfermagem

** Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura, Enfermagem

*** Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura, Enfermagem

Repercussões da construção histórica, social e cultural da paternidade sobre a participação do homem/pai na amamentação

Cleide Maria Pontes*

Aline Chaves Alexandrino**

Mônica Maria Osório***

Introdução: Apesar do valor do leite humano, no Brasil a duração da amamentação não atende as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Na transformação deste cenário, estudos recomendam que o homem/pai participe desta prática, mas a sociedade marginaliza-o dos cuidados com o filho e do ciclo gravídico-puerperal. Para esclarecimento destas condutas é necessário investigar como foram construídas as concepções de paternidade, pai e as suas funções na família, para subsidiar a remodelagem da assistência de Enfermagem à nutriz e família.

Objetivos: Analisar as repercussões do processo de construção histórica, social e cultural da paternidade sobre a participação do homem/pai na amamentação.

Metodologia: Este ensaio teórico foi construído a partir de uma análise crítica e reflexiva das publicações nacionais e internacionais, selecionadas na base de dados LILACS e MEDLINE, utilizando as palavras-chave: família, paternidade, pai, homem, masculinidade, aleitamento materno e amamentação. Também, nesta análise foram incluídos as dissertações, teses e livros sobre a temática. Para a exposição lógica dos resultados iremos pontuar aspectos relacionados à: descoberta da paternidade; organização social nos estágios primitivos; família patriarcal; família nuclear; família brasileira: cenário colonial ao contemporâneo.

Resultados: Nos estágios primitivos apenas a maternidade era conhecida. A partir do 5º milênio, adquiriu-se a consciência da paternidade biológica, selando ao homem o poder da procriação. Assim, nasceu o pai biológico distante de vínculos com a gestação, parto e amamentação. Na família consanguínea, punaluna, sindiásmica, o menino vivenciava ritos iniciáticos, que o distanciava dos cuidados realizados por mulheres. Com a descoberta do pai biológico surge a família monogâmica, impulsionando a ausência do homem do lar. Na era da civilização originou a família patriarcal, reservando ao homem, a vida pública e o distanciamento dos filhos. Com o advento da industrialização, derivou a família nuclear, onde o homem exercia a autoridade e cada vez mais se afastava do contato com os filhos. No cenário colonial brasileiro, a família patriarcal era a predominante. Na atualidade, o comportamento masculino é calcado pelo patriarcado, estabelecendo a socialização de meninos e meninas pelo corpo biológico, onde o homem continua exercendo o papel de provedor financeiro.

Conclusões: Na história da humanidade, centrada nas organizações sociais/família, percebemos que desde a pré-história, o homem foi privado de conviver com o mundo feminino, inclusive do aleitar. Na atualidade, passa a maior parte do seu tempo longe do convívio com o filho, desde o nascimento, incluindo o período da amamentação. Assim, podemos afirmar que a construção histórica, social e cultural da paternidade tem repercussões que impedem a participação do homem/pai no processo da amamentação. Então, é necessário que o enfermeiro possa alavancar mecanismos que propiciem a (des)construção do exercício da paternidade, fornecendo condições ao homem/pai a participar do aleitamento materno.

Palavras-chave: Paternidade, Pai, Família, Aleitamento Materno, Enfermagem, Educação para a Saúde, Nutrição.

* Universidade Federal de Pernambuco, Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde

** Universidade Federal de Pernambuco, Genética do Centro de Ciências Biológicas

*** Universidade Federal de Pernambuco, Nutrição do Centro de Ciências da Saúde

Representações acerca da prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis

Maria Imaculada de Fátima Freitas*
Érika de Azevedo Leitão Máximo**

Introdução: Doenças e agravos não transmissíveis (DANT) configuram-se grave problema de saúde pública pela elevada morbimortalidade. No Brasil, o projeto Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) monitora a prevalência dos fatores de risco, porém aspectos psicossociais da subjetividade dos sujeitos e explicitados nas representações sobre DANT e promoção de saúde não foram ainda incluídos, sendo objeto deste estudo. A contribuição para a promoção da saúde individual e coletiva é um pilar da Enfermagem.

Objetivos: Compreender dimensões de escolha e de visão de risco sobre saúde e doença que as pessoas têm, inscritas nos contextos sociais específicos de vida. Conhecer representações sobre risco, prevenção e promoção da saúde, relativas às doenças e agravos não transmissíveis (DANT), entre pessoas de mais de 18 anos, participantes da amostra do Projeto VIGITEL 2008, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Metodologia: Estudo qualitativo com bases conceituais propostas por Giami sobre Representações. A coleta de dados ocorreu em seis grupos focais organizados com participantes do VIGITEL 2008, de Belo Horizonte, MG. Os convidados foram selecionados aleatoriamente, em três faixas etárias pré-definidas, completando 300 pessoas e 82 confirmadas. A seleção foi organizada em dois grupos por faixa etária, contando 12 pessoas por grupo. O estudo atendeu os princípios éticos de pesquisa (aprovação Parecer CONEP 749/2006). O banco foi organizado no NVIVO©2007 e os dados analisados pelo método da Análise Estrutural de Narração.

Resultados: Entrevistados jovens, de 18 a 30 anos, apresentaram representações centradas no cuidado estético do corpo. Sujeitos de 31 a 50 anos mostraram representações associando saúde física e mental, com prática de atividades físicas e busca por atendimentos médicos para check up periódicos. Pessoas acima de 51 anos de idade apontam representações de morte súbita ou de adoecimento que diminui sua autonomia, paralelamente aos preceitos de 'dever se cuidar melhor e regar os prazeres da vida', não necessariamente cumprindo-os. Mulheres se cuidam mais que homens, segundo todos os grupos. O risco emerge como categoria transversal das demais, permeado por certo fatalismo e intrínseco à vida. A decisão sobre cuidar-se ou arriscar-se liga-se ao valor atribuído ao risco, que contém medo, prazer, desejo de transgressão de normas, ou para sentir-se mais forte que a morte. A análise mostrou que o imaginário social sobre riscos, saúde e doença, contém tanto representações construídas no senso comum quanto as oriundas do conhecimento científico.

Conclusões: Os resultados apontam modificações das preocupações com a saúde e a doença quanto maior a faixa etária. Modos de vida saudáveis são representados, de um lado, como necessários, devendo ser adotados por todos, mas não se apresentaram como decisão essencial por ninguém. De outro lado, a manutenção da saúde centra-se, ainda, na prescrição médica que é, mais ou menos, burlada. As representações são construídas e reconstruídas na trajetória de vida, porém uma representação central permanece, independentemente da faixa etária: não é possível pensar em saúde todo o tempo.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Promoção da Saúde, Prevenção Primária, Conduta de Saúde, Educação em Enfermagem, Pesquisa Qualitativa.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno Infantil e Saúde Pública [peninhabh@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Resíduos em unidades não hospitalares de urgência e emergência: uma reflexão sobre o seu gerenciamento

Milca Severino Pereira*, Adenícia Custódia Silva e Souza**,
Anaclara Ferreira Veiga Tipple***, Sergiane Bisioto Alves****,
Keyti Cristine Damas Rezende*****

Introdução: A Enfermagem deve se preocupar com as repercussões do mau gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde no meio ambiente, o qual interfere na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Os resíduos dos serviços de saúde, pela sua exagerada geração e manejo inadequado, representam ameaça ambiental. Percebemos que nas instituições de saúde, em muitos casos, a gestão dos resíduos não leva em consideração as questões ecológicas, impactos ambientais e a qualidade de vida da população, consequentemente, a saúde humana.

Objetivos: Analisar a produção e o manejo de resíduos de serviços de saúde, na perspectiva da qualidade dos serviços.

Metodologia: Estudo epidemiológico, transversal, realizado em três unidades não hospitalares de atendimento às urgências e emergências do município de Goiânia – GO. Os dados foram coletados por meio de observação e diário de campo e registrados em dois check list, um para a quantificação diária dos resíduos e outro para observação das demais etapas do manejo de resíduos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº. 029/09.

Resultados: A geração de resíduos variou de 0,62 a 1,03 kg/usuário/dia. As unidades I, II e III, geraram em média 90,0kg; 78,0kg e 40,1kg de resíduos por dia, respectivamente. Destes, em torno de 12,0% constituíram resíduos do grupo A, 81,3% do grupo D e 6,7% do grupo E. A análise do manejo de resíduos apontou falhas em todas as suas etapas. Apenas 29,4% dos resíduos segregados como grupo A, eram na verdade, resíduos infectantes. Entre estes, 69,7% eram resíduos comuns e destes, 86,9% eram passíveis de reciclagem. As falhas encontradas no gerenciamento dos resíduos estão relacionadas às etapas operacionais do manejo, a estrutura física e aos recursos materiais e humanos destas unidades de saúde. A elaboração de um programa de gerenciamento de resíduos para os serviços de saúde para instituições não hospitalares revelou-se imprescindível, bem como, estratégias que comprometam os profissionais com uma visão crítica, ecológica, que englobe a ética social e a responsabilidade com o meio ambiente.

Conclusões: A formação e qualificação dos profissionais; aperfeiçoamento do sistema de fiscalização pelo poder público; campanhas educativas dirigidas à população tendo como foco a otimização do uso dos recursos naturais; destacar a importância da reciclagem e o compromisso solidário com o meio ambiente, representam ações de impacto para a superação dos problemas identificados. É importante registrar que a mudança de comportamento, de todos, revela-se fundamental no processo de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Resíduos de Serviços de Saúde, Saúde Pública, Enfermagem, Ações Preventivas.

* Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Enfermagem [milcaseverino@gmail.com]

** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

*** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

**** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

***** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

Revisão da literatura (estado de arte): “vivências da maternidade em idade reprodutiva tardia”

Sandra Maria Campinos Rodrigues*

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes**

Introdução: A maternidade em idade reprodutiva tardia, é um problema actual da nossa sociedade, permitindo-nos constatar através dos dados estatísticos que, o número de mães após os 35 anos tem aumentado, representando 41,4% em 2000 e 50,1% em 2009 (Instituto Nacional de Estatística, 2010). Neste sentido pretendemos fazer uma síntese de estudos que relatem a experiência da maternidade tardia, relacionados com a experiência vivida deste fenómeno, permitindo a sua compreensão, promovendo a melhoria da qualidade dos cuidados a prestar.

Objectivos: Relativamente aos objectivos, definiram-se os seguintes para esta investigação: analisar os resultados dos estudos que identificam e descrevem as vivências da mulher na maternidade em idade reprodutiva tardia; analisar os resultados dos estudos que identificam a influência das intervenções de Enfermagem na adaptação à maternidade em mulheres em idade reprodutiva tardia.

Metodologia: Na nossa investigação utilizámos a revisão da literatura, sendo este um método de avaliação de um conjunto de dados que permite o aprofundamento sobre o tema em questão. No sentido de sistematizar a nossa pesquisa, numa primeira abordagem surgiu-nos como questão orientadora “Quais as vivências e significados da maternidade, experienciados pelas mulheres em idade reprodutiva tardia?”, que, por sua vez, direccionou a formulação da questão PICO “Que intervenções de Enfermagem promovem a adaptação à maternidade em mulheres em idade reprodutiva tardia?”.

Resultados: No seguimento da revisão de literatura, as pesquisas avançadas foram efectuadas nas seguintes bases de dados: EBSCO, obtivemos 564 resultados, dos quais apenas 2 faziam parte dos critérios para análise; PUBMED, foram obtidos 135 artigos em texto integral, sendo seleccionados apenas 2 estudos; B-On - Biblioteca do Conhecimento on-line (10) – sendo que 5 dos quais eram estudos repetidos nas outras bases de dados, 3 abordavam estudos quantitativos e 2 não eram estudos científicos. Neste sentido, da análise efectuada, procedeu-se a uma reanálise interpretativa dos mesmos, no intuito de identificar os temas em comum e com maior evidência, que possam ajudar a compreender o fenómeno em questão. De uma forma global para os 4 estudos seleccionados nesta revisão de literatura, foram identificados os seguintes temas major: “Maternidade Tardia”, “Determinantes bio-psico-sociais” e “Informação versus conhecimento”, servindo de base para a resposta do nosso estudo.

Conclusões: Consideramos que os estudos seleccionados foram elucidativos, na obtenção de uma resposta para a nossa questão, permitindo-nos compreender que as nossas intervenções de Enfermagem estão evidenciadas nas sessões de educação para a saúde, inerentes aos cursos de maternidade/parentalidade, verificando que a informação fornecida pela equipa de enfermagem nem sempre suprime as necessidades deste grupo específico. Neste sentido, devemos apostar numa intervenção prioritária, apostando assim, na promoção da qualidade dos cuidados prestados, ajustando a prática dos cuidados às necessidades, permitindo ganhos em saúde para a mulher em idade reprodutiva tardia e sua família.

Palavras-chave: Gravidez, Idade Materna, Educação, Enfermagem, Maternidade Tardia.

* Hospital Infante D. Pedro Aveiro

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia

Sambando com saúde: parceria que deu certo

Valnice de Oliveira Nogueira*

Myres Cavalcanti**

Introdução: A saúde é promovida quando se fornecem melhores condições de trabalho, moradia, educação, atividade física, repouso, lazer e alimentação e não está relacionada a ausência, presença de doenças. A Hipertensão Arterial é um dos fatores que pode alterar as condições de saúde na população adulta e em especial na raça negra. Parcerias para reduzir este agravo são necessárias.

Objetivos: Descrever as ações realizadas entre o serviço de atenção básica e uma agremiação recreativa de samba no município de São Paulo.

Metodologia: Pesquisa de campo de natureza descritiva com abordagem quantitativa. Realizada em janeiro de 2010 em uma agremiação recreativa de samba localizada na região central do município de São Paulo.

Resultados: Dividiram-se as ações em 03 momentos: Planejamento, onde realizaram-se reuniões entre os técnicos de saúde e a secretária geral da Escola de Samba, distribuição de folhetos de divulgação na área de abrangência da unidade de saúde e durante os ensaios da escola de samba; Organização, onde articulou-se os diversos equipamentos de saúde para participação no dia da atividade com envolvimento de 38 profissionais de saúde: agentes comunitários de saúde, agentes de zoonose, profissionais de nível superior e; Execução do evento com duração de 06 horas com atividades de aferição da pressão arterial, cálculo do índice de massa corpórea, teste de glicemia percutânea, distribuição de material educativo, de preservativos e orientação em saúde. Foram realizadas 248 abordagens. A faixa etária e a cor referida que mais apresentaram as alterações foram de 60 a 69 anos e pardos respectivamente; 14% apresentaram alterações clínicas sendo que 71% tiveram alteração em níveis pressóricos, 20% alterações de níveis glicêmicos e 9 % tiveram ambas situações.

Conclusões: As ações desenvolvidas em parceria são importantes para a solidificação do atendimento em saúde proporcionando maior adesão dos usuários e para a promoção e prevenção de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública, Educação em Saúde.

* Universidade Nove de Julho, Prefeitura São Paulo

** Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Supervisão Técnica de Saúde da Se

Seguimento de pessoas com Diabetes Mellitus após cinco anos de participação em Programa Educativo

Izabel Alves das Chagas*

Josana Camilo**

Maria Lúcia Zanetti***

Introdução: Reconhece-se a importância de seguimento contínuo e permanente do paciente com Diabetes Mellitus para a manutenção do controle metabólico. No entanto, há escassez de estudos que avaliem o efeito da intervenção educativa após a participação do paciente em programa de educação em diabetes. Diante do exposto pretende-se avaliar o conhecimento de pacientes com Diabetes Mellitus cinco anos após a sua participação em um programa de educação em diabetes.

Objetivos: Caracterizar os pacientes com Diabetes Mellitus segundo variáveis sócio-demográficas e clínicas e analisar o conhecimento após cinco anos de participação em um programa educativo em diabetes.

Metodologia: Estudo transversal, realizado em Ribeirão Preto- SP, Brasil, 2010. Entrevistaram-se 40 sujeitos que participaram de um programa de educação em diabetes, oferecido em 2005, em 12 meses. Foi utilizado um questionário referente ao conceito e tratamento do diabetes mellitus (28 pontos), exercício (14 pontos), alimentação (14 pontos), cuidados com os pés (13 pontos), automonitorização (3 pontos), hipoglicemia (20 pontos), complicações crônicas (8 pontos), situações especiais (11 pontos), e apoio familiar (5 pontos). Pontuação máxima de 116 pontos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Protocolo nº1151/2010.

Resultados: Quanto às variáveis sociodemográficas e clínicas: a maioria é do sexo feminino e a idade média variou de 65 a 69 anos. Quanto ao tipo de Diabetes Mellitus 29 (72,5%) apresentam tipo 2, 11 (27,5%) têm de 16 a 20 anos de doença. Em relação ao IMC, 25 (62,5%) apresentavam obesidade, 23 (57,5%) pressão arterial sistólica acima de 130 mmHg e 15 (37,5%), pressão arterial diastólica superior a 80 mmHg. Quanto à glicemia capilar ao acaso para 22 (55%) sujeitos valores foram superiores a 140 mg/dl. Em relação ao conhecimento sobre a doença obteve-se que 72,05% dos sujeitos fizeram 807 pontos para o tópico diabetes: conceito, fisiopatologia e tratamento; (60%) 336, para atividade física, (36,6%), 205 para alimentação, (76,3%), 397 para cuidados com os pés, (72,5%), 87 para automonitorização, (65,7%), 526 para hipoglicemia, (76,8%), 246 para complicações crônicas, (70,5%), 312 para situações especiais, e (25,5%), 51 para apoio familiar. Cabe destacar que apenas 2 (5%) sujeitos continuaram inseridos em grupos de educação em diabetes.

Conclusões: Os resultados mostram que os pacientes incorporaram o conhecimento após cinco anos decorridos do processo educativo sobre conceito, fisiopatologia e tratamento, alimentação, cuidados com os pés, hipoglicemia e complicações crônicas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação em Diabetes, Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto [josana.camilo@usp.br]

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

Sete teses sobre educação sanitária de Briceño-León na perspectiva da visita domiciliar

Mariely Carmelina Bernardi*, Débora Poletto**,
Lilium Cristiana Julio Tonnera***, Giovana Dorneles Callegaro****

Introdução: Briceño-León, em 1996, percebeu a relevância de efetivar o controle das enfermidades por meio de práticas de educação, no qual as pessoas participariam ativamente das ações, e não de forma impositiva, rígida, diretiva e tecnicista. Defendeu dois postulados para a prática educativa: é necessário conhecer todo o ser humano e, é necessário contar com o ser humano. A partir destes, desenvolveu Sete Teses sobre a Educação Sanitária com o intuito de orientar/direcionar práticas de educação para a saúde.

Objetivos: Contextualizar estratégias para as práticas de educação em saúde no atual cenário da Enfermagem. Optou-se em focar e relacionar as Sete Teses na Visita Domiciliar, a qual se caracteriza como uma prática de cuidado da Estratégia de Saúde da Família (ESF), do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, e se constitui como importante mecanismo na intervenção de ações educativas estabelecido pela equipe de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma Revisão Narrativa que vincula a Visita Domiciliar com as Sete Teses de Briceño-León. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritor utilizado: “visita domiciliar”, presente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 203 artigos dos quais 15 serviram de base para a construção desta Revisão Narrativa.

Resultados: As Sete Teses de Briceño-León são: “A educação não é só o que dá-se em programas educativos, mas em toda a ação sanitária”; “A ignorância não é um buraco a ser preenchido, mas um cheio a ser transformado”; “Não há um que saiba e outro que não saiba, e sim dois que sabem coisas distintas”; “A participação deve ser dialógica e participativa”; “A educação deve reforçar a confiança da gente em si mesma”; “A educação deve procurar reforçar o modelo de conhecimento: esforço/recompensa”, e “A educação deve fomentar a responsabilidade individual e a cooperação coletiva”. Relacionando-as à Visita Domiciliar destaca-se a importância do enfermeiro utilizar estratégias educativas, com diferentes recursos e meios disponíveis. Todas as pessoas possuem um conhecimento prévio, por isso o processo educativo deve ser bidirecional, participativo, buscando confiança para haver a troca de conhecimento. Uma ação educativa deve vir acompanhada de lucros diante do esforço exercido pelas partes, focado à responsabilidade individual e coletiva.

Conclusões: Utilizando-se das Sete Teses de Briceño-León no contexto da visita domiciliar, a equipe de Enfermagem pode estabelecer um vínculo diferenciado com o indivíduo e sua família na prática da educação em saúde. Pensar no domicílio como local onde se deve estabelecer respeito, empatia, solidariedade e ética, visando harmonia e equilíbrio entre os personagens envolvidos, pode colaborar com este processo de educação em saúde. Espera-se que por meio de abordagens adequadas, seja possível que os profissionais/educadores realizem sua parte, assim como, objetivando a participação de cada indivíduo-família, alcancem a complexidade e totalidade no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Visita Domiciliar, Enfermagem em Saúde Pública.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Ciências da Saúde

Significados da vivência do amamentar entre as enfermeiras da área materno-infantil

Cleide Maria Pontes*, Camila Silva Barros**, Patrícia Pereira Queiroz***, Marly Javorski****, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos*****

Introdução: A amamentação é importante ao desenvolvimento do ser humano. Profissionais de saúde são responsáveis pelo sucesso desta prática. Entretanto, as profissionais com ensino superior podem apresentar comportamento semelhante as das nutrizas com ensino fundamental, desmamando precocemente. Então, indagamos: o que acontece quando as enfermeiras são nutrizas? Assim, esperamos que este estudo possa compreender a vivência do amamentar a partir do significado pessoal das enfermeiras no sentido de melhorar a assistência prestada às nutrizas, contribuindo na promoção e apoio à amamentação.

Objetivos: Compreender as representações sociais sobre a vivência do amamentar entre as enfermeiras da área materno-infantil.

Metodologia: Este estudo descritivo/exploratório e qualitativo foi realizado em uma instituição de saúde, em Recife-PE, região nordeste do Brasil. As participantes foram oito enfermeiras que atuavam na área materno-infantil, mãe biológica, que amamentou seu último filho, independente do período de duração desta prática. Este número foi delimitado pelo critério de saturação. Na coleta de dados utilizamos a entrevista semi-estruturada, respeitando os aspectos éticos. As informações foram submetidas à análise de conteúdo temática proposta por Bardin e interpretadas à luz da teoria das representações sociais.

Resultados: A idade das enfermeiras variou entre 30 e 43 anos, sete eram casadas e possuíam de um a dois filhos. Em relação à amamentação exclusiva a média foi de quatro meses e a duração total da amamentação foi de um ano. Todas tiveram direito a licença gestacional de quatro meses e após o término, trabalharam enquanto mantiveram a amamentação. Quatro delas tinham mais de um emprego durante o período total de amamentação. Apenas três enfermeiras referiram receber informações formais sobre amamentação além do curso da graduação. O tempo de formada situou-se entre sete e vinte e um anos, apresentando em média oito anos trabalhando na área materno-infantil. Quanto à titulação, todas eram especialistas, sendo cinco enfermeiras em saúde da criança, duas em unidade de terapia intensiva e uma em saúde pública. Da análise das falas emergiram quatro categorias temáticas: o poder dos peitos; realização pessoal permeada pela ambivalência de sentimentos; rede de apoio social; o ser mulher, mãe e enfermeira.

Conclusões: Este estudo mostrou que apesar do conteúdo teórico e por ser profissional de saúde da área materno-infantil, as enfermeiras quando se tornaram nutrizas, vivenciaram processo semelhante ao de outras mães que não são profissionais de saúde. O senso comum sobre esta prática revelou ambivalência de sentimentos, processo difícil, porém prazeroso que proporciona o vínculo mãe-filho e produz o melhor alimento para a criança, resultando em realização pessoal. Então, estas representações sociais poderão auxiliar na educação em saúde sobre a amamentação, mostrando as nuances do processo da amamentação, no contexto familiar e social.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Enfermagem, Representações Sociais, Materno-Infantil.

* Universidade Federal de Pernambuco, Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde

** Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Telessaúde

*** Universidade Federal de Pernambuco, Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde

**** Universidade Federal de Pernambuco, Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde

***** Universidade Federal de Pernambuco, Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde

Situação vacinal completa contra a Hepatite B em profissionais da equipe de saúde da família em Divinópolis, Brasil

Valéria Conceição de Oliveira*, Eliete Albano de Azevedo Guimarães**,
Débora Aparecida Silva Souza, Renata Aparecida Ricardo

Introdução: A infecção pelo vírus da Hepatite B representa um agravamento à saúde pública atingindo milhões de pessoas. Os profissionais da área da saúde estão sob risco significativo de contrair ou transmitir doença pela natureza de seu trabalho, caracterizados pela longa permanência nos serviços de saúde, contato com pacientes portadores de várias doenças, manuseio de materiais biológicos de risco e materiais perfuro cortante. A vacina contra a doença é a medida profilática mais eficaz, sendo realizada através de três doses.

Objetivos: Verificar a situação vacinal e a realização de sorologia após o esquema completo da Hepatite B, em profissionais de saúde da equipe de saúde da família (ESF) no município de Divinópolis – Minas Gerais, Brasil, 2010.

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo realizado em 15 ESF da cidade de Divinópolis, no ano 2010. Foram aplicados 108 questionários aos profissionais de saúde que trabalham nas ESF do município. Os dados foram processados no programa EPIDATA 3.1 e analisados no EPI-INFO 6.0. Foi realizada a distribuição de frequências e/ou medidas de tendência central e de dispersão das variáveis sexo, idade, grau de escolaridade, situação conjugal, categoria profissional, tempo de formação, tempo de trabalho na ESF, contato com material perfuro-cortante, tabagismo, obesidade, situação vacinal e sorologia contra a Hepatite B.

Resultados: Os dados mostraram que a maioria dos trabalhadores é do sexo feminino (81,5%), possui entre 20 e 40 de idade e 40,2% pertence à categoria de agente comunitário de saúde. Entre os 108 investigados, 89,4% foram vacinados com o esquema de três doses da vacina contra a hepatite B, 1,0% havia tomado apenas a primeira dose da vacina, 1,9% apenas duas doses e 3,8% não sabiam informar sobre o número de doses tomadas. Considerando a importância da realização da sorologia, a fim de averiguar a imunidade do profissional da saúde frente a hepatite B, uma vez que as medidas pós-exposição não são muito eficazes, detectou-se que 81% dos trabalhadores não realizaram o teste sorológico. Parte dos profissionais (54,7%) tem contato com material perfuro cortante, e 60,4% dos trabalhadores relataram que nunca realizaram capacitações sobre biossegurança, o que demonstra a necessidade da imunização, assim como a realização da sorologia, a fim de diminuir a prevalência da transmissão da doença.

Conclusões: O estudo apontou alta cobertura vacinal contra a Hepatite B e baixa adesão à sorologia. Neste sentido a vigilância da situação vacinal e o monitoramento da realização de sorologia entre os profissionais de saúde é essencial, pois só assim é garantida a imunidade à doença. Contudo, o sucesso dessas atividades depende do comprometimento dos gestores e dos profissionais, o que implica na co-responsabilização da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Profissionais, Hepatite B, Vacina, Sorologia, Enfermagem.

* Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem [valeria.oli.enf@gmail.com]

** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem de Saúde Coletiva

Sobrecarga em cuidadores informais de idosos dependentes

Maria Augusta Pereira da Mata*,
Adília Maria Pires da Silva Fernandes**,
Maria Helena Pimentel***

Introdução: O conceito de cuidador informal obteve nos últimos anos particular relevo, quer ao nível da literatura, quer ao nível da investigação em gerontologia. Cuidar de um idoso dependente acarreta consequências para o cuidador, principalmente quando o cuidado se prolonga no tempo. Em resultado, o cuidador pode apresentar um conjunto de problemas físicos, mentais e sócio – económicos, a que geralmente se dá o nome de carga e que pode ser objectiva ou subjectiva.

Objectivos: Avaliar o nível de sobrecarga em cuidadores informais de idosos dependentes; Analisar o nível de sobrecarga em função de aspectos sociais do cuidador.

Metodologia: Foi desenvolvido um estudo analítico de carácter transversal, junto de 232 cuidadores informais residentes no distrito de Bragança, e que voluntariamente aceitaram participar no estudo.

Resultados: Os resultados evidenciam que o nível de sobrecarga se correlaciona de forma significativa com os aspectos sociais questionados ($p < 0,001$), e que os cuidadores que sentem a falta de: um amigo íntimo, de alguém com quem falar, de pessoas à sua volta, do prazer da companhia dos outros, que sentem que não podem contar com os amigos sempre que necessitam, de um parceiro para uma relação mais íntima, que entendem que o seu grupo de amigos é limitado, se sentem sós e rejeitados, apresentam em média níveis mais elevados de sobrecarga ($p < 0,001$).

Conclusões: Face aos resultados, parece premente a necessidade de intervenção junto dos cuidadores informais, bem como das redes sociais de suporte, sejam elas formais ou informais. Parece ainda urgente a necessidade da constituição de grupos de ajuda nesta região do país. A realização de visitação domiciliária em equipa multidisciplinar, deverá ser incentivada, dado que proporciona momentos privilegiados para a avaliação das reais necessidades do cuidador e idoso alvo dos cuidados.

Palavras-chave: Cuidador Informal, Sobrecarga do Cuidador, Aspectos Sociais.

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

*** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem

Tétano acidental no idoso: situação epidemiológica no estado de Minas Gerais, Brasil

Lúcio José Vieira*

Scheila Tompai Marinho**

Gislene Pace de Souza Santos***

Introdução: O tétano acidental é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada pelo *Clostridium tetani*. É um agravo universal, porém sua ocorrência é maior nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, podendo acometer quando susceptíveis crianças (acima de 28 dias), homens e mulheres independentes da idade. Atualmente o comportamento epidemiológico apresentado pelo tétano no Brasil tem sido semelhante ao que se observa nos países desenvolvidos, onde os idosos vêm constituindo o principal grupo de risco para adoecer e morrer pela doença.

Objetivos: Conhecer o perfil epidemiológico dos casos confirmados de tétano acidental no Estado de Minas Gerais, Brasil, nos anos de 2001 a 2006, e identificar algumas variáveis que possam estar associadas à incidência, mortalidade e a letalidade da doença, dando-se ênfase aos casos ocorridos em idosos, ou seja, em indivíduos com idade de 60 anos e mais.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo onde se estudou a série histórica que compreendeu os casos confirmados de tétano acidental entre os anos de 2001 a 2006 no estado de Minas Gerais. Neste estudo consideraram-se todos os casos confirmados de tétano acidental, considerando-se em separado aqueles ocorridos na população idosa, daqueles ocorridos nas demais faixas etárias, sendo excluídos os casos descartados e os pendentes. As variáveis utilizadas no estudo compreenderam a distribuição da incidência, letalidade e número absoluto de casos de tétano.

Resultados: Dos 225 casos da doença notificados à Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, 84 (37,3%) ocorreram em idosos, de modo que a incidência entre os idosos variou de 0,46 (2006) a 1,07 casos por 100.000 habitantes (2003), sendo a média 0,83 casos por 100.000 habitantes. A incidência entre os idosos mostrou-se superior a registrada nas demais faixas etárias, exceto no ano 2006. O sexo masculino foi o grupo mais atingido em todas as faixas etárias. Nos idosos observa-se que as atividades que mais se destacaram foram aposentados e do lar, e que 44,0% deles adquiriram o bacilo na própria residência. A letalidade da doença entre eles foi 46,4%, mostrando-se superior a média para o período estudado. O coeficiente de mortalidade por tétano acidental nos idosos (0,39 óbitos/100.000 hab.) é cerca de seis vezes maior do que a média na população total (0,07 óbitos/100.000 hab.).

Conclusões: Constatou-se que o idoso é o grupo populacional mais susceptível a adoecer e morrer pelo tétano no Estado. É necessária a intensificação das ações de imunoprofilaxia evitando-se as oportunidades perdidas de vacinação, de modo a obter a prevenção e o controle desse importante agravo em saúde pública. Este estudo contribui para a descrição da situação epidemiológica do tétano acidental na população em geral e entre os idosos no Estado de Minas Gerais, Brasil, onde a doença continua sendo um grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Tétano, Saúde do Idoso, Epidemiologia, População, Prevenção, Controle.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

Taxas de retorno de doadores de sangue de primeira vez

Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida*

Adriana de Fátima Lourençon

Edson Zangiacomi Martinez**

Introdução: O avanço das tecnologias aliado ao aumento da população idosa e maior acesso aos cuidados médicos, têm modificado a complexidade dos tratamentos em saúde e levado a uma evidente e preocupante escassez das reservas de sangue nos serviços de hemotransusão, tornando necessário a realização de programas de captação e fidelização de doadores voluntários, visando o fornecimento seguro de sangue e hemocomponentes para transfusão.

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo estimar a taxa de retorno de doadores que compareceram para uma primeira doação de sangue em um Centro Regional de Hemoterapia do interior do estado de São Paulo/Brasil.

Metodologia: Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do HCRP da FMRP – USP, foi realizado o levantamento retrospectivo através do cadastros dos doadores de um Hemocentro do interior do estado de São Paulo/Brasil, no período de 23 junho de 1996 a 23 junho de 2005. Foram inclusos os doadores de 18 a 65 anos, que realizaram primeira doação voluntária e excluídos os doadores autólogos, aférese, exames extra rotina e doadores reprovados definitivamente. Os dados foram analisados por análise de sobrevivência e o relatório foi realizado de forma discursiva.

Resultados: Dos 111.553 cadastros analisados, observou-se que foram primodoadores em 1996 (15,9%), em 2000 (32,3%) e em 2005 (44,4%). Retornaram para uma nova doação (40,2%) dentro do primeiro ano e (53,5%) em até dois anos. A função de sobrevida evidencia que 59% retornam em até três anos, 62,2% retornam em até quatro anos, 64,3% retornam em até cinco anos e 19,6% dos primodoadores jamais retornarão para uma nova doação de sangue. As maiores taxas de retornos foram entre doadores negros e menores entre os doadores de cor amarela (70,4% contra 57,9%), menores taxas de retorno entre os indivíduos solteiros (63,6%) e as maiores (55,6%) entre os indivíduos com idade entre 60 a 65 anos. Não foram encontradas diferenças importantes entre as taxas de não retorno para as classes das variáveis sexo, tipo sanguíneo, fator Rh e unidade de coleta.

Conclusões: Considerando que no primeiro período após a doação é maior a taxa de retorno entre doadores independente do sexo e da unidade onde foi realizada a coleta, é de fundamental importância que se criem campanhas educativas e de contato estimulando uma nova doação. Além disso, é necessário que outros estudos sejam aprofundados no sentido de melhor caracterizar como as diferentes características raciais e de estado civil interferem no retorno do doador, para que estratégias efetivas sejam elaboradas e implantadas estimulando uma nova doação.

Palavras-chave: Doação de Sangue, Doadores de Sangue pela Primeira Vez, Comportamento, Análise de Sobrevivência.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Fundamental

** Universidade de São Paulo, Faculdade Medicina de Ribeirão Preto, Medicina Social

Teste de Papanicolaou: construção e validação de material educativo para usuárias do serviço de saúde

Marlene Bueno Gonçalves*

Márcia Barbieri**

Maria Cristina Gabrielloni***

Introdução: O câncer de colo de útero é o mais comum entre as mulheres no mundo. No Brasil, estima-se que seja a terceira neoplasia maligna encontrada entre mulheres. Pode ser prevenido se for detectado precocemente. Há necessidade de sua conscientização por meio da educação em saúde, que pode auxiliar as mulheres a terem maior autonomia sobre seu corpo e saúde.

Objetivos: Construir e validar material educativo com orientações passo a passo sobre a importância e realização do exame de Papanicolaou a usuárias de serviços públicos de saúde da cidade de São Paulo.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, exploratório e observacional que se propôs construir um folder com orientações para prevenção do câncer cérvico-uterino para mulheres, tendo como referencial teórico a educação de adultos.

Resultados: Sua construção foi realizada com mulheres, utilizando-se linguagem e desenhos de fácil compreensão. Foi avaliado por oito profissionais especialistas na área e validado por 96 usuárias de unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo, que consideraram por unanimidade o texto interessante com frases de fácil compreensão, ilustrações simples que facilitaram seu entendimento.

Conclusões: Concluiu-se que o material educativo construído e validado poderá colaborar na produção do conhecimento das mulheres que freqüentam unidades de saúde ao se submeterem ao exame de Papanicolaou e contribuir para o recrutamento da população para realização desse exame simples e indispensável para prevenção do câncer cérvico-uterino que muito poderá contribuir para diminuição dos índices de morbimortalidade feminino por câncer.

Palavras-chave: Prevenção de Câncer de Colo Uterino, Saúde da Mulher, Educação em Saúde.

* Universidade Cruzeiro do Sul [marlenegoncales@ig.com.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

*** Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem em Saúde da Mulher

Trabalho dos motociclistas profissionais: caracterização laboral, riscos ocupacionais e perspectivas profissionais

Cristiane A. Silveira*

Ramom Antônio Oliveira**

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi***

Introdução: Atualmente a globalização, a reestruturação produtiva são fatos que levam a desorganização laboral. Conseqüente a isso verifica-se o aumento da informalidade, do subemprego, da intensificação e/ou aumento da jornada laboral. Estes e outros fatores têm culminado com a deterioração das condições de saúde ocasionando a exposição a riscos, adoecimento e acidentes do trabalho (AT). Neste cenário, sabe-se que há no Brasil ambientes laborais inapropriados, favorecedores de riscos à saúde dos que trabalham, tanto em empregos formais como nos informais.

Objetivos: O presente estudo objetivou conhecer o perfil dos motociclistas profissionais bem como a percepção de riscos e perspectivas profissionais.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa, de caráter epidemiológico. Com o auxílio de um instrumento semi-estruturado construído pelos autores e validado por especialistas na área de saúde do trabalhador foi possível identificar as características biopsicossociais dos sujeitos, dados sobre as condições de trabalho e de adoecimento bem como de suas perspectivas profissionais. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se a estatística descritiva e para análise dos dados qualitativos o referencial teórico de Bardin. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas (CAAE 0143.0.213.000-09).

Resultados: Estudou-se 131 mototaxistas e motoboys, constatando que, 95,4% eram do sexo masculino, com faixa etária predominante de 20 a 30 anos, 55,7% possuíam renda familiar de 3 a 4 salários mínimos. Quanto aos AT: 75 57,3% responderam já ter sofrido; destes 51,1% já sofreram de 1 a 5 AT. 98,5% trabalhavam mais de 8 horas por dia. Quanto ao tempo em que possuíam habilitação para condução de motocicletas: 33,6% afirmaram possuir há mais de 10 anos. Quanto aos dados qualitativos, ao serem questionados sobre as conseqüências dos acidentes, as categorias destacadas foram: lesão corporal, afastamento do trabalho e prejuízos financeiros. Com relação aos riscos identificados durante o trabalho foram: riscos do trânsito, ambiental e ergonômico. Quanto às perspectivas profissionais, agrupou-se as categorias entre aqueles que pretendem continuar trabalhando como mototaxista, que são: renda significativa, identificação com a profissão e autonomia; entre aqueles que não pretendem continuar na profissão: riscos da profissão, ausência de direitos sociais e busca por melhores salários.

Conclusões: Acredita-se que os trabalhadores conhecem os riscos aos quais estão expostos no entanto submetem-se a essas condições em busca de melhores rendimentos. Ressalta-se que o trabalho dos motoboys é realizado de forma precária e repleto de riscos, supõe-se que com a regulamentação da profissão que aliada ações de educação em saúde, a fiscalização do trabalho possam reduzir os AT vivenciados e melhorar a qualidade de vida entre estes trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Acidentes de Trânsito, Enfermagem.

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Enfermagem [casilve@yahoo.com.br]

** Santa Casa de Poços de Caldas, Enfermagem

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Triagem com classificação de risco em pessoas vivendo com HIV/AIDS acompanhadas num serviço de referência, Salvador – Bahia

Rita de Cássia Velozo da Silva*

Monaliza Cardoso Rebouças**

Ana Gabriela Alves Travassos***

Introdução: A infecção pelo HIV adquiriu caráter evolutivo crônico e potencialmente controlável, principalmente com o advento da terapia antiretroviral (TARV), porém necessita acompanhamento ambulatorial e boa adesão. Aproximadamente 8.000 pessoas vivendo com HIV são acompanhadas no Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), em Salvador, Bahia; destas, 3.460 pessoas estão em uso de TARV.

Objetivos: Devido à precarização dos vínculos empregatícios dos médicos infectologistas e redução dos mesmos no serviço, restringiu-se o atendimento, o que gerou demanda reprimida dos pacientes que não conseguiam agendar consulta e retornar para seguimento. Assim, deu-se início à estratégia de triagem de enfermagem com classificação de risco, visando atender, parcialmente, à demanda de pacientes com HIV/AIDS atendidos no CEDAP.

Metodologia: Adotou-se metodologia de lista de espera e classificação de risco realizada pela enfermeira do ambulatório para o agendamento de consultas. Foram avaliados os prontuários e realizado contato telefônico, e os critérios de risco foram: uso da TARV, data da última consulta médica, último resultado da contagem de linfócitos T CD4+ e carga viral, co-infecções. Para categorização de risco foram atribuídas cores Vermelho: necessidade de consulta médica imediata ou agendamento com brevidade; Amarelo: agendamento de consulta com Enfermagem; e Verde: agendamento de rotina, última consulta médica inferior a 3 meses.

Resultados: Obedecendo aos critérios para priorização de atendimento imediato: uso de TARV de resgate; última consulta médica há mais de 1 ano; co-infectados; apresentar na triagem com enfermagem critério clínico de AIDS ou contagem de linfócitos T CD4+ inferior a 350 células ainda sem uso de TARV, foram triados 900 pacientes em lista de espera, no período entre dezembro de 2010 a março de 2011, possibilitando o atendimento dos usuários com priorização do risco. As dificuldades encontradas foram a baixa adesão da equipe de Enfermagem e outros profissionais à estratégia, a necessidade de treinamento adequado da equipe, além da intensa demanda reprimida, visto que a oferta de consultas ainda está muito defasada em relação à demanda.

Conclusões: A experiência permitiu perceber a importância da atuação da enfermeira na assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS e a importância de equipe multidisciplinar na realização da triagem, visando melhorar o atendimento ao usuário e resolutividade do serviço e denota a necessidade de revisão do processo de atenção à essa clientela, já que essa demanda reprimida pode comprometer a qualidade de vida e sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: HIV, Enfermagem, Classificação de Risco, Triagem, Adesão.

* Secretaria Estadual de Saúde, Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa [rvelozo2009@gmail.com]

** Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa, Enfermagem

*** Secretaria Estadual de Saúde, Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa

Uma imagem vale mais que mil palavras: sentimentos de enfermeiros desvelados à luz da fotografia em um Hospital de Grande Porte da cidade de Recife – PE, Brazil

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*, Lucas dos Santos Feitosa**, Waldemar Brandão Neto***, Andrea Rosane Sousa Silva****, Victor Emmanuell Fernandes Apolônio dos Santos*****

Introdução: Refletir sobre a práxis do enfermeiro em seu cotidiano faz-se necessário entender o cuidado como uma forma de ser e estar no mundo, estabelecendo relações dialógicas de trabalho, resgatando no outro possibilidades para transformações dentro do cenário do cuidado. Para tanto, é necessário que o enfermeiro esteja aberto a ouvir e a aprender novas ferramentas criativas de trabalho, no desvelamento dos significados que permeiam na relação entre os sujeitos envolvidos no ato de cuidar: o enfermeiro, o usuário e família/comunidade.

Objetivos: Compreender as imagens e os significados expressos, a partir da visão dos enfermeiros, nas situações vivenciadas no seu ambiente de trabalho no processo de cuidar.

Metodologia: Estudo qualitativo fundamentado na teoria do Interacionismo Simbólico de Blumer. O cenário foi um Hospital de ensino referência no Estado de Pernambuco, Brasil. Para a coleta das informações cada enfermeiro recebeu uma câmera fotográfica/digital, sendo o registro fotográfico conduzido pela pergunta: O que você considera importante na sua atuação e no cuidado ao paciente? Foi associado à entrevista semi-estruturada, envolvendo dados de caracterização do grupo e uma questão norteadora: Qual significado da fotografia? Para análise do material visual e dos depoimentos dos enfermeiros foram construídas categorias e subcategorias segundo Minayo.

Resultados: Os sujeitos do estudo foram 16 enfermeiros, apenas um era do sexo masculino. Em relação à faixa etária, foi observado que, esta variou de 29 a 53 anos. Quanto ao tempo de atuação do enfermeiro no serviço, foi evidenciado profissionais com quatro anos até profissionais com longo tempo de permanência, com 30 anos de atuação. Os profissionais expressaram uma afinidade e prazer pela assistência hospitalar, entretanto dois enfermeiros, que apresentavam pouco tempo de atuação profissional expressaram baixo estímulo no desenvolvimento de suas atividades. Em relação à formação continuada dos profissionais foi evidenciado que dez possuíam especialização, três residência, um MBA, um com mestrado e apenas um com graduação. Foi relatado por enfermeiros que possuíam uma formação voltada a área da saúde pública que conseguiram conciliar sua formação com uma assistência integral. A apreciação do material possibilitou verificar um entendimento de uma íntima relação entre o ambiente hospitalar e o cuidado, identificando a necessidade de estratégias de humanização.

Conclusões: No estudo foi utilizado o registro fotográfico para apreender a importância do cuidar para enfermeiros. Concomitante com análise da expressão fotográfica os profissionais também puderam expressar o significado da mesma. Foi evidenciada uma relação do cuidar com uma situação de sobrecarga de profissionais da equipe de Enfermagem, como também a valorização do trabalho em equipe e multiprofissional para um cuidar integral. A utilização do Interacionismo Simbólico como abordagem teórico-metodológica, buscando apreender as formas de se relacionar com o mundo e com os fenômenos a ele relacionados, constitui um instrumento norteador para o desvelamento do significado do cuidar pelos enfermeiros.

Palavras-chave: Prática Profissional, Cuidados de Enfermagem, Ambiente de Instituições de Saúde, Relações enfermeiro-paciente, Fotografia.

* Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Enfermagem

** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Enfermagem

*** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Pós-graduação em Enfermagem

**** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Pós-graduação em Enfermagem

***** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Pós-graduação em Enfermagem

Vínculo profissional-usuário: ferramenta para a reorganização dos serviços de saúde

Dirce Stein Backes*, Marli Stein Backes**, Adriana Dall' Asta Pereira***, Alacoque Lorenzini Erdmann****, Andreas Büscher*****

Introdução: No contexto de saúde Brasileiro, o vínculo o se constituem numa ferramenta para a reorganização dos serviços de saúde. O mesmo surgiu como avanço a partir do Sistema Único de Saúde, mais especificamente com a institucionalização do Programa Saúde da Família, que tem como propósito a reorganização do modelo de atenção à saúde. O vínculo se caracteriza como importante marco na saúde pública Brasileira, pela mudança conceitual da relação profissional-usuário, o que na prática opera a inversão do modelo assistencial.

Objetivos: Na tentativa de ampliar as discussões acerca das competências a serem desenvolvidas na formação de um novo perfil profissional, consonante às diretrizes educacionais e políticas do sistema de saúde vigente – SUS, o presente estudo teve por objetivo desenvolver competências teórico-práticas na enfermagem para possibilitar a formação do vínculo profissional-usuário.

Metodologia: Trata-se de uma atividade teórico-prática, desenvolvida a partir da inserção acadêmica na realidade de famílias assistidas pelo Programa Saúde da Família. Com o objetivo de desenvolver competências para a formação do vínculo profissional-usuário, a atividade acadêmica “Adotando uma Família” foi desenvolvida por meio de visitas semanais às famílias, sistematizadas e fundamentadas nas Teorias de Enfermagem. As visitas, com duração de duas horas, foram realizadas coletivamente por meio de transporte coletivo. Até o momento foram realizadas três edições, sendo que em cada uma foram realizadas quinze visitas.

Resultados: A transformação das práticas de Enfermagem passa, a partir do vivido, pela emergência e valorização de novos saberes, dentre eles o saber popular, por uma postura dialógica entre profissional-usuário, por uma abertura conceitual e científica em relação ao modelo biomédico vigente e uma maior responsabilidade política e ideológica dos gestores. Essas transformações são potenciais construtoras de vínculos, aproximando quem oferece o cuidado, neste caso o cuidado de enfermagem, de quem o recebe, a partir de atitudes solidárias que implicam em colocar-se no nível da outra pessoa e deixá-la ser protagonista da sua própria história.

Conclusões: A atividade acadêmica “Adotando uma Família” foi enriquecedora e construtora de competências no ensinar e aprender o cuidado de enfermagem de um modo renovado e contextualizado. Possibilitou repensar o método de ensinar e aprender e ampliar o conceito de saúde pela valorização do vínculo profissional-usuário. Na avaliação dos professores, a atividade representou uma efetiva articulação e inserção do ensino com os cenários de prática. Para os acadêmicos, a mesma possibilitou espaços de construção com o desconhecido e o incerto e para as famílias, o sentimento de terem sido lembradas e valorizadas como seres humanos e cidadãos.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Enfermagem Comunitária, Cuidado de Enfermagem, Vínculo Profissional, Programa Saúde da Família.

* Centro Universitário Franciscano, Enfermagem

** Universidade Federal de Pelotas, Enfermagem

*** Centro Universitário Franciscano, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

***** University of Osnabrueck, Nursing

Valoración de las actividades instrumentales de la vida diaria en la población anciana con la escala de Lawton y Brody

Laura Muñoz Bermejo*, Salvador Postigo Mota**,
Francisco de Llanos Peña***, Ana Caballero Carrasco****,
Inés Casado Verdejo*****

Introducción: La escala de Lawton y Brody valora la capacidad de realizar las Actividades Instrumentales de la Vida Diaria. El estudio trata sobre la capacidad para realizar las actividades instrumentales propias de la vida diaria (capacidad para usar el teléfono, hacer la compra, preparar las comidas, cuidado de la casa, lavado de la ropa, uso de medios de transporte, responsabilidad sobre la medicación y manejo de asuntos económicos) y el grado de dependencia/independencia que los sujetos manifiestan ante ellas.

Objetivos: Conocer la dependencia / independencia de la población mayor de 65 años frente a las actividades instrumentales de la vida diaria. Ver si existe relación entre el Índice de Lawton y Brody y el sexo.

Metodología: La población muestral está constituida por personas mayores de 65 años no institucionalizados. Para extraer los datos del estudio se ha empleado un muestreo probabilístico estratificado. El diseño de la muestra se ha realizado a partir de los datos facilitados por el Instituto Nacional de Estadística (INE). La distribución de la población se realiza en base a las 3 localidades seleccionadas lo que va a favorecer la representatividad de cada una de las muestras con el fin de llevar a cabo un estudio epidemiológico de carácter transversal por entrevista estandarizada.

Resultados: En relación a las actividades instrumentales de la vida diaria en general, señalar que, a mayor puntuación obtenida en la Escala Lawton y Brody, mayor independencia. El 25,35% de la población encuestada se sitúa en una posición de independencia respecto a la realización de actividades de la vida diaria. Por el contrario, tan solo un 1,88% muestra una total dependencia a la realización de dichas actividades. En concordancia con los datos, podemos decir que un 39,44% se encuentra entre los niveles 0-4, más cercanos a la dependencia, de los cuales la mitad (19,25%) se sitúa en el nivel 4. El resto, un 60,56%, se sitúa entre los niveles 5-9 propios de mayor independencia. El índice de Lawton y Brody no sólo varía en función del sexo (indicando mayor dependencia de los hombres) sino que, además, la variable sexo explica el 21.1% del grado de dependencia evaluado por esta escala, siendo predictor de la misma.

Conclusiones: Las actividades instrumentales de la vida diaria son indicadores a través de los cuales se determina el nivel de dependencia o independencia, ya que este aspecto determina la autonomía para la puesta en práctica de hábitos saludables. Al contrastar los datos obtenidos de las diferentes actividades con la variable sexo, comprobamos que hay una diferencia significativa, entre hombres y mujeres en lo que a dependencia/independencia ante las actividades instrumentales de la vida diaria se refiere. Así, las mujeres muestran una mayor independencia que los hombres, por lo que el sexo masculino es más susceptible de disminuir su calidad de vida.

Palabras Claves: Persona Mayor, Actividades Instrumentales, Dependencia, Sexo.

* Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Enfermagem

** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Enfermagem

*** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Pós-graduação em Enfermagem

**** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Pós-graduação em Enfermagem

***** Universidade de Pernambuco, Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Pós-graduação em Enfermagem

Valoración del desayuno y su importancia en el alumnado universitario

Amaia Irazusta Astiazaran*, Idoia Zarrazquin Arizaga**,
 Irantzu Rica Alvarez***, Maider Kortajarena Rubio****,
 Itziar Hoyos Cillero*****

Introducción: El desayuno es considerado una comida fundamental en la dieta, aunque paradójicamente es la que se omite con más frecuencia. Existe un interés creciente en señalar qué papel desempeña el desayuno en el control del peso, la calidad de la dieta y la prevención de enfermedades crónicas. Se ha sugerido que un desayuno saludable, compuesto por lácteos, cereales y fruta (la triada del desayuno), ayuda a reducir la ingesta de grasas y el consumo de tentempiés.

Objetivos: Los objetivos de este estudio fueron: (I) conocer los hábitos de alimentación y particularmente el patrón de desayuno del alumnado de la Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU) y (II) examinar la relación existente entre los hábitos de desayuno, la composición corporal y rendimiento académico en un grupo de estudiantes universitarios de la UPV/EHU.

Metodología: Los participantes fueron 369 estudiantes (263 mujeres y 106 hombres) seleccionados aleatoriamente mediante sorteo con una edad media de 19,51 años. Se valoraron los hábitos de alimentación mediante análisis de la dieta durante tres días, el rendimiento académico mediante el expediente académico y la composición corporal mediante la técnica de la antropometría. Para el análisis estadístico se utilizó el programa informático SPSS v19. Se empleó el test de T de Student para la comparación de las medias entre dos grupos y las correlaciones fueron calculadas empleado el coeficiente de Pearson.

Resultados: La cantidad de energía ingerida por el alumnado universitario fue de 345 kcal/día, el 14.9% de la energía ingerida durante el día. Únicamente el 16% consumía un desayuno saludable que incluía fruta, cereales y lácteos (triada del desayuno); no existiendo diferencias estadísticamente significativas entre hombres y mujeres. Los grupos de alimentos más consumido fueron la leche (87.7% del alumnado), los cereales (63%) excluyéndose aquellos alimentos calificados como bollería industrial y la fruta (28.7%). Este estudio ha demostrado la importancia de un desayuno saludable entre el alumnado universitario. Aquellas personas que consumían un desayuno más saludable, consumían menor proporción de lípidos a lo largo del día y mayor cantidad de fibra. Las mujeres que mejor desayunaban tenían menos grasa corporal. Asimismo, se observó una correlación positiva entre la calidad del desayuno y el expediente académico del alumnado universitario.

Conclusiones: El desayuno del alumnado universitario no cumple las recomendaciones nutricionales para este grupo de población. No cumple ni las necesidades energéticas, ni la recomendación de la triada del desayuno (lácteos, cereales y fruta). Los resultados de este estudio refuerzan la teoría de que el desayuno puede ser indicador de unos hábitos nutricionales saludables y a su vez, puede influir positivamente en el rendimiento académico de los jóvenes. Es por ello que consideremos muy importante poner en marcha programas de salud para promover un desayuno saludable entre la población más joven.

Palabras Claves: Alimentación, jóvenes, desayuno, rendimiento académico.

* Universidad del País Vasco, Enfermería [amaia.irazusta@ehu.es]

** Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, Enfermería

*** Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, Enfermería

**** Universidad del País Vasco, Enfermería

***** Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, Enfermería

Verificação do conhecimento dos profissionais de higiene quanto suas ações no controle de infecção hospitalar em um hospital do município de Lavras-MG

Marcelo Ferreira Viana*, Iara Guimarães Valaci**, Marília Junqueira Alves***

Introdução: A preocupação quanto à transmissibilidade de infecções hospitalares tem sido percebida durante anos. Uma vez instaladas, possui alto grau de riscos e complicações ao paciente. Percebe-se que a higiene hospitalar representa um elemento primário nas medidas de controle de infecção e sua eficácia deixa as superfícies acessíveis para o uso e manuseio. Isto proporciona uma permanência em local asseado com menor carga de contaminação, garantindo o bem estar e conforto dos pacientes e profissionais de saúde.

Objetivos: Verificar o conhecimento dos profissionais do serviço de higiene quanto suas ações no controle de IH em um hospital do município de Lavras-MG. Este estudo justifica-se por demonstrar a importância e a necessidade das ações desenvolvidas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Como referencial teórico, utilizou-se a teoria de Florence Nightingale que tem como principal enfoque, o controle do ambiente, tanto de indivíduos sadios quanto enfermos. Para analisar os dados, utilizou-se o referencial metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin. Foram entrevistados 17 profissionais responsáveis pelos serviços de higiene em todos os setores de um hospital. Iniciou-se a coleta de dados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Observou-se que os profissionais de higiene associaram o conceito de infecção hospitalar a microorganismos, ocasionados pela má higienização e desinfecção, trazendo conseqüentemente, o risco de transmissibilidade entre pacientes. Nota-se que os profissionais de limpeza relacionaram a prevenção da infecção hospitalar à sua atuação profissional, por meio de corretas práticas de limpeza e uso de materiais adequados. Foi evidenciado alto grau de preocupação dos profissionais quanto à importância do uso de EPI's fornecidos aos mesmos pelo hospital. Isto garante tornar mínimo o risco de contaminação e transmissão de infecção hospitalar além de evitar acidentes do trabalho. Evidenciou-se a relação de aspectos humanísticos associados às práticas de trabalho, onde alguns profissionais ressaltaram a importância de sua atuação relacionada ao bem estar do paciente. Alguns dos profissionais de higiene consideraram que a grande demanda de trabalho no hospital pode gerar um efeito negativo sobre a atuação profissional de qualidade, uma vez que suas obrigações podem se tornar exaustivas quando realizadas em excesso.

Conclusões: No estudo foi possível verificar que os funcionários da equipe de higiene se importam e interessam em realizar suas atividades de forma correta. Mesmo que seu conhecimento sobre o conceito de infecção hospitalar tenha sido direcionado à atuação profissional, os profissionais manifestam a importância da utilização de equipamentos de proteção individual bem como a utilização de materiais e produtos que são recomendados pela literatura. Nota-se também, a necessidade de abordar com estes funcionários, o lado humanístico de sua atuação profissional, não devendo ser ignorado o fato de conviverem em um ambiente com constantes perdas.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar (IH), Equipe de Higiene, Enfermagem.

* Universidade Federal de Lavras, Enfermagem

** Santa casa de Misericórdia de Lavras, Enfermagem

*** Prefeitura Municipal de Lavras, Enfermagem

Violência de gênero e notificação compulsória em município de São Paulo - Brasil.

Rosa Aurea Quintella Fernandes*

Maria Luiza Franco Garcia**

Introdução: A violência de gênero é um problema mundial ligado ao poder, privilégios e controle masculinos sobre a mulher e, considerada um grave problema social. Atinge as mulheres independentemente de idade, cor, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual ou condição social e são inúmeras as repercussões sobre sua saúde física e psicológica. A visibilidade do problema é fundamental para se aquilatar sua magnitude real e na determinação de políticas públicas. A notificação compulsória dos casos é imprescindível e obrigação dos profissionais de saúde.

Objetivos: Verificar o perfil da violência de gênero em um município da cidade de São Paulo – Brasil, por meio das fichas de notificação compulsória preenchidas pelos serviços de saúde.

Metodologia: Tratou-se de pesquisa descritiva, exploratória, documental com abordagem quantitativa onde foram analisadas as 92 fichas de notificação de violência de gênero encaminhadas pelos serviços de saúde, do município em questão, ao Conselho de Direitos da Mulher no período de janeiro a dezembro de 2009. O formulário de notificação é constituído por itens como; dados sócio demográficos da mulher; dados da ocorrência; tipologia da violência; características da violência; dados do autor da agressão; evolução do caso e profissional que preencheu a ficha.

Resultados: Das 92 fichas analisadas, apenas 19,5% apresentavam todos os itens preenchidos. Os profissionais que mais notificaram foram o assistente social (48,9%) e o enfermeiro (46,7%). Os dados preenchidos em 100% dos casos foram: idade, sexo, local da ocorrência e identificação do profissional. O perfil das mulheres pode ser assim caracterizado: 50% eram da raça branca, a maioria (51%) estava entre 19 e 29 anos, eram casadas ou viviam em união estável (52,3%), não exerciam atividade remunerada (61,7%), 8,4% eram analfabetas, 74,6% não ultrapassaram o ensino médio e 16,6% chegaram ao ensino superior. A maioria das agressões (76,6%) ocorreu no domicílio e 50% se referiu a violência física. Dos casos de violência sexual (21) 85,7% foram estupros, o meio mais comum de agressão foi o espancamento (66,3%). A lesão mais encontrada foi a contusão (45%) e as partes do corpo mais atingidas foram os membros superiores (28%) e a cabeça (26%). O agressor em 87% dos casos era do sexo masculino e em 30% o próprio parceiro da vítima.

Conclusões: A falta de preenchimento de todos os itens da notificação compulsória prejudicou a elaboração do perfil real da violência de gênero no município. O quadro da violência só poderá ser modificado quando os profissionais forem orientados e incentivados a notificarem os casos ocorridos. Além disto, os profissionais devem ser capacitados para o atendimento das mulheres e alertados sobre a importância e sobre sua responsabilidade no preenchimento adequado das notificações, de modo a permitir a visibilidade do problema. A identificação e notificação da violência constituem o primeiro passo para a construção de um projeto de cuidado às mulheres vitimizadas.

Palavras-chave: Violência contra Mulher, Gênero e Saúde, Mulher, Enfermagem, Feminismo.

* Universidade Guarulhos, Pós-Graduação

** Universidade Guarulhos

Vivência comunicativa do enfermeiro com pacientes e familiares de unidades críticas: do discurso à prática

Mariana Souza Santos*

Eliana Mara Braga**

Introdução: No processo de humanização, as necessidades de atenção dos pacientes e familiares representam estratégias para a produção em saúde. As formas de expressão que estão envolvidas na comunicação, a consciência dos comportamentos verbais e não verbais nas interações ressaltam a intenção de considerar o outro com suas diferenças, pois cada indivíduo é único e possui valores específicos. Comunicar-se competentemente pressupõe que as pessoas estejam preocupadas com a compreensão do outro e é uma habilidade fundamental a ser adquirida pelo enfermeiro.

Objetivos: Conhecer as estratégias comunicativas dos enfermeiros de unidades críticas no momento das interações com pacientes e familiares.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que utilizou o referencial teórico da Comunicação Interpessoal e o referencial metodológico da Análise de Conteúdo. Foram entrevistados 12 enfermeiros assistenciais de um hospital público atuantes nas unidades críticas compreendidas por Unidade de terapia Intensiva Adulto, Pediátrica, Neonatal e Sala de Recuperação Pós-operatória. A coleta de dados ocorreu em três etapas consecutivas, entrevista semiestruturada gravada em aparelho áudio digital, aplicação de escala de uso efetivo e/ou ineficaz da comunicação não verbal e registro em diário observacional de campo.

Resultados: Os resultados evidenciaram que os enfermeiros têm consciência da importância do processo comunicativo com pacientes e familiares neste momento de angústia, medo e incertezas que representa a internação em uma unidade crítica. Os dados obtidos estão demonstrados por meio das seguintes categorias temáticas: os enfermeiros reconhecem a admissão como momento de interação com pacientes e familiares; utilizam procedimentos técnicos e o horário de visitas como oportunidade de criar vínculo; iniciam o processo comunicativo de forma verbal; complementam e substituem o verbal de forma não verbal; demonstram afetividade e buscam validar a comunicação, por outro lado, ainda encontram dificuldades em serem reconhecidos como coordenadores do cuidado por parte dos pacientes e familiares.

Conclusões: As conclusões deste estudo levam a perceber a evolução e a busca pela capacitação pessoal do profissional enfermeiro no que se refere a uma comunicação competente e qualidade da assistência cuidadora, embora com dificuldades quanto à sua visibilidade. Esta evolução foi transformada em ações na medida em que os enfermeiros compreendem que a qualidade do cuidado acontece ao considerarem os aspectos humanos do outro com dignidade e respeito.

Palavras-chave: Comunicação, Cuidados de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Relações Interpessoais.

* Hospital regional de Assis, Enfermagem

** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Enfermagem [elmara@fmb.unesp.br]

Vivência da condição crônica por adrenoleucodistrofia de criança e família: a garantia do direito à saúde nas práticas profissionais

Roseney Bellato*, Marly Akemi Shiroma Nepomuceno**,
Laura Filomena Santos de Araújo***

Introdução: Pressupomos que a ética e o direito à saúde devam ser considerados “encarnados” nas práticas cotidianas de cuidado, como elementos substantivos destas, e não como componentes externos enunciados em textos normativo-jurídicos. Uma vez que as práticas profissionais não são inócuas, sempre produzindo efeitos na vida das pessoas, torna-se imprescindível a reflexão profissional contínua sobre seu próprio agir na relação com o outro do cuidado, neste estudo, o cuidado realizado à criança e família em situação crônica de adoecimento.

Objetivos: Compreender as repercussões trazidas pelo adoecimento por Adrenoleucodistrofia (ALD) de uma criança e sua família e as muitas dificuldades vivenciadas no cuidado à criança, analisando como tem se efetivado, nas práticas de atenção em saúde a ela ofertada, a ética como substância do cuidado e o direito à saúde garantido constitucionalmente.

Metodologia: Estudo de caso com base nas narrativas dos pais de uma criança que vivencia uma condição crônica por ALD, por meio das quais foi possível evidenciar peculiaridades de seu adoecimento, acompanhar seu sofrimento e as dificuldades da família que teve suas vidas afetadas de modo desmedido pela necessidade de buscar, produzir e gerenciar cuidados diuturnamente requeridos para o filho, bem como para si mesma, de modo permanente e progressivamente mais intensos e renovados, modificáveis na progressão rápida e sem remissão de seu adoecimento, com perspectiva próxima de finitude.

Resultados: Pensando no “modelo assistencial” concretamente “encarnado” em práticas profissionais, estas se mostraram pouco suficientes para responder às necessidades da família e o cuidado em complexidade que o filho requer. É nesse lugar privilegiado do cotidiano familiar que se percebem os muitos afetamentos provocados pelo adoecimento e os cuidados, em grande medida, de caráter especializado, que são vitais para esta criança. E, se esses cuidados são produzidos de forma cada vez mais intensa, dado o agravamento do seu estado de saúde, podemos entender que a família tenha seus potenciais de cuidado mais exauridos ao longo do tempo, principalmente por não encontrar respaldo no cuidado profissional. Dentre os profissionais, vislumbramos a importância da atuação da enfermeira nessa situação de adoecimento de caráter degenerativo e progressivo que caminha para a finitude, visto que, na ausência da possibilidade de cura, o cuidado diuturno, em sua plasticidade e múltiplas dimensões, se faz premente.

Conclusões: Apontamos a fragilização do cuidado profissional à criança que expõe a negligência ao texto constitucional e Estatuto da Criança e do Adolescente, garantidores de sua proteção com absoluta prioridade do direito à vida e à saúde. A integralidade focalizada bem como práticas profissionais pautadas na competência técnica e eficácia prática poderiam efetivar o atendimento integral a esta criança em suas necessidades renovadas, intensas e permanentes de cuidado. Pensando o melhor para a saúde da criança, apostamos na aliança, complementariedade e conectividade entre cuidado profissional e cuidado familiar, sendo aquele se integrando a este, ampliando-lhes o potencial cuidativo.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidado, Família, Direito, Ética.

* Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem [roseney@terra.com.br]

** Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

*** Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem [laurafil1@yahoo.com.br]

Vivência do sofrimento moral no trabalho da Enfermagem: percepção de enfermeiras brasileiras

Helena Heidtmann Vaghetti*, Edison Luiz Devos Barlem**,
Valéria Lerch Lunardi***, Rosemary Silva da Silveira****,
Jamila Geri Tomaschewski*****

Introdução: Atualmente, enfermeiras vivenciam problemas e conflitos morais, a partir de situações já consideradas como parte integrante do cotidiano profissional, o que lhes provoca sofrimento reconhecido como Sofrimento Moral (SM). SM pode ser definido como o sentimento decorrente da inconsistência entre as ações das pessoas e suas convicções. Dessa maneira, as profissionais de enfermagem sabem o que é correto fazer, no entanto, é quase impossível tomar essa ação em virtude de obstáculos individuais, coletivos ou até mesmo organizacionais.

Objetivos: Analisar a percepção das enfermeiras frente ao SM vivenciado no cotidiano da profissão, relacionando a sua frequência e intensidade.

Metodologia: Pesquisa do tipo survey, realizada com 124 enfermeiras de quatro hospitais do sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu mediante utilização de questionário auto-aplicável, denominado Moral Distress Scale (MDS), sendo composto por 38 questões fechadas relacionadas à situações do cotidiano da Enfermagem, com acréscimo de questões de caracterização dos sujeitos e de uma questão final relacionada à vivência do SM no cotidiano do trabalho, proporcionando verificar, se a percepção das situações vivenciadas no trabalho provoca SM. Este questionário utilizava uma escala Likert de sete pontos.

Resultados: Foram identificados e validados quatro constructos relacionados à percepção do SM vivenciado, definidos como: negação do papel da enfermeira como advogada do paciente, relacionado ao potencial não utilizado pela Enfermagem para reivindicar os direitos dos pacientes; falta de competência na equipe de trabalho, relacionado à ausência de habilidade ou competência técnica que deveria existir ao executar uma ação profissional; desrespeito à autonomia do paciente, evidenciando o desrespeito ao auto-governo, à privacidade e liberdade de vontade do paciente; obstinação terapêutica, relativa ao tratamento que não mais beneficia o paciente em condições críticas, sendo considerado fútil, inútil. A falta de competência na equipe de trabalho foi o constructo que mais influenciou na percepção de sofrimento (4,55), seguido pela negação do papel da enfermeira como advogada do paciente (4,30) que apresentou um nível intermediário de sofrimento. Obstinação terapêutica e desrespeito à autonomia do paciente apresentaram-se como os constructos que menos influenciaram na percepção de sofrimento, respectivamente (3,60) e (3,57).

Conclusões: Verificou-se a importância da realização de reuniões de trabalho como um elemento possivelmente relacionado ao Sofrimento Moral, sendo identificada a maior frequência de ocorrência de reuniões com menor intensidade de percepção de sofrimento. Os resultados da pesquisa apontam a necessidade e a importância de realizar outros estudos sobre a ética, problemas morais e, em especial, Sofrimento Moral na enfermagem e na saúde, de modo a contribuir para a transformação da realidade, mediante o enfrentamento de situações do ambiente de trabalho, reconhecidas como aceitáveis, apesar de se caracterizarem como moralmente inadequadas por atentarem contra os direitos das pessoas, usuários e trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem, Ética, Ética de Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

Vivendo e convivendo com a hemodiálise

Joelma de Fátima Godinho*

Rogério Simão**

Fátima Ayres de Araújo Scattolin***

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma síndrome irreversível e progressiva que envolve as funções glomerular, tubular e endócrina dos rins. O número de doentes renais crônicos vem aumentando, principalmente pelo envelhecimento da população e pelo aumento no número de portadores de hipertensão arterial e do Diabetes Mellitus, as duas maiores causas de doença renal crônica. Em sua fase mais avançada torna-se necessária alguma das modalidades de Terapia Renal Substitutiva, como por exemplo, a Hemodiálise.

Objetivos: Analisar a percepção dos pacientes sobre o impacto do tratamento hemodialítico na vida pessoal e familiar.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa. A pesquisa foi conduzida no Centro de Diálise e Transplante Renal em Sorocaba, São Paulo, Brasil com 14 pacientes (10% do total de pacientes em hemodiálise no período de junho a agosto de 2010). Foi utilizado um Instrumento de Caracterização Sociodemográfica e Clínica e os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevista com 5 questões norteadoras. A análise dos dados foi realizada segundo o referencial metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local.

Resultados: Do total de sujeitos estudados 57,1% eram mulheres, 50% estavam na faixa etária entre 40 e 59 anos, aposentados, 57% em hemodiálise em média há 8 anos e 64,3% eram hipertensos. Emergiram dos discursos as seguintes idéias: o trabalho era muito importante na vida dessas pessoas e a hemodiálise representou uma mudança difícil e dolorosa, que se traduziu por sentimentos de muita tristeza, pela perda da autonomia e pelo sentimento ambíguo de estar ligado à máquina para viver e para sofrer. O paciente renal crônico sofre um impacto com a notícia sobre o tratamento dialítico e nesse primeiro momento experimenta um turbilhão de emoções que a princípio ele não sabe como controlar. Sua primeira reação é a negação, depois, a aceitação e a adaptação. A espera pelo transplante aparece como forma de libertação da máquina. O tratamento pode representar tanto o fortalecimento das relações familiares, como o abandono da família.

Conclusões: Ao vivenciar a condição de doente crônico e sendo submetido a um tratamento que causa um impacto importante na sua vida social, econômica e familiar, o cliente dependente de hemodiálise experimenta diferentes sentimentos que vão determinando suas condições de enfrentamento da doença. Os discursos apontam aspectos importantes que devem ser considerados pela equipe de saúde na adoção de estratégias de encorajamento que possam beneficiar o tratamento e melhorar a qualidade de vida do paciente em hemodiálise.

Palavras-chave: Doença Crônica, Insuficiência Renal Crônica, Diálise Renal, Pesquisa Qualitativa.

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

*** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Enfermagem

Adaptación al nuevo rol: la figura paterna en el embarazo

Sagrario Sanchez Rentero*

Sandra Sukkarieh Noria**

M. Josefa Rodriguez Rojas***

Carolina Beltran Muñoz****

Introducción: El papel que adquiere el futuro padre en el proceso de embarazo tiene especial relevancia tanto para la embarazada como para él mismo, por ser la principal figura de apoyo a la gestante en las modificaciones psicológicas que ésta pueda sufrir, su propia adaptación en la transición a la paternidad y en la relación de equilibrio afectivo de la pareja ante la llegada de un hijo.

Objetivos: Identificar las respuestas y actitudes que desarrolle el futuro padre al proceso de embarazo; Ofrecer a la pareja que espera un hijo una atención integral desde una perspectiva biopsicosocial.

Metodología: Revisión bibliográfica elaborada en diferentes bases de datos de Ciencias de la Salud (Cuiden, IME, Medline).

Resultados: El hombre al igual que la mujer también sufre una serie de adaptaciones psicológicas al embarazo y una serie de reacciones ante los cambios psicológicos que experimenta su pareja. La respuesta del hombre vendrá definida por factores como la edad, paridad, deseo del niño o la estabilidad económica. También tiene que afrontar y resolver conflictos sobre la propia paternidad vivida de cuando era niño, aceptando las conductas que desee imitar e identifican aquellas que va a descartar. Por tanto, debe realizar una triple tarea de adaptación: al embarazo, al futuro papel maternal de la pareja y a su propio papel de padre.

Conclusiones: Cada vez son más los padres que desean participar en aspectos relacionados con la educación y preparación prenatales. Ante ello, la matrona, profesional de referencia, tiene un papel primordial en la orientación y asesoramiento de la pareja constituye una labor primordial.

Palabras Claves: Padre, Embarazo, Rol, Adaptación, Matrona, Recién Nacido.

* Hospital Virgen de la Salud, Obstetricia

** Servicio de Salud de Castilla La Mancha

*** Centro Salud Buenavista

**** Servicio de Salud de Castilla La Mancha, Obstetricia

Aspectos culturales de las madres en la prevención de las infecciones respiratorias agudas según la teoría de Madeleine Leininger

Margarita Betzabé Valásquez Oyola*

Melissa Sánchez Cruz

Milagros Gálvez Espinoza

Introducción: La dinámica de creencias y prácticas interactuante en el entorno familiar (Leininger, M) facilitan la prevención de uno de los trascendentes problemas de salud mundial en niños menores de 5 años; tales son las infecciones respiratorias agudas. Estas tratadas con medidas sencillas de prevención; basadas en las características sociales, económicas, culturales de la población y de acuerdo a la cultura de los padres en especial de la madre; cumplen un rol preponderante en el cuidado y bienestar del niño.

Objetivos: Determinar, cómo son aspectos culturales de las madres de niños menores de 5 años en la prevención de las infecciones respiratorias agudas según la teoría de Madeleine Leininger en el servicio de pediatría del hospital general María Auxiliadora.

Metodología: Estudio descriptivo transversal, cuantitativo, de diseño No experimental. Se contó con población de 176 madres y la muestra elegida a través del método de muestreo probabilístico aleatorio sistemático constó de 121 de las mismas. Los datos se recogieron por medio de un cuestionario y el análisis estadístico se realizó a través del método descriptivo porcentual simple.

Resultados: Se encontró que los aspectos culturales de las madres en la prevención de las infecciones respiratorias agudas, son aceptables en 96% de madres y no aceptables en 4% de las mismas; y los aspectos culturales dimensionada en creencias y prácticas que guían el modo de pensar y actuar de las madres son aceptables en 76% y no aceptables en 24% de ellas.

Conclusiones: Las madres actúan en relación a su cultura influyendo en sus decisiones y acciones presentes en sus ideas y comportamientos interviniendo en el cuidado de la salud del niño.

Palabras Claves: Infecciones Respiratorias Agudas, Salud, Madeleine Leininger, Aspectos Culturales, Creencias, Prácticas.

* Docente-Investigador [marveope@hotmail.com]

Comprometimento da qualidade de vida pelo convívio com a dor crônica

Tharyn Christine Friedrich*, Luiza Amâncio Araújo,
Alexandre de Assis Bueno**, Renata Alessandra Evangelista***,
Fatima A E Faleiros Sousa****

Introdução: A dor é um dos sentimentos mais primitivos e essenciais para a sobrevivência, um fenômeno complexo, multifatorial e difícil de ser avaliado. Porém observa-se um crescente aumento do número de pessoas que sofrem de dores crônica. As doenças reumáticas afetam mais de 37 milhões de americanos, sendo artrite reumatóide, fibromialgia e osteoartrite as três formas mais comuns. Assim o relato da experiência dolorosa é fundamental para a compreensão do quadro algico, implementação de medidas analgésicas e avaliação da eficácia terapêutica.

Objetivos: Avaliar o comprometimento da qualidade de vida pelo convívio com a dor crônica.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido em uma Clínica de Fisioterapia, no interior de Minas Gerais - Brasil. A amostra é composta por 09 sujeitos portadores de Artrite Reumatóide que consentiram em participar da pesquisa e apresentavam condições físicas, mentais e intelectuais para comunicar-se. Os dados foram obtidos através de entrevistas, utilizando-se um instrumento contendo dados de identificação e a questão norteadora: "Conte-me como é conviver com a dor crônica, e como tem sido sua vida". Para manter o sigilo dos participantes, optamos em classificá-los em números naturais (1, 2...).

Resultados: A análise dos dados foi feita iniciando-se pela organização das entrevistas, e finalizando na categorização dos dados. Dos participantes, a média de idade verificada foi 62 anos, sendo todos do gênero feminino, com o tempo médio de convívio com a doença de 12,1 anos. Construímos a trajetória histórica a partir dos temas identificados, originando seis categorias: - a descoberta da dor crônica; - sentimentos conflitantes; - manter-se na luta para uma vida melhor; - superação dos limites trazidos pela doença; - apoio da família e - uso contínuo de medicamentos. A análise dos dados evidenciou uma vida marcada de sentimentos conflitantes, sempre tendo a dor como desencadeadora de fatores desagradáveis e inesperados. Por outro lado, destacou uma busca constante por melhoraria da qualidade de vida.

Conclusões: Os resultados obtidos permitiram perceber a dor crônica como um fator limitante e conseqüências como: angustia, solidão e baixa auto-estima. Por outro lado, evidenciou uma busca por uma melhora na qualidade de vida. Sendo assim, identificamos a necessidade de profissionais de saúde com uma abordagem humanizada na relação com indivíduos portadores de dor crônica.

Palavras-chave: Dor crônica, Qualidade de Vida, Enfermagem.

* Universidade Federal de Goiás

** Universidade de São Paulo, Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Fundamental

Identificando factores que condicionan los hábitos alimentarios de las mujeres

Cao Torija*, Maria Jose Castro Alija**, Virtudes Niño Martín***, Maria Angeles Barba Pérez****, Magdalena Santo Tomás Pérez*****

Introducción: Algunos estudios españoles muestran que los conocimientos que las mujeres poseen sobre hábitos de salud, son incompletos o están poco fundamentados, convirtiéndose el desconocimiento en uno de los factores que más influyen en el déficit de autocuidados, y es por eso que proponemos actuaciones que modifiquen sus hábitos respecto a la alimentación. Hemos llevado a cabo el estudio que se presenta como diagnóstico de situación encaminado a promover salud a través de la educación.

Objetivos: Valorar aspectos moduladores del comportamiento alimentario; Comprobar el papel de la mujer en la alimentación familiar; Valorar IMC estimado y peso corporal deseado y preocupación por el peso.

Metodología: Estudio descriptivo transversal: Muestra 100 mujeres entre 40 y 60 años residentes en Valladolid (España). Variables estudiadas: Nivel de estudios, edad, actividad extradoméstica y a través de Cuestionario de comportamiento alimentario: Papel en la alimentación familiar; IMC (Índice de masa Corporal) estimado Peso deseado; Preocupación por el peso Criterios de elección alimentaria y valoración del nivel de conocimientos en alimentación. Trabajo de campo: noviembre de 2010 - febrero de 2011, encuestadores entrenados. Análisis estadístico realizado mediante SPSS versión 12.0.

Resultados: Nivel de estudios 4 % sin estudios; 76 % Primarios y Medios; 20% superiores. El 66 % de las mujeres tiene trabajo extradoméstico. Más del 95% son responsables de la alimentación familiar, compra y cocina. El IMC estimado promedio se sitúa en 24,43, dentro de los límites normales (consenso SEEDO 2004). Un 50% consideran la necesidad de perder 5 Kg. El 86% de las mujeres manifiestan estar preocupadas por el peso corporal. El 40 %, comen a deshora por las siguientes razones: Placer (15 %), aburrimiento (15 %), ansiedad (11%), nerviosismo(8%). El 93 % considera interesante recibir formación en temas de alimentación. A la hora de elegir los alimentos predomina el placer respecto al conocimiento en relación con su conveniencia en el 70 % de los casos.

Conclusiones: Las mujeres encuestadas poseen suficiente nivel de estudios para tener conocimientos básicos sobre alimentación. Más de la mitad trabaja fuera de casa. En la elección de alimentos prima el placer respecto al conocimiento. Picotean el 40 % de las encuestadas por distintas razones. Más del 95 % son responsables de la alimentación familiar, compra y cocina. El IMC estimado se sitúa dentro de la normalidad Un 50 % consideran necesario perder peso. Todo ello confirma la necesidad de implementar programas de educación en alimentación y nutrición que contribuyan a la promoción de la salud de las mujeres.

Palabras Claves: Mujeres, Hábitos Alimentarios, Peso Corporal, Índice de Masa Corporal, Elección de Alimentos, Formación, Educación.

* Escuela Universitaria de Enfermería de Valladolid, Enfermería

** Escuela Universitaria de Enfermería de Valladolid, Enfermería

*** Escuela Universitaria de Enfermería de Valladolid, Enfermería

**** Escuela Universitaria de Enfermería de Valladolid, Enfermería

***** Escuela Universitaria de Enfermería de Valladolid, Enfermería

Instrumentos de medida de literacia em saúde mental para adolescentes e jovens*

Susana Isabel Pereira Correia**

Luís Manuel de Jesus Loureiro***

Introdução: As perturbações psiquiátricas em crianças e adolescentes atingem uma prevalência de 15 a 20%, entre depressão, abuso de substâncias, distúrbios de ansiedade, distúrbios do comportamento alimentar e psicoses (OMS, 2001; Matos e Sampaio, 2009). O aumento da literacia em Saúde Mental nos jovens através de “intervenções no ambiente escolar baseadas em ensino de competências de procura de ajuda, literacia em saúde mental ou resiliência” tende a aumentar resultados positivos face a estes problemas. (Kelly, Jorm e Wright, 2007; p. S26).

Objectivos: Reunir informação sobre estudos recentes realizados sobre literacia em Saúde Mental, principalmente sobre os instrumentos de medida usados para jovens e adolescentes. Promover a divulgação e pertinência deste conceito.

Metodologia: O método utilizado foi a revisão sistematizada da literatura sobre literacia em Saúde Mental. A pesquisa dos artigos foi realizada nos bancos de dados PubMed e B-on e foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicados desde 2000; escritos em português ou inglês; sobre literacia e depressão, esquizofrenia, perturbações de ansiedade e alimentares e abuso de substâncias; a amostra inclui indivíduos adolescentes/jovens; o estudo é quantitativo; faz referência à utilização de um instrumento de medida de literacia em Saúde Mental.

Resultados: Da pesquisa realizada na PubMed e B-on resultaram 27 artigos em inglês. Na maioria dos estudos foram utilizadas vinhetas para caracterizar as diferentes patologias e foi solicitado aos jovens que respondessem questões acerca do reconhecimento das mesmas e sobre comportamentos de procura de ajuda ou de suporte face a estes problemas. Em Portugal não existe registo de estudos publicados ou referência a instrumentos de medida no domínio da literacia.

Conclusões: O conceito de literacia em Saúde Mental é um factor importante na promoção e educação para a saúde. O uso de vinhetas e questões relacionadas com o reconhecimento das doenças, intenção e crenças sobre a procura de ajuda, barreiras percebidas, crenças sobre prevenção e intervenções, atitudes estigmatizantes e o impacto da comunicação social são formas de avaliar a literacia em Saúde Mental.

Palavras-chave: Literacia, Saúde Mental, Adolescentes, Jovens, Depressão, Esquizofrenia, Perturbação Alimentar, Perturbação de Ansiedade, Abuso de Substâncias.

*No âmbito do Projecto PTDC/CPE-CED/112546/2009 - financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE e Programa Operacional Fatores de COMPETE e Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC) do QREN.

** Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra, Saúde Mental e Psiquiatria

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Saúde Mental e Psiquiatria

Manual de cuidados na manutenção do cateter central de inserção periférica em recém nascidos prematuros: estudo de validação

Elizabeth Teixeira*

Marcia Helena Machado Nascimento**

Vera Lúcia Gomes Oliveira

Introdução: Os PICC podem ser inseridos por enfermeiros e médicos capacitados e habilitados para realização do procedimento. Em uma UTIN foi observado um déficit de conhecimento sobre este dispositivo, o que afetava de forma direta o processo de cuidado a esses recém nascidos. Por apresentar inúmeras vantagens ao recém nascido, o PICC é o procedimento de escolha nas UTINs, visto que as infecções relacionadas aos cateteres apresentam valores de 2,2 por cento.

Objetivos: A problemática de partida é: que conteúdos indicam a literatura para se priorizar em um manual de cuidados na manutenção de inserção periférica (PICC) em recém nascidos prematuros e quais aspectos são reforçados pelos especialistas na área e público-alvo em um processo de validação? Esse estudo objetiva construir e validar um manual de Cuidados na Manutenção do Cateter Central de inserção periférica (PICC) em Recém Nascidos Prematuros.

Metodologia: Abordagem quanti-qualitativa. Pesquisa metodológica. A validação foi realizada na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém. Como juízes: 07 especialistas; como público-alvo 05 enfermeiros não habilitados na passagem do PICC e 05 técnicos de enfermagem. Na coleta de dados, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, receberam uma carta convite, uma cópia do material educativo “Manual de Cuidados na Manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica em Recém Nascido Prematuro” e um questionário de avaliação.

Resultados: As sugestões apontam aspectos sobre: linguagem utilizada para profissionais do nível superior; contra-indicação do uso do cateter para coleta de sangue; a manutenção da permeabilidade. Resultados Quantitativos: as respostas dos juízes em todos os blocos foram: 80 (52%) para “totalmente adequado” (TA), 52 (34%) para “adequado” (A), 22 (14%) para “parcialmente adequado” (PA), 0 (0%) para “inadequado”(I). Com base nas respostas, é possível perceber uma tendência dos juízes a optarem por respostas de forma concordante, a maioria entre TA com 52% e A com 34%, que juntas totalizam 86% das respostas. Não houve indicação significativa de discordância, pois apenas 14% das respostas foram para PA e 0% para I com 0 (0%). O material educativo é adequado quanto aos objetivos propostos. A avaliação do Público-Alvo- as respostas do público-alvo em todos os Blocos foram: 70(27%) para TA, 153 (58%) para A, 25(10%) para PA e 12(5%) para I.

Conclusões: Partindo do primeiro objetivo específico, que trata sobre o processo de revisão da literatura e elaboração do manual, concluímos que os dados coletados para elaboração do manual são pertinentes e compatíveis com a realidade assistencial, concluímos também que todos os dados relevantes como: conceito de PICC, indicações, veias preferenciais, vantagens e desvantagens e manutenção do cateter, estão presentes no material educativo. Quanto ao segundo objetivo específico, que trata sobre o processo de validação, concluímos que o manual foi validado pelos juízes-especialistas quanto a legibilidade, conteúdo e aparência.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Tecnologias Educacionais.

* Universidade do Estado do Pará, Filosofia e Ciências Sociais

** Universidade do Estado do Pará, Enfermagem Hospitalar

Perfil das vítimas de violência doméstica

Tereza Lais Menegucci Zutin*, Fernanda Paula Cerântola Siqueira**,
Rossana Rodrigues Rossini Camacho***, Isilia Ap.Silva****

Introdução: A violência doméstica acomete indivíduos de ambos os sexos, idades, de diferentes níveis sociais, económico, cultural ou opção religiosa. Uma das causas mais evidente é a desigualdade de poder entre homens e mulheres com repercussões para a pessoa agredida e os familiares. As vítimas dessa violência apresentam danos físicos como fraturas, luxações e hematomas, psíquicos como depressão, ansiedade, dependência química e farmacológica, e em casos mais severos, desequilíbrios que levam a suicídios.

Objetivos: Caracterizar as vítimas de violência doméstica atendidas em um Núcleo de Apoio Multidisciplinar da cidade de Marília, Estado de São Paulo.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa documental retrospectiva de natureza descritiva. Os sujeitos foram vítimas atendidas em um Núcleo de Apoio Multidisciplinar da cidade de Marília, Estado de São Paulo, durante o ano de 2008. Os dados foram coletados por meio dos formulários das vítimas identificando as variáveis como a idade, sexo, estado civil, profissão, grau de parentesco do agressor. Após os dados foram analisados no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília.

Resultados: Durante o ano de 2008 foram registrados 86 atendimentos a vítimas de violência doméstica, dentre estes, 53% eram mulheres estando a maioria em idade reprodutiva, 13% homens. Ainda, 12 % são crianças, 12 % idosos e 10% não foram identificados. Focalizando as mulheres, por serem a maioria, observamos que 27% eram casadas, 17% solteiras, 12% separadas, 7% amasiadas, 6% viúvas e 31% não foi identificado o estado civil; cerca de 10% das mulheres eram domésticas, 4% estudantes, 4% aposentadas e 3% professora, sendo que para 71% destas vítimas a profissão não foi identificada, bem como, também não houve informação de 95% quanto ao local de trabalho. Entre as mulheres, 27% foram agredidas pelo cônjuge, 14% pelo filho (a), 7% pelo ex- cônjuge e 29% não identificaram o agressor.

Conclusões: Destacamos que a maioria das vítimas são as mulheres na idade produtiva que por sua vez, em sua maioria são agredidas pelo cônjuge ou ex-cônjuge. A maioria dos idosos são agredidos pelos próprios filhos e netos e as crianças são agredidas pelos pais, demonstrando que as relações de poder, seja de gênero ou de supremacia de força física ou moral, implica na submissão do outro com forte carga de violência física.

Palavras-chave: Violência Doméstica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança.

* Universidade de Marília, Escola de Enfermagem, Enfermagem

** Universidade de Marília, Escola de Enfermagem, Enfermagem

*** Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Marília, Delegacia de Polícia

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria

Programa de extensão tutorial saúde mental: uma proposta de educação para saúde na região sul do Brasil

Odete Messa Torres*

Maria de Lourdes Custódio Duarte**

Fernanda Fettermann

Introdução: O Programa de Extensão Tutorial (PET) Saúde Mental foi criado na Universidade Federal do Pampa(Unipampa) em 2010, objetivando qualificar as equipes, enfatizando ações de saúde mental para o enfrentamento das questões que envolvem o uso de Crack e outras drogas e formação acadêmica interdisciplinar. Entende-se que a atenção em saúde mental deve propor um conjunto de dispositivos sanitários e socioculturais que partam de uma visão integral das várias dimensões da vida do indivíduo, em diferentes e múltiplos âmbitos de intervenções.

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos que observaram a falta de qualificação da equipe de saúde em uma Unidade Básica de Saúde do sul do Brasil na área de saúde mental e propor intervenções em loco.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência extraído a partir das observações de acadêmicos do curso de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Uruguaiiana, localizada na região Sul do Brasil. Os alunos utilizaram-se de diário de campo como um instrumento para fazer os registros diários de suas observações, vivências e intervenções junto aos profissionais da atenção básica.

Resultados: Ao realizar a visita na Unidade Básica de Saúde os bolsistas do PET Saúde Mental observaram a carência de qualificação da equipe em relação área de saúde mental. Alguns profissionais não estão preparados para lidar com o sujeito em sofrimento psíquico e conseqüentemente com sua família. Foi identificado também a existência de preconceito e estigma por parte desses profissionais, tendo como consequência a falta de ações específicas no cotidiano do serviço. A falta de conhecimento sobre possibilidades de ações em saúde mental na atenção básica impediu a mobilização dos profissionais de saúde para atuar nesses espaços. No entanto, os bolsistas puderam trabalhar com esta equipe e propor ações no campo educativo (com rodas de conversa sobre assuntos da área de saúde mental), assistencial e de reabilitação, propondo visitas sistemáticas aos usuários de crack e outras drogas.

Conclusões: Considera-se necessário ampliar as ações de qualificação na área de saúde mental, propondo metodologias de ensino-aprendizagem para que os preceptores dos serviços e acadêmicos desenvolvam ações de educação permanente em saúde, fortalecendo a rede integral de saúde mental no município de Uruguaiiana, a partir da formação de trabalhadores.

Palavras-chave: Integralidade, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Educação e Saúde, Atenção em Saúde.

* Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

** Universidade Federal do Pampa, Saúde Mental

Síndrome de burnout: relação com os profissionais de Enfermagem

Tharyn Christine Friedrich*, Jose Vargas de Lima, Adriana Cristina Santana, Alexandre de Assis Bueno**, Renata Alessandra Evangelista***

Introdução: A profissão de Enfermagem está entre as mais estressantes. Alguns componentes são ameaçadores ao meio ambiente ocupacional e à saúde destes profissionais, entre os quais destacamos: número reduzido no atendimento em saúde, excesso de atividades e achatamento de salários agravando a situação e obrigando os profissionais a terem mais de um vínculo empregatício, resultando numa carga mensal extremamente longa e desgastante. Fatores descritos como desencadeadores de estresse que podem conduzir o profissional de Enfermagem a Burnout.

Objectivos: Diagnosticar a existência de Burnout em profissionais de Enfermagem e avaliar se as variáveis como o sexo, idade, estado civil e tempo de serviço estão relacionados com o esgotamento emocional.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e avaliativo, utilizando uma metodologia quantitativa, realizado em um hospital privado e conveniado ao Sistema Único de Saúde, no Estado de Minas Gerais, Brasil. A amostra foi composta por 70 funcionários da área da enfermagem (Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Foi utilizado o Questionário Maslach Inventory Burnout (M.B.I) composto por 22 itens, avaliado em três fatores que são denominados como esgotamento emocional (EE); despersonalização (DE) e envolvimento pessoal no trabalho (EP).

Resultados: O manual do MBI traz como princípio para o diagnóstico da síndrome, a classificação alta para Esgotamento Emocional e Despersonalização e classificação baixa para Falta de envolvimento pessoal no trabalho. Dos 70 sujeitos, 43 (%) eram do sexo feminino e 27 (%) do masculino. A média apresentada pela amostra para EE é de 12,49. Para DE a média é de 3,06. E na dimensão EP 41,83, correspondendo à classificação baixa para todas as variantes. A correlação entre o esgotamento emocional e sexo, obteve-se 0,82, sendo o sexo masculino com maior pontuação para burnout. A correlação entre idade e esgotamento emocional obteve-se 0,9 e as pontuações mais altas relaciona-se aos indivíduos com idade inferior a 30 anos. A correlação entre estado civil e exaustão emocional obteve-se 0,88, com maiores pontuações na população solteira, seguido da divorciada. A correlação entre exaustão emocional e tempo total na enfermagem obteve-se um valor de 0,65, com valores elevados na população com menor tempo de atuação.

Conclusões: A síndrome de Burnout trata-se de um processo e não um estado, que se desenvolve e leva o indivíduo a uma condição de desistência, sentimento de incompetência, incapacidade e esgotamento. Diante dos resultados obtidos verificou-se que não há a presença desta síndrome na população estudada. Assim observa-se que algumas perguntas do questionário utilizado, podem causar uma impressão que contradiz os valores de um bom profissional da enfermagem, e isto pode ter dificultado os entrevistados em revelar uma resposta condizente à sua realidade vivenciada no trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Enfermagem, Estresse na Enfermagem.

* Universidade Federal de Goiás

** Universidade de São Paulo, Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Adelaide Amorim Cavalcante Abreu, 572
Adenícia Custódia Silva e Souza, 667
Adília Maria Pires da Silva Fernandes, 674
Adman Câmara Soares, 392, 399
Ádria Fernanda Ferreira Carvalho Kretly, 652
Adriana Aparecida Mendes, 142
Adriana Cristina Santana, 698
Adriana Dall' Asta Pereira, 681
Adriana de Fátima Lourençon, 676
Adriana Dutra Tholl, 515, 531
Adriana Leão, 395
Adriana Mafra, 52
Adriana Maria Duarte, 184
Adriana Oliveira Pires, 571
Adriano Francisco de Gois, 362
Adriano Marçal Pimenta, 207
Agnês Raquel Camisão Silva, 172
Aida Alexandra Soares da Costa Mota, 262
Alacoque Lorenzini Erdmann, 120, 629, 681
Alba Luz Robles Mendoza, 648
Alcides Pereira Soares Neto, 508
Alejandra Del Carmen Maciel Vilchis, 135
Alessandra Mazzo, 242, 277, 307, 313
Alessandra Renata Targa Longo, 229
Alessandra Rosa Carrijo, 23
Alexandra Schmitt Rasche, 480
Alexandre de Assis Bueno, 451, 604, 659, 692, 698
Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli, 221
Alessandro Silva Coura, 38, 565
Alfredo Cruz Lourenço, 189
Alica Hanzelíková Pogrányivá, 218
Alicia Nieto Reyes, 104
Alicia Prieto Arrate, 248
Aline Bastos Porfírio, 477
Aline Caldas Martins, 433
Aline Chaves Alexandrino, 665
Aline Coelho Fialho, 177
Aline de Almeida Ferraz, 411
Aline Lima Pestana, 131
Aline Marques Acosta, 458
Aline Pardo de Melo, 237, 362
Alisia Helena Weis Pelegrini, 458
Alvaro Pereira, 328
Alyne Mendonça Saraiva, 516
Amaia Irazusta Astiazaran, 157, 683
Amalia Martínez Serrano, 524
Amanda de Assunção Teodoro da Silva, 307
Amanda Oliveira Rodrigues, 576
Amanda Pereira Nunes Tavares, 431
Amélia Maria da Fonseca Simões Figueiredo, 132
Amparo del Pino Gutiérrez, 377
Ana Angélica de Souza Freitas, 267, 280
Ana Bela de Jesus Roldão Caetano, 556
Ana Belén Fraile Bermúdez, 148, 157
Ana Caballero Carrasco, 589, 682
Ana Carolina Campos, 65
Ana Carolina de Assis Simões, 279
Ana Claudia Mateus Barreto, 378
Ana Cláudia Medeiros Galvão de Lima, 598
Ana Claudia Stein, 519
Ana Cláudia Vieira de Almeida, 544
Ana Correa, 374
Ana Cristina Almeida Cardoso, 355
Ana Cristina Pinheiro Fernandes de Araújo, 276, 331
Ana Cristina Ribeiro da Fonseca Dias, 92
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva, 415, 429, 442
Ana Elza Oliveira de Mendonça, 331
Ana Emanuela de Carvalho Chagas, 609
Ana Fátima Carvalho Fernandes, 296, 404, 535, 584
Ana Gabriela Alvares Travassos, 679
Ana Guil Bozal, 478
Ana Isabel Fernandes Querido, 323
Ana Izabel Oliveira Nicolau, 230
Ana Karina Bezerra Pinheiro, 230, 365, 599
Ana Lília Garcia Ortiz, 286
Ana Lúcia Abrahão, 354
Ana Lúcia de Assis Simões, 483
Ana Lúcia Queiroz Bezerra, 415, 429, 442, 626
Ana Luíza Marques Carneiro, 98
Ana Lygia Pires Melaragno, 169, 184
Ana Márcia Spanó Nakano, 507
Ana Maria Domingos, 506, 616
Ana Maria García Bañón, 366
Ana Maria Lastra, 141
Ana Maria Laus, 364
Ana Maria Neves Finocchio Sabino, 108
Ana Maria Pandolfo Feoli, 35
Ana Maria Poço dos Santos, 88, 103, 196, 202
Ana María Sáinz Otero, 366, 401
Ana María Soler Castells, 115, 144, 383
Ana Maria Vieira Soares de Resende, 132
Ana Patrícia Ferreira, 372
Ana Paula Conceição, 578
Ana Paula Costa, 207
Ana Paula da Silva, 403
Ana Paula Ferreira Holzmann, 646
Ana Paula Mendes Carvalho, 431
Ana Paula Santos de Jesus, 27
Ana Paula Xavier Ravelli, 560
Ana Renata Moura Rabelo, 114, 642
Ana Rita Marinho Machado, 527, 658
Ana Teresa Melo Silva, 340
Ana Vitória Madeira Teixeira Baptista, 393
Ana Zoé Schilling da Cunha, 570, 583
Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira, 270
Anabela Esteves, 590, 603
Anabela Pereira Mendes, 187
Anabela Rodrigues, 160
Anabella Garofalo de Oliveira Pedroso, 352
Anaclara Ferreira Veiga Tipple, 667
Ananda Fernandes, 348
Anderson Oliveira Teixeira, 319, 322, 324, 326, 329
Andre Armino da Silva, 445
André Luiz de Souza Braga, 136, 380
André Miguel Oliveira Martins, 247
Andrea Cotait Ayoub, 578
Andrea Gazzinelli, 463
Andrea Pardo Fernández, 17
Andrea Rosane Sousa Silva, 680

Andreas Büscher, 681
Andréia Cascaes Cruz, 66
Andréia da Silva Gustavo, 34, 35, 533
Andréia de Carvalho Andrade, 467
Andressa Ambrosino Pinto, 268
Andreza de Oliveira Henriques Cortez, 258
Anelise Riedel Abrahão, 379
Angela Bete Severino Pereira, 571
Angela Maria Magalhães Salvi, 133
Angela Maria Magosso Takayanagui, 142
Ângela Maria Matos do Nascimento, 220
Angela Maria Mendes Abreu, 325, 496
Angela Rodrigues de Miranda, 576
Angelica Martins, 359, 511
Angelica Miranda Alvarado, 661
Angélica Mônica Andrade, 158
Anieli Coelho Maia, 506, 616
Anita Previtali Castro, 521
Anna Carolina Faleiros Martins, 172
Anna M Falcó Pegueroles, 129
Anna Paula Sousa da Silva, 404, 535, 584
Anne Caroline Marques Crespo, 220, 482, 517
Anselmo A. dos Santos, 305, 622
Antonia Vollrath Ramirez, 370
Antonietta Keiko Kakuda Shimo, 466
Antonio Arribas Cachá, 468, 488
Antônio Fernandes Costa Lima, 94
Antônio Fernando Salgueiro Amaral, 77, 90
Antônio Manuel Martins Lopes Fernandes, 103
Antonio Martínez Sabater, 224, 549, 588, 611
Antônio Melo, 393
Antonio Peregrino, 138
Antonio Vázquez Sellán, 488
Aparecida Silvia Mellin, 24
Araceli Monroy Rojas, 308
Aretusa Leal, 542
Ariadne da Silva Fonseca, 91, 178
Ariane Thaise Frello, 125
Arlete Silva, 25, 36, 232
Armando Manuel Gonçalves de Almeida, 200, 386, 497
Arminda Celeste Maciel Lima Vieira, 349
Aru Narayanasamy, 40
Assumpta Rigol Cuadra, 80, 123, 377
Astrid Fariás Pérez, 248
Asunción Marzá Gascón, 549, 588
Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior, 175
Audrey Vidal Pereira, 212, 631
Augusto Ferreira Umpiérrez, 519
Aurora Tatiana Soares da Rocha, 403

B

Barbara Juliana da Costa Pereira, 247, 313
Barbara Moura Valadão de Oliveira, 450, 587
Barbara Pereira da Silva, 279
Bárbara Pereira Gomes, 361
Barbara Pompeu Christovam, 153, 380
Bárbara Ribeiro Martins, 114
Bárbara Sgarbi Morgan, 653
Bartira de Aguiar Roza, 255
Beatriz Arana Gómez, 593

Beatriz Bernal López, 502
Beatriz Elena Ospina Rave, 100
Beatriz Maria Jorge, 247, 313
Beatriz Regina Lara dos Santos, 34, 35, 533
Beatriz Rodríguez Martín, 241
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, 504
Beatriz Sebben Ojerda, 34, 533
Beatriz Yuan Soares, 505, 564
Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira, 466
Berna Gonzales Meza, 661
Beth Perry, 87, 124
Betina Hörner Schindwein Meirelles, 381, 501
Bibiane Dias Miranda Parreira, 527
Blanca Anabely Huavil Francia, 356
Blanca Fernández Crespo, 148, 473
Blanca Torres Manrique, 50, 51
Brenda de Oliveira Monteiro Mendonça, 619
Brigitte Chardon, 156
Bruna Canever, 390
Bruna Marciele Camargo Gobo, 576
Bruna Mola Sanna, 119
Bruna Raquel Figueira Ornelas de Gouveia, 475
Brunelli María Victoria, 257
Bruno Manuel Aguiar Teixeira, 233

C

Caius César Araújo Melo, 573
Camila Cavalcante Lichand, 412
Camila Moreira Serra e Silva, 102, 219
Camila Novaes, 621
Camila Santos Pires, 68
Camila Silva Barros, 672
Camila Souza de Almeida, 98
Camilla Alexandra Schneck, 320
Candice Cavalcanti de Albuquerque, 382, 397
Candice Heimann, 197
Cao Torija, 693
Carla Aparecida Arena Ventura, 78
Carla da Rocha Rabelo Silva, 267, 322, 326, 329
Carla Gonçalves Dias, 184
Carla Latorre Garcia, 370
Carla Lima Ribeiro, 97
Carla Maria Fonseca Simão, 364
Carla Nascimento Gonçalves, 163
Carla Regina de Souza Teixeira, 300, 554
Carla Regina Mosca de Oliveira, 284
Carla Weidle Marques da Cruz, 94
Carlo René Becker, 570
Carlos Alberto Carvalho de Almeida, 176
Carlos Alberto Castillo Sarmiento, 241
Carlos Alberto Cruz Sequeira, 510
Carlos Alberto Ocon, 416
Carlos Alberto Padilla Lopez, 243, 405
Carlos Alberto Seixas, 242
Carlos Edmundo Salas Bravo, 369
Carlos Henrique Machado Eloy, 448
Carlos Laranjeira, 424
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha, 573
Carlos Lousada Lopes Subtil, 60
Carlos Magno Carvalho da Silva, 368

Carlos Melo-Dias, 214
Carmem Colomé Beck, 425
Carmem Lúcia Colomé Beck, 546
Carmen Andrade, 233
Carmen Elisa Villalobos Tapia, 24
Carmen Fernandez Ferrín, 119
Carmen Ferre Grau, 225
Carmen Lucia de Los Santos Rios, 661
Carmen Lúcia Mollica, 205
Carmen Luz Muñoz Mendoza, 96
Carmen Martín Salinas, 56, 57
Carmen Silvia Gabriel, 419, 444
Carolina Alves Felipe, 222
Carolina Beltran Muñoz, 690
Carolina Beltreschi Bardivia, 307, 313
Carolina Cavalcante da Silva dos Santos, 66
Carolina Ferreira Pereira Oliveira, 233
Carolina Maria de Lima Carvalho, 296, 404
Carolina Miguel Graça Henriques, 557
Carolina Reis Renz, 533
Carolina Roque, 547
Carolina Therezinha Goubo Alves Moreira, 414
Carolina Vieira Cagnacci, 464, 467, 578
Carolina Viviani Clapis, 561
Caroline Aguiar Fernandes, 44
Caroline Batista Queiroz de Aquino, 230
Caroline Carmo de Oliveira, 495
Caroline Lourenço de Almeida, 618
Cássia Galli Hamamoto, 93, 235
Catarina Abe Mendonça, 178
Catarina Alexandra Rodrigues Faria Lobão, 393
Cecilia Callorda, 374
Cecilia de Souza, 109
Cecilia Farth Serrano, 105
Cecilia Fernandes da Costa, 105
Cecilia Helena de Siqueira Sigaud Frizzo, 30
Célia Alves Barros, 619
Celia Maria Sivalli Campos, 41
Célia Regina Maganha e Melo, 596
Celina Castagnari Marra, 169, 375, 459
Cell Regina da Silva Noca, 208
Cesar Eduardo Pedersoli, 75, 227, 264, 300
Chervo, María Alejandra, 436
Chirlaine Cristine Gonçalves, 516
Christiane Aires Vidal, 484
Christiane Okazaki, 309
Christiane Pereira Martins Castelli, 578
Cibele Cristina Moreira Sancha, 210
Cibelli Rizzo Cohrs, 521
Cibely Freire de Oliveira, 566
Cinira Magali Fortuna, 440
Cinta España Prieto, 137
Cinthia Daniela Perpetuo, 379
Cíntia Braga Silva Pereira, 98
Cíntia Soares Tozzi, 388
Claci Fatima Weirich, 442, 626
Clara Assis Araújo, 60
Clara Boté Fernández, 575
Clara E. Sánchez Fernández, 148, 473
Clara Maestre Miquel, 241

Clarissa Mendonça Corradi Webster, 74, 605
Claudia Alcayaga Rojas, 582
Claudia Benedita dos Santos, 300
Claudia Bustamante Troncoso, 582
Claudia Mara de Melo Tavares, 71, 117
Cláudia Maria Messias, 480, 630
Claudia Oliveira de Andrade, 319
Cláudia Prado, 197, 205
Cláudia Regina Gomes de Araujo, 630
Claudia Regina Gonçalves Couto dos Santos, 480
Cláudia Regina Lima Duarte da Silva, 21
Claudia Rosane Guedes, 503
Cláudia Rubina Barros Andrade, 88
Claudia Silveira Vieira, 504
Cláudia Sofia dos Santos Leitão, 315
Claudinei José Gomes Campos, 199
Claudio Alves Porto, 91, 375
Cleide Maria Pontes, 665, 672
Cleide Mazuela Canavezi, 250
Cleonice Bento Perazolo, 379
Cleotilde García Reza, 641
Cleusa Rios Martins, 394
Cleusa Teixeira da Silva, 619
Concepción Ruiz Rodríguez, 385
Coro Canalejas Pérez, 56, 57
Cristal Marinho Corrêa, 126
Cristiana Dias Silveira, 48
Cristiane A. Silveira, 639, 678
Cristiane Borges de Moura Rabelo, 83
Cristiane de Alencar Domingues, 610
Cristiane Pacheco da Silva, 288
Cristiane Terezinha Vieira, 509
Cristina Araújo Matias Pimentel, 604
Cristina Arreguy-Sena, 292, 391
Cristina Brandt Nunes, 171
Cristina Buigues González, 224
Cristina Castro Yuste, 401
Cristina Helena Costanti Settervall, 610
Cristina Lavareda Baixinho, 643
Cristina Lavoyer Escudeiro, 153
Cristina Maria Correia Barroso Pinto, 45
Cristina Maria Figueira Verissimo, 168
Cristina Martínez Puig, 549, 588
Cristina Rodrigues da Costa, 73
Cristine Nunes, 547
Cynthia Silva de Paula, 213

D

Daclé Vilma Carvalho, 311
Daiane Freitas Santos, 655
Dánian Laison Pinto, 512
Daniel Carvalho de Rezende, 452
Daniela Bastos Dominguez Ramos, 305
Daniela Boechat, 278
Daniela Couto Carvalho Barra, 394
Daniela de Mattos Lemos, 175
Daniela Muniz Cancio, 201
Daniele Castro Barbosa, 155
Daniele Soares Carlin, 194, 217
Daniella Fagundes Souto, 69

Daniella Moura Arnaldi, 640
 Danielle Freitas Alvim de Castro, 320, 654
 Danilo Cangussu Mendes, 530
 Darci de Oliveira Santa Rosa, 27, 203
 Darlene Mara dos Santos Tavares, 340, 454, 455, 594, 656
 Dayse Christina Rodrigues Pereira, 392, 399
 Daysi Milsa Coras Bendezu, 612
 Débora Aparecida Silva Souza, 673
 Débora de Souza Santos, 623
 Débora Fernanda Amaral Pedrosa, 294
 Débora Luiza da Silva, 74
 Debora Maria Alves Estrela, 217
 Débora Poletto, 671
 Débora Rodrigues Vaz, 197
 Debora Vieira de Almeida, 215
 Deise Ferreira de Souza, 136
 Deise Moura de Oliveira, 154, 352, 486, 636
 Delane Botelho, 452
 Denise Augusto da Costa Lorencette, 169
 Denise Barbosa de Castro Friedrich, 95, 147, 391, 651
 Denise Da Hora Ferreira, 222
 Denise Maria de Almeida, 197
 Denize Bouttelet Munari, 31, 442
 Denize Marroni, 216
 Denyse Silva Goulart, 508
 Diego Fidelles Alves, 625
 Diego Jorge Maia Lima, 365
 Diene Monique Carlos, 430
 Dinah Sá Rezende Neta, 550
 Dirce Stein Backes, 681
 Diva Thereza dos Santos Pilotto, 244
 Divane de Vargas, 164, 350
 Divina Tobias da Silva, 619
 Dolores Latugaye, 257
 Donizete Vago Daher, 176, 268
 Dora Lúcia de Oliveira, 39
 Dóris Firmino Rabelo, 545
 Dorisdaia Carvalho de Humerez, 250
 Douglas Sherer Sakaguchi, 173
 Dulce Maria Guillen Cadena, 345
 Dulce Maria Pereira Garcia Galvão, 529

E

Eclaiane Joana Lima Barros, 597
 Eclieusa Farias Tenorio, 638
 Edison Bueno, 465
 Edison Luiz Devos Barlem, 688
 Edmar Rocha Almeida, 175
 Edmilson Viveiros, 375
 Edna Aparecida Barbosa de Castro, 147, 651
 Edson Zangiacomi Martinez, 543, 676
 Eduardo Mario Mutto, 245
 Edvane Birelo Lopes De Domenico, 521
 Edwin Alexander Vásquez Salazar, 607
 Efigenia Aparecida Maciel de Freitas, 231, 635, 652
 Elaine Alves, 166, 236
 Elaine Aparecida de Almeida, 466
 Elaine Cristina Carvalho Moura, 228
 Elaine Cristina Mendes Marques, 217, 254
 Elaine Guedes Fontoura, 203
 Elaine Maria Leite Rangel, 83, 228
 Elcilene Andreine Terra Durgante Alves, 113
 Ekla Coelho de Azevedo Bussinguer, 226
 Elena García Salmerón, 551
 Elena Gonzalez Garcia, 192
 Elena Maria Cabrerizo de Escibano, 290, 435
 Eliana de Oliveira Fittipaldi, 375
 Eliana Mara Braga, 130, 686
 Eliana Ofelia Llapa Rodriguez, 482
 Eliana Rocci, 539
 Eliana Romão Soares, 445
 Eliane de Fátima Almeida Lima, 249
 Eliane Regina Pereira do Nascimento, 68
 Elias Rodríguez Martin, 295
 Elienai Araujo Moura, 37
 Eliete Albano de Azevedo Guimaraes, 673
 Eliete Rodrigues de Almeida, 540
 Eline Lima Borges, 311
 Elisa Maria Bernardo Garcia, 263, 351
 Elisa Maria Silva Fernandes Caceiro, 557
 Elisa Setsuko Imai, 72, 223
 ElisÁngela Lellis Amaral, 339
 ElisÁngela Vieira Lemes, 512
 Eliska Seclák, 620
 Eliza Panicacci Ferreira, 466
 Elizabeth Aparecida de Souza, 509
 Elizabeth Barichello, 334
 Elizabeth Braz, 640
 Elizabeth Correia Ferreira Galvão, 305, 622
 Elizabeth Esperidião, 31
 Elizabeth Teixeira, 695
 Ellen Cristine Ramdlohr Sobrinho, 82
 Elma Mathias Dessunti, 236
 Elton Brás Camargo Júnior, 359, 511
 Elvira De Luna Bertos, 149
 Elza Marques de Queiroz, 448
 Emanoela Therezinha Bessa Mendes, 484, 628
 Emanuelle Fernandes dos Santos, 655
 Emeline Moura Lopes, 230
 Emiko Yoshikawa Fgry, 107
 Emilene Chaves Correia Abdala, 222
 Emilia Campos de Carvalho, 110, 174
 Emilio González Jiménez, 243, 405, 613
 Emilio Ignacio García, 457
 Encarna Bas Peña, 310
 Encarna Bonfill Accensi, 192
 Encarnación Betolaza López de Gámiz, 150
 Encarnación Martínez García, 243, 385
 Enéas Rangel Teixeira, 368
 Eneolina Quiroga, 438
 Enilda Rosendo do Nascimento, 520
 Erica Aparecida dos Santos, 594
 Erika Caballero Muñoz, 248
 Erika da Silva Soares, 182
 Érika de Azevedo Leitão Máximo, 666
 Escolastica Rejane Ferreira Moura, 392
 Esperanza Ballesteros Pérez, 123
 Estefania Hernández Enríquez, 537
 Estela Arcos Griffiths, 370, 525
 Estela Maria Leita Meirelles Monteiro, 138, 625, 680

Esther Jiménez Salazar, 524
Esther Villela Rodríguez, 478, 648
Ethel Leonor Nóia Maciel, 226
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, 498
Eugénio Santana Franco, 387
Eulália Maria Aparecida Escobar, 24, 179
Fúnicê Emília Santos Lopes Martins Henriques, 187
Eurípedes Gil de França, 565
Eva Garrido Aguiar, 377
Eva Maria Costa, 580
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos, 629
Evanilda Souza de Santana Carvalho, 353
Evanisa Maria Arone, 121
Eveline Pinheiro Beserra, 261, 569
Ezequiel Martins Carrondo, 33

F

Fábia Maria de Lima, 138, 638
Fabiana Andrea Soares Ferreira, 111
Fabiana Costa Machado Zacharias, 414, 420
Fabiana Prado Silva, 297, 339, 526, 552
Fabiana Regina Dória de Lira, 27
Fabiana Silva Okagawa, 412, 479
Fabiane Ferraz, 86, 390
Fábio da Costa Carbogim, 391
Fábio José da Silva, 418
Fábio Vitor da Silva, 416
Fabiola Alves Gomes, 63, 231, 297, 332, 544
Fabiola Carvalho de Almeida Lima Baroni, 159
Fabiola Fernández Sánchez, 218
Fabiola Lisboa da Silveira Fortes, 292, 651
Fabrício Anacleto de Souza Trindade, 362
Fabyanne de Carvalho Nunes, 573
Fanny Eichenberger Barra, 353
Fatima A F Faleiros Sousa, 284, 659, 692
Fátima Ayres de Araújo Scattolin, 601, 689
Fátima Bortoletti, 379
Fatima Mendes Marques, 643
Felicitas Merino de la Hoz, 294
Felismina Rosa Parreira Mendes, 59
Fernanda Bonato Zuffi, 275
Fernanda Celedonio de Oliveira, 261, 569
Fernanda de Oliveira Pereira, 474, 486
Fernanda de Souza Martins, 271
Fernanda Ferreira de Souza Reis, 126
Fernanda Fettermann, 697
Fernanda Ludmilla Rossi Rocha, 444
Fernanda Martin Falcon Gonçalves, 532
Fernanda Mazzoni da Costa, 147
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, 93
Fernanda Mota Rocha, 19, 164
Fernanda Moura Lanza, 431
Fernanda Paula Cerântola Siqueira, 696
Fernanda Penido Matozinhos, 660
Fernanda Ribeiro Sobral, 199
Fernanda Tiemi Miyai, 44
Fernando Luiz Teixeira Cardoso, 591
Fernando Manuel Dias Henriques, 277
Fernando Pina, 372
Flávia Alves Ribeiro, 191, 215, 304

Flávia Andrade Fialho, 147
Flávia Aparecida Dias, 340, 341, 454, 455, 594
Flávia Azevedo Gomes, 507
Flávia Fernanda Luchetti Rodrigues, 554
Flávia Gomes Azevedo, 84
Flávia Martins Araújo, 451
Flávia Meneguetti Pieri, 236
Flávia Nemézio Mariotto, 47
Flávia Regina Souza Ramos, 127, 423
Flávia Sampaio Latini Velásquez, 369
Flávia Silva de Souza, 222
Flávia Valdão Thiesen, 35
Flora Marta Giglio Bueno, 465, 485
Florença Sáez Vay, 192
Florencio Vicente Castro, 291
Florentino Blanco Trejo, 468, 471, 488
Franciele da Silva, 515
Franciele Foschiera Camboim, 504
Franciele Maia Marciano, 440
Franciele Ribeiro Fagundes de Souza, 339, 526, 552, 652
Francine Cassol Prestes, 546
Francisca Elisângela Teixeira Lima, 584
Francisca Georgina Macedo de Sousa, 155
Francisco Carlos Félix Lana, 126, 431
Francisco de Ilanos Peña, 336, 589, 682
Francisco Javier Mercado Martínez, 86
Francisco Stélio de Sousa, 535, 565, 566
Francisco Vicente Mulet Falco, 43

G

Gabriela Ferreira Granja, 70
Gabriela Marchiori Carmo Azzolin, 22
Gabriela Maria Cavalcanti Costa, 38
Gabriela Petró Valli, 113
Gabriela Vellozo Gomes dos Santos, 490
Gabryella Garibalde Santana Resende, 482
Gema Escrivà Aznar, 549, 588
Gênesis Vivianne Ferreira Cruz, 62
Genival Fernandes de Freitas, 481
Genoveva Avila, 141
Genoveva Elizabeth Avila, 140
Geresa Bittencourt, 583
Gigliola Pinon, 516
Giirclaine Cristina da Lima Silva, 578
Gilberto Tadeu Reis Silva, 254
Gilciney Andrade Rabello, 495
Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues, 353
Giovana Dorneles Callegaro, 671
Giovani Bernardo Costa, 287
Giovanna Karinny Pereira Cruz, 566
Giovanna Valim Presotto, 483
Girleene Alves da Silva, 292
Giselda Quintana Marques, 568
Gisele Cristina Gentil, 178
Gisele Perin Guimarães, 188
Giselle Alves da Silva Teixeira, 28, 181, 253
Gisle Vieira, 547
Gislene Páez de Souza Santos, 675
Giulia Grace Soares Lima, 526
Gizele Ferreira David, 653

Gladys Amelia Velez Benito, 226
Gleice da Silva Fernandes, 503, 505
Gleide Magali Lemos Pinheiro, 472
Gonzalez Jimenez Emilio, 301
Goreti Marques, 344, 402
Gorka Vallejo de la Hoz, 473
Grace Marcon Dal Sasso, 394
Graciela Simonetti, 436
Gracielle Pereira Aires, 635
Graziela Caldana, 419
Graziela Ramos B. de Souza, 316
Grazielle Roberta Freitas Da Silva, 228, 550
Grazielli Fabiana Gava, 474, 486
Greiceleene Aparecida Hespagnol Bassinello, 145, 183
Guilherme Abner Sousa Almeida, 334
Guillermina Arenas, 648
Gustavo Cibim Kallajian, 63, 271, 281, 283, 544

H

Haydée Maria Moreira, 235
Helaine Carneiro Capucho, 343
Helaine Silva da Silveira, 506, 616
Helen Campos Ferreira, 244
Helena Heidtmann Vaghetti, 688
Helena Maria Almeida Macedo Loureiro, 168
Helena Maria Scherlowski Leal David, 567
Helena Sarno Soares Oliveira, 84, 85
Helena Viñas Llebot, 123
Heloisa Barboza Paglione, 309, 350
Heloisa França Badagnan, 84, 85
Heloisa Garcia Claro, 309, 350
Heloisa Helena Ciqueto Peres, 94
Heloisa Torres, 547, 653
Heloisa Wey Berti, 134, 426
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes, 167
Hilda Silva Carrilho Barbosa, 608
Huaara da Silva Pessoa, 271, 281, 283

I

Iara Guimarães Valaci, 684
Ida Mara Brunelli, 42
Idalina Gaspar, 643
Idlessania Nazareth Costa, 63
Idoia Zarrazquin Arizaga, 683
Ieda da Silva Valderramas, 93
Iêda Maria Ávila Vargas Dias, 147
Igor Costa Martins, 490
Inácia Sátiro Xavier de França, 535, 565, 566
Inahí Pinhel, 22, 26
Inés Casado Verlejo, 336, 682
Ingrid Ellen Demandes Wolf, 306
Ingrid Martins Leite Lúcio, 111, 623
Inmaculada Carnicer Fuentes, 401
Inmaculada de la Horra Gutiérrez, 294
Inmaculada García García, 211, 301
Iolanda Romano Estrela, 606
Ione Carvalho Pinto, 227, 414, 420
Iracema da Silva Frazão, 403, 598, 599
Iraci dos Santos, 453
Irantzu Rica Alvarez, 683

Irene Tami, 78
Isabel Amélia Costa Mendes, 78, 240, 242, 434
Isabel Cristina Cabral de Assis Salama, 359, 511
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, 121, 169, 479
Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes, 668
Isabel Maria dos Santos Carvalho Gomes da Silva, 40
Isabel Sánchez Zaplana, 80
Isabela Moreira de Freitas, 555, 615
Isabelle Kelly, 256
Isilia Ap.Silva, 205, 206, 696
Ítalo Rodolfo Silva, 155
Itziar Hoyos Cillero, 157, 683
Ivan Julian Rochina, 224
Ivana Martini, 215
Ivani Bueno de Almeida Freitas, 568
Ivanise Arouche Gomes de Souza, 48
Ivis Emília de Oliveira Souza, 206
Ivone Evangelista Cabral, 206
Ivone Regina Fernandes, 72, 223
Izabel Alves das Chagas, 528, 536, 670
Izabella Regina Almeida Santos de Carvalho, 37
Izaura Luzia Silvério Freire, 276, 331
Izilda Esmênia Muglia Araujo, 47

J

Jaceilde Mendes Nunes, 175
Jaciera Baciara Baciliere Fortunato, 653
Jacira Nunes Carvalho, 538
Jacobo Cambil Martín, 128, 385
Jacqueline de Souza, 605
Jacqueline Schmidt Rio-Valle, 128, 149
Jacques Gauthier, 453
Jael Maria de Aquino, 138, 625, 638
Jaime Everardo Platner Cezário, 176
Jaime Zabala Blanco, 50
Jairo Aparecido Ayres, 330, 426
Jaisa Valeria Moro, 376
Jamila Geri Tomaszewski, 688
Janaina Gomes Perbone, 110
Janayna Ap. Martins, 447, 518
Jane Aparecida Cristina, 174
Jane Guimaraes de Souza, 181
Jane Márcia Progianti, 477
Jane Oliveira Conceição, 48
Janete de Souza Urbanetto, 533
Janete Hatsuko Komessu, 217
Janine Schirmer, 255
Jaqueline Barbosa, 523
Jaqueline Brigagão, 321
Jaqueline Pisano Báez, 396
Javier Pérez, 438
Javier Ramos Torrecillas, 149, 385
Jayne Smitten, 256
Jeanette Jara Badilla, 649
Jemima de Oliveira Souza, 451, 604
Jennara Cândido do Nascimento, 574
Jesísele Bonolo do Amaral Teixeira, 334
Jessica Calizaya Vera, 274
Jesuína Varela, 92
Jiménez Mendoza, 342

Joana Alice da Silva Amaro De Oliveira Fabião, 556
Joana Iabrudi Carinhonha, 503, 564
Joana Margarida da Costa Taborca, 270
Joana Melillo Bastos, 126
João Batista da Silva, 276
João Dias Simões Tavares, 606
João Fernando Marcolan, 282
João Luís Alves Apóstolo, 398
João Manuel Garcia Nascimento Graveto, 270, 606
João Neves Amado, 497
João Paulo Nogueira de Medeiros, 314
Joelma de Fátima Godinho, 639
Joice Parma Lucio, 528
Jordi Galimany Masclans, 129, 377
Jorge Costa Pueyo, 491
Jorge García Díaz, 551
Jorge Gustavo Velásquez Meléndez, 369, 463, 660
Jorge Manuel Amado Apóstolo, 106, 315
Josana Camilo, 528, 536, 670
José Acácio Magalhães Lopes, 441
Jose Acevedo Encalada, 525
José Adolfo Ferreira Neto, 335
José Arnau Sánchez, 310
José Bravo Martínez, 99, 151, 152, 363, 384
José Burgos Sánchez, 551
José Bustos, 306
José Carlos Amado Martins, 277
José Carlos Carvalho, 510
José Carlos de Oliveira, 22
José Carlos Parras Casas, 211
José Hermínio Gonçalves Gomes, 77, 90
José Luís Guedes dos Santos, 131
José Luis Martín Conty, 218
José Luiz Cordeiro Antunes, 490
José Manuel da Silva Vilelas Janeiro, 489, 499
José Manuel de Matos Pinto, 617
José Manuel Ramos Muriel, 290, 435
José Márcio Girardi de Mendonça, 69, 139, 614
Jose María Santamaría García, 468, 471, 488
José Nuñez, 449
José Rafael González López, 115, 144, 383
Jose Siles Gonzalez, 611
Jose Tomas Manzanera Saura, 371
Jose Vargas de Lima, 698
Josefina de Lourdes Gobbo de Oliveira, 52, 522
Joselany Áfio Caetano, 574
Joséte Luzia Leite, 421
Josiane Francisca Godoy Parra, 46, 49
Joscélla Dumét Fernandes, 28, 181, 253, 472
Josineide de Jesus Santos, 201
Jovino Oliveira Ferreira, 571
Juan Carlos Tapia, 141
Juan Diego Ramos Pichardo, 96
Juan M Martín Ferrer, 99, 151, 152
Juan Remigio Acero Toloza, 101
Juana Argomaniz Alutiz, 150
Juana Macías-Seda, 115, 144, 383
Juana Perpiñá Galvañ, 96
Judit Álvarez Ferre, 243, 405, 613
Julia Ilorce Tauste, 588

Julia Ramirez Castillo, 487
Júlia Santos, 186
Júlia Teixeira Nicolosi, 318, 373
Júlia Trevisan Martins, 221
Julian Faoro, 555
Juliana Coelho Pina, 65
Juliana Cristina dos Santos Monteiro, 84, 85
Juliana de Oliveira Faria, 292, 651
Juliana de Oliveira Roque Lima, 31
Juliana Dutra Guesser, 531
Juliana Gazzotti, 42
Juliana Helena Bonat, 70
Juliana Homem da Luz, 531, 624
Juliana Oliveira Pires, 571
Juliana Petri Tavares, 425, 546
Juliana Santana de Freitas, 429
Juliana Santos da Silva, 267, 322, 326
Juliana Stefanello, 84, 507
Juliana Sterci da Silva, 440
Juliana Tomé Pereira, 311
Juliana Trebi Penatti, 142
Juliana Villela Bueno, 227
Juliane da Silveira Jasmim, 287
Juliane de Almeida Crispim, 555, 615
Juliane Leme, 602
Julieta Aranceda B., 306
Júlio César Santos da Silva, 267, 280, 319, 322
Julio de la Torre Fernandez Trujillo, 457
Jussara Gue Martini, 55, 188, 624
Justina Violeta Vasquez Ramirez, 661
Juvenal Tadeu Canas Prado, 622

K

Karen Carloso Caetano, 389
Karen Grecco de Freitas, 82
Karina Fonseca de Souza Leite, 75
Kariny Beatriz Caiado de Freitas, 275
Karla Fabiana Nunes da Silva, 275
Karla Moraes Seabra Vieira Lima, 642
Kátia Poles, 452
Kátia Simone Neves Fernandes, 382
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira, 37, 111
Kelia dos Reis Simeão Moura, 281, 450, 587
Kelly Cristhina Faria, 541
Kelly Cristine Marques da Silva, 222
Kelly Luíza do Anjos Ferreira, 645
Kelly Maciel Silva, 209
Kênia Lara Silva, 158
Kênia Rocha Leite, 48
Kenya de Lima Silva, 143
Keyth Sulamitta de Lima Guimarães, 397
Keyti Cristine Damas Rezende, 667
Kleyde Ventura de Souza, 97, 206, 251

L

Laiara Rodrigues Uchôa Araújo, 550
Laís Fumincelli, 307
Laís Marques Gontijo, 541
Lana Carla de Souza Mendes, 573
Larissa Loures Mendes, 660

Larissa Mandarano da Silva, 205
 Larissa Santa Rita Seabra, 37
 Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, 127, 423
 Laura Christina Macedo Piosiadlo, 180
 Laura Cristina Pimentel Dumbra, 637
 Laura Filomena Santos de Araújo, 687
 Laura Johanson da Silva, 367
 Laura Muñoz Bermejo, 336, 537, 589, 682
 Laura Terenciani Campoy, 337
 Laureano Hernández Bellido, 551
 Lazaro Souza da Silva, 181
 Leanne J. Wyrostok, 256
 Leda Maria Albuquerque, 107
 Lêda Zorayde de Oliveira, 70, 627
 Leila Aparecida de Castro, 414, 420
 Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, 541
 Leila Maria Mansano Sarquis, 418
 Leila Maria Marchi Alves, 240
 Leila Mariza Hildebrandt, 252
 Leila Massaroni, 249
 Leila Soares Seiffert, 427
 Leilane Bagno Eleuterio da Silva, 194
 Leiner Resende Rodrigues, 279, 340, 341, 656, 657
 Leni Boghossiam Lanza, 61
 Leni Dias Weigelt, 570
 Leonel Preto, 20
 Leonice dos Santos, 459
 Leticia de Araujo Apolinario, 279
 Leticia de Freitas Oliveira, 30
 Letycia Sardinha Peixoto, 102, 219
 Liana Amorim Corrêa Trotte, 453
 Liana Lautert, 425
 Libera Helena Ribeiro Fagundes de Souza, 231, 652
 Liege Brum, 39
 Ligia de Oliveira Viana, 177
 Lígia Maria de Almeida, 138, 638
 Lilia de Souza Nogueira, 610
 Lília Marques Simões Rodrigues, 71, 117
 Liliam Cristiana Julio Tonnera, 501, 671
 Liliana Antonia Guadarrama Pérez, 289
 Liliana Muller Larocca, 180
 Liliana Sousa, 88
 Lillian Daisy Gonçalves Wolff, 427
 Lincoln Uchoa Sidon, 250
 Lisiane Camargo Alves, 615
 Lislaine Aparecida Fraccolli, 320, 654
 Livia Crespo Drago, 381
 Livia Fajin de Mello dos Santos, 67
 Lívia Keismanas de Ávila, 232
 Lluis Agustí Ruiz, 575
 Lluis Costa Tutusaus, 579
 Lore Cecília Marx, 459
 Louise Anne Reis da Paixão, 496
 Lourdes Bernuz Camara, 123
 Lourdes Díaz Rodríguez, 128, 149
 Lourdes Garcia Viñes, 119
 Lourdes Sevilla Miguélez, 295
 Luana Alves de Figueiredo, 414, 420
 Luana Asturiano da Silva, 490
 Luana Danielly Maciel, 231, 652
 Luana de Fátima Padão Lozado, 583
 Luana Naiara Caetano, 246
 Luana Prado Figueiredo, 194
 Luanna Kelen Godinho, 158
 Lucas dos Santos Feitosa, 680
 Lúcia Aparecida Ferreira, 657
 Lucía García Parodi, 109
 Lucia Helena Garcia Penna, 503, 505, 564
 Lucia Hisako Takase Gonçalves, 252
 Lucia Hisakoflakase Gonçalves, 500
 Lúcia Marta Giunta da Silva, 255
 Lucia Nazareth Amante, 68
 Lúcia Rondelo Duarte, 61, 576
 Lucia Yazuko Izumi Nichiata, 446, 592
 Luciana Barbosa Pereira, 655
 Luciana Barros de Moura Neiva, 293
 Luciana de Almeida Colvero, 266
 Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, 258
 Luciana Gomes Furtado, 382, 397
 Luciana Maria da Silva Siqueira, 369
 Luciana Marques Andreto, 133
 Luciana Pereira Cardoso, 231
 Luciane Ferreira do Val, 446, 592
 Luciane Ribeiro Carvalho Cardoso, 279
 Luciano de Andrade, 198
 Luciano Marcondes Machado Nardoza, 379
 Luciana Fabiane Sebold, 125
 Luciele Sehnem, 570
 Luciene Miranda de Andrade, 43, 285, 559, 572
 Lucila Castanheira Nascimento, 42, 246, 434
 Lucília Maria Nunes Falcão, 387
 Lucília Rosa Mateus Nunes, 238
 Lúcio José Vieira, 632, 675
 Luís António Rodrigues Paiva, 103
 Luís Carlos Carvalho da Graça, 60, 562
 Luis Carlos Lopes Junior, 246
 Luis Enrique Luna Campos, 356
 Luis Fernando Rivero Rodríguez, 308
 Luis J. Moreno Corral, 401
 Luís Manuel da Cunha Batalha, 262
 Luís Manuel de Jesus Loureiro, 694
 Luis Mariano López López, 51, 294
 Luis Marqués Molías, 225
 Luís Miguel Salvador Machado Gomes, 398
 Luis Octávio de Sá, 510
 Luís Paulo Souza e Souza, 614
 Luísa Maria da Costa Andrade, 361
 Luiz Henrique Gomes dos Santos Silva, 203
 Luíza Amâncio Araújo, 692
 Luíza Hiromi Tanaka, 169
 Luz Angelica Muñoz Gonzalez, 525
 Luz Angélica Muñoz Gonzalez, 370
 Luzia Andrade Pimentel, 638
 Luzia Cecília de Medeiros, 145
 Luzia Helena Vizoná Ferrero, 459
 Lycia Mara Jenne Mimica, 265
 Lynda Wilson, 78
 Lyra Candida Calhau Rebouças, 472

M

- M Luisa Planells Tarrega, 394
M. Carmen Olivé Ferrer, 17, 80
M. Josefa Rodríguez Rojas, 690
M. Pilar Torres Egea, 119
M^a Angeles Garcia- Carpinteiro Muñoz, 336, 589
M^a Augusta Moreno Delgado da Torre, 349
M^a del Carmen Lozano Peña, 613
M^a Dolores Nicolás Viguera, 310
M^a Dolores Pozo Cano, 243, 405, 613
M^a Elizabeth Medina Castro, 641
M^a Emilia Martínez Roche, 310
M^a José Abellán Hervás, 401, 457
M^a José Noriega Borge, 104
M^a Luisa Cid Galán, 56, 57
M^a Luisa Díaz Martínez, 468, 471
M^a Luz Fernández Fernández, 104
M^a Pilar Delgado Gonzalo, 290
M^a Rosa Rozas García, 491
M^a Teresa Argüello López, 58
M^a Victoria Tejera Villalba, 374
Madalena Cunha, 372
Mafalda Manuela de Alvelos Pereira, 590, 603
Magali de Oliveira Paula Souza, 72, 201, 223
Magdalena Santo Tomás Pérez, 693
Maiana Regina Gomes de Sousa, 429
Maider Kortajarena Rubio, 148, 157, 683
Maira Di Ciero Miranda, 399
Maise Tavares de Souza Leite, 69, 139, 530
Maite Del Hierro Gurruchaga, 148, 473
Manoel Carlos Neri da Silva, 250
Manuel Alberto Moraes Brás, 498
Manuel Alves Rodrigues, 120
Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves, 270
Manuel Fernando da Silva Azevedo, 160
Manuel Perez, 109
Manuel Simão, 434
Manuel Teixeira Verissimo, 577
Manuela Cristina Chas Barbeito, 152, 363, 384
Mar Lleixà Fortuño, 225
Mara Lúcia Amantéa, 319
Marcela Oliveira Souza, 287
Marcela Scalia, 635
Marcele Pescuma Capeletti Padula, 542
Marcella Lima Victal Fernandes, 172
Marcelle Castro dos Santos Gonçalves, 485
Marcelo Alves da Silva, 292
Marcelo Ferreira Viana, 452, 684
Marcelo Henrique da Silva, 154, 636
Marcelo José Villar, 245
Marcia Andrea Marroni, 216
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira, 164, 350
Márcia Barbieri, 521, 677
Márcia Christina Caetano de Souza, 258
Marcia Cristina da Cruz Mecone, 23, 362, 481
Marcia Cristina da Silva Magro, 293, 316
Márcia de Oliveira Barros, 495
Márcia de Paula Souza Lima, 314
Marcia do Nascimento Vieira, 32
Marcia Eiko Karino, 400, 433
Marcia Helena Machado Nascimento, 695
Márcia Marques dos Santos Felix, 284
Márcia Patrícia da Mata Ornelas, 88
Márcia Regina Gangiani Fabbro, 561
Márcia Regina Car, 25, 232
Marcia Regina Cubas, 107
Márcia Renata Rodrigues, 93
Marcia Rodrigues de Lima, 459
Márcia Valéria de Souza Almeida, 249
Marcilia Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, 417
Marcio Flávio Moura Araújo, 392, 399
Marcus Antonio de Souza, 508
Margaret Edwards, 87, 124
Margarete Marques Lino, 118
Margareth Angelo, 66, 361
Margarida Alexandra Silva, 168
Margarida Lourenço Quitério, 132
Margarida Maria da Silva Vieira, 120
Margarita Antonia Villar Luis, 74, 605
Margarita Betzabé Valásquez Oyola, 356, 691
Margrid Beuter, 252
Maria Alberta Garcia Jimenez, 308
Maria Alejandra Galiano Gálvez, 432
Maria Alice Dias da Silva Lima, 458
Maria Alicia Feito Tapia, 432
Maria Alves Barbosa, 415, 508
Maria Amélia Campos de Oliveira, 41, 166
Maria Amélia Meireles Correia, 234
María Amparo Minguéz Paniagua, 290, 435
Maria Ângela Palmeira Leite, 540, 634
Maria Angela Reppetto, 278
Maria Angeles Barba Pérez, 693
María Angélica Arzuaga Salazar, 89, 439
Maria Angélica de Almeida Peres, 595
Maria Angélica Marchetti Barbosa, 171
Maria Antonieta Rubio Tyrrell, 170, 650
Maria Aparecida Baggio, 120
Maria Aparecida das Neves, 265
Maria Aparecida Vasconcelos Moura, 367, 513
Maria Aparecida Vieira, 69, 139, 530, 614
Maria Arminda Mendes Costa, 500
Maria Augusta Pereira da Mata, 674
Maria Aurora Gonçalves Pereira, 60
Maria Auxiliadora de Souza Gerck, 171
Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante, 261, 569
Maria Beatriz Guimarães Ferreira, 483
Maria Bettina Camargo Bub, 89, 409
Maria Blanca Fernandez Vallhonrat, 99, 151, 363, 384
Maria Cândida Cracel Viana, 349
Maria Cândida de Carvalho Furtado, 65
María Carmen Sellán Soto, 488
Maria Carolina Rosa Lessa, 601
Maria Cecilia Ribeiro, 70
Maria Celeste Eloy Godinho Nogueira, 360
Maria Célia Barcellos Dalri, 174, 227, 264
Maria Clara Amado Apóstolo Ventura, 103
Maria Clara Lopes Peixoto Braga, 200, 497
Maria Cláudia Tavares de Mattos, 482
Maria Cristina Cometto, 140, 141
Maria Cristina dos Santos Figueira, 133

Maria Cristina Gabrielloni, 677
 Maria Cristina Guimarães da Costa, 93, 235
 Maria Cristina Mazzaia, 534, 633
 Maria Cristina Pinto de Jesus, 154, 474, 636
 Maria Cristina Ramos, 226, 249
 Maria Cristina Sanna, 464, 467, 469, 476
 Maria Cristina Soares Rodrigues, 118
 Maria da Conceição G. M. Alegre de Sá, 556
 Maria da Soledade Simeão dos Santos, 177, 480
 Maria Dalva de Barros Carvalho, 198
 Maria Dalva Santos Alves, 261, 569
 Maria das Graças Carvalho Ferriani, 430
 Maria das Graças de Oliveira Fernandes, 105
 Maria das Graças V. Pontual, 625
 Maria de Fátima Moreira Rodrigues, 79
 Maria de Fátima Prado Fernandes, 194, 217
 Maria De La Ó Ramallo Veríssimo, 30
 Maria de Lourdes Campos Hames, 515
 Maria de Lourdes Custódio Duarte, 662, 697
 Maria de Lourdes de Souza, 89, 439
 Maria de Lourdes Garcia Hernandez, 286
 Maria de Lourdes Rico González, 593
 Maria de Lourdes Varandas da Costa, 79
 Maria del Carmen Borgatta, 140
 Maria Del Carmen Caldera Carroza, 537
 Maria del Carmen Iglesias Sánchez, 435
 Maria del Carmen Ortego Maté, 104, 295
 María del Carmen Ramos Cobos, 211
 María del Pilar Soldevilla de la Esperanza, 290, 435
 María del Pino Martínez Rodríguez, 152, 363, 384
 Maria do Carmo Lourenço Haddad, 221
 Maria do Carmo Martins Mendes Domingos, 187
 Maria do Carmo Querido Avelar, 191, 265, 445
 Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo, 120, 167
 Maria do Céu Barbiéri Figueiredo, 562
 Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, 517
 Maria do Socorro Bandeira de Jesus, 514, 644
 María Dolores Guerra-Martín, 204
 Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe, 323, 556
 Maria Edla de Oliveira Briguente, 249
 Maria Eliana San Martin Nuñez, 338
 Maria Elisabete Salvador, 46, 49
 Maria Elizabeth Roza Pereira, 297, 335, 347, 545
 Maria Etienne Nigro da Silveira, 580
 Maria Fátima Moraes Brás, 498
 María Felipa Hernando Martínez, 468, 471
 Maria Fernanda Santos Figueiredo, 139, 530
 Maria Flávia de Carvalho Gazzinelli, 158
 Maria Gorete Lucena de Vasconcelos, 672
 Maria Goretti Soares Monteiro, 43, 285, 559, 572
 María Guadalupe Rosete Moherlano, 648
 Maria Helena Baena de Moraes Lopes, 172
 Maria Helena Barbosa, 275, 334
 Maria Helena Barros Araújo Luz, 83
 Maria Helena Borgato, 618, 620
 Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim, 475
 Maria Helena Larcher Caliri, 42, 83, 364, 376, 434
 Maria Helena Mattè, 534
 Maria Helena Mendes Vieira, 92, 333
 Maria Helena Palucci Margiale, 161, 444
 Maria Helena Pimentel, 674
 Maria Helena Sena, 91
 Maria Helena Soares da Nóbrega Mazza, 331
 Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo, 398
 Maria Honrubia Perez, 17, 377
 Maria Imaculada de Fátima Freitas, 523, 666
 Maria Inarejos García, 491
 Maria Iraidis Soto Soto, 64
 Maria Irismar de Almeida, 484, 628
 Maria Isabel Fernandes Praça, 498
 Maria Isabel Soares Parente Lajoso Amorim, 327
 Maria Izabell Taliberti Pereira de Souza, 332, 347, 545
 Maria Jazmin Valencia Guzmán, 396, 586
 Maria Jesus Dura Ros, 50, 51, 104, 294
 Maria Jesus Rodriguez Cornejo, 457
 Maria Jose Aguilar Cordero, 301, 405, 613
 Maria José Bistafa Pereira, 162, 522
 Maria José Cabral Grillo, 114
 Maria José Caetano F. Damasceno, 447, 518
 Maria Jose Castro Alija, 693
 Maria José Clapis, 108
 Maria José Coelho, 267, 324, 329
 Maria José D'Elboux, 602
 Maria José Lopes Fonseca, 18
 Maria José López Montesinos, 371
 Maria José Menezes Brito, 158
 Maria Jose Noriega Borge, 50, 51
 Maria José Rodrigues Vaz, 646
 Maria Josefa Arcaça Moncada, 612
 Maria Josefa Cabañero Martínez, 96
 Maria Júlia Costa Marques Martinho, 66
 Maria Júlia Paes da Silva, 130
 Maria Leonor Costa de Moraes, 365
 Maria Leticia Rubi García Valenzuela, 396, 586
 Maria Lopes Pereira, 187
 Maria López Vallecillo, 146
 Maria Lucélia da Hora Sales, 37
 Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi, 678
 Maria Lúcia Zanetti, 300, 536, 554, 670
 Maria Lucinda Méndez, 374
 Maria Luisa Ayudarte Larios, 551
 Maria Luisa Egas Estrella, 273
 Maria Luisa Fernandes Cordeiro Santos, 557
 Maria Luisa Martínez Martín, 56, 57
 Maria Luisa Santos Bettencourt, 92
 Maria Luiza Franco Garcia, 685
 Maria Luz Fika Hernando, 99, 151, 363
 Maria Luz Flores Antigüedad, 211
 Maria Madalena Januário Leite, 94
 Maria Magdalena Lozano Zuñiga, 586
 Maria Madrazo Perez, 50
 Maria Manoela Villa Nova Cardoso, 480
 Maria Manuela Amaral Bastos, 299
 Maria Manuela Henriques Pereira Ferreira, 577
 Maria Manuela Martins, 361, 475, 500
 Maria Marcia Bachion, 442
 Maria Margarita Rabhansl de Desmery, 245
 Maria Marta Nolasco Chaves, 180
 Maria Martha Ferreira Jeukens, 269, 542
 Maria Odete Pereira, 266

Maria Otília Brites Zangão, 59
 Maria Paz Mompart, 438
 Maria Pilar Santos Abaunza, 295
 Maria Pontes de Aguiar Campos, 482
 Maria Rita C. B. Almeida, 251
 Maria Rodrigues da Conceição, 261, 569
 Maria Rosa Ceccato Colombriñi, 388
 Maria Sílvia Calvo Alessandri, 432
 Maria Suelly Nogueira, 229, 240
 Maria Sylvania Campos, 306
 Maria Teresa Caetano Carreira Conceição, 562
 Maria Teresa Cuamatzi Peña, 312
 Maria Teresa de Oliveira Soares Tanqueiro, 193
 Maria Teresa Rasquilho Vidal Mendes, 132
 Maria Teresa Romá Ferri, 96
 Maria Tereza Viana Lima, 572
 Maria Tita Portal Sacramento, 591
 Maria Valéria Quintero Garcia, 109, 449
 Maria Victoria Garcia Lopez, 218
 Maria Waleska Aliaga, 432
 Maria Zélia Madeira, 228
 Mariana de Oliveira Fonseca, 507, 527
 Mariana Hipolitop Capela, 537
 Mariana Mapelli de Paiva, 454, 656
 Mariana Quites Arantes, 162
 Mariana Samhan Pires, 332
 Mariana Santos Felisbino Mendes, 463
 Mariana Souza Santos, 686
 Mariana Vaz, 659
 Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo, 474
 Maribel Mendonza Milo, 342
 Maribel Vasquez Valenzuela, 338
 Mariela Patricia del Rosario Ferronato, 436
 Mariely Carmelina Bernardi, 125, 671
 Marília da Conceição da Silva Loureiro Simões, 168
 Marília Junqueira Alves, 684
 Marília Karolyne Dias Pires, 626
 Marília Maria Andrade Marques Conceição Neves, 193
 Marília Rezende da Silveira, 159, 642
 Marília Silveira de Galvão, 609
 Marina Aleixo Diniz, 454, 657
 Marina Celly Martins Ribeiro de Souza, 523
 Marina Izu, 102, 219
 Marina Nollí Bittencourt, 19, 164, 657
 Marina Sofia Quitério Marques, 233
 Marina Stark Rezende de Paula, 527
 Marina Vaidotas, 237, 362
 Marinês Tambara Leite, 252
 Marinense Hermínia Santos, 155
 Mario Alberto Gomez, 140
 Marion Creutzberg, 34
 Marisa Pereira dos Santos Nelson, 52, 522
 Marisa Planells Térrega, 151
 Marissol Bastos de Carvalho, 413, 433
 Maristela de Almeida Aragão, 27
 Maristela Salette Maraschin, 509
 Mariza Silva de Oliveira, 404, 535
 Marlene Bueno Gonçalves, 76, 495, 677
 Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves, 213, 621
 Marlene Isabel Lopes, 214
 Marlene Uehara Moritsugu, 91
 Marli Stein Backes, 681
 Marli Teresinha Gimeniz Galvão, 296
 Marluce Alves Nunes Oliveira, 203
 Marly Akemi Shiroma Nepomuceno, 687
 Marly Javorski, 672
 Marolina Aparecida Barroso dos Santos, 207
 Marta Angélica Iossi Silva, 65
 Marta Araújo Amaral, 207
 Marta Lenise do Prado, 390
 Marta Lima Basto, 489
 Marta Maria Coelho Damasceno, 392, 399
 Marta Maria Gonçalves Rosa, 360
 Marta Sônia Loureiro Neto, 202
 Marta Valeria Calatayud Carvalho, 571
 Martha Ines Valdivieso C, 64
 Martha Lucia Alzate P., 64
 Martha Vera Mendoza, 274
 Mary Cristiane Miranda de Rosa Lima, 36
 Mary Gomes Silva, 28, 253
 Marzena Mikla, 371
 Maurícia Brochado Oliveira Soares, 341
 Mauricio Lazzcano Herrera, 525
 Maximo de la Fuente Gines, 144, 383
 Mayara Carolina Cañedo, 171
 Mayara Carvalho Godinho Rigobello, 343
 Melissa Faustino Serafim, 445
 Melissa Sánchez Cruz, 691
 Mercedes Blasco Roque, 549
 Mércia de Paula Lima, 97
 Michele Cristina de Carvalho, 444
 Michele Nassif de Souza, 176
 Michelle Alves Gomes, 63, 281
 Michelle Mosna Touse, 555, 615
 Miguel García Fernández, 471
 Milady Valderrama Alarcon, 487
 Milagros Fernández Córdoba, 150
 Milagros Gálvez Espinoza, 691
 Milca Severino Pereira, 667
 Milena Flória-Santos, 246
 Milka de Almeida, 237
 Millianne Alves Machado, 486
 Mirella Castelhana Souza, 277, 307, 313
 Míria Conceição Lavinias Santos, 404
 Miriam Aparecida Barbosa Merighi, 154, 352
 Miriam Aparecida Mazzotto, 52, 522
 Miriam Costabel, 81
 Miriam da Silva Rocha, 517
 Miriam Gorrasi, 449
 Miriam Teresa Paz Lopes, 369
 Mirian da Silva Maia, 573
 Mirian Santos Paiva, 353
 Mirna Albuquerque Frota, 285
 Monaliza Cardoso Rebouças, 679
 Mônica Batista Oliveira Oriá, 387
 Mônica de Almeida Carreiro, 29
 Monica Guadalupe Martinez Lizcano, 345
 Mônica Maria Osório, 665
 Monica Motta Lino, 390
 Mónica Muñoz Serrano, 582

Mónica Nélica Cantoni, 245
Monique Araújo de Jesus, 321
Montserrat Hidalgo Hidalgo, 137
Montserrat Puig Llobet, 17
Morales del Pilar Matiana, 641
Muriel Vilela Teodoro Silva, 359, 511
Myres Cavalcanti, 669
Myriam Guerra Balich, 579

N

Nadja Cristiane Lappann Botti, 98
Nair Chase da Silva, 116
Nancy Evelyn Martínez Salomón, 436
Nancy Huaman Salazar, 661
Natali Ferreira de Alencar, 53
Natalia Arias, 438
Natalia Campanati Povolieri, 631
Natalia Oliveira Cruz, 542
Nathália Alvarenga Martins, 411, 645
Nayara Paula Fernandes Martins, 594, 656
Nebia Maria Almeida de Figueiredo, 29
Neiva Francenely Cunha Vieira, 584
Nélia Pinheiro Vaz, 92
Nelly Esperanza Jaimes Carvajal, 101
Nelsi Salete Tonini, 509
Neuza de Fatima Pavanin da Silva, 522
Neuza Maria Corrêa Paula, 220
Newton Ferreira de Paula Junior, 450, 587
Nilba Lima de Souza, 276, 331
Nilce Maria de Freitas Santos, 341, 658
Nildo Batista Mascarenhas, 28
Nilza Maria Vilhena Nunes da Costa, 18
Noemi Bileski de Abreu Ferraz, 592
Norma Mur Villar, 301
Núria Albacar Riobóo, 225

O

Octavio Muniz da Costa Vargens, 317
Odete Messa Torres, 662, 697
Olga García Martínez, 128, 149
Olga Marina Vega Angarita, 346
Olinda Teresa Godoy, 436
Olivia Inés Sanhueza Alvarado, 470
Orlene Veloso Dias, 69, 139, 530, 614
Oscar Kenji Nihei, 198
Osni Lázaro Pinheiro, 235
Oziris Ferreira Christóvam, 380

P

Pablo Sobrino, 144, 383
Palmira da Conceição Martins de Oliveira, 54
Paola Bruno de Araújo Andreoli, 237
Paola Fernandes Lemes, 347
Patricia Campos Pavan Baptista, 443
Patricia Cid Henriquez, 487
Patricia Cruz Pontífice Sousa Valente Ribeiro, 132
Patricia del Transito Jara Concha, 437
Patricia Fabiana Gomez, 140, 141
Patricia Guerrero, 131, 538
Patricia Herculano de Carvalho, 595

Patricia Klock, 381
Patricia Mallú Lima Domingues, 520
Patricia Mirthala Sandoval de Almeida, 332
Patricia Neyva da Costa Pinheiro, 584
Patricia Pereira Queiroz, 672
Patricia Rodrigues da Rocha, 567
Patricia Sulzbach, 165
Paula Alexandra Amaral Ramos, 351
Paula Beatriz de Oliveira, 455, 658
Paula Cembraia de Mendonça Vianna, 159
Paula Gonçalves Bicalho, 463, 660
Paula Hayasi Pinho, 350
Paula Renata Amorim Lessa, 365
Paulina Kurcgant, 118
Paulo Alexandre Carvalho Ferreira, 291
Paulo Alves, 497
Paulo de Oliveira Perna, 180
Paulo Fernando de Souza Campos, 23
Paulo Joaquim Pina Queirós, 585
Paulo Otávio Dantas Diniz, 403
Paulo Santana de Souza (Apelido=Paulo), 293
Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira, 270
Pere Dalmau Ilorca, 225
Pilar Marqués, 438
Pilar Sabater Mateu, 17, 80
Poblete Troncoso Margarita del Carmen, 437
Poliana Noronha Barroso, 387
Pollyana Cristina dos Santos Ferreira, 340, 455, 594
Priscila Barth, 423
Priscila de Souza Aquino, 230, 365
Priscila Luna Lacerda / Pri, 540
Priscila Moreira de Lima Pereira, 645
Priscilla Maria de Castro Silva, 516
Priscila Domingues, 268

Q

Quéren de Pádua Braga, 415
Quessia Paz Rodrigues, 520

R

Rafael Montoya Juárez, 128, 211, 385
Raíssa Millena Silva Florêncio, 28, 253
Ramon Antônio Oliveira, 639, 678
Raphael Monteiro de Oliveira, 490
Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, 112
Raquel Caldeira Sanches, 282
Raquel Colenci, 134
Raquel Josefina de Oliveira Lima, 469
Raúl Martín Martín, 241
Ravini dos Santos Fernandes, 505
Rebeca Abajas Bustillo, 51
Rebeca Ainoá de Souza Viana, 548
Regilene Molina Zacareli Cyrillo, 75, 174, 264
Regina Celia Gollner Zeitoune, 506, 546, 616, 641
Regina Célia Sales Santos Veríssimo, 111
Regina Marcia Cardoso de Sousa, 610
Regina Maria F J Ponte Ferreira Amado, 558
Regina Silvia Pigatto, 664
Renata Adriana de Araujo Barroso, 653
Renata Alessandra Evangelista, 604, 659, 692, 698

Renata Aparecida Ricardo, 673
Renata Bastos Peres, 411
Renata Caetano Cardoso, 271, 297, 335
Renata da Silva, 283, 332, 335, 347
Renata de Oliveira Cartaxo, 38
Renata dos Santos Belussi, 53
Renata Ferreria Takahashi, 592
Renata Mendes, 426
Renata Roque Lourencini, 174, 227, 264
Renata Santos Tito, 418
Renata Vieira Girão, 153, 380
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho, 343
Riany Moura Rocha Brites, 325
Ricardo Alexandre Arcêncio, 555, 615
Ricardo de Souza Sette, 452
Ricardo Jorge de Oliveira Ferreira, 428
Ricardo Quintão Vieira, 121
Ricardo Soares, 309
Richardson Augusto Rosendo da Silva, 276
Rita de Cassia Camelo Bueno Cavalcanti, 111
Rita de Cassia Duarte Lima, 226
Rita de Cássia Ramos Medeiros, 212, 631
Rita de Cássia Silva Vieira Janicas, 91, 178
Rita de Cássia Velozo da Silva, 448, 679
Rita Margarida Dourado Marques, 323
Rita Maria Lino Tarcia, 521
Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu, 572
Rita Simone Moreira, 255
Roberta Moura, 512
Roberta Viegas Magalhães, 632
Roberto Carlos de Brito Barcellos, 153
Robson Figueiredo Brito, 512
Rocio Martín Almenta, 137
Rode Dilda Machado da Silva, 409
Rodrigo Contrera do Rio, 201
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida, 543, 676
Rogério Simão, 689
Ronald Teixeira Peçanha Fernandes, 280, 322, 329
Ronildo Alves dos Santos, 528
Rosa Aurea Quintella Fernandes, 539, 685
Rosa Maria Carvalhal da Silva, 185
Rosa Maria Conty Serrano, 218
Rosa Maria Correia Jerônimo Pedroso, 529
Rosa Maria Rodrigues, 504
Rosa Maria Santos Moreira, 647
Rosali Isabel Barduchi Ohl, 190, 239, 548
Rosalie Barreto Belian, 403
Rosalinda Berti, 320, 654
Rosana Fins Ramos, 388
Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco, 387
Rosana Joaquim Fernandes, 75
Rosana Maria de Oliveira Silva, 181, 253
Rosane Gonçalves Nitschke, 531
Rosângela Caratta, 283
Rosângela da Silva Santos, 67, 170, 378
Rosângela de Oliveira Felice, 271, 281, 283
Rosângela Marion da Silva, 546
Rosângela Soares dos Santos, 215
Rosario Morales López, 310
Roselândia de Sousa Beserra, 75

Roseluci Santos Salles, 48
Rosely Moralez de Figueiredo, 82
Roselyne Mesquita dos Santos, 219
Rosemary Silva da Silveira, 688
Roseney Bellato, 687
Roseni Rosângela de Sena, 114
Roser Alvarez Miró, 123
Roser Valls Molins, 80
Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro, 76, 634
Rosilene Santos Baptista, 565
Rosimere Ferreira Santana, 453
Rossana Rodrigues Rossini Camacho, 696
Roxana Sofia Millán Flores, 248
Rudval Souza da Silva, 328
Rui Filipe Lopes Gonçalves, 393
Rui Gomes, 590, 603
Ruth Bernarda Rivera Jeneral, 576
Ruth Hidalgo Avendaño, 248

S

Sabrina Aydl Pereira José, 421
Sabrina Guterres da Silva, 68
Sagrario Sanchez Rentero, 690
Salvador Postigo Mota, 336, 589, 682
Samia Carolina Reis e Silva, 609
Samira Rocha Magalhães, 43
Samuel Rodrigues de Paula, 466
Sandra Catalina Ochoa Marín, 607
Sandra Cristina Pillon, 359, 511
Sandra Greice Becker, 55
Sandra Lorena Duque Henao, 456
Sandra Luzinete Félix de Freitas, 171
Sandra Mara Alessi, 180
Sandra Mara Queiróz Costa, 388
Sandra Maria Campinos Rodrigues, 668
Sandra Maria Cardoso de Almeida, 591
Sandra Marisa Pelloso, 198
Sandra Nara Marroni, 216
Sandra Regina Maciqueira Pereira, 280, 288, 324
Sandra Rita Pereira Fernandes, 441
Sandra Sukkarieh Noria, 690
Sandra Verónica Valenzuela Suazo, 437
Sara Angela Barrios Casas, 649
Sara Diana Silva Santos, 556
Sara Leiva Moraga, 432
Sara Romaguera genís, 192
Sarah Munhoz, 375
Scheila Tompai Marinho, 675
Sebastião Augusto Gávea Júnior, 658
Sebastião Caldeira, 509
Selene Cordeiro Vasconcelos, 598, 599
Selma de Almeida Graciano, 288, 319, 324, 326, 329
Selma Villas Boas Teixeira, 513
Sergiane Bisioto Alves, 667
Sergio Aparecido Cleto, 581
Sheila Hormanez, 145, 183
Sidênia Alves Sidrão de Alencar Mendes, 354
Silmar Maria da Silva, 443
Silmara Meneguim, 195
Silvana A. Molina Lima, 195

- Silvana Abrantes Vivacqua, 102
 Silvana Compton Barroso, 517
 Silvana Martins Mishima, 434, 623
 Silvana Sidney Costa Santos, 597
 Silvana Silveira Kempfer, 125
 Sílvia Caballero Sánchez, 157, 473
 Sílvia Carla da Silva André, 142
 Sílvia de Oliveira Luna, 599
 Sílvia Franco da Rocha Tonhom, 235
 Sílvia González Gómez, 294
 Sílvia Helena de Bortoli Cassiani, 42, 343
 Sílvia Helena Henriques Camelo, 410, 422
 Sílvia Helena Tognoli, 229, 240
 Sílvia Maria Alves Caldeira Berenguer, 40
 Sílvia Maria Azevedo dos Santos, 209
 Sílvia Maria Nóbrega-Therrien, 494, 628
 Sílvia Matumoto, 65
 Sílvia Patrícia Fernandes Coelho, 306, 497
 Sílvia Ruiz-Moyano León, 537
 Sílvia Santana, 109, 449
 Simone de Godoy, 78, 229, 240, 242, 277
 Simone Maria Muniz da Silva Bezerra, 608
 Simone Saltarelli, 284
 Simone Vieira Leal, 102, 219
 Sofia Gaspar Cruz, 428
 Solange Cervinho Bicalho Godoy, 97
 Solange de Fátima Reis Conterno, 504
 Solange Rothbarth, 427
 Sônia Alexandra da Silva Ferrão, 563
 Sônia Barros, 395
 Sonia Maria Dias, 651
 Sônia Maria Oliveira de Barros, 272, 646
 Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda, 182, 532
 Sonia Regina Pereira, 255
 Soraia Assad Nasbine Rabech, 337, 364, 376
 Soraya Nedeff de Paula, 609
 Stael Silvana Bagno Eleutério da Silva, 194
 Stéfanie Pereira da Costa Figueira Nogueira Paiva, 182, 532
 Stephane Lefebvre, 156
 Stephanie Marques Moura Franco Belga, 642
 Suelen Goulart, 501
 Suelene Coelho, 159
 Sueli Maria dos Reis Santos, 411, 474, 486, 636, 645
 Suely Itsuko Ciosak, 640
 Susana Caires, 600
 Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas, 344, 402
 Susana Cristina C. A. Vicente, 315
 Susana Elizabeth Cabanillas De la Cruz, 553
 Susana Isabel Pereira Correia, 694
 Suzel Regina Ribeiro Chavaglia, 190, 239, 548
- T**
- Tácia Maria Pereira Flisch, 642
 Taís de Oliveira Marques, 287
 Taís Isabel Mariano Monteiro, 61
 Taísa Maria de Lima Rodrigues, 598
 Taise Carneiro Araújo, 328
 Taíssa Vieira Martins, 601
 Taíza Florêncio Costa, 418
 Talita do Nascimento Sorrochi, 316
 Talita Veras de Matos Miranda, 190
 Tamara Missão da Silva Rios, 353
 Tamiris de Mamam, 583
 Tania Ferreira Tavares, 237
 Tânia Filipa Santos Costa, 386
 Tânia Mara Mendes Bezerra Galindo, 625
 Tânia Marcia Lopes Ribeiro, 142
 Tania Oliveira Lopes, 197
 Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, 425
 Tanyse Galon, 343
 Tassiana Márcia Moreira, 275
 Tatiana, 53
 Tatiana Carvalho Reis, 175
 Tatiana Duarte Lacerda, 512
 Tatiana Rodrigues da Silva Dantas, 516
 Tatiana Silva Tavares, 114
 Tatiane Aparecida Martins, 264, 300
 Tatiane Barroso Maciel, 207
 Tatiane Gea Horta, 463, 660
 Tatiane Maciel, 223
 Telma Cristina Magalhães da Silva, 202
 Telma Elisa Carraro, 125
 Telma Gil, 664
 Telma Sofia dos Santos Vicinha, 103, 606
 Teresa Borges, 617
 Teresa Christine Pereira Morais, 70
 Teresa Cristina da Silva Kurimoto, 159, 298
 Teresa Cristina Pinto Rosa, 52
 Teresa Maria de Campos Silva, 196
 Teresa Ortíz Martínez, 152
 Tereza Cristina Silva Bretas, 655
 Tereza Lais Meneguucci Zutin, 696
 Terezinha Alves Dias, 663
 Thalita Marroni, 216
 Thalita Tertulino dos Santos, 220
 Thamila Theodoro Cezano, 645
 Thâmy Canova Da Correggio, 68
 Tharyn Christine Friedrich, 451, 692, 698
 Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá, 415
 Thaynara Lorensini Bechuate, 304
 Théia Maria Forny Wanderley Castellões, 280, 288, 324
 Thiago Privado da Silva, 155
- U**
- Úrsula Persia Paulo dos Santos, 503
- V**
- Valdecyr Herdy Alves, 206, 212, 251, 631
 Valdelize Elvas Pinheiro, 250
 Valdemir Vieira, 266
 Valdete da Silva, 272, 646, 655
 Valentina Rivas Acuña, 524
 Valéria Bertonha Machado, 118
 Valéria Castilho, 94
 Valéria Conceição de Oliveira, 673
 Valeria Lamb Corbellini, 34, 35
 Valéria Lerch Lunardi, 688
 Valéria Morgana Penzin Goulart, 627
 Valmária de Fátima Zatarin Laurenciano, 664
 Valnice de Oliveira Nogueira, 314, 669

Valquíria de Andrade Silva, 581
Vanda Elisa Andres Felli, 400, 413, 418, 433
Vanderlei José Haas, 507
Vânea Lucia dos Santos Silva, 410
Vanessa Augusta Braga, 287, 636
Vanessa da Silva Pessoa, 544, 545
Vanessa Evelina Grou Martinho, 606
Vanessa Ribeiro Neves, 476
Vanessa Rodrigues Fernandes, 297, 339, 526, 552
Vânia Aparecida da Costa Oliveira, 258
Vania de Carvalho Ferreira, 210
Vânia Goreti Ferreira Gonçalves, 233
Vania Marli Schubert Backes, 86, 390
Vania Moreno, 195
Vânia Pinheiro Ramos, 598, 599
Vera Lucia de Azevedo Lima, 439
Vera Lucia de Souza Alves, 46, 49
Vera Lúcia Gomes Oliveira, 695
Veronica Behn, 487
Verónica García Mendonza, 342
Verónica Rita Dias Coutinho, 242
Vicente Tormo Maicas, 224
Victor da Silva Coelho, 411
Victor Emmanuell Fernandes Apolônio dos Santos, 680
Victor Evangelista de Faria Ferraz, 246
Victor Hugo Souza Alves Vieira, 595
Vilanice Alves de Araújo Püschel, 44, 447
Wilma Margarete Simão, 21
Wilma Villar Martins, 453, 505, 564
Vinícius dos Santos Ferreira, 506, 616
Vinicius Gonçalves Bento da Silva, 215
Vinicius Mendes da Fonseca Lima, 153, 380
Virginia Azucena Aguilar de Cruz, 122
Virginia Junqueira Oliveira, 258
Virginia Visconde Brasil, 31
Virtudes Niño Martín, 693
Vivian Aline Mininel, 433
Viviane Fernandes de Carvalho, 318, 373
Viviane Mamede Vasconcelos, 285
Vivianne Mendes Araújo Silva, 367

W

Wágna Maria de Araújo Oliveira, 619, 626
Waldemar Brandão Neto, 680
Waldemar Francisco, 265
Walkiria Ferreira, 547
Walkiria Hueb, 201
Wilson Jorge Correia Pinto Abreu, 45
Wilza Rocha Pereira, 62

X

Ximena Odette Osorio Spuler, 649
Ximena Sanchez Segura, 370

Y

Yaan Manuel Quintana Santiago, 301
Yaiza Gutierrez Fernández, 99
Yanik Carla Araújo de Oliveira, 38
Yasmyny Natash Silva, 623
Yolanda Dora Martinez Évora, 143

Yolanda Hernández Ortega, 286
Yolanda Rodriguez Núñez, 553

Z

Zeliha Koc, 302, 303
Zeynep Saglam, 302, 303
Zoila Marina Torres de Guadron, 122
Zuila Maria de Figueiredo Carvalho, 43, 285, 559
Zuleyce Maria Lessa Pacheco, 391
Zusana Matos Diaz, 600



Organização

Associação Latinoamericana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE).

<http://www.aladefe.org>

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

<http://www.esenfc.pt>

Comissão Organizadora

Presidente de Honra

Maria Antonieta Rubio Tyrell

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola Ana Nery, Brasil - Presidente ALADEFE

Presidente Executiva

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Coordenador Executivo

Fernando Manuel Dias Henriques

Vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Comissão Executiva

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

Alfredo Cruz Lourenço

António Fernando Salgueiro Amaral

José Carlos Amado Martins

José Reis dos Santos Roxo

Mari Paz Mompert

Maria Luísa Pinto Coelho

Maria Manuela Frederico Ferreira

Maria Teresa Oliveira Soares Tanqueiro

Comissão Científica

Coordena - Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes – Vice-Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Carmen Falconí Morales – Região “Andina” da ALADEFE - Universidade Católica de Equador
Isabel Cal – Região “Cono Sul” da ALADEFE - Universidade Católica de Uruguay
José Ramón Martínez Riera – Região “Europa” da ALADEFE - Escola de Enfermagem. Universidade de Alicante
Laura Morán Peña – Região “México y Caribe” da ALADEFE - Universidade Nacional Autónoma de México. México D.F.
Manuel Alves Rodrigues – Coordenador da UI da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Norma Andrade – Região “Centroamérica” da ALADEFE - Universidade de Panamá
Patricia Jara – Vogal de Investigação da ALADEFE - Universidade de Concepción, Chile
Rogério Manuel Clemente Rodrigues – Presidente do C T Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Teresa Micozzi – Vogal de Educação da ALADEFE - Universidade del Rosario, Argentina

Assessores na avaliação de trabalhos

Ananda Maria Fernandes – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Arménio Guardado Cruz - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Fernando Manuel Dias Henriques – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Ilda Cecília Moreira da Silva - Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA
Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
João Luís Alves Apóstolo - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
João Manuel Garcia do Nascimento Graveto - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Jorge Manuel Amado Apóstolo - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
José Carlos Amado Martins - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
José Carlos Pereira dos Santos - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Luís Manuel da Cunha Batalha - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Luís Manuel de Jesus Loureiro - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Magdalena Santo Tomás - Universidade de Valladolid
Mária Manuela Frederico Ferreira - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Neide Aparecida Titonelli Alvim - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Paulo Joaquim Pina Queirós - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Roberto José Leal - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rosa Blasco Santamaria - Universidade de Barcelona
Sidénia Alves Sidrião de Alencar Mendes - Directora da Escola de Enfermagem
Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense
Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

**Editor/Editor:**

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem / Health Sciences Research Unit – Nursing
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / Nursing School of Coimbra

Editor Chefe / Editor in Chief

Manuel Alves Rodrigues, Ph.D, Agregação/Habilitation
Coordenador Científico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem
Scientific Coordinator of the Health Sciences Research Unit – Nursing

Editor Sénior / Sénior Editor

Aida Cruz Mendes, Ph.D, Coordenadora Adjunta da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem
Deputy Coordinator of the Health Sciences Research Unit – Nursing

Conselho Editorial / Editorial Board

Arménio Cruz, Ph.D – Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
António Fernando Salgueiro Amaral, MS – Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Anabela Pereira, Ph.D, Agregação – Professora Auxiliar com agregação, Universidade de Aveiro
Clara Ventura, MS – Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
José Carlos Santos, Ph.D – Professor Adjunto da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
João Luís Alves Apóstolo, Ph.D – Professor Adjunto da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Manuel José Lopes, Ph.D – Professor Coordenador na Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus. Universidade de Évora
Maria dos Anjos Dixe, Ph.D – Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria
Paulo Queirós, Ph.D – Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Vitor Rodrigues, Ph.D – Professor Coordenador na ESEVR, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Conselho Editorial Internacional/ Internacional Editorial Board

Alacoque Lorenzini Erdemann, RN, Ph.D – Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Alan Pearson, RN, Ph.D – Professor of Evidence Based Health Care at the University of Adelaide, Australia; Editor of the Journal of Nursing Practice
Christine Webb, RN, Ph.D – Professor of Health Studies at the University of Plymouth, UK; Editora Técnica da Revista Journal of Advanced Nursing
Isabel Amélia Costa Mendes, Ph.D – Directora do Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil
Manuel Amezcua, RN – Chefe de B. de Docência e de Investigação; Presidente da Fundação Índex, Granada, Espanha
Paulo Marchiori Buss, MD, MSc. – Professor na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz; Director da Fundação Oswaldo Cruz, Brasil.
Rodrigo Chácon Ferrera, MS – Professor Titular na Escuela Universitaria, Fac. de Ciências de la Salud Las Palmas de Gran Canaria, Espanha

Conselho Consultivo / Consultive Board

Comissão Administrativa, Comissão Externa de Aconselhamento e Comissão de Ética da Unidade de Investigação /
Administrative Council,
Advisory External Council and Ethics Council of the Research Unit

Apoio Estatístico / Statistical Support

Manuel Gameiro, RN, MS
Luis Loureiro, Ph.D

Apoio Documental / Documental Support

Fernanda Umbelino – Especialista em Ciências Documentais

Revisão Língua Inglesa / English Language Review

Christine Webb, RN, Ph.D

Revisão Língua Espanhola / Spanish Language Review

Itzel Barrera Salas, Lic. Espanhol – Trad. Espanhol

Revisão Final / Final Review

Sandra Santos, Lic. Comunicação Social – Técnica Superior UICISA-E – ESEnFC

Secretariado Editorial / Editorial Office

Susana Oliveira, Lic. Ciências da Informação

Divulgação e Distribuição/Distribution

Mário Santos, ESEnFC

Contactos

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / Nursing School of Coimbra

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem

Avenida Bissaya Barreto – 3001-091 Coimbra

Telefs. 239 487 217 / 239 487 200

E.mail: referencia@esenfc.pt (Revista Referência)

investiga@esenfc.pt (Unidade de Investigação)

URL: <http://www.esenfc.pt/rr> (Revista Referência - disponível em texto integral / Journal Referência available in full text)

URL: <http://www.esenfc.pt/ui> (Unidade de Investigação)

Ficha Técnica

Propriedade

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem
Avenida Bissaya Barreto, Apartado 55
3001-091 Coimbra
Telefs. - 239 487 217 / 239 487 200
E.mail: referencia@esenfc.pt (Revista Referência)
investiga@esenfc.pt (Unidade de Investigação)
URL: <http://www.esenfc.pt/rr/site/> (Revista Referência)
URL: <http://www.esenfc.pt/ui/site/> (Unidade de Investigação)

Coordenação Editorial do Suplemento

Fernando Henriques

Secretariado do Suplemento

Ana Margarida Fernandes
Carina Correia
Cecília Albuquerque
Cristina Louçano
Itzel Salas
Luis Pedro Arede
Luis Silva
Marta Leandro
Patrícia Moniz
Raquel Santos
Telma Vidinha

Maquetização e Paginação

Eurico Nogueira
Paulo Oliveira

Título de Registo de Marca Nacional

INPI-402077

Depósito Legal

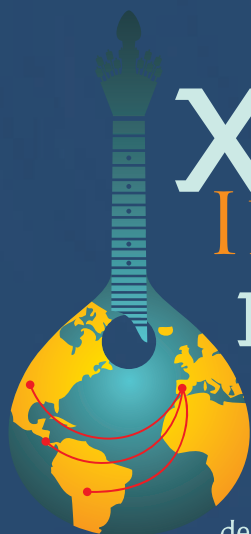
331749 /11

ISSN:

0874.0283

Tiragem

2000 exemplares



XI Conferência IBERO AMERICANA

III Encontro
LATINOAMERICA-EUROPA

IV Simpósio de
INVESTIGAÇÃO

I Encontro de
ESTUDANTES

de Educação em Enfermagem



HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
ENFERMAGEM



Faculdade superior de
enfermagem
de Coimbra

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal